Sousa, António Caetano de, 1674-1759

Provas Da Historia Genealogica Da Casa Real Portugueza Tiradas dos Instrumentos dos Archivos da Torre do Tombo, da Serenissima Casa de Braganç a, de diversas Cathedraes, Mosteiros, e outros particulares deste Reyno

Bd.: 1

Lisboa Occidental (1739)

4 Geneal. 75 i-1
urn:nbn:de:bvb:12-bsb10358605-6

Geneal
75 i 11
in 4º Sousa

<36636649310013
<36636649310013
Bayer. Staatsbibliothek

PROVAS
DA
HISTORIA
GENEALOGICA
DA
CASA REAL
PORTUGUEZA.

Bayerische
Staatsbibliothek
München

PROVAS
DA
HISTORIA GENEALOGICA
DA
CASA REAL PORTUGUEZA,

Tiradas dos Inſtrumentos dos Archivos da Torre do Tombo, da Sereniſſima Caſa de Bragança, de diverſas Cathedraes, Moſteiros, e outros particulares deſte Reyno,

POR

D. ANTONIO CAETANO DE SOUSA,
Clerigo Regular,
Academico do Numero da Academia Real.

TOMO I.



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina SYLVIANA da Academia Real.

M. DCC. XXXIX.
Com todas as licenças neceſſarias.

INDEX
DOS DOCUMENTOS, QUE CONTÉM o primeiro livro da Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza.

LIVRO I.

NUm. 1. *Foral da Villa de Conſtantim de Panoyas pelo Conde D. Henrique, e Infante D. Tareja, pag.* 2.

Num. 2. *Carta de Doação, que o Conde D. Henrique com a Raynha D. Thareza fizerão a Alberto Tibáo, e a ſeus Irmãos do campo junto ao Paço da Villa de Guimaraens, pag.* 3.

Dit. Num. 2. *O que diz a Chronica antiga, pag.* 4.

Dit. Num. 2. *O que refere o Meſtre Andre de Rezende, pag.* 5.

Num. 3. *Juramento delRey D. Affonſo Henriques feito em Coimbra no anno de* 1152. *pag.* 5.

Num. 4. *Bulla do Papa Alexandre III. a ElRey D. Affonſo Henriques da confirmação do Reyno, pag.* 7.

Num. 5. *Cortes de Lamego, pag.* 9.

Num. 6. *Doação que ElRey D. Affonſo II. fez da Villa de Aviz aos Freires da dita Ordem, pag.* 12.

Num. 7. *Eſtatutos da Ordem da Cavallaria de Aviz, pag.* 13.

Num. 8. *Doação delRey D. Sancho I. em que ſe intitulava Rey do Algarve feita ao Moſteiro de Grijó, pag.* 15.

Num. 9. *Doação delRey D. Sancho I. e da Raynha D. Dulce do Lugar de Otta ao Moſteiro de Alcobaça, pag.* 16.

Num. 10. *Teſtamento delRey D. Sancho I. pag.* 17.

Num. 11. *Teſtamento de D. Conſtança Sanches filha delRey D. Sancho I. pag.* 21.

Num. 12. *Troca que o Infante D. Pedro fez com ElRey de Aragão do Condado de Urgel pelo Reyno de Malhorca, pag.* 25.

Num. 13. *Breve do Papa Innocencio IV. dirigido ao Infante D. Pedro na depoſição delRey D. Sancho II. pag.* 27.

Num. 14. *Inſtrumento de D. Aurembiaux, Condeſſa de Urgel, mulher do Infante D. Pedro antes de cazar, pelo qual ſe fez familiar da Ordem de Santiago, pag.* 28.

Num. 15. *Doação de D. Alvaro Peres, e de D. Aurembiaux, Condeſſa de Urgel, ſua mulher feita a João Tudella, pag.* 29.

Num. 16. *Breve do Papa Innocencio III. á Raynha D. Thareja, em que a louva do fervor, com que ſolicitara as couſas da Igreja, pag.* 30.

Num. 17. *Teſtamento da Santa Infante D. Mafalda Fundadora do Moſteiro de Arouca, pag.* 31.

Num. 18. *Carta delRey D. Affonſo II. em que manda que na Igreja de Santa*

Santa Maria de Guimaraens digaõ hum anniversario por certos maravedis, que tinha em Povos, pag. 34.
Num. 19. *Testamento delRey D. Affonso II. pag. 34.*
Num. 20. *Testamento da Raynha D. Urraca, pag. 37.*
Num. 21. *Doaçaõ que ElRey D. Affonso II. fez a Gonçalo Gomes de cinco cazaes em Fermelaã, e outro em Ansede, pag. 39.*
Num. 22. *Bulla do Papa Gregorio IX. dirigida a ElRey D. Sancho II. pag. 40.*
Dit. Num. 22. *Carta do dito Rey para o Arcebispo de Braga, pag. 42.*
Num. 23. *Bulla do Papa Innocencio IV. dirigida a ElRey D. Sancho II. pera que evite algumas dezordens, pag. 43.*
Dit. Num. 23. *Bulla do mesmo Papa porque approva a deposiçaõ delRey D. Sancho II. pag. 45.*
Num. 24. *Testamento delRey D. Sancho II. pag. 48.*
Num. 25. *Outro testamento do ditto Rey, pag. 50.*
Num. 26. *Juramento solemne que fez o Infante D. Affonso Conde de Bolonha estando em Paris, de administrar justiça no governo do Reyno de Portugal, pag. 51.*
Num. 27. *Leys delRey D. Affonso III. pag. 53.*
Num. 28. *Testamento delRey D. Affonso III. pag. 54.*
Num. 29. *Testamento da Condessa Mathilde de Bolonha, pag. 58.*
Num. 30. *Carta porque ElRey D. Affonso deu a seu filho D. Affonso a Villa da Lourinhaã, pag. 60.*
Num. 31. *Carta do Infante D. Affonso sobre os Castellos de Marvaõ, e outros Lugares, pag. 62.*
Num. 32. *Carta pella qual ElRey D. Diniz fez lidimos os filhos, e filhas do Infante D. Affonso seu Irmaõ, pag. 64.*

LIVRO II.

NUm. 1. *Ley porque ElRey D. Diniz prohibe às Religioens, e mais Ecclesiasticos herdarem bens de raiz, pag. 65.*
Num. 2. *Estatutos da Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimaraens, pag. 66.*
Num. 3. *Carta porque D. Affonso filho do Infante D. Fernando por si, e o Infante D. Joaõ por D. Fernando, cujo Procurador era, elegeraõ por Juizes em todas as demandas aos Reys D. Diniz de Portugal, e D. Joaõ de Aragaõ, pag. 68.*
Dit. Num. 3. *Carta porque ElRey D. Jayme de Aragaõ nomeou Juiz a ElRey D. Diniz, e ao Infante D. Joaõ, e ao Bispo de Çaragoça, pag. 71.*
Dit. Num. 3. *Carta do dito Rey que se obriga a comprir o que ElRey D. Diniz, Infante D. Joaõ, e o Bispo de Çaragoça determinarem, pag. 72.*
Dit. Num. 3. *Carta delRey D. Fernando de Castella para ElRey D. Diniz, em que dá conta do ajuste do Infante Dom Joaõ, &c. pag. 73.*
Num. 4. *Bulla do Papa Nicolao IV. em que confirma os Estudos Geraes de Lisboa à instancia delRey D. Diniz, pag. 74.*

Dit.

Dit. Num. 4. *Estatutos dados à Universidade de Coimbra*, *pag.* 75.
Num. 5. *Bulla do Papa Joaõ XXII. para ElRey D. Diniz sobre a instituiçaõ da Ordem Militar de Christo*, *pag.* 79.
Dit. Num. 5. *Bulla da erecçaõ da Ordem Militar de Christo*, *pag.* 80.
Dit. Num. 5. *Aceitaçaõ, e Ratificaçaõ delRey D. Diniz da dita Bulla*, *pag.* 88.
Num. 6. *Carta porque ElRey D. Diniz com approvaçaõ do Papa instituîo nestes Reynos a Ordem Militar de Christo*, *pag.* 89.
Num. 7. *Bulla do Papa Nicolao IV. em que exime a Ordem Militar de Santiago da sugeiçaõ que tinha ao Convento de Ucles*, *pag.* 91.
Num. 8. *Bulla do Papa Celestino V. em que confirma a antecedente*, *pag.* 92.
Num. 9. *Bulla do Papa Celestino V. em que confirmou, e approvou as outras duas Bullas antecedentes*, *pag.* 93.
Num. 10. *Carta de Almirante a Misser Manoel Pessanha quando veyo para este Reyno*, *pag.* 95.
Num. 11. *Testamento delRey D. Diniz*, *pag.* 99.
Num. 12. *Carta de dotaçaõ, e instituto do Real Mosteiro de Odivellas, que fundou ElRey D. Diniz*, *pag.* 105.
Num. 13. *Instrumento do matrimonio por procuraçaõ da Raynha Santa Isabel com ElRey D. Diniz*, *pag.* 111.
Num. 14. *Protesto que fez a Raynha Santa Isabel de morrer no habito de Santa Clara, e de se naõ inferir* profissaõ tacita *de o trazer em vida*, *pag.* 113.
Num. 15. *Primeiro Testamento da Raynha Santa Isabel*, *pag.* 114.
Num. 16. *Ultimo Testamento da mesma Santa Raynha*, *pag.* 117.
Num. 17. *Carta delRey D. Affonso IV. sobre a recomendaçaõ da Raynha Santa Isabel pertencente ao testamento de Marinha Affonso, &c.* *pag.* 121.
Num. 18. *Doaçaõ que fez D. Affonso Sanches de Albuquerque e D. Tareja Martins sua mulher ao Mosteiro das Freiras de Villa de Conde*, *pag.* 122.
Num. 19. *Testamento de D. Gracia May do Conde D. Pedro de Barcellos*, *pag.* 131.
Num. 20. *Testamento de Tareja Annes natural de Toledo*, *pag.* 133.
Num. 21. *Quitaçaõ de Vicente Annes Froyas passada aos Testamenteiros do Conde D. Pedro de Barcellos*, *pag.* 137.
Num. 22. *Testamento do Conde D. Pedro de Barcellos*, *pag.* 138.
Num. 23. *Livro velho das Linhagens de Portugal*, *pag.* 145.
Num. 24. *Testamento delRey D. Affonso IV.* *pag.* 221.
Num. 25. *Codicillo da Raynha D. Brites*, *pag.* 226.
Num. 26. *Testamento da Raynha D. Brites*, *pag.* 228.
Num. 27. *Tratado do cazamento delRey D. Affonso de Castella com a Infante D. Maria filha delRey D. Affonso de Portugal*, *pag.* 238.
Num. 28. *Testamento da Raynha D. Maria de Castella*, *pag.* 255.
Num. 29. *Instrumento de como a Raynha D. Leonor de Aragaõ recebeo de seu Pay ElRey D. Affonso IV. huma coroa de ouro, e outras peças*, *pag.* 258.
Num. 30. *Instrumento de obrigaçaõ que fez ElRey D. Pedro IV. de Ara-*

gaõ

gaõ de algumas terras do ſeu Reyno à Raynha D. Leonor ſua mulher, Infante de Portugal, pera ſegurança do dote, pag. 260.
Num. 31. *Inſtrumento porque ElRey D. Pedro I. recebeo por palavras de prezente a D. Ignez de Caſtro*, pag. 275.
Num. 32. *Teſtamento delRey D. Pedro I.* pag. 279.
Num. 33. *Auto do recebimento delRey D. Pedro I. ſendo Infante com a Infante D. Conſtança*, pag. 282.
Num. 34. *Carta de arrhas da Infante D. Conſtança mulher delRey D. Pedro I.* pag. 285.
Num. 35. *Inſtrumento da doaçaõ que fez ElRey D. Affonſo IV. de varias terras ao Infante D. Fernando de Aragaõ por cazar com ſua Neta a Infante D. Maria, e da poſſe que tomou o dito Infante*, pag. 285.
Dit. Num. 35. *Outro Inſtrumento de outras terras que lhe foraõ dadas em dote*, pag. 287.
Num. 36. *Inſtrumento da doaçaõ que fez da Villa de Fontelonga o Infante de Aragaõ D. Fernando a ſua mulher a Infante D. Maria, e da poſſe que ella tomou da dita Villa*, pag. 289.
Num. 37. *Aſſento que eſtá na Torre do Tombo de quando morreo ElRey D. Fernando*, pag. 293.
Num. 38. *Inſtrumento da doaçaõ que fez ElRey D. Fernando da Cidade de Vizeu, e outras terras a ſua filha D. Iſabel por cazar com o Conde D. Affonſo, filho delRey de Caſtella*, pag. 294.
Num. 39. *Contrato do cazamento da Infante D. Brites filha delRey D. Fernando com ElRey D. Joaõ I. de Caſtella*, pag. 296.

LIVRO III.

Num. 1. *Doaçaõ de humas cazas, e outros bens à May delRey D. Joaõ I.* pag. 339.
Num. 2. *Inſtrumento da eleiçaõ delRey D. Joaõ I.* pag. 340.
Dit. Num. 2. *Carta porque ElRey D. Joaõ o I. foy eleito e levantado por Rey*, pag. 347.
Num. 3. *Doaçaõ que Joaõ de Gante Duque de Lencaſtre, e ſua mulher D. Conſtança, quando ſe intitularaõ Reys de Caſtella, fizeraõ a ElRey D. Joaõ I.* pag. 354.
Num. 4. *Teſtamento delRey D. Joaõ I.* pag. 356.
Num. 5. *Titulo da mudança que ſe fez da Era de Cezar para a do Naſcimento de Chriſto*, pag. 363.
Num. 6. *Bulla da erecçaõ da Cathedral de Lisboa em Metropolitana, alcançada à inſtancia delRey D. Joaõ I.* pag. 364.
Num. 7. *Bulla da erecçaõ do Biſpado de Ceuta, conſeguida tambem à inſtancia delRey D. Joaõ I.* pag. 369.
Num. 8. *Carta de Capitaõ môr deſte Reyno a Alvaro Vaſques de Almada*, pag. 371.
Dit. Num. 8. *Carta de Capitaõ môr deſtes Reynos a D. Fernando de Almada*, pag. 372.
Num. 9. *Obrigaçaõ que fez ElRey D. Joaõ I. a D. Thomás, Conde de Arondel, de ſeis mil e duzentos e cincoenta marcos de moeda Ingleza, e ou-*

e outra porçaõ por contrato do casamento, que havia contrahir com sua filha D. Brites, pag. 374.
Num. 10. *Livro de Noa de Santa Cruz de Coimbra, pag. 375.*
Num. 11. *Instrumento do recebimento da Senhora D. Brites com D. Thomas Conde de Arondel, pag. 391.*
Num. 12. *Carta porque ElRey fez merce de huas Cazas em Lisboa a Pedro Esteves Pay da Comendadeira de Santos D. Ignez, pag. 394.*
Num. 13. *Contrato do cazamento do Infante D. Pedro com D. Isabel filha do Conde de Urgel, pag. 395.*
Num. 14. *Confirmaçaõ do contrato de cazamento da Infanta D. Isabel com o Infante D. Pedro, pella qual lhe foraõ hipothecados o Castelo de Montemor, e a Villa de Tentugal, &c. pag. 416.*
Num. 15. *Carta delRey D. Duarte pella qual fez curadores para o Infante D. Affonso seu filho primogenito a seus Irmãos os Infantes D. Pedro, e D. Henrique, pag. 418.*
Num. 16. *Carta delRey D. Affonso V. pela qual confirmou tudo o que fez o Infante D. Pedro em quanto foy Regente do Reyno, pag. 420.*
Num. 17. *Parecer que se deu sobre a maneira que devia ter no regimento, e governo do Reyno em tempo delRey D. Affonso V. pag. 422.*
Num. 18. *Carta que o Infante D. Pedro escreveo a ElRey D. Duarte sobre a truduçaõ de hum livro, pag. 432.*
Num. 19. *Memoria da familia que tinha cada hum dos Infantes filhos delRey D. Joaõ I. pag. 433.*
Num. 20. *Testamento da Senhora D. Filippa filha do Infante D. Pedro, pag. 434.*
Num. 21. *Carta delRey D. Affonso V. de privilegio ao Condestavel D. Pedro para fazer, e nomear os Besteiros, que por morte de outros, faltarem para o numero dos da sua guarda, pag. 441.*
Num. 22. *Carta delRey D. Joaõ II. em que manda dar de tença em cada hum anno quatrocentos mil reis ao Senhor Filippe de Cleves, &c. pag. 441.*
Num. 23. *Carta DelRey D. Duarte, em que doou ao Infante D. Henrique as Ilhas de Porto Santo, e outras mais, pag. 442.*
Num. 24. *Bulla de Eugenio IV. em que confirma as doaçoens, que os Reys D. Duarte, e D. Affonso V. fizeraõ ao Infante D. Henrique, e à Ordem de Christo da jurisdicçaõ espiritual das Conquistas, pag. 442.*
Num. 25. *Doaçaõ que fez ElRey D. Duarte da jurisdicçaõ espiritual das Ilhas da Madeira, Porto Santo, e Desertas à Ordem de Christo, e confirmaçaõ delRey D. Affonso V. pag. 444.*
Num. 26. *Doaçaõ que ElRey D. Affonso V. fez para sempre do espiritual das terras do Ultramar adquiridas, e por adquirir à Ordem de Christo, pag. 445.*
Num. 27. *Bulla do Papa Nicolao V. e Callixto III. em que se confirma a doaçaõ, que fez ElRey D. Affonso V. de todo o espiritual das terras do Ultramar à Ordem de Christo, pag. 446.*
Num. 28. *Doaçaõ que fez o Infante D. Henrique do espiritual das Ilhas da Madeira, Porto Santo, e Deserta à Ordem de Christo, pag. 454.*
Num. 29. *Sentença Apostolica dada por Estevaõ Gomes Conego da Metropolitana de Lisboa, e Vigario Geral do Arcebispado a favor da Ordem de Christo sobre lhe pertencer para sempre todo o espiritual das terras do Ultramar descubertas, e por descubrir, &c. pag. 455.*

Num. 30. *Pleno poder do Duque de Borgonha para que os seus Embaixadores recebessem em seu nome como procuradores a Infanta D. Isabel filha delRey D. Joaõ I. pag.* 465.

Num. 31. *Contrato do cazamento do referido Duque com a ditta Infanta, pag.* 468.

Num. 32. *Instrumento dos Desposorios que se celebraraõ em Lisboa entre a Infanta D. Isabel, e Filippe Duque de Borgonha, pag.* 479.

Num. 33. *Quitaçaõ que passou o dito Duque do dote da Infanta D. Isabel, pag.* 480.

Num. 34. *Carta do referido Duque em que se obriga à Infanta sua mulher, que por morte de cada hum delles, haja ella, ou seus herdeiros ametade do seu dote, e em quanto naõ for paga haja sete mil e cento e oitenta e sete Coroas pellas terras do seu Condado de Flandes, pag.* 482.

Num. 35. *Carta de consentimento delRey D. Joaõ I. e dote que o Conde de Ourem fez a sua Irmãa a Infanta D. Isabel para cazar com o Infante Dom Joaõ, pag.* 484.

Num. 36. *Contrato do cazamento, e arras do Infante D. Joaõ, e a Infante D. Isabel sua mulher, pag.* 487.

Num. 37. *Contrato do cazamento da Rainha D. Isabel filha do Infante D. Joaõ com ElRey D. Joaõ II. de Castella, pag.* 489.

Num. 38. *Testamento do Infante D. Fernando antes de ir pera Africa, pag.* 501.

Num. 39. *Copia da noticia pertencente ao Infante D. Fernando, que se acha no V. tomo da Obra dos Padres Edmundo Martene, e Ursino Durand, intitulada :* Veterum Scriptorum, & Monumentorum collectio, *pag.* 154.

Num. 40. *Contrato do cazamento delRey D. Duarte com a Infanta D. Leonor de Aragaõ, pag.* 515.

Num. 41. *Collecçaõ de algumas Obras delRey D. Duarte, e no fim o Catalogo das que escreveo, pag.* 529.

Num. 42. *Carta de doaçaõ que D. Leonor Rainha de Aragaõ fez a sua filha a Rainha de Portugal D. Leonor da Villa de S. Felices delos Gallegos pag.* 558.

Num. 43. *Carta delRey D. Affonso V. de confirmaçaõ da perfilhaçaõ que fez ao Infante D. Fernando o Infante D. Henrique, pag.* 562.

Num. 44. *Carta de doaçaõ que ElRey D. Affonso V. fez de varias Ilhas ao Infante D. Fernando seu Irmaõ, pag.* 563.

Num. 45. *Carta de confirmaçaõ do contrato matrimonial da Infanta Dom Fernando com a Infante D. Beatris, pag.* 564.

Num. 46. *Carta de confirmaçaõ de huma addiçaõ que se fez ao contrato do dito casamento, pag.* 567.

Num. 47. *Enchoval da Infante D. Brites quando casou com o Infante D. Fernando, pag.* 569.

Num. 48. *Declaraçaõ feita por Damiaõ de Goes de quem fora a may do Condestavel D. Affonso, pag.* 575.

Num. 49. *Contrato do casamento do Condestavel D. Affonso com D. Joanna de Noronha, e approvaçaõ, e confirmaçaõ do dito contrato, pag.* 576.

Num. 50. *Instrumento do contrato do casamento, e dote da Emperatriz D. Leonor mulher de Federico III. pag.* 586.

Num.

Num. 51. *Traslado da caução das terras pera segurança do dote, e arrás da Infante Dona Leonor, mulher do Emperador Federico III. pag. 597.*
Num. 52. *Carta de crença do Emperador Federico III. em que manda a dous Embaixadores com procuração, e poder para receberem em seu nome por palavras de presente a Infanta D. Leonor, pag. 599.*
Num. 53. *Diario da viagem da dita Infante até chegar a Alemanha, pag. 601.*
Num. 54. *Cartas que Lopo de Almeyda escreveo a ElRey D. Affonso V. dando-lhe noticias do que passou na viagem a Emperatriz D. Leonor, pag. 633.*
Num. 55. *Carta que Pedro de Sousa escreveo ao Duque de Bragança de como o Marquez de Valença conduzio a dita Emperatriz, pag. 645.*
Num. 56. *Contrato do casamento da Infante D. Joanna com ElRey D. Henrique IV. de Castella, pag. 648.*

PRO-

PROVAS
DO LIVRO I.
DA
HISTORIA GENEALOGICA
DA
CASA REAL PORTUGUEZA.

HAVENDO de ſatisfazer ao que promettemos no Apparato deſta Obra de imprimir os Inſtrumentos, Memorias publicas, e particulares, com as quaes formámos a Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza, ſomos obrigados a incluir neſte Tomo, e nos que ſe ſeguirem, as Doações, Tratados de Matrimonios, Teſtamentos dos Reys, Autos Publicos, com que foraõ levantados Reys, Tratados de Confederações, e Pazes, Bullas, Eſcrituras, Livros, e outras Memorias, que deixamos citadas por ſua ordem, para que com mayor intelligencia a curioſidade as pudeſſe achar facilmente, ſem trabalho, pelos numeros de cada hum dos Livros ſeparados, ſegundo nelles vaõ apontadas em ſeus proprios lugares. Porém como naõ era poſſivel copiar tanto numero de Eſcrituras, nos ſatisfazemos algumas vezes em apontar ſómente o que era preciſo, e outras em allegallas nas partes, em que exiſtem, para a legalidade do que deixamos eſcrito, e na meſma fórma uſamos dos Authores impreſſos, e manuſcritos, tirando unicamente aquellas preciſas clauſulas, que com a ſua authoridade corroboraõ a noſſa opiniaõ nas materias, de que tratamos. Tambem evitamos o reimprimir couſas vulgares, e inuteis, valendonos ſómente das que nos pareceraõ neceſſarias, e indiſpenſaveis para formar eſta Collecçaõ, tomando aquelle meyo, que nos pareceo mais conveniente, e que pudeſſe ſer approvado do juizo dos eruditos.

Foral dado à Villa de Constantim de Panoyas, pelo Conde D. Henrique, e a Infanta D. Thareja. Torre do Tombo, gaveta 18, maço 1 da Casa da Coroa.

Num. 1.
Era 1134.
Anno 1096.

IN Dei nomine Ego Comite Dono Henrico una pariter cum uxore mea Infante Dona Taraxea, placuit nobis pro bona pacis, & voluntas, que facimus Cartam de bonos foros ad vos bonos homines, qui venistis populare in Villa Constantin de Panonias, & ad illos que ibi habitare voluerint usque in finem. Damus vobis foros, ut donetis de domibus vestris in anno duodecim denarios de illa festa de Sancti Andreæ, usque ad ipsa festi metipsa, & de vestros bancos ubi venderitis carnes duodecim denarios, & non plùs, homines que venerint de fora parte dent portagine, de equm aut de equa vendere duodecim denarios, & de asino sex denarios, & de trosello, qui venerit in equm, aut in equa duodecim denarios, & de trossello de asino sex denarios, & de pedone tres denarios, & de pellicia Conelia tres denarios, & de manto duos denarios, & de cappa duos denarios, & de sagiam unum denarium, & de bovem, aut de vacam duos denarios, & de cabra, aut de ove unum denarium, & de porco, aut porca unum denarium, & de bragale unum denarium, & de corio de bove, aut de vaca unum denarium, & pro nullo abere, quæ venditus fuerit per minus de duodecim denarios, non dent inde portaticum, & qui percusserit hominem cum pugno clauso pectet duodecim denarios, & de manu aperta quinque solidos, & unde exierit sanguinem duodecim solidos, & medium, & qui ejexerit lancea aut alia arma per ira fora de sua casa sessaginta solidos pro feritum, qui ceciderit in terra septem solidos, & medium, & istas calumpnias non respondeat sine rancuroso, & rancuroso non valeat sua cherimonia sine testimonium bonorum hominum, & vestro ganado, qui fuerit ad pascendum nemo in illum mitat manum suam pro male sine justo juditio, & nullo Burges de Constantin non sedeat pignoratus in tota nostra terra, nisi debitorem, aut fidiatorem, & qui alium pignoraverit pectabit nobis quingentos solidos, & illo aver pectet duplatum ad Dominum suum, & qui emerit, aut vendiderit nullo abere in Constantin ante illo Concilio, habeat eum libere, & nullus homo sit ausus postea que requirat eum per mal scilicet de suo portage sic superius scriptum est, & nullum militem non habeat pousada in Constantin per mal, nisi pro bona voluntate domini, cujus domus fuerit, & Sagio non sit ausus intrar in Casa de Burges per mal, & si habuerit directum illo Sagion, & illo Burges dono fiator ille Burges in quinque solidos, que faciat directum ante illum judicem, qui erectum fuerit de Concilio ullum non respondeat nisi tertio die, ullum judicem judicet juditium rectum inter illum Sagionem ullo Burges, & si illo Sagion intraverit in Casa de illo Burges per mal sr̄ istum plactum occidatur, & ille Burges non pectet pro eo nulla rem, & si occisus fuerit per occasionem trecentos solidos dabitur pro eo, & si alius homo ibi occisus fuerit tali pa-

cto

cto componatur & nihil aliud, & illos Burgeses tam longe vadant in apellido, quomodo in ipso die possint revertere in domos suas, & si rixam inter se habuerint, & de pugno, aut de palma, aut de ligno se percusserint, aut de capilis tetis, & unum de illis non fecerit clamorem ad illum Sagionem, non pectet nihil, & si clamorem fecerit unum ex illis ad illum Sagionem pectent illam calumpniam per judicium rectum, & nullum hominem non faciat rausum in illa Villa, & aver de illos Burgueses ubicumque fuerit sit salvum, & qui eum prendiderit per rapinam pectet nobis quingentos solidos ulo abere duplatum ad dominum suum, & istos foros, qui ego Comite Henrico & uxor mea Infante Dona Taraxia dedimus vobis Burgeses de Constantim autorisamus, & comfirmamus illos vobis, & qui illos irrumperit, tam nos, quam filiis nostris, quam propinquis nostris, quam extraneis sint a Deo, & Sanctæ Mariæ, & Omnibus Sanctis excomunicati, & maledicti, & a Sancta Ecclesia separati, & cum Juda traditore, & Datam, & Abiron in Infernum sepulti amen. Ecclesiæ vestræ detis quidquid volueritis Doni Archiepiscopo Abbas comfirmate, Ego Comite Dono Henrico, & uxor mea Infante Dona Taraxia in hanc Cartam manus nostras roboramus, era millessima centessima trigessima quarta. Menendus Roderiguis, qui scripsit. Ego Infans Dono Alfoso filius Henrici Comiti, & Infantæ Dona Taraxia autoriso, & confirmo, & roboro istam Cartam, qui fecit Pater meus, & mater mea regnante Dono Alfonso in Legione, Gomex Nunis testis, Menendus Venegas testis, Geda Menendis testis, Egas Gondesendis testis, Egas Monis testis, Menendus Monis testis, Ermigius Monis testis, & Concilii de Constantim semper teneant hanc Cartam de Gimaranes.

Carta de Doação, que o Conde D. Henrique com a Rainha D. Theresa fizerão a Alberto Tibao, e a seus irmãos, e a todos os Francezes do Campo junto ao Paço da Villa de Guimaraens. O Original está na Torre do Tombo na Casa da Coroa Gav. 8. Maço 1. donde a copiey.

MAgnus est titulus Donationis, in quo nemo potest auctum largitatis irrumpere, nemo extra legum jura peripsere, & in Gotorum legibus continetur, quatenùs valeat donatio, sicut & benditio. Quapropter ego Comes Henricus cum uxore mea illustri Regina Dona Tharasia magni Regis Alphonsi filia volente servitium præstare Deo, facimũ Cartam donationis, & perpetue firmitudinis vobis Amberto Tibaldi, & fratribus vestris Gualtero Tibaldi, & Ruiberto Tibaldi, nec non etiam omnibus Francigenis, in Villa de Vimeranis nunc comorantibus, de ipso campo, quem habemus in Villa de Vimeranis, & jacet juxta Palatium nostrum Regale, & ex alia parte sicut dividit cùm clausis Ecclesiæ Sanctæ Mariæ, deindè sicut intestat cum atrio ejusdem Ecclesiæ, & vadit directè ad ruam à Francis, & terminatur eadem rua, damus itaque vobis supradictum campum libere, & con-

Num. 2.
Era 1159.
Anno 1121.

cedimus eum omni jure nostro, quod ibi habemus, ut habeatis illum, & posedeatis liberè, & pacificè vos & omnes posteritas vestra in perpetuum pro multo bono servitio, quod nobis fecisti, & facitis, & quia elegistis nobiscum in terra nostra comorari, & ut etiam constituatis in eo Capellam vestram, in qua audiatis Divina, & in morte vestra corpora vestra tumulentur. Si quis verò venerit tam de nostris, quam de extraneis, qui hoc factum nostrum infringere tentaverit, vel contraire presumpserit, sit maledictus, & excommunicatus, & cum Juda proditore inferno damnatus, & insuper pareat vobis ipsum campum duplatum, vel triplatum, & quantum à vobis fuerit melioratum, & non crescat, sed quandocunque intendatur ascendere corruat, & non inveniat sublevationem. Facta Carta donationis, & firmitudinis quarto Nonas Januarii sub Era millesima centesima quinquagesima nona. Ego Comes Henricus cum uxore mea Regina Dona Tarasia magni Regis Alphonsi filia hanc Cartam propriis manibus roboramus.

Petrus testis.
Pelagius testis.
Suerius testis.
Menendus Presbyter Cancellarius notavi.

Ego Pelagius Curiæ Dapifer confirmo.
Ego Dominicus Menendi confirmo.
Ego Egeas Gesendi confirmo.
Ego Joannes Pavia confirmo.

Chronica antiga, de que se valeo o Mestre André de Rezende, e refere o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, na Monarchia Lusitana, part. 3. liv. 8. cap. 12. pag. 26. verso.

QUando fue muerto el Rey D. Sancho en Çamora tornose para la tierra el Rey Don Alfonso su hermano, que era en Toledo, y fue Rey de Castilla, y conquirió a Toledo de Moros, y tomó muger Mora, que se dezia la Zaida, sobrina de Aben Aben Alfaga, y uvo en ella un fijo, el que dixeron Don Sancho, y por sobrenombre dixeronlo Sancho Alfonso, y despues lo mataron Moros en la batalla de Ucles. Y despues uvo este Rey otra muger, que uvo nombre Ximena Muñóz, e uvo en ella dos fijas, y la Infanta Doña Elvira, y la Infanta Doña Tareja. Caso la Infanta Doña Tareja con el Conde Don Henrique, y uvieron fijo al Rey Don Alfonso de Portugal. *E em outro Capitulo diz assi.* Despues, que finó la Reyna Doña Ximena Muñóz, casose ElRey Don Alonso con la Reyna Doña Costãça que era de Francia, &c.

O Mestre André de Rezende de Antiquitatibus Lusitaniæ, & Municipio Eborensi. Imp. em Colonia Agrippina anno 1600. Lib. IV. pag. 218. De Orichensi agro.

MAgnus Alphonsus Hispaniæ Rex, qui Toletum expugnavit, & Imperator est appellatus, ex diversis uxoribus tres filias habuit, Elviriam, Therasiam, atque Orracam. Et quidem Elviriam, ac Therasiam Rodericus Toletanus, parum Lusitanis æquus, quique illi adhæserunt, ex concubina Simena Munione natas, ut aiunt. Verum apud me Chronicon Hispanica vetusta lingua habeo, factum septingentos annos ante Rodericum, in quo eadem Simena minimè concubina, sed justa uxor, & Regina disertè perhibetur. De qua re ad Joannem Barrum scripsi, & quidem prolixè.

Juramento delRey D. Affonso Henriques, feito em Coimbra em o anno de 1152, que está no Cartorio do Mosteiro de Alcobaça, Original de letra antiga, com o Sello do dito Rey, e outros quatro de cera vermelha pendentes de seda da mesma cor, que no anno de 1707 vi, quando estive neste Mosteiro.

EGo Alphonsus Portugalliæ Rex filius illustris Comitis Henrici, nepos magni Regis Alphonsi coram vobis bonis viris Episcopo Bracharensi, & Episcopo Colimbriensi, & Theotonio, reliquisque magnatibus officialibus vassallis Regni mei in hac Cruce ærea, & in hoc libro Sanctissimorum Euangeliorum juro cum tactu manuum mearum, quod ego miser peccator vidi hisce oculis indignis verum Dominum nostrum Jesum Christum in Cruce extensum in hac forma. Ego eram cum mea oste in terris ultrà Tagum, in agro Auriquio, ut pugnarem cùm Ismaele, & aliis quatuor Regibus Maurorum habentibus secum infinita millia, & gens mea timorata propter multitudinem erat fatigata, & multum tristis, in tantum, ut multi dicerent esse temeritatem inire bellum, & ego tristis de eo, quod audiebam, cœpi mecum cogitare quid agerem, & habebam unum librum in meo papillione, in quo erat scriptum Testamentum Antiquum, & Testamentum Jesu Christi. Aperui illum, & legi victoriam Gedeonis, & dixi intra me: Tu scis, Domine Jesu Christe, quia pro tuo amore suscepi bellum istum contra tuos inimicos, & in manu tua est dare mihi, & meis fortitudinem, ut vincamus illos blasfemantes tuum nomen, & sic dixens dormivi supra librum, & videbam virum senem ad me venientem, dicentemque: Adefonse, confide, vinces enim, debellabisque Reges istos infideles, conteresque potentiam illorum, & Dominus noster ostendet se tibi. Dum hæc video, accedit Joannes Ferdinandus de Sousa Vassallus de meo Cubiculo, dixitque: Surge, Domine mi, adest homo senex, vultque te alloqui. Ingrediatur, dixi,

Num. 3. Anno 1152.

xi, si fidelis est. Ingressus ad me, agnovi esse illum, quem in visione videram, qui dixit mihi: Domine, bono animo esto, vinces, & non vincêris. Dilectus es Domino, posuit enim super te, & super semen tuum post te oculos misericordiæ suæ usque in sextam decimam generationem, in qua attenuabitur proles; sed in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit: ipse me jubet indicare tibi, quod dum audieris sequenti nocte tintinnabulum Remisorii mei, in quo vixi sexaginta sex annis inter Infideles servatus favore Altissimi, egrediaris extra castra, solus sine arbitris ostendere tibi pietatem suam multam. Parui, & reverenter in terra positus, & nuntium, & mittentem veneratus sum, & dum in oratione positus sonitum expectarem, secunda noctis vigilia tintinnabulum audivi, & ense, & scuto armatus, egressus sum extra castra, vidique subito à parte dextra, Orientem versus, micantem radium, & paulatim splendor crescebat in maius, & dum oculos ad illam partem efficaciter pono, ecce in ipso radio clarior Sole signum Crucis aspicio, & Jesum Christum in eo Crucifixum, & ex una, & altera parte multitudinem juvenum candidissimorum, quos Sanctos Angelos fuisse credo. Quam visionem dum video, deposito ense, & scuto, relictisque vestibus, & calceamentis pronus in terram me projicio, lacrymisque abunde missis cœpi rogare pro confortatione vasallorum meorum, dixique nihil turbatus: Quid tu ad me, Domine? Credenti enim fidem vis augere. Melius est, ut te videant Infideles, & credant, quàm ego, qui à fonte Baptismatis te Deum verum, Filium Virginis, & Patris Æterni agnovi, & agnosco. Erat autem Crux miræ magnitudinis, & elevata à terra quasi decem cubitos. Dominus suavi vocis sono, quem indignæ aures meæ perceperunt, dixit mihi: Non ut tuam fidem augerem hoc modo apparui tibi, sed ut corroborem cor tuum in hoc conflictu, & initia Regni tui supra firmam petram stabilirem. Confide, Alphonse; non solum hoc certamen vinces, sed omnes alios, in quibus contra inimicos Crucis pugnaveris, gentem tuam invenies alacrem ad bellum, & fortem, petentem ut sub Regis nomine in hac pugna ingrediaris, nec dubites, sed quidquid petierint, libere concede. Ego enim ædificator, & dissipator Imperiorum, & Regnorum sum: volo enim in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire, ut deferatur nomen meum in exteras gentes, & ut agnoscant successores tui datorem Regni, insigne tuum ex pretio, quo ego humanum genus emi, & ex eo, quo ego à Judæis emptus sum, compones, & erit mihi Regnum sanctificatum, fide purum, & pietate dilectum. Ego, ut hæc audivi, humi prostratus adoravi dicens: Quibus meritis, Domine, tantam mihi annuntias pietatem? Quidquid jubes, faciam, & tu in mea prole, quam promittis, oculos benignos pone, gentemque Portugallensem salvam custodi, & si contra eos aliquod paraveris malum, verte illum potius in me, & in successores meos, & populum, quem tanquam unicum filium diligo, absolve. Annuens Dominus inquit: Non recedet ab eis, neque à te unquam misericordia mea, per illos enim paravi mihi messem multam, & elegi eos in messores meos in terris longinquis. Hæc dicens disparuit, & ego fiducia plenus, & dulcedine redii in castra, & quod

taliter

taliter fuerit, juro ego Aldephonsus Rex per Sanctissima Jesu Christi Euangelia hisce manibus tacta. Idcircò præcipio successoribus meis in perpetuum futuris, ut Scuta quinque in Crucem partita propter Crucem, & quinque Vulnera Christi, in insigne ferant, & in unoquoque triginta argenteos, & super Serpentem Moysis, ob Christi figuram, & hoc sit memoriale nostrum in generatione nostra, & siquis aliud attentaverit, à Domino sit maledictus, & cum Juda Traditore in infernum maceratus. Facta Carta Colimb. III. Kalend. Novembris era M. C. LII.

Ego Aldephonsus Rex Portugaliæ
I. Colimb. Episcop.
I. Brachareens. Metropol.
T. Prior.
Ferdinandus Petri Guriæ Dapif.
Petrus Pelt. Curiæ Signifer.
Velascus Sancii.
Alphonsus Menen. præf. Ulix.
Gondisaluus de Sausa procur. Imn.
Pelagius Menen. procur. Viseen.
Suer. Martin procurat. Colimb.
Menendus Petri pro Magistro.
Alberto Regis Cancellario.

Bulla do Papa Alexandre III. a ElRey D. Affonso Henriques, da confirmação do Reyno. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, tit. 1. pag. 1. dos Breves, donde a copiey.

ALEXANDER EPISCOPUS,

SERVUS SERVORUM DEI,

Chariſſimo in Christo filio Alphonso illustri Portugalensium Regi, ejusque Hæredibus, in perpetuam rei memoriam.

Manifestis probatum est argumentis quod per sudores bellicos & certamina militaria inimicorum Christiani nominis intrepidus Extirpator, & Propagator diligens fidei Christianæ, tanquam bonus filius, & Princeps Catholicus, multimoda obsequia Matri tuæ Sacrosanctæ Ecclesiæ impendisti, dignum memoriæ nomen, & exemplum imitabile Posteris relinquens: Æquum est autem ut quos ad regimen & salutem populi ab alto dispensatis Cœlestis elegit, Apostolica Sedes affectione sincérâ diligat, & in justis postulationibus studeat efficaciter exaudire. Proinde nos attendentes Personam tuam prudentiâ ornatam, justitiâ præditam, atque ad Populi regimen idoneam, eam sub Beati Petri & nostrâ protectione suscipimus, & Regni Portugalensium cum integritate honoris Regni & dignitate, quæ ad Reges pertinet, nec non omnia loca quæ cum auxilio Cœlestis gratiæ de

Num. 4.
Anno 1179.

de Saracenorum manibus eripueris, in quibus jus sibi non possunt Christiani Principes circumpositi vendicare, Excellentiæ tuæ concedimus, & authoritate Apostolicâ confirmamus. Ut autem ad devotionem & obsequium Beati Petri Apostolorum Principis & Sacro-sanctæ Romanæ Ecclesiæ vehementius accendaris, hæc ipsa præfatis Hæredibus tuis duximus concedenda, eosque super his quæ concessa sunt Deo propitio, pro injuncti nobis Apostolatus Officio defendemus. Tua itaque intererit, Fili charissime, ita circa honorem & obsequium Matri tuæ Sacrosanctæ Romanæ Ecclesiæ humilem & devotum existere, & sic te ipsum in ejus oportunitatibus, & dilatandis Christianæ fidei finibus exercere, ut de tam devoto & glorioso Filio Sedi Apostolicæ gratuletur, ut in ejus amore quiescat. Ad indicium autem quod præscriptum Regnum Beati Petri juris existat, pro amplioris reverentiæ argumento, statuisti duas marhas auri annis singulis nobis, nostrisque successoribus persolvendas, quem unq̃ censum ad utilitatem nostram, successorumque nostrorum Bracharensi Archiepiscopo, qui pro tempore fuerit, tu & successores tui curabitis assignare. Decernimus ergo, ut nulli omninò liceat Personam tuam, aut Hæredum tuorum, vel etiam præfatum Regnum temere perturbare, aut ejus possessiones aufferre, vel ablatas retinere, minuere, aut aliquibus vexationibus fatigare. Si qua igitur in futurum Ecclesiastica, secularisve Persona, sanè nostram Constitutionis paginam sciens, contra eam venire temere tentaverit, secundo, tertiove commonita nisi reatum suum digna satisfactione correxirit, potestatis honorisque sui dignitate careat, reamque se divino Judicio existere de perpetuâ iniquitate cognoscat & à Sacratissimo Corpore & Sanguine Dei & Domini Redemptoris nostri Jesu-Christi aliena fiat, atque in extremo examine districtæ ultioni subjaceat. Cunctis autem eidem Regno & Regi sua jura servantibus, sit pax Domini Jesu-Christi quatenus & hîc fructum bonæ actionis percipiant, & apud districtum Judicem præmia æternæ pacis inveniant, Amen, Amen. Alexander — Manifestis probatum est argumentis &c &c. fim Premia eternæ pacis inveniat, Amen Amen. Ego Petrus. Paulus. Alexander P.P. III. Ego Alexander Catholicæ Ecclesiæ Episcopus. Ego Joannes presbiter Cardinalis Sancti Joanis & Pauli Eccliã Lamachij. Ego Joannes presbiter Cardinalis Eccliã Sanctæ Anastasiæ. Ego Joannes presbiter Cardinalis eccliã Sancti Marci. Ego Petrus presbiter Cardinalis Ecclesiæ Sanctæ Susanæ. Ego Vioramensis presbiter Cardinalis Ecclesiæ Sancti Stephani in Celio monte. Ego Cinthius presbiter Cardinalis Ecclesiæ Sanctæ Ceciliæ. Ego Hugo presbiter Cardinalis Ecclesiæ Sancti Clementis. Ego Arduinus presbiter Cardinalis Ecclesiæ Sanctæ Crucis in Iherusalem. Ego Matheus presbiter Cardinalis Ecclesiæ Sancti Marcelli. Ego Hubaldus hostiensis Episcopus. Ego Theodinus Portuensis Sanctæ Rufinæ Episcopus. Ego Petrus Tusculanẽn. Episcopus. Ego Henricus Albanensis Episcopus. Ego Bernereus prenestinus Episcopus. Ego Jacintus Diaconus Cardinalis Sanctæ Mariæ in cosmedin. Ego Ardicio Diaconus Cardinalis Sancti Theodori. Ego Laborans Diaconus Cardinalis Sãctæ M.æ in porticu. Ego Chamerius Diaconus Cardinalis S.ti Georgii ad Velum aureum.

Ego Bratiatus Diaconus Cardinalis Sãctorum Cosmæ & Damiani. Ego Joanes Diaconus Cardinalis Sancti Angeli. Ego Chamerius Diaconus Cardinalis Sancti Adriani. Ego Matheus Sanctæ M.æ Novæ Diaconus Cardinalis. Ego Bernardus Sancti Nicolai in carcere Tuliano Diaconus Cardinalis. Dat. Laterani per manum Alberti Sanctæ Romanæ Ecclesiæ presbit. Cardinalis & Cancellarii decimo Calendas Junij indictione XI. Incarnationis Dominicæ anno M. C. LXXIX. Pontificatus vero Domini Alexandri Papæ tertij anno XX.

Cortes de Lamego, as primeiras, que se celebrarão neste Reyno por El-Rey D. Affonso Henriques.

Prima congregatio Regis Alphonsi, Henrici Comitis filii, in qua agitur de Regni negotiis, & multis aliis rebus magni ponderis, & momenti.

IN nomine Sanctæ, & individuæ Trinitatis Patris, Filii, & Spiritus Sancti, Trinitas inseparabilis, quæ nunquam separari potest. Ego Alphonsus Comitis Henrici, & Reginæ Tarasiæ filius, magnique Alphonsi Imperatoris Hispaniarum nepos, ac pietate Divina ad Regium Solium nuper sublimatus. Quoniam nos concessit Deus quietari, & dedit victoriam de Mauris nostris inimicis, & propterea habemus aliquantum respirationem, ne fortè nos tempus non habeamus, posteà convocavimus omnes istos Archiepiscopum Bracharens. Episcopum Visens. Episcopum Portuens. Episcopum Colimbriensem, Episcopum Lamecensem, Viros etiam nostræ Curiæ infrà positos, & procurantes bonam prolem per suas Civitates, per Colimbriam, per Vimaranes, per Lamecum, per Viseum, per Barcellos, per Portum, per Trancossum, per Chaves, per Castrum Regis, per Bouzelas, per Parietes Vetulas, per Senam, per Covilhanam, per Monte Magiore, per Isgueiram, per Villa Regis, & per parte Domini Regis Laurentius Venegas, & multitudo ibi erat de Monachis, & de Clericis, & congregati sumus Lamecum in Ecclesia Sanctæ Mariæ Almacave, seditque Rex in Solio Regio sine insigniis Regiis, & surrexit Laurentius Venegas procurator Regis, & dixit. Num. 5.

Congregavit vos Rex Alphonsus, quem vos fecistis in Campo Auriqueo, ut videatis bonas litteras Domini Papæ, & dicatis si vultis, quod sit ille Rex. Dixerunt omnes. Nos volumus, quod sit Rex. Et dixit procurator. Quomodo erit Rex ipse, aut filii ejus, aut ipse solus Rex? Et dixerunt omnes: Ipse in quantum vivet, & filii ejus, postea quam non vixerit. Et dixit procurator: Si ita vultis, date illi insigne. Et dixerunt omnes: Demus in Dei nomine. Et surrexit Archiepiscopus Bracharensis, & tulit de manibus Abbatis de Laurbano Coronam auream magnam cum multis margaritis, quæ fuerat de Re-

gibus Gottorum, & dederant monasterio, & posuerunt illam Regi. Et Dominus Rex cum spata nuda in manu sua, cum qua iecit in bello dixit: Benedictus Deus, qui me adjuvavit. Cum ista spata liberavi vos, & vici hostes nostros, & vos me fecistis Regem, & Socium vestrum. Siquidem me fecistis. Constituamus Leges, per quas terra nostra sit in pace. Dixerunt omnes: Volumus, Domine Rex, & placet nobis constituere Leges, quas vobis bene visum fuerit, & nos sumus omnes cum filiis, filiabus, neptibus, & nepotibus ad vestrum mandare. Vocavit citius Dominus Rex Episcopos, viros nobiles, & procuratores, & dixerunt inter se, faciamus in principio Leges de hæreditate Regni, & fecerunt istas sequentes.

Vivat Dominus Rex Alphonsus, & habeat Regnum. Si habuerit filios varones vivant, & habeant Regnum, ita ut non sit necesse facere illos de novo Reges. Ibunt de isto modo. Pater si habuerit Regnum, cum fuerit mortuus, filius habeat, postea nepos, postea filius nepotis, & postea filios filiorum in sæcula sæculorum per semper.

Si fuerit mortuus primus filius vivente Rege Patre, secundus erit Rex, si secundus, tertius, si tertius, quartus, & deinde omnes per istum modum.

Si mortuus fuerit Rex sine filiis, si habeat fratrem, sit Rex in vita ejus, & cum fuerit mortuus, non erit Rex filius ejus, si non fecerint eum Episcopi, & procurantes, & nobiles curiæ Regis, si fecerint Regem, erit Rex, si non fecerint, non erit Rex.

Dixit postea Laurentius Venegas procurator Domini Regis ad procurantes. Dicit Rex: Si vultis quod intrent filias ejus in hæreditatibus regnandi, & si vultis facere Leges de illas? Et posteaquam altercaverunt per multas horas; dixerunt: Etiam filiæ Domini Regis sunt de lumbis ejus, & volumus eas intrare in Regno, & quod fiant Leges super istud. Et Episcopi, & Nobiles fecerunt Leges de isto modo.

Si Rex Portugaliæ non habuerit masculum, & habuerit filiam, ista erit Regina, postquam Rex fuerit mortuus de isto modo. Non accipiet virum, nisi de Portugal nobilis, & talis non vocabitur Rex, nisi postquam habuerit de Regina filium varonem, & quando fuerit in congregatione maritus Reginæ, ibit in manu manca, & maritus non ponet in capite Corona Regni.

Sit ista Lex in sempiternum, quod prima filia Regis accipiat maritum de Portugalle, ut non veniat Regnum ad extraneos, & si casaverit cum Principe extraneo, non sit Regina, quia nunquam volumus nostrum Regnum ire fora de Portugalensibus, qui nos sua fortitudine Reges fecerunt, sine adjutorio alieno per suam fortitudinem, & cum sanguine nostro.

Istæ sunt Leges de hæreditate Regni nostri, & legit eas Albertus Cancellarius Domini Regis ad omnes, & dixerunt, bonæ sunt, justæ sunt, volumus eas per nos, & per semen nostrum post nos.

Et dixit procurator Domini Regis. Dicit Dominus Rex. Vultis facere Leges de nobilitate, & justitia? Et responderunt omnes: placet nobis, sit ita in Dei nomine, & fecerunt istas.

Omnes

Omnes de ſemine Regis, & de generationibus filiorum, & nepotum ſint nobiliſſimi viri. Qui non ſunt de Mauris, & de Infidelibus Judæis, ſed Portugallenſes, qui liberaverint perſonam Regis, aut ejus pendonem, aut ejus filium, vel generum in bello, ſint nobiles. Si aliquis comprehenſus de infidelibus mortuus erit, propter quod non vult eſſe infidelis, ſed ſtat per Legem Chriſti, filii ejus ſint nobiles. Qui in bello mataverit Regem inimicum, vel ejus filium, & ganeaverit ejus pendonem, ſit nobilis. Omnes qui ſunt de noſtra curia & fuerunt de antiquo nobiles, ſint per ſemper nobiles: omnes illi, qui fuerunt in Lide magna de Campo Dauriquio, ſint tanquam nobiles, & nominentur mei vaſſalli per totas ſuas generationes.

Nobiles ſi fugerint de Lide, ſi percuſſerint cum ſpata, vel lancea mulierem, ſi non liberaverint Regem, aut filium ejus, aut pendonem pro ſuo poſſe in Lide, ſi juraverint falſum teſtimonium, ſi non dixerint veritatem Regibus, ſi male falaverint de Regina, & filiabus ejus, ſi fuerint ad Mauros, ſi furtaverint de alienis, ſi blasfemaverint ad Jeſum Chriſtum, ſi voluerint matare Regem, non ſint nobiles, neque illi, neque filios eorum per ſemper.

Iſtæ ſunt Leges de nobilitate, & legit eas Cancellarius Regis Albertus, & dixerunt, bonæ ſunt, juſtæ ſunt, volumus eas per nos, & per ſemen noſtrum poſt nos.

Omnes de Regno Portugaliæ obediant Regi, & Alvazilibus locorum, qui fuerint ibi per nomine Regum, & iſti judicabunt per iſtas Leges juſtitiæ.

Homo, ſi furtaverit per prima vice & ſecunda, ponant eum medium veſtitum in loco per ubi omnes vadunt: ſi magis furtaverit, ponant in teſta latronis ſignum cum ferro caldo: ſi magis furtaverit, moriatur, & non matabunt eum ſine juſſu Domini Regis.

Mulier ſi fecerit malfairo viro ſuo cum homine altero, & vir ejus accuſaverit eam ad Alvazil, & ſi ſunt boni teſtes, cremetur cum igne, cum dixerint totum ad Dominum Regem, & cremetur vir de malfairo cum illa, ſi maritus non vult quod cremetur mulier de malfairo, non cremetur vir, qui fecit malfairo, ſed vadat liber, quia non eſt Lex vivere illam, & matare illum.

Si aliquis occiderit hominem, ſit quis eſt, moriatur pro illo. Si quis sforciaverit virginem nobilem, moriatur, & totum ſuum avere ſit de virgine sforciata. Si non eſt nobilis, maritentur ambo, ſivè homo nobilis ſit, ſivè non ſit.

Quandò aliquis per vim ganeaverit avere alienum, vadat quereloſus ad Alvazir, & ponat querelam, & Alvazir reſtituat illi ſuum avere.

Homo, qui fecerit roxum cum ferro moludo, vel ſine illo, vel dederit cum lapide, vel ligno troncudo, faciat illum Alvazir componere damnum, & pechare decem morabitinos.

Homo, qui fecerit injuriam Alvazille, Alcayde, homini miſſo à Domino Rege, vel etiam ſaione, ſi percuſſerit, aſſignetur cum ferro caldo, ſi non pechetur morabitinos, & componat damnum.

Hæc ſunt Leges juſtitiæ, & legit eas Cancellarius Regis Albertus

tus ad omnes, & dixerunt, bonæ sunt, justæ sunt, volumus eas per nos, & per semen nostrum post nos.

Et dixit procurator Regis Laurentius Venegas: Vultis quod Dominus Rex vadat ad Cortes Regis de Leone, vel det tributum illi, aut alicui personæ for Domini, Papæ, qui illum Regem creavit? Et omnes surrexerunt, & spatis nudis in altum, dixerunt. Nos liberi sumus, Rex noster liber est, manus nostræ nos liberuerunt, & Dominus Rex: qui talia consenserit, moriatur, & si Rex fuerit, non regnet super nos. Et Dominus Rex cum Corona iterum surrexit, & similiter cum spata nuda dixit ad omnes: Vos scitis, quantas lides fecerim per vestram libertatem, testes estis, testis brachium meum, & ista spata, siquis talia consenserit, moriatur, & si filius, aut nepos meus fuerit, non regnet; & dixerunt omnes: Bonum verbum. Morientur, & Rex si fuerit talis, quod consentiat dominium alienum, non regnet. Et iterum Rex. Ita fiat.

Doaçaõ, que ElRey D. Affonso II. fez da Villa de Aviz aos Freires da dita Ordem. Archivo Real da Torre do Tombo, Livro delRey D. Affonso III. pag. 19. Trala tambem Brandaõ a pag. 261. na Quarta Parte da Monarchia Lusitana.

Num. 6.
Era 1249.
Anno 1211.

IN Dei nomine. Quoniam ea quæ Reges, & Principes faciunt, scripto commendari debent, ut scripto commendata ab hominum memoria non decidant, &c. Idcirco ego Alphonsus filius Regis D. Sancij, & Reginæ D. Dulciæ, & nepos Regis D. Alphonsi, una cum uxore mea Regina D. Urraca, & filio meo Infante D. Sancio, facio cartam donationis, & perpetuæ firmitudinis vobis D. Joanni Fernandis Magistro Ebore, & fratribus vestris, tam præsentibus quam futuris de loco illo qui vocatur Avis, qui jacet inter Sanctarem, & Culuchi, & Elboram, & Elvas, & Abrantes, &c. Et concedimus tali pacto, quod in loco supradicto de Avis Castrum ædificetis, & populatis, de quo nobis, & cunctis successoribus nostris, vos & omnes successores vestri sitis obedientes, sicut & de alijs castris vestris estis. Et hoc facio pro bono servitio quod nobis, & patri nostro Regi D. Sancio piæ recordationis, & Avo nostro Regi D. Alphonso excellentissimæ memoriæ fecistis, & facitis, & ut partem habeamus in orationibus, & beneficijs quæ in domo vestra fiunt. Quicumque igitur hoc factum nostrum vobis integrum observaverit, sit benedictus à Deo, & dirigat Dominus gressus ejus in semitis suis, & doceat eum facere voluntatem suam, & non permittat eum recedere à viis suis. Amen.

Facta carta apud Colimbr. pridie Kal. Julij. Era M.CC. XVIIII. tribus jam mensibus elapsis, postquam divina potentia Regnum nobis gubernandum commisit. Qui affuerunt.

D. Martinus Fernandi Majordom. Curiæ conf.	D. Gil Velasquis.
	D. Gunçaluus Menendi.

D. Pe-

D. Petrus Alphonsus.
D. Laurentius Suarij.
D. Nuno Sancij.
D. Gomesius Suarij.
D. Suarius Reimondi.
D. Joannes Petri.
D. Martinus Petri.
D. Nunio Ermigij.
D. Rodericus Roderici.
D. Lupus Alphonsi.
D. Petrus Brach. eletus.
D. Petrus Elborensis Episcopus.
D. Pelagius Lamecens.
D. Suarius Ulixb.
D. Fernandus Abbas Alcobaciensis.
D. Joannes Cesar Prior Sanctæ Crucis.
D. Menendus Abbas S. Tirsi.
Stephanus Bracharensis Magister Scholarum.
Fernandus Riemondi.
Visens. Decanus.

Petrus Nunis, Petrus Garsiæ, Martis Heris, Joaninus, Menendus Pelagij, Vincentius Mendi, Petrus Petri, Martinus Petri Test. Julianus Cancellarius Curiæ.

Fr. Bernardo de Brito na Chronica de Cister, Liv. V. Cap. XI. da impressaõ de Lisboa de 1602. refere os seguintes Estatutos, que foraõ os primeiros da Ordem da Cavallaria de Aviz.

IN nomine Sanctæ & individuæ Trinitatis Patris Filij & Spus Sancti, Deus unus verus, & essentia inseparabilis. Nos Joanes Cirit Abbas Sancti Joanis de Tarauca, & Guiscardus Monachus ejusdem Cænobij in præsentia nobilissimi Regis Aldephonsi, aliorumque virorum suæ Curiæ de consensu, & authoritate Dñi Epi Hostiens. tunc per totam Hispaniam legat. à latere in honorem Dei & Patris nostri Benedicti, gloriamque nostræ reformationis Cisterciens. & i Christi fideles, ab incursu Maurorum liberentur, constituimus, & ordinamus militiam equitum, cujus munus sit Religionem defendere in bello, charitatem exercere in pace, castitatem servare in thoro, & terras Maurorum, continuis incursionibus vastare, & habitum portare signum Religionis præseferentem, caputium scilicet paruæ magnitudinis, cum scapela taliter facta, q̃ in conflictu pugnantes non impediat, circa colorem cæterarum vestium, non causentur, sed circa temporis oportunitatem fiant omnia, scapela vero semper sit nigri coloris cum caputio. In bello habeant loricas, & enses, & lanceas, iusta fortitudinem unius cujusque, nihil portantes insignitum auro præter enses, & calcaria, ponentes semper spem suam in armatura fidei, in pace surgant ad orationem, & audiant missas, ieiunent sextis ferijs, dormiant cum caputijs parvis. Servent silentium si simul manducãt, suscipiant peregrinos, honorent seniores, & Magistrum militiæ, tãquam patrem, & Ducem suspiciant, & in omnibus Regulam Santi Patris nostri Benedicti præ oculis habeant, de aquisitis in bello dent pauperibus, viduis, & ecclesijs, & Mauros quos in captivitatem traxerint, santis admonitionibus ad fidem deducere curent: si Castrum, vel civitatem ceperint, facient certiorem Dominũ Regem, & de mandato ejus disponent omnia, existentes subditi, Dominis non tantum bonis, sed

Num. 7.
Era 1200.
Anno 1162.

ſed etiam diſcolis. Magiſter tanquam Dux cæterorum procuret, non ſolum verbis, ſed etiam exemplis ſubditos gubernare, non ſolum in pace docendo, ſed etiam in bello pugnando, & ſi quis militum, gravamen de illo habuerit, & poſt excutationem non ſuſceptam, adhuc ſe gravatum ſenſerit, ad Abbatem deſignatũ à Domino Ciſtercienſi recurret, & apud illum proponet querimoniam de Magiſtro, & expectabit ſententiam, de qua ſolus Romanus Pontifex, aut ejus à latere Legatus poterit cognoſcere, ſeu Rmũs Pater Abbas Ciſtercij ac ejus ad hoc nominatus viſitator, & perſonaliter Pater Abbas Clarevalis. In ellectionibus vero Magiſtri, & aliorum officialium ſervabitur ordo, qui in diffinitionibus Ciſtercij conſtituitur, noviter autem ellectus ſuſcipiet inſignia Magiſterij ſui de manu alicujus Abbatis, & in manibus ejus præſtabit juramentum, & obedientiam in hac forma.

Ego P. noviter ellectus in Magiſtrum militiæ S. Benedicti Ciſtercienſis ordinis nomine meo & hujus militiæ, iuro, & promitto obedientiam Romano Pontifici, & Domino meo Regi Portugaliæ, & vobis Patri Abbati in nomine Ciſtercienſis, omnibusque ſucceſſoribus ſuis in perpetuum futuris, & quod bona militiæ non vendam, non donabo, nec conſentiam vendere, donare, aut alienare, quod in bello non derelinquã milites meos in periculo, ut me in libertatẽ ponam, nec tradam caſtra, turres, & oppida ſine juſſu, & voluntate Regis Portugaliæ, non conſentiam milites inermes in bellum exire, neque abſque caputio incedere : ad mandata Regum ibo, traditores ejus pro meo poſſe perſequar : terras Maurorum infeſtabo, jus hujus Regni omni loco defendam, & ad omnia bella, paratus exiſtam, cum equis & armis, & contra hæc omnia nunquam veniam, ſic Deus me adjuvet, & iſta ſanta Euangelia. Poſt ellectionẽ vero Magiſtri ipſe donabit inſignia militibus noviter intrantibus, ſi tamen præſens fuerit Dominus Rex, aut filius ejus heres ipſi facient ceremoniam aſumptionis ad equitatus ordinem, & ſi contingat tunc tẽporis, cum aliquis aſſumitur eſſe ibi preſentialiter aliquis Abbas Ciſtercienſis ordinis, dabit inſignia & in manibus ejus fiet omagium, ſi aliquis militum dum ambulat invenirit aliquem Abbatem ordinis Ciſtercienſis, relicto equo humiliter accedat, & petat benedictionem, & comitem ſe offerat iteneris, ſi pretranſierit per loca, caſtra, ſeu civitates, ubi fuerint milites hujus ſocietatis, tempore pacis aut belli, Dux arcis offerat ei claves, & iuſta diſpoſitionem ejus gubernentur omnia, tempore quo ibi fuerint. Monachi Ciſtercienſes tanquam fratres ſuſcipiantur, & omnia charitatis officia exhibeantur eis, quæ omnia ego ſupra nominatus Rex Alphonſus, authoritate mea roboro, & confirmo, & ego Guiſcardus Monachus Santi Joanis de Tarauca, juſu Domini Regis Alphonſi, & Patris Joanis Cirit Abbatis præfati cuncta dictavi, & manu mea ſcripſi apud Colimbriam Idibus Auguſti, Era M.CC.

Archiepiſcopus Bracharenſis pro parte Regni aprobo, & confirmo.

Epũs Colimbrienſis pro parte Curiæ aprobo, & confirmo.

Epũs

Epũs Ulixbonensis pro parte Cleri aprobo, & confirmo.
Petrus proles Regis Par Francorum, & *Magister novæ militiæ pro parte mea & meorum militum confirmo omnia, & aprobo.*
Ferdinandus Roderici Monteiro, *miles novæ militiæ aprobo, & confirmo.*
Gundisalus Vanegas, *miles Novæ militiæ aprobo, & confirmo.*
Ferdinandus Joanis, *miles Novæ militiæ confirmo, & aprobo.*
Joanes Portarius, *miles Novæ militiæ confirmo, & aprobo.*
Petrus de Sausa, *miles Novæ militiæ confirmo, & aprobo.*
Rodericus Vanegas, *miles Novæ militiæ laudo, & aprobo.*
Julianus Alphonsi, *miles Novæ militiæ confirmo, & laudo.*

Doaçaõ delRey D. Sancho I. em que se intitulava Rey do Algarve, feita ao Mosteiro de Grijó; trala o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 259.

Num. 8.
Era 1228.
Anno 1190.

IN Christi nomine. Sciant omnes homines qui hanc cartam legere audierint, quod ego Sancius Dei gratia Portugalliæ, & Algarb. Rex una cum uxore mea Regina D. Dulcia, & filijs, & filiabus meis facio cartam donationis, & perpetuæ firmitudinis Monasterio Sancti Salvatoris Ecclæsiola, & Priori ejusdem monasterij D. Suario, & fratribus ibi Deo servientibus tam præsentibus, quam futuris, de omnibus quas Priores & fratres ejusdem monasterij usque ad diem hanc acquirere potuerint, sive emptione, sive testamento. Mandamus itaque, & firmiter concedimus, ut eas habeant atque possideant libere in perpetuum, sicut & cæteras hæreditates, quas firmius, & liberius possident. Hoc enim facimus pro remissione peccatorum nostrorum, & pro amore vassali nostri D. Alvari Martini, qui in obsequio Dei & nostro coram inimicos Crucis Christi apud Sylvium interfectus est à Sarracenis, & pro amore & fideli servitio, quod D. Martinus Colimbriensis Episcopus & omne genus suum nobis devotè exhibuerunt, & quotidie exhibent. Facta carta donationis & oblationis apud Ulixbonam 6. Kalend. Augusti, Era M.CC.XXVIII. Nos supranominati Reges qui hanc cartam facere jussimus coram bonis hominibus eam roboramus. Addimus etiam, ut quicunque hoc nostrum factum vobis integre observaverit sit benedictus à Deo; & qui aliter fecerit, sit maledictus & prædicto Monasterio D. solidos pectet, & carta in suo robore integra, & firma permaneat. Mandamus igitur ut

ut ab hac die in antea nullam hujusmodi emant hæreditatem, qui adfuerunt.

Comes Donnus Menendus Majordomus. Donnus Martinus Bracharẽsis Archiepiscopus, confir. Donnus Suarius Ulixbonensis. Donnus Joannes Visensis. Pelagius Elborensis. Donnus Joannes Lamecensis Episcopus confir. Rodericus Roderici domini Regis Signifer confirmat. Dõnus Petrus Alphonsi confirmat. Donnus Joannes Fernandi Dapifer Regis confirmat. Egas Pelagij test. Petrus Menendi test. Martinus testis.

Rex D. Sancius.	Regina D. Dulcia.
Rex D. Alphonsus.	Rex D. Petrus.
Rex D. Henricus.	Regina D. Tharasia.
Regina D. Sancia.	

Julianus Notarius scripsit.

Doaçaõ delRey D. Sancho I. e da Rainha D. Dulce do Lugar de Ota ao Mosteiro de Alcobaça. O Original está na Torre do Tombo, Casa da Coroa, Gav. 1. Maço 1. donde a copiey.

Num. 9. Era 1227. Anno 1189.

IN nomine Sanctæ, & individuæ Trinitatis Patris & Filii & Spiritu Sancti, Catholicorum Regum, devotio iccirco litteras comendatur quatenus, quod ad eis pie agitur firmi roboris teneat dignitatem, & habeat exinde posteritas, quod studeat imitari, ut tunc se sentiat boni parentis heredem, qui sucedit in Regno, cum in moribus, fide, & Religione, possit non desimiliter inveniri : quapropter ego Sancius Dei gratia Portugalensium Rex, & uxor mea Dona Dulcia, una cum filiis nostris Rege Domno Aldphonso, & Rege Domno Petro, & Rege Domno Fernando, & filiabus nostris Regina Dona Therasia, & Regina Domna Sancia, volentes pro temporalia Cœlestia, pro perituris æterna mercari ad honorem ejus, qui nobis, ut simus contulit, & regnemur, & Beatæ Mariæ de Alcobacia, & omnium Sanctorum Dei. Damus, & in perpetuum habendam concedimus paludem de Otta à loco illo, quo discurrere solebat rivus de Alamquer, usque ad portum de Saicera sic dividitur per illa caucta, quæ jussione nostra Magister Domnus Galdinus, & Pelagius Dadi Præctor tunc de Santaren, & Egeas Pelagii, & Joannes Carapesal tunc Pretor Leirene, & Fernandus Bispo, & Menendus de Reposti, & Gundisalvus ddt. & Suerius Ribeira, & Suerius Monachus, cum Portario nostro Petro Magistro utrique erexerunt, vobis Domno Martino Abbati Alcobatiæ, & loci ejusdem Priori Fratri m. & Christi pauperibus ibidem sub Religione Regula conversantibus, ut misericors Deus nos suos heredes constituat, qui si datum reputat, quod processius pauperibus erogatur, cum integra igitur devotione vobis quidquid infra predicta cauta concluditur, asignamus, & ut factum nostrum robur obtineat in perpetuum, quod pie fecimus presentis inscripti testimonio confirmamus,

mus, adhibemus etiam nequis ausu temerario asignata à nobis caucta transgredi presumat, ut inter quidquid volente subtrahat † inter quidquid facere temptet contra voluntatem Pauperum Christi, quibus pernominata hereditas asignatur, at si quisquam fecerit tanquam Regij transgresor mandati voci monasterii ducentos solidos pro cauto rupto componat, & damnum, quod fecerit, dupliciter restauret. Si quis igitur de successione nostra, quod à nobis factum est in melius premovere studuerit, & asignatam Christi pauperibus hereditatem manutenuerit benedictionibus desuper ilustretur, ut videatque desideraverit oculis ejus, & à bono desiderio non fraudetur, si vero secus facere presumpserit pro ausu temerio Dei maledictione, & nostra incurrat, sitque illi successor, quidquid boni fecerit ipse pervertat Amen. Facta Carta Donationis, & Cauti Mense Martio Era de M. CC. XXVII. Ego Rex Domnus Sancius una cum uxore mea & filiis, & filiabus nostris supra nominatis vobis Domno Martino Abbati Alcobatiæ, & Priori Domno M, & Fratribus vestris presentibus, & futuris hanc Cartam roboro, & confirmo.

Qui adfuerunt.
Comes Domnus Menendus Maiordomus Curiæ confirmo.
Domnus Petrus Alphonsi Signifer Regis conf.
Domnus Petrus Fernand. confirmo.
Domnus Gunsalvus Gunsalvi conf.
Domnus Alphonsus Hermigii conf.
Alcaydus Domnus Menendus Hestrema confirmo.
Domnus Joannes Fernandi Dapifer Regis conf.



Fgeas Pelagii testis.
Petrus Menendi testis.
Suerius Ulixbonensis Episcopus conf.
Pelagius Elborensis Episcopus conf.
Martinus Colimbriensis Ep. conf.
Joannes Visiensis Episcop. conf.
Godinus Lamecensis Episc. conf.
Reymondus Joannes testis.
Suarius Suarii testis.
Pelagius Moniz testis.

Julianus Cancellarius notavit.

Testamento delRey D. Sancho I. Está na Torre do Tombo, Liv. 1. dos Reys, pag. 74. tralo o Doutor Fr. Antonio Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 260. O Original está na Gaveta 16. dos Testamentos da Casa da Coroa, aonde o vi.

IN Dei nomine. Ego Sancius Dei gratiæ Portugaliæ Rex, timens diem mortis meæ, ad salutem animæ meæ, & commodū filiorum meorum, & totius Regni mei, condidi testamentum quo tam in vita quam post obitum meum, filij, & vassalli mei Regnum, & cuncta quæ divina pietas mihi contulit in pace, & tranquilitate permaneant. **Num. 10.** Era 1247. Anno 1209.

Imprimis mando ut filius meus Rex Donnus Alphonsus habeat Regnum meum cum cellarijs, & reditibus meis, & CC morabitinos qui sunt in turribus Colimbriæ, & vj. morabitinos de Elbora, & panos meos de Vimaranes, & omnia arma mea, & duos annulos qui fuerunt patris mei, & quinque miliores equos de omnibus quos habuero. Mãdo etiam ut filius meus Infans Donnus Petrus habeat X. morabitinos, quorum Magister, & fratres Templi tenent XX. in Tomar, & Prior, & Fratres Hospitalis alia XX. in Belver. Infans Donnus Fernandus habeat X. morabitinos, de illis qui sunt in turribus Colimbriæ, & nepos meus Infans Donnus Fernandus X. morabitinos, & dedi filiæ meæ Reginæ Donnæ Tharasiæ pro hæreditate Montem Majorem, & Sgueiram, & X. morabitinos, & CCL. march. argenti de Leirena. Reginæ Donnæ Sanciæ dedi Alenquer pro hæreditate, & X. morabitinos, & CCL. march. argenti de Leirena, & omnes alcalas meas, acitaras, & colchias. Et mando ut post mortem meam habeat totam meam liteiram, & meos annulos, & sortilias, exceptis duobus annulis quos mando dari filio meo Regi Donno Alphonso, habeat, & meas cintas, & meas scarlatas, & penas varias, arrancanes, & lencios. Cætera omnia de meo reposito dentur leprosis Colimbriæ. Reginæ Donna Maphalda dedi pro hæreditate duo Monasteria Bauças, & Araucam, & hæreditatem de sena, quæ fuit matris suæ, & X. morabitinos & CC. march. argenti. Reginæ Donnæ Blancæ X. morabitinos, & CC. march. argenti. Reginæ Donnæ Bereng. X. morabitinos, & CC. march. argenti. Infanti Donnæ Dulciæ nepti meæ quam nutrivi in domo mea X. morabitinos, & CL. march. argenti, quod est in Alcobatia. Infanti D. S. nepti meæ quæ est in Castella XX. morabitinos.

Istæ sunt hæreditates quas ego dedi Donnæ Mariæ Pelagij, & filijs meis quos de illa habeo. Villa Comitis, & Parada, & Pausadela, & Pirarium, & dedi D. Egidio Sancij filio meo quem de illa habeo viij. morabitinos de illis qui sunt in Belver. Roderico Sancij viij. morabitinos. Tarasiæ vij. morabitinos. Constanciæ Sancij vij. morabitinos. Et istæ sunt hæreditates quas dedi filijs meis quos habeo de Donna Maria Arias. Villa nova, & Colaes, & Sylvares, & dedi Donno Martino Sancij filio meo quem habeo de illa viij. morab. de illis de Belver, & Urracæ Sancij vij. morab.

Præterea dedi pro anima mea Abbati Alcũp. de arca mea X. morabitinos, de quibus faciat unam Gafariam in Colimbria. Dedi etiam ei de illis morabitinos, qui sunt in Alcupatia X. morabitinos, de quibus faciat unum Monasterium Ordinis Cisterciensis. Monasterio Sanctæ Crucis ubi corpus meum sepiliri iubeo mando X. & meam capellam, & copam meam auri, ut faciant ex ea unam Crucem, & unum Calicem, & C. march. argenti quod est in turribus Colimbriæ, de quo faciant unum frontale ante altare Sancti Petri & aliud ante Altare Sancti Augustini. Pro captivis XX. morabitinos de Alcupatia. Magistro Elboræ, & fratribus V. morabitinos, & omnes alios equos, & mullas de sella, & Azemalas. Episcopo Elborensi ij. morabitinos. Commendatori Palmellæ V. morabitinos. Abbati Alcupatiæ, & fabricæ V. morabitinos. Sedi Ulixbonensi mille morabitinos. Sedi Visensi mille mora-

morabitinos. Sedi Lamacensi mille morabitinos. Sedi Egitam. mille morabitinos. Sedi Port. mille morabitinos. Sedi Bracharensi ij. morabitinos. Sedi Tudensi iij. morabitinos. Monasterio Sancti Vincentij de Ulixbona D. morabitinos. Sancto Georgio D. morabitinos. Lorbano D. morabitinos. Salzedæ D. morabitinos. Sancto Joanni de Tarauca D. morabitinos. Alijs Ecclesijs Regni mei ij. morabitinos. Silicet unicuiq illarum ij. morabitinos. Et si aliquid inde remanserit dividantur per pauperes Ecclæsias. Magistro, & fratribus Templi Hierosolymitani X. morabitinos. Magistro, & fratribus Hospitalis Hierosolymitani X. morabitinos. Ponti Colimbriæ mille morab. Meæ Albergariæ de Colimbria mille morabitinos. Albergariæ de Poiares CC. morabitinos. Albergariæ de Mondeco quæ est inter Liñares, & Valellas C. morabitinos. Albergariæ de Fonte de Ravia C. morabitinos. Albergariæ de Mendiga C. morabitinos. Sanctæ Mariæ de Vimaranes mille morabitinos. Sanctæ Mariæ de Santarem mille morabitinos, & L. march. argenti de Colimbria de quo faciant frontale. Sanctæ Mariæ de Socarnados ij. morabitinos, pro meo anniversario ut mittant illos in aliqua hæreditate quæ sit ad hæc assignata. Mando, & de meo vase auri cum suo coapertorio, ut faciant inde duos calices, & dent inde unum Bracharensi Ecclesiæ, & alium Sedi Ulixbonensi. Mando adhuc ut Monasterium Sanctæ Crucis habeat meas equas de Soure, & meos porcos de Colimbria. Hospitale captivorum quod feci in Santarem, habeat meas vaccas, & meas oves, & meas equas, & meas porcas, & hæreditates quas ibi dedi, & meos porcos quos habeo in Sanctarem. Mando de meis granatis quos habeo in Elbora, ut dent inde parentibus de Donna Bellida qui in meo Regno sunt, sicut ipsa eis dari mandavit, & alios dividant inter se Episcopus, & Magister Elborensis, & meum Hospitale de Sanctarem.

Mando etiam de C.LXV. march. unic. march. de auro quod teneo in turribus Colimbriæ, ut dent inde Domino Papæ C. March. & rogo ipsum tanquam patrem, & dominum corporis, & animæ meæ, ut ipse sanctissima autoritate sua faciat omnia ista adimplere, & non permittat aliquid de his omnibus per aliquem impediri, & completa tota ista manda dimisi de turribus Colimbriæ, & de mea arca X. CC. morab. de quibus faciant pacari, quantum invenerint quod accepi cum torto. Et residuos dent captivis, & pauperibus pro anima mea. Et sciatis quod in turribus Colimbriæ sunt illi CC. morab. quos mando dari filio meo Regi Donno Alphonso, & in Elbora vj. morab. & Magister, & Fratres Templi tenent in Tomar illos mobitinos quos mando dari filijs meis Infanti Donno Petro, & Infanti Donno Fernando, & nepoti meo Infanti Donno Fernando, Prior, & Fratres Hospitalis tenent in Belver, illos quos mando dari filiabus meis quas habeo de Regina Donna Dulcia, & neptibus meis filiabus filiæ meæ Reginæ D. Tarasie & alijs filijs, & filiabus meis, quos habeo de Donna Maria Pelagij, & de Donna Maria Arias. Abbas, & Conventus Alcobatiæ tenent in suo Castello illos quos mando dari pro anima mea, & C.L. march. argenti quod mando dari nepti meæ Infanti Donnæ Dulciæ. Et ut omnia ista possint melius, & apertius sciri, tam præsentibus,

quam futuris, & adimpleri fieri feci sex cartas consimiles, & omnia suprascripta æqualiter continentes quarum unam habet Bracharensis electus. Aliam Prior Sanctæ Crucis. Tertiã Abbas Alcobatiæ. Quartam Magister Templi, Quintam Prior Hospitalis. Sextam facio ego conservari in meo repositario, mihi & filio meo Regi Donno Alphonso. Et sciendum quod omnia ista debent adimpleri per Bracharensem electum, & per Abbatem Alcũp. & Priorem Sanctæ Crucis, & per Abbatem Sancti Tyrsi, & per Magistrum Templi, & per Priorem Hospitalis, per Donnum Petrum Alphonsi, & per Donnum Gunsaluum Mendiz, & per Donnam Mariam Fernandi, & per Donnum Laurentium Suarij, & per Donnum Go. Suarij. Et si aliquis vel aliqui istorum decesserit vel decesserint, aliqui de eis remanserint debent ea adimplere modis quibuscunque potuerint. Et si hoc fecerint valeant inde semper magis, & non minus. Et si hoc non fecerint valeant semper inde minus apud Deum, & apud homines. Et filius meus qui regnaverit habeat illos pro traditoribus, & pro aleivosis. Et ego Rex Donnus Alphonsus filius supradicti Regis Donni Sancij, & Reginæ Donnæ Dulciæ promitto firmiter in fide Jesu Christi quod omnia ista compleam, & attendam, si patri meo supravixero, & quod nunquam aliquid inde impediam, nec impediri permittam. Et jam de hoc feci hominium in manibus patris mei, & juravi in manibus Bracharensis electi, & Colimbriensis Episcopi, & Abbatis Alcũp. quod omnia ista compleam, & attendam. Ego Petrus Alphonsi. Ego Gunsaluus Menendis. Ego Martinus Fernandis. Ego Laurentius Suarij, & Go. Suarij promittimus firmiter quod modis quibuscunque poterimus faciamus omnia ista adimpleri, & jam de hoc fecimus hominium in manibus Domini nostri Regis Sancij, & juravimus hoc in manibus Bracharensis electi, & Colimbriensis Episcopi, & Abbatis Alcũp. & concedimus quod si hoc non fecerimus simus perinde traditores, & aleivosi.

Præterea mando, ut si filius meus Infans D. Petrus, aut Infans D. F. aut nepos meus Infans D. F. fuerit mortuus, alij duo dividant totam istam pecuniam, quam ego eis dedi inter se, excepta illa quam ille qui mortuus fuerit dederit pro anima sua. Et si filia mea Regina D. Taresia mortua fuerit, Regina D. Blanca habeat Montem Majorem, & Sgeiram pro hæreditate, & totum suum habere habeant filiæ suæ, excepto illo quod dederit pro anima sua. Et si filia mea Regina D. Sancia decesserit, filia mea Regina D. Blanca habeat Alenquer pro hæreditate, & sorores suæ dividant pecuniam inter se, excepta illa quam mandaverit pro anima sua dari. Mando etiam de illa hæreditate quam ego dedi D. Mariæ Pelagij, & filijs meis quos habeo de illa, ut si D. Maria Pelagij mortua fuerit, filij mei quos habeo de illa dividant illam inter se. Et si aliquis de filijs meis quos habeo de illa mortuus fuerit, ipsa, & filij mei quos habeo de illa habeant ipsam hæreditatem, & dividant ipsam pecuniam inter se, excepta illa quam dederit pro anima sua. Similiter mando quod filij mei quos habeo de D. Maria Arias habeant hæreditatem quam ego dedi matri illorum, & si alter illorum decesserit, qui remanserit eorum habeat to-

tam

tam ipsam hæreditatem, & ipsam pecuniam, excepta illa quam dederit pro anima defuncti. Et hoc mando fieri dum Magister, & fratres Templi, Prior, & fratres Hospitalis tenuerint pecuniam istam, quam ego filijs, & filiabus, & nepotibus meis dedi. Et notum sit cunctis ad quos scriptura ista pervenerit, quod dum ego vixero, Magister, & fratres Templi, & fratres Hospitalis faciant de tota pecunia ista, sicut mihi placuerit, & sicut ego mandavero. Factæ fuerunt istæ sex cartæ apud Colimbr. mense Octobris Era M. CC. X̄ VII. Mando præterea de v. morabitinis, de panis, quos teneo in Sancta Cruce, ut dent illos hominibus illis quibus ego accepi aliquid cum torto. Et mando de illis hæreditatibus, & de illis morabitinis quos dedi D. Mariæ Pelagij ut si ipsa casaverit, filij mei quos habeo de illa habeant ipsam hæreditatem, & ipsos morabitinos sine ipsa, &c.

Testamento de D. Constança Sanches, filha delRey D. Sancho I. em que se manda enterrar em Santa Cruz de Coimbra, a quem deixa certos legados, e aos Mosteiros de Lorvaõ, e Alcobaça, &c. O Original está na Torre do Tombo, Liv. 1. dos Reys, pag. 75. vers. donde o copiey.

IN nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti amen. Noverint universi præsentis scripti seriem inspecturi, quod ego Donna Constantia Sancii, Donni Sancii illustrissimi quondam Regis Portugaliæ filia facio, & ordino testamentum meum in vita mea, & compos mentis meæ. In primis quando corpus meum Monasterio Sanctæ Crucis Colimbriens. & sepeliatur in illo loco ubi jam apponi feci monumentum meum, & mando, quod in altari Beati Antonii, quod ibidem elevari feci, teneatur Conventus ipsius Monasterii cum suo Priore taliter ordinare quod in eodem altari ab aliquo ipsius loci fratres celebretur missa de defunctis quotidie pro anima mea, & hoc debent servare in perpetuum, secundum quod, jam semet obligaverunt, & ut ipsi hoc fidelius faciant, & libentius, & ut teneantur facere, anniversarium pro anima mea, sin autem quod Dominus riquirit ab eis in præsenti, & in futuro. Dando prædicto Monasterio totam meam hæreditatem de Alfafar, & mando quod de ipsa hæreditate detur supradicto Conventu in die anniversarii mei bona pitantia, & etiam aliæ v.e pitantiæ sufficientes per annum loco anniversarii. Dando etiam prædicto monasterio pro anima mea totam hæreditatem meam, quam habeo in turribus veteribus, & in terminis suis præter hæreditatem meam de eixara; & redditus prædictæ hæreditatis dentur prædicto Conventui specialiter in carnibus, & in vino, & de ista hæreditate mando quod Casale de Rochela detur infirmariæ, & sit specialiter pro medicinis infirmorum, & Casale de Serra detur Sacristiæ, & sit specialiter pro lampade B.ti Antonii, & illuminentur in perpetuum die, ac nocte. Dando etiam prædicto Monasterio totam meam hæreditatem

Num. 11.
Era 1307.
Anno 1269.

tem

tem de Scarana, & mando quod de redditibus ejus in die anniversarii mei Prior, & Conventus prædicti monasterii dent pauperibus ad comedendum bene, & sufficienter secundum quod pro Avo meo Rege Donno Alphonso facere convenerunt, & ad hoc firmiter teneantur. Et mando quod prædictas hæreditates, quas dimitto monasterio Sanctæ Crucis prædicti fratres, & Prior ipsius Monasterii nullo modo possint eas vendere, nec commutare, nec pignorare, nec emplazare. Item sub ista, & eadem conditione mando Monasterio Eccõle totam meam hæreditatem de Salzedas pro meo anniversario, & fratris mei donni Roderici Sancii; & mando quod redditus ipsius hæreditatis in pitanciis expendatur, & abundantius in die anniversarii mei, & fratris mei, & dentur per se sufficienter, & nullo modo cum aliis pitanciis misceantur. Dando etiam prædicto monasterio Eccõle totam meam partem de Cortegaça, & totam meam hæreditatem de Villa nova, quæ dicitur Sovẽyra formosa, quod quotidie usque imperpetuum fratres ipsius monasterii teneantur pro anima mea specialiter celebrare Missam de defunctis, prout jam se mihi obligaverunt. Item mando Monasterio de Lorbano pro anima mea totam meam hæreditatem de Carvalho, & mando quod Tarasia Sugerii consobrina mea recipiat inde redditus ipsius hæreditatis in vita sua pro necessitatibus suis, & post mortem prædictæ Tarasiæ Sugerii, hæreditas cum suis fructibus ad Monasterium scilicet de Lorbano totaliter conũtatur. Dando etiam prædicto Monasterio tria casalia, quæ habeo in termino Alamq̃rii, & in terminis suis exceptis illis tribus casalibus, dando Monasterio de Cellis de Vimaranei pro anima mea sub tali conditione, quod utrumque prædictorum Monasteriorum de Lorbano, & de Cellis teneatur quolibet anno anniversarium facere pro anima mea. Item mando Monasterio Alcobatiæ tria casalia de mea hæreditate, quam habeo in Eixara, & dentur inde redditus Monachis in pitanciis, & nullo modo in aliis expendantur, ut ipsi Monachi teneantur quolibet anno in perpetuum anniversarium facere pro anima mea. Item mando Monasterio Sancti Vincentii Civitatis Ulixbonensis pro anniversario meo hæreditatem meam de Rivo maiori. Item mando Monasterio de Semidi duo Casalia in Eixeara, & Monasterio de Arouca quicquid habeo in Ulvaria, & totam meam partem de Rivo de molinos, ut Dñæ prædictorum Monasteriorum scilicet de Semidi, & de Arauca teneantur facere anniversarium pro anima mea in quolibet anno. Item mando Monasterio de Ceyça unum casale in eixara, & aliud casale ibidem Monasterio Sancti Pauli de Almazina, ut Monachi utrorumque istorum Monasteriorum teneantur facere anniversarium pro anima mea in quolibet anno. Item quod facio, & propono perficere, si Deus voluerit Ecclesiam fratrum Minorum Colimbriensis, dando eidem Ecclesiæ CCC. libras. Item mando consubrinis filiis Donne Tarasiæ Sancii sororis meæ, & nectibus ejus quidquid habeo in Garsi. Item mando sororibus meis Donne Mariæ Johannis, & Donne Tarasie Johannis singulos cifos de singulis marchis. Item mando Orracæ Johannis meæ colaçæ duo casalia de mea hæreditate, quam habeo in Eixara. Item de rebus meis mobilibus ordino, & mando sic fieri. In primis

prîmis mando dono A. Regi Portugaliæ meam copam magnam, & aliam minorem mando Donnæ Blancæ filiæ suæ maiori, & mando Donnæ Sanciæ filiæ suæ minori unam vittam, & unum orale cum sua ourela de aljoufar. Item mando fratribus Prædicatoribus Colimbriensis 2. libras, & ejusdem Ordinis fratribus Ulixbonensis xxx. libras, & Scãraneñ xxx. libras; & portũcij xxx. libras. Item mando fratribus minoribus Colimbriensis 2. libras, & toti custodiæ Ulixbonensis ejusdem Ordinis lxx. libras, & equaliter per omnes domos dividantur excepta domo Colimbriensis. Item mando Ecclesiæ Colimbriensis de Ordine fratrum minorum vij. marcas argenti pro tribus calicibus, & l. libras pro ad faciendum unum altare Beatæ Catharinæ pro anima Regina Donnæ Blancæ sororis meæ, & pro mea. Item mando Tarasiæ Sugerii consubrinæ meæ tres marcas argenti, & aliis duabus dominabus de Lorbano, quæ mecum sunt xxx. libras. Item mando Donno Dominico fratri Sanctæ Crucis xl. libras; & fratri Alphonso Roderici consubrino meo vi. marcas argenti, & l. libras pro necessitatibus suis. Item mando Hospitali de Roça de Valle iij. marcas argenti. Item mando Petro Conlazo homini meo xl. libras & Monasterio Sancti Georgii x. libras, & Hospitali pauperum Sanctæ Crucis xx. libras, & dominabus Sancti Georgii iiij. libras. Item mando Ponti de Colimbria x. libras. Item Dominabus de Cellis de Ponte x. libras, & sororibus Sanctæ Crucis in pitanciis xx. libras. Item mando Mariæ Salvatoris 2. libras, & Mariæ Roderici xl. libras, & Mariæ Dominici x. libras. Item Mariæ de eixara, & Orracæ Sancii, & Tarasiæ Sancii x. libras. Item mando Orracæ Didaci 2. libras; & Laurentio Petri xx. libras, & Dominico Bartholomei x. libras, & Symeoni Petri viij. libras, & Johanni Dominici x. libras, & Dominico Johannis vij. libras, & Vincencio Menendes vij. libras; & Orracæ Johannis xx. libras, & Mariæ Martini de Cellis de Ponte vij. libras, & Petro Roderici vj. libras. Nutrici fratris A. & filiæ suæ decem libras, & Gonsaluo Johannis, & uxori suæ decem libras, & Johanni Arie v. libras, & Roderico, & sorori suæ Aldonciæ xx. libras. Item mando ad emendum necessaria ad opus sepulturæ meæ c. libras. Item ad unum Sabbatum faciendum mando 2. libras. Item ut non valeat hoc meum testamentum ab aliquo impediri mando omnibus, qui me contingunt linea parentelæ, vel aliqua affinitate unam marcam argenti tantum. Insuper ego donna Constancia Sancii, Donni Sancii illustris quondam Regis Portugaliæ filia, in plena mea memoria constituta, & de libera mea voluntate, lego omnia supradicta tam mobilia, quam immobilia, ut superius sunt scripta, & hujus mei testamenti constituo executores, & testamentarios Dũm Episcopum Egitaniensem, & Priorem Sanctæ Crucis Colimbriensis, qui pro tempore fuerint, & Dominicum Dominici Conversum ejusdem Monasterii, & Petrum Conlazo meum hominem, qui plene, & libere omnia exequantur, prout invenerint in dicto meo testamento cum consilio, & assensu Ministri fratrum Minorum Provintiæ Sancti Jacobi, & Prioris Prædicatorum Colimbriensis, & Gardiani fratrum minorum ejusdem loci, qui pro tempore fuerint. Donationem autem juris patronatus Ecclesiarum de Salzedis, & de Sovereyra

reyra formosa, quam pro anima mea, & fratris mei Donni Roderici Sancii feci; Ecclesiæ Egitaniensi concedo, ratam habeo, adeoque confirmo. In potestate siquidem istorum, & arbitrio dimitto, omnia mea tam mobilia, quam immobilia, quod ipsi de eis ordinent, & dent omnia pro anima mea, quæ remanserint de rebus meis, secundum quod ipsi secundum Deum melius viderint expedire animæ meæ, sive sit in pecunia, sive in dominiis, sive in rebus aliis quibuscunque, quæ ad me jure dinoscuntur pertinere. Addo etiam huic testamento quod prædicti executores mei testamenti nihil ordinent, faciant, disponant de hujusmodi testamento sine consilio, voluntate, & mandato fratris Alphonsi Roderici Nepotis mei, & si forte aliquid ordinaverint, fecerint, disposuerint de hujusmodi testamento præter ipsius fratris A. Roderici consilium, voluntatem, & mandatum, omnia, & singula pro infectis habeantur, & nullum robur obtineat firmitatis. Quod si forte fratrem A. Roderici mori contigerit, antequam fiat plenaria executio hujus mei testamenti præter potestatem per me concessam supra Gardiano Colimbriensis eidem Gardiano, qui pro tempore fuerit, apud Colimbriam, liberam, & integre, & eodem modo concedo potestatem, prout concessi fratri A. Roderici Nepoti meo quoad executionem hujus mei testamenti, & si forte aliquis, vel aliqui ex supradictis testamentariis ex aliqua causa absens fuerit, vel mortuus, vel mortui fuerint alii n.º o hujusmodi testamentum cum prædicto fratre A. Roderici exequantur. Præsens autem testamentum concedo, & confirmo, & volo, & mando, quod irrevocabiliter observetur, & si forte aliquod aliud testamentum, seu littera ostensa fuerit contra istud, mando quod non valeat, & mando quod si aliquis de Parentela mea, seu de extraneis hoc meum testamentum attentaverit impedire, vel quomodocunque aliter contradicere, quidquid in hoc testamento sibi lego, amittat, & nihil valeat sua contradictio, omnibus aliis in suo robore duraturis, ut superius sunt scripta, excepto quod quilibet contradicentium quilibet aliquid supra in meo testamento lego, habeat tantum unam libram Portugalensem, & non amplius, & pro attentatione Dei Omnipotentis incurrat maledictionem, & meam, & adjuvantes à Deo sint in perpetuum benedicti. Et rogo Dñm. Alphonsum Illustrem Regem Portugaliæ, & Dominam Beatricem Reginam, & filiam Illustrissimi Regis Castellæ, & Dominum Dyonisium filium eorumdem, quod si forte quod Deus avertat, aliquis hujusmodi meum testamentum impedire voluerit, quod ipsi, vel eorum alter, prout mihi bona fide promiserunt, & de eis confido pro Deo & justitia ipsum testamentum defendant, ac ejusdem executores taliter quod secundum Deum, & justitiam voluntas mea totaliter adimpleatur. Et si forte prædictus Dominus Rex, vel Domina Regina, vel Dominus Dyonisius hujusmodi testamentum deffendere nequiverint, vel noluerint, vel ipsi per se impedierint, vel per alios fecerint impediri, Sacrosanctæ Romanæ Ecclesiæ, Summum Pontificem deprecor, quantum possum, cui cura ex solicitudine Pontificalis officii commissa est defendere testamenta, ut voluntas defuncti adimpleatur, quod ipse idem Summus Pontifex hujusmodi meum testamentum tueatur, &

defendat

defendat taliter quod juxta voluntatem meam per executores meos supraposítos executioni mandetur cum effectu. Propter quod, & ut faciat servari hoc meum testamentum, & exequi prout jacet, lego eidem Summo Pontifici, qui pro tempore fuerit, duodecim marcas stirlingorum novorum in subsidium terræ Sanctæ. Possessiones vero, quas Monasterio Sanctæ Crucis Colimbriensis, & Monasterio Eccõle pro Missis quotidie de defunctis celebrandis, & meis anniversariis annuatim faciendis legavi, pono in manu, sive in dispositione Domini Episcopi Egitanensis, & Domini Episcopi Visensis, qui pro tempore fuerint, quod si forte prædicti Priores Sanctæ Crucis, & Eccõle, qui pro tempore fuerint, ac eorumdem Conventus supra per me dicta quo ad celebrationem Missarum, & anniversariorum adimplere noluerint, ex tunc post trinam admonitionem factam ab ipsis Episcopis, licitum sit eisdem Episcopis auferre eis omnia, quæ eis lego prætextu celebrandarum dictarum Missarum, & anniversariorum, & dare alicui pio loco, qui omnia supradicta, ut isti tenebantur, pro anima mea teneantur adimplere. Addo etiam quod Prior, & Conventus Sanctæ Crucis Colimbriensis, & Prior, & Conventus Eccõle, possessiones, quas eisdem lego, non possint aliquo modo permutare, vendere, alienare, nec etiam emplazare, quod si fecerint tam Crucenses, quam Eccõlenses, sit in potestate prædictorum Episcoporum de eisdem pro anima mea disponere prout immediate in suprapósito proximo articulo & expressum, & ut hoc meum testamentum robur obtineat firmitatis feci illud sigillari Sigillo meo, & rogavi Priorem Sanctæ Crucis, & Conventum fratrum minorum, & Priorem Prædicatorum Colimbriensis, ut præsenti testamento meo sigilla sua ducerent apponenda. Nos vero supradicti Prior Sanctæ Crucis, & Conventus fratrum minorum, & Prior Prædicatorum Colimbriensis ad preces, & instantiam prædictæ Dominæ Constantiæ Sancii huic testamento suo sigilla nostra duximus apponenda. Acta sunt hæc apud Hospitale Monasterii Sanctæ Crucis Colimbriensis pridie Idus Julii era M. CCC. vij. Præsentibus Dominico Menendes Priori Sancti Bartholomei Colimbriensis. Durando Pelagii Canonico Sanctæ Crucis Colimbriensis, Fratre Stephano Roderici de ordine fratrum Minorum. Donno Godino, qui dicitur Pequerio cive Colimbriensi, & aliis ad hoc adhibitis testibus, & rogatis.

Troca, que o Infante D. Pedro fez com ElRey de Aragaõ, do Condado de Urgel, pelo Reyno de Malhorca, que traz o Doutor Francisco Dameto na Historia das Ilhas Baleares, e refere Brandaõ na Quinta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 303.

MAnifestum sit omnibus, quod ego Infans D. Petrus consulto, & ex certa scientia, ac spontanea voluntate per me, & per omnes successores meos cum præsenti charta dono, absolvo, & definio vobis Domino Jacobo Dei gratia Regi Aragonum, & Regni Maiorica- **Num. 12.** Anno 1231.

rum, Comiti Barchinonæ, & Domini Montis Pelusani, & vestris successoribus in æternum totum Comitatum Urgelli cum terminis, & pertinentiis suis, & cum omnibus, quæ pertinent ad eundem, vel pertinere debeant, liberum scilicet, & quietum, ac totum jus, quod in eo habeo, vel habere debeo ratione donationis, vel legati Illustris Domnæ Aurembix Comitissæ Urgelli, sive ex testamento suo, sive alio quolibet ullo modo. Ita quod ab hac die totum prædictum comitatum habeatis causa donationis inter vivos pleno jure ad omnes vestras, & vestrorum voluntates, excepto jure quod prædicta Comitissa habeat in valle Olleti, quod mihi retineo sicut in testamento illud mihi concessit. Nos itaque Jacobus Rex per nos, & successores nostros recipiens hanc donationem Comitatus Urgelli à vobis illustri Infanti donamus, concedimus, & caudamus vobis ad habendum, & tenendum integre diebus omnibus vitæ vestræ totum Regnum Maioricarum cum pertinentiis suis, exitibus, & redditibus, quos ibi habemus, & habere debemus. Et in Insula quoque Minoricensi per terram scilicet mare in hunc scilicet modum. Quod Regnum Maioricarum, & Insulam Minoricensen cum omnibus, quæ pertinent ad easdem teneatis in tota vita vestra per nos, & successores nostros in fæudum, & consuetudinem Barchinonæ, & faciatis inde vobis homagium, & donetis potestatem de omnibus castris iratus, & pacatus quandocunque nos voluerimus, & faciatis inde pacem, & guerram per nos, & successores meos de christianis, & de tota Andaluzia. Et post mortem vestram habeant successores vestri, quos vos elegeritis, tertiam partem totius terræ nostræ in Insulis supradictis, & omnium exituum, & reddituum ipsarum, qui scilicet proveniunt omni tempore per terram, & per mare, & ipsi successores vestri teneant ipsam tertiam partem in fæudum per nos, & nostros successores, in perpetuum ad consuetudinem Barchinonæ. Et donetis nobis potestatem de castris, & faciatis per nos, & successores meos inde pacem, & guerram, retentis nobis intregre Almudayna in Civitate Maioricarum, & duobus castris; Oloroni scilicet, & Pollentia. Alia vero omnia cum Senioratico, ac integra jurisdictione ad nos, vel nostros post obitum vestrum libere revertantur. Concedimus insuper vobis quod ordinetis, & disponatis libere, prout vobis videbitur expedire, de possessionibus omnibus, & honoribus, & statu Insularum prædictarum, salvo dominio nostro, & vestra fidelitate. Stabilimenta, & ordenamenta, quæ inde feceritis, rata sint semper, & firma, tanquam si à nobis specialiter essent facta, & promittimus vobis per nos, & meos successores nunquam contravenire. Præterea si alia castra de novo præter illa, quæ dicta sunt, ædificaveritis in Insulis supradictis, liceat vobis hoc facere, & quod teneatis eas vos, & successores vestri in perpetuum per nos, & nostros ad consuetudinem Barchinonæ, & quod detis inde potestatem nobis, & quod habeamus nos, & nostri duas partes exituum, & reddituum de unoquoque castro post obitum vestrum, & vos, & successores vestri tertiam partem ad vestram, vestrorumque voluntatem tam per terram, quam per mare. Præterea concedimus vobis, quod possitis emere possessiones militum, & Baronum, & Religiosorum,

gioſorum, de quibus poſſitis facere omnes veſtras voluntates vos, & veſtri, ſalvo ſenioratico, & juriſdictione, ac jure noſtro. Denique promittimus bona fide, & ſine enganno vobis dare, & facere juvamen, auxilium, valenſam, & defenſionem, & retenſionem prædicti Regni, & Inſularum contra omnes homines. Et promittimus vobis hæc attendere, & complere, ut ſuperius continentur ſub ſacramento vobis à nobis præſtito corporaliter, & ſub homagio, quid inde vobis facimus ad forum Aragonum. Et ego Infans Domnus Petrus facio vobis homagium ore, & manibus ad conſuetudinem Barchinonæ pro ſupradictis omnibus attendendis, & conſervandis, & juro omnia ſupradicta, & ſingula per me, & ſucceſſores meos perpetuò vobis, & ſucceſſoribus veſtris fideliter obſervari, Datum apud Ilerdam, tertio Kalendas Octobris Anno M. CC. XXXI.

Breve do Papa Innocencio IV. dirigido ao Infante D. Pedro quando pertendeo o governo do Reyno, na depoſiçaõ delRey D. Sancho, exhortando-o, que o direito era do Infante D. Affonſo, Conde de Bolonha. Tralo o Doutor Fr. Franciſco Brandaõ na Quinta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 302. verſ.

INnocentius Epiſcopus ſervus ſervorum Dei. Dilecto filio P. Infanti nato claræ memoriæ S. Regis Portug. ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Grandi non immerito gaudio exultamus in Domino, cum Chriſtianæ profeſſionis regna ſic ſalubri diriguntur ſtatu, quod Eccleſia, & alia loca cultui, & obſequio deputata divinis, & perſonæ Eccleſiaſticæ, cæteriq fideles ipſorum pacis tranquilitate lætentur, fides in eis Catholica maiori continuò robore convaleſcit, ſervatur inibi iuſtitia, & audacia cunctis ibidem interdicitur delinquendi. Vehementi autem dolore turbantur, ſi quando regna ipſa, quod abſit, procurante humani generis inimico ſcinduntur diſcordijs circa fidei cultum, remiſſo devotionis ardore tepeſcunt, iuſtitiam negligunt, & in ſe ipſos permittunt illicita libere perpetrari; unde multa ſolicitudine, magnoque ſtudio procurare nos convenit, ut Chriſtianorum regna, quæ in ſtatu ſunt proſpero, incommutabiliter in illo regnantur, & quæ periculosè ruere dignoſcuntur, reparatione laudabili reparentur. Hinc eſt, quod cum Regnum Portug. procurante humani generis inimico, exactionibus, rapinis, extortionibus, & collectis exhauſtum propter iuſtitiæ ſæcularis defectum, & ſui Rectoris deſidiæ, ac negligentiæ : : : : : effrenatum, deſidijs ſciſſum, multorum ſcelerum labe pollutum, & in perſonis, ac rebus, tam Eccleſiaſticis, quam mundanis diverſarum oppreſſione tribulationum : : : : : : : : : Gubernatoris Regiminis miſerabiliter ſit atrictum. Nos cupientes, ut ex ſuſcepto tenemur officio, tam gravibus totius Cleri, & omnium populorum ejuſdem Regni tribulationibus, opportunæ conſolationis remedio ſubvenire, & regnum ipſum tot tribulationum adverſitate depreſſum, Num. 13. Anno 1246.

maximè cum sit Romanæ Ecclesiæ censuale, alicuius prudentis, & providi diligentia, & industria relevari. Nobilitatem tuam rogamus, monemus, & hortamur attentius in remissionem tibi peccatorum injungentes, quatenus dilecto filio nobili viro Comiti Boloniæ Nepoti tuo, de devotione, probitate, ac circunspectione multipliciter commendatur, qui eidem Regi, si absque legitimo descenderet filio, iure Regni succederet, quiq ex innatæ dilectionis affectu, quod prædictũ Regnum prosequitur magnanimitate, ac potentia sibi plurimum suffragantibus, Regnum ipsum reformaturus firma credulitate speratur: præsertim cum ad curam, administrationem generalem, & liberam non minus pro sæpe dicti Regis, quàm ipsius Regni utilitate, si provide attendatur ad defensionem Ecclesiarum, Monasteriorum, aliorumq piorum locorum Regni præfati, & personarum Ecclesiasticarum, tam Religiosarum, quam secularium, necnon viduarum, orfanorum, & cæterorum ibidem degentium, ac de prædictorum inibi recuperatione salutariter, ut in Domino confidimus sit assumptus in negotio tam pio, utili, & honesto, consilium, auxilium, & favorem, ob reverentiam Apostolicæ sedis, & nostram exhibere procures. Datis Lugduni 16. Kal. Setemb. Pont. nostri anno tertio.

Instrumento de D. Aurembiax, Condessa de Urgel, mulher do Infante D. Pedro, antes de casar, para o que se fez familiar da Ordem de Santiago. Original, que Salazar tirou do Archivo de Uclés, e o traz copiado no Tomo das Provas da Casa de Lara, pag. 13.

Num. 14. IN Christi nomine. Pateat universis præsente paginam inspecturis, quod nos Aurembiax Dei gratia Commitissa Urgelensi filia inclitæ
Anno 1228. recordationis Hermengaudi Comitis Urgelensis, & Dominæ Alviræ matris nostræ similiter Commitissæ, bono animo, & spontanea voluntate offerimus corpus nostrus, & anima Domino Deo, & Sancto Ordini Sancti Jacobi de Uclés, & promittimus obedientiam in manu vestra Fr. Lupi Petrez Ordinis Sancti Jacobi, vobis Domino Petro Gonçaluo Dei gratia Magistro Ordinis, & totius Conventui successive, solemnisantes votum juxta Regulam Ordinis Sancti Jacobi, statuta, & sororem ejusdem ordinis nos de cætero conferemur, promittentes firmiter bona fide, quod Ordini jurabimus, permovenimus ad honorem Dei, & ordinis poste nostro diebus obitus vitæ nostræ itaque obedientes Ordini, & fideles. Vos autem Magister, & totus Conventus nos, & terram defendatis nostram, emparatis, dantes consilium, & auxilium sicut sorore vestræ, prout in Regula Ordinis Sancti Jacobi continetur. Nos vero si contigerit maritare matrimonium, quod concedo, ut terra nostra potentius, & liberius defendatur, hoc semper faciemus de Magistri Ordinis licentia, & asensu, si casu forte aliquo matrimonium, quod est contractum inter nos, & nobilem Petrum Infantem Portugaliæ non possit effectui mancipare, prout inter

eum,

eum, & nos unanimiter est concessum, eo proviso quod si matrimonium non posset aliquatenus consumare tenemur, contraere cum Domino Jacobo Dei gratia Rege Aragoniæ, prout inter nos correxere si expresse humiliter deprecantes, quatenus per Magistrum, & ordinem vobis semper veniat casamentum, sic fuisse ordinis speciali, si contigerit evenire, post obitum vero nostrum volumus, concedimus, & mandamus, quatenus fratres Ordinis Sancti Jacobi habeant in omnibus rebus nostris illam partem salvam, & integram, quam debent havere juxta eorum Regulam, consuetudinem, privilegia, & statuta in rebus decedentium in habitu Ordinis Sancti Jacobi, & fuit actenus observatum. Actum est hoc II. Nonas Maii in præsentia fratris Gregorii Ordinis Prædicatorum Subprioris domus Cesaraug. & fratris domi ejusdem Ordinis Subprioris illum sub anno incarnati Verbi M. CC. XXVIII. Sig ✝ num A. Dei gratia Urgellensis Comitisse, quæ hoc mandavimus scribere, & testibus firmari sig ✝ n. R. de Peralta sig ✝ n. Jacobi de Ervana sig ✝ n. Berengari de Podij virid. maioris sig ✝ Berengarii Juvenis de Podio rrinde isti sunt testes.

Guilhelmus de Curiis Presbiterque hanc scripsit mandato Domine Comitissæ, & hoc signum feci.

Doaçaõ de D. Alvaro Peres, e D. Aurembiax, Condessa de Urgel, sua mulher, feita a Joaõ de Tudela, a qual traz Salazar no Liv. IV. das Provas da Casa de Lara, pag. 12.

IN Dei nomine Amen. Connuçuda cosa sea a los que agora son tambien, como a los que despues vernan, como yo Don Alvaro Pedrez en uno con mea mulier la Condesa Don Orembiax de nuestro bon coraçon, y de nuestra buena voluntad, sin espremia de ninguno ome del mundo, damos, otorgamos a vos Juan de Tudela, y a vuestra mulier Maria Migael quanta herdad, que nos avemos, y a nos pertenesce en Villahan, y toda la nuestra parte, quanta nos devemos a haver en el Molino. E damos-vos esta herdat, que es de suso escripta, por servicio, que nos ficiestes, y damosvos que la ayades en vida, e en morte, y que vendades, y empennedes, y que cambyedes, y que fagades dela como vos quisieredes, y damosvola pera vos, & para vuestros filios, e pera vuestros nietos, e pera â quantos de vos venieren, & nos vos faremos sana esta herdat de todolos omes y mulieres del mundo, q̃ la demandaren. E si alguno ome de nuestra generacion, ò de extranea esta carta, e esto que nos damos quisiere quebrantar, sea maldito, y descomulgado, como Judas en Inferno damnado, è pecte en coto mil maravedis, la tercia parte al Rey, y la otra tercia parte a los jurados, y a los Alcades, y la otra tercia parte al que tobiere esta carta, cujus rey sunt testes Don Suero Gomes, filio de Gomes Soares, Don Pedro Martines filio de Don Martin Fernandes, Albar Gutierres, Ferrand Pedrez hermano de

Num. 15.
Era 1263.
Anno 1225.

de D. Albaro, Albar Fernandes felio de D. Ferrand. Abbarez, Roy Gacia, Sancho Pedres de Agonciello, Ferrand Gonzalves, filio del Conde Don Gonzalvo, Nuno Pedrez filio del Conde Don Pedro, Martin Pedrez Mayordomo del Conde Don Gonzalo, Roy Ferrandes, Miguel Pedrez, Martin Castro Verde, Domingo de mas que fizo esta carta. Facta carta in mense Madij sub era M. CC. LXIII. el Sello se cayo.

Breve do Papa Innocencio III. para a Rainha D. Tareja, em que a louva do fervor, com que solicitava as cousas da Igreja. Tralo Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 280.

Num. 16. Anno 1201. INnocencius Episcopus servus servorum Dei. Charissimæ in Christo filiæ T. Reginæ illustri, salutem, & Apostolicam benedictionem. Ea te novimus circa Ecclesias & viros Ecclesiasticos sinceritatis affectione fervere, ut honori eorum attentè inter cæteras personas invigiles, & studiosè ipsorum utilitatibus procurandis intendas, nosque pro ipsis, & maxime pro Episcopis Regni Portug. eo fiducialius tibi cum expedit dirigimus præces nostras, quo illas à te speramus firmiter, & audiri libentius, & effectum promptius demandari. Hinc est quod cum Visensis Ecclesia pastoralis solatio distituta Canonici ipsius venerabilem fratrem nostrum Visensem Episcopum tunc Thesaurarium Colimbriensem in eorum pastorem duxerint eligendum, & nos eo ad Sedem Apostolicam personaliter accedente, considerato providè quod per diligentiam & circunspectionem ipsius dicta Ecclesia laudabilibus auctore Domino in spiritualibus & temporalibus proficere poterit incrementis, electionem hujusmodi de fratrum nostrorum consilio duximus confirmandam, munus consecrationis eidem postmodum imponendo. Celsitudinem tuam rogamus & hortamur attentè, quatenus Episcopum ipsum virum utique literarum, honestate decorum, consilio providum, & in spiritualibus ac temporalibus circumspectum, ac Ecclesiam Visensem, pro nostra, & Apostolicæ Sedis reverentia habens specialiter commendatos, tibi cum pro suis & ipsius Ecclesiæ negotijs tuum duxerint suffragium postulandum, consilium & auxilium tribuas opportunum. Ita quod Deum exinde magis merearis habere propitium, & nos Excellentiam tuam dignis in Domino laudibus commendemus. Datum Lugdun. xvj. Kal. Februarij. Pontificatus nostri anno sexto, &c.

Testamen-

Testamento da Infanta D. Mafalda, Fundadora do Mosteiro de Arouca, tirado do Archivo do dito Mosteiro, pelo Reverendissimo Padre Doutor Fr. Manoel da Rocha, Abbade Geral da Congregaçaõ Cisterciense neste Reyno, que me deu a Copia seguinte.

Testamentum Sanctæ Reginæ D. Mafaldæ Araucensis Cœnobij fundatricis.

IN Dei nomine. Sub Era m. C.C. lxxxxiiii Ego Regina Domna Mafalda plena sensu meo præcognoscens finem meum condo hoc testamentum meum, sive mandam. In primis mando sepeliri Corpus meum in Monasterio de Arauca, & mando ibi Dominabus, sive Monialibus, quæ ibi Deo servierint in Ordine Cisterciensi, totam hæreditatem meam de Bauciis cum ipso Monasterio, quod Monasterium, & hæreditatem dedit, & dimisit mihi Pater meus, & Mater mea. Dimitto inquam, sicut scriptum est in chartis suis, & meis. Dimitto etiam eis illam hæreditatem salum Mohes, & medietatem Vallis de Conde, & de Homicidio, quam mihi dimisit Misna Domna Orraca, & totam hæreditatem de Trepecio, quam Cambivi cum Monasterio Villæ de Episcopo. Item meum Psalterium bonum, quod me nutuit, & majestates meas parvas de ebore, & Crucifixum de ebore parvum, quod dedit mihi Magister Templi M. Martini. Item dimitto eis totam meam Capellam, & Crucem majorem, & ditagas & brachium de argento cum omnibus reliquiis, quæ ibidem inventæ fuerint, & Crucifixum magnum de ebore, & majestates; & prohibeo sub benedictione, & maledictione dictarum reliquiarum quod nec Abbas aliquis, nec Abbatissa, nec vir, nec mulier possit alienare, vel dividere, nec transferre, nec auferre à Monasterio de Arauca. Item dimitto eis omnes Sarracenos meos nondum forros, nec Christianos, quos invenerint in morte mea, & totam meam platam, quæ inventa fuerit in morte mea ad opus altaris ejusdem loci. Item mando ibi omnes meas Azemelas, & omnes meas vaccas, tam eas quæ sunt in serra de Arauca, quam eas quæ sunt in serra de Sena, cum omnibus meis ovibus, quas habeo cum illis vacis. Item mando ibi duas fortellias, & tres lapides saphiros, & reserventur in thesauro ibi, nec alibi alienentur, nisi fortè si necesse fuerit subveniant cum eis infirmis. Item mando meam Culcitam maiorem mei lecti, & pulvinar de fruxel dividi, & fieri tres culcitas in infirmaria, & extra non alienentur. Item mando Monasterio fratrum Prædicatorum de Portu Crucem de ligno Domini de auro, quæ fuit de Sancta Helena, & os Sancti Blasij quod dederunt mihi Hospitalarij, & ducentos membros veteres de illis, quos debent mihi Domnus Silvester de Portu de Eiris,

Num. 17.
Era 1294.
Anno 1256.

&

de D. Albaro, Albar Fernandes felio de D. Ferrand. Abbarez, Roy Gacia, Sancho Pedres de Agonciello, Ferrand Gonzalves, filio del Conde Don Gonzalvo, Nuno Pedrez filio del Conde Don Pedro, Martin Pedrez Mayordomo del Conde Don Gonzalo, Roy Ferrandes, Miguel Pedrez, Martin Castro Verde, Domingo de mas que fizo esta carta. Facta carta in mense Madij sub era M. CC. LXIII. el Sello se cayo.

Breve do Papa Innocencio III. para a Rainha D. Tareja, em que a louva do fervor, com que solicitava as cousas da Igreja. Tralo Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 280.

Num. 16.
Anno 1201.

INnocencius Episcopus servus servorum Dei. Charissimæ in Christo filiæ T. Reginæ illustri, salutem, & Apostolicam benedictionem. Ea te novimus circa Ecclesias & viros Ecclesiasticos sinceritatis affectione fervere, ut honori eorum attentè inter cæteras personas invigiles, & studiosè ipsorum utilitatibus procurandis intendas, nosque pro ipsis, & maxime pro Episcopis Regni Portug. eo fiducialius tibi cum expedit dirigimus præces nostras, quo illas à te speramus firmiter, & audiri libentius, & effectum promptius demandari. Hinc est quod cum Visensis Ecclesia pastoralis solatio distituta Canonici ipsius venerabilem fratrem nostrum Visensem Episcopum tunc Thesaurarium Colimbriensem in eorum pastorem duxerint eligendum, & nos eo ad Sedem Apostolicam personaliter accedente, considerato providè quod per diligentiam & circunspectionem ipsius dicta Ecclesia laudabilibus auctore Domino in spiritualibus & temporalibus proficere poterit incrementis, electionem hujusmodi de fratrum nostrorum consilio duximus confirmandam, munus consecrationis eidem postmodum imponendo. Celsitudinem tuam rogamus & hortamur attentè, quatenus Episcopum ipsum virum utique literarum, honestate decorum, consilio providum, & in spiritualibus ac temporalibus circumspectum, ac Ecclesiam Visensem, pro nostra, & Apostolicæ Sedis reverentia habens specialiter commendatos, tibi cum pro suis & ipsius Ecclesiæ negotijs tuum duxerint suffragium postulandum, consilium & auxilium tribuas opportunum. Ita quod Deum exinde magis merearis habere propitium, & nos Excellentiam tuam dignis in Domino laudibus commendemus. Datum Lugdun. xvj. Kal. Februarij. Pontificatus nostri anno sexto, &c.

Testamen-

Testamento da Infanta D. Mafalda, Fundadora do Mosteiro de Arouca, tirado do Archivo do dito Mosteiro, pelo Reverendissimo Padre Doutor Fr. Manoel da Rocha, Abbade Geral da Congregaçaõ Cisterciense neste Reyno, que me deu a Copia seguinte.

Testamentum Sanctæ Reginæ D. Mafaldæ Araucensis Cœnobij fundatricis.

Num. 17.
Era 1294.
Anno 1256.

IN Dei nomine. Sub Era m. C.C. lxxxxiiii Ego Regina Domna Mafalda plena sensu meo præcognoscens finem meum condo hoc testamentum meum, sive mandam. In primis mando sepeliri Corpus meum in Monasterio de Arauca, & mando ibi Dominabus, sive Monialibus, quæ ibi Deo servierint in Ordine Cisterciensi, totam hæreditatem meam de Bauciis cum ipso Monasterio, quod Monasterium, & hæreditatem dedit, & dimisit mihi Pater meus, & Mater mea. Dimitto inquam, sicut scriptum est in chartis suis, & meis. Dimitto etiam eis illam hæreditatem salum Mohes, & medietatem Vallis de Conde, & de Homicidio, quam mihi dimisit Misna Domna Orraca, & totam hæreditatem de Trepecio, quam Cambivi cum Monasterio Villæ de Episcopo. Item meum Psalterium bonum, quod me nutuit, & majestates meas parvas de ebore, & Crucifixum de ebore parvum, quod dedit mihi Magister Templi M. Martini. Item dimitto eis totam meam Capellam, & Crucem majorem, & ditagas & brachium de argento cum omnibus reliquiis, quæ ibidem inventæ fuerint, & Crucifixum magnum de ebore, & majestates; & prohibeo sub benedictione, & maledictione dictarum reliquiarum quod nec Abbas aliquis, nec Abbatissa, nec vir, nec mulier possit alienare, vel dividere, nec transferre, nec auferre à Monasterio de Arauca. Item dimitto eis omnes Sarracenos meos nondum forros, nec Christianos, quos invenerint in morte mea, & totam meam platam, quæ inventa fuerit in morte mea ad opus altaris ejusdem loci. Item mando ibi omnes meas Azemelas, & omnes meas vaccas, tam eas quæ sunt in serra de Arauca, quam eas quæ sunt in serra de Sena, cum omnibus meis ovibus, quas habeo cum illis vacis. Item mando ibi duas sortellias, & tres lapides saphiros, & reserventur in thesauro ibi, nec alibi alienentur, nisi fortè si necesse fuerit subveniant cum eis infirmis. Item mando meam Culcitam maiorem mei lecti, & pulvinar de fruxel dividi, & fieri tres culcitas in infirmaria, & extra non alienentur. Item mando Monasterio fratrum Prædicatorum de Portu Crucem de ligno Domini de auro, quæ fuit de Sancta Helena, & os Sancti Blasij quod dederunt mihi Hospitalarij, & ducentos membros veteres de illis, quos debent mihi Domnus Silvester de Portu de Eiris,

&

& Pelagius Joannis frater Dominici Joannis Capellani mei ad libros Armarij, & centum modios de pane melliore de sallario meo de Baucijs. Item fratribus Minoribus de Portu centum membros veteres, quos mihi debet Stephanus Bordallus de Portu. Item mando Monasterio de Tuas quantam hæreditatem habeo in Fomos, & in Villa nova, & in Canavezes, & Cazale de agro plano, & illud Cazale teneat Dominicus Joannis Capellanus meus in vita sua, & per mortem suam remaneat Monasterio de Tuas. Et mando eidem Monasterio omnes vacas, quas habeo in monte de Ramasallianes, & Petrum Salvati, & uxorem suam cum filijs suis. Item mando quod Domnus A. Pelagij quondam Decanus Lamacensis teneat in vita sua totam meam hæreditatem de Rio de Gallinis, & per mortem suam remaneat Monasterio de Tuas. Item mando, do, & dimitto Ordini Calatravensium in Portugallia in Avís totam illam meam hæreditatem quam habeo in terra du Tena, sicut scriptum est in meis Chartis, & suis, exceptis vacis, & ovibus omnibus, quæ sunt de Monasterio de Arauca. Et mando eidem loco de Avís omnes equas, quas habeo in Antoana. Item do, & dimitto Ordini Hospitalis patronatum Ecclesiæ de Lauredo quantum ad me pertinet cum Cazali de servicialia. Item do, & dimitto Ordini de Templo illam hæreditatem, quam habeo in Bretiande, & quito illis illos Morabitinos, quos debent mihi, scilicet trecentos, & mando de meo Cazali de Gondim dari in Ecclesiæ Sancti Martini de Mauris, pro directo, quod ibi habet. Item do, & concedo vineam de Valle Locaia Monasterio de Salzeda, & medietatem totius meæ hæreditatis, quam habeo in Valle de Conde, & de Homicidio. Item do Ecclesiæ Cathedrali de Portu Quintanã meam de Paacios de Goiol cum sua seara, & suis cazalibus, sicut in meis Chartis est assignatum. Item Ecclesiæ Cathedrali de Lameco mando cazali Petri Egeæ in Sauza in Lauredo pro meo anniversario. Item mando Monasterio de Palacido de Sauzia meum Cazale Pelagij Goncalvi pro meo anniversario. Item Monasterio Sancti Thirsi de Ripa Are mando cazale de Martino Menendi pro meo anniversario. Item Villæ bonæ Episcopi mando Quintanam de Toutegem cum sua hæreditate, quæ ibi inventa fuerit. Item Monasterio de Baucijs mando illos membros de C.C.C. de R. Froas, quos debet dare annuatim, & sint pro illuminanda lampade ibi; residuum autem expediatur in utilitatem ipsius altaris, & hoc fiat annuatim. Item Monasterio Alcobaciæ quito C.C. aureos, quos mihi debebant, & Bibliam, quam mihi dederunt, dimitto eis. Item Infanti Domino Petro fratri meo meum momum, & lapidem safi, & aliam sortellam magnam, & smaragdam. Item do Pelagij Goncalvi illa quatuor Cazalia, quæ tenet de me, & de illis det unum Dominico Goncalvi, & sit bonum, & accipiat Cazale Dominici Vincentij pro illo. Item Petro Dominici homini meo do Cazale de Ramasallianes. Item Dominico Joannis Clerico meo mando Cazale Garciæ Dominici in Lauredo, & aliud Cazale de Albertijs. Item Mariæ Petri de Portu Cazale de Cabeliana de Gundilaem. Item mando quod per mortem meam Dominicus Suarij sit statim forrus. Item mando Cazale de Outeiro Dominico Goncalvi de Pelagio

Pelagio Egeæ. Item Joanni Goncalvi Cazale de Guiar. Item mando quod illud Cazale, quod do Mariæ Petri de Portu, post mortem suam statim redeat ad Monasterium de Arauca. Item quod superius dixi de mandà Germani mei Infantis Domini Petri sic muto, & declaro. Mando ei meum momum optimum quadratũ, & aliam petram quadratam, & similiter aliam petram de sigillo, quas defero ad cellum, & unum speculum optimum, & habet virtutem contra paralisim, & unum Corallum optimum, & unam masanam Alambre optimam. Item quod illud Cazale, quod dedi Magistro V. per imprestimonium, qui ambulat cum fratre meo, quod teneat ipsum in vita sua, & per mortem ipsius remaneat Monasterio de Arauca. Item mando Domnæ Orracæ Sancij sorori meæ Crucifixum meum de tabula, & quatuor taucas, & unas cuntas de Cristallo, & corallis, quod ducat me ad memoriam, & unum librum horarum Beatæ Mariæ coopertum de argento. Item Domnæ Adaræ Petri unam majestatem de ebore valde bonam, & unas cuntas de Cristallis, & Corallo, & quatuor taucas serici, & unum vas vitreum optimum, & unum Gucebe optimum, quod ducat me ad memoriam. Item D. Majori Suerij quatuor taucas serici, & unas Cuntas de Corallo, & Cristallo optimas, & unum super Caput ad filiam suam barrado cum auro. Item sorori meæ Domnæ Constantlæ mando speculum meum findil de melioribus quæ vidi, & quatuor taucas serici, & tres cabos de auro, & aljufar, & unam macanam de Alambre, quod ducat me ad memoriam, & sit mihi talis sicut ego de ipsa confido. Omnium, quæ supradicta sunt, fidei Commissarios, sive Testamentarios statuo Dominam Orracam Sancij sororem meam, & Dominam Eldaram consanguineam meam, & Abbatissam de Arauca, & Priorem fratrum Prædicatorum de Portu, & Guardianum fratrum Minorum ejusdem loci. Et rogo Dominas supradictas, & fratres prænotatos per amorem Dei, & per confidentiam, quam de ipsis habeo, quod apponi faciant sigilla sua in isto meo Testamento, & omnia fideliter exequantur. Rogo tandem Charissimum Consobrinum meum Domnum Alphonsum Regem Portugalliæ quod ipse pro benedictione mea, & bonitate sua defendat, & expellat omnes adversarios, vel impedire volentes istam Ordinationem testamenti mei, & cum requisitus fuerit ab executoribus Regem clementiæ, & justitiæ se ostendat. Ultimo volo quod isti Testamentarij supradicti recurrant semper ad consilium in dubijs D. A. Pelagij quondam Decani Lamecensis. Insuper rogo meum sobrinum Charissimum Regem Portugalliæ supradictum quod gratanter recipiat illud quod ei legavi in Charta, quam sibi misi, & pro benedictione mea mandam, & testamentum meum suprascriptum faciat custodiri, sicut ipse volet quod manda sua servetur quando anima ejus migraverit ex hoc mundo, & comendo sibi animam meam. Item omnibus supradictis completis mando, quod totum, quod remansit de meo hæreditamento Mionæ Domnæ Orracæ tam in spiritualibus, quam in temporalibus remaneat pro anima mea Monasterio de Arauca.

Carta delRey D. Affonso II. porque manda, que na Igreja de Santa Maria de Guimaraens, digaõ hum anniversario por certos maravedis, que tinha em Povos. Està no Archivo Real da Torre do Tombo, no Liv. dos Reys, pag. 122. donde a copiey.

Num. 18. Era 1256. Anno 1218.

EGo Alphons Dæi gratia Portugaliæ Rex notum esse volo universis ad quos præsens scriptura pervenerit, quia illos morabitinos de Povos, quos ad opus Gunsalum Gunsaluis feceram conservari volo dare Ecclesiæ S.te Mariæ de Vimaranis, ut inde sibi in quolibet anno faciant anniversarium, & si antequam morabitinos ipsos ibidem memori contigerit, dedi in mandatis meo mayordomo, in meo Cancelario & illi qui tenuerit quartum librum de Racabedo mei Regni & meo Capelano, ut ipsi dent ibi pro suo anniversario, & proterea precepi fieri iiii quatuor cartas meo sigilo plumbeo munitas quarum tenet singulas omnes supra escripta quæ fuerint facta apud Ulixbonam mense maii Era M.CC.LVI per mandatum meum.

Testamento delRey D. Affonso II. Està na Torre do Tombo no Liv. IV. dos Direitos Reaes, pag. 77. Tralo tambem Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 269. O Original està na Casa da Coroa, na Gaveta 16. dos Testamentos dos Reys, aonde o vi.

Num. 19. Era 1259. Anno 1221.

IN Dei nomine. Ego Alphonsus Dei gratia Portug. Rex timens diem mortis meæ incolumis existendo, ad salutem animæ meæ, & ad utilitatem filiorum meorum, & totius Regni mei, & vassalorum meorum, condidi testamentum, quod tam in vita mea, quam post obitũ meum, filij mei, & vassali mei, & Regnum meum, & cuncta quæ divina pietas mihi possidendo contulit, in pace & tranquilitate permaneant. Imprimis mando quod filius meus Infans D. Sancius, quem habeo de Regina D. Urraca, habeat Regnum integrè & in pace. Et si iste mortuus fuerit sine semine legitimo, maior filius quemcunq habuero de Regina D. Urraca habeat Regnum meum integre & in pace. Et si filium masculum non habuero de Regina D. Urraca, filia mea Infans D. Lianor, quam de ipsa Regina habeo, habeat Regnum. Et si in tempore mortis meæ filius meus, & filia, qui, vel quæ debuerit habere Regnum, non habuerit roboram, sic ipse vel ipsa & Regnum in potestate vassalorum meorum, quousque habeat roboram: & si in die mortis meæ filius meus, vel filia, qui, vel quæ loco meo regnaverit roboram habuerit, mando ad meos Ricos homines, qui de me tenent vel tenuerint meos castellos, quod dent ipsos castellos filio meo, vel filiæ meæ, qui, vel quæ loco meo regnaverit, quando roboram habuerint, sicut darent illos mihi: & si ego mortuus fuero, rogo summum Pontificem tanquam patrem & dominum, & terram

coram pedibus ejus osculor, ut ipse recipiat in sua cõmenda & sub protectione sua filios meos & Regnum: & si tempore mortis meæ aliquibus debitis fuero obligatus, mando quod de rebus meis mobilibus quæ tempore mortis meæ inventæ fuerint, silicet cellarijs panis, morabitinis, denarijs, auro non monetato, & argento monetato & non monetatis, bestijs, ganatis, & alijs rebus meis mobilibus, prius ipsa debita persolvantur, quibus solutis de residuo fiant tres partes, de quibus duas partes habeant filij mei & filia quos habeo de Regina D. Urraca, inter ipsos æqualiter dividantur, & si roboram non habuerit, mando quod magister Templi, & Prior Hospitalis teneant eis in custodia suum habere, quousque habeant roboram, & si aliquis eorum roboram habuerit, mando quod habeant suum habere in pace. De tertia vero parte, mando quod Abbas Alcupatiæ, & Prior S. Crucis, & Magister Templi, & Prior Hospitalis, & Abbas Sancti Joannis de Tarauca, & Abbas Sancti Tyrsi, & Abbas de Cecia faciant tali modo, quod ubicunq me mori contigerit extra Regnum meum, faciant duci corpus meum per meas expensas ad Alcupatiam, ubi me sepeliri jubeo, & mando quod de ipsa tertia dent domino Papæ iij. morab. Monasterio Alcupatiæ ij. morab. pro meo anniversario. Sanctæ Mariæ de Rocamador ij. morab. pro meo anniversario. Capitulo Sancti Jacobi de Galletia ij. morabit. pro meo anniversario. Capitulo Egitanensi mille morabit. pro meo anniversario. Monasterio S. Georgij de Colimbria D. morab. pro meo anniversario. Monasterio S. Vicenti de Ulixbona D. morabit. pro meo anniversario. Capitulo Tudensis Ecclesiæ mille morabit. pro meo anniversario. Monasterio S. Tyrsi D. morabit. pro meo anniversario, & monasterio S. Joannis de Tarauca D. morabit. pro meo anniversario. Et rogo quod quodlibet istorum anniversariorum fiat semper in die mortis meæ, & fiant tres commemorationes pro me per tres partes anni, & qualibet die faciant celebrari unam Missam in perpetuum pro anima mea. Et si ego in vita mea dedero ista anniversaria, vel eorum aliquod, ipsi quibus ea vel illud dedero, orent pro me tanquam pro vivo, & post mortem meam faciant ista anniversaria, & istas commemorationes sicut supradictum est, sicut faciunt in alijs locis, ubi ego jam dedi mea anniversaria. Mando & Abbati Alcupatiæ, & alijs supranominatis, quod dent Monasterio de Salzeda C. morabit. pro meo anniversario. Monasterio de Mazaneira C. morabit. pro meo anniversario, Monasterio S. Petri de Aquilis C. morabit. pro meo anniversario, Monasterio de Burio C. morabit. pro meo anniversario. Monasterio de Crivelo C. morab. pro meo anniversario. Monasterio de Amironda C. morabit. pro meo anniversario. Monasterio S. Felicis de fenestris C. morabit. pro meo anniversario. Monasterio de Gaufei C. morabit. pro meo anniversario. Monasterio S. Marinæ de Costa C. morabit. pro meo anniversario. Monasterio S. Torquati C. morabit. pro meo anniversario. Ecclesiæ Sanctæ Mariæ de Tomar C. morabit. pro meo anniversario. Monasterio de Sanctis de Ulixbona quod est fratrum de Palmella C. morabit. pro meo anniversario. Ecclesiæ Sanctæ Mariæ de Vagos C. morabit. pro meo anniversario. Monasterio S. Salvatoris de

Turre C. morabit. pro meo anniverſario. Monaſterio de C. morabit. pro meo anniverſario. Et rogo quodquodlibet iſtorum anniverſariorum fiat ſemper in die mortis meæ in quolibet anno. Et ſi ego in vita mea dedero iſta anniverſaria, vel eorum aliquod, mando quod ipſi quibus ea vel illud dedero, orent pro me tanquam pro vivo uſque ad mortem meam, & poſt mortem meam faciant iſta anniverſaria, ut prædictum eſt. Mando quod Abbas Alcupatiæ, & alij ſupranominati dent filijs meis, & filiabus, quos habuero de alijs mulieribus unicuique illorum D. morabit. Et mando quod Prior Hoſpitalis conſervet eis ſuum habere, quouſque habeant roboram : & ſi aliquis illorum roboram habuerit, habeat ſuum habere in pace. Et de illo quod remanſerit de iſta mea tertia, mando quod dent Eccleſijs pauperibus de Regno meo, & pontibus, & Leproſis ſicut ipſi viderint pro guiſato. Mando adhuc quod dent hominibus de ordine de domo mea, & laicis quibus non galardonavero ſuum ſervitium, ſicut viderint pro guiſato. Et mando quod ſi ego dedero in vita mea aliquid de iſta mea manda, quod nullus requirat illud poſt mortem meam. Mando adhuc, quod quicunque tenuerint meum theſaurum, vel meos theſauros in die mortis meæ, quod dent illos Abbati Alcupatiæ, & alijs ſupranominatis, ad dividendum, ſicut ſuperius dictum eſt. Et mando, quod ſi omnes iſti quibus mando adimpleri manda mea non potuerint convenire, vel noluerint, vel diſcordia fuerit inter ipſos, valeat illud quod plures illorum numero mandaverint. Mando & quod filius meus, & filia, qui vel quæ loco meo regnaverit, & mei vaſſali ſine mora, & ſine contradictione aliqua dent totam iſtam meam tertiam Abbati Alcupatiæ, & alijs ſupranominatis, & ipſi dividant ea ſicut ſuperius dictum eſt. Et ſi filius meus vel filia mea, qui vel quæ loco meo regnaverit, & mei vaſſali noluerint ei dare iſtam meam tertiam, rogo ipſe ſicut in illis confido, quod ipſi quærant illam per dominum Papam. Et rogo, & deprecor dominum Papam, & oſculor terram coram pedibus ejus, quod ipſe per ſuam ſanctã pietatem faciat iſtam meam mandam adimpleri & obſervari, ita quod nullus contra eam venire poſſit. Et mando monaſterio de Alcupatia omnes meas ſortilias maiores & minores, & annulos quos habuero in die mortis meæ. Ut autem hæc mea manda melius poſſit, præcepi fieri viij. cartas meo ſigillo plumbeo munitas, quarum una tenet Abbas Alcupatiæ, ſecundam Prior Sanctæ Crucis, tertiam Magiſter Templi, quartam Prior Hoſpitalis, quintam Abbas S. Joannis de Tarauca, ſextam Abbas S. Tyrſi, ſeptimam Abbas de Ceiça, octavam penes me facio conſervari, quæ fuerunt factæ apud Sanctarem menſe Novembris Era MCCLVIIII

Teſtamento

Testamento da Rainha D. Urraca. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, Chancellaria delRey D. Affonso III. Doações, e Foraes, Liv. 3. pag. 10. vers. donde o copiey, e diz:

A Raynha D. Urraca testamento, porque se mandou enterrar no Mosteiro de Alcobaça, e lhe leixou dous mil maravedis, com encargo de huma missa cada dia, e ao Cabido da See da Cidade de Braga tres mil maravedis com encargo, &c.

IN nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen. Ego Regina Portugaliæ Dona Urraca timens diẽ mortis meæ fatio testamentum de rebus meis scilicet de mediatate omnium rerum mobilium, & inmobilium juri meo Regni, Domini Alphonsi, quã firmitatẽ mihi concedit, & dedit, & ego firmiter concessi, & dedi eidem viro meo Regi Domno Alphonso mediatatem omnium rerum mearum mobilium, & ejus concilio, & beneplacito testamentum nostrum taliter dispono. In primis mando de ista mediatate duas tertias omnibus filiis meis, quas dividant equaliter in se, de alia tertia solvantur debita mea, quæ invenientur scripta sub sigillo meo, & de possia penes illos, qui debent conservare istum meum testamentum, & fatio testamentum meum pro anima mea, sicut in finibus est notatum, in primis ergo si istæ usque ad Calendas proximi Augusti, qui est in era milesima ducentesima quinquagesima secunda decessero, mando corpus meum in Monasterio Alcupatiæ, & mando ibi mecum duo milia morabitinos, suplicans Abbati, & Conventui ejusdem loci, ut faciant anniversarium in die obitus mei, & tres commemorationes in tribus partibus anni, & singulis diebus celebrent unam missam pro anima mea in perpetuum, Domino Papæ mil morabitinos, cujus sanctitati flexi genibus supplico, ut testamentum meum inviolabiliter faciens observari; Archiepiscopo Bracharensi mile aureos intuitu personæ suæ; Capitulo Bracharensi mile trecentos morabitinos, supplicans eidem Capitulo, ut faciant anniversarium in die obitus mei, & singulis diebus celebrent unam missam pro anima mea in perpetuum; Dono G. Ulixbonensi Episcopo trecentos morabitinos intuitu personæ suæ, Capitulo ejusdem Ecclesiæ trecentos morabitinos, supplicans eidem Capitulo, ut faciant anniversarium in die obitus mei, & singulis diebus celebrent unam missã pro anima mea in perpetuum; Capitulo Colibriensi trecentos morabitinos, supplicans eidem capitulo, ut faciant anniversarium in die obitus mei, & singulis diebus celebrent unam missam pro anima mea in perpetuum. Mando etiam quod in illa pecunia, quam superiùs mandavi, Bracharensi, Ulixbonensi, Colimbriensi Capitulis, & Monasterio Alcupatiæ emant, vel excolant hæreditates Num. 20. Era 1252. Anno 1214.

tates

tates nominatim ad anniversaria mea pertinentes, unde in diebus anniversariorum meorum, & commemorationum communem habeant refectionem, & alio modo prædicta pecunia non expendatur. Mando etiam quod Episcopo Visensi cem morabitinos Joanni Pelagii meo thesaurario Bracharensi cem morabitinos. Monasterio Sanctæ Crucis ducentos morabitinos. Priori Vimaranensis cem morabitinos. Mando quattuor milia aureorum, ut dividantur in domo mea secundum arbitrium Domni S. Archiepiscopi Bracharensis, & Domni S. Ulisbonensis Episcopi, & Joannis Pelagii thesaurari Bracharensis. Mando, & firmo quatuor cartas apertas, & per omnia similes de tota ista mea manda. Præter istos quatuor milia aureorum, qui debent dividi in domo mea, prout supradictum est, quarta unam tenens Donus S. Archiepiscopus Bracharensis, aliam Domnus S. Ulixbonensis Episcopus; tertiam ego fatio conservari in mea arca, quartam Joannes Pelagij Thesaurarius Bracharensis; & mando quod tota ista mea manda adimpleatur per Archiepiscopum Bracharensem, & per Dominum S. Ulixbonensis Episcopum, & per Joannem Pelagii Thesaurarium Bracharensis, si Dominus Rex eis totam medietatem meam dederit, prout mihi concessit, & firmiter promisit, aliàs autem ipsi non teneantur, itaque qui circo exceptis supradictis super fuerit de tertiam, quam mando dividi ad opus animæ meæ, detur pro anima mea, prout visum fuerit Archiepiscopo, & Episcopo, & Thesaurario supradictis. Verum quod errore scriptorum intermissum fuit superius Capitulum Portugalensi mando Eidem Capitulo trecentos morabitinos, suplicans ipsi Capitulo, ut fatiant anniversarium in die obitus mei, & singulis diebus celebrent unam missam pro anima mea in perpetuum. Et mando quod emant, vel excolant in ista pecunia aliquam ereditatem nominatim ad meum anniversarium pertinentem. Unde in die anniversarii mei communem, & competentem habeant refectionem, & alio modo prædicta pecunia nullatenus expendatur. Facto testamento apud Colimbriam undecimo septimo Calendas Julii Era milesima ducentesima quinquagesima secunda. Testes, qui præsentes fuerunt, Domnus S. Bracharensis Archiepiscopo, & Domnus S. Ulixbonensis Episcopo, Prior Alcupatiæ, Domnus FF. Domnus Rodericus Gratia, Domnus Petrus Joannes, Domnus Pelagius Monachus Alcupatiæ Presbiter, Domnus Petrus Menendi Presbiter, Domnus Joannes Decanus Palentinus, Domnus Niculaus Presbiter, Domnus Dominicus Monachus Alcupatiæ Presbiter, Domnus Petrus Rodericii Capellanus Domini Regis. Et sciendum quod preter totam meam mediatatem, quam debeo habere, Dominus Rex dimisit mihi, quando decessero totos morabitinos, & omnia alia, quæ sibi debebam, & liberavit omnes fideijussores meos in presentia istorum supradictorum Testium.

Doação

Doação delRey D. Affonso II. a Gonçalo Gomes, de cinco Casaes, em Fermelaa, e outro em Ansede. Original está na Torre do Tombo, na Casa da Coroa, Gaveta 3. Maço 8. donde a copiey.

IN Dei nomine hæc eſt Cartha Donationis & perpetuæ firmitudinis quam juſſi fieri, Ego Alphonſus Dei Gratia Portugaliæ Rex, una cum uxore mea Regina D. Urraca, & filliis meis Infantibus Dono Sancio, & Dono Alphonſo, & Dona Eleonor, tibi Gunſaluo Gomes, homini meo, de illis noſtris quinque caſalibus, quæ habuimus; in Fermelaa, & de illo alio noſtro caſali, quod habuimus, in Anſede, que tu Gunſalve Gomes tenebas in preſtimonio de nobis, caſalia ipſa tibi, & cuntis ſuceſſoribus tuis concedimus, jure hereditario, in perpetuum habenda, atque poſſidenda, cum omnibus ſuis entratis, & cum omnibus foris ſuis, que in eis ad jus noſtrum ſpectant, concedimus, & ut illa habeas tu & omnes ſucceſſores tui, ſicut unquam genitor noſter Rex Domnus Sancius inclite memoriæ, & nos illa melius habuimus, & concedimus, ut faciatis de illis, ſicut vobis placuerit, tamquam de veſtra propia hereditate, hoc autem facimus, pro amore Dei, & Beatæ Virginis Mariæ, & pro multo ſervicio quod tu Gunſalue Gomes nobis feciſti & facis; quicumque igitur hoc noſtrum factum tibi & cuntis ſuceſſoribus tuis, integrum obſervaverit, ſit benedictus à Deo. Amen; qui vero illud infringere atentaverit, iram Dei omnipotentis incurrat, & quidquid ipſe fecerit ſuceſſor ejus, totum in irritum deducat. Facta fuit hæc Charta menſe junii apud Colimbriam Era MCCLV. nos ſupra nominati qui hanc chartam fieri percepimus, quorum ſubſcritis eam reboravimus, & in ea hæc ſigna fecimus. Qui affuerunt

Num. 21.
Era 1255.
Anno 1217.

Domnus Martinus Joannes Signifer Domini Regis confirmo.
Domnus Petrus Joannis Maiordomus Curiæ confirmo.
Domnus Laurentius Soarii confirmo.
Domnus Gil Velaſques confirmo.
Domnus Gomeſius Soarii confirmo.
D. Joannes Fernandes conf.
Domnus Fernandus Fernandi conf.
D. Pontius Alphonſi conf.
Domnus Lopus Alphonſi conf.

Petrus Gratiæ
Joaninus — Teſtes.
Martinus Petri



Domnus Stephanus Barcarencis Archipiſcopus confirmo.
Domnus Martinus Portuenſis Epiſcopus confirmo.
Domnus Petrus Culibrienſis Epiſcopus conf.
Domnus Suerius Vilixbonenſ. Epiſcopus conf.
Domnus Suerius Elborenſis Epiſcopus conf.
Domnus Pelagus Lamacenſis Epiſcopus conf.
Domnus Bertholameus Viſenſis Epiſcopus conf.
Domnus Martinus Egitanienſis Epiſcopus conf.

Magiter Pelag. Cant. Port.
Vincentius Menendis — Teſtes.
Petrus Petri

Gonſaluus Menendi Cancelarius Curiæ
Fernandus Suarii ſcripſi.

Bulla

Bulla do Papa Gregorio IX. dirigida a ElRey D. Sancho II. Anda impressa na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 274. da impressaõ de 1632.

Num. 22. Anno 1238. GRegorius Episcopus servus servorum Dei. Venerabili fratri Archiepiscopo Bracharensi salutem & Apostolicam benedictionem. Si illustris Rex Portugalliæ, quam horribile sit in manus Dei viventis incidere debita meditatione pensaret, ab offensione sacrosanctæ Ecclesiæ sponsæ suæ, quam ipse proprio sanguine comparavit, & servitorum ejus, cautius abstineret. Ad nostram siquidem audientiam noveris pervenisse, quod idem Rex pretextu cujusdam pravæ constitutionis, quam proavus suus asseritur edidisse, videlicet ut mulier capiatur, cum qua persona Ecclesiastica reperitur, officiales & quidam alij vassali sui, sæpe domus hujusmodi personarum diocæsis Bracharensis infringunt, & sive inveniantur cum eis mulieres, sive non, easdem personas infamant, & bona diripiunt earundem, propterea quod nullæ ex ipsis coactæ vexationem suam redimere officialibus & aliis certam persolvunt pæcuniæ quantitatem. Præterea si contingat aliquando, quod tu & Vicarij tui procedatis contra personas Ecclesiasticas, puniendo ipsas iuxta quod earum excessus exposcunt, idem vos quod pænam hujusmodi revocetis, tam per occupationem bonorum vestrorum, vel aliàs pro sua voluntate compellit, & per suos facit integrari punitos, ex quo crimina remanent incorrecta. Te ipsum quoque & personas Ecclesiasticas, ut in suo procedatis exercitu pro suæ citat arbitrio voluntatis, vosque ad hæc per se ac suos cogit invitos, vobis ni iveritis pænam pæcuniariam impingendo, personas nihilominus Ecclesiasticas ad retinendum homines & equos ipsius Regis, in Ecclesiarum domibus, & ministrando eis necessaria, subire angarias & perangarias, & ad alia compellit onera inhonesta, & tam sua quam Baronum & officialium suorum bona, & statuta servare. Inter quæ ipse tale fecit in odium Dei, ac Ecclesiæ, & ministrorum ejus statutum, videlicet ut si quis possessiones aliquas Ecclesiæ, vel monasterio donaverit, inter vivos, aut in ultima reliquerit volunrate, non liceat Ecclesiæ ipsas recipere, nec eis aut cuicunque personæ Ecclesiasticæ possessiones aliquas comparare, quantũcunq ab omni onere tributi, aut servitutis immunes, ex quo devotio fidelium, & voluntas descedentium inique impeditur. Ad hæc si quæ persona Ecclesiastica super possessionibus, vel rebus alijs conventa à laico in seculari judicio fori exceptione proposita, ibi reperiri recuset, in rei petitæ possessione ponitur statim actu, sicque conventus rem ipsam amittit, vel sub non suo judice litigare, aut compositionem cogitur invenire damnosam, &, quod gravius est, tam in criminali, quam in civili casu passim præfatæ personæ compelluntur subire judicia laicorum. Insuper quoties ipse per Ecclesias, aut monasteria facit transitum, ab illis quæ nulla obtinent ab ipso Regalia, per curatores, vel procuratorum prætextu

prætextu pæcuniam exigit, & extorquet, aliàs ea pluribus exactionibus aggravando, & cum excomunicatos cautius evitare debeat, ipse eos ad communionem suam scienter admittit, bona cathedralis ac aliarum Ecclesiarum & Monasteriorum, sumpta occasione qualibet, contra ipsos frequentius occupando. Idem etiam non attendens, quod laicis quantumcunque Religiosis, super Ecclesiasticis personis, & rebus Ecclesiasticis nulla sit attributa potestas, quos obsequendi manet necessitas, non authoritas impetrandi, de ipsis contra canonica instituta disponit, & quod dolentes referimus, bona occupans Ecclesiarum vacantium Bracharen. diocæsis, quæ quandiu rectores non haberent, per se ac suos vicarios hactenus viris Ecclesiasticis, facto consueverunt inventario commendari, easdem facit per laicos custodiri, ac in quibusdam earum jus patronatus sibi contra justitiam vendicare intendens, quandoque ad eas personas indignas, externas, & ignotas volentes in ipsis residentiam facere, nec ad præsbiteratus ordinem promoveri tibi præsentant, quæ ipso cogente sæpius admittuntur, & aliquando in aliquas ipsarum personas intrudit se, nemine requisito. Ecclesias & monasteria & colonos ipsarum, per officiales suos, & Baronum suorum adeò exactionibus aggravat, & aggravari permittit, quod coloni suas colonias deserere compelluntur, aliàs te, clerum, & tuos injurijs & molestijs & gravaminibus opprimendo. Propter quæ Ecclesiæ & monasteria ad tantam exinanitionis miseriam sunt deducta, quod non possint ministros proprios substentare. Unde tu ipsum diligenter sæpius monuisti, ut Ecclesijs ac monasterijs, ac personis Ecclesiasticis de damnis ac injurijs per se ac suos irrogatis ijsdem satisfaceret competenter, personam suam ac officiales & subditos suos super præmissis vel similibus ab Ecclesiarum molestijs cohibendo. Sed ipso monitiones tuas surdis auribus transeunte, tu post monitiones & expectationes diutinas gravamen Ecclesiarum ulterius æquanimiter sustinere non valens, in sua Baronum, & aliorum suorum hominum Episc. quoque, & multorum Religiosorum hominum præsentia excomunicasti tam Barones, quam omnes alios, qui vel de mandato suo, vel propria autoritate, seu temeritate potius, occasione quacunque præmissis, vel alijs similibus modis contra libertatem Ecclesiasticam, Ecclesias, monasteria, vel personas Ecclesiasticas Bracharen. diocæsis præsumerent aggravari. Nos igitur & saluti suæ consulere, & Ecclesiarum ac personarum Ecclesiasticarum indignitatibus, sicut tenemur, præcavere volentes, eidem Regi per literas nostras districtius inhibemus, ne per se, vel officiales, vel vassallos suos, personas Ecclesiasticas infamare, vel domos infringere, seu bona ipsarum diripere, predicto vel alio modo consimili præsumat. Si vero tu, vel tui Vicarij contra viros Ecclesiasticos processeritis, de facta ex eis justitia, vel etiam facienda, se nullatenus intromittat, nec aliàs tuam vel officialium tuorum jurisdictionem impediat, vel impediri permittat, cum non sit fas talibus immisceri. Archiepiscopatus quoque Brach. I. mat. aliarum Ecclesiarum, seu monasteriorum bona in toto non occupet vel in parte, studens excomunicatos arctius evitare, nec per se, nec per suos compellat personas Ecclesiasticas in seculari foro, de causis

criminalibus vel civilibus reſpondere. Viros etiam Eccleſiaſticos ab ijs quæ tenent & poſſident non remaneat, dummodo parati ſint ſuper illis coram ſuo judice de te conquerentibus exhibere juſtitiæ complementum. Præterea in Eccleſijs aliquos non intrudat, nec ab ijſdem amoveat inſtitutos, caveat ne te ac perſonas Eccleſiaſticas in expeditione ſua proficiſci, ſeu bona & ſtatuta ſua, Baronum & officialium ſuorum ſervare maxime de poſſeſſionibus liberis ab Eccleſijs vel perſonis Eccleſiaſticis minimè acquirendis, ſive angarias vel perangarias vel alia onera inhoneſta ſuſtinere compellat, à tuis perſonarum, monaſteriorum, & Eccleſiarum gravaminibus, injurijs, & moleſtijs expreſſis ſuperius penitus deſiſtendo, alioqui cum non ſint cuique in animæ ſuæ periculum deſerendum, noverit. Nos tibi noſtris dediſſe literis diſtrictius in præceptis, ut niſi ipſe infra tres menſes poſt receptionem Literarum noſtrarum vel publicationem earum in loco ubi fuerit prædicta, curaverit adimplere, & Eccleſijs ac monaſterijs de damnis ac injurijs per ſe, ac ſuos, irrogatis, ijſdem ſatisfecerit competenter, promittens firmiter per patentes literas ſuas, quod articulot expreſſos ſuperius, cum ſint de jure communi, obſervabit, & facieobſervari, tibi & tuis plenam ſecuritatem impendens, ac ſuos Barosnes, officiales Bailivos, & ſubditos ſuos ab Eccleſiarum gravaminibus cohibendo. Tu omnia capitula ſupraſcripta, ſublato cujuslibet conditionis & apellationis obſtaculo exequaris, contradictores, ſi qui fuerint, vel rebelles per cenſuram Eccleſiaſticam, appellatione poſtpoſita compeſcendo, ipſum inſuper ſententia excomunicationis percellens loca ad quæ eundem devenire contigerit, quandiu ubi fuerit, ſupponas Eccleſiaſtico interdicto, & facias ſententias ipſas usque ad ſatisfactionem condignam, autoritate noſtra inviolabiliter obſervari, non obſtante indulgentia, quæ ſibi dicitur ab Apoſtolica Sede conceſſa, nequis in eum vel Regnum ipſius excomunicationis vel interdicti ſententiam audiat promulgare. Si vero memoratus Rex in hujuſmodi pertinacia diutius duxerit perſiſtendum, Romana Eccleſia ſuper ijs aliter autoritate Domini providebit. Quo circa fraternitati tuæ ſuper prædictis meram executionem committimus, per Apoſtolica ſcripta diſtricte præcipiendo mandamus, quatenus ſi jam dictus Rex infra præſcriptum tempus, quæ præmiſſus neglexerit adimplere, tu præmiſſa omnia, ſublato appellationis obſtaculo exequaris, contradictores per cenſuram Eccleſiaſticam compeſcendo.

Carta, que ElRey D. Sancho II. eſcreveo ao Arcebiſpo de Braga, em ſatisfaçaõ da Bulla precedente. Trala Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 143.

Dito n. 22. DOm Sancho por graça de D.s Rey de Portugal, a vos Dom Sylveſtre pella meſma Arcebiſpo de Braga, ſaud. Sabei que eu
Era 1276. prometo firmemente por eſta minha carta aberta, que quero ſeja teſ-
Anno 1238. temunha da verdade, de fazer goardar, e por em execuçaõ os artigos da liberdade Eccleſiaſtica contheudos no reſcripto Apoſtolico, que

que principia neſta maneira — Gregorio Biſpo ſervo dos ſervos de D.s ao Illuſtriſſimo Rey de Portugal, deſeja eſpirito de mais ſaõ conſelho. Se pezareis com madura conſideraçaõ quaõ horrivel couſa ſeja encorrer na indinaçaõ divina, e cahir nas maõs de D.s vivo; certo he que vos abſtivereis de offender ſua eſpoſa a Igreja ſagrada acquirida com ſeu propio ſangue, e tratareis os miniſtros della com mais recato, &c. Dada em Guimaraens ſette dias antes das Calendas de Dezembro da Era mil e duzentos e ſetenta e ſeis.

Bulla do Papa Innocencio IV. em que recommenda a ElRey D. Sancho II. que evite algumas deſordens do ſeu governo. Trala Oderico Reynaldo no Tomo 13. dos Annaes Eccleſiaſticos, pag. 536. num. 6.

ILLUSTRI REGI PORTUGALLIÆ.

INter alia deſiderabilia cordis noſtri ſalutem fidelium, quorum regimini, licet immeriti, Deo præſumus diſponente, principaliter affectantes grandi gaudio exultamus in Domino, cùm ea nobis de ipſis fidelibus referuntur, per quæ ſuarum profectus provenire dignoſcitur animarum: & vehementi dolore turbamur, ſi nos illa de eis audire contingat, quæ ipſis, & alijs pravo exemplo ſalutis afferunt detrimentum: unde tanto lætitia majori replebimur, ſi cultui virtutum inſiſtens ſtudeas te ante oculos reddere divinæ majeſtatis acceptum, quanto plures ex hoc, & à malo retrahere, & ad exercitium bonitatis inducere comprobaris. Sanè non ſine gravi turbatione mentis audivimus quod poſt clamores, & querelas multiplices prælatorum & aliorum regni Portugalliæ contra te ſuper conculcatione libertatis eccleſiaſticæ, alijsq́ oppreſſionibus eccleſiarum ejuſdem regni depoſitas, & admonitiones frequentes tibi propter hoc à Rom. Pontificibus noſtris prædeceſſoribus; & proviſiones ſuper ijs à felicis recordationis Gregorio Papa prædeceſſore noſtro inter te, & quoſdam ex prælatis ipſis, ac promiſſiones à te in hac parte ſuper articulis certis factas; tu circa malefactorum ipſius regni audaciam reprimendam ſic negligens inveniris, quod in eodem regno bona tam eccleſiaſtica, quam mundana per raptores, prædones, invaſores, incendiarios publicos, ſacrilegos, & deteſtabiles homicidas, abbatum videlicet, Priorum, & aliorum religioſorum, & clericorum ſecularium, ac laicorum occiſores deperire propter ſecularis defectum juſtitiæ dignoſcitur. Num. 23. Anno 1245.

Unde quia ſic in regno à quibuslibet tuis ſubditis impune delinquitur, barones, alijq́ ipſius regni nobiles, & ignobiles, ſumpto ex hoc delinquendi auſu, matrimonia contrahere in gradu prohibito, bona eccleſiaſtica recipere, ac alia quãplura mala, olim à bonæ memoriæ ſabinenſi Epiſcopo tunc in partibus illis Apoſtolicæ Sedis legato ſub anathematis interminatione prohibita, commitere non verentur: & tam ipſi, quam plures alij de regno præfato diverſarum ex-

communicationum innodati laqueis, per devia desperationis errantes, in contemptum clavium divinis se officijs, irreverenter ingerunt, & ecclesiasticis sacramentis, ac in subversionem catholicæ fidei plures eorum de ipsius articulis auctoritates tam novi, quam veteris testamenti temere, non sine fermento pravitatis hæreticæ, in suarum, & aliorum animarum periculum exponendo, te dissimulante, non metuunt disputare: & nonnulli de regno ipso ecclesiarum, & monasteriorum patroni, & alij asserentes se patronos, cum non sint, locorum ipsorum, & ab eis illigitimè geniti in bonis dictarum ecclesiarum, & eorundem monasteriorum crudeliter debacchantes, ecclesias ipsas, & monasteria ipsa ad tantam inopiam redegerunt, quod eis nequeuntibus proprios sustentare ministros; quinimo aliquibus ex ipsis servitorum solatio destitutis, & aliorum claustris, refectorijs, cæterisq officinis, equorum stabulis, & prostibulis quarumlibet personarum vilium deputatis; divini nominis, & religionis cultus exinde penitus est sublatus, bonis illorum omnibus in direptionem expositis, & prædam.

Cæterum castra, villas, possessiones, & alia jura regalia deperire permittens personarum tam ecclesiasticarum, quam secularium, nobilium, & ignobilium occisiones nefarias, dum religioni non parcitur, nec sexui, vel ætati; rapinas, incestus, raptusq monialium & secularium mulierum, rusticorum & clericorum, ac negotiatorum tormenta gravia, quæ ipsis à nonnullis regni præfati pro extorquenda ab ipsis pecunia infliguntur; ecclesiarum & cæmeteriorum violationes & incendia, fractiones treugarum, & alia enormia, quæ à tibi subjectis libere committuntur, scienter toleras: quin potius tot tantisque malis, dum ea præteris impunita, consentire videris, & pandis aditum ad pejora. Terras insuper & alia Christianorum bona in confinio sarracenorum posita non defendens, ea infidelibus occupanda relinquis. Et licet à supradictis prælatis, ut ad corrigenda præmissa pluraq alia nefanda, quorum cænosa narratio fastidium generaret, ardenter, ut teneris, assurgeres, monitus fueris diligenter; tu tamen eorum monitionibus obauditis, id hactenus efficere neglexisti.

Nos igitur eidem regno super tam miserabili statu paterno condolentes affectu, & cupientes ipsum à tot respirare angustijs, totq oppressionibus relevari, serenitatem regiam monemus, rogamus, & hortamur attente in remissionem tibi peccaminium injungentes, quatenus prudenter considerans, quod si omnipotens Dominus tuam super ijs negligentiam ad tempus fortè sustineat, postremo tamen si in te ac tuis contemnas errata corrigere, illam & hîc impunitam non deseret, & in futuro nihilominus ulciscetur gravius; sic ad corrigenda præmissa solerter, & ferventer exurgas, ut culpas subditorum tuas per reprobabilem patientiam non efficias: sed in te ac ipsis proberis odire malitiam, & diligere bonitatem; & de persona tua grata de cætero auctore Domino audiamus. Quod si forte, quod non credimus, fueris circa hæc corrigenda remissus, nequaquam tolerare Sedes Apostolica poterit: quin super ijs ad salutem tuam, dictiq regni commodè remedium adhibeat opportunum: & nihilominus venerabilibus fratribus

tribus nostris Portugallensi & Coimbriensi episcopis, ac dilecto filio Priori fratrum Prædicatorum Coimbriensium literis injungimus, ut te ad id monentes, & efficaciter intendentes, qualiter super hoc faciendum duxeris, & de ipsorum circa te in hac parte processu, nos in concilio à nobis proximo celebrando certificare procurent. Dat. Lugduni XIII. Kal. Apr. anno II.

Bulla da deposiçaõ delRey D. Sancho II. Trala Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 276. vers. e Odorico Raynaldo, Tom. 13. dos Annaes Ecclesiasticos, pag. 546. num. 68. da impressaõ de Colonia Agrippina, do anno 1693.

INnocencius Episcopus servus servorum Dei. Dilectis filijs Baronibus, comunitatibus, consilijs, tam civitatum, quam castrorum, & aliorum locorum, aut universis militibus, & populis per Regnum Portugaliæ constitutis, salutem & Apostolicam benedictionem. Grandi non immerito exultamus in Domino gaudio, cum christianæ professionis Regna sic salubri diriguntur statu, quod Ecclesia ac alia cultui & obsequio deputata divinis, & personæ Ecclesiasticæ, cæterique fideles ipsorum pacis tranquillitate lætantur, fides in eis Catholica majori continuè robore convalescit, servatur inibi justitia, & audacia cunctis inibi interdicitur delinquendi. Vehementi autem dolore turbamur, si quando Regna ipsa, quod absit, præcante humani generis inimico, scinduntur in discordias, circa fidei cultum remisso devotionis ardore tepescunt, justitiam negligunt, & in scriptis permittunt illicita perpetrari. Unde multa solicitudine, magnoque studio præcare nos convenit, ut christianorum Regna quæ in statu sunt prospero incommutabiliter cum illo regantur, & quæ periculose ruere dignoscuntur, reparatione laudabili reformentur. Dito n. 23. Anno 1246.

Sane cum charissimus in Christo filius noster Portugaliæ Rex illustris à pueritia sua, claræ memoriæ patre suo viam universæ carnis ingresso, Regni Portug. gubernatione sucepta, Ecclesias & monasteria existentia in eodem, pravo usus consilio, in gravem Dei offensam, & conculcationem Ecclesiasticæ libertatis, multimodis exactionibus, & oppressionibus per se suosque immaniter afflixisset, & ab alijs pro ipsorum libito libenter permisisset affligi. Tandem quibusdam Ecclesiarum Prælatis ejusdem Regni apud Romanos Pontifices prædecessores nostros quærellas multiplices super ijs deponentibus, contra cum fælicis recordationis Gregorius Papa prædecessor noster, post hujusmodi quærellas & admonitiones frequenter Regi propter hoc factas eidem, ac expectationes diutinas, nec non & interdicti & excomunicationis sententias ob ipsius contumaciam in eum & præfatum Regnum autoritate Apostolica promulgatas, diuque observatas, ibidem super certis prædictæ libertatis articulis, & quibusdam alijs, ab eo & suis in posterum observandis, satisfactione impedienda, monasterijs & Ecclesijs de damnis ac injurijs per ipsum & suos irrogatis ijsdem, ac ipso-

rum

rum defensione duxit salubriter providendum, certis executoribus qui eum ad hoc Ecclesiastica censura compellerent deputatis. Sed idem acceptis Apostolicarum provisionum literis, licet promisit per suas patentes literas, quod articulos contentos in earundem provisionum literis, & observare & facere à suis subditis observari; postmodum tamen non solum præfatis monasterijs, & Ecclesijs de præmissis damnis & injurijs satisfacere, vel defensare neglexit, sed etiam, ut accepimus, Ecclesias & monasteria ipsa per se suosque portarios & meirinos, collectis procurationibus, & exactionibus indebitis intolerabiliter aggravavit, & aggravat incessanter. Ac circa malefactorum Regis ejusdem insolentiam redimendam sic negligens invenitur, quod in eodem Regno bona tam Ecclesiastica, quam mundana per raptores, prædones, invasores, incendiarios, publicos sacrilegos, & detestabiles homicidas Abbatum videlicet, Priorum, & aliorum Religiosorum, clericorum, secularium & laicorum etiam occisores, diripere propter Secularis defectum justitiæ dignoscuntur. Unde quod sic in eodem Regno à quibuslibet suis subditis impune delinquitur, Barones alijque ipsius Regni nobiles, sumpto ex hoc delinquendi ausu, matrimonia contrahere in gradu prohibito, bona Ecclesiastica capere, & alia quamplurima mala olim à bonæ memoriæ sabinens. Episcopo tunc in partibus illis Apostolicæ Sedis Legato, sub anathematis interminatione prohibita, commitere non verentur, & tam ipse quam plures alij de Regno præfato, diversarum excõmunicationum innodati laqueis per devia desperationis errantes, in contemptum clavium divinis se officijs irreverenter ingerunt, & Ecclesiasticis Sacramentis, ac in subversionem Catholicæ fidei plures eorum de articulis, authoritates tam veteris quam novi testamenti temere, non sine fermento pravitatis hæreticæ, in suarum & aliarum animarum periculum exponendo, ea dissimulante non metuunt disputare. Et nonnulli de Regno ipso Ecclesiarum, ac Monasteriorum patroni, ac alij asserentes se patronos, cum non sint locorum ipsorum, & ab eis illigitime geniti in bonis dictarum Ecclesiarum, & eorundem monasteriorum crudeliter debachantes, Ecclesias ipsas & Monasteria eadem ad tantam inopiam redegerunt, quod eis nequeuntibus proprios substentare ministros, quinimo aliquibus ex ipsis servitorum solatio destitutis, & aliorum claustris & refectorijs, cæteris officinis, equorum stabulis & prostabulis quarumlibet personarum vilium deputatis, divini nominis & religionis cultus exinde penitus est sublatus, bonis eorum omnibus in direptionem expositis, & in prædam. Cæterum castra, villas, possessiones, & alia jura Regalia idem Rex proter ipsius desidiam, suique cordis imbecilitatem deperire permittens, ac passim, ac illicite malignorum acquiescens consilijs alienans, tam personarum Ecclesiasticarum quam secularium, nobilium & ignobilium, occisiones nefarias, dum religioni non parcitur, nec sexui, nec ætati, rapinas, incestus, raptusque monialium, & secularium mulierum, rusticorum negotiatorum tormenta gravia quæ ipsis à nonnullis Regni præfati pro extorquenda ab ipsis pæcunia infliguntur, Ecclesiarum & cæmeteriorum violationes, & incendia, fractiones treugarum, & alia enormia quæ à sibi

sibi subditis libere committuntur, scienter tolerat, quin potius tot tantisque malis, dum ea præstiterint impunita, consentire videtur, & pandit aditum ad peiora.

Terras insuper & alia Christianorum in confinio Sarracenorum posita non defendens, ea infidelibus devastanda, seu & occupanda ex animi pusilanimitate relinquit. Et licet à supradictis prælatis ut ad corrigenda præmissa, pluraque alia nefanda, quorum seriosa narratio fastidium generat, ut tenetur assurgere monitus fuerit, idem tot eorum monitionibus auditis, id efficere non curavit. Propterea quod nos Episcoporum, Abbatum, Priorum, & aliorum tam religiosorum, quam secularium Regni ejusdem conquestionibus, & clamosis insinuationibus excitati, Regem ipsum per literas nostras, ut præmissa corrigeret rogandum duximus, attentius exhortandum venerabilibus fratribus nostris Colimbrien. ac Port. Episcopis, ac Priori Prædicatorum Colimbriensium nihilominus per alias literas iniungentes, ut eum ad hoc ex parte nostra monentes, attente ac efficaciter inducentes qualiter super hoc faciendum duceret, & de ipsorum circa eum in hac parte processu, nos in concilio certificare curaret. Cum igitur per dictos Colimbriensem ac Portuensem ejusdem consilij tempore apud sedem Apostolicam constitutos, ac ipsorum & dicti Prioris literas, quæ præfatum Regem super ijs diligenter monuerant, & tam per eosdem, quam per alios fidedignos, necnon multorum virorum Ecclesiasticorum, communitatum, Baronum, militum, ac etiam nobilium dominorum literas, qui præmissa nullatenus emendantur, sed potius de die in diem graviora propter ejus desidiam, & negligentiam præsumantur: quodque in subversione Regni præfati vassalli ejusdem Regis, congregata multitudine armatorum, castra ipsius noviter expugnare, omniaque occurrentia invadere, devastare, prædari, & alia mala & hæc ex torpore nimio tolerante committere, divino timore posthabito non formidant, nobis satis, & liquido innotescit.

Cupientes Regnum ipsum tot tribulationum adversitate depræssum, maximè cum sit Romanæ Ecclesiæ sensuale, alicujus providentis & providi diligentia & industria relevari. Universitatem vestram de fratrum nostrorum consilio monemus, rogamus, & hortamur attente per Apostolica vobis scripta districtè præcipiendo mandantes, in remissionem vestrorum peccaminium iniungendo, quatenus dilectum filium, nobilem virum Comitem Boloniensem præfati Regis fratrem, de devotione, probitate, ac circunspectione multipliciter commendatum, *qui eidem Regi, si absq̃ legitimo decederet filio, jure Regni succederet*, quique ex innatæ dilectionis effectu, quo vos & prædictum Regnum prosequitur, magnanimitate ac prudentia sibi plurimum suffraganti-bus, Regnum ipsum reformaturus, firma credulitate speratur, præsertim cum, & administrationem generalem & liberam Regni ejusdem, non minus per sæpe dicti Regni, quam ipsius Regis utilitate, si provideat, tendatur, ac ad defensionem Ecclesiarum, Monasteriorum, aliorumque piorum locorum Regni præfati, & personarum Ecclesiasticarum, tam Religiosorum, quam secularium, necnon viduarum, orphanorũ, & cæterorum ibidem degentium, ac de prædictorum inibi

recu-

recuparatione, salubriter in Domino confidimus, sit assumptus. Cum ad vos accesserit, fidelitate, homagio, juramento seu pacto, si aliquibus forte præfato Regi, vel cuicunque alij personæ. Te nemini autem etiam ipsius Regis prohibitione, dummodo personam ejus & vitam, ac legitimi sui filij (si aliquem ipsum habere contingat) fideliter conservetis, debitum eis exhibentes honorem, nequaquam obstantibus in civitatibus, castris, & villis Regni prædicti cum omnibus suis recipere, ac ejus dispositioni, ordinationi, & mandatis, universaliter singuli, & singulariter universi per omnia, & in omnibus intendere, absque difficultate qualibet procuretis, impendentes sibi contra quoslibet repugnantes, & violentos, consilium, auxilium, & favorem, cum redditibus, proventibus, omnibusque præfati Regni juribus, sine diminuitione aliqua plenarie reddendo, ut de illis dicto Regi secundum quod suam decet Excellentiam, & sibi ac suis, & præfati Regni necessitatibus pro temporum ac negotiorum emergentium qualitate valeat provideri. Alioquin venerabilibus fratribus nostris Bracharensi Archiepiscopo, & Episcopo Colimbriensi damus nostris literis in scriptis, ut vos ad id monitione præmissa per censuram Ecclesiasticam appellatione remota compellat. Per hoc autem non intendimus memorato Regi, vel ipsius legitimo filio, siquem habuerit, prædictum Regnum adimere, sed potius sibi & eidem Regno destructioni exposito, ac vobis ipsis in vita ejusdem Regis, per solicitudinem & prudentiam Comitis consulere supradicti.

Datum Lugduni viiij. Cal. Aug. Pontificatus nostri anno tertio.

Testamento delRey D. Sancho II. Tralo o Doutor Fr. Antonio Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 278. da impressaõ de 1632.

Num. 24. IN Dei nomine. Ego Sancius Dei gratia Portug. Rex, timens diem mortis meæ, incolumis existendo, ad remedium animæ meæ, totius mei Regni, & meorum vassalorum, condidi testamentum meum, quod tam in vita mea, quam post meum obitum, vassali mei, & Regnum, cuncta quæ divina pietas mihi possidendo contulit, in pace & tranquilitate permaneant. Imprimis mando quod si ego habuero filios de muliere legitima, maior eorum habeat meum Regnum integre & in pace. Et si filios masculos non habuero de muliere legitima, & habuero inde filias, maior earum habeat meum Regnum integre & in pace: & si filium legitimũ, vel filiam legitimam non habuero, mando quod frater meus Infans D. Alphonsus habeat meum Regnum integre & in pace, & si ipse mortuus fuerit sine filio legitimo, vel sine filia legitima, mando quod frater meus Infans D. Fernandus habeat meum Regnum integre & in pace: & si ipse mortuus fuerit sine filio legitimo, vel sine filia legitima, mando quod soror mea Infans D. Lianor habeat meum Regnum integre & in pace. Et si tempore mortis meæ filius meus, vel filia, vel frater, vel soror, qui, vel quæ debuit habere Regnum non habuerit roboram, sit ipse, vel

vel ipsa, & Regnum in potestate meorum vassalorum quousque habeat roboram. Et si in die mortis meæ filius meus, vel filia, vel frater, vel soror, qui, vel quæ loco meo regnaverit roboram non habuerit, mando ad meos Ricos homines, qui de me tenent, vel tenuerint meos castellos, quod dent ipsos castellos filio meo, vel filiæ meæ, vel fratri, vel sorori, qui, vel quæ loco meo regnaverit, quando roboram habuerit, sicut darent illos mihi. Et mando Domino Papæ mille morabit. & fratri meo Infanti D. Fernando x. morab. de illis quos monetarij mei dare debent in Maio. Mando Monasterio Alcupatiæ cum meo corpore iij. morab. pro meo anniversario; & fratribus de Calatrava ccc. morab. pro meo anniversario, & medietatẽ de meis asemelis, & fratribus de Alcasar 100. morab. & aliam medietatem de meis asemelis pro meo anniversario, & fratribus Templi D. morab. pro meo anniversario, & M. loricas, & fratribus Hospitalis D. morab. pro meo anniversario, & monasterio S. Crucis D. morab. pro meo anniversario, & Capitulo Brachar. D. morab. pro meo anniversario, & Capitulo S. Jacobi de Galletia ccc. morabit. pro meo anniversario, & Capitulo Colimbr. ccc. morab. pro meo anniversario, & Capitulo Elboren. ccc. morab. pro meo anniversario, & Capitulo Egitan. ccc. morab. pro meo anniversario, & Capitulo Portugal. ccc. morab. pro meo anniverf. & Capitulo Visen. ccc. morab. pro meo anniverf. & Capit. S. Mariæ de Vimaran. ccc. morab. pro meo anniverf. & Monasterio S. Vicentij de Ulixbona ccc. morab. pro meo anniverf. Mando etiam omnibus domibus Leprosorum de meo Regno D. morab. & dividantur inter illos sicut viderint pro guisato illi, qui meam mandam tenuerint: & mando pro redemptione captivorum D. morab. & mando pro refectione pontium Regni mei cc. morabitin. operi Predicatorum de Santaren ccc. morabitinos, & mando quod dent eis de mea madeira de Ulixbona, & de alijs meis locis, quanta inde eis fuerit necessaria, & mando fratribus S. Trinitatis de Santaren c. morabitinos pro meo anniversario, & mando Ecclesiæ Sanctæ Mariæ de Alcaçova de Santarem CC. morabit. pro meo anniversario: & mando Ecclesiæ Sanctæ Mariæ de Tomar CC. morabit. pro meo anniversario. Sanctæ Mariæ de Arenis CC. morabit. pro meo anniversario: Sanctæ Mariæ de Vagos CC. morabit. pro meo anniversario, ex quibus comparent unam hæreditatem. Monasterio S. Mariæ de Costa CC. morabit. pro meo anniversario. Monasterio S. Corati CC. morabit. pro meo anniversario. Et mando quod omnes isti morabit. sint de illis quos monetarij mihi dare debent in Mayo. Et mando, quod si per istos xxj. morabitinos quos monetarij mihi dare debent non compleverint istã meam mandam, prædicti monetarij dent etiam illos morabit. quos mihi dare debent pro meo cupro, & pro meis riparijs, donec persolvatur tota mea manda. Et mando quod monetarij dent Abbati Alcupatiæ, & suis sociis, qui debuerunt persolvere mandam patris mei, xvj. morabit. de illis quos in denarijs mihi dare debent: & si hoc non suffecerit, mando quod Joannes Dias det eis iij. morabit. veteres in auro, ut per istos, & per alios manda patris mei persolvatur. Mando etiam clerico meo Petro Salvati C. morabit.

& illam meam tendam de Colimbria, quam tenere solebat Pelagius Vermuiz. Et si ego mortuus fuero, rogo summum Pontificem tanquam patrem & dominum, & terram coram pedibus ejus osculor, ut ipse recipiat in sua commenda, & sub sua protectione filios meos, & filias, & fratres, & sororem, & Regnum meum per sanctam pietatem faciat istam mandam adimpleri & observari, ita ut nullus contra illam venire possit.

Outro Testamento do dito Rey D. Sancho II. que tambem traz o Doutor Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 278. vers.

Num. 25.
Era 1286.
Anno 1248.

IN nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti, Amen. Notum sit omnibus hanc paginam inspecturis, quod ego Sancius secundus Dei gratia Rex Portug. existens compos meæ mentis, & in plena deliberatione & discretione mea & in pleno intellectu pro anima mea, tale condo sive facio testamentum. Imprimis in Monasterio Alcubatiæ, circa bonæ memoriæ patrem meum Regem D. Alphonsum, & matrem meam Reginam Donam Urracam meam eligo sepulturam: & lego sive mando cum corpore meo ipsi monasterio villam de portu mollarum, & villam de Cornaga, quæ est in termino de Obidos, & portum de selir. Itẽ mando monasterio Sanctæ Crucis de Colimbria cautum & regalengum meum quod est in termino Colimbriæ. Item mando Abbatiæ Sancti Pauli de Almazina hæreditatem meam de Eiras, quæ est in termino Colimbriæ. Item mando monasterio Sancti Georgij domus meas de Santarena, quæ fuerunt Joannis Gomesij, & Sancij Petri, & medietatẽ omnium vinearum mearum quas emi pro pecunia mea in Santaren, in termino qui dicitur Aliusquet. Item mando sive lego Durando Frojaz Cancellario meo aliam medietatem prædictarum vinearum, & domos meas de Alcaçova de Santaren, quæ fuerunt Petri Joannis Claudij, & totam adegam meam de Marvilla, cum omnibus cupis suis, quam emi pro pecunia mea. Item mando Martino Garsiæ militi meo regalengum meum, quod dicitur Cortes, quod est prope Maazedo in ripa Musij. Item mando Joanni Mendi homini meo, Adauphi, quod est in termino de Celorico de Basto. Item mando Isidero Petri homini meo præstimonium quod ipse consuevit de me tenere in Cortigia, & sex hastiles hæreditatis in valada, quæ jacent inter ipsum Isiderium Petri, & Martinum Dade. Item mando Egeæ Laurentij militi meo totum directum quod habeo in Cilia. Item mando Petro Roderici Casso militi meo Baldigim, quod est in termino Lemeci. Item mando Roderico filio Alphonsi Petri Riberi septem modigos panis qui consueverunt mihi dari de quinta de Pegeiros. Item mando hominibus familiæ meæ quinque mille aureos. Item mando quod solvant omnia debita mea ubicunque inventa fuerint. Acta Toleti in domibus Archiepiscopi Toletani 3. die Januarij. Era millesima CC. LXXXVI. Qui præsentes fuerunt. Frater Michaelis abbas

abbas Regis, Frater Vincentius Socius ejus Ordinis Prædicatorum, Frater Rodericus Guardianus Toleti, Frater Vincẽtius Socius ejus Ordinis Minorum, D. Egidius Martini, &c.

Juramento solemne, que fez o Infante D. Affonso, Conde de Bolonha, estando em Pariz, de administrar justiça no governo do Reyno. Anda na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 283. vers.

UNiversis Christi fidelibus tam præsentibus quam futuris. Magister Joan. D. Papæ Capellanus, & Ecclesiæ Carnotensis Decanus, Magister Lucas Decanus, & Magister Petrus Cancellarius Parisiensis, Petrus Garsia Thesaurarius Bracharensis, Sugerius Sugerij Cantor Civitatens. Frater Petrus Pictaviens. Custos domus fratrum Minorum Parisiens. Frater Henricus Theutonicus, Frater Martinus de Valentinis, & Frater Petrus Alphonsus Hispanus de Ordine Prædicatorum, Frater Dominicus Brachar. de Ordine Minorum, Rodericus Gomesii de Britteiros, Gomes Egee milites, Petrus Honorici, & Stephanus Joannes nobilis viri Alphonsi Comitis Boloniæ Camerarij salutem in Domino. Noveritis quod nobilis vir Alphonsus Comes Boloniæ, & filius inclitæ recordationis Alphonsi Regis Portugalliæ in præsentia constitutus, venerabili Patre Joanne Bracharensi Archiepiscopo recipiente nomine suo, & Joannis Martini Capellani venerabilis Patris Tiburcij Episcopi Colimbrien. recipiente nomine ejusdem Episcopi, misso ad hoc ex parte ejusdem Episcopi cum sigillo ipsius interesse, propter corporis invalitudinem non valentis, sub hac forma ad sancta Dei Euangelia corporaliter præstitit juramentum. **Num. 26. Anno 1245.**

Ego Alphonsus Comes Boloniæ natus claræ memoriæ Alphonsi Regis Portugalliæ, promitto, & juro super hæc Dei Euangelia, quod quocunq̃ titulo Regum Portugalliæ adeptus fuero, communitatibus, seu concilijs, militibus, & populis universis, ac Religiosis, & clero ejusdem Regni observabo, & faciam observari bonas consuetudines seu foros scriptos & non scriptos, quos habuerunt cum Avo & Proavo meo, & tollam malas consuetudines, seu potius abusus introductos qualibet occasione, seu per quaslibet personas tempore patris, vel fratris mei, & specialiter de pæna pæcuniaria pro homicidio non extorquenda à vicinia interfecti, maxime ubi author homicidij notus est. Item quod judices faciam poni ubi ad me spectaverit per totum Regnũ iustos & rectos, quantum mihi Dominus dederit intelligere per electionem populi cui præordinandus est iudex, vel alio modo secundum Dominum, non per pæcuniam, vel oppressionem, seu etiam petitionem cujuslibet petentis in cuius terra iudex futurus est, & hic cum sit electus, fuerit vel assumptus iura facere, iudicium, & iustitiam secundũ Dominum sine personarum acceptione inter eos qui suæ iurisdictionis extiterint, per me si in inquisitione annua de hu-

iuſmodi facienda in aliquo reus inventus fuerit, animadverſione debita puniendus.

Item quod faciam iuſtitiam de quolibet homicida, & ſpecialiter de ijs, qui per ſe, vel per alium clericos, ſeu quoslibet Religioſos capiunt, ſpoliant, vulnerant, vel occidunt, taliter quod pæna talium ſit omnibus in exẽplum.

Item quod Eccleſias, Monaſteria, & cætera pia loca, clericos, & Religioſos, & poſſeſſiones, ac eorum iura defendam, & manu tenebo, & conſervabo in ſtatu debito, & quantum mihi poſſibile fuerit ijſdem hactenus per quoſcunq̃ rapta vel ablata reſtituam, ſeu reſtitui faciam à quolibet iniuſto quomodolibet detentore, & ſpoliatore, vel etiam exactore, ſatisfieri nihilominus de damnis & iniurijs quibuſcunq̃ modis irrogatis ijſdem à quibuſcunq̃ perſonis, ſive patroni ſint vel hæredes, ſive alij, ſecundum quod Archiep. Brachar. & Epiſcopus Colimbr. & alij Prælati, & Religioſi, & alij boni homines non iure ſuſpecti, vel malefactores, conſiderato ſtatu Regni, & pace danda ei viderint expedire.

Item quod quintanas ſeu caſas factas de novo tempore Sancij fratris mei à quibuslibet perſonis in præiudicium aliorum, & maximè Eccleſiarum, & Monaſteriorum, & cæterorum Religioſorum, non obſtante lapſu temporis, faciam penitus demoliri.

Item quod defenſabo ſpecialiter Eccleſias, & Monaſteria ab illis, qui propter maleficia ſua, vel parentum ſuorum iure amiſerunt ius patronatus in ipſas, ex quo mihi de talibus innotuerit per Epiſcopum locorum illorum.

Item quod vitem excomunicatos denunciatos mihi per excomunicatores, & ſi forte tales in excomunicatione permanere efficaciter voluerint, privatos beneficijs quæ à me tenuerint, creſcente contumacia maiori pæna inde vitabo ad arbitrium Prælatorum, ſicut Catholicus Princeps facere debet.

Item quod cum conſilio Prælatorum pænã ſtatuendã contra eos, qui excomunicantes ſe pignorant, vel alijs iniurijs afficiunt, ipſos aut ſuos ſine perſonarum acceptione executioni mandabo, cum contra novos morbos nova oporteant antidota præparari.

Item quod collectas non recipiam in pæcunia numerata, nec maiores quã Avus meus recipiebat, nec niſi ſemel in anno, & cum tranſiero per loca unde dandæ fuerint, & ut breviter tranſeam, quod articulos libertatis, & alios in litera proviſionis bonæ memoriæ Domini Gregorij Papæ Noni per Archiep. Brachar. & alios obtenta obſervabo, & faciam per totũ Regnum à meis ſubditis obſervari.

Item quod emendabo & faciam emendari per poſſe, ſecundum quod prælati conſiderato ſtatu Regni, & pace danda eidem expedire viderint, mala hactenus commiſſa in Regno Portugalliæ, & non permittam de cætero talia impunè committi, quæ ſcilicet continentur in literis Domini Innocentij Papæ Quarti, ſuper hoc ad me, Prælatos, communitis, & alios deſtinatis.

Item quod curam, & adminiſtrationem ejuſdem Regni, & alia ad quæ aſſumptus ſum, quantum Dominus dederit, & mihi poſſibile fuerit fideliter

deliter geram, & iustitiam faciam studiosè, malorum audaciam coercendo, & ius suum singulis impendendo magnorum, vel minorum, pauperum vel divitum, non accipiendo personas.
Item quod ero semper Ecclesiæ Romanæ Matri meæ obediens & devotus, sicut Princeps Catholicus debet esse, & honori & exaltationi eius intendam, quantum licuerit, & decuerit, secundum posse meum bona fide.
Item quod omnibus negotijs contingentibus statum bonum Regni, cum consilio Prælatorum, vel aliquorum eorum qui convenienter vocari potuerint secundum tempus & locum bona fide.
Per hoc autem sacramentum non intelligunt dicti Archiepiscopus, & Episcopi Comitem esse obligatum, & in dando & tollendo terras Regni, & in pæcunijs suis dandis teneatur sequi consilium Prælatorum, si melius sibi apparuerit, & hoc concedunt eidem.
Hæc autem omnia supradicta ego præfatus Comes servabo salvo jure meo & Regni Portugalliæ, ita tamen quod omnia supradicta semper rata & firma permaneant, & in omnibus, & per omnia observentur. Nos igitur in testamentum prædictorum ad petitionem præfati Comitis, & dictorum Archiepiscopi Bracharensis, & Episcopi Colimbriensis sigilla nostra in præsenti scripto duximus apponenda. Nos vero fratres Petrus Alphonsus Hispanus, Frater Dominicus Bracharensis, & Gomesius Egee miles, qui sigilla propria non habemus, appositionem sigillorum subscriptorum approbamus. Actum Parisijs in domo dicti Cancellarij Parisiensis viij. Idus Septembris anno Domini 1245.
Datum Laterani v. Kal. April. Pontificatus nostri anno primo.

Leys delRey D. Affonso III. Estaõ na Torre do Tombo, Liv. 3. do dito Rey, pag. 3. Tralas Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 279. vers.

ERa M.CC.LXXXIX. xx. die Januarij. Dominus Rex Portugaliæ & Comes Boloniæ fecit cum consilio suorum Ricorum hominum, & suorum filiorum de algo tale encautum. Imprimis quicunque fuerit ad domum filij de algo ut faciat ei malum, pectet Dño Regi CCC. morab. & sanet malum quod fecerit illi super quem fuerit ad domum, & hoc encaut. pectet ille qui fuerit Dominus de facto, si habuerit per quod : & si non habuerit per quod, pectetur istud encautum Domino Regi per omnes illos qui ibi cum eo fuerint. Item quicunque acceperit porcum, pectet Domino Regi iij. morab. & illi cujus fuerit ij. morab. Item quicunque in assunata acceperit bovem, aut vacam, pectet pro unoquoque Domino Regi vj. morab. & illi cujus fuerit quatuor morab. pro unoquoque. Item quicunque acceperit camarium, pectet Domino Regi ij. morab. & illi cujus fuerit medium morab. Item quicunque acceperit Gallinam, cauponem, cabritum, anxerem, aut leitonem, pectet Domino Regi pro unoquoque singulos morab. & illi cujus fuerit quinque solidos. Item quicunque ambulaverit

Num. 27.
Era 1289.
Anno 1251.

iusmodi facienda in aliquo reus inventus fuerit, animadversione debita puniendus.

Item quod faciam iustitiam de quolibet homicida, & specialiter de ijs, qui per se, vel per alium clericos, seu quoslibet Religiosos capiunt, spoliant, vulnerant, vel occidunt, taliter quod pæna talium sit omnibus in exẽplum.

Item quod Ecclesias, Monasteria, & cætera pia loca, clericos, & Religiosos, & possessiones, ac eorum iura defendam, & manu tenebo, & conservabo in statu debito, & quantum mihi possibile fuerit ijsdem hactenus per quoscunq; rapta vel ablata restituam, seu restitui faciam à quolibet iniusto quomodolibet detentore, & spoliatore, vel etiam exactore, satisfieri nihilominus de damnis & iniurijs quibuscunq; modis irrogatis ijsdem à quibuscunq; personis, sive patroni sint vel hæredes, sive alij, secundum quod Archiep. Brachar. & Episcopus Colimbr. & alij Prælati, & Religiosi, & alij boni homines non iure suspecti, vel malefactores, considerato statu Regni, & pace danda ei viderint expedire.

Item quod quintanas seu casas factas de novo tempore Sancij fratris mei à quibuslibet personis in præiudicium aliorum, & maximè Ecclesiarum, & Monasteriorum, & cæterorum Religiosorum, non obstante lapsu temporis, faciam penitus demoliri.

Item quod defensabo specialiter Ecclesias, & Monasteria ab illis, qui propter maleficia sua, vel parentum suorum iure amiserunt ius patronatus in ipsas, ex quo mihi de talibus innotuerit per Episcopum locorum illorum.

Item quod vitem excomunicatos denunciatos mihi per excomunicatores, & si forte tales in excomunicatione permanere efficaciter voluerint, privatos beneficijs quæ à me tenuerint, crescente contumacia maiori pæna inde vitabo ad arbitrium Prælatorum, sicut Catholicus Princeps facere debet.

Item quod cum consilio Prælatorum pænã statuendã contra eos, qui excomunicantes se pignorant, vel alijs iniurijs afficiunt, ipsos aut suos sine personarum acceptione executioni mandabo, cum contra novos morbos nova oporteant antidota præparari.

Item quod collectas non recipiam in pæcunia numerata, nec maiores quã Avus meus recipiebat, nec nisi semel in anno, & cum transiero per loca unde dandæ fuerint, & ut breviter transeam, quod articulos libertatis, & alios in litera provisionis bonæ memoriæ Domini Gregorij Papæ Noni per Archiep. Brachar. & alios obtenta observabo, & faciam per totũ Regnum à meis subditis observari.

Item quod emendabo & faciam emendari per posse, secundum quod prælati considerato statu Regni, & pace danda eidem expedire viderint, mala hactenus commissa in Regno Portugalliæ, & non permittam de cætero talia impunè committi, quæ scilicet continentur in literis Domini Innocentij Papæ Quarti, super hoc ad me, Prælatos, communitis, & alios destinatis.

Item quod curam, & administrationem ejusdem Regni, & alia ad quæ assumptus sum, quantum Dominus dederit, & mihi possibile fuerit fideliter

deliter geram, & iustitiam faciam studiosè, malorum audaciam coercendo, & ius suum singulis impendendo magnorum, vel minorum, pauperum vel divitum, non accipiendo personas.
Item quod ero semper Ecclesiæ Romanæ Matri meæ obediens & devotus, sicut Princeps Catholicus debet esse, & honori & exaltationi eius intendam, quantum licuerit, & decuerit, secundum posse meum bona fide.
Item quod omnibus negotijs contingentibus statum bonum Regni, cum consilio Prælatorum, vel aliquorum eorum qui convenienter vocari potuerint secundum tempus & locum bona fide.
Per hoc autem sacramentum non intelligunt dicti Archiepiscopus, & Episcopi Comitem esse obligatum, & in dando & tollendo terras Regni, & in pæcunijs suis dandis teneatur sequi consilium Prælatorum, si melius sibi apparuerit, & hoc concedunt eidem.
Hæc autem omnia supradicta ego præfatus Comes servabo salvo jure meo & Regni Portugalliæ, ita tamen quod omnia supradicta semper rata & firma permaneant, & in omnibus, & per omnia observentur.
Nos igitur in testamentum prædictorum ad petitionem præfati Comitis, & dictorum Archiepiscopi Bracharensis, & Episcopi Colimbriensis sigilla nostra in præsenti scripto duximus apponenda. Nos vero fratres Petrus Alphonsus Hispanus, Frater Dominicus Bracharensis, & Gomesius Egee miles, qui sigilla propria non habemus, appositionem sigillorum subscriptorum approbamus. Actum Parisijs in domo dicti Cancellarij Parisiensis viij. Idus Septembris anno Domini 1245.
Datum Laterani v. Kal. April. Pontificatus nostri anno primo.

Leys delRey D. Affonso III. Estaõ na Torre do Tombo, Liv. 3. do dito Rey, pag. 3. Tralas Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 279. vers.

Num. 27.
Era 1289.
Anno 1251.

ERa M.CC.LXXXIX. xx. die Januarij. Dominus Rex Portugaliæ & Comes Boloniæ fecit cum consilio suorum Ricorum hominum, & suorum filiorum de algo tale encautum. Imprimis quicunque fuerit ad domum filij de algo ut faciat ei malum, pectet Dño Regi CCC. morab. & sanet malum quod fecerit illi super quem fuerit ad domum, & hoc encaut. pectet ille qui fuerit Dominus de facto, si habuerit per quod: & si non habuerit per quod, pectetur istud encautum Domino Regi per omnes illos qui ibi cum eo fuerint. Item quicunque acceperit porcum, pectet Domino Regi iij. morab. & illi cujus fuerit ij. morab. Item quicunque in assunata acceperit bovem, aut vacam, pectet pro unoquoque Domino Regi vj. morab. & illi cujus fuerit quatuor morab. pro unoquoque. Item quicunque acceperit camarium, pectet Domino Regi ij. morab. & illi cujus fuerit medium morab. Item quicunque acceperit Gallinam, cauponem, cabritum, anxerem, aut leitonem, pectet Domino Regi pro unoquoque singulos morab. & illi cujus fuerit quinque solidos. Item quicunque ambulaverit

verit & venerit ad aliquem locum ubi ei noluerint dare vendam, vocet duos homines bonos, qui appræcientur illud quod voluerit comparare pro ad comedendum, & paguet pro eo, & accipiat eum: & si noluerint ei homines de loco appræciare, ipse quod viderit pro bono appræcietur, & paguet pro eo, & accipiat illud. Item quicunque acceperit alicui cappam, zurame, pellem, aut aliquam vestem, aut aliquod cooperimentum, pectet ipsum in duplum, usque ad novem dies, & si illud non pectaverit, remaneat in causamento de Meyrino, & pectet mihi pro unoquoque ij. morab. Item omnis laborator qui non fuerit lanzarius stet in pace, & nullus mactet ipsum, non faciat illi malum pro homicidio domini sui; & si quis ipsum mactaverit, aut ei male fecerit, pectet Domino Regi CCC. morab. & sanet ei malum quod ei fecerit. Item si quis mactaverit inimicum suum, nihil accipiat illi de quanto ei invenerit postquam ipsum mactaverit; & quicunque ei aliquid acceperit, pectet Domino Regi CCC. morabit. & det illud quod acceperit ei suis debitoribus, qui illud debuerint habere. Item omnia monasteria sint defensa, & amparata per Dominum Regem, sicut fuerunt ante per avum suum, & per patrem suum.

Qui præsentes fuerunt. D. Joan. Alphonsi. D. M. Garcie. D. F. Garcie. D. G. Garcie. D. Al. Lupiz. D. P. Lupiz. D. P. Laurentij. Consaluus Coronel. Gomesius Egee. R. Martini Commendator de Tavara. Gomesius Corrigia. Joann. Corrigia. Fer. Roderici Pacheco. Petrus Joan. de Porto carrario. Joan. de Avoyno. Vincentius Didaci, & R. didaci superjudices. Petrus Martini dictus superjudex. Valascus Fernandi. Godinus Phapheat, & Suerius Phapheat. Laurentius Suerij. Joan. Martini. Gomesius Fernandi. Al. Novahes, & Pelagius Novahes. Martinus Stephani, & Joann. Garsie. Pelagius Nuniz, & Stephanus Nuniz, & Stephanus Joan. Cancellarius Domini Regis Portugaliæ, &c.

Testamento delRey D. Affonso III. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, no Liv. 1. dos Reys, pag. 79. donde o tirey, e o traz Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 284.

Num. 28. Era 1309. Anno 1271.

IN nomine sanctæ, & individuæ Trinitatis Patris, & Filij, & Spiritus Sancti Amen. Ego Alphonsus Dei gratia Rex Portug. & Algarbij timens diem mortis meæ, & considerans districtum judicium Jesu Christi, integro judicio, & compos mentis meæ, & in mea salute facio testamentum meum, ut Dominus propitietur animæ meæ, & non consideret peccata mea, quibus offendi eum multipliciter, & in multis, sed respiciat ad suam magnam misericordiam, & recipiat animam meam in die mortis meæ. Imprimis mando corpus meum sepeliri in Monasterio Alcobaciæ, in domo illa in qua jacent pater meus, & mater mea, & mando ibi cum corpore meo tria millia librarum

brarum ad construendum claustrum ejusdem Monasterij, & non expendantur in alijs. Item mando quod omnia debita mea, & omnes meæ malefactoriæ, & omnes injuriæ quas ego feci, & mandavi fieri, & quas homines mei fecerunt ratione mei, persolvantur, & emendentur, & corrigantur, & integrentur. Idẽ quod executores testamenti mei viderint pro bono, & pro directo, & pro salute animæ meæ. Item mando Regna mea, scilicet Portugalliæ & Algarbij Dono Dionysio meo filio, quod habeat illa post mortem meam, & do sibi meam benedictionem, si fecerit persolvi & compleri testamentum meum sicut ego mando. Item mando D. Blancæ filiæ meæ decem millia librarum. Item D. Sanciæ filiæ meæ decem millia librarum. Item D. Alienor, quam habeo de Elvira Stephani, hæreditatem meam de Mortua aqua. Item Egidio Alphonsi filio meo mille libras. Item Martino Alphonsi filio meo mille libras. Item Alphonso filio meo, quem nutrivit Martinus Petri clericus meus, mille libras. Item proad sepulturam meam, & pro Missis celebrandis duo millia librarum. Item Ecclesiæ Brach. mille & quingentas libras. Item Ecclesiæ Portug. mille libras. Item Ecclesiæ Visens. mille libras. Item Ecclesiæ Lamecen. mille libras. Item Ecclesiæ Colimb. mille libras. Item Ecclesiæ Ulixb. mille libras. Item Ecclesiæ Elboren. mille libras. Item Ecclesiæ Sylven. mille libras. Item Ecclesiæ Egitan. mille libras. Et omnes isti denarij mittantur in operibus Ecclesiarum, & in ornamentis Ecclesiasticis. Item Monasterio S. Crucis mille libras. Item Monasterio S. Vincentij Ulixb. quingentas libras. Item Monasterio S. Georgij ducentas libras. Item Monasterio de Costa 200. libras. Item Monasterio Sancti Torquati 100. libras. Item Monasterio de Tarauca 100. libras. Item Monasterio de Salzeda 100. libras. Item Monasterio de Ceiça 100. libras. Item Monasterio Sancti Pauli de Almazina 100. libras. Item Monasterio de Maceiradeon 100. libras. Item Monast. de Maceira de Covelliana 100. libras. Item Monast. S. Christophori de Alaphone 100. libras. Item Monast. S. Petri de Aquilis 100. libras. Item Monasterio de Burio 100. libras. Item monaster. de Lunijs 100. libras. Item Monast. de Feaẽs 100. libras. Item Monast. de Ermedo 50. libras. Item Monast. de Miranda 50. libras. Item Monasterio de Cubanas 500. libras. Item Monast. de Arauca 300. libras. Item Monast. de Lorbano 300. libras. Item Monast. de Cellis de Vimaran. 200. libras. Item Monast. de Cellis de Ponte Colimbr. 100. libras. Et omnes isti denarij mittantnr in operibus, & ornamentis Ecclesiasticis. Item Hospitali de Acre duo millia librarum. Item Ordini Templariorum proad Terram sanctam 2. millia librarum. Item Ordini de Avis mille libras, & mittantur in utilitatẽ commendariæ Portugalliæ. Item fratribus Prædicatorib. Ulixbon. 200. libras. Item Fratribus Minoribus Ulixb. 100. libras. Item Frat. Prædicatorib. Santaren. 100. libr. Item Frat. Minoribus Santaren. 100. libras. Item Frat. Prædicat. Colimbr. 100. libr. Item Frat. Minoribus Colimb. 100. libras. Item Fr. Prædicat. Portu. 100. libras. Item Frat. Minoribus de Portu 100. libras. Item Frat. Prædicat. de Elvis 100. libras, quia ego fundavi Monasterium illud in hæreditate mea. Item Minorissis de Santaren 100. libras.

libras. Item Frat. Minoribus de Alenquer 50. libras. Item Frat. Minoribus de Leirena 50. libras. Item Frat. Minoribus de Vimaran. 50. libras. Item Frat. Minoribus de Bragancia 50. libras. Item Frat. Minoribus de Lameco 50. libras. Item Fr. Minoribus de Guardia 50. libras. Item Frat. Minoribus de Covelliana 50. libras. Item Frat. Minoribus de Portualacri 50. libras. Item Frat. Minoribus Elboren. 50. libras. Item Frat. Minoribus de Begia 50. libras. Et omnes isti fratres rogent Dominum pro anima mea in Missis & orationibus suis. Item omnibus Leprosis de Regno meo mille libras. Item proad Redemptionem Captivorum mille libras. Item omnibus hospitalibus & Albergarijs Regni mei mille libras. Item ad faciendum pontes mille libras. Item ad induendum pauperes 500. libras. Item omnibus reclusis Regni mei, tam hominibus, quam mulieribus 500. libras. Et rogo Reginam Beatricem uxorem meam pro criança quam feci ei, & quia confido de ea plus quam de omnibus rebus mundi, & pro debito quod habet mecum, & pro directo quod habet facendum bonum, & quod Dominus det ei qui similiter faciat pro anima sua, & quod ipsa gradoet de suis filijs, & quod videat de eis placentiam, quod ipsa teneat meum testamentum, & quod persolvat ipsum, & faciat ipsum bene persolvi, sicut superius est expressum. Et facio executores testamenti mei eandem Reginam Beatricem uxorem meam, & Donum Joannem Petri de Avoy Majordomum meum, & Stephanum Joanni Cancellarium meum, & Donum Alphonsum Petri Farya de Ordine Hospitalis, & Fratrem Geraldum Dominici de Ordine Prædicatorum, & rogo eos pro criança, & pro natura, & pro debito quod habent mecum, & pro magna fiducia quam de eis semper habui, & habeo, quod sint executores mei testamenti cum prædicta Regina uxore mea, quod compleant, & faciant compleri omnia, quæ ego hic mando, & ordeno. Et si aliquis istorum quatuor decesserit antequam istud testamentum meum persolvatur, vel fuerit taliter impeditus, quod non possit ibi interesse, mando quod qui remanserint compleant omnia, & singula supradicta cum prædicta Regina, sicut superius est expressum: & si forte prædicta Regina decesserit antequam istud testamentum meum persolvatur, & compleatur sicut ego mando, & ordeno, mando quod prædicti quatuor, vel illi, qui de eis remanserint persolvant, & compleant omnia supradicta, & omnes custæ, & expensæ quæ factæ fuerint ad complendum istud meum testamentum, & omnia & singula quæ ego ibi mãdo & ordeno, & ad expediendum omnia impedimenta, si quæ contigerint, ratione mei testamenti, fiant, & persolvantur de meo habere; & ad persolvendum, & complendum omnia, & singula supradicta, mando, & assigno, & obligo omnes redditus, & omnia jura mea civitatis meæ Ulixb. & terminorum ejus, & dizimas omnes tam maris, quam terræ, & omnia quæ pertinent ad me in eadem civitate, & in terminis suis, tam in mari, quam in terra. Et quousq̃ omnia debita mea, & omnes malefactoriæ, & omnes injuriæ quas ego feci, & mandavi fieri, & quas homines mei fecerunt ratione mei, & omnia quæ ego ibi mando in isto meo testamento fuerint soluta, & emendata, & correcta,

&

& completa, mando filio meo qui post me regnaverit pro benedictione mea, quod de omnibus redditibus civitatis Ulixb. & terminorum ejus sicut in *isto* meo testamento superius est expressum, non accipiat aliquid, nec faciat accipere, nec sustineat mandato, vel consilio, vel *ascensu* quod aliquis alius inde aliquid accipiat, nec quod faciat *ibi* aliquod malum paramentum prædictis executoribus testamenti mei : & si ipse ita fecerit, habeat benedictionem meam, & si ita non fecerit, habeat maledictionem meam, & mando, & ordeno quod prædicti executores testamenti mei credantur in omnibus custis, & expensis, & integris, & pagos in facto istius mei testamenti, & in omnibus quæ fecerint ibi, vel facere mandaverint. Et nullus quærat ab eis computum, vel rationem de omnibus, vel singulis supradictis, nec teneantur alicui rationem, vel computum, sed solum remaneat in veritate, & in fidelitate eorum, & in sacramento quod mihi fecerunt : & postquam fuerint soluta, & correcta, & completa omnia, & singula supradicta, tunc filius meus qui post me regnaverit faciat utilitatem suam de civitate Ulixb. & de redditibus ejus, sicut de alijs suis villis Regni sui, sed ante non accipiat inde aliquid. Et mando Domino Papæ qui pro tempore fuerit 100. marchas argenti, & rogo ipsum tanquam dominum corporis mei, & animæ meæ, ut ipse santissima authoritate sua faciat compleri, & confirmari omnia, & singula supradicta, & non permittat aliquid de his omnibus per aliquem impediri. Et supplico Sanctitatem ejus, quod si aliquis, vel aliqui voluerit, vel voluerint impedire istud meum testamentum quod non compleatur, & singula supradicta non sustineat, sed faciat sicut pro justitia debet facere pro salute animarum. Et mando, & ordeno quod omnes denarij supradicti sint de moneta veteri usuali Portugalliæ. Et volo, & ordeno, & mando quod istud meum testamentum scribatur in quatuor cartis, sigillatis sigillo meo plumbeo, quarũ una sit in Monasterio Alcobatiæ, alia sit in Monasterio Sanctæ Crucis, alia in Monasterio S. Vincentij Ulixb. & quælibet istarum ostendatur, & legatur post mortem meam quandocunque & totiescunque executores testamenti mei mandaverint, & sine mandato eorum non dentur nec ostendantur alicui. Aliam vero cartam tenebunt executores mei, & faciant custodiri ubi voluerint, & viderint expedire. Et rogavi prædictam Reginam uxorem meam, quod concederet istud meum testamentum, & quod juraret mihi quod compleret, & faceret compleri omnia supradicta. Et ego Beatrix Dei gratia Regina Portugalliæ, & Algarbij, Illustris Regis Castellæ & Legionis filia præsens fui omnibus supradictis, & consensum præbui, & præbeo mea spontanea voluntate, & juravi super sancta Dei Euangelia, quod complebo, & faciam compleri bene, & fideliter pro posse meo omnia & singula supradicta, & huic cedulæ sigillum meum pendens apponi feci, in confirmationem & testimonium præmissorum. Actum fuit hoc Ulixb. ix. Cal. Decembris Rege mandante. Jacobus Joannis notavit, Era M.CCC. nona.

Copia do Testamento da Condessa Mathilde de Bolonha. Está na Torre do Tombo no Livro das Dextras, pag. 237. e o Original vi na Casa da Coroa, na Gaveta 16. dos Testamentos, em hum pergaminho. Tralo tambem Auberto Mireo, nos Diplomas, tom. 1. pag. 314.

Num. 29. Anno 1241. IN nomine Patris & Filij & Spiritus Sancti. Ego Mathildis Comitissa Boloniæ volens ordinare de bonis meis, sive per testamentum, sive per quamcumque meam ultimam voluntatem dispono, statuo de bonis meis, & ordino in hunc modum. In primis do & lego charissimo marito meo Alphonso filio Illustris Regis Portugaliæ, Comiti scilicet Boloniæ viginti mile librar. Parisien. solvendarum eidem, vel ejus mandato per quinque annos à die mei obitus computandos, videlicet quolibet anno quatuor milia librarum Parisien. per quatuor terminos, inferius annotatos, usque ad præfatam solutionem totius summæ supradictæ. Dono etiam ei, & lego omne jus, & omnem actionem, & totam partem quæcumque mihi competunt, aut competierunt ullo modo in quatuor milibus librarum Parisien. quæ dicto Comiti & mihi debentur, ratione cujusdam compositionis factæ inter ipsum & Comitem & Comitissam Flandrenses. Et promisi, & adhuc promito Comiti Bolonien. marito meo prædicto, quod istud donum & legatum in perpetuum observabo, nec illud in aliquo revocabo in perpetuum ullo modo. Et quantum ad dictum donum, & legatum prædictum, ipsum Comitem maritum meum, & Reverendum Patrem Robertum Episcopum Belovacensem, & charissimum consanguineum meum Dominum Matthæum de Tria constituo executores meos. Volo etiam, & statuo, quod supradicta omnia, & quodlibet de prædictis, ita firma & stabilia perseverent, quod per aliquod testamentum meum, vel per aliquam voluntatem meam, quæ hucusque fecerim vel faciam in futuro in scriptis, vel sine scriptis, nullatenus revocentur, & in eis in aliquo obligentur. Omnia autem supradicta & singula promisi, & promitto me firmiter servaturam, & contra in aliquo non venturam in posterum, & juramento animæ & corporis vero. Gualtherus de Cestellione. Et ego Joanna ejus uxor, quorum sigilla inferiùs sunt appensa, supradicta approbamus, volumus & concedimus. Et promisimus & promittimus Comiti Boloniæ supradicta, quod contra prædicta, vel aliquod prædictorum, nullo unquam tempore veniemus, fide super his, &c.

Ego etiam Gualtherus dictæ Joannæ uxori meæ authoritatem præstiti & assensum faciendi omnia supradicta, & sigilla nostra presenti paginæ apponi fecimus, Comitissa Boloniæ in perpetuam firmitatem omnium prædictorum.

Item ego Mathildis volo & ordino, quod omnia debita & sorefacta mea quæ apparere poterunt, per executores meos solvantur. Item volo & ordino, quod executores mei ponant mille libras, ad maritandum & ponendum in religione pauperes virgines secundum

quod

quod eis melius videbitur. Item volo, quod executores mei de tribus milibus librarum constituant anniversarium meum in ecclesijs cathedralibus, & conventualibus & domibus Dei, & domibus leprosorum, & domibus fratrum prædicatorum, secundum quod ordinavero, vel si non ordinarem, pro ut executores mei ordinabunt ad salutem animæ meæ. Item volo, quod executores mei mittant mille libras in terram sanctam ad illos usus, quos saluti animæ meæ vident meliores. Item volo, quod mille libræ ponantur ad emendos reditus, ad emendum etiam tunicas & centum paria sotularium, & decem libras annui reditus centum solid. ad emendam pitantiam, & centum libras ad distribuendum pauperibus in die anniversarij mei in loco in quo sepulturam habebo. Item lego duo milia librarum familiæ meæ distribuendarum per manus executorum meorum secundum quod ordinavero. Item do lego Abbatiæ Beatæ Mariæ de Moncres centum libras ad emendos reditus pro anniversario meo. Item do lego Abbatiæ thesauri beatæ Mariæ centum libras ad emendos reditus pro anniversario meo. Item do lego Abbatiæ de Longo Villari in Bolonesio ducentas libras Parisien. Item ducentas libras do lego ubi ordinavero, vel si non ordinarem, ubi executores mei ordinabunt. Item do lego Abbatiæ Sancti Corentini quingentas libras Parisien. ad emendos reditus pro anniversario meo. Item do lego centum libras terræ capiendas in hæreditate mea, ubi ordinavero, vel si non ordinarem, ubi executores mei ordinabunt ad distribuendum pro anniversario per manum meam, vel per manus executorum meorum. Supradicta autem triginta quatuor milia librarum Parisien. volo, quod accipiantur in terra mea tota videlicet in terra & pedagio de Vissant, & in Bolonia, & in Bolonesio in Baleto in venditione forestarum de Bolonesio, in terra de Domino Martino, & aliàs ubi terra mea consistat per sex annos continuos connumerandos à die obitus mei, ita quod quolibet anno de primis quinque annis illorum sex annorum, accipientur sex milia librarum, & solventur quatuor milia librarum tantummodo, ita quod dictus Comes maritus meus percipiat quatuor milia librarum de sex milibus supradictis in quolibet anno, usque quinque annos & residuum accipient executores mei ad faciendum ea, quæ in præsenti pagina continentur. Fiet autem solutio dictarum sex milia librarum per quatuor terminos, scilicet in octava Beati Andreæ Apostoli duo milia librarum minus centum lib. In octava Apostolorum Petri & Pauli duo milia lib. minus centum lib. In octava omnium Sanctorum tercentas libras. Volo autem & statuo, quod si contingeret quod hæredes mei in solutione supradictæ pecuniæ deficerent, quod ipsi tenerentur, & ad hoc ipsos obligo, & totam hæreditatem meam ad pænam centum solidorum Parisien. pro quolibet die, quo solutio dictæ pecuniæ differetur ultra terminum memorato Comiti, & alijs, quibus mea legata facio persolvenda.

Hujus autem testamenti mei seu ultimæ voluntatis constituo executores venerabilem patrem Robertum Dei gratia Episcopum Belovacen. Virum religiosum B. Abbatem de Bolonia, Nobilem virum Joannem de Bellomonte militem. Fratrem Ægidium thesaurarium tem-

pli Parisien. & Dominum Matthæum de Tria dilectum consanguineum meum, & Dominum Philippum de Nantholio consanguineum meum, eo saluo, quod in dono & legato quæ facio dicto Domino meo Comiti Boloniæ marito meo, ut superius continetur, ipsum Comitem, Reverendum Episcopum, & Matthæum prædictos volo esse solos executores, ut superius annotatur. Si autem me vivente, aliquem de meis executoribus omnibus præmori contigerit, loco ipsius alium subrogavero. Si autem post mortem meam aliquem de omnibus prædictis executoribus mori contigerit, volo & ordino, quod ipse sub periculo animæ suæ alium loco sui substituat, & alij executores illum ad executionem admittere tenebuntur. Quod si morte præventus nullum sibi substituerit, alij superstites executores sub periculo animarum suarum, loco defuncti alium advocabunt. Ego verò Gualtherus de Castellione & ego Joanna ejus uxor etiam totam ordinationem prædictam approbamus, volumus, & concedimus, ... expresè & promisimus & promittimus Dominæ nostræ Mathildi Comitissæ prædictæ, quod contra prædicta, vel aliquod prædictorum nullo unquam tempore veniemus: imò etiam (ut superius sunt expressa) curabimus adimplere fide super ijs ab utroque nostrum præstita corporali. Et ego Gualtherus dictæ Joannæ uxori meæ authoritatem præstiti & assensum faciendi omnia supradicta. Ad hoc ego Mathildis Comitissa. Ego Gualtherus & Joanna prædicta rogavimus & rogamus & requirimus Dominum Regem Francorum & Dominum Comitem Attrebatensem, ut ipsi donum & legatum prædicta eidem Comiti Boloniæ facta, necnon & omnia alia supradicta confirmēt, & faciant rata & firma haberi, & nos & hæredes nostros, si fortè (quod absit) contra aliquod de omnibus supradictis aliquatenus veniremus in aliquo compellant adimplere & firmiter observare legatum & donum & omnia alia supradicta, eo modo, quo superius continentur. Nos etiam alij curiæ jurisdictioni & foro ecclesiastico, vel sæculari quæcumque super prædictis, aut ratione prædictorum, nobis & hæredibus nostris competunt, vel possunt competere in futurum renuntiamus omnino fide præstita corporali, exceptis curijs Domini Regis & D. Comitis Attrebaten. fratris ipsius, volentes nihilominus quod D. Rex & D. Comes Attrebaten. compellant nos & hæredes nostros per res nostras observare renuntiationem prædictam factam à nobis, pro ut est supra proximè recitatum. Et ut præmissa omnia firma permaneant, & ne à nobis vel hæredibus nostris contra ea aliquid attentetur, sigilla nostra præsenti munimine duximus apponenda. Actum anno Domini M.CCXLI. Mense Martio.

Carta, porque ElRey D. Affonso deu a seu filho D. Affonso a Villa da Lourinhãa. Está na Torre do Tombo, Almario 8. da Casa da Coroa, aonde a vi, e no Liv. 4. das Doações, e Demarcações de terras delRey D. Affonso III. pag. 144. donde a copiey.

Num. 30. Era 1316. Anno 1278.

IN nomine da Santa Trindade do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo. Amen. Porque os homens, e a renembrança dos feitos, que fazem, no podem sempre durar nos coraçoens dos homens, que

depois

depois nacem, porem foi achada a escrittura, que as cousas traspassadas por firmidoem da escriptura sejam sempre presentes, e porende eu D. Affonso pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, em çembra com minha mulher Raynha Donna Beatriz filha do muy nobre D. Affonso Rey de Castella, e de Leom, e com meu filho D. Diniz, e com minhas filhas D. Branca, e D. Sancha com todo o meu ser, e com todo o meu entendimento em minha vida, e em minha saude, e de minha boa vontade, do, e outorgo a vos D. Affonso meu filho, e da sobreditta Raynha D. Beatriz minha mulher o meu castello, e a minha villa da Lourinhãa com todos seos termos desse castello, e dessa Villa da Lourinhãa, e com todas sas rendas, e com todas as pertenças, e com todos aquelles direitos Reaes, que eu hi ei, e de direito devo aver, e com sa coleyça, e com todo outro senhorio Real que hi ei, e de direito devo aver, asi em mar, como em terra, assi nas cousas espirituaes, como nas cousas temporaes por nosso herdamento para sempre, e daqui avante, me parto, e me sayo de todo aquel direito, que eu hi ei, e de direito devo aver, e metovos em el por jur derdamento para todo sempre, e aquel, e aquelles, que esta minha doaçom guardarem assi como he de suso dito aja, e ajam a minha bençom, e a de Deos Padre poderoso, e se pela ventura algum, ou alguns contra esta minha Doaçom, e contra este meu feito, e contra esta minha carta vierem quiserem, ou quiserem ou embargar, ou quebrantar, em nenhuma maneira no no possa, nem no possa fazer, nem lhe seja estavil q̃ quer que contra estas couzas de suso dittas faça, nem mande fazer, ou queiram fazer, e sobre todo esto haja, e ajam a minha maldiçom, e de Deos Padre poderoso, e que esta minha doaçom, e esta minha carta, e este meu feito sejam mais firmes, e mais estaviles pera todo sempre, e nunca possa vir em duvida, dou ende a vos D. Affonso meu filho, e da sobreditta Raynha D. Beatriz minha mulher esta minha carta aberta, sellada do meu sello de chumbo, a qual confirmo, e reboro com minhas maõs proprias. Dada em Lisboa cinco dias por andar de Fevereiro ElRey o mandou na era de mil e trezentos e desaseis.

D. Gonçalo Garcia Alferes Tenente de Neiva.
D. Joam de Avoim Maiordomo de ElRey Tenente de Alemtejo.
D. Affonso Lopes Tenente de Souza.
D. Diago Lopes Tenente de Lamego.
D. Mem Rodrigues Tenente Amaya.
D. Martim Affonso Tenente Monte Negro.
D. Martim Gil Tenente Elvas.
D. Pedre annes Tenente tras Serra.
D. Pedro Ponso // Perdre Annes de Portel Tenente Leyrea.
D. Nuno Martins Ayo de D. Diniz Tenente Bargança.
Martim e Annes Dovial Tenente Panoyas.
Joam Rodrigues de Briteiros.
Fernam Pires de Barbosa confirmaõ.
Ruj Mendes.

Ruj

Ruj Gomes ſobre Juizes confirmaõ.
Joaõ Reymondo Alcayde de Lisboa.
Vaſco Pires Farinha Teſtemunha.
Joaõ Lobeira.
Joaõ Velho.
Lourenço Gonçalves Magro.
Abril Pires.
Martim Rodrigues Rebotim Teſtemunhas.
D. Ordonho Arcebiſpo de Braga.
D. Vicente Biſpo do Porto.
D. Matheos Biſpo de Lisboa.
D. Duraõ Biſpo de Evora.
Fr. Bertholomeu Biſpo de Silve.
Fr. Vaſco Biſpo da Guarda confirmaõ.
A Igreja de Coimbra Vaga.
A Igreja de Viſeu Vaga.
D. Affonſo Pires Farinha.
Martim Dade Alcayde de Santarem.
Pedro Affonſo dezamora.
Pedro Martins Caſevel.
Lopo Rodrigues.
Eſtevam Pires Conego de Braga.
Daeam Conego de Evora.
Gonçalo Pires Copeiro mor.
D. Vualdo.
Genoes Cidadaõ de Lisboa Teſtemunhas.
D. Eſteve e Annes Chanceller de ElRey confirma.
James e Annes eſcrivaõ de ElRey a eſcreviu.

Carta ao Infante D. Affonſo ſobre os Caſtellos de Marvaõ, e outros Lugares. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, Livro delRey D. Affonſo III. Doações, e Demarcações de terras, Liv. 4. pag. 110. Almario 8. da Caſa da Coroa, donde a copiey.

Num. 31.
Era 1309.
Anno 1261.

IN nomine da Santa Trindade do Padre, e do Filho, e do Eſpirito Santo Amen. Porq os homens ſum mortaes, e a renembrança dos feitos, que fazem no podem ſempre durar nos coraçoens dos homens, que deſpois nacem, por ende foy achada eſcriptura, que as couſas traſpaſſadas por firmidoe da eſcriptura ſejam ſempre prezentes, e porende eu D. Affonſo pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve em Sembra com minha mulher Raynha D. Beatriz filha do muy nobre Rey de Caſtella e de Leom, e com meu filho D. Diniz, e com minhas filhas D. Branca, e D. Sancha com todo o meu ſer ſentido, e com todo o meu entendimento em minha vida, e em minha ſaude, e de minha boa vontade do, e outorgo a vos D. Affonſo meu filho, e da ſobredita Raynha D. Beatriz minha mulher os meos

Caſtellos,

Castellos, e as minhas Villas de Marvaõ, e de Portalegre, e de Arronches com todos seos termos desses Castellos, e dessas Villas, e com todas sas rendas, e com todas sas pertenças, e com todos aquelles direitos Reaes, que eu hi ei, e deva aver, q́ vos ajades os devanditos Castellos, e Villas asim como de suso dito por vosso herdamento para todo sempre em tal guiza que vos los tenades, e ajades em toda vossa vida, e a vossa morte fiquemoou vosso filho maior, que ouverdes lidimo, e se no ouverdes filho lidimo, fiquem aa vosso maior filha lidima, se a ouverdes, e mando que esta condiçom seja guardada em todos aquelles filhos lidimos, ou filhas lidimas, que de vos decerem, que sempre esses Castellos, e essas Villas fiquem ou maior filho lidimo, è si i no ouver filho lidimo fiquem aa maior filha lidima se a hi ouver, e esto seja guardado em todos aquelles que de vos decerem lidimos para todo sempre; E se vos D. Affonso meu filho no ouverdes filho, ou filha lidima os devanditos Castellos, e Villas tornese al Rey de Portugal, e outro si se vosso filho, ou vossa filha, ou vosso neto, ou vossa neta, ou outros, que decerem de vossa semente lidimamente no ouverem filho lidimo, ou filha lidima, ou Irmaõ, ou Irmãa, ou Thio, ou Thia, ou outro propinquo, q́ descenda lidimamente de vossa semente, e o linhagem, que de ser de vos lidimamente, for extincto, os sobreditos Castellos, e Villas tornese al Rey de Portugal sem nova contenda, e sem nenhum embargo, e vos, nem nenhum, que de vos decenda nõ possades doar, nem vender, nem cambiar, nem empenorar, e nem emprazar, nem aliar os devanditos Castellos, e Villas em guiza que os Senhorios desses Castellos, e dessas Villas, sempre seja guardado assi como de suso he dito, e esses Castellos, e essas Villas recebede moeda de Portugal, e fazede guerra, e paz por Rey de Portugal, vos, e todos successores vossos, se vos Rey de Portugal nõ fezer mal, ou força, ou eixerdamento a vos, ou a vossos successores, *dizedelyõ, e frontadelyõ, ou liofazede dizer*, e frontar por alguem vos, ou vossos successores em sa corte conuçudamente a tá tres vezes, que vos alçe força, ou mal, ou eixerdamento, que vos fezer, e se o ele quizer fazer, recebede ende o corregimento, ou a emenda, e guarda deli todalas condiçoens de suso ditas, e se ele no quizer alçar a força, ou mal, ou o exerdamento, se vo lo fezer depos tal fronta, como de suso dita, vos fazede o que virdes, e entenderdes, que devedes fazer sobre tal feito, e aquelle, e aquelles que esta minha doaçom a guardarem asi como de suso dito, aja, e ajam a minha bençom, e a de Deos Padre poderozo, e se pela ventura algum, ou alguns contra esta minha doaçom, e contra este meu feito, e contra esta minha carta quizer, ou quizerem vir, ou embargar, ou quebrantar em nenhuma maneira nõ no possa, nem possam fazer, nem li seja estavil, q́ quer que contra esto faça, ou façam, ou queira, ou queiram fazer; e sobre esto, desto aja, e ajam a minha maldiçom, e a de Deos Padre poderoso, e esta minha doaçom, e esta minha carta, e este meu feito, e estas condiçoens de suso ditas, sejam firmes para todo sempre, e que esta minha doaçom, e este meu feito seja mais firme, e mais

rum defensione duxit salubriter providendum, certis executoribus qui eum ad hoc Ecclesiastica censura compellerent deputatis. Sed idem acceptis Apostolicarum provisionum literis, licet promisit per suas patentes literas, quod articulos contentos in earundem provisionum literis, & observare & facere à suis subditis observari; postmodum tamen non solum præfatis monasterijs, & Ecclesijs de præmissis damnis & injurijs satisfacere, vel defensare neglexit, sed etiam, ut accepimus, Ecclesias & monasteria ipsa per se suosque portarios & meirinos, collectis procurationibus, & exactionibus indebitis intolerabiliter aggravavit, & aggravat incessanter. Ac circa malefactorum Regis ejusdem insolentiam redimendam sic negligens invenitur, quod in eodem Regno bona tam Ecclesiastica, quam mundana per raptores, prædones, invasores, incendiarios, publicos sacrilegos, & detestabiles homicidas Abbatum videlicet, Priorum, & aliorum Religiosorum, clericorum, secularium & laicorum etiam occisores, diripere propter Secularis defectum justitiæ dignoscuntur. Unde quod sic in eodem Regno à quibuslibet suis subditis impune delinquitur, Barones alijque ipsius Regni nobiles, sumpto ex hoc delinquendi ausu, matrimonia contrahere in gradu prohibito, bona Ecclesiastica capere, & alia quamplurima mala olim à bonæ memoriæ sabinens. Episcopo tunc in partibus illis Apostolicæ Sedis Legato, sub anathematis interminatione prohibita, commitere non verentur, & tam ipse quam plures alij de Regno præfato, diversarum excõmunicationum innodati laqueis per devia desperationis errantes, in contemptum clavium divinis se officijs irreverenter ingerunt, & Ecclesiasticis Sacramentis, ac in subvertionem Catholicæ fidei plures eorum de articulis, authoritates tam veteris quam novi testamenti temere, non sine fermento pravitatis hæreticæ, in suarum & aliarum animarum periculum exponendo, ea dissimulante non metuunt disputare. Et nonnulli de Regno ipso Ecclesiarum, ac Monasteriorum patroni, ac alij asserentes se patronos, cum non sint locorum ipsorum, & ab eis illigitime geniti in bonis dictarum Ecclesiarum, & eorundem monasteriorum crudeliter debachantes, Ecclesias ipsas & Monasteria eadem ad tantam inopiam redegerunt, quod eis nequeuntibus proprios substentare ministros, quinimo aliquibus ex ipsis servitorum solatio destitutis, & aliorum claustris & refectorijs, cæteris officinis, equorum stabulis & prostabulis quarumlibet personarum vilium deputatis, divini nominis & religionis cultus exinde penitus est sublatus, bonis eorum omnibus in direptionem expositis, & in prædam. Cæterum castra, villas, possessiones, & alia jura Regalia idem Rex proter ipsius desidiam, suique cordis imbecilitatem deperire permittens, ac passim, ac illicite malignorum acquiescens consilijs alienans, tam personarum Ecclesiasticarum quam secularium, nobilium & ignobilium, occisiones nefarias, dum religioni non parcitur, nec sexui, nec ætati, rapinas, incestus, raptusque monialium, & secularium mulierum, rusticorum negotiatorum tormenta gravia quæ ipsis à nonnullis Regni præfati pro extorquenda ab ipsis pæcunia infliguntur, Ecclesiarum & cæmeteriorum violationes, & incendia, fractiones treugarum, & alia enormia quæ à sibi

ſibi ſubditis libere committuntur, ſcienter tolerat, quin potius tot tantisque malis, dum ea præſtiterint impunita, conſentire videtur, & pandit aditum ad peiora.

Terras inſuper & alia Chriſtianorum in confinio Sarracenorum poſita non defendens, ea infidelibus devaſtanda, ſeu & occupanda ex animi poſilanimitate relinquit. Et licet à ſupradictis prælatis ut ad corrigenda præmiſſa, pluraque alia nefanda, quorum ſerioſa narratio faſtidium generat, ut tenetur aſſurgere monitus fuerit, idem tot eorum monitionibus auditis, id efficere non curavit. Propterea quod nos Epiſcoporum, Abbatum, Priorum, & aliorum tam religioſorum, quam ſecularium Regni ejuſdem conqueſtionibus, & clamoſis inſinuationibus excitati, Regem ipſum per literas noſtras, ut præmiſſa corrigeret rogandum duximus, attentius exhortandum venerabilibus fratribus noſtris Colimbrien. ac Port. Epiſcopis, ac Priori Prædicatorum Colimbrienſium nihilominus per alias literas iniungentes, ut eum ad hoc ex parte noſtra monentes, attente ac efficaciter inducentes qualiter ſuper hoc faciendum duceret, & de ipſorum circa eum in hac parte proceſſu, nos in concilio certificare curaret. Cum igitur per dictos Colimbrienſem ac Portuenſem ejuſdem conſilij tempore apud ſedem Apoſtolicam conſtitutos, ac ipſorum & dicti Prioris literas, quæ præfatum Regem ſuper ijs diligenter monuerant, & tam per eoſdem, quam per alios fidedignos, necnon multorum virorum Eccleſiaſticorum, communitatum, Baronum, militum, ac etiam nobilium dominorum literas, qui præmiſſa nullatenus emendantur, ſed potius de die in diem graviora propter ejus deſidiam, & negligentiam præſumantur: quodque in ſubverſione Regni præfati vaſſalli ejuſdem Regis, congregata multitudine armatorum, caſtra ipſius noviter expugnare, omniaque occurrentia invadere, devaſtare, prædari, & alia mala & hæc ex torpore nimio tolerante committere, divino timore poſthabito non formidant, nobis ſatis, & liquido innoteſcit.

Cupientes Regnum ipſum tot tribulationum adverſitate depræſſum, maximè cum ſit Romanæ Eccleſiæ ſenſuale, alicujus providentis & providi diligentia & induſtria relevari. Univerſitatem veſtram de fratrum noſtrorum conſilio monemus, rogamus, & hortamur attente per Apoſtolica vobis ſcripta diſtrictè præcipiendo mandantes, in remiſſionem veſtrorum peccaminium iniungendo, quatenus dilectum filium, nobilem virum Comitem Bolonienſem præfati Regis fratrem, de devotione, probitate, ac circunſpectione multipliciter commendatum, *qui eidem Regi, ſi abſq legitimo decederet filio, jure Regni ſuccederet*, quique ex innatæ dilectionis effectu, quo vos & prædictum Regnum proſequitur, magnanimitate ac prudentia ſibi plurimum ſuffragantibus, Regnum ipſum reformaturus, firma credulitate ſperatur, præſertim cum, & adminiſtrationem generalem & liberam Regni ejuſdem, non minus per ſæpe dicti Regni, quam ipſius Regis utilitate, ſi provideat, tendatur, ac ad defenſionem Eccleſiarum, Monaſteriorum, aliorumque piorum locorum Regni præfati, & perſonarum Eccleſiaſticarum, tam Religioſorum, quam ſecularium, necnon viduarum, orphanorũ, & cæterorum ibidem degentium, ac de prædictorum inibi

recu-

tates nominatim ad anniverſaria mea pertinentes, unde in diebus anniverſariorum meorum, & commemorationum communem habeant refectionem, & alio modo prædicta pecunia non expendatur. Mando etiam quod Epiſcopo Viſenſi cem morabitinos Joanni Pelagii meo theſaurario Bracharenſi cem morabitinos. Monaſterio Sanctæ Crucis ducentos morabitinos. Priori Vimaranenſis cem morabitinos. Mando quattuor milia aureorum, ut dividantur in domo mea ſecundum arbitrium Domni S. Archiepiſcopi Bracharenſis, & Domni S. Ulisbonenſis Epiſcopi, & Joannis Pelagii theſaurari Bracharenſis. Mando, & firmo quatuor cartas apertas, & per omnia ſimiles de tota iſta mea manda. Præter iſtos quatuor milia aureorum, qui debent dividi in domo mea, prout ſupradictum eſt, quarta unam tenens Donus S. Archiepiſcopus Bracharenſis, aliam Domnus S. Ulixbonenſis Epiſcopus; tertiam ego fatio conſervari in mea arca, quartam Joannes Pelagij Theſaurarius Bracharenſis; & mando quod tota iſta mea manda adimpleatur per Archiepiſcopum Bracharenſem, & per Dominum S. Ulixbonenſis Epiſcopum, & per Joannem Pelagii Theſaurarium Bracharenſis, ſi Dominus Rex eis totam medietatem meam dederit, prout mihi conceſſit, & firmiter promiſit, aliàs autem ipſi non teneantur, itaque qui circo exceptis ſupradictis ſuper fuerit de tertiam, quam mando dividi ad opus animæ meæ, detur pro anima mea, prout viſum fuerit Archiepiſcopo, & Epiſcopo, & Theſaurario ſupradictis. Verum quod errore ſcriptorum intermiſſum fuit ſuperius Capitulum Portugalenſi mando Eidem Capitulo trecentos morabitinos, ſuplicans ipſi Capitulo, ut fatiant anniverſarium in die obitus mei, & ſingulis diebus celebrent unam miſſam pro anima mea in perpetuum. Et mando quod emant, vel excolant in iſta pecunia aliquam ereditatem nominatim ad meum anniverſarium pertinentem. Unde in die anniverſarii mei communem, & competentem habeant refectionem, & alio modo prædicta pecunia nullatenus expendatur. Facto teſtamento apud Colimbriam undecimo ſeptimo Calendas Julii Era mileſima ducenteſima quinquageſima ſecunda. Teſtes, qui præſentes fuerunt, Domnus S. Bracharenſis Archiepiſcopo, & Domnus S. Ulixbonenſis Epiſcopo, Prior Alcupatiæ, Domnus FF. Domnus Rodericus Gratia, Domnus Petrus Joannes, Domnus Pelagius Monachus Alcupatiæ Presbiter, Domnus Petrus Menendi Presbiter, Domnus Joannes Decanus Palentinus, Domnus Niculaus Presbiter, Domnus Dominicus Monachus Alcupatiæ Presbiter, Domnus Petrus Rodericii Capellanus Domini Regis. Et ſciendum quod preter totam meam mediatatem, quam debeo habere, Dominus Rex dimiſit mihi, quando deceſſero totos morabitinos, & omnia alia, quæ ſibi debebam, & liberavit omnes fideijuſſores meos in preſentia iſtorum ſupradictorum Teſtium.

Doaçaõ

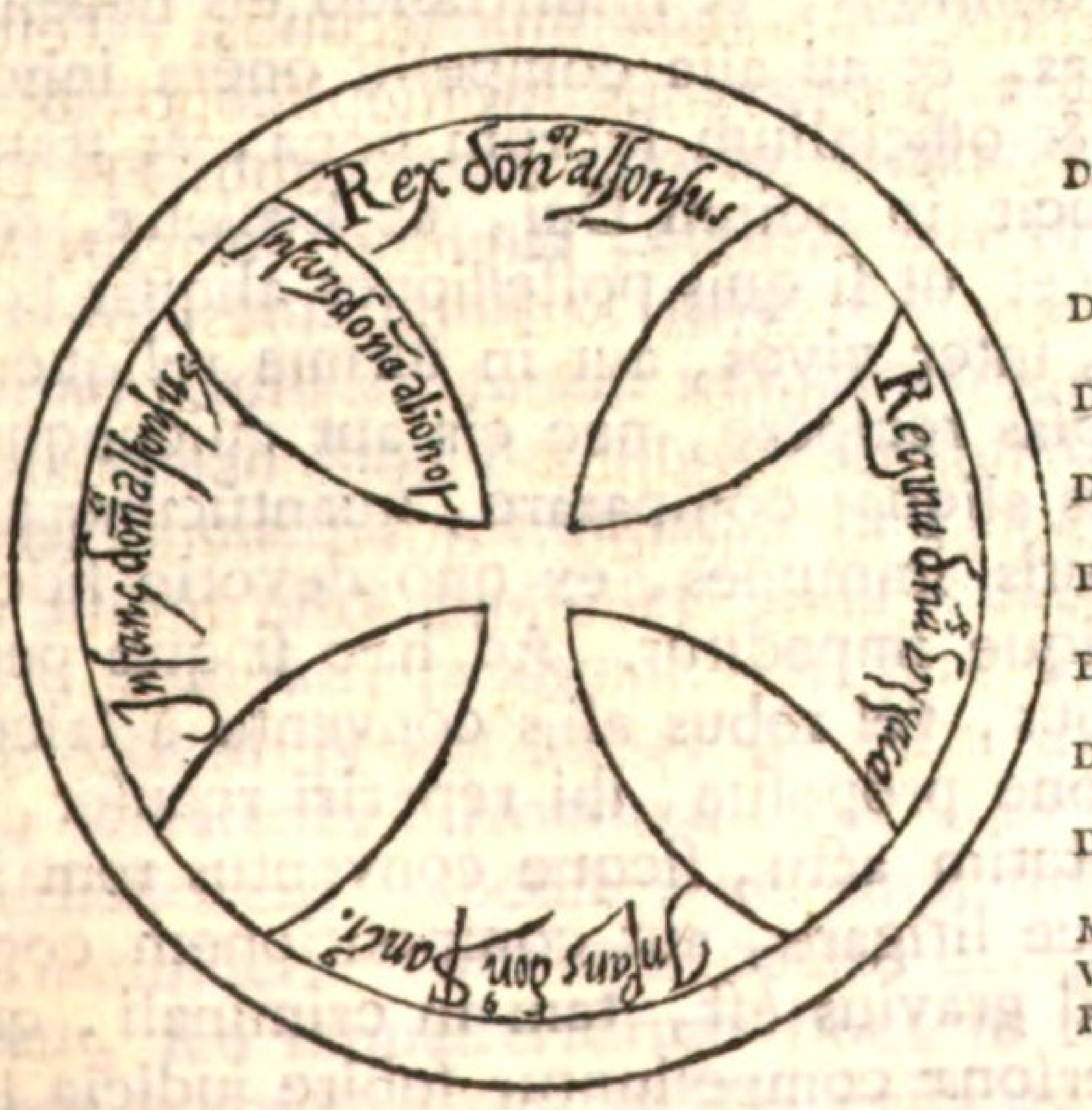
Doação delRey D. Affonso II. a Gonçalo Gomes, de cinco Casaes, em Fermelaa, e outro em Ansede. Original está na Torre do Tombo, na Casa da Coroa, Gaveta 3. Maço 8. donde a copiey.

IN Dei nomine hæc est Cartha Donationis & perpetuæ firmitudinis quam jussi fieri, Ego Alphonsus Dei Gratia Portugaliæ Rex, una cum uxore mea Regina D. Urraca, & filliis meis Infantibus Dono Sancio, & Dono Alphonso, & Dona Eleonor, tibi Gunsaluo Gomes, homini meo, de illis nostris quinque casalibus, quæ habuimus; in Fermelaa, & de illo alio nostro casali, quod habuimus, in Ansede, que tu Gunsalve Gomes tenebas in prestimonio de nobis, casalia ipsa tibi, & cuntis sucessoribus tuis concedimus, jure hereditario, in perpetuum habenda, atque possidenda, cum omnibus suis entratis, & cum omnibus foris suis, que in eis ad jus nostrum spectant, concedimus, & ut illa habeas tu & omnes successores tui, sicut unquam genitor noster Rex Domnus Sancius inclite memoriæ, & nos illa melius habuimus, & concedimus, ut faciatis de illis, sicut vobis placuerit, tamquam de vestra propia hereditate, hoc autem facimus, pro amore Dei, & Beatæ Virginis Mariæ, & pro multo servicio quod tu Gunsalue Gomes nobis fecisti & facis; quicumque igitur hoc nostrum factum tibi & cuntis sucessoribus tuis, integrum observaverit, sit benedictus à Deo. Amen; qui vero illud infringere atentaverit, iram Dei omnipotentis incurrat, & quidquid ipse fecerit sucessor ejus, totum in irritum deducat. Facta fuit hæc Charta mense junii apud Colimbriam Era MCCLV. nos supra nominati qui hanc chartam fieri percepimus, quorum subscritis eam reboravimus, & in ea hæc signa fecimus. Qui affuerunt

Num. 21.
Era 1255.
Anno 1217.

Domnus Martinus Joannes Signifer Domini Regis confirmo.
Domnus Petrus Joannis Maiordomus Curiæ confirmo.
Domnus Laurentius Soarii confirmo.
Domnus Gil Velasques confirmo.
Domnus Gomesius Soarii confirmo.
D. Joannes Fernandes conf.
Domnus Fernandus Fernandi conf.
D. Pontius Alphonsi conf.
Domnus Lopus Alphonsi conf.

Petrus Gratiæ, Joaninus, Martinus Petri — Testes.



Domnus Stephanus Barcarencis Archipiscopus confirmo.
Domnus Martinus Portuensis Episcopus confirmo.
Domnus Petrus Culibriensis Episcopus conf.
Domnus Suerius Vilixbonens. Episcopus conf.
Domnus Suerius Elborensis Episcopus conf.
Domnus Pelagus Lamacensis Episcopus conf.
Domnus Bertholameus Visensis Episcopus conf.
Domnus Martinus Egitaniensis Episcopus conf.

Magiter Pelag. Cant. Port., Vincentius Menendis, Petrus Petri — Testes.

Gonsaluus Menendi Cancelarius Curiæ
Fernamdus Suarii scripsi.

Bulla

Bulla do Papa Gregorio IX. dirigida a ElRey D. Sancho II. Anda impressa na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 274. da impressaõ de 1632.

Num. 22.
Anno 1238.

GRegorius Episcopus servus servorum Dei. Venerabili fratri Archiepiscopo Bracharensi salutem & Apostolicam benedictionem. Si illustris Rex Portugalliæ, quam horribile sit in manus Dei viventis incidere debita meditatione pensaret, ab offensione sacrosanctæ Ecclesiæ sponsæ suæ, quam ipse proprio sanguine comparavit, & servitorum ejus, cautius abstineret. Ad nostram siquidem audientiam noveris pervenisse, quod idem Rex pretextu cujusdam pravæ constitutionis, quam proavus suus asseritur edidisse, videlicet ut mulier capiatur, cum qua persona Ecclesiastica reperitur, officiales & quidam alij vassali sui, sæpe domus hujusmodi personarum diocæsis Bracharensis infringunt, & sive inveniantur cum eis mulieres, sive non, easdem personas infamant, & bona diripiunt earundem, propterea quod nullæ ex ipsis coactæ vexationem suam redimere officialibus & alijs certam persolvunt pæcuniæ quantitatem. Præterea si contingat aliquando, quod tu & Vicarij tui procedatis contra personas Ecclesiasticas, puniendo ipsas iuxta quod earum excessus exposcunt, idem vos quod pænam hujusmodi revocetis, tam per occupationem bonorum vestrorum, vel aliàs pro sua voluntate compellit, & per suos facit integrari punitos, ex quo crimina remanent incorrecta. Te ipsum quoque & personas Ecclesiasticas, ut in suo procedatis exercitu pro suæ citat arbitrio voluntatis, vosque ad hæc per se ac suos cogit invitos, vobis ni iveritis pænam pæcuniariam impingendo, personas nihilominus Ecclesiasticas ad retinendum homines & equos ipsius Regis, in Ecclesiarum domibus, & ministrando eis necessaria, subire angarias & perangarias, & ad alia compellit onera inhonesta, & tam sua quam Baronum & officialium suorum bona, & statuta servare. Inter quæ ipse tale fecit in odium Dei, ac Ecclesiæ, & ministrorum ejus statutum, videlicet ut si quis possessiones aliquas Ecclesiæ, vel monasterio donaverit, inter vivos, aut in ultima reliquerit voluntate, non liceat Ecclesiæ ipsas recipere, nec eis aut cuicunque personæ Ecclesiasticæ possessiones aliquas comparare, quantũcunq ab omni onere tributi, aut servitutis immunes, ex quo devotio fidelium, & voluntas descedentium inique impeditur. Ad hæc si quæ persona Ecclesiastica super possessionibus, vel rebus alijs conventa à laico in seculari judicio fori exceptione proposita, ibi reperiri recuset, in rei petitæ possessione ponitur statim actu, sicque conventus rem ipsam amittit, vel sub non suo judice litigare, aut compositionem cogitur invenire damnosam, &, quod gravius est, tam in criminali, quam in civili casu passim præfatæ personæ compelluntur subire judicia laicorum. Insuper quoties ipse per Ecclesias, aut monasteria facit transitum, ab illis quæ nulla obtinent ab ipso Regalia, per curatores, vel procuratorum prætextu

prætextu pæcuniam exigit, & extorquet, aliàs ea pluribus exactionibus aggravando, & cum excomunicatos cautius evitare debeat, ipse eos ad communionem suam scienter admittit, bona cathedralis ac aliarum Ecclesiarum & Monasteriorum, sumpta occasione qualibet, contra ipsos frequentius occupando. Idem etiam non attendens, quod laicis quantumcunque Religiosis, super Ecclesiasticis personis, & rebus Ecclesiasticis nulla sit attributa potestas, quos obsequendi manet necessitas, non authoritas impetrandi, de ipsis contra canonica instituta disponit, & quod dolentes referimus, bona occupans Ecclesiarum vacantium Bracharen. diocæsis, quæ quandiu rectores non haberent, per se ac suos vicarios hactenus viris Ecclesiasticis, facto consueverunt inventario commendari, easdem facit per laicos custodiri, ac in quibusdam earum jus patronatus sibi contra justitiam vendicare intendens, quandoque ad eas personas indignas, externas, & ignotas volentes in ipsis residentiam facere, nec ad præsbiteratus ordinem promoveri tibi præsentant, quæ ipso cogente sæpius admittuntur, & aliquando in aliquas ipsarum personas intrudit se, nemine requisito. Ecclesias & monasteria & colonos ipsarum, per officiales suos, & Baronum suorum adeò exactionibus aggravat, & aggravari permittit, quod coloni suas colonias deserere compelluntur, aliàs te, clerum, & tuos injurijs & molestijs & gravaminibus opprimendo. Propter quæ Ecclesiæ & monasteria ad tantam exinanitionis miseriam sunt deducta, quod non possint ministros proprios substentare. Unde tu ipsum diligenter sæpius monuisti, ut Ecclesijs ac monasterijs, ac personis Ecclesiasticis de damnis ac injurijs per se ac suos irrogatis ijsdem satisfaceret competenter, personam suam ac officiales & subditos suos super præmissis vel similibus ab Ecclesiarum molestijs cohibendo. Sed ipso monitiones tuas surdis auribus transeunte, tu post monitiones & expectationes diutinas gravamen Ecclesiarum ulterius æquanimiter sustinere non valens, in sua Baronum, & aliorum suorum hominum Episc. quoque, & multorum Religiosorum hominum præsentia excomunicasti tam Barones, quam omnes alios, qui vel de mandato suo, vel propria autoritate, seu temeritate potius, occasione quacunque præmissis, vel alijs similibus modis contra libertatem Ecclesiasticam, Ecclesias, monasteria, vel personas Ecclesiasticas Bracharen. diocæsis præsumerent aggravari. Nos igitur & saluti suæ consulere, & Ecclesiarum ac personarum Ecclesiasticarum indignitatibus, sicut tenemur, præcavere volentes, eidem Regi per literas nostras districtius inhibemus, ne per se, vel officiales, vel vasallos suos, personas Ecclesiasticas infamare, vel domos infringere, seu bona ipsarum diripere, predicto vel alio modo consimili præsumat. Si vero tu, vel tui Vicarij contra viros Ecclesiasticos processeritis, de facta ex eis justitia, vel etiam facienda, se nullatenus intromittat, nec aliàs tuam vel officialium tuorum jurisdictionem impediat, vel impediri permittat, cum non sit fas talibus immisceri. Archiepiscopatus quoque Brach. I. mat. aliarum Ecclesiarum, seu monasteriorum bona in toto non occupet vel in parte, studens excomunicatos arctius evitare, nec per se, nec per suos compellat personas Ecclesiasticas in seculari foro, de causis

criminalibus vel civilibus respondere. Viros etiam Ecclesiasticos ab ijs quæ tenent & possident non remaneat, dummodo parati sint super illis coram suo judice de te conquerentibus exhibere justitiæ complementum. Præterea in Ecclesijs aliquos non intrudat, nec ab ijsdem amoveat institutos, caveat ne te ac personas Ecclesiasticas in expeditione sua proficisci, seu bona & statuta sua, Baronum & officialium suorum servare maxime de possessionibus liberis ab Ecclesijs vel personis Ecclesiasticis minimè acquirendis, sive angarias vel perangarias vel alia onera inhonesta sustinere compellat, à tuis personarum, monasteriorum, & Ecclesiarum gravaminibus, injurijs, & molestijs expressis superius penitus desistendo, alioqui cum non sint cuique in animæ suæ periculum deserendum, noverit. Nos tibi nostris dedisse literis districtius in præceptis, ut nisi ipse infra tres menses post receptionem Literarum nostrarum vel publicationem earum in loco ubi fuerit prædicta, curaverit adimplere, & Ecclesijs ac monasterijs de damnis ac injurijs per se, ac suos, irrogatis, ijsdem satisfecerit competenter, promittens firmiter per patentes literas suas, quod articulot expressos superius, cum sint de jure communi, observabit, & facieobservari, tibi & tuis plenam securitatem impendens, ac suos Barosnes, officiales Bailivos, & subditos suos ab Ecclesiarum gravaminibus cohibendo. Tu omnia capitula suprascripta, sublato cujuslibet conditionis & apellationis obstaculo exequaris, contradictores, si qui fuerint, vel rebelles per censuram Ecclesiasticam, appellatione postposita compescendo, ipsum insuper sententia excomunicationis percellens loca ad quæ eundem devenire contigerit, quandiu ubi fuerit, supponas Ecclesiastico interdicto, & facias sententias ipsas usque ad satisfactionem condignam, autoritate nostra inviolabiliter observari, non obstante indulgentia, quæ sibi dicitur ab Apostolica Sede concessa, nequis in eum vel Regnum ipsius excomunicationis vel interdicti sententiam audiat promulgare. Si vero memoratus Rex in hujusmodi pertinacia diutius duxerit persistendum, Romana Ecclesia super ijs aliter autoritate Domini providebit. Quo circa fraternitati tuæ super prædictis meram executionem committimus, per Apostolica scripta districte præcipiendo mandamus, quatenus si jam dictus Rex infra præscriptum tempus, quæ præmissus neglexerit adimplere, tu præmissa omnia, sublato appellationis obstaculo exequaris, contradictores per censuram Ecclesiasticam compescendo.

Carta, que ElRey D. Sancho II. escreveo ao Arcebispo de Braga, em satisfaçaõ da Bulla precedente. Trala Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 143.

Dito n. 22. DOm Sancho por graça de D.s Rey de Portugal, a vos Dom Sylvestre pella mesma Arcebispo de Braga, saud. Sabei que eu
Era 1276. prometo firmemente por esta minha carta aberta, que quero seja tes-
Anno 1238. temunha da verdade, de fazer goardar, e por em execuçaõ os artigos da liberdade Ecclesiastica contheudos no rescripto Apostolico, que

que principia neſta maneira — Gregorio Biſpo ſervo dos ſervos de D.s ao Illuſtriſſimo Rey de Portugal, deſeja eſpirito de mais ſaõ conſelho. Se pezareis com madura conſideraçaõ quaõ horrivel couſa ſeja encorrer na indinaçaõ divina, e cahir nas maõs de D.s vivo; certo he que vos abſtivereis de offender ſua eſpoſa a Igreja ſagrada acquirida com ſeu propio ſangue, e tratareis os miniſtros della com mais recato, &c. Dada em Guimaraens ſette dias antes das Calendas de Dezembro da Era mil e duzentos e ſetenta e ſeis.

Bulla do Papa Innocencio IV. em que recommenda a ElRey D. Sancho II. que evite algumas deſordens do ſeu governo. Trala Oderico Reynaldo no Tomo 13. dos Annaes Eccleſiaſticos, pag. 536. num. 6.

ILLUSTRI REGI PORTUGALLIÆ.

INter alia deſiderabilia cordis noſtri ſalutem fidelium, quorum regimini, licet immeriti, Deo præſumus diſponente, principaliter affectantes grandi gaudio exultamus in Domino, cùm ea nobis de ipſis fidelibus referuntur, per quæ ſuarum profectus provenire dignoſcitur animarum: & vehementi dolore turbamur, ſi nos illa de eis audire contingat, quæ ipſis, & alijs pravo exemplo ſalutis afferunt detrimentum: unde tanto lætitia majori replebimur, ſi cultui virtutum inſiſtens ſtudeas te ante oculos reddere divinæ majeſtatis acceptum, quanto plures ex hoc, & à malo retrahere, & ad exercitium bonitatis inducere comprobaris. Sanè non ſine gravi turbatione mentis audivimus quod poſt clamores, & querelas multiplices prælatorum & aliorum regni Portugalliæ contra te ſuper conculcatione libertatis eccleſiaſticæ, alijsq́ oppreſſionibus eccleſiarum ejuſdem regni depoſitas, & admonitiones frequentes tibi propter hoc à Rom. Pontificibus noſtris prædeceſſoribus; & proviſiones ſuper ijs à felicis recordationis Gregorio Papa prædeceſſore noſtro inter te, & quoſdam ex prælatis ipſis, ac promiſſiones à te in hac parte ſuper articulis certis factas; tu circa malefactorum ipſius regni audaciam reprimendam ſic negligens inveniris, quod in eodem regno bona tam eccleſiaſtica, quam mundana per raptores, prædones, invaſores, incendiarios publicos, ſacrilegos, & deteſtabiles homicidas, abbatum videlicet, Priorum, & aliorum religioſorum, & clericorum ſecularium, ac laicorum occiſores deperire propter ſecularis defectum juſtitiæ dignoſcitur. Num. 23. Anno 1245.

Unde quia ſic in regno à quibuslibet tuis ſubditis impune delinquitur, barones, alijq́ ipſius regni nobiles, & ignobiles, ſumpto ex hoc delinquendi auſu, matrimonia contrahere in gradu prohibito, bona eccleſiaſtica recipere, ac alia quāplura mala, olim à bonæ memoriæ ſabinenſi Epiſcopo tunc in partibus illis Apoſtolicæ Sedis legato ſub anathematis interminatione prohibita, commitere non verentur: & tam ipſi, quam plures alij de regno præfato diverſarum ex-

communicationum innodati laqueis, per devia desperationis errantes, in contemptum clavium divinis se officijs, irreverenter ingerunt, & ecclesiasticis sacramentis, ac in subversionem catholicæ fidei plures eorum de ipsius articulis auctoritates tam novi, quam veteris testamenti temere, non sine fermento pravitatis hæreticæ, in suarum, & aliorum animarum periculum exponendo, te dissimulante, non metuunt disputare: & nonnulli de regno ipso ecclesiarum, & monasteriorum patroni, & alij asserentes se patronos, cum non sint, locorum ipsorum, & ab eis illigitimè geniti in bonis dictarum ecclesiarum, & eorundem monasteriorum crudeliter debacchantes, ecclesias ipsas, & monasteria ipsa ad tantam inopiam redegerunt, quod eis nequeuntibus proprios sustentare ministros; quinimo aliquibus ex ipsis servitorum solatio destitutis, & aliorum claustris, refectorijs, cæterisq officinis, equorum stabulis, & prostibulis quarumlibet personarum vilium deputatis; divini nominis, & religionis cultus exinde penitus est sublatus, bonis illorum omnibus in direptionem expositis, & prædam.

Cæterum castra, villas, possessiones, & alia jura regalia deperire permittens personarum tam ecclesiasticarum, quam secularium, nobilium, & ignobilium occisiones nefarias, dum religioni non parcitur, nec sexui, vel ætati; rapinas, incestus, raptusq monialium & secularium mulierum, rusticorum & clericorum, ac negotiatorum tormenta gravia, quæ ipsis à nonnullis regni præfati pro extorquenda ab ipsis pecunia infliguntur; ecclesiarum & cæmeteriorum violationes & incendia, fractiones treugarum, & alia enormia, quæ à tibi subjectis libere committuntur, scienter toleras: quin potius tot tantisque malis, dum ea præteris impunita, consentire videris, & pandis aditum ad pejora. Terras insuper & alia Christianorum bona in confinio sarracenorum posita non defendens, ea infidelibus occupanda relinquis. Et licet à supradictis prælatis, ut ad corrigenda præmissa pluraq alia nefanda, quorum cænosa narratio fastidium generaret, ardenter, ut teneris, assurgeres, monitus fueris diligenter; tu tamen eorum monitionibus obauditis, id hactenus efficere neglexisti.

Nos igitur eidem regno super tam miserabili statu paterno condolentes affectu, & cupientes ipsum à tot respirare angustijs, totq oppressionibus relevari, serenitatem regiam monemus, rogamus, & hortamur attente in remissionem tibi peccaminium injungentes, quatenus prudenter considerans, quod si omnipotens Dominus tuam super ijs negligentiam ad tempus fortè sustineat, postremo tamen si in te ac tuis contemnas errata corrigere, illam & hîc impunitam non deseret, & in futuro nihilominus ulciscetur gravius; sic ad corrigenda præmissa solerter, & ferventer exurgas, ut culpas subditorum tuas per reprobabilem patientiam non efficias: sed in te ac ipsis proberis odire malitiam, & diligere bonitatem; & de persona tua grata de cætero auctore Domino audiamus. Quod si forte, quod non credimus, fueris circa hæc corrigenda remissus, nequaquam tolerare Sedes Apostolica poterit: quin super ijs ad salutem tuam, dictiq regni commodè remedium adhibeat opportunum: & nihilominus venerabilibus fratribus

tribus nostris Portugallensi & Coimbriensi episcopis, ac dilecto filio Priori fratrum Prædicatorum Coimbriensium literis injunginus, ut te ad id monentes, & efficaciter intendentes, qualiter super hoc faciendum duxeris, & de ipsorum circa te in hac parte processu, nos in concilio à nobis proximo celebrando certificare procurent. Dat. Lugduni XIII. Kal. Apr. anno II.

Bulla da deposiçaõ delRey D. Sancho II. Trala Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 276. vers. e Odorico Raynaldo, Tom. 13. dos Annaes Ecclesiasticos, pag. 546. num. 68. da impressaõ de Colonia Agrippina, do anno 1693.

INnocencius Episcopus servus servorum Dei. Dilectis filijs Baronibus, comunitatibus, consilijs, tam civitatum, quam castrorum, & aliorum locorum, aut universis militibus, & populis per Regnum Portugaliæ constitutis, salutem & Apostolicam benedictionem. Grandi non immerito exultamus in Domino gaudio, cum christianæ professionis Regna sic salubri diriguntur statu, quod Ecclesia ac alia cultui & obsequio deputata divinis, & personæ Ecclesiasticæ, cæterique fideles ipsorum pacis tranquillitate lætantur, fides in eis Catholica majori continuè robore convalescit, servatur inibi justitia, & audacia cunctis inibi interdicitur delinquendi. Vehementi autem dolore turbamur, si quando Regna ipsa, quod absit, præcante humani generis inimico, scinduntur in discordias, circa fidei cultum remisso devotionis ardore tepescunt, justitiam negligunt, & in scriptis permittunt illicita perpetrari. Unde multa solicitudine, magnoque studio præcare nos convenit, ut christianorum Regna quæ in statu sunt prospero incommutabiliter cum illo regantur, & quæ periculose ruere dignoscuntur, reparatione laudabili reformentur.

Dito n. 23. Anno 1246.

Sane cum charissimus in Christo filius noster Portugaliæ Rex illustris à pueritia sua, claræ memoriæ patre suo viam universæ carnis ingresso, Regni Portug. gubernatione sucepta, Ecclesias & monasteria existentia in eodem, pravo usus consilio, in gravem Dei offensam, & conculcationem Ecclesiasticæ libertatis, multimodis exactionibus, & oppressionibus per se suosque immaniter afflixisset, & ab alijs pro ipsorum libito libenter permisisset affligi. Tandem quibusdam Ecclesiarum Prælatis ejusdem Regni apud Romanos Pontifices prædecessores nostros quærellas multiplices super ijs deponentibus, contra cum fælicis recordationis Gregorius Papa prædecessor noster, post hujusmodi quærellas & admonitiones frequenter Regi propter hoc factas eidem, ac expectationes diutinas, nec non & interdicti & excomunicationis sententias ob ipsius contumaciam in eum & præfatum Regnum autoritate Apostolica promulgatas, diuque observatas, ibidem super certis prædictæ libertatis articulis, & quibusdam alijs, ab eo & suis in posterum observandis, satisfactione impedienda, monasterijs & Ecclesijs de damnis ac injurijs per ipsum & suos irrogatis ijsdem, ac ipsorum

rum defensione duxit salubriter providendum, certis executoribus qui eum ad hoc Ecclesiastica censura compellerent deputatis. Sed idem acceptis Apostolicarum provisionum literis, licet promisit per suas patentes literas, quod articulos contentos in earundem provisionum literis, & observare & facere à suis subditis observari; postmodum tamen non solum præfatis monasterijs, & Ecclesijs de præmissis damnis & injurijs satisfacere, vel defensare neglexit, sed etiam, ut accepimus, Ecclesias & monasteria ipsa per se suosque portarios & meirinos, collectis procurationibus, & exactionibus indebitis intolerabiliter aggravavit, & aggravat incessanter. Ac circa malefactorum Regis ejusdem insolentiam redimendam sic negligens invenitur, quod in eodem Regno bona tam Ecclesiastica, quam mundana per raptores, prædones, invasores, incendiarios, publicos sacrilegos, & detestabiles homicidas Abbatum videlicet, Priorum, & aliorum Religiosorum, clericorum, secularium & laicorum etiam occisores, diripere propter Secularis defectum justitiæ dignoscuntur. Unde quod sic in eodem Regno à quibuslibet suis subditis impune delinquitur, Barones alijque ipsius Regni nobiles, sumpto ex hoc delinquendi ausu, matrimonia contrahere in gradu prohibito, bona Ecclesiastica capere, & alia quamplurima mala olim à bonæ memoriæ sabinens. Episcopo tunc in partibus illis Apostolicæ Sedis Legato, sub anathematis interminatione prohibita, commitere non verentur, & tam ipse quam plures alij de Regno præfato, diversarum excõmunicationum innodati laqueis per devia desperationis errantes, in contemptum clavium divinis se officijs irreverenter ingerunt, & Ecclesiasticis Sacramentis, ac in subvertionem Catholicæ fidei plures eorum de articulis, authoritates tam veteris quam novi testamenti temere, non sine fermento pravitatis hæreticæ, in suarum & aliarum animarum periculum exponendo, ea dissimulante non metuunt disputare. Et nonnulli de Regno ipso Ecclesiarum, ac Monasteriorum patroni, ac alij asserentes se patronos, cum non sint locorum ipsorum, & ab eis illigitime geniti in bonis dictarum Ecclesiarum, & eorundem monasteriorum crudeliter debachantes, Ecclesias ipsas & Monasteria eadem ad tantam inopiam redegerunt, quod eis nequeuntibus proprios substentare ministros, quinimo aliquibus ex ipsis servitorum solatio destitutis, & aliorum claustris & refectorijs, cæteris officinis, equorum stabulis & prostabulis quarumlibet personarum vilium deputatis, divini nominis & religionis cultus exinde penitus est sublatus, bonis eorum omnibus in direptionem expositis, & in prædam. Cæterum castra, villas, possessiones, & alia jura Regalia idem Rex proter ipsius desidiam, suique cordis imbecilitatem deperire permittens, ac passim, ac illicite malignorum acquiescens consilijs alienans, tam personarum Ecclesiasticarum quam secularium, nobilium & ignobilium, occisiones nefarias, dum religioni non parcitur, nec sexui, nec ætati, rapinas, incestus, raptusque monialium, & secularium mulierum, rusticorum negotiatorum tormenta gravia quæ ipsis à nonnullis Regni præfati pro extorquenda ab ipsis pæcunia infliguntur, Ecclesiarum & cæmeteriorum violationes, & incendia, fractiones treugarum, & alia enormia quæ à

sibi

ſibi ſubditis libere committuntur, ſcienter tolerat, quin potius tot tantisque malis, dum ea præſtiterint impunita, conſentire videtur, & pandit aditum ad peiora.

Terras inſuper & alia Chriſtianorum in confinio Sarracenorum poſita non defendens, ea infidelibus devaſtanda, ſeu & occupanda ex animi poſilanimitate relinquit. Et licet à ſupradictis prælatis ut ad corrigenda præmiſſa, pluraque alia nefanda, quorum ſerioſa narratio faſtidium generat, ut tenetur aſſurgere monitus fuerit, idem tot eorum monitionibus auditis, id efficere non curavit. Proptereaquod nos Epiſcoporum, Abbatum, Priorum, & aliorum tam religioſorum, quam ſecularium Regni ejuſdem conqueſtionibus, & clamoſis inſinuationibus excitati, Regem ipſum per literas noſtras, ut præmiſſa corrigeret rogandum duximus, attentius exhortandum venerabilibus fratribus noſtris Colimbrien. ac Port. Epiſcopis, ac Priori Prædicatorum Colimbrienſium nihilominus per alias literas iniungentes, ut eum ad hoc ex parte noſtra monentes, attente ac efficaciter inducentes qualiter ſuper hoc faciendum duceret, & de ipſorum circa eum in hac parte proceſſu, nos in concilio certificare curaret. Cum igitur per dictos Colimbrienſem ac Portuenſem ejuſdem conſilij tempore apud ſedem Apoſtolicam conſtitutos, ac ipſorum & dicti Prioris literas, quæ præfatum Regem ſuper ijs diligenter monuerant, & tam per eoſdem, quam per alios fidedignos, necnon multorum virorum Eccleſiaſticorum, communitatum, Baronum, militum, ac etiam nobilium dominorum literas, qui præmiſſa nullatenus emendantur, ſed potius de die in diem graviora propter ejus deſidiam, & negligentiam præſumantur: quodque in ſubverſione Regni præfati vaſſalli ejuſdem Regis, congregata multitudine armatorum, caſtra ipſius noviter expugnare, omniaque occurrentia invadere, devaſtare, prædari, & alia mala & hæc ex torpore nimio tolerante committere, divino timore poſthabito non formidant, nobis ſatis, & liquido innoteſcit.

Cupientes Regnum ipſum tot tribulationum adverſitate depræſſum, maximè cum ſit Romanæ Eccleſiæ ſenſuale, alicujus providentis & providi diligentia & induſtria relevari. Univerſitatem veſtram de fratrum noſtrorum conſilio monemus, rogamus, & hortamur attente per Apoſtolica vobis ſcripta diſtrictè præcipiendo mandantes, in remiſſionem veſtrorum peccaminium iniungendo, quatenus dilectum filium, nobilem virum Comitem Bolonienſem præfati Regis fratrem, de devotione, probitate, ac circunſpectione multipliciter commendatum, *qui eidem Regi, ſi abſq legitimo decederet filio, jure Regni ſuccederet,* quique ex innatæ dilectionis effectu, quo vos & prædictum Regnum proſequitur, magnanimitate ac prudentia ſibi plurimum ſuffragantibus, Regnum ipſum reformaturus, firma credulitate ſperatur, præſertim cum, & adminiſtrationem generalem & liberam Regni ejuſdem, non minus per ſæpe dicti Regni, quam ipſius Regis utilitate, ſi provideat, tendatur, ac ad defenſionem Eccleſiarum, Monaſteriorum, aliorumque piorum locorum Regni præfati, & perſonarum Eccleſiaſticarum, tam Religioſorum, quam ſecularium, necnon viduarum, orphanorũ, & cæterorum ibidem degentium, ac de prædictorum inibi

recu-

recuperatione, salubriter in Domino confidimus, sit assumptus. Cum ad vos accesserit, fidelitate, homagio, juramento seu pacto, si aliquibus forte præfato Regi, vel cuicunque alij personæ. Te nemini autem etiam ipsius Regis prohibitione, dummodo personam ejus & vitam, ac legitimi sui filij (si aliquem ipsum habere contingat) fideliter conservetis, debitum eis exhibentes honorem, nequaquam obstantibus in civitatibus, castris, & villis Regni prædicti cum omnibus suis recipere, ac ejus dispositioni, ordinationi, & mandatis, universaliter singuli, & singulariter universi per omnia, & in omnibus intendere, absque difficultate qualibet procuretis, impendentes sibi contra quoslibet repugnantes, & violentos, consilium, auxilium, & favorem, cum redditibus, proventibus, omnibusque præfati Regni juribus, sine diminuitione aliqua plenarie reddendo, ut de illis dicto Regi secundum quod suam decet Excellentiam, & sibi ac suis, & præfati Regni necessitatibus pro temporum ac negotiorum emergentium qualitate valeat provideri. Alioquin venerabilibus fratribus nostris Bracharensi Archiepiscopo, & Episcopo Colimbriensi damus nostris literis in scriptis, ut vos ad id monitione præmissa per censuram Ecclesiasticam appellatione remota compellat. Per hoc autem non intendimus memorato Regi, vel ipsius legitimo filio, siquem habuerit, prædictum Regnum adimere, sed potius sibi & eidem Regno destructioni exposito, ac vobis ipsis in vita ejusdem Regis, per solicitudinem & prudentiam Comitis consulere supradicti.

Datum Lugduni viiij. Cal. Aug. Pontificatus nostri anno tertio.

Testamento delRey D. Sancho II. Tralo o Doutor Fr. Antonio Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 278. da impressaõ de 1632.

Num. 24. IN Dei nomine. Ego Sancius Dei gratia Portug. Rex, timens diem mortis meæ, incolumis existendo, ad remedium animæ meæ, totius mei Regni, & meorum vassalorum, condidi testamentum meum, quod tam in vita mea, quam post meum obitum, vassali mei, & Regnum, cuncta quæ divina pietas mihi possidendo contulit, in pace & tranquilitate permaneant. Imprimis mando quod si ego habuero filios de muliere legitima, maior eorum habeat meum Regnum integre & in pace. Et si filios masculos non habuero de muliere legitima, & habuero inde filias, maior earum habeat meum Regnum integre & in pace: & si filium legitimũ, vel filiam legitimam non habuero, mando quod frater meus Infans D. Alphonsus habeat meum Regnum integre & in pace, & si ipse mortuus fuerit sine filio legitimo, vel sine filia legitima, mando quod frater meus Infans D. Fernandus habeat meum Regnum integre & in pace: & si ipse mortuus fuerit sine filio legitimo, vel sine filia legitima, mando quod soror mea Infans D. Lianor habeat meum Regnum integre & in pace. Et si tempore mortis meæ filius meus, vel filia, vel frater, vel soror, qui, vel quæ debuit habere Regnum non habuerit roboram, sit ipse, vel

vel ipsa, & Regnum in potestate meorum vassalorum quousque habeat roboram. Et si in die mortis meæ filius meus, vel filia, vel frater, vel soror, qui, vel quæ loco meo regnaverit roboram non habuerit, mando ad meos Ricos homines, qui de me tenent, vel tenuerint meos castellos, quod dent ipsos castellos filio meo, vel filiæ meæ, vel fratri, vel sorori, qui, vel quæ loco meo regnaverit, quando roboram habuerit, sicut darent illos mihi. Et mando Domino Papæ mille morabit. & fratri meo Infanti D. Fernando x. morab. de illis quos monetarij mei dare debent in Maio. Mando Monasterio Alcupatiæ cum meo corpore iij. morab. pro meo anniversario; & fratribus de Calatrava ccc. morab. pro meo anniversario, & medietatẽ de meis asemelis, & fratribus de Alcasar 100. morab. & aliam medietatem de meis asemelis pro meo anniversario, & fratribus Templi D. morab. pro meo anniversario, & M. loricas, & fratribus Hospitalis D. morab. pro meo anniversario, & monasterio S. Crucis D. morab. pro meo anniversario, & Capitulo Brachar. D. morab. pro meo anniversario, & Capitulo S. Jacobi de Galletia ccc. morabit. pro meo anniversario, & Capitulo Colimbr. ccc. morab. pro meo anniversario, & Capitulo Elboren. ccc. morab. pro meo anniversario, & Capitulo Egitan. ccc. morab. pro meo anniversario, & Capitulo Portugal. ccc. morab. pro meo anniversf. & Capitulo Visen. ccc. morab. pro meo anniversf. & Capit. S. Mariæ de Vimaran. ccc. morab. pro meo anniversf. & Monasterio S. Vicentij de Ulixbona ccc. morab. pro meo anniversf. Mando etiam omnibus domibus Leprosorum de meo Regno D. morab. & dividantur inter illos sicut viderint pro guisato illi, qui meam mandam tenuerint: & mando pro redemptione captivorum D. morab. & mando pro refectione pontium Regni mei cc. morabitin. operi Predicatorum de Santaren ccc. morabitinos, & mando quod dent eis de mea madeira de Ulixbona, & de alijs meis locis, quanta inde eis fuerit necessaria, & mando fratribus S. Trinitatis de Santaren c. morabitinos pro meo anniversario, & mando Ecclesiæ Sanctæ Mariæ de Alcaçova de Santarem CC. morabit. pro meo anniversario: & mando Ecclesiæ Sanctæ Mariæ de Tomar CC. morabit. pro meo anniversario. Sanctæ Mariæ de Arenis CC. morabit. pro meo anniversario: Sanctæ Mariæ de Vagos CC. morabit. pro meo anniversario, ex quibus comparent unam hæreditatem. Monasterio S. Mariæ de Costa CC. morabit. pro meo anniversario. Monasterio S. Corati CC. morabit. pro meo anniversario. Et mando quod omnes isti morabit. sint de illis quos monetarij mihi dare debent in Mayo. Et mando, quod si per istos xxj. morabitinos quos monetarij mihi dare debent non compleverint istã meam mandam, prædicti monetarij dent etiam illos morabit. quos mihi dare debent pro meo cupro, & pro meis riparijs, donec persolvatur tota mea manda. Et mando quod monetarij dent Abbati Alcupatiæ, & suis sociis, qui debuerunt persolvere mandam patris mei, xvj. morabit. de illis quos in denarijs mihi dare debent: & si hoc non suffecerit, mando quod Joannes Dias det eis iij. morabit. veteres in auro, ut per istos, & per alios manda patris mei persolvatur. Mando etiam clerico meo Petro Salvati C. morabit. &

& illam meam tendam de Colimbria, quam tenere solebat Pelagius Vermuiz. Et si ego mortuus fuero, rogo summum Pontificem tanquam patrem & dominum, & terram coram pedibus ejus osculor, ut ipse recipiat in sua commenda, & sub sua protectione filios meos, & filias, & fratres, & sororem, & Regnum meum per sanctam pietatem faciat istam mandam adimpleri & observari, ita ut nullus contra illam venire possit.

Outro Testamento do dito Rey D. Sancho II. que tambem traz o Doutor Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 278. vers.

Num. 25. Era 1286. Anno 1248.

IN nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti, Amen. Notum sit omnibus hanc paginam inspecturis, quod ego Sancius secundus Dei gratia Rex Portug. existens compos meæ mentis, & in plena deliberatione & discretione mea & in pleno intellectu pro anima mea, tale condo sive facio testamentum. Imprimis in Monasterio Alcubatiæ, circa bonæ memoriæ patrem meum Regem D. Alphonsum, & matrem meam Reginam Donam Urracam meam eligo sepulturam: & lego sive mando cum corpore meo ipsi monasterio villam de portu mollarum, & villam de Cornaga, quæ est in termino de Obidos, & portum de selir. Itẽ mando monasterio Sanctæ Crucis de Colimbria cautum & regalengum meum quod est in termino Colimbriæ. Item mando Abbatiæ Sancti Pauli de Almazina hæreditatem meam de Eiras, quæ est in termino Colimbriæ. Item mando monasterio Sancti Georgij domus meas de Santarena, quæ fuerunt Joannis Gomesij, & Sancij Petri, & medietatẽ omnium vinearum mearum quas emi pro pecunia mea in Santaren, in termino qui dicitur Aliusquet. Item mando sive lego Durando Frojaz Cancellario meo aliam medietatem prædictarum vinearum, & domos meas de Alcaçova de Santaren, quæ fuerunt Petri Joannis Claudij, & totam adegam meam de Marvilla, cum omnibus cupis suis, quam emi pro pecunia mea. Item mando Martino Garsiæ militi meo regalengum meum, quod dicitur Cortes, quod est prope Maazedo in ripa Musij. Item mando Joanni Mendi homini meo, Adauphi, quod est in termino de Celorico de Basto. Item mando Isidero Petri homini meo præstimonium quod ipse consuevit de me tenere in Cortigia, & sex hastiles hæreditatis in valada, quæ jacent inter ipsum Isiderium Petri, & Martinum Dade. Item mando Egeæ Laurentij militi meo totum directum quod habeo in Cilia. Item mando Petro Roderici Casso militi meo Baldigim, quod est in termino Lemeci. Item mando Roderico filio Alphonsi Petri Riberi septem modigos panis qui consueverunt mihi dari de quinta de Pegeiros. Item mando hominibus familiæ meæ quinque mille aureos. Item mando quod solvant omnia debita mea ubicunque inventa fuerint. Acta Toleti in domibus Archiepiscopi Toletani 3. die Januarij. Era millesima CC.LXXXVI. Qui præsentes fuerunt. Frater Michaelis abbas

abbas Regis, Frater Vincentius Socius ejus Ordinis Prædicatorum, Frater Rodericus Guardianus Toleti, Frater Vincẽtius Socius ejus Ordinis Minorum. D. Egidius Martini, &c.

Juramento solemne, que fez o Infante D. Affonso, Conde de Bolonha, estando em Pariz, de administrar justiça no governo do Reyno. Anda na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 283. vers.

UNiversis Christi fidelibus tam præsentibus quam futuris. Magister Joan. D. Papæ Capellanus, & Ecclesiæ Carnotensis Decanus, Magister Lucas Decanus, & Magister Petrus Cancellarius Parisiensis, Petrus Garsia Thesaurarius Bracharensis, Sugerius Sugerij Cantor Civitatens. Frater Petrus Pictaviens. Custos domus fratrum Minorum Parisiens. Frater Henricus Theutonicus, Frater Martinus de Valentinis, & Frater Petrus Alphonsus Hispanus de Ordine Prædicatorum, Frater Dominicus Brachar. de Ordine Minorum, Rodericus Gomesii de Britteiros, Gomes Egee milites, Petrus Honorici, & Stephanus Joannes nobilis viri Alphonsi Comitis Boloniæ Camerarij salutem in Domino. Noveritis quod nobilis vir Alphonsus Comes Boloniæ, & filius inclitæ recordationis Alphonsi Regis Portugalliæ in præsentia constitutus, venerabili Patre Joanne Bracharensi Archiepiscopo recipiente nomine suo, & Joannis Martini Capellani venerabilis Patris Tiburcij Episcopi Colimbrien. recipiente nomine ejusdem Episcopi, misso ad hoc ex parte ejusdem Episcopi cum sigillo ipsius interesse, propter corporis invalitudinem non valentis, sub hac forma ad sancta Dei Euangelia corporaliter præstitit juramentum. Num. 26. Anno 1245.

Ego Alphonsus Comes Boloniæ natus claræ memoriæ Alphonsi Regis Portugalliæ, promitto, & juro super hæc Dei Euangelia, quod quocunq̃ titulo Regum Portugalliæ adeptus fuero, communitatibus, seu concilijs, militibus, & populis universis, ac Religiosis, & clero ejusdem Regni observabo, & faciam observari bonas consuetudines seu foros scriptos & non scriptos, quos habuerunt cum Avo & Proavo meo, & tollam malas consuetudines, seu potius abusus introductos qualibet occasione, seu per quaslibet personas tempore patris, vel fratris mei, & specialiter de pæna pæcuniaria pro homicidio non extorquenda à vicinia interfecti, maxime ubi author homicidij notus est. Item quod judices faciam poni ubi ad me spectaverit per totum Regnũ iustos & rectos, quantum mihi Dominus dederit intelligere per electionem populi cui præordinandus est iudex, vel alio modo secundum Dominum, non per pæcuniam, vel oppressionem, seu etiam petitionem cujuslibet petentis in cuius terra iudex futurus est, & hic cum sit electus, fuerit vel assumptus iura facere, iudicium, & iustitiam secundũ Dominum sine personarum acceptione inter eos qui suæ iurisdictionis extiterint, per me si in inquisitione annua de hu-

iusmodi facienda in aliquo reus inventus fuerit, animadversione debita puniendus.

Item quod faciam iustitiam de quolibet homicida, & specialiter de ijs, qui per se, vel per alium clericos, seu quoslibet Religiosos capiunt, spoliant, vulnerant, vel occidunt, taliter quod pæna talium sit omnibus in exẽplum.

Item quod Ecclesias, Monasteria, & cætera pia loca, clericos, & Religiosos, & possessiones, ac eorum iura defendam, & manu tenebo, & conservabo in statu debito, & quantum mihi possibile fuerit ijsdem hactenus per quoscunq rapta vel ablata restituam, seu restitui faciam à quolibet iniusto quomodolibet detentore, & spoliatore, vel etiam exactore, satisfieri nihilominus de damnis & iniurijs quibuscunq modis irrogatis ijsdem à quibuscunq personis, sive patroni sint vel hæredes, sive alij, secundum quod Archiep. Brachar. & Episcopus Colimbr. & alij Prælati, & Religiosi, & alij boni homines non iure suspecti, vel malefactores, considerato statu Regni, & pace danda ei viderint expedire.

Item quod quintanas seu casas factas de novo tempore Sancij fratris mei à quibuslibet personis in præiudicium aliorum, & maximè Ecclesiarum, & Monasteriorum, & cæterorum Religiosorum, non obstante lapsu temporis, faciam penitus demoliri.

Item quod defensabo specialiter Ecclesias, & Monasteria ab illis, qui propter maleficia sua, vel parentum suorum iure amiserunt ius patronatus in ipsas, ex quo mihi de talibus innotuerit per Episcopum locorum illorum.

Item quod vitem excomunicatos denunciatos mihi per excomunicatores, & si forte tales in excomunicatione permanere efficaciter voluerint, privatos beneficijs quæ à me tenuerint, crescente contumacia maiori pæna inde vitabo ad arbitrium Prælatorum, sicut Catholicus Princeps facere debet.

Item quod cum consilio Prælatorum pænã statuendã contra eos, qui excomunicantes se pignorant, vel alijs iniurijs afficiunt, ipsos aut suos sine personarum acceptione executioni mandabo, cum contra novos morbos nova oporteant antidota præparari.

Item quod collectas non recipiam in pæcunia numerata, nec maiores quã Avus meus recipiebat, nec nisi semel in anno, & cum transiero per loca unde dandæ fuerint, & ut breviter transeam, quod articulos libertatis, & alios in litera provisionis bonæ memoriæ Domini Gregorij Papæ Noni per Archiep. Brachar. & alios obtenta observabo, & faciam per totũ Regnum à meis subditis observari.

Item quod emendabo & faciam emendari per posse, secundum quod prælati considerato statu Regni, & pace danda eidem expedire viderint, mala hactenus commissa in Regno Portugalliæ, & non permittam de cætero talia impunè committi, quæ scilicet continentur in literis Domini Innocentij Papæ Quarti, super hoc ad me, Prælatos, communitis, & alios destinatis.

Item quod curam, & administrationem ejusdem Regni, & alia ad quæ assumptus sum, quantum Dominus dederit, & mihi possibile fuerit fi-

deliter

deliter geram, & iuſtitiam faciam ſtudiosè, malorum audaciam coercendo, & ius ſuum ſingulis impendendo magnorum, vel minorum, pauperum vel divitum, non accipiendo perſonas.
Item quod ero ſemper Eccleſiæ Romanæ Matri meæ obediens & devotus, ſicut Princeps Catholicus debet eſſe, & honori & exaltationi eius intendam, quantum licuerit, & decuerit, ſecundum poſſe meum bona fide.
Item quod omnibus negotijs contingentibus ſtatum bonum Regni, cum conſilio Prælatorum, vel aliquorum eorum qui convenienter vocari potuerint ſecundum tempus & locum bona fide.
Per hoc autem ſacramentum non intelligunt dicti Archiepiſcopus, & Epiſcopi Comitem eſſe obligatum, & in dando & tollendo terras Regni, & in pæcunijs ſuis dandis teneatur ſequi conſilium Prælatorum, ſi melius ſibi apparuerit, & hoc concedunt eidem.
Hæc autem omnia ſupradicta ego præfatus Comes ſervabo ſalvo jure meo & Regni Portugalliæ, ita tamen quod omnia ſupradicta ſemper rata & firma permaneant, & in omnibus, & per omnia obſerventur.
Nos igitur in teſtamentum prædictorum ad petitionem præfati Comitis, & dictorum Archiepiſcopi Bracharenſis, & Epiſcopi Colimbrienſis ſigilla noſtra in præſenti ſcripto duximus apponenda. Nos vero fratres Petrus Alphonſus Hiſpanus, Frater Dominicus Bracharenſis, & Gomeſius Egee miles, qui ſigilla propria non habemus, appoſitionem ſigillorum ſubſcriptorum approbamus. Actum Pariſijs in domo dicti Cancellarij Pariſienſis viij. Idus Septembris anno Domini 1245.
Datum Laterani v. Kal. April. Pontificatus noſtri anno primo.

Leys delRey D. Affonſo III. Eſtaõ na Torre do Tombo, Liv. 3. do dito Rey, pag. 3. Tralas Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 279. verſ.

ERa M.CC.LXXXIX. xx. die Januarij. Dominus Rex Portugaliæ & Comes Boloniæ fecit cum conſilio ſuorum Ricorum hominum, & ſuorum filiorum de algo tale encautum. Imprimis quicunque fuerit ad domum filij de algo ut faciat ei malum, pectet Dño Regi CCC. morab. & ſanet malum quod fecerit illi ſuper quem fuerit ad domum, & hoc encaut. pectet ille qui fuerit Dominus de facto, ſi habuerit per quod: & ſi non habuerit per quod, pectetur iſtud encautum Domino Regi per omnes illos qui ibi cum eo fuerint. Item quicunque acceperit porcum, pectet Domino Regi iij. morab. & illi cujus fuerit ij. morab. Item quicunque in aſſunata acceperit bovem, aut vacam, pectet pro unoquoque Domino Regi vj. morab. & illi cujus fuerit quatuor morab. pro unoquoque. Item quicunque acceperit camarium, pectet Domino Regi ij. morab. & illi cujus fuerit medium morab. Item quicunque acceperit Gallinam, cauponem, cabritum, anxerem, aut leitonem, pectet Domino Regi pro unoquoque ſingulos morab. & illi cujus fuerit quinque ſolidos. Item quicunque ambulaverit

Num. 27.
Era 1289.
Anno 1251.

verit & venerit ad aliquem locum ubi ei noluerint dare vendam, vocet duos homines bonos, qui appræcientur illud quod voluerit comparare pro ad comedendum, & paguet pro eo, & accipiat eum: & si noluerint ei homines de loco appræciare, ipse quod viderit pro bono appræcietur, & paguet pro eo, & accipiat illud. Item quicunque acceperit alicui cappam, zurame, pellem, aut aliquam vestem, aut aliquod cooperimentum, pectet ipsum in duplum, usque ad novem dies, & si illud non pectaverit, remaneat in causamento de Meyrino, & pectet mihi pro unoquoque ij. morab. Item omnis laborator qui non fuerit lanzarius stet in pace, & nullus mactet ipsum, non faciat illi malum pro homicidio domini sui; & si quis ipsum mactaverit, aut ei male fecerit, pectet Domino Regi CCC. morab. & sanet ei malum quod ei fecerit. Item si quis mactaverit inimicum suum, nihil accipiat illi de quanto ei invenerit postquam ipsum mactaverit; & quicunque ei aliquid acceperit, pectet Domino Regi CCC. morabit. & det illud quod acceperit ei suis debitoribus, qui illud debuerint habere. Item omnia monasteria sint defensa, & amparata per Dominum Regem, sicut fuerunt ante per avum suum, & per patrem suum.

Qui præsentes fuerunt. D. Joan. Alphonsi. D. M. Garcie. D. F. Garcie. D. G. Garcie. D. Al. Lupiz. D. P. Lupiz. D. P. Laurentij. Consaluus Coronel. Gomesius Egee. R. Martini Commendator de Tavara. Gomesius Corrigia. Joann. Corrigia. Fer. Roderici Pacheco. Petrus Joan. de Porto carrario. Joan. de Avoyno. Vincentius Didaci, & R. didaci superjudices. Petrus Martini dictus superjudex. Valascus Fernandi. Godinus Phapheat, & Suerius Phapheat. Laurentius Suerij. Joan. Martini. Gomesius Fernandi. Al. Novahes, & Pelagius Novahes. Martinus Stephani, & Joann. Garsie. Pelagius Nuniz, & Stephanus Nuniz, & Stephanus Joan. Cancellarius Domini Regis Portugaliæ, &c.

Testamento delRey D. Affonso III. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, no Liv. 1. dos Reys, pag. 79. donde o tirey, e o traz Brandaõ na Quarta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 284.

Num. 28. Era 1309. Anno 1271.

IN nomine sanctæ, & individuæ Trinitatis Patris, & Filij, & Spiritus Sancti Amen. Ego Alphonsus Dei gratia Rex Portug. & Algarbij timens diem mortis meæ, & considerans districtum judicium Jesu Christi, integro judicio, & compos mentis meæ, & in mea salute facio testamentum meum, ut Dominus propitietur animæ meæ, & non consideret peccata mea, quibus offendi eum multipliciter, & in multis, sed respiciat ad suam magnam misericordiam, & recipiat animam meam in die mortis meæ. Imprimis mando corpus meum sepeliri in Monasterio Alcobaciæ, in domo illa in qua jacent pater meus, & mater mea, & mando ibi cum corpore meo tria millia librarum

brarum ad conſtruendum clauſtrum ejuſdem Monaſterij, & non expendantur in alijs. Item mando quod omnia debita mea, & omnes meæ malefactoriæ, & omnes injuriæ quas ego feci, & mandavi fieri, & quas homines mei fecerunt ratione mei, perſolvantur, & emendentur, & corrigantur, & integrentur. Idẽ quod executores teſtamenti mei viderint pro bono, & pro directo, & pro ſalute animæ meæ. Item mando Regna mea, ſcilicet Portugalliæ & Algarbij Dono Dionyſio meo filio, quod habeat illa poſt mortem meam, & do ſibi meam benedictionem, ſi fecerit perſolvi & compleri teſtamentum meum ſicut ego mando. Item mando D. Blancæ filiæ meæ decem millia librarum. Item D. Sanciæ filiæ meæ decem millia librarum. Item D. Alienor, quam habeo de Elvira Stephani, hæreditatem meam de Mortua aqua. Item Egidio Alphonſi filio meo mille libras. Item Martino Alphonſi filio meo mille libras. Item Alphonſo filio meo, quem nutrivit Martinus Petri clericus meus, mille libras. Item proad ſepulturam meam, & pro Miſſis celebrandis duo millia librarum. Item Eccleſiæ Brach. mille & quingentas libras. Item Eccleſiæ Portug. mille libras. Item Eccleſiæ Viſenſ. mille libras. Item Eccleſiæ Lamecen. mille libras. Item Eccleſiæ Colimb. mille libras. Item Eccleſiæ Ulixb. mille libras. Item Eccleſiæ Elboren. mille libras. Item Eccleſiæ Sylven. mille libras. Item Eccleſiæ Egitan. mille libras. Et omnes iſti denarij mittantur in operibus Eccleſiarum, & in ornamentis Eccleſiaſticis. Item Monaſterio S. Crucis mille libras. Item Monaſterio S. Vincentij Ulixb. quingentas libras. Item Monaſterio S. Georgij ducentas libras. Item Monaſterio de Coſta 200. libras. Item Monaſterio Sancti Torquati 100. libras. Item Monaſterio de Tarauca 100. libras. Item Monaſterio de Salzeda 100. libras. Item Monaſterio de Ceiça 100. libras. Item Monaſterio Sancti Pauli de Almazina 100. libras. Item Monaſterio de Maceiradeon 100. libras. Item Monaſt. de Maceira de Covelliana 100. libras. Item Monaſt. S. Chriſtophori de Alaphone 100. libras. Item Monaſt. S. Petri de Aquilis 100. libras. Item Monaſterio de Burio 100. libras. Item monaſter. de Lunijs 100. libras. Item Monaſt. de Feaẽs 100. libras. Item Monaſt. de Ermedo 50. libras. Item Monaſt. de Miranda 50. libras. Item Monaſterio de Cubanas 500. libras. Item Monaſt. de Arauca 300. libras. Item Monaſt. de Lorbano 300. libras. Item Monaſt. de Cellis de Vimaran. 200. libras. Item Monaſt. de Cellis de Ponte Colimbr. 100. libras. Et omnes iſti denarij mittantnr in operibus, & ornamentis Eccleſiaſticis. Item Hoſpitali de Acre duo millia librarum. Item Ordini Templariorum proad Terram ſanctam 2. millia librarum. Item Ordini de Avis mille libras, & mittantur in utilitatẽ commendariæ Portugalliæ. Item fratribus Prædicatorib. Ulixbon. 200. libras. Item Fratribus Minoribus Ulixb. 100. libras. Item Frat. Prædicatorib. Santaren. 100. libr. Item Frat. Minoribus Santaren. 100. libras. Item Frat. Prædicat. Colimbr. 100. libr. Item Frat. Minoribus Colimb. 100. libras. Item Fr. Prædicat. Portu. 100. libras. Item Frat. Minoribus de Portu 100. libras. Item Frat. Prædicat. de Elvis 100. libras, quia ego fundavi Monaſterium illud in hæreditate mea. Item Minoriſſis de Santaren 100.

libras.

libras. Item Frat. Minoribus de Alenquer 50. libras. Item Frat. Minoribus de Leirena 50. libras. Item Frat. Minoribus de Vimaran. 50. libras. Item Frat. Minoribus de Bragancia 50. libras. Item Frat. Minoribus de Lameco 50. libras. Item Fr. Minoribus de Guardia 50. libras. Item Frat. Minoribus de Covelliana 50. libras. Item Frat. Minoribus de Portualacri 50. libras. Item Frat. Minoribus Elboren. 50. libras. Item Frat. Minoribus de Begia 50. libras. Et omnes isti fratres rogent Dominum pro anima mea in Missis & orationibus suis. Item omnibus Leprosis de Regno meo mille libras. Item proad Redemptionem Captivorum mille libras. Item omnibus hospitalibus & Albergarijs Regni mei mille libras. Item ad faciendum pontes mille libras. Item ad induendum pauperes 500. libras. Item omnibus reclusis Regni mei, tam hominibus, quam mulieribus 500. libras. Et rogo Reginam Beatricem uxorem meam pro criança quam feci ei, & quia confido de ea plus quam de omnibus rebus mundi, & pro debito quod habet mecum, & pro directo quod habet facendum bonum, & quod Dominus det ei qui similiter faciat pro anima sua, & quod ipsa gradoet de suis filijs, & quod videat de eis placentiam, quod ipsa teneat meum testamentum, & quod persolvat ipsum, & faciat ipsum bene persolvi, sicut superius est expressum. Et facio executores testamenti mei eandem Reginam Beatricem uxorem meam, & Donum Joannem Petri de Avoy Majordomum meum, & Stephanum Joanni Cancellarium meum, & Donum Alphonsum Petri Farya de Ordine Hospitalis, & Fratrem Geraldum Dominici de Ordine Prædicatorum, & rogo eos pro criança, & pro natura, & pro debito quod habent mecum, & pro magna fiducia quam de eis semper habui, & habeo, quod sint executores mei testamenti cum prædicta Regina uxore mea, quod compleant, & faciant compleri omnia, quæ ego hic mando, & ordeno. Et si aliquis istorum quatuor decesserit antequam istud testamentum meum persolvatur, vel fuerit taliter impeditus, quod non possit ibi interesse, mando quod qui remanserint compleant omnia, & singula supradicta cum prædicta Regina, sicut superius est expressum : & si forte prædicta Regina decesserit antequam istud testamentum meum persolvatur, & compleatur sicut ego mando, & ordeno, mando quod prædicti quatuor, vel illi, qui de eis remanserint persolvant, & compleant omnia supradicta, & omnes custæ, & expensæ quæ factæ fuerint ad complendum istud meum testamentum, & omnia & singula quæ ego ibi mãdo & ordeno, & ad expediendum omnia impedimenta, si quæ contigerint, ratione mei testamenti, fiant, & persolvantur de meo habere; & ad persolvendum, & complendum omnia, & singula supradicta, mando, & assigno, & obligo omnes redditus, & omnia jura mea civitatis meæ Ulixb. & terminorum ejus, & dizimas omnes tam maris, quam terræ, & omnia quæ pertinent ad me in eadem civitate, & in terminis suis, tam in mari, quam in terra. Et quousq omnia debita mea, & omnes malefactoriæ, & omnes injuriæ quas ego feci, & mandavi fieri, & quas homines mei fecerunt ratione mei, & omnia quæ ego ibi mando in isto meo testamento fuerint soluta, & emendata, & correcta,

&

& completa, mando filio meo qui post me regnaverit pro benedictione mea, quod de omnibus redditibus civitatis Ulixb. & terminorum ejus sicut in isto meo testamento superius est expressum, non accipiat aliquid, nec faciat accipere, nec sustineat mandato, vel consilio, vel ascensu quod aliquis alius inde aliquid accipiat, nec quod faciat ibi aliquod malum paramentum prædictis executoribus testamenti mei: & si ipse ita fecerit, habeat benedictionem meam, & si ita non fecerit, habeat maledictionem meam, & mando, & ordeno quod prædicti executores testamenti mei credantur in omnibus custis, & expensis, & integris, & pagos in facto istius mei testamenti, & in omnibus quæ fecerint ibi, vel facere mandaverint. Et nullus quærat ab eis computum, vel rationem de omnibus, vel singulis supradictis, nec teneantur alicui rationem, vel computum, sed solum remaneat in veritate, & in fidelitate eorum, & in sacramento quod mihi fecerunt: & postquam fuerint soluta, & correcta, & completa omnia, & singula supradicta, tunc filius meus qui post me regnaverit faciat utilitatem suam de civitate Ulixb. & de redditibus ejus, sicut de alijs suis villis Regni sui, sed ante non accipiat inde aliquid. Et mando Domino Papæ qui pro tempore fuerit 100. marchas argenti, & rogo ipsum tanquam dominum corporis mei, & animæ meæ, ut ipse santissima authoritate sua faciat compleri, & confirmari omnia, & singula supradicta, & non permittat aliquid de his omnibus per aliquem impediri. Et supplico Sanctitatem ejus, quod si aliquis, vel aliqui voluerit, vel voluerint impedire istud meum testamentum quod non compleatur, & singula supradicta non sustineat, sed faciat sicut pro justitia debet facere pro salute animarum. Et mando, & ordeno quod omnes denarij supradicti sint de moneta veteri usuali Portugalliæ. Et volo, & ordeno, & mando quod istud meum testamentum scribatur in quatuor cartis, sigillatis sigillo meo plumbeo, quarũ una sit in Monasterio Alcobatiæ, alia sit in Monasterio Sanctæ Crucis, alia in Monasterio S. Vincentij Ulixb. & quælibet istarum ostendatur, & legatur post mortem meam quandocunque & totiescunque executores testamenti mei mandaverint, & sine mandato eorum non dentur nec ostendantur alicui. Aliam vero cartam tenebunt executores mei, & faciant custodiri ubi voluerint, & viderint expedire. Et rogavi prædictam Reginam uxorem meam, quod concederet istud meum testamentum, & quod juraret mihi quod compleret, & faceret compleri omnia supradicta. Et ego Beatrix Dei gratia Regina Portugalliæ, & Algarbij, Illustris Regis Castellæ & Legionis filia præsens fui omnibus supradictis, & consensum præbui, & præbeo mea spontanea voluntate, & juravi super sancta Dei Euangelia, quod complebo, & faciam compleri bene, & fideliter pro posse meo omnia & singula supradicta, & huic cedulæ sigillum meum pendens apponi feci, in confirmationem & testimonium præmissorum. Actum fuit hoc Ulixb. ix. Cal. Decembris Rege mandante. Jacobus Joannis notavit, Era M.CCC. nona.

Copia do Testamento da Condessa Mathilde de Bolonha. Está na Torre do Tombo no Livro das Dextras, pag. 237. e o Original vi na Casa da Coroa, na Gaveta 16. dos Testamentos, em hum pergaminho. Tralo tambem Auberto Mireo, nos Diplomas, tom. 1. pag. 314.

Num. 29. Anno 1241. IN nomine Patris & Filij & Spiritus Sancti. Ego Mathildis Comitissa Boloniæ volens ordinare de bonis meis, sive per testamentum, sive per quamcumque meam ultimam voluntatem dispono, statuo de bonis meis, & ordino in hunc modum. In primis do & lego charissimo marito meo Alphonso filio Illustris Regis Portugaliæ, Comiti scilicet Boloniæ viginti mile librar. Parisien. solvendarum eidem, vel ejus mandato per quinque annos à die mei obitus computandos, videlicet quolibet anno quatuor milia librarum Parisien. per quatuor terminos, inferius annotatos, usque ad præfatam solutionem totius summæ supradictæ. Dono etiam ei, & lego omne jus, & omnem actionem, & totam partem quæcumque mihi competunt, aut competierunt ullo modo in quatuor milibus librarum Parisien. quæ dicto Comiti & mihi debentur, ratione cujusdam compositionis factæ inter ipsum & Comitem & Comitissam Flandrenses. Et promisi, & adhuc promito Comiti Bolonien. marito meo prædicto, quod istud donum & legatum in perpetuum observabo, nec illud in aliquo revocabo in perpetuum ullo modo. Et quantum ad dictum donum, & legatum prædictum, ipsum Comitem maritum meum, & Reverendum Patrem Robertum Episcopum Belovacensem, & charissimum consanguineum meum Dominum Matthæum de Tria constituo executores meos. Volo etiam, & statuo, quod supradicta omnia, & quodlibet de prædictis, ita firma & stabilia perseverent, quod per aliquod testamentum meum, vel per aliquam voluntatem meam, quæ hucusque fecerim vel faciam in futuro in scriptis, vel sine scriptis, nullatenus revocentur, & in eis in aliquo obligentur. Omnia autem supradicta & singula promisi, & promitto me firmiter servaturam, & contra in aliquo non venturam in posterum, & juramento animæ & corporis vero. Gualtherus de Cestellione. Et ego Joanna ejus uxor, quorum sigilla inferiùs sunt appensa, supradicta approbamus, volumus & concedimus. Et promisimus & promittimus Comiti Boloniæ supradicta, quod contra prædicta, vel aliquod prædictorum, nullo unquam tempore veniemus, fide super his, &c.

Ego etiam Gualtherus dictæ Joannæ uxori meæ authoritatem præstiti & assensum faciendi omnia supradicta, & sigilla nostra presenti paginæ apponi fecimus, Comitissa Boloniæ in perpetuam firmitatem omnium prædictorum.

Item ego Mathildis volo & ordino, quod omnia debita & forefacta mea quæ apparere poterunt, per executores meos solvantur. Item volo & ordino, quod executores mei ponant mille libras, ad maritandum & ponendum in religione pauperes virgines ecundum

quod

quod eis melius videbitur. Item volo, quod executores mei de tribus milibus librarum constituant anniversarium meum in ecclesijs cathedralibus, & conventualibus & domibus Dei, & domibus leprosorum, & domibus fratrum prædicatorum, secundum quod ordinavero, vel si non ordinarem, pro ut executores mei ordinabunt ad salutem animæ meæ. Item volo, quod executores mei mittant mille libras in terram sanctam ad illos usus, quos saluti animæ meæ vident meliores. Item volo, quod mille libræ ponantur ad emendos reditus, ad emendum etiam tunicas & centum paria sotularium, & decem libras annui reditus centum solid. ad emendam pitantiam, & centum libras ad distribuendum pauperibus in die anniversarij mei in loco in quo sepulturam habebo. Item lego duo milia librarum familiæ meæ distribuendarum per manus executorum meorum secundum quod ordinavero. Item do lego Abbatiæ Beatæ Mariæ de Moncres centum libras ad emendos reditus pro anniversario meo. Item do lego Abbatiæ thesauri beatæ Mariæ centum libras ad emendos reditus pro anniversario meo. Item do lego Abbatiæ de Longo Villari in Bolonesio ducentas libras Parisien. Item ducentas libras do lego ubi ordinavero, vel si non ordinarem, ubi executores mei ordinabunt. Item do lego Abbatiæ Sancti Corentini quingentas libras Parisien. ad emendos reditus pro anniversario meo. Item do lego centum libras terræ capiendas in hæreditate mea, ubi ordinavero, vel si non ordinarem, ubi executores mei ordinabunt ad distribuendum pro anniversario per manum meam, vel per manus executorum meorum. Supradicta autem triginta quatuor milia librarum Parisien. volo, quod accipiantur in terra mea tota videlicet in terra & pedagio de Vissant, & in Bolonia, & in Bolonesio in Baleto in venditione forestarum de Bolonesio, in terra de Domino Martino, & aliàs ubi terra mea consistat per sex annos continuos connumerandos à die obitus mei, ita quod quolibet anno de primis quinque annis illorum sex annorum, accipientur sex milia librarum, & solventur quatuor milia librarum tantummodo, ita quod dictus Comes maritus meus percipiat quatuor milia librarum de sex milibus supradictis in quolibet anno, usque quinque annos & residuum accipient executores mei ad faciendum ea, quæ in præsenti pagina continentur. Fiet autem solutio dictarum sex milia librarum per quatuor terminos, scilicet in octava Beati Andreæ Apostoli duo milia librarum minus centum lib. In octava Apostolorum Petri & Pauli duo milia lib. minus centum lib. In octava omnium Sanctorum tercentas libras. Volo autem & statuo, quod si contingeret quod hæredes mei in solutione supradictæ pecuniæ deficerent, quod ipsi tenerentur, & ad hoc ipsos obligo, & totam hæreditatem meam ad pænam centum solidorum Parisien. pro quolibet die, quo solutio dictæ pecuniæ differetur ultra terminum memorato Comiti, & alijs, quibus mea legata facio persolvenda.

Hujus autem testamenti mei seu ultimæ voluntatis constituo executores venerabilem patrem Robertum Dei gratia Episcopum Belovacen. Virum religiosum B. Abbatem de Bolonia, Nobilem virum Joannem de Bellomonte militem. Fratrem Ægidium thesaurarium tem-

pli Parisien. & Dominum Matthæum de Tria dilectum consanguineum meum, & Dominum Philippum de Nantholio consanguineum meum, eo saluo, quod in dono & legato quæ facio dicto Domino meo Comiti Boloniæ marito meo, ut superius continetur, ipsum Comitem, Reverendum Episcopum, & Matthæum prædictos volo esse solos executores, ut superius annotatur. Si autem me vivente, aliquem de meis executoribus omnibus præmori contigerit, loco ipsius alium subrogavero. Si autem post mortem meam aliquem de omnibus prædictis executoribus mori contigerit, volo & ordino, quod ipse sub periculo animæ suæ alium loco sui substituat, & alij executores illum ad executionem admittere tenebuntur. Quod si morte præventus nullum sibi substituerit, alij superstites executores sub periculo animarum suarum, loco defuncti alium advocabunt. Ego verò Gualtherus de Castellione & ego Joanna ejus uxor etiam totam ordinationem prædictam approbamus, volumus, & concedimus, ... expressè & promisimus & promittimus Dominæ nostræ Mathildi Comitissæ prædictæ, quod contra prædicta, vel aliquod prædictorum nullo unquam tempore veniemus: imò etiam (ut superius sunt expressa) curabimus adimplere fide super ijs ab utroque nostrum præstita corporali. Et ego Gualtherus dictæ Joannæ uxori meæ authoritatem præstiti & assensum faciendi omnia supradicta. Ad hoc ego Mathildis Comitissa. Ego Gualtherus & Joanna prædicta rogavimus & rogamus & requirimus Dominum Regem Francorum & Dominum Comitem Attrebatensem, ut ipsi donum & legatum prædicta eidem Comiti Boloniæ facta, necnon & omnia alia supradicta confirmēt, & faciant rata & firma haberi, & nos & hæredes nostros, si fortè (quod absit) contra aliquod de omnibus supradictis aliquatenus veniremus in aliquo compellant adimplere & firmiter observare legatum & donum & omnia alia supradicta, eo modo, quo superius continentur. Nos etiam alij curiæ jurisdictioni & foro ecclesiastico, vel sæculari quæcumque super prædictis, aut ratione prædictorum, nobis & hæredibus nostris competunt, vel possunt competere in futurum renuntiamus omnino fide præstita corporali, exceptis curijs Domini Regis & D. Comitis Attrebaten. fratris ipsius, volentes nihilominus quod D. Rex & D. Comes Attrebaten. compellant nos & hæredes nostros per res nostras observare renuntiationem prædictam factam à nobis, pro ut est supra proximè recitatum. Et ut præmissa omnia firma permaneant, & ne à nobis vel hæredibus nostris contra ea aliquid attentetur, sigilla nostra præsenti munimine duximus apponenda. Actum anno Domini M.CCXLI. Mense Martio.

Carta, porque ElRey D. Affonso deu a seu filho D. Affonso a Villa da Lourinhãa. Está na Torre do Tombo, Almario 8. da Casa da Coroa, aonde a vi, e no Liv. 4. das Doações, e Demarcações de terras delRey D. Affonso III. pag. 144. donde a copiey.

Num. 30.
Era 1316.
Anno 1278.

IN nomine da Santa Trindade do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo. Amen. Porque os homens, e a renembrança dos feitos, que fazem, no podem sempre durar nos coraçoens dos homens, que depois

depois nacem, porem foi achada a escrittura, que as cousas traspassadas por firmidoem da escriptura sejam sempre presentes, e porende eu D. Affonso pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, em çembra com minha mulher Raynha Donna Beatriz filha do muy nobre D. Affonso Rey de Castella, e de Leom, e com meu filho D. Diniz, e com minhas filhas D. Branca, e D. Sancha com todo o meu ser, e com todo o meu entendimento em minha vida, e em minha saude, e de minha boa vontade, do, e outorgo a vos D. Affonso meu filho, e da sobreditta Raynha D. Beatriz minha mulher o meu castello, e a minha villa da Lourinhãa com todos seos termos desse castello, e dessa Villa da Lourinhãa, e com todas sas rendas, e com todas as pertenças, e com todos aquelles direitos Reaes, que eu hi ei, e de direito devo aver, e com sa coleyça, e com todo outro senhorio Real que hi ei, e de direito devo aver, asi em mar, como em terra, assi nas cousas espirituaes, como nas cousas temporaes por nosso herdamento para sempre, e daqui avante, me parto, e me sayo de todo aquel direito, que eu hi ei, e de direito devo aver, e metovos em el por jur derdamento para todo sempre, e aquel, e aquelles, que esta minha doaçom guardarem assi como he de suso dito aja, e ajam a minha bençom, e a de Deos Padre poderoso, e se pela ventura algum, ou alguns contra esta minha Doaçom, e contra este meu feito, e contra esta minha carta vierem quiserem, ou quiserem ou embargar, ou quebrantar, em nenhuma maneira no no possa, nem no possa fazer, nem lhe seja estavil q̗ quer que contra estas couzas de suso dittas faça, nem mande fazer, ou queiram fazer, e sobre todo esto haja, e ajam a minha maldiçom, e de Deos Padre poderoso, e que esta minha doaçom, e esta minha carta, e este meu feito sejam mais firmes, e mais estaviles pera todo sempre, e nunca possa vir em duvida, dou ende a vos D. Affonso meu filho, e da sobreditta Raynha D. Beatriz minha mulher esta minha carta aberta, sellada do meu sello de chumbo, a qual confirmo, e reboro com minhas maõs proprias. Dada em Lisboa cinco dias por andar de Fevereiro ElRey o mandou na era de mil e trezentos e desaseis.

D. Gonçalo Garcia Alferes Tenente de Neiva.
D. Joam de Avoim Maiordomo de ElRey Tenente de Alemtejo.
D. Affonso Lopes Tenente de Souza.
D. Diago Lopes Tenente de Lamego.
D. Mem Rodrigues Tenente Amaya.
D. Martim Affonso Tenente Monte Negro.
D. Martim Gil Tenente Elvas.
D. Pedre annes Tenente tras Serra.
D. Pedro Ponso // Perdre Annes de Portel Tenente Leyrea.
D. Nuno Martins Ayo de D. Diniz Tenente Bargança.
Martim e Annes Dovial Tenente Panoyas.
Joam Rodrigues de Briteiros.
Fernam Pires de Barbosa confirmaõ.
Ruj Mendes.

Ruj

Ruj Gomes ſobre Juizes confirmaõ.
Joaõ Reymondo Alcayde de Lisboa.
Vaſco Pires Farinha Teſtemunha.
Joaõ Lobeira.
Joaõ Velho.
Lourenço Gonçalves Magro.
Abril Pires.
Martim Rodrigues Rebotim Teſtemunhas.
D. Ordonho Arcebiſpo de Braga.
D. Vicente Biſpo do Porto.
D. Matheos Biſpo de Lisboa.
D. Duraõ Biſpo de Evora.
Fr. Bertholomeu Biſpo de Silve.
Fr. Vaſco Biſpo da Guarda confirmaõ.
A Igreja de Coimbra Vaga.
A Igreja de Viſeu Vaga.
D. Affonſo Pires Farinha.
Martim Dade Alcayde de Santarem.
Pedro Affonſo dezamora.
Pedro Martins Caſevel.
Lopo Rodrigues.
Eſtevam Pires Conego de Braga.
Daeam Conego de Evora.
Gonçalo Pires Copeiro mor.
D. Vualdo.
Genoes Cidadaõ de Lisboa Teſtemunhas.
D. Eſteve e Annes Chanceller de ElRey confirma.
James e Annes eſcrivaõ de ElRey a eſcreviu.

Carta ao Infante D. Affonſo ſobre os Caſtellos de Marvaõ, e outros Lugares. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, Livro delRey D. Affonſo III. Doações, e Demarcações de terras, Liv. 4. pag. 110. Almario 8. da Caſa da Coroa, donde a copiey.

Num. 31.
Era 1309.
Anno 1261.

IN nomine da Santa Trindade do Padre, e do Filho, e do Eſpirito Santo Amen. Porq os homens ſum mortaes, e a renembrança dos feitos, que fazem no podem ſempre durar nos coraçoens dos homens, que deſpois nacem, por ende foy achada eſcriptura, que as couſas traſpaſſadas por firmidoe da eſcriptura ſejam ſempre prezentes, e porende eu D. Affonſo pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve em Sembra com minha mulher Raynha D. Beatriz filha do muy nobre Rey de Caſtella e de Leom, e com meu filho D. Diniz, e com minhas filhas D. Branca, e D. Sancha com todo o meu ſer ſentido, e com todo o meu entendimento em minha vida, e em minha ſaude, e de minha boa vontade do, e outorgo a vos D. Affonſo meu filho, e da ſobredita Raynha D. Beatriz minha mulher os meos Caſtellos,

Castellos, e as minhas Villas de Marvaõ, e de Portalegre, e de Aronches com todos seos termos desses Castellos, e dessas Villas, e com todas sas rendas, e com todas sas pertenças, e com todos aquelles direitos Reaes, que eu hi ei, e deva aver, q́ vos ajades os devanditos Castellos, e Villas asim como de suso dito por vosso herdamento para todo sempre em tal guiza que vos los tenades, e ajades em toda vossa vida, e a vossa morte fiquemoou vosso filho maior, que ouverdes lidimo, e se no ouverdes filho lidimo, fiquem aa vosso maior filha lidima, se a ouverdes, e mando que esta condiçom seja guardada em todos aquelles filhos lidimos, ou filhas lidimas, que de vos decerem, que sempre esses Castellos, e essas Villas fiquem ou maior filho lidimo, è si i no ouver filho lidimo fiquem aa maior filha lidima se a hi ouver, e esto seja guardado em todos aquelles que de vos decerem lidimos para todo sempre; E se vos D. Affonso meu filho no ouverdes filho, ou filha lidima os devanditos Castellos, e Villas tornese al Rey de Portugal, e outro si se vosso filho, ou vossa filha, ou vosso neto, ou vossa neta, ou outros, que decerem de vossa semente lidimamente no ouverem filho lidimo, ou filha lidima, ou Irmaõ, ou Irmãa, ou Thio, ou Thia, ou outro propinquo, q́ descenda lidimamente de vossa semente, e o linhagem, que de ser de vos lidimamente, for extincto, os sobreditos Castellos, e Villas tornese al Rey de Portugal sem nova contenda, e sem nenhum embargo, e vos, nem nenhum, que de vos decenda nõ possades doar, nem vender, nem cambiar, nem empenorar, e nem emprazar, nem aliar os devanditos Castellos, e Villas em guiza que os Senhorios desses Castellos, e dessas Villas, sempre seja guardado assi como de suso he dito, e esses Castellos, e essas Villas recebede moeda de Portugal, e fazede guerra, e paz por Rey de Portugal, vos, e todos successores vossos, se vos Rey de Portugal nõ fezer mal, ou força, ou eixerdamento a vos, ou a vossos successores, *dizedelyõ*, *e frontadelyõ*, *ou liofazede dizer*, e frontar por alguem vos, ou vossos successores em sa corte conuçudamente a tá tres vezes, que vos alçe força, ou mal, ou eixerdamento, que vos fezer, e se o ele quizer fazer, recebede ende o corregimento, ou a emenda, e guarda deli todalas condiçoens de suso ditas, e se ele no quizer alçar a força, ou mal, ou o exerdamento, se vo lo fezer depos tal fronta, como de suso dita, vos fazede o que virdes, e entenderdes, que devedes fazer sobre tal feito, e aquelle, e aquelles que esta minha doaçom a guardarem asi como de suso dito, aja, e ajam a minha bençom, e a de Deos Padre poderozo, e se pela ventura algum, ou alguns contra esta minha doaçom, e contra este meu feito, e contra esta minha carta quizer, ou quizerem vir, ou embargar, ou quebrantar em nenhuma maneira nõ no possa, nem possam fazer, nem li seja estavil, q́ quer que contra esto faça, ou façam, ou queira, ou queiram fazer; e sobre esto, desto aja, e ajam a minha maldiçom, e a de Deos Padre poderoso, e esta minha doaçom, e esta minha carta, e este meu feito, e estas condiçoens de suso ditas, sejam firmes para todo sempre, e que esta minha doaçom, e este meu feito seja mais firme,

e mais

e mais eſtabil pera ſempre, e nunca poſſa vir em duvida, dou endè a vos D. Affonſo meu filho, e da ſobreditta Raynha D. Beatriz minha mulher eſta minha carta aberta, ſellada do meu ſello, a qual carta confirmo, e reboro com minhas proprias maõs. Dada em Liſboa onze dias de Outubro. ElRey o mandou na era de mil e trezentos e nove D. Gonçalo Garcia Alferes confirma, D. Joam Pires de Aboim mayordomo mayor de ElRey confirma, D. Affonſo Lopes teendo Souſa confirma, D. Diago Lopes teendo Lamego confirma, D. Mem Rodrigues teendo Maya confirma, D. Martim Affonſo teendo monte mayor confirma, Pere Annes teendo Alafoes confirma, Pedro Ponço confirma, Pedre Annes de Portel teendo Leyrea confirma, Eſtevam e Annes teendo Chaves confirma, D. Ruy Garcia de Pavia teendo Portalegre, e Arronches confirma. Nuno Martins meyrinho mayor confirma. Lourenço Soares confirma, Joam Rodrigues de Briteiros confirma, Fernam Pires de Barvuza confirma, D. Martinho Arcebiſpo de Braga confirma, D. Vicente Biſpo do Porto confirma, D. Matheos Biſpo de Lisboa confirma, D. Duram Biſpo de Evora confirma, Fr. Bertholomeu Biſpo de Silve, Fr. Vaſco Biſpo da Guarda confirma, Fernam Fernandes Cogominho teſtemunha, Pedro Martins Petairo teſtemunha, Fr. Affonſo Pires Faria da ordem do Oſpital teſtemunha, Fr. Geral Domingues da ordem dos Pregadores teſtemunha, Affonſo Soares Sobrejuiz teſtemunha, Ruy Mendes, e Ruy Gomes Sobrejuizes das alçadas teſtemunhas, Pedre Annes Porteiro, e Repoſteiro mayor teſtemunha, Nicolao Saraça, e Miguel Fernandes Ychaes, e Scáçaes teſtemunhas Pedro Martins Saquiteiro, Pedro Fernandes Sevadeiro teſtemunhas, Domingos Pires copeiro teſtemunha, D. Eſtevam e Annes chanceller confirma, Domingos Soares Notairo de ElRey a eſcreveo.

Carta, porque ElRey D. Diniz fez legitimos os filhos, e filhas do Infante D. Affonſo ſeu irmaõ. Eſtá na Torre do Tombo, Liv. 2. das Doações delRey D. Diniz, pag. 129. donde a copiey.

Num. 32. Era 1335. Anno 1297.

SAibaõ quantos eſta carta virem q̃ eu D. Diniz p.[la] graça de D.[s] Rey de Portugal e do Algarve querendo fazer graça e bem e merçe a meus ſobrinhos f.[os] e filhas do Inf.[e] D. Aff.[o] meu Irmaõ, e de D. Violante diſpenſo com elles, e façoos lidimos que ſem nehum embargo poſſaõ aver e herdar todolos bens e herancas e honras e ſenhorios de ſeu Padre e os que ora ele trage aſa maõ, aſi como bons filhos lidimos erdaõ em teſtemonho deſta couza mandei fazer eſta carta, e ſelar do meu ſelo de chumbo que tenhaõ filhos e filhas de D. Aff.[o] Dante em Coimbra outo dias de Fever.[o] ElRey o mandou, Fernaõ Pires a fez era de mil e trezentos e trinta e cinco annos.

PROVAS

PROVAS DO LIVRO II. DA HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

Ley, porque ElRey D. Diniz prohibe às Religiões, e mais Ecclesiasticos herdarem bens de raiz. Está na Torre do Tombo, Liv. 2. do dito Rey, pag. 7. e no Liv. Antigo das Leys. Trala tambem Brandaõ na Quinta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 324.

DOM Dinis p.^la^ gr.^ça^ de Deos Rey de Portugal e do Alg.^ve^ A q.^tos^ esta Carta virem faço a saber, q̃ na cid.^e^ de Combra desasete dias andados do mes de Março na Era de mil trez.^tos^ e vinte e nove annos o Inf.^te^ D. Aff.^o^ meu Irmaõ, e D. Nuno Gonsalvis, e Ricos homens, e filhosdalgo, e outras gentes de meu R.^no^ se me queixaraõ dizendo, q̃ esses filhosdalgo, e outras gentes som minguadas m.^to^, e pobres, e exerdadas das possissoẽs, e das heranças de sás avoengas, e nom podem viver em meu R.^no^, nem servir a mim tambem, nem tam honradam.^te^ como servirom os filhosdalgo, e as outras g.^tes^ q̃ forom ante elles os outros Reys q̃ forom ante mim, per razom q̃ dizem, q̃ q.^do^ seus f.^os^, e sás filhas entraõ nas Ordijs, e hy morrem professos, q̃ as Ordijs vem aos bens, e aas heranças per successom de seus padres, e de sás madres, e per esta razom saem das avoengas, e das linhas onde descendem, e emalheasse por todo sempre. E pedirommi por m.^ce^ q̃ eu sobre tal cousa onde se tanto perigo poderia seguir, q̃ o Reyno nom averia liidimos defensores, q.^do^ lhi mister fosse, com mingua de aver, q̃ eu pusesse tal postura, e tal lei, qual se usa em m.^tas^ Num. 1. Era 1329. Anno 1291.

terras: convem a ſaber, q́ as Ordijs a morte de ſeus profeſſos nom voem aos bens, nem as her.cas de ſeus profeſſos q.do morrem. E eu ſobre eſta couſa com outorgam.to dos Ricos homẽs, e de outros m.tos homens boõs de m.a terra auhudo com D. M. meu Alferes, e inha Corte, e com outros m.tos homens boõs, achei q́ mi pediaõ couſa guyſada, ſabendo por verd.e, q́ as Ordijs aviaõ a maior parte de meu R.no; e porem conſiderando prol de meus f.osdalgo, e das outras inhas gentes, q́ am a defender o R.no e conſiderando ainda q́ o R.no podeſſe ſer melhor defeſo, e melhor emparado, ſe p.la ventura lhi acaeceſſe guerra de Mouros, ou de outras gentes, e conſiderando q́ as Ordijs de meu R.no ſom mui ricas, e m.to avondadas aſſi em herdam.tos e em poſſiſſoẽs, come em outros averes, de guiſa q́ podem mui bem ſervir a Deos. Porem ponho, e faço tal lei, e tal conſtituiçom em meu R.no p.a todo ſempre, q́ ſe filhoſdalgo, ou outras gentes, quer homens, quer m.res de meu R.no entrarem em Ordijs, q́ a morte delles as Ordijs nom venhaõ a ſás ſucceſſoẽs quante nos herdam.tos, e nas poſſiſſoens. Nem nos poſſaõ vender, nem dar, nem alhear, nem em outra man.ra fazer delles couſa q́ ſe faça engano perq́ os hajaõ as Ordijs. Mais ſe alguns deſtes alguã couſa quiſerem dar por ſá alma; vendaõ o terço de ſeus herdam.tos, e poſſeſſoẽs, e as duas fiquem a ſeus herecos, e vendaõ o terço a taes peſſoas, q́ nom ſejam frades, nem freires, nem donas de Ordim; e os q́ nom ouverem herecos lidimos, ordinhem, e façaõ deſtes herdam.tos, e poſſiſſoẽs aquello, q́ por bem teverem, em tal guiſa, e em tal man.ra q́ pois nom fiquem eſſes herdam.tos às Ordijs. Porq́ mando a todolas juſtiças do meu R.no, q́ façaõ eſta inha lei, e conſtituiçom teer, e comprir, e aguardar. E mando, e defendo, q́ nenhum homem, nem m.er nom ſeja ouſado de vijr contra eſta inha lei, e conſtituiçom cà aquel q́ o provaſſe, faria eu contra elle aſſi como manda o dir.to, q́ Rey, e ſenhor deve a fazer contra aquel q́ vem contra ſá lei, e ſá conſtituiçom, e ſeu mand.o e contra a honra, e prol de comodid.e de ſeu R.no E mando a todolos Tabalioẽs de meu R.no, q́ cada hum regiſtre eſta inha carta em ſeus livros. Dante em Coimbra XXI. dia de M.ço El-Rey o mandou per ſá Corte. Lour.ço Eſtevees a fez. E. M. CCCXXIX.

Eſtatutos da inſigne Collegiada de Noſſa Senhora da Oliveira de Guimarães. Eſtaõ na Torre do Tombo, Liv. 2. da Comarca de A'lem Douro, pag. 264.

Num. 2.
Era 1329.
Anno 1291.

DIoniſius Dei gratia Rex Portugalliæ, & Algarbij univerſis præſentem Cartam inſpecturis notum facio quod controverſia eſſet inter Pellagium Dominici clericum meum Priorem Eccleſiæ Sanctæ Mariæ Vimaranenſis ex una parte, & Capitulum ejuſdem ex altera ſuper pluribus queſtionibus, & literis inſtrumentis, ac privilegijs amotis, & ſubtractis de theſauro dictæ Eccleſiæ, ego ex officio meo cum eſſem verus patronus præfatæ Eccleſiæ mandavi dicto Capitulo quod literas inſtrumenta, ſeu privilegia amota, vel ſubtracta à loco ſupradicto ſi ſciebant,

ſciebant, & ſcire poterant ubi eſſent, ea mihi deferrent, & oſtenderent, & tunc Martinus Joanis, & Martinus Menendi Canonici ejuſdem detulerunt, & oſtenderunt mihi quandam literam Domini Joanis Sabinenſis Epiſcopi olim Apoſtolicæ Sedis legati, ſed quod in litera apparebat non raſam, non cancellatam, nec in alia ſui parte viciatam, ſigillatam quodam ſigillo pendenti, & pro filo habebat corrigiam in qua corrigia erat ſigillum cereum jam antiqum habens imaginem integram pontificalem, veſtibus pontificalibus indutam, in manu ſiniſtra habentem bacculum, & ex illo latere erant literæ integræ aliquantulum oppreſſæ dicentes, ſigillo Joanis, & in alio latere à dextris erant literæ jam raſæ, & fractæ, & non apparebant integræ niſi duæ literæ videlicet, S, A, & prout prima facie apparebat videbantur in illo latere literæ fuiſſe ſcriptæ, ſed propter vetuſtatem, & temporis diuturnitatem videntur fuiſſe conſumptæ, & abraſæ, & in coſtis ſigilli erat cera fracta, & vetuſtate conſumpta, cujus literæ tenor de verbo ad verbum talis eſt. In Dei gratia Sabinus Epiſcopus Apoſtolicæ Sedis Legatus. Dilectis filijs Priori, & Capellano Vimarenſi ſalutem in Domino. Ex injunctæ nobis legationis officio ad veſtram Eccleſiam viſitationis cauſa accedentes ſtatum ejus diligenter examinare curavimus, & ſuper ijs quæ in eadem Eccleſia corrigenda, ſive reformanda, aut ordinanda reperimus taliter duximus ſtatuendum. In primis igitur ſtatuimus, quod ſinguli in veſtra Eccleſia tam perſonæ, quam ſimplices Canonici, & portionarij ſuas faciant hebdomadas per ſe, vel per alios de ſocijs, de Miſſa, de Euangelio, de Epiſtola, in ordinibus ſuis ſecundum quod eis hebdomadæ à Cantore fuerint aſſignatæ, poterunt autem Canonici, Diaconi, ſive Subdiaconi per alios Canonicos, ſive portionarios ſui Ordinis ſuas hebdomadas adimplere. Siquis autem Canonicus, vel portionarius defectum fecerit de Miſſa, vel de Euangelio, vel de Epiſtola, ſi profeſtus dies duodecim denarios, ſi dies feſtus fuerit duos ſolidos perſolvat ſecundum arbitrium Prioris uſibus in Eccleſia neceſſarijs deputandos, hoc intelligimus de diebus novem lectionum de diſtributionibus, aut quotidianis diſtrictè precipimus, quod tam perſona, quam ſimplex Canonicus, vel portionarius qui matutinis non interſuerit, uſque ad benedictum per Priorem, vel ejus vices agentem denariorum ejus diei perceptione privetur: qui Miſſæ maiori non interfuerit uſq. ad finem in ſubtractione vini, & qui veſperis, & Completorio non interfuerit in ſubtractione panis de cena, perumatur, niſi infirmus fuerit, vel minutus, aut de mandato Prioris Eccleſiæ negotijs occupatus. De Anniverſarijs quoque ſic duximus ordinandum, quod qui miſſæ, & proceſſioni interfuerit integram percipiat portionem. Qui neutris interfuerit nihil percipiat niſi infirmitate, vel minutione, vel Eccleſiæ negotijs ſicut ſupradictum eſt fuerit excuſatus, ad horas Canonicas poſt gloriam primi pſalmi, ad miſſã poſt primam orationem nullus intrare preſumat, nullus Canonicus, ſive Portionarius dum divina Officia in veſtra Eccleſia celebrantur Eccleſiam intrare preſumat in habitu ſeculari. Quod qui fecerit à choro, & quotidiana diſtributione per duos dies habeatur ſuſpenſus, Cantor matriculam ſcribat, & qui in matutinis

nis injunctum sibi officium de lectione, vel Responsorio per se, vel per alium neglexerit adimplere ejusdem diei totam portionem amittat. Numerum igitur triginta quinque Canonicorum, & decem Portionariorum in vestra Ecclesia nisi adeo ejus excreverint facultates, quod possitis plures recipere, duximus confirmandum. Districte precipimus quod in vestra Ecclesia semper sit unus Magister qui studium regat, in gramatica, & eidem Magistro, quandiu rexerit unam prebendam integram asignamus, mandantes nihilominus quod si, eadem prebenda ipsi Magistro non suficiat, quatuordecim aureos de bonis vestris communiter supradetis eidem, quod ibi studium perpetuis temporibus perseveret. Districtius inhibemus, ne aliquis Canonicus, vel Portionarius Ecclesiæ vestræ sit Judex, vel advocatus in foro seculari, nisi pro Ecclesia vestra, quod si fecerit, ad ipsius Prioris arbitrium puniatur. Concedimus insuper quod Prior vester secundum constitutionem vestrã possit in Ecclesia vestra ad curam animarum unum instituere Sacerdotem, nihilominus confirmantes eidem quod in Ecclesia Sancti Pellagij de Vimarensis, in Ecclesia Sãcti Michaelis de Castello, in Ecclesia Sancti Michaelis de Creiximir, & in Ecclesia Sanctæ Eulaliæ de foramontanos, prelatos perpetuos valeat ordinare sicut in compositione facta inter Ecclesiam vestram, & Ecclesiam Bracharensem vidimus contineri, vobis quoque filij Capitulũ districte precipimus, & mandamus quatenus Priori vestro tanquam vestro Ordinario obedientiam, & reverentiam debitam impendatis. Hanc igitur ordinationem perpetuis temporibus autoritate qua fungimur in Ecclesia vestra precipimus observari. Siquis autem huic nostræ ordinationi contraire presumpserit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli Apostolorum, & Ecclesiæ Romanæ se noverit incursurum. Datæ apud Legionem Octavo Idus Augusti. Idcirco Ego supradictus Rex considerans, & attendens periculum ipsius sigilli ne amplius deleretur, & indubium litera verteretur, mea autoritate dictam literam presentibus supradictis Priori, & Canonicis pronunciavi publicandam esse, & mandavi, & feci eam publicari, & in publicam formam redigi, & meo sigillo pendenti sigillari, & in registro meo redigi, & apponi, ut in perpetuũ ejus memoria consisteret. Datæ Leirene prima die madij rege mandante per Joanem Sugerij Clericum suum, Alphonsus Martini notavit. Era milesima trecentesima vicesima nona.

Carta, porque Dom Affonço filho do Iffante Dom Fernando per sy eo Iffante D. Joam, por Dom Fernando cujo Procurador hera ellegeram por Juizes em todallas demandas elRey Dom Deniz, e elRey Dom James de Aragom. Està na Torre do Tombo, no Liv. 5. delRey D. Diniz, pag. 2. donde a copiey.

Num. 3. Era 1342. Anno 1304.

SAybam quantos este estromento virem e leer houvirem que em na era mil e trezentos e quarenta e dous annos trinta hum dias andados do mez de Agosto em a nobre Cidade de Lisboa perdante

o hon-

o honrado Padre e Senhor Dom Joam Bispo de Lisboa em prezença de mim Lourence Annes pubrico Tabalion da ditta Cidade e das Testemuyas que adeante som escritas Affonço Martinoz Vice-Chanceller do muy Alto e muy nobre Senhor Dom Deniz pella graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve mostrou e fez leer e pubricar huma Carta aberta seellada do sello pendente do muy nobre Rey Dom Fernando de Castella da qual Carta o theor tal he Al muy noble e mucho Alto Dom Deniz por la gracia de Dios Rey de Portugal Dom Fernando per essa mesma graça Rey de Castella de Tolledo de Leon de Galiza de Sevilha de Cordova de Murça de Jaen del Algarbe e Senhor de Molina salutem assy como a Rey q̃ tiengo en lugar de Padre q̃ amo muy de coraçon e en que mucho fiò e perque en tanta honra vida e saude que via como para my mismo Rey vos sabedes el mal i la dezanvencia e la descordia e la guerra que ha antre my e elRey de Aragon e otro sy antre my e Dom Affonço filho del Iffante Dom Fernando e el Iffante Dom Joam meu tio fue a Aragaõ e tratò avenencia antre my e ellos segunt es contenido en esta my Carta que vos enbio convien a saber que la avenencia dantre my e elRey de Aragon de que vos e el Iffante e el Bispo de Saragoça sades Juizes es a tal que Cartagena Guardamar Alicante Elche con su puerto de la mar e con todolos lugares que recuden a el el da e no el da crida con todos sus terminos e pertenencias quantas han e deven haver assy como aya el agoa de segura antre elRey de Vallença e antre el mas fusano cabo de termino de bilena sacada en la Cidade de Murzia e de Molina e todos sus terminos los lugares de susodichos deven afincar a elRey de Aragon e a su propriedade e de los suyos para por sempre assy como coza suya propria com todo derecho e senorio salvo que Vilena finque a Dom Joam Manuel e se otros Castiellos avian algun otro ricomen e ordines o eglezias o cavallero do cre en los dichos terminos que finquen e sean delos quanto es la propriedade mas que Bilena e aquellos casaellos que son dientro en las dichas terminos sean de la jurisdicion e del senorio delRey de Aragon e que yo quanto a esto de Bilena e de los otros lugares que son dentro en los dichos terminos quite los senorio delles de toda natureza deudo e fe de que me fuecen tenudos e q̃ elles daqui adelante sean de la jurisdicion e del senorio delRey de Aragon e que yo ny nengun otro Rey que sea despues my nunca faça ny pueda fazer demanda alRey de Aragon ny a los suyos por los dichos lugares ny por ninguno dellos ny de la jurisdicion de los ant. a devo yo asir tenudo de catar e de guardar todalas couzas de susodichas yo he de prometer por my e por aquellos que depues my vinieren e faga en jura e homenagi en que llas dichas cozas aguardarey e catare en todo e por todo e que nunca hy venga otro embargo e de mais que faga jurar a los ricos homens de Castiella e a los Maestros de Ucles e de Calatrava e del tiemporal de hospital e de los Concejos de las Cidades e de los honrados lugares de los dichos mios Regnos de tener e de comprir e de fazer tener comprir e aguardar todas las sobredichas cozas e otrosy que elRey de Aragon

del-

desmempare e dexe a my la Cidade de Murcia e Molina Agudo lorca e Alhama com todos sus terminos e los otros lugares todos que el tiene en el Regno de Murcia sacados los de suso nombrados e los que se contieñe en los terminos de suso assignalados e otrosy cã avenencia que trato antre my e Dom Alfonço fijo del Iffante Dom Fernando de que vos e elRey daragon sodes Juizes es a tal convien a saber que yo dè al dicho Don Alfonço por su herdamento Franco Quitealva de Tormes Bejar Val de Corneja Maçanares el Algaba los Montes della Gredil de Magan la pobla de sania con su alfez e la tierra de lemos Robayna que es en el Alxarafa e los molinos e la herdade de fuerna ruellas que fueron de Don Nuno Fernandes de Val de rebero e la Ruçafra e los Molinos de Cordova e la Isla de Sevilha que foron de Don Joan Matheus las quales Vila lugares e rendas e isco tenudo de libra al dicho Don Affonço o a quien el quizer en todalas rendas que en salieren del dia que vos e elRey de Aragon hy derdes la sentencia adelante Francos livres e quites a fazer todas suas voluntades el y los suyos para siempre en parientes o en otros que sea del senorio de Castella sacado Clerigo o Eglejas o Relligiozos por franco e quite e herdamento com toda jurisdicion servidumbre e senhorio tanbien de apellacion como de quallesquier otras cozas que maz sean e de qualquier otro Reyno o Reys de Castiella e de leon que depoz my venieren otrosy el dicho Dom Alfonço ha de dexar a my o a quien yo mandar todolos lugares que el tiene de Castella convien a saber seron e dieça e aquelos a hũ que son tenedos por el e es a saber Almaçã e Alcaçar e se los dichos logares de Almaçã e de Alcaçar se non rendiaõ por mandado del dicho Don Alfonço que yo y el dicho Don Alfonço fagamos nuestro poder para cobrar los dichos lugares para my e quanto es el Castiello e la Villa de Monteagudo devo-lo yo a cobrar el mejor q́ pueder porque vos ruego Rey assy como yo de vos fio que vos vengades a dar hy estas sentencias assy como de suso escritas e en esto faredes gran servicio de Dios e gran prol mia e de los mios senorios e otrosy delos e gradecervolohe mucho Dada em Burgos dies dias de Junio era mil trezientos e quarenta e dous annos yo Iffante mos la fiz escrivir por mandado delRey A qual Carta perleuda e pobricada o ditto Affonço Martins pedio em nome delRey ao dito Bispo que desce a mim sobreditto Taballion sua authoridade ordinaria de a tornar em publica forma e lha dar em hum publico estromento os que prezentes forom Goncalo Gomes da Eũya e Conego de Coimbra Martim Curvo e Conego de Lisboa Maestre Estevam Arcediago de Santarem Affonço Paes Mestre Scolla de Lisboa Vasco Matheus Vogado e eu Lourenço Annes pubrico Taballion de suso dito por mandado e authoridade ordinaria do dito Bispo e a petiçon do dito Affonço Martins a dita Carta e nesta forma pubrica torney e neste estromento com minha maõ propria escrevi e meu sinal hy pugi que tal he //

Carta

Carta de elRey Dom James de Aragon porque outorgou elRey Dom Deniz por Juis e o Iffante Dom Joam e o Bispo de Çaragoça na demanda que era antre el e elRey de Castella. Està na Torre do Tombo, Liv. 5. delRey Dom Diniz, pag. 1. vers. donde a copiey.

SAbam quantos este estromento virem e leer ouvirem que na era mil trezentos quarenta e tres annos convien a saber trinta e hum dias andados do mez de Agosto em na nobre Cidade de Lisboa perdante o honrado Padre e senhor Dom Joam Bispo de Lisboa em prezenca de mim Lourence Annes pubrico Taballion da dita Cidade e das Testimunhas que ao deante som escritas Affonço Martins Vice-Chanceller do muito alto e muy nobre senhor Dom Deniz pella graca de Deos Rey de Portugal e do Algarve mostrou e fez leer e pubricar huma Carta aberta e sellada da verdadeira bolla de chumbo do muy nobre Rey Dom James Daragon e assinada do sinal de Andre Pires pubrico notario de Taragona da qual Carta o theor tal he. Em nome de Dios Amen sepam todos quantos esta Carta virem que como entre los muy altos Dom Fernando Rey de Castiella filho delRey Dom Sancho que fue e sus gentes vassalos valedores della una parte e Don Jame Rey de Aragon e sus gentes vassallos valedores de la otra parte sean sitadas luengamente e haun sean guerras e descordias quiriendo las ditas partes venir a concordia e a paz catando los buenos deudos que am em semeble e al bien que podra seguir por em el dicho Rey de Aragon por sy con consentimento delRey Dom Affonço filho del Iffante Don Ferando que fue agradabelmente de cierta sciencia comprometio en el muito alto e poderozo Don Dioniz por la gracia de Dios Rey de Portugal e el Iffante Don Juan filho del muito alto Rey Dom Affonço de buena memoria e en el honrado Don Exemeno Bispo de Caragoça assy como en arturadores e amigables componedores sobre todalas ditas discordias e guerras prometia el dicho Rey de Aragon en su fe e en su verdad a my notario de suso escrito recebiẽt que el por sy e por los suyos tera e complira por siempre la siña el abitrio dito loor o otra qualquier compozicion que los dichos arbitradores concordablemente diran sobrestos feitos en qualquier manera a elles iusto sera assy que el dicho Rey de Aragon nunca venra ny leixara a ninguno venir con sentencia el arbitrio laor o compozicion que diran concordablemente los dichos arbitradores componedores e a mayor firmeza el dicho Rey de Aragon por sy dio e puso en habenas los castielos de Fariza de Verdejo de somet de Borja e de Malon los quales Castielos sean tenudos por los dichos arbitradores en tal manera que se el dicho Rey de Aragon nõ queira ler a la sentencia dicho laor o arbitrio dado por los dichos arbitradores concordablemente los Castielos sobredichos que a dados a conoximento e dicho de los sobredichos arbitradores fueren rendidos al dicho Rey Don Fernando e sy pola ventura los dichos arbitradores

Dito n. 3.
Era 1343.
Anno 1305.

res

res non avian detreminado el dicho feito concordablemente daqui a la fiesta de Santa Maria meyadat del mez de Agosto que viene entro a la qual fiesta el dicho compromiso quiere el dicho Rey de Aragoõ que diere a los dichos arbitradores el feito avian detreminado e el dicho Rey de Aragon a estava a leer dicho q̃ los Castielos sean rendidos al dicho Rey de Aragon assy como los ha dados e puestos e semeblãt compromisso deve fazer el dicho Rey Dom Fernando sus estas condiciones mismas e dar por rahenas los Castielos de Alfaro Cervera Anton Sante Estevan e a ciencia en aquela mifma forma que el dicho Rey de Aragon dio e puzo los sus Castielos sobredichos feita Carta dia luñs vinte dias andados del mez de Abril Anno domini milesimo trecentesimo quarto Desto son Testimuyãs los nobres e honrados Varones Don Romon Bispo de Valencia Don Jame señor de Sogorb e Don Pedro Martines de Luna Dom Johoste Abbate de Froix Don Domingo Garcia sacristan de Taracona e Don Goncalo Garcia Consellero del señor Rey de Aragon Don Romon Arcediago de la Gradia e Don Frey Gil de Sixto Don Bertholomeu deslava Fernando Roiz Dozorio Gutierre Dias de Çavalos Fernam Domero Chanceler del Iffante Don Joane Pero Goncalves de la Camara escrivano delRey Don Fernando e yo Andreu Pires de la Cerva publico notario de la Caraçona delmandamento del muy alto e poderozo señor Don Jame Rey de Aragon e delRey Don Alfonço que prezente era e expreçamente a esto concentio este compromiso receby e com my propria mano escrevi e con my signo acostunbrado lo signè e lo tirè el qual compromisso el dicho senor Rey de Aragon mando e fizo selhar con su bolla de plomo colgada A qual Carta pleuda e pubricada Affonço Martins pediu en nome delRey ao dito Bispo que desse a my sobredito Taballiaõ sua authoridade ordinhaira de a tornar em pubrica forma e lhi dar en hun pubrico estromento os que prezentes foron Goncalo Gomes da Cuinha Conego de Coimbra Martim Curvo Conego de Lisboa Vasco Matheus Vogado e eu Lourenco Annes publico Tabalion de susodicho per mandado e per authoridade ordinhaira do dito Bispo a peticon do dito Affonço Martins a dita Carta en esta pubrica forma torney e en este estromento com minha propria (screvi en el final digo) escrevi e meu final en el pugi que tal he //

Carta de ElRey Dom James de Aragom em q̃ promete que nom forçara os Castellos de Fariça e os outros q̃ poz em maõ delRey Dom Deniz e do Iffante Dom Joam e do Bispo de Çaragoça para se comprir o q̃ elles mandarem. Está na Torre do Tombo, no Liv. 5. delRey D. Diniz, pag. 2. donde a copiey.

Dito n. 3. Era 1342. Anno 1304.

SAybam quantos este estromento virem e leer ouvirem que na era de mil trezentos e quarenta e dous annos convem a saber trinta e hum dias de Agosto en na nobre Cidade de Lisboa perdante o honrado

do Padre e señor Don Juan Bispo de Lisboa em prezença de mim Lourenço Annes pubrico Tabalion da dita Cidade e das Testimunhas que adeante som escritas Affonço Martins Vice-Chanceller do muito alto e muy nobre senhor Dom Deniz pella graca de Deos Rey de Portugal e do Algarve pubricou e fez leer huma Carta aberta e seellada do verdadeiro sello pendente do muy nobre Rey Dom James de Aragon da qual Carta o theor tal he. Sepam quantos esta Carta vieren que nos Don Jame por la gracia de Dios Rey de Aragon Prometemos e convenimos a buena fe e sen mal engayno a avos Don Dioniz por la graça de Deus Rey de Portugal e a vos Iffante Don Juan fijo del nobre muy alto Rey Don Affonço e a vos honrado Don Ximeno Obispo de Caragoça arbitradores esleydos entre nos duna parte e el muy alto Rey Don Fernando de la otra que nos no forçaremos ny faremos forcar o furçar los Castielos de Fariça de Verdejo de Somet de Boria e de Malon los quales nos poziemos en nuestro puder por rahñs a lo que vos todos tres concordablemente diredes entre nos e el dicho Rey Don Fernando antre sy alguno de nuestra tierra forcare o que queria forçar los Alcaydes que los dichos Castielos por vos ternã o furtarã aquelhos que faremos todo nuestro poder que se cobrem e que le tengan por nos naquela forma que puesto es e porque esto sea mas firme e non vienga en dubda fizemos fazer esta Carta e seellada con nuestro sello colgado viente huno dia andados del mez de Abril en el anno de nuestro señor mil trezentos e quatro. A qual Carta perleuda e pobricada o dito Affonço Martins perante o dito Bispo e no dito dia eu Taballion sobredicho prezente com as Testimunhas adeante escritas mostrou e fez leer e publicar huma Carta aberta e sellada do verdadeiro sello pendente do muy nobre Rey Dom Fernando de Castella da qual Carta o theor tal he.

Carta de elRey Dom Fernando de Castella porq̃ mandou dizer a elRey Dom Deniz a avença que trautou o Iffante D. Joam por el com elRey Dom James de Aragon e com Dom Affonço filho do Iffante Dom Fernando. Está na Torre do Tombo, Liv. 5. delRey D. Diniz, pag. 2. donde a copiey.

SEpam quantos esta Carta virem como nos Dom Fernando por la gracia de Dios Rey da Castiela de Toledo de Leon de Galiza de Sevilla de Cordova de Murzia de Jaen del Algarbe e senhor de Molina Fazemos nuestro perconero al Iffante Don Juan nuestro tio pora tratar e fazer e prometer e fazer e a vinir por nos pleito o pleitos a avenencia a abenencia opuscura oposcuras de paz e de amor com Don Affonço fijo del Iffante Don Fernando e por esta nuestra Carta damosle todo nuestro poder complido q̃ el que faça e ponga por nos todas estas cozas sobredichas e cada una dellas e que pueda comprometer en el muy noble Dioniz Rey de Portugal sob aquelas condiciones e maneras que a el visto sera que pueda jurar em nues-

Dito n. 3.
Era 1342.
Anno 1304.

tra alma sobre las dichas cozas e cada una delas qualquier jura que a el semejara e prometemos de haver por firme estable todo quanto el dicho Iffante Don Juan fara en nellas cozas sobredichas, e cada huna dellas e porq́ esto sea firme e non venga em duvida mandamos seellar esta Carta com nuestro sello de cera colgado Dante en Rua sete dias de Mayo era mil trezentos quarenta e dous annos yo Alfonsus Pires la escrevi por mandado delRey A qual Carta perleuda e pubricada o dito Affonço Martins pedio em nome delRey ao dito Bispo que desse a mim Taballion sobredicho sua authoridade ordinhaira de tornar a dita Carta em pubrica forma e lhe dar em hum pubrico estromento Os q́ foron prezentes Gonçalo Gomes da Cunha Conego de Coimbra Martim Curvo Conego de Lisboa Mestre Estevaõ Arcediago de Santarem Affonço Paes Mestre Escolla de Lisboa Vasco Matheus Vogado e eu Lourence Annes pubrico Taballiam de susodito por mandado e por authoridade ordinhayda a mim dada do dito Bispo e a petiçom do dito Affonço Martins a dita Carta em publica forma torney en este estromento com maaõ propria escrevi e meu sinal en el pugi que tal he.

Bulla do Papa Nicolao IV. em confirmaçaõ dos Estudos Geraes de Lisboa, à instancia delRey D. Diniz. Está na Torre do Tombo, na Gaveta segunda das Bullas, donde a copiou o Doutor Fr. Francisco Brandaõ, e a traz na Quinta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 320.

Num. 4. Nicolaus Episcopus, &c. Dilectis filijs Universitati Magistrorum, & Scholarium Ulixbon. salutem, & Apostolicam benedictionem.
Anno 1290. De statu Regni Portugalliæ tanto solertius cogitamus, quanto majori desiderio ducimur, ut in Regno ipso submotis quibusdam obstaculis divini cultus observantia vigeat, salubribus intendatur operibus, & fidei catholicæ puritas, ad laudem divini nominis, & salutem fidelium in illo degentium invalescat. Sane ad audientiam nostram pervenit, quod procurante charissimo in Christo filio nostro D. Portug. Rege Illustri, cujuslibet licitæ facultatis studia in Civitate Ulixbon. sunt de novo non sine multa, & laudabili provisione plantata, quorum Magistris ut liberis possint vacare studijs, & doctrinis à quibusdam Prælatis, Abbatibus Cistercienſis Ordinis, ac Prioribus Sancti Augustini, ac Sancti Benedicti Ordinum, & Rectoribus quarundam secularium Ecclesiarum Regnorum Portugal. & Algarb. promissum esse dicitur certum salarium, & statutum. Nos autem diligentius attendentes, quod per hujusmodi studia cooperante illo, à quo bona cuncta procedunt, in Regnis ipsis divinus cultus augebitur, crescet devotio, & fidei Orthodoxæ cultores informationem suscipient, virtutum decorabuntur insignijs, sibiq́ thesauros scientiæ vendicabunt. Et idcirco ad augmentum, & coroborationem studiorum ipsorum solicitè intendentes, desiderantes quoq́ ut per Apostolici favoris auxilium studia

ipsa

ipsa firmis radicibus fulciantur, quod super hoc factum est ratum, & gratum habemus, præfatum Regem rogantes attentius, & hortantes ut Cives Ulixbon. domos vacantes ad inhabitandum scholaribus sub competenti prætio taxando à duobus clericis, & totidem laicis viris discretis Catholicis, & iuratis communiter electis à vobis, & civibus ipsis locare Regia potestate compellat, quodq ballinos, officiales, & ministrales suos civitatis ejusdem personis, & rebus scholarium, ac etiam nuntijs eorundem securitatem, & immunitatem promittere faciet super hoc ab eis præstito juramento. Statuimus præterea ut universi Magistri actu regentes in Civitate prædicta proventus præbendarum, & beneficiorum suorum, etiamsi personatus, & dignitates existant quotidianis destributionibus, quæ his, qui divinis intersunt officijs assignantur, duntaxat exceptis integre percipere valeant, & habere. Sancimus insuper, ut nulli Magistri, ac scholares, & servientes ipsorum, si (quod absit) contigerit eos in quocunq maleficio depræhendi, ab aliquo laico judicentur, vel etiam puniantur, nisi fortè iuditio Ecclesiæ condemnati relinquentur Curiæ seculari. Quodq scholares in artibus, & iure Cannonico, ac Civili, ac Medicina, quos Magistri reputabant idoneos, possint per Ulixbon. Episcopum, qui pro tempore fuerit, vel Ulixbon. Sede vacante, per Vicarium ab Ulixbon. Capitulo in spiritualibus constitutum in studio Licentiari prædicto. Et quicumq Magister in Civitate præfata per Episcopum, vel Vicarium supradictos examinatus, & approbatus fuerit, in facultate quacunq, Theologica duntaxat excepta, ubiq sine alia examinatione regendi liberam habeat potestatem. Nulli ergo hominum liceat hanc paginam nostræ constitutionis infringere, vel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare præsumpserit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli Apostolorum ejus se noverit incursurũ. Datum apud Urbem Veterem 5. Idus Augusti Anno Domini 1290. Pontificatus nostri anno tertio.

Estatutos, que ElRey D. Diniz deu à Universidade de Coimbra, e foraõ os primeiros, que lhe deu. Estaõ na Chancellaria delRey D. Fernando, donde os copiey, e traz Brandaõ na Quinta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 321.

Dito n. 4.
Era 1347.
Anno 1309.

Dionysius Dei gratia Rex Portugal. & Algarb. Universis Christi fidelibus salutem, & frugem vitæ felicis cum devotione fidei orthodoxæ. Regalem decet excellentiam invigilare remedijs subditorum, ac Regnum, & Regni habitatores magnificare virtutibus præmiorum, ut dum Rex, & populus ei commissus in multiplicatis justitiæ fructibus suscipiunt incrementum, post humanæ vitæ transitum ad æternam mereantur beatitudinem pervenire. Quippe hæc Rex cultæ justitiæ nusquam melius poterit ducere ad effectum, quam si terram, id est, Regnum sibi commissum faciat semine multiplicibiliter seminari, ut sic demum per illius gratiam, qui de mortificato semine pluri-

plurimum fructum affert, Regnum emittat palmas iustitiæ, & terra germinet fructus suos, sc. viros eloquiorum doctrina multipliciter insignitos, ut proinde vestræ cælestis gratiæ viris litteratis ad omne bonum, quo operantibus Rex, & Regnum in soliditate iustitiæ solideatur. Sane Regna nostra Portugal. & Algarb. prospeximus fere omni bono quod ad humanam conditionem pertinet communicata, secundum quem Regalem Maiestatem non solum armis decoratam, sed legibus iustitiæ, & æquitatis oportet esse armatam, ut utrumq tempus & belli, ac pacis rectò valeat gubernari. Cupientes Regna nostra virtutum clementia, & radijs coruscare ad decus, & gloriam altissimæ maioritatis, & gloriosæ Virginis Matris Christi, nec non almi Martyris Vincentij, & Sacrosanctæ Romanæ Ecclesiæ, quæ cunctorum fidelium mater est, & magistra, ac utilitatem publicam Regni nostri in Civitate nostra Colimbriensi, quam præeligimus in hac parte fundamus, & plantamus irradicabiliter studium generale, volentes ut ibidem apud Religiosos conventus fratrum Prædicatorum, & Minorum in sacra Pagina doceat, ut sit fides Catholica circundata muro inexpugnabili bellatorum. Ibidem & Doctorē esse volumus in Decretis, & Magistrum in Decretalibus, per quorum doctrinam uberrimam clerici nostri Regni instrui valeant qualiter ipsos oporteat in domo Domini conversari, & qualiter & status ipsorum, & Ecclesiarum salubriter gubernetur secundum Canonicas sanctiones. Præterea ad Rēpub. melius gubernandam, in prædicto nostro studio esse volumus in Legibus Professorem, ut Rectores, & Judices nostri Regni consilio peritorum derimere valeant subtiles, & arduas quæstiones.

Præterea ordinamus in prædicto nostro studio Magistrum in Medicina in posterum habeatur ut nunc, & in futurum subditorum nostrorum regantur corpora sub debito regimine sanitatis.

Item in facultatibus Dialecticæ, & Grammaticæ ibidem Doctores esse volumus, & Magistrum, ut per alterum debitum fundamentum, & per : : : : : acutiorem recipiant intellectum, qui ad maiores scientias desideraverint pervenire. Quia verò cordi nobis est prædictum nostrum studium ampliari, ad quod cum effectu dare intendimus operam efficacem; idcirco universitatem nostri studij universos, & singulos ipsius universitatis cōmunimus privilegijs infra scriptis.

Omnes itaq studentes in nostro studio, ac ad idem accedentes ex quo infra Regnorum nostrorum limites fuerint cum personis, & rebus eorum, & familijs sub nostra protectione recipimus, specialiter præcipientes destrictè omnibus Judicibus, proceribus, & alijs officialibus Regni nostri, ut præfatos scholares, & res ipsorum, necnon Servientes ab omni oppressione illicita tueantur, quod si contrarium fecerint, sciant se nostram indignationem absq dubio incursuros, & præter pænam à nobis transgressoribus imponendam, restitituros damna, quæ indebitè illata fuerint scholaribus supradictis. Sanè quoniam scholares in nostra Civitate Colimbriensi commorantes prerogativa gaudere volumus speciali, ut sub omni tranquilitate studio liberius vacare valeant, & doctrinæ, universis ejusdem Civitatis civibus cujuscumq status fuerint destrictè præcipimus, & mandamus, ut nullus eis-

dem

dem ſcholaribus, vel eorum ſervitoribus, ſeu mancipijs auſu temerario inferre præſumant violentiam, vel gravamen.

Et ſi ſcholares quiſquam voluerit convenire ratione criminis, vel contractus, vel alia quacumq̃ cauſa, vel occaſione adeat eorum iudices ordinarios, ſc. Epiſcopum, vel ejus Vicarium, ſeu Magiſtrum ſcholarum, ſi hoc noſcatur ad ſuum officium pertinere, per hoc tamen Legi dicenti, quod Magiſtri in ſuos ſcholares ius dicere valeant non intendimus derogare, ſed eum in ſua firmitate perdurare volumus, noſtro Alcaidi, & ejus nuntijs diſtrictè inhibendo, ne quacumq̃ occaſione, vel cauſa eoſdem ſcholares ad judicia ſæcularia pertrahant violentè, niſi fortè in homicidio, vel vulnerum illatione, ſeu furto, vel rapina, aut mulierum raptu, vel falſæ monetæ fabricatione fuerint comprehenſi. In quibus caſibus etſi aliàs prædictus Alcaide, & ejus nuntij dictos ſcholares flagitioſos capere valeant, ipſos tamen captos abſq̃ difficultate aliqua dictus Alcaide quam cito poterit, & non requiſitus, Epiſcopo, vel ejus Vicario, aut Magiſtro ſcholarum, ſi ſua intereſt reſtituere, teneatur, ut per dictos Epiſcopum, vel eius Vicarium animadverſione debita caſtigentur.

Eiſdem inſuper ſcholaribus duximus concedendum, ut Rectores, & conſiliarios ſibi creare valeant, Bedelium, ac officiales alios, per quos ſtatus Univerſitatis in melius perducatur; & quod eadem Univerſitas habeat arcame communem, & ſigillum, nec non quod poſſit per ſe, vel per alios ordinare libere, & ſtatuere ea, quæ multiplicationem ſtudij, & ſtudentium utilitatem, & tranquilitatem reſpicere dignoſcitur.

Præterea : : : : : : audivimus fide digno, quod in nonnullis locis ubi eſt exercitium ſtudiorum per habitatores eorundem locorum difficultates non minime in conducendis domibus in congruum immoderatum ſelarium, vel prætium locationis nomine à ſcholaribus exigendo, ſed quia eorum eſt ſpecialiter interendum qui amore ſcientiæ facti exules de divitibus pauperes ſemetipſos exinaniunt, ideo ſpecialem quorundã locorum laudabilem conſuetudinem ad hoc ipſum ſtudium prorogantes, providimus regali ordinatione in perpetuum valitura, ut duo proceres noſtri Colimbrienſis Concilij, & duo ſcholares ejuſdem Univerſitatis idonei annis ſingulis eligantur, de quorum communi conſenſu, vel maioris partis eorundem hoſpitia taxentur fideliter, ac juſtè; itaq̃ in taxationibus faciendis nulla exceptio perſonarum penitus habeatur, ſed ad hoc exequendum legaliter ſciant prædicti taxatores ex virtute mandati Regis ſe teneri quod ſi inter domorum dominos, & ipſos ſcholares ſuper domibus locandis, ac prætio locationis plena concordia intervenerit, tunc abſq̃ ipſis taxatoribus poſſit liberè expediri, ut quod inter partes convenerit inviolabiliter obſervetur. Volentibus inſuper ſcholaribus ſupradictis gratiam facere ampliorem, edicto perpetuo prohibemus, ut ſcholares non poſſint eijci, ſeu expelli de domibus in quibus nunc morantur, vel morabuntur & in futurum, dum tamen cum dominis hoſpitiorum de ſalario poterint concordare, vel ſi ſuper hoc non poterint cum dominis convenire ſaltem iuxta taxationem à ſupradictis taxatoribus moderan-

dum

dum retinere voluerint domos conductas ab ijsdem tempore retroacto, & aliter de dictis domibus scholares prædicti non possint expelli, nisi eas personaliter morari voluerint domini earundem, aut eas vendere voluerint, aut filio, seu filiæ, vel alicui de ejus linea decendenti matrimonium dare.

Cæterum ut dicti scholares tanto maioribus proficiant incrementis, quanto à nostra regali clementia privilegiorum prærogativa se senserint perdotari ad memoriam muneris specialis ejusdem duximus perpetuum concedendum, ut in nostra Cancellaria nihil ab eis pro privilegijs Universitatis, seu alijs libertatibus nunc : : : : : : sigilli : : : : : seu scripturæ, vel quacunq alia causa, seu occasione petatur, seu exigatur à nostro Cancellario, qui nunc est, vel pro tempore fuerit, vel ab alijs officialibus qui per nos, vel dictum Cancellarium ad Cancellariæ ministerium deputentur. Porrò novimus expedire ut ijsdem nostris scholaribus vagandi materiam amputantes eisdem quietem studendi omnimodam præparemus, quod cura exequimur vigilanti, dum ab eis negotiorum sæcularium, & strepitus militaris, nec non mundanæ delectationis appetitum ut possumus amovemus; proinde volumus, ac mandamus nostris comilitonibus, eorũ armigeris, & rapaucibus, nec non universis soldareiris Regni nostri & omnibus institutoribus, atq mimis, ut deinceps ad domos scholarium, vel doctorum causa ibidem hospitandi, vel comedendi non audeant declinare; insuper prohibentes mimis, & soldadeiris supradictis, ne à supradictis scholaribus aliquid præsumant petere, vel aliàs colore quæsito exigere ab ijsdem, quod si contra nostræ serenitatis vetitum à quocũq fuerit contrarium attentatum, nostræ prohibitionis transgressores taliter muniemus, quod eorum pæna erit cæteris in exemplum.

Hoc quoq privilegij capitulum singulis annis in Civitate Colimbriensi per præconem publicum volumus, & mandamus tempore debito publicari, ne aliqui per ignorantiam se audeant excusare. Verum eisdem scholaribus duximus concedendum, ut ad nostrum studium possint, & de ipso per terram, vel aquam libere recedere, vel venire cum suis equitaturis, libris, familijs, & supellectilibus, ita quod in quacumq parte Regnorum nostrorum, primisq occasionibus, nihil ab eis nomine pedagij exactionis cujuslibet exigatur, vel etiam requiratur, & qui contra venerit, præter damna, & expensas, duplum restituere compelletur.

Hoc sanè privilegij capitulum volumus per nostras patentes litteras intimari universorum locorum Regni nostri Pedagiaris exactoribus, seu & publicanis, mandantes insuper nostris Alvasilibus, de Colimbria, ut supra rebus supradictis prædictos scholares quo voluerint transportandis concedant eisdem testimoniales litteras, cum fuerint requesiti, non petatur, vel recipiatur aliquid à scholaribus supradictis pro hujusmodi litteris, seu sigillis, sed ijsdem absq difficultate qualibet concedantur.

Postremo cupientes nostrum studium abundare in omni bono, & fertilitate, quæ nobis à divina clementia sunt collata, & etiam conferenda in favorem scholarium ordinamus, & statuimus & mandamus,

mus, ut de universis partibus Regni nostri ad hoc nostrum studium possint quæcumq victualia libere deportari, non obstante quacumq consuetudine, statuto, edito, vel edendo, vel quolibet privilegio concesso, vel concedendo Civitatibus, Castris vel Municipijs, seu locis alijs quibuscumq; quæ de hoc indulto plenam, & expressam non faciunt mentionem. Novissimè, quod nihil actum etiam credimus pro utilitate nostri studij, & studentium in eodem dum aliquid superest agendum, volumus duos probos viros assumi de nostra Civitate Colimbriensi, qui pro honore, & commodo studij, & studentium sollicitè vigilantes prærequirant, & nostræ serenitati referant, quæ ipsi studio, & studentibus viderint opportuna, ac Universitati nostri studij, & singularium de eadem immunitates, privilegia, ac etiam libertates studeant fideliter conservare, sicut se dignissima ratione Conservatores vulgariter appellantur. In cujus rei testimonium præsens privilegium prædictæ Universitati concessimus sigilli nostri munimine roboratum. Datum Ulixbonæ 15. die Februarij Rege mandante Alphonsus Andreas notavit Era 1347.

Bulla do Papa João XXII. para ElRey D. Diniz, sobre a instituição da Ordem Militar de Christo.

IN nomine Domini, Amen. Noverint universi quod nos Dionysius Dei gratia Rex Portugalliæ, & Algarbij quasdam Apostolicas litteras clausas cum filo canapis vera Bulla plumblea Sanctissimi Patris Domini Joannis Papæ vigesimi secundi Bullatas, integras, & omni vitio, & suspicione carentes, nobis ex parte præfati Domini Papæ per nobilem virum Joannem Laurentij militem nostrum die Sabbati, videlicet, quinta die mensis Maii præsentatas recipimus reverenter, tenorem, qui sequitur, continentes. Num. 5. Anno 1319.

Joannes Episcopus servus servorum Dei, charissimo in Christo filio Dionysio Regi Portugalliæ illustri salutem, & Apostolicam benedictionem. Venientes ad præsentiam nostram dilecti filij Petrus Petri Canonicus Colimbriensis, & nobilis vir Joannes Laurentij lator præsentium nuntij tui nobis litteras celsitudinis Regiæ continentes credentiam præsentarunt. Quibus benevolentia paterna receptis, & eis audientia benignè concessa, negotium super bonis Templariorum eisdem impositum, ut dicebant, prudenter coram nobis proponere curaverunt. Nos verò dicto negotio diligentius intellecto, tandem post diversos tractatus, & collationes habitos cum eisdem super illo de fratum nostrorum consilio, quantum cum Deo potuimus, condescendimus votis tuis, prout in nota literarum super eodem negotio confecta tibi per eundem nobilem præsentanda poteris intueri. Ipseque nobilis tibi referre poterit oraculo vivæ vocis. Eumdem autem nobilem pro ratificatione tua super eodem negotio ad nos celerius transmittenda ad tuam magnitudinem providimus remittendum, dicto Canonico, quousque ratificationem transmiseris antedictam, apud Sedem Apostolicam remansuro. Quare celsitudinem Regiam exhortamur attentius,

tentius, quatenus ratificationẽ hujusmodi nobis quantocius trasmittere non postponas. Datis Avenioni decimo septimo Kalendas Aprilis, Pontificatus nostri anno tertio.

Quibus litteris ut præmittitur receptis, & diligenter inspectis, præfatus miles notam, de qua in prædictis fit mentio litteris, nobis similiter præsentavit, cujus tenor talis est.

Bulla da erecçaõ da Ordem Militar da Cavallaria de Christo.

Dito n. 5. Anno 1319.

JOannes Episcopus, servus servorum Dei. Ad perpetuam rei memoriam. Ad ea ex quibus cultus augeatur divinus, fidelium quies in quiete proficiat, & defensionis murus, & vallum fidei inexterminabile adversus incursus infidelium hostium opponatur, adhibemus plenis affectibus solicitudinis nostræ curas. Sanè dudum felicis recordationis Clemens Papa V. Prædecessor noster quondam Ordinem Militiæ Templi Hierosolymitani ex certis rationalibus causis, ejusque statum, habitum, ac nomen in Concilio Viennensi, eodem approbante Concilio, irrefragabili, & perpetuo valitura substulit sanctione, illum perpetuæ prohibitioni supponens, ac districtius inhibens, ne quis dictum Ordinem, vel habitum ejus suscipere vel deferre, vel pro Templario se gerere quomodolibet attentaret, bonis omnibus dicti Ordinis Apostolicæ Sedis ordinationi specialiter reservatis, dictusque Prædecessor attendens, quod dilecti filij, & Magister, & Fratres Hospitalis Sancti Joannis Hierosolymitani fidei Orthodoxæ cultores industrij, & Christianæ religionis in transmarinis præcipuè partibus strenui defensores, pro defensione illarum partium, & recuperatione terræ sanctæ ducebant, sicut & ducunt pericula quælibet in contemptum, post deliberationem super hoc cum suis Sanctæ Romanæ Ecclesiæ Cardinalibus, nec non Patriarchis, Archiepiscopis, Episcopis, aliis, & nonnullis Principibus, & illustribus viris, nec non Prælatorum absentium, Capitulorumque, atque Conventuum Ecclesiarum, seu Monasteriorum Procuratoribus, tunc in dicto Concilio constitutis, præhabitam diligentem, omnia bona dicti quondam Ordinis Templi, quæ idem ordo tempore, quo Magister, & nonnulli ex Fratribus dicti quondam Ordinis in Regno Franciæ communiter capti fuerunt, videlicet, anno Domini millesimo trecentesimo octavo, mense Octobris, per se, vel quoscumque alios habebat, tenebat, & possidebat ubilibet, vel ad dictum Ordinem, ipsosque Magistrũ, & Fratres ipsius pertinebant, seu pertinere poterant, & debebant, Ordini dicti Hospitalis, ipsique Hospitali donavit, concessit, univit, incorporavit, applicavit, & annexuit in perpetuum de Apostolicæ plenitudine potestatis, (bonis illis, quæ idem Ordo Templariorum in Regnis, & terris charissimorum in Christo filiorum nostrorum Castellæ, Aragonum, Portugalliæ, & Maioricarum Regum illustrium extra Regnum Franciæ habebat, seu possidebat, & ad eum poterant debitè quomodolibet pertinere, dumtaxat exceptis) quæ dictus Prædecessor certis ex causis pro parte Regum ipsorum prætensis à donatione, concessione, unione, incorporatione & annexatione prædictis

dictis excepit ſpecialiter, & excuſſit, ea nihilominus diſpoſitioni, & ordinationi Apoſtolicæ reſervando: ſed ne propter prætentionem cauſarum hujuſmodi dictorum bonorum in dictis Regnis, & terris conſiſtentium, ordinatio diutius differretur, idem Prædeceſſor certum terminum dictis Regibus per ſuas literas peremptorium aſſignavit, in quo per Procuratores, ſeu Nuntios idoneos plenum ad hoc, ſpeciale mandatum habentes cum omnibus rationibus, & munimentis ad cauſas pertinentibus memoratas Apoſtolico ſe conſpectui præſentarent, informaturi eum de veritate cauſarum, & eſſentia prædictarum, ejuſque ſuper illos ordinationis beneplacitum audituri; poſt hæc autem chariſſimus in Chriſto filius noſter Dionyſius Portugalliæ, & Algarbij Rex illuſtris propter hoc ad prædeceſſoris ejuſdem, & ſubſequenter ad noſtram (poſtquam fuimus Domino permittente ad apicem Apoſtolicæ dignitatis aſſumpti) præſentiam Nuntios ſuos diverſis vicibus deſtinavit, proponi faciens diverſas rationes, & cauſas propter quas bona ipſa in Regnis ſuis aſſiſtentia uniri, & incorporari non poſſe memorato Ordini Hoſpitalis, abſque ſuo, & Regnorum ſuorum evidenti præjudicio, & diſpendioſo periculo aſſerebat. Cujus in hac parte cauſis, & rationibus coram nobis, & Fratribus noſtris expoſitis diligenter auditis, poſt longam cauſam, & diuturnam examinationem, quam cum dilectis filijs Petro Petri Canonico Colimbricenſi & nobili viro Joanne Laurentij de monte ſeratio, Milite, Nuntijs, & Procuratoribus dicti Regis ad hoc legitimum mandatum habẽtibus, & etiam ſpeciale, cujus mandati copiam præſentibus inſeri juſſimus ad cautelam, habuimus diligentem. Inter alia per Procuratores eoſdem expoſitæ nobis fuerunt graves injuriæ, innumera damna, & alia multiplicia, & enormia mala non facile commemoranda præſentibus, quæ hoſtes fidei Sarraceni perfidi jam retro antiquis, & continuatis ſucceſſivè temporibus, partibus illis, quas fideles inhabitant, hoſtibus ejuſdem continuis intulerunt, & inferre non ceſſant; qui inter cætera adhibenda remedia ad eorumdem hoſtium molimina refrænanda, utpotè de conditionibus illarum partium plenam notitiam obtinentes, ac de ipſius Regis conſcientia ad plenum inſtructi aperuerunt nobis plures cauſas neceſſarias, ac evidentes, & probabiles rationes, quod in Caſtro Marino, Sylvenſis Diæceſis in dicto Regno Algarbij conſtituto caſtro, (utpote valido) quod inexpugnabile quodammodo reddit loci diſpoſitio naturalis, in fronteria dictorum hoſtium fidei conſiſtente, eiſque contiguo, nova Militia pugillum Chriſti, qui dimiſſis vanitatibus ſæculi ſanctæ Religionis ſpontanei profeſſores circa zelum veræ fidei ſint accenſi, poterat collocari, quorum ope, & prompto præſidio, prædictis injurijs, damnis, & malis, quorum illationi fera manus hoſtilis jam dudum vocavit, liberius obviari ſalubriter poterit in futurum, & via præſtari facilior, non ſolùm ad reſiſtendum hoſtium congreſſibus, ſed etiam ad impetus, & conatus conterendos ipſorum, ac propulſandum eoſdem, & recuperandum partes alias intermedias per ipſorum hoſtium jam olim fradulentis inſidijs occupatas. Expoſuerunt quoque nobis Procuratores prædicti, quo occurrit acceptius votis noſtris, quod idem Rex præmiſſa commoda fidei in examen at-

tentæ confiderationis inducens, tamquam Princeps Chriftianiffimus Deo devotus, dictum Caftrum, ex quo fibi non parva proveniebat utilitas temporalis, ob tantum bonum eidem fidei proventurum, cum mero, & mixto imperio, omnibufque juribus, & jurifdictionibus paratus erat prædictæ novæ Militiæ novi Ordinis inibi ordinandæ ex fua propria munificentia, donatione perpetua elargiri. Propter quod Procuratores prædicti nobis ex parte ipfius Regis humiliter fupplicarunt, ut ejus in hac parte pio defiderio annuentes, novam Militiam pugillum Chrifti religiosè viventium in dicto Caftro conftituere dignaremur. Nos itaque prædictis caufis, & rationibus diligentius intellectis, eafque in attentæ meditationis indaginem deducentes, propter fecuritatem fidelium, & tutelam, plurimaque bona exinde annuente Domino proventura, cum Fratribus noftris fuper his diligenti deliberatione præhabita, ejufdē Regis laudabile in hac parte propofitum difpofuimus favorabiliter profequēdum. Propter quod de ipforum Fratrum confilio, & Apoftolicæ plenitudine poteftatis ad infrafcriptam ordinationem, divinum fuper hoc invocantes auxilium, duximus procedendum. Cum enim illa fæda dictorum Sarracenorum natio, & impia Chriftiani nominis inimica in fronteria dicti Regni Algarbij contiguis terminis, ut prætangitur, conftituta Regnum ipfum, ejufque fideles in fummi Regis offenfam per fucceffus (proh dolor!) retro temporum diverforum tribulationibus multis afflixerit, periculis fubjecerit varijs, & feritatem frequenter armaverit, ficut & armare conatur in exterminium eorumdem.

Nos eidem Regi, & Regno, ac fidelibus adverfus eorumdem hoftium conatus nefarios deprimendos, affiftente nobis divino præfidio, profpicere cupientes, in prædicto Caftro Marino domum novi Ordinis pugillum Chrifti providimus ordinandam, quā quidem domum ipfius Ordinis caput effe decernimus.

Et eidem parochialem Ecclefiam Sanctæ Mariæ ejufdem Caftri dictæ Sylvenfis Diæcefis, cum omnibus juribus, & pertinentijs fuis donamus, concedimus, annectimus, & unimus, ac ad honorem Dei, & exaltationem Catholicæ Fidei, tutelam fidelium, & depreffionem infidelium prædictorum in dicta domo prædictum Ordinem inftituimus authoritate Apoftolica, & etiam ordinamus.

In quo præfata Militia fidei athletarum, qui Ordinem proprium profiteantur, fub obfervatione regulæ de Calatrava ejufdem regulares obfervantias fervaturi, idonei, & in fidei foliditate præftantes debeat collocari, ut fic idem Regnum, & fideles eo ferventius dictis hoftibus refiftere valeant, quo plurium viribus conflatis in unum maiori potentia fulcientur, authoritate Apoftolica de ipforum Fratrum confilio ftatuentes, quod Ordo prædictorum Militum ejufdem novæ Militiæ, Ordinis Militiæ Jefu Chrifti perpetuis futuris temporibus nuncupetur, ad dilectum Ægidium Martini, olim Magiftrum domus Ordinis Militiæ Calatravenfis de Avifis, Elborenfis Diæcefis, ejufdem Calatravenfis Ordinis profefforem, de cujus vitæ munditia, Religionis zelo, morum maturitate, ftrenuitate perfonæ, integritate fidei, & alijs innatæ fibi probitatis meritis laudabilia nobis teftimonia funt relata,

eidem

eidem Ordini Militiæ Jesu Christi de ipsorum Fratrum consilio, authoritate prædicta præficimus in Magistrum, ipsum à Magisterio prisci Ordinis Calatravensis de Avisio, authoritate præsentium absolventes, sibique curam, gubernationem, & administrationem dicti Ordinis Militiæ Jesu Christi plenariè committentes, alienatione bonorum immobilium dicti novi Ordinis sibi, & suis successoribus, & membris ejus omnibus penitus interdicta, nisi in casibus à jure permissis, & forma juris debite observata, dilectis filijs, Fratribus dictæ domus de Avisio, vel ijs, vel ei ad quos, vel quem Magistri præfatæ domus electio, vel provisio pertinet eligendi sibi personam idoneam, vel providendi de persona idonea in Magistrum, dantes, tenore præsentium, liberam facultatem.

Dictumque Ordinis Magistrum, qui nunc, & qui pro tempore fuerit, ac Fratres ejusdem Ordinis, ejusque privilegijs, libertatibus, & indulgentijs gaudere volumus, quibus Magister, & Fratres Calatravenses gaudent.

Cui quidem Ordini plena super hoc cum eisdem Fratribus deliberatione præhabita, & de ipsorum consilio ex causa præmissa Castrum Album, Langroviam, Thomarium, & Almourol, necnon omnia alia castra, fortalitia, & bona mobilia, & immobilia, universa, & singula quæcumque, & in quibuscumque consistentia, tam Ecclesiastica, quam mundana, necnon nomina, actiones, jura, jurisdictiones, imperium merum, & mixtum, honores, homines, & vassallos quoslibet, cũ Ecclesijs, Capellis, & Oratorijs quibuscumque, ac suis juribus, terminis, & pertinentijs universis, quæcumque Ordo quondam Templi in præfatis Portugalliæ, & Algarbij Regnis tenebat, habebat, & habere debebat, quæcumque sint, & in quibuscumque consistant, & quocumque nomine censeantur, & ad eum quacumque ratione, vel causa debeant, vel poterant pertinere, authoritate prædicta concedimus, donamus, unimus, incorporamus, annectimus, & in perpetuum applicamus. Decernentes irritum, & inane, si secus super prædictis Castris, à quoquam quavis authoritate, scienter, vel ignoranter attentatum forsan est hactenus, vel contigerit in posterum attentari.

Dictique Procuratores, Procuratorio nomine dicti Regis, prout de speciali mandato eis super hoc facto à Rege prædicto poterant, donaverunt dictum Castrum Marinum, pura, & irrevocabili donatione Deo, & dicto Ordini, ac nobis recipientibus pro Ordine novæ Militiæ Jesu Christi, & Magistro prædictis cum omni jurisdictione, mero, & mixto imperio, hominibus, vassallis, homagijs fidelitatis, seu alterius juramenti prestationibus, juribus, & pertinentijs universis, quæcumque sint, & in quibuscumque consistant, & quocumque nomine censeantur, & cum pleno, ac libero, & integro exercitio eorumdem, & quidquid juris in proprietate, dominio, seu possessione, vel quasi jure patronatus, jurisdictione, mero, & mixto imperio, hominibus, vassallis, homagijs fidelitatis, seu alterius juramenti præstationibus, honoribus, hominibus, actionibus seu aliàs quovis modo eidem Regi in prædictis Castris nominatis, & alijs Castris, terris &

locis non expreſſis, fortalitijs, & bonis cum terminis, & pertinentijs ſuis, quæ prædictus Ordo quondam Templi tempore dictæ captionis Magiſtri, & Fratrum prædictorum, tenebat, habebat, vel habere debebat, quæcumque ſint, & in quibuſcumque conſiſtant, & quocumque nomine cenſeantur, & ad eum quacumque ratione, vel cauſa debebant ſeu poterant pertinere, in Regnis, & terris Regis ejuſdem, dictus Rex habebat, vel ad eum in eiſdem poſſint quomodolibet pertinere eidem novo Ordini Militiæ Jeſu Chriſti in noſtra, & dictorum Fratrum præſentia conceſſerunt, dederunt, & donaverunt, liberè, munificè, purè, ſimpliciter, & irrevocabiliter inter vivos, promittentes Procuratorio nomine dicti Regis, prout ſimiliter in mandatis habebant, quod idem Rex, poſtquam ad eum præmiſſa pervenerint, quamprimum commodè poterit dictum Caſtrũ Marinum, necnon univerſa Caſtra, fortalitia, terras, loca, bona, & jura prædicta præfatis Magiſtro, & Fratribus ejuſdem novi Ordinis faciet tradi, & aſſignari integraliter cum effectu, ipſoſque dictorum Caſtrorum, terrarum, locorum, bonorum, juriſdictionis, meri, & mixti imperij, & aliorum jurium prædictorum, plena, & pacifica poſſeſſione, & quaſi gaudere, amotis quibuslibet detentoribus ab eiſdem, eiſque de ipſorum fructibus, redditibus proventibus, juribus, & obventionibus, & alijs univerſis integrè reſpondere.

In prædicto autem Ordine per nos, ut præmittitur, noviter inſtituto dilectus filius Abbas Monaſterij de Alcobaça Ciſtercienſis Ordinis Ulixbonenſis Diæceſis, qui eſt, & erit pro tempore, viſitationis, & correctionis officium tam in capite, quam in membris, quoties expedierit, debeat exhibere corrigens, reformans in eo futuris temporibus, quæ correctionis, & reformationis auxilio indigere proſpexerit; quæcumque licet Ordini Ciſtercienſi in Calatravenſi Ordine contradictores per cenſuram Eccleſiaſticam appellatione poſtpoſita compeſcendo.

Volumus inſuper quod præfatus Abbas, qui eſt, & pro tempore fuerit, vel ejus locum tenens, vel loco vacante, adminiſtrator, Monaſterij à dicto Magiſtro novi Ordinis Militiæ Jeſu Chriſti, qui eſt, & ſucceſſoribus ejus, qui pro tempore fuerint, juramentum fidelitatis nomine noſtro, & Romanæ Eccleſiæ recipere debeat ſub forma infra ſcripta, quoties in eodem novo Ordine Magiſter aliquis aſſumetur, dictuſque Abbas formam juramenti prædicti, quod dictus Magiſter præſtabit, quamcitius commodè poterit, Sedi Apoſtolicæ deſtinare procuret.

Dictoque juramento præſtito, ac nihilominus poſtea pro plena ſecuritate ipſorum, Regis, & Regnorum Portugalliæ, & Algarbij, & ad propellenda imminẽtia ſibi quæque pericula, quo præfatus Magiſter Ordinis Militiæ Jeſu Chriſti, & ſucceſſores ſui Magiſtri novi Ordinis memorati, qui erunt pro tempore, vel dictis Magiſtris abſentibus, eorum loca tenentes, antequam adminiſtrationi hujuſmodi bonorum ſe ingerant, coram dicto Rege, qui nunc eſt, vel qui pro tempore fuerit, ſi Regem ipſum tunc in aliquo dictorum Regnorum Portugalliæ, ſeu Algarbij fore contigerit, perſonaliter ſe præſentent, eique

eique præstent juramentum personale, & homagium faciant sub hac forma, videlicet, quod ipse Magister fidelis erit dicto Regi, & per se, vel per alium numquam aliquid faciet, vel fieri, seu procurari consentiet publicè, vel occultè, propter quod eidem Regi, & suis, vel Regnis, aut terris ejus aliquod damnum valeat evenire; quod si fortè sciret aliquid procurari, vel fieri, quod in damnum dicti Regis, au Regnorum, & terrarum ipsius esset, vel posset, id eidem Regi quam citò poterit intimabit, vel faciet intimari, & nihilominus impediet juxta posse, quodque de castris, villis, locis, & bonis, & juribus, ac hominibus, quæ dictus novus Ordo Militiæ Jesu Christi habet ad præsens, vel habebit in posterum in Regnis, & terris prædictis, nunquam dicto Regi, vel Regnis ac terris, vel subditis suis, eodem Magistro sciente, volente, mandante, aut ratum habente aliquod damnum eveniat in futurum; quod si fortè id sciverit, vel senserit, totis impediat viribus, & quantum in eo fuerit amovebit. Juramentum verò, & homagium supradicta per dictum Magistrum non ratione dictorum bonorum, sed ratione personæ præstanti Regi, præstari, & volumus supradicto, nullumque ipsi Regi ex juramento, vel homagio supradictis in bonis eisdem quomodolibet jus acquiri.

Quod quidem juramentum, & homagium idem Rex infra decem dierum spatium postquam à Magistro, qui est, & erit pro tempore, fuerit requisitus, ab eodem Magistro offerente recipere teneatur. Quod si Rex ipse juramentum, & homagium hujusmodi infra terminum ipsum fortè recipere non curaret, liceat dicto Magistro, qui est, & erit pro tempore absque prædictorum præstatione, & Regis ipsius licentia recedere, & officiũ Magisterij bonorum hujusmodi exercere liberè, & sicut pro utilitate novi Ordinis sibi videbitur expedire, administrare plenariè in eisdem; si verò in primo ejusdem Magistri dicti novi Ordinis Militiæ Jesu Christi adventu, quem nunc præficimus, & qui præficietur pro tempore ad Regna prædicta dictum Regem, qui nunc est, vel qui pro tempore fuerit, ab ipsis Regnis abesse fortè contigerit, idem Magister locumtenenti dicti Regis teneatur juramentum præstare, & homagium facere sicut superius est expressũ; & si contigerit fortassis interdum, quod Ordini & bonis prædictis Magister aliquis non præesset, locumtenens ipsius, aut ille, qui bonorum ipsorum administrationem habuerit, præfato Regi, vel ejus locumtenenti, ipso Rege à prædictis Regnis absente, juramentum præstet, & homagium faciet supradicta.

Inferiores quoque præceptores dicti Ordinis Militiæ Jesu Christi, eorumque locumtenentes, cum præceptores ipsos à dictis Regnis ejusdem Regis abesse contigerit, antequam incipiant in bonis administrare prædictis, afferre juramentum, & homagium hujusmodi dicto Regi, si ipse in aliquo loco dictorum Regnorum, in quo præceptoria hujusmodi fuerit, præsens extiterit, alioquin locumtenenti ejus infra prædictum tempus hujusmodi juramentum præstare, & homagium facere teneantur: quo elapso, sive dictum juramentum, & homagia sint recepta, vel etiam non recepta, liceat prædictis inferioribus præceptoribus, vel ipsorum locatenentibus ad eorum loca redire, & absque

que prædictorum præſtatione, & Regis ejuſdem, ſeu locotenentis ipſius licentia in bonis adminiſtrare liberè ſupradictis.

Volumus tamen quod Magiſter ipſe, aut præceptor major prædicti Ordinis Militiæ Jeſu Chriſti, ſeu ipſius locumtenens eo abſente, & præceptores alij, ſeu eorum locatenentes, qui fuerint ſub eodem in Regnis, & terris ejuſdem Regis, ad curias ipſius Regis accedant, & ei, & ſuis hæredibus, ac ſucceſſoribus omnia faciant, quæ Ordo Hoſpitalis Sancti Joannis Hieroſolymitani in Regnis prædictis conſiſtens, ſibi, & prædeceſſoribus ſuis facere conſuevit, reſervatis etiam omnibus juribus, & ſervitiis præfato Regi, & ſucceſſoribus ſuis à præfato Ordine Militiæ Jeſu Chriſti præſtandis, quæ dictus Rex, & prædeceſſores ſui à dicto Ordine Hoſpitalis in Regnis præfatis exiſtente retroactis temporibus habere conſueverunt, & adhuc etiam habere noſcuntur.

Statuimus præterea, & etiam ordinamus, quod quoties per ceſſionem, ſeu deceſſum ipſius Magiſtri dicti novi Ordinis, vel quocumque alio modo eumdem novum Ordinem proprio carere Magiſtro contigerit, aliqua Militaris, & religioſa perſona eumdem novum Ordinem expreſſe profeſſa, à Fratribus ejuſdem novi Ordinis juxta morem hactenus in Calatravenſi Ordine obſervatum ſeligi debeat in Magiſtrum, qui abſque alia confirmatione, pro confirmato eo ipſo authoritate Apoſtolica habeatur, quodque à tempore vacationis per ejuſdem Magiſtri obitum, vel alio quocumque modo novi Ordinis memorati, illi Milites, & Fratres ejuſdem novi Ordinis memorati, bona ipſius in eodem novo Ordine liberè adminiſtrent, quouſque eidem novo Ordini fuerit, ut præmittitur, de Magiſtro proviſum, qui juxta obſervantias dicti Calatravenſis Ordinis (quas circa hoc in prædicto novo Ordine volumus obſervari) ad adminiſtrationem hujuſmodi fuerint deputati, & nihilominus dicti Procuratores promiſerunt ſe bona fide facturos, & curaturos quod prædictus Rex ea omnia, & ſingula, prout ad eum pertinebit, ſeu pertinere poterit, & debebit, approbabit, rata habebit, & grata, eaque ſervare, & adimplere curabit, ullo unquam tempore in contrarium non venturus. Tenor autem Procuratorij, ſeu mandati dictorum Petri, & Joannis per omnia talis eſt. Noverint univerſi præſentis procurationis litteras inſpecturi, quod nos Dionyſius Dei gratia Rex Portugalliæ, & Algarbij, conſtituimus, facimus, ac etiam ordinamus Procuratores noſtros veros, legitimos, & ſufficientes, ac Nuntios ſpeciales, nobilem virum Joannem Laurentij Militem, & diſcretum virum Petrum Petri Colimbrienſem Canonicum familiares noſtros, latorem, ſeu latores præſentium, utrumque ipſorum in ſolidum, itaque non ſit melior conditio occupantis, ſeu quod unus inceperit, alter mediare valeat, & finire, ſuper quibuſcũque gratijs pro nobis, & dictis Regnis noſtris à Sanctiſſimo Patre ac Domino Domino Joanne Divina providentia ſacroſanctæ Romanæ, ac univerſalis Eccleſiæ Summo Pontifice impetrandis; nec non ad tractandum, ordinandum, & compoſitionem faciendum, ſeu componendum cum dicto Summo Pontifice, & cum alijs quibuſcumque, qui ſua crediderint intereſſe, ſuper omnibus, & ſingulis bonis, quæ à Fratribus Ordinis quondam Templa-

Templariorum in Regnis noſtris tenebantur, & ſuper omnibus alijs bonis, quæ in eiſdem Regnis noſtris à quolibet alio Ordine Militari tenentur, ſeu teneri conſueverunt, & ſuper ponendis, ſeu ordinandis Magiſtro, ſeu Magiſtris in omnibus præfatis bonis, prout dictis Procuratoribus noſtris, & cuilibet eorum videbitur expedire, concedentes ſibi, & utrique ipſorum plenã, generalem, & liberam adminiſtrationem ſuper negotijs prædictis, & quolibet eorumdem, & generaliter ad omnia alia, & ſingula faciendum, & exercendum, quæ circa præmiſſa, ſeu præmiſſorum quodlibet fuerint neceſſaria, ſeu etiam opportuna, & quæ nos facere poſſemus, ſi perſonaliter præſentes eſſemus, etiamſi mandatum exigant ſpeciale, promittentes nos firmum, ratum perpetuò habituros quidquid per dictos Procuratores noſtros, ſeu per alterum ipſorum actum ſeu procuratum fuerit in præmiſſis, & in quolibet præmiſſorum, ſub hypotheca, & obligatione omnium bonorum noſtrorum. In cujus rei teſtimonium has noſtræ procurationis litteras ſigillo noſtro dependenti fecimus communiri. Datum Ulyſſipone quartadecima die menſis Auguſti. Rege mandante, Dominicus Joannes notavit, era milleſima trecenteſima quinquageſima ſexta. Forma verò juramenti, quod idẽ Ægidius Martini Magiſter dictæ domus Ordinis Militiæ Jeſu Chriſti, & quilibet ſucceſſorum ſuorum præſtabit, talis eſt. Ego N. Magiſter domus Militiæ Jeſu Chriſti ab hac hora in antea fidelis, & obediens ero Beato Petro, Sanctæ Apoſtolicæ Eccleſiæ Romanæ, & Domino meo PP. ſuiſque ſucceſſoribus canonicè intrantibus, non ero in conſilio, aut conſenſu, vel facto, ut vitam perdant, aut membrum, vel capiantur mala captione; conſilium verò quod mihi credituri ſunt, per ſe, aut per nuntios ſuos, ſive per litteras, ad eorum damnum, me ſciente, nemini pandam. Pappatum Romanum, & Regalia Sancti Petri, adjutor eis ero ad retinendum, & defendendum, ſalvo meo Ordine, contra omnem hominem. Legatum Apoſtolicæ Sedis in eundo, & redeundo honorificè tractabo, & in ſuis neceſſitatibus adjuvabo. Vocatus ad Synodum, veniam, niſi præpeditus fuero canonica præpeditione.

Apoſtolorum limina ſingulis triennijs viſitabo, aut per me, aut per meum Nuntium, niſi Apoſtolica abſolvar licentia. Poſſeſſiones verò ad domum meam, & Ordinem prædictum ſpectantes non vendam, nec donabo, nec impignorabo, nec denuo infeudabo, vel aliquo modo alienabo, inconſulto Romano Pontifice: ſic me Deus adjuvet, & hæc Sancta Euangelia Dei. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam noſtrarum conſtitutionum, donationum, conceſſionum, annexationum, unionum, inſtitutionis, ordinationum, præfectionis, abſolutionis, commiſſionis, dationis, voluntatum, incorporationis, applicationis, & ſtatuti infringere, vel ei auſu temerario contraire. Siquis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli Apoſtolorum ejus ſe noverit incurſurum. Datum Avenioni, Idibus Martij, Pontificatus noſtri Anno tertio.

Aceita-

Aceitaçaõ, e Ratificaçaõ delRey D. Diniz, do contheudo na Bulla acima.

Dito n. 5.
Era 1357.
Anno 1319.

NOs verò præfatus Rex, qui pervigili cura soliciti continuo circa indemnitates studiosè flectimur subjectorum, voluntariosque labores assumimus, ut eisdem præparantes quietem, ubi maxime fides invalescit Catholica, non consideratis opibus, sed mēte jucunda, ac Christianæ Religionis zelo ferventi eos cum omni providentia servemus illæsos, omnibus, & singulis in nota prædicti nobis per dictum nostrum militem præsentata contentis, & per eumdem relatis Oraculo vivæ vocis, inspectis, intellectis, & efficaciter examinatis, ac diligenti deliberatione habita super eis, considerantes præfatam ordinationem, de prælibato Ordine Militiæ Jesu Christi, utpote sanctè, & providè institutam, ad Dei servitium tendere, & honorem, divinique cultus augmentum, & exaltationem Fidei Orthodoxæ, & Regni nostri Algarbij, subditorumque nostrorum statum pacificum, & tranquillum, ut per Christi pugiles, tamquam inexpugnabili muro infidelium bellatorum insultus, & amaritudo vitetur, incursus opprimatur hostilis, & enervetur immanitas barbaricæ feritatis, eamdem ordinationem per eumdem Dominum nostrum Summum Pontificem sicut præmittitur institutam, gratam habemus, ac laudabilem reputamus; & assentientes eidem, donationes, & concessiones prædictas per dictos Procuratores nostros nomine nostro factas, & præmissa omnia, & singula per eosdem facta pro nobis, & nomine nostro, & gesta, prout ad nos pertinet, & pertinere potest, & debet, approbamus, ratificamus, ac firma, rata, seu valida, grataque habemus, eaque servare, & adimplere curabimus, ullo unquam tempore, in contrarium non venturi. In cujus rei testimonium has nostras patentes litteras per Dominicum Joannis Notarium nostrum, ac Regnorum nostrorum Tabellionem publicum, & generalem scribi mandavimus, easque sigillo nostro plumbeo ad majorem firmitudinem fecimus communiri, ejusdemque Tabellionis signo signari. Et ego Dominicus Joannis Notarius prædictus, ac authoritate Regali publicus, & generalis Tabellio in prædictis Regnis Portugalliæ, & Algarbij, qui ad instantiam, & mandatum prædicti Domini Regis præmissis litterarum Apostolicarum, & notæ, seu formæ ordinationis prælibati Ordinis Militiæ Jesu Christi per Dominum Summum Pontificem instituti, & de novo creati, dictoque Domino Regi per dictum Joannem Laurentij militem præsentationibus factis, & etiam gratificationi, assentationi, approbationi, ac ratificationi de contentis in ordinatione prædicta per eumdem Dominum Regem, ut præmittitur, præstitis, & omnibus alijs, & singulis ibidem actis, sive gestis unà cum testibus infrascriptis præsens fui de mandato ipsius Domini Regis, de prædictis omnibus, & singulis suprascriptis has præsentes litteras manu propria fideliter scripsi, & in eisdem signum meum consuetum apposui, quod tale est in testimonium præmissorum. Acta fuerunt hæc omnia, & singula supradicta

Sanctarenæ,

Sanctarenæ, Ulixbonensis Diæcesis, in aula prædicti Domini Regis quinta die mensis Maij era millesima, trecentesima quinquagesima septima, sub anno etiam Nativitatis Domini millesimo trecentesimo decimo nono, præsentibus etiam Reverendissimo in Christo Patre Domino N. Divina miseratione Elborensi Episcopo, & nobilibus viris Domino Alphonso Sancij Domino de Albuquerque, & Majordomo præfati Domini Regis, Domino Joanne filio serenissimi Domini Alphonsi Hispani, ac discretis viris Domino Francisco Dominici, Priore Ecclesiæ Sanctæ Mariæ de Alcaçova Santarensi Ulixbonensis Diæcesis, Valasco Martini de Riparia Colimbriensi Canonico, Stephano Arci Clericis, & Stephano de Guardia prædicti Domini Regis Secretario testibus ad præmissa vocatis specialiter, & rogatis.

Carta delRey D. Diniz, o qual instituindo a Ordem de Christo, lhe deu, com faculdade do Papa, os bens da do Templo, nestes Reynos. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, no Livro 3. das Doações delRey D. Diniz, pag. 152. vers. donde a copiey.

DOm Diniz pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, a quantos esta Carta virem Faço saber, como eu por serviço de Deos, e meu, e proll, e honra, e acrecentamento do meu Senhorio enviey pedir ao honrado Padre Dom Joam Papa que agora he que fizesse ordem nova no meu Senhorio, que ouvesse os castellos, e villas e bens, que a ordem, que foi do Templo traxia a sa maõ, e o dito Padre Santo aa minha petiçom, e de meu consentimento, teve-o por bem, e ordenhou esta ordem de Jesu Christo, que agora he, e os meos Procuradores, que em el enviei sobre esto, obrigaramse per mi, e em meu nome, que eu entregasse todolos ditos bens que a ordem do Templo tragia, a esta ordem de Jesu Christo, e eu otorgei a dita obrigaçom segundo mais compridamente he contedo no privilegio do dito Padre Santo, e eu por esto mandeilhe entregar todolos bens, que a dita ordem tragia asa mam, e agora o Mestre Dom Joam Lourenço diseme que depois que o Papa fizera a dita ordem de Jesu Christo, como quer que lhe eu entregasse os outros bens que tragia a ordem do Templo, que lhe no entreguei a villa de Pena Garcia, porque em quanto Dom Vasco Fernandes, que fora Mestre da ordem do Templo viveo, nò quiz mostrar ao Mestre da ordem de Jesu Christo a Carta da Doaçom, que de mi havia, e que agora depois que esse Dom Vasco Fernandes morreo, que ficaram a esta ordem de Jesu Christo alguns bens, que elle retinha para seu mantimento que avia de aver a dita sa ordem, e que lhe acharam entom a dita Carta de Doaçom, que me agora mostrou, da qual o Theor a tal he // Dom Diniz pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve a quantos esta Carta virem Faço saber que eu em sembra com a Raynha Donna Izabel minha mulher, e com o

Num. 6.
Era 1361.
Anno 1323.

 Infante

Infante Dom Affonſo noſſo filho primeiro herdeiro, damos a vos Dom Vaſco Fernandes Maeſtre da ordem da Cavalaria do Templo nos noſſos Regnos, e a quelles, que depos vos vierem pera todo ſempre a noſſa villa de Pena Garcia, e o Caſtello, e a Fortaleza deſſe logo por muito ſerviſſo, que nos vos fizeſtes, e fazedes, e porque entendemos que he noſſo ſerviſſo, e por proveito dos noſſos Reynos, e de noſſo Senhorio, damos a vos a dita villa de Pena Garcia, e o dito Caſtello com todolos direitos, que agora nos hi havemos, e de direito devemos a aver, ou vos poderdes por rezam do Real Senhorio, que nos em eſſa Villa e Caſtello aviamos, e de direito aver deviamos, e em todolos termos, que ella avia em no tempo, que vola nós damos, e com todolos direitos, e pertenſas, que aa dita Villa, e Caſtello pertencem, e de direito pertencer devem, e com todos ſeos termos novos, e velhos, e rotos, e por romper, e com todolos Senhorios Reaes, que nos hi avemos, e de direito aver devemos, que vos, e aquelles, que depos vos vierem façades delles, e na dita Villa, e Caſtello que quer que a vos aprouger, e façades tam ſolamente per nos, e por aquelles, que depos nos vierem guerra, e paz deſſe Caſtello, e que nos, nem noſſos ſucceſſores non poſſamos aver, nem demandar, nem ganhar nehuma outra couza, nem colheita na dita Villa, nem Caſtello, nem nos ſeus termos, nem nas couzas, que à dita Villa, e Caſtello pertencem, e que nunca em nenhum tempo ſe poſſa mover, nem mudar, nem em alhear o dito Caſtello, e Villa de noſſo Senhorio, e que recebades vos, e aquelles, que depos vos vierem em eſſe Caſtello, e Villa hirados, e pagados, e ſe alguns dos noſſos ſucceſſores, ou dalguns outros quizerem embargar eſta doaçom, nõ lhe ſeja otorgada mais, mas ſe a ſolamente quizer provar para embargar, haja hira, e a maldiçom de Deos, e de Santa Maria, e a noſſa para todo ſempre, e os que a vos eſta doaçom tiverem, e aguardarem, hajam a bençam de Deos, e de Santa Maria, e a noſſa, e que eſta noſſa doaçom ſeja mais firme, e mais eſtavil, e nõ venha em duvida doende a vos ſobredito Meſtre eſta Carta ſellada de meu Sello de chumbo. Dante em Lisboa deſaſette dias de Setembro, ElRey o mandou, por Joam Simon Domingos Joanne a fez era de mil e trezentos e vinte e hum annos. Eo dito Meſtre Dom Joam Lourenço pediome por merce que lhe mandaſſe otorgar, aſſim como era contheudo na dita Carta, e eu vendo que me pedia direito, e couza, que ora tendo de fazer, tive por bem dar, entregar ao dito Meſtre Dom Joam Lourenço o dito Caſtello, e Villa de Pena Garcia pera a dita ordem de Jeſu Chriſto, e a fez a mim almenagem do dito Caſtello, e Villa, qual me fez dos outros Caſtellos, e Villas, que a dita ordem hâ, ſegundo he contheudo no privilegio do dito Papa, porque mando a Martim Gil de Pomares Alcayde do dito Caſtello de Pena Garcia, que dê, e entregue o dito Caſtello ao dito Meſtre Dom Joam Lourenço, ou a ſeu certo recado, ao qual Alcayde eu quitei a menagem, que eu del ante avia feita, e mandeilhe que o entregaſſe ao dito Meſtre, e mando aos Juizes, e a todolos moradores deſſe Lugar, que obedeçam ao dito Meſtre, e

a ſeus

a seus successores, como no privilegio de Doaçom, que lhe eu ante fiz, he contheudo, e por esto ser firme, e no vir depois em duvida, eu sobredito Rey Dom Diniz mandei ende dar ao dito Mestre Dom Joam Lourenço esta minha Carta sellada do meu sello pendente Dante em Lisboa dezanove dias de Dezembro ElRey o mandou Joam Domingues de Portel a fez era de mil e trezentos e sessenta e hum annos.

Bulla do Papa Nicolao IV. em que exime a Ordem de Santiago da Espada, em Portugal, da sogeiçaõ ao Convento de Ucles. Está no Cartorio da Mesa da Consciencia, no Livro chamado dos Copos, pag. 317. e a traz Lourenço Pires de Carvalho, na Obra intitulada : Enuclationes Ordinum Militarium, *pag. 298. tom. 1.*

NIcolaus Episcopus servus servorum Dei. Dilectis filijs universis Cõmendatoribus, & Fratribus Domus Militiæ Sancti Jacobi in Portugallia, & Algarbi Regnis salutem, & Apostolicam benedictionem. Num. 7. Anno 1290.

Pastoralis officij debitum exequentes ad procurandum Religiosorum quorumlibet statum tranquillum, & prosperum libenter studium efficax, prout expedire perpendimus, adhibemus; ad nostrum siquidem pervenit auditum, quod cum Magister vestri Ordinis ob multa, & ardua, quæ sibi ratione commissi officij frequentiùs imminent exequenda reddatur quamplurimum occupatus, ipsumq propter multitudinem locorum ejusdem Ordinis, quæ extra Portugalliæ, & Algarbi Regna consistunt, oporteat persæpè discurrere, ac in locis moram contrahere supradictis, præfatus Ordo in Regnis ipsis non modicum in spiritualibus, & temporalibus sustinet detrimentum, cum occasione hujusmodi castra, possessiones, & bona mobilia, & immobilia Ordinis memorati adeò destructa, & dissipata gnoscantur, quod nisi per Apostolicæ Sedis salubre, celereq remedium obvietur, verendum occurrit, prout jam lucidis innotescit indicijs, ne totalis destructio subsequatur. Nos igitur intendentes, prout ad nostrum spectat officium, opportunum super hoc adhibere remedium, & ejusdem Ordinis statui, ac indemnitati ejus salubriter providere, statuimus auctoritate Apostolica, & etiam ordinamus, ut ex nunc aliquem ex nobis idoneum ad tanti oneris sarcinã perferendam de præfatis Portugalliæ, & Algarbi Regnis præcipuè, seu etiam de alijs partibus oriundum in vestrum, & dicti Ordinis Provincialem in ejusdem Regnis Magistrũ assumere liberè valeatis, qui præfati Ordinis, & personarũ, ac bonorum ejus in spiritualibus, & temporalibus curam, & administrationem liberè in Portugalliæ, & Algarbi Regnis habeat, & exerceat supradictis Magistro ejusdem Ordinis visitatione, ac correctione duntaxat legitimis per eum faciendis tantummodò reservatis, non obstantibus quibuscunque contrarijs ejusdem Ordinis, consuetudinibus, vel statutis juramento, confirmatione Sedis Apostolicæ, vel alia quavis

firmitate vallatis, & qualibet alia præfatæ Sedis indulgentia generali, vel ſpeciali, per quam præſentibus non expreſſam, vel totaliter non inſertam effectus earum impediri valeat quomodolibet, vel differri. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtri ſtatuti, & ordinationis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Siquis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli Apoſtolorum ejus ſe noverit incurſurum. Datum Romæ apud Sanctam Mariam Majorem, Idibus Maij, Pontificatus noſtri anno tertio.

Bulla do Papa S. Celeſtino V. em que confirma a antecedente. Eſtá no Cartorio da Meſa da Conſciencia, Livro das Eſpadas, pag. 158. e a traz tambem Lourenço Pires de Carvalho, na ſua Obra intitulada: Enuclationes, *&c. pag. 299.*

Num. 8.
Anno 1294.

CÆleſtinus Epiſcopus ſervus ſervorum Dei. Dilectis Filijs univerſis Commendatoribus, & Fratribus Domus Militiæ Sancti Jacobi in Portugalliæ, & Algarbi Regnis ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem.

Paſtoralis officii debitum exequentes, ad procurandum Religioſorum quorumlibet ſtatum tranquillum, & proſperum libenter ſtudium efficax, prout expedire perpendimus, adhibemus. Ad noſtrum ſiquidem pervenit auditum quod cum Magiſter veſtri Ordinis, ob multa, & ardua, quæ ſibi ratione commiſſi Officij frequentiùs imminent, exequenda reddatur quamplurimùm occupatus, ipſumq̃ propter multitudinem locorum ejuſdem Ordinis, quæ extra Portugalliæ, & Algarbi Regna conſiſtunt, oporteat perſæpe diſcurrere, ac in locis moram contrahere ſupradictis, præfatus Ordo in Regnis ipſis non modicum in ſpiritualibus, & temporalibus ſuſtinet detrimentum, cùm occaſione hujuſmodi Caſtra, poſſeſſiones, ac bona mobilia, & immobilia Ordinis memorati adeò deſtructa, & diſſipata gnoſcantur, quod niſi per Apoſtolicæ Sedis ſalubre, celereq̃ remedium obvietur, verendum occurrit, prout jam lucidis innoteſcit indicijs, ne totalis ſubſequatur. Nos igitur intendentes, prout ad noſtrum ſpectat officium, opportunum ſuper hæc adhibere remedium, & ejuſdem Ordinis ſtatui, ac indemnitati ejus ſalubriter providere ad inſtar felicis recordationis Nicolai Papæ IV. prædeceſſoris noſtri ſtatuimus auctoritate Apoſtolica, & etiam ordinamus, ut ex nunc aliquem ex vobis idoneum ad tanti Ordinis ſarcinam perferendam de præfatis Portugalliæ, & Algarbi Regnis præcipuè, ſeu etiam de alijs partibus oriundum, in veſtrum, & dicti Ordinis Provincialem, in eiſdem Regnis Magiſtrum licitè valeatis aſſumere, qui præfati Ordinis, & perſonarum, ac bonorũ ejus in ſpiritualibus, & temporalibus curã, & adminiſtrationẽ liberè in Portugalliæ, & Algarbi Regnis valeat, & exerceat ſupradictis, Magiſtro ejuſdem Ordinis viſitatione, ac correctione duntaxat legitimis per eum faciendis tantummodo reſervatis, non obſtantibus quibuſcumq̃ contrarijs ejuſdem Ordinis, conſuetudinibus, vel ſtatutis juramen-

juramento, confirmatione Sedis Apostolicæ, vel alia quavis firmitate vallatis, & qualibet alia præfatæ Sedis indulgentia generali, vel speciali, per quam præsentibus non expressam, vel totaliter non insertam effectus earũ impediri valeat quomodolibet, vel differri. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostri statuti, & ordinationis infringere, vel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attentare præsumpserit, indignationem Omnipotentis Dei, ac Beatorum Petri, & Pauli Apostolorum ejus se noverit incursurum. Datum Aquilæ XV. Kalend. Octobr. Pontificatus nostri anno primo.

Bulla do mesmo S. Celestino, em que confirma as duas precedentes. Està no Archivo da Mesa da Consciencia, Livro das Espadas, pag. 21. e a traz Lourenço Pires de Carvalho na sua Obra intitulada: Enuclationes Ordinum Militarium, *tom. 1. pag. 301.*

CÆlestinus Episcopus servus servorum Dei. Dilectis Magistro Provinciali, ac universis Commendatoribus, & Fratribus Domus Militiæ Sancti Jacobi in Portugalliæ, & Algarbi Regnis salutem, & Apostolicam benedictionem. Num. 9. Anno 1294.

Diligentes justitiam, & odio habentes iniqua, si quando mente nostra varijs distracta laboribus, & animo pluralitatis curarum undiq̃ nobis ingruentium multipliciter occupato per importunitatem petentium, vel alias captiosas petitiones, quæ interdum superficie tenus prætendentes justitiam discussu postmodum injuriam continent non concedendam, aliquibus concedamus, gaudemus illa corrigere, ne hujusmodi subreptores de sua possint gloriari malitiâ, immo potiùs mala separato adinventionum suarum commodo defraudentur, sanè petitio vestra Nobis exhibita continebat, quod ad felicis recordationis Nicolai Papæ IV. prædecessoris nostri perveniente notitia, quod propter occupationes quamplurimas Magistro vestri Ordinis imminentes ob multa, & ardua, quæ sibi exequenda commissi officij ratione incurrebant, eo quod eundem Magistrum propter multitudinem locorum ejusdem Ordinis extra Portugalliæ, & Algarbi Regna consistentium oportebat persæpè discurrere, & ipsis Regnis demissis in locis morari præfatis, ìdem Ordo in dictis Regnis detrimentum non modicũ in spiritualibus, & temporalibus sustinebat, cùm ea occasione Castra, possessiones, & bona mobilia, & immobilia ipsius destructa, & dissipata adeò gnoscerentur, quod nisi per Apostolicæ Sedis salubre, celereq̃ obviaretur remedium, verendum erat, prout jam lucidis notescebat indicijs, ne totalis dissipatio sequeretur, idem prædecessor, prout ad suum spectabat officium, opportunum super hoc remedium adhibens, & ejusdem Ordinis statui, & indemnitati salubriter providens auctoritate Apostolica statuit, & etiam ordinavit, ut ex tunc aliquem ex vobis idoneum, ad tanti oneris sarcinam perferendam, de præfatis Portugalliæ, & Algarbi Regnis præcipuè, seu etiam de aliis partibus oriundum in vestrum, & dicti Ordinis Provincialem in eisdem Regnis Magistrum assumere valeretis, qui præfati Ordinis, & persona-

perſonarum, & bonorum ejus in ſpiritualibus, & temporalibus curam, & adminiſtrationem liberè haberet, & exerceret in Regnis eiſdem Magiſtro ejuſdem Ordinis viſitatione, & correctione duntaxat legitimis per eum faciendis tantummodò reſervatis. Vos autem Cõmendatores, & Fratres innitentes hujuſmodi ſalubri ordinationi prædeceſſoris ejuſdem Provincialis, Magiſtro ipſo prædeceſſore vivente, vobis virum idoneum aſſumpſiſtis, ſeu etiam elegiſtis, qui ab electionis, ſeu aſſumptionis ſuæ tempore in prædictis Regnis geſſit, & gerit curam Ordinis memorati. Cumq́ ſicut Nobis aſſeritis fore relatum, aut ad dicti Magiſtri totius, aut aliorum procurationem, de quo, vel quibus pro certo neſcitis, literæ à Nobis emanaverint revocatoriæ, vel aliàs in derogationẽ, præjudicium, diminutionem, ſeu detrimentum ordinationis ejuſdem vobis ad id requiſitis omninò, ſuper hoc per Nos provideri vobis humiliter ſupplicaſtis. Nos itaq́ dubitantes ne forſitan aliquorum captione, importunitate, vel procacia ſuggerente aliquæ tales literæ ſuper his de noſtra Curia emanarint, quas ſupradictis intellectis plenius, & auditis nullatenus dediſſemus, cùm quodã dicto prædeceſſore tam examinatè, tam providè extitit, de facili præſertim irriquiſitis vobis revocandum non fuerit, vel ei aliquatenus derogandum, ac præterea, ut qualibet in hac parte de cætero dubitatione ceſſante dicti prædeceſſoris ordinatio firma, & illibata permaneat, vobis de opportuno remedio providere volentes, omnes litteras quæ à Nobis emanarant ad revocationem, vel aliàs in derogationem, diminutionem, vel detrimentum, aut quodcumq́ præjudicium Ordinationis ejuſdem, & effectum earum, ac omnia, & ſingula in ipſis contenta literis, & quidquid eſt ipſarum auctoritate ſequutum, ex certa ſcientia, auctoritate Apoſtolica tenore præſentium revocamus, & ea viribus vacuantes nullius eſſe decernimus firmitatis, ac ordinationem præfatam, & electionem, ſeu aſſumptionem tui provincialis Magiſtri ejus auctoritate ſecutam ex certa ſcientia confirmamus, & præſentis ſcripti patrocinio communimus, & nihilominus nobis Cómendatoribus, & Fratribus eâdem auctoritate de novo concedimus, quod perpetuis temporibus ſucceſſivè in veſtrum, & dicti Ordinis, in eiſdem Regnis Portugalliæ, & Algarbi Provincialem Magiſtrũ virum idoneum ad ſupportandum officij tanti pondus aſſumere licitè valeatis, qui præfati Ordinis perſonarum, & bonorum ejus in ſpiritualibus, & temporalibus curam, adminiſtrationem, & ſolicitudinem liberè in Portugalliæ, & Algarbi Regnis gerat, habeat, & exerceat ſupradictis, ac tam tu Provincialis Magiſter, quam ſucceſſores tui per eoſdem Cómendatores, & Fratres ad idem officium ſucceſſivè proceſſu temporum aſſumendi, cætera facere valeatis, quæ ad prædictum gnoſcuntur officium pertinere, Magiſtro ejuſdem Ordinis viſitatione, ac correctione duntaxat legitimis per eum faciendis tantummodò reſervatis, non obſtantibus quibuſcumq́ contrarijs ejuſdem Ordinis conſuetudinibus, vel ſtatutis juramento, confirmatione Apoſtolica, vel quacumq́ alia firmitate vallatis; aut ſi præfatis literis revocatis à Nobis forſitan ſit adjectum, quod per literas Apoſtolicas eis derogari non valeat, aut quibuſcumq́ firmitatibus, tenoribus, modis, verbis, vel clauſulis, ſeu quoli-

quolibet alio in literis adjectis eisdem, de quibus specialem, determinatam, & expressam oporteat in præsentibus fieri mentionem, aut qualibet alia ipsius Sedis indulgentia generali, vel speciali, cujuscunq tenoris existat, per eas præsentibus non expressa, vel totaliter non inserta, effectus earum impediri quomodolibet valeat, vel differri. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostræ revocationis, constitutionis, confirmationis, & concessionis infringere, vel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc atentare præsumpserit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, e Pauli Apostolorum ejus se noverit incursurum. Datum Neapoli X. Kalend. Decembr. Pontificatus nostri anno primo.

Carta de Almirante a Misser Manoel Pessanha, quando veyo para este Reyno. Está na Torre do Tombo, Liv. 2. dos Mysticos, pag. 21. vers.

DOm Joham pella graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, e Senhor de Cepta; A quantos esta Carta virem fazemos saber, q̃ D. Pedro de Menezes Conde de Viana, e Senhor de Villa-Real, Almirante dos nossos Reynos de Portugal, e do Algarve, Alferez do Iffante meu filho, e Capitaõ, e Governador da nossa Cidade de Cepta nos disse q̃ na Torre do nosso Castello de Lisboa onde estaõ as nossas escripturas do Tonbo, estavaõ alguaãs escripturas q̃ lhe eraõ compridoiras, e q̃ nos pedia por merce, q̃ lhe mandassemos dar nosso Alvara, para Fernaõ Lopes Escrivaõ da Poridade do Ifante D. Fernando meu filho, q̃ tem carrego de guardar as ditas escripturas perq̃ lhe desse o treslado de quaesquer q̃ pertencessem ao dito Almirantado; E nos visto seu pedir mandamos-lhe dar hum Alvara, asignado per o dito Ifante feito nas Alvogas vinte dias dabril da era desta Carta per o qual mandámos ao dito Fernaõ Lopez, q̃ buscasse as ditas escripturas, e das q̃ achasse q̃ lhes pertenciaõ lhe desse o treslado em publica forma segundo lhe per nos hê mandado; e elle visto o dito alvara buscou as ditas escripturas antre as quaes no Regiſtos del-Rey D. Denis foy achada huma Carta, que tal hê. Em nome de Deos amen, Sabham quantos esta Carta virem como eu D. Denis pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve. Em sembra com a Rainha D. Isabel minha mulher, con o Ifante D. Afonso nosso filho primeiro herdeiro, entendendo por serviço de Deos, e meu, e prol, e honra da minha terra daver obrigado vos Micer Manoel Peçagno de Genoa, e vossos sucessores para ficardes na minha terra por meu Almirante para servirdes em este officio, mym, e os meus sucessores, q̃ forem Rey em Portugal dou e daõ a vos para todo sempre en Lixboa o meu logar da Pedreira per a quel logar peru foi devizada para os Judeus com casas, e com terreos livre, e quite enxerto assy, como eu ey; e se per i alguũs Christaos aver casas, ou terreo, ou cavas, q̃ as ajaõ seus donos, e q̃ aiades vos hy aquelle dereito q̃ eu em ellas avia. E quanto hê as cassas, e o terreo q̃ eu hy

Num. 10. Anno 1433.

Era 1360. Anno 1322.

hy avia q́ de mym tinhaõ os Judeos ſeer todo voſſo, e dos voſſos ſuceſſores; e outro ſy tenho por bem de vos dar em cada huum anno tres mil livras em dinheiros da moeda de Portugal e que as ajades pelas rendas dos meus Reguengos de Freelas, e dunhos, e de Sacavem, e de Camarate aas terças do anno convem a ſaber a primeira terça por primeiro dia de Janeiro q́ ora foi da era de mil, e trezentos, e cincoenta, e cinco annos, q́ ora anda, e a outra terça por primeiro dia de Mayo primeiro q́ vem, e a outra terça por primeiro dia de Setembro, e aſſy en cada huum anno eſto vos dou em feu o ata q́ vos de algua billa ou luguar pobrado, ou herdade tal a meu pagamento, e voſſo q́ valhaõ em rendas as ditas tres mil livras por quanto he as caſſas, e o terreo da Pedreira, q́ vos eu dou, tenho por bem, e mando q́ vos, e voſſos ſuceſſores o poſſades dar, e vender, e fazer del, e en el o q́ por bem teverdes como de voſſa propria herdade, e vos Micer Manuel devedes aver o dito feu en todo tempo de voſſa vida, e ſirvirdes por el a mym, e aos meus ſuceſſores q́ forem Rey em Portugal, como adiante he eſcripto, e aa voſſa morte deveo herdar o voſſo filho mayor, q́ ouverdes lidimo, e leigo q́ for para ſervir a mym, e meus ſuceſſores pela maneira, e pelas condiçoens q́ mym vos vos obrigaſtes, e aſſy devem herdar o dito feu per maneira de mayorgado todolos q́ de vos por linha dereita decenderem ficando ſempre no mayor filho lidimo, e leigo dos q́ de vos deſcenderem por linha dereita q́ for para ſervir por el como dito he, e q́ façaõ a menagem, e o juramento q́ mym vos fazedes, e q́ guardem as outras couzas q́ me vos prometedes a fazer, e a guardar no meu ſerviço taõ bem a mym, como aos meus ſuceſſores q́ forom Rey en Portugal; e eu ſobredito Micel Manoel por eſta merce, e por eſte feu q́ me vos ſobredito Senhor Rey dades para mym, e para os meus ſuceſſores fico logo por voſſo baſſalo, e façovos menagem, e juro aos Santos Avangelhos en q́ corporalmente ponho minhas maaons, q́ vos ſirba bem, e lealmente nas boſſas Galees por mar, cada q́ vos comprir o meu ſerviço, e cada q́ vos quizerdes por o que o meu corpo nom deve hir ſobre mar em voſſo ſerviço meos q́ com tres galees, e prometo, q́ eſte juramento q́ faço q́ vos ſirva contra todolos homeẽs do mundo de qualquer eſtado, e de qualquer condiçom que ſeja tambem Chriſtaaõs, como Mouros, e q́ guarde, e achege ſempre o ſerviço em a prol, e a onra boſſa, e do voſſo Senhorio por todolos logares q̃ eu poder, e ſouber, e q́ deſvie voſſo dano e voſſo deſerviço por todolos lugares q́ poder, e ſouber, e q́ vos de boom concelho cada que mo demandardes o melhor, q́ eu entender, e ſouber, e q́ guarde voſſos ſegredos q́ mym diſſerdes, ou enviardes dizer, e q̃ vos ſeja en todalas couzas leal, e verdadeiro baſſallo, a vos, e aos voſſos ſuceſſores, q́ forem Rey en Portugal; eſta menagem, e eſte juramento devem fazer a vos ſobredito Rey, e a voſſos ſuceſſores, pero eu prometo por mym, e por meus ſuceſſores q́ ſe vos ſobredito Senhor Rey, ou voſſos ſuceſſores, q́ depos vos ouverem de reinar fordes por terra en eſta menagem, e eſte juramento devem fazer a vos ſobredito Senhor Rey, e a voſſos ſuceſ-

sucessores, q̃ forem Reis en Portugal, todolos meus sucessores q́ este feu herdarem; e outrosy como quer q́ de suso diz, q́ eu, e os meus sucessores devemos servir per mar vos, e os bossos sucessores pero eu prometo por mym, e por meus sucessores q́ se vos sobredito Senhor Rey ou vossos sucessores, q̃ depos vos ouverem de reinar en Portugal fordes por terra em algũa oste per vossos corpos, q́ eu, e os meus sucessores q̃ o feu herdarem vamos convosco para vos servir en essa hoste se vos nos mandardes, e en outra guisa nom devemos a hir servir per terra; e se por ventura eu Micer Manoel, ou meus sucessores q́ este feu herdarem adoecermos, ou ouvermos enbargo lidimo tal q́ nom posamos servir por nossos corpos q̃ sejamos nos escusados entom, e q́ nom percamos nada do noso porem; e outrosy eu Micer Manoel, e os meus sucessores, q̃ este feu herdarem devemos senpre teer binte homees de Genua sabedores de mar taaes, q́ sejaõ convenhavijs para Alcaides de galees, e para Arrayzes, e q̃ nos sabhabem servir por mar nas nossas galees cada q̃ vos quiserdes, e nos conprir seu serviço, e devemoslos teer a nossa custa continuadamente en quanto os nom ouverdes mester q́ sejaõ prestes quando mester for para vos servirem nas nossas galees; pero quando vos sobredito Rey, ou vossos sucessores nom ouverdes mester serviço dos ditos binte homẽes, q́ eu Micer Manoel, e meus sucessores nos possamos servir delles en nossas merchandias, e envialos a Frandes, ou a Genua, ou alguãs outras partes com ellas, e se por ventura contecesse q́ em mandandoos nos assy a algũa parte en tanto comprisse a vos sobredito Senhor Rey, ou a vossos sucessores serviço delles, q́ nos logo enviemos por elles, e q̃ onde quer q́ sejaõ, q̃ venhaõ logo para vosso serviço, e quando vos sobredito Senhor Rey, ou vossos sucessores ouverdes mester serviço dos ditos binte homẽes devedelo fazer saber a mym, e aos meus sucessores, q̃ os possamos teer prestes para vosso serviço, e quando forem em vosso serviço devedes lhes dar ao q̃ for por Alcaide da galee doze libras, e meya polo mes por soldada, e por governo e pam, biscoito, e agua como derem aos outros, e ao q́ for por Arraiz da galee oito libras polo mes por soldada, e por governo, e pam, biscoito, e agua como dito he; e se contecer, q̃ alguum dos ditos binte homẽs fugirem, ou morrerem, q̃ eu, e meus sucessores sejamos teudos de mandar a nossa custa por outros homẽes sabedores de mar q̃ sirvam vos sobredito Senhor Rey, e vossos sucessores en guisa q̃ ajades senpre comprimento dos ditos binte homẽes como dito he, e q̃ para esto ajamos espaço de outo meses para enviar por aqueles q̃ ende minguarem, e para os trager aa vossa terra; pero se alguum dos ditos binte homẽes adoecer, ou invelhecer em vosso serviço, ou dos vossos sucessores en guissa, q̃ nom possaõ servir, q́ eu, nem meus sucessores nom seiamos teudos de mandar por outros em logar delles en quanto esses homẽes forem bivos, e nom puderem servir; e assi eu, e os meus sucessores, q̃ este feu herdarem devemos manteer para sempre os ditos binte homẽes de Genua para vosso serviço, e dos vossos sucessores, q̃ forem Reis en Portugal. Eu sobredito Rey D. Denis assi o

outorgo e prometo por mym, e por meus ſuceſſores a fazer teer, e a guardar as condiçoens, e as outras couzas q́ en eſta Carta ſom contheudas, e poſtas antre mym, e vos, e os voſſos ſuceſſores. E de mais q̃ per vos fazer graça, e merce a vos Micer Manoel, e a voſſos ſuceſſores tenho por bem, e mando, q́ vos, e os voſſos ſuceſſores q̃ eſte feu herdarem ajades para vos a quinta parte de todalas couſas q́ ganhardes, e filhardes por mar nas minhas galees daquelo q̃ tomardes aos enmigos da noſſa fe, ou aos enmigos da minha terra pero q̃ ſe nom entenda q̃ vos devedes o quinto dos caſcos de galees, nem doutros navios, ſe os tomardes, nem das armas, nem dos aparelhos dellas, q́ lhes tomardes nem de mouro de merce ſe o tomardes porque eſtas couſas ſom livremente dos Reys; por quanto o mouro de merce ſe o eu, ou meus ſuceſſores quiſermos tomar devemolo conprar pelo cuſto, q̃ he huſado no meu ſenhorio, q̃ ſom cem libras de Portugueſes, e do preço, q̃ por el dermos averdes vos a quinta parte; e quero, e mando, q́ vos Micer Manoel, e boſſos ſuceſſores q́ o dito feu herdarem ajades jurdiçom, e poder ſobre todolos homeẽs q̃ convoſco forem nas minhas galees tambem en frota, como en armada en todolos lugares por hu andardes por mar, e nos portos da terra hu ſiades fora, e mando q̃ façaõ por vos, e vos ſejaõ mandados como a ſeu Almirante, e aſſy como fariaõ polo meu Corpo meeſmo ſe hy foſſe; e q̃ aquelles q̃ vos nom forem obedientes, ou ben mandados q̃ lho ſtranhedes nos corpos com dereito, e com juſtiça ſendo, a merecerem aſſy como o eu faria ſe hy foſſe; e outro ſy mando, q́ todolos q̃ eſſas galees forem ſejaõ obedientes, e mandados aos Alcaides q̃ vos em ellas poſerdes en todalas couſas como a ſeos Alcaides, e como he de cuſtume, e eſto ſe entende do dia q̃ armardes galees, ou navios, ata o poſtumeiro dia q̃ deſarmardes; e outro ſy tenho por bem q̃ os meus eſcripvaens q́ forem nas galees q̃ jurem a mym, e aos meus ſuceſſores q́ bem, e dereitamente eſcrepvam em ſeus livros as couſas q̃ no mar ganhardes, e as outras couſas q́ devem ſcrever, e de q́ devem dar fe em guiſſa q́ ſejam aguardadas a mym os meus dereitos, e a cada huum os ſeos; E ſe por ventura conteceſſe, q́ vos Micer Manoel, ou boſſos ſuceſſores q́ eſte feu herdaſſem nom leixaſſem aſſa morte filho barom lidimo, e leigo, q́ ſeja para eſto ſervir, ou hy nom ouveſſe outro herdeiro barom lidimo, e leigo q́ de vos deſcenda por linha dereita lidimamente nado q́ entom o feu ſe torne aa Coroa do Reino de Portugal ſem contenda nenhuma; e por eſto ſer firme, e nom vir pois en duvida mandei ende fazer duas Cartas duũ teor das quaes eu devo teer huã, e bos Micer Manoel a outra, e mandeias ſeelar com meu ſello de chunbo; eu ſobredito Micer Manoel ſo eſcrevi com minha maõ o meu nome em cada huã dellas dãtũ em Santarem primeiro dia de Fevereiro. ElRey o mandou, Domingue añs a fez Era 1360. annos. A qual Carta aſſy achada o dito Conde Dom Pedro requereu o dito Fernam Lopes q́ lhe deſſe o treslado della em pubrica forma ſegundo no dito Alvara era contheudo, ell lho deu aſſinado per ell, e ſellado do ſello dos contos da Cidade de Lisboa. Dada na dita Cidade

dade oito dias do mes de Mayo ElRey o mandou per o dito Fernaõ Lopes seu bassalo guardador das ditas escripturas Gonçalo Añs a fez era do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil, e quatrocentos e trinta, e tres annos. // Fernamdus Lopes.

Testamento delRey D. Diniz, em que saõ declarados muitos legados, &c. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, no Livro dos Reys, pag. 104. donde o copiey.

EM nome de Deos Amen eu D. Diniz pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, temendo Deos, e dia da minha morte, e consirando o dia do Juizo de Deos, a que hey de vir em minha saude, e com todo o meu entendimento comprido, faço meu testamento em esta guiza. Primeiramente dó a minha alma a Deos, e a Santa Maria sa Madre, e mando soterrar meu corpo no meu Mosteiro de Sam Diniz de Odivellas que eu fundey, e fiz e dotei antre o Coro e a dussia maior hu eu mandei fazer sepultura para mim, e esguardando eu, e consirando grandes, e muitas, e desaguizadas malfeitorias, que eu, e ElRey Dom Affonso meu Padre fizemos em muitos lugares, e a muitas e desvairadas pessoas, e consirando algumas dividas, que meu Padre devia a alguns conselhos, e algumas outras pessoas, a que eu som theudo, e consirando em como muitas couzas foram tomadas a muitas pessoas para bastimento dos Castellos do meu Senhorio no tempo da discordia, que era antre mi, e o Infante Dom Affonso meu filho, e consirando outro si que muitas couzas foram tomadas contra direito, e como nó deviaõ no tempo de ElRey Dom Affonso meu Padre e no meu, que se devem correger, e que somos theudos a corregelas de direito. Porem eu consirando, e esguardando todas estas couzas, e outras muitas, que só certo, que se devem correger, pera serem pagadas as dittas dividas, e pera serem corregudas as ditas malfeitorias, e pera satisfazer aquelles a que meu Padre, e eu somos de direito theudos per qualquer maneira, e outro si pera proll de minha alma, e pera se cumprirem as couzas, que em este meu testamento adiante som escriptas, filho do meu aver movil que for achado ao tempo de minha morte, na Torre Alvarraam, do meu Alcaçar de Lisboa, que eu hi juntei tambem pera proll de minha alma, como pera defendimento dos meos Regnos, trezentas, e cincoenta vezes mil libras de dinheiros Portuguezes, e demnas ós meos Testamenteiros per aquella guiza que adiante segue. Convem a saber. Primeiramente mando que dem logo ao meu Moesteiro Dalcobaça pera se adubar a Igreja, e a Crasta, quando mester for, tres mil libras pera serem os Frades de esse Mosteiro theudos de rogar a Deos pola alma de meu Padre, e pola minha. Item mando ao meu Mosteiro de Sam Diniz Dodivellas quatro mil libras, as quaes mando que metam meos Testamenteiros logo em compra derdamentos, e dipossiçoens, que fiquem pera sempre ao dito Moesteiro, e mando que no embargue esta compra a postura,

Num. 11.
Era 1360.
Anno 1322.

que hâ nos meus Regnos, perque os Moefteiros, nem Ordens no poſſam comprar, e rogo, e mando ao Infante Dom Affonſo meu filho, ou a aquell, que depos mi regnar em Portugal pela beençam de Deos, e minha, que no embargue a dita compra. Outro ſi mando a eſe Moeſteiro Dodivellas todalas capas, mantos, e veſtimentas, e almaticas, que naquel tempo forem achadas na minha Capella, e a minha Cruz grande de prata dourada com ſeu pee, que tem com botoens dourados, pera ſer no Altar mayor deſſe Moeſteiro, e pera a trazerem na preciſſom, quando cumprir, a qual Cruz anda na minha Capella, e nenhum Abbade Dalcobaça, nem Abadeſſa Dodivellas, nem os Conventos deſſes Lugares, nem outrem nó ſejam poderoſos de dar, nem daliar nenhua couza deſto, que eu mando ao dito Moeſteiro, nem outrem de lhas filhar, mais ſervamſe hi ſempre dellas por minha alma. Item mando toda a outra minha Capella, e a minha Cruz grande boa douro com o camafeo, e com as pedras precioſas, que em ſi tem, e os barris do criſtal, e que as rreligas, e todalas outras Cruzes, e Mageſtades, e livros, e todalas outras couzas, que pertencem a eſſa Capella, e que hi andam, ou que o meu Repoſteiro entam trouver, que fiquem ao Infante Dom Affonſo meu filho, ou à quel, que depos mi regnar em Portugal pera ſa Capella, pero que tenho por bem, e mando que tornem logo ao Marmelar a Cruz de Ligno Domini que ende eu mandei filhar empreſtada, caa nó filhei eu ſe no por devaçam, que em ella avia, e com entençom de a fazer tornar hu ante ſſia. Item mando pera miſſas cantar por minha alma de ſacraficio de ſobre altar, no Moeſteiro de Alcobaça, ou em outros lugares, hu meus teſtamenteiros por bem teverem cinco mil libras, e que as façam cantar o mais cedo, que poderem. Item mando por minha alma as minhas aves aqueles, que as troverem de guiza, que cada hum delles ao tempo de minha morte aja ſa ave, aſim como a troxer. Item mando a nove Igrejas Cathedraes, que hâ nos meos Regnos a cada huma dellas duzentas libras, pera averem rezam os Prelados, e os Cabbidos dellas de dizerem algumas miſſas por minha alma, e de meterem em Oraçam, e rogarem a Deos por minha alma. Item mando pera veſtir pobres vergonhozos dez mil libras. Item mando a todolos gafos dos meos Regnos duas mil libras, apartamnas meus teſtamenteiros, como virem por bem. Item mando pera tirar captivos Chriſtãos de terras de Mouros des mil libras eſtremadamente tirem ante cativos que a lo joverem de Portugal, e deſi dos outros. Item mando pera fazer, e refazer pontes, hu meus teſtementeiros virem, que mais compre, des mil libras. Item mando pera pobres veſtir cinco mil libras. Item mando para cazar mulheres virgens pobres des mil libras. Item ao Moeſteiro de Santa Maria da Coſta duzentas libras. Item mando a todolos Moeſteiros de Monges brancos da Ordem de Ciſter, dos meos Regnos a cada hum delles duzentas libras. Item mando a todolos Moeſteiros dos Frades Pregadores, e dos Meores da minha terra a cada hum delles cem libras. Item mando aos Moeſteiros de Santo Agoſtinho de Lisboa, e de Villa Viçoza, e de Penafirme, a cada hum delles

delles cem libras, e esto mando a todolos sobreditos Moesteiros pera me cantarem algumas missas, e pera meterem em Oraçam, e rogarem a Deos por minha alma. Item mando ao Moesteiro das Donnas de Santa Clara de Santarem, pera a obra desse Moesteiro quatrocentas livras. Item ao Moesteiro das Donas de Sam Domingos dessa Villa pera a obra desse Moesteiro duzentas livras. Item ao Mosteiro da Trindade de Santarem cem livras. Item ao Mosteiro da Trindade de Lisboa pera a obra desse Moesteiro trezentas livras. Item ao Moesteiro de Almoster pera obra desse Moesteiro duzentas livras. Item aos Mosteiros de Lisboa convem a saber de Sam Vicente de Fora, de Santa Clara, de Chellas, e de Santos a cada hum delles duzentas livras. Item aos Moesteiros de Coimbra convem a saber ao meu Moesteiro de Santa Cruz, e de Sam Jorge, e aos Moesteiros das Donas de Santa Clara, de Santa Anna, da par da Ponte da Cellas, de Guimaraens, de Lorvaõ, de Semide, e de Arouca. Item ao de Santa Clara de Villa do Conde, e ao de amtrambos rios a cada hum delles duzentas livras, e esto mando aos ditos Moesteiros pera me fazerem, e dizer algumas missas por minha alma, e que ajam rezam de me meter em Oraçam, e de rogarem a Deos por minha alma. Item mando ao Espital dos meninos engeitados de Lisboa trezentas livras, e no as dem ao Provedor do dito Espital, mais demnas aos meus Testementeiros, pera criarem hi meninos engeitados, e pera lhes manter amas, ataá que sejam despesas. Item mando a Albergaria da criaçam de Coimbra pera comprarem roupa pera os pobres duzentas livras. Item mando que hum Cavaleiro, que seja homem de boa vida, e de vergonça, que vá por mi aà terra Santa Dultramar, e que estee hi por dous annos compridos se a cruzada for servindo a Deos por minha alma, e demlhe meos Testementeiros tres mil livras, e so no acharem Cavaleiro para esto, ou hi no ouver cruzada, demnas meos Testamenteiros pera vestir pobres vergonhozos. Item mando a quem esté por mi em Roma duas quarentenas, e ande cada dia pelas estaçoens por minha alma, asim como melhor poder, mil livras, e os meos Testementeiros catem taes homens, que sejam bons, e de vergonça pera comprir esto que eu mando. Item mando pera dia de minha sepultura, e pera o Sabado, e pera os trinta dias, e pera o anno, e pera aquellas couzas, que hi ouver mester oito mil livras. Item mando que toda a minha *baixela douro*, *e de prata*, asim copas, como vazos, e pichees, e escudelas, e talhadores, e bacios, como toda outra baixela, que a mi for achada ao tempo da minha morte, e outro si as minhas pedras preciozas, que eu trago ao colo, e outro si servos, e servas, mouros, e mouras, e cavallos, e muas, e todalas outras bestas, que eu ouver ao tempo da minha morte, que fiquem ao Infante Dom Affonso meu filho, ou aquel, que depos mi regnar em Portugal. Item mando à Infante Dona Maria minha neta as minhas Cruzes pequenas do ouro, que sam para trager ao colo, em que andam religas, outro si lhe mando huma coucela cuberta de huma safira, em que andam religas, e as duas minhas coroas do ouro com as pedras, que em si tem. Item mando

que

que as deſpezas, que forem feitas per razam dos meos teſtamentos tambem na minha terra, como pera a Corte de Roma, como pera outros lugares quaeſquer, hu cumprir que as filhem meus teſtementeiros, ou teſtementeiro do meu aver, ſegundo Deos, e ſas almas, e mando que ſe os meus teſtementeiros, ou alguns, ou algum delles, no ſendo os outros vivos, ou prezentes na terra acharem ſegundo Deos, e alma, ſem outro chamamento de partes, e ſem outra ordem de juizo, que ElRey Dom Affonſo meu Padre, ou eu ovemos alguma couza movil, ou raiz dalguem ſem rezaõ, ou como nó deviamos, que diga a aquel, que depos mi regnar, ſe for herdade, que a entregue, e ſe for movil, paguemno eſſes teſtementeiros do meu aver, que eu tomei para eſto, e ſe por ventura eſſes meus teſtementeiros, ou alguns, ou algum delles, como dito he, entenderem, ou ſoberem, que per meu Padre, ou per mi forom alguns herdamentos filhados, ou foros britados, mandam que digaõ ao Infante Dom Affonſo meu filho, ou a aquel, que depos mi regnar, que entregue eſſas herdades, e correja eſſes foros, e os torne a ſeu bom eſtado, aſſim como ante erom, e mando a el pola minha bençam, e ſob pena da maldiçam de Deos, e da minha ſe entreguem eſſes herdamentos, e correja eſſes foros logo, ſem outra eſcuſaçam nenhuma, aſſim como eſſes meus teſtementeiros ou Teſtementeiro acharem que ſe deve fazer com direito, e com verdade, e porque ainda em algumas couzas, que ouvi de fazer, ouvi algum aver da gente da minha terra, como no devia, como quer que o eu fezeſſe pera poder por hi melhor defender a minha terra aſi em guerra, como em al, quando me for meſter, quero, e mando que os meus Teſtementeiros, ou Teſtementeiro corregam, e enmendem os damnos, e perdas, que acharem que per mi, ou per meu mandado, foram feitas aſi como melhor entenderem, ſegundo Deos, e alma, que ſe deve fazer. Outro ſi mando que eſte corregimento ſe faça geralmente a todos aquelles, e aquellas, que algum torto, ou deſaguizado de mi receberam em qualquer maneira que hu de mi recebeſem. E mando eſtremadamente que ſe corregam algumas couzas, que ſe fizeram nas Alcaydorias, como no deviam, aſi nos arrendamentos, como em todalas outras couzas, em que ſe fez alguma couza, como ſe no devera fazer, ou de que eu levei alguma couza, como no devera, e quero, e mando que em eſtas couzas, que ſe devem correger, ſejam criudos os meus Teſtamenteiros, ou Teſtamenteiro no que elles diſſerem, que ſe deve correger, e como elles mandarem, e por bem teverem, que ſe corregam, aſi ca eſta he minha vontade, e no quero que lhes ningum contradiga em nenhuã maneira. E mando ao Infante Dom Affonſo meu filho pola bençam de Deos, e pola minha, e ſob pena da maldiçam de Deos, e da minha, ou a outro qualquer meu herdeiro, que depos mi regnar, que lhe praza, e que queira de todo em todo que ſe faça eſte corregimento, e enmenda por eſtes meus teſtementeiros, ou Teſtementeiro, aſi como eu mando, e que o dito meu filho, ou outro, que for meu herdeiro que cumpra o que eu a el mando comprir. E ſe por ventura o primeiro herdeiro

ro esta maldiçam nom temesse, e nó quizese em esto comprir a minha vontade, esta maldiçam se estenda a el, e no se escuze porem o seu herdeiro de o cumprir, e se o comprir aja a bençaõ de Deos, e a minha para sempre, e se o non quizer comprir, tambem os filhos, como os netos, que depos mi regnarem, a que for dito, que o cumpram, e se o no quizerem comprir, a todos tanga a maldiçam de Deos, e a minha ataa que esto seja comprido, e pagadas todas estas couzas, asim como em este meu Testamento som contheudas. E outro si pagadas as malfeitorias, e dividas, que forem achadas, que meu Padre, e eu fezemos, pelos meus Testementeiros, asi como he de suso dito, mando que o que ficar das sobreditas trezentas e cincoenta vezes mil livras, que eu tomo pera feito de minha alma, que as dem, e despendam meus Testementeiros em aquellas couzas que virem que será proll de minha alma, e dalma de ElRey Dom Affonso meu Padre, e outro si pollas almas daquelles de que meu Padre, e eu ouvemos alguma couza, como nó deviamos. E tenho por bem e quero, e mando que os meus Testementeiros sejam logo entregues das ditas trezentas e cincoenta vezes mil livras, que eu mando tomar pera comprir este meu Testamento, e que as ponham no Thizouro da See de Lisboa, hu sejam bem guardadas, e onde possam tomar os dinheiros cada que lhes comprir pera pagar meu Testamento, e tenham ende esses Testementeiros senhas chaves: e todo o outro haver, que ficar na dita Torre Alvarram do meu Alcacer de Lisboa, tenho por bem que o aja o Infante Dom Affonso meu filho, ou aquelle meu herdeiro, que for Rey de Portugal, e rogolhe, e mandolhe pela bençam de Deos, e pela minha que este aver que o nó despenda, nem desbarate em outra maneira, se no pera aquello, pera que hu eu hi juntei pera defendimento dos Regnos de Portugal, e do Algarve, ou no servisso de Deos contra os imigos da Fee, quando comprise, e mando ao Infante Dom Affonso meu filho, e aos outros meus successores que depos mi regnarem pola minha bençam, que no embarguem este meu Testamento, e que façam de guiza, que se cumpra em todo polos meus Testementeiros assim como eu mando, e o que o per alguma maneira per si, ou per outrem, embargar, aja a maldiçam de Deos, e a minha pera todo sempre, e seja condemnado com Judas traedor em fundo do Inferno, e pera se cumprir este meu Testamento, assi como em el he contheudo, rogo, e pesso por merce ao Papa, porque elle he theudo de fazer comprir as vontades dos passados, e de manter justiça em feito dalma que el per sa authoridade, e de certa sciencia o confirme, e o faça comprir, e aguardar assim como eu mando, segundo aqui he escritto, e que pera esto dê seu poder, e sas vezes aos meus Testementeiros, ou algum delles, ou a outrem, quem el por bem tever, que constranga por sentença da Santa Igreja quaesquer que o embargarem, ou embargar quizerem em parte, ou em todo per alguma maneira, e o faça cumprir, e a guarda polos meus Testementeiros, como eu mando, ca no quero, nem he minha vontade que se mude per meus Testementeiros, nem por outra nenhuma destas

couzas,

couzas, que eu mando, mais quero, e mando que assim se cumpra todo, como aqui he contheudo, e assim o pesso ao Papa que o faça comprir, e aguardar, e se hi algum embargo ouver que o tolha logo ende. E eu como filho obediente da Santa Igreja de Deos mando ao Papa, e aos Cardeaes quinhentos marcos de prata, e demnos meus testementeiros aqui na terra a seu certo recado que elles sejam lembrados deste meu testamento fazer comprir, e aguardar, assim como eu mando, e de rogar a Deos por minha alma. E faço meus testementeiros executores deste meu testamento a Raynha Donna Isabel minha mulher, e Affonso Sanches meu filho, e Fr. Estevam Vasques que agora he Priol da Ordem do Hospital nos meos Regnos, e Estevam da Guarda meu criado, e meu vassalo, e Gonçalo Pereira Deam do Porto meu clerigo, e Fr. Joanne Monge de Santo Tisso meu confessor, e meu capellaõ; e mando que estes Testementeiros todos per conselho, e mandado da dita Raynha Donna Izabel minha mulher paguem este meu Testamento, e façam as outras couzas, que por minha alma ouverem de fazerem, ca ella tenho por bem, que seja a principal, e mayoral Testamenteira, porque som certo que fará por mi, e pola minha alma toda aquelo, que ella puder, e que deve fazer: e se per ventura algum ou alguns destes meus Testementeiros morrerem, ou nó poderem comprir as couzas, que aqui som contheudas, mando que aqueles, ou aquel, que ficar, ou possam, ou possa fazer, e cumprir per si, e o que per elles, ou per elle em este for feito, mando que valha assi, como se o todos juntamente fezessem. E se acaecer que os ditos meus Testementeiros, ou algum delles morra ante que este meu Testamento seja comprido mando que os Postumeiros dous que ficarem, ou hum delles, ou postumeiro, que ficar, possam, ou possa leixar em seu logo outros que o cumpram em todo, assim como eu mando, e aqui he contheudo, e dou ainda comprido a esses que os ditos meus Testementeiros assi em seu logo leixarem, que cumpram este meu Testamento assim como elles compririam, se vivos fossem, no fazendo em el outra mudança por nenhuma maneira, mais comprirse per elles todavia assim como de suso he escrito. E estes meus Testementeiros, ou Testementeiro, ou aquelles, que elles em seu logo leixarem, como dito he que este meu Testamento ouverem, ouver de comprir, mando que no dem ende a conto, nem recado ao meu herdeiro, nem a seus successores, nem a Perlado, nem a outro homem nenhum, cá tanta he a fiuza que eu em todos, e em cada hum delles hei, que no quero que sejam theudos a dar a outro conto; nem recado, e este meu Testamento quero, e outorgo, que valha pera todo sempre, e revogo, e hei por nenhuns todolos outros meus testamentos, e codicilios, e mando ainda que se outros testamentos, ou codicilos ante deste parecerem, em qualquer tempo pareçam, e per qualquer maneira, que no valham, nem ajam nehuma firmidoem mais: Este meu testamento, que he minha postumeira vontade, quero, e mando que valha, e outorgo, e confirmo daqui em diante pera sempre e em testemunho desto mandei ende fazer tres cartas de hum theor, e sellar

de

de meu sello de chumbo, das quais mando que huma seja na minha chancellaria, e tanto que eu morrer, que a dem à sobredita Raynha Donna Izabel minha mulher, e a outra tenha o Abbade de Alcobaça, e a outra hum dos meus Testementeiros, e tanto que eu morrer, mando que os meus Testementeiros sejam logo entregues dessa carta, que eu mandei guardar ao Abbade de Alcobaça, que a tenham com as outras pera obrarem per ellas, e pera cumprirem este meu Testamento em todo assim como eu mando. Dada em Lisboa vinte dias de Junho ElRey o mandou *ll* Domingue Annes a fez era de mil e trezentos e sessenta annos.

O Doutor Fr. Francisco Brandaõ, na Sexta Parte da Monarchia Lusitana, traz a pag. 382. o ultimo testamento delRey D. Diniz, que está appenso aos da Rainha Santa Isabel, de que adiante faremos mensaõ.

Carta da Dotaçaõ, e Institutos do Real Mosteiro de S. Diniz de Odivellas, que fundou ElRey D. Diniz. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, Liv. 22. da Estremadura, pag. 170. e a traz a Monarchia Lusitana, Parte 5. pag. 325. vers.

IN Dei nomine Amen. Noverint universi quod nos I. divina miseratione Episcopus Ulixbonensis attendentes, quod cura, & solicitudo incumbentis nobis officij quadam veluti conscientiæ necessitate cogente vehementer mentem nostram debent inducere, & hortari, ut ea quæ Dei sunt, & ad augmentum divini cultus præcipuè respiciunt intentis studijs, & promptis operibus exequamur, & ea quantum ex alto provenit effectui debito mancipemus; idcirco cum magnificus Princeps Dominus Dionysius Dei gratia Portugaliæ & Algarbij Rex Illustris aciem suæ considerationis habens semper ad Dominum, cui Catholicè se devovit, cujus & Ecclesiam digno semper honore prosequitur ad honorem Dei, & Beatissimæ Virginis Matris suæ, & omnium sanctorum, & specialiter beatorum Dionysij, & Bernaldi pro animabus suorum parentum, & successorum, & in suorum remissionem peccatorum monasterium Dominarum Ordinis Cisterciensis in fundo suo, qui vulgariter dicitur Odivellas nostræ Diœcesis in districto, seu termino Civitatis Ulixbonensis de novo construere, fundare, instituere, erigere, & ordinare, ac primarium lapidem ponere disposuerit; ac etiam cum Sancti Patres providè decreverunt Ecclesias, & Monasteria minimè debere construi, nisi sufficiente dote primitus assignata, sufficienter ipsum monasterium proposuerit dotari, ideoq petierit à nobis cum instantia, ut ei super hoc curaremus nostram autoritatem, & assensum, ac licentiam impertiri, & nihilominus ipsum Monasterium solius Dei intuitu, & ad majorem loci tuitionem à jurisdictione nostra, & Ulixbonensis Ecclesiæ exemptum constitueremus, cederemus omnino, ut per exemptionem hujusmodi perversorum

Num. 12.
Era 1333.
Anno 1294.

connatus, & insultus improbi, qui divina satagunt opera impedire possent facilius refrænari; nos diligenter considerantes quod idem Ordo divinitus institutus inter cæteras sacras Religiones Deo, & Beatissimæ suæ Matri devotas clareat devotione conspicua, personas utriusq sexus beatæ vitæ producens, & cultores fidei orthodoxæ considerando, & tam laudabile propositum, ac tam sanctam, & providam considerationem, ac provisionem dicti Domini Regis à solo Deo procedere in hac parte offerendo, & assignando dotem satis sufficientem, & ad opus ipsius monasterij Dominarum, seu conventus ejusdem, ac ad alia ipsius monasterij onera supportanda dotem hujusmodi prout decreta Sanctorum Patrum provide statuerunt in nostra præsentia prædestinando, ac & liberaliter assignando sanctis, ac providis ejusdem Domini Regis precibus liberaliter annuentes super fundatione, constructione, erectione, & ordinatione præfati monasterij Dominarum Cisterciensis Ordinis in dicto loco de Odivellas in nomine Sanctæ, & individuæ Trinitatis de consensu nostri Capituli ad hoc specialiter congregati licentiam, & autoritatem, & assensum concedimus postulatione ibidem in continenti Abbatissa, & Dominarum dicti Ordinis Conventu legitimè institutis, & reservatis nobis, & Ulixbonensi Ecclesiæ, & quibuslibet alijs Ecclesijs nostræ Civitatis, & Diocesis in omnibus terris, fundis, & possessionibus eidem monasterio in præsenti datis, & assignatis, seu in posterum dandis, & assignandis omnibus juribus decimarum, primitiarum, & mortuariorum, quæ nos, & antecessores nostri, & Ecclesia Ulixbonensis, & aliæ Ecclesiæ nostræ Civitatis, & diocesis integrè sicut ante fundationem, & constructionem dicti monasterij habebamus, & recipiebamus, & recipere debebamus, quod nos, & successores nostri, & Ecclesia Ulixbonensis, & aliæ Ecclesiæ nostræ Civitatis, & diocesis habeamus, & plenariè recipiamus Monasterium ipsum, Abbatissam, Conventum, & Dominas ejusdem, quoad omnia alia ab omni jurisdictione, subjectione, & potestate nobis, & Ulixbonensi Ecclesiæ illis dumtaxat reverentia, & obedientia, & juribus universis, exceptis quæ in monasterium Alcobatiæ Episcopo Ulixbonensi fieri, & exhiberi debent, seu etiam consueverunt de consensu præfati Ulixbonensis Capituli totaliter & in perpetuum eximimus, ac ex nunc omnibus alijs privilegijs, libertatibus, indulgentijs, & immunitatibus prædictum Monasterium de Odivellis Abbatissam, Conventum, & Dominas ejusdem, & familiares suos gaudere volumus quantum de jure possumus statuimus, & ordinamus, quæ alijs Dominabus Cisterciensis Ordinis, seu eidem Ordini à Sede Apostolica sunt concessa. Verum quia ex occasione vagandi extra proprias domos discurrendi consueverunt Dominabus præfati Ordinis multa pericula, & infamia provenire, idem Dominus Rex affectans super hæc salubriter provideri, voluit, statuit, & ordinavit de consensu, & autoritate nostra, & Capituli Ulixbonensis, & de consensu ipsius Abbatissæ, & Dominarum ejusdem Monasterij, Abbate de Alcobatia hæc penitus approbante, quod nec Abbatissa, nec Dominæ ipsius Monasterij ultra ambitum dicti Monasterij aliquatenus exeant, sed interclusæ degant, ac conversari perpetuò teneantur, hæc ipsa Abbatissa,

batissa, & Dominæ, sive earum singulæ, communiter, vel divisim per ipsam Abbatissam, seu quoscunq alios superiores quomodolibet in contrarium licentientur. Nulli ergo hominum liceat claustrum, nec officinas ejusdem monasterij ingredi; licitum tamen sit Monachis confessoribus earundem Dominarum ibidem commorantibus ingredi ad dandum, & administrandum Dominabus ibidem patientibus, & infirmis Ecclesiastica sacramenta, si quam Dominam mori contigerit ad eam commendandam, & ad officium Ecclesiasticum, quod pro mortuis secundum sui Ordinis statuta fieri consuevit, agendum. Similiter liceat præfatis visitatoribus intus ingredi, cum ratione visitationis solummodo ibidem accesserint, & hoc tempore suæ visitationis tantum; liceat etiam Domino Regi intus ingredi cum tribus personis idoneis, & honestis: Infanti, Episcopo, & Abbati Alcobatiæ similiter ingredi liceat, quando necesse fuerit, cum duabus personis honestis: Medico, & sanguiminutori similiter liceat intus ingredi tempore necessitatis: carpentarijs, & operatoribus, quando necessitas exegerit ad domos, ædificia, hortos reficiendos, & præparandos, & cum supradictarum rerum refectionem, seu præparationem fieri contigerit, continuè ambo Monachi, vel eorum alter, aut fratres conversi, aut eorum alter cum præfatis magistris carpentarijs, aut operarijs continuè assistant, & cum eis ingrediantur, & exeant. Nulli vero alteri homini Religioso, Clerico, aut etiam seculari cujuscumq status, & conditionis sit, exceptis personis superius nominatis, & in casibus supradictis intus ingredi liceat. Intra chorum verò, & altare debet esse unum portale habens duo paria ostiorum, quorum quædam debent esse integra, alia verò de gradizela, & hæc omnia ostia debent esse lignea bona, & fortia, ostia verò integra sint versus chorum, cætera verò de gradizela usq altare respiciant, & sint benè clausa; eorum verò ostiorum, quæ chorum respiciunt, Monachus sacrista semper clavem teneat, reliquum ostium, quod usq chorum est, habeat clavos densos, & acutos versus altare conversos, & sit bene clausum, claves verò ejusdem ostij conservet Monacha sacrista, & quælibet prædictorum ostiorum continuè sint clausa, excepto tamen quod integra ostia debent aperiri in elevatione corporis Christi, vel quando aliqua Monacha voluerit cum aliquo colloqui, quod nulli Monachorum liceat, nisi de licentia propriæ Abbatissæ: cum verò colloquium hujusmodi fieri contigerit, sit inter Dominas, & ostia gradizelæ inter medium mandile. Non negamus tamen eisdem Dominabus quin veniant ad Ecclesiam cum necesse fuerit ad sanctam Communionem recipiendam, & ad cimiterium ad sepeliendum Dominas ejusdem domus secundum Ordinis instituta; insuper quia ex quorundam visitatorum malitia, qui ad visitandum Monasteria Cisterciensis Ordinis ad partes istas aliunde mittuntur personis, & rebus ipsius Ordinis infinita proveniunt detrimenta, idem Dominus Rex nobis specialiter consensientibus, & consensum tribuentibus statuit, & ordinavit, quod dictum Monasterium, Abbatissa, & Dominæ eiusdem visitationi, reformationi, ac correctioni Abbatis de Alcobatia solummodo in perpetuum subiaceant, & si Dominus Abbas imminente aliqua iusta causa, seu necessitate dictæ

correctioni, & visitationi personaliter nen potuerit interesse, per viros Religiosos, ac honestos eiusdem Ordinis, quos ipse ad hanc correctionem, visitationem, & reformationem duxerit eligendos, possit reformare, corrigere, & emendare, ac etiam visitare Abbatissam, & Dominas supradictas: si verò præfatæ Dominæ sint inclusæ, ut præmittitur, aliquo tempore (quod absit) nolent sic vivere ut est dictum, seu cujuscumq alterius visitationi, reformationi, & correctioni se vellent submittere, vel per maiores, seu superiores ipsius Ordinis, seu quoscumq alios de prædictis aliquid in contrarium attentare, vel prædictum statum in alium mutare, non sit ei licitum, sed ad hæc omnia supradicta per Abbatem de Alcobatia dicta Abbatissa, & Dominæ compellantur, & nihilominus Dominus Rex tanquam patronus, & defensor loci de consensu nostro, & nostri Capituli, seu etiam autoritate retinuit sibi, suisq successoribus plenam potestatem manutenendi, & defendendi in perpetuum dictum Monasterium in prædicto statu, & sub observationibus, & conditionibus supradictis: & hæc omnia prædicta Abbatissa, & Dominæ per se, suisq successoribus promiserunt inviolabiliter observare, se suasq successores obligaverunt ad hæc omnia in perpetuum observanda, prædictæ verò dotis assignatio per eundem Dominum Regem eidem Monasterio facta fuit autoritate nostra, prout est superius enarratum. Ea verò quæ Dominus Rex libere, & irrevocabiliter in dotem obtulit, & donavit Monasterio supradicto, seu Abbatissæ, & conventui sæpe satis sunt ista, primo dedit, contulit, & assignavit sibi capellam, domos, & ædificia sua in quibus est Monasterium prædictum institutum; insuper domos, vineas, pomeria, hortos, molendina, & azenias, & omnia herdamenta quæ ibi habebat, & quæ fuerunt Mariæ Martini, uxoris quondam Arnatæ Reimundi, & hæredum suorum, & herdamenta, & possessiones unà cum hortis, & molendinis, quæ fuerunt Gonsalui Joannis de Charneca, & heredum suorum, & omnia alia herdamenta quæ Dominus Rex habebat in eodem loco qui dicitur Odivellas, & Columbaria: item hortos, pomeria, domos, fontes, & lapidicinas, quas habet juxta Civitatem Ulixbonensem in loco, qui dicitur Enxobregas, cum omnibus juribus, & pertinentijs suis: item quandam vineam quæ est in termino Ulixbonæ in loco qui dicitur, pee de mù, quæ quidem vinea fuit Petri Fernandi quondam Coparij Domini Regis Alphonsi, & ejusdem Almoxarife in civitate Ulixbonensi: item in Alanquerio, & in suis terminis omnia herdamenta, possessiones, domos, furnos, hortos, pomeria, oliveta, azenias, molendina, vineas torculares, & apotecas cum cupis, tonelis, & tineis, & cum omnibus juribus, & pertinentijs suis, quæ nunc ibi habet dictus Dominus Rex, & quæ fuerunt supradicti Petri Fernandi, & ejus uxoris: item in locis qui dicuntur Castineira, & : : : : : : in termino Alanquerij omnia herdamenta, possessiones, domos, vineas, hæreditates, & furnos, quæ ibi Dominus Rex nunc habet, & quæ fuerunt Martini Joannis, fratris quondam Domini Stephani Joannis Cancellarij Domini Regis Alphonsi. Item in termino ejusdem villæ de Alanquerio herdamentum, quod fuit Martini Silvestri cum omnibus juribus suis, & pertinentijs:

nentijs : item in ejuſdem Villæ termino omnia herdamenta, poſſeſſiones, domos, furnos, hortos, pomeria, oliveta, azenias, & molendina, vineas, torcularia, & apotecas, quæ fuerunt hujuſmodi cum omnibus pertinentijs, & juribus ſuis : Item in ejuſdem Villæ termino omnia herdamenta, poſſeſſiones, furnos, hortos, domos, pomeria, molendina, vineas, & apotecas cum omnibus juribus, & pertinentijs ſuis, quæ ibi habet Dominus Rex, & quæ fuerunt Martini Fernandi, qui vocabatur, Cabeça de pulgas. Item nemus, & defenſam quam, & quod habet dictus Dominus Rex in termino Ulixbonæ in loco qui dicitur Loiras, integrè cum omnibus juribus, & pertinentijs ſuis : donavit etiam eis jus patronatus, quod habet in Eccleſia Sancti Stephani de Alanquerio noſtræ Diœceſis, conſentiente ad hoc Domina Beatrice Regina matre dicti Domini Regis, ad quam in eadem Eccleſia jus præſentandi quoad vitam tantummodo pertinebat. Item donavit ſibi jus patronatus quod in Eccleſia Sancti Juliani Sanctarenen. noſtræ diœceſis. Item Dominus Rex dignoſcitur obtinere petens ſcilicet Dominus Rex à nobis cum inſtantia, ut præfatam Eccleſiã Sancti Stephani, quæ nunc vacat, ad Eccleſiam Sancti Juliani Sanctarenen. cum vacare contigerit duceremus dicto Monaſterio adnectendas, earumq Eccleſiarum redditus, & proventus dicti Monaſterij uſibus applicando. Nos verò ad tantum Dei ſervitium, & opus tam laudabile dirigendum, & de conſenſu præfati noſtri Capituli liberaliter damus, & irrevocabiliter concedimus Abbatiſſæ, & conventui ejuſdem Monaſterij poteſtatem ad prædictam Eccleſiam Sancti Stephani ſtatim, & ad dictam Eccleſiam Sancti Juliani cum vacaverit nobis præsbiteros idoneos in vicarios præſtare per nos, ſeu ſucceſſores noſtros inſtituendos, & ex cauſis à jure approbatis corrigendos, & amovendos, quibus vicarijs nobis, ſeu ſucceſſoribus noſtris præſentatis, & per nos, ſeu ſucceſſores noſtros ad ſuam præſentationem canonicè inſtitutis, ipſi vicarij nobis, & ſucceſſoribus noſtris de plebis cura reſpondeant, ſententias noſtras, & Ulixbonenſis Eccleſiæ, & conſtitutiones ſynodales ſervent ſalvis nobis, & ſucceſſoribus noſtris in dictis Eccleſijs tertia Pontificali, ſalvis & nobis, & ſucceſſoribus noſtris dictæ Eccleſiæ Sancti Stephani nunc vacantis, & in alia dicta Eccleſia Sancti Juliani cum vacaverit, & Vicariorum, Portianorum, Capellanorum, Clericorum, & Parochianorum earundem viſitatione, reformatione, correctione, ac plenaria in omnibus juriſdictione, ſubjectione, & procuratione, quæ ratione viſitationis debetur, nec non jure noſtro ſuper collationibus portionum, & aſſenſu, & confirmatione in Eccleſijs ſæpe dictis, & omnibus alijs juribus, quæ nobis ut premittitur, & quæ noſtris ſucceſſoribus, & Eccleſiæ Ulixbonenſi ante debebantur. De redditibus verò, & proventibus Eccleſiæ Sancti Stephani idem Vicarius pro ſubſtentatione ſua, ac procuratione Epiſcopi, & Archidiacono Ulixbonenſis, ac pro expenſis Theſaurarij ejuſdem Eccleſiæ Sancti Stephani ducentas, & quinquaginta libras Portugalenſis monetæ perpetuò percipiat, & habeat annuatim, centum videlicet in feſto Sancti Michaelis, & centum quinquaginta libras in feſto Sancti Joannis Baptiſtæ : cætera verò alia onera dictæ Eccleſiæ Sancti Stephani quæcunq contingant

Abba-

Abbatiſſa, & Conventus ſupradicti monaſterij ſubeant. In dicta verò Eccleſia Sancti Juliani reſervamus nobis taxationem Vicario in eadem Eccleſia inſtituendo de redditibus, & proventibus ejuſdem Eccleſiæ legitimè faciendam pro ſupradictis oneribus ſuportandis, ſalvo & jure porſionatorum, quod per hanc ordinationem nihil eis decreſcat de juribus, & redditibus eorum, ſed integrè omnia jura ſua, & redditus percipiant, & habeant, ſicut hactenus habuerunt: omnes verò alios redditus, & proventus dictæ Eccleſiæ Sancti Stephani de Alenquerio, & ejus Eccleſiæ Sancti Juliani Sanctaren. cum vacaverit eidem monaſterio, cum conſenſu noſtri Capituli damus, & concedimus, & liberaliter aſſignamus in uſum prædicti monaſterij convertendos, recipiendos, & utiliter diſponendos, per prædicta verò privilegijs à Sede Apoſtolica Ciſtercienſi Ordini indultis, nullum in aliquo præjuditium generetur quantum ad dictum monaſterium de Odivellis, ſed in ſua maneant firmitate. Ego verò Dionyſius Dei gratia Rex Portugaliæ, & Algarbij laudo, & approbo omnia ſupradicta, & retineo mihi, meisq; ſucceſſoribus plenam poteſtatem manutenendi dictum monaſterium in prædicto ſtatu, & ſub obſervationibus, & conditionibus ſupradictis; & omnes ſucceſſores mei, qui manutenuerint ipſum monaſterium in dicto ſtatu, & ſub conditionibus, & obſervationibus ſæpe fatis, habeant benedictionem Altiſſimi Creatoris, & Matris ejus, ac meam in æternum; etſi forte (quod Deus avertat) aliquis de meis ſucceſſoribus nollet dictum Monaſterium manutenere in ſtatu, & obſervationibus, & conditionibus ſuper nominatis, vel de prædictis aliquid immutare, prout eſt ſuperius ordinatum, non ſit ei licitum, & pro ſola tentatione habeat maledictionem Omnipotentis Dei, & Virginis Mariæ, & meam in æternũ Amen. Ego verò prædictus Rex unà cum uxore mea Domna Eliſabet, & filio meo Infante Domno Alphonſo primogenito, & hærede, & filia mea Infantiſſa Domna Conſtantia hanc ordinationem approbo, roboro, & confirmo, & eam feci meo ſigillo plumbeo ſigillari, & inferius nomen meum manu propria ſubſcripſi. Et nos prædictus Epiſcopus hanc ordinationem approbamus, concedimus, roboramus, & confirmamus, & ſigillum noſtrum appendens apponi fecimus, & inferius nomen noſtrum manu propria ſubſcripſimus. Et nos Capitulum Ulixbonenſe hanc ordinationem laudamus, concedimus, roboramus, & confirmamus, & ſigillum noſtrum apponi fecimus, & per Dominum Petrum Remigij Cantorem cum nomine noſtro ſubſcribi fecimus. Et nos Abbas Alcobatiæ hanc ordinationem approbamus, concedimus, roboramus, & etiam confirmamus, & ſigillum noſtrum apponi fecimus, & inferius nomen noſtrum manu propria ſubſcripſimus. Et nos Abbatiſſa ejuſdem Monaſterij de Odivellis hanc ordinationem approbamus, concedimus, roboramus, & confirmamus, & ſigillum noſtrum apponi fecimus, & per Fratrem Paſcaſium Monachum Alcobatiæ nomine noſtro ſubſcribi fecimus. Actum apud dictum Monaſterium de Odivellis Era milleſima trecenteſima trigeſima tertia, vigeſima ſeptima die Februarij. Ego Rex Dionyſius manu mea ſubſcripſi. Nos Joannes præfatus Epiſcopus Ulixbon. manu propria ſubſcripſimus. Et ego Petrus Remigi Cantor ſupradictus

manu

manu propria ſubſcripſi. Et nos Frater Dominicus Abbas Monaſterij Alcobatiæ manu propria ſubſcripſimus. Et ego Frater Paſchaſius Monachus Alcobatiæ nomine dictæ Abbatiſſæ, & ejus mandato manu propria ſubſcripſi.

Inſtrumento do matrimonio por procuraçaõ da Rainha Santa Iſabel com ElRey D. Diniz, Liv. 1. do dito Rey, pag. 42. e o traz Brandaõ na Quinta Parte da Monarchia Luſitana, pag. 309.

IN Dei nomine. Noverint univerſi, quod tertio Idus Februarij Anno Domini M. CC. LXXXII. in præſentia mei P. Marcheſij Notarij Publici autoritate Domini Regis Aragon. per totam donationem ſuam, & teſtium ſubſcriptorum. Joannes Vetulus, Joannes Martini, & Velaſcus Petri, procuratores Domini Dionyſij Dei gratia Illuſtris Regis Portugalliæ, & Algarbij, venerunt ad Illuſtrem Dominum Petrum Dei gratia Regem Aragon. apud Loarcham, requirentes eundem Dominum Regem Aragon. ex parte præfati Domini Regis Portugalliæ, ut Dominam Eliſabetham Infantiſſam, filiam ejuſdem Domini Regis Aragon. præfato Regi Portugalliæ traderetur in uxorem, oſtendentes ſuper hoc mandatum habere à dicto Rege Portugalliæ, cuius tenor talis eſt.

Num. 13. Anno 1282.

Noverint univerſi, quod nos Dionyſius Dei gratia Rex Portugalliæ, & Algarbij ex certa ſcientia ſtatuimus, facimus, & ordinamus, vos Joannem Vetulum, & Joannem Martini, & Valaſcum Petri vaſſalos noſtros, omnes inſimul, & quemlibet veſtrûm in ſolidum procuratores noſtros certos, & ſpeciales ad tractandum cum Illuſtri P. Dei gratia Rege Aragon. de matrimonio contrahendo inter nos, & Eliſabeth filiam maiorẽ prædicti Regis, & etiam ad contrahendum nomine noſtro matrimonium per verba de præſenti, vel ſponſalia per verba de futuro cum prædicta Eliſabeth, & ad conſentiendum in ipſam quod ſit uxor noſtra, vel ſponſa, & ad recipiendum etiam conſenſum ex parte ipſius Eliſabeth, quod nos ſimus maritus ejuſdem, vel ſponſus, & ad conveniendum cum prædicto Rege Aragon. ſuper dote ab ipſo nobis danda, & ſolvenda pro prædicta filia ſua, & ad recipiendam ſolutionem ipſius dotis ſi vobis fieret, & ad recipiendam etiam ſecuritatem, & obligationem pro prædicta dote nobis ſolvenda, & ad faciendum etiam ex parte noſtri prædictæ Eliſabeth donationem propter nuptias, ſi neceſſe fuerit, & ſecundũ quod vobis videatur expedire, & ad faciendum ex parte mei prædicto Illuſtri Regi Aragon. promiſſionem, & ſecuritatem pro prædicto matrimonio contrahendo, & pro donatione propter nuptias aſſignanda, & ad ſecuranda ejuſdem cum juramento, & homagio quod in anima noſtri, & pro nobis facere poſſitis, & ad recipiendum etiam promiſſionẽ, & ſecuritatem ab eodem Rege Aragon. quod prædictum matrimoniũ, ſeu deſponſatio fiat inter nos, & dictam filiam ſuam, & ad faciendum omnia alia ſuper prædictis quæcumq́ nos poſſemus facere ſi præſens eſſemus, promittentes

mittentes bona fide nos ſemper habere ratum, & firmum quidquid per vos, vel per alterum unum ſuper prædictis omnibus, & ſingulis actum, & procuratum fuerit, & nullo tempore recuſabimus, nec contraveniemus. In cujus rei teſtimonium præſens procuratorum vobis tradimus, ſigillo noſtro maiori ſigillatum. Datum apud Stremoz xij. die Novemb. Rege mandante, Arias Martini notavit. Era M. CCC. XIX.

Cui petitioni præfatus Dominus Rex Aragon. annuens conceſſit eiſdem procuratoribus ſe daturum eidem Domino Regi Portugalliæ præfatã filiam ſuam in uxorem, & tam ipſa Domina Eliſabeth de conſenſu præfati Domini Regis Aragon. patris ſui, & D. Conſtantiæ Reginæ Aragon. matris ſuæ, quod dicti procuratores pro præfato Rege Portugalliæ autoritate procurationis prædictæ contraxerint matrimonium per verba de præſenti ſub hac forma.

Ego Eliſabeth filia Excellentis D. Petri Dei gratia Illuſtris Regis Aragon. trado corpus meum in uxorem legitimam Domino Dionyſio Dei gratia Regi Portugalliæ, & Algarbij abſenti, & conſenſum meum ſub ipſo matrimonio vobis procuratoribus prædictis pro bono nomine dicti Domini Regis Portugalliæ. Verſa vice nos prædicti procuratores auctoritate dicti mandati ſuper ipſo matrimonio conſenſum veſtrum dictæ Dominæ Eliſabeth accipimus, & auctoritate procurationis prædictæ damus corpus prædicti Domini Regis vobis in legalem maritum, & conſenſum ejus nomine procuratorum ſuper hoc præbemus. Promiſerunt etiam ſibi ad invicem tam dictus Dominus Rex Aragon. quam dicti procuratores nomine dicti Regis Portugalliæ, quod ſi forte prædictum matrimonium non valeret per verba de præſenti, quod valeat ut ſponſalia per verba de futuro. Promiſerunt autem procuratores prædicti D. Regi Aragon. quod prædicta omnia compleantur infra biennium pro parte dicti D. Regis Portug. ſalvo quod medio tempore poſſit fieri quodcumq̃ prædictus Rex Portug. voluerit. Pro quibus attendendis, & complendis dicti procuratores fecerunt homagium Domino Regi, & juraverunt per Deum, & eius ſancta quatuor Euangelia in anima ipſius Regis Portug. prædicta omnia, & ſingula per prædictum Regem Portug. attendi facere, & compleri intra terminum prædictum; & promiſerunt nihilominus quod dictus Rex Portug. aſſignabit in dictis locis congruis præfatæ Dominæ Eliſabeth ſpontalitium ſuum prout in Regno Portug. alijs Reginis eſt fieri conſuetum. Præfatus etiam Dominus Rex Aragon. promiſit prædicta attendi facere, & compleri. Acta fuerunt hæc Barch. & palatio D. Regis die, & anno ſupradictis, præſentibus teſtibus, Jacobo Dei gratia Epiſcopo Valent. Ugon. de Mataplana præpoſito Marſilic. Bñ de Olorda Sachriſta Barch. Magiſtro Roderico de Biſulduno Archediacono Terracon. in Eccleſia Alerdenſ. Joanne de Procida. A. de Turri Canonico Barchinon. Blaſio exide Aierb. Blaſio Petri Azlor, & Bened. de Mont. Pavont. ſignum † Petri Marcheſij Notarij publici.

Copia

Copia authentica do Protesto, que fez a Rainha S. Isabel de morrer no Habito de Santa Clara, tirada de hum Livro de pasta preta com frizos dourados, e brochas, do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra. O Original está no Archivo do dito Mosteiro, a pag. 23.

Num. 14.
Era 1363.
Anno 1325.

IN nomine Domini Amen. Noverint universi præsentes nostras literas inspecturi, quod nos Elisabeth Dei gratia Regina Portugalii & Algarbii ad declarationem conservationem, & defensionem status bonorũ, & jurium nostrorum dicimus, denũciamus, & protestamus expresse: quod si contingat nos de hac vita migrare superstite, & relicto serenissimo Principe, & Domino Domino Dionysio Dei gratia illustri Rege Portugaliæ, & Algarbii marito nostro legitimo, quod cum nodosa cordula habiti ad cingendum, & cum quadam veste in una nostra archa repositis, quæ videtur esse de habitu, & ad instar habitus sororũ, seu monialiũ Ordinis Sanctæ Claræ, volumus, & intendimus sepeliri in Monasterio Sanctæ claræ apud Colimbriam, & de nostris bonis destribui prout apparebit in testamento nostro plenius contineri. Si vero præfatum Dominum maritum nostrũ, præmori, quod absit, & post ipsum vivere nos contingat, volumus, proponimus, & intendimus prædictas vestem, & cordulã ac velum viduitatis licet instar habeat Ordinis supradicti, assumere, accipere, & induere, non in habitum religiosum probatoriũ, vel professorum, nec causa probationis, vel professionis, seu obedientiæ alicujus Ordinis, Regulæ, vel personæ, sed solum causa, & in signum viduitatis, & humilitatis illis, intentione, mente, corde, & animo, ut quandocumq́, & qotiescumq́ voluerimus, possimus ipsas libere, & licite demitere, sine nota, & alias qualcumque seculares, & laicales, quas nobis competere viderimus, & voluerimus assũmere, & induere, & de nostris rebus bonis juribus, & persona disponere, & facere libere velle nostrũ, quodque licet hujusmodi cordulã, vestem & velum, ut præmittitur assumere, & induere, proponamus, tamen panos lineos, quibus ad præsens utimur, & uti consuevimus, & alia nobis seculari, & laicæ viduæ competentia, non intendimus demittere, sed prout voluerimus illis uti. Quodque dominas, & domicellas laicas, & seculares, ac prout decens viderimus, solitam domum nostram tenere, & nutrire, & de bonis nostris propriis quando nobis videbitur hujusmodi domicellas, & dominas maritare, & in castris, & locis nostris, & alibi quando, & ubi inter ipsas prout voluerimus vivere proponimus, & intendimus temporibus successivis quibus Deus dederit nobis vitam. Quodque votum aliquod simplex, vel solemne, tacitum, vel expressum, sive professionẽ, aut obedientiam, non emisimus, nec fecimus, & in receptione cordulæ, vestis, ac veli prædictorum, vel als emitere, vel facere non intendimus, nec proponimus, nulliq́ Ordini, regulæ, collegio, vel personæ nos, vel nostra bona aliqualiter obligavimus, obligamus, intendimus, vel proponimus obligare; sed unà cum omnibus nostris bonis omnino libera remanere, & de ipsis ven-

dere, donare, locare, pignorare, & als qualitercumque diſponere in vita, & in morte, prout nobis placuerit, & viſum fuerit expedire: in quorũ omniũ fidem, & teſtimonium, præſentes noſtras patentes literas fieri juſſimus; & noſtri conſueti ſigilli munimine reborari. Datum Santarenæ ſecunda die Januarii, Era milleſima trecenteſima, ſexageſima tertia, &c.

Teſtamentos da Rainha Santa Iſabel, tirados de hum Livro de paſta preta com frizos dourados, e brochas, que eſtá a pag. 2. no qual ſe trasladou o proprio por Antonio Reimaõ, Tabelliaõ publico judicial de Coimbra, por authoridade do Corregedor Gaſpar Dias de Faria, e na preſença delle ſe conferio a Copia com o Original, eſtando preſentes Amaro da Coſta, e Manoel Correa, Tabelliaẽs, em 3. de Setembro de 1604. e os Originaes recebeo D. Catharina de Sena de Albuquerque, Abbadeſſa do Real Moſteiro de Santa Clara de Coimbra, donde mo mandou o Doutor Manoel Moreira de Souſa, Academico do Numero da Academia Real. Primeiro Teſtamento.

Num. 15.
Era 1352.
Anno 1314.

EM nome de Deos Padre, & filho, & ſpirito ſanto. Eu Dona Iſabel pella graça de Deos Rainha de Portugal, e do Algarve, temendo o dia de minha morte, & parando mentes, na piedade de Jeſu Chriſto, noſſo Senhor que veo morrer por nos ſalvar, q̃ a compridamente aquelles q́ fazem por el aquelo q́ devem, fiando da ſa mercee mui grande; em todo meu ſizo e em todo meu acordo compridamente, & em minha ſaude, ſem conſtrangimento de nengum, mais de minha livre, & boa vontade, faço eſte meu teſtamento, e quero que ſeja eſta a minha poſtomeira vontade, ſe eu al nó ordenhar deſpois. Primeiramente mando a minha alma a Deos, e peçolhe que lhe haja mercee, na hora que ſe partir do meu corpo, e q̃ me perdoe os meus peccados pella ſa gram miſericordia, & a Santa Maria Virgem piadoſa & vogada dos pecadores; e mando ſoterrar o meu corpo em Alcobaça aſó os degraos de ante o Altar major ali hù ſe ElRey manda ſoterrar, e mando hi hua capella comprida aſi como deve ſer com cales, e com veſtimenta, para o da miſſa & para o do Euangelho, e para o da piſtola, & hua capa, & huas enpolas de prata de marco & meo, e todo eſto ſeja das melhores veſtimentas que acharem na minha capella, e a minha crux de ouro, e mando hi tres mil liberas para comprarem meus teſtamenteiros herdamentos que fiquem à Alcobaça com eſta condicom, que me tenhaõ dous capellaẽs que cantem duas miſſas cada dia por mim para ſempre, ſe lhe eu ante no der eſte herdamento em minha vida. Item mando a eſſe moſteiro de Alcobaça hua das minhas camas comprida de quatro almadraques, e hua coudra grande, e hum chumaço, e duas colchas, e hum alifafe, e todo eſto dos melhores que eu ouver naquele

le tempo, & esto seja para a enfermaria. Item mando ao mosteiro de Odivelas hua capella, & hua crux de ouro & façan a do ouro que acharem nas minhas doãst, se a eu ante nó fezer, e a crux que fezerem seja de tres marcos, e se hi no acharem tanto de ouro em que a possa aver, demlhe tanto do meu perque a elles possam fazer & demlhes nove pedras boas das minhas pera ella das dos meus panos & a capella seja comprida como a de Alcobaça. Item mando a esse mosteiro de odivellas as minhas reliquias. Item huma das minhas camas pera a enfermaria, e seja comprida com' a d' Alcobaça, e se as camas nó acharem compridas na hora de minha morte mando se comprão, & refaçaõ pelos meus dinheiros segundo a medida da minha cama. Item mando a esse mosteiro de odivelas para comprarem herdamento para a enfirmaria mil libras. Itẽ mando que os panos do sirgo ǵ acharem â minha morte do meu vestir que façaõ em vestimentas pera a minha Albergaria de odivellas, & os panos, & as pennas outras fiquem a essa Albergaria, & leixo a essa Albergaria seis mil liberas, e mando que das duas mil liberas comprem herdamentos para tres capellas ǵ cantem cada dia, & das outras quatro mil liberas comprem herdamentos para essa Albergaria em ǵ se mantenhaõ os pobrez. Item mando, que toda a liteira q̃ ficar na minha casa â hora de minha morte, que a deem à Albergaria de odivellas tirando o direito dos meus reposteiros. Item mando que as minhas pedras, & as minhas Coroas, e as minhas brochas as qés son escritas em hũa minha Carta selada com meu selo que ElRey as haja en sa vida & depois de sa morte fiquem ao Infante D. Affonço meu filho primeiro herdeiro. E que elles tenhaõ por bem de comprirem dellas esto que eu mando pera a crux. Item mando ao Infante D. Affonso meu filho primeiro herdeiro toda a minha prata & a minha copa de ouro. E mando que a primeira cousa que se fizer do meu testamento tirado o ǵ fizer mister pera o soterramento seja esta que se paguem todas as minhas dividas sabudas, o mais cedo que puderem meus testamenteiros. E mando, que todos aquelles ou aquellas que poserem com verdade ou per seu juramento, que algũa couza houve delles como nó devia, ou prenderon algum mal, ou algũa perda per mym que lho dem, e lho correjaõ asy como for direito. Item mando, que se venda todo o meu aljofar, salvo aquelle que he muj grado que he Delrej que o tomo com as pedras, & com as Coroas, & com as brochas de suso ditas, & do que venderem dem meus testamenteiros por minha alma aquelo que por elo derem asi como eu mando em este meu testamento. Item mando para missas cantar de sacrificio mil liberas, & que sejam cantadas o mais cedo, que poderẽ. Item mando pera aquellas couzas ǵ ouverem mister pera minha sepultura, & para o Sabbado, & para os trinta dias, & para o anno, & para os doos, duas mil liberas. Item mando pera pobres vestir mil liberas. Item mando aos Frades Pregadores, & menores de todo o Senhorio delRey de Portugal a cada hum convento sincoenta libras. Item às Donas de Sancta Clara de Lixboa duzentas liberas. Item às Donas de Sancta Clara de Santarem trezentas liberas. Item às Donas de

de Saõ Domingos de Santarem duzentas liberas. Item mando a todalas emparadeandas de Lixboa, & de Santarem, & de Leyria, & de Ovidos, & de Coimbra duzentas liberas. Item aos gafos dessas mesmas villas cem liberas. Item a todelas Donas, q̍ comigo andarem na hora de minha morte duzentas & duzentas liberas, & senhas mulas com sas selas. Item a todas las Donzelas que comigo andarem em aquelle tempo de minha morte trezentas trezentas liberas, & senhas mulas con sas selas. Item mando à Dona Marquesa minha ama quinhentas liberas, & se ella ante morrer dẽnas a seus filhos, & a seus netos. Item mando a Dona Guilhamoã trezentas liberas. Item às covilheiras de meu corpo cen, cen, liberas; e pellas outras minhas creadas que me servirem em aquel tempo de minha morte partam trezentas liberas como virem meus testamenteiros que he bem. Item mando a meus criados homens de pee que me servirem a tempo de minha morte trezentas libras. Item mando ao mosteiro de Sancta crux de Coimbra quinhentas liberas para a enfermaria. Item mando ao mosteiro de Almoster quinhentas liberas. Item leixo a aquel logar que está em coimbra que se chama de Sancta Isabel que fes Dona Mayor Dias se se fizer hi algũa couza a serviço de Deos quinhentas liberas. Item mando ao hospital dos meninos de Lixboa sem libras. Item a todolos hospitaes, e Albergarias do Senhorio do Reyno de Portugal, quinhentas liberas para roupas, & mando aos meus testamenteiros q̃ as partaõ por elles como virem q̃ he hem. Item mando ao mosteiro de Sanctos sincoenta liberas para pitança. Item ao mosteiro da chelas cinquoenta liberas para pitança. Item ao mosteiro das celas da Ponte de Coimbra para pitança. Item ao mosteiro das celas de guimaraẽs de Coimbra cinquoenta liberas para pitança. Item ao mosteiro de lorvam cincoenta liberas para pitança. Item ao mosteiro de Arouca cincoenta liberas para pitança. Item mando a Dom Reimonde cardona, e a D. Breatis & a seus filhos quaesquer delles que depois de minha morte ficar duas mil liberas. Item mando a Dom Pedro meu Irmão, & seu filho qualquer delles que depois minha morte ficar mil liberas. Itẽ mando ao hospital de Recanales quinhentas liberas para enfermos. Item mando à Sancta Misericordia de Recamador hũa vestimenta boa, e hũ Calix com q̃ cante hum clerigo. Item mando a Sanctas cruzes hù jaz meu padre quinhentas para a enfermaria. Item mando ao mosteiro de S. Francisco de Barcelona hù jaz minha madre quinhentas liberas. Item mando que meus testamenteiros tomem quinhentas liberas de meu haver para despenderem andando sobre este meu testamento, e faço meus testamenteiros meu Senhor ElRej & o Ifante Dom Affonso meu filho e Dom Martinho Bispo de Vizeu, e frei Martim Scola, & mestre Martinho meu fisico, e peço por merce a ElRey meu Senhor, & ao Ifante Dom Affonço meu filho que tenhaõ por bem de tomarem este meu testamento em si e de me o comprirem asi como em elle he contheudo de guisa que seja a serviço de Deos e salvamento da minha alma. E Nòs Rey Dom Dinis, & o Ifante Dom Affonço entendendo q̍ a vontade de vòs de suso dita Rajnha, he boa e serviço

He Ermida de Santa Isabel de Hungria, apar do Mosteiro velho de Santa Clara.

Este era o Convento de Santa Anna, que D. Affonso de Castellobranco mudou, e reedificou onde está hoje.

de

de Deos, & a salvamento de vossa alma, & querendo fazer por vòs o q devemos outorgamos, & louvamos este vosso testamento & prometemos a fazer comprir, & guardar todas as couzas que em el son conteudas, & por ser mais firme mandamos em el poer nossos selos, e mandamos a Ihoaõ miz tabaliaõ de Santarem que o escrevese em publica forma, & pusese em el seu sinal. Feito foy dezanove dias de Abril era de mil trezentos e sinquoenta e dous annos. Testemunhas Martinho fisico delRey, Frej Vicente, Frei Francisco de Evora frade menor, Affonso Domingues tabaliaõ, e eu Joaõ miz tabaliaõ de suso dito de mandado de nosso Senhor ElRey, & do Ifante Dom Affonço seu filho, e a rogo da Rainha esta manda escrevj & meu signal hi puge. E eu Affonço Dominguez publico tabaliaõ de Santarem ao outorgamento de todas estas cousas de suso ditas, & scritas prezente fuj & en este testamento este sobscrevj esto com minha maõ, & este meu sinal puge en testemunho de verdade, &c.

Theor do segundo, e ultimo testamento da mesma Rainha. Está no dito Livro, a pag. 25. mandado pelo Doutor Manoel Moreira de Sousa.

EM nome de Deos amen. Saybaom quantos este estormento virem que em prezença de mi Marti Domingues tabaliom de Elrei nos Reinos de Portugal, & do Algarve & das testemunhas q adiante son escritas, a esto especialmente chamadas, & rogadas Estevaõ dade clerigo, & chanceler da Rainha Dona Izabel ia passada, mostrou perante Pero dosem chanceler do mujto alto, & muy nobre Senhor Dom Affonço pella graça de Deos Rey de Portugal, & do Algarve hum estromento de testamento da dita Rajnha o qual era escrito per maõ de Pedre añes tabaliaõ geral nos ditos Reinos, e de seu signal asignado, e selado com tres selos pendentes dos quaes hum era de chumbo de nosso Senhor ElRey, e o outro era da Rajnha Dona Breatis, do qual estromento de testamento o teor tal he. Em nome de Deos padre, & filho & spirito sancto. Eu Dona Isabel pella graça de Deos Rajnha de Portugal, e do Algarve, temendo o dia da minha morte, & parando mentes na piedade de Ihû christo nosso Senhor veo por nos salvar compridamente aquelles, que fazem por el o que devem, fiando da sa merce mui grande em todo meu sizo, & em todo meu acordo compridamente, & em minha saude sem constrangimento de nenhũ, mas de minha boa, e livre vontade faço meu testamento, & quero que seja esta a minha postumeira vontade se eu al nó ordenhar depois. Primeiramente mando a minha alma a Deos, e peçolhe que me aja merce na hora que se partir de meu corpo, & peçolhe, que me perdoe meus pecados pela sua grão piedade, & misericordia, e a Santa maria virgem piadosa & vogada dos pecadores, e mando soterrar o meu corpo em o meu mosteiro de Santa clara, & de Sancta Isabel de Coimbra, em o meo geõ do Coro, e se acontecer, q eu saya deste mundo ante que essa Igreja seja feita, mandome

Num. 16.
Era 1365.
Anno 1327.

mandome em tanto deitar em o coro da outra Igreja velha acima da Ifante *Dona Isabel minha neta* de guisa que fique ella antre mi, e a grade, & assi he minha vontade de jazermos em a outra pois que for acimada, e mando quatro mil liberas pera aquellas cousas que ouverem mister pera a minha sepultura, e pera o sabado, e para os trinta dias, e para o anno, e para os doos, e despoiz desto mando q̃ a primeira couza que se fezer de meu testamento seja esta que se paguem todas as minhas dividas sabudas o mais cedo, que puderem meus testamenteiros, e mando que todos aquelles, ou aquellas, que poserem com verdade, ou por seu juramento, que algua couza ouve delles como nó devia, ou prêderon algum mal, ou alguma perda per my, que lho dem, & lho corregaõ assi como for Direito, e mando a minha coroa das esmeraldas à Rainha Dona Breatis minha filha, e rogolho que a leixe à Ifanta Dona Maria sa filha. Item mando à Iffanta Dona Maria minha neta a minha coroa pequena, que tem as pedras furadas, & a minha brocha redonda, & a crux de ligno Domini que anda em tres pedras çafiras furadas e as reliquias que andaõ na coroa do ouro, so o jaspe, & as outras religas de Saõ Bertolameu que andaõ so o cristal, e andaõ na cadea do ouro, & os teixees das aguias. Item mando à Iffanta Dona Leanor minha neta outra coroa de balaisses grandes que estaõ em rosa, e os teixees das figuras dos paaos com pedras. Item mando ao mosteiro de odivellas para a enfirmaria mil libras pella alma delRey, & pella minha. Item mando ao mosteiro de Almoster mil liberas. Item mando ao mosteiro de Alcobaça cem libras para pitança. Item mando aos cabidos das Sees de Lixboa, e de Coimbra cem cem libras, que me façaõ senhos aniversarios, quando ouvirem dizer do meu passamento. Item mando para cantar missas de sacrafecio mil liberas e sejaõ cantadas o mais cedo que puderem. Item mando para captivos tirar, mil libras. Item mando pera pobres vestir, mil libras. Item mando aos frades pregadores, & menores de todo o senhorio de ElRey de Portugal a cada huũ convento sinquoenta liberas. Item mando às donas de Sancta clara de Lisboa duzentas libras. Item mando às Donas de Sancta clara de Santarem cem libras. Item mando às Donas de Sam Domingos de santarem cem libras. Item mando a todelas Emparadeandas de Lisboa, de Santarem, de ovidos, de Lejria, e de coimbra duzentas libras. Itẽ mando aos gafos das ditas villas duzentas libras. Item mando a todellas Donas, que comigo andarem na hora da minha morte duzentas libras a cada huã. Item mando a todelas Donzelas que comigo andarem en aquel tempo de minha morte trezentas trezentas liberas. Item mando a filhos, e netos de Dona marqueza, que foy minha ama quinhentas liberas. Item mando a Dona Guilhamona cem libras. Item mando a Maria Suares cem libras. Item mando às covilheiras do meu corpo cem cem libras, e pellas outras minhas criadas q̃ me servirem en aquel tempo de minha morte, partaõ trezentas libras como meus testamenteiros tiverem por bem. Item mando aos meus criados homens de pee q me servirem em tempo de minha morte trezentas liberas. Itẽ mando ao hospital dos meni-

nos

nos de Lisboa cem libras. Item ao Hoſpital dos meninos de Santarem mil liberas. Item mando a todolos hoſpitaes, e Albergarias do Senhorio do Reino de Portugal quinhentas libras. Et mando aos meus teſtameiros, que as partaõ por elles como virem, que he bem. Item mando ao moſteiro de Santos cem libras. Item mando ao moſteiro da chelas cem libras. Item mando ao moſteiro das celas de Coimbra duzentas libras. Item mando ao moſteiro das *celas de guimaraẽs* dapar de Coimbra cem libras. Item mando a minha *ſobrinha Dona Izabel que jas no meu moſteiro* de Sancta clara de Coimbra quinhentas libras. Item mando à Dom Affonſo filho de Dõ Pedro meu Irmaõ quinhentas libras. Item mando ao hoſpital de Roças vales quinhentas libras para os enfermos. Item mando a ſancta Maria de Recamador trezentas libras. Item mando ao moſteiro de Sancta crux cem libras para pitança, e os *frades façaõ aniverſario* aſi como me haõ poſto. Item mando aos meus teſtamenteiros, que tomem quinhentas libras do meu haver pera deſpenderem andando ſobre eſte meu teſtamento, & mando a ElRey meu filho todelas caſas & adegas que comprei dentro nas villas que eu tive delRej ſeu Padre, & del, & as outras bemfeitorias, que eu em ellas fis que haja com bençom, e aſi a el como a Rainha, como a ſeus filhos doulhes a minha bençom, & a de Deos, que a ajaõ para ſempre compridamente, e faço meus teſtamenteiros ElRey Dom Affonço meu filho, e a Rajnha Dona Breatis minha filha ſa mulher, e o Ifante Dom Pedro meu neto filho primeiro herdeiro do dito Rey Dom Affonço, & a Ifanta Dona Maria minha neta, que eu criei, ſe for em Portugal, & Dona Vataça & o gardiaõ de Coimbra, e de Leyria que ẽ eſſe tempo forem, e Frej Franciſco de Evora, e Frej Salvado que anda em caza delRey & frey Afonſo Vehegas, & a Abadeſa do dito moſteiro de Sancta Clara, e de Sancta Izabel de Coimbra, que eſſe tempo for Abadeça, em cuia maõ eu leixo meu corpo, & todalas outras couzas que eu entom ouver, & mando a minha capella a eſſe moſteiro aſſi como a acharem que a eu em eſſe tempo tiver com cruzes de ouro, & de prata e com calizes, & turibulos, e veſtimentas, e todalas outras couzas que a eſſa capella pertencem, & com todelas outras, que eu entom ouver, pagado eſte meu teſtamento como eu mando, taõbem prata, como ouro, aver, movel. Item mando ao dito meu moſteiro de Sancta Clara, e de Sancta Iſabel doze mil libras pera a obra deſſe moſteiro, e pera mantimento da Abbadeſſa, & das Donas deſſe moſteiro & ſe mais ficarem de trinta & ſex mil libras que eu ey daver depos minha morte das Rendas das minhas terras per cartas delRey a que Deos perdoe, & deſte Rey meu filho, a que eu peço q́ me as faça comprir aſſi como eu del fio, & a aqueles depos el veerem, pela bençom de Deos & minha praſme, e mando, que as aia o dito moſteiro pera eſſa obra, e pera mantimento da Abadeſa, & convento o que hi acharem. Item mando, que fique ao dito moſteiro a minha brocha grande do camafeo furada no mejo goo, e a minha coroa das pedras amarelas q́ chamaõ citrinas, & o entoucado, & o-oral, & o veo, & a Sancta que eu mandava poer às noivas que caſavaõ

Eſte he o Moſteiro de S. Maria, da Ordem de S. Bernardo.

Eſte anniverſario com Reſponſo ſobre a ſepultura lhe faziaõ os Conegos de S. Cruz, e Miſſa quotidiana: depois de Beatificada, commutou o Papa tudo em eſmolas.

ſavaõ de minha caſa, que a Abbadeſa as empreſte a aquellas que caſarem, e que lhas tornem depois, e pagando os ditos teſtamenteiros meus o dito meu teſtamento, como aqui he conteudo, mando que todelas couſas, que mi acharem à minha morte, que fiquem ao dito meu moſteiro de Sancta Clara, & de Sancta Iſabel aſi como mas outorgarom ElRey Dom Denis, a q̃ Deos perdoe & ElRey Dom Affonſo meu filho per ſas cartas pera mantimento do dito moſteiro, & hoſpital, e para fazimento do dito moſteiro, & das cazas da minha morada, que ſon outras acerca do dito moſteiro as quaes mando q̃ fiquẽ ao moſteiro, & *mando* que ſe algũa ouver do meu linhagem a mais chegada q̃ queria ficar em eſſas minhas caſas dapar do dito moſteiro, & hoſpital, fique em ellas ſe me vencer de dias a prazamento de ElRey & da Abbadeſa, que ſeja tal, que elles entendom que he para eſto, & mandolhe cem marcos de prata, e mando, e outorgo que ſeja teſtamenteira com os de ſuſo ditos, & que nõ aja mor poder no moſteiro, nem en eſſas cazas, nem no hoſpital, ſenõ para lhes fazer bem, & defendimento. E mãdo a Dona Vataça cem marcos de prata: e peço a ElRey Dom Affonço meu filho, e à Rajnha Dona Breatis, e ao Ifante Dom Pedro meu neto, & à Iffanta Dona Maria minha neta que tenhaõ por bem de tomarem eſte meu teſtamento em ſi, aſi como eu delles fio com os outros teſtamenteiros de ſuſo ditos, e de me o comprirem aſi como em el he conteudo, em guiſa, que ſeja a ſerviço de Deos, e a ſalvamento de minha alma & peſſolhes que ſejaõ em meu ſoterramento, aſi como eu faria em todo ſeu bem, e em toda ſa honra cada q̃ eu pudeſſe. E outro ſim peço e rogo os ditos Rey meu filho, e a Rainha ſa molher minha filha pella feuza que en elles ei, & Iffantes meus netos e outros que depos elles vierem pella minha bençom, q̃ aiaõ em ſa emcomenda, & ſo ſeu defendimento, e merce o dito meu moſteiro, e cazas, e hoſpital e q̃ non ſofraõ a nhum que pouſe em elles, ſenon elles quando lhes comprir, e os outros Rejs, & Iffantes herdeiros com ſas molheres que depos elles veerem para fazerem merce àquelles que hi viverem, & eſſes que hi viverem pera rogarem a Deos por elles e que nõ ſofraõ a nenhum que en eſſes, nem em cada huã daſſas couſas façaõ mal & que os queiraõ manter per aquelo que eu leixo hi, e pello mais que elles hi faraõ de guiza que o ſerviço de Deos va adiante e outro ſi lhes emcomendo o moſteiro de *Sancta Anna das cellas* da ponte & o moſteiro de Almoſter & o hoſpital dos meninos de Santarem. E eu Rey Dom Affonſo, & eu Rajnha Dona Breatis voſſos filhos que a todo eſto preſentes fomos, entendendo q̃ a voſſa vontade de vòs ſuſo dita Raynha noſſa madre he boa, e a ſerviço de Deos, e a ſalvamento da voſſa alma, e querendo por vòs fazer o que devemos, outorgamos, & louvamos & queremos em nòs filhar eſte teſtamento & guardar todalas couzas, e cada huã dellas que en el ſon teudas. Em teſtemonio de eſto mandamos aqui poer os noſſos ſelos. Feito foy aqueſto em coimbra nas cazas da morada da dita Rajnha Dona Iſabel vinte dous dias de Dezembro era de mil, & trezentos & ſeſenta & ſinco annos. Teſtemunhas q̃ prezentes foraõ os honrra-

honrrados baroens Lopo Fernandes Pacheco mejrinho moor delRey Gonçalo pires Ribeiro mordomo mor, Dona Isabel. Gonçalo Fernandes chancinho. Miguel bivas abbade detras mires e chamceler delRey. Estevaõ dade chantre de Viseu chanceler Vasq̃ miz de caramque, e Pero Esteves, Clerigo, e ouvidor da dita Raynha Dona Izabel. E eu Pedre annes publico tabelliom geral nos Reynos de Portugal, e do Algarve todalas ditas couzas, e a cada hũa dellas com as ditas testemunhas prezente fuj, & a rrogo da dita Rajnha Dona Isabel, & de mandado do dito senhor Rey Dom Affonso, e da dita Rajnha Dona Breatis sá mulher este estromento com minha maõ escrevj como por mi passou, e em el meu signal puge em testemunho de verdade e Eu Dona Maria Ifante filha do dito Senhor Rey Dom Affonso a todalas ditas cousas prezente fuj e recebo em mi o dito testamento como en el he conteudo, & mandei en el poer o meu selo. O qual estromento asi mostrado Ihoaõ vicente clerigo & fernaõ gonçalves cogominho vasalo delRey disseron que; porque nosso senhor ElRey he testamenteiro da dita Rajnha Dona Isabel sa madre, e lhe cumpria de aver o treslado do testamento para o fazer comprir asi como en el he conteudo, e des hi porq̃ se temiaõ de se perder o dito testamento por agoa ou por fogo ou por ma goarda, ou por outra alguã maneira. Por ende em nome de nosso Senhor ElRey, e por el pediron ao dito chanceller que desse a my marty Doiz tabelion de suso dito poder desa authoridade de tresladar o dito testamento em publica forma, e que com o theor del lhes desse hum publico estromento. E enton o dito Pero dasem chanceler vendo o dito testamento, e os ditos selos de que era selado, e aquello, que os dito Ihoão vicente & Fernaõ gonçalves deziaõ deu a my sobredito tabeliom poder desse authoridade de tresladar o dito estromento em publica forma, e que com o theor del desse aos ditos Ihoão vicente, & fernaõ glz hũ estromento, ou mais se comprisse feito foy este estromento em Estremos cinquo Dias de julho era de mil e trezentos e setenta, & quatro annos testemunhas Paay de moura cavaleiro, francisque Annes clerigo, Afonse anes escrivaẽs delRey, & Domingue anes e outros, e eu marti Domingues tabeliom de suso dito a rogo dos ditos Ihoaõ vicente, e fernaõ glz a estas couzas com as ditas testemunhas prezente fuy & ende este estromento de mandado e authoridade do dito chanceler com o theor do dito testamento escrevi, e meu signal hi pugi que tal he, &c.

Carta delRey D. Affonso IV. sobre a recommendaçaõ da Rainha Santa Isabel, tocante ao testamento de Marinha Affonso, mulher de Joaõ Rodrigues de Redondo. Está na Torre do Tombo, Liv. 5. delRey D. Affonso IV. de Afforamentos, Doações, e outras merces, pag. 31. donde a copiey.

Num. 17.
Era 1376.
Anno 1338.

DOm Affonso pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, a quantos esta carta virem Faço saber como Marinha Affon-

so mulher em outro tempo de Fernam Rodrigues Redondo, mandasse em seu testamento que a Raynha Donna Izabel minha Madre, a que Deos perdoe, fizesse comprir o seu testamento, e que morta a Raynha minha madre, que eu o fezesse cumprir, asi como mais compridamente he contheudo no dito testamento, que a Raynha Donna Izabel mandasse cumprir o dito testamento por Frey Salvado Frade da ordem dos Meores, querendo que o dito testamento se cumpra naquelo, que ficou por cumprir, tenho por bem, e mando que o dito Fr. Salvado, e Fr. Estevam de Sacavem cumpra, e faça cumprir o dito testamento, e doulhes aquelle poder, que eu hey no dito testamento, que o cumpram, e façam cumprir com esta protestaçom que nom sejam os meos bens obrigados ao dito testamento, mais que o dito testamento se cumpra pelos bens, que forem da dita Marinha Affonso, em quanto forem achados, e mando, e defendo que nõ seja nenhum ouzado, que lhes faça mal, nem força nos bens da dita Marinha Affonso de guiza que a sa vontade della seja comprida, e esto poder dó aos ditos Frades, em quanto for minha merce, e em testimonio desto lhes mandei dar esta minha carta. Dante em Lisboa doze dias de Agosto ElRey o mandou por Joam Vicente seu clerigo, e por Fernam Gonçalves Cogominho seu vassalo, Juliam Domingues a fez era de mil e trezentos e setenta e seis annos. // Joam Vicente // Fernam Gonçalves Cogominho //

Doaçaõ, que fez D. Affonso Sanches de Albuquerque, e D. Tareja Martins sua mulher ao Mosteiro das Freiras de Villa de Conde. Está no Liv. 2. de Além-Douro, pag. 69. Trala tambem a Sexta Parte da Monarchia Lusitana, pag. 563.

Num. 18. Anno 1437.

DOm Afonso per graça de Deos Rei de Portugal e dos Algarves da aquem e da alem mar em Africa. A quantos esta Carta virem fazemos a saber q̃ D. Abadessa de villa de Conde, nos enviou dizer como per caiam lhe arderom alguãs escripturas q̃ pertenciam ao dccõ moesteiro pedindonos q̃ lhe mandassemos dar o trelado dellas do noso registo e nos visto sseu dizer e pedir e querendolhe fazer graça e merce mandamos a Gomes Eañes da Zurara Comẽdador da Ordem de Xpo nosso Cronista e garda moor do tonbo dos nossos Regnos q̃ lhe desse o dccõ trelado per nossa Carta sijnada per elle e seellada do nosso seelo segundo nossa ordenança per alvara q̃ foi feto em Evora a xj dias dabrill ꝑ antam diaz o qual em comprimento de nosso mandado fez buscar as escripturas da dũa torre onde foi achada huũa q̃ diz assi. Dom Eduarte, &c. A quantos esta Carta virẽ fazemos saber q̃ D. Fernando de Menezes cavaleiro da nosa Casa e do nosso Conselho nos mostrou huã Carta de D. Affonso Sanchez filho delRei D. Dinis e de D. Tareija sua molher per razaõ de Santa Clara de Villa de Conde q̃ elles mandarõ fazer dos beẽs e rendas q̃ pera ell dotarom e da hordenaçom e maneira q̃ mandarom q̃ sobre-

todo

todo se tevesse da qual o theor de verbo a verbo he este q̃ se segue. Em nome de Deos Amem porq̃ antre todallas criaturas boas q̃ Deos criou fez homẽ e molher a mais nobre q̃ todallas outras em este mundo forom criados assignadamente a el soo deu alma de entendimento e de razom pera conhecer ell e todallas outras couzas e de partir o bem do mal porem os homẽs de razom e da guisado o devem mais aamar e honrrar e louvar q̃ todalas outras ¶ e quanto os homeẽs dell majores beẽs e majores melhorias recebem huũs q̃ os outros tanto lhe mais theudos som ¶ porem nos D. Afonso Sanchez dalbuquerq̃ filho do mui nobre Rei D. Dinis Rei de purtugal e do algarve e seu mordomo mor e D. Tareija miz sua molher filha do Conde D. Joham affom̃, parando mẽtes ao muito beẽ e muita merce e muita honrra q̃ em este mundo recebemos de Deos quanto lhe nos servir nem conher nõ poderiamos avendo vontade e dezeio delle conhocer alguũa parte da merce q̃ nos ha feita e q̃ dell atendemos spicialmente despois de nossas mortes porq̃ somos certos q̃ avemos de hir a seu poder hù o bem he perduravel e nom passa de cada dia em vaaõ como o deste mundo catamos caminho perq̃ alguũ serviço recebesse Deos por nosso hordenamento ¶ e porem aa honrra sua q̃ he padre e filho e spũ santo e aa honrra e louvor da Virgem gloriosa sancta maria sua madre e de toda a corte celestial e da bemaventurada sancta crara fazemos hum mosteiro de sãcta crara no suso lugar de Villa de Conde e porq̃ nos somos padroeiros do dccõ moesteiro assim como aq̃lles q̃ ho fundamos e fezemos no nosso herdamento e pello nosso aver e aa nossa custa quisemollo dota e dar per hù vivam aq̃llas donas q̃ hi viverem no dccõ moesteiro assi como se ao diante segue em esta nossa ordenasõ ¶ porem nos aa honrra de Deos e de sua madre sancta maria e de sccã crara e cuja honrra he fundado o dccõ moesteiro e em remimento de nossos pecados de nossas livres voõtades damos e outorgamos ao dccõ moesteiro pera todo sempre e dotamollo destas couzas q̃ aqui som contheudas ¶ primeiramente lhe damos os padroados da Igreja de S. Salvador de fervença q̃ he no arcebispado de braga e outros ilhe damos o padroado da nossa Igreja de sccã maria dalcoentre q̃ he no bispado de lixboa outrossi lhe damos as nosas villas e lugares q̃ chamaõ de poboоa de varazim e todallas nossas herdades de trouginha e de uceriz e de torroso e de formariz e de caudoõ e de nabaaẽs e de miranci com casaaẽs e herdades e possisois q̃ as dccãs villas e lugares pertencem q̃ o dccõ nosso moesteiro de Santa Crara as aja livremente para todo sempre cõ todollos direitos e rendas e fuissos proees e ganaanças q̃ hora hi ha e ao diante pode aver e retemos pera nos e pera aq̃lles q̃ depos nos veerem a justiça e apellaçoeẽs de varazim e nom all ¶ e queremos e outorgamos q̃ esta doassaõ q̃ nos fazemos a este moesteiro por nossas almas valha e seja firme pera todo sempre q̃ nos nẽ outrem depos nos vier nunca contra esto possamos vijr nem a dccã doaçom revogar ¶ E esta doasom fazemos a este nosso moesteiro sob tal preito e condiçom q̃ vivaõ hi em este nosso moesteiro pera sempre donas dessa hordem de sancta crara encarradas sob aquella regra

Era 1356.
Anno 1318.

gra e privilegios e graças ꝗ nos o Papa ha dados e outorgados ou der e outorgar daqui em diante para eſte noſſo moeſteiro ¶ E a eſto nos movemos aſſignadamente para ſe manterem ẽ eſte moeſteiro molheres filhasdalgo pobres q̃ emtraſem hi porꝗ entendemos ꝗ ſeeguiria ende muito bem por muitas razoẽs a huã ſervir hi a Deos e ſalvaſom per hi ſervindoo ¶ E a outra por rogarem a Deos por nos ꝗ nos faſſa mercee ¶ e q̃ hel q̃ nos deu conhocimento de bem nos leixe acabar bem em noſos dias a ſeu ſerviço perꝗ mereçamos daver ſalvaſam das almas ¶ e aa outra pera ſerem ellas hi mantheudas ꝗ por lazeira nem mingoa nõ ouveſſem razam de fazer mal de ſuas fazendas nẽ perdeſſem ſuas almas e por eſto hordenamos eſte moeſteiro e nõ tolhemos q̃ ſe alguãs molheres filhasdalgo ricas hi quizerem entrar ꝗ as nõ leixem de colher e pela maneira ꝗ adiante he eſcripto ¶ e ſe pela ventura molheres filhasdalgo hi nõ quiſerem entrar ou taes forem q̃ nõ ſejam de boa fama poſſam entom receber outras molheres ꝗ ſejam em ſuas fazendas e em ſeus eſtados taaes perꝗ o moeſteiro ſeja honrrado e avantajado e doutra guiſa nom ¶ e eſtas doaçoẽs ꝗ fazemos a eſte noſſo moeſteiro pera averem as donas ꝗ hi viverem governo e mantença e compridamente de comer e de viſtir e das outras couzas ꝗ lhes comprirem pera viver e eemos por bem ꝗ eſtas doaçoeẽs de herdades e poſſiſſois e igrejas e de todallas outras couſas ꝗ as ajam pela guiſa ꝗ em eſta noſſa hordenaſom ſſom contheudas e pela maneira ꝗ nos aqui ordenamos ꝓfocõ de mantimento das donas e dos Capelaẽs q̃ por nos cantarem e de todalas outra couzas ꝗ ſſe hi ande fazer e de manteer q̃remos e mandamos ꝗ deſta guiſa ſſe mãtenham pera ſempre ¶ outro ſim teemos por bem e mandamos ꝗ todallas herdades poſſiſooẽs e ygreiairos ꝗ gaanhamos e gaanarmos ao dccõ noſſo moeſteiro tambem delrei dom dinis como doutro quem quer ꝗ per eſtas meſmas condiçoeẽs as ayam pera cõprirem, e gardarem todallas couzas ꝗ aqui ſom contheudas em eſta noſſa ordenaſſom ¶ heemos por bem ꝗ nom ayam em eſte noſſo moeſteiro freiras q̃ ſaiam fora pera pedir eſmollas andando pela terra como as ha em outros moeſteiros da hordem de Sancta Crara porꝗ em algũs moeſteiros ſe ſegirom grandes dannos e alguãs per muitas vezes caaem em grandes deshonrras dos corpos e dãpnos das almas nem perꝗ outroſſi dentender leixem no ſerviço de Deos e ajam de entender na lazeira ſe a pedir ouveſſem ¶ heemos por bem e mandamos ꝗ arcepõ nem bpõ nem prellado nem meniſtro geeral nem provincial nẽ viſitador nẽ outro frade de nenhuũ eſtado nem outras peſſoas nenhuuãs ecleſiaſticas nẽ ſagraaes nõ poſſam deſto minguar, nem ader em parte nem em todo mais teemos por bem ꝗ eſte ordenamento ꝗ nos fazemos a ſerviço de Deos valha e tenha pera ſempre ¶ E eemos a bem, ꝗ a abadeſa, ꝗ for em eſte moeſteiro meſmo aya de veer e miniſtrar todollos beẽs e ygrejas e poſſiſooẽs e todallas outras couſas ꝗ eſte noſſo moeſteiro ouver ꝗ faſa e hordene dellas como nos mandarmos e hordenarmos em eſta noſſa hordenaſſom ¶ E ꝗ ſobre os beẽs e rendas deſte noſſo moeſteiro nõ poſſam hi aver jurdiçom nem direito nem aminiſtraçom per ſſi nem per outrem arcebpõ nẽ bpõ

nem

nem outro prelado nem miniſtro geral nem provincial nẽ viſitador nem outro nenhuũ frade de nenhuũ eſtado nẽ outra peſſoa nenhuã ecleſiaſtica nem ſagrall ¶ mais teemos por bem q̃ a abadeſſa q̃ for em eſte noſſo moeſteiro o aja de veer e poſſahi com outorgamento do convento ou a major parte delle poer e tolher moordomos e procuradores Juizes e Vigairos nas herdades q̃ as procurem e recadem como entenderem por bem ¶ e q̃ poſam apreſentar clerigos aos egrejairos ſem poder e ſem outorgamento doutrem ¶ e q̃ os dictos prelados nem peſſoas q̃ de ſſuſo diſſemos nem outras nenhuuãs nõ lhes poſſam demandar cõto nem recado de como nem p hu ella eſtes beẽs deſpender nem partir nem ella nõ ſeya theuda a lhe reſponder nem dar conta nem recado ¶ pero teemos por beem e mandamos pera ſe ſaber ſe ella miniſtra os beẽs ou deſpende as rendas ou conpres eſtas adiçoeẽs e couſas q̃ aqui mandamos q̃ de ende conta e recado em cada hum anno per ſam martinho a quatro donas booas quaes o convento eſcolher pera eſto ¶ e temos por bem por averem eſſas donas mantijmento de comer e de viſtir e das outras couſas q̃ meſter ouverem compridamente como de ſuſo diſſemos de lhe aſinarmos logo eſſe mãtimento q̃ ho ajam cada huã dona pera comer e pera viſtir porq̃ per ventura alguuã a abadeſſa hi ſeria ſe eſto foſſe em ſeu alvidrio e lhe nom foſſe per nos aſſijnado q̃ daria aas huuãs menos e aas outras mais ou a todas mingoaria e mantellashia ẽ lazeira ou meteriam hi tantas donas q̃ nom averiam em q̃ ſe manter ſſem maa lazeira o q̃ nos nom queriamos q̃ ouveſſem as q̃ hi viveſſem porq̃ teemos por bem q̃ o mantimento e viſtir q̃ o ajam eſas freiras por eſta guiſa ¶ a cada huuã dona dem cada dia pera ſſeu comer quatro paaẽs de trigo e ſe eſte pam fezerem de ſua Caſa ou o conprarem ſeja de ſeis onſas o pam e oito ¶ outro ſim mandamos q̃ a cada huã dona dem ſenhas tagras de vinho cada dia puro ¶ e a tagra ſſeja tamanha como aquela q̃ nos hi leixamos q̃ fazem ſeis tagras e meiho almude Coinbraaõ e eſto dizemos declaradamente em eſta Carta por tal q̃ ſe eſta tagra ſſe perdeſe quem fezeſſem outra pelo almude ¶ outro ſſi mandamos q̃ dem a duas donas pello dia huuã pexota das freſcas ſe as hi ouver ſenom das ſecas e ſſe pexotas nõ poderem aver q̃ lhes dem doutro peſcado q̃ ſeja tanto como eſte en conttiia ¶ e eſta pam e vinho e peſcado ſobre dccõ lhe deve partir a abadeſſa no dia de iantar ou de ieiuuar aſſi como entender q̃ lhes conpre pero q̃ nom deve de minguar a cada huuã deſto q̃ nos mandamos e o q̃ ficar aas donas deſte pam e vinho e peſcado e das outras couſas q̃ lhes derem pera comer q̃ o nom poſam comer q̃ o filhe a abadeſſa e faſa dello como entender q̃ he mais ſerviço de Deos e prol deſte moſteiro ¶ e porq̃ nos pera tantas donas q̃ nos hi poſſemos e poeremos damos ao dccõ moeſteiro noſſo per q̃ podem todelos dias do ano aver eſta mantença ¶ e geiuuarõ alguũs dias a pam e augua ou eſtaram doentes ou fracas q̃ nom comeram peſcado nem conduto ¶ e eemos por bem q̃ o pam e vinho peſcado e condutos q̃ lhes davam q̃ tome a abadeſſa o q̃ eſto cuſtaria e gardeo com aq̃llo all q̃ lhe ficar q̃ nom poſſam comer como de ſuſo diſſemos pera as couſas q̃ lhe

compri-

comprirem aas ẽfermas pera a ẽfermaria ¶ e fasa penssar das q forem doentes ou fracas e delles o q mester ouverem ¶ e com aquesto q lhe assi ficar teemos por bem e mãdamos q a abadessa e convento ou com a major parte delle assigne e aparte algũs lugares destes q nos fezemos doasaõ ao moesteiro perq a enfermaria aja mantiimento qual q lhes mester faz ¶ e porq nos mandamos q este nosso moesteiro ajam tantas donas quantas poderem avondar os beẽs desse moesteiro e poderia ser q em alguũs tempos viinriam alguũs annos caros de guisa q nom poderiam aver este mantimento de comer assi como nos aqui ordenamus ¶ teemos por bem q quando estes taaẽs tempos veerem q a abadessa com o convento pela guisa q virem q bem sera ¶ e passados estes tenpos minguados ajam essas donas suas raçooẽs conpridamente assi como nos aqui mandamos ¶ outro si mandamos q dê a abedessa em cada hum anno pera sua vistiaria a cada huũa dona por primeiro dia doutubro seis covados de rraiz branco e seis varas de saria delgada feita da terra pera saias e viinte varas de pano do q fazem em arouca pera abito e manto ¶ outro ssi pera nõ recrecerem hi outras custas de panos ao moesteiro doutros homẽs nem de religion nẽ de clerigos sagraees nem de leigos q hi poderia recreser se lhes hi desem de comer perq averiam razom de fazer hi morada de q se poderia a ellas segir dano q poderiam por esto minguar aas donas aquello q lhes nos damos pera se manterẽ teemos por bem e mandamos q nenhuũa persoa eclesiastica nẽ sagral de nenhuã condisom nom dem de comer em nenhuũ tempo ¶ pero teemos por bem q os frades menores q hi veerem per rrazom de visitaçon q lhes dem de comer per esta guisa, sc. ao seu ministro com dous companheiros e ao sseu Visitador com hum companheiro huã ves no ano q hi forem e a aos seus homeẽs em aqlles dias q̃ vissitarem e nom mais proveialhes a abadessa de comer assim como ella e o comvento entenderem q conpre segundo des ẽ ssuas cõsciencias poemos q esas vizitaçois façom o mais toste q poderem ¶ outro ssi aos frades q hi forẽ preegar ou pera lhe dar menfestos ou outros sacramentos sse os hi ouverem de dar ou q hi veerem aas soterraçoes ou quando hi receberem alguũa dona aa hordem ou veerem hi para aqllas coussas q lhe conprir em tenpo de nesesidade teemos por bem q lhes dem de comer asi como vir a abadessa e cõvento q lhes conpre ¶ outro ssi mãdamos que nenhuũ homẽ sagral Cavaleiro nem homẽ nem molher filhadalgo nem clerigo nem outro de qualquer estado e condiçon que seja da nossa geraçõ nem doutra que lhe nom dem hi de comer em nenhuũ tp̃o nem en nenhuũ dia nẽ aya desse moesteiro nem de seus bẽs nem das suas ygrejas Cavalaria nem casamento nem tal saçom a nem outro poder nem yurdiçom nemhuũa ¶ e outro ssi temos por bem por nom minguar sua mantença a estas donas que nos hi metemos e meteremos que a abadessa e comvento nunca hi mais donas recebam salvo per esta guissa quando alguã morrer que metam outra em sseu llugar ou se mais crecerem os beẽs e as rendas do moesteiro perque ayam tanta mantensa cada huuã das que entrarem camanha nos leixamos hordenado que ayam cada a huã das que hora hi

hi ſó per eſte noſſo herdamento que nos fazemos nom mingoando ende nenhuã couſa que entom as poſſam receber tantas donas quantas poderem aver eſta mantença ¶ e ſe a abadeſſa ou comvento hi quiſerem em outra guiſſa colher mais donas ſſenom como dccõ he nõ no poſam fazer nem lhe ſeia valiozo ¶ e porque muitos vivos duvidam fazer bem porque viam dar a eſte comvento alguũs bens que hi outros fezeraõ rogamos e mandamos a abadeſſa e comvento que aquelas couſas que em eſta noſſa ordenaſſom ſſom theudas que ellas ham de comprir e guardar que ha leeam tres vezes no ano huã por ſſam martinho e outra por paſcoa e outra por ſanta maria de agoſto ¶ outro ſſj rogamos ao miniſtro ou vizitador que hi veer pelo tenpo que lha façom leer e lhe façom cõciencia que ha conpram e guardem ¶ outro ſſi temos por bem que a abadeſſa e comvento nos mãtenham hi quatro Capelaẽs para ſempre e colhaos a abadeſſa de cada hum ano que cantem cada dia quatro miſſas na noſa Capelia em eſta guiſa huuã miſſa no altar maior aas freiras e ſeio aficiada do dia ¶ e outra digam por elrei dom Dinis padre de mi afonſo ſanchez por conhecimento de muitas merces que del recebemos por muitas vezes e a outra ſeiia aſſignadamente per mim afonſſo ſanchez e a outra per mim tareſia miz ¶ E eſtes Capellaẽs rezem cada dia todalas oras canonicas no oratorio ou na igreiia do dccõ moeſteiro deſpois que nos morrermos ou cada hum de nos e hi formos ſeterrados digam as duas miſſas que por nos ham de dizer e as oras canonicas naquele lugar hu nos gouvermos ſoterrados ¶ E ajam cinquoenta libras cada huũ por ſoldada em cada huũ ano e deſto lhes nom poſſa a abadeſſa ader mais nem tolher por dizer que os de melhor melhor mercado ca a noſſa vontade he de nom viverem he em mingoa ¶ e eſtes capellaẽs cada que diſſerem miſſa por elrei ẽmenteno em ſua oraçom e outro ſſi nas miſſas que por nos deſſerem façom hi de nos mençõ quãdo acabarem ho avangelho que a dizem por nos e digam aos que hi eſteverem que digam oraçom do pater noſter pela alma do dccõ rei e pelas almas de nos affonſo ſanchez e tareiia miz que ho dccõ moeſteiro fundamos e mãdamos fazer e que o dotamos primeiramente o clerigo diga o pater noſter e eſto diga cada huũ dos Capellaẽs em ſua miſſa emmẽtandonos hi todos tres e aſſignadamente a aquel tpõ q̇ ſe diſſer a miſſa e pera ſſe ſaber ſſe ſſe diz a miſſa por cada huũ como he noſſa vontade ¶ e deſpois q̇ acabar que tome a agoa beenta como eſta veſtido e vaa lançar della ſſobre os noſſos moimentos e diga ſobre nos aquelas oraçois que dizem ſobre os paſſados e eſto faſſom em acabamento de todallas outras quatro miſſas e de cada dia ¶ e com eſta condiçom colham os Capellaẽs cada q̄ os colherem que gardem todas eſtas couzas e os Capellaẽs ſſejam hi poſtos cadaño por ſenom terem por raçoeiros e que nõ queiram fazer o ſeu oficio como devem ¶ e cate a abadeſſa que eſſes Capellaẽs que poſſer ſſejam ſempre homeẽs conhocidos de boa vida e de boa fama de que nom poſſam tomar ma ſſoſpeita e ſſe algũ clerigo foſſe provador por boom ou de boa vida e emvelleceer hi que eſtes taeẽs que os poſſa hi ter a abadeſſa mais de huũ ano

hou

hou como vir que he bem ¶ outro ſſi mãdamos que a abadeſſa nem o comvento nom poſſam vender nem dar nem emprazar nẽ em alhear nemhuã couſa dos beẽs do dccõ moeſteiro tambẽ herdades e poſſiſoẽs como dos egregeiros como das outras couzas porque dos preſtemos e emprazamentos vimos muitas vezes cairem em pobreza os moeſteiros e lugares ermos fezerom cõtando hi mais ho amor dos vivos que ham de fazer que os fccõs daquelles cujos os beẽs forom e que os leixarom ¶ pero nom tolhemos que nom emprazem a lavradores as ſuas erdades e poſſiſſois e que nom ꝑmudem e eſcambem as ſſuas ygreias em aquela guiſa que mais prol for do moeſteiro ¶ e que nom poſſam arendar os egreiairos nem poſiſoẽs a taaẽs peſſoas q̃ ſejam de tal comdiçom perque aia o moeſteiro bem e compridamente o ſeu direito ¶ e eſtas rendas e emprazamentos façanſſe por outorgamento do comvento de guiſa que ſſei ſempre gardada a prol do moeſteiro, nem outro ſim nom poſſam dar nem apenhar nem empreſtar cruzes nem calezes nem livros nẽ veſtimentas nem frontais nem outros ornamentos que nos poemos no moeſteiro nẽ que hi poſermos nem forem poſtos per outrẽ daqui em diante e aſſinadamente que os nom poſam empreſtar a frade nenhuũ de nemhuuã hordem nẽ de nenhuũ eſtado nẽ condiçom e a abadeſſa que eſto guardar aja a beençaõ de Deo padre e ho bem perduravel ¶ e aquella que os paſar tambem no recebimento das freiras como em todalas outras couſas que ſom contheudas em eſta noſa ordenaçom aya a malciçõ de Deos padre e fique por molher que nõ ha conciencia e que paſſa as noſſas vontades a que ſempre devem ſer obedientes em aqueſto que nos aqui ordenamos po ſerviſo de Deos ¶ e as donas ſejam theudas a mandarem logo por ſeu vizitador e perante elle o convento eſcolha duas donas antre ſſi que ajam de ver e aminiſtrar os beẽs do dito moeſteiro ataa que eſſa abadeſſa fique obrigada pera o reger ou ataa que hi ponham outra abadeſa que compra e guarde todas eſtas couzas que aqui ſſom contheudas ¶ carrezom e drrtõ he que o que alguãs recebe ſſobre alguuãs condiçoẽs que ſeja teudo de gardar as condiçois çobre que lhas derom que ſſenom ꝑ.ca a couſa que aſſi reſebeo maiormente quando as condiçois ſſom boas a ſerviço de deos como eſtas ſom e eſtas meſmas penas venhon ſobre qualquer das donas que contra eſto for ou der esforço ou cõcelho ou ayuda para q̃ ſſe eſto nom compra ¶ e ſſe as donas do convento eſto nõ quizerem correger ou nõ guardarem e comprirem as couſſas que aqui ſom contheudas e mãdamos e queremos que nos em noſſos dias poſſamos reterr e filhar os bẽs e rrendas e drrtõ das erdades e poſſiſſoẽs e egregeiros que demos e dermos e gaanhamos e guaanharmos ao dccõ moeſteiro ataa que ſſe meta hi tall abadeſa que corega as couzas que ouver de correger e que guardem todas as dccãs couſſas que aqui ſſom contheudas como dccõ he ¶ ca drrtõ e rrazom he pois nos fundamos e dotamos o dccõ moeſteiro que ſſe conpram hi as noſas vontades ¶ e o que nos aqui mãdamos pera ſſempre aſſinadamente em noſos dias per nom entendemos que per eſte filhamento e regimento do ſſobreditos bẽs e frutos e egregeiros ayamos para nos alguã

couſa

cousa mais livremente sejam livres e isentas do dcco nosso moesteiro ¶ e mãdamos que yoham afonso noso filho e os outros que del desenderem o mais chegado a nos que for sór dalbuquerque ou senom o mais chegado que for leigo teemos por bem que seja comservador e defençor do dcco moesteiro e que veja e seja sserto se se comprem estas couzas e q frontem a abadessa e convento que o corregam ¶ e sse o nom corregerem daquele dia que lho frontarem atee seis meses mandamos que lhe possam fazer reter os beẽs e rendas do dcco moesteiro em maõs de yuizes ou dos Vigarios ou dos rendeiros dos lugares hu forem os beẽs do dcco moesteiro ataa que essa abadessa correga as dccãs couzas de hi en diente ¶ e como quer que lhes este poder demos aos que de nos veerem nõ queremos que ajam poder filhar nem aver pera ssi nem pera outrem nẽhuũa cousa dos bẽs e posuisois e rendas e drrtõ do dcco moesteiro ¶ outro si quer defenda o moesteiro e todallas suas coussas e egregeiros e herdades e possissooẽs que lhes nom faça hi nemhuũ força nem mal nem lhes tome nemhuuã cousa do seu ¶ e pollo afam que levar em fazer comprir esta nosa ordenamsa nem pelo defendimento que ao dcco moesteiro e a ssuas ygrejas e aas suas couzas fezer nem por defençor que seja do dcco moesteiro nẽ por nenhuũa outra couza nem pera comer nem pera all ¶ ca nom queremos nẽ teemos por bem que o que nos leixamos pera serviço de Deos que o elles tomem poendolhes achaques que o fazem por proverem e defenderem o dcco moesteiro mais façamno por averem galardam de deos e a nosa benςom e porque ham hi de teer ssuas ssepulturas sse quiserem e por honrrarem hos donde elles descendem e descenderem se deos quiser e as nossas ssepulturas que hi mandamos fazer e porque elles devem aamar e honrrar e guardar este moesteiro ¶ e sse algũs contra esto fossem tomado ende alguã cousa tãbem no tempo que os beẽs fossem retheudo como dcco he polla maa pairança da abadessa ou ou por nom comprirem abadessa e comvento esto que nos aqui hordenamos como em outro tenpo qualquer ¶ e aquel que lhes ende alguuã cousa tomar ou for contra esto que aqui he contheudo ayam a maldiçom de Deos para sempre e a nossa ¶ e rogamos e pedimos por merce a qualquer rei que em purtugal for que o fasa entregar ao moesteiro com ho dobro quanto endẽ tomarem e por gram bemfeitoria que nemhuũ dos q depos nòs veerem em este nosso moesteiro faça nũca posa tolher nem mudar esta nossa hordenassom nem possa hi tomar tamanho apoderamento que o ordene doutra guisa nem que hi mãde dar de comer a cavaleiros nem a houtros homeẽs ssagraes por algo que hi queiram leixar ¶ ca se esto consentissem e ho seu nom avondase tomariam esto que nos hi leixamos pera mantiimento das donas o que seria contra esta nosa hordenasom e aqueles q estas coussas guardarem e comprirẽ ayam a beeçam de deos e a nossa e aquelles q as nom guardarem e comprirem e forem contra ellas ayam a maldisom de deos e a nossa ¶ outro ssi porque a sepultura de dentro das ygrejas nos semelha que nom era senom pera homeẽs santos ou mui chegados a Deos e por nom serrem os nosos moimentos apar dos al-

tares nem tam altos como elles nom quiſſemos mandar deitar dentro na ygreja nẽ por hi noſos moimentos mãdamolos poer hi fora apar da igreja em huuã galiie que hi mãdamos fazer pera ſepultura de nos e de noſſo linhage e dos outros que ſe hi ouverem de deitar ¶ e porem defendemos que nẽhuũ nom ſe deite dentro na igreja em nemhuũ lugar em terra nem em moimento alçado ca pois nos temos por razom que a igreja e o moeſteiro fundamos de novo nom deitar em ella razom he q́ hi nom façam os outros que veerem depois com qualquer que nos affom̃ ſanchez e tareija martinz eſta ordenaçom façamos aa honrra de deos e de ſancta maria e ſancta crara ſe pola ventura for achado que a dccã hordenaçom em alguã couſa for contra a regra q́ a abadeſſa e comvento deſte noſo moeſteiro ham de guardar naõ emtendemos nem queremos q̃ ſejam obrigadas a guardar nenhuã couſa q́ contra a regra ſeja ¶ e teemos por bem e queremos que quando ouver homẽs do noſſo linhagem q́ faſam comprir e guardar todas eſtas couzas que aqui ſom contheudas ¶ e quando hi os da noſſa linhayem nom ouver queremos e outorgamos q́ os reis de purtugal aiam poder q́ o faſam comprir e guardar todas as couzas q́ aqui ſſom comtheudas aſſim como deviam de fazer aqueles do noſſo linhagem ¶ e pedimoslhe por merce q́ Deos lhe de parte nos beẽs q́ fezerem no dccõ noſſo moeſteiro que o queiram aſim fazer comprir e gardar como dccõ he ¶ e por eſtas couſas todas e cada huã dellas ſſeerem certas e nom virem deſpois em duvida rogamos e mãdamos a apariço dõis tabelliam de villa de conde que a eſtas couſſas todas prezente foi que fezeſſe ende eſta carta per ſua maõ e poſeſſelhe o ſſeu ſinal e por maior firmidooẽ fezemo aa ſſellar dos noſos ſſellos pendentes ¶ e eu apariço dõiz tabelliam da villa de conde que eſtas couſas todas e cada huã dellas a rogo e mãdado dos dccõs affom̃ ſanchez e tareia miz preſentes fui e eſta carta com minha maaõ propria eſcrevi e meu ſinal em ella puſe em teſtemunho de verdade teſtemunhas que foram preſentes frei franciſco miniſtro dos frades meores da provencia de ſamtiago e frei domingos devamonte viſitador deſſa ordem e nuno rõiz de vaſconcellos moordomo de mim affom̃ ſanchez eſtevam piz abade de cinfaaẽs e chanceler de mim affom̃ ſanches e joam frrz de cambra e eſtevaõ Domingues vaſçallo delrei e eſtevam miz machado chamceler de joam affom̃ de ſouſa e giraldo piz deſpenceiro de D. affom ſanchez e outro fccã eſta Carta de hordenaçom no moeſteiro de ſancta crara de villa de conde vij dias de majo de mil iij'lvj annos ¶ e eu eſtevam carneiro tabeliam pubrico da dccã villa a todas eſtas couſas preſente fui e eſta Carta ſobeſcrepvi per minha maaõ e meu ſignal em ella puſe q́ tall he ¶ e por quanto do dccõ moeſteiro ha de teer carrego e ſſeer ſeu defenſor o mais chegado a ell de ſſua linhagem q́ ſſeja leigo ſegundo mais conpidamente he contheudo na dccã carta porem nos ſabendo com per morte dos ſſobredccõ D. Affom̃ ſanchez e D. tareiia ſua molher ficou D. joham dalbuquerq́ ſſeu ffilho e deſpois a Condeſſa D. maria filha do ſobredccõ D. joham dalbuquerq́ per cuya morte ficou dom martinho filho da dccã condeſſa dona maria e como o dccõ dom fernando de

mẽſes

mêses he filho lidimo do decõ dom martinho ao qual o carrego desto vem per linha direita ¶ temos por bem e cõfirmos a el a decã carta pela guisa e com as clauzullas e condiçooẽs em ella contheudas e porem mãdamos a todollos nosos correjadores alcajdes meerinhos juizes e justiças e a outros quaaẽsquer a q esto pertencer ꝑ qualquer guisa q conpram e guardem a decã carta dos ssobredecõ dom affom sanchez e dona tareija sua molher ¶ e esta nossa cõfirmaçom em todo pella guisa q em ella he theudo ¶ e nom lhe vaaõ nem conssentam hir cõtra ella em nẽhuã guisa a qual por sua segurança e guarda do decõ moesteiro lhe mãdamos dar assignada per nos e seellada do nosso ssello dante em a Cidade de lxboa x. dias dagosto Rodrigo affom a fez era de mil iiij xxxvij annos.

Testamento de D. Gracia, mãy do Conde D. Pedro de Barcellos.

MAnoel de Pontes Cavaleiro Professo na ordem de Christo Escrivaõ e Tabeliam das Cappellas Hospitaes Confrarias e Albergarias e das appellaçoens e aggravos dependentes dellas Escrivaõ e Tabeliam do Hospital Real de Todos os Santos nesta Corte e Cidade de Lisboa Occidental e Oriental, e seus termos tudo por sua Magestade que Deos guarde, &c. a quantos esta minha Certidaõ virem que em meu poder e Cartorio está hum Livro grande encadernado em pasta com as folhas de porgamento, o qual tem varios Tombos de Capellas, e nelle a folhas sessenta e sinco verso in principio esta o testamento de Donna Gracia de que o seu theor he o seguinte. Num. 19.

Testamento de Donna Gracia folhas 65. verso.

Em nome de Deos Amen. Saibam quantos este testamento virem, e delle ouvirem que eu Dona Gracia Madre do Conde Dom Pedro de Barcellos, temendo Deos, e o dia e ora de minha morte non sabendo quando a de ser com todo meu cizo, e entendimento conprido faço, e ordeno meu testamento em esta guiza ¶ Primeiramente dou minha allma a Deos que a fes, e mando o meu corpo soterrar em na See de Lisboa naquell lugar que me asignou o Cabido de Lisboa apar da Capella de Santa Caterina, e mando hi fazer huma Cappella à minha custa, e mando à dita Cappella as minhas cazas da ribeyra, e mando que me tenham dous Cappellaens perpetus para todo sempre por ellas; e mando, e outorgo que estes dous Cappellaens que sejaõ sempre do meu linhagem se os hi ouver e quero que estes dous Cappellaens sirvaõ a Igreja, e mando que Martim Esteves meu Cappellam será hum destes dous Cappellaens, e serao em sa vida, e nenhum lha non possa tolher, e mando que Estevaõ anes froiás Conego de Lisboa meu sobrinho haja de visitar esta Cappella em sua vida, e meter os Cappellaens, e depois sa morte que a leixe a alguma pessoa da See que vizitar aja a aquelle que vier por bem ¶ E mando que meos testamenteiros asynem per hum o vizitador Era 1360. Anno 1322.

desta Cappella aja cada anno sinquo libras pella vizitaçam ¶ Item mando sincoenta e duas libras em cada hum anno para todo sempre para o Cabido de Lisboa em esta guiza vinte livras para dia da oferta de Sam Geruam que missa façam de seis capas, e com orgaos e as trinta e duas livras que ficar que me façam hoito universayros cada ano, e ajam por cada hum quatro livras; e o primeiro anniversayro deva ser no dia em que compesar, e os outros cada seis do mez como o dito Esteve anes divisar, e mando que meos testamenteiros comprem taes posiçoens que rendam em salvo em cada hum anno ao dito Cabido para sempre as ditas sinquoenta e duas livras para se comprirem esto que eu mando, e esta posiçam deve ter hum de meu linhagem qual virem por bem meos testamenteiros, e que pague à See as ditas sinquoenta e duas livras cada anno, e nom pagando as ditas livras cadano que o Cabido lhe possa tolher aquella poziçam, ou posiçoens e dalas a quem por bem tiver ¶ Item mando com o meu corpo vinte libras ¶ Item por falhas quarenta libras ¶ Item para dia de minha sepultura, duzentas libras ¶ Item para luitos cem libras ¶ Item para o Sabado, e para o mes, e para o anno quatro moyos de triguo e meyo, e para esse Sabado, e para o mes e para o anno pera pesquado, e carne trezentos maravidis ¶ Item mando a Donna Justa, e a Maria anes o meu Cazall de Loures com o redamento cumprii em Syntra; E mando que lhes comprem humas cazas por cem libras, em que morem e mando que estes redamentos que os ajam em sa vida e a sa morte danbas que se vendam e que se dem por minha alma na See asy como Esteve anes devisar ¶ Item mando para missas quantar duzentas libras ¶ Item mando que destas duzentas libras dem aos frades mores vinte cinquo libras para cantar e outras vinte e sinquo libras mando para missas cantar na See para o oytavario ¶ Item aos frades pregadores vinte libras para cantar missas, e a Santo Agostinho outras vinte e sinquo libras para cantar missas ¶ Item mando a Frey Mathias des libras pera hum abito e que elle roguará a Deos por mim ¶ Item mando a Domingos Martins me alcade sassenta soldos ¶ Item a Martim Esteves meu Cappellam cynquo libras ¶ Item mando a Gonçale anes meu sobrinho cento e sinquoenta livras ¶ Item mando a Vicente anes meu sobrinho vinte livras ¶ Item a Vicente anes meu sobrinho o clerigo sinquoenta livras ¶ Item a Esteve anes meu sobrinho cem livras ¶ Item afonce anes meu sobrinho vinte livras ¶ Item a Domingos anes meu irmaõ vinte livras ¶ Item a egara symoens minha sobrinha sinquoenta livras e lhas metam em huma posisam pera hum pelote de cada ano e será a posisam sua propria ¶ Item a esa clara huma cocedra, e hum chuvaço e hum almadraque e huma almocella e huma cubrita esta posisam nom na possa vender, nem apenhorar nem em alhear por nenhuma maneira, e se a quizer desbaratar mando aos meos testamenteiros, que lha filhem, e lhe dem cada ano seis covados de arais, ou mais se o ahi ouver e a sa morte dela fique a seus filhos ¶ Item e maria daraujo sobrinha de Vicente anes cinquo livras ¶ Item mando que fatema boceta para dona Justa e maria anes em sa vida e a

sa

ſa morte danbas vendaſe e deſſe por minha allma em miſſas cantar ¶ Item mando a Maria Domingues molher do Pollo ſinquo livras ¶ Item a Maria Domingues molher de Gonçallo Ramos cinquo livras ¶ Item a Maria Domingues ſinquo livras ¶ Item Affonſo o pequeno des livras ¶ Item a Joham Eſtevens ſinquo livras ¶ Item aos frades mores des livras ¶ Item aos Pregadores des livras ¶ Item a Santo Aguoſtinho ſinquo livras ¶ Item às donas de Santa Clara des livras ¶ Item à Trindade tres livras ¶ Item as Chellas des livras ¶ Item a Santos des livras ¶ Item manda a todalas Cruzes da Villa que vierem a minha ſepultura des ¶ Item aas empardeadas da Villa cinquo livras ¶ Item para ſacar cativos des livras; E roguo e peço por Deos, e por merce ao Conde Dom Pedro meu filho que me non queira dar enbarguo ſobre eſte meu teſtamento mais que o aja por firme, e que ho outorgue, que de e aja a minha bençam compridamente, e faço meos teſtamenteiros o Conde Dom Pedro meu filho, e Eſteve anes Conygo de Lisboa, e Gonçale anes ſeu Irmaõ meos ſobrinhos que eles paguem e cumpram eſte meu teſtamento como em ele he contheudo, e que poſſam aver e mynguar e de ſi falem em eſte meu teſtamento como virem por bem, e que fas meſter eſte meu teſtamento valha e tenha para todo ſempre, e nom outro que antes ſeia feito quaa eſta he minha puſtrumeira vontade, feito foi em Liſboa nas cazas da dita Dona Gracia dezeſete dias do mes de Dezembro era de mill e trezentos e ſaſſenta annos, teſtemunhas os ditos Eſteve anes, e Gonçale anes Diogo Martins cleriguo Cappellam do Cura da See, Martim Eſteves clerigo Cappellam da dita Dona Gracia, Symaõ afonço ſobrinho de Lourenço Pires, Miguel Douteiro, e eu Domingos Martins pubrico Tabeliam da Cidade de Lesboa por mandado, e doutorgamento da dita Dona Gracia ao outorgamento deſte ſeu teſtamento em pubrico com as ditas teſtemunhas prezente fui, e ende eſte teſtamento com minha maõ propria eſcrivy e figue em elle meu ſinall que tall he.

E naõ conthem mais o dito teſtamento inſerto no tombo do dito Livro a que me reporto, e delle paſſei a prezente certidam a requerimento do Padre Dom Antonio Caetano por me ſer mandada paſſar por requerimento de audiencia em fee do que vay por mim ſobſcripta e aſignada neſta Corte e Cidade de Lisboa Occidental aos doze de Julho de mil e ſetecentos trinta e quatro annos pagou deſta attendendo ſer a letra gotica antiquiſſima com buſca dos Livros quinhentos e quarenta reis Manoel de Pontes a ſobſcrevi e aſiney.

Manoel de Pontes.

Teſtamento de Tareja Annes, natural de Toledo. Eſtá no Cartorio do Senado da Camera de Lisboa, donde o copiey.

SAibaõ todos que na era de mil e trezentos e oitenta e oito annos ſete dias do mez de Mayo em Landim nos Paços do Conde D. Pedro na camara de D. Tareja em prezença de mim Lourenço Annes Num. 20. Era 1388. Anno 1350.

Annes Tabalion de Noſſo Senhor ElRey em Craſto Rey, e das teſtemunhas que adiante ſom eſcrittas per dante a dita D. Tareja que jazia em ſua cama doente, eſtande Pero Eſteves, que ſe dizia ſeu criado e veador da caza do ditto Senhor Conde moſtrou hum ordinhamento de Teſtamento da dita D. Tareja, e feito em pergaminho de couro feito por maõ de Antoninho Clemente Tabaliaõ de Sam Vicente da Beira, e aſſignado de ſeu ſinal ſegundo em el parecia, e dezia o dito Pere Eſteves e pedia à ditta D. Tareja que lhe mandaſſe dar o treslado do dito teſtamento com authoridade ordinaria de Vaſque Annes de Tarouca Ouvidor do dito Senhor Conde e da dita Dona Tareja, vendo o dito Teſtamento, mandou, e rogou ao dito Ouvidor, que eſtava no prezente que por mim Tabaliaõ ſuſſo dito mandaſſe dar ao dito Pere Eſteves o treslado do dito teſtamento com ſua authoridade ordinaria, e logo ſahiram da dita camara os ditos Pere Eſteves, e Vaſque Annes Ouvidor, eſtando elles, e as teſtemunhas adiante eſcriptas fóra do alpendre dante a dita camara, e eu Tabalion ſuſo dito no prezente com o dito teſtamento na maõ para o ler o dito Ouvidor, diſſe que o havia por viſto, e provendo o dito teſtamento, e mandou a mim Tabalion ſuſo dito que deſſe ao dito Pere Eſteves o treslado do dito Teſtamento, e mandou a mim hum, e dous, e tres, e mais ſe el mais quiſeſſe com ſua authoridade ordinaria, e mandou que o dito treslado, ou treslados do dito teſtamento valha e tenha aſſim como he Pedrom, aſſim em juizo, como fóra de juizo, o qual teſtamento que de ſima faz mençam o theor tal he em publica forma // Em nome de Deos Amen, que he Padre, Filho, Eſpirito Santo, Trindade, e perfeiçam, e que he poderozo ſobre todalas couzas, e da Virgem grorioza Santa Maria ſua Madre com toda a Corte Celeſtial, e eu Peccadora Tareja Annes Natural de Toledo, criada de ElRey Dom Affonſo de Portugal filho de ElRey Dom Diniz, e da Raynha D. Beatriz ſua mulher em todo meu ſizo, e com meu entendimento cumprido qual o Deos em mim poz em minha ſaude, temendo Deos, e temendo aquelle dia pavorozo da morte, que nenhum nom pode eſcuzar; e eu como chriſtaã verdadeira, que creyo doutamente a Trindade, e os ſete artigos da feê direita faço, e ordenho meu teſtamento em eſta guiza. Primeiramente dou, e outorgo minha alma a Deos, e mando que quando for merce de Deos que me leve deſte mundo para ſi, que me enterrem o meu corpo ali hu o Conde Dom Pedro tiver por bem, e for ſua vontade, e mando que hu quer acontecer o dia do meu paſſamento, que me levem honradamente para onde eu ouver de jazer, e que dem do meu haver trinta libras para pam, e vinho, e carnes, ou peſcado por qual dia for para pitança para os Frades do Moſteiro, onde eu ouver de jazer, e para os outros, que ahi forem à minha honra, e mando que o dia do Sabado, e do mez, e do anno que ſayaõ ſobre mim com prociſſom que me digaõ miſſas officiadas, e caladas, e me façam honra, e dem de comer aos Frades do dito Moſteiro pelos ditos dias, e outro ſim aos pobres, que hi forem, e mando que dem com meu corpo ao dito Moſteiro, onde eu jouver, huma Cruz de prata,

que eu tenho de oito marcos com bons eſmaltes, que ella tem, e com pedras preciozas finas, e dourada que ella he, e mando-lhe outra Cruz, que eu tenho de criſtal grande, e boa, e o pê della he de jaſpe com prata encaſtoada, e mando ao dito Moſteiro duas veſtimentas huma de Gicebi rozado, e outra de ſeda retroz com ſinaes delRey, e com Caſtellos de ouro, e mando ao Moſteiro de Sam Franciſco de Lisboa, e ao Moſteiro de Sam Domingos deſſa Villa ſeis livras a cada hum Moſteiro, que me cantem por ellas Miſſas, e ſacraficio aquellas, que couberem na dita quantia das ditas duzentas livras, e mando aos ditos Moſteiros ambos ſenhas veſtimentas de ſirgo, e mando, e outorgo que ſe faça hum hoſpital nas minhas cazas de Lisboa que foram de D. Gracia, e mando para ſe manter ao dito Hoſpital todalas minhas quintas, e herdades, que eu ouver em Liſboa, e em ſeus terminos, e outro ſim em toda a extremadura, que rendaõ preſte em no dito hoſpital pela alma do Conde D. Pedro filho de ElRey D. Diniz, e pela minha, e mando que o dito Conde veja quantos pobres hi cumprem por numero, e que ſe hi podem manter, e que tantos ordene elle, e faça manter pelos ditos bens, e mando que faça para ſempre de cada hum anno cantar quatro Capellaẽs cada dia rezidentes na Seê de Lisboa na Capella de D. Gracia, ou em outra hu el tiver por bem, e paguelhe ſuas ſoldadas pelas rendas dos bens, que eu leixo ao dito Hoſpital, e mando que os ditos pobres, que eſtiverem no dito Hoſpital, que ſaõs forem, e hi poderem vir, que venham de cada hum dia à dita See ouvir as ditas miſſas, que os ditos Capellaẽs diſſerem, e mando que dos outros panos de ſirgo, que eu tenho, que façam veſtimentas para as ditas Capellas, com que cantem, e rogo ao Conde D. Pedro, que ſeja veador do dito Hoſpital, em quanto for merce de Deos delle viver, e que o faça reger, e manter, e faça cantar os ditos Capellaẽs, e rogo o dito Conde que tenha por bem de poer de ſua maõ no dito Hoſpital Pere Eſteves meu criado para prover em ſeu nome, e por ſeu mandado o dito Hoſpital, e os bens, que eu leixo para o dito Hoſpital, e morrendo o dito Pere Eſteves mando que o dito Conde ponha hi de ſua maõ outro qual elle tiver por bem, e vir que ſerà para eſto, e mando que deſpois das mortes do dito Conde, e Pere Eſteves, que os Alvazis, que em cada hum anno forem do Concelho de Lisboa, ſejam Provedores, e vigitadores do dito Hoſpital, e Capellaẽs, e que o façam reger, e manter por aquelles bens, que eu hi leixo, e mando que os ditos Juizes façam em cada hum anno tres vigitaçoens em tres terços del anno, e mando por ſeu aforo des livras, e hajaẽnas em cada hum anno por a renda dos ditos meos bens, e mando ao dito Pere Eſteves meu criado, e a Margarida Annes ſua mulher oitocentas livras em dinheiros, e dous almadraques grandes de lam, que eu tenho em Lisboa, e hum chumaſſo aſſedenhado de pena, e duas colxas novas pequenas, que eu trago brancas, e mando que os meos veos das minhas contas, que eu ponho, que andam na minha Eucha, que fiquem à dita Margarida Annes. Outro ſim mando que os veos de rozado, que os tirem para veſtimentas,

e os

e os outros de lan, que os haja a dita Margarida Annes. Outro ſim os outros meos panos, e rodendees de cotio, que eu ouver de lan, que fiquem ao dito Pere Eſteves, e à dita ſua mulher, e mando às minhas criadas, que me ſervem, e que ao tempo de minha morte acontecerem em minha caza, que lhe dem a cada huma quarenta livras aquellas, que andarem de beſtas, e forem donrra, e mando às outras, que andarem a pê vinte livras a cada huma, e mando a Margarida mulher, que foi de Joam Heſpanhol des livras, e mando a Vaſco Alges do Infante, e ſua mulher quinze livras, e mando a Dominga Eſteves minha criada Freira de Santa Clara onze livras, e mando aos meos homens, que me ſervirem ao tempo de minha morte des livras a cada hum, e mando que lhe dê panos de doó, como virem, que lhes cumpre, e mando que lhes tolhaõ com outros panos ao tempo, que lhos ouverem de tolher, aſſim como virem que cada hum hâ miſter, e que o ante ſohiam de trager, e mando que toda a minha herdade, que eu hey em Toledo, e em ſeus termos, e nos Senhorios delRey de Caſtella, que fique a Santo' Auguſtinho de Toledo ahi hu jaz meu Padre, e que o dito Moſteiro faça cada hum anno para ſempre cantar cada dia huma Miſſa, e quatro Miſſas de anniverſarios em quatro feſtas do anno pela minha alma, e pela daquelle, donde os eu ouve, e aparto todos os meos parentes e todo-los outros de meu linhagem, e de todo o meu aver com ſinco ſoldos cada hum em Portugal, e em Caſtella com ſinco maravedis, ſe algum a lâ quizer dar embargos a meos bens, e rogo ao Conde D. Pedro de Portugal filho delRey D. Diniz que ſeja meu Teſtamenteiro, e tenha por bem de fazer cumprir, e acabar eſte meu teſtamento, e faça bem pela minha alma do meu aver aſi hu el vir que cumpre, e faz miſter, e ponha Pere Eſteves meu criado de ſua maõ em filhar afam por mim por o dito teſtamento para o cumprir, e acabar pelo meu aver, que eu creyo que el mo fará, ſegundo a fiuza, que eu em el hey, e deſtringa Deos que o faça aſſim por elles, quando deſte mundo paſſarem cá eſta he em minha poſtumeira vontade, e revogo todolos outros meos teſtamentos, que hei feito athê eſte dia que nom valham, nem tenham, e mando que eſte valha, e tenha em todo aſſim como em el he contheudo, em Teſtemunho deſto eu ditta Tareja Annes mandei, e roguei a Antonio Clemente Tabaliom delRey em Sam Vicente daldea que fizeſſe eſte meu Teſtamento, e pozeſſe em el ſeu final, Teſtemunhas, que prezentes foram Eſteve Annes clerigo, e Bernaldo Eſteves, e Reimundo Annes, e Pere Eſteves Vedor da caſa do Conde, e Joam Annes ſeu ſobrinho, e Joam Affonſo Caſtelaõ, eſcudeiro, e eu Tabaliam ſobredito, que eſte inſtromento eſcrevi, e meu final fiz que tal he, feito nas cazas de Bernaldo Eſteves do Azinhal termo de Sam Vicente ſete dias de Dezembro da era de mil e trezentos e oitenta e ſeis annos, e eu Lourenço Annes Tabaliam ſobredito eſte treslado do ſobredito teſtamento a rogo da ſobredita Tareja Annes, e por ſeu mandado, e por mandado da authoridade ordinaria do dito Vaſque Annes Ouvidor, a petiçam do ſobredito Pero Eſteves em publica forma eſcrevi, e aqui meu

meu final fiz, que tal he, em Testemunho de verdade, Testemunhas, que foraõ prezentes a todo esto que de susso dito he, Affonso Peres Abbade de Briate, Affonso Martins do Valle vassallo do Conde, Gil Eannes escrivam do Conde, Affonso Domingues Abbade de Ameiginhas, Rui Martins, Vicente Annes de Alamal, Thome Gonçalves dizimeiro do Conde, Joaõ Danciaeès, Affonso Annes do Basto homens do Conde, e outros.

Quitaçaõ de Vicente Annes Froyas aos Testamenteiros do Conde de Barcellos D. Pedro. Está no Archivo do Senado da Camera, no Livro Original do Hospital do dito Conde, a pag. 55. donde o copiey.

SAibam quantos este estormento virem que na era de mil e trezentos e noveenta e dous annos vinte e quatro dias do mez de Outubro na Cidade de Coimbra en rua de Figueira velha nas cazas da morada de mim Tabelion adeante nomeado en presença de mim Tabelion publico de nosso senhor ElRey en essa meesma Cidade, e das testemunhas que adeante son escriptas. Giral Pires Procurador de Vicente Annes Priol de Chileiros, que presente estava, por poder duma procuraçon, q̇ eu ditto Tabelion vi escripta en pũrgaminho feita, e assignada por maaõ de Miguel Martins Tabelion de Chileiros, segundo en ella parecia, na qual era contheudo antre as outras couzas, q̇ o dito Vicente Annes deu cumprido poder ao dito seu procurador q̇ por elle e en seu nome podesse pedir, e demandar, e receber todalas dividas, q̇ a el devessen nos Reynos de Portugal, e do Algarve, e para mandar fazer estormento de quitaçon do q̇ recebesse, e que havia por firme, e estavil todo aquillo, q̇ fosse feito, e dito, e procurado pelo dito seu procurador sob obligamento de todos seos bens, q̇ para esto obligou o dito Giral Pires como Procurador do sobredito Vicente Annes, e Priol, e en seu nome conheceo, e confessou que recebera de Pedre Annes de Barcellos, e de Antaõ Affonso testamenteiros do Conde Don Pedro, a q̃ Deos perdoe mil e cento e quareenta e nove libras, e cinco soldos, e nove dinheiros e meia libra, os quaees dinheiros o dito Conde devia ao dito Vicente Annes Priol de Chileiros, porem en nome do dito Vicente Annes, como seu procurador deu por quites, e por livres dos ditos dinheiros os bens do dito Conde, e dos ditos testamenteiros, e todos seos herdeiros, e seos bens para sempre, e por esto ser certo o dito procurador mandou ser feito aos ditos testamenteiros este estormento por maaõ de mim Tabelion sobreditto testemunhas, q̇ presentes foron Garcia Pires Caqteiro, q̇ foi do Conde, Joam Martins Carpinteiro morador en Barcellos, e Gonçale Annes omeẽ que foi do Conde, e Alvaro, e Vaasco omẽes do dito Pedre Annes, e eu Gonçalo Martins Tabelion sobredito que a esto presente foi; e por mandado, e outorgamento do dito Procurador este estormento com antrelinha, q̃ he as soas primeiras sette regras q̇ diz bens para sempre escrevi, e ì

Num. 21.
Era 1392.
Anno 1354.

meu ſinal fiz que tal he, a qual antrelinha no dito eſtormento ſi já as ſoas ditas ſete regas del, a qual obligaçon Eſtevam Garcia criado, q́ foi do Conde Don Pedro q́ eſtava preſente en nome do eſprital do dito Conde, e de Tareja Annes, q̃ he em Lixboa, cujo procurador era por huma procuraçon, q̃ eu Tabelion ſobredito vi feita en purgaminho por maaõ de Joaõ Alvares com ſeu ſinal, ſegundo en ella contheudo era, en q́ o dito Pedro Eſteves dava ſeu poder ao dito para q̃ por elle, e en ſeu nome podeſſe pedir, e demandar traslados das pagas q̃ fizerem os Teſtamenteiros do dito Conde a Vicente Annes Froyas, e a ſeos Procuradores daquillo, que lhi o dito Conde devia por autoridade das juſtiças que lhi mandaſſem dar o traslado da ſobredita carta de obligaçon do ſobredito eſtormento con ſua autoridade en publica forma por maaõ de mi Tabelion con meu ſignal, e os ditos ſuſos veendo as ditas eſcrituras, e a dita procuraçon, o que lhes pedia o dito Eſtevam Garcia em nome do dito Per Eſteves na razon ſobredita fezeron dar a ſobreditta carta de obligaçon, e o dito eſtormento a mi Tabelion, e mandaron a mi que deſſe o traslado dellas en publica forma ao dito Eſtevam Garcia para o dito Per Eſteves, cujo procurador he con ſua authoridade, e mandaron que valha o dito traslado con o Padron das ditas carta, e eſtormento, teſtemunhas preſentes Diego Lourenço, Debrete Annes, e Alvaro Lourenço de Tarouca, Domingue Annes de Leomir, Domingos Botto de argadeira, e o dito Antom Affonſo, e os ditos ſuſos, e outros, e eu Lourence Annes Tabelion ſobredito, q́ eſte eſtormento con traslado das ſobredittas cartas, e eſtormento a petiçam do dito procurador do dito Per Eſteves por mandado, e authoridade dei aos ſuſos, e en publica forma eſcrevi, e fiz aqui meu ſignal que tal he. Sinal publico.

Teſtamento do Conde de Barcellos D. Pedro, tirado do Original, que eſtá no Moſteiro de S. Joaõ de Tarouca, pelo Reverendiſſimo Geral da Ordem de Ciſter, neſtes Reynos, o Padre Doutor Fr. Manoel da Rocha, que mo communicou.

Num. 22. Era 1388. Anno 1350.

EM nome de Deos Amen ſabbaõ quantos eſte ſtromento de teſtamento virem q́ eu Dom Pedro Conde de Barcelos Alferes mor delRey de Portugal em minha paz e minha ſaude, e com todo meu entendimento comprido, temendo Deos e o dia do meu paſſamento, faço minha manda, e meu teſtamento em eſta maneira q̃ ſe adiante ſegue. Primeiramente dou e outorgo a minha alma a Deos, e rogo à Virgem groriosa Santa Maria, e a todolos Santos, que ſom na Corte do Ceo que lhe peça por mim mercé, q̃ me perdoe os meus pecados e me queira levar para a ſua ſanta groria; e mando enterrar o meu corpo no moſteiro de S. Joan de Tarouca ſee aſſentando o meu muimento :. e mando ao dito moſteiro com meu corpo a minha capela toda, e a minha cama, e a minha azemela, que a trouxer e a minha cadeira grande; e mando meu paſſamento,

samento, que me levem dy muito honradamente para o dito mosteiro, assim como a meu corpo pertence de se fazer, e mando que façam algo do meu haver àquelles que comigo forem : e que comigo andarem. E outros panos, com que lhos tolhaõ assi como os cada huma pessoa merecer, e os antes trouxer; e mando q̃ ao dia do assi como a mim pertence dem pitança aos frades, e de comer aos pobres, que hy forem, e me cantem missas officiadas, e caladas Gonçalves Pereyra Cavalleiro meu vassallo, e Pero Esteves Vedor de minha Caza, e Tareja Annes natural de Toledo criada delRey Dom testamenteira sobre todos, e mando ao dito Ruy Gonçalves por seu afam, que ao tempo de minha morte que filhe hum mû dos da sella daquelles em e mando ao dito Pero Steves duzentas libras por seu afam : e mando q̃ desque o Arcebispo de Braga for pagado e entregue das mil libras que de mim tem em penhor dos ditos dinheyros de Mondim e das Ferrarias, e de seus termos assi como as eu hey, que todos fiquem, e os haja a dita Tareja Annes para sempre sem cargo nenhum. Item mando as minhas pouzadas de Lamego com todas sas herdades, e casaes que eu hy hei e com todolos outros meus direitos à dita Tareja Anes que os haja em sa vida e no tempo da sa morte pola minha alma e pola sua della, e mando e rogo aos ditos meus Testamenteiros pola fiusa, que em elles hey, que todalas minhas dividas, que acharem que eu devo, ou malfeitorias que houvesse do aver alheio per qualquer maneira q̃ acharem, que o eu fis, que se pague polo meu aver, e dou comprido poder aos ditos meus testamenteiros, e rogolhes que façam bem por minha alma, como elles quereriaõ que o fizessem polas suas, e façam bem do meu aver aos meus criados, que me servirom, e servem, assi como me cada hum servio, como elles virem q̃ o melhor podem fazer, e que obrem do meu testamento segundo em elle he conteudo assi como eu delles fio. E mando q̃ se parecerem cartas minhas de dividas, q̃ eu deva, q̃ as paguem os ditos meus testamenteiros pelo meu aver. Item mando o meu Livro das cantigas a ElRey de Castella. Item mando que toda a erdade q̃ eu hei em Santarem, e em seus termos, que foy de Dom Pedro Annes Portel e de Dona Costança Mendes sa molher, tanto q̃ eu deste mundo passar, que logo os ditos meus testamenteiros entreguem a dita erdade ao sobredito Mosteiro de Sam Johaõ de Tarouca a qual erdade eu havia ja dada e entregada ao dito mosteiro retendo eu para mim os usos fruitos da dita erdade em minha vida; e esta erdade dei eu assi e entreguei ao dito mosteiro, porque o prometi assi a Dona Branca com q̃ eu fui casado primeiro, onde a dita herdade decende, e esto lhe prometi assi em sa vida, e ella a mi outro si, q̃ fosse assi feito e outorgado à boa fe, pondo ella as sas maos antre as minhas, e eu as minhas maõs antre as suas della que fosse assi feito, como dito he pola minha alma, e pola sua, dizendo ella a mim q̃ esta erdade nam podia ser dada em lugar hu tanto fosse sa vontade come ao dito mosteiro de Sam Johane porque hy jazem Dom Joaõ Peres seu irmam, e Dom Joaõ Garcia e Dom Esteveanes seus Tios. E porque a Ordem de Sam Domingos de Santa-

rem

rem hu ſe ella mandou leitar com ſa madre que hy jaz nom podem aver propio, e por eſto o Abbade e Convento do dito Moſteiro de Sam Johane per ſi e per todolos outros Abbades e Convento que depos elles vierem ſom obligados ſegundo he conteudo em hum compromiſſo que hy ha feito antre mim e elles que cantem no dito moſteiro cada dia para ſempre duas miſſas de ſobre altar; e eſto, e o mais que hy ficou para manterem hoſpitalidade mando que preſte pola minha alma, e pola da dita Dona Branca, e pola da dita Dona Tareja Anes minha Teſtamenteira que eu hy tolho na minha parte, e eſtas duas Miſſas ſejaõ cantadas na Capella de Saõ Pedro, cà aſſi ſe contem no compromiſſo, e em quanto eu viver, mando que dem per conhecimento da dita erdade ao dito moſteiro de Sam Joanne dous frangãos, ou dous capoens cada anno, e rogo e peço por mercê a meu Senhor ElRey de Portugal, que hora he, ou a outro qualquer que for Rey ao meu ſaimento deſte mundo, que non ſofra a nenhum que embargue eſte meu teſtamento, mas que elle mo faça comprir, e acabar ſegundo em elle he conteudo, cá eſta he minha poſtrimeira vontade; e revogo todolos outros teſtamentos, que ante deſte houver feitos, tanto em Lisboa como em Santarem, come em Evora, e em Eſtremos, e no Porto e em Lamego e em Sam Vicente da Beira, e em todolos outros lugares, q̃ os eu fezeſſe, tanto em Caſtela, como em Portugal ante deſte, e atá eſte dia; e mando q́ eſte valha e tenha, aſſi como em elle he conteudo, e eſte outorgo e hey per firme em todo para ſempre, e ſe algum teſtamento, ou teſtamentos q́ a Raynha tenha, ou a Condeça Dona Maria, ou q́ teveſſe Lopo Fernandes, ou outra peſſoa alguma parecerem em algum tempo daquelles q́ eu fezeſſe per qualquer maneira q́ foſſem feitos ante deſte, eu os revogo todos, e heyos por nenhuns: e mando q̃ eſte valha e tenha para ſempre. Outro ſi confeſſo q́ eu devo ao Moſteiro de Santa Maria de Carcari mil maravedis velhos de dinheiros Portuguezes, os quaes a mi empreſtou D. Gonçalo Eſteves Prior q́ foi do dito Moſteiro, e mando q́ lhos paguem do meu aver: outro ſi confeſſo q́ devo mil e quinhentos maravadis de brancos de dinheiros Caſtellaõs em Burgos, os quaes a mi empreſtou hum home q́ havia nome Aparicio Peres genro de Pero Garcia Jogral; e mando q́ os paguem a ſeus herdeitos. Em teſtemunho deſto todo mandei ſer feito eſte eſtromento, e outro tal, q́ me compra per maõ de Lourenceanes Tabeliom delRey en Craſto Rey ambos ſemelhavis de hum teor tal hum come o outro. Feitos forom om Lalim nos paços do dito Senhor Conde trinta dias do mes de Março da era de mil e trezentos e outenta e outo annos teſtemunhas preſentes Afonſo Peres, Nicola Abbade de Bertiandi, Afonſo Dom Abbade de Meiginhos, Gil Eannes Eſcrivaõ, Joaõ Matteos eſcrivaõ, Martim Martins Caminheiro, Martim Vaſques Pouſadeiro do Conde, Joanne ſobrinho de Pero Eſteves Viedor da Caſa do Conde e eu Lourenceanes Tabeliom ſuſo dito q̃ a eſto todo fui preſente, e as teſtemunhas ſuſo ditas chamado e rogado do dito Senhor Conde, eſte eſtromento a rogo, e per mandado do dito Senhor Conde eſcrevi, e aqui meu ſinal fis, e em teſtemunho de verdade pus.

Lugar † do ſinal publico.

LIVRO

LIVRO VELHO DAS LINHAGENS DE PORTUGAL,

Escrito no Decimo Terceiro Seculo,

POR AUTHOR QUE SE IGNORA,

E publicado

POR

D. ANTONIO CAETANO DE SOUSA,

Clerigo Regular,

No anno de M. DCC. XXXVII.

A QUEM LER.

DAMOS à luz o Nobiliario mais antigo, que se escreveo em toda Hespanha, a que deraõ o titulo do *Livro Velho das Linhagens de Portugal*, por differença do do Conde de Barcellos D. Pedro, e taõ raro, que naõ se vulgarizou nas Copias, por serem taõ poucas as que delle vimos. No Apparato da Historia Genealogica da Casa Real fizemos mensaõ delle a pag. XXII. e no Liv. II. pag. 270.

Agora satisfazendo com o que entaõ promettemos de o dar impresso, o fazemos da mesma sorte, que o achamos escrito por hum homem taõ versado na Historia, e taõ intelligente das cousas antigas, como foy o Licenciado Gaspar Alvares de Lousada Machado, de quem Affonso de Torres o teve, lisonjeando assim a curiosidade dos Eruditos, que observaraõ a legalidade desta Copia, quando virem a exacçaõ, com que foy trasladado, naõ faltando a alguma formalidade do Original, porque até em cada huma das folhas, em que elle acabava, vaõ notadas nas margens, para assim se saber em quantas o escreveo o seu Author, que foraõ quarenta e huma folhas, como se vê nas margens, e por ellas apontamos algumas notas, que de outra sorte se naõ poderiaõ perceber.

A este Livro ajuntou Affonso de Torres, ou Lousada, algumas notas importantes: porém o mais provavel he, que sejaõ de Lousada, por algumas cousas, que nellas observamos, como saõ apontar Archivos, e os Cadernos do Arcebispo de Braga; e assim Torres naõ fez mais, que escrever da mesma sorte, que o achou: o que se verifica, pois naõ podia numerar as folhas, em que o Original acabava cada pagina, naõ o tendo visto, mas sómente a Copia de Lousada, de que tirou a sua, como elle confessa.

Depois do que deixamos escrito, da raridadede deste Livro no Apparato, confessando, que naõ tinhamos visto outra alguma Copia, encontrámos huma entre as obras manuscritas, que deixou o Padre Fr. Francisco do Sacramento, Carmelita Descalço, a qual se guarda fechada com os mais, que este Author ajuntou, na Livraria do Convento de Nossa Senhora dos Remedios desta Cidade, escrita por Manoel Alvares Pedrosa, bem conhecido entre os Genealogicos, o qual à fé da sua verdade, em o escrever da sua letra, ajuntou a de ser Notario Apostolico, para affirmar o copiara fielmente de hum, que era de Simaõ de Miranda Henriques, do Conselho de Sua Magestade, escrito em 1660. Nelle se naõ vê, senaõ sómente o texto, sem nenhuma nota, das que neste vaõ, o que me confirma em serem de Lousada as que vaõ apontadas com a letra L, e as que nós lhe puzemos, com a letra S, para que humas se naõ confundissem com as outras. Por elle conferi este, que agora publîco com grande cuidado,

e exacçaõ, o que me obrigou por muitos dias frequentar aquella Livraria para o conſeguir : o qual naõ differe hum do outro em couſa eſſencial do texto, e ſómente naquelles deſcuidos, que ſaõ inevitaveis nos que trasladaõ, porque já mais vi Copia, que naõ padeceſſe ſemelhantes imperfeições, a ſaber, de ſaltar algum nome, ou regra, mudar letras, e outras couſas leves, que ſe ſupprem facilmente; e para fazer eſte Livro mais eſtimavel, naõ alterando o texto, eſcrevi nas margens as varias lições quando differia, para com eſtes reparos moſtrar a legalidade, com que tratey fazer em tudo authentico eſte Livro. Todos ſabem o quam importantes ſaõ as conferencias de hum Codice com outro, e o quam uteis as notas, que de hum ſe fazem com ambos, porque deſta certeza conſegue ainda mayor eſtimaçaõ o Original, que ſe publîca.

Nos lugares acima apontados da Hiſtoria Genealogica da Caſa Real, deixamos eſcrito o que ſentiamos deſta Obra, e da ſua antiguidade, e tambem que naõ tinhamos viſto mais Copia, que eſta de Affonſo de Torres : e agora confeſſamos ver outra na Livraria dos Carmelitas Deſcalços. E tambem ſabemos, que a houve da letra de Gaſpar Alvares de Louſada, tirada do proprio Original, que deſappareceo da Torre do Tombo, da qual foy copiada eſta, que agora imprimimos, circunſtancias, que me fazem perſuadir a eſtimar eſte Livro como o meſmo Original : naõ duvidamos, que poderá haver mais algum traslado, porém naõ chegou à noſſa noticia, nem menos de nenhum dos Erudîtos deſta Corte, que nos diſſeſſe o tinha viſto.

No ſincero do ſeu eſtylo ſe póde obſervar a ſua grande antiguidade, eſcrito ſem reparo de palavras, nem cuidado de termos, uſando de alguns indecentes, no que muitas vezes tropeça, como quem ſó tratava de eſcrever o que paſſara em tempo, que os eſtudos naõ tinhaõ policia, e a ſinceridade ſe acreditava nos homens mais pelas acções, do que pelas palavras. A primeira Copia deſte Livro, como já diſſemos, e delle conſta, foy feita na Era de 1381. que he anno de Chriſto de 1343. ſendo o Original mais antigo, vem a paſſar muito além de quatrocentos annos. Nelle ſe deve conſiderar mais a ſingularidade de ſe naõ encontrarem nelle algumas repugnancias, que os praticos tem obſervado no Conde D. Pedro, a meu ver pelos Copiadores. Eſte Livro, que eſtava na Torre do Tombo, della falta deſde o tempo das alterações do Reyno : era eſcrito em letra miuda, e antiga, que he a meſma dos Livros das Inquirições Reaes daquelle Archivo, feitas nos annos de 1220. até 1260. eſcrito em pergaminho, moſtrando em tudo antiguidade. O que naõ tem o Livro do Conde D. Pedro, que eſtá na dita Torre, que ſuppoſto he em pergaminho, he letra conhecidamente mais moderna, e repreſenta ſer do tempo delRey D. Affonſo V. como obſervou com a ſua coſtumada diligencia o celebre inveſtigador dos Archivos deſte Reyno, o inſigne Gaſpar Alvares de Louſada Machado, o qual diz, que em tudo, que o *Livro Velho* ſe encontra com o Conde D. Pedro, naõ havendo Eſcrituras o ſeguia, como elle refere no Livro, que eſcreveo com o titulo : *Illuſtraçaõ da Caſa de Souſa*, quando falla de D.

Mem-

Mem Viegas de Soufa, no §. 22. do qual fe acha huma Copia na Livraria manufcrita do Duque de Cadaval, Eftribeiro mór de Sua Mageftade, que de nós fiou a amavel benignidade defte Principe, e outros muitos manufcritos raros, como repetidas vezes temos confeffado. E do que naquelle lugar refere Loufada, fe collige, que fabia, ou ao menos fofpeitava donde o Livro Velho eftava, porque mandou tirar huma excommunhaõ fobre furtos, e roubos, que fe fizeraõ por defcuido dos Miniftros, e Officiaes antigos daquelle Real Archivo, naõ fe reftituío aquelle Livro. Da Copia, que do Original efcreveo Loufada, tirou Affonfo de Torres a que publicamos, como elle teftifica; e affim podemos affirmar, que nenhuma outra póde fer mais exacta, do que efta, efcrita, e copiada por hum homem fciente com grande intelligencia do antigo. Nefta conformidade reputamos efte Livro com as mefmas circunftancias de Original, pelo que o offerecemos aos Erudítos eftimadores da antiguidade.

ADVER-

ADVERTENCIA.

Na Livraria, que foy do Erudîto Marquez de Abrantes Rodrigo Annes de Sá, Gentil-homem da Camera delRey D. Joaõ o V. seu Embaixador Extraordinario a Roma, e Madrid, e hum dos benemeritos Censores da Academia Real da Historia Portugueza, a qual tem seu filho o Marquez de Abrantes Joachim Francisco de Sá, Gentil-homem da Camera de Sua Magestade, nella se conserva entre os Originaes de Affonso de Torres a Copia, que de sua propria letra tirou do Livro Velho das Linhagens, *no anno de 1634. aonde se vê a seguinte declaraçaõ.*

ESte *Livro de Linhagens* he chamado o antigo, porque foy primeiro composto, que o do Conde D. Pedro; Original, que esteve na Torre do Tombo, e della foy furtado, era já copiado por mandado do Deaõ de Lisboa Martim Annes, na Era de 1381. que vem a ser anno de 1343. do qual o Licenciado Gaspar Alvares de Lousada, Escrivaõ da Torre do Tombo, tirou huma Copia, e della trasladey da minha letra este Livro. O Doutor Fr. Antonio Brandaõ, Chronista môr de Portugal, na Terceira Parte da Monarchia Lusitana, Liv. 8. cap. 31. pag. 60. vers. faz particular mensaõ desta Obra.

Affonso de Torres.

LIVRO VELHO
DAS
LINHAGENS
DE PORTUGAL.

EM nome de Deos Amen. Por ſaberem os fidalgos de Portugal de ǵ linhagem vem, e de quaes terras, e de quaes coutos honrras e Moſteiros e Igrejas ſaõ naturaes, e por ſaberem como ſaõ parentes, fagemos eſcrever eſte livro verdadeiramente dos linhagẽs daquelles ǵ foraõ naturaes e moradores do Reyno de Portugal eſtremadamente, e deſte Livro ſe pode ſeguir muita prol, e arredarmento dano, ca muitos vem de bom linhagem, e non ſabem elles, nem no ſabem os Reys, nem os grandes homẽs, ca ſe o ſoubeſem em alguã maneira com direito lhes viria ende bem, e em alguã maneira dos ſenhores e eſtoutros naõ cazaõ como devem, e cazaõ em peccado, porq̃ naõ ſabem o linhagem, e muitos ſaõ naturaes, e padroes de muitos moſteiros, e de muitas Igrejas, e de muitos coutos, e de muitas honrras, e de muitas terras, e ǵ o perdem cõ a mingua de ſaber de qual linhagem vem. E outros ſe fagem naturaes de muitos Lugares onde o nom ſom, perq̃ de lo tempo deiRey D. Affonſo o ǵ ganhou Toledo aca foraõ feitos os mais dos Moſteiros e das Igrejas dos coutos, e das honras ca tempo deſte Rey ǵ reinou longamente foraõ muitos ricos homẽs ẽ Infançoens ǵ hora poremos por Padroẽs, onde deſcendem os filhosdalguo. Em tempo deſte Rey foy Dom Egas Gomez de Souza e D. Gonçalo Tratamires da Maya, e D. Mendo Alaõ de Bargança e D. Egas Gorzendes de Riba de Doiro, e D. Monio Viegas de Riba Douro, e D. Pedro Antonſendes de Panha de Riba de Douro e D. Soer Guedes o da Vargea, e Dom Fafez Sarrazis de Lanhozo, e D. Egas Paes de Bouro, e de Penagate, e D. Goterres Alderes da Silva, e *D. Ruy* Gutterres de Truuhaẽs, e D. Vaſco Nunes de Bravaẽs, e D. Rodrigo *Royes* de Tratamar q̃ cazou em *Porto* e D. Vermaim Peres q̃ cazou em Porto, El Conde D. Nuno de Celanova q̃ cazou em *Porto*, Aires Carpinteiro onde vem os Ramirões, Pay Reymondo onde vem os Cortejaos, D. Ayras Nunes, onde vem os Valadares, e os outros muitos. Dom Alvar Fernandes donde vinha D. Gil Vaſques, e D. Pedro Nunes, D. Nuno Ozores, D. Touretravea, D. Godinho Viegas de Vilar de frades, e D. Pedro formareguiz onde vem os de riba de Vizela, D. Diogo Gonçalves, ondem vem os de Belmir, e D. Soeiro de Brito,

Num. 23.

(Nota L.)

De huã Eſcritura do Cartorio de Covilhã da Camara conſta como na Era de 1318. ſendo Biſpo D. Joaõ da Guarda ainda a ſee e Cabido eſtava na Idanha, eraõ entaõ Juizes em Covilhaã Diogo Paes, e Domingos da Coſta.

(Nota L.)

A mulher de Vaſco Pires de S. Payo o primeiro ſe chamava D. Maria Pereira filha do Mariſcal Alvaro Pereira de ǵ naſceo huã filha q̃ cazou com Martim Fernandes de Freitas de q̃ procedeo Brites Pereira q̃ foi mulher do Paſſaro, da qual deſcende Pero Guedes, e o Monis dargeja e outros e a mulher de Luiz Cezar. Eſta Cota, q̃ naõ diz couſa alguma pertẽcente ao texto, naõ a quiz tirar por conſervar em tudo o Livro, no modo, em que o achey.

(Nota S.)

Fagemos eſcrever, parece, que inculca, que foy mandado eſcrever por ordem ſoberana.

(Nota S.)

Royes, diz a outra Copia *Forjaz*.

(Nota S.)

Porto, diz a outra Copia *Portugal*.

Ricos homens.
Paivas.
Souzas.
Tratamires.
Barganças.
Gorzendes.
Monius.
Guedes.
Fafez luzes.
Penagate.
Silvas.
Braves.
Pereiras.
Travos.
Celanovas.
Carpinteiros.
Cortejaos.
Ramiraes.
Ozores.
Riba Vizelas.
Belmir.
Britos.

to, Ayras Calvo de Buiro, El Conde D. Pedro Pirez de Trava, Nuno Soares de Egrijo, Egas Soares Visurey de Cutivaẽs. *Advirto, que o Livro Original naõ tem estes §§.*

D. *Egas de Souza* foy cazado com D. Gontinha Gonçalves filha de D. Gonçalo Tratamires. *Vide fol.* 10. e de D. *Gusco Guedes*, e fege em ella D. Mem Viegas q̃ cazou com D. *Tareja* filha de D. Fernaõ Gonçalves de Marnel, e fege em ella D. Gonçalo de Souza, e D. Soeiro Mendes, o Gordo, e D. Chamoa Mendes q̃ foi molher de *D. Mem Moniz de Riba de Douro* q̃ foi molher de Dom *Gomes Guedes*, e de D. Ouroana Mendes q̃ foy molher de D. Mem Moniz de riba de Douro, e Dona Orraca mendes q̃ foy molher de D. Egas Fafes de Lanhozo, e este D. Gonçalo de Sousa foy cazado com D. Dordia Viegas filha de D. *Egas Nunez* de riba de Douro, e daminhana D. Tereja q̃ fez a serzeda e fege nella D. Tereja Gonçalves molher q̃ foi de D. *Vasco Fernandes*, e Condeça, e D. Elvira q̃ foi molher de D. Soeiro mendes facha, e este D. Gonçalo de Souza cazou outra vez com D. Orraca Sanches filha de D. Sancho nunes, e da *Irmã delRey D. Affonso* e fege nella o Conde D. Mendo, e El Conde D. Mendo cazou com D. Maria Rodrigues filha del Conde D. Rodrigo o Vellozo, e fege nella D. Gonçalo Mendes, e D. Garcia mendes, e D. Vasco mendes, e D. Rodrigo mendes. Este D. Gonçalo Mendes foi cazado com D. Tereja Soares filha de D. Soeyro Viegas de Riba Douro, e de D. Sancha Vermuis filha do Conde de Vermuim de Trastamar, e da Irmã delRey D. Affonso o I. de Portugal, e fege nella D. Mem Gonçalves e D. Mayor Gonçalves e D. Maria Gonçalves, e D. Sancha Gonçalves. Este D. Mem Gonçalves cazou com D. Tereja Affonso filha de D. Affonso Telles o q̃ pobrou Albuquerque, e de D. Elvira Rodrigues Giroa e fege nella D. Maria mendes, q̃ foy cazada com D. Martim Affonso filho delRey de Leam e de D. Tereja Gil Soveroza; e o sobredito D. Egas Gomes de Souza ouve huma Irmaã q̃ ouve nome Sancha Orraca Gomes e foy cazada com el Conde D. Nuno de Cela nova, e fege nella D. Sancho Nunes, e el Conde Gomes de Pombeiro, e este Conde D. Sancho Nunes foi cazado com a Infança Irmaã delRey D. Affonso o I. q̃ foi de Portugal, e despois cazou este D. Sancho * Nunes com D. Tereja Mendes de Barboza *filha de D. Mem Nunes* de Riba Douro, e fege nella D. Nuno Sanches sobredito, ouve da primeira molher huã filha q̃ ouve nome D. Orraca Sanches, e foi Madre del Conde D. Mendo Souzaõ, e este D. Nuno Sanches sobredito foy cazado com D. Tereja Alvres Irmaã de D. Fernandalveres onde vem os de Soveroza, e fege nella D. *Pedro Nunes* de Barvoza, e D. Sanches Nunes. Este D. Pedro Nunes, foi cazado com D. Elvira Martins filha de D. Martins Pires da Maya e de *D. Tereja Martins Pires da Maya*, e de D. Tereja Martins de Riba de Vizela, e fege em ella muitos

(*Nota S.*)
D. Egas Gomes de Sousa se lê na outra Copia.

(*Nota L.*)
O Conde D. Pedro tit. 21. diz Filha de D. Gonçalo Martins o Lidador.

(*Nota L.*)
O Conde D. Pedro tit. 21. diz: D. Elvira Gonçalves filha de Fernaõ daffonso de Toledo e de D. Urraca Gonçalves.

(*Nota S.*)
D. Gusco Godins se lê na outra Copia.

(*Nota S.*)
D. Mem Moniz, naõ traz a outra Copia, e parece està melhor dizendo mulher de D. Gomes Guedes.

(*Nota S.*)
Vide fol. 10. Deve-se entender, que esta allegaçaõ he conforme as folhas, que se allegaõ na margem, que eraõ as mesmas, que tinha o Original.

(*Nota L.*)
O Conde D. Pedro tit. 22. diz: D. Gomes Mendes Guedeaõ.

(*Nota L.*)
Moniz diz o *Conde*.

(*Nota L.*)
O Conde D. Pedro diz: Filha delRey D Affonso.

(*Nota S.*)
Fege nela D. Nuno Sanches, accrescenta a Copia: E el Conde D. Vasco Sanches.

(*Nota L.*)
* *Atéqui a primeira folha do Livro.*

(*Nota L.*)
Naõ vem os Soverozas de D. Fernandalveres q̃ se chamou de Ferreira e foi Conde em Castela como seu Pay o Conde D. Alvaro de Ferreira de Castela como se le as fol. 34. Advirta-se, que a folha, que aponta naõ he, senaõ as que vaõ na margem do Original, de que se tirou a Copia.

Calvos. Travas. Grijos.
Visu-Rey Sousas.
Fafes de Lanhozo.
Fachas.
Velozos.
Riba do doiro. Trastamar.
Telles. Albuquerq̃. Giroẽs.
Soverozas. Souzas. *Vide ultrum fit. Cela nova.*
Barvozas de Riba do Douro.
Soverozas.
Barvozas.
Mayas. Riba de Vizelas.

tos e muitas filhas q̃ naõ ouveraõ ſemel lidima. Eſte el Con-
de D. Gomes de Pombeiro, ouve duas filhas D. Orraca Go-
mes, e D. Loba Gomes, huma dellas foi cazada com D. Mem (*Nota L.*)
Togues. Rodrigues de Togues, e outra foi cazada cõ D. *Fernandalve-* *Anes tinha a margem.*
Montor. *res* de Montor, e outra foi cazada cõ D. Godinho Viegas Go- (*Nota L.*)
Penagate. dinho Mouro filho de D. Egas Paes de Penagati q̃ fez Ren- Moſteiro de Randufe.
duſes, e a q̃ cazou com D. Mem Rodrigues de Togues feſe (*Nota S.*)
Fachas. nella D. Soeiro Mendes facha q̃ jaz em Saõ Tirço e des q̃ *D. Tareja Martins Pires da*
morreu Mem Rodrigues de Togues cazou com D. Pay Soares *Maya*, parece ſuperflua,
Çapata. Çapata, e fez em ella D. Pedro Paes o Alfen, e D. Exmea e a outra Copia naõ traz
Fachas. Paes, e aquel D. Soeyro mendes facha foi cazado com a Con- mais, q̃ D. Tareja Mar-
Fayas. deça D. Elvira Faya q̃ foi filha de D. Gonçalo o bom de Sou- tins da Maya.
za, e feſe em ella D. Gomes Soares, e D. Pedro Soares Car-
Carneſmás. neſmás, e D. Gotinha Soares molher de D. Garcia Pires de
Barganças. Bargança e Maria Soares a q̃ rouçou Pero Rodrigues de Pene-
Penela. Fachas. la, e Gomes Soares filho de D. Soeiro Mendes facha, e foi
cazado com D. Tereja Rodrigues, e feſe nella D. Vaſco Go-
mes, e D. Soeyro Gomes, e D. Chamoa Gomes, e deſtes
nom ficou ſemel lidima, e D. Gotinha Soares filha de D. Su-
eyro Mendes facha, e foi cazada com D. Garcia Pires de Bar-
Barganças. gança, e ouve del D. Fernaõ Garcia, e D. Pedro Garcia e D.
Tereja Garcia, e D. Elvira Garcia foi cazada com D. Ordo-
Aſturias. nho Alvares das Aſturias, e feſe nella D. Alvar Dias, e D.
Ayras Dias, e D. Sancha Ordoñes, e D. Mayor Alvares ma-
Caſtanhedas dre de D. Pedro Dias e de Mumo Dias de Caſtanheda; Eſte
D. Alvar Dias cazou com D. Tereja Pires filha de D. Pedro
Giroẽs. Rodrigues Girom e de D. Sancha Pires Irmaã de D. Abril Pi- (*Nota S.*)
res, e fez em ella D. Pedro, e D. Ordonho Alvares, e *D. Pe-* A outra Copia dá mais
dro Alvares filho de D. Alvar Dias e de D. Tereja Pires, e por irmaõ a D. Pedro Alvares, e a Alvaro Dias.
cazou com D. Sancha Rodrigues filha de D. Rodrigo Alvares
Alcalas. dalcala e de D. Sancha Dias e feſe hi Rodrigo Alvares a Ir-
maã de D. Pedro Alvares; foi cazada com Joaõ Dias de Fini-
Finijoza. joza e feſe nella o Biſpo D. Gonçalo, D. Diogo martins, e (*Nota S.*)
Chicos. *D. mayor ſoares* q̃ foi cazada com Ruy Dias o Chico, e outra *D. Mayor Soares*, diz a
Froyas. q̃ ſe ve com Diogo Froyas, e Alvar Dias Irmaõ de D. Pedro outra Copia: *Ayres.*
Alvares, e do Cardeal, foi cazado com filha de D. Pedro
Rapozos. Soares, e fez em ella a molher de Joaõ Gonçalves Rapozo, e
D. Mayor. A 3 Irmaã do Cardeal foi cazada com Diogo Go-
Caſtanhedas. mes de Caſtanheda, e feſe nella Ruy Dias, e Pedro Dias, e
Munio Dias, e Alvar Dias; e Pedro Dias foi cazado com huã
Calardos. filha de Affonſo Garcia de Calardo, e feſe nella Diogo Go-
mes. O Munio Dias foi cazado com filha de Diogo Lopes de
Sarzedos. Sarzedo, e filha de Alvar Fernandes Poteſtade, e foi deſpois
Poteſtades. molher de Affonſo Sanches filho de Rey D. Sancho de Gan-
Penelas. ça; Maria Soares foi cazada com Pedro Rodrigues de Pene-
Freiris. la e feſe nella Eſtevaõ Pires de Freiris, e eſta Tereja Pires
Teixeiras. foi cazada com D. Eſtevaõ Hermegis de Teixeira e feſe nel-
la Dom Martim Eſteves de Teixeira, e eſte Martim Eſteves

cazou com filha de Soeiro Correa, e de Tereja Martins Espinhel, e Vasco Gomes Trangola foi cazado com Maria Pires filha de D. Predrome de Pereira, e de D. Terejaanes filha de D. Joaõ Pires Redondo, e fege nella Tereja Valques, foi cazada com Sancho Nunes de Bargança, e fege nella Orraca Sanches e o sobredito Pero Soares Carnesmás.

Correas. Espinheis. Pereiras. Redondos. Barganças. Carnesmás.

Aqui começa a Linhagem das Irmãs de D. Gonçalo de Souza.

E O Conde D. Vasco Sanches foi cazado cõ D. Orraca Viegas de Tuyas filha de *D. Monis de Riba de Doiro* e de Minhana D. Tareja, e fege nella D. Rodrigo Velasquid, e D. Gonçalo Velasquid o q̃ mataraõ na lide dervas tenrras, e ouve hi outras Donas q́ nó ouveraõ semel, e D. Rodrigo Velasquid foi cazado com a condeça D. Toda Pelazi e fege nella D. Tereja Rodrigues, e D. Maria Rodrigues, e D. Tereja foi cazada com Gomes Soares, e fege nella Vasco Gomes, e D. Soeiro * Gomes e D. Chamoa Gomes, estes nó ouveraõ filhos. E hora tornemos a como foraõ cazadas as Irmãs de *D. Gonçalo de Sousa*. D. Chamoa mendes foi cazada com D. Gomes mendes Guedeam e fege nella D. Egas Barrozo, e D. Gueda Gomes. E Gueda Gomes foi cazado com Orraca Enrriques de Porto Carreyro, e fege nella Gil Guedas, e Gil Guedas foi cazado com Maria Fernandes, e fege nella Martim Gil dalroẽs, e Gonçalo Gil, e Tereja Gil, e Martim Gil foi cazado com *D. Lourença de Gundar*, e fege nella *Lourenço Martins Gomes*, e esta Tereja Gil, foi cazada com D. Gomes Lourenço da Cunha, e fege nella Vasco Gomes, e Gonçalo Gomes, e Alda Gomes, e Maria Gomes, e Sancha Gomes, e Mecia Gomes q́ foi cazada cõ *D. Joaõ Gomes* redondo, e Alda Gomes com Martim Zote e fege nella Martim Zote Deam de Braga e Gil Martins Zote q́ foi cazado cõ a filha de Martim Affonso Alcaforado, e ouve ende huã filha *q́ se vê cazada* com Vasco Martins filho de Estevaõ Vasqui Pimentel e Vasco Martins Zote, e D. Mayor, e Maria Martins e Guiomar Martins e Branca Martins q́ foi freira de Lorvaõ, e estes foraõ filhos de Martim Zote e de D. Alda Gomes; Vasco Martins Zote seu filho cazou com Maria Mendes filha de D. Mem Rodrigues de Vasconcelos e Mayor Martins sa Irmaã cazou com Affonso Valasquid Pimentel, e *Maria Rodrigues* cazou com Martim de Braboza, e fege nella Nuno Martins, e Sancho Martins, e Martim de Bravoza, e Guimar Martins Irmaã de Vasco Martins Zote cazou com Fernaõ Fernandes de Almeida, e Maria Gomes Irmã Dalda Gomes foi cazada com Fernaõ Gonçalves de Moreyra, e fege nella Margarida Fernandes q́ foi cazada com Joaõ Rodrigues de Porto Carreiro, e ouve

Riba do doiro. Souzas. Guedas. Barrozos. Porto Carreiro. Aroes. Gundar. Gaņços. Cunhas. Redondos. Zotes. Alcaforados. Pimenteis. Vasconcellos. Barbozas. Almeidas. Moreiras. Porto Carreiros.

(*Nota S.*) *D. Monis de Riba de Douro*, diz a outra Copia: *D. Egas Monis de Riba de Douro.*

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a segunda folha.*

(*Nota S.*) *D. Gonçalo de Souza*, diz a Copia: *D. Vasco de Souza.*

(*Nota L.*) Vide Comitem Petrum tit. 27.

(*Nota S.*) *D. Lourença de Gundar*, diz a Copia: *D. N Lourenço de Gundar.*

(*Nota S.*) *Lourenço Martins Gonço, Gil Martins*, diz a Copia allegada.

(*Nota L.*) O segundo Caderno de D. Gonçalo lhe chama D. Martim Zote, Deaõ de Braga, no Junho an. Dñi 1344. era inda vivo D. Gonçalo Pereira neste anno.

(*Nota S.*) Nota: *Que se ve cazada*, o tempo, em que se escreveo.

(*Nota S.*) *D. Joaõ Gomes Redondo*, diz a Copia: *D. Joaõ Anes Redondo.*

(*Nota S.*) *Maria Martins*, diz a Copia: *Maria Rodrigues.*

ouve della Joaõ Rodrigues de Porto Carreiro hum filho q̃ ouve nome Fernaõ Joannes de Porto Carreiro, e sobredito Lourenço Martins Ganço foi cazado com Mor Pires Hervilhoa, e fege nela Estevaõ Lourenço q̃ cazou com Tereja Gomes filha de Gomes Paes Dazevedo, e fege nella Lourenço Martins Ganço e Gomes Paes Ganço *q̃ he clerigo, e f huã filha* que cazou com Estevaõ *Malfadado de Beja* e outras *filhas q̃ saõ em Ordem, e outras para cazar*, e morreo ao dito Lourenço Martins Ganço a dita Mor Pires Hervilhoa e cazou despois com Marinha Fernandes filha de Fernaõ Gonçalves Chacim, e de Mor Affonso de Cambra, e fez em ella a mulher de Lourenceanes Redondo; e este D. Egas Barrozo sobredito foi cazado com D. Orraca Valasquid Dambia filha de D. Vasco Guedelha, e foi seu filho Gomes Viegas Basto e Pero Viegas, e Orraca Viegas de Barrozo, e Ruy Viegas e Vasco Viegas foi cazado com *D. Mayor de Candarey*, e fege nella Ruy Gomes de Basto, e Mem Gomes, e Pay Gomes, Este Ruy Gomes foi cazado com D. Elvira Paes de Pereyra e fege nella Pay Rodrigues e Pay Rodrigues foi cazado com Guimar Rodrigues filha de Ruy Fafes e de D. Tereja Pires Alcaforada, e fege nella Ruy Paes, e Mem Gomes, sobredito foi cazado com Mor Pires Hervilhoa e fege nella Martim Mendes e Maria Mendes, e Martim Mendes foi cazado com Tereja Reymondo de Porto Carreyro, e Maria Mendes foi cazada com Lourenço Esteves de Moles, e D. Orraca Viegas foi cazada com Suer Reymondo, e fege nella D. Mem Soares de Merlo, e Pero Soares Dalvim, e Lourenço Soares Freyre, e Gotinha Soares, e Tereja Soares *Solfeira*; Este D. Mem Soares de Merlo, foi cazado com Tereja Affonso Gata, e fege nella Ruy Mendes, Affonso Mendes, e Maria Mendes; Este Ruy Mendes foi cazado com Mayor Martins filha de Martinianes do Vinhal, e de Sancha Pires de *Ronha* e fege nella Leonor Rodrigues, e esta Leonor Rodrigues foi cazada com Martim Redondo filho de Gonçaleanes Redondo e de Orraca Fernandes Daldareti, e ouve desta Leonor Rodrigues duas filhas, e huã *se ve cazada* com Joaõ Gomes da Silva, e ouve della hum filho q̃ ouve nome Ayres Gomes. E a outra filha de Martim Redondo foi cazada com Ayres Gomes filho de Martim Gomes da Silva, e de Tereja Garcia de Ceabra, e Affonso Mendes de Merlo foi cazado com Inez Velasquid filha de Vasco Lourenço da Cunha, e de Tereja Pires filha de Pedro Portugal, e fege nella Martim Affonso e Lopo Affonso e Martim Affonso cazou com filha de Estevaõ Soares dalvargaria, e fege nella Martim Affonso e Lopo Affonso, e huma filha q̃ cazou com Gonçalo Martins da Fonseca; e este *Martim Affonso de Mello* cazou com filha de Vasco Martins de Rezende neta do Arcebispo D. Joanne, e Lopo Affonso de Merlo cazou com Guimar Gil, filha de Gil Nunes de Bargança e de D.

Hervilhoa. Azevedos. Ganços. Malfadados. Hervilhoas. Chacins. Cambras. Redondos. Ambras. Guedelhas. Basto. Candarey. Pereyra. Fafes. Alcaforado. Hervilhoa. Porto Carreyros. Moles. Alvins. Freyres. Merlos. Gatos. Vinhal. Pavias. Redondos. Aldaretis. Silva. Silvas. Seabras. Mellos. Cunhas. Portugal. Alvergarias. Afonsecas. Mellos. Rezendes. Arcebispo de Braga. Barganças.

(*Nota L.*) Para saber o tempo em que se fez o Livro, *nota o mesmo.*

(*Nota L.*) O Conde D. Pedro diz, q̃ se chamou D. Constança Esteves no tit. 30. de D. Vasco Paes Guedeam.

(*Nota L.*) Daqui se tira desta D. Constança, q̃ suas Irmãs estavaõ Freiras, e outras para cazar, e o Conde D. Pedro falla dellas ia cazadas.

(*Nota S.*) *D. Mayor de Candarey*, diz a Copia: *D. Mor Rodrigues de Candarey.*

(*Nota S.*) *Solfeira, Solteira.*

(*Nota S.*) De *Ronha*, de *Panha.*

(*Nota S.*)

(*Nota S.*) *Martim Affonso de Mello,* diz a Copia: *D. Martim Affonso, filho de Martim Affonso de Merlo.*

Maria, e fege nella Tareja Affonso freira de Santa Clara de Coimbra, e Maria Mendes filha de D. Mem Soares de Merlo cazou * com *D. Pay Correa*, e fege nella Affonso Correa, e Sancha Correa e esta Sancha Correa foi cazada com Fernaõ daffonço de Cambra, e fege nella Martim Fernandes, e Brites Fernandes e Anna Fernandes, e Martim Fernandes de Cambra cazou com Velasquida Pires, filha de Pedro Affonso de Çamora, e fege nella Fernaõ daffonço de Cambra, e Este Fernaõ daffonço cazou com filha de Joanne Mendes de Briteiros de Gança, e Martim Fernandes despois q̃ lhe morreo Velasquida Pires cazou na *Estremadura* com Irmaã do Alcaide de Azambuja, e ha ende hi Geraçom, e Beatris Fernandes cazou com Alvar Domingues de Siqueira, e fege nella Joaõ Redondo, e huã filha *Emilia Fernandes se vê cazada com Fernaõ Rodrigues Vasconcellos, e a ha hi filhos*, e o dito Pero Soares dalvim foi cazado com Maria Esteves filha de Estevaõ Malho de Terra de Santa Maria, e de Irmãa de Vasco Lourenço da Cunha, e fege nella Martim Pires de Alvim, e Este Martim Pires de Alvim cazou com Maria Pires filha de Pedro Affonso Ribeiro e Dalda Martins Caretella, e fege nella Joanna Pires, e *Joaõ Pires* foi cazado com filha de Estevaõ Coelho Petite, e Joana Pires foi cazada com Joaõ Coelho, filho de Estevaõ Coelho, e o sobredito *Lourenço Soares Freyre* Irmaõ de Mem Soares de Merlo cazou com Maria Rodrigues filha de Ruy fafes, e de Tereja Pires Alcaforada, e fege nella Guimar Lourenço, e Tereja Lourenço, e Ruy Lourenço, e Pero Lourenço, e Guimar Lourenço foi cazada com *Joaneanes Redondo*, e fege nella D. Marianes, D. Terejanes e Briteseanes, e Guimarianes, e D. Orracaanes, e D. Marianes foi cazada com Mem Coronel, e ouve *hum * filho del*, e morreo e venceu a ella por herdamento do marido, e despois cazou com Gomes Correa, e fez em ella Ayres Gomes, q̃ foi Clerigo, e Vasco Gomes, e Martim Gomes, e Tereja Gomes, e Maria Gomes; e Martim Gomes foi cazado com Estevainha Pires, filha de Pero Paes Curvo e de Guiomar Affonso Gata, e naõ ouve semel, e Vasco Gomes foi cazado com D. Boa de Pamplona, e fege nella Affonso Correa e Inez Valasquid; e Tereja Gomes foi cazada com Pay Soares dazevedo, e fez em ella Gomes Paes, e Vasco Paes, e Estevaõ Paes, e Ayres Paes q̃ foi Clerigo, e Pay Correa q̃ foi Abade de Pombeyro, e Gomes Paes de Azevedo, foi cazado com Constança Rodrigues filha de Rodriguianes de Vasconcellos, e fege nella Ruy Gomes e Diogo Gomes q̃ foi Conego de Braga, e foi mui bom cozinheiro aos do seu divido em quanto viveo, e fege nella Gonçalo Gomes, e Leanor Gomes, Abbadeça do Riotinto, e fege nella Maria Gomes a mà; e este Ruy Gomes de Azevedo cazou com filha de Pero Esteves de Vilharmayor, e de Sancha Velasquid filha de Vasco Peixoto, e *Lourenço Gomes* cazou com filha

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a terceira folha.*

(*Nota L.*)
Na Extremadura, q̃ era naquelle tempo entre Tejo, e Mondego.

(*Nota L.*)
Para se saber o tempo em que se escreveo este Livro.

(*Nota S.*)
Joaõ Pires foy casado com filha de Estevaõ Coelho Petite, diz a Copia: *Foi cazada com filha de Estevaõ Coelho, e de D. Maria filha de Estevaõ Mendes Petite.*

(*Nota L.*)
Advirto, q̃ no oitavo Caderno de D. Gonçalo se fala em Lourenceanes Redondo, e em sua Avó D. Mayor Pires na era de 1337. q̃ he no anno de 1299.

(*Nota L.*)
No decimo Caderno se diz como este Lourenço Soares freire cazou com Maria Rodrigues.

(*Nota L.*)
O Bispo D. Sancho do Porto foi testamenteiro deste Joanes Redondo como consta de seu testamento.

* *Assim o diz L.*

(*Nota L.*)
(No terceiro Caderno da Capela de Gonçalo Pereira se nomea a D. Joaõ Pires, Redondo, e sua molher D. Gotinha Soares pello q̃ falta neste Livro a palavra *cazou*, q̃ foi por esquecimento do Tresladador. Este D. Joaõ Pires era Irmaõ de D. Pedro Paes o Pires o Velho, e D. Pedro Pires Bravo, estes eraõ naturaes de Siqueira, e de) equiade, naõ tem data estas escrituras.

(*Nota S.*)
Joaneanes Redondo, diz a Copia: *E fege nela Lourençoanes Redondo, e Gontinha Soares de Merlo cazou com Joaõ Pires Redondo, e fege nella D. Marianes*; com q̃ parece lhe faltava esta clausula.

(*Nota S.*)
Lourenço Gomes, diz a Codia: *Gonçalo Gomes.*

Mellos. Correas. Cambras. Çamoras. Briteiros. Azambujas. Siqueiras. Redondos. Vasconcellos. Alvins. Malhos. Cunhas. Alvim. Ribeyros. Curutelos. Coelhos. Petites. Freyres. Mellos. Fafes. Alcaforados. Redondos. Mellos. Coronel. Correas. Curvos. Gatos. Pamplonas. Correas. Azevedos. Vasconcellos. Villar mayor. Peixoto.

filha do Carvoeiro devora; Vaſco Paes dazevedo cazou com Maria Rodrigues, filha de Rodriguianes de Vaſconcellos, e fez em ella Ruy Vaſquid, e Gonçalo Vaſquid, e Maria Vaſquid, e Tereja Vaſquid freira de Lorvaõ, e Ruy Vaſquid, e Gonçalo Vaſquid cazarom com Joana Vaſquid, e Beringueira Vaſquid filhas de Vaſco Martins Seco, e de Senhorinha Fernandes Chancina, e Maria Vaſquid filha de Vaſco Paes dazevedo cazou com Affonſo Botelho, filho de Martim Botelho de Sandim, e fege nella Diogo Affonſo, e Martim Affonſo que mataraõ em Aguiar de Campos; e cazou Mecia Vaſques outra vez com Vaſco Martins de Rezende que fege nella tres filhas a huma cazou com Fernaõ de anes Porto Carreyro e de Maria Fernandes moreyra, e outra filha de Mecia Vaſquid. E Eſtevaõ Paes de Azevedo cazou com Guiomar Rodrigues filha de Rodrigianes de Vaſconcellos, e fege nella Inez Eſteves, e Tereja Correa, e Inez Eſteves cazou com Ruy da Cunha, e fege nella Joaõ da Cunha, e Alvar Rodrigues, e outros, e Tereja Correa cazou com Lourenço Gomes de avreu, e fege nella filhas e Maria Gomes filha de Gomes Correa foi cazada com Ruy Lourenço de Cerveyra, e fez em ella Pedro Rodrigues de Cerveyra, e Aldonça Rodrigues: E eſta Aldonça Rodrigues foi cazada cõ Fernaõ de ares de Meira, e fege nella Joaõ Fernandes de Meira, e a molher de Fernaõ Pires Turricham. E Pero Rodrigues de Cerveyra foi cazado com Tereja de *nouvaes*, filha de Rodriguianes de Vaſconcellos, e fege nella Lopo Pires, e Maria Correa molher de Ruy Novaes, e fes Ruy Novaes em Maria *Cerveyra* Pay Novaes, e outros. E Beatris eanes filha de Joaõ Pires Redondo, e *de Gontinha Soares de Merlo cazou* com Pero Soares Coelho, e naõ ouve del filhos e cazou deſpois cõ D. Ruy Martins de Nomaes filho que foi de D. Martim Gonçalves de Nomaes, e fege nella Joana Rodrigues, e Martim Rodrigues e Orraca Rodrigues; E eſta Joanna Rodrigues filha de *Ruy Martins* de Nomaes * foi cazada cõ Martim Vaſqui filho q̃ foi de D. Vaſco Lourenço da Cunha e fege nella Vaſco Martins Sequo e Ruy Martins de Nomaes e Beatris Martins e Tereja Martins. E de Vaſco Martins Sequo ſahio Martim Vaſqui q̃ foi cazado com Violante Lopes filha de Lopo Fernandes *Peixoto*, e ſahio Joana Vaſqui e Beringueira Vaſqui cazaraõ com Ruy Vaſquim, e com Gonçalo Vaſquim dazevedo, e Ruy Martins de Nomaes irmaõ de Vaſco Sequo cazou com Senhorinha Rodrigues filha q̃ foi de Ruy Gonçalves Bifardel, e de Senhorinha Fernandes Chacim, e fege nella a molher de Pero Paes *dalvarenga* e outros filhos e Beatriz Martins Irmaã de Vaſco Sequo cazou com Fernaõ Martins Teixeira e fege nella Martim Fernandes de Teixeira, e molher de Martim Fernandes Porto Carreiro; e Martim Fernandes filho de Fernaõ Martins de Teixeira cazou com filha de Pero Eſteves de Beja meirinho mayor q̃ foi dantre Dou-

Vaſconcellos. Secos. Carachina. Botelhos. Rezendes. Porto Carreiros. Moreiras. Azevedos. Vaſconcellos. Cunhas. Avreus. Correas. Cerveiras. Meiras. Turrichaõs. Vaſconcellos. Correas. Novaes. Redondos. Coelhos. Nomaes. Cunhas. Sequos. Peixotos. Azevedos. Nomaes. Bifardel. Chacis. Alvarengas. Secos. Teixeiras. Porto Carreiros. Bejas.

(*Nota S.*) *E de Maria Fernandes Moreira*, diz a Copia: *Filho de Joaõ Rodrigues Porto Carreiro, e de Maria Fernandes Moreira.*

(*Nota S.*) *Fernaõ de Ares de Meira*, diz a Copia: *Fernam Anes de Meira.*

(*Nota L.*) *Anes*, ha de dizer.

(*Nota L.*) *Aſſi o diz.*

(*Nota L.*) *Aſſi o diz.*

(*Nota L.*) De ſorte, q̃ em hum lugar diz *Correa*, e em outro *Cerveira.*

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a quarta ſolha.*

(*Nota S.*) *Peixoto*, diz *Pacheco.*

(*Nota S.*) *Alvarenga*, diz a Copia: *Alvergaria.*

Douro e minho e Tereja Martins Irmaã de Vasco Sequo, cazou com Gonçalo Fernandes Chacim e fege nella a molher de Ruy Vasqui Ribeyro filho q̃ foi de Vasqueanes, e neto do Arcebispo *D. Joaõ de Soelhaes*; e D. Tereja anes filha de D. Joaõ Pires Redondo, e de Gontinha Soares de Merlo cazou com *Pedro homem de Pereira*, *e fez em ella* o Bispo D. *Sancho* do Porto, *e D. Estevaõ Pires Froyaõ*, e Mayor Pires, e Maria Pires, e Inez Pires Monja de Arouca. E D. Estevaõ Pires foi cazado com Tereja Ayres Queijada e fege em ella Francisco Pires e Orraca Pires, e morreolhe esta molher e cazou outra vez com Maria Ramires filha de Ramir Dias e de Irmaã de Nuno Fernandes de Valdenueuro, e fege nella Estevaõ Pires, e Joaõ Pires, e Martim Froyaõ foy cazado *com * filha de Gomes Paes* dalvarengua, e Sancha Gonçalves e fez nella Affonso Martins Froyaõ morador em *Santarem* e Pedro Homem q̃ morreu na Beira, e este Pedro Homem fez filhos Martim Pires e Alvar Pires e Gonçalo Pires e Estevaõ Pires *Coneguo de Braga e Abbade de Villa Viçoza*, e outros filhos e filhas a q̃ *naõ sei nome.* E Affonso Froyaõ cazou com filha de Martim Dade de Santarem e fez em ella huã filha molher de Affonso Novaes, e outra filha q̃ cazou com Martim Affonso filho de D. Affonso de Oliveira q̃ foi Bispo de Lisboa e fez outro filho q̃ ouve nome Martim Dade, e cazou com filha de Mem Pires de Oliveira, e Maria Peres filha de D. Pedro homem de Pereira cazou *com Vasco Gomes Zamgomba e fez em ella Tereja Vasques*, e esta Tereja Vasques cazou com Sancho *Nunes de Bargança* e fege nella Orraca Sanches q̃ foi Freira, e Mor Peres filha de D. Pedro Homem de Pereyra foi cazada com Diogo Lopes Gato, e a sobredita Dona Tereja anes Soares Soldar filha de D. Soer Reimondo foi cazada com Giraldo Affonso Rendamor, e fege nella Giraldo Affonso huã filha q̃ cazou com Fernaõ Furtado.

Chacins. Ribeiros. Soalhaes. Redondos. Mellos. Pereiras. Froyas. Queijadas. Valdenueuro. Alvarengas. Homẽs. Dades. Novaes. Oliveiras. Homẽs. Pereyras. Barganças. Gatos. Rendamor. Furtados.

(*Nota S.*)
A D. Pedro Homem Pereira, dá mais por filho, *a Martim Froyam.*

(*Nota L.*)
No quinto Cad. de D. Gonçalo Pereira em huma Bulla do Papa Bonifacio ha mẽçaõ do Bispo do Porto D. Sancho, e q̃ era Prelado na era de de 1334 q̃ he no anno de Christo de 1296.

(*Nota L.*)
* *Sancha Affonso*, veja-se a cota adiante.

(*Nota L.*)
E Vasco Froyaõ, veja-se a cota adiante, *e Branca.*

(*Nota S.*)
Villa Viçoza, deve de ser, *Villa Cova.*

(*Nota L.*)
No tit. 34. do Conde pelo principio se fala neste Bispo, mas por termos q̃ he o Brito.
Este D. Estevaõ Pires foi depois Deam de Braga e vivia pellos annos de 1356.
O segundo Cad. de D. Gonçalo o faz Abbade de Villa Vicoza em Julho an. Dñi 1349. e succedeo em Deam a D. Gonçalo Esteves q̃ foi testamenteiro do Arcebispo D. Gonçalo Esteves succedeo a D. Martim Pires Zote. Do segundo Cad. consta como sendo Conego o Vigario Geral do Arcebispo D. Gonçalo na era de 1373. q̃ he anno 1335. antes de D. Martim Pires foi Deam D. Joaõ Palmeri.
Vide C. de D. Gonçalo Pereira e vivia a dita Tereja Vasques com o d. seu marido era de 1376. ann. 1298. o Bispo D. Sancho no seu testamento chama a esta Tereja Vasques sua sobrinha, fala tambẽ em hum filho de sua Irmaã Mayor Pires q̃ naõ nomea, fala tambem em D. Estevaõ e D. Inez como Irmaõs, tambẽ fala em filhos de seu Irmaõ Martim Froyas, nomea tambem a Vasco Froyas por seu sobrinho filho de Martim Froyas seu Irmaõ, nomea tambem Branca filha do d. D. Martim Froyas seu Irmaõ, nomea tambem a Sancha Affonso Mãy da dita Dona Branca e de Vasco Froyas, parece foi molher do dito Martim Froyas.
No Cad. oitavo de D. Gonçalo se nomea Sancho nunes cavaleiro, e sua molher Tereja Vasques asima ditos; fala tambem em D. Pedro Pires Homem, e em D. Tereja anes sua molher paes do Bispo do Porto, q̃ primeiro foi Deam daquella See, fala tambem em D. Estevaõ seu Irmaõ, foi feito este estromento Era de 1325. An. 1287. No testamento do d. Bispo se nomea Affonso Martins seu sobrinho, q̃ he o que asima fica filho de Martim Froyaõ, fala em seu Irmaõ Estevaõ Pires. Fez seu testamento ao Deaõ Gonçalo Pereira q̃ despois foi Arcebispo, foi feito no Porto em Novembro era 1336. q̃ he no an. 1298. nomea tambem Joaõ Pires Redondo seu Avô nomea a Martinianes Redondo por filho do dito seu Avô, pelo q̃ era seu Tio, diz q̃ cazou com D. Maria Rodrigues. Do decimo Cad. consta como este D. Sancho foi primeiro Conego de Braga, donde parece q̃ foi para Deaõ do Porto, tambem foi Conego dali. Do decimo Cad. q̃ este Bispo D. Sancho Pires era Chantre do Porto na era de 1323. q̃ he an. de 1285. a memoria mais antiga q̃ acho deste D. Sancho he no decimo Cad. de D. Gonçalo na era de 1307. q̃ he an. de 1269. nomea-se simpliciter sem nenhũ titulo, por onde parece q̃ ainda naõ era Conego.

Estes Titulos saõ de letra vermelha.

Aqui

Aqui acaba o Linhagem de D. Chamoa Mendes Irmaã de D. Gonçalo de Sousa o Bom q̃ foi cazada com Gomes Mendes Guedeam e começasse o de D. Ouriana Mendes sa Irmãa.

Esta D. Oureana Mendes foi cazada com D. Mem Nunes de Riba de douro, e fege nella D. Mem Nunes e D. Gontinha Mendes, e D. Sancha Mendes e Tereja Mendes de Bairros. Esta D. Gotinha Mendes foi cazada com Gueda Mendes Guedeaõ, e naõ ouve ahi semel, e D. Sancha Mendes foi cazada com Godinho Fafes o Velho e fege nella D. Fafes Godins, e D. Gontinha Godins e esta D. Gontinha Godins cazou com Pay Correa e fege nella D. Oroana Paes, e D. Sancha Paes, e esta D. Oroana Paes foi cazada com Pero Paes de Gravo, e fege nella D. Maria Peres, e D. Mayor Peres, e D. Sancha Peres da Veiga, e esta D. Maria Peres foy cazada com D. Pedro Rodrigues de Pereira e fege nella D. Pedro Homem, e D. Gonçalo Peres q́ foi gran Comendador do Hospital, e fege nella D. Mayor Peres, e D. Elvira Peres, D. Oreana Peres, e D. Tereja Peres, e D. Maria Peres, e esta D. Maria Peres filha de D. Pedro Rodrigues de Pereyra foy Monja de Arouca; E de Pedro Homem filho de D. Pedro Rodrigues de Pereyra, sahio geraçom, e filhos assi como ja de suso dito he; E esta D. Mor Peres, foi cazada com Vicente Peres Dulguezes, e fege nella Maria Vicente, e esta Maria Vicente cazou cõ Martim Peres Zote, e fege nella Martim Martins Zote, e D. Maria e este Martim Martins cazou com Alda Gomes filha de Gomes Lourenço da Cunha, * e fege nella Martim Martins Zote Dayaõ de Braga, e Vasco martins, e D. Mor e D. Maria e Guimar Martins, e Alda Martins freira q̃ foi de Lorvaõ, e Gil martins filho de Martim Martins Zote cazou cõ filha de Martim Affonso Alcaforado, e fege nella Tereja Gil, e esta Tereja Gil foi cazada com Vasco Martins filho de Estevaõ Vasques Pimentel, e Vasco Martins filho de Martim Martins Zote, cazou cõ Maria Mendes filha de Mem Rodrigues de Vasconcellos e de Constança Affonso. E D. Mayor filha de Martim Martins Zote foi cazada com Affonso Vasques Pimentel q́ mataraõ quando foi o desbarato de Barca Rota, e D. Maria filha de Martim Martins Zote foi cazada com Martim de Barboza filho de D. Nuno Peres de Barvoza, e fege nella *Sancho Martins de Barvoza*, e *Nuno Martins de Barvoza*, e outro q́ ouve nome Martim de Barvoza e Guimar Martins filha de Martim Zote, cazou com Fernaõ Fernandes de Almeida, e a sobredita D. Maria Irmaã de Martim Martins Zote foi cazada com Gil Nunes de Bargança, e fez nella esse Gil Nunes, e Sancha Gil, e Guiomar Gil. Esta D. Sancha Gil

Riba de douro. Barros. Guedeaõs. Correas. Gravos. Veigas. Homẽs. Pereyras. Ulguezes. Zotes. Cunhas. Alcaforado. Pimenteis. Vasconcellos. Pimenteis. Barbozas. Zotes. Almeidas.

(*Nota S.*)
D. Pedro Rodrigues de Pereira, teve mais por filho, *Martim Peres*, conforme a outra Copia.

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a quinta folha.*

(*Nota S.*)
D. Sancho Nunes de Barboza, e *Nuno Nunes de Barboza*, diz a Copia.

Gil foi cazada com D. Pedro Ponço das Afturias, e D. Pedro Ponço fege nella D. Rodrigo e D. Izabel molher de D. Pedro Fernandes; *de efta D. Orraca molher de Henrrique Henrriques de Sevilha*, e morto Gil Nunes de Bargança cazou Maria Martins fa molher com Mem Rodrigues de Vafconcellos, e fege nella Conftança Mendes q̃ cazou em Terra de Lifta com Gomes Peres de Cervantes, e Guiomar Mendes q̃ foi Priorefa de Arouca, Joane Mendes q̃ cazou com filha de Vafco Affonfo Alcaforado ede e filha de Martim Barreto, e a fobredita Mor Peres filha de D. Pedro Rodrigues de Pereyra defpois q̃ lhe morreo D. Vicente Peres dulguezes feu marido cazou com Dom Joaõ Peres Redondo, e fege nella Joaneanes Redondo, e Gonçaleanes, e Pedreanes, e Rodrigoanes, e Martianes, e Conftança Anes. Efte Gonçalo eanes Redondo foi cazado com Orraca Fernandes filha de Fernaõ Peres de Andrade e fege nella Martim Redondo da Beyra, e Alvaro Gonçalves de Siqueira, e Mor Gonçalves, e efte Martim Redondo da Beyra foy cazado com filha de Ruy Mendes de Merlo e fege nella duas filhas, *a huma cazou cõ Joaõ Gomes Paes da Silva*, e outra cazou com Ayres Gomes filho de Martim Gomes da Silva. E Alvar Gonçalves de Siqueira cazou com Beatris Fernandes filha de Fernaõ daffonfo de Cambra, e de Sancha Correa, e fez em ella huma filha, e o fobredito Joaneanes Redondo cazou com Guimar Lourenço filha de Lourenço Soares Freire, e fez em ella Lourenço Eanes Redondo. E Pedreanes Irmaõ de Gonçaleanes Redondo cazou com Inez Peres filha de Pedro Gracia Galego e de Tereja nunes filha de Nuno Peres Maldoado, e fege nella Joaõ Redondo de Quebrada, Mor Peres, e Tereja Peres e Branca Peres, e efta Mor Peres cazou com Alvar Peres de Valverde, e Tereja Peres Irmã defta Mor Peres cazou com Affonfo Martins Pantoja, e Beringueira Peres foi freira de Arouca. E *Martimanes* de Crexemil Irmaõ de Gonçaleanes Redondo cazou com Maria Rodrigues filha de Rodrigo Affonfo de Jolda, e Doureana Martins Curutela, e fege nella Martim Redondo, e Mor Martins, e Maria Martins e Alda Martins e Beatris Martins, e Guimar Martins, e Joana Martins. E efte Martim Redondo filho de Martimanes cazou com filha de Joaõ de Sande e fege nella Joaõ Redondo de Creixomil. Mor Martins Irmaã de Martim Redondo foi cazada cõ Ruy Peres de Vafconcellos, e ouve della tres filhas e a huã foi cazada cõ Giralde Efteves *Freixo*, e a outra cõ *Nuno Gonçalves* de Avreu, e a outra cõ Joaõ martins filha de Martimanes Davo e neto do Arcebifpo D. Joaõ de Soalhaẽs, e Maria martins foi cazada cõ filho de Gonçalo Efteves filho de Efteveanes de Bargança e Guimar martins foi cazada com Lopo Affonfo de Zernada, e Joana Martins foi cazada com Soeiro Paes filho de Payo Peres da Aldea nova, e Alda Martins foi Abbadeça de Semide, e Beatris martins foi Abbadeça de

(*Nota.*)
Affi diz o Original.

(*Nota S.*)
Huma que cazou com Joaõ Gomes Paes da Silva, faltou dizer: *Joaõ Gomes, filho de Gomes Paes da Silva.*

(*Nota L.*)
Efte Martimanes Redondo com fua molher Maria Rodrigues, fizeraõ doaçaõ ao Bifpo D. Sancho do Porto, de certas propriedades no Janeiro de 1337. q̃ he anno de 1299. Diz q̃ o dito Martianes era filho de D. Mayor Pires.

(*Nota S.*)
Giralde Efteves Freixo, diz a Copia: *Feijo*; *e outra com Nuno Gonçalves de Avreu*, accrefcenta: *Filho de Lopo, Gonçalves de Avreu.*

Afturias. Ponços. Henrriques. Barganças. Vafconcellos. Cervantes. Alcaforados. Barretos. Ulgezes. Redondos. Andrades. Redondos. Siqueiras. Mellos. Silvas. Siqueiras. Cambras. Correas. Freyres. Redondos. Galegos. Maldoados. Quebradas. Valverdes. Pantojas. Crexemil. Joldas. Curutela. Redondos. Sandes. Vafconcellos. Freyxos. Avreus. Avo. Soalhaẽs. Barganças. Cernadas. Aldea nova.

Redondos. Curutelos. Correas. Siqueiras. Viegas. Porto Carreyro. Bifardel.

de *Estorinho*, e *Rodriguianes Redondo* cazou com Mor Fernandes, filha de Fernaõ Martins de Curutelo e de D. Sancha Peres da Veiga filha de D. Oroana Paes Correa cazou com Martim Viegas de Siqueira, e nom ouve del semel, e cazou despois com Gonçalo Viegas de Porto Carreyro e fez em ella Pero Gonçalves, e Gonçalo Gonçalves Arcediago de Braga e Joaõ Gonçalves, e Pero Gonçalves, e Ruy Gonçalves Bifardel, e Orraca Gonçalves, e Maria Gonçalves, e este Ruy Gonçalves Bifardel, foi cazado cõ Senhorinha Fernandes filha de Fernaõ Chancino, e de Mor Affonso de Cambra, e fez em ella Senhorinha Rodrigues, e esta Senhorinha Rodrigues foi cazada com Ruy Nunes de Nomaes e fez em ella molher de Pero Paes dalvarengua, e outros, e Orraca Gonçalves irmaã de Ruy Gonçalves Bifardel foi cazada com Fernaõdo Affonso Gato, e fez em ella Alvar Fernandes, e Ruy Fernandes, e *Sancha Fernandes* e outra freira de Arouca, e este Ruy Fernandes cazou com filha de Martim Affonso de Cambra, e Sancha Fernandes Irmaã de Ruy Fernandes cazou com Joaõ Esteves de Tavares, e fez em ella Gonçaleanes, e *Pedreanes*, e a sobredita D. Mor Peres filha de D. Pedro Gravel, e de D. Oroana Peres Correa cazou com Ruy Fernandes de Meira, e fez em ella *Pay Rodrigues*, e Estevaõ Rodrigues, e Tereja Rodrigues e Orraca Rodrigues. E Payo Rodrigues foi cazado com D. Tereja Fernandes, filha de Fernaõ Lopes de Ulho, e fege nella Constança Paes, e Estevaõ Paes foi cazado com Maria Affonso filha de Affonso Peres Darganil, e de D. Velasquida *de Carreira*, e fez em ella Estevaõ de Meira e Pay de Meira; e D. Tereja Rodrigues Irmã deste Payo Rodrigues foi cazada com Affonso Novaes, e fez em ella Ruy Novaes, e Martim Novaes, e Pero Novaes, e Gotinha Novaes. E este Ruy Novaes foi cazado com filha de Fernaõ Gonçalves Turrichaõ, e fege nella Pay de Meira, * e Affonso Novaes e Ruy Novaes. E D. Orraca Rodrigues Irmaã desta Tereja Rodrigues foi cazada com Pero Velasquid Piriguelo, e fez ahi Ruy Peres de Folhent, e Sancha Paes Irmã de D. Oroana Paes Correa foi cazada com Reymaõ Peres filho de Pero Guimaraẽs, e fege nella Maria Reymondo, e esta Maria Reymondo cazou com Martim Dade o Velho, e fez em ella *Martim Dade Alcaide de Santarem* e Pay Dade e Maria Dade e Martim Dade. Este q̃ foi Alcaide de Santarem foi cazado com D. Sancha de Santarem, e fege nella Joaõ Dade de Santarem, e Fernaõ Dade foi cazado com Mor Esteves filha de Estevaõ Davoim Irmaã de D. Joaõ Davoim, e Maria Dade foi cazada com Joaõ Peres Bocardo, e fez em ella o Bispo D. Estevaõanes de *Coimbra*, e Gonçaleanes, e Reymondanes, e este Reymondanes cazou com filha de Martim Fernandes Barreto q̃ ouve nome Constança Barreto, e fez em ella Beatriz Martins q̃ cazou com Gomes Lourenço de Beja q̃ foi privado delRey, e depois Comendador mor da Ordem de Santiaguo.

Chancinos. Cambras. Nomaes. Alvarengas. Gatos. Cambras. Tavares. Gravel. Correas. Meiras. Ulhos. Bejas.

(*Nota S.*)
Estorinho, diz a Copia: *Bitorinho*.

(*Nota L.*)
O Testamento do Bispo diz, q̃ teve este Rodriguianes Redondo por filho a Fernaõ Rodrigues Redondo, e chamalhe seu sobrinho.

(*Nota L.*)
Do segundo Caderno de D. Gonçalo consta como este Fernaõ Rodrigues Redondo, cazou cõ D. Maria Affonso; ella estava viuva em Santarem. Era 1371. q̃ he anno 1333.

(*Nota S.*)
Esteveanes, faz a Copia Irmaõ de *Pedreanes*.

(*Nota S.*)
Pero Rodrigues, faz a Copia Irmaõ de *Pay Rodrigues*.

(*Nota S.*)
De *Carreira*, de *Cerveira*.

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a sexta folha.*

Aqui se acaba o Linhagem de D. Oroana Mendes Irmaã de D. Gonçalo Mendes de Sousa o bom q̃ foi cazada com D. Mem nunes de Riba do Douro, e começa a de D. Orraca Mendes sa irmã, e de D. Gonçalo de Souza o bom.

ESta Orraca Mendes foi cazada com D. Egas Fafes de Lanhozo, e fege nella D. Mem Viegas, e D. Gonçalo Viegas o primeiro Mestre q̃ ouve em Aviz, e D. Elviche Viegas, e aqueste D. Mem Viegas filho de D. Egas Fafes de Lanhozo foi cazado com D. Tereja filha de D. Pedro Viegas de Riba do Douro, e fege nella Ermiguo Mendes, e este Ermiguo Mendes foi cazado com Maria Paes filha de D. Payo Novaes, e de D. Mor Soares, e fege nella Lopo Ermigues, e Estevaõ Ermigues, e Estefainha Ermigues de Teixeira; e este Lopo Ermigues foi cazado com D. Oroana Peres de Pereira, e fege nella Maria Lopes, e Dom Estevaõ Ermigues de Teixeira foi cazado com D. Orraca Gomes Zagonba filha de Dom Gomes Viegas de Penagati e fege nella Martim Esteves de Teixeira, e Este Martim Esteves de Teixeira foi cazado com D. Ermengonça Soares filha de Soeiro Correa, e fege nella Fernaõ Martins de Teixeira, e Affonso Martins, q̃ foi cazado em Tolledo, e ouve por filho Martim Affonso, e o dito Affonso Martins morreo na *Veiga de Roda* com o Iffante D. Pedro, e fege nella Tereja Martins de Teixeira e D. Maria molher de Fernaõ Gonçalves Colcha fria, e de D. Maria e de Fernaõ Gonçalves Colcha fria sahio Martim Esteves, e Gonçalo Fernandes, e o sobredito Estevaõ Ermeguis de Teixeira despois q̃ lhe morreo a primeira molher Orraca Gomes Zagonba cazou outra vez com Orraca Fernandes filha de Fernaõ Louredo de Terra de Santa Maria, e fege nella Affonso Esteves Comendador de Tavora e Joaõ de Teixeira, e Margarida Esteves, e Beringueira Esteves, e esta Margarida Esteves foi cazada com Pero Coelho filho de D. Joaõ Soares Coelho, e fege nella Estevaõ Coelho e Soeiro Coelho, Estevaõ Coelho, e *Branca Coelha; e este Joaõ Coelho q̃ foi cazado com Joana Peres* de Alvim; e Soeiro Coelho cazou com filha de Affonso Dias q̃ era filho de D. Pedro Lopes de Bayaõ de Gança, e Estevaõ Coelho Irmaõ de Joaõ Coelho cazou com filha de Vasco Pereira, e Branca Coelha filha de Pero Coelho Irmaã deste Estevaõ Coelho cazou com Joaõ Pires filho de Martim Pires Dalvim, e sobredito Joaõ de Teixeira filho do dito Estevaõ Ermigues cazou com Guimar Lopes filha de Lopo Gato, e a sobredita D. Bruile Viegas filha de D. Egas Fafes de Lanhozo, e da Irmaã de D. Gonçalo de Souza o bom foi cazada com D. Soeiro Peres o torto, e filho de D. Pedro Paes Escacha q̃ coutou Turrichaẽs, * e fege nella o Arcebispo D. Estevaõ Soares,

(*Nota S.*) *Veiga de Roda*, diz: *A Veiga de Graca.*

(*Nota L.*) O terceiro Caderno de Dom Gonçalo chama a esta mulher de Joaõ Coelho, Joana Martins Era 1377. q̃ he anno 1339.

(*Nota L.*) Esta Branca no terceiro Cad chama se Branca Pires cazada cõ Joaõ Pires Alvim.

(*Nota S.*) *Joana Peres*, diz a Copia: *Joana Pires filha de Martim Pires de Alvim.*

(*Nota S.*) *D. Pedro Lopes de Bayaõ*, diz a Copia: *D. Diogo.*

(*Nota S.*) *Turrichaẽs*, diz: *Tinhaẽs.*

(*Nota S.*) Dá mais por Irmaã ao Arcebispo D. Estevaõ a D. Estevaynha Soares, a qual faz cazada com D. Martim Fernandes de Riba de Vizela, com a successaõ, q̃ o texto dá a D. Tareja.

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a setima folha.*

Souzas. Fafes. Lanhozo. Riba de Douro. Novaes. Pereiras. Teixeira. Penagati. Teixeiras. Correas. Teixeiras. Colcha fria. Louredos. Coelhos. Alvins. Bayaõ. Pereyras. Coelhos. Alvins. Gatos. Fafes. Souzas. Escacha. Arcebispo.

res, e D. Tereja Soares foi cazada com D. Martim Fernandes de Riba de Vizela e fege nella D. Duraõ Martins e D. Sancha Martins, e D. Tereja Martins, e D. Mor Martins, e outra D. Mor Martins q̃ foi Abbadeça de Arouca, e Elvira Martins, e este D. Duraõ Martins foi cazado com Estevainha Martins filha de Martim Gomes da Silva, e de D. Orraca Nunes Velha, e fege nella D. Joaõ Duraes, e Maria Duraes, e este D. Joaõ Duraes, foi cazado com Constançaanes filha de D. Joaõ Pires Redondo; e Maria Duraes foi cazada com Ruy Peres Alto, filho de D. Pedreanes de Novoa, e D. Tereja Martins filha de Dom Martim Fernandes de Riba de Vizela cazou com D. *Martim Peres* da Maya, e fege nella D. Joaõ Martins Avana e D. Elvira Martins, e o Mestre D. Martim Martins. Este D. Joaõ Martins Avana foi cazado com D. Tereja Peres de Bargança, e fege nella Aldonça anes, e esta Aldonça anes foi cazada com Gil Vasques filho de D. Vasco Gil de Soveroza, e fege nella Guiomar Gil e Marqueza Gil, e esta Marqueza Gil cazou com Eitor Nunes filho de Nuno Martins de Chacim, e Guimar Gil Irmaã desta Marqueza Gil foi cazada com D. Joaõ Rodrigues de Briteiros, e fege nella Martimanes de Briteyros e Gonçaleanes de Briteiros, fronteiro por ElRey entre Douro e minho, quando foi a guerra entre ElRey de Portugal e ElRey de Castella, e este Gonçaleanes foi o q̃ teve a *faya* e a terra de Basto em quanto *D. Pedro* correo terra de monte negro, e terra de Valariça, e de Loupazes, e este foi o que cazou com D. Maria filha de Martim Affonso Chichorro o Velho e de filha de Lourenço Soares de Valadares da primeira molher q̃ era filha de D. Mem Garcia de Sousa, e fez Gonçaleanes em esta sa molher Alvar Gonçalves, e Diogo Gonçalves q̃ foi cazado com filha de Gonçaleanes de Berredo, e outra filha q̃ *ha nome* D. Maria Martins de Valadares, e de filha de nuno Martins Chachim; e fege nella martimanes, e Violante Ponço, e esta Violante Ponço foi cazada com Rodrigo Affonso filho de Affonso Deniz Irmaõ delRey D. Deniz; e D. Sancha martins filha de Martim Fernandes de Riba de Vizela foi cazada com D. Gonçalo Rodrigues de Nomaes, e fege nella Martim Gonçalves, e este Martim Gonçalves cazou com Mor Soares filha de Soeiro Dias Galego, e fege nella Gonçalo Martins e Ruy Martins e Elvira Martins, e Gonçalo Martins morreo na Lide de D. Henrrique. Ruy Martins seu Irmaõ cazou com Beatriz *Alvares* filha de D. Joaõ Peres Redondo e fege nella Joana Rodrigues e Maria Rodrigues, e Orraca Rodrigues, e esta Joana Rodrigues cazou com Martim Vasques da Cunha filho de D. Vasco Lourenço e fege nella Vasco Martins Seco, e Ruy Martins de Nomaes, e filhas e filhos ca de susu ditas, e Maria Rodrigues cazou com Martim Affonso de Rezende, e D. Mayor Martins filha de D. Martim Fernandes de Riba de Vizela cazou com D. Ponço Affonso de

Riba de Vizela. Silvas. Velhos. Redondos. Duraes. Novoas. Altos. Riba de Vizelas. Mayas. Avanas. Barganças. Soverozas. Chacim. Briteiros. Chichorro. Valadares. Souzas. Berredos. Valadares. Chacins. Ponço. Riba de Vizelas. Nomaes. Galegos. Redondos. Cunhas. Secos. Nomaes. Rezendes. Riba de Vizelas. Ponços.

(*Nota S.*) *D. Martim Peres*, diz a Copia: *Irmaõ de D. Joaõ Peres da Maya*.

(*Nota S.*) *Martim Affonso Chichorro o Velho*, e diz a Copia: *E de Ignez Lourenço*, filha de Lourenço.

(*Nota L.*) Este he D. Pedro Cru contra seu Pay, e assim este livro se escreveo despois dos desgostos com seu Pay.

(*Nota L.*) Pera o tempo em q̃ se fez o Livro.

(*Nota L.*) Affonso Diniz filho delRey D. Affonso o III.

(*Nota S.*) *Alvares*, diz: *Anes*.

Boyaõ e fege nella D. Pedro Ponço, e D. Sancha Ponço e D. Estevainha Ponço e D. Maria Ponço e esta D. Maria Ponço foi cazada com D. Soeyro Gomes e naõ ouve del semel, e cazou outra vez com Ruy Lopes de Mendoça filho de D. Diogo Lopes de Biscaya, e fege nella D. Ponço, e Diogo Lopes, e Sancha Ponço Irmaã de D. Martim Ponço cazou com Ruy Lopes Cocho Corhovache, e fez em ella Joaõ Rodrigues e Estevainha Ponço Irmã de D. Sancha Ponço cazou com Soeyro Peres de Valadares, e fege nella Pay Soares e Lourenço Soares, e este Pay Soares foi cazado com Sancha Fernandes de Algadiela, e fege nella D. Estevainha Peres e esta D. Estevainha Peres cazou com Dom Pedro Affonso de Çamora, e fege nella Pay Peres Pichiel e Joaõ Peres, e Lourenço Peres e Constança Peres e Valasquida Peres, e Marinha Affonso e Inez Peres, e este Pay Pires Pechiel foi cazado com Orraca Rodrigues e naõ ouve della filho, e cazou outra vez com Marinha Lopes de C,amora, e fege nella Soeiro Peres, e este Soeiro Peres filho de Pay Peres Pichel cazou com Joana Martins filha de Martimanes Redondo de Creixemil e ouveraõ filhos e Valasquida Peres filha de D. Pedro Affonso de C,amora cazou com Martim Fernandes de Cambra e fege nella Fernaõ dafonso, e este Fernandafonso cazou com D. Maria filha de Joana Mendes de Briteiros de Guamea e Constança Peres filha de D. Pedro Affonso de C,amora, cazou com Gonçalo Martins do Vinhal, e fege nella, e morreo este Gonçalo Martins do Vinhal, e cazou ella outra vez com Fernaõ Gonçalves Camello, e fege nella Estevainha Fernandes, e Emilia Fernandes, e esta Estevainha Fernandes foi cazada com *Rodrigo dos Guzares* filho de Joaõ de Sande, esta outra sa irmaã foi cazada com Gomes nunes doutis, e D. Pedro Ponço Irmaõ de D. Sancha Ponço cazou com D. Sancha Rodrigues de Briteiros, e naõ ouve della semel, e D. Sancha Martins filha de D. Martim Fernandes de Riba de Vizela despois q̃ lhe morreo D. Gonçalo Rodrigues de nomaes com quem sia cazada, e de que avia seus filhos, q̃ de susu sam escritos, fege filhos com Martim Pimentel, e os filhos foraõ estes D. Vasco Martins Pimentel q̃ foi *meirinho em todo Portugal* em tempo del-Rey D. Affonso o que veo de Bolonha * e fege Sancha Martins Irmã deste meirinho, e esta Sancha martins foi cazada com D. Estevaõ de Freitas, e fege nella Martim de Freitas, e Joaõ de Freitas, e Vasco de Freitas, e Tereja de Freitas, e este Martim de Freitas foi cazado com D. Sancha Paes, e huma filha q̃ ouve Maria de Freitas, e foi cazada com Ayres Paes de Sogilde e fege nella Fernaõ Ayres, e Mor Ayres, e este Fernaõ Ayres cazou com filha de Martim de Barboza, e de filha de Joanne Ayres orros, e mor Ayres sa Irmaã filha de Ayres de Sogilde cazada com Fernaõ Nunes de Barboza, e fege nella Senhorinha Fernandes e o sobredito Estevaõ de Freitas

Mendoça. Biscayas. Corvache. Valadares. Algadiel. Çamoras. Pechies. C,amoras. Redondos. C,amoras. Briteiros. Vinhal. Camellos. Sandes. Guzares. Briteiros. Riba de Vizela. Nomaes. Pimenteis. Freitas. Sogilde. Barboza. Duros.

(*Nota S.*) *Rodrigo dos Guzares*, diz: *Rodrigo Anes.*

(*Nota S.*) Diz: *Meirinho Mor.*

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a oitava folha.*

Vasconcellos. Freitas Anzimao foi cazado com filha de Pedreanes *de Vasconcellos* non lidima, e fege nella Martim Esteves, e outros a q̃ *naõ sei o nome*, e Joaõ de Freitas filho do dito Estevaõ de Espinho. Freitas cazou com filha de Simaõ Espinho, e Tareja de Freitas. Freitas Irmaã deste Joaõ de Freitas cazou com Gonçaleanes, e non ouve hi semel, e Vasco de Freitas Irmaõ de Joaõ de Regos. Freitas, cazou com filha de Lourenço do Reguo, e fege nella Gil de Freitas e Martim Vasques de Freitas, e outros a quem nõ sei nome e a sobredita D. Elvira Martins filha de D. Riba de Vizelas. Martim Fernandes de Riba de Vizella foi cazada cõ D. Pedro Candarey. Mendes de Candarey.

(*Nota S.*) Para o tempo em que se escreveo.

Aqui se acaba o Linhagem de Irmaãs de Gonçalo de Souza o bom e começa o Linhagem del Conde D. Mendo o Souzam q̃ foi filho de D. Gonçalo de Souza o bom.

Souzas. ESte el Conde D. Mendo foi cazado com D. Maria Rodrigues filha do Conde Rodrigo Velozo, e fege nella D. Gonçalo Mendes, e D. Garcia Mendes, e este D. Garcia Men- Deixós. des Deixô foi cazado com D. Elvira Gonçalves filha de D. Toronhos. Gonçalo Paes de Toronho, e fege nella D. Mem Garcia e o Pintos. Conde D. Gonçalo Garcia *e D. Joaõ Garcia o Pinto*, D. Fernaõ Esgravanhos. Garcia Esgaravanha e D. Pedro Garcia, Alvorigua, e D. Mem Alvoregas. Garcia de Sousa filho de D. Garcia Mendes Deixô foi cazado Limas. com D. Terejanes a das coxas Coentes filha de D. Joaõ Fer- Ribeiros. nandes Batissella e D. Maria *Paes Ribeira* e fege nella Gonçalo Mendes, Joanne Mendes, e Ruy Mendes, e Constança Mendes, e Tereja Mendes, e esta Maria Mendes rousolha Gonçalo Mendes seu irmaõ, e despois leixou, ca lha filho o Arcebispo D. Joaõ Ayras de Santiago, e cazou-a com D. Lou- Valadares. renço Soares de Valadares, e este Lourenço Soares fege nella Ignez Lourenço, e esta Inez Lourenço cazou com Martim Chichorros. Affonso *Chichorro* filho delRey D. Affonso de Barregá Irmaõ delRey D. Diniz; e fege este Martim Affonso Chichorro em esta Inez Lourenço hum filho q̃ ouve *nome Martim Affonso de Chichorro*, e *de Ines Lourenço*, *naõ foi cazado*, mas da Abadeça de Arouca, q̃ ouve nome Dona Aldonça era filha de D. Briteiros. Joaõ Rodrigues de Briteiros, e de Guimar Gil, e este Martim Affonço filho de Martim Affonso Chichorro, fez em esta D. Aldonça darouca hum filho q̃ ouve nome Vasco martins e outras filhas e D. Maria filha de Martim Affonso Chichorro e de Inez Lourenço de Valadares cazou com Gonçaleanes de Briteiros, e fege nella filhos e filhas q̃ ja de susu som escri- Souzas. tas, e D. Costança mendes filha de D. Mem Garcia de Souza, e de D. Tereja anes Batisela, e cazou com Pedreanes Portel Aboins. filho q̃ foy de D. Joaõ da Buym, e de D. Mariana Affonso fi- Argamil. Portel. lha de Affonso Pires darguanil e *fege nella D. Pedreanes Portel*, *e esta*

(*Nota L.*)

(*Nota L.*) Arcebispo de Santiago.

(*Nota L.*) ElRey D. Affonso o III.

(*Nota L.*) *Naõ ata.*

(*Nota S.*) *Martim Affonso Chichorro, e de Ignez Lourenço*, ha de dizer: *Este Martim Affonso Chichorro, filho de Ignez, naõ foi cazado, mas de D. Aldonça Abbadessa de Arouca filha de Joaõ Rodrigues de Briteiros, e de Guiomar Gonçalves de quem houve hum filho por nome Vasco Martins, e outros filhos.*

(*Nota S.*) *E fege nella D. Pedreanes Portel, e esta Costança*, diz a Copia: *Fege nella D. Costança Mendes este Pedreanes Portel.*

e esta Costança Mendes, e Joaõ Pires de Souza, e outro Joaõ Pires de Souza, e Branca Pires e Maria Ribeira; e deste Joaõ Pires de Souza, e Branca Pires sa Irmaã naõ ficou semel nenhum; esta Maria Ribeira Irmaã deste Joaõ Pires cazou com Affonso Deniz q̃ era Irmaõ delRey D. Deniz. E fege nella Pedro Affonso e Rodrigo Affonso e Gonçalo Mendes, e Garcia Mendes, e Diogo Affonso e este Diogo Affonso foi cazado com Violante Lopes filha de Lopo Fernandes Pacheco, e Rodrigo Affonso Irmaõ deste Diogo Affonso cazou com Violante Affonso filha de Martimanes de Briteiros e de D. Anna Lourenço de Valadares, e o Conde D. Gonçalo de Souza naõ ouve filho lidimo, e ouve de Gança Joaõ Gonçalves Padre de D. Gonçalo Garcia de Souza, e D. Fernaõ Garcia cazou com D. Orraca Abril, e D. Maria Garcia foi cazada com D. Gil Sanches filho delRey D. Sancho de Gança e de D. Maria Paes Ribeira, e *D. Joaõ Garcia* foi cazado com D. Orraca Fernandes e fege nella D. Estevaõ anes de Alegrete, e D. Aldaraanes, e D. Elviraanes, e D. Sanchaanes, e Dona Aldaraanes foi cazada cõ D. Gomes Gonçalves Girom, e fege nella Joana Gomes molher de D. Nuno de Lara, e D. Elviraanes a Irmaã desta D. Alderaanes foi cazada com D. Guter Soares Tello, e fege nella D. Orraca Goterres, e esta D. Orraca Goterres cazou cõ D. Fernaõ Peres Ponço e fege nella D. Pedro Ponço e D. Goterre, e outro q́ ouve nome D. Fernaõ Peres Ponço; este D. Pedro Ponço *cazou com D. Maria* * filha de *Martim Gil de Souza* e de D. Anha filha de D. Andreo de Castro, e nom ouve della filhos e despois cazou cõ D. Sancha Gil filha de Gil nunes de Chacim, e de Maria Pires Irmã de Martim Zote e fege nella D. Rodrigo e D. Joanna molher q́ foi de Joaõ Affonso filho delRey D. Deniz de Gança, e ouve della huma filha e fege mais este Pedro Ponço em D. Sancha Gil huã filha q́ ove nome D. Izabel q́ cazou com D. Pedro filho *de Fernaõ Rodrigues de Castro* e fege nella D. Orraca q́ cazou com Anrrique Anrriques, e a sobredita D. Guimar mendes filha del Conde D. Mendo foi cazada com D. Joaõ Pires da Maya, e fege nella D. Marianes, foi cazada com Gil Martins filho de D. Martim anes e de D. Estevainha Paes, e fege nella D. Martim Gil e D. Constança Gil, e D. Tereja Gil, e D. Guimar Gil e este D. Martim Gil foi cazado com D. Melia filha de *D. Andreo Fernandes de Castro* e D. Mecia Rodrigues Giroa, e fege nella o Conde Martim Gil. E D. Terejaanes da Maya foi cazada com Fernaõ deanes Baticela e de D. Beringueira Affonso de Bayaõ, e fege nella D. Joaõ Fernandes, e D. Fernaõ Fernandes, e Ruy Fernandes, e Orraca Fernandes, e Mor Fernandes, D. Joaõ Fernandes foi cazado com D. Marianes, filha de D. Joaõ de Boim, e non ouve hi semel, e D. Orraca Fernandes foi cazada com Gonçaleanes Rapozo, e fege nella Joaõ Gonçalves, e Ruy Gonçalves, e Affonso Telles, e Sancha Gonçal-

(Nota L.) *Affonso Diniz Irmaõ delRey D. Deniz.* Assim está no Original.

(Nota S.) A Copia allegada diz: *De Gança.*

(Nota L.) ElRey D. Sancho.

(Nota L.) *Pinto.*

(Nota L.) * *Aqui acaba a nona folha.*

(Nota S.) *Martim Gil de Souza*, diz a Copia: *D. Martim Gil de Soverosa.*

(Nota S.) *D. Joaõ Pires da Maya, e fege nella D. Mariane, &c.* accrescenta a Copia: *E D. Tereja Anes, e Elvira Anes.*

Margin: Souzas. Ribeiros. Pachecos. Briteiros. Souzas. Ribeiros. Alegretes. Giroẽs. Laras. Tellos. Ponços. Souzas. Castros. Chacins. Zotes. Castros. Henriques. Souzas. Mayas. Castros. Giroẽs. Bayaõ. Limas. Aboins. Rapozos. Telles.

Gonçalves, e Affonſo Telles cazou com Berengueira Louren-
Valadares. ço filha de Lourenço Soares Valadares, e fege nella Martim
Affonſo e Joaõ Affonſo e Martim Affonſo, e D. Mor Fernan-
des foi freira nas Celas de Coimbra, e a ſobredita Elviraanes
Mayas. da Maya foi cazada com D. Ruy Gomes de Briteiros por rou-
Briteiros. ço q́ lhe fez, e fege nella D. Mem Rodrigues, e D. Joaõ Ro-
drigues, e Gonçalo Rodrigues q́ foi Sandeu, e D. Sancha Ro-
drigues e Orraca Rodrigues, e Tereja Rodrigues; e Mem Ro-
Viegas. drigues foi cazado cõ D. Marianes filha de Joaõ Pires da Vei-
Berredo. ga, e de D. Tereja Martins de Berredo, e fege nella D. Joa-
ne Mendes, e Martim Mendes, e Mecia Mendes, e Maria Ri-
Ribeiros. beira, e Tereja Mendes Abbadeça q̃ foi de Lorvaõ, e Guio-
mar Mendes q́ foi Abbadeça de Celas, e matouha o badalo
do ſino, e Joane Mendes foi cazado com Orraca Affonſo e
Berredos. fege nella D. Gonçaleanes de Berredo e D. Guiomar, e D.
Leonor, Gonçaleanes de Berredo cazou com D. Sancha filha
Zozina. de D. Pedro Nunes de Zuzina e fege nella huma filha q́ ca-
zou com Alvar Gonçalves de Briteiros, D. Leanor cazou com
Briteiros. Martimanes filho de Martimanes de Briteiros, e D. Joaõ Ro-
drigues foi cazado com D. Guimar Gil, e fege nella Marti-
manes, e Gonçaleanes e outros q́ ſom eſcritos; Sancha Rodri-
Bayaõ. gues foi cazada cõ D. Pedro Ponço de Boyaõ, e naõ ouve
ahi ſemel, Orraca Rodrigues foi cazada cõ Martim Garcia de
Torquemadas. Torquemada.

Ora tornemos a contar os q́ vem de Gonçalo Tratamires.

Tratamires. Godins. Dom Gonçalo Tratamires foi cazado com D. Mecia Godins,
e fege nella D. Mem Gonçalves, e D. Gontinha Gonçalves e
eſta D. Gontinha Gonçalves foi cazada com D. *Egas Gomes de*
Souzas. *Mendes* de Souza e fege nella geraçom como de ſuſo dito he;
e D. Mem Gonçalves foi cazado com D. Tainha filha de D.
Soer Guedes da Varzea, e fege nella Soer Mendes o bom e
Gonçalo Mendes, e Soer Mendes foi cazado com D. Orraca
filha del Conde D. Moninho de ſa Madre da Rainha molher
Portugal. do Conde D. Henrrique de Portugal; e fege nella D. Pay Soa-
res, e D. Gueda Soares, e D. Pay Soares foi cazado com fi-
Pombeiro. lha del Conde D. Gomes de Pombeyro q̃ fora ja antes caza-
Touges. da com D. Mem Rodrigues de Touges como ja de ſuſo dito
he; e ante eſte fez em ella D. Pedro Paes o Alferes, e D. Exa-
mea Paes, e D. Pedro Paes foi cazado com D. Elvira Viegas
Riba do Doiro. filha de *D. Egas Nunes, ou Moniz de Riba de doiro*, e da mea-
na dona Tereja da Cerzeda, e fege nella D. Joaõ Pires da
Mayas. Maya, e D. Martim Pires, e D. Soeiro Pires, e D. Orraca Pires.

(*Nota S.*) *De Mendes*. parece he equivocaçaõ.

(*Nota L.*) o Conde Dom Gomes de Pombeiro.

(*Nota S.*) *D. Egas Nunes de Riba Douro*, diz a Copia allegada.

Aqui ſe começa o Linhagem de Pay Romeu.

Romeu. DOm Joaõ Pires foy cazado com Dona Guimar Mendes
Souzas. filha del Conde D. Mendo o Souzaõ, e fege nella gera-
çom, aſſim como ja de ſuſo dito he, e D. Martim Pires foi
cazado

cazado com D. Tereja Martins filha de D. Martim Fernandes de Riba de Vizela, e de D. Eſtevainha Soares e fege nella geraçom, como ja de ſuſo dito he, e D. Orraca Pires foi cazada com D. Pedreanes de Novoa, e fez em ella D. Joaõ Pires e Ruy Pires Alto, e o ſobredito D. Soeiro Pires naõ ouve filhos lidimos, e ouve de Gança Martim Soares de Baguim Joaõ Soares de Gaya e Maria Soares q̗ foi cazada com Soeiro Pires Pacheco, e D. *Exzemea* Paes * foi cazada cõ Gonçalo Peres, Curvo, e fege nella D. Elvira Gonçalves q̗ foi cazada cõ D. Garcia Mendes Deixô filho del Conde D. Mendo, e fege nella geraçaõ como ja de ſuſo dito he, e Goda Soares cazou com D. Pay Romeu filho de D. Pedro Tracozendes, e de filha de D. Ermiguo *Carraça* e fege nella D. Soeiro Mouro, e D. Mayor Paes. Eſte D. Soeiro Mouro foi cazado cõ D. Orraca Mendes de Bargança, e fora ja cazada com Diogo Gonçalves q̗ mataraõ *na lide de Dom Henrrique*, e fege nella Joaõ Soares o fin, e Eſtevainha Soares, e Pay Soares dito Romeu, e eſte Pay Romeu foi cazado com Sancha Anrriques Porto Carreyro, e fege nella Gonçalo Paes Taveira, e Gonçalo Paes cazou com Maria Rodrigues Irmaã de D. Gil Rodrigues de Lisboa e fege nella Lourenço Gonçalves e Ruy Gonçalves e Martim Velho e D. Elvira Gonçalves, e D. Sancha Gonçalves, e D. Lourenço Gonçalves foi cazado com Marianes filha de Joaõ Paes Ervilhado, e fege nella Gomes Lourenço e molher de Joaõ Lopes Dulhô, e outro q̗ ſe ve com Ruy Pires.

Riba de Vizela. Novoas. Altos. Baguim. Gayas. Pachecos. Curvos. Deixó. Tracozendes. Carraças. Mouros. Barganças. Porto Carreyro. Taveiras. Lisboa. Velhos.

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a de cima folha.*

(*Nota S.*)
Carraça, diz: *Naaça.*

(*Nota S.*)
Na lide de Dom Anrrique, diz: *Na lide de Ourique.*

(*Nota S.*)
O fin, diz: *o feri.*

Aqui ſe começa dos Carvoeiros.

ESte Gomes Lorenço com Dona Margarida filha de Martimanes Irmaã do Chancerel D. Eſtevaõ anes, e fege nella Martim Gomes, e Maria Gomes, eſte Martim Gomes foi cazado com Maria Lourenço de Alenquer, e Maria Gomes foi cazada com Lopo Fernandes Pacheco, e fege nella Diogo Lopes, e Vilante Lopes, q̗ cazou com Martim Valaſques da Cunha, filho de Vaſco Martins da Cunha Seco, e de Senhorinha Fernandes filha de Fernaõ Gonçalves Chancino, e ouve della hum filho, e Ruy Gonçalves Taveyra foi cazado com filha do *Alcaide da Lourinha* e fege en nella Vicente Rodrigues, e Vicente Rodrigues foi cazado com Sancha Correa, e Elvira Gonçalves Taveira foi cazada com Joaõ Correa, e fege nella Gonçaleanes, e Gomeſeanes, e Tarejaanes q̗ foi cazada com Nuno Pires de Barboza, e Gonçaleanes cazou com Aldaraanes filha de D. Joaõ Soares Coelho e Sancha Gonçalves cazou com D. Rodrigo Devora, e Joaõ Soares Freire cazou com D. Marianes filha de Joaõ Fernandes de Riba de Vizela, e de D. Maria Soares filha de D. Soeiro Mendes o gordo de Barregaã e fege nella Pedreanes, Rodrigoanes, e Joaneanes, e Tereja-

anes

Elvilhado. Carvoeiros. Alenquer. Pachecos. Cunhas. Chacim. Taveiras. Correas. Barbozas. Coelhos. Evoras. Freires. Riba de Vizela.

(*Nota S.*)
Gomes Lourenço, *parece faltou dizer*: Cazou.

anes q̃ foy Monja de Lorvaõ, e Joaneanes foi cazado com
Porto Carreiros. Maria Reimondo de Porto Carreiro e fege nella Eſtevaõanes
e Marianes foi cazada com Lopo Lopes, e Sancha Pires foi
Vinhal. cazada com Martimanes do Vinhal, e fege nella Gonçalo Martins, e Mor Martins, e eſte Gonçalo Martins foi cazado com
Çamoras. Conſtança Peres filha de D. Pedro Affonſo de Çamora e de D. Eſtevainha Paes, e Mor Martins foi cazada com Ruy Men-
Mellos. des de Merlo, e fege nella Rodrigo, e deſpois cazou com
Correas. Gonçalo Correa, e fege nella hum filho q̃ ouve nome Gonçalo Correa q̃ foi Gafo, e Maria Martins cazou com Gomes
Cunhas. Lourenço da Cunha e nom ove della ſemel, e deſpois cazou
Paivas. com D. Pay Godim, e Soeireanes desPanha cazou e fez hi Joaõ Soares e Pay Soares, e Conſtança Soares q̃ foi Abbadeça de Lorvaõ, e Pay Soares desPanha cazou com Inez Rodri-
Ribeiros. gues filha de Rodrigo Affonſo Ribeiro e de D. *Orraca Godins*
Godinhos. *dos Godinhos de Coimbra* e Rodrigo anes nom foi cazado maes foi ſeu filho Lopo Rodrigues, e Eſtevainha Soares foi cazada
Ramires. com Fernaõ Ramiril filho de Ramiro Quartella e ouve por rouço, e fege nella Pedro Affonſo, Rodrigo Affonſo merda aſſada, e Dordia Affonſo e eſte Pedro Affonſo cazou com
Achas. Maria Acha, e fege nella Tereja Pires e eſta Tereja Pires ca-
Paivas. zou com D. Garcia Fernandes desPanha, e fege nella Dom Ruy Garcia, e D. Sancha Garcia, e eſte Ruy Garcia foi caza-
Redondos. do com Conſtança anes filha de Joaõ Peres Redondo, e de
Pereiras. D. Mayor Peres de Pereyra, e fora ja ante cazada com D.
Duraẽs. Joaõ Duraẽs, e morreolhe eſta ſa molher e cazou depois com D. Berengueira Ayres filha de D. Aires Nunes e de D. Sancha
Vides. Pires da Vide, e Rodrigo Affonſo merda aſſada, foi cazado
Silvas. com Maria Gomes da Silva e fege nella D. Affonſo Rodrigues e Maria Rodrigues, eſte D. Affonſo Rodrigues cazou com Tereja Pires, e fege nella Martim Affonſo q̃ foi Freyre, e Rodrigo Affonſo o Gafo, e eſte Martim Affonſo q̃ foi Freyre
Meiras. foi cazado com Conſtança Rodrigues de Meira e fege nella a
Pimenteis. molher de Martim Vaſques Pimentel e a molher de Gil Mar-
Aroẽs. tins Duroẽs o Sandeu, e Maria Rodrigues filha de Rodrigo
Ambras. Affonſo merda aſſada foi cazada com D. Payo Dayres Dam-
Gondiaẽs. bra e fege nella D. Maria Fernandes de Gundiaẽs, e fege nella Maria Pires e Elvira Pires, e eſta Elvira Pires foi cazada
Novoas. cõ Nuno Gonçalves de Novoa e fege nella Joaõ Pires e outros filhos e filhas, e Maria Pires Irmã deſta Elvira Pires cazou
Arias. com Rodrigues Alvares Daça, e ouve filhos, e a ſobredita Dordia Affonſo Irmã de Rodrigo Affonſo merda aſſada cazou
Riba de Vizela. com D. Reymon Paes de Riba de Vizela, e fege nella *Dordia*
Reymundos. *Reymondo*: eſta Dordia Reymondo * cazou com Pedreanes de
Cerveiras. Cerveira e fege nella o Biſpo D. Gil de Tuy, e D. Affonſo Paes e Gonçalo Paes, e Affonſo Paes foi cazado com Tereja
Carraças. Pires filha de D. Pedro Soares *Carraça* e de D. Elvira Nunes
Maldoados. Maldoado e fege nella D. Joaõ Affonſo de Cerveira. Eſte D.
Cerveiras.

(*Nota L.*) De ſorte, q̃ ouve duas ſortes de *Godinhos*, huma em Coimbra, e outra dos de Lanhozo.

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a undecima folha.*

(*Nota S.*) *Carraça*, diz: *Sarraça*.

Joaõ Affonso foi cazado com Maria Pires filha de Dom Pedro Nudal de Santiago, e de Tereja Sanches de Ulhos, e Gonçalo Pires filho de D. Pedreanes Cerveira cazou com Tereja anes filha de Joaõ Airas de Meira, e de Irmaã de Dom Pedro Fernandes Cabeça de Vaca, e fege nella Affonso Gonçalves, e a sobredita D. Mayor Paes, filha de D. Pay Romeu foy cazada com Nuno Gomes foi cazado com Maria Alvares filha de Alvaro Rabaldes, e fege nella Pero Nunes Pestanas de Cam, e Pero Nunes foi cazado cõ D. Maria Soares filha de D. Soer Nunes o Velho, e de D. Tereja anes, e fege Affonso Pires Ribeiro, e Pero Pires, e Gomes Pires e Alvar Pires, e Soeiro Pires, e Orraca Pires, e Affonso Pires foi cazado com Maria Reimondo filha de D. Reymõ Viegas de Siqueira e fege nella Pedro Affonso e Rodrigo Affonso.

Nudaes. Ulhos. Cerveiras. Meiras. Cabeça de Vaca. Rabaldes. Peſtanas de Cam. Ribeiros. Reymundos Siqueiras.

Aqui começa o Linhagem de Pero Longos.

E Pero Affonso foi cazado com Alda Martins filha de Vicente Martins de Curutelo, e de Mor Viegas filha do Bispo D. Egas, e fege nella Affonso Pires, Martim Pires, e Rodrigo Affonso foi cazado com Orraca Godins filha de D. Godinho moedeiro de Coimbra, e de Dona Orraca Pires Ribeira, cazou com Affonso anes de Cambra e fege nella Fernaõ dafonso, e Martim Affonso, e Mor Affonso, e Costança Affonso foi cazada com Estevo Mendes Petite e fege nella Soeiro Petite, e des q̃ lhe morreo aquelle marido foi Barregam de D. Rodrigo Sanches, e des q̃ lhe morreo D. Rodrigo cazou com Fernaõ Pacheco, e fez em ella Martim Fernandes Batalha, e Joaõ Pacheco, e Maria Gomes foi cazada com Mem Pires de Briteiros filho de Pedro de Longos, e fez em ella Gomes Mendes, e Sancha Mendes foi cazada com D. Egas Viegas de Penagate e de Rendufe, e fege nella Maria Viegas do Regengo, e Mor Viegas, e Mor Viegas foi cazada com D. Pedreanes Porto Carreiro, e fege nella Fernaõ Pires, e Gonçalo Pires, e Martim Pires, e Margarida Pires, e Joaõ Pires foi cazado com Moranes filha de D. Joaõ Soares Coelho, e fege nella Martimanes, *Fernaõdeanes*, *e Fernandeanes foi cazado* cõ filha de Martim Ervas e de Mor Martins de Baguim, e fege nella Martim Fernandes, e Martim Fernandes Gervaz, e Gonçalo Pires foi cazado cõ Maria Martins filha de Martim Lourenço da Cunha, e de Sancha Garcia da Cunha, e fege Martim Gil, e Martim Gonçalves, e Martim Gonçalves cazou com Aldara Soares filha de Soeiro Pires de Barboza e de filha de Martim Gomes de Ribeira, e Maria Pires cazou com Martim Gonçalves filho de Gonçalo Coronel e de D. Maria Fernandes filha de D. Fernaõ Gil, e de D. Sancha Fernandes de Camalhardos, e fege hi Gonçaleanes, e Margarida Pires cazou

Longos. Curutelos. Godinhos. Ribeiros. Cabras. Petites. Pachecos. Batalhas. Penagates. Porto Carreiros. Coelhos. Pereiras. Cunhas. Barbozas. Ribeiros. Coronel. Camalhardos.

(*Nota S.*)

Fernamdeanes cazou com Maria Gonçalves Pereira; e Fernam Pires cazou com filha de Martim Gervaz, e de Mor Martins Baguim.

Vasconcellos. zou com Pedreanes de Vasconcellos, e fege nella Joaõ Pires, e Estevaõ Pires, e Maria Viegas sobredita cazou com D. Pedro Gundar, q saõ Motas. Gatos. Lourenço de Gundar e fege nella Sancha Pires, e Sancha Pires foi cazada com Lopo Gato, e fege nella *Affonso Lopes* e Diogo Lopes, e Fernaõ Lopes q morreo alem mar com Gonçalo Mendes, e Lopo Mendes q mataraõ em Xares de Badallouce, e Martim Lopes, e Guiomar Lopes, e outro q cazou Petites. com o Petite e matou a; e este Affonso Lopes cazou com Joanna Fermozelhe. Lourenço filha de Lorenceanes de Fermozelhe, e de Teixeiras. Maria Lopes de Teyxeira, e *Diogo Lopes* foi cazado com Mor Nomaes. Pires filha de D. Pedro Homem, e de D. Terejanes, e este Diogo Lopes matou hum q andava cõ elle, e Lopo Pires ca- Pavias. zou com Marianes de Panha e Guimar Lopes cazou com Joaõ Teixeiras. de Teixeira, e fege nella Gonçaleanes freire do Hospital, e Marianes q se ve cazada com Pero Esteves de Terra de Santa Regengo. Maria, e esta Maria Viegas do Regengo de susu dita foy Souza. Barregã de D. Ruy Mendes de Souza, e fege nella Garcia Ro- Draguxos. drigues Draguxo, e matouho em montemayor Vasco Teigua, Teigas. e depois esta Maria Viegas foy Barregã do Bispo D. Egas Fafes de Coimbra, e fege nella Mor Viegas, e esta Mor Viegas Curutelos. foi cazada com Vicente Mendes de Curutelo, e fege nella Egas Curutelo, e Alda martins, e Oruana martins e este Egas Velhos. martins foi cazado com Inez *Pires* filha de Pero Velho e de Pereiras. D. Tereja Pires de Pereyra e fege nella martim Viegas e Mor Viegas, e Ouroana Martins foi cazada com Rodrigo Affonso Jolas. de Jola, e fege nella Martim Rodrigues, e Mor Rodrigues, e Gonçalo Rodrigues * q matou o *Clerigo*, e Mor Rodrigues foi Barbozas. cazada com Martim de Barboza filho de Nuno Pires de Barboza, e fege nella Martim de Barboza, e Fernaõ Martins, e Ermin. Sancho Martins, e Ouroana Martins, e Guimar Martins, e Castros. Martim Barboza mataraõno em quinta de março ante D. *Pe-* Guerras. *dro da Guerra*, e ouve huma filha de Joaõ Dayres *de Ruum* e Turaselo. Fernaõ Martins cazou com filha de Ayres Paes de Turaselo, e Cunhas. Sancha de Barboza cazou com Pedro da Cunha, e Maria Ro- Redondos. drigues foi cazada com Martimanes Redondo e fez geraçaõ como de susu dito he, e Alda Martins foi cazada com Pedro Ribeiros. Affonso Ribeiro, e fege nella Affonso Pires, e Margarida Pires, e Affonso Pires foi cazado cõ filha de Domingos dos de Coruches. Coruche do Algarve, e Margarida Pires foi cazada cõ Martim Alvins. Pires dalvim, e Maria Ribeira foi cazada cõ Martim Affonso Alcaforados. Alcaforado, e fege nella Pero martins q cazou cõ filha de Camelos, Gonçalo Camelo e Maria Viegas do *Redondo* cazou com Ansur Ansures. Sanches e fege nella Gomes dansur, e este Gomes dansur foi Apreus. cazado com D. Estevainha Irmã de D. Joaõ de *Brim*, e fege nella Martim Gomes, e Maria Gomes, Tereja Gomes, e Martim Gomes foi cazado com Irmã de Ruy Fernandes Alcaide Azambujas. de Azambuja, de Padre e de Madre de filha de Orraca Nu- Manteigas. nes manteiga, e fege nella Joaõ martins, e Estevainha Martins,

(*Nota S.*) *Affonso Lopes*, diz: *Alvaro Lopes*.

(*Nota L.*) No decimo Caderno no principio consta como este *Diogo Lopes Gato* cazou com D. Mayor.

(*Nota S.*) *Pires*, diz: *Fernandes*.

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a duodecima folha.*

(*Nota S.*) *Ruum*, diz: *Dermim*.

(*Nota S.*) *De Redondo*, diz: *De Reguo*.

(*Nota S.*) *De Brim*, diz: *Aboim*.

tins, e Joaõ martins cazou com Sancha Gomes filha de Go-
mes martins, e de Marianes de Santarem, e Estevainha mar- Santarens.
tins fernandes cazada com Henrrique Soares e fege hi Vicen-
te Soares, e desde q́ morreo cazou com Vasqueanes Ce- Cezar.
zar, e Maria Gomes foi cazada com Giraldo Gonçalves da Atoguias.
Toguia.

Aqui se comesa o Linhagem de Maria Gomes de Briteiros.

E Tereja Gomes foi cazada com Vicente Uraõ e fege nella Briteiros.
Estevaõanes Tiçom, e do dito Giraldo sahio Ruy Gon- Tiçoẽs.
çalves Franco e cazou com filha de Domingos martins de Saõ Francos.
Mamede de Lisboa e de Vasqueanes Cezar, e de Estevainha Cezares.
martins de susu dita sahio Maria Gomes, e esta Maria Go-
mes cazou com Gonçalo Vasques de *Poyos*, e Gomes Mendes Gayos.
de Briteiros sobredito cazou com Orraca Gomes da Silva, e Briteiros.
fege nella D. Ruy Gomes, e Gonçalo Gomes, e este Gonçalo Silvas.
Gomes fege o Cavaleiro *D. Gonçalo Martins de Souza*, e Ma- Souzas.
ria Gomes q́ foi freira e jouve com ella D. Nuno martins
de Chacim e fege nella D. Ruy nunes, e Ruy nunes foi ca Chachins.
zado com filha de Martim de Tavora e *de Aldonça Peres Irmã* Tavoras.
de Pero Goes marinho, e fege nella Nuno Rodrigues Bocarro Marinhos.
q́ mataraõ em Argancias, e este Nuno Rodrigues cazou com Bocarros.
Maria Miguel Landim de Lisboa filha de Miguel Fernandes Ladins.
colaso delRey D. Affonso, e Maria Rodrigues houvea ElRey
D. Deniz, e despois cazou com Martim Fernandes Barreto, Barretos.
q́ fege nella Nuno martins Barreto, e Alvaro martins, e Af-
fonso martins, e Beatris martins, e D. Sancha cazou com Joaõ
Pires Portel e D. Constança q́ cazou Reymondeanes filho Portel.
de D. Joaõ Pires Bocardo, e ouve desta D. Constança huã fi- Bocardos.
lha q̃ cazou com Gomes Lourenço de Beja e Nuno martins Bejas.
de susu dito cazou com neta de Lorenço Soares de Valadares Valadares.
de Gança, e fege nella huma filha e morreolhe esta molher,
e cazou com filha de Ruy Gonçalves Rapozo, e fege nella Rapozos.
dous filhos, e o sobredito Gil martins Barreto cazou com fi- Barretos.
lha de Pero Rodrigues Alcaide de Azambuja e fege nella hu- Azambujas.
ma filha q́ cazou, e morreolhe esta molher e cazou com filha
de Gonçalo mendes dalvelos, e D. Ruy Gomes sobredito rou- Alvelos.
sou Dona Elvira anes, e cazou, e fege nella geraçom como ja
he susu dito, e este D. Soeiro mendes o bom sobredito tirou
espanha do feu de frança, e ouve huã filha de Gança q́ ouve
nome Maria Soares, que cazou com Pedro Bernal de Saõ Fa-
gum e fege nella Tel Pires de Menezes, e Tel Pires cazou Menezes.
com D. Orraca Garcia de Roel, e fege nella D. Affonso Tel- Telles.
les, e D. Soeiro Telles. E este D. Affonso Telles cazou com
D. Elvira Rodrigues Giroa, e fege nella D. Affonso Telles de Giroẽs.
Cordova, e D. Tello Affonso, e D. Mor Affonso, e D. Te- Cordovas.
reja Affonso, e D. Affonso Telles de Cordova foi cazado com Limas.
D. Ma-

(*Nota S.*)
Poyos, diz : *Goes*.

(*Nota S.*)
D. Gonçalo Martins de Souza, diz : *D. Gonçalo Gomes de Souza*.

(*Nota S.*)
E de Aldonça Paes Irmãa de Pero Paes Marinho.

(*Nota S.*)
Gil Martins Barreto se lhe dá por Irmaõ a Nuno Martins Barreto.

D. Marianes Batiſela e fora ella ja ante Barregam DelRey D.
Fernando, e fege D. Affonſo Telles em ella, e Rodrigo Af-
fonſo, e D. Mor Affonſo, e D. Tereja Affonſo, e eſte D. Af-
Cordovas. fonſo Telles de Cordova foi cazado com D. Beatris Fadrique
Fadriques. Maleſpina. filha do Infante D. Fadrique e da Condeça D. Maleſpina, e
Villalobos. D. Mor Affonſo foi cazada com Gonçalo Gil de Villalobos, e
deſque el morreo cazou com ella o Infante D. Affonſo de
Molinas. molina, e fez em ella a Rainha D. Maria, e D. Affonſo, e a
Rainha D. Maria cazou com ElRey D. Sancho de Caſtella e
de Leaõ e fege nella ElRey D. Fernando, e o Infante D. Af-
fonſo, e o Infante Dom Pedro e o Infante D. Felipe, e o In-
fante D. Henrrique q́ foi mudo, e a Infanta D. Izabel q̃ foi

(*Nota L.*)
Caza Real.

eſpoza delRey D. Jaimes de Aragaõ, e leixou a, e a Infante
D. Beatris, e eſte Rey D. Fernando cazou com a Rainha D.

(*Nota S.*)
Proſeguem os Reys, q̃ deſcendem da Caza de Menezes.

Conſtança filha delRey D. Deniz de Portugal, e da Rainha D.
Izabel e ElRey D. Affonſo de Portugal filho delRey D. Deniz
de ſuſu dito cazou com a Rainha D. Beatris filha delRey D.
Sancho de Caſtella e da Rainha D. Maria, e a Infante D. Leo-
nor; e eſta Rainha D. Maria cazou com ElRey *D. Affonſo de*
Caſtella * filho delRey D. Fernando, e da Rainha D. Coſtança,

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a decima terceira folha.*

e eſte Rey D. Fernando fez na Rainha D. Coſtança a Rainha
D. Leanor de Aragaõ q́ cazou com ElRey D. Affonſo de Ara-
gaõ, e o Infante D. Pedro ſuſu dito filho delRey D. Sancho,
e da Rainha D. Maria cazou com a Infanta D. Maria de Ara-
gaõ, e fege nella D. *Branca* que foi eſpoza do Infante D. Pe-

(*Nota S.*)
D. Branca q̃ foi Eſpoſa do Infante D. Pedro de Portugal, parece equivocaçaõ.

Molinas. dro de Portugal, e D. Affonſo filho do Infante de Molina; e
de D. Maria Affonſo, foi cazado com filho de D. Pedralves
Aſturias. das Aſturias, e de D. Sancha Rodrigues, e fez em ella D.
Tellos. Tello, e eſte Tello cazou com D. Maria filha do Infante D.
Affonſo de Portugal, e de D. Violante filha de D. Manoel de
Caſtelas. Caſtilha, e fege nella eſte D. Tello a D. Izabel q́ foi cazada
Albuquerques. com Joaõ Affonſo de Albuquerque, e eſte Joaõ Affonſo foi
filho de Affonſo Sanches de Portugal, Tereja Affonſo ſobre-
dita filha de D. Affonſo Telles de Cordova foi cazada com

(*Nota S.*)
D. Affonſo Telles foi cazado com D. Elvira Giroa, accreſcenta a Copia: *E desq̃ lhe morreo eſta Elvira Rodrigues Giroa, em q̃ fege eſta geraçom.*

Vides. Pedreanes da Vide, e fege nella D. Maria Pires da Vide, e
outros, e o ſobredito *D. Affonſo Telles foi cazado com D. El-*
Giroẽs. *vira Giroa*, em q́ fege eſta geraçom ſobredita, cazou com D.
Tereja Sanches filha delRey D. Sancho de Portugal o primei-
Ribeiras. ro, e fege nella *D. Tareja Pires Ribeira e ella D. Joaõ Affonſo*,

(*Nota S.*)
D. Tarcja Iires Ribeira, e D. Joaõ Affonſo, e D. Joaõ Affonſo Telles cazou com D. Maria Affonſo, e D. Maria Affonſo foi Abbadeſſa de Grade, e eſte D. Joaõ Affonſo cazou com D. Berenguela Giroa.

Telles. e D. Affonſo Telles cazou com D. Maria Affonſo e D. Maria
foi Abbadeça de grade e eſte D. Affonſo foi cazado com D.
Giroẽs. Berenguela Giroa, e fege nella D. Dem Rodrigueanes e D.
Rapozos. Gonçaleanes Rapozo, e eſte D. Rodrigueanes foi cazado com
Portugal. D. Tereja Martins, filha de D. Martim Gil de Portugal q̃ ven-
ceo a lide do Porto, e de D. Ignes Fernandes, e fege nella
o Conde D. Joaõ Affonſo de Portugal e eſte Conde D. Joaõ
Affonſo foi cazado com D. Tareja Sanches filha delRey D.
Sancho de Caſtella e de D. e fez em
ella

(*Nota L.*)
Eſtá de tal maneira apagada a letra, ou falcificada, q̃ ſe naõ póde ler.

ella D. Joaõ Affonſo, e eſte D. Joaõ Affonſo fege em eſta D. Tareja Sanches duas filhas, huma ouve nome a Condeça D. Vilante Sanches, e D. Tereja Martins, e eſta D. Vilante Sanches cazou com ella o Conde D. Martim Gil de Portugal, e naõ ouve del ſemel, e D. Tereja martins cazou com Affonſo Sanches de P rtugal, filho delRey D. Deniz de Gança, e de *D. Aldonça Rodrigues de Telles* e fege nella Joaõ Affonſo de Albuquerque, e o ſobredito Gonçaleanes Rapozo foi cazado com D. Orraca Fernandes Irmaã de D. Fernaõ Fernandes paõ centeo, e fege nella filhos e filhas q̃ de ſuſu ditos ſaõ eſcritos e D. Martim Affonſo Irmaõ de D. Affonſo Telles tiçom foi cazado duas vezes e nom ouve ſemel, e o ſobredito D. Sueiro Telles o Velho filho de D. Tel Pires de Menezes e de Dona Orraca Garcia de Roe foi cazado com huma Dona a quem nom ſe ſabe o nome e fege nella D. Gotterre Soares, e eſte D. Gotterre Soares foi cazado com D. Elviraanes filha de D. Joaõ Garcia de Souza e fege nella D. Orraca Goteres q̃ foi cazada com Fernaõ Pires e fege nella D. Pedro Pires e D. Goterre, e D. Fernaõ Pires, e D. Pedro Pires foi cazado com D. Anna Gil, Irmaã do Conde D. Martim Gil de Portugal, e ouve delle ſemel, e cazou deſpois com D. Sancha Gil, e fege nella dous filhos e tres filhas D. Fernando, e D. Rodrigo, e D. Joanna e D. Izabel, e D. Orraca. D. Fernando nom foi cazado, naõ ouve ſemel, e D. Rodrigo cazou com D. Ines Ramires filha de Dom Diogo Ramires Dalmança, e D. Joanna foi cazada com Joaõ Affonſo filho delRey de Portugal de Gança e fege nella huma filha *q̃ ſe cazada* com Alvaro Pires de Guſmaõ, e D. Izabel *ſe cazada* com D. Fernaõ Rodrigues de Caſtro, filho de D. Fernaõ Rodrigues de Caſtro, D. Orraca *ſe cazada* com Henrrique Henrriques de Sevilha neto do Infante D. Henrrique de Caſtella e o ſobredito D. Fernaõ Pires por filho de D. Orraca Goteres cazou com D. Izabel filha de D. Affonſo Pires de Gança, e fege nella Pedro Pires, e D. Maria Pires, e D. Fernaõ Pires, e outros, e o ſobredito D. Guterre Irmaõ de D. Pedro Paes cazou com D. Joanna filha de D. Fernaõ Rodrigues de Saldova, e o ſobredito Garcia Soares Irmaõ de Gotere Soares ouve hũ filho de Gança, e ouve nome *Tel Garcia* q̃ foi cazado com Orraca Telles, e eſta Orraca Telles foi cazada com D. Pay Ayres de Cordova.

(*Nota S.*) *Telles da Telha.*

(*Nota L.*) *Sé cazada.*

(*Nota L.*) *Sé cazada.*

(*Nota S.*) *A Tel Garcia dá por Irmãa Mecia Telles, e Orraca Telles.*

Albuquerques. Limas. Tiçom. Telles. Menezes. Souza. Ponços. Portugal. Souzas. Almanças. Guſmaõ. Caſtros. Henrriques. Telles. Cordovas.

Aqui comeſſa o Linhagem de D. Gonçalo Mendes da Maya Irmaõ de D. Suer Mendes o bom.

Este D. Gonçalo mendes foi o q̃ deo grande algo a San Tirço, e as Igrejas e deulho porq̃ era ſeo Irmaõ D. Soer mendes, e o nom quiz acolher no Couto de Santo Tirço q̃ o coutaſ-

Mayas.

coutassem ambos, e deulhe com esta condiçaõ, q̃ cada hum
do Linhagem de Gonçalo Mendes q̃ britace o Couto, ou hi
fizesse alguã couma, q́ a couma q́ fizesse fosse corregida por
este aver q̃ Gonçalo mendes hi dava Santo Tirço, e este D.
Gonçalo mendes mataraõ os mouros na lide q́ ouve com el-
les em Beja; e este D. Gonçalo mendes foi cazado com D.
Telles. Orraca Telles molher q́ foi de D. Pay Ayres de Cordova, e (*Nota L.*)
Cordovas. Pereiras. fege nella *D. Gontinha Gonçalves*, *e esta D. Gontinha Gonçal-* Começaõ os Pereiras.
Trastamaras. *ves* foi cazada com D. Rodrigo flores de Trastamar, e ouve (*Nota L.*)
Togues. della dous filhos D. Mem Rodrigues de Togues e D. Gonçalo *D. Gontinha Gonçalves.*
Rodrigues *de Palmeira*, * e este D. Mem Rodrigues de Togues (*Nota L.*)
foi cazado com D. Chamoa Gomes filha q́ foi del Conde D. * *Aqui acaba a decima quarta folha.*
Pombeiro. Gomes de Pombeiro, e fora ia ante ella cazada com D. Pai
Soares filho de D. Soer mendes o bom, e ouve della gera-
çom, Mem Rodrigues q̃ ia de susu dito he escrito e este
Conde D. Gomes de Pombeiro, foi el da da geraçom e foi des-
Souzas. pois frade em França em Ermego e D. Gonçalo de Souza o
bom seu sobrinho del Conde pedio a ElRey por merce q́ lhe
Pereiras. dese a herdade q́ fora do Conde, e ElRey deulha com esta
condiçaõ q́ a ouvesse D. Gonçalo em sua vida e a morte de
Barbozas. D. Gonçalo q́ ficasse a herdade toda a Pombeiro, e D. Gon-
çalo de Palmeira Irmaõ de D. Mem Rodrigues foi cazado
com D. Froilhe Affonso filha del Conde D. Affonso Irmaõ del
Cellas novas. Conde D. Nuno de Cella nova e Irmaõ de Saõ Rauzendo q̃
Palmeiras. jaz em Cella nova, e este D. Gonçalo Rodrigues de Palmei-
ra fez em esta D. Froilhe Affonso hum filho e huma filha,
o filho ouve nome D. Ruy Gonçalves de Palmeira, e a filha
ouve nome D. Elvira Rodrigues de Palmeira e este D. Rodri-
go Gonçalves de Palmeira foi cazado com D. Sancha Enrri-
Porto Carreiros. ques de Porto carreyro, e fora ella ante cazada com Pay Ro-
Panha. meo de Panha e fege nella D. Rodrigo Rodrigues hum filho,
e huã filha, o filho ouve nome D. Pedro Rodrigues de Perei-
ra, e a filha ouve nome D. Froilhe Rodrigues, e este D. Pe-
dro Rodrigues de Pereira foi cazado duas vezes e fez gera-
çam q́ ja de suso dito he escrita, e D. Froilhe Rodrigues Ir-
maã deste D. Pedro Rodrigues de Pereira cazou com D. Pe-
Corneteles. dro Fernandes Paro Portugal filho de D. Fernaõ Cornetelles
Paivas. e de D. Estevainha Soares de Panha, e fege nella Tereja Pi-
res, e Mafalda Pires, e esta Tereja Pires foi cazada com D.
Cunhas. Vasco Lourenço da Cunha, e fege Martim Vasques, e Estevaõ
Vasques, e Sancha Vasques, e Ignes Vasques, e huã Toqui-
negra q́ naõ foi boa, e este Martim Vasques filho de Vasco
Lourenço foi cazado com D. Joanna Rodrigues filha de D.
Nomaes. Ruy martins de Nomaes, e fege nella geraçom q̃ ia he de su-
su dito escrita, e Sancha Vasques foi cazada com D. Fernan-
Coroneis. do Gonçalves Coronel, e fege nella Joaõ Fernandes Coronel
Gusmaẽs. e a molher de Affonso Peres Gusmaõ, e Ines Vasques filha de
Vasco Lourenço da Cunha foi cazada com Affonso mendes de
Merlo

Merlo e fegeraõ geraçom q́ ia he de ſuſu eſcrita, e Mafalda Mellos.
Pires filha de D. Pedro Portugal e de D. Froile Rodrigues de Portugaes.
Pereira foi cazada com Lourenço Peres dalvarengua e fege Alvarengas.
nella huma filha, e eſta filha foi freira darouca, e tiro-a da
Ordem Affonſo Pires Rendamor e cazou deſpois com ella, e Rendamor.
fege nella Martim Affonſo e Rodrigo Affonſo, e Giraldo Af-
fonſo, e eſtes fizeraõ geraçõ q̃ ja de ſuſo he eſcrita, e a ſo-
bredita D. Elvira Rodrigues de Palmeira Irmaã de D. Gonçalo Palmeira.
Rodrigues de Palmeira foi cazada com Rodrigo Martins das
Aſturias, e fege nella tres filhos e duas filhas, o filho ouve Aſturias.
nome D. Gonçalo Rodrigues de Nomaes, e outro D. Pedro Nomaes.

(*Nota L.*)
Biſpo do Porto D. Martinho Rodrigues.

Rodrigues, o q́ morreo de amor, e outro filho ouve nome
D. Martim Rodrigues, e foi *Biſpo do Porto*, e huã das filhas Pereiras.

(*Nota S.*)
D. Ermezenda, lhe chama : *Guiomar Rodrigues.*

ouve nome D. Orraca Rodrigues, e outra ouve nome *D. Er-
mezenda* Rodrigues e eſte D. Gonçalo Rodrigues de Nomaes
foi cazado com D. Sancha martins filha de Martim fernandes
de Riba de Vizela, e fege nella D. Martim Rodrigues aſſim Riba de Vizela.
como ja he de ſuſu eſcrito, e D. Orraca Rodrigues Irmaã de
D. Gonçalo Rodrigues de Nomaes, cazou com D. Mem Mo-
niz de Riba do Douro, e fege nella D. Pedro mendes, e Riba do Douro.
Pay Ayres, e D. Pedro Ayres foi o q̃ lidou na pena de Craſ-
tomo com D. Pedro Rodrigues de Pereira e morreo hi D. Pe- Pereira.
dro Pedraines, e foi cazado com D. Maria fernandes filha de
D. Fernandeanes Cheira, e de D. Maria mendes Irmã de Eſ Cheiras.

(*Nota L.*)
Geraçaõ dos Pereiras.

tevaõ mendes Petite, e fez em ella Maria Pires q́ foi cazada Petites.
com Fernaõ nunes Revellado, e ouve della hum filho q́ mor- Revellados.
reo acabo de tres mezes e herdou o Padre em todolos bens
q̃ ella avia e morreo eſte D. Fernaõ nunes Revellado ſem fi-
lho e ſem filha e leixou quanto havia a D. Ayres Nunes ſeu
Irmaõ. Ora tornemos a D. Gonçalo Rodrigues de Palmeira : deſ-
pois q́ lhe morreo D. Froilhe Affonſo filha del Conde de Ce- Cellas novas.
la nova onde eſta geraçaõ ſobredita veo, cazou outra vez Pereiras.
com D. Orraca Viegas de Togues filha de D. Veigas Nunes Barbozas.

(*Nota L.*)
Moſteiro de Sarzeda.

de Riba douro, e de minhana D. Tereja q́ fez o Moſteiro Riba de douro.
da Sarzeda, e fege nella D. Gonçalo Rodrigues de Palmeira
em eſta D. Orraca Rodrigues D. Gonçalo Gonçalves e D. Fer-
naõ Rodrigues o q́ morreo de dor de ſede, e eſte D. Gonça-
lo Rodrigues filho de D. Gonçalo Rodrigues de Palmeira foi
cazado com D. Maria Peres filha de D. Pay Curvo, e fege Curvos.
nella D. Maria Rodrigues, e eſta D. Maria Rodrigues cazou
com Fernaõ dalvares q́ he da Linhagem dos *de Caſtro*, e fege *Caſtros.*
nella D. Pedro fernandes o Nino e naõ foi boa molher deſq̃
lhe morreo o marido, ca ouve D. Affonſo Peres Gato, e fe- Gatos.
ge nella hum filho a furto, D. Pedro fernandes o Nino foi ca- Ninhos.
zado com D. Guimar Rodrigues e fege nella hum filho e
morreo D. Pedro Fernandes, e deſpois morreolhe o filho e
herdou ella todos os bens e roucoa D. Martim Gil da Vide, Vides.
e fege nella D. Pedro martins e D. Berenguela Martins, e
eſte

Telles. Limas. Cicumbres Girões. eʃte D. Pedro martins foi cazado com D. Tereja Afom filha de Affonʃo Telles, e de D. Marianes Batiʃʃela e fege nella Maria Pires da Vide q̃ morreo ʃem ʃemel e Berengueira martins Irmã de D. Pedro martins foi cazada com Gonçalo Rodrigues Cicũbre q̃ veo do Linhagem dos Girões * e fege nella *Ruy Rodrigues.* (*Nota L.*) * *Aqui acaba a decima quinta folha.*

Aqui comeʃa o Linhagem de D. Pedro Troytoʃendes de Paiva, e de riba de douro q̃ comeʃou a fazer o Paço de Souza, e foi filho de D. Troytoʃendes Guaendes, e de filho de Ermigio Veeça e Pay de Troytoʃendes foi filho de Pero Romeo o Velho.

Paivas. Romeo. Mayas. ESte D. Pay Romeo foi cazado com D. Guodins Soares filha de D. Soeiro mendes o bom da maya de Portugal, e de D. Orraca munho, e fege nella geraçaõ como ja he de ʃuʃo dito eʃcrita.

Aqui começa o Linhagem de D. Munio Viegas de Riba do Douro.

Riba do Douro. Trutozendes. Monizes. Silvas. ESte D. Munio Viegas foi cazado com D. Vellido Troytoʃendes Irmã de D. Pedro Troytoʃendes de Panha e fege nella D. Egas Moniz de Riba do Douro, e eʃte D. Egas Moniz de Riba do Douro criou ElRey D. Affonʃo de Portugal o Primeiro q̃ hi ouve e fege erguer o Emp. q̃ jazia ʃobre Guimaraẽs com companha a guiza de lealdade, e fez Senhor do Reyno o criado a pezar de ʃu Madre a Rainha D. Tereja de cuja parte o Reyno vinha, e eʃte D. Egas Moniz foy cazado duas vezes, a primeira vez ʃe ve com D. Maria Paes filha q̃ foi de D. Payo Goterres, q̃ fez Tivaes e da filha de D. Suer Mendes q̃ fez Varzea e eʃte D. Egas Moniz fege em D. Mayor Paes a Lourenço Viegas o Eʃpadeiro, e eʃte Lourenço Viegas nunca foi cazado, e teve huma barregã q̃ ouve nome Origuera e fege nella Egas Lourenço e eʃte Egas Lourenço foi cazado com neta de D. Egas Paes de Penagate e de Boiro, e fege nella Suer Viegas Coelho, e Gomes Viegas frade, e Gonçalo Viegas magro e Pero Viegas, e Martim Viegas e Maria Viegas, e Margarida Viegas. E eʃte Suer Viegas Coelho foi cazado com D. Mayor Mendes de Canderey filha de D. Mem Moniz de Canderey q̃ entrou primeiro em Santarem quando lhe furtaraõ os Mouros, e fege nella Pero Soares Coelheiro, e D. Joaõ Soares Coelho, e D. Maria Soares, e Ines Soares; Pero Soares foi cazado com D. Beatris anes filha de D. Joaõ Peres Redondo, e de Dona Gontinha Soares de Merlo, e naõ ouve dela ʃemel, e D. Joaõ Soares Coelho foi (*Nota L.*) Guerra de Guimaraẽs. (*Nota L.*) Moʃteiro da Varzea. Penagate. Coelhos. Canderey. Redondos. Mellos.

 cazado

(Nota S.)
D. Fernaõ Soares, diz: Sanches.

cazado com D. Maria fernandes Dordis filha de D. Fernaõ *Soares* Dordis natural de Galeza e fege em ella Pedreanes Coelho, e Fernaõanes q̃ foi clerigo, e Martimanes, e Marianes, e Orracaanes, e Peroanes Coelho filho de Joaõ Soares foy cazado com D. Margarida Esteves filha de D. Esteves Ermiges de latexera e de Orraca fernandes de Louredo filha de Fernaõ Lourenço de Terra de Santa Maria e fege nella Estevaõ Coelho, e Estevaõ Coelho foi cazado com Maria Mendes filha de Suer mendes Petite e de filha de Joaõ Pires Bochardo de Lisboa e fege nella Joaõ Coelho, e Estevaõ Coelho, e Soer Coelho, e Pero Coelho, e Branca Coelha, e outra filha q̃ foi freira de Santa Clara de Coimbra a q̃ nom sei nome, e Joaõ Coelho filho de Estevaõ Coelho, e de Maria Mendes Petite, foi cazado com D. Joanna filha de Martim Pires dalvim, e de D. Margarida filha de Pedro Affonso Ribeiro, e de D. Clara de Lisboa e Suer Coelho Irmaõ de Estevaõ Coelho foi cazado em Santarem com filha de Affonso Domingues, e de huma molher de hi de Santarem, q̃ ouve hi mui bons moinhos na Ribeira Dalvela, he este Affonso Dias filho de D. Diogo Lopes de Bayaõ de Gança, e Pero Coelho Irmaõ deste Suer Coelho cazou com filha de Vasco Pereira e Branca Coelha Irmaã de Pero Coelho foi cazada com Joaõ Pires dalvim, e a sobredita Mor anes filha de D. Joaõ Soares Coelho foi cazada com D. Joaõ Pires de *Porto Carreiro*, e de D. Maria Brava e fege nella Fernaõanes Coelho e Martimanes q̃ cazou com Terejaanes e Guimaranes, e Marianes menoreça; e este Fernaõ Martins Coelho filho de Pedreanes de Porto Carreiro foi cazado duas vezes a huma com Maria Pereira Irmaã do Arcebispo D. Gonçalo Pereira de Braga, e a outra vez foi cazado com filha de Ruy Gonçalves Rapozo, e de nenhuma destas ambas ouve semel, esta Terejaanes Irmã de Fernaõanes Coelho foi cazada com Gonçalo Camello, e fege nella Nuno Gonçalves, e Fernaõ Gonçalves, Maria Gonçalves, e Mor Gonçalves, e este Nuno Gonçalves filho de Gonçalo Camello foi cazado com Inez martins filha de Martim Vasques Pimentel, e de filha de Maria Vasques de Rezende, e fege nella Gonçalo Nunes e Maria Nunes q̃ foi monja darouca, e este Gonçalo nunes filho de *Nuno Gonçalo* Camello, cazou com filha de Ruy Gonçalves Irmaõ deste Vasco Pereira de Ganhadia, e de Elvira Piçom, Fernaõ Gonçalves Irmaõ de Nuno Gonçalves Camello cazou com D. Constança filha de D. Pedro Affonso de Çamora e fege nella duas filhas, huma dellas cazou com Rodrigueanes de Sandi filho de Joaõ de Sandi e a outra filhou Nuno Gonçalves Camello, e a cazou com Gomes Nunes Doutis filho de Nuno Pires Doutis, e Martim Gonçalves Irmaõ deste Fernaõ Gonçalves Camello cazou com filha de Ruy Vasques Pimentel, e de Tereja Rodrigues, filha de Ruy *Bugalho* fege nella Diogo Gonçalves,

(Nota S.)
D. Joaõ Pires de Porto Carreiro, diz: Filho de Pero Eannes de Porto Carreiro, e de D. Maria Brava.

(Nota S.)
Filho de Nuno Gonçalves.

Marginal (right): Dordis. Teixeiras. Louredos. Coelhos. Petites. Bochardos. Coelhos. Alvins. Ribeiros. Bayaõ. Pereiras. Porto Carreiro. Bravos. Pereiras. Rapozos. Camelos. Pimenteis. Rezendes. Pereiras. Çamoras. Sandis. Doutis. Bugalhos.

Gonçalves, e Maria Gonçalves e Irmã deste Nuno Gonçalves
Alcaforados. Camello foi cazada com Pero Martins Alcaforado, e Guiomaranes filha de *Joaõ Pires de Porto Carreiro* * foi cazada
Homenaes. com Joaneanes do Esmenal filho q̃ foi de Guter Rodrigues de
Tamaras. Tamara, e Maria fernandes, e Alderaanes cazou como de suso he dito, e Orracaanes cazou com Suer mendes Petite e
Petites.
Rezendes. Mariaanes cazou com Martim Affonso de Rezende, e estas tres Irmãs non ouveraõ semel nenhuma. Ora tornemos à sobredita Maria Soares Irmã de Joaõ Soares Coelho; esta Maria
Vasconcellos. Soares foi cazada com Joaõ Pires de Vasconcellos e fez em ella o Bispo D. Estevaõanes de Lisboa e Rodrigueanes, e Pedreanes de Vasconcelos, e Terejaanes e Marianes, e este Pedroanes filho de Joaõ Pires de Vasconcelos foi cazado com
Porto Carreiros. *Margarida* Pires de Porto Carreiro, e fege nella Joaõ Pires, e Estevaõ Pires, q̃ morreo sem semel, e filhou despois este Pedroanes de Vasconcelos Tereja Gil sua prima com Irmaã por barregam e fege nella Ruy Pires de Vasconcelos, e Pero monda q̃ dizem q̃ foi seposo do Demo, e Berenguela Pires, e Ruy Pires filho de Pedreanes de Vasconcellos foi cazado
Redondo. Crexomil. com filha de Martimanes Redondo de Crexomil, e fege em ella tres filhas e huma se ve cazada com Gonçalo filho de
Ruas. Lopo Gonçalves da *Rua*, e estoutra se ve cazada com Giral-
Feixos. de Esteves Feixo, e Berenguela Pires, Irmã de Ruy Pires de
Freitas. Vasconcellos foi cazada com Estevaõ Fernandes de Freitas, e fege nella Martim esteves de freitas, e *Tereja nunes* filha de Joaõ Pires de Vasconcellos foi cazada com Joaõ Fernandes o
Francos. Dornelas. Vasconcellos. Franco, e a sahiraõ ende estes dornelas, e Rodrigueanes filho de Joaõ Pires de Vasconcellos foi cazado com D. Mecia Rodrigues filha de Ruy Vicente de Penela e de D. Froilhe Este-
Belmir. ves de Belmir, e fez em ella Mem Rodrigues de Vasconcellos Fernaõ Rodrigues e Joaõ Rodrigues, e Nuno Rodrigues, e Estevaõ Rodrigues q̃ foi Conego de Lisboa e Constança Rodrigues, e Maria Rodrigues, e Guimar Rodrigues e Leanor Ro-
Neves. drigues, e Tereja Rodrigues neves. Este Mem Rodrigues de Vasconcellos foi cazado duas vezes, a primeira se ve cazado
Zotes. com D. Maria filha de D. Martim Pires Zote, e de D. Maria
Urguezes. Vicente Dulguezes, e fege nella Joaõ Mendes, Constança Mendes e Guimar Mendes, e este Joanne Mendes filho de Mem Rodrigues de Vasconcellos foi cazado com filha de
Alcaforados. Vasco Affonso Alcaforado, e Constança Mendes filha de Mem Rodrigues de Vasconcellos e da primeira molher foi cazada
Servantes. no Reyno de Leaõ com Gomes Peres de Servantes, e Guimar Mendes Irmaã desta Constança mendes foi Freira darouca, e este Mem Rodrigues de Vasconcellos de susu dito, foi cazado outra vez com Constança Affonso filha de Affonso *Clerigo*
Oliveiras. de *Evora* e de D. Ouzenda da Oliveira, e fege Mem Rodrigues em esta Constança Affonso Martim Mendes, e Gonçalo Mendes, e Ruy Mendes, e Maria Mendes, e huma filha q̃ ou-

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a decima sexta folha.*

(*Nota S.*)
Margarida, diz: *Magdalena.*

(*Nota L.*)
Na margem diz, (mas he de outra letra) e a outra se ve cazada com Joaõ Martins neto do Arcebispo de Braga D. Joaõ de Soalhaẽs.

(*Nota S.*)
Tereja Nunes, diz: *Eannes.*

ve nome Mecia Rodrigues e Mor Rodrigues, e Joana Rodrigues, e huma filha q̃ *entrou em Ordem em Santarem*, outras duas filhas q̃ entraraõ por freiras em Arouca, e Martim Mendes filho do dito Mem Rodrigues de Vaſconcellos foi cazado com Aldonça Rodrigues filha de Martim Pires dalvarengua, e Alvarengas. Gonçalo Mendes Irmaõ deſte Martim Mendes foi cazado com Maria Telles filha de Affonſo Telles, e de D. Berenguela. Telles. Mecia Rodrigues filha deſte Mem Rodrigues de Vaſconcellos cazou com Vaſco Gonçalves Barrozo, Maria Mendes Irmã deſta Mecia Rodrigues foi cazada com Vaſco Martins Zote, e Barrozos. Zotes. Fernaõ Rodrigues de Vaſconcellos Irmaõ deſte Mem Rodrigues foi cazado com Melia Fernandes filha de Fernaõ Affonſo de Cambra o Velho, e fege nella Gonçalo Rodrigues, Maria Rodrigues, e huma filha q̃ ouve nome Tereja Rodrigues. Cambras. Joaõ Rodrigues Irmaõ deſte Fernaõ Rodrigues de Vaſconcellos foi cazado com Conſtança Soares filha de Pay Soares de Meyra, e fege nella Pedreanes e Gonçaloanes, e Rodrigueanes, e Diogoanes, e huma filha que ouve nome Leanor Rodrigues. Meiras. Nuno Rodrigues de Vaſconcellos nom foi cazado, e ouve hum filho de Barregam. E Conſtança Rodrigues Irmã de Mem Rodrigues de Vaſconcellos foi cazada com Gomes Paes de Azevedo, e fege nella geraçaõ como de ſuſo he eſcrita. Azevedos. E Leonor Rodrigues filha de Rodrigueanes de Vaſconcellos foi cazada com Pay de Meira, e fege nella Affonſo novaes, e Gonçalo Paes e Mecia Rodrigues, Tareja novaes; e Meiras. Novaes. eſte Affonſo Novaes foi cazado com filha de Fernaõ Rodrigues Bugalho. Bugalhos. E Gonçalo Paes cazou com filha de Martim Gonçalves Leitaõ Meſtre de Chriſto, e Mecia Rodrigues Irmaã Leitoẽs. deſte Affonſo novaes cazou com Lopo Soares de Alvergaria, Alvergarias. e Tereja Rodrigues filha de Rodriguianes de Vaſconcellos, foi cazada com Pero Rodrigues de Cerveira, e fege nella hum Cerveira. filho e huã filha, o filho havia nome Lopo Rodrigues, e a filha ouve nome Maria Cerveira, e eſta Maria Cerveira foi cazada com Ruy novaes Irmaõ de Pay de Meira, e Guimar Novaes. Rodrigues de Vaſconcellos Irmaã de Mem Rodrigues, e de Fernaõ Rodrigues foi cazada com Eſtevaõ Paes dazevedo, e Azevedos. fege nella geraçom como de ſuſu dito he eſcrito. Leitoẽs. E Maria Rodrigues Irmã deſta Guimar Rodrigues foi cazada com Vaſco Paes dazevedo, e fege nella dous filhos e duas filhas Ruy Azevedos. Vaſques e Gonçalo Vaſques, e Mecia Vaſques, e Tereja Vaſques freira em Lorvaõ, e Mecia Vaſques Irmã deſta Tereja Vaſques cazou com Affonſo Botelho de Sandim e fege nella Botelhos. Diogo Affonſo e Martim Affonſo e mataraõ a Affonſo Botelho e cazou ella com Vaſco martins de Rezende, e fege eſte Vaſco Martins quatro filhos, Rezendes. e Ruy Vaſques e Gonçalo Vaſques filhos deſte Vaſco Paes dazevedo cazaraõ como de ſuſo he eſcrito e a ſobredita D. Inez Soares Coelha Irmã deſte Joaõ Coelhos. Soares Coelho cazou hi com Gil Pires Feyo, e fege nella Feyos.

Martim

Martim Gil e Tereja Gil, e Urraca Gil, e Sancha Gil, e Maria Gil, e esta Maria Gil foi cazada com D. Ruy Paes de Va-
Valadares. ladares, e fege nella Joaõ Rodrigues e Pay Rodrigues q́ foi morto com Justiça e Gil Rodrigues q̃ foi morto por Pero Soa-
Galinhatos. res Galinhato. E este Joaõ Rodrigues foi cazado com filha
Pentalhos. de Fernaõ Esteves Pentalha, e Pay Rodrigues foi cazado com
Telhas. Aldonça Rodrigues da Telha, e Tereja Gil Irmã desta Maria Gil de susu dita foi cazada com *Suer nunes*, * e fege nella Fernaõ Ayres q́ foy Gafo, e desq́ morreo este marido cazou
Porto Carreiros. com Gonçaleanes de Porto Carreyro, e fege nella Fernaõ Gon-
Colcha fria. çalves de Colcha fria, e Mor Gonçalves, e este Fernaõ Gonçalves foi cazado com D. Maria filha de Martim Esteves de
Teixeiras. Teixeira, e fege nella Martim Esteves Colcha fria, e Affonso fernandes e outros; e Mor Gonçalves Irmã deste Fernaõ Gon-
Favias. çalves foi cazada com Pay Soares de Panha o q́ se fez morto pollo matar por *mao preço* q́ ella havia, e esta Tereja Gil de suso dita madre de Fernaõ Gonçalves Colcha fria q́ com seu primo Pedreanes de Vasconcellos, fege nella Ruy Peres e outros assim como de susu dito he escrito. E Sancha Gil foi cazada com Ruy fernandes Dasmaos morador em Terra de Lima, e fege nella Gonçalo Rodrigues, e outros. E o
Feyos. sobredito Martim Gil filho de Gil Pires Freixo e de Ines Soares Coelha foi cazado com Maria Pires filha de Palegre, e
Nobregas. Orraca Gil foi cazada com Pero Ouriguit da Nourega, e fe-
Aboins. ge nella Joaõ de Boim q́ foi privado delRey D. Affonso Padre delRey D. Deniz de Portugal, e fegeo ElRey D. Affonso Rico-
Farinquel. homem, e fege nella Estevaõ de Boim, e Fernaõ Pires Farinquel q́ catou bem os agouros, Estevainha Pires. E o sobredito D. Joaõ de Boim, Irmaõ deste Estevaõ de Boim foi muito bom por merce de elRey e houve bons Vassallos, e foi cazado com D. Marinha Affonso filha de D. Affonso Pires Darganil, e este Affonso Pires foi o q́ trove as cabeças dos Martires a Santa Cruz de Coimbra, e de D. Velasquida de Ça-
Çamoras. mora e fez D. Joaõ de Boim em esta D. Marinha Affonso filha de Affonso Pires, e de D. Velasquida de C,amora D. Pe-
Portel. dreanes Portel em ella geraçaõ assim como ja de susu he es-
Aboins. crita. E de D. Marianes filha de D. Joaõ de Boim no sahio semel, e estevaõ de Boim Irmaõ de D. Joaõ de Boim foi ca-
Alfange. zado com Examea Soares filha de Soer Gonçalves dalfange, e este Soer Gonçalves non foi lidimo, e fez Estevaõ de Boim em ella Gonçalo Esteves e Mor Esteves, e este Gonçalo Esteves foi cazado com Alda Vasques filha de Vasco Affonso *Alcaide de Coimbra* e fez nella Nuno Gonçalves, e Diogo Gonçalves, e Alvaro Gonçalves, e Fernaõ Gonçalves Priol de Povos, e a sobredita Estevainha Pires Irmã de D. Joaõ de Boim
Anfur. foi cazada com Gomes Ansur e fez nella geraçom, como de suso he escrito, e desq́ morreo Gomes Dansur cazou esta Es-
Barbudos. tevainha com Joaõ Gonçalves de Barbuda, e fege nella Ro-
drigueanes

(*Nota L.*)

* *Aqui acaba a decima setima folha.*

drigueanes de Leirea o q́ *ſegou* o filho, e Eſteveanes, e Martimanes Clerigo, e moranes; e eſte Rodrigueanes filho de Joaõ Gonçalves de Barbuda cazou com Maria fernandes filha de Fernaõ Galego de Leirea e fege nella Joaõ Rodrigues o q́ el ſegou, e Martim Rodrigues, e Mor Rodrigues, e Eſtevainha Rodrigues; Eſteveanes filho de Joaõ Gonçalves de Barbuda foi cazado non ſei com quem; e Gomes Viegas frade, Irmaõ de Soeiro Viegas Coelho foi cazado com e fege nella Aldara Gomes, e eſta Aldara Gomes foi cazada com Affonſo Pires Alcaforado, e fege nella Pero Affonſo e Lopo Affonſo, Lourenço Affonſo e Martim Affonſo, e Vaſco Affonſo e Aldara Affonſo e Conſtança Affonſo, e eſte Martim Affonſo filho de Affonſo Pires Alcaforado foi cazado com filha de *Vicente* Godins de Coimbra, Godinho *moedeiro*, e fege nella Aldara martins q̃ foi cazada com Gil martins Zote, e eſte Gil martins fege neſta Aldara martins Tereja Gil, e eſta Tereja Gil filha de Gil martins Zote cazou com Vaſco Martins Pimentel filho q́ foi de Eſtevaõ Vaſques Pimentel e de huã molher de Elvas; e eſte Martim Affonſo Alcaforado deſde q̃ lhe morreu a filha de Vicente Godine de Coimbra cazou com Maria Ribeira filha de Pedro Affonſo Ribeiro e fege nella Pedro Martins Alcaforado, e eſte Pedro Martins Alcaforado cazou com Mor Gonçalves filha de Gonçalo Camelo, e Lopo Affonſo de ſuſu dito Irmaõ de Martim Affonſo Alcaforado cazou com filha de Mem Lourenço da Brantes que ouve nome Tereja Mendes, e matou-a por mao preço q́ avia; e Conſtança Affonſo Irmã de Martim Affonſo Alcaforado cazou com Affonſo Velho filho de D. Pedro Velho, e de D Tereja Pires filho de D. Pedro Rodrigues de Pereira, e fege nella Gonçalo Velho; e eſte Gonçalo Velho foi cazado com Aldonça Martins filha de Martimanes dazevedo, e de Sancha Gomes da Silva, e fege nella hum filho e duas filhas, e Gonçalo magro Irmaõ de Sueiro Viegas Coelho naõ foi cazado, mas ouve hum filho de Gança q́ ouve nome Lourenço Gonçalves e foi ayo de Rey D. Deniz, e eſte Lourenço Gonçalves foi cazado com Tereja *Godins* de Coimbra e fege nella o Adeaõ D. Egas magro de Lisboa, e Vaſco Lourenço e Beatris Lourenço e Margarida Viegas Irmã de Sueiro Viegas Coelho foi cazada com Eſtevaõ *Gomes* de Cambra e fege nella Eſtevaõ Lambas, e Maria Pires, e eſta Maria Pires foi cazada com Mem Gonçalves da Fonſeca, e fege nella Vaſco Mendes, e Ruy Mendes Fernaõ Mendes; e Pero Viegas foi cazado com filha de Eſtevaõanes; e marinha Viegas Irmaã de Sueiro Viegas Coelho cazou com Fernaõ de Ouriguit, e fege nella Fernaõ Fernandes Gozelhas, e Nuno Fernandes Prior q́ foi de Baldreu.

Marginal notes (right): Leireas. Alcaforados. Godins. Zotes. Pimenteis. Alcaforados. Ribeiros. Camelos. Abrantes. Velhos. Pereiras. Azevedos. Silvas. Coelhos. Godins. Cambras. Lambas. Fonſecas. Coelho. Gozelhas.

(*Nota S.*) *Vicente* Godins, diz: *Vaſco*.

(*Nota S.*) Tereja *Godins*, diz: *Gomes*.

(*Nota S.*) *Gomes*, diz: *Pires*.

Aqui

Aquì comeſa o Linhagem de D. Lourenço Viegas o Eſpadeiro filho q̃ foi de D. Egas Moniz de Riba do Douro, e de filha de D. Pay Guterres q̃ fez Tibães *e começa-ſe o do moço Viegas filho q̃ foi de D. Egas Moniz de Riba do Douro.*

DOm moço Viegas cazou com Aldara Peres e fez filhos Pedro Affonſo e D. Egas Affonſo, e Dordea Affonſo e Orraca Affonſo, e D. Pedro Affonſo filho de moço Viegas, foi cazado com D. Orraca Affonſo filha delRey D. Affonſo primeiro Rey q́ ouve em Portugal, e delvira Gualter e fege nella D. Abril Pires dos de Lumiares, e D. Sancha Pires, e D. Aldera Pires, e eſte Abril Pires foi cazado cõ D. Sancha nunes de Barboza, e fege nella D. Orraca Abril, e Pero Abril, eſtes ambos foraõ gafos. E eſta D. Orraca Abril foi cazada com D. Joaõ Martins Chora de Riba de Vizella, e fege nella D. Pedreanes gago, e eſte D. Pedreanes foi cazado com D. Orraca Irmã delRey D. Denis de Gança q̃ fora filha de huma Moura, e non ouve della ſemel; a ſobredita D. Sancha Pires Irmã de D. Abril Pires dos de lumiares foi cazada com D. Pedro Rodrigues Giram, e fege em ella D. Tereja Pires que cazou com D. Alvaro Dias das Aſturias, * e fege nella geraçom como de ſuſo he eſcrito, e o ſobredito D. Abril Peres foi iuntador da lide do Porto q́ morreo em ella; e D. Dordea Affonſo filha de Moço Viegas foi cazada com D. Reymaõ Paes de Riba de Vizella, e fege nella Giral Reymondo, e Maria Reymondo; eſta D. Maria Reymondo foi cazada com D. Pedreanes de Cerveira e fege em ella geraçom como ja de ſuſo he eſcrito, e o ſobredito D. Egas Affonſo filho de Moço Viegas foi cazado com D. Sancha Paes filha de D. Pay Curvo e fege nella Lourenço Viegas, e Pay Viegas, e Pero Viegas e D. Aldara Viegas. Eſte Lourenço Viegas foi cazado com huma Dona, e fege em ella Gomes Lourenço aquel que rouçou D. Maria Paes Ribeira, e non ouve filhos, e Pay Viegas filho de D. Egas Affonſo foi cazado com Terejaanes filha de D. Joaõ Fernandes de Riba de Vizela, e de D. Maria Soares filha de D. Sueiro Mendes o Gordo de Barregam, e herdou o Padre e fege nella Pero Paes Curvo, Lourenço Paes de Alvarenga, e D. Sancha Paes, e eſte Pero Paes Curvo foi cazado com D. Guiomar Affonſo Gata e fez nella ſemel como ja de ſuſo dito he; e D. Sancha Paes, irmã de D. Pedro Paes Curvo foi cazada com D. Fernaõ Gomes Barreto, e fege nella geraçom como ja de ſuſo he dito; e o ſobredito Pero Viegas filho de D. Egas Affonſo nom foi cazado, mas teve huma de Toronho por Barregam q̃ ouve nome Cavalinha,

Riba do Doiro. ElRey D. Affonſo Henrriques. D. Orraca Irmã delRey D. Deniz. Lumiares. Barbozas. Choras. Gagos. Giroẽs. Aſturias. Riba de Vizelas. Cerveiras. Curvos. Ribeiros. Riba Vizela. Alvarengas. Gatos. Portugal. Barretos.

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a decima oitava folha.*

(*Nota S.*)
Suſo dito he. Faltou Lourenço Paes de Alvarenga cazou com D. Mafalda Pires filha de D. Pero Fernandes de Portugal, e fege nella geraçom como *já de ſuſo dito he.* Segue-ſe: *E D. Sancha Paes, &c.*

nha, e fege nella Gomes Pires dalvarenga e Fernaõ Pires, e Payo Pires e huma filha q́ foi freira de Lorvaõ, e este Fernaõ Pires, e Payo Pires mataraõnos no Concelho delvas; e Gomes Pires Dalvarenga cazou com Sancha Gonçalves filha de Gonçalo Correa de Santarem, e de Elvira Baralha, e fege nella Fernaõ Gomes Cousama, e Maria Gomes, e esta Maria Gomes foi cazada com Martim Froyaõ, e fege nella filhos como ja de suso he dito. E o sobredito D. Soeiro Viegas filho de D. Egas Moniz de Riba de Douro cazou com D. Sancha Vermuis filha de D. Vermuim Pires q́ foi Irmaõ do Conde de Trastamara e da Infante Irmaã delRey D. Affonso o I. e fege nella D. Vermuim Soares, e D. Tareja Soares e D. Lourenço Soares, e este D. Lourenço Soares foi cazado com D. Orraca Sanches filha delRey D. Sancho o I. de Portugal, e de D. Maria Ayres de Fornelos e nõ tiveraõ semel de q́ fizessem geraçom, e D. Vermuim Soares Irmaõ deste Lourenço Soares mataraõno na lide de Ervas tenras. E D. Tereja Soares filha de D. Sueiro Viegas de Riba do Douro, foi cazada com D. Gonçalo Mendes de Souza e fizerom geraçom como de suso dito he, da sobredita D. Dordia Viegas filha de D. Egas Mendes de Riba de douro foi cazada com Gonçalo de Souza, e fege nella geraçom como de suso dito he, e D. Elvira Viegas Irmã desta D. Dordia Viegas foi cazada com Pero Paes o Alferes e fege em ella geraçom como de suso dito he, e D. Orraca Viegas de Tuyas filha de D. Egas Moniz de Riba de Douro foi cazada duas vezes, a primeira com D. Gonçalo Rodrigues da Palmeira donde vem os de Pereyra, e morto D. Gonçalo Rodrigues de Palmeira cazou esta D. Orraca Viegas de Tuyas com el Conde D. Vasco, e fege nella geraçom como de suso he escrito.

Alvarengas. Correas. Baralhas. Froyaõ. Riba de Douro. Fornelos. Souzas. Pereiras.

Aqui começa o Linhagem de D. Egas Gozendes de Riba do Douro.

DOm Egas Gozendes foi cazado com huma Dona e fez em ella Monigo Viegas, e este Monigo Viegas foi cazado com huma Dona, e fege nella D. Egas Moniz o Gasco, e este D. Egas Moniz o Gasco foi cazado com huma Dona, e fege nella D. Ermigio Viegas, e Pero Viegas, e dito Pero Pay, e Nuno Viegas, e D. Joaõ Viegas ranha, e este Ermigio Viegas filho de Egas Moniz o Gasco foi cazado com huã Dona, e fez filhos D. Affonso Ermiges, e D. Froilhe Ermiges, e D. Constança Ermiges; e este D. Affonso Ermiges filho de Ermigio Viegas o Gasco foi cazado com D. Orraca Affonso filha de D. Moço Viegas, e fege nella geraçom e o sobredito Pero Viegas dito Pay cazou, e fege huma filha q́ ouve nome Maria Pires, e esta Maria Pires foi cazada com

Gozendes.

Mem

Fafes. Mem Viegas filho de D. Egas Fafes, o que fez muito bem
Teixeiras. em Rendufe, e fege nella Ermigio Mendes de Teixeira; e este
Ermigio Mendes cazou, e fez geraçom como de suso he dito; e Nuno Viegas filho de D. Egas Moniz o Gasco foi cazado com huma Dona e fege nella Mem Nunes, e este Mem
Nomaes. Nunes foi cazado com D. Orraca Rodrigues de Nomaes, e fege nella Pero Poyares; e este D. Pero Mendes Poyares ma-
Pereiras. tou Dom Pero Rodrigues de Pereira em huma lide, e assim como de susu he dito; e este D. Pero Mendes de Poyares foi cazado com Maria Fernandes filha de Fernaõdeanes
Cheiras. Cheira, e fege nella Maria Peres, e esta Maria Peres foi ca-
Revellados. zada com Fernaõ Nunes Revellado, e nom ouveram filhos q̃ herdasem, e herdou seus bens Dona Berengueira ayres assim
Ranhas. como de susu he escrito, e o sobredito D. Joaõ Viegas ranha filho de D. Egas Moniz o Gasco, foy cazado com huma Dona, e fege nella D. Marianes, e esta D. Marianes foi cazada com Pero Moniz Pero Velho, e fege nella Mouraõ Pires, D.
Gatos. Fernaõ Pires Tinhozo, e D. Affonso Peres Gato e D. Tereja Pires; e este D. Affonso Pires Gato foi cazado com D. Orra-
Pelegrim. ca Fernandes filha de D. Fernando Pelegrim, e Irmã de D.
Ribeiros. Maria Paes Ribeira, e fege nella Lopo Gato, e Fernaõ Gato, e D. Constança Affonso, e D. Tereja Affonso e Guimar Af-
Cundar. fonso; e Lopo Gato foi cazado com D. Sancha Peres de Gundar, e ouve hi semel como de suso he escrito, e Fernaõ Ga-
Porto Carreiro. to foi cazado com D. Orraca Gonçalves de Porto Carreiro, e fege nella semel como ja de suso he escrito; e D. Tareja Af-
Mellos. fonso Gata foi cazada com D. Mem Soares de Merlo, e fege nella semel como ja de *suso he escrito*; * e D. Guimar Af-
Alvarengas. fonso Gata foi cazada com Pero Paes dalvarenga, e fege em
Gatos. ella semel como de suso dito he; e D. Constança Affonso Ga-
Azevedos. ta foi cazada com D. Sueiro Peres Dazevedo, e fege nella Pay Soares, e Joaõ Soares q̃ foi espozo de D. Maria Soares Freira de Lorvaõ, e Sancha Soares, e esta Sancha Soares foi
Cunhas. cazada com Joaõ Martins da Cunha, e fege nella Martim Anes,
Silvas. e este Martim Anes foi cazado com Sancha Gomes da Silva, e fege nella Gonçalo martins, e Aldonça Martins, e Tereja Martins, e este Gonçalo martins foi cazado com filha de Joaõ
Abreus. Vicente de Valença, e de Beatris Gomes de Avreu, e Aldonça Martins foi cazada com Gonçalo Velho filho de Affonso
Velhos. Velho, e Tereja Martins foi cazada com Estevaõ Paes de Mo-
Moles. les, e fege nella Martim Esteves e Gonçalo Esteves, e Joaõ Esteves, e outros. E Payo Soares de Azevedo sobredito foi
Correas. cazado com *Tereja Gomes Correa*, e fege nella semel como ja
Gatos. de suso dito he; e a sobredita D. Tereja Pires Gata Irmaã de D. Affonso Pires Gato, foi cazada com D. Fernaõ Gonçalves de Sousa filho de D. Gonçalo de Sousa o bom e de D. Gol-
Refronteiras. dres de Refronteira, e fege nella D. Maria Fernandes; e esta
Aroẽs. Maria Fernandes cazou com Gil Guedas daroẽs, e fege nella

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a decima nona folha.*

(*Nota S.*)
Tereja Gomes Correa, diz a Copia: *Filha de Gomes Correa, e fege nella, &c.*

Tereja Gil, e Martim Gil seu Irmaõ q̃ fizeraõ geraçaõ, como de suso he dito, e morreo D. Fernaõ Gonçalves de Souza. E cazou esta D. Tareja Pires Gata com D. Fernaõ Peres Turri- chaõ o Velho, e fege nella Nuno Fernandes, e Gonçalo Fer- nandes, e Aldara Fernandes, e Mor Fernandes; e este D. Nu- no Fernandes foi cazado com D. Orraca Gil filha de D. Gil Fernandes Baticela, e de D. Tereja Paes filha de D. Pay So- rodea, e fege nella D. Estevaõ Nunes Turrichaõ o muy bom fidalgo; e este Estevaõ Nunes Turrichaõ foi cazado com D. Tereja Garcia de Campos e fege nella Joaõ Nunes o q̃ ma- tou o Infante D. Joaõ quando foi a guerra delRey Dom Fer- nando de Castella, e outros q̃ se chamaraõ Reys, e D. Alda- ra Fernandes filha de D. Fernaõ Peres Turrichaõ o Velho foi cazada com Nuno Peres Maldoado, e fege nella Pero Nunes, e Gil Nunes Boquinhas, e Tereja Nunes, Hermezenda Nunes e Elvira Nunes, e esta Elvira Nunes foi cazada cõ D. Pedro Soares Sarraça, e fege nella Vasco Pires, e D. Gomes Pires, e Mor Pires, e Eria Pires; D. Vasco Pires Sarraça foi cazado com filha de Joaõ Peres de Novoa o Velho, e fege nella Joaõ Vasques, e Sancha Vasques, e esta Sancha Vasques foi cazada com Pedranes Marinho; e Joaõ Vasques filho de D. Vasco Peres de Sarraça foi cazado com filha de D. Affonso Gomes de Deza, e morreolhe esta molher, e cazou com fi- lha do Infante D. Joaõ de Gança; e D. Gomes Peres Irmaõ de D. Vasco Peres Sarraça foi cazado com Maria Sanches filha de D. Sancho Fernandes de Verges, e desq̃ lhe morreo aquel- la molher cazou com Constança Gomes Galinhata; e Mayor Peres Irmaã deste Gomes Peres Sarraça cazou com Affonso Peres de Cerveira e fege nella Joanne Affonso de Cerveira, e este Joanne Affonso foi cazado com Mor Peres filha de D. Pedro Vidal de Santiago, e de D. Tereja Sanches Dulhô, e Hermezẽda Nunes filha de D. Nuno Peres Maldoado foi ca- zada cõ D. Payo Mendes Sorodeas, e fege nella Alvaro Paes, e Ruy Paes, e Mem Paes e Gonçalo Paes, e Tereja Paes; e este Alvaro Paes foi cazado cõ Tereja Fernandes filha de Fer- naõ Peres do Redondo, e fege nella Pedro Alvares, e Fernaõ Dalvares; e Ruy Paes filho de D. Payo Sorodeas foi cazado com Maria martins de Todela filha de D. Martim de Todela Burges, e desq̃ lhe morreo esta molher cazou com Elvira Dias filha de Diogo Peres Xarmento; e Mem Paes foi cazado com filha de D. Joaõ Ayres de Meira, e D. Tereja Paes filha de D. Pay Mendes de Sorodeas foi cazada com D. Pero Ro- drigues Tameiro, e fege nella Gonçalo Pires, e Ruy Pires, e Mem Rodrigues, e Inez Pires, e esta Ines Pires foi cazada com Affonso Godins e Gonçalo Paes de Sotomayor foi caza- do com Maria Mendes filha de Mem Vasques Roato, e D. Tereja Moniz espadarona; e D. Tereja Nunes filha de D. Nu- no Pires maldoado, foi cazada com D. Pedro Garcia Galego e fez

Turrichoẽs. Limas. Sorodeas. Garcias. Maldona- dos. Sarraças. Novoas. Marinhos. Gansos. Verges. Galinhatos. Cerveiras. Vidal. Velhos. Sorodeas. Redondos. Todelas. Xarmentos. Meiras. Tameiros. Godins. Sotosmayo- res. Roatos. Maldoados. Galegos.

e fez em ella Joaõ Galego o q̃ mataraõ na lide q̃ ouve com D. Henrrique, e ElRey Charles, e D. Fernaõ Pires Mestre de Calatrava, e Estevaõ Pires Galego, e Inez Pires, e Mayor Pires, e Estevainha Pires, e Sancha Pires freira Dalveos. Inez Pires filha de Pero Garcia Galego foi cazada com Pedreanes Redondos. Redondo, e fege nella semel como ja he dito, e Mor Pires Meiras. Irmaã desta Inez Pires foi cazada com Fernaõdaires de Meira, e fege nella Aires Fernandes, e Tereja Fernandes, e Tereja Valverdes. Fernandes foi cazada com Pero Fernandes Valverde, e desq̃ lhe morreo Fernaõdaires de Meira cazou Mor Pires com Ribeiras. Gonçalo Lopes de Ribeira, e Estevainha Pires filha de Pero Galegos. Garcia Galego foi cazada com Garcia Pires Dambra e leixoua Ambras. por mao preço q̃ ouve, e tomoua por Barregam hum Cavaleiro de Galiza q̃ havia nome Adam Fernandes e fege nella Gonçalo Pires Mestre de *Alcantara*, e o sobredito Gil Nunes (*Nota L.*) Maldoados. Filho de Nuno Pires Maldoado foi cazado com Tereja Fernandes filha de D. Fernaõ Sanhoane e fez em ella Fernaõ Nunes Boquinhas. Boquinhas, e Marinha Nunes, e este Fernaõ Nunes foi Vidaes. cazado com filha de Pero Vidal de Santiago e esta Marinha Charinhos. Nunes foi cazada com Pay Gomes Charinho, e Pero Moniz fi- Maldoados. lho de Nuno Pires Maldoado foi cazado com huã Dona, e fege nella Giral Peres e Ayres Peres, e Affonso Peres; e D. Mor (*Nota S.*) A Nuno Pires dá por filho além de Giral Pires a Pero Pires. Turrichaõ. Fernandes filha de D. Fernaõ Pires Turricham o Velho foi Marinhos. cazada com Payanes marinho, e fege nella Pero Paes Marinho, e Aldonça Paes; e esta Aldonça Paes foi cazada com Tabayas. Martim Tabaya filho de Pero Garcia o Bargançaõ, e D. Ma- Bargançaõs. ria Garcia sa Irmã, e fege nella Aldonça Martins, e esta Aldonça Martins foi cazada com Ruy Nunes filho de Nuno Mar- (*Nota S.*) D. Gomes, diz: D. Maria Gomes de Briteiros. Chacins. tins de Chacim, e de *Dona Gomes de Briteiros*, q̃ foi freira Briteiros. Bocarros. darouca, e fege nella Nuno Rodrigues Bocarro, e Maria Rodrigues e estes fizeraõ geraçõ como de susu he dito e o so- Turrichaõs. bredito Gonçalo Fernandes filho de D. Fernaõ Pires Turrichaõ o Velho foi cazado tres vezes, e a sobredita Maria Fer- Souzas. nandes filha de D. Fernaõ Gonçalves de Souza foi cazada com Gedeaõs. Gil Gueda Gedeam, e fege nella geraçam q̃ de suso he dito, Ranhas. e D. Marianes filha de D. Joaõ Viegas Ranha de Riba do Douro desq̃ a ella morreo o primeiro marido Pero Nunes fi- Velhos. lho de Nuno Velho, cazou com Egas Gabaire e fege nella Gabaire. como de susu dito he, e desq̃ lhe morreo Egas Gabaire ca- Ataides. zou esta Marianes com Martim Viegas de Tayde, e fege Martim Viegas, e D. Mouraõ Pires Irmaõ de Dom Affonso Pires Gatos. Gato foi cazado com huã Dona, e fege nella Gonçalo Mou- Mouroẽs. raõ, e Tereja Mouraõ; e este Gonçalo Mouraõ foi cazado com Valdandre. Elvira Rodrigues de Val de Madre, e fege Joaõ Gonçalves, (*Nota L.*) o q̃ mataraõ os Mouros, e Gonçalo Mouraõ q̃ *matou* * a pedra do engenho em Tarife, e Tereja Pires Mourã foi cazada com * *Aqui acaba a vigesima folha.* Marinhos. Joaõ Pires Marinho, e D. Fernaõ Pires Irmaõ de D. Affonso Gatos. Pires Gato, foi cazado com huma Dona, e fege nella Elvira

Fernandes onde vem os Ozouros de terra de Leaõ, e dos da Vizela, e os de Drados. Ozoiros. Vizelas. Drados.

Aqui começa o Linhagem dos Barganças.

(*Nota L.*)
ElRey D. Affonso VI. teve filha.

DOm Mendo Alaõ de Bargança filhou por força huma filha delRey darmenia q́ hia em romaria a Santiago, e fege nella D. Fernaõ Mendes o Velho, e D. Ouriana Mendes, e este cazou com filha delRey D. Affonso de Castella o q́ ganhou Toledo, e fege nella D. Mem Fernandes, e este D. Mem Fernandes foi cazado com D. Sancha Viegas filha de D. Egas Gozendes de Riba Douro, e fege nella D. Fernaõ Mendes o bravo, e Ruy Mendes q̃ cegou entrante a lide q́ ouve com seu Irmaõ D. Fernaõ Mendes, porq́ lhe jurara em Santa Maria de Moreirola que nom fosse contra elle, e porq́ passou o juramento q̃ fizera em Santa Maria de Moreirola cegou entrante a lide e morreo em ella; este D. Fernaõ Mendes Bravo foi o q́ matou sa madre na pelle da Ussa e poselhe os caẽs porque lhe baralhara com a barregam, e este foy o q́ cortou o dedo, porq̃ criou o Usso com huma azagua e este foi o q́ levou por prema delRey D. Affonso o primeiro Rey de Portugal a Irmaã q́ tinha cazada com D. Sancho Nunes de Barboza em terra de D. Gonçalo de Souza o bom, porq́ se riraõ delante ElRey, por huma pouca de nata q́ lhe corria pella barba sendo hi comendo, e este foy o q́ se exardou a sa morte pella Infante q́ assi houve, e este foi cazado com huma Dona e fege nella D. Pedro Fernandes, e este D. Pedro Fernandes foi cazado com huma Dona, e fez em ella D. Vasco Pires Veirim, e D. Garcia Pires, e D. Nuno Pires, e D. Tereja Pires, e este D. Garcia Peres Veirom foi cazado com D. Gontinha Soares Carnesmás, filha de D. Soeiro Mendes *maos de gata* e da Condeça D. Elvira da Faya e fege nella geraçom como de susu dito he escrito, e D. Vasco Peres Veirom foi cazado e fez Nuno Vasques, e D. Orraca Vasques, e esta D. Orraca Vasques cazou cõ *D. Vasco Fernaõ Pires Pelegrim* Irmaã dos Lumiares, e lidimo, e mas o foi de outra Madre, e fege nella Orraca Fernandes e Sancha Fernandes Meminha Sandia, e esta D. Orraca Fernandes foi cazada cõ D. Joaõ Garcia de Souza o Pinto dalegrete, e fege nella geraçon como he dito e D. Nuno Vasques foi cazado e fez g. como dito he, e este Nuno Vasques ouve hũ filho e huã filha, e ouve nome Orraca nunes, e foi cazada cõ Fernaõ Rodrigues Cabeça de Vaca, e este Fernaõ Rodrigues Cabeça de Vaca fez filho Pero Fernandes e Fernaõ Fernandes, e Joaõ Fernandes Cabeça de Vaca, e o sobredito D. Garcia Peres Ladrom Irmaõ de D. Vasco Veirom foi cazado com Gontinha Soares, e fege nella Fernaõ Garcia, e este Fernaõ Garcia fez Cavalei-

Barganças. Riba do Doiro. Barbozas. Souzas. Veirins. Carnesmás. Fayas. Pelegrim. Lumiares. Pintos. Cabeças de Vaca. Ladroẽs.

(*Nota L.*)
Ha de dizer da *Guia*, porq̃ se deu este erro de se naõ consertar com o Original donde se este transunto tresladou.

(*Nota S.*)
D. Vasco Fernaõ Pires, &c. diz sómente: *D. Fernaõ Pires.*

Chacim. Cavaleiro Nuno martins de Chacim, e fege nella D. Pero Garcia o q̓ e emprenhou sa Irmã D. Maria Garcia, Tabayas. e ouve ende hum filho, e ouve nome Martim Tabaya, e fege nella Elvira Garcia; e esta Elvira Garcia foi cazada com Asturias. D. Ordonho Alvares das Asturias, e fege nella geraçaõ como de susu he dito; e D. Pedro Garcia filho de D. Garcia Peres Ladrom foi cazado com huma Dona, e fege nella D. Tereja Barganças. Pires de Bargança, e esta D. Tereja Pires foi cazada com D. Avanas. Joaõ Martins Avana filho q̓ foi de D. Martim Pires da maya, Mayas. e fege nella D. Aldonça, e esta D. Aldonça foi cazada com D. Gil Vasques de Soveroza filho q̄ foi de D. Vasco Gil, e fege nella D. Guimar Gil, e D. Marqueza Gil, e este D. Gil Vasques foi o q̓ mataraõ na lide de Govea, e esta D. Guimar Gil e Marqueza Gil foraõ cazadas e fizeraõ geraçaõ como de susu he dito; e esta Dona Tereja Martins foi Barregam de Berredos. Lourenço Martins de Berredo, e fege nella Alda Lourenço e Barbozas. esta Alda Lourenço foi cazada com Martim de Barboza Irmaõ de D. Fernaõ Pires, e despois foi esta D. Tereja *Pires* Freira de Cistel e a sobredita D. Tereja Pires filha de D. Pe- Barganças. dro Fernandes de Bargança ouvea por Barregam o Infante de Molinas. Molina e fege nella D. Berenguela e D. Leanor, esta D. Berenguela ouve a ElRey D. James Daraguaõ, e delles diziaõ q̄ a receberaõ, e outros q̓ nom; e D. Leonor foi cazada com Celadas. D. Affonso Garcia de Celada, e fege nella Joaõ Affonso e a Castanhe- des. molher de Pero Dias da Castanheda; e o sobredito Nuno Pires filho de D. Pero Fernandes de Bargança, ouve por Barre- Fogaças. gam a Maria Fogaça, e fege nella Ruy Nunes, e Froilhe Nunes, e esta D. Froilhe Nunes foi cazada com Martim Pires Chacins. de Chacim, cazamento desaguizado, e fege nella Nuno Martins, e Alvaro Martins.

(*Nota S.*) D. Tereja *Pires*, diz: *Martins*.

Aqui se começa o Linhagem de D. Ayres Nunes, onde vem os de Valadares, e outros muitos.

Valadares. ESte D. Ayres Nunes foy cazado com D. Exemea Nunes, e eraõ ambos naturaes de Galiza, e fege nella D. Suer Ayres, e D. Joaõ Ayres, e D. Pay Ayres e este D. Suer Ayres foi cazado com D. Elvira Nunes filha q̓ foi de D. Nuno o Velho, e fege nella D. Pay Soares e esta Elvira Nunes sen- Landes. do cazada com D. Suer Ayres com Mem de Lande, e foise com elle, e este Mem de Lande foise com ella, Carpintei- ros. Novenhôos. Calheiros. e deste Mem de Lande, e Delvira Nunes vem os Carpinteiros, e os de Novenhoom, e os de Calheiros, e este D. Pay Soares filho de D. Suer Ayres rouçou D. Elvira Vasques Irmã de D. Gil Vasques de Soveroza o Velho, e cazou com ella, e fez em ella D. Suer Paes, e D. Rodrigo Paes, e D. Maria Paes, e D. Sancha Paes, e este D. Sueiro Paes sobredito foi cazado

(*Nota S.*)
D. Maria Peres, diz: D. Maria Paes.

cazado com D. Eſtevainha Ponço de Boyaõ filha de D. Ponço Affonſo, e fez em ella ſemel como ja de ſuſu dito he, e D. Ruy Paes, Irmaõ deſte Sueiro Paes foi cazado com *D. Maria Peres* de Azevedo, e fege nella ſemel como ja de ſuſu dito he, e deſde q̃ lhe morreo eſta D. Maria Peres de Azevedo cazou com Maria Gil Feyo e fege nella ſemente como ja he dito, e D. Maria Paes Irmaã de D. Sueiro Paes de Valadares foi cazada com D. Martim Paes Ribeira, e fege nella D. Gil Martins, e D. Lourenço Martins, e Tereja Martins, e Alda Martins q̃ foi Freyra Darouca, e Lourenço Martins ouve Tereja Paes, e fez em ella ſemel como ja de ſuſo he dito, e eſta Tereja Martins foi cazada com D. Joaõ Peres da Veiga filho q̃ foi de D. Pedro Mendes Dazevedo e fege nella Marianes q̃ foi cazada com D. Mem Rodrigues de Briteyros, e D. Mendo fege em ella ſemel como ja de ſuſu dito he, e D. Sancha Paes Irmaã de D. Soeiro Paes de Valadares foi cazado com D. Mem Rodrigues Gueirogua, e fege nella Ruy Mendes, e huma freira q̃ foi Abbadeça Dalveos, e eſte Ruy Mendes ouve por filho Mem Rodrigues q̃ foi Sandeo, foi cazado com Maria Vaſques filha de Vaſco Fernandes Dambia, e de Maria Mendes de Candarey; e o ſobredito D. Soeiro Ayres desq̃ ſe lhe foi Elvira Nunes com Mem de *Laude* * cazou com huma Infante de Galiza, e fege nella Joaõ Soares q̃ foi bom trovador, e D. Pedro Ayres Irmaõ de D. Soeiro Ayres de Valadares foi cazado com D. Mayor Paes filha de D. Pay Vaſques de Bravaes, e fege nella D. Pedro Pires Gravel, e D. Maria Peres e Orraca Peres, e eſte D. Pedro Pires Gravel foi cazado com D. Ouroanes Paes Correa e fege nella geraçam como de ſuſu he dito, e D. Joaõ Ayres Irmaõ de D. Soeiro Ayres de Valadares foi cazado com D. Gontinha Gomes de Penagati, e fege nella D. Rodrigueanes, e D. Terejaanes, e D. Affonceanes, e D. Pedreanes, e eſte D. Rodrigueanes foi cazado com Dordia Reimondo filha de D. Reymon Garcia onde vem os de Porto Carreiro, o q̃ deu Grandalgo a Mancelos e fege nella Vicente Rodrigues de Penella: eſte D. Pedro Rodrigues rouçou D. Maria Soares e fege nella ſemel como he dito, e D. Vicente Rodrigues de Penella foi cazado com huã Covilheira da Rainha D. Orraca, e era molher pouco filhadalgo, e fege nella Ruy Vicente Penela, e eſte Ruy Vicente Penela foi cazado cõ D. Froilhe Eſteves filha de Eſtevaõ Soares de Belmir e de outra Covilheira q̃ viera com a Rainha D. Orraca era dos de Trandeiras, e avia nome D. Tereja, e fege nella D. Mecia Rodrigues foi cazada com Rodrigueanes de Vaſconcelos e fege nella ſemel como de ſuſo dito he: e Maria Rodrigues foi cazada com Martim Correa, e non ouve ſemel, e a ſobredita D. Terejaanes Irmã de D. Rodrigueanes de Penela foi cazada com D Soeiro Nunes o Velho, e fege nella D. Pedro Soares, e D. Mayor Soares, e D. Maria Soares, eſta

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a vigeſima primeira ſolha.*

(*Nota S.*)
D. Mecia Rodrigues, e Mecia Rodrigues, D. Mecia Rodrigues foi cazada, &c.

Ponços. Azevedos. Feyos. Ribeiras. Veigas. Azevedos. Briteiros. Giroas. Ambias. Candarey. Bravaes. Garaves. Valadares. Penagati. Porto Carreiro. Penela. Vicente de Penela. Belmir. Trandeiras. Vaſconcellos. Correas.

ta D. Mayor Soares foy cazada com D. Pay Nomaes o Velho: D. Maria Soares foi cazada com D. *Pedro Nunes da Ribeira* onde vem os Ribeiros, e eſte Soeiro Nunes o Velho ſobredito ouve outro filho q̃ ouve nome Vaſco Soares, e eſte Vaſco Soares nom foi cazado, mas ouve muitos filhos de Barregam, onde deſenderaõ o linhagem dos Vaſquinhos. Payo Soares onde vem os de Cequiavi, Aldonça Nunes filha de Nuno Fernandes, e neta de D. Fernando Armentares, e D. Fernando foi cazado com huã Dona, e fege nella Nuno Velho, Payo Soares Darmentares, onde vem os de Cequiavi, e os de Ayro, e D. Maria Soares a Taranha, e D. Gontinha Soares; eſta D. Gontinha Soares, foi cazada com D. Evo Martins q̃ fez Santa Ovaya, e fege nella D. Orraca Soares onde vem os de Moles, e os Ramirãos, e Maria Soares Irmaã deſta Gontinha Soares foy cazada com D. Godinho Viegas de Azevedo q̃ fez Villar de frades, e eſte D. Nuno Velho el Vejo foi cazado com Elvira Toures Filha de D. Toure Çarnaõ q̃ fez Vairaõ e Roris, e fege nella D. Suer Nunes, e eſte D. Suer Nunes foi cazado com D. Aldonça Nunes filha de D. Nuno Fernandes, e neta de D. Fernaõ Armentares de Caſtella, e fege nella o poſtrimeiro Nuno Velho, e eſte Nuno Velho foi cazado com D. Mora Pires perna filha de D. Pero Paes Eſcacha, q̃ cotou Tivaes, e fege nella D. Sueiro Nunes, e D. Pero Nunes, e D. Mem Nunes, e D. Elvira Nunes a q̃ foi má Dona; D. Orraca Nunes, e D. Sancha Nunes, e D. Suer Nunes filho de Nuno Velho o poſtrimeiro foi cazado com D. Tereja anes de Penela, e fege nella geraçom como já de ſuſo he dito; e Elvira Nunes a q̃ foi má foi cazada com D. Suer Ayres de Valladares, e fege nella geraçom como dito he, e eſta Elvira Nunes foi a q̃ com Mem *Dalvide*, e fege nella Affonſo Mendes de Vinhoõ, e Sancha Mendes onde vem os de Calheiros, e dos Carpinteiros como de ſuſu he dito; e Pero Nunes foi cazado com filha de Joaõ Viegas Ranha de Ribadouro, e fege nella ſemel como já hê eſcrito; e Sancha Nunes foi cazada com D. Payo Vaſques de Bravaes, e fez em ella Pero Paes o Prove, e e eſte Pero Paes o Prove foi cazado com D. Examea Nunes Madre de D. Sueiro Ayres de Valladares e fez em ella D. Mor Peres a Prove, e eſta D. Mor Peres a Prove foy cazada com Ayres Nunes de Fornelos, e fege nella D. Sueiro Ayres de Fornelos, e D. Pedro Ayres, e D. Maria Ayres; e eſta Maria foi Barregaã delRey D. Sancho I. de Portugal, e fege nella D. Martim Sanches, D. Maria Soares, D. Orraca Sanches, e eſta D. Orraca Sanches foi cazada com D. Lourenço Soares filho de D. Soeiro Viegas de Riba de douro, e nom ouverom ſemel e eſte D. Martim Sanches foi cazado com a Condeça D. Curumbias, e eſte D. Martim Sanches foi muito bom e venceo a Lide de Bragua, e de Guimaraes, e da Varzea e ſendo contra el poder delRey de

Por-

Nomaes. Ribeiros. Vaſquinhos. Coquirdes. Velhos. Armentares Ayres. Santa Ovaya de Vogo. Moles. Ramirãos. Azevedos. Velhos. Toures. Silvas. Eſcacha. Penela. Valladares. Venhos. Calheiros. Carpinteiros. Ranhas. Riba de doiro. Bravaes. Fornelos. Riba de doiro.

(*Nota L.*) Origem dos Ribeiros.

(*Nota S.*) E neta de D. Fernando Armentares, *faltou*: E o ſobredito D. Sueyro Mendes, que fez o Moſteiro de Vargea.

(*Nota L.*) O Moſteiro da Varzea.

(*Nota L.*) O Moſteiro de Villar de frades.

(*Nota L.*) O Moſteiro de Vairaõ.

(*Nota L.*) O Moſteiro de Roris.

(*Nota L.*) O Moſteiro de Silves.

(*Nota S.*) Mem *Dalvide*, diz: de *Laude*.

Portugal todo, e este ouve taõ grande poder em Ponte de Lima q̃ quiz lidar com ElRey de Portugal e todo seu poder, e non teve ElRey q̃ hi era lide, e este D. Martim Sanches foi o que deo o Condado de Trastamar a Ruy Gomes, e de sa maõ o teve ata sa morte; e esta D. Maria Ayres Madre de D. Martim Sanches foi depois cazada com D. Gil Vasques de Soveroza e fege nella D. Martim Gil o bom, e D. Fernaõ Gil o q̃ fege trinta e sete Cavaleiros aquel dia q̃ os fizera Cavaleiros. E este D. Fernaõ Gil non ouve semel, e fesse D. Tereja Gil; e este D. Martim Gil o bom passou muitos feitos darmas, e outras couzas muito boas, e venceo a lide do Porto e foi igual em graõ contia em Castella a D. Diogo de Biscaya e ouve geraçaõ como de susu he dito, e D. Tereja Gil Irmaã deste D. Martim Gil o bom foy barregam delRey de Leaõ, e delles deziaõ q̃ a recebera, e delles q̃ non, e fege nella D. Martim Affonso e D. Maria Affonso e D. Sancha Affonso e D. Orraca Affonso, e D. Martim Affonso foi cazado com D. Maria Mendes, e non ouve della semel; e Sancha Affonso foi cazada com D. Simaõ Rodrigues dos Cameiros, e non ouve della semel, e D. Orraca Affonso foi cazada com D. Garcia Romeu de Aragaõ, e despois cazou com *D. Gusmaõ* e de nenhũ delles ouve semel; e D. Maria Affonso foi cazada com D. Alivar Fernandes filho do Conde D. Fernando de Lara o q̃ jaz em Fiteiros, e non ouve del semel, e despois a ouve ElRey D. Affonso de Castella seu sobrinho, e fege nella D. Berenguela q̃ morreo sem semente, e despois q̃ morreo D. Ayres Nunes de Fornelos cazou com D. Suer Ayres de Valladares, e fege nella D. Pedro Soares de Sarraça, e D. Affonso Soares, e este D. Pedro Soares foi cazado com D. Elvira Nunes Maldoada, e ouve semel como de suso dito hê; Constança Paes filha de D. Payo Gomes Gabeyre, e D. Affonso Soares Irmaõ de D. Pedro Soares Sarraça, foi cazado com D. Terejanes Deça e fege nella Fernaõ Affonso, e D. Mor Affonso, e Fernaõ Affonso non ouve semel, e D. Mor Affonso foi cazada com D. Gomes Anrriques de Probaos, e de Trandeiredos, e fege nella Affonso Gomes, e Gomes Anrriques, q̃ ouve nome como o padre, e este D. Affonso Gomes filho de D. Gomes Anrriques de Probaos foi cazado com D. Maria Fernandes filha de Fernaõ Bicos, e fege nella Affonso Soares, e Tereja Affonso e Aldonça Affonso e *Maria Bicos*, * e esta Tereja Affonso foi cazada com Joaõ Vasques Sarraça e Aldonça Affonso Irmaã desta Tereja Affonso foi cazada com Pero Soares Galinhoto, e Mem Nunes filho de Nuno Velho foi cazado com huma Dona, e fege nella Gomes Mendes Barreto, e Elvira Mendes, e este Gomes Mendes foi cazado com D. Constança Paes, filha de D. Pay Gomes Gabare, e fege nella D. Joaõ Gomes, e D. Fernaõ Gomes Barreto, e D. Pay Gomes, e D. Sancha Gomes Barreto, e este D. Joaõ Gomes Barreto foi

Margin notes: Trastamar. Soveroza. Biscayas. Cameiros. Romeos. Gusmãos. Lara. Fornelos. Valladares. Sarraça. Maldoados. Gabares. Enrriques. Bicos. Sarraças. Galinhotos. Barretos. Gabares. Barretos.

(*Nota S.*) Diz: *D. Pedro de Gusmaõ.*

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a vigesima segunda folha.*

Vasconcellos. foi cazado com D. Sancha Paes de Vasconcelos, e fora ja ella
Santarem. cazada com D. Mendo Affonso de Santarem, e D. Fernaõ Go-
Barretos. mes Barreto foi cazado com D. Sancha Paes, filha de D. Pay
Riba de Douro. Viegas de Riba de Douro, e fege nella Estevaõ Fernandes, e
Gil Fernandes, e Martim Fernandes, e D. Estevaõ Fernandes
foi cazado com D. Joana Esteves, filha de Estevaõ Bartholo-
meo, e de Sancha Ozemas e fege nella Joaõ Barreto, e Pay
Barreto q́ foi gafo, e Gomes Barreto, e Froilhe Barreto, e
Constança Barreto, e esta Constança Barreto foi cazada com
Cunhas. D. Egas Lourenço da Cunha morador em terra de Coura à
quem Valença. Froilhe Barreta naõ foi cazada, e Martim Fer-
nandes Barreto foi cazado com Maria Rodrigues filha de Ruy
Bocarros. Nunes Bocarro, e neta de Nuno Martins de Chacim, e fege
Chacins. nella Gil Martins Barreto, e Nuno Martins Barreto, e Affonso
Martins Barreto, e Alvaro Barreto, e D. Sancha Martins, e D.
Constança Martins, e outra filha q́ foi cazada com Vasco Af-
Alcaforados. fonso Alcaforado, e este Nuno Martins filho de Martim Fernan-
des Barreto foi na morte do Bispo D. Giraldo *De Evora* q́ (*Nota L.*)
Tavares. foi cazado com filha de Joaõ Esteves de Tavares, e fege nel-
la huma filha q́ foi cazada com Ruy Gonçalves irmaõ de Vas-
Pereiras. co Pereira nom lidimo, e Gil Martins Barreto foi cazado duas
Azambujas. vezes a huma com filha de Pero Rodrigues Alcaide dazambu-
Alvelos. ja, e outra com filha de Gonçalo Mendes dalvelos, e Sancha
Portel. Martins cazou com Joaõ Peres Portel, e non ouve semel, e
Constança Martins filha de Martim Barreto cazou com Rey-
Bocardo. mondanes filho de D. Joaõ Peres Bocardo, e fege nella Bea-
Bejas. tris Martins mulher de Gomes Lourenço de Beja, e hum filho
q̃ entrou em Ordem de Santiago, Gil Fernandes Irmaõ de
Martim Fernandes Barreto foi Freire do templo, e D. Estevai-
nha Fernandes Irmã deste Gil Barreto cazou com Fernaõ Pe-
Barbozas. res de Barboza, e non ouveraõ semel, e a sobredita D. Elvira
filha de D. Mem Nunes, e neta de D. Nuno Velho foi cazada (*Nota L.*)
Guielas. com Fernaõ Guiela o bom feitor de *Villa nova* de Moinha, e Mosteyro de mija.
de outras Igrejas de Sabadim e fege nella Orraca Fernandes,
e Sancha Fernandes, e esta Orraca Fernandes cazou em Santa-
rem com Domingueanes mui Rico, e cazou hi D. Joaõ Go-
Barretos. mes Barreto seu primo, e fege nella D. Sancha Ruiz, e D. Or-
raca Ruiz, e esta D. Orraca Ruiz foi cazada com D. Fernaõ
Curutelos. Martins Curutelo, e fege nella Gomes Fernandes, e Ruy Fer-
nandes e D. Mor Fernandes e Marinha Fernandes; e esta Mor
Redondos. Fernandes foi cazada com Rodrigueanes Redondo, e fege nel-
la Fernaõ Rodrigues, e Joaõ Rodrigues, e este Fernaõ Ro-
Çamoras. drigues foi cazado com filha de Pero Affonso de Çamora, e
Velhos. o sobredito Nuno Velho, o postrimeiro desq́ lhe morreo D.
Mor Pires Perna sa molher cazou com D. Gontrode Fernan-
Montor. des filha de D. Fernaõdeanes de Montor, e fege nella Joaõ
Cerveiras. Nunes de Cerveira, e este Nuno Velho a dava a
Gonçalo Sapo q́ era seu Primo com Irmaõ del Conde D. Vas-

co, e matou porende Gonçalo Sapo e incurcou a molher muy deshonradamente e retou a Dom Simaõ Nunes de Curutelo e Curutelos. porque era velho Nuno Velho foi julgado por Corte q̃ mete- Velhos. ce por el Pero Nunes seu filho o tempo, porq̃ era o primeiro filho, e deu o reto pello Padre e foi vençudo D. Simaõ de Curutelo, e desdicese em campo, e encheo a sela de merda, e por esto chamaraõ a D. Simaõ Caga na rua; e D. Joaõ Nunes de Cerveira filho q̃ foi de Nuno Velho foi cazado com Cerveiras. D. Sanchaanes filha de D. Joaõ Soares, e a neta da Condeça (*Nota L.*) Castros das seis Arroelas. D. Elvira onde vinha D. Fernaõ Goterres de *Castro*, e fege nel- Castros. la D. Pedreanes, e D. Gonçaleanes, e D. Lourenceanes, e D. Soeiroanes, e D. Sanchaanes, e este D. Pedreanes foi cazado com D. Maria Reymondo, e fege nella geraçon como dito hê; e Lourenceanes foi cazado com D. Maria Fernandes filha de D. Fernaõ Nunes de Rodeiro, e fege nella Ruy Lourenço de Rodeiros. Cerveira, e Orraca Lourenço, e este Ruy Lourenço foi caza- Cerveiras. do com D. Maria Gomes filha de Gomes Correa, e fege nel- Correas. la Pero Rodrigues e Aldonça Rodrigues, e este Pero Rodrigues foi cazado com D. Tereja Neves filha de Rodrigueanes de Vasconcellos e fege nella geraçom como dito hê, e Aldon- Vasconcelos. ça Rodrigues irmã deste Pero Rodrigues cazou com D. Fernaõanes de Meira e fege Joaõ Fernandes de Meira, e a Meiras. molher de Fernaõ Peres Torrichaõ e desde q̃ morreo esta mo- Torrichãos. lher a Ruy Lourenço de Cerveira cazou com filha de Ruy Soga, e neta de Pero Paes Marinho e fege nella Alvaro Ro- Sogas. Marinhos. drigues, q̃ em mentes el morou em Tebia e em Pesegueiros non cantou hi outro galo, senon o q̃ el mandou, e Orraca Lourenço irmaã de Ruy Lourenço de Cerveira foi cazado com N de Lemos, e non cazou em seu dereito, e fege nel- Lemos. la Estevaõ Sacco e o sobredito Soeiroanes de Cerveira foi ca- Saccos. (*Nota L.*) zado em Toledo com D. *Ines* e fege nella Gonçalo Soares Osores, e este Gonçalo Soares foi cazado com Marinha Soares filha de Soeiro Correa Coelho, e naõ ouveraõ filhos e San- Correas. Coelhos. chaanes Irmaã deste Soeiroanes de Cerveira foi cazada com D. Gil Martins de Jola, e fez em ella Affonso Gil, e Romeu Jolas. Gil, e Elvira Gil, e Sancha Gil, e esta Elvira Gil foi cazada com D. Alvar Nunes de Candarey, e fege nella Tereja Alvares Candarey. foi cazada com Lopo Affonso de Lemos, e fege nella Affonso Lemos. Lopes, e Diogo Lopes, e Lopo Lopes, e Sancha Gil Jolda, e foi cazada com Pedranes de Panha, e fege nella Sancha Paes, Panhas. e esta Sancha Paes foi cazada com D. Martim Anes do Vinhal, Vinhal. e fege nella a Gonçalo Martins, e Mor Martins, e Maria Martins; estes foraõ cazados, e fizeraõ geraçom como de suso he dito, e o sobredito Gonçaleanes de Cerveira foi cazado N. . . . e fege nella Orraca Gonçalves. Esta Orraca Gonçalves foi cazada com Lourençoanes de Portocarreiro, e fege nella Joaõ Portocarreiros. Lorenço e Pero Lorenço, e estes non ouveraõ filhos lidimos.

Aqui

Aqui se acaba o Linhagem de Nuno Velho, e começa-sse o de Tainha filha de D. Suer Guedes q̃ fez Vargea.

Mayas. ESta Tainha foi cazada com D. Mem Gonçalves da Maya, e fege nella D. Soeiro Mendes o bom, e D. Gonçalo Mendes e destes sairom semel como ja de susu he escrito, e a sobredita D. Maria Soares filha de D. Soeiro Mendes foi cazada (*Nota L.*) com D. Godinho Viegas q́ fege *Villar de frades*, e cazou com (Mosteiro de Villar de frades.) ella por fuir o omezio cá hum Irmaõ de Dom Godinho Viegas matou a molher de Dom Soeiro Mendes, e era a madre

Godins.. desta com q́ ella cazara, e fege nella Pay Godins, e este D. Godinho Viegas leixou esta molher e matoua por ende D. Pay (*Nota L.*) Guterres, o q́ fes Tibaes e este D. Pay Goterres cegou por (Mosteiro de Silves.) ende, D. Truito Gozendes q́ era Primo com Irmaõ de D. Go-

Silvas. dinho Viegas o naõ quis matar porq́ D. Pay Goterres era en- (*Nota S.*) deatado delRey, mas cegohou de ambos os olhos, e este D. (*Endeatado* : Adiantado.) Pay Goterres pero era leigo; foi Abbade em todo o tempo de sa vida de Tibaes, e este Pay Godins filho de D. Godinho Viegas, e de Maria Soares cazou com huma Dona, e fege (*Nota L.*)

Bofinhos. nella Nuno *Paes Vida* e Mem Paes Bofinho, e este Nuno (*Vide*, parece deve de dizer.)

Vidas. Paes Vida foi cazado com Minhana D. Gontinha Nunes, e esta D. Gontinha Nunes foy cazada com Reymom Garcia de Por-

Porto Carreiro. to Carreiro, e morto este marido cazou ella com D. Gomes Ramires, e fege nella Orraca Gomes, e foi cazada com *Fer-* (*Nota L.*)

Encoirados. *naõ Silvestre Dencoirados* * e fege nella Chamoa Fernandes, e (* *Aqui acaba a vigesima terceira folha.*)

Abotrim. Lourenço Fernandes da Abotrim e Chamoa Fernandes cazou

Vinhal. com Pero Fernandes do Vinhal, e D. Gontinha Soares filha de (*Nota L.*) D. Soeiro Mendes, q̃ fez Vargea, foi cazada com D. Ero Men- (Mosteiro da Varzea.) des o q́ fez Santa Ovaya, e fege nella Gontinha eres, e esta (*Nota L.*)

Dorrozes. Gontinha eres foi cazada com D. Pero Affonso de Doreas q́ (Santa Ovaya de Ricovo.) fez Manhente, e fege nella Orraca Peres e esta Orraca Peres (*Nota L.*)

Ramirões. foi cazada com Ramiro Ayres, onde vem os Ramiroẽs, e fe- (Mosteiro de Manhente fundado.) ge nella D. Payo Ramires e D. Gonçalo Ramires, e D. Gomes Ramires, e Ouruana Ramires, e Orraca Ramires, e o sobre-

Caldelas. dito Payo Ramires foi cazado com D. Orraca de Caldelas de Galiza, e fege nella o Alcaide D. Vasco Paes e este Alcaide D. Vasco Paes foi cazado com D. Ermezenda Martins q̃ fora

Randuffes. ja cazada com Pero Randuffe, e avia della D. Pero Rodrigues,

Pombeiros. Maria Pires madre q́ foi de Pero Pombeiro, e esta Ermezen-

Anayas. da Martins era filha do Alcaide D. Martim anaya, e fege nella Martim Vasques, e esta Maria Vasques foi cazada com D.

Escaldados. Redondos. Velhos. Bravos. Zotes. Pero Soares escaldado, e fege nella D. Joaõ Pires Redondo, e D. Pedro Velho, e D. Pedro Bravo, e D. Martim Peres Zote, e D. Maria Brava, e D. Sancha Peres Abbadeça de Vairaõ, e estes foraõ cazados, e fizeraõ geraçaõ como de susu he dito, e desq̃ morreo esta molher a D. Payo Ramires cazou com Irmaõ

Correas. de D. Payo Correa o Velho, e fege nella o Mestre D.

(*Nota L.*)
Tomar.
(*Nota L.*)
Pombal.
(*Nota L.*)
Almoyrol.
(*Nota L.*)
Capella antigua de Braga e Morgado
(*Nota S.*)
A D. Fernam Gonçalves dá mais por irmaõ a Ramyro Gonçalves.

Gualdim Paes do Templo, e D. Gomes Paes de Piscos, e este meltre D. Gualdim Paes fez Tomar, e Pombal e Castelo de Almoyrol, e pobrouou outros muitos lugares q̃ ganhou a ordem, e foi muito forte em armas e leixou ao Templo o q̃ agora há, e em Abelamar; e D. Gomes Paes de Piscos foi cazado com huma Dona e fege nella D. Fernaõ Gonçalves, e Pero Gonçalves q̃ foi Clerigo e fez *huma successaõ em Bragua* e este Fernaõ Gonçalves foi cazado com Dona Mor Randufez filha de D. Randufe, e de D. Examea, e fege nella D. Lourenço Fernandes da Cunha, e este Lourenço Fernandes foi cazado com D. Sancha Lourenço, filha de Lourenço Gomes de Maceira, e fege nella D. Vasco Lourenço da Cunha, e D. Egas Lourenço, e D. Joaõ Lourenço e D. Gomes Lourenço, e D. Martim Lourenço e Orraca Lourenço e Sancha Lourenço e Mor Lourenço, e Martim Lourenço e D. Vasco Lourenço, e foi cazado com D. Tereja Peres, filha de Pero Portugal, e de Froilhe Rodrigues de Pereira e fez em ella geraçom como de susu he escrito e Martim Lourenço da Cunha o Velho foi cazado cõ D. Sancha Garcia de Panha, e fege nella geraçom como dito hé e Orraca Lourenço foi cazada *com Martim Dade Alcaide de Santarem*, e naõ ouveraõ semente, e Joaõ Lourenço non foi cazado, e D. Egas Lourenço nom foi cazado, e Sancha Lourenço foi freira de Vairaõ e levoua Pero Talvaya e cazou com ella, e fege nella Martim Talvaya e foi exerdado salvo em Pombeiro, e Mor Lourenço foi cazada com Estevaõ Malho da terra de S. Maria e fege nella Martim Esteves, e Maria Esteves, e esta Maria Esteves foi cazada com Pero Soares Alvim e fege nella geraçom como dito hé, e o sobredito Ramiro Gonçalves Irmaõ de D. Fernaõ Gonçalves da Cunha foi cazado com huma Dona, e fege nella Ramiro Ramires, e Orraca Ramires, non ouve filhos lidimos, mas ouveos de Gança, e herdouos sem condiçom, e o sobredito D. Gomes Ramires o Velho foi cazado com D. Gõtinha Nunes filha de D. Nuno Paes Vida, e Ouroana Ramires filha de D. Ramir Ayres foi cazada com Mem Gonçalves de Moles, e fege nella D. Pedro Mendes, e este D. Pedro Mendes foi cazado e fege nella D. Estevaõ Paes de Moles, e este Estevaõ Paes foi cazado com Orraca Peres Correa, e fege nella Payo de Moles, e D. Sancha Vasques q̃ foi Abbadeça de Vairaõ, e outra q̃ foi freira de Arouca, e D. Tereja a q̃ foi Comendadeira de Santos, e este Pay de Moles foi cazado com filha do Capeiro, e fege nella Lourenço Paes, e huma filha q̃ se ve cazada com Martim Moella, e morreolhe esta molher e cazou com D. Beatris filha de D. Pero Rodrigues de Pereira e de filha de Estevainha Ermiges de Teixeira e fege nella Estevaõ Paes, e Orraca Ramires filha de D. Ramiro Aires e foi cazado com D. Egas Paes de Torozelo, e fege nella Nuno Viegas, e D. Vasco Viegas q̃ foi *Abbade de Tibães*, e Pay Viegas, e Martim Viegas,

Dom Gualdim Paes. Piscos. Randufes. Cunhas. Maceiras. Portugal. Cunhas. Pavias. Dades. Talvaya. Malhos. Soares Alvins. Cunhas. Ramires. Vidas. Moles. Correas. Moles. Moelas. Pereiras. Teixeiras. Torozelos.

(*Nota S.*)
Ramiro Ramires, diz: *Rodrigo Ramires e Orraca Ramires, e Rodrigo Ramires nom ouve filhos.*

(*Nota L.*)
Abbade de Tibães.

gas, e Joaõ Viegas, e este Pay Viegas foi cazado com Oruana Fernandes de Sobreda, e fege nella Ayres Paes, e este Ayres Paes foi cazado com filha de Martim de Freitas, e fege nella Fernaõ daires, e Mor ayres, e esta Mor Ayres foi cazada com Fernaõ Martins de Barboza. Ora tornemos a Maria Lourenço filha de Lourenço Fernandes da Cunha q̃ nos esqueceo, e este Martim Lourenço foi cazado com D. Eurigo Danhouregua, e fege nella geraçaõ como dito he.

Sobredas. Freitas. Barbozas. Cunhas. Nobregas.

Aqui começa o Linhagem Dayres Carpinteiro onde vem os Ramiraos.

Este Ayres Carpinteiro onde vem os Ramiraos foi cazado com Ameana de Selharis, e de Tevora q́ fez Lomar, e fege nella Ramiro Ayres e Soeiro Ayres, e este Ramiro Ayres foi cazado com filha de Pedro Affonso Doraes e fege nella geraçom como de suso he dito, e foi cazada Memda Ayres e foi seu filho Lopo Mendes, e deste Lopo Mendes sahio Gomes Lopes de Guisande, e de Gomes Lopes sahio Lourenço Gomes, e de Lourenço Gomes sahio Egas Lourenço Dalvares.

Carpinteiros. Ramiraos. Tevora. Doraes. Guisande. Alvares.

(*Nota S.*) Dá por Irmaõ mais a Ramyro Ayres, a Mem Ayres.

Aqui se começa o Linhagem do Conde D. Fafes Sarracins onde vem os Godinhos q̃ vem do nomelissimo sangue *dos Godos.*

(*Nota L.*) Sangue dos Godos.

Este D. Fafes Sarracim foi cazado com D. Ouroana Mendes Irmã de D. Fernaõ Mendes o Velho de Bargança, e foi bom rico homem, e morreo com graõ peça de Cavaleiros quando lidou ElRey D. Garcia de Portugal com ElRey D. Sancho de Castella, e foi entom prezo elRey D. Garcia delRey D. Sancho seu Irmaõ e fege nella D. Godinho Fafez, o q́ edificou fonte arcada, e o coutou, e este D. Godinho foi cazado, e fege nella D. Fafes luz q́ foi bom rico homem, e Alferes do Conde D. Henrrique, e este D. Fafez luz cazou com D. Broulhe Viegas filha de D. Egas Paes, q́ fez Randufe, e fege nella D. Godinho Fafez, e D. Egas Fafez, e este D. Egas Fafez foi cazado com Irmã de D. Gonçalo de Souza o bom, e fege nella D. Fafez Godins e D. Sancha Godins, e esta D. Gontinha Godins foi cazada com Payo Correa o Velho, e fege nella semel como he de susu escrito, e Fafez Godins foi cazado com D. Sancha Gualdefes, e fege nella Godinho Fafez, e Ruy Fafez e Soeiro Fafez, e Mem Fafez, e Martim Fafez, e Ermigio Fafez q̃ foi Abbade de Refoyos de Bastos, e D. Egas Fafez q̃ foi Bispo de Coimbra, e Orraca Fafez, e Tereja Fafez, e este Godinho Fafez foi cazado com D. Te-

Barganças. Fafez. Souzas. Correas. Godins. Fafez.

(*Nota S.*) *Gualdefes*, diz: *Giraldes.*

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a vigesima quarta folha.*

D. Tereja Alvares, e non ouverom femente, e ouve hum filho de Ganatia q́ ouve nome *Martim Godins*, * e Ruy Fafez foi cazado com Tereja Peres Alcaforada, e fege nella Fernaõ Rodrigues e Ruy Fafez e Maria Rodrigues, e Guimar Rodrigues, e efte Fernaõ Rodrigues foi cazado com Guimar Dias, filha de D. Diogo de Bayaõ de Barregam, e fege nella Affonfo Fernandes, e Lopo Fernandes, e Diogo Fernandes foi cazado com Catherina Martins filha de Martim Efteves da Teixeira e non ouverom femel, e Maria Rodrigues foi cazada com Lourenço Soares Freire, e fege nella Pero Lourenço e Ruy Lourenço e Tereja Lourenço Conftança Lourenço e Guimar Lourenço e efta Guimar Lourenço foi cazada com Joaneanes Redondo, e fege nella Lourenceanes Redondo, e Conftança Lourenço foi cazada com Joaõ Martins o trobador, e Pero Lourenço foi cazado com huma Villã no Crato, e outros non ouverom femente; e Mem Fafez Irmaõ defte Ruy Fafez fobredito foi cazado com D. Erzenda Cuvilheira q́ foi da Rainha D. Orraca, e fege nella Joane Mendes Fafez, e Joane Mendes Fafez foi cazado com Orraca Gil Caravelha moradora em Alenquer, e fege nella a molher de Lourenço Efteves de Moles.

Alcaforados. Bayaõ. Teixeiras. Freires. Redondos. Fafez. Caravelhas. Moles.

Aqui fe começa o Linhagem de D. Guter Alderete da Silva.

(*Nota L.*)
Adiante fe moftra como foi outra vez cazado a fol. 26 das margens.

DOm Goter Alderete da Silva foi cazado com huma Dona e fege nella D. *Pay Goterres*, e efte D. Pay Gotterres foi cazado com D. Terejaanes filha de D. Joaõ Ramires, e Irmã de D. Fernaõanes de Montor lidima, e non he ella Irmã como quer q̃ o foffe melhor q́ os lidimos, e fege nella Dom Gomes Paes, e D. Pero Paes efcacha, e efte D. Gomes Paes foi cazado com D. Orraca Nunes filha de Nuno Velho o q́ jaz em Carvoeiro e comprou a vargem a quarta de Carvoeiro q́ era fogeita de Varzea e leixou a Corvoeira, e fege nella Martim Gomes, e Payo Gomes, e D. Maria Gomes, e Orraca Gomes, e efta Maria Gomes foi cazada com *D. Payo Correa*, e com Affonfo Rodrigues Rendamor e fizeraõ em ella geraçaõ como de fufo dito hé, e D. Orraca Gomes foi cazada com D. Gomes Mendes de Briteiros, e fege nella geraçom como de fufo dito hé efcrito, e D. Pay Gomes da Silva foi cazado com D. Maria Fernandes filha de D. Fernandeanes de Dura, natural *de Ganca*, e fege nella Gonçalo Paes, e Eftevaõ Paes, e Gomes Paes, e efte Gomes Paes foi cazado com Maria Rodrigues filha de Rodrigo Rodrigues de Caldellas e do Monte negro, e fege nella Martim Gervaz, e Gonçalo Gomes, e Sancha Gomes, e morreolhe efta molher e cazou com Mecia Dade em Santarem, e Joaõ Gomes e Maria

(*Nota L.*) Mofteiro de Carvoeyro.
(*Nota L.*) Mofteiro da Varzea.
(*Nota L.*) Eftá apagado quazi.
(*Nota L.*) *Vida.*

Silvas. Ramires. Montor. Velho. Deduras. Caldellas. Montenegro. Dades.

ria Gomes q̃ foi Abbadeça de Almoster, e Aldonça Gomes q̃
Peixotos. foi hi freira com Gil Vasques Pechoto, e Martim
Gomes Irmaõ deste Joaõ Gomes, cazou com Sancha Garcia de
Seurcas. Seurca, e fege nella Diogo Gomes de Seurca, e Ayres Go-
Aurcas. mes, e a molher de Nuno Gonçalves de Aurcas, e Ayres (*Nota L.*)
Redondos. Gomes cazou com filha de *Martim Redondo* da Beira, e San- Redondos na Beira.
Azevedos. cha Gomes cazou com Martim Anes Dazevedo, e Joaõ Go-
mes filho de Mecia Dade cazou com filha de Martim Redon-
do da Beira, e fege nella filhos e morreolhe esta molher e
cazou com Leanor Affonso filha de Affonso Clerigo de Evo-
ra. Ora tornemos o como foi cazado D. Martim Gomes da
Silvas. Silva o Velho. Este Martim Gomes foi cazado com huma Do-
na, e fege nella Aldonça Martins da Silva, e D. Estevainha
Martins; esta D. Aldonça Martins da Silva foi barregam del-
Rey D. Affonso de Leaõ, e fege nella D. Rodrigo Affonso e
D. Tereja Affonso e D. Aldonça Affonso; e este D. Rodrigo (*Nota S.*)
Affonso foi cazado com D. Inez Rodrigues filha de D. Ruy D. *Maria Froyas*, diz:
Valdoados. Fernandes de Valdoada, e de D. Maria Froyas, Irmã de D. *Frojaz, Irmã de D. Rodrigo Frojaz.*
Rodrigo Froyas, e fege nella Joaõ Rodrigues, e Aldonça Ro-
drigues e este Rodrigo Affonso foi Senhor de graõ terra, e de (*Nota S.*)
muitos Vassallos e boos, e esta D. Aldonça Rodrigues foi ca- Foi cazada com D. Estevaõ Fernandes de Castro e fege nella D. Fernam Rodrigues de Castro q̃ foi o melhor Pastor de Espanha.
zada com D. Estevaõ Fernandes de Castro q̃ foy o melhor *pas-*
tor despanha e lidou com o Infante D. Fellipe, e morreo hi,
e este D. Fernaõ Rodrigues foi cazado com D. Violante filha (*Nota L.*)
delRey D. Sancho, e de D. Maria Affonso da *Zeira* e D. Pe- *Ozeiro*, ha de dizer.
Castros. ro Fernandes de Castro, e este D. Pero Fernandes foi cazado
duas vezes a primeira com D. Beatris, filha do Infante D. Af-
fonso Irmaõ delRey D. Deniz, e de D. Violante filha do In-
fante D. Manoel, e non ouverom semel, e cazou com D. Iza-
Ponços. bel filha de D. Pedro Ponço, e de D. Sancha Gil filha de Gil
Barganças. Nunes de Bargança e o sobredito Joaõ Rodrigues neto delRey
D. Leom non ouve semel. D. Tereja Affonso Irmã de D. Ro-
drigo Affonso foi cazada com D. Nuno o bom q̃ ouve no seo
tempo cento annos, e nõ ouve melhor, e nem taõ bom no
seu Linhagem, como el, e fege nella D. Joaõ Nunes, o Velho,
e D. Nuno Gonçalves: este D. Joaõ Nunes foi cazado com fi-
Alvarazim. lha de D. Tereja Alvares, e filha de D. Alvaro Paes Dalvara-
zem e fege nella D. Alvaro, e D. Nuno, e D. Joaõ Nunes, e (*Nota S.*)
Laras. a Palombinha de Lara, e D. Joaõ Nunes foi muy sesudo, e de E D. Maria a Palombinha.
grandes feitos em Armas; este foi o q̃ lidou com o Infante
Albuquerques. D. Joaõ, e D. Joaõ Affonso de Albuquerque, e venceraõno,
e prenderaõno na lide de Pellicas, e troveraõno prezo a El-
Rey D. Deniz; dahi foi solto, e D. Alvaro, e D. Nuno, e D.
Joaõ Nunes, non ouveraõ semel, e D. Maria a Palombinha de
Guedelhas. Lara foi cazada com D. Fernaõ Guedelha Irmaõ de D. Affon-
Lacerdas. so de Lacerda, e fege nella D. Joaõ Nunes, e este D. Joaõ
Nunes herdou os bens do thio, e foi cazado com filha de D.
Joaõ o torto, e este D. Joaõ Nunes foi o q̃ foi sercado del-
Rey

Rey D. Affonſo em Lerma, e filhado as mãos. Eſte D. Joaõ Nunes q̃ foi filhado em Lerma, ouve huma Irmã q̃ he cazada

(Nota L.)

com *D. Joaõ Manoel.* Ora tornemos como foi cazada D. Aldonça Affonſo filha delRey de Leaõ e de Aldonça Martins da Silva, e eſta D. Aldonça foi cazada com D. Pero Ponço filho do Conde D. Ponço Veias de Cabreira e fege nella D. Joaõ Ponço, e D. Fernaõ Peres Ponço e D. Ruy Peres Meſtre de Calatrava e D. Joaõ Ponço nom foi cazado, e D. Fernaõ Peres Ponço foi cazado com D. Orraca Goterres, filha de D. *Goterres* * Soares, e de D. Elvira Anes, e fege nella D. Pero Ponço, e D. Goter q̃ foi Freire, e D. Fernaõ Peres Ponço e D. Pero Ponço foi cazado com Sancha Gil, filha de Gil Nunes de Bargança e fege nella D. Fernando e D. Rodrigo e D. Joanna, e D. Izabel, e D. Orraca, e D. Rodrigo cazou com filha de Diogo Ramires Dalmança e fora ella antes cazada com filho de Fernaõ Rodrigues de Saldanha. Ora tornemos a D. Fernaõ Peres Ponço como foi cazado; e eſte D. Fernaõ Peres Ponço foi cazado com filha de Affonſo Peres de Guſmaõ, e fege nella D. Pero Ponço e D. Joaõ Ponço, e outros; ora tornemos como foi cazada D. Eſtevainha Martins da Silva. Eſta D. Eſtevainha foi cazada com D. Duraõ Martins, filha de Dom Martim Fernandes de Riba de Vizela, e fege nella D. Joaõ Duraes e D. Maria Duraes; eſte D. Joaõ Duraes foi cazado e fege geraçom como de ſuſu he dito, e Maria Duraes non ouve ſemel, e o ſobredito D. *Pay Goterres da Silva*, onde eſta geraçom ſobredita vem, outra vez foi cazado com D. Orraca Rabaldes, e fege nella Gontinha Paes; eſta Gontinha Paes foi cazada com D. Pero Ceres de Belmir, e fege nella Martim Pires, e Sancha Pires; eſte Martim Pires foi cazado com D. Sancha Martins filha de D. Martim Fernandes de Riba Vizela, e deulhe o Couto de Belmir em compra de ſeu corpo, e non ouveraõ ſemel, e Sancha Pires foi cazada com Suer Dias filha de D. Dyogo Gonçalves Duros, porque matara os Mouros na lide do Ourique, e fege nella D. Eſtevaõ Soares, D. Diogo Soares o Sandeo, e o Pero Soares nom foi deſta Madre, e D. Maria Soares, e eſta Maria Soares foi cazada com D. Mem Sanches, e fege nella Eſtevaõ Mendes, o bel Paſtor, e Martim Mendes e eſta Eſtevainha Mendes Queixada foi cazada com Sancho Peres Dalvarengua e fege nella Tereja Nunes, e outras q̃ foraõ Freiras de Arouca, e eſta Tereja Nunes foi cazada com Nuno de Chacim, e fege nella Gil Nunes, e Eitor Nunes, e Alvaro Nunes, e Sancha Nunes, e Orraca Nunes, e eſtes foraõ cazados como de ſuſo dito hé. E Eſtevaõ Mendes Petite foi cazado com Conſtança Affonſo de Cambra e fege nella Sueiro Mendes Petite, e Sueiro Mendes Petite foi cazado e fez geraçom como de ſuſo dito hé, e Maria Mendes Irmã deſte Eſtevaõ Mendes Petite foi cazada com Fernaõ Nunes Cheira, e fege nella geraçaõ como de ſuſo hé

(Nota L.)

* *Aqui acaba a vigeſima quinta folha.*

(Nota S.)

D. Payo Guterres.

(Nota S.)

Foi cazada com D. Mem Sanches e ſege nella Eſtevaynha Mendes Queixada e Eſtevaõ Mendes Petite, e Pero Mendes o bel Paſtor, e Martim Mendes. E eſta Eſtevainha

(Nota S.)

Sancho Peres de Alvarenga, diz: *de Bargança.*

(Nota S.)

Fernaõ Nunes Cheira, diz: *Fernam Anes.*

Manoeis. Silvas. Ponços. Cabreiras. Barganças. Almanças. Saldanhas. Ponços. Silvas. Riba de Vizela. Duraõ. Silvas. Rabaldes. Belmir. Riba Vizelas. Duros. Queixadas. Alvarengas. Chacins. Petites. Cambras. Petite. Cheiras.

Silvas. Oriz. Refoyos.

hé escrito, e esta Gontinha Paes da Silva desde q̃ lhe morreo D. Pero Oriz cazou com D. Mendo Affonso de Refoyos e fege nella Garcia Mendes.

(*Nota L.*) Mendo Affonso de Refoyos.

Aqui se começa o Linhagem do Conde D. Pedro Pires de Trava.

DE este D. Pedro Pires de Trava sahio o Conde D. Fernando, e o Conde D. Vermoim Pires, e este Conde D. Fernando foi cazado com huma Dona, e fege nella o Conde D. Gomes, e Guimar Fernandes, e a Condeça D. Tereja Fernandes, e D. Maria Fernandes, e este Conde D. Fernaõ foi mui prezado em tudo o bom, e fez Cavaleiro D. Fernaõ Rodrigues de Castro e D. Pedro Aragaõ; ora tornemos a como foi cazada a Condeça D. Tereja Fernandes de Trastamar. Cazou com o Conde D. Nuno de Lara, o q̃ ouve os muitos Cavaleiros e ganhou *as divizas* de mar a mar, e este foi o q́ foi vencido duas vezes em campo de don Fernãdo Rodrigues *de Castro*, e fege nella o Conde D. Alvaro, e o Conde D. Gonçalo e o Conde D. Fernando de Fiteiro, e este Conde D. Alvaro foi cazado com a Condeça D. Orraca de Canas filha de D. Diogo o bom e de D. Toda Peres de Çagra, e non ouveraõ semel, e filhou despois D. Tereja Gil de Sornos, e fege nella D. Rodrigo Alvares, e D. Fernaõ Dalvares, e D. Nuno Alvares, e este D. Rodrigo Alvares foi cazado com D. Sancha Dias, filha de D. Diogo Frojaz e de D. Aldonça Martins da Silva e fege nella Fernaõ Rodrigues Frojaz e D. Sancha Rodrigues, e D. Maria Rodrigues, e esta D. Sancha Rodrigues foi cazada com D. Pedralves das Asturias de Noronha q́ foi o melhor q̃ ouve em seu Linhagem, e para dos q́ em Castella ouve bons, e fege nella geraçam como dito hé, e Maria Rodrigues Irmã desta Sancha Rodrigues foi cazada com Affonso Alvares Irmaõ de D. Pedralves, e non ouve semel, e Diogo Frojaz foi cazado com filha de Joaõ Dias de Finojosa e a Irmã deste Pedralves q́ matou ElRey D. Sancho; e Fernaõ Rodrigues Irmaõ deste Diogo Frojaz naõ foi cazado, nem ouve semel; e o sobredito Fernaõ Dalvares filho do Conde D. Alvaro, e de D. Tereja Gil de Sorno, foi cazado com Tereja Rodrigues filha de Roy Peres de Villa Lobos, e fege nella Nuno Fernandes de Valdemouros, e Tereja Fernandes, e esta Tereja Fernandes levoua D. Ramiro Dias e fege nella D. Ramires e Maria Ramires e Diogo Ramires q̃ entrou em ordem; e Maria Ramires foi cazada com D. Pero Paes das Asturias, e naõ ouveraõ semel, e despois cazou com D. Estevaõ Pires Frojaz filho de D. Pedro Homem de Pereira, e fege nella Estevaõ Pires, e Joaõ Pires, e Tereja Pires, e o sobredito Nuno Fernandes de Valdemouro foi cazado com filha

(*Nota S.*) Fez Cavalleiro o Conde D. Mendo o Sousam, e fez Cavaleiro a D. Fernaõ Rodrigues de Castro, &c.

(*Nota L.*)

Castros. Aragaõ. Trastamares. Laras. Castros. Fiteiros. Canas. Çagras. Sornos. Silvas. Frojaz. Asturias. Noronhas. Finojosa. Sornos. Villa Lobos. Valdemouros. Ramires. Asturias. Homens. Pereiras. Valdemouro.

filha de D. Enhego de Mendoça e fege nella D. Joanna e esta D. Joanna cazou com Joaõ Fernandes filho do Dayaõ de Santiago, e morreo este Joaõ Fernandes, e cazou ella com D. Sancho filho do Infante D. Pedro e de D. Maria de Narbona e D. Nuno Alvares non ouve semel e o Conde D. Gonçalo filho do Conde D. Nuno de Lara foi cazado com a Condeça D. Maria filha de D. Diogo o bom, e de D. Toda Peres de Sagra e fege nella Diogo Gonçalves o q̃ mataraõ os Mouros na Cabeça de Elvira cabo de Grada, e D. Nuno Gonçalves, e este D. Nuno Gonçalves o bom foi cazado e fez geraçam como de suso he dito, e o Conde D. Fernando de Fiteiro foi cazado com huma Dona e fege nella Alvaro Fernandes, e o Conde D. Fernando o *Condego* e nunca o ElRey fez Conde, mas chamavasse assi e *D. Sancha Fernandes*, e *D. Alvaro Fernandes*, * e este D. Alvaro Fernandes foi cazado com D. Maria Affonso filha delRey de Leaõ, e de D. Tereja Gil, e non ouverom semel; e esta D. Sancha Fernandes foi cazada com o Infante D. Fernando de Serpa, e non ouverom semel, o Conde non foi cazado. Ora tornemos a como foy cazada D. Guimar Fernandes de Trastamar, e ella foi cazada com D. Diogo Dexamenes dos Cameiros, e fege nella Ruy Dias, e D. Alvar Dias, e foraõ bons fidalgos, e mui grandes, e este Ruy Dias foi cazado com Dona Orraca Dias filha de D. Diogo o bom, e de D. Toda Paes de Sagra, e fege nella D. Simaõ Rodrigues o bom fidalgo e mandou queimar ElRey D. Affonso por mao preço que ouve, e este D. Simaõ Rodrigues foi cazado com D. Sancha Affonso filha delRey de Leam, e de D. Tereja Gil q̃ foi gafa, e desq̃ lhe morreo esta molher cazou com Beatris Fadrique filha de D. Fadrique, e da Condeça D. Malespina; e D. Alvar Dias filho de Dom Diogo Examenes cazou com huma Dona, e fege nella Tereja Alvares, e esta Tereja Alvares foi cazada com D. Affonso Lopes de Biscaya filho de D. Lopo, e de D. Orraca, filha delRey de Leaõ, e de D. Inez de Mendonça, e fege nella Joaõ Affonso Dalfaro, e este D. Joaõ Affonso foi cazado com D. Mor Affonso filha de Affonso Telles de Cordova, e de D. Marianes Baticela, e fege em ella D. Joaõ Affonso Dalfaro; e a sobredita D. Maria Fernandes de Trastamar cazou com D. Joaõ Ayres de Moeiro, e fege nella D. Gonçaleanes o bom rico homem, e fez D. Sueiro Pires de Valladares Cavaleiro; e D. Soeranes, e D. Fernaõanes de Duura foraõ Irmaõs destes D. Gonçaloanes, e este D. Gonçaloanes morreoce na Ordem, e foi Mestre de Calatrava, e D. Peroanes de Novoa o Velho foi filho de D. Joaõ Ayres Dameiro, e de D. Maria Fernandes filha do Conde D. Fernando de Trastamar, e non pugi este D. Peroanes de Novoa apar de D. Fernaõanes Duro seo irmaõ senon porq̃ me esqueceo; e este Dom Peroanes de Novoa foi cazado com filha de Dom Pero Paes o Alferes, e de D. El-

Marginal notes: Mendoças. Narbonas. Laras. Sagras. Fiteiros. (Nota L.) (Nota L.) * *Aqui acaba a vigesima sexta folha.* Trastamar. Cameiros. Sagra. Fadriques. Malespina. Biscaya. Mendoças. Alfaros. Cordovas. Baticelas. Moeiros. Valladares. Moeiros. Novoas. Dameiros. Duros.

Riba do Douro. D. Elvira Viegas filha de D. Egas *Moniz* de Riba de Douro, e ouve nome D. Orraca Peres de Ponço, e fege nella Joaõ Peres de Nevoa o Velho, e fez D. Rodrigo Peres o Alto, e este D. Joaõ Peres de Novoa foi cazado com huma Dona e fege nella Gonçaloanes, e D. Peroanes foi Bispo de Ourence, e este Gonçaloanes foi cazado com huma Dona, e fege nella Nuno Gonçalves, e Nuno Gonçalves foi cazado com Mor Nunes de Rodeiro, e leixoa, e cazou despois com D. Elvira Peres filha de D. Pero Paes Dambia e de D. Maria Soares de Gomdiaẽs, e fege nella Joaõ Peres o Bispo de Ourence, D. Gonçalo Nunes, e Joaõ Peres foi cazado com Beatris filha de Gonçaleanes Rapozo e de D. Orraca Fernandes Baticela, e fege nella Peroanes e Elviraanes, e Marianes, e D. Moranes, e Rodrigo Pires o Alto foi cazado como de suso dito hé, e D. Fernaõanes de Duro, Irmao de D. Peroanes de Novoa o Velho, foi cazado com huã Dona, e fege nella Gonçalo Fernandes, e D. Maria Fernandes, q́ cazou na Silva, e este Gonçalo Fernandes cazou com D. Elvira Rodrigues q́ ca valeo pouco e Peroanes de Novoa filho de Joaõ Peres e de filha de Orraca Fernandes Baticela foi cazado com filha de Fernaõ Garcia de Ceabra. E D. Elvira Irmã deste Peroanes de Novoa foi cazada com Pero Affonso de Souza, e D. Maria Fernandes de Dura foi cazada com D. Payo Gomes da Silva e fege semel como de suso dito hé; e D. Soeiroanes filho de D. Joaõ Ayres de Moeiro foi cazado com D. Sancha Rodrigues e fege nella D. Joaõ Soares, a Condeça D. Elvira Soares e de Gonçalo Soares Dorselhom; e a Condeça D. Elvira Soares foi cazada com D. Goter Rodrigues, o escalavrado, e fora ante ella cazada com o Conde D. Real de Lamoes, e nom ouve della semel; e este Conde mataraõ a leive os de *Sever*, e D. Goter Rodrigues escalavrado fege nella D. Fernaõ Goterres, e este D. Fernaõ Goterres foi cazado com D. Melia de Mendoça, e fege nella D. Estevaõ Fernandes e Dom Andre Fernandes, e D. Orraca Fernandes, D. Goter Fernandes, e D. Tereja Fernandes, e D. Sancha Fernandes, e D. Inez Fernandes, e huma dellas foi cazada com D. Martim Gil o bom e outra com Soer Telles, e outra com D. Joaõ Garcia de Selada, e outra com D. Pero Gusmaõ, e estes todos ouverom semel como de suso dito hé, e o sobredito D. Joaõ Soares foi cazado com huma Dona e fege nella Sanchaanes, e Sanchaanes foi cazada com Joaõ Nunes de Cerveira, e fege nella geraçom como de suso dito hé, D. Gonçalo Soares foi cazado com huma Dona, e fege nella Martim Gonçalves de Paramio, e este Martim Gonçalves foi cazado com huma Dona, e fege nella Gonçalo Soares. Ora tornemos a como foi cazado o Conde D. Gomes Fernandes, filho do Conde D. Fernando de Trastamar, e este Conde D. Gomes Fernandes foi cazado com D. Maria Fernandes, e fege nella D. Rodrigo Gomes, e este D. Rodri-

Margin: Nevoas. Rodeiros. Ambias. Gomdiaẽs. Limas. Rapozos. Duros. Silvas. Novoas. Baticelas. Ceabras. Souzas. Silvas. Duros. Dorzelhons. Lever. Mendoças. Telles. Seladas. Gusmoẽs. Cerveiras. Peramios. Trastamar.

(*Nota S.*) *Moniz*, diz: *Nunes*.

(*Nota L.*) Sever Familia nobilissima em Galiza.

(Nota S.)
Filha de D. Almirique de Narbona (faltou) e fege nella Lourenço Gonçalves: eſte Gomes Gonçalves; e Gomes Gonçalves cazou com hũa Dona, e fege nella Ruy Gomes o q̃ foi gafo.

go Gomes foi cazado com D. Mor Affonſo filha de D. Affon-
ſo Telles o q̃ pobrou Albuquerque e de D. Elvira Rodrigues Albuquerques.
Giroa, e non ouveraõ ſemel, e D. Tereja Gomes Irmã deſte Girões.
D. Rodrigo Gomes foi cazada com Gonçalo Peres de Molina, Molinas.
filha do Conde Dom Pedro de Molina, e de filha de D. Almi-
rique de Narbona, e fege nella Ruy Gomes q́ foi gafo, e eſ-
te Ruy Gomes foi cazado com Marinha Lopes, filha de Lo-
po Garcia de Laçons e de Maria Fernandes de Andrade, e Laçons. Andrades.
fege nella a molher de Sancho Sanches Ulho. Ulhos.

Aqui começa o Linhagem do Conde D. Bremuim Irmaõ do Conde D. Fernando de Traſtamar.

(Nota L.)
* *Aqui acaba a vigeſima ſetima folha.*

(Nota L.)
Veja-ſe abaixo huma maõ.

Eſte Conde D. Vermuim foi cazado com filha do Conde
Dom Anrrique, e da Rainha D. Tereja e fege nella D. Rainha D. Tereja.
Tereja Vermuis e D. Sancha Vermuis, e eſta *D. Sancha Ver-*
muis * foi cazada com D. Soeiro Viegas de Riba do douro, Riba do douro.
e fege nella Dom Lourenço Soares, e D. Vermuim Soares, e
D. Tereja Soares, e eſte D. Vermuim Soares mataraõno na li-
de de Ervas tenrras, e D. Lourenço Soares foi cazado com D.
Orraca Sanches, Irmã de D. Martim Sanches, e non ouveraõ
ſemel; e eſta D. Tereja Soares foi cazada com D. Gonçalo
Mendes de Souza, e fege nella geraçom como de ſuſo dito Souzas.
he eſcrito. E D. Tereja Vermois filha de D. Vermuim de Limas.
Traſtamar cazou com D. Fernaõ daires, e fege nella Dom
Joaõ Fernandes Baticela, e D. Ruy Fernandes o Codorniz, e Baticelas. Codorniz.
D. Gil Fernandes, e D. Maria Fernandes, e D. Tereja Fernan-
des, e eſte D. Joaõ Fernandes Baticela foi cazado com D.
Berenguela Affonſo de Bayaõ e fege nella D. Fernaõ de anes Bayaõ.
Baticela, e morreolhe eſta molher e cazou com D. Maria Baticelas.
Paes Ribeira, e fege nella D. Gonçaleanes, e D. Terejaanes, Ribeiros.
e D. Maria Anes; e eſta Terejaanes, e Mareanes foraõ caza-
das e fizeraõ geraçom como de ſuſo he dito, e D. Gil Fer-
nandes Baticela foi cazado com D. Elvira Paes, filha de D.
Paes Sorodea, e fege nella D. Fernaõ Gil, e Orraca Gil, e Sorodeas.
eſta Orraca Gil foi cazada com Nuno Fernandes Turrechaõ, Turrechaos.
e fege nella geraçom como de ſuſo hé dito; e eſte Fernaõ
Gil foi cazado com D. Sancha Fernandes filha de D. Fernaõ
Paes de Calamacos, e fege nella Ruy Fernandes, e Joaõ Fer- Calamacos.
nandes o q́ mataraõ os Mouros quando mataraõ o Arcebiſpo O Arcebiſpo D. Sancho.
D. Sancho, e Maria Fernandes, e Joaõ Fernandes, e Tereja
Fernandes, e eſta Sancha Fernandes foi cazada com Garcia
Soares de Molledo, e D. Maria Fernandes Corvel foi cazada Molledos.
com D. Gonçalo Corvel, e fege nella ſemel como he dito, *e* Corvel.
outros naõ foraõ cazados, e nem ouverom ſemel, e D. Tereja
Fernandes, Irmã de D. Joaõ Fernandes Baticela rouçoua D.
Lopo Rodrigues Dulho, e ouve 300 Cavaleiros com q́ a de- Velhos.
fende o

fendeo ao seo Linhagem; e despois outorgoulhe o cazamento, e fege nella Fernam Lopes; e D. Aldara Lopes e D. Tereja Lopes foi cazada com D. Fernaõ Paes Varela o do Capello, e fege nella Joaõ Varella, e Pero Varella, e este Joaõ Varella foi cazado com huma Dona e fege nella Pero Varella, e Fernaõ Varella, e D. Aldara Lopes foi cazada com Gomes Garcia, e D. *Vasco* Gomes foi Arcebispo de Toledo, e D. Gonçalo Gomes e D. Vasco Gomes foi cazado com D. Aldara Lopes, e ouveya o Dayaõ de Santiago D. Fernando Affonso de Santiago filha delRey de Leaõ de huma Moura de Salamanca, e fege nella o Dayaõ D. Joaõ Fernandes, e este Joaõ Fernandes foi cazado com filha de Lopo Rodrigues, e morreolhe esta molher, e cazou com Maria Fernandes, filha de D. Andre Fernandes e fege nella filhos como dito he, e morreolhe esta molher e cazou com Joanna Nunes filha de D. Nuno Fernandes de Valdemouro, e D. Fernaõ Lopes Dulho foi cazado com filha de D. Marinho, e fege nella Martim Fernandes Topete, e Martim Fernandes foi cazado com Constança Paes filha de D. Pay Rodrigues de Meira, e o sobredito D. Ruy Fernandes Codornis Irmaõ de D. Joaõ Fernandes Baticela foi cazado com huma Dona e fege nella D. Maria Rodrigues Codornis; e esta D. Maria Codornis rouçoua Joaõ Bezerra de Casa D. Rodrigo Gomes, e fege nella Gonçalo Gomes o Gordo e fora ante ella cazada com Martim Martins Marinho e fege nella D. Pero Martins Marinho.

Varelas. O Arcebispo de Toledo. Valdemouro. Ulhos. Topetes. Meiras. Codornis. Bezerras. Marinhos.

(*Nota S.*) *Pero Varella*, diz: *Pay Varella.*

Aqui começa o Linhagem de D. Gueda o Velho onde vem os Guedeaõs.

E D. Gueda cazou com huma Dona, e fege nella Mem Gueda, e Oer Gueda, e este Oer Gueda foi cazado com huã Dona e fege nella D. Orraca Oeres, e esta D. Orraca Oeres foi cazada com Soeiro Correa, e fege nella D. Pay Correa, q́ foi cazado com D. Gontinha Rodrigues, e desq́ lhe morreo esta molher cazou com D. Maria da Silva, e fege nella semel como dito hé, e o sobredito Mem Gueda foi cazado com D. Sancha, e fege nella D. Gomes Mendes e D. Gueda Mendes, e este D. Gomes Mendes foi cazado com D. Chamoa Mendes, Irmã de D. Gonçalo de Souza e fege nella Egas Gomes Barrozo, e Gueda Gomes, e morreo esta molher a Gomes Mendes, e cazou outra vez, e fege nambas semel como dito hé; e este D. Egas Barrozo foi cazado com D. Orraca Vasques Dambia filha de D. Vasco Guedelha Dambia, e fege nella D. Gonçalo Viegas, Pero Viegas e Orraca Viegas, e outros, e Gueda Gomes irmaõ de Egas Gomes Barrozo foi cazado com D. Orraca Anrriques de Porto Carreiro, e fege nella Gil Gueda, e este Gil Gueda foi cazado com D. Maria Fernan-

Guedeaõs. Souzas. Barrozos. Ambias. Guedelhas. Porto Carreiro.

Fernandes, filha de D. Fernaõ Gonçalves de Souza, e D. Gol- Souzas.
dra Goldres da Refonteira, e fege nella Martim Gil de Aroẽs, Refonteira.
e Tereja Gil, e eſtes fizeraõ geraçom como dito hé. Aroẽs.

Aqui começa o Linhagem de D. Vaſco Gomes que fez Bravaẽs.

ESte Vaſco Gomes foi cazado com huma Dona e fege
nella D. Pay Vaſques de Bravaẽs, e eſte D. Pay Vaſques Bravaẽs.
foi cazado com D. Sancha Soares filha de D. Soeiro Nunes o
Velho e de D. Aldonça Nunes q̃ fora filha de D. Fernaõ Ar- Armenta-
mentares, e fege nella Martim Paes de Jolla e D. Pero Paes res.
o pobre, e D. Mor Paes e D. Marinha Paes, e D. Sancha Jollas.
Paes, e eſta D. Mor Paes cazou com D. Pero Ayres do gravo, Gravaõs.
e fege nella D. Pero Paes Gravel, e D. Mor Paes, e D. Or-
raca Paes, e D. Maria Paes, e eſtes foraõ cazados e ouveraõ
geraçom como dito he; e o ſobredito D. Martim Paes de Jol- Jollas.
la foi cazado com huma Dona, e fege nella D. Gil Martins
de Jolla, e eſte Gil Martins de Jolla foi cazado com Sancha-
anes filha de D. Joaõ Nunes de Cerveira, e fege nella Af- Cerveiras.
fonſo Gil, e Romeo Gil, e Elvira Gil, e Orraca Gil, e eſtes
foraõ cazados, e ouveraõ geraçom como de ſuſo dito hé. E
D. Pero Paes o Pobre filho de D. Pay Vaſques de *Bravaes* foi Bravaes.
cazado com Examea Nunes, e fege nella geraçom como ja
de ſuſo he dito; e Maria Paes foi cazada com Gomes Paes q̃
fez o Moſteiro de Souto, e fege nella D. Lourenço Gomes de
Maceira, e D. Loba Gomes; e eſta D. Loba Gomes naõ foi Maceiras.
cazada, e ouve filhos de Ganadia, e D. Lourenço Gomes da
Maceira foi cazado com huma Dona, e fege nella Joaõ Lou-
renço e Maria Lourenço e Sancha Lourenço, e eſte Joaõ Lou-
renço foi cazado com Maria anes Mariacha, e fege nella Eſ- Mariachas.
tevaõ anes Pintalhopardo, e Lourenceanes *Carneiro* * e Orra- Pintalhos.
caanes e Mariaachaanes Maceira e eſte Lourenço Anes Carnei- Carneiros. Maceiras.
ro foi cazado com Mor Pires, filha de D. Pedro Novaes, e Novoas.
nom ouveraõ ſemel; e Eſtevaõ anes Pintalho foi cazado com Pintalhos.
huã Dona, e fege nella Fernaõ Eſteves Pintalho, e eſte Fernaõ
Eſteves foi cazado com Maria Acha Nunes filha de D. Nuno Acha.
Martins de Chacim e de D. Sancha Correa, e fege nella D. Chacim.
Sancha molher de Martim Vaſques Pimentel de Fornelos, e a Correa. Pimentel.
molher de Joaõ Rodrigues de Valladares, e Orracaanes filha Fornelos. Valladares.
de Joaõ Lourenço Maceira foi cazada com Gil do Eiro, e fe- Meceira.
ge nella Affonſo Gil e Orraca Gil, e Mor Gil, e eſte Affonſo Eiro.
Gil mataraõno na Coruja, e Mor Gil foi cazada com Martim
Soares Pacheco, e non ouverom ſemel, e Orraca Gil do Eiro Pacheco.
foi cazada com Soeiro Mendes Dancoirados, e deſq̃ mataraõ Eiro. Dancoira-
Joaõ Brucheiro cazou ella com Ermigios Daeiro, e Affonſo Er- dos.
migis e outra filha a q̃ *naõ ſei o nome*, e D. Sancha Lourenço Eiro.
filha

(*Nota L.*)
O Moſteiro de Tebaes Souto.

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a vigeſima oitava folha.*

(*Nota S.*)
Cazou ella com Ermiguo Daeiro, diz: *Com Ermiguo Martins e fege nella Eſtevaõ Ermiguo Daeyro, e Affonſo Ermiguis, &c.*

Maceiras. Cunha. filha de Lourenço Gomes de Maceiras foi cazada com D. Lourenço Fernandes da Cunha, e fege nella Egas Lourenço e D. Vasco Lourenço e D. Gomes Lourenço e D. Joaõ Lourenço, e D. Martim Lourenço; e estes foraõ cazados, e ouverom geraçaõ como he dito, e D. Orraca Lourenço e D. Mor Lourenço, o mesmo; e a sobredita Maria Acha Lourenço foi cazada com D. Pero Mendes de Moles, e fege nella Estevaõ Peres e outros, e este Estevaõ Peres foi cazado com D. Orraca Correa, e D. Sancha Peres filha de D. Pay Vasques de Bravaes foi cazada com Giraldo Nunes Giral Cabrom, e fege nella D. Tereja Giraldes, e Margarida Giraldes e esta Tereja Giraldes foi cazada com D. Fafez Godins, e fege nella geraçom como de suso hé dito, e D. Maria Giral foi cazada com D. Joaõ Dias de Freitas e fege nella geraçom como de suso dito hé escrito, e esta Sancha Giraldes foi cazada com Joaõ Fernandes da Cunha e fege nella geraçaõ como de suso dito hé e D. Egas Paes q̃ fez Randufe, e o coutou foi seu filho Gomes Viegas de Penagati, e Godinho Viegas, Godinho Mouro, e Egas Viegas, e Dona Bruilhe Viegas, e estes fizeraõ geraçaõ como de suso he escrito. *Jam liber est scriptus quis his scriptis scribat semper cum Domino vivat.*

(Margin: Maceiras. Cunha. Acha. Correa. Bravaes. Giral Cabrom. Godins. Giraldes. Freitas. Cunhas. Penagati. Godinhos.)

(*Nota S.*) Para o tempo.

Ego Martinus Joan. scripsi istum Librum, qui est de Dño meo Decano & debet mihi dare unam tunicam propter istam scripturam & pro alijs scripturis per gratiam suam era M. CCC LXXXI an. *

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a vigesima nona folha, era escrita de huma banda.*

Segue-se logo.

AGora amigos se vos plaze vos contaremos os Linhagens dos bons homens filhos dalgos do Reyno de Portugal dos q̃ devem a armar e criar e q̃ andaraõ a la guerra a filhar o Reyno de Portugal, e elles meos amigos foraõ partidos em sinco partes, a primeira parte foi el Uffo Belfages, donde vem directamente os Souzaõs, e a segunda parte D. Alam q̃ foi Clerigo filhõ dalgo, e filhou a filha delRey de Armenia quando foi em Oraçaõ a Santiago, foi sa hospeda em Saõ Salvador de Crasto de Valaãs, e filhouhaa com seu Linhagem e emvio as companhas suas para sa terra, e ficou elle com ella, e fege nella dous filhos donde vieraõ os Linhagens dos Bargançaõs, e despois vos diremos como ouverom nome, e quaes sahiraõ delles; a terceira geraçaõ foraõ os da Maya que foraõ os mais nobres, e os mais filhos dalgo de toda Espanha, e como elles vierom directamente do mui nobre e muyto alto Senhor D. Ramiro, e em como elles comsograraõ com os Bargançaõs, e em como vierom direitamente do mui nobre e muy alto Linhagem

(Margin: Belfages. Souzoẽs. Bargançoẽs. Mayas.)

(*Nota S.*) Gaspar Alvares de Louzada entende ser este Livro segunda parte do Livro Velho: porém eu entendo ser diverso, e se conjectura, que era separado do outro, e se vê do Prologo, e tambem da Copia acima, em que o Escrevente Martim Joaõ deu alli por acabado o Livro, na petiçaõ, que pela escrita pede ao Deaõ. De mais, que tambem o estylo he differente, como se póde observar em muitas partes.

(Nota S.)
Como cazáraõ os netos com os Souzaõs, e como cazaraõ as netas com os netos de D. Monio Logasco.

Linhagem del Conde D. Monio de Biscaya, e em como consograraõ com os Condes de Trava, e em como cazaraõ as netas com os netos de D. Monio Logasco; a quarta geraçom foraõ os de Bayaõ netos de D. Gozando Araldes e despois vos diremos quaes filhos e quaes netos sahiraõ delles, e em como se viraõ cazados; a quinta geraçom q̃ veo postrimeira a Portugal de Gasconha com Monio Gasco donde vem os q̃ hora chamaõ de Riba do douro, e veyo com elle seu Irmaõ o Bispo D. Sesnando q̃ jaz em Villaboa do Bispo, e o Bispo D. Enego seu Irmaõ q̃ jas em Tuyas. Em primeiramente convem a saber q̃ Uffo Belfages foi seu filho el Conde dom Guiçoy, e Santa Senhorinha he a q̃ jaz em Basto, el Conde dom Guiçoy aquel q̃ lidou com frade baldando, e fege filho, convem a saber el Conde Dom Achega o q̃ foi cazado com a Condeça D. Aragutem Soares filha del Con D. Soeiro, e de D. Mona Dias q̃ foi filha del Con D. Diogo q̃ pobrou a Burgos. El Con D. Achega chegou seu el Con Dom Mem Soares em o paço de novelas com outros seis Condes, e mataraõno por ende, porq̃ o cegou na Portela de Vade, e matou hum Cavaleiro q̃ chamavaõ Soeiro da Velha, e era natural de negrelos por mandado del Con Dom Pedro Paes de Bagunte q̃ foi hũ dos Condes q̃ el cegou q̃ foi Avo dos Ramiraõs, e estes Condes jazem em S. Pedro de Atey, el Con Dom Achega q̃ fez filho Dom Gomes Echegues q̃ se vè cazado com Dona Gontrode Nunes q̃ foi filha de D. Monio Fernandes de Touro q̃ foi filho delRey D. Fernando q̃ foi Pay do Emperador. D. Gomes Echegues fez filho em sa molher, D. Egas Gomes, e D. Sancha Gomes, e D. Egas Gomes cazou cõ D. Goinha Mendes filha de Mem Gonçalves, e de Tainha Irmã de D. Soeiro Mendes o bom, e de D. Gonçalo Mendes, D. Sancha Gomes cazou com al Con Dom Nuno de Trastamar, fez filho el Con Dom Gomes de Pombeiro, el Con Dom Gomes cazou com filha del Conde D. Pero Peres de Trava e fege nella D. Chamoa Gomes, e D. Fernam Gomes foi Abade de Pombeiro, e D. Maria Gomes. Cazou D. Chamoa Gomes com D. Payo Soares, filho de D. Soeiro Mendes o bom e de D. Gontroude Monis, q̃ era filha del Con Dom Monio de Biscaya, e fez com sa molher D. Pedro Paes o Alferes, e D. Payo Sapàta e D. Exemea Paes, e despois D. Chamoa meteuce por Monja em Vairaõ e fege em Srudaria hum filho com D. Mem Rodrigues de Togues, e o filho ouve nome D. Soeiro Mendes Facha, e essa Dona Chamoa fez outro filho em Srudaria com ElRey D. Affonso de Portugal e ouve nome D. Fernando Affonso, e mataraõno os freires Ducles em Evora; desta Maria Gomes sa Irmã de D. Chamoa, cazou com D. Lourenço Viegas o espadeiro, e non ouverom filhos; D. Soeiro Mendes Facha filho de D. Chamoa Gomes e de D. Mem Rodrigues de Togues, cazou com a Condeça D. Elvira q̃ foi filha de D. Gonçalo de Souza

Biscayas. Travas. Bayaõ. Riba do Douro. Soeiros. Avellãos. Baguntas. Ramiraõs. Touro. Trastamar. Travas. Biscayas. Sapatas. Vairaõ. Togues. Fachas. Souzas.

za e de D. Dordia Viegas, e ouverom filhos, D. Gomes Soares, D. Pedro Soares Carnesmaás, e D. Nuno Soares e D. Gontinha Soares, e D. Maria Soares, D. Gomes Soares cazou com D. Tereja Rodrigues filha del Con Dom Rodrigo Vasques e da Condeça D. Toda Palazim e fege D. Tereja Rodrigues, D. Vasco Gomes, e D. Chamoa Gomes molher q́ foi de D. Rodrigo Frojas e non ouveraõ filhos; D. Pedro Soares Carnesmaás fez filho D. Soeiro Peres Carnesmaás e non ouve filhos. *D. Gontinha Soares*, * se ve cazada com D. Garcia Peres Ladrom e fege nella filhos D. Pero Garcia, e D. Mor Garcia, e D. Tereja Garcia, e D. Elvira Garcia, e D. Pero Garcia cazou com D. Sanches Ozores filha de D. Ozorioanes, e fez em esta molher D. Tereja Peres, e D. Tereja Peres cazou com D. Joaõ Martins Avana q́ fege hi a Aldonçaanes, e D. Aldonça cazou com Gil Vasques e fege hi Martim Gil, e Marqueza Gil, e D. Guiomar Gil q́ cazou cõ D. Joaõ Rodrigues de Briteiros. O sobredito D. Fernaõ Garcia fez hum filho em Barregaã q̃ ouve nome Pero Fernandes, e morreo em Marrocos; a sobredita D. Mor Garcia ouve hum filho de seu Irmaõ D. Pero Garcia q́ ouve nome Martim Tavaya, e hua filha q́ ouve de outro Cavaleiro, e se ve cazada com Pero Mendes Testa, e a sobredita Tereja Garcia se ve cazada em Leaõ e non ouve filhos, a sobredita D. Elvira Garcia se ve cazada nas Asturias com D. Diogo Ordonhes e ouve filho D. Alvaro Dias, e D. Sancha Ordanhes, e D. Mecia Abbadeça de ante ambos os rios, e o sobredito D. Alvar Dias cazou com D. Sancha Peres filha de D. Pero Gonçalves Giraõ, e ouveraõ filhos o Cardeal D. Ordonho e D. Pero Alvares e seus Irmaõs; e D. Sancha Ordenhes foi cazada com D. Lourenço Soares, e nom ouveraõ filhos e o sobredito D. Egas Gomes de Souza cazou com D. Guimar Mendes filha de D. Mem Gonçalves da Maya e de Tainha Irmã de D. Soeiro Mendes o bom, e ouverom hum filho, q̃ ouve nome D. Mem Viegas de Souza, D. Mem Viegas cazou com D. Elvira Fernandes q́ foi filha de D. Fernando Affonso q́ foi de Toledo cazou com D. Orraca Gonçalves filha de D. Gonçalo Viegas de Marnel, e ouve dous filhos e tres filhas o primeiro ouve nome D. Gonçalo de Souza o outro ouve nome D. Soeiro Mendes o groço, e huma filha q̃ ouve nome D. Gontinha Mendes, a outra filha ouve nome D. Chamoa Mendes, e a outra filha ouve nome D. Mor Mendes dos Souzaos. D. Gonçalo de Souza foi cazado com D. Tereja Sanches filha de D. Sancho Nunes, e da Infante D. Sancha q́ foi Irmaã delRey D. Affonso o Velho de Portugal e fege hi el Conde D. Mendo o Souzaõ e cazou D. Gonçalo outra vez com Sancha Affonso das Asturias e porq́ lha hia doneando Rey D. Affonso q́ era seu Hospede trusquioa logo, e pozea em huma Azemela Albardada, e hum escudeiro q́ lha tangece e envioua para sa terra, e fege com

Left margin: Carnesmas. — Pereiras. — Ladroẽs. — Barganções. — Ozores. — Avanes. — Briteiros. — Garcias. — Tavayas. — Testas. — Ordonhes. — Giroẽs. — Souzas. — Mayas. — Marnel. — Asturias.

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a trigesima folha.*

(*Nota L.*)
Garcias.

(*Nota S.*)
D. Garcia Peres Ladrom e fege nella filhos D. Pero Garcia o Barganҫom, e D. Fernam Garcia e D. Mor Garcia, &c.

(*Nota S.*)
O Conde D. Pedro no titulo 43 era Fidalgo de grande Familia, e bom Cavaleiro de armas e rico homẽ na sua terra.

(*Nota S.*)
Dos Souzaos.

(*Nota S.*)
Sancha Affonso, diz: *Alvers.*

ella meter burrela a todos os rapazes q̃ em ſa caza eraõ, e entom
foi Rey D. Affonſo muy bravo e diſſe a D. Gonçalo Caprechus
pouco q̃ eſte cegou a meu Avo o Voſſo, e D. Gonçalo lhe
reſpondeo Senhor no metades, em eſſo mentes cá o cegou o
graõ torto e morreo porende a graõ direito, e nó ouve neſſa
ſá molher nenhũ filho, e cazou D. Gonçalo com outra mo-

(Nota S.)
D. Tereja de Cerzeda e fege hi duas filhas (falta) huã ouve nome a Condeſſa D. Elvira e a outra ouve nome Tareja Gonçalves, a qual cazou com D. Vaſco Fernandes, filho de D. Fernam Cativo e fege hi dous filhos o primeiro ouve nome D. Martim Vaſques, &c.

(Nota S.)
D. *Aldara*, diz: *D. Aldonça.*

(Nota L.)

(Nota S.)
D. Maria Gonçalves Giroa, diz: *D. Elvira Gonçalves Giroa.*

lher D. Dordia Viegas filha de D. Egas Moniz, e de Meana Monizes.
D. Tereja de Cerzeda, e fege hi duas filhas o primeiro ouve
nome D. Martim Vaſques, e cativaraõno os Mouros em Pa- Cativos.
lença, e nunca ſouberaõ del parte; outro filho ouve nome dõ
Gil Vaſques de Soveroza e huma filha ouve nome D. Elvira Soverozas.
Vaſques, e a outra ouve nome D. *Aldara* Vaſques q̃ foi Mon-
ja de Santo Tirço e que *eſteve em* Burgaes; e o ſobredito D.
Gil Vaſques foi cazado tres vezes a primeira com D. Maria Ay-
res q̃ foi filha de Ayres Caçom de Fornellos, e de Mor Pires Fornellos.
a pobre e fege hi D. Fernaõ Gil e D. Martim Gil, e D. Tere-
ja Gil, da outra molher D. Maria Gonçalves Giroa ouve dous Giroës.
filhos e duas filhas, huma filha ouve nome D. Sancha Gil, e
foi cazada em Caſtella, e non ouve filhos, a outra filha ouve
nome D. Dordia Gil q̃ foi Monja de Arouca, e outro filho
ouve nome Gonçalo Gil e non ouve filhos; o outro filho ouve
nome D. Joaõ Gil, e foi cazado com D. Conſtança Gil, q̃
foi filha de D. Gil Martins e de D. Marianes, e ouve hum fi-
lho q̃ ouve nome Martim anes tio, e o ſobredito D. Fernaõ
Gil naõ ouve filhos e a ſobredita D. Tereja Gil ouve duas fi-
lhas e hum filho del*Rey de Leaõ* o filho ouve nome D. Mar-
tim Affonſo foi cazado com D. Maria Mendes filha de D. Mem
Gonçalves de Souza, e non ouveraõ filhos, a outra filha ouve Souzas.
nome D. Tereja Affonſo, e non foi cazada nem ouve filhos, a
outra ouve nome D. Maria Affonſo e ouve huma filha delRey
D. Affonſo de Caſtella, e cazaraõna com D. Pedro *de Guſ-* Guſmaõ.
maõ, * e nõ ouveraõ filhos e o ſobredito D. Martim Gil foi

(Nota L.)
* *Aqui acaba a trigeſima primeira folha.*

cazado com D. Inez Fernandes filha de D. Fernaõ Goterres de
Caſtro o Pertigueiro de Santiago, e de D. Milia ſá molher e
ouve huma filha q̃ chamaraõ D. Tereja Martins e cazou com
D. Rodriguianes filho de D. Joaõ Affonſo Tello, e da de Bar- Tellos.
releiros ſa molher e ouverom hũ filho q̃ ouve nome D. Joaõ
Affonſo de Albuquerque; a outra molher do ſobredito D. Gil Albuquerques.
Vaſques ouve nome D. Sancha Gil, filha de Gonçalo Gomes
Orvenegua, e ouve hi dous filhos D. Vaſco Gil, e D. Henrri- Orvenegas.
que Gil e nõ ouve filhos, D. Vaſco Gil foi cazado com Froi-
lhe Fernandes filha de D. Fernandeanes Cheira, e de Orraca Cheiras.
Mendes ſá molher, e ouve dous filhos e duas filhas, hum fi-
lho ouve nome Martim Vaſques q̃ mataraõ em Alfayates e
non ouve filhos, e outro filho ouve nome D. Gil Vaſques, e
ouve filhos q̃ ſom ja eſcritos, a outra filha ouve nome D.
Sancha Vaſques, e cazou com Fernaõ Gonçalves Pimentel, e Pimenteis.
ouveraõ hum filho q̃ ouve nome D. Joaõ Fernandes, a outra
filha

filha ouve nome D. Aldonça Vaſques, e non ouve filhos, e
a ſobredita D. Elvira Vaſques foi cazada com D. Payo Soares
Valadares. de Valadares, e fege nella dous filhos e huma filha, hum fi-
lho ouve nome D. Soeiro Paes de Valadares, o outro D. Ro-
Berredos. drigo Paes, e a filha D. Maria Paes Berredo. E D. Elvira
Vaſques fez hum filho em Orudaria com Vaſco Magudo, q́
Barbas. ouve nome Martim Vaſques Barbas. D. Soeiro Paes cazou
Ponços. com D. Eſtevainha Ponço filha de D. Ponço Affonſo, e de
D. Mor Martins, e ouve hi dous filhos, hum filho ouve no-
me Lourenço Soares, o outro Payo Soares. Cazou Payo Soa-
res com D. Delgradelin q̃ foi mula delRey de Portugal, e
Ç,amoras. ouve filha q́ cazaraõ com D. Pedro Affonſo Çamora; Lou-
renço Soares cazou com D. Maria Mendes, e fez hi huma fi-
lha q̃ ouve nome D. Ines e cazaraõna com D. Martim Affonſo
filho delRey D. Affonſo; o ſobredito Lourenço Soares cazou
Chacins. outra vez com filha de Nuno Martins de Chacim, e ouve-
Valadares. rom filhos, e o ſobredito D. Rodrigo Paes de Valadares foi
cazado duas vezes a primeira com D. Maria Peres filha de D.
Pedro Semedit, e de D. Tereja Paes, e ouve hi hum filho e
Spadarom. duas filhas o filho ouve nome Lourenço Rodrigues Spadarom,
e naõ ouve filhos; a filha D. Luca Rodrigues Abadeça de Arou-
Caſtros. ca, e a outra ouve nome Elvira Rodrigues de Craſto; a ou-
Feyos. tra molher foi filha de D. Gil Feyo, e ouve hi tres filhos o
Sovelas. primeiro filho ouve nome D. Payo Sovela q́ mataraõ em Ri-
ba de Minhó, e outro ouve nome Joaõ Rodrigues, e outro
Berredos. Gil Rodrigues, e a ſobredita D. Maria Paes de Berredo cazou
Ribeiros. com D. Martim Paes de Ribeira, e fez dous filhos e tres fi-
lhas hum filho ouve nome D. Gil Martins, e outro D. Lou-
renço Martins, e huma filha ouve nome D. Tereja Martins e
a outra D. Aldara Martins, e a outra D. Elvira Martins q́ foi
Monja em Lorvaõ. D. Aldara Martins cazou com D. Fernaõ
Lopes, e nõ ouveraõ filhos. D. Tereja Martins cazou com
Veigas. D. Joaõ Peres da Veiga, e ouveraõ huma filha q́ ouve nome
Briteiros. D. Marianes e foi cazada com D. Mem Rodrigues de Britei-
ros, e ouveraõ dous filhos e quatro filhas hum ouve nome
Martim Mendes, e outro Joaõ Mendes, e huma filha ouve
Ribeiros. nome Maria Mendes Ribeira; a outra D. Orraca Mendes, Ma-
ria Mendes, D. Guimar Mendes, e o ſobredito Martim Vaſques
Bornes. Bornes teve dous filhos e huma filha, o filho ouve nome Pe-
Botelhos. ro Botelho, e cazou com filha de D. Martins de Lisboa e ou-
ve filho q́ ouve nome Martim Botelho e o outro q̃ ouve no-
me Joaõ Botelho, a filha ouve nome Aldara Martins, e foi
cazada duas vezes a primeira com Fernaõ Reymondo de *Ca-*
Canedo. *nedo*, e fez hum filho e duas filhas, e o filho ouve nome
Martim Fernandes, a filha eſteve cazada com Joaõ Eſteves
Botelho da Maya, a outra filha eſteve cazada com Joanne Eſ-
Botelhos. Mayas. teves da Vieira; e eſſa Aldara Martins ſe vê outra vez caza-
Vieiras. Tenrros. da com Joaõ Peres Tenrro, e ouveraõ hum filho Lourenço

 Aires

(*Nota L.*)
Conde D. Men.
(*Nota L.*)

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a trigesima segunda folha.*

(*Nota S.*)
João Gonçalves (parece deve ser) Joanna Gonçalves.

(*Nota L.*)
D. Gonçalo Mendes e non ouve filhos.

(*Nota L.*)
Aboim ouvera de dizer.

Aires *e ouveraõ filhos* e saibaimos do sobredito *al com Dom Mendo* com q̃ foi cazado com D. Condeça D. Maria Rodrigues, q́ foi filha del Com Dom Rodrigo o Velozo q́ foi de Trava, e da Condeça D. Alambre q́ foi Irmã delRey de França, e fez hi coatro filhos, e huma filha o primeiro ouve nome D. Gonçalo Mendes, o outro D. Garcia Mendes, o outro D. Vasco Mendes, e outro D. Rodrigo Mendes e *filha Dona* * Guimar Mendes; D. Gonçalo Mendes cazou com D. Tereja Soares filha de D. Soeiro Viegas, e de D. Sancha Vermuis e fege hum filho e tres filhas o filho ouve nome D. Mem Gonçalves, e huma filha ouve nome Mor Gonçalves, e outra D. Sancha Gonçalves e a outra D. Maria Gonçalves; cazou D. Mem Gonçalves com D. Maria Fernandes, e ouveraõ huma filha q́ he suso escrita : D. Mor Gonçalves cazou com Affonso Lopes, e nom ouverom filhos; D. Sancha Gonçalves foi Monja de Arouca, D. Maria Gonçalves naõ foi cazada, nem ouve filhos; o sobredito D. Garcia Mendes foi cazado com D. Elvira Gonçalves, filha de D. Gonçalo Paes de Toronho e de D. Tereja Peres da Maya e ouveraõ seis filhos e huma filha, o primeiro ouve nome el Com Dom Gonçalo e ouve huma filha de Barregã q́ ouve nome *Joaõ Gonçalves*, e outro filho ouve nome D. Sancho Garcia, e ouve filho de Barregam Fernaõ Sanches, e outro filho ouve nome D. Mem Garcia q́ foi cazado com D. Terejaanes filha de D. Fernandeanes Baticela e de D. Maria Paes Ribeira, e fege hi dous filhos e tres filhas o filho ouve nome *D. Joaõ Mendes* e non ouve filhos, a huma filha ouve nome D. Maria Mendes, q́ ia hé escrita; a outra ouve nome D. Tereja Mendes q́ foi Monja de Lorvaõ, a outra D. Constança Mendes, e cazou com D. Pedreanes Portel filho de Joaõ de *Avoim* e de D. Maria Affonso e foraõ filhos. E o sobredito D. Pedro Garcia non ouve filhos; outro Joaõ Garcia foi cazado com D. Orraca Fernandes filha de D. Fernaõ Peres das Chãas, e de D. Sancha Vasques, e ouve hum filho e tres filhas o filho ouve nome Estevaõ anes, e nom ouve filhos, a huma filha foi cazada em Castella com D. Gomes Gonçalves Girom, e fege hi Joanna Gomes q́ foi cazada com D. Nuno Irmaõ de Joaõ Nunes, a outra filha ouve nome D. Marianes foi Abadeça de Lorvaõ; a outra foi Monja com ella, o outro filho D. Fernaõ Garcia foi cazado com D. Orraca Abril, filha de D. Abril Pires, e de D. Sancha Nunes e non ouverom filhos; e o sobredito D. Vasco Mendes nom foi cazado, e ouve hum filho de Barregaã Ruy Vasques, e o sobredito D. Rodrigo Mendes naõ foi cazado, e fege hum filho em Barregam Garcia Rodrigues o q̃ mataraõ a aleive; a sobredita D. Guiomar Mendes foi cazada com D. Joaõ Pires da Maya e fege hi tres filhas D. Terejaanes, D. Elvira anes, e D. Marianes, cazou D. Tereja com D. Fernaõdianes de Galiza, e ouverom dous filhos e duas filhas hum filho foy D. Joaõ Fernandes de Lima,

Velozos. Travas. Viegas. Toronhos. Mayas. Baticelas. Ribeiros. Portel. Avaõ. Chaãs. Girões. Mayas.

Limas. Lima, outro D. Fernaõ Fernandes Pancenteo, e huma filha q́ foy Monja em Lorvaõ, e a outra D. Orraca Fernandes q́ foi
Rapozos. cazada com Gonçaleanes Rapozo, e ouveraõ filhos, D. Joaõ
Menezes. Fernandes de Lima q́ foi cazado e ouveraõ *filhos* D. Fernaõ (*Nota L.*)
Fernandes Pancenteo cazou com D. Sancha Vasques, e os filhos q́ fege ja saõ escritos. Item cazou outra vez com molher
Ambias. de D. Pero Paes dambia, e ouveraõ filhos, e a sobredita
Briteiros. D. Elvira anes foi cazada com Ruy Gomes de Briteiros, e fege hi tres filhos e tres filhas o primeiro filho Mem Rodrigues, ouve filhos q́ suso saõ escritos; a outro Joaõ Rodrigues, e *overaõ filhos*, o outro ouve nome Gonçalo Rodri- (*Nota L.*)
gues o Sandeo, a huma filha ouve nome Orraca Rodrigues e foi Monja em Lorvaõ, a outra ouve nome D. Sancha Rodri-
Ponços. gues q́ foi cazada com D. Pedro Ponço e nom ouveraõ filhos a outra ouve nome D. Tereja Rodrigues q́ se vê cazada com
Berredos. Lourenço Martins Berredo, e naõ ouveraõ filhos, a outra filha ouve nome D. Maria Rodrigues, e foi Monja em Arouca, e a sobredita D. Maria anes foi cazada com D. Gil Martins, e ouverom hi filhos D. Martim Gil, e D. Tereja Gil, e D. Guimar Gil, e D. Constança Gil, e D. Martim Gil foi cazado com D. Milia filha de D. Andre Fernandes, e ouveraõ filhos q̃ ouve nome Dom Martim Gil, a huã filha q́ foi caza-
Villalobos. da com Fernaõ Rodrigues de Villalobos, e nom ouveraõ filhos, D. Guimar Gil foi Abbadeça de Arouca, D. Tereja Gil foi cazada em Castella e naõ ouve filhos, D. Constança Gil foi (*Nota L.*)
cazada assim como vos ja disemos. D. Guimar *Mendes* * Ir- * *Aqui acaba a trigesima terceira folha.*
Souzas. maã de D. Gonçalo de Souza, foi cazada com D. Mendo Moniz, e ouveraõ filhos, D. Hermigio Mendes, D. Tereja
Barbozas. Mendes de Barboza, D. Elvira Mendes, D. Orraca Mendes, D. Ermigio Mendes cazou cõ D. Sancha Peres a Bargançaã, a
Ledias. filha de D. Pedro Fernandes de Ledia, e de D. Froylhe Sanches, e ouveraõ hi filho e duas filhas o filho ouve nome D. Affonso Ermigues, e nom ouve filhos; huma filha ouve nome D. Orraca Ermiges e foi Monja e *Santo Tirço*, a outra ouve (*Nota L.*)
nome D. Froilhe Ermiges, e foi cazada em Leom, e nom ou-
Barbozas. ve filhos; a sobredita D. Tereja Mendes de Barboza se vê cazada com D. Sancho Nunes, filho del Com Dom Nuno de
Celas novas. Cela nova e fege hi hum filho q̃ ouve nome D. Nuno Sanches q́ cazou com D. Tereja Alvares, filha del Com Dom Al-
Ferreiras. varo de Ferreira de Castella, e fege hi hum filho e huma filha, o filho ouve nome Pero Nunes de Barboza, e a filha D. Sancha Mendes; D. Pero Nunes se ve cazado com D. Elvira
Mayas. Martins da Maya filha de D. Martim Peres de Jamu, e de D.
Vizelas. Tereja Martins de Vizela, ouverom filhos D. Nuno Pires, e Martim Pires, e Alvaro Pires, Sancho Pires, Fernaõ Pires, e Soeiro Pires, e tres filhas q́ foraõ Monjas darouca. Nuno Pi-
Correas. res cazou com filha de Joaõ Correa e nom ouveraõ filhos e
Brucheiros. fez hum filho em Barregam na molher de Joaõ Brucheiro, e à

nome

nome Martim Barboza Martim Pires foi cazado com filha de Barbozas.
Lourenço Martins de Berredo e de D. Tereja Pires, e non ou- Berredos.
verom filhos Alvaro Pires non foi cazado, nem ouve filhos;
Joaõ Peres foi Freire do Templo; e nom ouve filhos, Sancho
Peres nom foi cazado nem ouve filhos, Fernaõ Peres foi ca-
zado com Estevainha Fernandes filha de Fernaõ Gomes Barre- Barretos.
(*Nota L.*) to, e de D. Sancha, e *faraõ filhos*, a sobredita D. Orraca Men-
des se vê cazada com D. Nuno Mendes de Sima, e fege hum
filho e huma filha o filho ouve nome D. Mem Nunes, a filha D.
Orraca Nunes, D. Mem Nunes cazou com D. Orraca Rodrigues
de Palmeira filha de D. Rodrigo Nunes, e de D. Elvira, e Palmeiras.
ouverom filhos D. Pedro Mendes Poyares, e cazou com filha Poyares.
de D. Joaõ Fernandes Cheira e fez hi huma filha q̃ ouve no- Cheiras.
me D. Elvira Paes, q́ cazou com D. Fernaõ Nunes Revelado e Revelados.
naõ ouverom filhos, a sobredita D. Orraca Nunes Irmaã de
D. Mem Nunes cazou com Payo Ribeira filho de D. Monio Ribeiros.
(*Nota L.*) Cabreiro, e de D. Sancha Nunes, filha de D. Nuno Soares, o Cabreiros.
Mosteiro de Grijo. q́ fez *Grijo* e fege hi hum filho e duas filhas, o filho ouve
nome D. Martim Paes Ribeira, e fege filhos quaes saõ de su-
so escritos, outra vez se ve cazada D. Orraca Nunes com
Fernaõ Pelegrim, e ouve huma filha D. Orraca Fernandes q́ Pelegrim.
foi molher de D. Affonso Gato, e fege hi dous filhos e huma Gatos.
filha e o filho ouve nome Lopo Gato, e outro Fernaõ Gato,
(*Nota S.*) e D. Constança Affonso a Pereira filha de D. Orraca Nunes,
D. Maria Paes Ribeira que foi molher delRey D. Sancho de Portugal naõ faça duvida porque naquella molher quer dizer Amiga como sem duvida o foi e diz o Conde D. Pedro tit. 7. ouve nome D. Maria Paes Ribeira q̃ foi molher delRey D. Ribeiros.
Sancho de Portugal, e fege hi dous filhos e duas filhas, hum
filho ouve nome D. Gil Sanches, e foi *Chus* honrrado Cleri-
go q̃ ouve na Espanha, e ouve por Barregam D. Maria Gar-
cia e outro filho ouve nome D. Rodrigo Sanches, nom foi
(*Nota L.*) cazado nem ouve filhos, e huma filha ouve nome D. Cons-
Ita dicit. tança Sanches q̃ foi professa em Santa *Cruz* de Coimbra e
(*Nota L.*) nom ouve filhos, outra filha ouve nome D. Tereja Sanches,
e foi cazada com D. Affonso Telles, e ouverom filhos D. Joaõ Telles.
Affonso e D. Affonso Telles, D. Martim Affonso e D. Maria
Affonso q̃ foi Abadeça de Gradafes. D. Joaõ Affonso foi caza-
(*Nota L.*) do com Irmã de Gonçalo Pires de Burralheiros sobrinha do Burralheiros.
Arcebispo de Santiago. Arcebispo de Santiago, D. Joaõ Aires, e ouve dous filhos Ro-
drigo anes q́ he suso escrito, e Gonçaleanes Rapozo, q̃ outro Rapozos.
si escrito hé de suso. D. Martim Affonso se ve cazado com
filha de D. Joaõ da Boim, e naõ ouverom filhos D. Affonso Aboins.
Telles naõ ouve filhos D. Elvira Mendes cazou com D. Godi- Menezes.
nho Fafez e ouve filhos D. Fafez Godinho. D. Fafez Godins Fafez.
çazou com D. Sanches Giraldes, filha de Giral Cabrom, e Godins.
(*Nota L.*) ouve filhos o Arcebispo D. Egas Fafez, e D. Godinho Fafez Fafez.
* *Aqui acaba a trigesima quarta folha.* e *D. Rodrigo Fafez* * e D. Martim Fafez e D. Soeiro Fafez
e D. Ermigio Fafez e D. Tereja Fafez e Egas Fafez Cravo q́ Cravos.
(*Nota S.*) foi de Barregam. Godinho Fafez ouve filhos Martim Godins
Dalhe mais por Irmaã a D. Tareja Fafez, D. Orraca Fafez. de Barregam, e Ruy Fafez se vê cazado com D. Thereja Pi-
res,

res, e ouve dous filhos e huma filha e hum filho ouve nome Fernaõ Rodrigues, e outro Ruy Fafez, e outro Fr. Lopo, e a filha ouve nome D. Maria Rodrigues; cazou D. Maria Rodrigues com Lourenço Soares Freire, e fege hi Guimar Lourenço molher de Joaõ Redondo, e Costança Lourenço molher de Joaõ Martins trobador, Soeiro Fafez cazou com D. Costança e fege hi filhos D. Fernaõ Soares Tezoureiro de Coimbra, e Martim Soares, Martim Fafez nom ouve filhos e Egas Fafez Arcebispo ouve huma filha D. Maria Viegas, e foi cazada com Vicente Curutello e ouve filhos Egas Curutello, e a molher de Pero Affonso Ribeiro. D. Ermigio Fafez foi Abade de Refoyos de Basto. D. Orraca Fafez cazou com Martim Tenrro, e fege hi Lourenço Espinhel; D. Tereza Fafez cazou com Joaõ Fernandes Fornello, e fege hi Pedro do Monte, e a molher de Vasco Martins Pimentel, e fege D. Vasco Martins em sa filha de Joaõ Rodrigues de Fornello dous filhos e huma filha, Martim Vasques, e Affonso Vasques, e Orraca Vasques q̃ se vê cazada com Gonçalo Pereira, e fege hi D. Gonçalo Pereira Arcebispo de Braga, e *Vasco Pereira*, e D. Chamoa Mendes, a outra Irmã de D. Gonçalo de Souza se vê cazada com D. *Gomes* Mendes de Barrozo, e ouverom hi hum filho e huma filha, o filho ouve nome D. Egas Gomes Barrozo, e D. Egas Gomes ouve dous filhos e huma filha, hum ouve nome Gonçalo Viegas Barrozo, e outro D. Gomes Viegas Barrozo, a filha ouve nome D. Orraca Viegas, D. Gonçalo Viegas fez filhos Gonçalo Gonçalves e seus Irmaõs Orraca Gonçalves e Maria Gonçalves, e Orraca Gonçalves cazou com Pero Alvelo. Gomes Viegas fez filhos Ruy Gomes, e Payo Gomes, e Mem Gomes *hé de Barregam* e Pero Gomes Barrozo q̃ foi cazado em Toledo, e Ruy Gomes q̃ foi Abade de Pombeiro, e D. Orraca Viegas esteve cazada com D. Soeiro Reymondo e fege hi D. Mem Soares de Merllo, e D. Pedro Soares de Alvim, e D. Lourenço Soares Freire, e D. Gontinha Soares, e a Madre de D. Giraldes Affonso Rendamor. D. Mem Soares se ve cazado com D. Thereja Affonso e fege hi dous filhos e huma filha e hum filho em Barregaã q̃ ouve nome Soeiro Mendes, e o primeiro filho ouve nome Afonço Mendes, e outro Ruy Mendes Beicana, e a filha Tereja Mendes se vê cazada com D. Pay Correa e ouverom filhos D. Affonso Correa. E outra Irmaã de D. Gonçalo de Souza D. Mor Mendes cazou com D. Egas Fafez, o q̃ jaz em Rendufe, e fege hi huma filha D. Sancha Viegas, e foi cazada com D. Soeyro Tortás, e ouverom hum filho q̃ ouve nome Arcebispo D. Estevaõ e duas filhas; a huma ouve nome D. Estevainha e outra D. Tereja Soares, D. Estevainha Soares cazou com D. Martim Fernandes da Vizella, e ouverom quatro filhas e hum filho, o filho ouve nome D. Duraõ Martins, e huma filha ouve nome D. Tereja Martins, a outra D. Sancha Martins, a outra

Marginal notes (left): Freires. Redondos. Curutellos. Ribeiros. Tenrros. Espinheis. Fornellos. Montes. Pimenteis. Pereiras. Souzas. Barrozos. Alvelos. Reymundos. Mellos. Alvins. Freires. Rendamor. Ravanos. Correas. Souzas. Fafez. Tortás. Vizellas.

Marginal notes (right): (*Nota L.*) Vide Comitem Petrum, tit. 30. (*Nota L.*) Gomes. (*Nota L.*) O Mosteiro de Rendufe. (*Nota L.*) O Arcebispo D. Estevaõ.

tra D. Mayor Martins, e a outra D. Mor Martins que foi Abbadeça de Arouca, D. Duraõ Martins cazou com huma Dona da Silva e fege hum filho e huma filha e hum filho ouve nome D. Joaõ Duraes, e foi Freire do Hoſpital; a filha ouve nome Tereja Duraes, foi cazada com D. Rodrigo Peres o Alto, e ouverom hum filho q̃ ouve nome Pero Rodrigues q́ foi Freyre do Hoſpital. D. Tereja Martins cazou com D. Martim Pires da Maya, e ouverom tres filhos e duas filhas o primeiro ouve nome D. Martim Martins q́ foi Meſtre do Templo, e outro ouve nome D. Joaõ Martins Avana, e cazou com D. Tereja Pires de Bargança e fizeraõ filhos quaes ja ſom eſcritos; e outra filha ouve nome D. Elvira Martins, e ſe ve cazada com D. Pedro Nunes de Barboza, e ouveraõ filhos q̃ ia ſaõ ſuſo eſcritos; e outra filha ouve nome D. Guimar Martins q́ foi Monja de Arouca, D. Sancha Martins cazou com D. *Gonçalo Rodrigues* * Denomaes, e ouve hum filho D. Martim Gonçalves denomaes, e deſpois meteuce em Drudaria eſta Sancha Martins, e fez com Martim Pimentel Vaſco Martins, e a molher de Eſtevaõ de Freitas, e fege outra Monja darouca. D. Martins Gonçalves denomaes cazou com D. Mor Soares, e fez dous filhos e duas filhas, e hum filho ouve nome Gonçalo Martins, e naõ ouve filhos; e outro ouve nome D. Ruy Martins, e cazou com D. Beatris filha de D. Joaõ Peres Redondo e de D. Gracia Soares, e ouve duas filhas huma cazou com Martim Vaſques da Cunha, outra ſe vê cazada com Martim Affonſo de Rezende, e ouverom filhos; a outra filha ouve nome D. Elvira Martins, e foi cazada com Pedro Martins de Gandarey e nom ouverom filhos. D. Mor Martins cazou com D. Ponço Affonſo e ouveraõ hum filho e tres filhas o filho ouve nome D. Pedro Ponço, e non ouverom filhos, a huma filha ouve nome D. Eſtevainha Ponço e foi cazada com D. Soeiro Paes de Valladares, e ouveraõ filhos q́ ia ſaõ eſcritos; e a outra filha ouve nome D. Maria da Veiga, e foi cazada com Ruy Lopes de Mendoça, e ouve hum filho q́ ouve nome D. Diogo Lopes; a outra ouve nome Sancha Ponço e foi cazada em Caſtella e ouve hum filho q́ ouve nome D. Ponço. D. Tereja Soares Irmaã do Arcebiſpo D. Eſtevaõ cazou com D. Pero Martins da Torre, e fege hi hum filho e huma filha o filho ouve nome Joaõ Pires de Vaſconcellos e a filha ouve nome D. Sancha Pires; D. Sancha Pires q́ cazou com D. Joaõ Gomes Barreto, e nom ouveraõ filhos. D. Joaõ Pires de Vaſconcellos cazou com Maria Soares filha de Soeiro Coelho, e ouveraõ tres filhos hum ouve nome Pedreanes, o outro Rodrigueanes, e outro D. Eſtevaõ anes q̃ foi Biſpo de Lisboa. Pedreanes cazou com filha de Pedreanes de Porto Carreiro, e de Maria Brava, e ouve filhos; Rodrigueanes cazou com filha de Ruy Vicente de Penela, e de Froilhe Eſteves, e neta de D. Eſtevaõ Soares da Mota

(*Nota S.*) Ao Meſtre do Templo dá mais por Irmaõ D. Eſtevaõ Martins, que mataraõ em Coimbra.

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a trigeſima quinta folha.*

Silvas. Duraes. Altos. Mayas. Avanas. Barganças. Barbozas. Nomaes. Pimenteis. Freitas. Nomaes. Redondos. Cunhas. Rezendes. Gandarey. Ponços. Valladares. Veigas. Mendoças. Ponços. Vaſconcellos. Barretos. Coelhos. Porto Carreiros. Bravos. Penelas.

Motas. Mota e ouveraõ filhos. Ora saibamos de D. Soeiro Mendes
Souzas. o Groço Irmaõ de D. Gonçalo de Souza, quaes sahiraõ del, e elle ouve huma filha de Barregam, q̃ ouve nome Maria Soares, e foi segunda vez cazada, a primeira vez com D. Egas, e fege hi hum filho e huma filha, o filho ouve nome Martim Viegas, e cazou com Maria Giraldes Cabrom, e ouve hi dous filhos e huma filha e outro filho q̃ ouve este Martim Viegas doutra Dona ouve nome Pero Martins de Podentes; os outros filhos hum ouve nome D. Joaõ Martins Bavozo, e outro Egas Martins, a filha ouve nome Maria Martins, e Joaõ Martins; cazou com filha de Ruy Babillom, e naõ ouve filhos daquella sá molher e ouve hum filho de Barregam q̃ ouve nome Gilianes, Egas Martins fez em sa Barregã Maria Martins de Travanca tres filhos, hum ouve nome Martim Viegas, e foi frade Pregador, o outro filho ouve nome Lourenço Viegas, o outro ouve nome Gonçalo Viegas, e *faraõ filhos*, D. Maria Martins cazou com Lourenço Viegas de Gondar, e fege hi Toda Lourenço; Toda Lourenço cazou com Martim Gil Duraes, e fege hi Lourenço Ganço, e seus Irmaõs D. Maria Soares; de suso dita se vê cazada segunda vez com Joaõ Fernandes de Vizela, e fege hi hũ filho q̃ ouve nome D. Martim Annes se ve cazado com D. Estevainha Paes, filha de D. Pay Cabreyro, e fege hi dous filhos, hum ouve nome D. Gil Martins e outro D. Joaõ Martins Chora, D. Gil Martins cazou com D. Marianes, e ouverom filhos quaes ja saõ suso escritos. D. Joaõ Chora se vê cazado com D. Orraca Abril, e fege hi D. Pedreanes Gago, e cazou com D. Orraca Affonso e fege hi huma filha, a outra filha ouve nome D. Tereja Anes e cazou com D. Pay Curvo, e ouverom dous filhos e huma filha e hum filho ouve nome D. Pedro Paes Curvo, e outro Lourenço Paes, e a filha D. Sancha Paes; D. Sancha Paes foi cazada duas vezes, na primeira com Estevaõ Mendes Queixada, e fege hi huma filha q̃ foi molher de D. Nuno Martins de Chacim, e figeraõ estes filhos, Outor Nunes, Alvar Nunes, e Gil Nunes, e a molher de D. Lourenço Soares de Valladares, e *faraõ filhos*, e esta Sancha Paes suso dito cazou a segunda vez com D. Fernaõ Gomes Barreto, e ouveraõ dous filhos e huma filha a filha ouve nome D. Estevainha, foi cazada com D. Fernaõ Peres de Barboza, e ouveraõ filhos *D. Tereja* anes, * filha de Joaõ Fernandes de Vizela a suso dito se vê a segunda vez cazada com D. Pedro Peres Espinhel, e ouverom filhos Pedro Espinhel q̃ naõ ouve filhos e outro Estevaõ Espinhel q̃ foi Freire do Templo e Garcia Espinhel q̃ ouve hum filho de Barregam q̃ ouve nome Joaõ Garcia, e outra Irmã de D. Martim anes se vê cazada com D. Joaõ Soares de Panha, e fege nella Pedroanes, e Soeyroanes, e Joaneanes, e Marianes; e Pedroanes cazou com D. Thereza Gil, filha de D. Gil de Solda, e ouverom huma filha q̃ se vê com Mar-

Margin notes (left): Podentes. Bavozos. Babillom. Condar. Ganços. Vizelas. Cabreiros. Chora. Gagos. Curvos. Queixadas. Chacins. Valladares. Barretos. Barbozas. Vizelas. Espinhel. Paivas. Soldas.

Margin notes (right): (*Nota S.*) Maria Giraldes filha de Giral Cabrom. — (*Nota L.*) — (*Nota S.*) Se vê cazada. — (*Nota L.*) — (*Nota L.*) — * *Aqui acaba a trigesima sexta folha.*

Martim anes do Vinhal, e ouverom filhos; Soeiro anes se vê Vinhal.
cazado com D. Maria, e ouverom dous filhos hum ouve nome Payo Soares, o outro Joaõ Soares, e *averaõ filhos.* Joane Mendes foi cazado e ouve huma filha, e *faraõ filhos.* Rodrigueanes naõ foi cazado, mas ouve hum filho de Barregam q́ ouve nome Lopo Rodrigues, Marianes a Malfadada se ve cazada com D. Nuno Soares Mouro, e ouverom hum filho q̃ ouve nome Mouraõ Nunes, e matou sa Madre, porq́ lhe disse q́ naõ com outrem, e ouveraõ huma filha q̃ ouve nome Aldonça Nunes se vê cazada com Joaõ Soares de Sardoeira e ouverom huma filha q́ se vê cazada com Estevaõ anes de Canas, e *faraõ filhos.*

(*Nota L.*) (*Nota L.*) (*Nota S.*) *Joane Mendes*, diz: *Joane Anes.*

Sardoeiras. Canas.

(*Nota L.*) (*Nota S.*) *Estevaõ Anes de Canas*, diz: *Estevaõ Soares de Canas.*

ESte he o Linhagem dos mui nobres e muy honrrados e Ricos homens, e filhos dalgo da Maya em como elles vem direitamente do muito alto, e mui nobre Rey D. Ramiro, e este Rey D. Ramiro se vê cazado com huma Rainha, e fege nella Rey D. Ordonho, e pois lha filhou Rey Abencadaõ q́ era Mouro, e foilha filhar em Salvaterra no Logo q̃ chamaõ Myer, entom era Rey Ramiro nas Asturias, e quando Abencadaõ tomou adusea para Gaya q́ era seu Castelo e quando veo Rey Ramiro naõ achou a sa molher e pesoulhe ende muito, e filhou, enviou por seu filho D. Ordonho e por seus Vassallos, e fretou saas naves, e meteuce em ellas, e veyo aportar a Sanhoane da Jurada, e pois q̃ a nave entrou pella foz cobrioa de panos verdes, em tal guiza q́ cuidasem q́ eraõ ramos, cá entonce Douro era cuberto de huma parte e da outra darvores. E esse Rey Ramiro vestiose em panos de veleto, e levou consigo sá espada, e seu Corno, e falou com seu filho e com os seus Vassalos q̃ quando ouvisse o seu Corno q̃ todos lhe acorressem, e q̃ todos jovecem pella ribeira per antre as arvores fora poucos q̃ ficassem na nave para mantela, e el foice estar a huma fonte q́ estava perto do Castello, e Abençadaõ era fora do Castello, e fora correr seu monte contra Alfaõ, e huma donzella q̃ servia a Rainha levantouce pella menhã que lhe fosse pella agoa para as maõs, e aquella donzella havia nome Ortiga, e ella na fonte achou iazendo Rey Ramiro, e nom o conheceo, e el pediolhe dagoa pella Aravia, e ella deulha por hum autre, e el meteo hum camafeo na boca, o qual camafeo havia partido com sá molher a Rainha pella meadade el deuse a beber, e deitou hũ anel no autre, e a donzela fouce, e deo agoa a Rainha, e cahiolhe o anel na maõ, e conheceoo ella logo; a Rainha perguntou quem achara na fonte, ella respondeu que naõ hi ninguem, ella dice que mentia e que lhe nom negace, ca lhe faria por ende bem, e merce, e a donzela lhe disse entom que achara hum Mouro doente e lazarado, e que lhe pedira dagoa que bebece, e ella que lha dera, e entonce lhe disse a Rainha que

Mayas.

(*Nota S.*) *Seu filho D. Ordonho*, diz: *Infante D. Ordonho.*

que lhe fosse por el, se o hi achase, e q̃ lho adusese; a donzela foi por el, e dicelhe ca lhe mandava dizer a Rainha q́ fosse a ella, e entonces Rey Ramiro fosse com ella, e el entrando pella porta do paço conheceo a Rainha, e dicelhe Rey Ramiro quem te aduse aqui? el lhe respondeo ca o teu amor, e ella lhe dice q́ vinha a morrer, e elle lhe respondeo, ca pequena maravilha, e ella dice à donzela q́ o metese na camara, e q́ lhe naõ dese q́ comese, nem q̃ bebese, e a donzela pensou del, sem mandado da Rainha, e el jazendo na camara chegou Almocadaõ e deraõlhe q́ jantace e despois de jantar foise para a Rainha, e desque fizeraõ seu plazer; disse a Rainha se tu aqui tiveses Rey Ramiro q́ lhe farias. O Mouro entaõ respondeo o q́ el a mi faria, matalo; antaõ a Rainha chamou Ortiga que o adusese da camara, e ella assim o fez e o aduseo ante o mouro, e o mouro lhe disse, es tu Rey Ramiro e elle respondeo eu sou, e o Mouro *lhe perguntou* * a que viestes aqui ElRey Ramiro, lhe disse entom vim ver minha molher que me filhaste a torto ca tu havias comigo tregoas, e nom me catavas de ti, e o Mouro lhe disse, viestes a morrer mas querote perguntar, que se me tiveces em Mier que morte me darias? ElRey Ramiro era muito faminto e respondeolhe assim eu te daria hum capaõ assado, e huma regueifa e fariate tudo comer, e dartehia em cima en sa çapa chea de vinho q́ bebesse, em sima abrira portas do meu Curral, e faria chamar todas as minhas gentes, que viessem ver como morrias, e fariate sobir a hum Padraõ, e fariate tanger o Corno, ate que the hi sahice o folego, entaõ respondeo Abencadaõ que essa morte te quero eu dar, e fez abrir os Curraes, e fezeo sobir em hum Padraõ que hi entom estava, e começou Rey Ramiro entom seu Corno tanger, e começou chamar sua gente pello Corno, que lhe acorressem, cá agora havia tempo, e o filho como ouvio, acorreolhe com seus Vassallos, e meteraõse pella porta do Castello, e el deceuse do Padrom adonde estava, e veyo contra elles, e tirou sa espada da bainha, e descabeçando ata o menor mouro que havia em toda Gaya, andaraõ todos a espada, e nom ficou em essa Villa de Gaya pedra sobre pedra que tudo naõ fosse em terra, e filhou Rey Ramiro sa molher com sas donzellas, e quanto haver ahi achou, e meteu na nave e quando foraõ a foz dancora amarraraõ as barcas, e comeraõ hi, e folgaraõ, e D. Reymiro deitouce a dormir no regaço da Rainha, e a Rainha filhouce a chorar, e as lagrimas della caeraõ a D. Reymiro pello rostro, e el espertouse, e diselhe, porque chorava, e ella diselhe, choro por mui bom mouro que mataste, e antaõ o filho que andava hi na nave ouvio aquella palavra que sá madre dissera, e disse ao Padre, Padre naõ levemos comnosco mais o demo, entom Rey Ramiro filhou huma mó que trazia na nave, e ligoulha na garganta, e anchoroha no mar,

(*Nota L.*)

* *Aqui acaba a trigesima setima folha.*

e dezaquella hora chamaraõ hi foz dancora. Efte Reymiro foice a Myer e fez ſa corte, e contoulhe tudo como lhe acaecera, e ontom baptizou Ortiga, e cazou com ella e louvolho toda ſa corte muito, e poslhe nome D. Aldara e fege nella hum filho, e quando naceo poslhe o Padre o nome Albozar, e diſſe eſtom o Padre, que lhe punha efte nome porque ſeria padre, e ſenhor de muito boa fidalguia e morreo Rey D. Ramiro Deos lhe aya ſaude a alma, *requieſcat in pace.*

Reynou depos el ſeu filho D. Ordonho em ſeu loco, pobrou a Villa de Leom, e veyo com querer a Portugal que era de Mouros, e deu a Santiago, porem que o aiudaſſe o Couto de *Monquim*, e *de Cornella*, e veyo com elle ſeu Irmaõ Albozar, e porque foi bem por armas puzeronlhe nome Cide Albozar, e fege huma torre no monte de mon Cordova, que hora chamaõ pena de Cide, e guerreou dahi os Mouros e deitou os Mouros de S. Romaõ, e foraõſe paſſar Douro, e foraõce a S. Martinho de Mouros, e des hi filhou o Crafto *da Veozo* a mouros e deitou Mouros de Crafto de Gondamar, e de Todea, e fezeos hir a Crafto marnel de Riba de Voga, e cazou com D. Uſco Godins, filha del Com D. Godinho das Afturias, e ella com ſeu marido fundarom a Igreja de S. Nicolao em a Villa de Moreyra de Ribadave que hora chamaõ S. Tircuo de Ribadave, e vierom com el de Galiza ſeus Vaſſalos bons convem a ſaber quaes foraõ D. Guter Telles e D. Oſena, e D. Fructeſendes Turquides, e cada hum delles eraõ ſenhores de mui bons Cavaleiros, e outros muitos e bons Vaſſalos, Albozar cazou com D. Uſco Godins, e fizeraõ dous filhos, e hum filho ouve nome Traftamiro Albozar, e outro Ermigio Albozar, Traftamiro Albozar cazou com D. Dordia Soares Irmaã de D. Sarracim Soares, e fege hi dous filhos e huma filha, hum filho ouve nome D. Gonçalo Traftamires, e outro D. Fernaõ Traftamires, e a filha D. Ermezenda Traftamires, D. Gonçalo Traftamires foi cazado com D. Uſco Fernandes filha de D. *Fernaõ Dias* * e fege hum filho e huma filha, o filho ouve nome D. Mem Gonçalves, e a filha ouve nome D. Ermezenda Gonçalves de Fraeftada, e naõ foi cazada nem ouve filhos; D. Mem Gonçalves foi cazado com Dona Leogunda Soares q̃ chamavaõ por ſobrenome a Tainha filha de D. Soeiro Godins, o q̃ fege a Varzea, e ouverom dous filhos e tres filhas hum filho ouve nome D. Gonçalo Mendes, e outro D. Soeiro Mendes o mui nobre, e muito avizado, e huma filha ouve nome D. Mor Mendes q̃ foi Monja em Santo Tirço, e Senhora de Burgaes, e fege ſeu teftamento à Igreja de Burgaes, convem a ſaber dous Cazaes em Guimaraẽs, e outro em monte Cordoba e no Logo q̃ chamaõ o Orcal, e outro em Gaviaõ, a outra filha ouve nome D. Dordia Mendes, q̃ ſe vê cazada com D. Payo Guterres, e ouve hum filho q̃ ouve nome D. Mem Paes, e efte D. Mem Paes naõ foi cazado

(*Nota S.*) Monquim e Cornelham.

(*Nota S.*) *D. Fernam Dias*, diz: *D. Seſnam Dias.*

(*Nota L.*) * *Aqui acaba a trigeſima oitava folha.*

(*Nota L.*) Moſteiro de Tibaẽs.

Godins. Afturias. Telles. Turquides. Albozar. Traftamires. Fraeftadas. Godins. S. Tirço.

do nem ouve filhos; a outra filha ouve nome D. Gayna Mendes e foi cazada com D. Egas Gomes de Souza, e os q̃ del exiraõ saõ ja escritos. D. Soeiro Mendes foi cazado com D. Gentrode de Monis filha del Com Dom Monio de Biscaya, e ouverom hum filho e duas filhas o filho ouve nome D. Payo Soares, e huma filha ouve nome D. Goda Soares, e a outra D. Godinha Soares, e cazou D. Soeiro Mendes com D. Dordia Nunes q̃ foi das Asturias, e fege nella tres filhas a primeira ouve nome D. Mor Soares, a outra D. Tereja Soares, e a outra D. Orraca Soares, D. Pay Soares foi cazado com D. Chamoa Gomes filha del Com D. Gomes de Pombeyro, e fege dous filhos; hum filho ouve nome D. Pay Çapata, e nom foi cazado nem ouve filhos, o outro filho ouve nome D. Pedro Paes o Alferes, o q̃ foi Alferez de Portugal e de Leom, a filha ouve nome D. Examea Paes. D. Pedro Paes o Alferez se vê cazado com D. Elvira Viegas, filha de D. Egas Moniz, e ouverom tres filhos e tres filhas, hum filho ouve nome D. Martim Peres da Maya, e foi cazado com D. Tereja Martins da Vizella, e os filhos q̃ ouverom saõ ja *de suso* escritos, o outro filho ouve nome D. Joaõ Peres da Maya, e foi cazado com D. Guiomar Mendes, e os filhos q̃ ouveraõ saõ ja escritos; D. Tareja cazou com D. Gonçalo Paes de Toronho, e ouverom hum filho, e huma filha, o filho ouve nome D. Soeiro Gonçalves, e mataraõno na lide de Gaya, e ouve filhos os quaes ja som escritos; a outra filha ouve nome D. Sancha Peres, e foi cazada com D. Fernando Ozores, e ouverom tres filhos hum ouve nome D. Joaõ Fernandes Erzilom, e naõ ouve filhos. O outro ouve nome D. Nuno Fernandes, e foi cazado com D. Maria Vasques q̃ foi filha de D. Vasco Vecro, e de Sanchia, e ouverom dous filhos hum ouve nome D. Ayres Nunes q̃ foi cazado com D. Sancha Peres Dalmoster, e ouveraõ huma filha q̃ ouve nome D. Berengueira q̃ foi cazada com D. Ruy Garcia de Panha, e nom ouverom filhos; D. Fernaõ Nunes cazou com D. Elvira Peres filha de D. Pero Mendes de Poyares, e nom ouverom filhos, a outra filha ouve nome D. Orraca Peres, e foi cazada com D. Pedreanes de Novoa, e ouverom dous filhos e duas filhas a huma filha foi Abadeça dubeda, a outra ouve nome D. Orraca Peres, e foi cazada com D. Nuno Vasques de Bargança, e ouverom hum filho e huma filha o filho ouve nome D. Gonçalo Nunes o q̃ mataraõ em Bargança, e ouve hum filho de Barregam, a filha foi cazada com Cabeça de Vaca, e ouverõ dous filhos, o filho ouve nome D. Rodrigo Peres Alto, e naõ ouve filhos, o outro filho ouve nome D. Joaõ Pires da Novoa e foi cazado com D. Maria Nunes filha de D. Monio Gonçalves Girom, e ouverom dous filhos hum ouve nome D. Gonçaleanes, e ouve filho e *fara filhos.* O outro filho de D. Pero Paes o Alferes, ouve nome D. Soeiro Pires, e non

Marginal names (left): Souzas. Moniz. Biscayas. Soares. Çapatas. Silvas. Moniz. Mayas. Avizellas. Toronhos. Ozares. Erzilom. Veiros. Almoster. Pavia. Poyares. Novoas. Barganças. Cabeça de Vaca. Altos. Novoas. Giroẽs.

(*Nota S.*) *D. Gayna Mendes*, diz *D. Goiva*.

(*Nota S.*) Dous filhos, e huma filha.

(*Nota L.*) Parece ser o mesmo.

(*Nota S.*) *Erzilom*, diz: *Bersilom*.

(*Nota S.*) *D. Ruy Garcia de Panha*, diz: *D. Garcia de Panha*.

(*Nota S.*) D. Monio Gonçalves Girom, e ouverom dous filhos, hũ ouve nome D. Pedro Anes q̃ foi Bispo de Orense, e outro ouve nome D. Gonçaleanes.

(*Nota L.*)

non foi cazado e ouve quatro filhos, e hua filha de Barregam; hum filho ouve nome Martim Soares Canelas, e foi cazado cõ filha de Fernaõ Martins Dalmeida, e fez seus filhos; o outro ouve nome Martim Soares Narizes, e foi *cazado com Maria Rodrigues*, * e ouveraõ filhos e filhas; o outro filho ouve nome Joaõ Soares Velozo, e ouve dous filhos de Barregam, hum ouve nome Martim anes de Gaya, e outro Joaneanes; o outro filho ouve nome Fernaõ Soares, e foi Clerigo, a filha ouve nome D. Elvira Soares, e foi cazada com Martim Penda, e ouveraõ filhos Joaõ Penda, e Ruy Penda. E D. Examea Paes filha de D. Pero Paes, foi cazada com D. Ermigio Mendes, q́ foi filho de D. Mendo Bofiom, e ouverom hum filho q́ ouve nome D. Pedro Ermides, q̃ foi cazado com D. Tareja Paes, filha de D. Pay Curvo, e de D. Maria de Marano, e ouverom tres filhos, e huma filha, hum filho ouve nome D. Mem Paes, e naõ foi cazado nem ouve filhos, o outro filho ouve nome D. Joaõ Pires da Veiga, e foi cazado com D. Tereja Martins de Berredo, e os filhos q́ ouverom ja som escritos; outro filho ouve nome D. Soeiro Paes dazevedo, e foi cazado com D. Constança Affonso filha de D. Affonso Gato, e ouverom hum filho e seis filhas o filho ouve nome Payo Soares, e foi cazado com Tereja Gomes filha de Gomes Correa, e *ouverom filhos*, a filha foi Monja no Mosteiro de Mier q̃ chamaõ Santa Ovaya das Donas, a outra filha foi cazada com D. Joaõ Martins da Cunha; Maria Soares foi Monja de Arouca, e Tereja Soares; a outra filha ouve nome D. Maria Peres, e foi cazada com Rodrigo Paes de Valladares, e as filhas q́ ouveraõ, som ja escritas Dom Pero Paes Alferes fez huma filha em Barregam q̃ ouve nome D. Examea Peres, e foi cazada com D. Diogo Dias e ouveraõ hum filho q̃ ouve nome Vicente Dias, e se ve cazado com D. Boa, e ouverom huma filha q̃ ouve nome D. Joanna, e foi cazada com Fernaõ Fernandes Cogominho, e ouverom filhos. E falemos das filhas de D. Soeiro Mendes o Bom, quaes foraõ, e com quem se viraõ cazadas, ellas foraõ sinco a primeira foi D. Goda Soares q̃ foi cazada com D. Pay Romeo, a segunda foi D. Gontinha Soares, e se vê cazada com D. Mem de Bargançom, a terceira foi D. Tereja Soares, e se vê cazada com D. Fernaõ Mendes de Bargança, a quarta foi D. Mor Soares, e foi cazada com *D. Pero Bernaldes*, a quinta foi D. Orraca Soares q̃ foi cazada com D. Aires Pires de Trava. Item este Soeiro Mendes ouve hum filho de huma Moura de Santarem q́ ouve nome D. Gonçalo Soares Mouro, e foi cazado com D. Oureana Soares Irmaã de D. Nuno Soares de Grijo; D. Goda Soares ouve tres filhos e duas filhas de D. Pay Romeu e hum filho ouve nome Martim Caido, e naõ ouve filhos, o outro ouve nome Pero Galego, e naõ ouve filhos, o outro ouve nome D. Soeiro Moro de Panha foi cazado

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a trigesima nona folha.*
(*Nota L.*)

Canelas. Almeidas. Velozos. Gayas. Pendas. Curvos. Maranos. Veigas. Berredos. Azevedos. Gatos. Correas. Cunhas. Valladares. Cogominhos. Romeos. Barganções. Menezes. Travas. Mouros. Grijos. Galegos. Pavias.

Carias. do com D. Orraca Mendes filha de D. Fernandes de Caria, a
Curveiras. outra filha ouve nome D. Mor Paes de Curveira q́ foi caza-
Bufos. da com D. Egas Buffo, outra filha foi avó de D. Affonſo Ri-
Ribeiros. beiro e de ſeus Irmaõs. D. Soeiro Mouro ouve dous filhos e
Pavias. huma filha e hum filho ouve nome D. Joaõ Soares de Panha
Vizelas. e foi cazado com D. Tereja anes de Vizela, e os filhos q́ ou-
veraõ ſaõ ja eſcritos, outro filho ouve nome D. Pay Romeu
Anrriques. o Pequeno foi cazado com D. Sancha Enrriques filha de D.
Henrrique Magro, e ouveraõ hum filho q́ ouve nome Gonça-
Taveiras. lo Paes Taveira e a filha ouve nome Xpina Soares, e foi ma-
Portugaes. dre de D. Pedro Fernandes de Portugal, e de Garcia Fernan-
des Portugal. Pero Fernandes Portugal cazou com Irmã de
Pereiras. Pedro Rodrigues de Pereira, e ouverom tres filhos e hum fi-
lho D. Garcia Fernandes cazou com filha de D. Pedro *Affonſo*
Peſtanas. *Peſtan*, e de Maria Acha, e ouve nome Tereja Pires de Gon-
Achas. dim, e ouverom hum filho e huma filha, o filho ouve nome
D. Ruy Garcia, e a filha Sancha Garcia, e foi cazada com
Cunhas. Martim Lourenço da Cunha, e ouverom filhos e filhas. E D.
Mafalda Peres foi filha de Pero de Portugal, e ſe ve cazada
Alvarengas. com Lourenço Pires de Alvarenga, e nom ouverom filhos. D.
Gundim. Tereja Pires filha de Pero de Portugal ſe vê cazada com Vaſ-
Garcia. co Lourenço da Cunha, e ouverom filhos. D. Mor Peres fi-
lha de Pero Portugal ſe vê cazada com Affonſo Rodrigues
Rendamor. Rendamor, e ouverom hum filho q́ ouve nome Martim Af-
Rezendes. fonſo de Rezende q́ *fará filhos*, o filho ouve nome Abril Pi-
res, e morreo eſcudeiro, outra filha ouve nome D. Garcia
Fernandes Portugal de Barregam, e ſe vê cazada com *Mar-*
Cazal. *tim do Cazal* * e ouveraõ filhos e filhas. Gonçalo Paes Tavei-
Taveiras. Capom. ra cazou com filha de Ruy Fernandes Capom q́ foi filho de
Ruy Capom q́ foi e fegeo Cavaleiro Rey D. Affonſo,
e ouveraõ dous filhos e huma filha e ouve nome Lorenço
Gonçalves e ouve filhos e filhas; o outro filho ouve nome
Taveiras. Ruy Gonçalves de Taveira, e foi cazado, e ouve filhos, a fi-
lha ouve nome Elvira Gonçalves, e foi cazada com Joaõ
Correas. Correa, e ouverom hum filho Gonçaleanes Correa; e ſaiba-
Cupieras. mos da ſobredita D. Mor Paes Cupiera q́ ſe vê cazada com D.
Bufos. Egas Bufo quaes ſahiraõ delles, e elles ouverom hum filho q́
ouve nome Gonçalo Viegas de Cupiera, e cazou com D. Or-
raca Vaſques, e fege hi o Priol D. Mendo do Oſpital, e ſeu
Irmaõ D. Gomes Gonçalves Freire do Oſpital, e ſá Irmaã D.
Tereja Gonçalves, e foi cazada com Egas Enrriques de Porto
Porto Carreiros. Carreiro e fege hi o *Arcebiſpo* D. Joaõ Viegas, e Gomes Vie-
Peixotos. gas Peixoto, e Lourenço Viegas Calfeiraõ, e Gonçalo Viegas
Alferroẽs. Maça madeira. maça madeira, e Reymon Viegas de *Torres*, e Orraca Viegas;
Lourenço Viegas foi cazado com Elvira Reynaldes de Coim-
Torres. bra, e nom ouverom filhos. Gonçalo Viegas foi cazado com
Fareloes. Sancha Pires de Fareloes, e ouverom filhos Gonçalo Gonçal-
Bifardeis. ves Arcediago de Braga, Ruy Gonçalves Bifardel e Maria Gon-
çalves,

(*Nota S.*) *D. Fernandes de Caria*, diz: *D. Mem Fernandes de Caria.*

(*Nota S.*) *Xpina Soares*, diz: *Chriſtina Soares.*

(*Nota S.*) Martim Lourenço da Cunha e ouverom filhos, e filhas e a filha de D. Garcia Fernandes e de Tereja Pires de Gondim ouve nome Maria Acha de Gondim. Segues. E D. Mafalda.

(*Nota L.*)

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a quadrageſima folha.*

(*Nota S.*) O Conde D. Pedro tit. 41. diz veyo cem a Rainha D. Urraca.

(*Nota S.*) Acima diz: *Curveira*, e agora: *Cupiera.*

(*Nota L.*)

(*Nota L.*)

çalves, e outros que morrerão. Ruy Gonçalves se ve cazado com filha de Fernaõ Gonçalves Chancino e ouverom filhos. Chancinos.
Maria Gonçalves se vê cazada com Vasco Martins Pimentel, Pimenteis.
e ouverom filhos e filhas; Reymon Viegas foi cazado com filha de Ourigo Velho, e ouverom dous filhos Joaõ Reymon- Velhos.
do, e Estevaõ Reymondo; Orraca Viegas cazou com Estevaõ anes Pintalapedra, e ouverom hum filho q̃ ouve nome Fernaõ Pintalapedra.
Esteves Pintalho, e foi cazado com Maria Nunes, e ouveraõ Pintalhos.
huma filha q̃ cazaraõ com Affonso Vasques, e *faraõ filhos*. Ora saibamos de D. Gotinha Soares filha de D. Soeiro Mendes o bom q̃ foi cazada com D. Mem Bargança, e fege hum filho e Barganças.
hũa filha, e o filho ouve nome Poncio o Velho, e a filha ouve nome D. Gontrodo Moniz, q̃ foi Monja em Santo Tirço, S. Tirço.
e Poncio ouve hum filho de Barregam q̃ ouve nome Poncio o Ponços.
qual foi cazado, e ouve hum filho q̃ ouve nome Poncio e matohou ElRey D. Affonso. E saibamos quaes sairaõ de D. Tereja Soares filha de D. Soeiro Mendes de Bargança o Bra- Bargançães.
vo, e ouverom hum filho q̃ ouve nome D. Pedro Fernandes de Laedra q̃ foi cazado com D. Froilhe Sanches filha de D. Laedras.
Sancho Nunes, e da Iffanta, e ouverom duas filhas e tres filhos e hum filho ouve nome D. Garcia Peres Ladrom e foy Ladroẽs.
cazado com D. Gotinha Soares, e os filhos q̃ ouveraõ som *ja escritos*, o outro ouve nome D. Fernaõ Peres q̃ foi cazado com huma Dona das Asturias, e ouverom hum filho q̃ ouve nome D. Fernaõ Fernandes e naõ ouve filhos; e outro filho q̃ ouve nome D. Vasco Vieira, e foi cazado com Sanchina filha Vieiras.
de D. Pedro pay de Sancha Affonso, e ouverom hum filho e tres filhas o filho ouve nome D. Nuno Vasques, e ouve filhos q̃ ia som escritos, a outra filha ouve nome D. Sancha Vasques, e ouve filhos quaes ia som escritos, a outra filha ouve nome D. Elvira Vasques foi cazada com D. Pedro Soares Car- Carnesmàs.
nesmaás, e nom ouveraõ filhos. D. Nuno Candarim filho de D. Pedro Fernandes de Bargança naõ foi cazado, e ouve hum filho e huma filha de Maria Fisca sá Barregã, e o filho ouve nome Rodrigo Monis, e matohou D. Pedro Fernandes o Bar- Monizes.
gançom, a filha ouve nome D. Froilhe Nunes e cazou com Martim Pires de Chacim, e ouverom hum filho que ouve no- Chacins.
me Nuno Martins de Chacim, e foi cazado, e ouve filhos quaes ja som escritos. D. Sancha Pires filha de D. Pedro Fernandes cazou com D. Ermigio Moniz, e ouveraõ filhos e duas filhas quaes ja som escritas; a outra filha de D. Pedro Fernandes ouve nome D. Tareja Pires, e foi cazada com Ermigio Affonso de Bayaõ e ouveraõ dous filhos hum ouve nome D. Bayaõ.
Ponço Affonso e outro D. Lopo Affonso e as filhas huma ouve nome D. Berengueira Affonso e outra ouve nome D. Sancha Affonso. D. Ponço foi cazado com D. Mor Martins da Vi- Vizelas.
zela, e ouveraõ filhos quaes ja saõ suso escritos; D. Lopo Affonso foi cazado com Dona Aldara Viegas filha de D. Egas Affonso

(*Nota S.*) *Pintalapedra*, diz: *Pintalhaparda*.

(*Nota L.*)

(*Nota S.*) Sairom de D. Tareja Soares filha de D. Soeiro Mendes o Bom, que cazou com D. Fernam Mendes o Bragançom o Bravo, e ouverom hũ filho q̃ ouve nome D. Pero Fernandes.

(*Nota S.*) *Candarim*, diz: *Cadarrom*.

(*Nota S.*) *Fisca*, diz: *Francisca*.

Affonso dalvarenga e ouveraõ tres filhos e huma filha, o primeiro ouve nome D. Fernaõ Lopes e outro D. Diogo, o outro D. Affonso a filha D. Sancha Lopes, e nenhũ delles ouve filhos; ora saibamos doutra filha de D. Soeiro Mendes, D. Mor Soares, e foi cazada com D. Pero Bernaldes em Toledo, Menezes. e ouveraõ hum filho q̃ ouve nome D. Tello Pires de Menezes, e foi cazado, e ouve dous filhos * o Bispo D. Tello de Placencia e D. Affonso Telles de Castella q̃ foi cazado duas vezes. ———————— O mais falta a este livro q̃ se lhe cortou à tezoura como se vê pellas correas da encadernaçaõ está em letra antiga daquelle tempo em taboas pretas de coarto grande.

(*Nota L.*)
* *Aqui acaba a quadragesima primeira folha.*

Advertencias de Louzada.

ADvirto q̃ pella era de 1381 atras fica no fim do segundo caderno em q̃ este livro foi tresladado q̃ responde ao anno de Christo de 1343. E original donde foi tresladado parece era ja antigo, e feito muitos annos antes como se tira da segunda folha do primeiro caderno quando fala dos Ganços e de huma filha de Estevaõ Lourenço a quem naõ poz o nome irmaã dos ditos Ganços que diz cazou com Estevaõ Malfado de Beja, mas naõ declara que Estevaõ Malfado foi este: para entendermos isto bem havemos de ter por certo que ouve hi dous Estevaõs Mafaldos em Beja, pay e filho, Senhores dos Morgados de Beja que hoje temos Bisconde como se colhe de papeis de seu Oratorio que eu vi, o Estevaõ Malfado o moço parece que cazou com Senhorinha Gil filha de Mayor Vasques, cujo Pay naõ aponta Compromiço da Capella e morgado que instituhio em Santa Maria de Beja, tiveraõ por filhos a Pero Malfado, e Estevaõ Malfado e Mor Malfada, e Brites Malfada; fez a dita Senhorinha Gil o seu testamento na era de 1362, que hé anno de 1324 e deixa nomeado no morgado ao primeiro, e naõ tendo filhos nomea o segundo filho que hé Estevaõ Malfado. Disse assima que o Estevaõ Malfado o moço parece que cazou com a dita Senhorinha Gil, por achar no Conde D. Pedro tit. 30 de D. Vasco Peres Guedeaõ, que huma Constança Esteves filha de Lourenço Martins Ganço cazou com Estevaõ Malfado o Velho, e pellas palavras que logo se seguem no Conde mostrace claramente que está falto, e que aos tresladadores do Conde esqueceo o nome do Pay do dito Estevaõ Malfado, pondo tambem o patronimico da Mãy, as palavras saõ estas: *Constança Esteves foi cazada com Estevaõ Malfado o Velho e de D. Esteves q̃ foi cazada com Rodrigues filha de Ruy Lourenço Escola*; das quaes claramente se tira que á nelles falta do nome do Pay de Estevaõ Malfado; e assim á falta no nome proprio de sua Mãy, e segundo o que

(*Nota L.*)
Advirto que primeiro se veja o que tenho advertido na folha 2. da margem, em que se observa dizer, que se vê cazada, e de outras que estavaõ para cazar no tempo, que este Livro se escreveo, e o Conde D. Pedro falla dellas já cazadas.

se tira por hum dos Compromiços do morgado de Santo Estevaõ de Beja; digo q̃ o nome do Pay de Estevaõ Malfado o velho era Estevaõ Vasques a que chama Cavaleiro, era natural de Beja, e tomou do patronimico Esteves de seu Pay, o proprio de Estevaõ, foi feito na era de 1356 q̃ he anno de 1318, e delle consta q̃ a molher do dito Estevaõ Vasques se chamava D. Sancha a quem o Compromiço dá o patronimico de Dias posto q̃ tambem lhe dá o de Giaes, e a fora outros, ouve o dito Estevaõ Malfado, porq̃ assim o diz, e o deixa por seo testamenteiro, e ella e seu marido instituiraõ o morgado ao dito seu filho Estevaõ Malfado: assim q̃ por esta conta ouve dous deste nome Pay, e filho Senhores do dito morgado, o q̃ tambem se tira do Conde Dom Pedro, poes diz q̃ *Constança Esteves cazou com Estevaõ Malfado o Velho*, e este livro q̃ foi tirado e furtado da Torre do Tombo destes Reynos quando fala dos Irmaõs de Constança Esteves, fala por termos q̃ viviaõ elles antaõ, pois diz Gomes Paes Ganço hé Clerigo, e as filhas diz que saõ em ordem freiras, e outras que estaõ para cazar, e o Conde D. Pedro fala nesta gente, diz que teve a Constança Esteves outras filhas que foraõ em Ordem, *id est*, foraõ freiras que supoem serem ja mortas o mesmo diz o Conde quando fala de Gomes Paes Ganço filho da dita Constança anes, pois diz que foi Clerigo, e este livro diz *he Clerigo*, como vivia naquelle tempo com suas Irmaãs. Assim que de todas estas Verbas do Conde cotejandoas com as deste livro, bem se mostra que foi feito e composto muito antes do Conde D. Pedro, cuja morte foi no anno de Christo de 1354. e os Compromiços das Capellas de Beja saõ do anno de 1318. e de 1324. e o Conde escreveo o seu livro no anno de 1340. por diante como se colhe de muitos lugares delle e o mais que fez foi tresladar de verbo a verbo este livro que antaõ parece que andava na Camara dos Reys, e por isso ficou na Torre do Tombo; tambem advirto que pelos Compromiços dos morgados de Beja se colhe que ouve hi mais Estevaõs Malfados Senhores destes morgados que os assima referidos.

LAUS DEO.

INDEX

INDEX

DE TODAS AS PESSOAS, DE QUE SE TRATA neste Livro Velho das Linhagens de Portugal.

Os numeros denotaõ as folhas do Original, as quaes vaõ apontadas nas margens deste Livro com huma Estrellinha, e avizo de que naquelle lugar acabavaõ.

A

A Bencadaõ (ElRey) 37.
D. Abril Pires, 2.
D. Abril Pires, 33.
Abril Pires, 40.
D. Abril Pires dos Lumiares, 18.
D. Achega (O Conde) 30.
Adaõ Fernandes, 20.
D. Affonso, Rey de Aragaõ, 14.
D. Affonso, Rey de Castella, 13. 21.22.25.31.
D. Affonso I. Rey de Portugal, 1. 16.18.21.31.
D. Affonso III. Rey de Portugal, 18.
D. Affonso, Rey de Portugal, 8. 13.30.
D. Affonso (ElRey) 9. 13. 25. 27. 31. 32.
D. Affonso (O Infante) 13. 25.
D. Affonso (O Infante) de Molina, 13.
D. Affonso Infante de Portugal, 14.
D. Affonso (O Conde) 15.
D. Affonso, 14. 13.
D. Affonso Alvares, 26.
D. Affonsoannes, 22.
Affonsoannes de Cambra, 12.
Affonso Botelho, 14.
Affonso Botelho de Sandim, 17.
Affonso, Clerigo de Evora, 17.
Affonso, Clerigo de Evora, 25.
Affonso Correa, 4.
Affonso Correa, 4.
Affonso Correa, 35.
Affonso Dias, 7.
Affonso Dias, 16.
Affonso Diniz, 8.
Affonso Diniz, 9.
Affonso Domingues, 16.
Affonso Ermiges, 19.
Affonso Ermiges, 29.
Affonso Ermiges, 34.
Affonso Esteves, 7.
Affonso Fernandes, 18.
Affonso Fernandes, 25.
Affonso Garcia de Calardo, 2.
D. Affonso Garcia de Celada, 21.
D. Affonso Gatto, 34.
D. Affonso Gatto, 40.
Affonso Gil, 23.
Affonso Gil, 28.
Affonso Gil, 29.
Affonso Godins, 20.
Affonso Gomes, 22.
D. Affonso Gomes de Deza, 20.
Affonso Gonçalves, 12.
D. Affonso de Lacerda, 25.
Affonso Lopes, 12.
Affonso Lopes, 23.
Affonso Lopes, 33.
D. Affonso Lopes, 41.
D. Affonso Lopes de Biscaya, 27.
Affonso Martins, 7.
Affonso Martins, 13.
Affonso Martins Barreto, 23.
Affonso Martins Froyaõ, 5.
Affonso Martins Pantoja, 6.
Affonso Mendes, 3.
Affonso Mendes, 35.

Affonso Mendes de Merlo, 3.
Affonso Mendes de Merlo, 15.
Affonso Mendes de Vinhoõ, 22.
Affonso Novaes, 5.
Affonso Novaes, 6.
Affonso Novaes, 7.
Affonso Novaes, 17.
D. Affonso de Oliveira, Bispo de Lisboa, 5.
Affonso Paes, 12.
Affonso Peres, 20.
Affonso Peres de Cerveira, 20.
Affonso Peres Darganil, 6.
D. Affonso Peres Gatto, 15.
D. Affonso Peres Gatto, 19.
Affonso Peres de Gusmaõ, 15.
Affonso Peres de Gusmaõ, 26.
Affonso Pires, 12.
Affonso Pires, 13.
Affonso Pires, 14.
Affonso Pires Alcaforado, 18.
D. Affonso Pires Darganil, 9.
D. Affonso Pires Darganil, 18.
Affonso Pires Rendamor, 15.
Affonso Pires Ribeiro, 12.
D. Affonso Ribeiro, 40.
D. Affonso Rodrigues, 11.
Affonso Rodrigues Rendamor, 25.
Affonso Rodrigues Rendamor, 40.
Affonso Sanches, filho delRey D. Sancho, 2.
Affonso Sanches, 14.
Affonso Sanches de Portugal, 14.
Affonso Soares, 22.
D. Affonso Soares, 22.
D. Affonso Telles, 1.
Affonso Telles, 10.
D. Affonso Telles, 13.
D. Affonso Telles, 13. 14.
D. Affonso Telles, 14.
Affonso Telles, 15.
Affonso Telles, 17.
D. Affonso Telles, 27.
D. Affonso Telles, 34.
D. Affonso Telles, 34.
D. Affonso Telles de Castella, 42.
D. Affonso Telles de Cordova, 13.
D. Affonso Telles de Cordova, 27.
D. Affonso Telles Tiçom, 14.
Affonso Valasquid Pimentel, 3.
Affonso Vasques, 35.
Affonso Vasques, 41.
Affonso Vasques Pimentel, 6.
Affonso Velho, 18.
Affonso Velho, 20.
D. Alam, 30.
D. Alambre (A Condessa) 32.
Albozar, 38.
Alda Gomes, 3.
Alda Gomes, 5.
Alda Lourenço, 21.
Alda Martins, 6.
Alda Martins, 12.
Alda Martins, 12.
Alda Martins, 21.
Alda Vasques, 18.
Aldara, 38.
Aldara Affonso, 18.
D. Aldara Annes, 9.
Aldara Annes, 11.
Aldara Annes, 17.
Aldara Fernandes, 20.
Aldara Gomes, 18.
D. Aldara Lopes, 28.
D. Aldara Lopes. 28.
Aldara Martins, 6.
Aldara Martins, 18.
Aldara Martins, 32.
D. Aldara Martins, 32.
Aldara Martins Caretella, 4.
Aldara Peres, 18.
D. Aldara Pires, 18.
Aldara Soares, 12.
D. Aldara Vasques, 31.
D. Aldara Viegas, 19.
D. Aldara Viegas, 41.
D. Aldonça, 9.
D. Aldonça, 21.
Aldonça Affonso, 22.
Aldonça Affonso, 25.
Aldonça Annes, 8.
D. Aldonça Annes, 31.
Aldonça Gomes, 25.
Aldonça Martins, 18.
Aldonça Martins, 20.
Aldonça Martins, 20.

Aldonça Martins da Sylva, 25.
Aldonça Martins da Sylva, 26.
Aldonça Nunes, 22.
D. Aldonça Nunes, 22.
D. Aldonça Nunes, 28.
Aldonça Nunes, 37.
Aldonça Paes, 20.
Aldonça Peres, 13.
Aldonça Rodrigues, 4.
Aldonça Rodrigues, 17.
Aldonça Rodrigues, 23.
Aldonça Rodrigues, 25.
Aldonça Rodrigues de Telha, 17.
D. Aldonça Rodrigues de Telles, 14.
D. Aldonça Vasques, 32.
Alivar Fernandes, 22.
D. Almirique de Noronha, 27.
Alvar Dias, 2.
Alvar Dias, 2.
D. Alvar Fernandes, 1.
Alvar Fernandes, 6.
Alvar Fernandes Potestade, 2.
Alvar Gonçalves de Briteiros, 10.
Alvar Nunes, 36.
D. Alvar Nunes de Candarei, 23.
D. Alvaro, 25.
D. Alvaro (O Conde) 26.
Alvaro Barreto, 23.
D. Alvaro Dias, 2.
D. Alvaro Dias, 27.
D. Alvaro Dias, 31.
D. Alvaro Dias das Asturias, 18.
Alvaro Domingues de Sequeira, 4.
D. Alvaro Ferreira de Castella (O Conde) 34.
Alvaro Fernandes, 26.
Alvaro Gonçalves, 8.
Alvaro Gonçalves, 18.
Alvaro Gonçalves de Sequeira, 6.
Alvaro Martins, 13.
Alvaro Martins, 21.
Alvaro Nunes, 26.
Alvaro Paes, 20.
D. Alvaro Paes Dalvarazem, 25.
Alvaro Peres de Valverde, 6.
Alvaro Pires, 5.
Alvaro Pires, 12.
Alvaro Pires, 34.
Alvaro Pires de Gusmaõ, 14.
Alvaro Rabaldes, 12.
Alvaro Rodrigues, 4.
Alvaro Rodrigues, 23.
Ameana de Selharis, 24.
D. Andrè Fernandes, 27.
D. Andrè Fernandes, 28.
D. Andrè Fernandes, 33.
D. Andreo de Castro, 10.
D. Andreo Fernandes de Castro, 10.
D. Anha, 10.
Anna Fernandes, 4.
Anna Gil, 14.
D. Anna Lourenço de Valadares, 9.
D. Anrrique (O Conde) 27.
Anrrique Anrriques, 10.
Ansur Sanches, 13.
D. Aragutem Soares (A Condessa) 30.
D. Ayras Dias, 2.
Ayres Caçom de Fornellos, 31.
Ayres Calvo de Buiro, 1.
Ayres Carpinteiro, 1.
Ayres Carpinteiro, 24.
Ayres Fernandes, 20.
Ayres Gomes, 3.
Ayres Gomes, 3.
Ayres Gomes, 4.
Ayres Gomes, 6.
Ayres Gomes, 25.
D. Ayres Nunes, 1.
D. Ayres Nunes, 11.
D. Ayres Nunes, 15.
D. Ayres Nunes, 21.
D. Ayres Nunes, 39.
Ayres Nunes de Fornellos, 22.
Ayres Paes, 4.
Ayres Paes, 24.
Ayres Paes de Sogilde, 9.
Ayres Paes de Turasello, 13.
Ayres Peres, 20.
D. Ayres Pires de Trava, 40.

B

D. Beatris, 25.
D. D. Beatris, 27.
D. Beatris, 36.
D. Beatris (A Infanta) 13.
D. Beatris, Rainha de Portugal, 13.
Beatris Alvares, 8.
D. Beatris Annes, 16.
Beatris Fernandes, 6.
Beatris Fradique, 6.
Beatris Fradique, 27.
Beatris Gomes de Abreu, 20.
Beatris Lourenço, 18.
Beatris Martins, 5.
Beatris Martins, 6.
Beatris Martins, 7.
Beatris Martins, 13.
Beatris Martins, 23.
D. Beatris Peres, 24.
D. Berenguela, 17.
D. Berenguela, 21.
D. Berenguela, 22.
D. Berenguela Affonso de Bayaõ, 28.
D. Berenguela Giroa, 14.
D. Berenguela Martins, 15.
Berenguela Pires, 17.
D. Beringueira, 39.
D. Beringueira Affonso, 41.
D. Beringueira Affonso de Bayaõ, 10.
D. Beringueira Ayres, 11.
D. Beringueira Ayres, 19.
Beringueira Esteves, 7.
Beringueira Lourenço, 10.
Beringueira Peres, 6.
Beringueira Vasquid, 4.
D. Boa, 40.
D. Boa de Pamplona, 4.
D. Branca Infanta de Portugal, 14.
Branca Coelho, 7.
Branca Coelho, 16.
Branca Martins, 3.
Branca Peres, 6.
Branca Pires, 9.
D. Britesеannes, 4.
Brites Fernandes, 4.
Bruilhe Viegas, 7.
D. Bruilhe Viegas, 29.
D. Broulhe Viegas, 24.

C

Catherina Martins, 25.
C. Cavalinha, 19.
Chamoa Fernandes, 24.
D. Chamoa Gomes, 2.
D. Chamoa Gomes, 3.
D. Chamoa Gomes, 15.
D. Chamoa Gomes, 30.
D. Chamoa Gomes, 30.
D. Chamoa Gomes, 39.
D. Chamoa Mendes, 1.
D. Chamoa Mendes, 3.
D. Chamoa Mendes, 28.
D. Chamoa Mendes, 31.
D. Chamoa Mendes, 35.
Charles (ElRey) 20.
Chrispina Soares, 40.
Cide Albozar, 38.
D. Clara de Lisboa, 16.
D. Constança, Rainha de Castella, 13.
D. Constança, 13.
D. Constança, 16.
D. Constança, 35.
Constança Affonso, 6.
Constança Affonso, 12.
Constança Affonso, 17.
Constança Affonso, 18.
D. Constança Affonso, 19.
D. Constança Affonso, 40.
Constança Affonso de Cambra, 26.
D. Constança Affonso a Pereira, 34.
Constança Annes, 6.
D. Constança Annes, 8.
Constança Annes, 11.
Constança Barreto, 7.
Constança Barreto, 23.
D. Constança Ermiges, 19.
D. Constança Gil, 10.

D. Conſtança Gil, 31.
D. Conſtança Gil, 33.
Conſtança Gomes Galinhata, 20.
Conſtança Lourenço, 25.
Conſtança Lourenço, 35.
D. Conſtança Martins, 23.
Conſtança Mendes, 6.
Conſtança Mendes, 9.
Conſtança Mendes, 17.
D. Conſtança Mendes, 33.
Conſtança Paes, 6.
Conſtança Paes, 22.
D. Conſtança Paes, 23.
Conſtança Paes, 28.
Conſtança Peres, 8.
Conſtança Peres, 11.
Conſtança Rodrigues, 4.
Conſtança Rodrigues, 17.
Conſtança Rodrigues de Meira, 11.
D. Conſtança Sanches, 34.
Conſtança Soares, 11.
Conſtança Soares, 17.
D. Curumbias (A Condeſſa) 22.

D

D. Delgradelin, 38.
D. D. Dem Rodrigueannes, 14.
D. Dinis (ElRey) 8. 9. 10. 13. 14. 18. 25.
D. Diogo (O Conde) 30.
Diogo Affonſo, 4.
Diogo Affonſo, 9.
Diogo Affonſo, 17.
Diogo Annes, 17.
D. Diogo de Bayaõ, 25.
D. Diogo de Biſcaya, 22.
D. Diogo o Bom, 26. 27.
D. Diogo Dias, 40.
D. Diogo Examenes dos Cameiros, 27.
Diogo Fernandes, 25.
D. Diogo Forjáz, 26.
D. Diogo Froyas, 2.
Diogo Gomes, 2.
Diogo Gomes, 4.
Diogo Gomes de Caſtanheda, 2.
Diogo Gomes de Seurea, 25.
D. Diogo Gonçalves, 1.
Diogo Gonçalves, 8.
Diogo Gonçalves, 11.
Diogo Gonçalves, 16.
Diogo Gonçalves, 18.
Diogo Gonçalves, 26.
Diogo Gonçalves Duros, 26.
Diogo Lopes, 8.
Diogo Lopes, 11.
Diogo Lopes, 12.
Diogo Lopes, 23.
D. Diogo Lopes, 36.
D. Diogo Lopes, 41.
D. Diogo Lopes Bayaõ, 16.
D. Diogo Lopes de Biſcaya, 8.
Diogo Lopes Gatto, 5.
D. Diogo Lopes de Sarzedo, 2.
D. Diogo Martins, 2.
D. Diogo Ordonhes, 31.
Diogo Peres Xarmento, 20.
Diogo Ramires, 26.
D. Diogo Ramires Dalmança, 14.
Diogo Ramires Dalmança, 26.
D. Diogo Soares, 26.
Domingos de Coruche do Algarve, 13.
Domingos Martins, 13.
Domingueannes, 23.
Dordia Affonſo, 11.
Dordia Affonſo, 18.
D. Dordia Gil, 31.
D. Dordia Mendes, 39.
D. Dordia Nunes, 39.
Dordia Reymondo, 11.
Dordia Reymondo, 22.
D. Dordia Soares, 38.
D. Dordia Viegas, 1.
D. Dordia Viegas, 30.
D. Dordia Viegas, 31.
Doureana Martins Curutella, 6.
D. Duraõ Martins, 8.
D. Duraõ Martins, 26.
D. Duraõ Martins, 35.

E

Dom Egas, 36.
D. Egas (O Bispo) 12.
D. Egas Affonso, 18.
D. Egas Affonso Dalvarenga, 41.
D. Egas Barrozo, 3.
D. Egas Barrozo, 3.
D. Egas Buffo, 40. 41.
Egas Curutello, 12.
Egas Curutello, 35.
D. Egas Enriques de Porto Carreiro, 41.
D. Egas Fafes Bispo de Coimbra, 12. 24.
D. Egas Fafes, 19.
D. Egas Fafes, 24.
D. Egas Fafes, 34. 35.
D. Egas Fafes, 35.
Egas Fafes Cravo, 35.
D. Egas Fafes de Lanhozo, 1.
Egas Fafes de Lanhozo, 7.
Egas Gabaire, 20.
D. Egas Gomes, 30.
Egas Gomes Barrozo, 28.
Egas Gomes Barrozo, 35.
D. Egas Gomes Mendes de Sousa, 10.
D. Egas Gomes de Sousa, 1.
D. Egas Gomes de Sousa, 31.
D. Egas Gomes de Sousa, 39.
D. Egas Gozendes, 1.
D. Egas Gozendes, 19.
D. Egas Gozendes de Riba de Douro, 21.
Egas Lourenço, 16.
D. Egas Lourenço, 24.
Egas Lourenço, 29.
D. Egas Lourenço da Cunha, 23.
Egas Lourenço Dalvares, 24.
D. Egas Magro, Deaõ de Lisboa, 18.
Egas Martins, 12.
Egas Martins, 36.
D. Egas Monis, 27.
D. Egas Monis, 31.
D. Egas Monis, 39.
D. Egas Monis o Gasco, 19.
D. Egas Monis de Riba de Douro, 1.
D. Egas Monis de Riba de Douro, 16.
D. Egas Nunes de Riba de Douro, 1.
D. Egas Nunes de Riba de Douro, 10.
D. Egas Paes, 24.
D. Egas Paes, 29.
D. Egas Paes de Bouro, 1.
D. Egas Paes de Penagate, 2.
D. Egas Paes de Penagate, 16.
D. Egas Paes de Torozelo, 24.
Egas Soares Ussuey, 1.
D. Egas de Sousa, 1.
Egas Viegas, 29.
D. Egas Viegas de Penagate, 12.
Eitor Nunes, 8.
Eitor Nunes, 26.
D. Elvira, 1.
D. Elvira, 34.
D. Elvira (A Condessa) 23.
D. Elvira (A Condessa) 30.
D. Elvira Annes, 9. 10.
D. Elvira Annes, 13.
D. Elvira Annes, 14.
D. Elvira Annes, 26.
Elvira Annes, 27.
D. Elvira Annes, 33.
Elvira Baralha, 19.
D. Elvira Dias, 20.
D. Elvira Faya, 2.
D. Elvira da Faya, 21.
Elvira Fernandes, 21.
D. Elvira Fernandes, 31.
D. Elvira Garcia, 2.
Elvira Garcia, 21.
D. Elvira Garcia, 31.
Elvira Gil, 23.
Elvira Gil, 28.
D. Elvira Gonçalves, 9.
D. Elvira Gonçalves, 11.
D. Elvira Gonçalves, 11.
D. Elvira Gonçalves, 33.
Elvira Gonçalves, 41.
Elvira Gonçalves Taveira, 11.

Elvira Gualter, 18.
D. Elvira Martins, 2.
D. Elvira Martins, 8.
Elvira Martins, 8. 9.
D. Elvira Martins, 32.
D. Elvira Martins, 35.
D. Elvira Martins, 36.
D. Elvira Martins da Maya, 34.
Elvira Mendes, 23.
D. Elvira Mendes, 34.
Elvira Nunes, 20.
D. Elvira Nunes, 21.
D. Elvira Nunes, 22.
D. Elvira Nunes Maldoada, 12.
D. Elvira Nunes Maldoada, 22.
D. Elvira Paes, 34.
D. Elvira Paes, 28.
D. Elvira Paes de Pereira, 3.
D. Elvira Peres, 5.
D. Elvira Peres, 27.
D. Elvira Peres, 39.
Elvira Piçom, 16.
Elvira Pires, 11.
Elvira Reynaldes de Coimbra, 41.
D. Elvira Rodrigues, 27.
Elvira Rodrigues de Caſtro, 32.
D. Elvira Rodrigues Giroa, 1.
D. Elvira Rodrigues Giroa, 13. 14.
D. Elvira Rodrigues Giroa, 27.
D. Elvira Rodrigues de Palmeira, 15.
Elvira Rodrigues de Val de Madre, 20.
D. Elvira Soares, 40.
D. Elvira Soares (A Condeſſa) 27.
Elvira Toures, 22.
D. Elvira Vaſques, 21.
D. Elvira Vaſques, 31.
D. Elvira Vaſques, 41.
D. Elvira Viegas, 7.
D. Elvira Viegas, 10.
D. Elvira Viegas, 27.
D. Elvira Viegas, 39.
Emilia Fernandes, 4.
Emilia Fernandes, 8.
D. Enhego (O Biſpo) 30.
D. Enhego de Mendoça, 26.
Eria Pires, 20.
Ermengonça Soares, 7.
D. Ermezenda Gonçalves de Fraeſtada, 39.
Ermezenda Martins, 24.
Ermezenda Nunes, 20.
D. Ermezenda Rodrigues, 15.
D. Ermezenda Traſtamires, 38.
Ermigio Affonſo de Bayaõ, 41.
D. Ermigio Carraça, 11.
Ermigio Daeiro, 29.
Ermigio Fafes Abbade de Refoyos, 24.
D. Ermigio Fafes, 35.
Ermigio Mendes, 7.
D. Ermigio Mendes, 34.
D. Ermigio Mendes, 40.
Ermigio Mendes de Teixeira, 19.
D. Ermigio Monis, 41.
D. Ermigio Viegas, 19.
Ero Mendes, 24.
D. Erzenda, 25.
D. Eſtevainha, 13.
D. Eſtevainha, 36.
Eſtevainha Ermiges de Teixeira, 7. 24.
Eſtevainha Fernandes, 8.
D. Eſtevainha Fernandes, 23.
Eſtevainha Fernandes, 34.
Eſtevainha Martins, 8.
Eſtevainha Martins, 13.
D. Eſtevainha Martins da Silva, 25.
Eſtevainha Mendes Queixada, 26.
D. Eſtevainha Paes, 10.
D. Eſtevainha Paes, 11.
D. Eſtevainha Paes, 36.
Eſtevainha Pires, 4. 8.
Eſtevainha Pires, 18.
Eſtevainha Pires, 20.
D. Eſtevainha Ponço, 8.
D. Eſtevainha Ponço, 32.
D. Eſtevainha Ponço, 36.
D. Eſtevainha Ponço de Bayaõ, 21.
Eſtevainha Rodrigues, 18.
Eſtevainha Soares, 10.
Eſtevainha Soares, 11.
D. Eſtevainha Soares, 35.

D. Estevainha Soares de Panha, 15.
D. Estevaõ (O Arcebispo) 35.
D. Estevaõ Annes Bispo de Coimbra, 7.
D. Estevaõ Annes Bispo de Lisboa, 17. 36.
D. Estevaõ Annes, 11.
D. Estevaõ Annes, 11.
Estevaõ Annes, 18.
Estevaõ Annes, 18.
Estevaõ Annes, 33.
D. Estevaõ Annes de Alegrete, 9.
Estevaõ Annes de Bragança, 6.
Estevaõ Annes de Canas, 37.
Estevaõ Annes Pintalapedra, 41.
Estevaõ Annes Pintalhopardo, 28. 29.
Estevaõ Annes Tiçom, 13.
Estevaõ Bertholameu, 23.
Estevaõ Coelho, 4.
Estevaõ Coelho, 7.
Estevaõ Coelho, 16.
Estevaõ Coelho, 16.
Estevaõ Coelho Petite, 4.
Estevaõ Daboim, 7.
Estevaõ Daboim, 18.
Estevaõ Ermiges, 7.
D. Estevaõ Ermiges de Teixeira, 2.
D. Estevaõ Ermiges de Teixeira, 16.
Estevaõ Espinhel, 37.
Estevaõ Fernandes, 23.
D. Estevaõ Fernandes, 27.
D. Estevaõ Fernandes de Castro, 25.
Estevaõ Fernandes de Freitas, 17.
D. Estevaõ de Freitas, 9.
D. Estevaõ de Freitas, 36.
Estevaõ Gomes de Cambra, 18.
Estevaõ Lambas, 18.
Estevaõ Lourenço, 3.
Estevaõ Malfadado de Beja, 3.
Estevaõ Malho, 4.
Estevaõ Malho, 24.
Estevaõ Martins, 25.
Estevaõ de Meira, 6.
Estevaõ Mendes, 26.
Estevaõ Mendes Petite, 12.
Estevaõ Mendes Petite, 15.
Estevaõ Mendes Petite, 26.
Estevaõ Mendes Queixada, 36.
D. Estevaõ Nunes Turrichaõ, 20.
Estevaõ Paes, 4.
Estevaõ Paes, 24.
Estevaõ Paes, 25.
Estevaõ Paes Dazevedo, 17.
Estevaõ Paes de Moles, 20.
Estevaõ Paes de Moles, 24.
Estevaõ Peres, 29.
Estevaõ Pires, 5.
Estevaõ Pires, Abbade de Villa Viçoza, 5.
Estevaõ Pires, 12.
Estevaõ Pires, 17.
Estevaõ Pires, 26.
Estevaõ Pires Forjáz, 26.
Estevaõ Pires de Freiríz, 2.
D. Estevaõ Pires Froyaõ, 5.
Estevaõ Pires Gallego, 20.
Estevaõ Reymondo, 41.
Estevaõ Rodrigues, 6.
Estevaõ Rodrigues, 17.
Estevaõ Sacco, 23.
D. Estevaõ Soares (O Arcebispo) 8.
D. Estevaõ Soares, 26.
Estevaõ Soares de Belmir, 22.
Estevaõ Soares Dalvergaria, 3.
D. Estevaõ Soares da Motta, 36.
Estevaõ Vasques, 15.
Estevaõ Vasques Pimentel, 6.
Estevaõ Vasques Pimentel, 18.
Estevaõ Vasqui Pimentel, 3.
D. Evo Martins, 22.
D. Eurigo Danovrega, 24.
D. Examea, 24.
Examea Nunes, 21.
Examea Nunes, 22.
Examea Nunes, 28.
D. Examea Paes, 2.
D. Examea Paes, 10.
D. Examea Paes, 30.
D. Examea Paes, 39. 40.
D. Examea Peres, 40.
Examea Soares, 18.

D.

F

DOm Fafes Godinho, 34.
D. Fafes Godins, 5.
D. Fafes Godins, 24.
D. Fafes Godins, 29.
D. Fafes Luz, 24.
D. Fafes Sarracins, 1.
D. Fafes Sarracins, 24.
D. Felippe (O Infante) 13.
D. Felippe (O Infante) 25.
Fernaõ Affonſo, 8.
D. Fernaõ Affonſo, 31.
Fernaõ Affonſo, 22.
Fernaõ Affonſo de Cambra, 4.
Fernaõ Affonſo de Cambra, 4.
Fernaõ Affonſo de Cambra, 6.
Fernaõ Affonſo de Cambra, 17.
Fernaõ Affonſo Gatto, 6.
Fernaõ Alvares, 15.
Fernaõ Alvares, 20.
D. Fernaõ Alvares, 26.
Fernaõ Annes Coelho, 16.
D. Fernaõ Annes de Meira, 23.
D. Fernaõ Annes de Montor, 25.
D. Fernaõ Armentares, 28.
D. Fernaõ Armentares de Caſtella, 22.
Fernaõ Ayres, 9.
Fernaõ Ayres, 18.
Fernaõ Ayres, 24.
D. Fernaõ Ayres, 28.
Fernaõ Ayres de Meira, 4.
Fernaõ Ayres de Meira, 20.
Fernaõ Bicos, 22.
Fernaõ Chancino, 6.
D. Fernaõ Corneſtelles, 15.
Fernaõ Dade, 7.
D. Fernaõ Dias, 38.
Fernaõ Eſteves Pintalho, 17.
Fernaõ Eſteves Pintalho, 29.
Fernaõ Eſteves Pintalho, 41.
D. Fernaõ Fernandes, 10.
D. Fernaõ Fernandes, 21.
D. Fernaõ Fernandes, 41.
Fernaõ Fernandes de Almeyda, 3.
Fernaõ Fernandes de Almeyda, 6.
Fernaõ Fernandes Cogominho, 40.
Fernaõ Fernandes Gozelhas, 18.
D. Fernaõ Fernandes Paõ Centeyo, 14.
D. Fernaõ Fernandes Paõ Centeyo, 33.
Fernaõ Furtado, 5.
Fernaõ Galleguo de Leirea, 18.
Fernaõ Garcia, 2.
Fernaõ Garcia, 21.
D. Fernaõ Garcia, 31. 33.
D. Fernaõ Garcia Eſgaravanha, 9.
Fernaõ Garcia de Seabra, 27.
Fernaõ Gatto, 19.
Fernaõ Gatto, 34.
D. Fernaõ Gil, 12.
D. Fernaõ Gil, 22.
D. Fernaõ Gil, 28.
D. Fernaõ Gil, 31.
D. Fernaõ Gomes, Abbade de Pombeiro, 30.
D. Fernaõ Gomes Barreto, 19.
D. Fernaõ Gomes Barreto, 23.
D. Fernaõ Gomes Barreto, 34.
D. Fernaõ Gomes Barreto, 36.
Fernaõ Gomes Couſa má, 19.
Fernaõ Gonçalves, 16.
D. Fernaõ Gonçalves, 24.
Fernaõ Gonçalves, Prior de Povos, 18.
Fernaõ Gonçalves Camello, 8.
Fernaõ Gonçalves Chacim, 3.
Fernaõ Gonçalves Chancino, 11.
Fernaõ Gonçalves Chancino, 41.
Fernaõ Gonçalves Colchafria, 7.
Fernaõ Gonçalves de Colchafria, 18.
D. Fernaõ Gonçalves da Cunha, 24.
Fernaõ Gonçalves de Marnel, 1.
Fernaõ Gonçalves de Moreira, 3.
Fernaõ Gonçalves Pimentel, 32.
D. Fernaõ Gonçalves de Souſa, 20.
D. Fernaõ Gonçalves de Souſa, 28.
Fernaõ Gonçalves Turrichaõ, 6.
D. Fernaõ Goterres, 27.
D. Fernaõ Goterres de Caſtro, 23.

D. Fernaõ Goterres de Caſtro, 32.
D. Fernaõ Guedelha, 25.
Fernaõ Guiela, 23.
Fernaõ Joannes de Porto Carreiro, 3.
Fernaõ Lopes, 12.
Fernaõ Lopes, 32.
D. Fernaõ Lopes, 41.
Fernaõ Lopes de Ulho, 6.
Fernaõ Lopes de Ulho, 28.
Fernaõ Louredo, 7.
Fernaõ Lourenço, 16.
Fernaõ Martins, 13.
Fernaõ Martins d'Almeyda, 39.
Fernaõ Martins de Barboſa, 24.
Fernaõ Martins Coelho, 16.
Fernaõ Martins Curutello, 6.
D. Fernaõ Martins Curutello, 23.
Fernaõ Martins Teixeira, 5.
Fernaõ Martins Teixeira, 7.
Fernaõ Mendes, 18.
D. Fernaõ Mendes o Velho, 21.
Fernaõ Mendes, 24.
D. Fernaõ Mendes de Bragança, 40.
D. Fernaõ Mendes o Bravo, 21.
D. Fernaõ Nunes, 39.
Fernaõ Nunes de Barboſa, 9.
Fernaõ Nunes Boquinhas, 20.
Fernaõ Nunes Cheira, 26.
Fernaõ Nunes Revellado, 15.
Fernaõ Nunes Revellado, 19.
D. Fernaõ Nunes Revellado, 34.
D. Fernaõ Nunes de Rodeiro, 23.
Fernaõ de Ouriguit, 18.
D. Fernaõ Ozores, 39.
Fernaõ Pacheco, 12.
D. Fernaõ Paes de Calamacos, 28.
D. Fernaõ Paes Varella, o do Capello, 28.
Fernaõ Pelegrim, 34.
D. Fernaõ Peres, 41.
Fernaõ Peres de Andrade, 6.
Fernaõ Peres de Barboſa, 23.
D. Fernaõ Peres de Barboſa, 36.
D. Fernaõ Peres das Chaãs, 33.
Fernaõ Peres Ponço, 9.
D. Fernaõ Peres Ponço, 9.
D. Fernaõ Peres Ponço, 25.
D. Fernaõ Peres Ponço, 26.
Fernaõ Peres de Redondo, 20.
D. Fernaõ Peres Turrichaõ, 20.
Fernaõ Peres Turrichaõ, 23.
D. Fernaõ Pires (O Conde) 26.
D. Fernaõ Pires, 12.
D. Fernaõ Pires, 14.
D. Fernaõ Pires, 14.
D. Fernaõ Pires, 14.
Fernaõ Pires, 19.
D. Fernaõ Pires, 20.
D. Fernaõ Pires, 21.
Fernaõ Pires, 34.
Fernaõ Pires Farinquel, 18.
D. Fernaõ Pires Tinhozo, 19.
Fernaõ Pires Turrichaõ, 4.
Fernaõ Ramiril, 11.
Fernaõ Reymondo de Canello, 32.
D. Fernaõ Rodrigues, 15.
Fernaõ Rodrigues, 17.
Fernaõ Rodrigues, 23.
Fernaõ Rodrigues, 25.
Fernaõ Rodrigues, 35.
Fernaõ Rodrigues Bugalho, 17.
Fernaõ Rodrigues Cabeça de Vaca, 21.
Fernaõ Rodrigues de Caſtro, 10.
Fernaõ Rodrigues de Caſtro, 14.
Fernaõ Rodrigues de Caſtro, 14.
Fernaõ Rodrigues de Caſtro, 26.
Fernaõ Rodrigues Forjáz, 26.
Fernaõ Rodrigues de Saldanha, 26.
D. Fernaõ Rodrigues de Saldova, 14.
Fernaõ Rodrigues de Vaſconcellos, 4.
Fernaõ Rodrigues de Villa Lobos, 33.
Fernaõ Sanches, 33.
D. Fernaõ Sanhoane, 20.
Fernaõ Silveſtre d'Encoirados, 23.
D. Fernaõ Soares, 40.
D. Fernaõ Soares Dordis, 16.
D. Fernaõ Traſtamires, 38.
Fernaõ Varella, 28.
Fernandaffonſo, 12.
Fernandalvares, 2.

Fer-

Fernandalvares de Montor, 2.
Fernandeannes, 12.
Fernandeannes, 16.
Fernandeannes Baticela, 10.
D. Fernandeannes Baticela, 28.
D. Fernandeannes Baticela, 33.
Fernandeannes Cheira, 15.
Fernandeannes Cheira, 19.
D. Fernandeannes Cheira, 32.
D. Fernandeannes de Dura, 25.
D. Fernandeannes de Duro, 27.
D. Fernandeannes de Galiza, 33.
D. Fernandeannes de Montor, 23.
D. Fernandeannes Porto Carreiro, 4.
D. Fernando, 14.
D. Fernando, 26.
D. Fernando (ElRey) 13.
D. Fernando (ElRey) pay do Emperador, 30.
D. Fernando Rey de Castella, 13.
D. Fernando (O Conde) o Condego, 26.
D. Fernando Affonso, Deaõ de Santiago, 28.
D. Fernando Affonso, 30.
D. Fernando Armentares, 22.
D. Fernando de Caria, 40.
D. Fernando de Fiteiro (O Conde) 26.
Fernando Gonçalves Coronel, 15.
D. Fernando de Lara (O Conde) 22.
D. Fernando Pelegrim, 19.
D. Fernando de Serpa (O Infante) 27.
D. Fernando de Trastamar (O Conde) 27.
D. Fradique, 27.
D. Fradique (O Infante) 13.
Francisco Pires, 5.
Froilhe Affonso, 15.
Froilhe Barreto, 23.
D. Froilhe Ermiges, 19.
D. Froilhe Ermiges, 34.
D. Froilhe Esteves, 22.
Froilhe Esteves, 36.
Froilhe Esteves de Belmir, 17.
Froilhe Fernandes, 32.
Froilhe Nunes, 21.
Froilhe Nunes, 41.
D. Froilhe Rodrigues, 15.
Froilhe Rodrigues de Pereira, 24.
D. Froilhe Sanches, 34.
D. Froilhe Sanches, 41.
D. Fructesendes Turquides, 38.

G

Dom Garcia (ElRey) 24.
D. Garcia Espinhel, 36.
D. Garcia Fernandes, 40.
D. Garcia Fernandes d'Espanha, 11.
Garcia Fernandes Portugal, 40.
Garcia Fernandes Portugal, 40.
D. Garcia Mendes, 1.
D. Garcia Mendes, 9.
Garcia Mendes, 9.
Garcia Mendes, 26.
D. Garcia Mendes, 32.
D. Garcia Mendes Deixó, 11.
D. Garcia Peres Ladrom, 31.
D. Garcia Peres Ladrom, 41.
D. Garcia Pires de Bragança, 2.
D. Garcia Pires Dambra, 20.
D. Garcia Pires Veirom, ou Ladrom, 21.
Garcia Rodrigues, 33.
Garcia Rodrigues Draguxo, 12.
D. Garcia Romeu de Aragaõ, 22.
Garcia Soares, 14.
D. Garcia Soares, 36.
Garcia Soares de Moledo, 28.
D. Gayna Mendes, 39.
D. Gil, Bispo de Tuy, 11.
Gil Eannes, 36.
Gil do Eiro, 29.
Gil Fernandes, 23.
D. Gil Fernandes Baticela, 20.
D. Gil Fernandes Baticela, 28.
D. Gil Feyo, 32.
Gil de Freitas, 9.
Gil Guedas, 3.
Gil Guedas, 28.
Gil Guedas Dairoens, 20.

Gil Guedas Guedeaõ, 20.
Gil Martins, 6.
Gil Martins, 10.
D. Gil Martins, 21.
D. Gil Martins, 31.
D. Gil Martins, 32.
D. Gil Martins, 33.
D. Gil Martins, 36.
Gil Martins Barreto, 13.
Gil Martins Barreto, 23.
Gil Martins Duroens, 11.
Gil Martins de Jola, 23.
D. Gil Martins de Jola, 28.
Gil Martins Zote, 3.
Gil Martins Zote, 18.
Gil Nunes, 6.
Gil Nunes, 26.
Gil Nunes, 36.
Gil Nunes de Bragança, 3.
Gil Nunes de Bragança, 6.
Gil Nunes de Bragança, 25.
Gil Nunes de Bragança, 26.
Gil Nunes Boquinhas, 20.
Gil Nunes de Chacim, 10.
Gil Pires Feyo, 17.
Gil Rodrigues, 17.
Gil Rodrigues, 32.
D. Gil Rodrigues de Lisboa, 11.
D. Gil Sanches, 9.
D. Gil Sanches, 34.
D. Gil de Solda, 37.
D. Gil Vaſques, 1.
Gil Vaſques, 8.
Gil Vaſques, 31.
D. Gil Vaſques, 32.
Gil Vaſques Pechoto, 25.
D. Gil Vaſques de Soveroza, 21.
D. Gil Vaſques de Soveroza, o Velho, 21.
D. Gil Vaſques de Soveroza, 22.
D. Gil Vaſques de Soveroza, 31.
Giral Cabrom, 34.
Giral Peres, 20.
Giral Reymondo, 19.
D. Giraldo, Biſpo de Evora, 23.
Giraldo Affonſo, 15.
Giraldo Affonſo Rendamor, 5.
D. Giraldo Affonſo Rendamor, 35.
Giraldo Eſteves Feyo, 17.
Giraldo Eſteves Freixo, 6.
Giraldo Gonçalves da Touguia, 13.
Giraldo Nunes Giral Cabron, 29.
Goda Soares, 11.
D. Goda Soares, 39.
D. Goda Soares, 40.
D. Godinho, Moedeiro de Coimbra, 12.
D. Godinho das Aſturias (O Conde) 38.
Godinho Fafes, o Velho, 5.
Godinho Fafes, 24.
D. Godinho Fafes, 24.
D. Godinho Fafes, 24.
D. Godinho Fafes, 34.
D. Godinho Fafes, 34.
D. Godinho Mouro, 29.
D. Godinho Soares, 39.
D. Godinho Viegas, 1.
D. Godinho Viegas, 23.
Godinho Viegas, 29.
D. Godinho Viegas de Azevedo, 22.
D. Godins Soares, 16.
D. Goinha Mendes, 30.
D. Goldra Gomes de Refronteira, 28.
D. Goldres de Refronteira, 20.
Gomes Anrriques, 22.
Gomes Anrriques de Probaos, 22.
Gomes Anſur, 18.
Gomes d' Anſur, 13.
Gomes Barreto, 23.
D. Gomes de Briteiros, 20.
Gomes Correa, 4.
Gomes Correa, 23.
Gomes Correa, 40.
Gomes Eannes, 11.
Gomes Echegues, 30.
Gomes Fernandes, 23.
D. Gomes Fernandes (O Conde) 26. 27.
D. Gomes Garcia, 28.
D. Gomes Gonçalves, 41.
D. Gomes Gonçalves Girom, 9.
D. Gomes Gonçalves Girom, 33.
D. Gomes Guedes, 1.

Gomes

Gomes Lopes de Guiſande, 24.
Gomes Lourenço, 11.
Gomes Lourenço, 19.
Gomes Lourenço, 24.
Gomes Lourenço, 29.
Gomes Lourenço de Beja, 7.
Gomes Lourenço de Beja, 13.
Gomes Lourenço de Beja, 23.
D. Gomes Lourenço da Cunha, 3.
Gomes Lourenço da Cunha, 5.
Gomes Lourenço da Cunha, 11.
Gomes Martins, 13.
Gomes Mendes, 12.
D. Gomes Mendes, 28.
D. Gomes Mendes Barreto, 23.
D. Gomes Mendes Barrozo, 35.
D. Gomes Mendes de Briteiros, 13.
D. Gomes Mendes de Briteiros, 25.
D. Gomes Mendes Guedeaõ, 3.
D. Gomes Nunes Doutis, 8.
D. Gomes Nunes Doutis, 16.
Gomes Paes, 4.
Gomes Paes, 25.
D. Gomes Paes, 25.
Gomes Paes, 28.
Gomes Paes d'Alvarenga, 5.
Gomes Paes de Azevedo, 3.
Gomes Paes de Azevedo, 17.
Gomes Paes Ganço, 3.
D. Gomes Paes de Piſcos, 24.
Gomes Peres de Cervantes, 6.
Gomes Peres de Cervantes, 17.
Gomes Pires, 12.
Gomes Pires, 20.
Gomes Pires d'Alvarenga, 19.
D. Gomes de Pombeiro (O Conde) 1. 10. 15. 30. 39.
D. Gomes Ramires, 23.
D. Gomes Ramires, 24.
Gomes Soares, 2.
D. Gomes Soares, 2.
Gomes Soares, 2.
D. Gomes Soares, 30.
Gomes Viegas, 16.
D. Gomes Viegas Barrozo, 35.
Gomes Viegas Baſto, 3.
Gomes Viegas Frade, 18.
Gomes Viegas Peixoto, 41.
D. Gomes Viegas de Penagati, 7.
Gomes Viegas de Penagati, 29.
D. Gonçalo, 17.
D. Gonçalo (O Conde) 26.
D. Gonçalo (O Conde) 33.
Gonçalo Annes, 6.
Gonçalo Annes, 6.
Gonçalo Annes, 7.
Gonçalo Annes, 9.
Gonçalo Annes, 10.
Gonçalo Annes, 11.
Gonçalo Annes, 12.
Gonçalo Annes, 12.
Gonçalo Annes, 17.
D. Gonçalo Annes, 23.
Gonçalo Annes, 27.
D. Gonçalo Annes, 28.
D. Gonçalo Annes, 39.
D. Gonçalo Annes, o Bom, 27.
Gonçalo Annes de Berredo, 8.
D. Gonçalo Annes de Berredo, 10.
Gonçalo Annes de Briteiros, 8.
Gonçalo Annes de Briteiros, 9.
Gonçalo Annes Correa, 41.
Gonçalo Annes de Porto Carreiro, 18.
Gonçalo Annes Rapozo, 10.
D. Gonçalo Annes Rapozo, 14.
Gonçalo Annes Rapozo, 27.
Gonçalo Annes Rapozo, 33.
Gonçalo Annes Rapozo, 34.
Gonçalo Annes de Redondo, 3.
Gonçalo Camello, 13.
Gonçalo Camello, 16.
Gonçalo Camello, 18.
Gonçalo Coronel, 12.
Gonçalo Correa, 11.
Gonçalo Correa, 11.
Gonçalo Correa de Santarem, 19.
D. Gonçalo Corvel, 28.
Gonçalo Eſteves, 6.
Gonçalo Eſteves, 18.
Gonçalo Eſteves, 20.
Gonçalo Fernandes, 7.
Gonçalo Fernandes, 20.
Gonçalo Fernandes, 27.
Gonçalo Fernandes Chacim, 5.
D. Gonçalo Garcia, 9.

D. Gonçalo Garcia de Sousa, 9.
Gonçalo Gil, 3.
Gonçalo Gil, 31.
Gonçalo Gil de Villa-Lobos, 13.
Gonçalo Gomes, 3.
Gonçalo Gomes, 4.
Gonçalo Gomes, 13.
Gonçalo Gomes, 25.
Gonçalo Gomes, 28.
Gonçalo Gomes, o Gordo, 28.
Gonçalo Gomes Orvenegua, 32.
Gonçalo Gonçalves, 6.
D. Gonçalo Gonçalves, 15.
Gonçalo Gonçalves, 35.
Gonçalo Gonçalves, 41.
Gonçalo Lopes de Ribeira, 20.
D. Gonçalo Martins, 2.
Gonçalo Martins, 8.
Gonçalo Martins, 11.
Gonçalo Martins, 20.
Gonçalo Martins, 23.
Gonçalo Martins, 36.
Gonçalo Martins da Fonseca, 3.
D. Gonçalo Martins de Sousa, 13.
Gonçalo Martins do Vinhal, 8.
D. Gonçalo Mendes, 1.
D. Gonçalo Mendes, 9.
D. Gonçalo Mendes, 9.
Gonçalo Mendes, 9.
Gonçalo Mendes, 10.
Gonçalo Mendes, 12.
D. Gonçalo Mendes, 14.
Gonçalo Mendes, 17.
D. Gonçalo Mendes, 23.
D. Gonçalo Mendes, 30.
D. Gonçalo Mendes, 32.
D. Gonçalo Mendes, 39.
Gonçalo Mendes d'Alvellos, 13.
Gonçalo Mendes d'Alvellos, 23.
D. Gonçalo Mendes de Sousa, 19.
D. Gonçalo Mendes de Sousa, 28.
Gonçalo Mouraõ, 20.
Gonçalo Mouraõ, 20.
Gonçalo Nunes, 16.
D. Gonçalo Nunes, 27.
D. Gonçalo Nunes, 39.
Gonçalo Paes, 11.
Gonçalo Paes, 17.
Gonçalo Paes, 20.
Gonçalo Paes, 25.
Gonçalo Paes Taveira, 11.
Gonçalo Paes Taveira, 40. 41.
D. Gonçalo Paes de Toronho, 9.
D. Gonçalo Paes de Toronho, 33.
D. Gonçalo Paes de Toronho, 39.
D. Gonçalo de Palmeira, 15.
Gonçalo Pereira, 35.
D. Gonçalo Pereira, Arcebispo de Braga, 16. 35.
Gonçalo Peres Curvo, 11.
Gonçalo Peres de Molina, 27.
Gonçalo Pires, 5.
D. Gonçalo Pires, 5.
Gonçalo Pires, 12.
Gonçalo Pires, 12.
Gonçalo Pires, 20.
Gonçalo Pires, 20.
Gonçalo Pires de Burralheiros, 34.
D. Gonçalo Rodrigues, 10.
Gonçalo Rodrigues, 12.
Gonçalo Rodrigues, 17.
Gonçalo Rodrigues, 18.
D. Gonçalo Rodrigues, 24.
Gonçalo Rodrigues, 33.
D. Gonçalo Rodrigues Cicumbre, 15.
D. Gonçalo Rodrigues de Nomaes, 8.
D. Gonçalo Rodrigues de Nomaes, 15.
D. Gonçalo Rodrigues de Nomaes, 35. 36.
D. Gonçalo Rodrigues de Palmeira, 14.
D. Gonçalo Rodrigues de Palmeira, 19.
Gonçalo Sapo, 23.
Gonçalo Soares, 27.
Gonçalo Soares Dorselhom, 27.
D. Gonçalo Soares Mouro, 40.
Gonçalo Soares Osores, 23.
D. Gonçalo de Sousa, 1.
D. Gonçalo de Sousa, 3.
D. Gonçalo de Sousa, 7.
D. Gonçalo de Sousa, 9.
D. Gonçalo de Sousa, 19.
D. Gonçalo de Sousa, 20.

D.

D. Gonçalo de Sousa, 24.
D. Gonçalo de Sousa, 28.
D. Gonçalo de Sousa, 30.
D. Gonçalo de Sousa, 31. 34.
D. Gonçalo de Sousa, o Bom, 2.
D. Gonçalo de Sousa, o Bom, 15.
D. Gonçalo de Sousa, o Bom, 21.
D. Gonçalo Trastamires, 1.
D. Gonçalo Trastamires, 10.
D. Gonçalo Trastamires, 38.
D. Gonçalo Trastamires da Maya, 1.
Gonçalo Vasques, 17.
Gonçalo Vasques de Poyos, 13.
Gonçalo Vasquid, 4.
Gonçalo Vasquim de Azevedo, 5.
D. Gonçalo Velasquid, 2.
Gonçalo Velho, 18.
Gonçalo Velho, 20.
D. Gonçalo Viegas, 7.
D. Gonçalo Viegas, 28.
Gonçalo Viegas, 36.
Gonçalo Viegas Barrozo, 35.
Gonçalo Viegas de Cupiera, 41.
Gonçalo Viegas Godinho Mouro, 2.
Gonçalo Viegas Maça Madeira, 41.
Gonçalo Viegas Magro, 16. 18.
D. Gonçalo Viegas de Marnel, 31.
Gonçalo Viegas de Porto Carreiro, 6.
Gontinha Eres, 24.
D. Gontinha Godins, 5.
D. Gontinha Godins, 24.
D. Gontinha Gomes de Penagati, 22.
D. Gontinha Gonçalves, 1.
D. Gontinha Gonçalves, 10.
D. Gontinha Gonçalves, 14.
D. Gontinha Mendes, 5.
D. Gontinha Mendes, 31.
Gontinha Novaes, 6.
D. Gontinha Nunes, 23.
D. Gontinha Nunes, 24.
Gontinha Paes, 26.
D. Gontinha Rodrigues, 28.
D. Gontinha Soares, 2.
Gontinha Soares, 3. e 4.
Gontinha Soares, 21.
D. Gontinha Soares, 22.
D. Gontinha Soares, 24.
D. Gontinha Soares, 30.
D. Gontinha Soares, 35.
D. Gontinha Soares, 40.
D. Gontinha Soares, 41.
D. Gontinha Soares Carnesmás, 21.
Gontinha Soares de Merlo, 16.
D. Gontrode Fernandes, 23.
D. Gontrode Monis, 30.
D. Gontrode Monis, 39.
D. Gontrode Monis, 41.
D. Gontrode Nunes, 30.
D. Goterre Alderete da Silva, 1.
D. Goterre Alderete da Silva, 25.
D. Goter Fernandes, 27.
D. Goter Peres Ponço, 26.
D. Goterre Pires, 14.
D. Goterre Ponço, 9.
D. Goter Rodrigues, 27.
Goter Rodrigues de Tamara, 17.
D. Goterre Soares, 14.
D. Goterre Soares, 25. 26.
D. Goter Soares Tello, 9.
D. Goter Telles, 38.
D. Gozando Araldes, 30.
D. Gualdim Paes, 24.
D. Gueda, o Velho, 28.
D. Gueda Gomes, 3.
Gueda Gomes, 28.
D. Gueda Mendes, 28.
Gueda Mendes Guedeaõ, 5.
D. Gueda Soares, 10.
D. Guiçoy (O Conde) 30.
D. Guiomar, 10.
Guiomar Affonso, 19.
Guiomar Affonso Gatta, 4.
D. Guiomar Affonso Gatta, 19.
Guiomar Annes, 4.
Guiomar Annes, 16.
Guiomar Dias, 25.
Guiomar Fernandes de Trastamar, 26. 27.
Guiomar Gil, 3.
Guiomar Gil, 8.
Guiomar Gil, 9.
D. Guiomar Gil, 10.

Guiomar Gil, 10.
Guiomar Gil, 6.
D. Guiomar Gil, 21.
Guiomar Gil, 31.
D. Guiomar Gil, 33.
Guiomar Lopes, 7.
Guiomar Lopes, 12.
Guiomar Lourenço, 4.
Guiomar Lourenço, 6.
Guiomar Lourenço, 25.
Guiomar Lourenço, 35.
Guiomar Martins, 3.
Guiomar Martins, 6.
D. Guiomar Martins, 6.
Guiomar Martins, 13.
D. Guiomar Martins, 35.
Guiomar Mendes, 6.
Guiomar Mendes, 10.
Guiomar Mendes, 10.
Guiomar Mendes, 10.
Guiomar Mendes, 17.
Guiomar Mendes, 31. 33.
D. Guiomar Mendes, 32.
D. Guiomar Mendes, 33.
D. Guiomar Mendes, 39.
Guiomar Rodrigues, 3.
Guiomar Rodrigues, 4.
D. Guiomar Rodrigues, 15.
Guiomar Rodrigues, 17.
Guiomar Rodrigues, 25.
D. Gusco Guedes, 1.
D. Gusmaõ, 22.
D. Guterre, vide *D. Goterre.*

H

DOm Henrique, 8.
D. Henrique, 20.
D. Henrique (O Conde) 10.
D. Henrique (O Infante) 13.
D. Henrique Infante de Castella, 14.
D. Henrique Gil, 32.
Henrique Henriques de Sevilha, 6.
Henrique Henriques de Sevilha, 14.
D. Henrique Magro, 40.
Henrique Soares, 13.

I

DOm Jayme, Rey de Aragaõ, 13.
D. Jayme, Rey de Aragaõ, 21.
D. Ignez, 23.
D. Ignez, 32.
Ignez Esteves, 4.
D. Ignez Fernandes, 14.
D. Ignez Fernandes, 27.
D. Ignez Fernandes, 32.
Ignez Lourenço, 9.
Ignez Martins, 16.
D. Ignez de Mendoça, 27.
Ignez Peres, 6.
Ignez Peres, 8.
Ignez Pires, 5.
Ignez Pires, 12.
Ignez Pires, 20.
Ignez Pires, 20.
D. Ignez Ramires, 14.
Ignez Rodrigues, 11.
D. Ignez Rodrigues, 25.
Ignez Soares, 16. 17.
Ignez Vasques, 15.
Ignez Velasquid, 3.
Ignez Velasquid, 4.
D. Joaõ (O Infante) 20.
D. Joaõ (O Infante) 20.
D. Joaõ (O Infante) 25.
D. Joaõ d'Aboim, 7.
D. Joaõ d'Aboim, 9.
D. Joaõ d'Aboim, 10.
D. Joaõ d'Aboim, 18.
D. Joaõ d'Aboim, 33.
D. Joaõ d'Aboim, 34.
Joaõ Affonso, 10.
Joaõ Affonso, 10.
Joaõ Affonso, 14.
D. Joaõ Affonso, 14.
D. Joaõ Affonso, 14.
Joaõ Affonso, 21.
Joaõ Affonso de Albuquerque, 14.
Joaõ Affonso de Albuquerque, 14.
D. Joaõ Affonso de Albuquerque, 25.

D.

D. Joaõ Affonſo de Albuquerque, 32.
D. Joaõ Affonſo de Cerveira, 12.
Joaõ Affonſo Dalfaro, 27.
D. Joaõ Affonſo Dalfaro, 27.
D. Joaõ Affonſo de Portugal (O Conde) 14.
D. Joaõ Affonſo Telles, 34.
D. Joaõ Affonſo Tello, 32.
D. Joaõ Ayres, 21.
D. Joaõ Ayres, Arcebiſpo de Santiago, 9. 34.
D. Joaõ Ayres Dameiro, 27.
Joaõ Ayres de Meira, 12.
D. Joaõ Ayres de Meira, 20.
D. Joaõ Ayres de Moeiro, 27.
D. Joaõ d'Ayres de Ruum, 13.
Joaõ Barreto, 23.
Joaõ Bezerra, 28.
Joaõ Botelho, 32.
Joaõ de Brim, 13.
Joaõ Brucheiro, 29.
Joaõ Brucheiro, 34.
Joaõ Coelho, 4.
Joaõ Coelho, 16.
Joaõ Correa, 11.
Joaõ Correa, 34.
Joaõ Correa, 41.
Joaõ da Cunha, 4.
Joaõ Dade de Santarem, 7.
Joaõ Dias de Finojoza, 2.
Joaõ Dias de Finojoza, 26.
D. Joaõ Dias de Freitas, 29.
D. Joaõ Duraes, 8.
D. Joaõ Duraes, 11.
D. Joaõ Duraes, 26.
D. Joaõ Duraes, 35.
D. Joaõ Egas (O Arcebiſpo) 41.
Joaõ Eſteves, 20.
Joaõ Eſteves Botelho da Maya, 32.
Joaõ Eſteves de Tavares, 6.
Joaõ Eſteves de Tavares, 23.
D. Joaõ Fernandes, 10.
D. Joaõ Fernandes, 19.
Joaõ Fernandes, 26.
D. Joaõ Fernandes, 28.
Joaõ Fernandes, 28.
Joaõ Fernandes, 28.
D. Joaõ Fernandes, 32.
D. Joaõ Fernandes Batiſſela, 9.
Joaõ Fernandes Batiſſela, 28.
Joaõ Fernandes Cabeça de Vaca, 21.
D. Joaõ Fernandes Cheira, 34.
Joaõ Fernandes Coronel, 15.
Joaõ Fernandes da Cunha, 29.
D. Joaõ Fernandes Erzilom, 39.
Joaõ Fernandes Fornellos, 35.
Joaõ Fernandes, o Franco, 17.
D. Joaõ Fernandes de Lima, 33.
D. Joaõ Fernandes de Lima, 33.
Joaõ Fernandes de Meira, 4.
Joaõ Fernandes de Meira, 23.
Joaõ Fernandes de Riba de Vizela, 11.
Joaõ Fernandes de Vizela, 36.
Joaõ de Freitas, 9.
Joaõ Galego, 20.
D. Joaõ Garcia, 9.
Joaõ Garcia, 33.
Joaõ Garcia, 36.
Joaõ Garcia, o Pinto, 9.
D. Joaõ Garcia de Selada, 27.
D. Joaõ Garcia de Souſa, 14.
D. Joaõ Garcia de Souſa, 21.
D. Joaõ Gil, 31.
D. Joaõ Gomes, 23.
Joaõ Gomes, 25.
Joaõ Gomes Barreto, 23.
D. Joaõ Gomes Barreto, 36.
Joaõ Gomes Paes da Silva, 6.
D. Joaõ Gomes Redondo, 3.
Joaõ Gomes da Silva, 3.
Joaõ Gonçalves, 6.
Joaõ Gonçalves, 9.
Joaõ Gonçalves, 10.
Joaõ Gonçalves, 20.
Joaõ Gonçalves, 33.
Joaõ Gonçalves de Barbuda, 18.
Joaõ Gonçalves Rapozo, 2.
Joaõ Lopes d' Ulho, 11.
Joaõ Lourenço, 23.
D. Joaõ Lourenço, 24.
Joaõ Lourenço, 28.
D. Joaõ Lourenço, 29.
D. Joaõ Manoel, 25.

Joaõ Martins, 6.
Joaõ Martins, 13.
D. Joaõ Martins Avana, 8.
D. Joaõ Martins Avana, 21.
D. Joaõ Martins Avana, 31.
D. Joaõ Martins Avana, 35.
D. Joaõ Martins Bavozo, 36.
D. Joaõ Martins Chora, 18.
D. Joaõ Martins Chora, 36.
Joaõ Martins da Cunha, 20.
D. Joaõ Martins da Cunha, 40.
Joaõ Martins, o Trovador, 25.
Joaõ Martins, o Trovador, 35.
Joaõ Mendes, 17.
Joaõ Mendes, 32.
Joaõ Mendes, 33.
Joaõ Nunes, 20.
D. Joaõ Nunes, 25.
D. Joaõ Nunes, 25.
Joaõ Nunes, 33.
Joaõ Nunes de Cerveira, 27.
D. Joaõ Nunes de Cerveira, 28.
Joaõ Nunes de Cerveira, 23.
D. Joaõ Nunes, o Velho, 25.
Joaõ Pacheco, 12.
Joaõ Paes Ervilhado, 11.
Joaõ Penda, 40.
Joaõ Peres, 8.
Joaõ Peres, 27.
Joaõ Peres, 34.
Joaõ Peres, Bispo Orense, 27.
Joaõ Peres Bocardo, 7.
D. Joaõ Peres Bocardo, 23.
D. Joaõ Peres da Maya, 39.
Joaõ Peres de Novoa, 20.
Joaõ Peres de Novoa, o Velho, 27.
Joaõ Peres Portel, 23.
D. Joaõ Peres Redondo, 6.
D. Joaõ Peres Redondo, 8.
Joaõ Peres Redondo, 11.
Joaõ Peres Redondo, 16.
D. Joaõ Peres Redondo, 36.
Joaõ Peres Tenro, 32.
D. Joaõ Peres da Veiga, 21.
D. Joaõ Peres da Veiga, 32.
Joaõ Pires, 4.
Joaõ Pires, 5.
Joaõ Pires, 7.
D. Joaõ Pires, 10.
Joaõ Pires, 11.
Joaõ Pires, 12.
Joaõ Pires, 12.
Joaõ Pires, 17.
Joaõ Pires, 26.
Joaõ Pires d' Alvim, 16.
Joaõ Pires Bochardo, 16.
D. Joaõ Pires Brocardo, 13.
Joaõ Pires Marinho, 21.
Joaõ Pires da Maya, 10.
D. Joaõ Pires da Maya, 10.
D. Joaõ Pires da Maya, 33.
D. Joaõ Pires da Novoa, 39.
Joaõ Pires Portel, 13.
D. Joaõ Pires de Porto Carreiro, 16.
D. Joaõ Pires de Redondo, 2.
Joaõ Pires Redondo, 4.
D. Joaõ Pires Redondo, 8.
D. Joaõ Pires Redondo, 24.
Joaõ Pires de Sousa, 9.
Joaõ Pires de Sousa, 9.
Joaõ Pires de Vasconcellos, 17.
Joaõ Pires de Vasconcellos, 36.
Joaõ Pires da Veiga, 10.
D. Joaõ Pires da Veiga, 40.
D. Joaõ Ponço, 25.
D. Joaõ Ponço, 26.
D. Joaõ Ramires, 25.
Joaõ Redondo, 4.
Joaõ Redondo, 35.
Joaõ Redondo de Creixomil, 6.
Joaõ Redondo de Quebrada, 6.
Joaõ Reymondo, 41.
Joaõ Rodrigues, 8.
D. Joaõ Rodrigues, 10.
Joaõ Rodrigues, 17.
Joaõ Rodrigues, 17.
Joaõ Rodrigues, 18.
Joaõ Rodrigues, 23.
Joaõ Rodrigues, 25.
Joaõ Rodrigues, 32.
Joaõ Rodrigues, 33.
D. Joaõ Rodrigues de Briteiros, 8.
D. Joaõ Rodrigues de Briteiros, 9.
D. Joaõ Rodrigues de Briteiros, 31.

Joaõ Rodrigues de Porto Carreiro, 3.
Joaõ Rodrigues de Valadares, 29.
Joaõ de Sande, 6.
Joaõ de Sande, 8.
Joaõ de Sandi, 16.
D. Joaõ de Soalhaens (O Arcebiſpo) 5. e 6.
Joaõ Soares, 11.
Joaõ Soares, 11.
Joaõ Soares, 20.
Joaõ Soares, 22.
Joaõ Soares, 23.
D. Joaõ Soares, 27.
Joaõ Soares, 37.
D. Joaõ Soares Coelho, 7.
D. Joaõ Soares Coelho, 11.
D. Joaõ Soares Coelho, 12.
D. Joaõ Soares Coelho, 16. e 17.
Joaõ Soares Freire, 11.
Joaõ Soares de Gaya, 10.
D. Joaõ Soares de Panha, 37.
D. Joaõ Soares de Panha, 40.
Joaõ Soares de Sardoeira, 37.
Joaõ Soares Vellozo, 40.
Joaõ de Teixeira, 7.
Joaõ de Teixeira, 12.
D. Joaõ o Torto, 25.
Joaõ Varella, 28.
Joaõ Vaſques, 20.
Joaõ Vaſques Sarraça, 23.
Joaõ Vicente de Valença, 20.
Joaõ Viegas, 24.
D. Joaõ Viegas Ranha, 19.
D. Joaõ Viegas Ranha, 22.
D. Joanna, 10.
D. Joanna, 14.
D. Joanna, 14.
D. Joanna, 16.
D. Joanna, 26.
D. Joanna, 26.
D. Joanna, 40.
Joanna Ayres Orros, 9.
D. Joanna Eſteves, 23.
Joanna Gomes, 9.
Joanna Gomes, 33.
Joanna Lourenço, 12.
Joanna Martins, 6.
Joanna Martins, 8.
Joanna Mendes de Briteiros de Guamea, 8.
Joanna Nunes, 28.
Joanna Peres de Alvim, 7.
Joanna Pires, 4.
Joanna Rodrigues, 4.
Joanna Rodrigues, 8.
D. Joanna Rodrigues, 15.
Joanna Rodrigues, 17.
Joanna Vaſqui, 5.
Joanna Vaſquid, 4.
D. Joanne (O Arcebiſpo) 3.
Joanne Affonſo de Cerveira, 20.
Joanneannes, 11.
Joanneannes, 37.
Joanneannes, 40.
Joanneannes do Eſmenal, 17.
Joanneannes Redondo, 4.
Joanneannes Redondo, 6.
Joanneannes Redondo, 25.
Joanne Eſteves da Vieira, 32.
Joanne Mendes, 6.
Joanne Mendes, 9.
D. Joanne Mendes, 10.
Joanne Mendes, 37.
Joanne Mendes de Briteiros, 4.
Joanne Mendes Fafes, 25.
D. Iſabel, 6.
D. Iſabel, 10.
D. Iſabel, 14.
D. Iſabel, 14.
D. Iſabel, 14.
D. Iſabel, 25.
D. Iſabel, 26.
D. Iſabel (A Infanta) 13.
D. Iſabel Raynha de Portugal, 13.

L

Dona Leogunda Soares, a Tainha, 39.
D. Leonor, 10.
D. Leonor, 21.
D. Leonor (A Infante) 13.
D. Leonor, Raynha de Aragaõ, 14.
Leonor Affonſo, 25.

Leonor Gomes, 4.
Leonor Rodrigues, 3.
Leonor Rodrigues, 17.
Leonor Rodrigues, 17.
D. Loba Gomes, 2.
D. Loba Gomes, 28.
D. Lopo, 27.
Fr. Lopo, 35.
Lopo Affonso, 3.
Lopo Affonso, 3.
Lopo Affonso, 18.
D. Lopo Affonso, 41.
Lopo Affonso de Lemos, 23.
Lopo Affonso de Zernarda, 6.
Lopo Ermiges, 7.
Lopo Fernandes, 25.
Lopo Fernandes Pacheco, 9.
Lopo Fernandes Pacheco, 11.
Lopo Fernandes Peixoto, 5.
Lopo Garcia de Laçons, 27.
Lopo Gatto, 7.
Lopo Gatto, 12.
Lopo Gatto, 19.
Lopo Gatto, 34.
Lopo Gonçalves da Rua, 17.
Lopo Lopes, 11.
Lopo Lopes, 23.
Lopo Mendes, 12.
Lopo Mendes, 24.
Lopo Pires, 4.
Lopo Pires, 12.
Lopo Rodrigues, 11.
Lopo Rodrigues, 17.
Lopo Rodrigues, 28.
Lopo Rodrigues, 37.
D. Lopo Rodrigues d'Ulho, 28.
Lopo Soares de Alvergaria, 17.
D. Lourença de Gundar, 3.
D. Lourenceannes, 23.
Lourenceannes Carneiro, 28.
Lourenceannes de Fermozelhe, 12.
Lourenceannes Redondo, 3.
Lourenceannes Redondo, 25.
Lourenço Affonso, 18.
Lourenço Aires, 32.
Lourençoannes de Porto Carreiro, 23.
Lourenço Eannes Redondo, 6.
Lourenço Espinhel, 35.
Lourenço Esteves de Moles, 3.
Lourenço Esteves de Moles, 25.
Lourenço Fernandes de Abotrim, 24.
D. Lourenço Fernandes da Cunha, 24.
D. Lourenço Fernandes da Cunha, 29.
Lourenço Ganço, 36.
Lourenço Gomes, 4.
Lourenço Gomes, 24.
Lourenço Gomes d'Avreu, 4.
Lourenço Gomes de Maceira, 24.
D. Lourenço Gomes de Maceira, 28.
Lourenço Gonçalves, 11.
Lourenço Gonçalves, 18.
Lourenço Gonçalves, 41.
D. Lourenço Martins, 21.
D. Lourenço Martins, 32.
Lourenço Martins de Berredo, 21.
Lourenço Martins de Berredo, 33.
Lourenço Martins de Berredo, 34.
Lourenço Martins Ganço, 3.
Lourenço Martins Ganço, 3.
Lourenço Martins Gomes, 3.
Lourenço Paes, 24.
Lourenço Paes, 36.
Lourenço Paes d'Alvarengua, 19.
Lourenço Peres, 8.
Lourenço Peres d'Alvarengua, 15.
Lourenço Pires d'Alvarengua, 40.
Lourenço do Reguo, 9.
Lourenço Rodrigues Spadarom, 32.
Lourenço Soares, 8.
D. Lourenço Soares, 19.
D. Lourenço Soares, 22.
D. Lourenço Soares, 28.
D. Lourenço Soares, 31.
Lourenço Soares, 32.
Lourenço Soares Freire, 3.
Lourenço Soares Freire, 4.
Lourenço Soares Freire, 6.
Lourenço Soares Freire, 25.
Lourenço Soares Freire, 35.
D. Lourenço Soares Freire, 35.
Lourenço Soares de Valadares, 8.

D. Lourenço Soares de Valadares, 9.
Lourenço Soares de Valadares, 10.
Lourenço Soares de Valadares, 13.
D. Lourenço Soares de Valadares, 36.
Lourenço Viegas, 19.
Lourenço Viegas, 36.
Lourenço Viegas Calfeiraõ, 41.
Lourenço Viegas, o Espadeiro, 16. e 30.
Lourenço Viegas de Gondar, 36.
D. Luca Rodrigues, Abbadessa de Arouca, 32.

M

Dona Mafalda Peres, 40.
D. Mafalda Pires, 15.
D. Malespina (A Condessa) 13.
D. Malespina (A Condessa) 27.
D. Manoel (O Infante) 25.
D. Manoel de Castilha, 14.
D. Margarida, 11.
D. Margarida, 16.
Margarida Esteves, 7.
D. Margarida Esteves, 16.
Margarida Fernandes, 3.
Margarida Giraldes, 29.
Margarida Pires, 12.
Margarida Pires, 13.
Margarida Pires de Porto Carreiro, 17.
Margarida Viegas, 16. e 18.
D. Maria (A Rainha) 13.
D. Maria Infante de Aragaõ, 14.
D. Maria (A Condessa) 26.
D. Maria, 3.
D. Maria, 7.
D. Maria, 8.
D. Maria, 8.
D. Maria, 9.
D. Maria, 9.
D. Maria, 14.
D. Maria, 17.
D. Maria, 18.
D. Maria, 37.
Maria Acha, 11.
Maria Acha, 40.
Maria Acha Nunes, 29.
Mariachaannes Maceira, 29.
Maria Affonso, 6.
D. Maria Affonso, 14.
D. Maria Affonso, 14.
D. Maria Affonso, 22.
D. Maria Affonso, 27.
D. Maria Affonso, 31.
D. Maria Affonso, 33.
D. Maria Affonso, 34.
D. Maria Affonso de Zeira, 25.
Maria Alvares, 12.
D. Marianna Affonso, 9.
D. Mariannes, 4.
D. Mariannes, 10.
D. Mariannes, 10.
D. Mariannes, 10.
D. Mariannes, 11.
D. Mariannes, 11.
D. Mariannes, 12.
Mariannes 16. e 17.
Mariannes, 17.
D. Mariannes, 18.
D. Mariannes, 19.
Mariannes, 21.
Mariannes, 27.
D. Mariannes, 28.
D. Mariannes, 31.
D. Mariannes, 32.
D. Mariannes, Abbadessa de Lorvaõ, 33.
D. Mariannes, 33.
D. Mariannes, 36.
D. Mariannes Batissella, 13.
D. Mariannes Batissella, 15.
D. Mariannes Batissella, 27.
Mariannes Malfadada, 37.
Mariannes Mariacha, 28.
Mariannes Menoreca, 16.
Mariannes de Panha, 12.
Mariannes de Santarem, 13.
D. Maria Ayres, 22.
D. Maria Ayres, 31.
D. Maria Ayres de Fornellos, 19.
Maria Bicos, 22.
D. Maria Brava, 16.

D. Maria Brava, 24.
Maria Brava, 36.
Maria Cerveira, 4.
Maria Cerveira, 17.
Maria Correa, 4.
Maria Dade, 7.
Maria Duraes, 8.
D. Maria Duraes, 26.
Maria Esteves, 4.
Maria Esteves, 24.
Maria Fernandes, 3.
Maria Fernandes, 12.
D. Maria Fernandes, 15.
Maria Fernandes, 17.
Maria Fernandes, 18.
Maria Fernandes, 19.
D. Maria Fernandes, 20.
D. Maria Fernandes, 22.
D. Maria Fernandes, 23.
D. Maria Fernandes, 25.
D. Maria Fernandes, 26.
D. Maria Fernandes, 27.
D. Maria Fernandes, 27.
D. Maria Fernandes, 28.
D. Maria Fernandes, 28.
Maria Fernandes, 28.
D. Maria Fernandes, 33.
Maria Fernandes de Andrade, 27.
Maria Fernandes Corvel, 28.
D. Maria Fernandes Dordis, 16.
D. Maria Fernandes de Duro, 27.
D. Maria Fernandes de Gundiaes, 11.
Maria Fernandes Moreira, 4.
D. Maria Fernandes de Trastamar, 27.
Maria Fisca, ou Francisca, 41.
Maria Fogaça, 21.
Maria de Freitas, 9.
D. Maria Froyas, 25.
D. Maria Garcia, 9.
D. Maria Garcia, 20.
D. Maria Garcia, 21.
D. Maria Garcia, 34.
Maria Gil, 17.
Maria Gil Feyo, 21.
Maria Giral, 29.
Maria Giraldes Cabrom, 36.
Maria Gomes, 3.
Maria Gomes, 3.
Maria Gomes, 4.
Maria Gomes, a má, 4.
Maria Gomes, 11.
Maria Gomes, 12.
Maria Gomes, 13.
Maria Gomes, 13.
Maria Gomes, 13.
Maria Gomes, 19.
D. Maria Gomes, 23.
Maria Gomes, 25.
Maria Gomes, 25.
D. Maria Gomes, 30.
Maria Gomes da Silva, 11.
D. Maria Gonçalves, 1.
Maria Gonçalves, 6.
Maria Gonçalves, 16.
D. Maria Gonçalves, 33.
Maria Gonçalves, 35.
Maria Gonçalves, 41.
D. Maria Gonçalves Giroa, 31.
Maria Lopes, 7.
Maria Lopes de Teixeira, 12.
Maria Lourenço, 24.
Maria Lourenço, 28.
Maria Lourenço de Alemquer, 11.
D. Maria de Marano, 40.
Maria Martins, 3.
Maria Martins, 6.
D. Maria Martins, 6.
Maria Martins, 11.
Maria Martins, 12.
Maria Martins, 23.
Maria Martins, 36.
Maria Martins de Todela, 20.
Maria Martins de Travanca, 36.
D. Maria Martins de Valadares, 8.
D. Maria Mendes, 1.
Maria Mendes, 3.
Maria Mendes, 3.
Maria Mendes, 3.
Maria Mendes, 6.
Maria Mendes, 9.
D. Maria Mendes, 15.
Maria Mendes, 16.
Maria Mendes, 17.
Maria Mendes, 20.

D. Maria Mendes, 22.
Maria Mendes, 26.
D. Maria Mendes, 31.
Maria Mendes, 32.
D. Maria Mendes, 32.
D. Maria Mendes, 33.
Maria Mendes de Candarei, 21.
Maria Mendes Ribeira, 32.
Maria Miguel Landim, 13.
D. Maria de Narbona, 26.
Maria Nunes, 16.
D. Maria Nunes, 39.
Maria Nunes, 41.
D. Maria Paes, 7.
D. Maria Paes, 16.
D. Maria Paes, 21.
D. Maria Paes, 28.
D. Maria Paes Berredo, 32.
D. Maria Paes Ribeira, 9.
D. Maria Paes Ribeira, 9.
D. Maria Paes Ribeira, 19.
D. Maria Paes Ribeira, 19.
D. Maria Paes Ribeira, 28.
D. Maria Paes Ribeira, 33.
D. Maria Paes Ribeira, 34.
D. Maria, a Palombinha de Lara, 25.
D. Maria Pereira, 16.
D. Maria Peres, 5.
D. Maria Peres, 5.
D. Maria Peres, 5.
D. Maria Peres, 15.
Maria Peres, 19.
D. Maria Peres, 22.
D. Maria Peres, 32.
D. Maria Peres, 40.
D. Maria Peres de Azevedo, 21.
Maria Pires, 2.
Maria Pires, 4.
Maria Pires, 5.
Maria Pires, 10.
Maria Pires, 11.
Maria Pires, 12.
D. Maria Pires, 14.
Maria Pires, 15.
Maria Pires, 18.
Maria Pires, 18.
Maria Pires, 19.
Maria Pires, 24.
D. Maria Pires da Vide, 14.
Maria Pires da Vide, 15.
D. Maria Ponço, 8.
Maria Ramires, 5.
Maria Ramires, 26.
Maria Reymondo, 7.
Maria Reymondo, 12.
Maria Reymondo, 19.
D. Maria Reymondo, 23.
Maria Reymondo de Porto Carreiro, 11.
Maria Ribeira, 9.
Maria Ribeira, 10.
Maria Ribeira, 13.
Maria Ribeira, 18.
D. Maria Rodrigues, 1.
D. Maria Rodrigues, 2.
Maria Rodrigues, 3.
Maria Rodrigues, 4.
Maria Rodrigues, 4.
Maria Rodrigues, 6.
Maria Rodrigues, 8.
Maria Rodrigues, 9.
Maria Rodrigues, 11.
D. Maria Rodrigues, 11.
Maria Rodrigues, 13.
D. Maria Rodrigues. 15.
Maria Rodrigues, 17.
Maria Rodrigues, 17.
Maria Rodrigues, 20.
Maria Rodrigues, 22.
Maria Rodrigues, 23.
Maria Rodrigues, 25.
Maria Rodrigues, 25.
D. Maria Rodrigues, 26.
D. Maria Rodrigues, 33.
D. Maria Rodrigues, 35.
Maria Rodrigues, 39.
D. Maria Rodrigues (A Condeſſa) 32.
D. Maria Rodrigues Codornis, 28.
Maria Sanches, 20.
D. Maria da Silva, 28.
Maria Soares, 2.
Maria Soares, 2.
Maria Soares, 10.
D. Maria Soares, 11.

Maria Soares, 12.
Maria Soares, 13.
D. Maria Soares, 16. e 17.
D. Maria Soares, 19.
D. Maria Soares, 20.
D. Maria Soares, 22.
D. Maria Soares, 22.
D. Maria Soares, 22.
D. Maria Soares, 23.
D. Maria Soares, 26.
D. Maria Soares, 30.
Maria Soares, 36.
Maria Soares, 36.
Maria Soares, 40.
D. Maria Soares de Gomdiaes, 27.
D. Maria Soares, a Taranha, 22.
Maria Telles, 17.
Maria Vasques, 21.
Maria Vasques, 24.
D. Maria Vasques, 39.
Maria Vasques de Rezende, 16.
Maria Vasquid, 4.
D. Maria da Veiga, 36.
Maria Vicente, 5.
D. Maria Vicente d'Ulguezes, 17.
Maria Viegas, 12.
Maria Viegas, 16.
D. Maria Viegas, 35.
Maria Viegas do Redondo, 13.
Maria Viegas do Reguengo, 12.
Maria Viegas do Reguengo, 12.
D. Maria Zote, 5.
Marinha Affonso, 8.
D. Marinha Affonso, 18.
Marinha Fernandes, 3.
D. Marinha Fernandes, 23.
Marinha Lopes, 27.
Marinha Lopes de Çamora, 8.
Marinha Nunes, 20.
D. Marinha Paes, 28.
Marinha Soares, 23.
Marinha Viegas, 18.
D. Marinho, 28.
Marqueza Gil, 8.
D. Marqueza Gil, 21.
Marqueza Gil, 31.
D. Martim Affonso, 1.
Martim Affonso, 3.
Martim Affonso, 3.
Martim Affonso, 4.
Martim Affonso, 5.
Martim Affonso, 7.
Martim Affonso, 10.
Martim Affonso, 10.
Martim Affonso, 11.
Martim Affonso, 12.
D. Martim Affonso, 14.
Martim Affonso, 15.
Martim Affonso, 17.
Martim Affonso, 18.
D. Martim Affonso, 22.
D. Martim Affonso, 31.
D. Martim Affonso, 32.
D. Martim Affonso, 34.
Martim Affonso Alcaforado, 3.
Martim Affonso Alcaforado, 6.
Martim Affonso Alcaforado, 13.
Martim Affonso de Cambra, 6.
Martim Affonso Chichorro, o Velho, 8.
Martim Affonso Chichorro, 9.
Martim Affonso Chichorro, 9.
Martim Affonso de Rezende, 8.
Martim Affonso de Rezende, 17.
Martim Affonso de Rezende, 36.
Martim Affonso de Rezende, 40.
D. Martim Anaya, 24.
Martim Annes, 8.
Martimannes, 10.
D. Martim Annes, 10.
Martimannes, 10.
Martimannes, 11.
Martimannes, 12.
Martimannes, 16.
Martimannes, 16.
Martimannes, 18.
Martimannes, 20.
Martimannes, 31.
D. Martim Annes, 36. e 37.
Martimannes d'Azevedo, 18.
Martimannes d'Azevedo, 25.
Martimannes de Briteiros, 8.
Martimannes de Briteiros, 9.
Martimannes de Briteiros, 10.
Martimannes de Creixemil, 6.
Martimannes Davo, 6.

Martim Annes de Gaya, 40.
Martimannes Redondo, 13.
Martimannes Redondo de Creixemil, 8.
Martimannes Redondo de Creixemil, 17.
Martimannes do Vinhal, 3.
Martimannes do Vinhal, 11.
D. Martim Annes do Vinhal, 23.
Martim Annes do Vinhal, 37.
Martim de Barbosa, 3.
Martim de Barbosa, 3.
Martim de Barbosa, 6.
Martim de Barbosa, 6.
Martim de Barbosa, 9.
Martim de Barbosa, 13.
Martim de Barbosa, 13.
Martim de Barbosa, 21.
Martim Barbosa, 34.
Martim Barreto, 6.
Martim Botelho, 32.
Martim Botelho de Sandim, 4.
Martim Caido, 40.
Martim do Cazal, 40.
Martim Correa, 22.
Martim Dade, 5.
Martim Dade, 5.
Martim Dade, 7.
Martim Dade, 24.
Martim Dade, o Velho, 7.
Martim Ervas, 12.
Martim Esteves, 7.
Martim Esteves, 9.
Martim Esteves, 20.
Martim Esteves, 24.
Martim Esteves Colchafria, 18.
Martim Esteves de Freitas, 17.
D. Martim Esteves de Teixeira, 2.
Martim Esteves de Teixeira, 7.
Martim Esteves de Teixeira, 18.
Martim Esteves de Teixeira, 25.
Martim Fafes, 24.
D. Martim Fafes, 35.
Martim Fernandes, 4.
D. Martim Fernandes, 8.
Martim Fernandes, 12.
Martim Fernandes, 23.
D. Martim Fernandes, 26.
D. Martim Fernandes, 26.
Martim Fernandes, 32.
Martim Fernandes Barreto, 7.
Martim Fernandes Barreto, 13.
Martim Fernandes Barreto, 23.
Martim Fernandes Batalha, 12.
Martim Fernandes de Cambra, 8.
Martim Fernandes Gervas, 12.
Martim Fernandes Porto Carreiro, 5.
Martim Fernandes de Riba de Vizela, 10.
Martim Fernandes de Riba de Vizela, 15.
Martim Fernandes de Teixeira, 5.
Martim Fernandes Topete, 28.
D. Martim Fernandes de Vizela, 35.
Martim de Freitas, 9.
Martim de Freitas, 24.
Martim Froyaõ, 5.
Martim Froyaõ, 19.
Martim Garcia de Torquemada, 10.
Martim Gervaz, 25.
D. Martim Gil, 10.
Martim Gil (O Conde) 10.
Martim Gil, 12.
Martim Gil, 17.
Martim Gil, 20.
Martim Gil, 31.
D. Martim Gil, 31.
D. Martim Gil, 33.
D. Martim Gil, 33.
Martim Gil de Aroes, 28.
D. Martim Gil, o Bom, 22.
D. Martim Gil, o Bom, 27.
Martim Gil Dalroens, 3.
Martim Gil Duraes, 36.
D. Martim Gil de Portugal, 14.
D. Martim Gil de Portugal (o Conde) 14.
Martim Gil de Sousa, 10.
D. Martim Gil da Vide, 15.
Martim Godins, 24.
Martim Godins, 35.
Martim Gomes, 4.
Martim Gomes, 11.

Martim Gomes, 13.
Martim Gomes, 25.
Martim Gomes de Ribeira, 12.
Martim Gomes da Silva, 3.
Martim Gomes da Silva, 6.
Martim Gomes da Silva, 8.
Martim Gonçalves, 8.
Martim Gonçalves, 12.
Martim Gonçalves, 12.
Martim Gonçalves, 16.
Martim Gonçalves Leitaõ, Meſtre da Ordem de Chriſto, 17.
D. Martim Gonçalves de Nomaes, 4.
D. Martim Gonçalves de Nomaes, 36.
Martim Gonçalves de Paramio, 27.
Martim Lopes, 12.
Martim Lourenço, 24.
D. Martim Lourenço, 29.
Martim Lourenço da Cunha, 12.
Martim Lourenço da Cunha, 24.
D. Martim Lourenço da Cunha, 40.
D. Martim Martins, 8.
D. Martim Martins, 35.
Martim Martins Marinho, 28.
Martim Martins Zote, 5.
Martim Martins Zote, 6.
Martim Mendes, 3.
Martim Mendes, 10.
Martim Mendes, 17.
Martim Mendes, 26.
Martim Mendes, 32.
Martim Moella, 24.
Martim Novaes, 6.
Martim Paes de Jola, 28.
D. Martim Paes Ribeira, 21.
D. Martim Paes de Ribeira, 32.
D. Martim Paes Ribeira, 34.
Martim Penda, 40.
D. Martim Peres, 10.
D. Martim Peres de Jamu, 34.
D. Martim Peres da Maya, 8.
D. Martim Peres da Maya, 39.
Martim Peres Zote, 5.
D. Martim Peres Zote, 24.
Martim Pimentel, 8.
Martim Pimentel, 36.
Martim Pires, 5.
Martim Pires, 12.
Martim Pires, 12.
Martim Pires, 26.
Martim Pires, 34.
Martim Pires d'Alvarengua, 17.
Martim Pires d'Alvim, 4.
Martim Pires d'Alvim, 7.
Martim Pires d'Alvim, 13.
Martim Pires d'Alvim, 16.
Martim Pires de Chacim, 21.
Martim Pires de Chacim, 41.
Martim Pires da Maya, 2.
D. Martim Pires da Maya, 21.
D. Martim Pires da Maya, 35.
D. Martim Pires Zote, 17.
D. Martim Ponço, 8.
Martim Redondo, 3.
Martim Redondo, 6.
Martim Redondo da Beira, 6.
Martim Redondo da Beira, 25.
Martim Rodrigues, 4.
Martim Rodrigues, 12.
D. Martim Rodrigues, 15.
D. Martim Rodrigues, Biſpo do Porto, 15.
Martim Rodrigues, 18.
D. Martim Sanches, 22.
D. Martim Sanches, 28.
Martim Soares, 35.
Martim Soares de Baguim, 10.
Martim Soares Canellas, 39.
Martim Soares Narizes, 39.
Martim Soares Pacheco, 29.
Martim Tabaya, 20.
Martim Tabaya, 21.
Martim Tabaya, 31.
Martim Talvaya, 24.
Martim de Tavora, 13.
Martim Tenrro, 35.
D. Martim de Todela Burges, 20.
Martim Valaſques da Cunha, 11.
Martim Vaſques, 15.
Martim Vaſques, 24.
D. Martim Vaſques, 31.
Martim Vaſques, 35.
Martim Vaſques Barbas, 32.

Martim Vaſques Bornes, 32.
Martim Vaſques da Cunha, 8.
Martim Vaſques da Cunha, 36.
Martim Vaſques de Freitas, 9.
Martim Vaſques Pimentel, 11.
Martim Vaſques Pimentel, 16.
Martim Vaſques Pimentel de Fornellos, 29.
Martim Vaſqui, 5.
Martim Vaſqui, 5.
Martim Velho, 11.
Martim Viegas, 12.
Martim Viegas, 16.
Martim Viegas, 20.
Martim Viegas, 24.
Martim Viegas, 36.
Martim Viegas, 36.
Martim Viegas de Sequeira, 6.
Martim Viegas de Tayde, 20.
Martim Zote, Deaõ de Braga, 3.
Martim Zote, 3.
Martim Zote, 10.
Martinho Joaõ, 29.
D. Martins de Lisboa, 32.
D. Mayor Alvares, 2.
D. Mayor de Candarey, 3.
D. Mayor Gonçalves, 1.
Mayor Martins, 3.
D. Mayor Martins, 3.
D. Mayor Martins, 35.
D. Mayor Mendes de Candarey, 16.
D. Mayor Paes, 11. e 12.
D. Mayor Paes, 22.
D. Mayor Peres, 5.
D. Mayor Peres, 5.
D. Mayor Peres de Pereira, 11.
Mayor Pires, 5.
Mayor Pires, 20.
D. Mayor Soares, 2.
D. Mayor Soares, 22.
D. Mecia, Abbadeſſa de ante ambos os rios, 31.
Mecia Dade, 25.
D. Mecia Godins, 10.
Mecia Gomes, 3.
Mecia Mendes, 10.
Mecia Rodrigues, 17.
Mecia Rodrigues, 17.
D. Mecia Rodrigues, 17.
D. Mecia Rodrigues, 22.
D. Mecia Rodrigues Giroa, 10.
Mecia Vaſques, 4.
Mecia Vaſques, 17.
Mecia Vaſquid, 4.
D. Melia, 10.
Melia Fernandes, 17.
D. Melia de Mendoça, 27.
Mem d'Alvide, 22.
D. Mem de Bragança, 41.
D. Mem de Bragançom, 40.
Mem Coronel, 4.
Mem Fafes, 24.
D. Mem Fernandes, 21.
D. Mem Garcia, 9.
D. Mem Garcia, 33.
D. Mem Garcia de Souſa, 8.
Mem Gomes, 3.
Mem Gomes, 35.
D. Mem Gonçalves, 1.
D. Mem Gonçalves, 10.
Mem Gonçalves, 30.
D. Mem Gonçalves, 33.
D. Mem Gonçalves, 39.
Mem Gonçalves da Fonſeca, 18.
D. Mem Gonçalves da Maya, 23.
D. Mem Gonçalves da Maya, 31.
Mem Gonçalves de Moles, 24.
D. Mem Gonçalves de Souſa, 31.
Mem Gueda, 28.
Mem de Lande, 21.
Mem Lourenço d'Abrantes, 18.
D. Mem Monis de Candarey, 16.
D. Mem Monis de Riba de Douro, 1.
D. Mem Monis de Riba de Douro, 15.
D. Mem Nunes, 5.
Mem Nunes, 19.
D. Mem Nunes, 22. e 23.
D. Mem Nunes, 34.
D. Mem Nunes de Riba de Douro, 2.
D. Mem Nunes de Riba de Douro, 5.
Mem Paes, 20.
D. Mem Paes, 39.

D. Mem Paes, 40.
Mem Paes Bofinho, 23.
Mem Pires de Briteiros, 12.
Mem Pires de Oliveira, 5.
D. Mem Rodrigues, 10.
Mem Rodrigues, 15.
Mem Rodrigues, 20.
Mem Rodrigues, 21.
Mem Rodrigues, 33.
D. Mem Rodrigues de Briteiros, 21.
D. Mem Rodrigues de Briteiros, 32.
D. Mem Rodrigues Gueirogua, 21.
D. Mem Rodrigues de Tougues, 2.
D. Mem Rodrigues de Tougues, 10.
D. Mem Rodrigues de Tougues, 14.
D. Mem Rodrigues de Tougues, 30.
D. Mem Rodrigues de Vaſconcellos, 3.
Mem Rodrigues de Vaſconcellos, 6.
Mem Rodrigues de Vaſconcellos, 6.
Mem Rodrigues de Vaſconcellos, 17.
D. Mem Sanches, 26.
D. Mem Soares (O Conde) 30.
D. Mem Soares de Merlo, 3.
D. Mem Soares de Merlo, 19.
D. Mem Soares de Merlo, 35.
Mem Vaſques Roato, 20.
D. Mem Viegas, 1.
D. Mem Viegas, 7.
Mem Viegas, 19.
D. Mem Viegas de Souſa, 31.
Memda Ayres, 24.
D. Mendo (O Conde) 1.
D. Mendo (O Conde) 11.
D. Mendo, Prior do Hoſpital, 41.
D. Mendo Affonſo de Refoyos, 26.
D. Mendo Affonſo de Santarem, 23.
D. Mendo Alaõ de Bragança, 1.
D. Mendo Alaõ de Bragança, 21.
D. Mendo Bofiom, 40.
D. Mendo Monis, 34.
D. Mendo Souſaõ, 2. 9. e 10.
D. Mendo o Souſaõ (O Conde) 10. e 31.
Miguel Fernandes, collaço delRey, 13.
D. Milia, 32.
D. Milia, 33.
D. Moco Viegas, 18.
D. Moco Viegas, 19.
D. Mona Dias, 30.
Monigo Viegas, 19.
D. Moninho (O Conde) 10.
D. Moninho Viegas, 1.
D. Monio de Biſcaya (O Conde) 30. e 39.
D. Monio Cabreiro, 34.
D. Monio Fernandes de Touro, 30.
Monio Gaſco, 30.
D. Monio Gonçalves Girom, 39.
D. Monio Logaſco, 30.
D. Monis de Riba de Doiro, 2.
Mor Affonſo, 12.
D. Mor Affonſo, 13.
D. Mor Affonſo, 13.
D. Mor Affonſo, 22.
D. Mor Affonſo, 27.
D. Mor Affonſo, 27.
Mor Affonſo de Cambra, 3.
Mor Affonſo de Cambra, 6.
Mor Annes, 12.
Morannes, 16.
Morannes, 18.
Morannes, 27.
Mor Ayres, 9.
Mor Ayres, 24.
Mor Eſteves, 7.
Mor Eſteves, 18.
Mor Fernandes, 6.
Mor Fernandes, 10.
Mor Fernandes, 10.
Mor Fernandes, 20.
D. Mor Fernandes, 23.
D. Mor Garcia, 31.
Mor Gil, 29.
Mor Gonçalves, 6.
Mor Gonçalves, 16.

Mor Gonçalves, 18.
Mor Gonçalves, 18.
Mor Gonçalves, 33.
Mor Lourenço, 24.
D. Mor Lourenço, 29.
Mor Martins, 6.
D. Mor Martins, 6.
D. Mor Martins, 8.
D. Mor Martins, Abbadeſſa de Arouca, 8. e 35.
Mor Martins, 11.
Mor Martins, 23.
D. Mor Martins, 32.
D. Mor Martins, 36.
Mor Martins de Baguim, 12.
D. Mor Martins da Vizella, 41.
D. Mor Mendes, 35.
D. Mor Mendes, 39.
D. Mor Mendes dos Souzãos, 31.
Mor Nunes de Rodeiro, 27.
D. Mor Paes, 28.
D. Mor Paes, 28.
D. Mor Paes de Curveira, 40. e 41.
Mor Peres, 5.
Mor Peres, 6.
Mor Peres, 6.
Mor Peres, 6.
Mor Peres, 20.
D. Mor Peres, 40.
D. Mor Peres, a Prove, 22.
Mor Pires, 12.
Mor Pires, 20.
Mor Pires, 29.
Mor Pires, 31.
Mor Pires Hervilhoa, 3.
Mor Pires Hervilhoa, 3.
D. Mor Pires Perna, 22. e 23.
D. Mor Randufez, 24.
Mor Rodrigues, 13.
Mor Rodrigues, 17.
Mor Rodrigues, 18.
D. Mor Soares, 7.
D. Mor Soares, 8.
D. Mor Soares, 36.
D. Mor Soares, 39.
D. Mor Soares, 40. e 41.
Mor Viegas, 12.
Mor Viegas, 12.
Mor Viegas, 12.
Mor Viegas, 12.
Mouraõ Nunes, 37.
Mouraõ Pires, 19.
Mumo Dias de Caſtanheda, 2.
Munio Dias, 2.
D. Munio Viegas, 16.

N

Dom Nuno, 25.
D. Nuno, 33.
D. Nuno Alvares, 26.
D. Nuno, o Bom, 25.
D. Nuno Candarim, 41.
D. Nuno de Cella Nova, 1.
D. Nuno de Cella Nova (O Conde,) 1. 15. e 34.
D. Nuno de Chacim, 26.
Nuno Fernandes, 18.
Nuno Fernandes, 20.
Nuno Fernandes, 22.
D. Nuno Fernandes, 22.
D. Nuno Fernandes, 39.
Nuno Fernandes Turrechaõ, 28.
Nuno Fernandes de Valdemouros, 26.
Nuno Fernandes de Valdemouro, 28.
Nuno Fernandes de Valdenueuro, 5.
Nuno Gomes, 12.
Nuno Gonçalves, 16.
Nuno Gonçalves, 18.
D. Nuno Gonçalves, 25.
D. Nuno Gonçalves, 26.
Nuno Gonçalves, 27.
Nuno Gonçalves de Aureas, 25.
Nuno Gonçalves d'Avreu, 6.
Nuno Gonçalves Camello, 16.
Nuno Gonçalves de Novoa, 11.
D. Nuno de Lara, 9.
D. Nuno de Lara (O Conde) 26.
Nuno Martins, 3.
Nuno Martins, 21.
Nuno Martins de Barboſa, 6.

Nuno Martins Barreto, 13.
Nuno Martins Barreto, 23.
Nuno Martins de Chacim, 8.
Nuno Martins de Chacim, 13.
Nuno Martins de Chacim, 20.
Nuno Martins de Chacim, 21.
Nuno Martins de Chacim, 23.
D. Nuno Martins de Chacim, 29.
Nuno Martins de Chacim, 32.
D. Nuno Martins de Chacim, 36.
Nuno Martins de Chacim, 41.
D. Nuno Mendes de Sima, 34.
D. Nuno Ozores, 1.
Nuno Paes Vida, 23.
Nuno Paes Vida, 24.
D. Nuno Peres de Barbosa, 6.
Nuno Peres Maldoado, 6.
Nuno Peres Maldoado, 20.
D. Nuno Pires, 21.
D. Nuno Pires, 34.
Nuno Pires de Barbosa, 11.
Nuno Pires de Barbosa, 13.
Nuno Pires Doutis, 16.
Nuno Rodrigues, 17.
Nuno Rodrigues Bocarro, 13.
Nuno Rodrigues Bocarro, 20.
D. Nuno Sanches, 2. e 34.
D. Nuno Soares, 30.
D. Nuno Soares, 34.
D. Nuno Soares de Grijò, 1. e 40.
Nuno Soares Mouro, 37.
D. Nuno de Trastamar (O Conde) 30.
Nuno Vasques, 21.
D. Nuno Vasques, 41.
D. Nuno Vasques de Bragança, 39.
Nuno Velho, 20.
D. Nuno, o Velho, 21.
Nuno Velho, 22.
Nuno Velho, 22. e 23.
Nuno Velho, 25.
Nuno Viegas, 19.
Nuno Viegas, 24.

O

OEr Gueda, 28.
D. Ordonho (O Cardeal) 31.
D. Ordonho (ElRey) 37. e 38.
D. Ordonho Alvares, 2.
D. Ordonho Alvares das Asturias, 2. e 21.
Origuera, 16.
D. Orraca (A Rainha) 22.
D. Orraca, 6.
D. Orraca, 10.
D. Orraca, 10.
D. Orraca, 14.
D. Orraca, 18.
D. Orraca, 26.
D. Orraca, 27.
D. Orraca Abril, 9.
Orraca Abril, 18.
D. Orraca Abril, 33.
D. Orraca Abril, 36.
Orraca Affonso, 10.
D. Orraca Affonso, 18.
D. Orraca Affonso, 18.
D. Orraca Affonso, 19.
D. Orraca Affonso, 22.
D. Orraca Affonso, 36.
Orracaannes, 16. e 17.
Orracaannes, 29.
D. Orraca Anrriques de Porto Carreiro, 28.
D. Orraca de Caldellas, 24.
D. Orraca de Canas (A Condessa) 26.
D. Orraca Correa, 29.
D. Orraca Dias, 27.
D. Orracaeannes, 4.
D. Orraca Enrriques de Porto Carreiro, 3.
D. Orraca Ermigues, 34.
Orraca Fafes, 24.
D. Orraca Fafes, 35.
Orraca Fernandes, 6.
Orraca Fernandes, 7.
D. Orraca Fernandes, 9.
Orraca Fernandes, 10.

D.

D. Orraca Fernandes, 14.
D. Orraca Fernandes, 19.
D. Orraca Fernandes, 21.
Orraca Fernandes, 23.
D. Orraca Fernandes, 27.
D. Orraca Fernandes, 33.
D. Orraca Fernandes, 34.
Orraca Fernandes d'Aldareti, 3.
D. Orraca Fernandes Baticela, 27.
Orraca Fernandes de Louredo, 16.
Orraca Garcia de Roel, 13.
Orraca Gil, 17.
D. Orraca Gil, 20.
D. Orraca Gil, 28.
Orraca Gil, 28.
Orraca Gil Caravelha, 25.
Orraca Gil do Eiro, 29.
D. Orraca Godins, 11.
Orraca Godins, 12.
D. Orraca Gomes, 2.
D. Orraca Gomes, 23.
Orraca Gomes, 25.
Orraca Gomes da Silva, 13.
D. Orraca Gomes Zagomba, 7.
Orraca Gonçalves, 6.
Orraca Gonçalves, 23.
D. Orraca Gonçalves, 31.
Orraca Gonçalves, 35.
D. Orraca Gonçalves de Porto Carreiro, 19.
D. Orraca Goterres, 9.
D. Orraca Goterres, 14.
D. Orraca Goterres, 25.
Orraca Lourenço, 23.
D. Orraca Lourenço, 24.
D. Orraca Lourenço, 29.
D. Orraca Mendes, 1.
Orraca Mendes, 7.
D. Orraca Mendes, 32.
Orraca Mendes, 32.
D. Orraca Mendes, 34.
D. Orraca Mendes, 40.
D. Orraca Mendes de Bragança, 11.
D. Orraca Munho, 16.
Orraca Nunes, 21.
D. Orraca Nunes, 22.
D. Orraca Nunes, 25.
Orraca Nunes, 26.
D. Orraca Nunes, 34.
Orraca Nunes Manteiga, 13.
D. Orraca Nunes Velha, 8.
D. Orraca Oeres, 28.
D. Orraca Paes, 28.
Orraca Peres, 22.
Orraca Peres, 24.
D. Orraca Peres, 39.
Orraca Peres Correa, 24.
D. Orraca Peres de Ponço, 27.
Orraca Pires, 5.
D. Orraca Pires, 10.
Orraca Pires, 12.
D. Orraca Pires Ribeira, 12.
D. Orraca Rabaldes, 26.
Orraca Ramires, 24.
Orraca Ramires, 24.
Orraca Rodrigues, 4.
Orraca Rodrigues, 6.
Orraca Rodrigues, 8.
Orraca Rodrigues, 8.
Orraca Rodrigues, 10.
D. Orraca Rodrigues, 15.
Orraca Rodrigues, 33.
D. Orraca Rodrigues de Nomaes, 19.
D. Orraca Rodrigues de Palmeira, 34.
D. Orraca Ruiz, 23.
D. Orraca Sanches, 1.
Orraca Sanches, 2.
D. Orraca Sanches, 2.
Orraca Sanches, 5.
D. Orraca Sanches, 19.
D. Orraca Sanches, 22.
D. Orraca Sanches, 28.
D. Orraca Soares, 22.
D. Orraca Soares, 39.
D. Orraca Soares, 40.
Orraca Telles, 14.
D. Orraca Telles, 14.
D. Orraca Valasquid d'Ambia, 3.
D. Orraca Vasques, 21.
Orraca Vasques, 35.
D. Orraca Vasques, 41.
D. Orraca Vasques d'Ambia, 28.
Orraca Viegas, 28.

D. Orraca Viegas, 35.
Orraca Viegas, 41.
Orraca Viegas de Barrozo, 3.
D. Orraca Viegas de Tougues, 15.
D. Orraca Viegas de Tuyas, 2.
Ortiga, 37. e 38.
D. Osena, 38.
Ourigo Velho, 41.
Ouroana Fernandes de Sobreda, 24.
Ouroana Martins, 12.
Ouroana Martins, 13.
D. Ouroana Mendes, 1.
Ouroana Mendes, 5.
Ouroana Mendes, 21.
D. Ouroana Mendes, 24.
D. Ouroana Paes, 5.
Ouroana Paes Correa, 6.
D. Ouroana Paes Correa, 22.
D. Ouroana Peres, 5.
Ouroana Peres Correa, 6.
D. Ouroana Peres de Pereira, 7.
Ouroana Ramires, 24.
D. Ouroana Soares, 40.
Outor Nunes, 36.
D. Ouzenda de Oliveira, 17.
Ozorioannes, 31.

P

P Alegre, 18.
Pay Ayres, 15.
D. Pay Ayres, 21.
D. Pay Ayres de Cordovo, 14.
Pay Barreto, 23.
D. Pay Cabreiro, 36.
D. Pay Çapata, 39.
Pay Correa, Abbade de Pombeiro, 4.
D. Pay Correa, 4.
Pay Correa, 5.
D. Pay Correa, 28.
D. Pay Correa, 35.
D. Pay Curvo, 15.
D. Pay Curvo, 19.
D. Pay Curvo, 36.
D. Pay Curvo, 40.
Pay Dade, 7.
Pay Godins, 11.
Pay Godins, 23.
Pay Gomes, 3.
D. Pay Gomes, 23.
D. Pay Gomes Charinho, 20.
D. Pay Gomes Gabare, 23.
D. Pay Goterres, 23.
D. Pay Goterres da Silva, 25. e 26.
Pay de Meira, 6.
Pay de Meira, 6.
Pay de Meira, 17.
D. Pay Nomaes o Velho, 22.
Pay Novaes, 4.
Pay Peres Pichiel, 8.
Pay Reymondo, 1.
Pay Rodrigues, 3.
Pay Rodrigues, 6.
Pay Rodrigues, 17.
D. Pay Rodrigues de Meira, 28.
Pay Romeu, 11. e 12.
D. Pay Romeu, 16.
D. Pay Romeu, 40.
Pay Romeu de Panha, 15.
D. Pay Romeu, o Pequeno, 40.
Pay Soares, 8.
D. Pay Soares, 10.
Pay Soares, 11.
D. Pay Soares, 15.
Pay Soares, 20.
D. Pay Soares, 21.
Pay Soares d'Azevedo, 4.
D. Pay Soares Çapata, 2.
Pay Soares de Meira, 17.
Pay Soares de Panha, 18.
Pay Soares Romeu, 11.
D. Pay Sorodea, 20.
D. Pay Sorodea, 28.
D. Pay Vasques de Bravaes, 22.
D. Pay Vasques de Bravaes, 28.
D. Pay Viegas, 19.
Pay Viegas, 24.
D. Pay Viegas de Riba de Douro, 23.
Payoannes Marinho, 20.
D. Payo d'Ayres Dambra, 11.
D. Payo Çapata, 30.
D. Payo Correa, 25.
D. Payo Correa, o Velho, 24.

Payo Gomes, 25.
Payo Gomes, 35.
D. Payo Gomes Gabeire, 22.
D. Payo Gomes da Silva, 27.
D. Payo Goterres, 16.
D. Payo Goterres, 39.
D. Payo Mendes Sorodea, 20.
Payo de Moles, 24.
D. Payo Novaes, 7.
Payo Peres de Aldea Nova, 6.
Payo Pires, 19.
D. Payo Ramires, 24.
Payo Ribeira, 34.
Payo Soares, 22.
D. Payo Soares, 30.
Payo Soares, 32.
Payo Soares, 37.
D. Payo Soares, 39.
D. Payo Soares, 40.
Payo Soares Armentares, 22.
D. Payo Soares de Valadares, 32.
D. Payo Sovela, 32.
D. Payo Vasques de Bravaes, 22.
D. Pedralves, 26.
D. Pedralves das Asturias, 14.
D. Pedralves das Asturias de Noronha, 26.
Pedrannes Marinho, 20.
Pedrannes de Panha, 23.
Pedreannes, 6.
Pedreannes, 6.
Pedreannes, 11.
Pedreannes, 17.
D. Pedreannes, 22.
D. Pedreannes, 23.
Pedreannes, 36.
Pedreannes de Cerveira, 12.
D. Pedreannes de Cerveira, 19.
D. Pedreannes Gago, 18.
D. Pedreannes Gago, 36.
D. Pedreannes de Novoa, 8.
Pedreannes de Novoa, 10.
Pedreannes Portel, 9.
D. Pedreannes Portel, 9.
D. Pedreannes Portel, 18.
D. Pedreannes Portel, 33.
D. Pedreannes Porto Carreiro, 12.
Pedreannes de Porto Carreiro, 16.
Pedreannes de Porto Carreiro, 36.
Pedreannes Redondo, 20.
Pedreannes de Vasconcellos, 9.
Pedreannes de Vasconcellos, 12.
Pedreannes de Vasconcellos, 17.
Pedreannes de Vasconcellos, 18.
D. Pedreannes da Vide, 14.
D. Pedro (O Infante) 7. 13. 26.
D. Pedro, Infante de Portugal, 14.
D. Pedro, 8.
D. Pedro, 10.
D. Pedro, 41.
Pedro Affonso, 9.
Pedro Affonso, 11.
Pedro Affonso, 12.
Pedro Affonso, 18.
Pedro Affonso de Çamora, 4.
D. Pedro Affonso de Çamora, 8.
D. Pedro Affonso de Çamora, 11.
D. Pedro Affonso de Çamora, 16. 32.
Pedro Affonso Duraes, 24.
D. Pedro Affonso Pestan, 40.
Pedro Affonso Ribeiro, 4.
Pedro Affonso Ribeiro, 13.
Pedro Affonso Ribeiro, 16.
Pedro Affonso Ribeiro, 18.
D. Pedro Alvares, 2.
D. Pedro Alvares, 2.
Pedro Alvares, 20.
Pedro Annes, Bispo Orense, 39.
Pedroannes, 37.
D. Pedro Antosendes, 1.
D. Pedro Aragaõ, 26.
D. Pedro Ayres, 15.
D. Pedro Ayres, 22.
D. Pedro Ayres, 22.
Pedro Bernal de S. Fagundo, 13.
D. Pedro Bernaldes, 40. e 41.
D. Pedro Bravo, 24.
Pedro da Cunha, 13.
D. Pedro Dias, 2.
Pedro Dias, 2.
D. Pedro Ermiges, 40.
Pedro Espinhel, 37.
D. Pedro Fernandes, 6.
D. Pedro Fernandes de Bragança, 41.

D. Pedro Fernandes, o Bragançom, 41.
D. Pedro Fernandes Cabeça de Vaca, 12.
D. Pedro Fernandes de Laedra, 41.
D. Pedro Fernandes de Ledia, 34.
D. Pedro Fernandes, o Nino, 15.
D. Pedro Fernandes Paro Portugal, 15.
D. Pedro Fernandes de Portugal, 40.
D. Pedro Formareguiz, 1.
D. Pedro Garcia, 2.
D. Pedro Garcia Alvorigua, 9.
Pedro Garcia Gallego, 6.
D. Pedro Garcia Gallego, 20.
D. Pedro Gravel, 6.
D. Pedro da Guerra, 13.
D. Pedro de Guímaõ, 31.
Pedro Homem, 5.
D. Pedro Homem, 5.
D. Pedro Homem, 12.
D. Pedro Homem de Pereira, 2.
Pedro Homem de Pereira, 5.
D. Pedro Homem de Pereira, 26.
Pedro de Longos, 12.
D. Pedro Lopes de Bayaõ, 7.
Pedro Lourenço, 4.
D. Pedro Lourenço de Gundar, 12.
D. Pedro Martins, 15.
Pedro Martins Alcaforado, 18.
Pedro Martins de Gandarey, 36.
D. Pedro Mendes, 15.
D. Pedro Mendes, 24.
D. Pedro Mendes de Azevedo, 21.
D. Pedro Mendes de Candarei, 9.
D. Pedro Mendes Poyares, 34.
D. Pedro de Molina (O Conde) 27.
Pedro do Monte, 35.
D. Pedro Nudal de Santiago, 12.
D. Pedro Nunes, 1.
D. Pedro Nunes de Barbosa, 2. e 35.
D. Pedro Nunes da Ribeira, 22.
D. Pedro Nunes Zuzina, 10.
D. Pedro Paes, o Alferes, 2. 10. 35. e 40.
D. Pedro Paes Curvo, 36.
D. Pedro Paes Escacha, 7.
D. Pedro Pedraines, 15.
D. Pedro Peres Espinhel, 37.
Pedro Pires, 14.
D. Pedro Pires, 14.
D. Pedro Pires Gravel, 22.
D. Pedro Pires de Trava (O Conde) 1.
D. Pedro Pires de Trava, 26.
D. Pedro Ponço, 8.
D. Pedro Ponço, 9.
D. Pedro Ponço, 33.
D. Pedro Ponço, 36.
D. Pedro Ponço das Asturias, 6.
D. Pedro Ponço de Bayaõ, 10.
Pedro Portugal, 3.
D. Pedro Rodrigues, 15.
D. Pedro Rodrigues, 22.
Pedro Rodrigues de Cerveira, 4.
D. Pedro Rodrigues Giram, 2.
D. Pedro Rodrigues Giram, 18.
Pedro Rodrigues de Penela, 2.
D. Pedro Rodrigues de Pereira, 5. e 6.
D. Pedro Rodrigues de Pereira, 15.
D. Pedro Rodrigues de Pereira, 15.
D. Pedro Rodrigues de Pereira, 18.
Pedro Rodrigues de Pereira, 40.
D. Pedro Rodrigues Tameiro, 20.
D. Pedro Semedit, 32.
D. Pedro Soares, 2.
D. Pedro Soares, 22.
D. Pedro Soares de Alvim, 35.
D. Pedro Soares Carnes más, 2. 30. e 41.
D. Pedro Soares Sarraça, 12. 20. e 22.
D. Pedro Tracozendes, 11.
D. Pedro Troytosendes de Panha 16.
D. Pedro Velho, 18.
D. Pedro Velho, 24.
D. Pedro Vidal de Santiago, 20.
D. Pedro Viegas de Riba de Douro, 7.
Pero Abril, 18.

Pero Affonſo, 18.
Pero Affonſo de Çamora, 23.
D. Pero Affonſo de Doreas, 24.
Pero Affonſo Ribeiro, 35.
Pero Affonſo de Souſa, 27.
D. Pero Alvares, 31.
Pero Alvelo, 35.
D. Peroannes, Biſpo Orenſe, 27.
Peroannes Coelho, 16.
D. Peroannes de Novoa, 27.
Peroannes de Novoa, 27.
D. Pero Ayres do Gravo, 28.
Pero Botelho, 32.
D. Pero Ceres de Belmir, 26.
Pero Coelho, 7.
Pero Coelho, 16.
Pero Dias de Caſtanheda, 21.
Pero Eſteves de Beja, Meirinho mòr de Entre Douro, e Minho, 5.
Pero Eſteves de Terra de Santa Maria, 12.
Pero Eſteves de Vilharmayor, 4.
Pero Fernandes, 21.
D. Pero Fernandes, 21.
Pero Fernandes, 31.
D. Pero Fernandes de Caſtro, 25.
Pero Fernandes Valverde, 20.
Pero Fernandes do Vinhal, 24.
Pero Galego, 40.
D. Pero Garcia, 21.
D. Pero Garcia, 31. e 33.
Pero Garcia, o Barganção, 20.
Pero Goes Marinho, 13.
Pero Gomes Barrozo, 35.
Pero Gonçalves, 6.
Pero Gonçalves, 6.
Pero Gonçalves, 24.
D. Pero Gonçalves Giraõ, 31.
Pero Guimaraens, 7.
D. Pero Guſmaõ, 27.
Pero Lourenço, 23.
Pero Lourenço, 25.
Pero Martins, 13.
Pero Martins Alcaforado, 16.
D. Pero Martins Marinho, 28.
Pero Martins de Podentes, 36.
D. Pero Martins da Torre, 36.
D. Pero Mendes de Moles, 29.
Pero Mendes Poyoares, 19.
D. Pero Mendes de Poyares, 39.
Pero Mendes Teſta, 31.
Pero Monda, 17.
Pero Monis, 20.
Pero Monis Pero Velho, 19.
Pero Novaes, 6.
D. Pero Novaes, 29.
Pero Nunes, 20.
Pero Nunes, 20.
D. Pero Nunes, 22.
Pero Nunes, 23.
Pero Nunes de Barboſa, 34.
Pero Nunes, Peſtanas de Cam, 12.
D. Pero Oris, 26.
Pero Ouriguit da Novrega, 18.
Pero Paes, 19.
Pero Paes, 22.
D. Pero Paes, o Alferes, 19. 27. e 30.
Pero Paes d'Alvarenga, 5.
Pero Paes d'Alvarenga, 6.
Pero Paes d'Alvarenga, 20.
Pero Paes d'Ambia, 27.
D. Pero Paes d'Ambia, 33.
D. Pero Paes das Aſturias, 36.
D. Pero Paes de Bagunte (O Conde) 30.
Pero Paes Curvo, 4.
Pero Paes Curvo, 19.
Pero Paes Eſcacha, 22.
D. Pero Paes Eſcacha, 25.
D. Pero Paes Gravel, 28.
Pero Paes de Gravo, 5.
Pero Paes Marinho, 20.
Pero Paes Marinho, 23.
Pero Paes, o Pobre, 28.
D. Pero Peres de Trava (O Conde) 30.
Pero Pires, 12.
Pero Pombeiro, 24.
D. Pero Ponço, 25.
D. Pero Ponço, 26.
D. Pero Ponço, 26.
Pero Portugal, 24.
Pero Randuffe, 24.
Pero Rodrigues, 13.

Pero Rodrigues, 23.
Pero Rodrigues, 23.
Pero Rodrigues, 24.
Pero Rodrigues, 35.
Pero Rodrigues de Cerveira, 17.
Pero Rodrigues de Penella, 2.
Pero Rodrigues de Pereira, 19.
D. Pero Rodrigues de Pereira, 24.
Pero Soares, 26.
Pero Soares d'Alvim, 3.
Pero Soares Alvim, 24.
Pero Soares Carnes más, 2.
Pero Soares Coelheiro, 16.
Pero Soares Coelho, 4.
D. Pero Soares Efcaldado, 24.
Pero Soares Galhinato, 17.
Pero Soares Galhinoto, 23.
Pero Talvaya, 24.
Pero Varella, 28.
Pero Varella, 28.
Pero Velafquid Piriguelo, 7.
Pero Velho, 12.
Pero Vidal de Santiago, 20.
Pero Viegas, 3.
Pero Viegas, 16. e 18.
Pero Viegas, 19.
Pero Viegas, 19.
Pero Viegas, 28.
Poncio, 41.
Poncio, 41.
Poncio, o Velho, 41.
D. Ponço, 8.
D. Ponço, 36.
D. Ponço Affonfo, 21.
D. Ponço Affonfo, 32.
D. Ponço Affonfo, 36.
D. Ponço Affonfo, 41.
D. Ponço Affonfo de Bayaõ, 8.
D. Ponço Veias de Cabreira, 25.

R

RAmir Dias, 5.
D. Ramires, 26.
D. Ramiro (ElRey) 37.
D. Ramiro, 30.
Ramiro Ayres, 24.
Ramiro Ayres, 24.
D. Ramiro Dias, 26.
D. Ramiro Gonçalves, 24.
Ramiro Quartella, 11.
Ramiro Ramires, 24.
D. Randufe, 24.
S. Rauzendo, 15.
D. Real de Lamoes, 27.
D. Reymon Garcia, 22.
Reymcm Garcia de Porto Carreiro, 23.
D. Reymom Paes, 19.
D. Reymom Paes de Riba de Vizela, 11.
Reymom Peres, 7.
Reymom Viegas de Sequeira, 12.
Reymom Viegas de Torres, 41.
Reymondeannes, 7.
Reymondeannes, 13.
Reymondeannes, 23.
D. Rodrigo, 6. e 10.
D. Rodrigo, 11.
D. Rodrigo, 14.
D. Rodrigo, 26.
Rodrigo Affonfo, 8.
Rodrigo Affonfo, 9.
Rodrigo Affonfo, 11.
Rodrigo Affonfo, 12.
Rodrigo Affonfo, 13.
Rodrigo Affonfo, 15.
D. Rodrigo Affonfo, 25.
Rodrigo Affonfo, o Gafo, 11.
Rodrigo Affonfo de Jola, 12.
Rodrigo Affonfo de Jolda, 6.
Rodrigo Affonfo Ribeiro, 11.
Rodrigo Alvares, 2.
D. Rodrigo Alvares, 26.
D. Rodrigo Alvares de Alcalá, 2.
Rodrigo Alvares Daça, 11.
Rodrigo Annes, 6.
Rodrigo Annes, 11.
Rodrigo Annes, 17.
Rodrigo Annes, 34.
D. Rodrigo d'Evora, 11.
D. Rodrigo Fafes, 34.
D. Rodrigo Flores de Traftamar, 14.
D. Rodrigo Forjaz, 30.

D. Rodrigo Forjaz de Traſtamar, 1.
D. Rodrigo Froyas, 25.
D. Rodrigo Gomes, 27.
D. Rodrigo Gomes, 28.
D. Rodrigo dos Guzares, 8.
Rodrigo Martins das Aſturias, 15.
D. Rodrigo Mendes, 1.
D. Rodrigo Mendes, 32.
Rodrigo Monis, 41.
D. Rodrigo Nunes, 34.
D. Rodrigo Paes, 21.
D. Rodrigo Paes, 32.
Rodrigo Paes de Valadares, 40.
D. Rodrigo Peres, o Alto, 27. 35. e 39.
Rodrigo Rodrigues de Caldellas, 25.
D. Rodrigo Sanches, 12.
D. Rodrigo Sanches, 34.
D. Rodrigo Vaſques (O Conde) 30.
D. Rodrigo Velaſquid, 2.
D. Rodrigo Velozo, 9.
D. Rodrigo Velozo (O Conde) 1. e 32.
D. Rodrigueannes, 14.
Rodrigueannes, 17.
D. Rodrigueannes, 22.
D. Rodrigueannes, 32.
Rodrigueannes, 36. e 37.
Rodrigueannes de Leirea, 18.
Rodrigueannes Redondo, 23.
Rodrigueannes de Sandi, 16.
Rodrigueannes de Vaſconcellos, 4.
Rodrigueannes de Vaſconcellos, 4.
Rodrigueannes de Vaſconcellos, 4.
Rodrigueannes de Vaſconcellos, 4.
Rodrigueannes de Vaſconcellos, 22.
Rodrigueannes de Vaſconcellos, 23.
Romeu Gil, 23.
Romeu Gil, 28.
Ruy Babillom, 36.
Ruy Bugalho, 16.
Ruy Capom, 41.
Ruy da Cunha, 4.
Ruy Dias, 2.
Ruy Dias, 27.
Ruy Dias, o Chico, 2.
Ruy Fafes, 3.
Ruy Fafes, 4.
Ruy Fafes, 24.
Ruy Fafes, 25.
Ruy Fafes, 35.
Ruy Fernandes, 6.
Ruy Fernandes, 10.
Ruy Fernandes, 13.
Ruy Fernandes, 23.
Ruy Fernandes, 28.
Ruy Fernandes Capom, 41.
D. Ruy Fernandes, o Codorniz, 28.
Ruy Fernandes Daſmaos, 18.
Ruy Fernandes de Meira, 6.
D. Ruy Fernandes de Valdoada, 25.
D. Ruy Garcia, 11.
D. Ruy Garcia, 40.
D. Ruy Garcia de Panha, 39.
Ruy Gomes, 4.
D. Ruy Gomes, 13.
Ruy Gomes, 22.
Ruy Gomes, 27.
Ruy Gomes, Abbade de Pombeiro, 35.
Ruy Gomes de Baſto, 3.
D. Ruy Gomes de Briteiros, 10.
Ruy Gomes de Briteiros, 33.
Ruy Gonçalves, 10.
Ruy Gonçalves, 11.
Ruy Gonçalves, 16.
Ruy Gonçalves, 23.
Ruy Gonçalves Bifardel, 5.
Ruy Gonçalves Bifardel, 6.
Ruy Gonçalves Bifardel, 41.
Ruy Gonçalves Franco, 13.
Ruy Gonçalves de Palmeira, 15.
Ruy Gonçalves Rapozo, 13.
Ruy Gonçalves Rapozo, 16.
Ruy Gonçalves Taveira, 11.
Ruy Gonçalves de Taveira, 41.
D. Ruy Guterres de Truuhaes, 1.
Ruy Lopes Cocho Corhovache, 8.
Ruy Lopes de Mendoça, 8.
Ruy Lopes de Mendoça, 36.

Ruy Lourenço, 4.
Ruy Lourenço, 25.
Ruy Lourenço de Cerveira, 4.
Ruy Lourenço de Cerveira, 23.
Ruy Martins, 8.
D. Ruy Martins, 36.
Ruy Martins de Nomaes, 4.
Ruy Martins de Nomaes, 5.
Ruy Martins de Nomaes, 8.
D. Ruy Martins de Nomaes, 15.
Ruy Mendes, 3.
Ruy Mendes, 9.
Ruy Mendes, 17.
Ruy Mendes, 18.
Ruy Mendes, 21.
Ruy Mendes, 21.
Ruy Mendes Beicana, 35.
Ruy Mendes de Merlo, 6.
Ruy Mendes de Merlo, 11.
Ruy Mendes de Sousa, 12.
Ruy Nomaes, 17.
Ruy Novaes, 4.
Ruy Novaes, 6.
Ruy Novaes, 7.
D. Ruy Nunes, 13.
Ruy Nunes, 20.
Ruy Nunes, 21.
Ruy Nunes Bocarro, 23.
Ruy Nunes de Nomaes, 6.
Ruy Paes, 3.
Ruy Paes, 20.
D. Ruy Paes de Valladares, 17.
Ruy Penda, 40.
Ruy Peres, 18.
Ruy Peres, 25.
Ruy Peres Alto, 8. e 10.
Ruy Peres de Folhent, 7.
Ruy Peres de Vasconcellos, 6.
Ruy Peres de Villa-Lobos, 26.
Ruy Pires, 11.
Ruy Pires, 20.
Ruy Pires de Vasconcellos, 17.
Ruy Rodrigues, 16.
Ruy Soga, 23.
Ruy Vasques, 17.
Ruy Vasques, 33.
Ruy Vasques Pimentel, 16.
Ruy Vasqui Ribeiro, 5.
Ruy Vasquid, 4.
Ruy Vasquim, 5.
Ruy Vicente de Penella, 17.
Ruy Vicente de Penella, 22.
Ruy Vicente de Penella, 36.
Ruy Viegas, 3.

S

DOna Sancha, 10.
D. Sancha, 28.
D. Sancha, 29.
D. Sancha, 34.
D. Sancha (A Infanta) 31.
D. Sancha Affonso, 22.
D. Sancha Affonso, 27.
D. Sancha Affonso, 41.
Sancha Affonso, 41.
Sancha Affonso das Asturias, 31.
D. Sancha Annes, 9.
D. Sanchaannes, 23.
D. Sanchaannes, 23.
Sanchaannes, 28.
Sancha de Barbosa, 13.
Sancha Correa, 4.
Sancha Correa, 6.
Sancha Correa, 11.
D. Sancha Correa, 29.
D. Sancha Dias, 2.
D. Sancha Dias, 26.
D. Sancha Enriques, 40.
D. Sancha Enriques Porto Carreiro, 11.
D. Sancha Enriques de Porto Carreiro, 15.
Sancha Fernandes, 6.
Sancha Fernandes, 23.
D. Sancha Fernandes, 26.
D. Sancha Fernandes, 27.
D. Sancha Fernandes, 28.
Sancha Fernandes de Algadiela, 8.
Sancha Fernandes de Camalhardos, 12.
Sancha Fernandes Meminha Sandia, 21.
D. Sancha Garcia, 11.
Sancha Garcia, 40.

San-

Sancha Garcia da Cunha, 12.
D. Sancha Garcia de Panha, 24.
Sancha Garcia de Seurea, 25.
Sancha Gil, 6.
D. Sancha Gil, 10.
D. Sancha Gil, 14.
Sancha Gil, 17.
Sancha Gil, 23.
D. Sancha Gil, 25.
Sancha Gil, 26.
D. Sancha Gil, 31.
D. Sancha Gil, 32.
Sancha Giraldes, 29.
D. Sancha Godins, 24.
Sancha Gomes, 3.
Sancha Gomes, 13.
Sancha Gomes, 25.
D. Sancha Gomes, 30.
D. Sancha Gomes Barreto, 23.
Sancha Gomes da Silva, 18.
Sancha Gomes da Silva, 20.
D. Sancha Gonçalves, 1.
Sancha Gonçalves, 5.
Sancha Gonçalves, 10.
D. Sancha Gonçalves, 11.
Sancha Gonçalves, 19.
D. Sancha Gonçalves, 33.
D. Sancha Gualdeſes, 24.
D. Sancha Lopes, 41.
D. Sancha Lourenço, 24.
Sancha Lourenço, 24.
Sancha Lourenço, 28.
D. Sancha Martins, 8.
Sancha Martins, 9.
Sancha Martins, 13.
Sancha Martins, 15.
D. Sancha Martins, 23.
D. Sancha Martins, 26.
D. Sancha Martins, 35.
D. Sancha Mendes, 5.
Sancha Mendes, 12.
Sancha Mendes, 22.
D. Sancha Mendes, 34.
D. Sancha Nunes, 2.
D. Sancha Nunes, 22.
Sancha Nunes, 26.
D. Sancha Nunes, 33.
D. Sancha Nunes, 34.
D. Sancha Nunes de Barboſa, 18.
D. Sancha Ordonhes, 2.
D. Sancha Ordonhes, 31.
Sancha Orraca Gomes, 1.
D. Sancha Ozemas, 23.
D. Sancha Paes, 5.
Sancha Paes, 7.
D. Sancha Paes, 9.
D. Sancha Paes, 19.
D. Sancha Paes, 19.
D. Sancha Paes, 21.
Sancha Paes, 23.
D. Sancha Paes, 23.
D. Sancha Paes, 28. e 29.
D. Sancha Paes, 36.
D. Sancha Paes de Vaſconcellos, 23.
D. Sancha Peres, 24.
D. Sancha Peres, 31.
D. Sancha Peres, 39.
D. Sancha Peres d'Almoſter, 39.
D. Sancha Peres, a Bragançãa, 34.
D. Sancha Peres de Gundar, 19.
D. Sancha Peres da Veiga, 5.
Sancha Peres da Veiga, 6.
D. Sancha Pires, 2.
Sancha Pires, 11.
Sancha Pires, 12.
D. Sancha Pires, 18.
Sancha Pires, 20.
Sancha Pires, 26.
D. Sancha Pires, 36.
D. Sancha Pires, 41.
Sancha Pires de Fareloes, 41.
Sancha Pires de Ronha, 3.
D. Sancha Pires de Vide, 11.
D. Sancha Ponço, 8.
Sancha Ponço, 36.
D. Sancha Rodrigues, 2.
D. Sancha Rodrigues, 10.
D. Sancha Rodrigues, 14.
D. Sancha Rodrigues, 26.
D. Sancha Rodrigues, 27.
D. Sancha Rodrigues, 33.
D. Sancha Rodrigues de Briteiros, 8.
D. Sancha Ruiz, 23.
D. Sancha de Santarem, 7.

Sancha Soares, 20.
D. Sancha Soares, 28.
Sancha Vasques, 15.
Sancha Vasques, 20.
D. Sancha Vasques, 24.
D. Sancha Vasques, 32.
D. Sancha Vasques, 33.
D. Sancha Vasques, 33.
D. Sancha Vasques, 41.
Sancha Velasquid, 4.
D. Sancha Vermuis, 1.
D. Sancha Vermuis, 19.
D. Sancha Vermuis, 27.
D. Sancha Vermuis, 33.
D. Sancha Viegas, 21.
D. Sancha Viegas, 35.
D. Sanches Giraldes, 34.
D. Sanches Ozores, 31.
Sanchia, 39.
Sanchina, 41.
D. Sancho, 26.
D. Sancho (O Arcebispo) 28.
D. Sancho, Bispo do Porto, 5.
D. Sancho (ElRey) 9. 25. e 26.
D. Sancho, Rey de Castella, 13. 14. e 24.
D. Sancho I. Rey de Portugal, 14. 19. 22. e 34.
Sanchoannes, 27.
D. Sancho Fernandes de Verges, 20.
D. Sancho Garcia, 33.
Sancho Martins, 3.
Sancho Martins de Barbosa, 6.
D. Sancho Nunes, 1.
D. Sancho Nunes, 1.
D. Sancho Nunes, 31.
D. Sancho Nunes, 34.
D. Sancho Nunes, 41.
D. Sancho Nunes de Barbosa, 21.
Sancho Nunes de Bragança, 2.
Sancho Nunes de Bragança, 5.
Sancho Peres d'Alvarengua, 26.
Sancho Pires, 34.
Sancho Sanches Ulho, 27.
D. Sarracim Soares, 38.
S. Senhorinha, 30.
Senhorinha Fernandes, 6.
Senhorinha Fernandes, 9.
Senhorinha Fernandes, 11.
Senhorinha Fernandes Chacina, 4.
Senhorinha Fernandes Chacina, 5.
Senhorinha Rodrigues, 5.
Senhorinha Rodrigues, 6.
D. Sesnando (O Bispo) 30.
Simaõ Espinho, 9.
D. Simaõ Nunes de Curutello, 23.
D. Simaõ Rodrigues, 27.
D. Simaõ Rodrigues de Cameiros, 22.
D. Soeiro (O Conde) 30.
D. Soeiroannes, 23.
Soeiroannes, 37.
Soeiroannes de Panha, 11.
Soeiro Ayres, 24.
D. Soeiro Ayres de Fornellos, 22.
D. Soeiro Ayres de Valladares, 22.
D. Soeiro de Brito, 1.
Soeiro Coelho, 7.
Soeiro Coelho, 36.
Soeiro Correa, 2.
Soeiro Correa, 7.
Soeiro Correa, 28.
Soeiro Correa Coelho, 23.
Soeiro Dias Gallego, 8.
Soeiro Fafes, 24.
D. Soeiro Fafes, 35.
D. Soeiro Godins, 39.
D. Soeiro Gomes, 2.
D. Soeiro Gomes, 2. e 3.
D. Soeiro Gomes, 8.
D. Soeiro Gonçalves, 39.
D. Soeiro Mendes, 23. e 24.
Soeiro Mendes, 35.
D. Soeiro Mendes, 39.
Soeiro Mendes d'Encoirados, 29.
D. Soeiro Mendes Facha, 1. 2.
D. Soeiro Mendes Facha, 2.
D. Soeiro Mendes Facha, 30.
D. Soeiro Mendes, o Bom, 10. 13. 30. 31. e 40.
D. Soeiro Mendes, o Bom da Maya, 16.
D. Soeiro Mendes, o Gordo, 1. 11. e 19.
D. Soeiro Mendes, o Grosso, 31. e 36.

D. Soeiro Mendes, Mãos de gata, 21.
Soeiro Mendes Petite, 26.
D. Soeiro Mouro, 11.
D. Soeiro Mouro de Panha, 40.
D. Soeiro Nunes, 22.
D. Soeiro Nunes, o Velho, 12. 22. e 28.
Soeiro Paes, 6.
D. Soeiro Paes de Valladares, 32.
D. Soeiro Paes de Valladares, 36.
Soeiro Peres, 8.
D. Soeiro Peres d'Azevedo, 20. e 40.
D. Soeiro Peres Carnes más, 30.
D. Soeiro Peres, o Torto, 7.
Soeiro Peres de Valladares, 8.
Soeiro Petite, 12.
D. Soeiro Pires, 10.
Soeiro Pires, 12.
Soeiro Pires, 34.
D. Soeiro Pires, 39.
Soeiro Pires de Barbosa, 12.
D. Soeiro Pires Pacheco, 10.
D. Soeiro Pires de Valladares, 27.
D. Soeiro Reymondo, 35.
D. Soeiro Telles, 13. e 14.
D. Soeiro Tortás, 35.
Soeiro da Velha, 30.
D. Soeiro Viegas, 19.
D. Soeiro Viegas, 28.
D. Soeiro Viegas, 33.
D. Soeiro Viegas de Riba Douro, 1.
D. Soeiro Viegas de Riba de Douro, 22.
D. Suerannes, 27.
D. Suer Ayres, 21.
D. Suer Ayres de Valladares, 22.
D. Suer Ayres de Valladares, 22.
Suer Coelho, 16.
Suer Dias, 26.
Suer Gonçalves d'Alfange, 18.
D. Suer Guedes, 1.
D. Suer Guedes de Varzea, 10.
D. Suer Mendes, 14.
D. Suer Mendes, 16.
D. Suer Mendes, o Bom, 15.
Suer Mendes Petite, 16.
Suer Mendes Petite, 17.
Suer Nunes, 17.
D. Suer Nunes, 22.
D. Suer Paes, 21.
Suer Reymondo, 3.
Suer Telles, 27.
Suer Viegas Coelho, 16. e 18.

T

DOna Tainha, 10.
Tainha, 23.
Tainha Mendes, 30. e 31.
D. Tareja, Rainha de Portugal, 16.
D. Tareja (A Rainha) 27.
D. Tareja (Minhana) 2.
D. Tareja, 1.
D. Tareja, 15.
D. Tareja, 22.
D. Tareja, mulher de D. Egas Nunes, 1.
D. Tareja, Comendadeira de Santos, 24.
Tareja Affonso, 1.
Tareja Affonso, 3.
D. Tareja Affonso, 13.
D. Tareja Affonso, 13.
D. Tareja Affonso, 15.
D. Tareja Affonso, 19.
Tareja Affonso, 22.
D. Tareja Affonso, 25.
D. Tareja Affonso, 31.
D. Tareja Affonso, 35.
Tareja Affonso Gatta, 3.
D. Tareja Alvares, 2.
Tareja Alvares, 23.
D. Tareja Alvares, 24.
D. Tareja Alvares, 25.
Tareja Alvares, 27.
D. Tareja Alvares, 34.
D. Tareja Annes, 2.
D. Tarejaannes, 4. e 5.
Tarejaannes, 11.
Tarejaannes, 11.
D. Tarejaannes, 12.
Tarejaannes, 12.

D. Tarejaannes, 12.
Tarejaannes, 16.
Tarejaannes, 17.
Tarejaannes, 19.
D. Tarejaannes, 22.
D. Tarejaannes, 25.
D. Tarejaannes, 28.
D. Tarejaannes, 33.
D. Tarejaannes, 33.
D. Tarejaannes, 36.
D. Tarejaannes, 36.
Tarejaannes Batiſela, 9.
D. Tarejaannes das Coxas quentes, 9.
D. Tarejaannes Deça, 22.
D. Tarejaannes da Maya, 10.
D. Tarejaannes de Penella, 22.
Tarejaannes Soares Soldar, 5.
D. Tarejaannes de Vizella, 40.
Tareja Ayres Queijada, 5.
D. Tareja de Cerzeda, 10.
D. Tareja de Cerzeda, 31.
Tareja Correa, 4.
Tareja Duraes, 35.
Tareja Fafes, 24.
D. Tareja Fafes, 35.
D. Tareja Fernandes, 6.
Tareja Fernandes, 20.
Tareja Fernandes, 20.
Tareja Fernandes, 20.
Tareja Fernandes, 26.
D. Tareja Fernandes, 27.
Tareja Fernandes, 28.
D. Tareja Fernandes, 28.
D. Tareja Fernandes de Traſtamar (A Condeſſa) 26.
Tareja de Freitas, 9.
D. Tareja Garcia, 2.
D. Tareja Garcia, 31.
D. Tareja Garcia de Campos, 20.
Tareja Garcia de Seabra, 3.
Tareja Gil, 3.
Tareja Gil, 6.
D. Tareja Gil, 10.
Tareja Gil, 17.
Tareja Gil, 17.
Tareja Gil, 18.
Tareja Gil, 20.
D. Tareja Gil, 22.
D. Tareja Gil, 27.
Tareja Gil, 28.
D. Tareja Gil, 31.
D. Tareja Gil, 33.
D. Tareja Gil, 37.
D. Tareja Gil de Sornos, 26.
D. Tareja Gil Soveroſa, 1.
Tareja Giraldes, 29.
Tareja Godins de Coimbra, 18.
Tareja Gomes, 3.
Tareja Gomes, 4.
Tareja Gomes, 13.
D. Tareja Gomes, 27.
Tareja Gomes, 40.
Tareja Gomes Correa, 20.
D. Tareja Gonçalves, 1.
D. Tareja Gonçalves, 41.
D. Tareja Lopes, 28.
Tareja Lourenço, 4.
Tareja Lourenço, 25.
Tareja Martins, 5.
D. Tareja Martins, 8.
Tareja Martins, 10.
D. Tareja Martins, 14.
D. Tareja Martins, 14.
Tareja Martins, 20.
D. Tareja Martins, 21.
Tareja Martins, 21.
D. Tareja Martins, 32.
D. Tareja Martins, 32.
D. Tareja Martins, 35.
D. Tareja Martins de Berredo, 10. e 40.
Tareja Martins Eſpinhel, 2.
D. Tareja Martins Pires da Maya, 2.
D. Tareja Martins de Riba de Vizella, 2.
Tareja Martins de Teixeira, 7.
D. Tareja Martins de Vizella, 34.
D. Tareja Martins de Vizella, 39.
Tareja Mendes, 9.
Tareja Mendes, 10.
Tareja Mendes, 18.
D. Tareja Mendes, 33.
Tareja Mendes, 35.
D. Tareja Mendes de Bairros, 5.

D. Tareja Mendes de Barboſa, 2. e 34.
D. Tareja Monis Eſpadarona, 20.
Tareja Mouraõ, 20.
D. Tareja Neves, 23.
Tareja de Novaes, 4.
Tareja Novaes, 17.
Tareja Nunes, 6.
Tareja Nunes, 20.
Tareja Nunes, 26.
D. Tareja Paes, 20.
Tareja Paes, 20.
Tareja Paes, 21.
D. Tareja Paes, 32.
D. Tareja Paes, 40.
D. Tareja Peres, 5.
Tareja Peres, 6.
D. Tareja Peres, 24.
D. Tareja Peres, 31.
D. Tareja Peres, 39.
Tareja Peres Alcaforada, 25.
D. Tareja Peres de Bragança, 8.
D. Tareja Peres da Maya, 33.
D. Tareja Pires, 2.
Tareja Pires, 2.
Tareja Pires, 3.
Tareja Pires, 11.
Tareja Pires, 11.
Tareja Pires, 12.
Tareja Pires, 15.
D. Tareja Pires, 18.
D. Tareja Pires, 18.
D. Tareja Pires, 19.
D. Tareja Pires, 21.
Tareja Pires, 26.
D. Tareja Pires, 34.
D. Tareja Pires, 35.
D. Tareja Pires, 40.
D. Tareja Pires, 41.
Tareja Pires Alcaforada, 3.
Tereja Pires Alcaforada, 4.
D. Tareja Pires de Bragança, 21.
D. Tareja Pires de Bragança, 35.
Tareja Pires Gata, 20.
Tareja Pires de Gondim, 40.
D. Tareja Pires de Pereira, 12.
D. Tareja Pires Ribeira, 14.
Tareja Reymondo de Porto Carreiro, 3.
D. Tareja Rodrigues, 2.
D. Tareja Rodrigues. 2.
Tareja Rodrigues, 6.
Tareja Rodrigues, 10.
Tareja Rodrigues, 16.
Tareja Rodrigues, 17.
Tareja Rodrigues, 26.
D. Tareja Rodrigues, 30.
D. Tareja Rodrigues, 33.
Tareja Rodrigues Neves, 17.
D. Tareja Sanches, 14.
D. Tareja Sanches, 14.
D. Tareja Sanches, 31.
D. Tareja Sanches, 34.
Tareja Sanches d'Ulhó, 20.
Tareja Sanches de Ulhos, 12.
D. Tareja Soares, 1.
Tareja Soares, 8.
D. Tareja Soares, 19.
D. Tareja Soares, 28.
D. Tareja Soares, 33.
D. Tareja Soares, 35. e 36.
D. Tareja Soares, 39.
D. Tareja Soares, 40.
Tareja Soares, 40. e 41.
Tareja Soares Solfeira, 3.
Tareja Vaſques, 2.
Tareja Vaſques, 5.
Tareja Vaſques, 17.
Tareja Vaſquid, 4.
D. Tareja Vermuis, 27.
D. Tareja Viegas, 7.
D. Tello, 14.
D. Tello, Biſpo de Placencia, 40.
D. Tello Affonſo, 13.
Tello Garcia, 14.
Tello Pires de Menezes, 13. e 41.
Toda Lourenço, 36.
D. Toda Palazim (A Condeſſa) 30.
D. Toda Pelazi, 2.
D. Toda Peres de Sagra, 26. e 27.
Toquinegra, 15.
D. Toure Carnaõ, 22.
D. Touretravea, 1.
Traſtamiro Albozar, 38.
D. Truito Gozendes, 23.

V

Dom Vasco (O Conde) 19. 23.
Vasco Affonso, 18.
Vasco Affonso, 18.
Vasco Affonso Alcaforado, 6.
Vasco Affonso Alcaforado, 17.
Vasco Affonso Alcaforado, 18.
Vasco Fernandes, 1.
Vasco Fernandes d'Ambia, 21.
D. Vasco Fernaõ Pires Pelegrim, 21.
Vasco de Freitas, 9.
D. Vasco Gil, 21.
D. Vasco Gil, 32.
D. Vasco Gil de Soverosa, 8.
D. Vasco Gomes, Arcebispo de Toledo, 28.
Vasco Gomes, 2.
D. Vasco Gomes, 2.
Vasco Gomes, 3.
Vasco Gomes, 4.
D. Vasco Gomes, 28.
D. Vasco Gomes, 30.
Vasco Gomes Trangola, 2.
Vasco Gomes Zamgomba, 5.
Vasco Gonçalves Barroso, 17.
D. Vasco Guedelha, 3.
D. Vasco Guedelha d'Ambia, 28.
D. Vasco Lourenço, 8.
Vasco Lourenço, 18.
D. Vasco Lourenço, 29.
Vasco Lourenço da Cunha, 3.
Vasco Lourenço da Cunha, 4.
D. Vasco Lourenço da Cunha, 5.
D. Vasco Lourenço da Cunha, 15.
D. Vasco Lourenço da Cunha, 24.
Vasco Lourenço da Cunha, 40.
Vasco Magudo, 32.
Vasco Martins, 3.
Vasco Martins, 6.
Vasco Martins, 6.
Vasco Martins, 9.
Vasco Martins, 36.
Vasco Martins da Cunha Seco, 11.
D. Vasco Martins Pimentel, 8.
Vasco Martins Pimentel, 18.
Vasco Martins Pimentel, 35.
Vasco Martins Pimentel, 41.
Vasco Martins de Rezende, 3.
Vasco Martins de Rezende, 4.
Vasco Martins de Rezende, 17.
Vasco Martins Seco, 4.
Vasco Martins Seco, 5.
Vasco Martins Seco, 8.
Vasco Martins Zote, 3.
Vasco Martins Zote, 17.
D. Vasco Mendes, 1.
Vasco Mendes, 18.
D. Vasco Mendes, 32.
D. Vasco Nunes de Bravaes, 1.
Vasco Paes, 4.
D. Vasco Paes, 24.
Vasco Paes Dazevedo, 17.
Vasco Peixoto, 4.
Vasco Pereira, 7.
Vasco Pereira, 16.
Vasco Pereira, 23.
Vasco Pereira, 35.
Vasco Pereira de Ganadia, 16.
Vasco Pires, 20.
D. Vasco Pires Veirim, 21.
D. Vasco Sanches (O Conde) 2.
Vasco Soares, 22.
Vasco Teigua, 12.
D. Vasco Vecro, 39.
Vasco Viegas, 3.
D. Vasco Viegas, 24.
D. Vasco Vieira, 41.
Vasqueannes, 5.
Vasqueannes Cezar, 13.
Velasquid Pires, 4.
Velasquida de Çamora, 18.
Velasquida de Carreira, 6.
Velasquida Peres, 8.
D. Vellido Troytosendes, 16.
D. Vermuim Peres, 1.
D. Vermuim Pires, 19.
D. Vermuim Soares, 19.
D. Vermuim Soares, 28.
D. Vermuim de Trastamar (O Conde) 1. 26. 27.
Uffo Belfages, 30.
Vicente Curutello, 35.

Vicente Godins de Coimbra, 18.
Vicente Martins de Curutello, 12.
Vicente Martins de Curutello, 12.
Vicente Peres Dulguezes, 5. e 6.
Vicente Rodrigues, 11.
Vicente Rodrigues de Penella, 22.
Vicente Soares, 13.
Vicente Uraõ, 13.
D. Viegas Nunes de Riba Douro, 15.
D. Violante, 14.
D. Violante, 25.
D. Violante, 25.
Violante Affonso, 9.
Violante Lopes, 5.
Violante Lopes, 9.
Violante Lopes, 11.
Violante Ponço, 8.
D. Violante Sanches (A Condessa) 14.
D. Usco Fernandes, 38.
D. Usco Godins, 38.

INDEX

DOS APPELLIDOS DAS PESSOAS REFERIDAS
neste Livro Velho das Linhagens Portuguezas.

A

ABoim, 7. 9. 10. 18. 18. 33. 34.
Abotrim, 24.
Abrantes, 18.
Abril, 9. 18. 33. 36.
Achas, 11. 28. 29. 40.
Albozar, 38.
Albuquerque, 14. 25. 32.
Alcaforado, 3. 4. 6. 13. 16. 17. 18. 23. 25.
Alcalá, 2.
Aldea Nova, 6.
Alderete, 1. 3.
Alegrete, 9.
Alemquer, 11.
Alfen, 2.
Algadiela, 8.
Almanças, 14. 26.
Almeida, 3. 6. 39.
Almoster, 39.
Alto, 8. 10. 39.
Alvarazem, 25.
Alvarengas, 5. 6. 15. 17. 19. 20. 26. 40. 41.
Alvéllos, 13. 23. 35.
Alvergaria, 3. 17.
Alvide, 22.
Alvim, 3. 4. 7. 13. 16. 24. 35.
Alvorigua, 9.
Ambia, 3. 21. 27. 28. 33.
Ambra, 11. 20.
Anaya, 24.
Andrade, 6. 18. 27.
Ansur, 13.
Antosendes, 1.
Aragaõ, 22. 26.
Araldes, 30.
Arganil, 6. 9. 18.
Armentares, 22. 28.
Aroes, 28.
Asturias, 2. 6. 14. 15. 18. 26. 31.
Atouguia, 13.
Avanas, 8. 21. 31. 35.
Aureas, 25.
Avreu, 4. 6. 20.
Azevedo, 3. 4. 5. 17. 18. 20. 21. 22. 25. 40.

B

BAbillom, 36.
Baguim, 10. 12.
Bagunte, 30.
Baralha, 19.
Barba, 32.
Barbosas, 2. 3. 6. 9. 11. 12. 13. 18. 21. 23. 24. 34. 35. 36.
Barbuda, 18.
Barreto, 6. 7. 13. 13. 19. 23. 34. 36.
Barros, 5.
Barrozo, 3. 17. 28. 35. 36.
Basto, 3.
Batalha, 12.
Batisela, 9. 10. 13. 15. 20. 27. 28. 28. 33.
Bavoso, 36.
Bayaõ, 7. 10. 16. 25. 28. 41.
Beja, 3. 5. 7. 13. 23.
Beicana, 35.
Belfages, 30.
Belmir, 17. 22. 26.
Bernaldes, 40. 41.
Berredos, 8. 10. 21. 32. 33. 34. 40.
Bezerra, 28.
Bicos, 22.
Bifardel, 5. 6. 41.
Biscayas, 8. 22. 27. 30.
Bocarro, 13. 20. 23.

Bocardo, 7. 13. 16. 23.
Bofinho, 23.
Bofiom, 40.
Boquinhas, 20.
Bornes, 32.
Botelho, 4. 17. 32.
Boyaõ, ou Bayaõ, 8. 21.
Bragança, 1. 2. 3. 5. 8. 11. 21. 25. 26. 34. 35. 39. 40. 41. 41.
Bragançom, 40.
Bravaes, 1. 22. 28.
Bravo, 16. 21. 24. 36.
Brim, 13.
Briteiro, 4. 8. 9. 10. 12. 13. 20. 21. 25. 31. 32. 33.
Brito, 1.
Brucheiro, 29. 34.
Buffo, 40. 41.
Bugalho, 16. 17.
Burges, 20.
Burralheiros, 34.

C

CAbeça de Vaca, 12. 21.
Cabreiras, 25.
Cabreiro, 34. 36.
Cabron, 29. 34. 36.
Caçom, 31.
Çagras, 26. 27.
Caido, 40.
Calamacos, 28.
Calardo, 2.
Caldelas, 24. 25.
Calfeiraõ, 41.
Calvos, 1.
Camalhardos, 12.
Cambras, 3. 4. 6. 8. 12. 17. 18. 26.
Camelos, 8. 13. 16. 18.
Cameiros, 22. 27.
Çamoras, 4. 8. 11. 16. 18. 23. 32.
Campos, 21.
Canas, 26. 37.
Candarei, 3. 9. 16. 21. 23.
Candarim, 41.
Canellas, 39.
Canello, 32.
Çapata, 1.
Capom, 41.
Caravelha, 25.
Caretella, 4.
Caria, 40.
Carnaõ, 22.
Carneiro, 28.
Carnes-más, 2. 21. 30. 41.
Carpinteiros, 1. 24.
Carraças, 11. 12.
Carreira, 6.
Castanheda, 2. 21.
Castros, 10. 14. 23. 25. 26. 32. 32.
Cazal, 40.
Celada, 21.
Cela Nova, 1. 15.
Ceres, 26.
Cervantes, 6. 17.
Cerveiras, 4. 12. 12. 17. 19. 20. 23. 27. 28.
Cerzeda, 10. 31.
Cesar, 13.
Chacins, 3. 5. 8. 10. 13. 20. 21. 23. 26. 29. 32. 36. 41.
Chacina, 4.
Chancino, 6. 11. 41.
Charinho, 20.
Cheira, 15. 19. 26. 32. 34.
Chichorro, 8. 9.
Chico, 2.
Chora, 18. 36.
Cicumbre, 15.
Codornis, 28.
Coelheiro, 16.
Coelhos, 4. 7. 11. 12. 16. 17. 18. 23. 36.
Cogominho, 40.
Colchafria, 7. 18.
Cordovas, 13. 27.
Cordovo, 14.
Corhovache, 8.
Corneteles, 15.
Coronel, 4. 12. 15.
Correas, 2. 4. 5. 6. 7. 11. 19. 20. 22. 23. 24. 25. 28. 29. 34. 35. 40. 41.

Corvel, 28.
Couſa má, 19.
Cravo, 35.
Creixemil, 6. 8. 17.
Cunhas, 3. 4. 5. 8. 11. 12. 13. 15. 20. 23. 24. 29. 36. 40.
Cupiera, 41.
Curveira, 40. 41.
Curvo, 4. 11. 15. 19. 36. 40.
Curutello, 23. 35.

D

DAça, 11.
Dade, 5. 7. 24. 25.
Daeiro, 29.
Dairoens, 20.
Dalfaro, 27.
Dalroens, 3.
Dameiros, 27.
Daſmaos, 18.
Deça, 20. 22.
Deixo, 11.
Dordis, 16.
Doreas, 24.
Dorſelhom, 27.
Doutis, 8. 16.
Draguxo, 12.
Dulguezes, 5. 6. 17.
Dura, 25.
Duraes, 8. 11. 24. 26. 35. 36.
Duroens, 11.
Duros, 26. 27.

E

EChegues, 30.
Eiro, 29.
Encoirados, 23. 29.
Ermides, 40.
Ermiges, 2. 7. 19. 34.
Ervas, 12.
Ervilhado, 11.
Erzilom, 39.
Eſcacha, 7. 22. 25.
Eſcaldado, 24.
Eſgaravanha, 9.
Eſmenal, 17.
Eſpadarons, 20. 32.
Eſpinhel 2. 35. 36. 37.
Eſpinho, 9.
Examenes, 27.

F

FAchas, 1. 2. 30.
Fafes, 3. 4. 19. 24. 25. 34. 35.
Fafes de Lanhozo, 1. 7.
Fareloes, 41.
Farinquel, 18.
Fayas, 2. 21.
Feixo, 17.
Ferreira, 34.
Feyos, 17. 21. 32.
Finojozas, 2. 26.
Fiteiro, 26.
Flores, 14.
Fogaça, 21.
Folhent, 7.
Fonſeca, 3. 18.
Forjás, 1. 26. 30.
Formareguiz, 1.
Fornellos, 19. 22. 29. 31. 35.
Frade, 18.
Fraeſtada, 39.
Francos, 13. 17.
Freires, 3. 4. 6. 11. 25. 35.
Freiris, 2.
Freitas, 9. 17. 24. 29. 36.
Freixo, 6.
Froyas, 2. 25.
Froyaõ, 5. 19.
Furtado, 5.

G

GAbaire, 20. 23.
Gabeire, 22.
Gafo, 11.
Gagos, 18. 36.
Galegos, 6. 8. 20. 40.
Galinhatos, 17. 20. 23.

Gan-

Ganços, 3. 36.
Gandarei, 36.
Gascos, 19. 30.
Gatos, 3. 4. 5. 6. 7. 12. 15. 19. 20. 34. 40.
Gayas, 10. 40.
Gervas, 12.
Giroa, 1. 10. 13. 14. 27. 31.
Girom, 2. 9. 18. 31. 33. 39.
Godins, 5. 10. 11. 18. 20. 23. 24. 38. 39.
Gondim, 40.
Gordo, 11. 16. 19.
Gozelhas, 18.
Gozendes, 1. 19. 21. 23.
Gravel, 6. 22. 28.
Gravo, 5. 28.
Gualdeses, 24.
Guedeam, 3. 5. 20.
Guedelhas, 3. 25. 28.
Guedes, 1. 10.
Guerra, 13.
Guiela, 23.
Guimaraens, 7.
Guisande, 24.
Gundar, 3. 12. 19. 36.
Gundiaes, 11. 27.
Gusmoens, 14. 15. 26. 27.
Guterres, 14. 16. 23. 25. 26. 35.
Guzares, 8.

I

JAmu, 34.
Jola, 12. 23. 28.
Jolda, 6.

L

LAcerda, 25.
Laçons, 27.
Ladrom, 21. 31. 41.
Laedra, 41.
Lambas, 18.
Lamoes, 27.
Lande, 21.
Landim, 13.
Lanhozo, 1. 7.
Lara, 9. 22.
Ledia, 34.
Leirea, 18.
Leitaõ, 17.
Lemos, 23.
Lima, 33.
Lisboa, 11. 32.
Logasco, 30.
Longos, 12.
Louredo, 7. 16.
Lumeares, 18.
Luz, 24.

M

MAça, 41.
Maceiras, 24. 28. 29.
Madeira, 41.
Magros, 16. 18. 40.
Magudo, 32.
Maldoados, 6. 12. 20. 22.
Malfadados, 3. 37.
Malhos, 4. 24.
Manteiga, 13.
Maõs de gata, 21.
Maranos, 1. 40.
Mariacha, 28.
Marinhos, 13. 20. 21. 23. 28.
Marnel, 31.
Mayas, 1. 2. 8. 10. 16. 21. 23 31. 32. 33. 34. 35. 39.
Meiras, 4. 6. 11. 12. 17. 20. 23. 28.
Mendoças, 8. 26. 27. 36.
Menezes, 13. 41.
Merlos, 3. 6. 11. 15. 16. 19. 35.
Moeiro, 27.
Moela, 24.
Moles, 3. 20. 24. 25. 29.
Moledo, 28.
Molina, 27.
Monda, 17.
Monises, 1. 27. 30. 31. 39. 41.
Monte, 35.
Montores, 2. 23. 25.

Moreiras, 3. 4.
Mota, 36.
Mouraõ, 20. 40.
Mouros, 2. 11. 29. 37. 40.

N

NArbona, 26.
Narizes, 39.
Neves, 17.
Nino, 15.
Nomaes, 4. 5. 6. 8. 15. 17. 19. 22. 35. 36.
Noronhas, 26. 27.
Novoa, 8. 10. 11. 20. 27. 39.
Novaes, 4. 5. 6. 7. 17. 29.
Novregas, 18. 24.
Nudal, 12.

O

OEres, 28.
Oliveiras, 5. 17.
Ordanhes, 31.
Oris, 26.
Orros, 9.
Orvenegua, 32.
Ouriguit, 18.
Ozemas, 23.
Ozores, 1. 31.

P

PAchecos, 9. 10. 11. 12. 29.
Palmeiras, 14. 15. 19. 34.
Pamplona, 4.
Paõ Centeyo, 14. 33.
Panhas, 11. 15. 16. 18. 23. 24. 37. 39. 40.
Pantoja, 6.
Paramio, 27.
Peixotos, 4. 5. 25. 41.
Pelazi, 2.
Pelazim, 30.
Pelegrim, 19. 21. 34.
Penagates, 2. 7. 12. 16. 22. 29.
Penda, 40.
Penellas, 2. 17. 22. 36.
Pereiras, 2. 3. 5. 6. 7. 11. 12. 15. 16. 18. 19. 23. 24. 26. 34. 35. 40.
Perna, 22. 23.
Peſtan, 40.
Peſtanas de Caõ, 12.
Petites, 4. 12. 15. 16. 17. 26.
Pichiel, 8.
Piçom, 16.
Pimenteis, 3. 6. 8. 11. 16. 18. 29. 32. 35. 36. 41.
Pintalapedra, 41.
Pintalha, 17.
Pintalhos, 29. 41.
Pintalhopardo, 28. 29.
Pinto, 9.
Piriguelo, 7.
Piſcos, 24.
Podentes, 36.
Poiares, 19. 34. 39.
Pombeiros, 15. 24.
Ponços, 6. 8. 9. 10. 21. 25. 26. 27. 32. 33. 36.
Portel, 9. 13. 18. 23. 33.
Porto Carreiro, 3. 4. 5. 6. 11. 12. 15. 16. 17. 18. 19. 23. 28. 36. 41.
Portugaes, 3. 14. 15. 24. 40.
Poteſtade, 2.
Poyos, 13.
Probaos, 22.

Q

QUartella, 11.
Quebrada, 6.
Queijada, 5.
Queirogua, 21.
Queixadas, 26. 36.

R

RAbaldes, 12. 26.
Randufes, 24.
Ranhas, 19. 22.

Rapo-

Rapozos, 2. 10. 13. 14. 16. 17. 33. 34.
Redondos, 2. 3. 4. 6. 8. 11. 13. 16. 17. 20. 23. 24. 25. 35. 36.
Refoyos, 26.
Refronteiras, 20. 28.
Reguo, 9.
Reimondos, 1. 3. 7. 11. 12. 19. 22. 23. 35. 41.
Rendamor, 5. 15. 25. 35. 40.
Revelados, 15. 19. 34.
Rezendes, 3. 4. 8. 16. 17. 36. 40.
Ribeiras, 9. 10. 12. 13. 14. 18. 19. 20. 21. 22. 28. 32. 33. 34.
Ribeiros, 4. 5. 11. 12. 13. 16. 18. 35. 40.
Roato, 20.
Rodeiros, 23. 27.
Roel, 13.
Romeus, 11. 12. 16. 22. 40.
Ronha, 3.
Rua, 17.
Ruis, 23.
Ruum, 13.

S

Sacco, 23.
Saldanha, 26.
Saldova, 14.
Sandes, 6. 8. 16.
Sandim, 4. 17. 21.
Sanhoanne, 20.
Sapatas, 30. 39.
Sapos, 23.
Sardoeira, 37.
Sarraça, 20. 22. 23.
Sarracins, 24.
Sarrazis, 1.
Sarzedo, 2.
Seabras, 3. 27.
Secos, 4. 5. 8. 11.
Selada, 27.
Selharis, 24.
Semedit, 32.
Sequeiras, 4. 6. 12.
Sevilhas, 6. 14.
Seurea, 25.
Silvas, 1. 3. 6. 8. 11. 13. 18. 20. 25. 26. 27. 28.
Sima, 34.
Soares, 1. 2. 3. 4. 5. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 26. 28. 30. 32. 33. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41.
Sobreda, 24.
Soga, 23.
Sogilde, 9.
Solda, 37.
Soldar, 5.
Solfeira, 3.
Sornos, 26.
Sorodeas, 20. 28.
Sovela, 32.
Soverozas, 1. 8. 21. 22. 31.
Sousas, 1. 2. 3. 7. 8. 9. 10. 12. 13. 14. 15. 19. 20. 21. 24. 27. 28. 30. 31. 39.
Sousaõ, 2. 9. 10.

T

Tabaya, 20. 21. 24. 31.
Taide, 20.
Talvaya, 24.
Tamara, 17.
Tameiro, 20.
Taranha, 22.
Tavares, 6. 23.
Taveiras, 11. 40. 41.
Tavora, 13.
Teixeiras, 2. 3. 5. 7. 12. 16. 18. 19. 24. 25.
Telha, 17.
Telles, 1. 10. 13. 14. 17. 27. 34. 38. 42.
Tellos, 9. 32.
Tenro, 32. 35.
Tésta, 31.
Tiçoens, 13. 14.
Tinhozo, 19.
Todela, 20.
Topete, 28.
Toronho, 9. 33. 39.

Torozelo, 24.
Torquemada, 10.
Torres, 36. 41.
Tortás, 35.
Torto, 7.
Tougues, 2. 10. 14. 15.
Toures, 22. 30.
Tracozendes, 11.
Trangola, 2.
Traſtamar, 1. 14. 26. 27. 30.
Tratamires, 1. 10. 38.
Travanca, 36.
Travas, 1. 26. 30. 40.
Troitoſendes, 16.
Truuhaes, 1.
Turaſello, 13.
Turquides, 38.
Turrichoens, 4. 6. 20. 23. 28.

U

VAladares, 8. 9. 10. 13. 17. 22. 27. 29. 32. 36. 40.
Valde Madre, 20.
Valde Mouros, 26. 28.
Valdenuero, 5.
Valdoada, 25.
Valques, 2.
Valverdes, 6. 20.
Varella, 28.
Varzea, 10.
Vaſconcellos, 3. 4. 6. 9. 12. 17. 18. 22. 23. 36.
Vaſquid, 4. 5.
Vaſquim, 5.
Veias, 25.
Veigas, 5. 6. 10. 21. 32. 40.
Veirim, 21.
Veiro, 39.
Veirom, 21.
Velaſquid, 2. 3. 4.
Vellozos, 1. 8. 32. 40.
Velhos, 8. 11. 12. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 30. 41.
Verges, 20.
Vermuins, 1. 9. 27. 31.
Vida, 23. 24.
Vidal, 20.
Vides, 11. 14. 15.
Viegas, 1. 2. 3. 6. 7. 10. 12. 13. 15. 16. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 27. 28. 29. 30. 31. 33. 35. 36. 39. 41.
Vieira, 32. 41.
Villa-Lobos, 13. 26. 33.
Vilharmayor, 4.
Vinhal, 3. 8. 11. 23. 24. 37.
Vinhoó, 22.
Vizella, 34. 39. 40.
Ulhós, 6. 11. 12. 27. 28.
Uraõ, 13.
Uſſuey, 1.

X

XArmento, 20.

Z

ZAgomba, 5. 7.
Zeira, 25.
Zernarda, 6.
Zotes, 3. 5. 6. 10. 17. 18. 24.
Zuzina, 10.

FIM.

Teſta,

Teſtamento do Senhor Rey D. Affonſo IV. Eſtá no Archivo da Sé de Lisboa, Liv. 2. de Teſtamentos, e Capellas, pag. 26.

EM nome de Deos Padre todo poderozo, que hé começo, meyo, e fim de todo o bem, porque as obras devotas que os homens fazem em eſte mundo terreal prazem a Deus para elle lhes dar galardaõ no ſeu Reino Celeſtial. Porem D. Affonſo IV. pella graça de Deus Rey de Portugal, e do Algarve, a honra, e louvor de Deus, e da Virgem Glorioſa Santa Maria ſa Madre, e do Martre S. Vicente foſſe edificada por minhas proprias deſpezas na Igreja Cathedral de Lisboa û o Corpo do Bemaventurado S. Vicente jás, a ouvia principal da ditta Igreja com outras Cappellas darredor, a qual ouvia eu hey por minha Cappella, e em eſta Cappella eſcolhas e por devaçaõ minha ſepultura; e querendo mais acreſcentar em eſta obra para Deus ſer louvado, e para me dar el galardom noſſa ſanta gloria do Paraizo. E tenho por bem de ordenhar com a Rainha D. Breatis minha mulher, que eſcolheo ſepultura na dita minha Cappella û a eu eſcolhy, Collegio de Cappelloẽs que cantẽ para ſempre de cada dia por minha alma, e por a ſua. Outro ſy tenho por bem de ordenhar com ella a ſerviço de Deus hum hoſpital porque ſejaõ mantheudos para ſempre homens, e mulheres pobres entendemos eu, e a dita Rainha dar tantas, e taes poſſeſoẽs, porque os Cappellaẽs, e pobres meus, e ſeus, ſejaõ mantheudos para ſempre, e querendo ordenhar em noſſas vidas, eu o ſobredito Rey D. Affonſo, eu a Raynha D. Breatis ſua mulher, fazemos ordenhaçaõ valedoura para ſempre, de guiza que ſe naõ poſſa revogar nem mudar em eſta guiza. Primeiramente ordenhamos, e mandamos que na dita noſſa Cappella û nos jouveremos cantem para ſempre dez Cappellaẽs ſinco por mim, e cinco pela Raynha aos quaes mandamos que dem em cada hum anno cem livras a cada hum as terças do anno, e eſtes noſſos Cappellaẽs dizer, e rezar aly û nos jouveremos todas as horas canonicas a ſeu tempo, muy paço, e devotamente, quando o Cabido ſahir de cada huas horas, e non devem ſer teudos, nem conſtrangidos eſſes Cappellaẽs para hir as horas da Igreja que diſſer o Cabido, nem entrarem em ſeu Choro, ſenon quizeſſem. E eſtes noſſos Cappellaẽs devem dizer ſos miſſas por eſta guiza. Dizerem todos os dias huma miſſa cantada, e officiada e eſta miſſa ſer do dia que a diſſerem, ſalvo ao Sabbado que eſta miſſa cantada deve ſer de Santa Maria: e todos juntamente aſta miſſa devem de ſer prezentes officiando eſta Miſſa; e ditta eſſa miſſa officiada irem todos juntamente aos noſſos moimentos û nos jouveremos com crùs, e agua benta, e com reſponſo cantado, e com duas Oraçoens convem a ſaber: *Deus, cui proprium*, e *Quæſumus Domine*, e com o al que a eſto pretencer, e as outras miſſas todas ſerem de requiem caladas; e em cabo de cada miſſa calada façaõ commemoraçaõ de S. Maria rezando de cada huma deſſas miſſas com *Salve ſancta parens*, ou *Rorate Cœli*, ou cada

Num. 24.
Era 1483.
Anno 1345.

huã das ditas sos missas segundo o tempo for a cada hum desses Cappellaẽs. Despois que cantarem sas missas caladas devem de hir aos nossos moimentos com agua benta, e dizerem responso callado com *Pater noster*, e com as ditas Oraçoẽs. E outro sy cada hum dos Clerigos que forem nossos Cappellaẽs en essas Cappellas, sejaõ ao menos de idade de quarenta annos, honestos, e de bons costumes, e de boa vida, e que saibaõ bem o officio da Santa Igreja: e para estes Cappellaẽs serem servidos a sas missas, como cumpre, o Provedor da nossa Cappella do nosso hospital, que for por tempo lhes deve dar vinho, e Thezoureiro que os sirva, e candeas para as missas, e hostias, agua, e sirios aguizados para quando alçarem o Corpo de Deus, de guiza que nom ninguem a esse Thezoureiro, ou mourinho de o dito Provedor para mantimento, e para o al que lhe cumprir cincoenta livras em cada hum anno. E outro sy mandamos, e ordenhamos que sobre os nossos moimentos sejaõ sendas lampadas ás cabeceyras que ardaõ sempre; ou sejaõ lomeadas assim de dia, como de noute, e esto se faça por o Provedor do Hospital. E outro sy mandamos, e ordenhamos, que o Cabido de Lisboa nos faça cada calenda de mes, dupois que nos lá irmos deste mundo ambos, ou cada hum de nós, anniversario de guiza que sejaõ por anno doze anniversarios cada calenda hum anniversario. E esse Cabido, antes do dia de Calendas depós Vesporas deve dizer, e rezar Vesporas dos passados, e Matinas; e em outro dia dizer missa officiada de requiem, e esta missa será ditta por hum Conego dessa Igreja no altar mayor; e se hum Conego non houver, ou for embargado diga outro Beneficiado na Igreja a dita missa, e irá aos nossos moimentos û nos jouveremos, com cruz, e com encenso, e com agoa benta, e com responso e dizerem as ditas Oraçoens; e por esto haja o dito Cabido des livras cada calenda por cada hum anniversario, e delhas o Provedor cada calenda por cada hum anniversario, e delhas o Provedor cada calenda e outro sy dê ao Conego que esta missa disser vinte soldos cada vez q̃ a disser, e se ao Conego non disser, e a disser meyo Conego, ou outro beneficiado na Igreja como quartanario, demlhe des soldos ao tempo q̃ a disser. E outro sim mandamos, e ordenhamos q̃ nas cazas q̃ nos compramos na freguezia da See se faça hum hospital a serviço de Deus, no qual se mantenhaõ para sempre vinte e quatro pobres; convem a saber, doze homens bons, e doze boas mulheres pellos bens da Rainha, de bons costumes, e de boa fama, e vergonha, e affinadamente filhem para esto homẽs bons, e mulheres q̃ houverem honra e houverem algo de seu, e boa vivenda, e cairaõ della, non por maos feitos que fizessem, nem por más manhas, nem por maos costumes q̃ houvessem: e esses homens, e mulheres pobres non sejaõ de menor idade de cincoenta annos, salvo se forem aleijados, ou em outra guiza doentes de tal dor que non seja esperança de guarida. Aos quaes vinte e quatro pobres mandamos, e ordenhamos que dem a cada hum delles tres soldos em cada hum dia para mantimento; e outro sim lhe dem a cada hum para vestir treze covados de volentina, de dezoyto em dezoyto mezes, aos homens para pelotes,

e ca-

e cajas, e copinetes, e dous pares de calças, e as mulheres para veſtir o q́ lhe cumprir lhe dem tres livras a cada huã em cada hum anno, e outro ſim lhe dem para pano de linho, e para camizas, e para o al que lhe comprir a cada hum quarenta e cinco ſoldos em cada hum anno. E outro ſim mandamos que a cada hum deſſes pobres lhes dem ſendos leitos e roupa aguizadamente em q̃ durmaõ ſendas colchas, almadragues ſendas almuellas, e ſendas cabeçaõs com penna; e dous pares de Camoẽs, e hum alfabar, e huã cuberta de bavel; e desq̃ a eſta roupa, e lleytos permuſſados em maneyra que non poſſom eſcuzadamente eſcuſar outros, demlhes o noſſo Provedor, e a guiza que haja para ſempre eſſe leyto, e camas em q́ durmaõ aguizadamente, como dito hé, e quando alguns deſſes pobres forem doentes demlhes medico que penſe delles, e caza apartada em q̃ ſe acolhaõ eſſes doentes athe q́ guareçaõ: e outro ſy lhes dem aquelho q́ cumprir aguizadamente em quanto aſſim forem doentes; e em eſſe tempo em que lhes derem o q́ lhes comprir non lhes dem os tres ſoldos ſobreditos que lhe mandamos dar para ſeus mantimentos. E outro ſim mandamos q́ lhes dem duas manſebas para q́ os ſirvaõ, e huã dellas ſirva eſſes homens pobres, e a outra ſirva às mulheres, e dem a cada huma dellas dous ſoldos para mantimento, e ſoldada aguizada por o ſeu trabalho. E eſtes pobres em quanto forem ſaos, ou puderem mandar ſeus corpos, devem ſer prezentes a todas as miſſas que dizem nas noſſas Cappellas, e as Veſporas e quando non forem preſentes a ſas miſſas, e Veſporas, e non moſtrarem raſom aguizada porque o nom foy percaõ eſtes ſoldos de mantimentos deſte dia, e ſe acontecer que algum deſſes pobres, ou mulheres forem eſtragadoras, ou danadores do dinheiro que lhes derem para mantimento, ou para calçar, ou para outras couzas, para q́ lhes daõ dinheiro, de guiza q́ andem eſvergonçados, mandamos q̃ o Provedor do ditto hoſpital reprehenda, e caſtigue o que eſto fizer, e nom lhe dem dinheiro para calçar nem para pano de linho aos que aſſim fizerem, e mais lhe dê calçar e pano de linho quanto montar aquelhos dinheiros q̃ para eſto lhes mandamos dar, e eſta ordenhaçaõ, de guiſa que eſtes pobres non andem envergonçados, nem menguados, e ſe deſpois deſſe reprehendimento q̃ lhes o provedor fizer non uzar de mantimento que lhe der como deve, e das outras couzas q̃ nos lhes mandamos dar em eſta noſſa ordenhaçaõ, ou uzarem mal de ſy, ou em outras couzas q́ non ſejaõ ſerviço de Deus, nem honra do noſſo hoſpital, ou nom quizerem ſer reſidentes às oras como em ella hé mandado, non ſe querendo correger por mandado deſſe Provedor o lanſe fora do dito hoſpital, e ſe lhe tolha o mantimento, e as ditas couzas q̃ nos lhes mandamos dar na dita ordenhaçaõ, e ponha outro em ſeu logo. Eſto meſmo haja lugar nos Cappellaẽs ſobreditos ſenaõ forem rezidentes, como dito hé nem ſe moſtrando razon aguizada porque ſejaõ eſcuzados, ou de ſy mal uzarem, ou façanhadamente contra o ſerviço de Deus, e honra da noſſa Cappella, e deſto forem vizeyros, nom ſe querendo correger desq̃ forem pello Provedor reprehendidos. E no hoſpital dos homens ſe ponha huã alampada que arda toda a noute,

e ou-

e outra alampada no hospital das mulheres que arda assim, e cada hũ destes pobres mandamos que rezem em cada hum dia ao menos huma Missa de *Patres nostres* por nossas almas, e os dittos dous pobres homens, e os sinco Cappellaens, e ametade de todos os outros encargos sobreditos se mantenhaõ pellos bens q́ nós ElRey ja demos, e ao diante dermos se cumprir para esto. E às doze mulheres, e sinco Cappellaens, e a outra ametade de todolos outros encargos se mantenhaõ pellos bens que nós Raynha D. Breatis ja havemos dados, e ao diante dermos para esto alleyxarmos por qualquer maneira, e mandamos, e temos por bem q́ a administraçaõ desta nossa Cappella, e deste nosso hospital em nossa vida se faça por nós, e como nós mandarmos, e ao tempo em que cada hum de nós sahir deste mundo, a administraçaõ deste nosso hospital, e dos bens delle se faça pelo q́ ficar vivo, e como el mandar, e tiver por bem comprindose todas estas couzas aqui devizadas; e despos a morte de nos ambos mandamos q́ haja em estas nossas Cappellas, e hospital, Provedor, e ministrador para prover, e manter, e ministrar as couzas sobreditas, e cada huã dellas; e os bens q́ nos para esso comprarendamos, e deixamos de guisa, e que se faça, e guarde como cumpre, e se mantenha como aqui hé devizada. Este Provedor deve ser homem bem rico, e de boa nomeada, e ser de Lisboa, e ja escusado de toda a peita, e de ter cavallo, e de todas las hostes assim por mar, como por terra, e de toda las exauçoẽs a q̃ seja teudo, e haja por seu afaim deste mantedor, e Provedor despos mortos, seja posto, e deposto, se cumprir pello Infante D. Pedro nosso filho primeiro herdeiro, e polos Reyes de Portugal, que delle descenderem, aos quaes nós rogamos pella bençom de Deus, e nossa q́ façam cumprir e guardar esta nossa ordenhaçaõ como em ella hé contheudo, e que o Provedor, e mantedor della se haja escusado de toda a peita, e das outras couzas, como de suso hé devisado, estre Provedor, e mante dor dê em cada hum anno conta, e recado aos Reyes de Portugal q́ forem por tempo, ou a seu mandado seja cumprida esta ordenhaçaõ como em ella hé contheudo, e se alguma cousa ficar de residuo dos frutos novos, e das herdades de outros quaesquer dereytos que hajamos assinados para esta nossa Cappella, e hospital, ou assignarmos ao diante, mandamos, e temos por bem q́ este residuo q́ assim ficar em cada hum anno se despenda pello Provedor, e mantedor por mandado del Rey q̃ for por o tempo de Portugal, em uso de piedade, em pobres assistir, em missas cantar, e em orphas cazar, e em cativos de catividade tirar assim como for de mais proveito de nossas almas, ficando alguma cousa por despender em pegulho para resguardo de alguns annos desvairados, e quando recrescerem, ou para meter, ou herdade para se poder manter cumpridamente esta ordenhaçaõ, segundo q́ pellos Reyes que por tempo forem outorgado for, aquelles que despos nós vierem se fizerem cumprir, e guardar esta nossa ordenhaçaõ, em todo, e por todo, como nella hé contheudo sejaõ cumpridos a toda a bençom, e leveos Deus sempre para bem, e a diante. E se acontecer, o que Deus nom queyra, que os nossos Cappellaẽs,

Cappellaẽs, e o noſſo hoſpital, pellas herdades, e bens que cada hum de nós aſſim hajamos dados, e dermos ao diante para comprimento dos encarregos ditos que pellos bens de cada hum de nós ſe haõ de cumprir de por meyo, nom poſſom ſer manteudos como em eſta noſſa ordenhaçaõ hé devizado, rogamos ao Infante D. Pedro noſſo filho por a bençom de Deus, e noſſa, e outro ſim àquellos que delle deſcenderem, e pós de nós vierem, que dem hy do ſeu para ſe cumprir eſta noſſa ordenhaçaõ, e aquel que o fizer haja parte, e quinhom no bem, que eſta noſſa Cappella, e hoſpital fizer, e por nós haja noſſa bençom, e vá ſempre a diante. E mandamos, e queremos, que eſta noſſa ordenhaçam valha, e tenha para ſempre, e para mayor firmeza mandamos fazer dezaſeis Cartas de ordenhaçaõ todas de hum theor por Vaſque Annes tabaliaõ geral em todo noſſo Senhorio, e aſſignadas de ſeu ſignal, e ſelladas do ſello de chumbo de mim dito Rey, e do ſello pendente de mim dita Rainha, para ſer para ſempre memorias; das quaes mandamos q́ huma das ditas Cartas eſté no Thezouro da Sé de Lisboa, e outra no Moſteiro de S. Franciſco deſta Cidade de Lisboa, e outra no Moſteiro de S. Vicente deſſe logo, e outra devemos nos ter em noſſas vidas, e deſpoz noſſas mortes o Provedor, e mantedor deſtas noſſas Cappellas, e hoſpital, e outra devem ter os Reyes que ao diante forem, para poderem bem requerer, e fazer cumprir eſta noſſa ordenhaçaõ, aos quaes vos rogamos por noſſa bençom que cada que a Lisboa achegarem, mandem ſaber como ſe cumpre as couzas nella contheudas; e eſta ordenhaçom louvamos, e outorgamos para ſempre, e diante, e feita eſta ordenhaçaõ na Villa de Leiria nos Paços de ElRey treze dias de Fevereiro era de mil, e trezentos, e ochenta tres annos. Teſtemunhas que prezentes foraõ os honrados Baroens, e ſorges Dom Diogo Lopes Senhor de Ferreira rico homem, Joaõ Gonçalves Cogominho, meſtre Joanne das Leiis, Joaõ de Fornelo Veador da Chancellaria do Senhor Rey, e outros. E eu Vaſque Annes Tabaliaõ Geral do dito Senhor nos ditos ſeus Reinos de Portugal, e do Algarve, que com as ditas teſtemunhas a eſto prezente fui por mandado e outorgamento dos ditos Senhorès Rey, e Raynha que prezentes eſtavaõ, ſeis Cartas da dita ordenhaçaõ todas de hum theor, das quaes eſtá huã Carta aqui em eſte livro de purgaminho em treze folhas, e meya delle com a minha maõ eſcrevy, e em cada huã das ditas folhas meu ſignal fiz, que tal hé; e em teſtemunho de verdade, eu Pedro Vaſques Vaſſallo de ElRey, e ſeu publico Tabaliaõ em a dita Cidade de Lisboa, e ſeus termos por ſua authoridade real que eſte inſtrumento de Teſtamento eſcrevy, e tresladey em publica forma, e concertey com o proprio Original, e aqui meu ſinal fiz, que tal hé. Eu Bento Teyxeira Feyo Eſcrivaõ da fazenda das ditas Cappellas fiz tresladar eſte Teſtamento do livro azul, e privilegios das dittas Cappellas a que me reporto, e aſſiney aqui em Lisboa aos vinte e quatro de Março de ſeis centos, e ſincoenta e ſeis // Bento Teyxeira Feyo.

Codi-

Codicillo da Rainha D. Beatriz, porque enadeo muitos legados ao Testamento, que tinha feito, e outros diminuhio. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, no Liv. das Dextras, pag. 238. vers. donde o copiey.

Num. 25.
Era 1392.
An. 1354.

EM nome de Deos Amen que he todo poderoso começo, meyo, e fim de todo o bem. Saibam quantos este estormento virem que eu Donna Beatriz pela graça de Deos Raynha de Portugal, e do Algarve avendo, e corrigendo no testamento, e ordenhaçom, que ei feita dos meus bens, segundo Deos me deu a entender, e do qual testamento, e ordenhaçom ei feito publico estormento per Joam Esteves Tabaliam de Lisboa vinte e hum dias de Março era de mil e trezentos e oitenta e sette annos o quanto eu ouve, e ei por meu testamento, e postumeira vontade. Item mando que as grilandas, que leixava à Raynha de Castella minha filha, que lhas nõ dem. Item o camafeo do gallo, que lhe leixava já lho dei. Item as contas, que lhe leixava, som já desfeitas, e leixeilhe em logo destas as contas dos azeviches longas com graõs de aljofar grosso, e contas douro, e no ei tamanho aljofar em contas. Item a safira, que lhe leixava, encastoeia depois em ouro, e tem dous rubins, e dous grãos de aljofar, e he para o collo, e leixolha. Item lhe leixo a esmeralda grande de collo, que foi da Raynha de Aragom minha filha, a qual lhe deu seu Padre, e foi de ElRey Dom Diniz. Item quatro grãos de aljofar muy grosso a redor. Item lhe leixo o rubim que foi de Nuno Fernandes, e está em huma Cruz com quatro esmeraldas a redor. Item leixo ao Infante Dom Fernando meu neto a esmeralda huma das longas, que andam em aneis a melhor. Item lhe leixo o rubim, que comprey em Lisboa, que he posto em anel em folhetas. Item lhe leixo o camafeo figura de Leom, que me deu ElRey, o qual foi achado em hum moimento, o campo he de safira, e o Leam branco, e tem duas safiras e dous rubins, e quatro grãos de aljofar a redor. Item lhe leixo as duas safiras, que me ElRey deu a huma he talho de bellota, e a outra talho de almendo. Item lhe leixou a Cruz do ouro, que me o dito Infante Dom Fernando deu, a qual foi da Infante Donna Constança sa madre. Item as Donas, que leixava à Infanta Donna Maria minha neta já lhas dei todas. Item leixo à dita Infante Donna Maria hum Reliquario, que me deu ElRey seu avó da dita Infanta, o qual tem tres safiras em cada canto huma, e hum rubim no meio grosso, e quatro grãos de aljofar, e de cassa huma Magestade de Santa Maria no collo, e esta caza he chea de mui boas Reliquias. Item lhe leixo hum Diamaõ, e dous aneis, outros dos bons, que eu tiver. Item leixo trezentas livras pera ponder fazer, e duzentas livras, que já para esto deixava no dito meu testamento, e assim som quinhentas livras. Item mando trinta livras a cada hum Mosteiro de Sam Francisco, e de Sam Domingos de Portugal, pera me dizerem senhos trintairo cantados. Item mando a Branca do Avellal e

seos

seos filhos mil livras. Item a Lourenço filho de Martim do Avelal e sa esposa mil livras. Item mando a Vasco, e a Joanne filho do dito Martim do Avelal trezentas livras a cada hum. Item mando a Vasco e a Pedro filhos de Leonor Martins trezentas livras a cada hum. Item mando a Maria Rodrigues a Aya quinhentas livras, contada hi as cem livras, que já lhe leixava em meu testamento, se hi andar ao tempo do meu saimento. Item mando a todalas outras Donnas que hi andarem comigo ao meu sahimento deste mundo quatrocentas livras a cada huma contadas hi as cem livras, que lhes leixava já em meu testamento. Item mando a todas as Covilheiras trezentas livras a cada huma contadas hi as cem livras, que lhe já leixava em meu testamento. Item mando a Maria Migueis anãa trezentas livras. Item mando aos de minha criaçom assi de cavalo, como de pé mil livras com as outras mil livras, que lhe já leixo no testamento. Item leixo a Donna Izabel de Cardena Abbadeça de Santa Clara de Coimbra quatrocentas livras contadas hi as cento, que lhe já leixo no testamento. Item faço meos testamenteiros Martim do Avelal meu Copeiro mor e Fr. Estevam Confessor de ElRey e meu, com os outros testamenteiros, que já leixo no dito meu testamento, tirado Fr. Bento, que revogo de testamenteiro, e as cem livras, que lhe leixava no testamento, mando que as dem ao dito Fr. Estevaõ, e esto suso dito he por Codicillo, e adiçom ao dito testamento e ordenhaçom, e quero, e outorgo que valha, e tenha pela guiza, que melhor poder, e valer, e senon poder com Codicillo valer, que valha, como qualquer outra postemeira vontade. Em testemunho desto mandé a Vasque Annes Tabaliam geral de ElRey nos Reynos de Portugal, e do Algarve, que de todas estas couzas sobreditas me desse hum publico instrumento feito per sa maõ assinado de seu sinal. Feito foi na Cidade de Coimbra nos Paços de ElRey, em que pouzava a dita Senhora Rainha, vinte e sette dias de Dezembro era de mil e trezentos e noventa e dous annos. Testemunhas, que prezentes foram, Joanne Affonso Thezoureiro de ElRey, Joanne Affonso Abbade de Alfandega Vedor da Caza da dita Senhora, Jorge Pires, e Mendo Affonso seos escrivaens da dita Senhora, e outros: e eu Vasques Annes Tabaliam geral suso dito que a esto prezente fui, e a rogo, e per mandado da dita Senhora Raynha esto estromento escrevi, e aqui meu sinal fiz que tal he em testemunho de verdade.

Testamento da Rainha D. Beatriz mulher delRey D. Affonso o IV. porque se mandou lançar na Sé desta Cidade de Lisboa com o dito seu marido, e leixou alguns legados nomeados, e nelle he inserta huma carta delRey D. Pedro seu filho, perque lhe prove de todo o que ella em o dito seu testamento ordenasse, e prometteo, e se obrigou de naõ ir contra elle. Está no Liv. 1. dos Reys, pag. 76. e o Original na gaveta 16. dos Testamentos dos Reys, donde o copiey.

Num. 26.
Era 1396.
Anno 1358.

EM nome da Santa e individua Trindade Padre Filho e Espirito Santo Amen. Porq̃ em este mundo no a couza taõ certa como a morte pero q́ a ora della seja no certa. Porem eu D. Beatriz pella graça de Deos Raynha de Portugal e do Algarve, seendo certa q̃ ei de morrer e querendo prover a ora da minha morte, temendo outro si aquelle dia muito espantozo do juizo, em q̃ o gloriozo Salvador do mundo como Leom mui forte ha de julgar os mortos e os vivos, com entendimento, razom, e memoria, q́ me Deos deu, fazendo meu Testamento creo firmemente hum so Deos poderozo de todalas couzas, creador dos Ceos e da terra, e de todas couzas, Padre Filho e Espirito Santo tres pessoas e hũ so Deos, creo q̃ o seu Filho Jesu Christo foy encarnado no ventre da Virgem Santa Maria e naceo della sem comrumpimento nehum, verdadeiro Deos e homem feito composto dalma razoavil, q̃ segundo homem fez sacrificio do seu corpo na Santa Vera Cruz, padecendo nella morte mui vil, e muy esquiva per os pecadores salvar, decendeo aos Infernos, resurgio ao tercer dia em carne glorificada, subio aos Ceos, e enviou ao mundo o seu Espirito Santo, e ade vir julgar os mortos, e os vivos, julgando e dando a cada hum segundo sas obras, e seus merecimentos. Creo outro si a Santa madre Igreja Catholica, e os artigos da Santa Fe Catholica nos Christãos, asim como os verdadeiros fieis Christãos de Jesu Christo crem, e confessam. Ende fazendo a el meu Testamento comendo primeiramente a minha alma ao meu Senhor Jesu Christo, q́ quando me deste mundo tenebrozo sahir mereça de hir, e va e receba el na sa sancta luz da gloria do Paraizo, e pesso por merce aa Virgem glorioza Santa Maria sa Madre, q́ ella com todolos Sanctos, e Sanctas do Parizo sejaõ rogadouras ao meu Senhor Jesu Christo, q́ se a mercee della, e do corpo, e do aver q́ lhe el deu, faço minha manda e meu testamento em esta guiza.

Primeiramente mando o meu corpo enterrar em aquel lugar e Capella, hu el Rey D. Affonso meu Senhor a q́ Deos perdoe jaz ou ouver de jazer, e q̃ me enterrem no meu moimento, q́ eu mandei fazer, o qual tenho na See de Lisboa, o qual moimento eu mando, q̃ se ponha em aquel lugar e Capella hu o dito Senhor Rey, e eu ouvermos de jazer.

E mando q̃ depois q́ o moimento de ElRey, e o meu forem postos,

poſtos, em aquel lugar, hu ouvermos de jazer, q́ deitem a oſſada da Infante D. Beatriz minha neta, no moimento em q́ hu jouver comigo, e mando com o meu corpo a eſſa Capella hu ElRey, e eu jouvermos, a minha Capella, q́ eu ei toda por feita e acabada, como andar ao tempo do meu ſaimento, e que toda eſtee, e ſe ponha na Capella, hu ElRey e eu jouvermos, e hu cantarem os ſeus Capellaens, e os meus de guiſa que as feſtas principaes, e aos outros dias, quando comprir pareſça ſempre na Capella, hu ElRey e eu formos enterrados.

E mando que Biſpo de Lisboa, nem outro Biſpo nehum que pellos tempos forem, e Dayaaens, e Conegos, e Cabidos e outros quaeſquer Prelados, de qualquer authoridade, ou condiçom q́ ſejam, que no filhem nem mandem filhar couza nehua da minha dita Capella, nem ſeja poſto em alhur, ſe no na Capella hu ElRey, e eu formos enterrados, e eſta minha Capella no poſſa ſer embraçada, nem alheada em parte, nem em todo.

E mando q́ ſe ponha ſobre o meu moimento o pano que me a Raynha D. Leonor Daragom minha filha a q́ Deos perdoe, enviou o qual pano tem ſete eſcudos de Caſtellos e Leoens, no cabo de contra a cabeceira, e outros ſete eſcudos deſſes meſmos ſinaes no outro cabo, de contra os pes.

E mando q̃ aquella lampada q́ eu mandei pooer no Coro, hu jaz o corpo delRey, q̃ a mantenham para ſempre naquelle lugar, hu ElRey, e eu jouvermos.

E mando que os q́ forem Provedores do meu Spital e Capellas, mantenhaõ eſta lampada de azeite, e de todo o al que lhe comprir, de guiza, q́ arça pera ſempre, aſſim de noute como de dia.

Outro ſi mando q̃ ſe ponha na dita Capella o meu barril longo de criſtal, com pe de prata, e he cheo de Religas, e porq́ eu ei gram devaçom no glorioſo S. Franciſco, peſſo, e rogo ao Goardiam, e Frade meores, q́ me dem o habito ſeu, a aora da minha morte, hu quer q́ me conteſa pera ſer em el enterrada.

E mando q́ de catorze almadraques q̃ andaõ nas minhas camas, e hum almadraque dante o eſtrado, q́ os tres dem a S. Franciſco de Lisboa, e os tres a S. Domingos deſſe logo, e tres ao Spital de S. Vicente, e tres ao Spital meu, e os dous ho huũ dante o eſtrado, dem ao Spital delRey, e os Frades deſſes Moeſteiros me digaõ cada dia ſenhos reſponſos, e emcomendem a Deos em todas as miſſas e horas que diſſerem.

E mando aſi no dia da minha ſepultura como no Oitavario, como no trintairo, como ao anno, como no dia da trasladaçom da minha oſſada, ſe acontecer que ahi aja, aſi em Miſſas cantar, como eſmollas dar, como em nas outras couzas q́ meus Teſtementeiros façaõ, como entenderem q́ compre de ſe fazer, e aſi como virem e entenderem, que ſeera mais proveito da minha Alma.

E mando que aſi no dia da minha ſepultura, como no Oitavario, como no trintario, como ao anno, como no dia da trasladaçom, ſe ahi ouver os Frades de todalas Ordens, daquelles lugares, hu eu

for enterrada, me venhaõ fazer honra, e digaõ os Frades de cada hũ Moeſteiro, deſſa Villa, ſenhas miſſas oficiadas, e ſayaõ muito oficiadamente, ſobre o meu moimento, e dem a eſtes Frades, em cada hum deſtes tempos, ſe hi veerem ſenhas pitanças.

E mando aos Frades de S. Franciſco, e de S. Domingos de Guimarães, e aos de S. Franciſco de Lamego, e aos de S. Franciſco da Guarda, e aos de S. Franciſco de Coimbra, trinta livras a cada hũ Moeſteiro para miſſas cantar, e todolos outros Moeſteiros de S. Franciſco e de S. Domingos de Portugal ſom ja pagados do q̃ lhes pera eſto leixava no outro teſtamento que fiz em Cintra 21 dias de Março, Era de outenta e ſete annos.

Item mando novecentas e cienta livras pera tirar Cativos de captividade, ſem as cincoenta livras, que ja pera eſto paguei, e meus Teſtamenteiros mandemnos tirar, e os Captivos, que aſi tirarem ſejam de Portugal ou de Caſtella.

E mando quinhentas livras pera pontes fazer.

Item mando aa Ordem de Cavalaria de S. Tiago mil e quinhentas livras.

Item mando aas outras Ordens de Cavalaria de Chriſtus, e Daviz, e de Santa Cruz de Coimbra, mil livras a cada hua, e rogo aos Meſtres, e Priores e Conventos das ditas Ordens, que me perdoem alguas couzas, ſe as levei das ditas Ordens, como no devia.

Item mando q̃ tres alfollas novas q̃ ei de panos de Graada, q̃ as ponham ſobre o moimento, hu jaz o corpo de meu Senhor ElRey, quando hua, quando a outra.

Item mando q̃ ſe ponha na dita Capella a minha ſerpe de prata eſmaltada, que tem Religas, em hua boceta de criſtal.

Item mando q̃ ſe ponha hi as duas arcas do criſtal.

Item mando q̃ ſe ponha hi a minha boceta do criſtal, q̃ tem capitees, e pees, e ſimitas de prata, e quatro paſſarinhas de prata eſmaltadas, pera eſtar em ella o Corpus Chriſti.

Item mando a ElRey D. Pedro meu filho a minha taça com ſa ſobre copa, e com ſeu capitel do cavaleiro do Cirne, e com hum pichel pequeno, eſmaltado, a qual taça e pichel, e me a dita Raynha Daragom, minha filha, enviou.

Item lhe mando a taça q̃ me deu Lourenço Martins do Avelal, quando veio Daragom.

Item lhe leixo a minha cinta, q̃ me deu o Infante Dom Felipe meu Irmaõ, e he toda de prata eſmaltada.

Item lhe leixo a minha eſmeralda grande que eſta em anel, e he golpada.

Item lhe leixo o meu robi, q̃ me deu a Rainha Daragom emcaſtoado em anel.

Item lhe leixo hua ſafira grande em anel, e foy de ſeu Avo, e de ſeu Padre, e he Ouremtal, e foy achada em hũ moimento, e a redor do arco com letras.

Item lhe leixo o milhor ſaleiro q̃ ouver.

Item lhe leixo o roby grande, e atalho de peſponta, e eſta em anel.

Item

Item lhe leixo dous texees de pedras, safiras nomeiagoo, e balaysses pequenos, e aljofar da redor, e em esto que asi leixo ao dito Rey D. Pedro meu filho o faço herdeiro e pesolhi, e rogolhi, pella minha bençom, a qual lhe eu leixo para sempre, que se aja desto por contento, e me no ponha embargo, no al que leixo, e mando, e de q́ faço este testamento, e asi como mo el ha outorgado per sas cartas, e per sa palavra.

Item mando ao Infante D. Fernando meu neto as minhas Religas, que andam no christal q̃ me enviou o Papa.

Item lhe leixo a minha taça do ouro com sa sobre copa que tem a figura do Agnus Dei dentro.

Item lhe leixo a taça do ouro que me deu ElRey seu Avo, e tem hũ esmalte dos sinaes de Portugal no meio goou.

Item lhe leixo a copa do ouro, q̃ me deu o dito seu Avo, q́ tem hua safira em cima da sobre copa.

Item lhe leixo a Cruz do ouro, q́ me el deu, a qual foy da Infante D. Constança sa madre, e tem hũ robi no meio goou, e quatro safiras nos cabos.

Item lhe leixo o meu camafeu do Leom, q̃ me deu ElRey seu Avo, e foy delRey D. Deniz seu bizavo.

Item lhe leixo hua esmeralda em anel, e rogolhe pela minha bençom, q́ nunca aparta de si, e que a leixe a seu filho herdeiro.

Item lhe leixo sete anees, e os tres delles tem senhos robis, os dous grandes, e hũ pequeno, e os tres saõ de Diamaãs, hũ grande, e os dous meaaos, e hũ tem hua esmeralda.

Item hua turqueza em anel e estes me deu elRey seu Avo, q̃ os leixase a el ao meu saimento, e q́ os no partise de si mais, q́ os trouxese com a bençom de Deos e sua.

Item lhe leixo o camafeu figura de homem bochechudo, que me deu seu Avo.

Item lhe leixo a minha esmeralda q̃ foy da Rainha Daragom e tem quatro graos de aljofar em da redor, e q́ aa sa morte fique ao seu filho herdeiro.

Item lhe leixo tres safiras as duas grandes e huã pequena, e a hua dellas a talha de Castanha, de boleta, e a outra he longeta.

Item lhe leixo a minha cinta do ouro, q́ me deu seu Avo.

Item lhe leixo hũ saquinho com anees, e este acharam no outro saco hu andaõ os sete que foram delRey, que lhe leixo, e mando q́ se el quizer mais das outras minhas doas que as aja com a bemçom de Deos e minha.

Item mando a Infante D. Maria minha neta hũ Reliquairo que tem hũ robi, e com pedras esmeraldas pequenas de redor del, e em outro circo tem quatro esmeraldas grandes, e quatro graos de aljofar grosso.

Item lhe leixo o meu camafeu grande de colo, que tem hũ baselisco, e figura de homem, e de Leom, e com esmeraldas miudas em redor, e o campo, e as figuras del, he pardo.

Item lhe leixo o Castellete q̃ me deu a Rainha de Castella minha

nha filha, e tem dous camafeus de figuras de Leoens, hum branco, e outro tenado, com aljofar, e pedras finas, miudas em redor, e com hũ graõ de aljofar no cabo.

Item lhe leixo hua esmeralda longa em anel, que me deu ElRey seu Avo.

Item lhe leixo as minhas contas que foraõ da Raynha D. Izabel, e foraõ da Rainha D. Costança sa madre, e dellas som douro, picadas, e dellas de laudano, e dellas grandes vizes, e tem hua calcedonea no meios.

Item lhe leixo o meu carro do ouro com sa Donzela, e tem de amaaes, e pedras e aljofar.

Item lhe leixo a minha dobra do ouro grande esmaltada, que me deu a Rainha de Castella.

Item lhe leixo as milhores contas de aljofar, que ouver, assim como andam.

Item mando ao Infante D. Joaõ meu neto a minha copa de prata esmaltada, q̃ me deu ElRey.

Item lhe leixo duas taças das minhas de prata, das per que bevo.

Item lhe leixo hua outra copa de prata dourada, das que eu ouver ao tempo do meu saimento.

Item mando ao Infante D. Deniz meu neto a minha copa com sa sobre copa de prata, que me deu o Priol do Spital, Dom Estevam Vasques, a qual he dourada, e tem em cima da sobre copa hum botom grande.

Item lhe leixo duas taças de prata das que me deu o Mestre Daviz.

Item outra tal copa a este, como a D. Joaõ.

Item mando a Infante D. Beatriz minha neta hua grilanda douro, com rozetas esmaltadas com safiras, antre cada hua rozeta, e em cada hua rozeta hũ graõ de aljofar.

Item lhe leixo a copa de prata dourada, que foy de D. Vacaça.

Item lhe leixo as milhores contas de aljofar que hi ouver, a fora as que leixo aa Infante D. Maria.

Item lhe leixo o meu Reliquario de camafeu que foy de D. Maria Affonso, e he figura de Samsam esee sobre hũ Leom, e o campo he preto, e o homẽ e Leom brancos, e tem esmeraldas, e robis pequenos da redor.

Item lhe leixo a minha Cruz do ouro, que tem camafeu figura de cabeça branca em campo preto, e a redor do camafeu esmeraldas, e robis pequenos, e nos cantos da Cruz dous robis, e duas safiras.

Item mando a aquela que for mulher do Infante D. Fernando meu neto a minha arca do azeviche que me a Rainha Daragom minha filha me enviou a qual tem pedras confeitas, e mando que lha dem, com todalas couzas que em ellas forem achadas ao meu saimento.

Item

Item mando q́ dem a D. Maria Girona minha sobrinha mil livras pera seu cazamento, como a Rica Dona, ainda q́ no caze.

Item mando a Branca Lourenço do Avelal minha criada trezentas livras.

Item lhe leixo as minhas contas dos coraees, q̃ me deu a Rainha Daragom minha filha, e tem maçanetas douro.

Item mando a Leonor Gonçalves a velha trezentas livras.

Item mando a todalas outras Donas q̃ andarem comigo ao tempo do meu saimento duzentas livras a cada hua.

Item mando a todalas minhas Donzelas asi grandes como pequenas, q́ andarem comigo ao tempo do meu saimento q́ lhes dem quinhentas livras a cada hua pera seus cazamentos ainda q́ no cazem, salvo aa dita Maria Girona, a q́ mando as ditas mil livras.

Item mando q̃ dem a Costança filha de Mestre Joanne das Leys, seu cazamento como a Donzella.

Item as minhas Covilheiras que lhes dem seus cazamentos convem a saber trezentas livras a cada hua, ainda que no cazem.

Item mando a Maria Duraaens Covilheira do Infante D. Fernamdo meu neto, duzentas livras.

Item as minhas mancebas que andarem comigo ao dito tempo que lhes dem seus cazamentos convem a saber duzentas livras a cada hua, ainda que no cazem.

Item mando trezentas livras a D. Izabel de Cardona Abbadessa de Santa Clara de Coimbra.

Item mando a Joanna Martins, e a Beatriz Martins filhas de Lourenço Martins do Avelal cem livras a cada hua.

Item forro todos os meus Mouros, e Mouras, e os servos, e servas.

Item mando ao Mestre de Aviz meu criado as duas taças de prata douradas, e obradas, que me deu o Bispo de Tuy.

Item lhe leixo os dous picheis de prata dourados, e ondados que foraõ do Bispo Devora.

Item leixo a Mestre Joanne das Leys mil livras.

Item leixo a Lourenço Martins, filho do Mestre de Aviz, e a Vasco filho de Esteve Annes, e a Pero Nunes, filho de Nuno Martins, e de Branca Lourenço trezentas livras a cada hũ deles.

Item leixo duzentas livras a Joanne meu criado.

Item leixo duzentas livras a Gil Martins meu Clerigo.

Item leixo cem livras a Fr. Estevaõ meu Confessor.

Item leixo cincoenta livras a Fr. Rodrigo seu companhom.

Item leixo duzentas livras a Mendo Affonso do meu Thezouro.

Item mando que se em minha vida no forem compradas possisoens de que dem de renda em cada hũ anno trinta livras as quaes possisoens eu leixar ao meu saimento ao Mosteiro de S. Vicente de fora, por o lugar de Millida, que me o Priol, e Convento do dito Mosteiro derom em minha vida, e de hua pessoa qual eu nomease, que ouvese a dita Quintam e rendas della em sa vida, depois do meu saimento, que os meus Testementeiros comprem tantas possisoens,

ſoens, q́ rendaõ cada anno as ditas trinta livras para o dito Moſteiro, e o metaõ em poſſe deſſas poſſiſoens.

Item mando a todolos meus homens, aſi de creaçom como de cavallo, como de pee, duas mil livras, e partamnas per elles meus Teſtementeiros, como virem q̃ he aguizado, e ſegundo o tempo q́ ſerviraõ, e mando que deſtas duas mil livras no ajaõ parte aquelles, a q̃ leixo algo, eſpecialmente em eſte meu Teſtemento; e mando q́ meus Teſtementeiros paguem primeiramente todalas dividas que eu dever, aſim a peſſoas de fora da minha Caza, como aos da minha Caza, quaeſquer dividas q́ ſejaõ, aſi aos mortos como aos vivos, pagandoſe ante aquello q́ comprir pera o tempo da minha ſepultura, e pera o Oitavario, e pera o mez.

E mando q́ ſe algua peſſoa digna de fee ou de creença, ver e diſſer em verdade, q́ eu lhe devia algua couza ata a quantia de cem livras, e parecer alguã prezumpçom ou alguã maneira, q́ aſi ſeja, ſendo ante meus Teſtementeiros certos de tal prezumpçom, e maneira, dem juramento a eſſa peſſoa, e ſe jurar q̃ lhe eu divia algua couza pagemlho.

E mando que a Ordenhaçom que elRey D. Affonſo meu Senhor a que Deos perdoe, e eu fizemos em rezom das noſſas Capellas, e Spitaes de Lisboa, que ſeja valioza para todo ſempre, ſegundo el e eu ordenhamos, ſalvo no mantimento das mulheres que mando que ajaõ dous ſoldos, cada hua pollo dia, e o veſtir que o ajaõ dezouto em dezouto mezes, convem a ſaber vinte livras a cada hua por veſtir e calçar e camizas.

E ſe por ventura para as ditas noſſas Capellas, e Spitaes no forem compradas per mi em minha vida tantas poſſiſoens perque as ditas Capellas, e Spitaes poſſaõ ſer manteudas, na minha parte, mando que meus teſtementeiros comprem pollos meus bens tantas, e taes poſſiſoens, pela minha parte, per que poſſaõ ſer mantiudas, em guiza que a dita ordenhaçom poſſa ſer mantiuda pera ſempre.

E mando que pagado eſte meu Teſtamento e compradas e pagadas as ditas poſſiſoens pera a dita Capella e Spital, aſim como ſobre dito he, ſe algua couza ficar do meu aver que os meus Teſtementeiros o dem polla alma de elRey, e minha e da Rainha D. Leonor minha filha a que Deos perdoe, cuja teſtementeira eu ſom, em miſſas cantar, e em pobres veſtir, e em orfaas cazar, e em captivos de captividade tirar, e em obras de piedade aſim como entenderem que fara prol de noſſas Almas, e deſto dem aos Moeſteiros pera miſſas cantar, como virem que compre.

E todo o al que eu mando dar em eſte meu teſtamento em obras de piedade, mando que va todo pollas noſſas almas.

E mando que eſte meu teſtamento ſeja comprido, e pagado ante do anno do meu ſaimento.

E mando que tanto, que eu deſte mundo ſahir, que perante os meus Teſtementeiros ſe faſſa inventario de todalas couzas, que eu ouver ao tempo do meu ſaimento, aſim ouro como prata, doas, panos, dinheiros, dividas, e todalas outras couzas, que eu ouver, e ponhamſe

nhamse em livro, e pera esto se ponha hũ Escrivaõ jurado pellos meus Testementeiros, ǵ escreva todalas couzas minhas, e per quem forem recebudas, e como forem despezas, de guiza ǵ andem per recato, como comprirem, e que certo recado se possa dar, do meu testamento, e das minhas couzas, como forem recebudas, e despezas.

E faço meus Testementeiros ElRey D. Pedro meu filho, e o Infante D. Fernando meu neto, e D. Martim do Avelal Mestre da Ordem da Cavalaria de Aviz meu criado e meu Mordomo Mor, e D. Lourenço Martins Bispo de Lisboa, e meu Chanceller Mor, e D. Joaõ Gomes Bispo Devora e Mestre Joanne das Leys Vassalo de elRey, e minha merce, e Gil Martins meu Clerigo, e Fr. Estevaõ da Veiga Frade da Ordem de S. Francisco meu Confessor, ou aquel Frade que entom andar na minha Casa por meu Confessor.

E mando ǵ todos estes meus Testementeiros compram este meu testamento, como em el he conteudo, e se todos o no poderem comprir, e pagar, compramno, e pagemno os mais ǵ puderem ser juntados, naquel lugar, hu o meu corpo jouver, e se os mais delles, per ventura no forem juntos naquel lugar, hu o meu corpo jouver, quatro, ou tres, ou dous delles, ǵ forem juntos ali, hu o meu corpo jouver fazendoo ante saber a ElRey meu filho, e ao Infante D. Fernando meu neto, obrem deste meu testamento e cumpramno, como en el he conteudo, e se por ventura, o ǵ Deos no queira, aparecer ǵ ElRey meu filho e o Infante D. Fernando meu neto, em esto sam negligentes, mando e tenho por bem, ǵ aquelles ǵ forem juntos ali hu o meu corpo jouver, os mais desses meus Testementeiros ou dous q̃ hi forem juntos, compram e paguem este meu testamento, e no tolho, nem embargo, que posto ǵ se o meu Testamento comece a pagar, per alguns, ǵ os outros ǵ chegarem a esse lugar hu jouver o meu corpo, ǵ obrem do dito Testamento cada que comprir e hi forem juntos.

E mando ǵ os bens da Coroa do Regno, nem os outros bens dos ditos meus Testementeiros, no sejam obrigados nem theudos, a couza nehuã, se no em quanto avondarem os meus bens, e a suas maos vierem.

Outro si mando ǵ os meus Testementeiros ǵ obrarem do meu Testamento e em el filharem, affam, que lhis proveam dos meus bens, aguizadamente em quanto andarem em affam, e trabalho de comprirem este meu testamento, e outro si ao Escrivaõ que pellos meus testementeiros pera esto for filhado, e esta provizam mandemna fazer dos meus bens, ElRey D. Pedro meu filho, e o Infante D. Fernando meu neto, asi como virem que he aguizado.

E rogo a ElRey meu filho, e ao Infante D. Fernando meu neto pola minha bemçom, ǵ otorguem este meu testamento, ca esta he a minha postemeira vontade, e quero e tenho por bem, q̃ per este otorgamento deste meu testamento, ǵ elles fezerem, ǵ os seus bens, nem os da Coroa do Regno no sejam obrigados em parte nem em todo, mais este meu testamento cumprase, e paguese pollos meus

bens, mentres avondarem, e vierem a maos dos meus teſtementeiros, e revogo expreſſamente os meus teſtamentos, q́ dante avia feitos e quero e mando, q́ eſte eſtê em ſa forſſa, e valha e tenha, ca eſte ei por meu teſtamento e minha poſtemeira vontade, e mando q́ ſe cumpra per todos meus bens, e per aquello q́ eu ei de aver, das minhas terras depos minha morte, e pellas dividas q́ jouverem em eſſas minhas terras, aſi como me foi otorgado per ElRey D. Affonſo meu Senhor a q́ Deos perdoe, ſegundo he contheudo em huã ſa carta ſeelada do ſeu ſello de chumbo, e como me outro ſi he otorgado per ElRey D. Pedro meu filho, ſegundo he conteudo em hua ſa carta ſeelada do ſeu ſello, e aſinada per ſa mam, das quaes cartas o theor tal he.

Dom Affonſo pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve. A quantos eſta carta virem faſſo ſaber, q́ eu querendo fazer graça e merce a Raynha, doulhe, e outorgo, q̃ aja do dia de ſa morte, ataá hũ anno as rendas e direitos de todalas ſas terras, q́ ora ha e ouver, ataá ſa morte, q̃ as tirem e poſſaõ tirar e aver, aſi tenças q̃ ella avia ſeendo viva, aquelles q́ ella mandar em ſeu teſtamento, e para fazerem de todo, o q́ for contheudo em ſeu teſtamento, e em teſtemunho deſto lhe dei eſta minha carta aberta, e ſeelada do meu ſello de chumbo, Dante em Leyrea ſeis dias de Setembro ElRey o mandou Martim Eſteves a fez Era de 1367 annos. ElRey a vio.

Dom Pedro pella graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve, a quantos eſta carta virem faço ſaber q́ a Raynha minha ma dre me diſſe q́ ella queria fazer ſeu teſtamento, ou em outra guiza ſa poſtemeira vontade, das dividas q̃ a ella devem, e de ſas doas, e de ſeu movil, e das rendas de ſas terras, que lhe per hũ anno, depois do ſeu acabamento, per mi, e per ElRey meu Padre, a q́ Deos perdoe ſom outorgadas, e pediome por merce, que me prouguеſe do q̃ ella nas couzas ſobreditas ordenhaſe ou mandaſe em ſeu teſtamento, ou outra poſtemeira vontade e que no fizeſe, nem diſſeſſe couza contra as couzas, aſi per ella ordenhadas, ou mandadas, poſto que o per direito pudeſſe fazer ou dizer, per mi ou per outrem : e eu vendo que me pedia, aguizado quero e outorgo, e praſme de todo o que ella em ſeu teſtamento, ou outra poſtemeira vontade, das ditas couzas ordenhar, ou mandar, per qualquer guiza, e obrigome a no vir, nem fazer nem dizer couza nehua, contra as couzas per ella ordenhadas, ou mandadas em ſeu teſtamento, o outra poſtemeira vontade, das couzas ja ditas per mi, nem per outrem abertamente, nem aſcondudamente, nem per nehua outra guiza, ainda que o per direito ou per coſtume, ou façanha, ou per outra qualquer guiza, o poſſa fazer, e que farei todo, o q́ puder pera ſe comprir o ſeu teſtamento, ou poſtemeira vontade, nas couzas ja ditas pella guiza q́ ella mandar, e for conteudo no ſeu teſtamento, ou poſtemeira vontade, poſto q́ per direito, coſtume façanha for, o outra couza no foſſe theudo, nem obrigado para o fazer, em teſtemunho lhe mandei dar eſta hinha carta, aſinada per hinha maõ, Dante em Santarem nove dias de Dezembro ElRey o mandou, Gomes Gonçalves a fez Era de 1396 annos. ElRey a vio.

Item

Item a tassa que leixo em este meu testamento a ElRey D. Pedro meu filho a qual me deu Lourenço Martins do Avelal, quando veyo Daragom, ella tem pe de prata e sobre copa dourada, e esmaltada e asim mando q̓ lha dem.

Item os sete anees, q̓ leixo em este meu testamento ao Infante D. Fernando q̃ os aja depois do meu saimento, dos quaes os tres delles tem senhos robis, ou dous grandes e hũ pequeno, e os tres som de Deaamaens, hũ grande e os dous meaos, e hũ tem hua esmeralda, e hua torqueza em anel, os quaes me deu ElRey seu Avo, q̃ os leixasse ao dito Infante, e que os no partisse de si, e q̓ o trouvese com a bemçom de Deos e sua.

Mando q̃ o dito Infante os aja asi, e q̓ ao seu saimento que os leixe ao seu filho herdeiro, ca com esta comdiçom me mandou o dito seu Avo, q̓ lhos eu leixase.

Item leixo por meu Testementeiro com os outros sobreditos meus Testementeiros, Gomes Martins Priol de S. Miguel de Cintra meu Clerigo, e mando q̃ aja dos ditos meus bens outro tanto, quanto leixo em este meu Testamento a Gil Martins, outro si meu Clerigo. Em testemunho das ditas couzas mandei ser feito este estromento de Testamento per Vasque Annes Tabaliom geral nos Regnos de Portugal, e do Algarve, e asignado do seu signal, o qual per moor firmidooem mandei seellar do meu sello pendente. Em testemunho de verdade feito foy em Alamquer nos Paaços da dita Senhora Raynha vinte e nove dias de Dezembro da Era de 1396 annos. Testemunhas chamadas e rogadas ao outorgamento do dito Testamento, Guilhelme Annes, Domingos Vincete, Pedrairas, e Joanne Annes Tabaliaens do dito Logo de Alamquer, Fr. Rodrigo Frade da dita Senhora Raynha, Estevaõ Pires Reposteiro Mor da dita Senhora, Jorge Pires seu Escrivaõ, e Affonso Domingues seu Mantieiro, e outros. E Eu Vasque Annes Tabaliom geral nos Regnos de Portugal e do Algarve, q̓ a todas estas couzas sobreditas prezente fui, e vi, e li a carta sobredita do dito Senhor Rey D. Affonso a q̃ Deos perdoe, a qual era escrita em pergaminho de couro, e seellada do sello de chumbo pendente do dito Senhor Rey. Outro si vi, e li a outra carta do dito Senhor Rey D. Pedro, a qual era escrita em papel, e era asignada per maõ do dito Senhor, e seellada do seu sello redondo nas costas, segundo em ellas parecia, e per mandado da dita Senhora Raynha este estromento de testamento, em cinco folhas deste livro, com minha maõ escrevi, e em cada hua dellas meu signal fiz q̓ tal he, em testemunho de verdade.

Tratado de casamento feito entre ElRey D. Affonso de Castella, e a Infante D. Maria, filha delRey D. Affonso de Portugal. Está na Casa da Coroa, maço 1. gaveta 17. donde o copiey.

Num. 27.
Era 1365.
An. 1327.

EN el nonbre de Dios Amen sepan quantos esta carta vierẽ que como entre nos Don Alfonço por la gracia de Dios Rey de Castiella de Leon de Toledo de Galiza de Sevilla de Cordova de Murcia de Jahen del Algarbe e Señor de Viscaya e de Molina e el muy noble e mucho honrado Don Alfonso por essa misma gracia Rey de Portugal aya pleitos posturas abenencias e firmidumbres las quales fueron tratadas firmadas e otorgadas por el dicho Rey de Portugal e por Pero Ruys de Villiegas Fernaõ Fernandes de Pinna nuestros mandaderos especiales e Procuradores suficientes aqui nos diemos e otorgamos nuestro complido geñal especial poder para esto seguinte mas complidamente se contiene en dos Instrumentos publicos ambos de hum tenor que entre nos e el dicho Rey de Portugal ha fecho el uno por mano de Lourenço Martins notario publico geñal en los Regnos del dicho Rey de Portugal e el otro Instromento fecho por mano de Per Yannes otrosy Notario publico en geñal en los dichos Regnos de Portugal e ambos los dichos Instromentos signados de los signos destos dichos Notarios e seellados del seello de plomo del dicho Rey de Portugal de los quales Instrumentos nos tenemos el huno e el dicho Rey de Portugal el otro los quales Instromentos nos viemos e nos fueron mostrados leydos e publicados tanbien por los dichos nuestros Procuradores como por Johan Alfonso Alfonso Trigo e Estevã da Guarda e Johan Lorenço e Lorenço Vasques e Estevã Gonsalo Lechon Procuradores del dicho Rey de Portugal de los quales Instrumentos el tenor del uno dellos es este que se sigue. En el nonbre de Dios Amen sepan quantos este Instrumento vieren como quinta feira dizesiete dias andados del mez de Deziembro de la Era de mil trezientos e sessenta e sinco annos en la Ciudad de Coimbra en los Palacios de la muy noble e mucho honrada Señora Doña Izabel por la gracia de Dios Reyna de Portugal e del Algarbe en prezencia de my Lorenço Martins Tabalion geñal en los dichos Regnos e de los testigos adelante escriptos Pero Ruys de Villiegas Fernan Fernandes mandaderos especiales e Procuradores suficientes e abondozos del muy noble e mucho onrado Señor Don Alfonço por la gracia de Dios Rey de Castiella e de Leon mostraron e fizieron leer por ante my el dicho Tabalion una carta de Procuracion fecha por mandado de Juan Martins Escrivano de la Camara del dicho Señor Rey de Castiella e Notario publico de su Corte e signada com su senal e fecho otro sy por mandado del dicho Señor Rey de Castiella e siellada com su siello de plomo de la qual el tenor de bervo a bervo tal es. En el nonbre de Dios Amen sepan quantos esta carta de Procuracion vieren como yo Don Alfonso por la gracia de Dios Rey de Castiella de

Toledo

Toledo de Leon de Galizia de Sevilla de Cordova de Murzia de Jahen del Algarbe e Señor de Viſcaya e de Molina otorgo e coñoſco q̃ fago e eſtableço mios perſoños e mios ciertos Procuradores eſpeciales aſſy como meior e mas complidamiente pueden ſer e mas valer a Pero Ruys de Villiegas e a Fernam Fernandes de Pina a amos e a cada uno dellos Portador o Portadores e recibidores deſta prezente carta de Procuracion q̃ ellos o qualquier dellos pueda e puedan por my e em mio nonbre e para my recebir por eſpoſa e por muger a la Iffante Doña Maria fija del muy noble e mucho honrado Don Alfonço Rey de Portugal e do a ellos e a qualquier dellos complido eſpecial poder que pueda e puedan por my e en mio nonbre eſpozarſe e fazer cazamiento com la dicha Iffante Doña Maria por palabras de prezente e para otorgar a my por eſpoſo e por marido de la dicha Iffante Doña Maria e prometo a Dios e a Santa Maria de eſtar e quedar e tener e haver por firme el deſpozorio e cazamiento quales dichos Pero Ruys e Fernaõ Fernandes o qualquier dellos fiziere o fizieren por my e en mio nombre com la dicha Iffante Doña Maria e de non venir contra ello en ningun tiempo ny por ninguna razon mas que lo cumpla e lo guarde e lo mantenga bien e complidamente para em todo tiempo Otro ſy les dou complido e eſpecial poder a los dichos mios Procuradores e a qualquier dellos que pueda e puedan por my e em mio nombre nonbrar e obligar a my para dar ciertas Villas e Logares mios e del mio Señorio a la dicha Iffante Dona Maria para ſus arras e donadio e outro ſy para ſe obligar por my e em mio nombre e fazer pleito e poſturas e omenages para dar e poner de las mis Villas e de los mios Caſtiellos en fialdat e en arefens al dicho Rey de Portugal e a la dicha Iffante Doña Maria eſtos q̃ aqui dira el mio Alcacer e la my Villa de Trugiello e el mio Alcaçar e la my Villa de Plazencia e el mio Caſtiello e la my Villa de Lobarçana e el mio Caſtiello e la my Villa de Monte Rey e el Caſtiello e la Villa de Caſtro toraff e el mio Alcaçar e la my Villa de Cilva de Torins todas eſtas Villas e Alcaçares e Caſtiellos ſobredichos o dellas o otras Villas e Alcaceres e Caſtiellos mios e del mio Señorio quales los dichos mios Procuradores o qualquier dellos ſe aviniere o avinierẽ o puziere o puzierẽ com el dicho Rey de Portugal las quales Villas e Alcaçares e Caſtiellos devem ſer dados e pueſtos en arrehens por las maneras e condiciones q̃ ſe ſiguen. Convien a ſaber que yo para en todos mios dias tenga e guarde e aya por firme el dicho eſpozorio e cazamiento que fuere fecho por los mios Procuradores o por qualquier dellos en mio nombre com la dicha Iffante Doña Maria e que la tome e que la aya por muger e por Reyna e la non dexe ny me paſa della por manera de la non haver por muger e por Reyna a vir que y diſpençacion ny otra firmedumbre non pueda aver del Papa porque eſte cazamiento ſea firme o avir que el Papa eſtrovaſſe eſte cazamiento o dixieſe expreſamiente o por otra manera que dexaſe a la dicha Iffante Doña Maria e que non vivieſſe con ella e ſobreſto puzieſe algunas ſentencias de la Egleja para me coſtremir a eſto o quiſieſe coſtremir al dicho Rey de Portugal

gal por ſentencias de la Igleja o por otra manera qualquier que dexace las dichas areſſens mas que en todos los mios dias le guarde honra e eſtado como a my muger e a Reyna e que non ſea contra el dicho Rey de Portugal por ningua de las dichas maneras ny faga ny procure ninguna otra couza porque el pueda ny aya enbargo ſobre las dichas areſſens mas que ſea en eſto deſlo uno con el e lo ayude en todo Otro ſy que non deſapodere a la dicha Iffante Dona Maria ny mande dezapoderar por my ny por otra por eſta razon ny por otra de las arras e donadio q̃l por my fueren dadas e ſenaladas e non tan ſolamiente tengo e quiero q́l eſto ſea guardado por my e en mios dias aun obligo los mios ſuceſſores q̃l ſean tenudos del conplir e aguardar las dichas cozas e non venir contra ellas en parte ny em todo com aquellas condiciones e maneras que de ſuſo ſe contienẽ con que me yo obligo a guardar guardarlas e ſy yo contra las dichas cozas viniere o contra alguna dellas en parte o en todo que luego yo pierda los dichos Caſtiellos e Alcaçares e Villas e finquen livremiente e ſim contienda con todos ſus derechos e pertenencias al dicho Rey de Portugal e a todos ſus ſuceſſores e com todo derecho e Señorio e com toda jurdicion e mero e mixto Imperio e com todo otro qualquier derecho que yo en ellos aya e eſto miſmo ſea en los mios ſuceſſores ſy contra las cozas ſobredichas o contra alguna dellas vinieren em parte o en todo Otro ſy dô complido eſpecial poder a los dichos mios procuradores e a cada uno dellos que por my e em mio nonbre pueda e puedan fazer pleito e poſtura con el dicho Rey de Portugal e obligar a my q́ los ſobredichos Caſtiellos e Alcaçares e Villas que yo he de poer en areſſens que los faga entregar libremiente e ſim contienda ninguna a aquellos homens fijos dalgo que elRey de Portugal en ellos quiziere poner e que yo quiera e o otorge e concienta que aquellos homens fijos dalgo que elRey de Portugal puziere en eſtos Caſtiellos e Alcaçares fagan a el omenagen que ſy yo o los mios ſuceſſores nõ tovieremos ny aguardaramos todallas cozas ſobredichas e cada una dellas com las maneras e condiciones que y ſon pueſtas o fueremos contra ellas o contra alguna dellas em parte o em todo por nos o por otro quales dichos homens fijos dalgo que tovieren los dichos Caſtiellos e Alcaçares que los entreguem luego libremiente e ſin contienda ningũa al dicho Rey de Portugal e eſſos homens fijos dalgo que elRey de Portugal eſcogiere para tener eſſos Caſtellos e Alcaçares devem a my fazer omenagem que guardem e tengan los dichos Caſtiellos e Alcaçares porque ſean por ellos guardados e mantenidos los dichos pleitos e poſturas e abenencias como de ſuſo ſe contienẽ e que non entreguen eſtos Caſtiellos e Alcaçares al Rey de Portugal ny a ſus ſuceſſores ſalvo de como ſuſo dicho es Otro ſy que teniendo yo e guardando las cozas ſobredichas que de los ſobredichos Caſtiellos e Alcaçares non ſea fecha guerra a my ny a la my terra mas que guarden dellas mio ſervicio e mio Señorio guardando yo las cozas ſobredichas e ſy elRey de Portugal quiziere poner otros Alcaydes en eſtos Caſtiellos e Alcaçares que lo pueda fazer ſeyendo homens fijos dalgo de linage peró viniendo

endo ante a my essos Alcaydes a fazerme la dicha omenage e trayendome carta e preito del dicho Rey de Portugal porq́ yo sea cierto E otro sy viniendo a my el Alcayde que toviesse el Alcaçar o Castiello o enviando por sy homem fijo dalgo que ven com̃ me faze la dicha omenagem E outro sy para quitar el omenagem que me tenia fecho el dicho Alcayde que yo q̃l mande luego entregar el dicho Alcaçar o Castiello a aquel homem fijo dalgo que elRey de Portugal a my enbiare para esto sim otro alongamiento ny detenimiento ninguno e q̃l de my carta e mio preito sim costa e sim chancellaria lo que fuer mester en esta razon Otro sy dô complido e especial poder a los dichos mios Procuradores e a cada uno dellos que por my e en mio nonbre fagan pleito e se publiquen al dicho Rey de Portugal q́ yo com concejo e consentimiento de los de la my corte faga que los moradores e vizinos destas Villas o son estos Castiellos e Alcaçares que an de ser puestos em areffens tanbien fijos dalgo como otros homẽs qualesquier fagan pleito e omenagem por sy e por todos los de sus terminos que non fuercen ny enganem per sy ny por otro ny dezapoderen a los dichos homens fijos dalgo que los dichos Castiellos e Alcaçares tovieren ny consientan a otro que los enganẽ ny los fuerce ny los dezapoderẽ dellos mas q́ los ajuden a guardar e a mantener los dichos Alcaçares e Castiellos si algunos los quizierẽ dellos forçar o dezapoderar e q́ quando yo fuesse contra las cozas que son contenidas en el dicho pleito e posturas e abenencias o contra alguna dellas que ellos que sean e se tomẽ delRey de Portugal e dessirvan e fagan guerra a my e para poder esto fazer que yo con concejo e concentimiento de los de la my corte e del mio concejo de poder a essos moradores e vezinos de las dichas Villas do son essos Castiellos e Alcaçares q́ han de ser puestos en areffens que fagan los dichos pleitos e omenagens e que en este logar que los desnature de my e de poder a ellos que se desnaturem de my e que otro sy em esta razon les quite todo pleito e omenage e naturaleza e debido de Señorio e toda otra obligacion a q́ a my sean tenudos por qualquier razon e manera a que a my obligados sean o podieren ser e q̃ ellos assy se otorguẽ de my por desnaturados e dezobligados por las maneras que de suso som dichas E otro sy com concejo e concentimiento de los homens bonos de la my corte e del mio concejo do complido e geñal poder a los dichos mios Procuradores e a cada uno dellos para fazer todas las otras cozas e cada una dellas que por guardamiento del dicho espozorio e cazamiento e de los dichos pleitos e abenencias e posturas e firmedumbres tovieren e fizieren mester e que yo faria sy por my fuesse prezente aun que demanden especial mandado en egualdat de las dichas cozas o en mayores e prometo e otorgo por my e por los mios sucessores de complir e aguardar e tener e fazer complir e aguardar e haver por firmes e estables todas las dichas cozas e cada huna dellas que fueren dichas e fechas e procuradas e otorgadas e prometidas por my e en mio nonbre por los dichos mios Procuradores o por cada huno dellos al dicho Rey de Portugal e de nom venir contra ello en parte ny en todo sob obliga-

obligamiento de los mios Regnos e de todolos otros mios biens e porq̃ en tratando e fablando los dichos mios Procuradores en estos fechos desta Procuracion poderian recrecer muchas cozas mas de quanto se contienẽ en esta dicha Procuracion para adelante assy por muertes como por vidas e porque mejor e aguardadamiente lo ellos puedan todo fazer do conplido e geñal e special poder a los dichos mios Procuradores e a cada uno dellos q̃ nõ tan solamiente ayam poder en las cozas sobredichas desta dicha Procuracion mas a hun que ayan poder para se avenir con el dicho Rey de Portugal assy en mudamiento de los Castiellos e Alcaçares e Villas q̃ an de ser puestas en areffens e enfealdat como en mudamiento de los Alcaydes que los han de tener como en las omenagens que se an de fazer como en todas las otras cozas q̃ ellos o qualquier dellos viere o vieren en qualquer manera que mas cumplem porque estos pleitos sean guardados e mantenidos entre my e ElRey de Portugal que los puedan fazer assy em crecer mas de lo q̃ en esta dicha Procuracion se contiene como en menguar de lo que y esta escripto e todo quanto en esta razon los dichos mios Procuradores o qualquier dellos fiziere o fizieren yo lo otorgo e lo he por firme para siempre ja mas com las obligaciones que dichas son e juro a los santos evangelios corporalmiente por mis manos tañidos e sobre la cruz de tener e complir e aguardar por my e por los mios succesfores la dicha Procuraçon e el poder q̃ en ella he dado e otorgado a los dichos mios Procuradores e a cada uno dellos e de non revocar ny hir contra la dicha obligacion ny contra ningũa de las cozas que y son contenidas e que fueren fechas e otorgadas e firmadas por el poder della mas que cumpla e guarde e aya por firme e por estable por my e por los mios sucessores la dicha Procuracion e todas las cozas e cada huna dellas que y son contenidas para sempre ja mas E porque todas estas cozas e cada una dellas sean mas firmes e mas estables e non venga em dubida yo el sobredicho Rey D. Alfonso mando a Johan Martins de la my camara e mio escrivano e Notario publico de la my corte que fiziesse fazer esta carta de Procuracion e que la signase com su signo e por mas firmidunbre mandela seellar com mio sello de plomo e mando a los testigos que en esta dicha carta son escritos que lo firmẽ Desto son testigos que fueron llamados e estuvierom prezentes a esto que dicho es Don Vasco Nunes Maestre de la Cavalaria de la Orden de Santiago e Don Joan Nunes Maestre de la Cavalaria de la Ordem de Calatrava e Dom Frey Francisco Nunes Prior de las cazas que ha la Ordem de San Joan em Castilla e em Leon e Don Alfonso Sanches de Albuquerque e Don Diego Gomes de Castanẽda e Gonçalo Lasso de la Vega meirinho mayor delRey em Castiella e su prestam̃o mayor en Viscaya e en las encareaciones e Pero Lasso su fijo Ballastero mayor delRey e Martim Fernandes el ayo e Joan Martines de Leyva Guarda mayor del cuerpo delRey e Fernandes Nunes camarero delRey Fecha dezocho dias de Ochubro era de mil trezientos e sessenta e sinco annos Yo el dicho Juan Martines de la camara del dicho Señor Rey e su escrivano e Notario publico

blico de la su corte fuy prezente a todo esto ꝗ dicho es e por mandado del dicho Señor Rey fiz fazer esta carta de Procuracion puze en ella mio signo em Testimonio. A qual Procuracion mostrada e leyda los dichos Pero Ruis e Fernaõ Fernandes dixieron al dicho Señor Rey de Portugal que el bien sabia e hera cierto en como entre el e elRey Don Alfonso de Castiella era tractado e aceitado fecho de cazamiento del dicho Señor Rey de Castiella e de la Iffante Dona Maria fija del dicho Rey de Portugal e que agora el dicho Rey de Castiella los enbiara a el para firma con el el dicho cazamiento e otro sy para poner con el tiempo convenible a que el dicho Rey de Castiella recibiese por espoza e por muger a la dicha Iffante Dona Maria e outro sy para poner con el tiempo convenible a que el dicho Rey de Portugal diesse e entregasse la dicha Iffante su fija al dicho Rey de Castiella para venir el dicho cazamiento a acabamiento e para la tomar e haver el dicho Rey de Castiella dally a delante por muger e por Reyna e para obligar el dicho Rey de Castiella para poner al dicho Rey de Portugal em areffens ciertos Castiellos e Villas para le tener conplir e aguardar todo aquello que elles con el pusiesen en su nonbre e por ende que ellos por el poder de la dicha Procuracion en bos e en nonbre del dicho Senhor Rey de Castiella e por el faziã con el dicho Señor Rey de Portugal tal pleito e postura convien a saber que el dicho Señor Rey de Castiella enbia sus ciertos mandaderos e Procuradores speciales e suficientes para recebir por el e en su nonbre e para el por espoza e por muger la sobredicha Iffante Dona Maria ante del dia de San Juan Bautista de Junio primero que viene faziendole saber el dicho Rey de Portugal tiempo aguizado e convenible a que se esto pueda fazer e ser ante del dicho dia de San Juan Bautista e que los mandaderos e Procuradores especiales e suficientes que ElRey de Castiella para esto mandar por el e en su nonbre e para el receban por espoza e por muger a la dicha Iffante Dona Maria e luego los dichos Procuradores se obligaron en nonbre e en bos del dicho Rey de Castiella e por el que el dicho Rey de Castiella dê a la dicha Iffante Dona Maria por sus arras e por su donadio para en toda su vida los sus Alcaçares e Castiellos e Villas de Guadalfajara de Talavera e de Olmedo com todos sus terminos derechos rendas jurisdiciones e pertenencias e entonce el sobredicho Rey de Portugal dixo que bien sabia e hera cierto en como el dicho cazamiento era tractado e aceitado entre el dicho Rey de Castiella e el con la dicha Iffante su fija e de como ellos venian e trayan poder complido del dicho Rey de Castiella para lo firmar con el e por ende que el fazia pleito con ellos e se obligava que el enbie dezir al dicho Rey de Castiella ante del dicho dia de San Joan tiempo convenible a que enbie sus ciertos mandaderos e Procuradores especiales e suficientes para recebir por el e en su nonbre e para el por espoza e por muger la dicha Iffante Dona Maria e que el faga que la dicha Iffante Doña Maria entonce prezentes los dichos Procuradores receba al dicho Rey de Castiella por esposo e por marido o los dichos Procuradores en nonbre del dicho Rey de Castiella e otro sy se

obligava q̃ fasta el dicho dia de San Juan dieſſe e entregaſſe o fizieſ-ſe dar e entregar al dicho Rey de Caſtiella la dicha Iffante Doña Maria dando Dios al dicho Rey de Portugal e a la dicha Iffante ſu fija vida e ſalut aun que y deſpenſacion non aya en elvas e entonce los dichos Procuradores en bos e en nonbre del dicho Rey de Caſtiella por el ſe obligaron al dicho Rey de Portugal que faſta el dicho dia de San Juan el dicho Rey de Caſtiella aviendo vida e ſalut tome e aya por muger e por Reyna la dicha Iffante Dona Maria en toda ſu vida e quel faga luego entregar los dichos Alcaçares e Caſtiellos e Villas com todos ſus terminos rendas derechos juridiciones e pertenencias los quales Alcaçares Caſtiellos e Villas com ſus terminos rendas juriſdiciones e pertenencias ſobredichas los dichos Procuradores ſe obligan a le dar el dicho Rey de Caſtiella por ſus arras e por ſu donadio como dicho es. E outro ſy para el dicho Rey de Caſtiella tener complir e aguardar el dicho cazamiento com todas las cozas ſobredichas e cada una dellas e non venir contra ellas em parte ny en todo los dichos Procuradores en bos e en nonbre del dicho Rey de Caſtiella e por el ſe obligaron al dicho Rey de Portugal que el dicho Rey de Caſtiella ponga a el en areffens los ſus Alcaçares Caſtiellos e Villas conviene a ſaber Trugiello Plazencia Laffeira Burguiellos los quales areffens an de eſtar por las maneras e condiciones que ſe adelante ſiguen convien a ſaber que el dicho Rey de Caſtiella aya por muger e por Reyna a la dicha Iffante Doña Maria e que la non dexe ny ſe parta della en ningun tiempo ny por ninguna razon por manera de la non haver por muger e por Reyna mas que tenga cumpla e aguarde el dicho cazamiento e le guarde e mantenga honra e eſtado e biva con ella como com ſu muger e com Reyna e que non venga contra eſto por ninguna manera ny por ninguna razon aun que diſpenſacion o otra firmidumbre non pueda aver del Papa ſobre el dicho cazamiento o avir que el Papa eſtranaſe eſte cazamiento o dixieſſe expreçamiente o por otra manera que de derecho nõ valia o era ninguno e por eſto mandaſſe que el dicho Rey de Caſtiella dexaſſe a la dicha Iffante Dona Maria e que non vinieſſe con ella e ſobreſto puzieſſe alguna ſentencia de la eglegia para coſtrenir a eſto al dicho Rey de Caſtiella o quizeſe coſtrenir el dicho Rey de Portugal por ſentencias de la eglegia o por otra manera qualquier que dexaſe las dichas areffens mas q̃ el dicho Rey de Caſtiella em todos ſus dias guarde honra e eſtado a la dicha Iffante Dona Maria aſſy como a Reyna e a ſu muger e que non ſea contra el dicho Rey de Portugal por ninguna deſtas maneras ni faga ny procure ninguna otra coza porque el dicho Rey de Portugal pierda o aya embargo ſobre las dichas areffens mas que ſea en eſto deſſo uno con el e que lo ayude em todo Otro ſy que non deſapodere la dicha Iffante Dona Maria ny mande dezapoderar por ſy ny por otrẽ por eſta razon ny por otra de los ſobredichos Alcaçares Caſtiellos e Villas que el diere e ſenalare por ſus arras e donadio ny de las rendas deſſas Villas Otro ſy los dichos Procuradores por el poder eſpecial que an en la dicha procuracion dixieron que non ſolamiente obligavan a eſto el dicho

Rey

Rey de Castiella que lo tenga e cumpla e guarde en todos sus dias mas obligaron los sus sucessores que sean tenudos de complir las dichas cozas e non venir contra ellas em parte ny em todo com aquellas maneras e condiciones que de suso son contenidas e que sy el dicho Rey de Castiella contra las dichas cozas vinier o contra cada huna dellas em parte o en todo que pierda los dichos Alcaçares Castiellos e Villas e finquen libremente e sin contienda al dicho Rey de Portugal e a sus sucessores com todos sus derechos rendas jurisdiçoẽs e pertenencias e con todo derecho e Señorio e mero e mixto Imperio e com todo otro qualquier derecho que el dicho Rey de Castiella en ellos aya e que esto mismo se entienda en los sus sucessores sy contra las cozas sobredichas viniessen en parte o en todo Otro sy los dichos Procuradores por el poder de la dicha Procuracion en bos e en nonbre del dicho Señor Rey de Castiella e por el fizieron pleito e postura con el dicho Rey de Portugal e se obligarom que el dicho Rey de Castiella faga entregar libremente e sin contienda e sim embargo ninguno los dichos sus Alcaçares Castiellos e Villas a aquellos homens fijos dalgo q̃ elRey de Portugal en ellos quiziere poner que sean homens de linhagem para guardar verdat e que los dichos fijos dalgo que elRey de Portugal en essos Castiellos puziere fagan a el omenagem que sy el dicho Rey e los sus successores non tovieren ny guardaren todas las cozas sobredichas e cada una dellas com las maneras e condiciones que y son puestas o fueren contra ellas o contra alguna dellas en parte o en todo por sy o por otre seyendo el yerro cierto e sabido e fazendolo saber el dicho Rey de Portugal al dicho Rey de Castiella e faziendo glõ saber los dichos Alcaides que los dichos Castiellos tovieren por sy o por otro homen fidalgo que el dicho Rey de Castiella sea tenudo de lo correger e emendar luego e sy lo fazer non quiziere que los dichos homens fijos dalgo que tovieren los dichos Alcaçares e Castiellos los entreguem luego libremente e sin contienda ninguna al dicho Rey de Portugal los quales fijos dalgo que ElRey de Portugal escogier para tener los dichos Alcaçares e Castiellos deven fazer omenagem al dicho Rey de Castiella q̃ tengan e guarden los dichos Alcaçares e Castiellos para ser por ellos guardados e mantenidos los dichos pleitos posturas abenancias assy como de suso son contenidas e que non entreguen essos Alcaçares ny Castiellos al Rey de Portugal ny a sus sucessores salvo como dicho es Otro sy que teniendo e aguardando el dicho Rey de Castiella las sobredichas cozas que de los sobredichos Castiellos non sea fecha a el guerra ny a la su terra mas que le guarden su servicio e su Senorio guardando el las cozas sobredichas Otro sy los dichos Procuradores dixeron al dicho Rey de Portugal que como quier que los dichos Alcaçares e Castiellos e Villas que a el pone el dicho Rey de Castiella en areffens sean puestos sobre las dichas cozas com las maneras e condiciones que hy son divizadas a que el dicho Rey de Castiella finca thenudo e obligado como dicho es pero porq̃ el dicho Señor Rey de Portugal sabia que esto hera señaladamiente porque nõ avia y dispensacion e por dubida que y avia del o nô querer otorgar

el Papa ô por nõ fazer cada uno de los ſobredichos Reys aquello que devia para la gancar que contenendo que el dicho Rey de Caſtiella ovieſſe ya recebida por eſpoſa e por muger a la dicha Iffante Dona Maria e tomandola e avendola por muger e por Reyna al tiempo e en el logar que es divizado entre elRey de Portugal e el e aviendole dados e entregados los dichos Alcaçares e Caſtiellos que ſon nonbrados e ſenalados para le dar por ſus arras e donadio e faziendole fazer omenage deſlos Caſtiellos e Villas e viviendo con ella como con ſu muger e con Reyna e manteniendole honra e eſtado q̃ faziendo e cumpleindo el dicho Rey de Caſtiella todo eſto ante que la diſpenſacion fueſſe ganada e avida que ganada e avida la dicha deſpenſacion q̃ los dichos Caſtiellos Alcaçares e Villas que elRey de Caſtiella põ em areffens al dicho Rey de Portugal finquen al dicho Rey de Caſtiella quitos e deſenbargados e le ſean entregados ſin detenencia e ſin enbargo ninguno ſeyendo el dicho Rey de Portugal entregado de los ſus Caſtiellos que ha de poner en areffens al dicho Rey de Caſtiella por razon de la entrega de la dicha Iffante Dona Maria Otro ſy conteciendo q̃ al tiempo que la dicha diſpenſacion foſſe ganada e avida el dicho Rey de Caſtiella non o vieſſe conplidas e acabadas todas las dichas cozas e cada una dellas que en razon del dicho cazamiento ha de complir e de acabar o ovieſſe complidas algunas dellas e fincaſen las otras por conplir que conpliendo e acabando todas las otras cozas que ha de fazer e conplir en razon del dicho cazamiento conviene a ſaber recibiendo la dicha Iffante Dona Maria por eſpoſa e por muger e tomandola e aviendola por muger e por Reyna e dandole e entregandole o faziendole dar e entregar las dichas arras e donadio e faziendole dellas fazer omenage como dicho es que faziendo e conpliendo el dicho Rey de Caſtiella todo eſto que las dichas areffens le ſeã luego deſenbargados e entregados ſeyendo el dicho Rey de Portugal entregado delas areffens que el põ por razon de la entrega de la dicha Iffante Dona Maria Otro ſy ſi acaeſcieſe lo que Dios nõ quiera que el dicho Rey de Caſtiella murieſſe ante que la dicha diſpenſacion fueſe ganada o que el dicho Rey de Caſtiella e la Iffante Dona Maria ovieſſen de ſo uno fijo o fijos que las dichas areffens ſean tornadas e entregadas a homẽs fijos dalgo naturales de Caſtiella o de Leon quales elRey de Portugal para eſto eſcogiere que ſean homens de linhagem e tales para guarda verdat que fagan por ellos omenage que los tengã e guarden por aquellas maneras e condiciones que los han de tener aquellos homẽs fijos dalgo naturales de Portugal que elRey de Portugal y puziere e que aquel que fincar por Rey de Caſtiella o ſu tutor o tutores com concejo e conſentimiento de los homens bonos de Caſtiella e de Leon quando en eſte fecho e razon es deſnaturen luego de ſy los dichos fijos dalgo que los dichos Caſtiellos e Alcaçares ovieren de tener e les quite toda omenage pleito e poſtura juramento abenencia vaſſallagen e toda otra obligacion por qualquier razon e manera q̃ la ovieſſen fecha por ſy o por otren o a que fueſſen o devieſſen ſeer tenudos e obligados e que otro ſy quando en eſte fecho e razon es les quite todo debido de

Señorio

Señorio e de naturaleza e de vassallage que con elRey de Castiella ayan o deviesen aver e que otro sy quando en esto pleito e razon es de poder a los dichos fijos dalgo que se puedan del desnaturar e espedir de vassallos e quitar de todo pleito obligacion juramento omenagem e de toda otra obligacion porque le sean tenudos por qualquier razon e manera e quanto en este fecho e razon es los dichos fijos dalgo que los dichos Castiellos e Alcaçares ouvieren de tener assy se desnaturen luego delRey de Castiella a le non seer tenudos dally adelante por omenage ny por vassallage ny juramento ny obligacion pleito postura ny abenencia ny por ninguna otra manera porq́ le sean o devan ser tenudos o obligados assy la ellos avia fecha por sy o por otrem por qualquier razon e manera e que aquel que fincar por Rey de Castiella o su tutor o tutores como dicho es assy lo fagan fazer de guiza que sin dubida e sin enbargo ninguno puedan tener e aguardar los dichos Alcaçares e Castiellos por aquellas maneras e condiciones que los han de tener aquellos homens fijos dalgo naturales delRey de Portugal que el dicho Rey de Portugal y puziere e que aquel que fincar por Rey de Castiella o su tutor o tutores con concejo e consentimiento de los homens bònos de Castiella e de Leon renuncia luego por ante aquellos homens fijos dalgo que los dichos Alcaçares e Castiellos ovieren de tener todo fuero ley derecho fasaña regimiento costumbre stablescimiento o constituiçon si lo ovo o lo ha em Castiella o en Leon o en algunas otras partes de su Senorio porque se entienda o pueda o deva entender que ningũ natural de Castiella o de Leon por omenagen pleito juramento ny postura e prometimiento que oviesse fecho non dem ny entregue Castiello del dicho Señorio a Rey doutra terra ny valiesse omenagen pleito ny postura ny juramento ny otro certidumbre que sobre esto oviesse fecha porque elRey de Castiella perdiesse o pudiesse perder Castiello de su Senorio e que fuesse entregado a Rey o a Señor dotra terra e que otro sy de poder e otorgamiento a los dichos fijos dalgo que los dichos Alcaçares e Castiellos ovieren de tener que por esta manera renuncie luego por anẽl expreçamiente especialmiente e complidamiente cada una de las sobredichas cozas e las ayan por renunciadas e assy mesmos por quitos e dezobligados dellas e que el dicho Rey de Castiella o su tutor o tutores assy lo fagan fazer Otro sy conteciendo que aquel que fincase por Rey de Castiella o su tutor o tutores feziesen saber a aquellos homens fijos dalgo del Senorio de Portugal que toviesen los dichos Castiellos que el dicho Rey de Castiella era muerto lo porque los dichos Castiellos an de ser tomados a tenerlos homens fijos dalgo del Senorio de Castiella o de Leon por aquellas maneras e condiciones que los tenian los fijos dalgo naturales delRey de Portugal que los dichos fijos dalgo que entonce esses Castiellos tovieren vayan o enbien homens fijos dalgo al Rey de Portugal para ser ciertos sy elRey de Castiella es muerto e otro sy para ser ciertos quales son aquellos fijos dalgo del Senorio delRey de Castiella que elRey de Portugal escogier para tener los dichos Castiellos e que siendo los dichos fijos dalgo ciertos que elRey de Castiella es muerto

to e non los queriendo el dicho Rey de Portugal eſcoger o fincando por el de los eſcoger poniendo y traſpaſco o del venga tal que pareſca eſſe que lo fazia maliciozamiente que entonce ſean tenudos los dichos fijos dalgo que los dichos Caſtiellos tovieren a entregarlos al Rey de Caſtiella o a ſu tutor o a ſu cierto mandado Otro ſy que eſcogiendo el dicho Rey de Portugal los dichos fijos dalgo de Señorio de Caſtiella o de Leon para tener los dichos Caſtiellos e aquel que fincaſſe por Rey de Caſtiella o ſu tutor lo non deſaturar de ſy e fazer a el que ſe deſnature ny complir todas las otras maneras e condiciones que ſom pueſtas e devviadas entre el dicho Rey de Caſtiella e el dicho Rey de Portugal em razon del dicho cazamiento e de complimiento del e de las ſobredichas arras e donadio que los dichos fijos dalgo del Senorio de Portugal que tovieren los dichos Caſtiellos delRey de Caſtiella tengan e guarden eſſos Caſtiellos E ſy el dicho Rey de Portugal quizer poner otro o otros fidalgo o fijos dalgo ſus naturales en los dichos Caſtiellos que lo pueda fazer e eſſos fijos dalgo ſean tenudos de los entregar a aquellos que el dicho Rey de Portugal hy quizier poner faziendo antre eſſos fijos dalgo a el tal omenage qual la los otros tenian fecha com aquellas maneras e condiciones com q̃ la tenian fecha E otro ſy eſſos fijos dalgo fagan a el pleito e omenagen que a todo tiempo q̃ el dicho Rey de Caſtiella o ſu tutor enbiar dezir e afrontar al dicho Rey de Portugal o a la Reyna ſu muger o a ſu ſuceſſor faziendoſſe en eſte comedio del al lo que Dios non quiera que el eſcoga homens fijos dalgo del Señorio de Caſtiella o de Leon para tener los dichos Caſtiellos e que el dicho Rey de Caſtiella o ſu tutor guardaron e quieren guardar e complir todo aquello que le en eſta razon ha de guardar e de complir que eſcogiendo el dicho Rey de Portugal los dichos fijos dalgo e deſnaturandolos de ſy el dicho Rey de Caſtiella o ſu tutor por delante el Procurador del dicho Rey de Portugal e mandando a los dichos fijos dalgo que ſe deſnaturen del como dicho es e faziendo al dicho Rey de Portugal aquella omenagem que en eſta razon es divizada de le fazer E otro ſy faziendo al dicho Rey de Caſtiella la omenagem que le ſobre eſto a de fazer e ſeyendo deſto cierto los fijos dalgo que tovieren los dichos Caſtiellos por ſy o por otro homem fidalgo que entonce los dichos fijos dalgo que los dichos Caſtiellos tovieren los entreguen a aquellos q̃ elRey de Portugal para eſto eſcoger aguardandoſſe e cumpliendoſſe en eſte comedio todas las ſobredichas cozas e cada una delas que ſean de guardar e de complir Otro ſy conteciendo que al tiempo de la muerte del dicho Rey de Caſtiella q̃ fincaſſe fijo heredero ſuyo e de la dicha Iffante Dona Maria e ſiendo de tal hedat e en tal tiempo a que entregaſen a el los otros Caſtiellos del Senorio de Caſtiella e de Leon que los dichos fijos dalgo que tovieren los dichos Caſtiellos los entreguen al dicho fijo heredero e ſuceſſor del dicho Rey de Caſtiella ſin torva ſin embargo e ſin detenencia ninguna non ſe faziendo al en eſte comedio o faziendoſe alguna manera que yo del dicho Caſtiello al ovieſſe de fazer Otro ſy conteciendo que a la muerte del dicho Rey

de

de Caſtiella o ſu fijo e de la dicha Iffante Dona Maria nõ fueſſe de edat ny en tiempo para le entregar los otros Caſtiellos del Señorio de Caſtiella e de Leon que los dichos fijos dalgo que tovieren los dichos Caſtiellos guarden a el ſervicio e Señorio dellos guardando el e el ſu tutor o tutores al dicho Rey de Portugal o a la dicha Reyna ſu muger o a ſus ſuceſſores todas las cozas ſobredichas e cada una de las que el dicho Rey de Caſtella havia de guardar en razon del dicho cazamiento Otro ſy ſi acaecieſſe lo que Dios non queira que el dicho Rey de Portugal murieſe ante que la dicha diſpençacion fueſſe ganada ny que el dicho Rey de Caſtiella e la Iffante Dona Maria ovieſen fijo o fijos de ſo uno que las dichas areffens ſean tenudas a la Reyna Dona Beatris de Portugal madre de la dicha Iffante Dona Maria por aquellas maneras e com aquellas condiciones que fueren tenudos al dicho Rey de Portugal ſeyendo entonce biva la dicha Reyna Dona Beatris e que ſy conteciesſe muerte de la dicha Reyna ante que la diſpençacion fueſſe ganada ny que el dicho Rey de Caſtiella e la Iffante Dona Maria ovieſen fijo o fijos de ſo uno que las dichas areffens ſean entonce tenudas al ſuceſſor del dicho Rey de Portugal que en ſu lugar ovier de herdar el Reyno de Portugal Otro ſy ſi elRey de Portugal quizier poner otro o otros Alcaydes en eſſos Caſtiellos e Alcaçares que lo pueda fazer pero viniendo ante eſſos Alcaydes al Rey de Caſtiella e faziendole la dicha omenage por la manera que dicha es e los dichos homens fijos dalgo que elRey de Portugal enbiar al Rey de Caſtiella para eſto deven levar carta del dicho Rey de Portugal porq̃ faga cierto al dicho Rey de Caſtiella que los eſcoge para los poner en aquellos Caſtiellos en logar daquellos que los ante tenia pera que los dichos Alcaydes que los dichos Alcaçares e Caſtiellos tovieren deven yr a enbiar por ſy homens fijos dalgo que vean ſy fazen tal omenagen al dicho Rey de Caſtiella qual les ellos avian fecha e para les quitar la omenage que le tenian fecho en eſta razon E que el dicho Rey de Caſtiella mande luego entregar los dichos Alcaçares e Caſtiellos a aquellos homens fijos dalgo que ElRey de Portugal a el enbiar para eſto ſin detencia e ſin embargo ninguno e las faga dar ſus cartas e ſus preitos ſin coſta e ſin chancellaria que les fuere meſter en eſta razon Otro ſy eſſos fijos dalgo que eſſos Caſtiellos tovieren que elRey de Portugal mandar entregar a aquellos fijos dalgo que enbiar al Rey de Caſtiella para le fazer omenage dellos ante que entreguem eſſos Caſtiellos a aquellos fijos dalgo a que los elRey de Portugal mandar entregar devem venir al Rey de Portugal por ſy o por omem fidalgo para ſeer ciertos por el ſy manda entregar eſſos Caſtiellos a aquellos fijos dalgo e ſi le fizieron aquella omenage q̃l ellos deſſos Caſtiellos teniaõ fecha Otro ſy los dichos Procuradores por el poder de la dicha Procuracion en nonbre e en bos del dicho Rey de Caſtiella e por el fizeron pleito e ſe obligarom al dicho Rey de Portugal q́ el dicho Rey de Caſtiella con concejo e conſentimiento de los de ſu concejo e de los de la ſu corte faga que los moradores e viſinos do ſon eſtos Alcaçares e Caſtiellos q́ an de ſer pueſtos en areffens tanbien fijos

dalgo

dalgo como otros qualesquier fagan omenage por sy e por todos los de los sus terminos que nõ fuercen ny enganem por sy ny por otrem ny desapoderen los dichos homens fijos dalgo que los dichos Castiellos e Alcaçares tovieren ny consientan a outrem que los fuercen ny engane ny dezapodere dellos mas que los ajuden a guardar e mantener si los alguem dellos quiziere forçar o desapoderar e que quando el dicho Rey de Castiella fuese contra las cozas que son contenidas en las dichas posturas e abenencias o contra cada una dellas q̃ ellos sean e se tornem del Rey de Portugal e dessirvaõ e fagaõ guerra al Rey de Castilla e a su terra E para poder ellos esto fazer que el dicho Rey de Castiella con concejo e concentimiento de los de su concejo e de los de su corte de poder a essos moradores vezinos de las dichas Villas e son essos Castiellos e Alcaçares que an de ser puestos en areffens que fagan los dichos pleitos e omenages e que en este logar e por esta razon los desnature de sy e de poder a ellos que se desnaturen del e que otro sy en esta razon les quite todo pleito omenage naturaleza e debido de Señorio e de toda otra obligacion en que le sean tenudos por qualquier razon e manera a qual obligados sean e podrien ser e que ellos assy se otorguẽ del por desnaturados e dezobligados por las maneras e condiciones sobredichas Otro sy los dichos Procuradores por el poder de la dicha Procuracion en nombre e en bos del dicho Rey de Castiella e por el fizieron pleito al dicho Señor Rey de Portugal e juraron en la cruz e sobre los santos evangelios corporalmiente por ellos tañidos que el dicho Rey de Castiella nõ fuerce ny dezapodere ny engane ny mande forçar ny dezapoderar ny enganar por sy ny por otrem abiertamiente ny escondidamiente ninguno de los Alcaydes de los dichos Alcaçares e Castiellos ny faga ny mande fazer ninguna otra coza porq̃ essos Alcaydes dellos sean dezapoderados Otro sy a los moradores e vezinos de las Villas em que essos Alcaçares e Castiellos son que non sean forçados costreñidos ny apremiados ny les fagan ninguna otra manera porque deixen de tener e de guardar las dichas omenagens que sobre esto an de fazer e aun por mayor abondamiento e firmedumbre obligaron al dicho Rey de Castiella a jurar sobre la cruz e en los santos evangelios corporalmiente por el tanidos que faga cumpra mantenga e aguarde bien e verdaderamiente e complidamiente todas las cozas sobredichas e cada una dellas e que non venga contra ellas ny contra ninguna dellas em parte ny en todo abiertamiente ny ascondidamiente en ningun tiempo ny por ninguna razon Otro sy el dicho Señor Rey de Portugal fiso pleito a los dichos Procuradores que el puziece al Rey de Castiella en areffens e fiziesse entregar libremiente e sin contienda a aquellos homens fijos dalgo que elRey de Castiella para esto escogiere que sean omens de linage e para guardar verdat los sus Castiellos e Villas de Aronches Davide de Portalegre e de Monte forte por las maneras e condiciones que se siguen conviene a saber que el entregue o faga entregar al dicho Rey de Castiella eñl dicho logar e fasta el dicho dia de San Juan Bautista del mez de Junio primero que vinier la dicha Iffante Dona

Maria

Maria para la tomar e haver daly adelante por muger e por Reyna el dicho Rey de Castiella assy como sobredicho es viniendo el dicho Rey de Castiella a aquel tiempo e a aquel logar e fazendolo ante saber al Rey de Portugal en como viene y para esto obligose el dicho Señor Rey de Portugal que sy fasta el dicho tiempo por la manera que dicho es non entregasse o fizesse entregar la dicha Iffante su fija al dicho Rey de Castiella a hun q̃ y despençacion non aya dando Dios a el e a la dicha Iffante vida e salut que pierda los dichos Castiellos e Villas com todos sus terminos derechos juridiciones e pertenencias e mero e mixto Imperio e que sean tornados a poder e a Señorio del dicho Rey de Castiella e para se todo esto poder complir mantener e aguardar que aquellos homens fijos dalgo que elRey de Castiella escogiere para poner en los dichos Castiellos fagan a el omenage que los tengan e guarden bien e fielmiente por la dicha manera e condicion porque el dicho Rey de Portugal pone a el essos Castiellos em areffens convien a saber que non queriendo esto complir el dicho Rey de Portugal e siendole dicho e afrontado de parte delRey de Castiella o de aquellos homens fijos dalgo de su Señorio que los dichos Castiellos tovieren por sy o por homem fidalgo que lo cumpliese aviendo el dicho Rey de Portugal e la dicha Iffante su fija vida e salud e non lo queriendo complir que entonce que los entreguen al Rey de Castiella libremente e sin contienda Otro sy que los dichos fijos dalgo que elRey de Castiella mandar para tener los dichos Castiellos devem fazer cierto al Rey de Portugal de como los elRey de Castiella enbia para esto e de la omenage q̃l an fecha e entonce deve a fazer omenagem al dicho Rey de Portugal que tenga e aguarde bien e fielmiente los dichos Castiellos por la manera e condicion sobredicha e los non entreguem al Rey de Castiella salvo por la condicion que dicha es conviene a saber non cumpliendo el dicho Rey de Portugal aquello a que se obliga al dicho Rey de Castiella en razon de la entrega de la Iffante Dona Maria como dicho es que cos dichos fijos dalgo que los dichos Castiellos tovieren entreguem luego al dicho Rey de Castiella sin embargo e sin detenencia ninguna los dichos Castiellos Otro sy para poder los dichos fijos dalgo que estos Castiellos tovieren complir e aguardar la dicha omenage el dicho Rey de Portugal se obligo a los dichos Procuradores que faga a los moradores e vizinos do son estos Castiellos tanbiem fijos dalgo como otros qualesquier que fagan a menagen per sy e por todos los de los sus terminos que non fuercen ny enganen por sy ny por otrem ny dezapoderen los dichos homens fijos dalgo que los dichos Castiellos tovieren ny consientan a outrem que los fuerce ny engane ny dezapodere dellos mas que los ajuden a guardar e a mantener si los alguno dellos quiziere forçar o dezapoderar e que sy el dicho Rey de Portugal non cumpliesse aquello a que se obliga al dicho Rey de Castiella en razon de la entrega de la dicha Iffante Dona Maria como dicho es que ellos sean e se tornen delRey de Castiella e dessirvan e fagan guerra al Rey de Portugal e a su terra e para poder ellos esto fazer que el dicho Rey de Portugal com

concejo e concentimiento de los del su concejo e de los de la su corte de poder a los moradores e vizinos de las dichas Villas do son essos Castiellos que an de ser puestos en areffens que fagaõ los dichos pleitos e omenagens e que en este logar e por esta razon los desnature de sy e de poder a ellos que se desnaturen del e que otro sy en esta razon les quite todo pleito omenage naturaleza e debido de Señorio e toda otra obligacion em que le seã tenudos per qualquier razon e manera que le obligados sean e podem ser e que ellos assy se otorguem del por desnaturados e desobligados por las maneras e condiciones sobredichas Otro sy el dicho Señor Rey de Portugal fizo juramento en la cruz e sobre los santos evangelios corporalmente por el tañidos que tenga cumpla e aguarde e faga cumplir e aguardar en razom de los dichos sus Castiellos que a de poner em areffens al dicho Rey de Castiella e otro sy en razon de los moradores de las Villas o los dichos Castiellos son las maneras e condiciones a que se obliga el dicho Rey de Castiella em rezam de la entrega de la Iffante Dona Maria assy como dicho es e los dichos Procuradores em nonbre e en bos del dicho Rey de Castiella recibiron la dicha obligacion prometimiento e juramento Otro sy los dichos Procuradores por el poder de la dicha Procuracion en nombre e en bos del dicho Rey de Castiella e por el prometieron e se obligaron en nombre delRey de Castiella que el dicho Rey de Castiella quiera consienta e otorgue que aquellos homens fijos dalgo q̃ elRey de Portugal ha de poner en los Castiellos que le elRey de Castiella a de poner em areffens fagan al dicho Rey de Portugal omenage entre las otras que le an de fazer q̃ cumpliendo el al dicho Rey de Castiella aquello a que se obliga em razon de la entrega de la Iffante Dona Maria e faziendo cierto los dichos fijos dalgo naturales delRey de Castiella que an de tener los Castiellos delRey de Portugal que lo ha complido al qual tiempo le deven entregar libremiente e sin contienda los dichos sus Castiellos que assy tuovieren em areffens que los non entregando luego libremiente e sin contienda que los dichos fijos dalgo naturales delRey de Portugal que tuovieren los Castiellos en areffens delRey de Castiella entreguen al dicho Rey de Portugal essos Castiellos sin detenencia e sin embargo ninguno e otro sy que la omenagen que los fijos dalgo naturales delRey de Portugal an de fazer al Rey de Castiella sea con esta eñadida e condicion convien a saber que non entregando essos fijos dalgo naturales delRey de Castiella los sus Castiellos al Rey de Portugal o fincando algun dellos por entregar compliendo elRey de Portugal las dichas cozas como dicho es que los fijos dalgo naturales delRey de Portugal que tovieren en areffens los dichos Alcaçares e Castiellos delRey de Castiella los entreguem luego al Rey de Portugal sin conthienda e sin embargo de la omenage que ovieren fecha al Rey de Castiella e de las otras condiciones que y puzieren Otro sy los dichos Procuradores por el poder de la dicha Procuracion em nonbre e en bos del dicho Señor Rey de Castiella e por el figeron pleito e postura con el dicho Rey de Portugal que dando Dios al dicho Rey de Castiella fijo o fija de

la

la dicha Iffante Dona Maria que luego lo mas cedo que se fazer pudiere faga el dicho Rey de Castiella que los ricos homens homens bonos e cavalleros tanbien seglares como de Religion e otro sy los Concejos de su Señorio fagan al dicho su fijo o fija aquella omenage q̃ es costumbrada de se fazer a los fijos e fijas herederos de los Reys de Castiella e de Leon e que el dicho Rey de Castiella en el sobredito juramento que fiziere jure e prometa de lo fazer assy fazer e de lo guardar assy Otro sy los dichos Procuradores en nombre e en bos del dicho Señor Rey de Castiella e por el fizieron pleito e postura com el dicho Rey de Portugal e se obligaron que el dicho Rey de Castiella dê e faga dar a los homens fijos dalgo que elRey de Portugal puziere em los dichos Alcaçares e Castiellos que elRey de Castiella a el a de poner em areffens a cada uno sus tenencias en esta guiza convien a saber a los que tovieren los Alcaçares de Placencia e de Trugiello a cada uno dellos quinze mil m̅r̅ de blancos Item a los que tovieren los Castiellos de Burguiellos e de Feira termino de Badajoz a cada huno dies mil m̅r̅ de la dicha moeda e fazerles las pagas de las tenencias dellos en esta guiza convien a saber luego quando cada uno oviere a ser entregado de cada uno de los dichos Castiellos segun la quantia que cada uno oviere de aver de las dichas tenencias q̃l den la tercia parte luego de la dicha quantia segun es divizada e puesta en cada uno de los dichos Alcaçares e Castiellos e a cabo de los quatro mezes que es el tercio del anno del dia que fueren entregados los dichos Alcaçares e Castiellos la otra tercia parte a cada huno de los dichos Alcaydes e dalli a otros quatro mezes la otra tercia parte por la manera que dicha es en guiza que cada uno de los dichos Alcaides aya complimiento de la dicha quantia que an de haver segun dicho es em cada un año em quanto los dichos Castiellos estuvieren em areffens por las maneras sobredichas e los dichos Procuradores en nombre e en bos del dicho Señor Rey de Castilha e por el se obligaron que sy el dicho Rey de Castiella non diesse o figiese dar las dichas tenencias a cada uno de los dichos Alcaydes por las maneras que dichas son e yendo o enbiando los dichos Alcaydes o qualquier dellos al dicho Rey de Castiella a dezirle e afrontarle que les diesse las dichas tenencias e el dicho Rey de Castiella las non fiziesse dar por la manera que dicha es que del dia quel fosse afrontado fasta sessenta dias que dende adelante pierda el dicho Rey de Castiella los dichos Alcaçares e Castiellos o qualquier dellos de que assy nõ diesse la dicha tenencia com todo derecho e Señorio e juridicion que ovier en los dichos Alcaçares e Castiellos e otro sy en las Villas o essos Castiellos fueren aquelos dichos Alcaçares e Castiellos e Villas finquem libremente e sin contienda al dicho Rey de Portugal e q̃ los dichos Alcaydes que los dichos Alcaçares e Castiellos tovieren los entreguen al dicho Rey de Portugal o a su cierto recabdo sin conthenda e sin embargo ninguno e que en la omenage que cada uno de los Alcaydes fizieren al Rey de Portugal sea contenido e declarado de complir e guardar esto que dicho es em razon de las dichas tenencias e otro sy que en la omenage que fizie-

re al dicho Rey de Caſtiella ſea con eſta enãdida e condicion e otro ſy el dicho Rey de Portugal ſe obligou a los dichos Procuradores que el dê e faga dar a los Alcaydes que elRey de Caſtiella puziere en los Caſtiellos de Aronches e de Portalegre a cada uno dellos doz mil e quinhentas libras por el anno Item a los que tuvieren los Caſtiellos da Vide e de Monte forte a cada uno dellos mil ſeiſcentas e ſeſſenta e ſeis libras por los dichos tercios e fazerles las pagas a los tercios del anno por el tiempo que los tovierem por las maneras que ſobredichas ſon que elRey de Caſtella ha de fazer a los Alcaydes que elRey de Portugal puzier en los ſus Caſtiellos e obligoſe el dicho Rey de Portugal que ſy nõ fizieſe dar las dichas tenencias a los dichos Alcaydes como dicho es ſiendole afrontado por los dichos Alcaydes o por cada uno dellos por la manera que dicha es del dia que le fuer afrontado faſta em ſeſſenta dias que dende adelante pierda los dichos Caſtiellos o Caſtiello de que non fizieſſe paga de la dicha tenencia como dicho es e la Villa o Villas o eſſos Caſtiellos ſon e que los Alcaydes ſean tenudos de los entregar al dicho Rey de Caſtiella o a ſu cierto mandado e que deſto fagan omenagem al dicho Rey de Caſtiella e que otro ſy que en la omenage que fizieren al dicho Rey de Portugal ſea con eſta anãdida e condicion de las quales cozas el dicho Señor Rey de Portugal e los dichos Procuradores del dicho Rey de Caſtiella pidieron ſeños Inſtrumentos amos de un tenor fecho en el dia e mez e era e logar ſobredichos Teſtimoyos Martim Annes de Briteiros e Gonçalo Pires Ribero Lope Fernandes Pacheco e Eſtevaõ da Guarda e Juan Lorenço e Maeſtre Vicente de las Leys e Gonçalo Fernandes Chancino e outros muitos e eu Lorenço Martins Tabalion ſobredito a todas eſtas cozas prezente fui com Pere Annes Taballiaõ general e a piticion del dicho Señor Rey de Portugal e de los dichos Procuradores eſte eſtromento com mia mano eſcrevi e en eſtes tres rooes e el dicho Pere Annes Taballion fizo otro Inſtromento ſemejable deſte amos dun tenor com ſu mano eſcrevio e en cada una juntura deſtos tres rooes e aqui my ſinal puze que tal hes em Teſtimoyo de verdad yo Pere Annes Taballion ſobredicho a todas eſtas cozas de ſuſo dichas prezente fui com los dichos Teſtimoyos e aqui ſobſcrevi e my ſenal puze em Teſtimoyo de verdade que tal he e por ende nos el ſobredicho Rey de Caſtiella viendo e examinando de femencia con los do nueſtro concejo e de noeſtra corte todas las cozas e cada una de las que en el dicho Inſtromento ſon contenidas e entendiendolo por ſervicio de Dios e nueſtro e por nueſtra honra e nueſtra pro e del dicho Rey de Portugal e de los nueſtros Señorios Tenemoslo por bien e plazenos e lo amos e otorgamos de cierta ſciencia en todo e por todo todas las cozas ſobredichas e cada una delas q̃ en los dichos Inſtrumentos ſon contenidas e juramos ſobre los ſantos euangelios e ſobre la cruz en que corporalmiente puziemos nueſtras manos a tener complir mantener e aguardar todas las cozas ſobredichas e cada una de las que ſon contenidas en el dicho Inſtrumento e de non venir contra ello em parte ny em todo en ningun tiempo ny por ninguna

Num. 28. Era 1389. Anno 1351.

razon

razon e para todas eſtas cozas e cada huna dellas ſean mas ciertas e mas firmes e non venir en dubida mandamos a Ruy Sanches de la nueſtra camara e nueſtro eſcrivano e notario publico general en todos los nueſtros Regnos que fizieſe fazer deſto dos cartas ambas ſemejables de un tenor la una para nos e la otra que de a los dichos Procuradores del dicho Rey de Portugal e para el en manera de quaderno porque la eſcritura es grande e non ſe podria contener en carta e que en cada una de las fojas puſieſſe ſu ſigno e por mayor firmidumbre mandamoslas ſeellar con nueſtro ſeello de plomo e mandamos a los Teſtigos que en eſta carta ſon eſcritos que los firmen Deſto ſon teſtigos que foron llamados e prezentes a todo eſto el Conde Dom Alvaro Alffonſo Lopes de Haro Juan Veles de Guevara e Ladron e ſu hermano e Juan Martins de Leyva adelantado mayor por elRey em Caſtiella e ſu Preſtamo mayor de las encarcacioñs e Fernan Gomes de Toledo Ruy Gomes de Badajos Juan Arias Maldonado e Juan Alffonſo de Benavides e Fernaõ Yuẽns de Meyra Joan Guerrero e Joan Martines de Poſuelo e otros Dada eñl real de la cerca de ſobre Eſcalona vinte ſeis dias de Março era de mil trezientos e ſeſſenta e ſeis annos //

Yo Ruy Sanches Notario ſobredicho fuy prezente a todo eſto que ſobredicho es con los dichos Teſtigos e a pedimiento de los dichos Procuradores del dicho Señor Rey de Portugal e otro ſy a mandamiento del dicho Señor Rey de Caſtiella fiz ende fazer doz cartas anbas ſemejables de un tenor e fiz eſcrivir eſta carta en quatorze fojas de pergamino a manera de Quaderno que di a los dichos Procuradores del dicho Señor Rey de Portugal e para el de las quales foyas les dies einda ſon eſcritas eſtas tres einda por eſcrever e que cada una de las foyas eſcritas puge meo ſigno e otro ſy en fe deſta carta que es en la meytad de la onzena foya puge em Teſtimonio de verdade eſte meo acoſtumbrado // ſinal publico //

Teſtamento da Rainha D. Maria de Caſtella, pelo qual ſe mandou lançar na Igreja mayor de Sevilha na Capella dos Reys, em habito de Santa Clara, e ordenou doze Capellanias, que hajaõ Clerigos com doze mil reis de raçaõ pela renda da ſua horta, e tendas, que tem na dita Cidade. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, no Liv. primeiro das Dextras, pag. 213. donde o copiey.

EN el nombre de Dios Padre, e fijo, e Spirto Santo yo Doña Maria por la gracia de Dios Reyna de Caſtiella, y de Leom, eſtando ſana del cuerpo, y en aquel entendimiento que Dios me quizo dar ſeiendo certa de la muerte, de que niguno nó pude eſcapar, y eſperando la reſurrecion que Dios per la ſu piedad me hâ de dar, ordeno eſta mia poſtomera voluntad, e confieſſo que creo firmente en la Fee Catholica, que tiene la Igleſia de Roma, y encomiendo la

Num. 28.
Era 1389.
Anno 1351.

la mì alma al mi Señor Jeſu Chriſto, y pidolo por merced, que el me la quiera ſalvar por la ſu piedad, e por los merecimientos de la ſu paſſion, y ruego a la bienaventurada ſu Madre Maria que ruege a el por mi, y que no cate a las menguas, y erros, que yo fiz en el eſtado muy alto, que me el dio en eſte mundo, y que los perdone, e me lieve a ſu gloria de Paraiſo, y eſcogo mi ſepultura en la Igleſia mayor de Sevilla en la Capiella de los Reys apar de la ſepultura del Rey mio Señor, y ſe el ſu cuerpo ſi ouvere ende a mudar, y poner en otra parte, que quiro que pongam el mi cuerpo en aquel lugar, en que el fuere pueſto apar de la ſu ſepultura, y que me entierren en el habito de Santa Clara, y ordeno doze Capellanias, y quiero, que las den los Reys, que fueren por tiempo de Caſtiella, e de Leon, y que las no puedam aver ſi nó Clerigos preſtes, que eſten reſidentes en el lugar a dó yo fuere enterrada, y quiero que eſto ayan doze mil maravedis de renda, de que ſe mantegam, y que todos digam em uno cada dia una miſſa de requiem cantada por my alma, y del Rey mio Señor, que Dios perdone, y de los Reys, donde el yo venimos, y que cada uno dellos diga una miſſa rezada cada dia no aviendo embargo, porque la nó pudieſſem dezir, y tiengo por bien, que ſervam en el Coro de le Igleſia, dó yo fuere enterrada, y que de los doze mil maravedis, que les yo dexo, que ſe partan los quatro mil en deſtribuiciones a los que fueren a las oras, la tercia parte dellos a los que fueren a los Matynes, y la tercia parte a los que fueren a la miſſa de tercia, y la tercia parte a los que fueren a la prima, y a las Vieſperas, y quiero que hajam deſtes doze mil maravedis em las rentas de la my huerta, y de las mis tiendas que yo he en Sevilla, y que lo ayam en las dichas rentas, faſta en la dicha quantia y mando al Rey mi fijo la my corona de oro, y de pyedras la real y mando todo el derecho, que yo he en el myo lugar de Muzientes, que ElRey mio Señor me dio por juro de heredad al Conviento de las Monjas de S. Felizes, porque me fueron moſtradas cartas, que era ſuyo, y porque ruegen a Dios las monjas dende por my alma. Y mando tornen a la Orden de Alcantara todo lo que ella há en las vanienſſas, que yo della tengo. Y mando que todo la my Capiella, que ſe de en aquel lugar a dó yo fuere enterrada, y que pongam hi dos lampazas de plata cada una de diez marcos, y que cantem por my alma veinte mil miſſas aquellos preſtes, y en aquellos lugares a do o les mys teſtamentarios vieren que cumple. Y mando que toda la coſta que fiziere los mis Teſtamentarios en complir eſta my poſtomeira voluntad, y en el my entierramiento en qualquier manera que ſe page de los mys bienes que yo dexare al tiempo de my fim. Y mando que todas las deudas, que fueren filhadas en buena verdad, que yo devo, que ſe paguen de lo que yo dexare, y tengo por bien que todas las mandas, que yo fiziere en qualeſquier codecillos, o eſcripturas, que ſe paguen de los mys bienes. Y ruego a ElRey myo fijo que me mande dar las rentas de las my Villas, y Lugares, y todos los maravedis, que yo del tengo por un anno des que yo finare, y un cuento y medio deſta moneda que El-

Rey

Rey my Padre dio comigo en caſamiento al Rey myo Señor que Dios pordone para pagar lo que yo mando, y mando que vendam los mis lugares de Madregal, y de Patacios de Valduẽina, y de Villa Diego, los quales lugares my dió ElRey myo Señor por juro de heredad, y todos los otros lugares, y bienes que ElRey myo fijo me dió en la frontera por juro de heredad los quales fueron de Leonor Annes de Guſman ſalvo aquello, que yo pera las dichas Capellanias, y aquello, que yo he dello dado, o diere ante que yo fine. Empero que ſe ElRey my Fijo quiſiere dar quinhentas vezes mil maravedis, por los dichos lugares, y bienes pera pagar, y conplir eſte my teſtamento, tengo por bien, que los aya el. Y de mas deſto quiero que ſe cumpla las mys mandas del oro, y de la plata, y aljofar, y piedras, joyas, y coronas, ſalvo de la que yo aqui mando al Rey myo Fijo. Y de todos los mys bienes mueveles, y rayzes que yo oviere al tiempo de my fim. Y pagado, y complido todo eſto, que dicho es, y todolo al, que yo mandare en qual ſy quier codicillo, o eſcriptura, que yo fiziere. Tiengo por bien que el remanente que finquare de los mys bienes que ſe expienda en eſta maniera. Las dos partes en quitar cativos chriſtianos de tierra de Moros, y la tercia parte en cazar mugeres meſterozas. Y ruego al Rey myo Fijo, que tenga por bien de ſer my teſtamentero, y otro ſi pido por merced al Rey myo Padre, que tenga por bien de ſer my teſtamentario, y otro ſy fago my teſtamentario a Dom Vaſco Obiſpo de Palencia myo chaceller mayor, y a Tel Fernandes myo Alcalde mayor, y a Fr. Miguel Fernandes de Segovia de la Orden de los Predicadores, y doles poder a todos, y a cada uno dellos, que ellos, ou aquellos, que por ſy poſierem, ou qualquier dellos puedan complir eſte my teſtamento, y lo que yo mandare en los codicillos, ou eſcripturas que yo fiziere. Y otro ſy les dó poder pera los vender, y pera complir eſta my poſtomera voluntad, y tengo por bien que eſta eſcriptura valla aſi como teſtamento, ou como codicillo, ou como Epiſtola, ou como outra poſtomera voluntad en aquella manera que mejor pudiere valer. Y ruego a aquellos, que ſus nombres en ella eſtuvieren, que ſean ende teſtigos y por mayor firmidumbre mandella ſeellar com o myo ſeello de cera colgado, fecho en Valhadolid ocho dias de Noviembre era de mil e trezientos y ochenta y nueve annos yo Bertholame Sanches lo eſcrevi por mandado de la Reyna. Item Dom Joam Alphonſo rogado ſoy teſtigo. B. Epiſcopus Palentinus rogatus ſubſcripſi. Yo Martim Fernandes rogado ſo teſtigo. Yo Suer Telles rogado ſó teſtigo, yo Joham Martins rogado ſo teſtigo, yo Tel Fernandes Alcalde mayor de la dicha Señora rogado ſo teſtigo. Y yo Martim Martynes Eſcriviano delRey, y Notario publico en la ſu Corte, y en todos los ſus regnos fue prezente con los dichos teſtigos a todo eſto que dicho es, y por mandado de la dicha Señora fiz aqui myo ſigno en teſtimonio de verdad.

Inſtru-

Instrumento de como a Rainha D. Leonor de Aragaõ, filha del-Rey D. Affonso IV. de Portugal, recebeo do dito Rey huma Coroa de ouro com quatro pedras esmeraldas, e com outras pedras. Consta do instrumento original, que está na Torre do Tombo, gaveta 14. maço terceiro da Casa da Coroa, donde o copiey.

Num. 29. Era 1385. An. 1347.

SAibam quantos este Stromento virem que em presença de Gonçalo Fernandes Tabaliom geral de nosso Senhor ElRey, e nos seus reynos de Portugal, e do Algarve, e das testemunhas adiante escriptas. O muyto alto, e muy nobre Senhor Dom Affonso pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve entregou aa Raynha Daragom sua filha, que prezente estava estas couzas, que sse adiante seguem. Primeiramente huma Coroa douro com quatro pedras smeraldas, tres robins grandes, e seis safiras grandes, e outras muitas pedras miudas com aljofar gravado, e outros mais miudos. Item huma cinta de fio toda de prata com esmaltes dourados ancha, como dous dedos com fivela de macha femea com figura de cabeça de Leom com biqueira, outro si de macha femea smaltada, e dourada, a qual antam pezava nove marcos, e huma onça e tres quartas. Item outra cinta mais estreita de pano de seda com ouro dalfres, e com pregadura de prata toda dourada, que pesava dous marcos, e cinco onças e meia. Item huma copa toda de ouro cham com sua sobre porta com esmaltes verdes no cano, que pezava tres marcos, e sete outavas donça. Item huã copa de cristal, que tem o pé de prata, e sobre copa dourados com finalete, a qual pezava dous marcos e sette onças e duas outavas. Item outra copa de prata dourada com sa sobre copa dourada, e toda esmaltada, a qual pezava quatro marcos seis onças. Item outra copa de prata toda dourada com hum esmalte em meios, a qual pesava dous marcos, e tres onças, e tres outavas. Item outra copa de nacar com seu pé de prata, e sobre copa smaltadas com pedras verdes, e vermelhas, a qual pesava dous marcos, e sette onças. Item outra copa de nacar com seu pe, e sobre copa de prata dourados com seus esmaltes, que pesava dous marcos sete onças, e meia. Item outra copa de cristal com seu pé de prata dourado sobre copa com huma figura dave em cima toda cuberta desmaltes dourados, que pezava sete marcos, e meyo. Item hum copete de cristal com seu pe de prata dourada smaltado, que pesava hum marco e tres onças e meya. Item hum pichel de cristal com seu pé, e cobertura de prata dourado smaltado, que pesava quatro onças. Item outra copa de prata com sa sobre copa smaltada, e dourada, que pesava quatro marcos, e cinco onças. Item hum pe de copa, e huma sobre copa de prata toda dourada, que pesava quatro marcos, e quatro onças e tres quartas. Item hum sombreiro de *Gueebe* vermelho com seu cordam com aljofar, e com pedras grandes vermelhas quadradas, e com outras pedras pequenas verdes, e outras vermelhas redondas dobretes, e vidraças. Item hum Colhareiro de prata com doze colhares

de

de prata, que pezava quatro marcos. Item duas ſcodelas de prata britadas, e huma ſaa com ſignaes de Caſtellos, e daguias, que peſavam quatro marcos, e tres onças e meia. Item hum Tribulo de prata com ſaas cadeas, que peſava tres marcos e huma onça, as quaes Coroa, e cintas, e copas, e couzas ſuſo ditas o dito Senhor Rey dizia que lançara Donna Maria mulher que foi do Infante Dom Pedro de Caſtella por duas mil e cem livras deſſa moeda de Portugal a Nicola Domingues, e a Joam de Rates mercadores vizinhos da Cidade de Lisboa, e porque avia gram tempo que as tinham aſi a penhor, e a dita Donna Maria nó mandava tirar, os ditos mercadores as mandavam vender, e que vendo eſto o dito Senhor Rey dizia que mandara pagar aos ditos mercadores a dita quantia, e que os ditos mercadores lhas entregarom, e outorgaramlhe todo o direito, que a ella aviam, e dizia o dito Senhor Rey, que el dava, e entregava à dita Raynha ſà filha as ditas couzas para aver em ellas, e per ellas todo o direito, que em ellas havia, e que outro ſi ouveſſe per as ditas couzas duzentas dobras douro, que Lopo Fernandes Pacheco Senhor de Ferreira empreſtara à dita Donna Maria para ſeu mantimento, as quaes dobras o dito Senhor Rey dizia que lhe pagara, e diſſe logo a dita ſa filha que ella ſe obrigaſſe a el, que ſe a dita Donna Maria, ou os ſeus herees demandaſſem el dito Senhor Rey, ou os ſeus ſucceſſores pelas ditas couzas, ou por cada huma dellas, que ella ofrece quite de todo ſem nehuns danos, e cuſtas: e logo a dita Senhora Raynha Daragom ſe deu por bem entregue de todalas ditas couzas, e de cada huma dellas, e obrigou ſi, e todos ſeos bens movis, e raiz em qualquer lugar, que foſſem achados, e principalmente as arras, e donadio, e doaçom per rezom de cazamento, que lhe ElRey Dom Pedro Daragom deu, e doou e entregou, e adiante der, e outorgar para fazer quite o dito Senhor Rey ſeu Padre e ſeus ſucceſſores, que depois el vierem de toda demanda, e preito, que a dita Donna Maria, e ſeus heres contra el, ou contra os ſeus ſucceſſores aviam, e poderiam aver por rezom das ditas couzas, e de cada huma dellas por qualquer maneira, e por qual rezom, e a defendello, e a emparalo de todo o preito, e demanda, que lhe pola dita rezom moveſſem, ou quizeſſem mover ſem damnos nẽhuns, e cuſtas, e obrigouſe de mais que deſto lhe ouveſſe ſtromento, ou outra certidom, porque a dita Donna Maria o deſſe por livre, e quite para todo ſempre por as ditas couzas, e cada huma dellas da feitura deſte ſtromento a hum anno, e prometeo a dita Senhora Raynha Daragom aa boa fe a cumprir e a guardar todalas couzas ſuzo ditas, e cada huma dellas, das quaes couzas os ſobreditos Senhor Rey, e Raynha ſa filha pedirom a mi dito Tabaliom que lhes deſſe ſenhos ſtromentos, e eu deilhos. Feito foi eſte ſtromento em Lisboa nos Paços do dito Senhor Rey vinte e cinco dias de Julho era de mil e trezentos e outenta e cinco annos // Teſtemunhas que a eſto prezente foram D. Affonſo Biſpo da Guarda Fernaõ Gonçalves Cogominho copeiro mor do dito Senhor Rey Eſtevam da Guarda Affonſe Annes Priol Datouguia, Gil Vaſques Thizoureiro Domingos Martins eſcri-

vam do Thizouro do dito Senhor Rey e outros. E eu Gonçalo Fernandes Tabaliom suso dito, que a esto presente fuy, e a rogo, e mandado, e outorgamento do dito Senhor Rey, e da dita Raynha sa filha este estromento, e outro ambos de hum theor escrevi, e em cada hum delles meu sinal fiz que tal he // Sinal publico //

E por mor avondamenta a dita Senhora Raynha mandou seellar este stromento do seu seello pendente, e asinar por maõ de Gomes Martins seu Chanceller.

Instrumento da obrigaçaõ, que fez ElRey D. Pedro IV. de Aragaõ, a saber: o Castello de Monte Esquivo, e o Castello de Ariceumo, e o Castello novo com seus termos, e Villa Franca, e Villa Cerveira de Surgelo em Catalunha, com seus termos, e a Cidade Torolim com suas Aldeyas, à Rainha D. Leonor sua mulher Infante de Portugal, filha delRey D. Affonso IV. para segurança. O Original está em hum pergaminho antigo, e se guarda na Gaveta 17. maço quarto da Casa da Coroa, donde o copiey.

Num. 30. Anno 1347.

NOverint universi quod anno Domini millesimo trecentesimo quadragesimo septimo die intitulata tertio Idus Januarii, cum Illustrissimus, ac magnificus Princeps, & Dominus Domnus Petrus Dei gratia Rex Aragonũ, Valentiæ, Maioricar. Sardiniæ, & Corsicæ, Comesque Barchinonæ, Rossilionis, & Ceritaniæ specialiter obligasset inter alia Villam Franthã penitus cum suis terminis, territoriis, & pertinentiis universis Illustri, & Excellentissimæ Dominæ Domnæ Alienoræ Reginæ Aragonum conjugi suæ charissimæ, & Illustribus Dominis Regi, & Reginæ Portugaliæ suis parentibus, ac aliis, quorum interesset pro restituenda dote jam dictæ Dominæ Reginæ Aragonum in casu restitutionis, prout hæc constat per publicum instrumentum receptum per me Notarium infra scriptum, & inferius denotatum, & ad mandatum expressum ipsius Domini Regis universitas dicti loci Villæ Franch. penitus constituisset suos Syndicos, & Procuratores ad præstandum memoratæ Dominæ Reginæ Aragonum, ac Nuntiis, seu Procuratoribus Illustrium Dominorum Regis, & Reginæ Portugaliæ parentum memoratæ Dominæ Reginæ Aragonum sacramentum fidelitatis, & homagium, & alia, faciendum, quæ per eandem universitatem requirebantur fieri, & expediri in obligatione prædicta, videlicet Romeum Scoffen, & Nicholaum de Sattforis, vicinos ejusdem loci; cumque idem Romeus Scoffen, & Nicholaus de Sattforis Sindici, & Procuratores prædicti, nomine jam dictæ universitatis constituti personaliter in Palatio Regio Barchinonæ, memoratæ Dominæ Aragonum, necnon Reverendo in Christo Patri Alphonso Episcopo Elboren. & Venerabilibus Roderico Johanis Magistro Ordinis Militiæ JESU Christi in Portugallia, & Alphonso Novaes Militi, Nuntiis, & Procuratoribus prædictorum

dictorum Dominorum Regis, & Reginæ Portugalliæ, & nomine eorumdem sacramentum, & homagium præstitissent juxta formam largius expressam in quodam instrumento per me dictum Notarium recepto, cujus instrumenti tenor noscitur esse talis. In nomine Domini Amen. Pateat universis, quod anno Domini millesimo trecentesimo quadragesimo septimo die intitulata septimo Idus Januarii, cum Illustrissimus, & Serenissimus Princeps, & Dominus Dñus Petrus Dei gratia Rex Aragonum, Valentiæ, Maioricar. Sardiniæ, & Corsicæ, Comesque Barchinonæ, Rossilionis, & Ceritan. Serenissimæ & Illustri Dominæ Domnæ Alienoræ Reginæ Aragonum conjugi suæ, & suis parentibus, seu aliis, quorum interest pro dote restituenda in casu restitutionis specialiter inter alia obligasset Villam Franchã penitus cum suis terminis, & territoriis universis cum publico instrumento facto, & recepto per me Notarium infra scriptum, concordassetque idem Dominus Rex per suas litteras, juratis, & probis hominibus universitatis ejusdem Villæ Franchæ, ut certos constitueret Syndicos, & Procuratores, qui dictæ Dominæ, & aliis infrascriptis homagiũ facerent juxta formam obligationis dicti instrumenti, & absolvisset ab homagio naturalitate, & fidelitate, quibus sibi tenerentur prædictam universitatem, & singulares ejusdem in casu restitutionis prædictæ die, & anno prædictis comparuerunt in Palatio Regio Civitatis Barchinonæ coram præfata Domina Regina Aragonum ibidem præsentibus Reverendo in Christo Patre Alphonso Episcopo Elborensi, & religioso viro Roderico Johannes Magistro Ordinis militiæ JESU Christi in Portugallia, & Alphonso Novaes Milite, Nuntiis, & Procuratoribus Illustrium Dominorum Regis, & Reginæ Portugalliæ, parentum memoratæ Dominæ Reginæ Aragonum in præsentia mei Notarii, & testium infrascriptorum, Romeus Scoffen, & Nicholaus de Salleforis in dicta Villa prædicta Syndici, & Procuratores universitatis ejusdem Villæ, ut de eorum Syndicatu fidem fecerunt per quoddam publicum instrumentum, cujus tenor noscitur esse talis. Noverint universi, quod cum Illustrissimus Princeps, & Dominus Domnus Petrus Dei gratia Rex Aragonum, Valentiæ, Maioricar. Sardiniæ, & Corsicæ, Comesque Barchinonæ, Rossilionis, & Ceritaniæ fidelibus suis juratis, & probis hominibus universitatis Villæ Franch. penitus suam litteram propriam clausam, & sigillatam in dorso sigillo communi dicti Domini Regis ceræ rubi coloris duxit dirigendam sub hac forma. Petrus Dei gratia Rex Aragonum, Valentiæ, Maioricar. Sardiniæ, & Corsicæ, Comesque Barchinonæ, Rossilionis, & Ceritaniæ fidelibus suis juratis, & probis hominibus universitatis Villæ Franch. penitus salutem, & gratiam. Cum in tractu felicis matrimonii inter nos, & Illustrem Alienorem Reginam Aragonum consortem nostram charissimam celebran. inter alia fuerit conventum, & in pactum deductum, quod pro securitate dotis ipsius Reginæ in actu videlicet restituendæ dotis, obligemus Reginæ jam dictæ Villam prædictam, ita quod eidem, vel suo procuratori fiat juramentum, & homagium de pariendo, & obediendo eidem, usquequo sibi satisfactum esset in dote præmissa, advenientem casum restitutionis dotis prædictæ propterea volumus, & vobis dicimus, & mandamus

expresse quatenus visis præsentibus ordinetis, & constituatis Syndicos, & Procuratores vestros cum pleno posse, juxta formam, quam vobis mittamus præsentibus interclusam, qui in dicta Villa cum Syndicatu prædicto infallibiliter die Veneris futura proxime sint nobiscum, & hoc cum periculum sit in mora, nobisque valde necessarium existat, nullatenus immutetis, seu etiam retardetis. Datum Barchinonæ sexto decimo Kal. Januarii anno Domini millesimo trecentesimo quadragesimo septimo, &c. Rex. Et cum dicti jurati, & probi homines, & universitas dictæ Villæ super heis, quæ in prædicta littera Regia continentes, minime processissent, & propterea dictus Dominus Rex dictis juratis, & probis hominibus universitati Villæ Franch. duas litteras transmisisset, quarum series dignoscitur esse talis. Petrus Dei gratia Rex Aragonum Valent. Maioricar. Sardiniæ, & Corsicæ, Comesque Barchinonæ, Rossilionis, & Ceritaniæ Fidelibus nostris juratis, & probis hominibus universitatis Villæ Franch. penitus salutem, & gratiam; licet pridem vobis mandavimus, ut pro facienda securitate dotis Illustris Elionoris Reginæ Aragonum consortis nostræ charissimæ constitueretis Syndicos, & Procuratores vestros, qui in dicta Villa adessent cum pleno posse juxta formam Syndicatus, quæ vobis misimus ordinatum, ut in alia littera nostra datum Barchinonæ xvj. Kal. Januarii anno Domini millesimo trecentesimo quadragesimo septimo continetur; attamen volumus, & vobis mandamus, quod dictos Syndicos apud Civitatem Barchinonæ, ubi remanentes intendimus pro curiis celebrandis, in continenti visis præsentibus transmittatis cum Syndicatu prædicto, quæ vobis misimus, ut præfertur. Datum Barchinonæ quinto decimo Kal. Januarii anno Domini millesimo trecentesimo quadragesimo septimo, &c. Rex. Petrus Dei gratia Rex Aragonum, Valentiæ, Maioricar. Sardiniæ, & Corsicæ, Comesque Barchinonæ, Rossillionis, & Ceritaniæ, fidelibus suis juratis, & probis hominibus universitatis Villæ Franch. penitus salutem, & gratiam, jam iterato vobis scripsimus, ut dotis illustris Elionoris Reginæ Aragonum consortis nostræ charissimæ, quam firmare habemus inter alia super dicta Villa ad nostram præsentiam mittetis Syndicos vestros cum pleno posse firmandi ea, quæ essent necessaria, juxta formam Syndicatus, quem vobis misimus ordinatum, super quo plurimum admiramus, quia dictos vestros Syndicos ad nos minime transmisistis; quare cum prædicta multa expediat' per nos fieri, & compleri, ideo vobis expresse dicimus, & mandamus quod in continenti visis præsentibus constitutis per vos dictis Syndicis, & Procuratoribus vestris eosdem ad nos mittatis cum sufficienti posse faciendi, & firmandi ea, quæ in Syndicatu, quem in aliis nostris litteris interclusum vobis misimus, continentur, & in hoc tarditatem aliquam minime ponatis, cum mora sit nobis damenum, & periculum allatura. Datum Barchinonæ decimo Kal. Januarii anno Domini millesimo trecentesimo quadragesimo septimo, &c. Rex. Idcirco ipsa universitas Villæ Franch. more solito congregata ad vocem Jacobi Dortis præconis, & sagionis bajuli in . . . & ad sonum tubæ, sive Danafil in Ecclesia Parochiali baite azario dictæ Villæ, ubi consilia dictæ Villæ multoties explicantur, præsente

præsente ibidem, & consentiente Venerabili Valantino de Petra bajulo dictæ Villæ pro Domino Rege constituit, creavit, & ordinavit Procuratores, & Syndicos dictæ universitatis Venerabilem Romeum Scoffen, & Nicholaum de Sallforis habitatores Villæ ejusdem absentes tanquam præsentes ad componendum coram dicto Illustrissimo, & magnifico Principe, & Domino Domno Petro Dei gratia Rege memorato, prætextu dictarum litterarum per ipsum Dominum Regem dictis fidelibus suis juratis, & probis hominibus, & universitati Villæ præfatæ missarum, in quibus, ut ex forma earum continentur, quod ordinarent', & constituerent', prædictos juratos, & probos homines, & universitatem dictæ Villæ Sindici, & procuratores ejusdem cum pleno posse, qui essent cum dicto Domino Rege pro præstando, & faciendo juramento, & homagio Illustrissimæ Dominæ Elionoræ Dei gratia Reginæ Aragonum consorti suæ pro securitate dotis ipsius Reginæ, in casu videlicet, quo restitutio dotis locum haberet, prout in ipsis litteris largius expressantur, dans specialiter, & expresse concedens ipsa universitas dictis Sindicis, seu procuratoribus dictæ universitatis super præmissis totum locum dictæ universitatis, ita quod loco universitatis ejusdem Villæ possint juramentum, & homagium supradictum præstare, & facere, recepta prius ab eodem Domino Rege absolutione, à juramento, & homagio, quibus sibi tenetur, in casu, quo dictæ dotis restitutio locum haberet, & bona dictæ universitatis pro præmissis, & adversus præmissa obligare, & omnia alia in prædictis, & circa prædicta facere quæcunque Procuratores, & Sindici legitime constituti facere possent, & debent, & quod dicta universitas, & singulares de eadem facere possent, si personaliter interessent, & quæ ad expeditionem negotii ante dicti juxta voluntatem, & mandatum dicti Domini Regis fuerint facienda, tradens, & concedens dicta universitas dictis Sindicis in heis plenarie vices dictæ universitatis, ac liberam, & generalem administrationem in prædictis concedendo, promittens ipsa universitas ratum, gratum, ac firmum habere perpetuò quidquid per ipsos Sindicos super prædictis actum fuerit, sive gestum, ac etiam obligatum, & nullo prædicta universitas revocare sub bonorum dictæ universitatis omnium ypotheca. Ad hæc nos Valantinus de Petra bajulo Villæ Franch. pro Domino Rege attendentes
Sindicatum, utpote ex causis justis, videlicet, pro dictis mandatis Regiis adimplendis in nostra præsentia fuisse factum, ipsi Sindicatus robur, & auctoritatem nostram pariter impendimus, & Decretum adfuit actum in dicta Ecclesia Beatæ Mariæ die Lunæ, quæ est pridie Kalendas Januarii anno Domini millesimo trecentesimo quadragesimo septimo, præsentibus testibus Ungario Urgelhi Marcho Vichffranasto Cartres prebitris, Bertholomõ Lavrador, & Guilhmo busquen Sig ✠ num Valantim de Petra bajuli memorati, quid prædictos consentimus, & hæc laudamus, & firmamus Sig ✠ num. Valantim de Petra bajuli Villæ Franch. pro Domino Rege, qui huic Sindicatui, & procurationi prædictam universitatem ex causis veris, & legitimis in nostri præsentia, ut prædicitur factis expresse dicti Domini Regis, & auctoritate officii, quo fungimur in hac parte auctoritatem nostram impendi-

impendimus pariter, & Decretum hic appositum, seu appositam per manum nostri Francisci d' Ulmo Regia auctoritate Notario, ac Regentis Scribaniã Curiæ dicti venerabilis bajuli pro venerabili Nicholao d' Sallforis Notario dictæ scribaniæ, in cujus manu, & posse, dicitur venerabilis bajulus hanc firmam fecit die Mercurii intitulata quarto Nonas Januarii anno Domini millesimo trecentesimo quadragesimo septimo, præsentibus testibus discretis Bertholomon plana, & pitono golea jurisperitis, & Ungario ffiffrañ Notario habitatoribus dictæ Villæ, & ideo ego dictus Franciscus Notarius, & Regens Scribaniam prædictam hoc scripsi, & hoc Sig ✠ num meum hic apposui cum suprapposito in tertia linea hujus auttãtis, ubi dicitur Sig ✠ num Ungarum ffrandi — Scriptoris jurati Scribaniæ, Villæ Franch, qui prædictis rogatus, una cum testibus prælibatis interfuit, & hoc scripsit Sig ✠ num. Mathi. moracõis Not. publici Villæ Franch. auctoritate venerabilis Ungarũ de papiola Archidiaconi penitus, qui hæc scribi fecit, & clausit cum raso, & emendato in undecima littera, ubi corrigitur, ideo vobis expresse dicimus, & alibi in eadem linea, ubi scribitur tu, & cum supposito in xv. linea, ubi continetur posse, & de mandato præfatæ Dominæ Reginæ fuit jam dictis Sindicis explicatum, & lectum speciose instrumentum obligationis prædictæ, cujus instrumenti tenor noscitur esse talis. Nos Petrus Dei gratia Rex Aragonum, Valentiæ, Maioricar. Sardiniæ, & Corsicæ, Comesque Barchinonæ, Rossilionis, & Ceritan. attendentes tempore contractum felicis matrimonii inter nos, & vos Illustrem Alienoram Reginam Aragonum conjugem nostram charissimam fuisse nobis permissas in dotem vestram quinquaginta mill. libras Barchñ; & sit justum quod pro ipsa dote in casu restitutionis vobis, & illis, quorum interest, seu interesse poterit, fiat obligatio specialis, idcirco pro securatione saniori dictæ dotis dictarum quinquaginta mill. librarum Barchin. gratis sponte, & ex certa scientia cum hoc præsenti publico instrumento in perpetuum valit' obligamus vobis dictæ Reginæ præsenti, & recipienti, & vestris specialiter Castrum de Monte Squivo, Castrum de Corsevino, & Castrum novum cum eorum terminis in Comitatu prædicto Rossilionis, nec non Villa Francha penitus, & Villam Cervariæ de Urgello in Cathalonia cum earum terminis, & etiam Civitatem Turolis cum suis Aldeis, & terminis in Regno Aragoniæ, & Castrum, sive Fortalicium dumtaxat loci de Morella in Regno Valent. sub hac videlicet forma, quod si contigerit nos præmori, quod absit, sine liberis ex nobis, & vobis pariter procreatis, seu prole etiam remanente quidquid de dicta dote per nos receptum fuerit, seu aliàs loco nostri, vobis dictæ Reginæ, & cui, vel quibus volueritis, restituatur integre, & complete in fratres, annos continuos, & proximos subsequentes, postquam locum habuerit restitutio ante dicta, in quibus quidem tribus annis includatur, & comprehendatur tempus quodcunque à jure introductum, & concessum super dotibus restituendis; verum si vos memoratam reginam mori contigerit, prole, quod absit, ex ambobus genita non extante, ac testamento per vos minime ordinato, quidquid receptum, & habitum fuerit de dicta dote, promittimus nomine nostro, & succes-

sorum

sorum nostrorum reddere parentibus vestris, si extent, aut successoribus eorumdem, seu illis, qui de jure debebunt succedere in eadem infra tempus superius expressatum; cæterum si vos dictam Reginam mori contigerit ante vel post nos ab intestato prole ex ambobus genita remanente promittimus dictam dotem reddere dictæ proli, in qua masculus, si extet, præferatur legitimæ proli fœminæ salva semper remanente. Sane si vos dictam Reginam mori contigerit prole ex ambobus genita manente, aut non remanente vestro condito testamento promittimus per nos, & successores nostros vobis jam dictæ Reginæ, & notario infra scripto nomine illorum, quorum interest, aut interesse potest, vel poterit legitime stipulanti, & recipienti, quod nos complevimus, aut compleri faciemus de dote, quæ recepta fuerit, ordinationem, seu testamentum per vos fiendum salva tamen remanente, & reservata legitima pertinenti proli superstiti ante dictæ. In quibus talibus volumus, ac vobis dictæ Reginæ præsenti, & Notario infra scripto, quo supp. nomin. stipulanti, & recipienti promittimus dotem receptam restituere infra dictos tres annos, aut illis, quorum interest, ut superius continetur, quod nisi faceremus, vos dicta Regina si nos præmori contigerit, aut vestri successores, si ad mortem nos præcesseritis prole legitima non extante, & nullo condito testamento, vel illi, qui in dote recepta succedere debebunt, si cum testamento, vel sine habeatis, & teneatis prædicta Castra, Civitatem, Aldeas, & Villas superius nominatas, quæ quidem Castra, Civitatem, Aldeas, & Villas vobis in continenti elapsis dictis tribus annis mandamus, & volumus, ac solemniter promittimus vobis, vel aliis, quorum intererit ut superius est dictum, & expressum, tradi per vos, & illos possidendas tantum, & tandiu donec dos recepta, cum dampnis, & interesse fuerit integriter restituta, & possitis inde plene, & libere facere, quod sit juris, & ad maiorem, & uberiorem cautelam, & firmitatem promissorum volumus, & permittimus vobis dictæ Reginæ, & Notario infra scripto nomine, quo supra stipulanti, & recipienti ac specialiter convenimus, quod Alcaydi, Custodi, seu Castellam dictorum Castrorum, & homines dictarum Civitatis, Aldearum, & Villarum, & singularium earumdem facient vobis dictæ Reginæ, & prædictis parentibus vestris, seu eorum procuratori homagium, & fidelitatem præstent, aut cui, vel quibus volueritis, seu voluerint loco vestri, & se facient homines, & vassallos vestros, & suos pro dictis Castris Civitate Aldeis, & Villis vobis, & vestris pro dicta dote recepta specialiter obligatis in casu, quo, ut præmittitur restituenda existat; nosque ipsos absolvemus, & quitias faciemus ab omni naturalitate, obligatione, homagio, & fidelitate, quibus nobis teneantur, communiter, vel divisim in casu superius expressato. Volumus insuper quod dictam Castellam sive Alcaydi dictorum Castrorum, & homines dictarum Civitatum Aldearum & Villarum promittant, & jurent ad Sancta Dei Evangelia tenere, servare, & complere omnes, & singulas conditiones superius expressatas, & tradere, & deliberare, ac expedire vobis dictæ Reginæ, seu parentibus vestris, aut illis quibus tradenda essent dicta Castra, Civitatem, Aldeas, & Villas in casibus supradi-

supradictis si dicta dos recepta infra idem tempus non fuerit restituta; quæ quidem Castra, Civitatem, Aldeas, & Villas ipsas vos dicta Regina seu illi qui in dicta dote recepta debebunt succedere in talibus ante dictis teneatis, & possideatis tantum, & tandiu donec dos recepta cum dampnis, & interesse fuerit integriter restituta, & faciatis inde quod de jure fuerit faciendum. Verum si dicti Alcaydi dictorum Castrorum, si aliqui in eisdem in casu prædicto non restituerent, vel traderent dicta Castra vobis dictæ Reginæ, aut illi, vel illis qui in dicta dote deberent succedere talibus ante dictis, quod ipsi Alcaydi, vel illi eorum qui dicta Castra contradicerent tradere deliberare, & expedire vobis, & aliis prædictis remaneant proditores manifestissimi ipso facto; verumtamen si forsan aliquis, vel aliqui de dictis Alcaydis morirentur, aut talia crimina comiterent quibus punirentur ad mortis suplicium, vel exilium, aut ad alia penna per quam opporteret eos dimitteret ipsa Castra, velut per nos mutarentur in illo casu ponantur in dictis Castris alii Alcaydi boni, & sufficientes per nos loco illorum qui quidem Alcaydi faciant homagium, & sacramentum fidelitatis vobis dictæ Reginæ, & aliis prædictis vel cui volueritis, & voluerint de dictis Castris restituendis in dictis casibus, prout per eorum prædecessores factum fuerit, & ut superius continetur. Volumus insuper quod nunquam Alcaydi præfati dimmitant Castra prædicta quam prius à successoribus suis Alcaydis fuerint præstita similia homagia, & sacramenta. Vestri vero Alcaydi habeant & recipiant sufficientia salaria pro custodia seu renitentia dictorum Castrorum quæ salaria nos de nostro proprio solvere habeamus. Promitimus insuper vobis dictæ Reginæ præsenti, & vobis Venerabili in Christo Patri Alfonso Dei gratia Elboreñ. Episcopo, ac religioso Viro Roderico Johannis Magistro Ordinis Militiæ Jesu Christi in Portugalia Alfonso Novaes, & Laurentio Martim de Avalaall militibus Procuratoribus Illustrium Regis, & Reginæ Portugaliæ parentum vestrorum dictæ Reginæ, & notario infra scripto nominato quo supra stipulanti, & recipienti quod si vos dictam Reginam, aut vestros succedere debentes in dicta dote recepta casibus ante dictis contingeret in recuperatione dictorum Castrorum, Civitatis Aldearum, & Villarum, seu alicujus ex eis superius, aut missiones aliquas facere, seu dampna vel interesse etiam sustinere transacto tempore quo vobis, seu illis essent restituenda ipsa Castra Civitas Aldeæ, & Villæ omnes prædictos sumptus missiones dampna, & interesse emendabimus, & restituemus, ac integriter persolvemus vobis, aut illis, vel illi quibus, vel cui ipsa satisfactio emenda seu solutio pertineat casibus supradictis; & promitimus vobis dictæ Reginæ, & notario infra scripto nomine quo supra stipulanti, & recipienti de certa scientia solemniter, & expresse quod si forsan aliquod dubium appareret quo prædicta Castra Civitas, Aldeæ, & Villæ, seu aliqua, ex vi non possent dicta ratione obligari, nos loco, & in compensatione illorum alia Castra, & loca nostra obligabimus tot ei tanta quod sufficiant pinguẽ ad obligationem eandem; vobis nihilominus concedentes pervalidam, & firmam stipulationem quod si aliqua Castra nostra quæ quavis ratione obligata tenentur per decessum,

deceſſum, vel deceſſum Reginarum, vel aliorum illa tenerentur, aut alia liberarentur ab obligatione, eademque dicta obligatio dictæ obligationis dotis mutaretur in illis ſtaret ſub modis, & formis ſuperius expreſſatis ad ſolam, & ſimplicem requiſitionem veſtram ſeu illorum quorum intererit ſi eandem obligationem in illis volueritis tranſportare, nec minus promitimus per firmam, & validam ſtipulationem vobis dictæ Reginæ, & notario infra ſcripto nomine quo ſupra ſtipulanti, & recipienti quod ſi prædicta Caſtra Civitas, Aldeæ, & Villæ vobis pro reſtitutione dotis receptæ, ut permititur obligare, aut aliquæ earundem amitentur ſine culpa veſtri, vel veſtrorum quod nos loco illorum alia Caſtra, & loca noſtra obligabimus ſpecialiter pro prædictis juxta formam prædictam bene valentia, & ſufficientia ad prædictam intendimus tamen, & vobis retinemus expræſſe quod illi Alcaydi quibus pro dicta dote recepta reſtituenda, tradentur dicta Caſtra pro vobis dicta Regina ſeu illis qui ſuccedere debebunt in ipſa dote caſibus ſuperius expreſſatis faciant nobis homagium, & ſacramentum fidelitatis, aut heredi noſtro in dicto Regno, & ſe faciant homines noſtros, & Vaſſallos proprios pro dictis Caſtris reſtituendis, redendis vobis, aut dicto heredi, & ſucceſſori noſtro mox cum dicta dos recepta fuerit integriter perſoluta in quo caſu ſoluti ab omni homagio ſacramento, & fidelitate quibus vobis dictæ Reginæ, ſeu cuivis alii conjunctim vel diviſim modo aliquo tenerentur; qui quidem Alcaydi jurent ad Sancta Dei Evangelia pacta, & conditiones præſentes ſervare inviolabiliter, & dicta Caſtra reddere & reſtituere. Vobis, aut hæredi noſtro prædicto dote recepta prius, ut permititur reſtituere quod ſi non facerent ipſi Alcaydi proditores remaneant manifeſti. Sane ſi aliqui dictorum Alcaydorum morirentur, aut talia crimina comiterentur quibus ad mortem, aut exilium eſſent condemnandi in quo caſu alii Alcaydi reponantur in dictis Caſtris loco illorum per vos dictam Reginam ſeu alios qui in dicta dote recepta ſuccederent, qui Alcaydi faciant homagium, & fidelitatis ſacramentum quod ipſa Caſtra nobis, aut noſtro hæredi reſtituent, mox cum dicta dos recepta fuerit reſtituta prout per ſuos prædeceſſores in cuſtodia ſeu retinentia dictorum Caſtrorum factum fuerit ut ſuperius continetur alias quod remanerent proditionis manifeſtæ macula — diffamati; dicti vero Alcaydi habeant, & recipiant ſimilia ſalaria, ſeu retinentias, quas recipient Alcaydi qui ad dictorum Caſtrorum cuſtodiā antea fuerit ordinan. Verum ſi nos aut hæredem noſtrum contingerit in recuperatione dictorum Caſtrorum ſeu alicujus ex vi dicto caſu ſumptus, vel miſſionis factæ dampna, aut intereſſe aliqua ſuſtinē. dicta dote recepta ut permititur reſtituta vos dicta Regina, & veſtri ſucceſſores in dicta dote ipſas miſſiones, ſumptus, dampna, & intereſſe nobis, aut dicto noſtro hæredi ſolvere, & reſarcire, & emendare teneamini integriter, & complete. Et ad maiorem firmitatem omnium præmiſſorum tactis noſtris manibus Sanctis quatuor Dei Evangeliis juramus per Deum, & ipſam, & promitimus nomine noſtro, & ſucceſſorum noſtrorum prædicta omnia attendere ſervare, & complere in poſſe notarii infra ſcripti nomine omnium illorum

lorum quorum intereſt, vel intereſſe poterit legitime ſtipulanti, & recipienti ut ſuperius continentur. De quibus omnibus nos Petrus Rex Aragonum prædictus tria mandavimus fieri publica conſimilia inſtrumenta bulla noſtra plumbea comunita, unum videlicet penes noſtram curiam aliud penes vos dictam Reginam, & aliud penes Nuncios, & procuratores Illuſtrium Regis, & Reginæ Portugaliæ ad nos miſſos remanendam ad memoriam retinendam. Quæ fuerunt facta in Palatio Regio Barchinonæ undecimo Kls. Januarii anno Domini mileſſimo trecenteſſimo quadrageſſimo ſeptimo Signum ✠ Petri Dei gratia Regis Aragonum Valentiæ, Maioricæ, Sardiniæ, & Corſicæ, Comitisque Barchinonæ, Roſſilionis, & Ceritaniæ qui prædicta omnia laudamus, juramus, & firmamus. Teſtes ſunt qui preſentes fuerunt Venerabilis in Chriſto Pater Hugo Viceñ'. Epiſcopus Luppus de gerrea Petrus Guilhermi de ſtagno boſo milites Rodericus Didaci miles, & Joannes Fernandi in unionis legum doctores conſiliarii memorati Dñi Regis Aragonum, Sig ✠ num mei Raymundi Maragẽs ſcriptoris memorati Dñi Regis Aragonum, & notarii publici per totam terram, & dominationem ſuam, qui ipſius mandato, & authoritate prædictis omnibus interfui, & hoc ſcribi feci, & clauſi cum raſis, &c. Quo quidem inſtromento obligationis lecto, & explicato jam dicti Romũs. Scoffen, & Nicholaus de Sallforis Sindici, & procuratores dictæ univerſitatis Villæ Franch. cupientes mandatum memorati Dñi Regis Aragonum pro viribus adimplere ſponte, gratis, & ex certa ſciencia nomine eorum proprio, & nomine ejuſdem univerſitatis cujus ſunt Sindici ut perfertur authoritate, & poteſtate eis tradita in Sindicatu prædicto promiſerunt ante faciẽ Dominæ Reginæ, necnon predictis Epiſcopo Magiſtro, & militibus, Nuntiis, & procuratoribus dictorum dominorum Regis, & Reginæ Portugaliæ nomine ipſorum, & mihi Notario infra ſcripto nomine eorundem, & aliorum omnium quorum intereſt, vel intereſſe poterit legitime ſtipulanti, & recipienti, prædicta omnia, & ſingula contenta in inſtromento prædicto ipſos, & dictam univerſitatem tangentia attendere ſervare, & complere, ut in ipſo inſtromento latius explicantur ad bonum, ſanum, & ſincerum intelectum ſub obligatione omnium bonorum dictæ univerſitatis, & ſingularium ejus habitorum, vel habendorum ubique. Pro quibus omnibus, & ſingulis attendendis, ſervandis, & complendis tam nomine ſuo quam nomine univerſitatis prædictæ, jam dicti Romũs. Scoffent, & Nicholaus de Sallforis fecerunt homagium dictæ Dñæ Reginæ, & dictis Nuntiis, & procuratoribus nominibus ſupradictis, de quorum procuratoriis mihi Notario infra ſcripto fuit facta fides per duas cartas pergamineas ſigillis dictorum Dominorum, Regis, & Reginæ Portugaliæ ceræ rubeæ pendentibus ſigilatis quarum quælibet fuit data Colimbriæ ſecunda feria, viceſſima nona die menſis Octobris d' era milleſima trecentecima octuageſſima quinta quod quidem homagium recepit in perſonam præfatæ Dñæ Reginæ Aragonum, & ipſa volente, preſente, & jubente, & in perſonam dictorum aliorum conprocuratorum, & connuntiorum ſuorum hoc volentium, & jubentium prædictus Alfonſus Novaes ore, & manibus comendatum ut fieri eſt conſuetum,

suetum, & tactis eorum manibus Sanctis quatuor Dei Evangeliis juraront nomine suo, & dictæ universitatis prædicta omnia, & singula attendere servare, & complere ut superius continentur; promiserunt etiam jam dicti Romeus Scofeti, & Nicholaus d' Sallforis dictæ Dñæ Reginæ, & dictis Nuntiis & Procuratoribus quod ipsi facient, & procurabunt in quantum in eis fuerit quod dicta universitas ratificabit, approbabit, & emologabit omnia prædicta per ipsos nomine illius promissa, aut pleniorem, & ad hoc sufficientem Sindicatum facient pro prædictis omnibus approbandis. De quibus omnibus memorata Domina Regina Aragonum ac dicti Nuntii, & procuratores Illustrium Dominorum Regis, & Reginæ Portugaliæ, necnon dicti Sindici & procuratores prædictæ universitatis Villæ Franch. mandarunt, & requisiverunt de prædictis tot fieri publica consimilia instrumenta, tradenda partibus quot eis necessaria fuerint, seu oportuna quæ acta fuerunt loco, die, & anno superius annotatis; Testes hujus rei sunt Reverendi in Christo Patres Frater Sanctius Archiepiscopus Brachone. Hugo Vicen'. Episcopus, & nobilis Guillmus de Cabrecio Sig✠num mei Raymundi Maramgs. Notarii publici per totam terram, & dominationem memorati Dñi Regis Aragonum qui ejus autoritate prædictis interfui, & hoc scribi feci, & clausi, & supra scripsi, &c. Et cum etiam Sindicatus prædictus dictorum Nicholai d' Salleforis, & Romi. Scofeti, non esset latus completus ac sufficiens ut deceret, & propterea memoratus Dominus Rex Aragonum fortiter, & districte mandasset juratis, & probis hominibus universitatis prædicti loci Vill. Franch. ut latiori Sindicatui constituerent Sindicos qui habentes ad hoc plenum posse ratificarent, & approbarent homagium, & sacramentum præstita & alia facta per dictos Romeum Scoffen. & Nicholaum de Sallforis, ac noviter nomine universitatis ejusdem sacramentum, & homagium præstarent dictæ Dñæ Reginæ Aragonum, & dictis Nuntiis, & procuratoribus dictorum Dominorum Regis & Reginæ Portugaliæ juxta formam obligationis instromenti superius jam inserti die, & anno primo dictis compuerunt coram præfata Domina Regina Aragonum in dicto loco Vill. Franch. pemtũ personali existente in hospicio Castilioni Sancti Petri hospitis dicti loci in quo eadem Dña Regina hospitabat Petrus Pelicer. Franciscus Capa. Berengarius Scoffen Bernardus Pelicerii, & Petrus Goleci, Sindici universitatis ejusdem loci Vill. Franch. assistentibus ibidem jam dictis Episcopo Elboreñ. Magistro dicti Ordinis, & Alfonso Novaes necnon Venerabili Laurentio Martini d' Avalaall milite procurator similiter dictorum dominorum Regis, & Reginæ Portugaliæ prout per duas cartas pergamineis, & sigillis pendentibus eorundem dominorum Regis, & Reginæ Portugaliæ jam superius designatis in dicto instromento inserto mihi dicto notario extitit facta fides. In quorum presentia, & testium infra scriptorum, ac plurium aliorum in multitudine copiosa fuit sumarie recitatum presens negotium, & lectum instromentum per dictos Nicholaum d' Sallforis, & Romeũ Scoffen factum, & superius jam insertum. Quibus sic peractis prædicti Petrus Pelicerii, Francisco Capa, Berengarius Scoffen, Bernardus Pelicerii, & Petrus Goleti Sindici supradicti, de quorum sindica-

tu fuit facta fides per quoddam publicum inſtromentum cujus tenor inferius eſt inſertus volentes, & cupientes mandatum jam dicti Dñi Regis Aragonum pro viribus adimplere, ac ſuis, & memoratæ Dñæ Reginæ ejus conjugis affectibus, & voluntatibus ut convenit devote, & totis conatibus complacere nomine ſuo proprio, & dictæ univerſitatis, & ſingularium ejus, in manu, & poſſe mei nottarii infra ſcripti retento, & ſibi, & dictæ univerſitati, & ejus ſingularibus reſervato expreſſe quod propter infra ſcripta non intendunt ſibi aut dictæ univerſitati, & ejus ſingularibus prejuditium aliquod fieri aut generari in confirmatione facta per Dominam Reginam, & dictos Procuratores, & Nuntios de ſuis privilegiis in caſu quo dicta Villa ratione dictæ obligationis veniret ad eos ut in carta publica inde facta latius eadem confirmatio continetur, laudarunt, approbarunt, & emologarunt, & ratificarunt omnia, & ſingula per dictos Nicholaum de Sallforis, & Romeum Scoffen facta præmiſſa, & jurata prout contenta ſunt in inſtrumento ſuperius jam inſerto, excepto quod non emologarunt, nec ratificarunt obligationem bonorum ſingularium dictæ univerſitatis factam per eoſdem Nicholaum de Sallforis, & Romeum Scoffen in inſtromento prædicto cum ad ipſam obligationem faciendam non haberent ut dixerunt in dicto eorum procuratoris ſpeciale mandatum, & nihilominus iidem Sindici de novo promiſerunt memoratæ Dñæ Reginæ Aragonum & dictis Alfonſo Epiſcopo Elboren, Roderico Johannis Magiſtro dicti ordinis Alfonſo Novaes, & Laurentio Martini de Avalaall militibus Nuntiis, & procuratoribus prædictorum Dominorum Regis, & Reginæ Portugaliæ nomine eorundem, & ſuorum hæredum, & mihi notario infra ſcripto nomine & omnium aliorum quorum intereſt vel intereſſe poterit legitime ſtipulanti, & recipienti prædicta omnia, & ſingula per dictos Nicholaum de Sallforis, & Romeum Scoffen nomine quo ſupra promiſſa laudata jurata, & firmata attendere ſervare, & complere ad bonum, ſanum, & ſinſerum intelectum, & ſine fraude prout in dicto inſtrumento latius eſt expreſſum ſub obligatione omnium bonorum dictæ univerſitatis habitorum, & habendorum ubique, & hæc in animam ſuam, & aliorum dictæ univerſitatis jurarunt ad Sancta Dei Evangelia per ipſos, & utrunque eorum corporaliter tacta. Pro quibus omnibus, & ſingulis attendendis, ſervandis, & complendis fecerunt homagium memoratæ Dñæ Reginæ, & dictis Nuntiis, & procuratoribus nominibus ante dictis ore, & manibus commendatum quod recepit in perſona ejuſdem Dominæ Reginæ preſentis, volentis, & jubentis, & dictorum aliorum connuntiorum, & procuratorum ſuorum præſentium volentium, & jubentium jam dictus Alfonſus Novaes in preſentia noſtri Notarii infra ſcripti, & teſtium infra ſcriptorum, & plurium aliorum. Cui quidem retentioni, & reſervationi factis ſuperius per Sindicos ſupradictos tam memorata Dña Regina quam dicti Nuntii, & procuratores prædictorum Dominorum Regis, & Reginæ Portugaliæ conſenſerunt, & dictam previlegiorum & uſuum comfirmationem, prout per eoſdem in dicto publico inſtromento facta eſt, voluerunt in ſuo robore permanere juxta formam contentam in inſtromento prædicto, dum tamen

prædi-

prædicta prævilegia, usus, & alia in eodem instromento contentam directe, vel indirecte præjuditium aliquod non afferant obligationi dictæ dotis, nec possint restitutionem dotis suis casibus impedire sub hac retentione, prout latius exprimitur in dicto instrumento facto de dicta confirmatione dictorum previlegiorum, & usuum dicta Dña Regina, & dicti Nuntii, & Procuratores habuerunt, præstiterunt, confesserunt, & voluerunt prædictam comfirmationem in suo robore permanere. Dicti vero Sindici, & Procuratores jam dictæ universitatis nomine suo, & ipsius universitatis, & ejus singularium consenserunt retentioni, & reservationi prædictis factis per dictam Dominam Reginam, & dictos Nuntios, & procuratores dictorum Dominorum Regis, & Reginæ Portugaliæ & placet eis quod dictorum previlegiorum, & usuum comfirmatio non afferat præjuditium obligationi dictæ dotis, seu ejusdem dotis restitutionem impediat casibus opportunis. Tenor autem instromenti sindicatus dictorum sindicorum sequitur per hanc formam. Noverint universi quod cum Illustrissimus Princeps, & Dominus Donus Petrus Dei gratia Rex Aragonum Valentiæ, Maioric. Sardiniæ & Corsicæ, Comesque Barchinonæ Rossilionis, & Ceritañ. fidelibus suis juratis & probis hominibus universitatis Villæ Franch. penitus suam literam direxisset in qua effectualiter dictis privatis, & probis hominibus universitatis Villæ præfatæ mandabãt, quod ordinarent, & constituerent Sindicos, & procuratores cum plena posse qui cum dicto Dño Rege adessent pro prestando & faciendo juramento, & homagio Illustrissimæ Dñæ Elienori Dei gratia Reginæ Aragonum consorti suæ pro securitate dotis ipsius Dñæ Reginæ cujus occasione dictus Dñus Rex dictam Villam inter alia Castra loca, & Villas suas eidem Dñæ Reginæ specialiter obrigaverat expresse in cazu videlicet quo restitutio dotis locum haberet prout hæc, & alia in dicta litera jam dicti Illustrissimi Dñi Regis cujus data fuit Barchinonæ sexto decimo Kal. Januarii anno Dñi millesimo trecentesimo quadragesimo septimo hæc, & alia seriosius continentur, & subsequenter idem Dñus Rex volendo providere ut mandatum prædictum per ipsum liceratoriæ factum effectum debitum sortiretur sup. prædictis cum alia litera dictis juratis & probis hominibus, & universitati Villæ jam dictæ scripsisset, & eidem mandasset ut in continenti visis ipsis literis dictos Sindicos cum Sindicatu prædicto ad dictam Civitatem Barchinonæ transmitent prout in litera dicti Dñi Regis cujus data fuit Barchñ. quinto decimo Kal. Jan. anno prædicto videbatur latius contentum. Et post hæc dictus Dñus Rex pro expeditione prædictorum aliam ejus literam dictis juratis, & probis hominibus transmisisset cujus data fuit Barchinonæ decimo Kal. Jan. anno prædicto, & prætextu mandatorum prædictorum per dictum Illustrissimum Dñum Regem dictis juratis & probis hominibus, & universitati Villæ Franch. literatorie factorum ipsa universitas more solito congregata in Parrochiali Ecclesia Beatæ Mariæ Villæ Franch. præsente ibidem auctorizante, & consentiente Venerabili Valantino de Petra bajulo Villæ Franch. pro Dño Rege volentes mandata Regia ut convenit effectualiter exaudire pro adimplendis literis quæ in jam dictis literis inseruntur Venerabiles Romeũ

Scoffeti

Scoffeti & Nicholaum de Sallforis habitatores Villæ Franch. Sindicos, & procuratores ipſius univerſitatis conſtituit juxta formam per dictum Illuſtriſſimum Dominum Regem ipſis probis hominibus & univerſitati Miſſã, & quæ in quadam de dictis litteris Regis ẽ incluſam prout hæc, & alia per inſtromentum publicum inde factum & decreto dicti Venerabilis Bajuli vallatum factumque in dicta Eccleſia Beatæ Mariæ, & clauſum auctoritate infra ſcripti Notarii pridie Kal. Jan. anno prædicto liquide, & clarius explicantur, & vigore dicti Sindicatus, & poteſtatis eiſdem Sindicis atributæ ipſi Romeus Scoffen, & Nicholaus de Sallforis Sindici in nomine dictæ univerſitatis prætextu dictæ ſecuritatis eorum firmamentum præſtitiſſent & ſacramentum, & homagium nomine dictæ univerſitatis ipſi Dñæ Reginæ ſeu ſuo procuratori feciſſent; & nihilominus de mandato expreſſe eis per Dñum Regem, & ejus Cancelarium facto ipſi Sindici quanvis eorum mandatum ad hæc ſe non extenderet fecerunt ſacramentum, & homagium venerabilibus procuratoribus Illuſtriſſimi Dñi Regis Portugaliæ, & ejus conſortis Dñæ Reginæ pro ſecuritate dictæ dotis reſtituendæ prædictis Dominis Regis, & Reginæ Portugaliæ vel eorum ſucceſſoribus in caſu ſeu caſibus in inſtromento de dicto homagio, & obligatione facto die intitulata ſeptimo Idus Januarii anno prædicto confectoque per Raymundum Marangs. ſcriptorem publicum Domini Regis, & Notarium publicum per totam terram, & dominationem ejuſdem Dñi Regis latius explicatur, & prædictum ſacramentum, & homagium dictæ Dñæ Reginæ & prædictis procuratoribus per dictos Sindicos factum deſideraretur quam plurimum expreſſe Dñæ Reginæ per dictam univerſitatem comfirmari dictus Dñus Rex Aragonum cupiens conventiones, & pacta de iis præſcriptum, & dictos procuratores inita effectualiter duci ad effectum direxit dictis juratis & probis hominibus, & univerſitatis prædictæ quandam ſuam literam tenoris ſequentis. Petrus Dei gratia Rex Aragonum Valent' Maioric'. Sardiniæ, & Corſicæ Comesque Barchinonæ Roſſilionis, & Ceritaniæ fidelibus ſuis juratis, & probis hominibus univerſitatis Villæ Franch. penitũ ſalutem, & gratiam. Cum pro fienda ratefícatione obligationis mandato noſtro factæ Illuſtri Alienoræ Reginæ Aragonum conjugi noſtræ, & Nuntiis ſeu procuratoribus Illuſtrium Regis, & Reginæ Portugaliæ per Nicholaum de Sallforis, & Romeum Scofeti Sindicos & procuratores noſtros ſuper reſtitutionem dotis noſtræ conjugis ante dictæ expediat vos generale conſilium ilico congregare non expectata forma contenta in quodam noſtro previlegio per quod vobis conceſſum dicitur quod certi probi homines cujuslibet miniſterii ſive officii dictæ Villæ electi per alios ſuorum officiorum congregentur & per eos fiant negotia ipſius univerſitatis quæ habent per generale ejus conſilium expediri quæ forma nunc expectari non poteſt celeritate negotii circumſpecta; Ideo vobis dicimus & mandamus quatenus in continenti congregetis generale conſilium pro expeditione ratificationis prædictæ tanquam ratefícationem faciatis & alia quæ pro expeditione negotii hujuſmodi fuerint facienda per hoc autem mandatum non intendimus prævilegio hujus, ac in aliquo derogare; immo volentes, & jubentes illud ſervari ſine diminutione quacun-

que

que mandamus bajulo dictæ Villæ, qui nunc est, & pro tempore fuerit quod idem privilegium servet, & servari faciat inconcusse in omnibus aliis negotiis universitatis ejusdem juxta sui seriem, & tenorem prezenti mandato in posterum non obstante Dãt. Barchinonæ sexto Idus Januarii anno Domini millesimo trecentesimo quadragesimo septimo 5. Can. Ideo jam dicta universitas Villæ Franch. advocante Petri Frãrii præconis, & sagionis Bajuli dictæ Villæ ad sonum tubæ sive de anaffill more solito congregata, & de mandato expresso dicti Domini Cancelarii in dicta Villa præsentis, & de mandato expresso dicti Domini Regis hoc mandantis in Parochiali Ecclesia Beatæ Mariæ dictæ Villæ ut moris est generalia Consilia ejusdem Villæ congregari, & talia vel similia negotia expediri sub forma consimili sive modo præsente ibidem, & consentiente, & auctorizante dicto Venerabili Valamino de Petra bajulo memorato constituit, creavit, & ordinavit Procuratores, & Sindicos dictæ universitatis Venerabiles Petrum Pelicerii Berengarium Scoffeti Petrum Goleti, & Franciscum de Petra Jurisperitos Villæ Franch. & Bernardum Pelicerii drapiũm dictæ Villæ presentes, & hujusmodi mandatum recipientes ad laudandum aprobandum emmologandum rateficandum, & confirmandum pro jam dicta universitate firmamentum, & laudationem per dictos Venerabiles Romeum Scoffeti & Nicholaum de Sallforis Sindicos memoratos nomine dictæ universitatis cum juramento, & homagio ex causis prædictis factis, & facta dictæ Dñæ Reginæ, & procuratoribus dictorum dominorum Regis, & Reginæ Portugaliæ ante dictis & qui ad actum gestum, & procuratum extitit per eosdem, & prædictis laudationem approbationem rateficationem & confirmationem nomine dictæ universitatis sacramenta, & homagia faciendum, & præstandum in manu illius, vel illorum cujus, vel quorum intersit juxta mandatum per dictum Dñum Regem dictis probis hominibus, & universitati Villæ Franch. superius habentis facti seriem, & tenorem prout in dicta litera regia ultimo dictæ universitati Villæ Franch. directa latius explicatur. Dans, & concedens ipsa universitas dictis Sindicis, & procuratoribus plenam, & liberam, ac generalem potestatem, & vices dictæ universitatis sic quod loco jam dictæ universitatis possint prædicta omnia, & singula, & alia in & super prædictis facere quæcumque Procuratores, & Sindici legitime constituti facere possunt personaliter constituti, & si mandatum exigant speciale, & essent maiora superius expressatis traddens, & concedens dicta universitas dictis Sindicis plenarias vices suas promitens ipsa universitas habere ratum, gratum, & firmum quidquid per dictos Sindicos, & Procuratores actum, gestum, & procuratum fuerit in prædictis, & nullo tempore revocare sub bonorum omnium hipoteca dictæ universitatis, & singularium ejusdem ad hæc nos Valantinus de Petra bajulus dictæ Villæ pro Domino Rege accedens, prædictum Sindicatum utpote ex causis prædictis, & mandato regis in nostra presentia facto ipsi Sindicatus expresse dicti Dñi Regis & auctoritate officii quo fungimur, auctoritatem nostram pariter impendimus, & decretum ut robur obtineat pprõ firmitatis. Adfuit actum in Parrochiali Ecclesia dictæ Villæ quinto Idus Aũ. anno Dñi

Dñi milessimo trecentessimo quadragessimo septimo præsentibus testibus Francisco de Crebeyõ Trariõ Guilabrn. scriptoribus Bernardo lavrador, & Berengario Nuntii Drapiis, & Jacobo Furtuny, & Bonanaco Thomas Sartoribus dictæ Villæ Sig ✠ num Valantini de Petra bajuli Villæ Franch. pro Domino Rege qui huic sindicatui & procurationi expresse dicti Domini Regis, & auctoritate officii quo funguntur in hac parte auctoritatem nostram impẽdimus pariter, & decretum hic apositum, seu apositam per manum mei Francisci de Ulmo Regis auctoritate publici Notarii ac regentis Scribaniam Curiæ dicti bajuli in cujus manu & posse dictus Venerabilis Bajulus hanc firmam fecit die Sabbati intitulata pridie Idus Januarii anno Domini millesimo trecentesimo quadragesimo septimo præsentibus testibus Bertholameo Ruvira Guilhelmo de Guerio, & Bernardo Olonr. habitatoribus Villæ Franch. & ideo ego dictus Franciscus de Ulmo hic hoc meum apposui Sig ✠ num. Signum mei Bernardi Giberti scriptoris jurati Villæ Franch. pro Venerabili Berengario de Papiolo Archidiacono penitũ, & Matheo Moratõis Not. ejus, qui prædictis una cum testibus prælibatis interfui, & hæc scripsi Sig ✠ num Mathei Moratõis Notarii publici Villæ Franch. auctoritate Venerabilis Berengarii de Papiolo Archidiaconi penitum qui hæc scribi fecit, & clausit cum suprapοsito in ix. linea ubi scribitur est, & alibi in eadem linea ubi videtur prædicto, & in xxj. linea ubi continentur dicti Dñi Cancelarii in dicta Villa presentis, & de mandato expresse & in xxiiij. linea ubi exprimitur, & procuratum de quibus omnibus tam memorata Domina Regina quam quælibet aliarum presentium prædictarum mandarunt, & requisiverunt eis se & tradi tot quot voluerunt instrumenta ad memoriam rei gestæ. Quæ fuerunt facta loco die, & anno superius annotatis in presentia & testimonio reverendi in Christo Patris Hugonis Viceñ. Episcopi Cancelarii jam dicti Domini Regis Venerabilium Frarij Petri Guilhelmi de Scagnobo so militum Bernardi de Ultsmellis legum Doctoris consiliariorum dicti Domini Regis, & Francisci de Prohomine scriptoris, & tenentis Sigilli jam dicti Domini Regis.

Signum mei Raymundi Marangr. scriptoris memorati Domini Regis Aragonum, & Notarii publici per totam terram, & dominationem suam qui ejus auctoritate prædictis omnibus interfui, & hæc scribi feci in duobus pergamenis servatis, & adjunctis cum una caylatura pergaminea in quorum primo sũt — lxxviij. lineæ quarum secunda incipit Francham peñitu, & finit per publicum, & ultima incipit tactis, & finit facient; in alio vero pergameno sũt liiij. lineæ quarum prima incipit præcabunt, & finit in eadem domo, & penultima linea incipit de quibus & finit in eadem cansella, & clausi cum suppositis in xxxiiij. linea ubi dicitur Franch. & in xc. — linea ubi continetur præmissa, & in ci. — linea ubi narratur dirixisset & in cxbs linea ubi scribitur Eu19ºˢ & in cxxvij. linea ubi asseritur publici, & cum' rasis in cxbiij. linea ubi exprimitur Cancelarij jn & alibi in eadem ubi inseritur dictæ.

Instrumen-

Instrumento, porque ElRey D. Pedro I. recebeo por palavras de presente a D. Ignez de Castro. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, na Casa da Coroa, gaveta 17. maço 6. donde o copiey.

EM nome de Deos Amen saibaõ todos q̃ dez e outo dias do mez de Junho era de mil e trezentos e noventa e outo annos em Coimbra no Paço da Eschola das Degretaes, em prezença dos honrados Padres, e Senhores D. Lourenço Bispo de Lisboa, D. Affonso Bispo do Porto, D. Gil Bispo da Guarda, D. Joanne Bispo de Vizeu, D. Affonso Prior do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, Vasco Martins de Souza Chanceler mor delRei, Mestre Affonso das Leys Tentelogo de Chanceler, Martim Vasques Senhor de Goes, Affonso Domingues, Vasco Martins Marecos, Joaõ Gonçalves, Joaõ Ayras sobre Juizes do dito Senhor Rey, Fernam Gil, e Antom Martins Vigairos Geraes, na Igreja de Coimbra, e de muitos outros hoomens bons asim Clerigos como leigos do Senhorio de Portugal chamados especialmente pera esto, q̃ se adiante segue, prezente mi Gonçalo Peres Tabaliom Geral de Nosso Senhor ElRey D. Pedro de Portugal, em todo seo Senhorio, e as testemunhas adiante escriptas, o muy nobre D. Joaõ Affonso Conde de Barcellos mordomo mor do dito Senhor Rey, publicamente disse, q̃ o dito Senhor Rey D. Pedro sendo entom Infante passa de huns sete annos estando na Villa de Bargança, e vivendo entom ElRey D. Affonso seo Padre, a q̃ Deos perdoe, recebeo por sua molher lidima por palavras de prezente asim como manda a Santa Igreja D. Ignez de Castro, filha q̃ foi de D. Pedro Fernandes de Crasto, e essa Dona Enez e recebeu por seu marido lidimo o dito Senhor sendo asim Infante per essas similhavis palavras de prezente como manda a Santa Egreja, e q̃ depois dos ditos recebimentos, o dito Senhor Rey, q̃ ora hê, tenera a dita Dona Enez por sua molher lidima, por hũ, dous, tres annos, e mais, ataa o tempo da morte dessa D. Enezes vivendo ambos de commum, e fazendo-se maridansa pella guiza q̃ devia, e disse o dito Senhor Conde, q̃ porq̃ os ditos recebimentos, e cazamento no forom exemplados, nem claramente sabudos comualmente a todos os do Senhorio de Portugal, em vida do dito Senhor Rey D. Affonso, por receio, e temor q̃ o dito seo filho del havia, cazando asim sem seu mandado, e consentimento, porem o dito Senhor Rey D. Pedro para descarregar sua conciencia, e aver verdade, e no ser duvida a alguns q̃ dos ditos recebimento e cazamento duvidavaõ, se foraõ asi o no, tomara juramento sobre os Santos Evangelhos, sobre as couzas suso ditas, e cada huã dellas e dera de si fe, e testemunho de verdade q̃ fora asi, segundo mais compridamente hê contheado em hũ publico instrumento q̃ ende mostrou, feito, e asinado por mi sobredito Tabaliom, do qual o theor adiante hê escrito, e outro si fez receber de prometo de duas testemunhas, sobre o dito feito, q̃ dezia q̃ forom prezen-

Num. 31.
Era 1398.
Anno 1360.

tes aos ditos recibimentos convem a ſaber D. Gil Biſpo da Guarda, q́ no tempo dos ditos recibimentos era Dayaõ deſſa Igreja e de Eſtevaõ Lobato, q̃ entom era morador do dito Senhor Infante, o qual depoymento por mi ſobre dito Tabaliom hê eſcrito; e porq́ ſegundo dezia vontade hê do dito Senhor Rey de no ſer mais eſto encuberto ante lhi prazia de ſer ſabudo, para ſer aredada grande duvida, q̃ ao diante ſobre ello podia recreſer, e para em memoria tambem aos prezentes, com aos que depois vierem o dito Senhor Conde de mandado q̃ dezia, q́ para eſto avia do dito Senhor Rey, foi por mi dito Tabaliom ler, e publicar, no dito Logo perante os ſobreditos, o dito eſtrumento, q́ ſuſo hê feita mençom, e o depoymento das ditas duas teſtemunhas dos quais eſtromento e depoymento o theor ſe ſegue per ordem em eſta guiza. Saibam todos q́ doze dias do mez de Junho Era de 1398 annos nas cazas da Egreja deſſe Logo o muito alto, e muy nobre Senhor D. Pedro pella graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, prezente my Gonçalo Peres ſeu Tabaliom Geral, em todo ſeu Senhorio, e as teſtemunhas adiante eſcriptas e confeſou em verdade per juramento dos Santos Evangelhos, per el corporalmente tocados, q́ ſendo el Infante vivendo entom ElRey D. Affonſo ſeu Padre a q́ Deos perdoe, eſtando em Bragança, póde ora aver ſete annos, pouco mais ou menos, no ſe acordando do mez nem do dia, recebeo por ſua mulher lidima per palavras de prezente aſy como manda a Santa Egreja Dona Enez de Craſto, filha q́ foi de D. Pedro Fernandes de Craſto, e q́ eſſa D. Enes er recebeo por ſeu marido lidimo, por ſimilhavis palavras ſegundo manda a Santa Egreja, e diſſe q́ depois do dito recebimento, tevera, e teve a dita D. Enez por ſua molher lidima, por hũ, dous, tres annos e mais ataa o tempo da morte deſſa D. Enez, vivendo ambos de com ſuum, fazendoſe maridanſa pella guiza q́ deviaõ, e diſe o dito Senhor Rey q́ porq́ os ditos recebimentos, e cazamento no forom exemplados, nem claramente ſam ſabudos, per o ſeu Senhorio, em vida do dito ſeu Padre por receio e temor que del avia, porem pera deſencarregar ſua conciencia, e dizer verdade, e no ſer duvida a alguns, q́ dos ditos recibimentos, e cazamento duvidavaõ, ſe forom aſi, o no, deu de ſi fe e teſtemunho de verdade, pella guiza q́ ſuſo hê eſcripto, mandando a mi, ſeu Tabaliom ſobredito, q́ deſto fezeſe ende, a quem quer q́ compriſe, hu, dous, tres eſtromentos, e mais ſe meſter foſſem feito foi no dia mez, era e Logo ſuſo ditos teſtemunhas que a eſto chamadas, e rogadas prezentes foram, D. Joaõ Affonſo Conde de Barcellos Mordomo Mor, Vaſco Martins de Souza Chanceller Mor do dito Senhor Rey, Meſtre Affonſo das Leys, Joanne Eſteves, e Lourence Eſteves ſeus Vaſſalos, Joaõ Lourenço Bubal ſu Guarda mor Martim Vaſques Senhor de Goes, Eſtevaõ Martins Carvalhoza, e Garcia Martins de Faria, Cavaleiros, Gonçale Mendes, e Joane Mendes de Vaſconcellos, Alvaro Pereira, e Gonçalo Pereira Diogo Gomes, e Vaſco Gomes Daavreu, Lourenço Martins de Bornes, Vaſco Fernandes Coutinho, Eſcudeiros, e outros, e eu Gonçalo Peres Tabaliom

Geral

Geral suso dito, aas couzas suso ditas, e cada huã dellas, segundo se suso ouviraõ, com as ditas testemunhas, prezente fui, e de mandado do dito Senhor Rey, e requerimento do dito Senhor Conde, este estromento com minha maõ propria escrevi, em q́ fiz meu sinal acustumado, em testemunho de verdade, era de 1398 annos, dez e outo dias de Junho a ora de terça em Coimbra, no Paço hu lem das Degretaes, no estudo desse logo prezente my Gonçalo Peres Tabaliom Geral delRey D. Pedro de Portugal, em todo seu Senhorio, e as testemunhas adiante escriptas, o mui nobre D. Joaõ Affonso Conde de Barcellos Mordomo Mor, Vasco Martins de Souza Chanceller mor, e Mestre Affonso das Leys vassallo do dito Senhor Rey, segundo deziaõ, tomaraõ inquiriçom sobre esto adiante escripto pella guiza q̃ se segue. Primeiramente o honrado Padre e Senhor D. Gil Bispo da Guarda testemunha jurado aos Santos Evangelhos segundo costume de Prelado, preguntado q́ hê o q̃ sabe dos recibimentos e cazamento, q́ dizem q́ forom antre nos o Senhor ElRey D. Pedro de Portugal q́ ora hé, sendo el entom Infante, e Enez de Crasto a q̃ Deos perdoe respondeu, q̃ andando el testemunha com o dito Senhor Rey ora hê, e sendo el testemunha entom Dayaõ da Guarda, e Fizico do dito Senhor, estando entom esse Senhor e a dita D. Enez em Bragança, el testemunha de mandado do dito Senhor, chegou aa camera onde esse Senhor estava, e prezente a dita D. Enez, o dito Senhor Infante disse a el testemunha q́ queria receber a dita D. Enez por sua mulher e logo sem detença esse Senhor Rey sendo entom Infante, como dito hê., posse a maõ a maõ nas maos del testemunha e esso mesmo a dita D. Enez, e recebeo a dita D. Enez por sa mulher e lidima por palavras de prezente, asi como manda a Santa Egreja, e per essar similhavis palavras, a dita D. Enez recebeo o dito Senhor sendo asi Infante, por seu marido lidimo, e disse q̃ depois dos ditos recibimentos, vio os ditos Senhores viver ambos de consum por tres annos, e mais ataa o tempo da morte dessa D. Enez. Perguntado do tempo q́ este recibimento asi foi, respondeu q̃ pode haver sete annos pouco mais, ou pouco menos, no se acordando do mez nem do dia, preguntado dos prezentes, respondeo q́ elle testemunha, e Estevaõ Lobato q́ entom era morador do dito Senhor e sobre o dito feito disse, q̃ no sabia mais. E perguntado Estevaõ Lobato morador em Santarem testemunha jurado aos Santos Evangelhos, perguntado q́ hê o q̃ sabe deste feito respondeu q́ estando o dito Senhor Rey D. Pedro q́ ora hê, em Bargança sendo esse Senhor entom Infante, e vivendo el testemunha entom na sa merce esse Senhor Infante mandou chamar el testemunha aa pouzada onde estava, e q̃ entom el testemunha foi a mandado do dito Senhor Infante aa camara dos Paços hu esse Senhor entom pouzava, o q́ Senhor Infante lhe disse q̃ o mandara chamar porq̃ sa vontade era de receber a dita D. Enez por sua mulher, e q́ queria q̃ fosse ende el testemunha com o Dayaõ da Guarda, q̃ entom era, o qual otro si mandado do dito Senhor Infante tomou esse Senhor Infante por huã maõ, e a dita D. Enez q́ prezente era por outra, e tendo asi as mãos nas mãos do dito

to Dayaõ q̃ entom era, o dito Senhor Rey ſendo Infante como dito hê recebeo a dita D. Enez por ſua mulher lidima, per palavras de prezente, aſi como manda a Santa Egreja, dizendo contra ella as ditas palavras ſegundo hê ao cuſtumado em taes eſpozorios, e per eſſas meſmas ſimilhavis palavras, e guiza, a dita D. Enez recebeo o dito Senhor Infante por ſeu marido lidimo como manda a Santa Egreja, e diſſe q̃ depois dos ditos recebimentos viveraõ os ditos Senhores de conſum per tres annos e mais ataa o tempo da morte da dita D. Enez. Perguntando do tempo q̃ eſte recibimento foy, reſpondeu q̃ foy em hũ dia primeiro de Janeiro, pode aver ſete annos, pouco mais, ou pouco menos. Preguntado dos prezentes, reſpondeu q̃ o dito Dayaõ q̃ ora hé Biſpo da Guarda, e el teſtemunha, e do dito feito diſſe, q̃ no ſabia mais Eſtevaõ Lobato. Os quaes eſtromento e depoimento de teſtemunhas, aſi liudos, e publicados porq̃ podia ſer dito por algumas peſſoas, q̃ antre os ditos Senhor Rey, q̃ ora he, e a dita D. Enez de Craſto, no podiam ſem diſpenſaſom ſer cazamento de direito, por o linhajem, e divido q̃ deviaõ q̃ era entre elles convem a ſaber, em ſer a dita D. Enez ſobrinha do dito Rey D. Pedro q̃ ora hé filha de ſeo Primo com Irmaõ, porem o dito Senhor Conde para parecer claramente, q̃ o dito Senhor Rey ſendo Infante houve pella Corte de Roma diſpenſaſom, e poder para poder livremente ſem embargo de parenteſco cazar, com otro qualquer q̃ lhe foſſe tam chegado em linhajem, e parenteſco com a dita D. Enez, moſtrou, e por mi Gonçalo Peres Tabaliom ſuſo dito, ler, e publicar fez huas letras do Papa Joaõ Vigeſimo ſecundo em peregaminho, eſcriptas e boladas da bola verdadeira do dito Senhor Papa, em fios de ſeda amarelos e vermelhos, ſegundo coſtume da Corte de Roma, no razas nem borradas, no antrelinhadas no canſelhadas, nem em nenhuã parte de ſi ſoſpeitas, ſegundo em ellas parecia, das quaes o theor de verbo a verbo tal he, nehuã couza adudo, nem mandado, ſe no pella guiza das ditas letras hê contheudo. *Joannes Epiſcopus ſervus ſervorum Dei dilecto filio Petro Infanti primogenito chariſſimi in Chriſto filii noſtri Alphonſi Regis Portugaliæ, & Algarbii Illuſtris ſalutem & Apoſtolicam benedictionem, & ſimiliter illos quos in prohibitis gradibus nexis conſanguinitatis vel afinitatis aſtringit ſacrorum cenſura Canonum matrimonialem copulam interdicat; Romanus tamen Pontifex ex plenitudine poteſtatis, quam non ab homine obtinet, ſed à Deo conſiderata perſonarum, & temporum qualitate utiliora proſpiciens, non unquam rigorem manſuetudine maxima circa ſublimes perſonas, pro tranquilitate regnantium temperat, & Regnorum, & quod negat juris ſeveritas indulget providè diſpenſandum de gratia ſpeciali, hinc eſt quod nos illius, qui facit in ſublimibus ſuis concordiam Vicarij licet inventi conſtituti cæteris rationalibus cauſis inducti, per quas ſperamus pacem, & tranquilitatem Regnis Portugaliæ, & Algarbij pervinire ejus & chariſſimi in Chriſto filij noſtri Alphonſi Regis Portugaliæ & Algarbii Illuſtris patri tui, nobis in hac parte humiliter ſuplicantis præcibus inclinati, quod tu cum quacumque nobili muliere Eccleſiæ Romanæ Devota, etiamſi ex uno latere ſecundo, & ex uno alio latere tertio, & duobus vel tribus lateribus, quarto conſanguinitatis, & affinitatis gradibus, vos invicem*

invicem contingatis matrimonio licitè aducere contrahere valeatis impedimento, seu impedimentis, quæ ex dictis consanguinitatis & afinitatis ne qua quorum obstantibus tecum & cum illa cum qua sic contraxeris authoritate Apostolica de especiali gratia despensamus prolem sucipiendam à vobis ex hujusmodi matrimonio legitimam nuntiantes de Apostolicæ plenitudine potestatis. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostræ despensationis infringere, vel ei ausu temerario contrahire siquis autem hoc attentare presumpserit indignationi Omnipotentis Dei & Beatorum Petri, & Pauli Apostolorum ejus se noverit incursurum, Datum Avinhon decima secunda Calendas Martij anno nono. — Feito e publicado assim todo esto pella guiza q̃ suso hê escripto, o dito Senhor Conde em nome dos Infantes D. Joaõ D. Diniz, e D. Beatriz filhos dos ditos Senhor Rey D. Pedro e D. Enez de Crasto. Mestre Affonso em nome do dito Senhor Rey, e o dito Bispo da Guarda, em seu nome requereraõ mi dito Tabaliaõ q̃ lhe fizese ende de todo, e desse Senhor estromentos de hũ theor, e mais quantos lhes ende comprise. Feito foi mez e era suso ditos. Testemunhas q̃ a esto chamadas e rogadas prezentes foraõ, Martim Lourenço Arcediago de Penella, Martim Affonso, Pedro Vaz da Pedra alçada, Gonçale Annes Conegos de Coimbra. Gonçale Annes dagoa de rua, e Affonso Martins Alvete Cidadaos desse Logo e outros muitos. Eu Gonçalo Peres Escrivaõ jurado dado por nosso Senhor ElRey de Portugal a Gonçalo Peres seu Tabaliom Geral para escrever as sas escripturas estas couzas q̃ de seu mandado, e em sa prezença com minha maõ propria Escrevi. E eu Gonçalo Peres Tabaliom Geral sobre dito aas couzas suso ditas, e cada huã dellas segundo se suso ouveram com as ditas testemunhas prezentes, e a requerimento do dito Senhor Conde este estromento em minha prezença, per o dito meu Escrivaõ jurado escrever fiz; e aqui com minha maõ propria so escrevi, e meu signal fiz acostumado em testemunho de verdade.

(Lugar do signal publico.

Testamento delRey D. Pedro, filho delRey D. Affonso IV. per que se mandou enterrar no Mosteiro de Alcobaça, e lhe leixou quinhentas libras com encarrego de seis Missas para sempre. Està no Archivo Real da Torre do Tombo, no liv. 1. dos Reys pag. 83. vers. onde o copiey, e conferi com o original, que està na gaveta 16. dos Testamentos, que està na Casa da Coroa.

EM nome da muy Santa, e mui alta Trindade Padre, e filho, e Espirito Santo Amen. Porque nehuma couza he mais certa que a morte, a qual he natural, e geral a todolos homens, asy Reys, Princepes, e poderozos, como aos no poderozos, e a ora desso morte no he certa, quando ha de ser, e asim como de muy sospeita no coraçom, e mente de cada hum fiel Christaõ, deve ser receada, e per ordinhaçom do prestomeiro juizo deve ser preveniuda pera saude, Num. 32. Era 1405. An. 1367.

de, e prol da alma, e diſpoſiçom dos bens temporaes a louvor de Deos, e a ſeu ſerviſſo maiormente para aquelles, a que Deos em eſte mundo deu honras, e exalçamentos de grandes eſtados. Porém nos Rey D. Pedro filho do muito alto, e muy nobre Rey Dom Affonſo de Portugal o quarto, a que Deos perdoe, temendo Deos, que he Rey Celeſtial todo poderozo, e o ſeu eſpantozo juizo, confiando da ſua muy grande miſericordia, e da muy glorioza Virgem Santa Maria ſa Madre em noſſa vida, e em toda noſſa deſcripçom, e entendimento comprido, ordenhamos, e fazemos noſſo teſtamento por eſta guiza. Primeiramente começando em aquel, que he começo, fim, e acabamento de todalas couzas, e per que os Reys, e os Principes reynam, e haõ o poder, e regimento daquelles ſojeitos, que lhe ſom dados a reger, e a manter, e a cujo poderio todos, quando ſa merce for, avemos de hir, encommendamos o noſſo corpo, e a noſſa alma a Deos Padre, e filho, e Eſpirito Santo, tres peſſoas, e hum Deos, e aá Virgem glorioſa Santa Maria ſua Madre, e a todolos outros Santos, e Santas da Corte Celeſtial, e pedimoslhes por merce, que rogem a Deos per nos, e eſtremadamente aa ora da noſſa morte, que nos queira livrar a alma do poder do Diabo, e das penas do Inferno, e a faça hir a ſua ſanta gloria. E mandamos deitar o noſſo corpo dentro na Igreja do Moſteiro de Alcobaça no Logo hu temos a noſſa ſepultura. E mandamos a eſſe Moſteiro com noſſo corpo quinhentas libras, e mandamos que tenham hi ſeis Capellães, que cantem em eſſe Moſteiro per nos, e nos digam hi em cada hum dia huma miſſa officiada, e ſayam ſobre nos com Cruz, e agoa benta; e iſto ſeja pera ſempre, e por eſto ſatisfaçam os noſſos teſtamenteiros a eſſe Moſteiro daquella quantia, que elles virem que compre per que ſe eſto aja de fazer, e per que ſe elles ajam por contentes em tanto, e mandamos pera o dia da noſſa ſepultura, e pera o mez, e o anno, e pera os Clerigos, e Frades, que nós em cada hum deſtes tempos fizerem honra, e pera dar a pobres, e pera todo o al, que compre, e pera eſto aquello que os ditos teſtamenteiros virem que he aguizado per que ſe todo eſto ſe aja de fazer. Item mandamos que todo aquello, que ouvemos do Papa, e doutras quaeſquer peſſoas, como nó deviamos, que lho entreguem com todalas novidades, que ouvemos, des o que aſi ouvemos delles, como no deviamos, como dito he. Item mandamos, que paguem a todolos da noſſa merce todo aquello que lhes devemos dos annos tras paſſados, tambem veſtires, como quitações, como raçoens. Item mandamos que entreguem aos Teſtamenteiros da Infante D. Conſtança, que foi noſſa mulher todo aquello, que nos della ouvemos, como nó deviamos pera o darem por ſa alma, como ella mandou em ſeu teſtamento. Item mandamos que entreguem aos filhos da Infante Donna Ignez, que outro ſi foi noſſa mulher a quintaa de Canſdelo que era ſua, e todo aquello, que della ouvemos, como no deviamos pera o darem por ſa alma, como ella mandou em ſeu teſtamento. Item mandamos à Infante Donna Maria noſſa filha, que ora he em Aragom vinte mil libras. Item à Infante D. Beatriz noſſa filha pera cazamento cem vezes mil.

libras

libras. Item mandamos ao Infante Dom Joam noſſo filho vinte mil libras. Item mandamos ao Infante D. Diniz outro ſi noſſo filho vinte mil libras. Item mandamos aá noſſa filha, que criam no Moſteiro de Santa Clara de Coimbra cinco mil libras pera cazamento. Item mandamos a Beatriz Dias noſſa criada quatro mil libras. Item mandamos a Ignez Affonſo outro ſi noſſa criada outras quatro mil libras. Item quitamos a Ruj Paes noſſo criado e noſſo Cevadeiro por muyto ſerviço, que nos ſempre fez, toda a cevada, que nos deve per razom de ſeu officio. Item quitamos a Affonſo Eſteves noſſo criado, e noſſo Repoſteiro por muyto ſerviſo, que nos outro ſi fez, oitocentas libras, que nos deve per razom de ſeu officio. Item mandamos dar a Vaſque Annes noſſo Tabaliom geral duzentas libras por muyto ſerviſo, que fez a noſſo Padre, e outro ſi faz a nos continuadamente, e por afam, e trabalho, que averá em fazer eſte noſſo teſtamento. E eſta clauſula deſte legado do dito Vaſque Annes mandamos eſcrever per mam de Affonſo Domingues noſſo vaſſallo, para ſer removida toda a ſoſpeita deſſe legado, que leixamos a eſſe Vaſque Annes, per que mandomos ſer eſcripto eſte noſſo teſtamento. E fazemos noſſos teſtamenteiros par comprir eſte noſſo teſtamento, o Infante D. Fernando noſſo filho, e D. Joanne Affonſo Conde de Barcellos, e o Priol do Hoſpital, e o Meſtre de Chriſtus, e o Meſtre de Santiago, e Joanne Eſteves, e Gonçalo Vaſques eſcrivam de noſſa puridade, e Fr. Vicente Amado noſſo Confeſſor Frade da Ordem de Sam Franciſco todos em ſembra, e cada hum delles per ſi hu, os outros no forem, e pera comprimento deſte noſſo teſtamento, filhamos a terça de todolos bens aſim moveis, como raiz, e outra qualquer, e quanta parte quer que per direito, ou per coſtume, ou per outra qualquer rezom a nos ſeja divida dos ditos bens. E mandamos, que pagado eſte noſſo teſtamento, nos mais que ficar da dita terça, fazemos os pobres noſſos herdeiros, e nos outros bens do Reyno ſeja herdeiro o dito Infante Dom Fernando noſſo filho e eſto dizemos, e outorgamos, que he noſſo teſtamento, e preſtomeira vontade, o qual mandamos que valha para ſempre, e revogamos todolos outros teſtamentos, que hajamos feitos ante deſte, e queremos, e outorgamos, e mandamos, que eſte noſſo teſtamento ſe comprir, e meſter for, que valha, como codecillo, ou como qualquer outra preſtomeira vontade, que per direito poſſa ſer valioza, e de noſſo comprido, e abſoluto poder, que havemos, como Rey, tolhemos toda mengua de ſolemnidade, e de falicimento de qualquer outra couza, per qualquer maneira, que os direitos eſcriptos foros, e coſtumes mandam cumprir guardar, e poer nos teſtamentos. E queremos, e mandamos, que eſte noſſo teſtamento valha, e tenha ſem embargo de toda ſolemnidade, e de toda mengua, e de falecimento, e de qualquer outra rezom, que podeſſe ſer dita, e allegada pera lhi poer algum embargo, e de certa ſabedoria alçamos, e tolhemos para eſte noſſo teſtamento ſer valiozo, e nó aver algum embargo todolos direitos, eſcriptos, e no eſcriptos, coſtumes, foros, poſturas, mandados, e outras quaeſquer couzas, que o poderiaõ embargar a nó valer per

qualquer

qualquer maneira. E por esto ser mais certo, e sem duvida mandamos a Vasque Annes nosso Tabaliom geral nos nossos Reynos de Portugal, e do Algarve, que escrevesse este noslo testamento per sa maõ a fora a dita clausula escripta per o dito Affonso Domingues, e pozese em el o seu signal, e mandamolo seellar de noslo seello, feito foi dentro no Mosteiro de Sam Francisco Destremoz, Domingo desasette dias de Janeiro, sendo jâ alto seraõ na noite em que se seguia a segunda feira era de mil e quatrocentos e cinco annos. Testemunhas que a esto forom presentes especialmente chamadas, e rogadas os honrados Rodrigo Affonso de Souza, e Fernam Gonçalves Ricos homens, Alvaro Vasques de Pedra alçada, Vasco Fernandes Coutinho, Lourenço Peres de Tavara Vasco Martins de Merlo Cavaleiros, Pedro Alves Comendador mor de Aviz, Lourenço Esteves, e Affonso Domingues Vassallos do dito Senhor Rey Mestre Joanne seu Fizico, e outros, e eu Vasque Annes Tabaliom geral suso dito que a todas estas couzas sobreditas com as ditas testemunhas presente fui, e per mandado, e outorgamento do dito Senhor Rey Dom Pedro de Portugal, e do Algarve este estromento de testamento com minha maõ escrevi, a fora a clausula do legado, que me o dito Senhor Rey mandou em este seu testamento, que he escripta per o dito Affonso Domingues seu Vassallo como dito he, e aqui meu signal fiz que tal he. Em testemunho de verdade Ego Alphonsus rogatus intersui, & clausulam legati Velasco Joannis relicti de mandato dicti Domini Regis scripsi.

Auto do recebimento delRey D. Pedro I. sendo Infante, com a Infante D. Constança, està na gaveta 17. maço 6. donde o copiey, he authentico.

Num. 33. Era 1376. Anno 1338.

EM nome de Deos Amen saibam todos quantos este estromento virem que na era de mil e trezentos settenta e seis annos desaseis dias de Março na Cidade de Coimbra dentro nos Paços do muy nobre Senhor D. Affonso pela graça de Deos, Rey de Portugal, e do Algarve, per dante o honrado Barom, e Sages Pedro Doçem Chanceller do dito Senhor Rey, em presença de mim Bertholameu Peres publico Tabaliom do dito Senhor Rey na dita Cidade de Coimbra, e das testemunhas, que adiante som escriptas a esto especialmente chamadas, e rogadas o honrado Varom Fernam Gonçalves Cogominho Vassallo do dito Senhor Rey mostrou hum estromento feito, e assinado per mam de Pedro Annes publico, e geral Tabaliom do dito Senhor Rey nos seos Reynos em que dizia que compria de enchar o dito estromento a algumas partes, e se timia de se perder, ou romper per agoa ou per fogo, ou per outra maneira de cauzo fortuito em guiza, que a certidoe del no ficaria em memoria, pedio, e demandou ao dito Chanceller, que desso a mi Bertholameu Peres Tabaliom sobredito sua authoridade que tornasse o dito estromento de publica forma em publica forma so meu sinal, e o dito Pedro Doçem Chanceller

celler vendo e considerando as razoens sobreditas de mandar pelo dito Fernam Gonçalves avendo examinado o dito estromento vendo como no era razo, nem borrado, nem em nehuma parte de si sospeito, segundo mais compridamente no dito estromento parecia, mandou, e deu a mim dito Tabaliom sua authoridade que signasse o dito estromento em publica forma só o meu signal, do qual estromento o theor tal he. Em nome de Deos Amen saibam todos que perante os muy nobres, e muy honrados Senhores Dom Affonso pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, e o Infante Dom Pedro seu filho primeiro herdeiro, Fernam Garcia Dayaõ de Cuenca mostro, e per mi Pedro Annes publico Tabaliom geral do dito Senhor Rey em os seus Reynos prezentes as testemunhas adiante escriptas aquesto especialmente chamadas, e rogadas leer, e publicar fez huma carta de procuraçom escripta, e assinada por mam de Domingo Fernandes Notario publico de Castrello, e seellada do sello de cera colgado de Dom Joam filho do Infante Dom Manoel a qual carta e sello carecia de toda sospeita segundo em elles parecia da qual carta o theor de verbo a verbo tal he. Sepan quantos esta carta virem, como yo Donna Costança fija del alto, e noble Señor Don Juan con voluntad, e ruego, e mandamento, e grande afincamento del dicho nuestro Padre D. Juan fago myo especial procurador a Fernaõ Garcia Deam de Cuenca Clerigo de mio Padre, e Chanceller magor de Donna Blanca para recebir por my, e em my nombre pura, o condicionalmente per palavras de matrimonio de prezente por my esposo, y por myo marido segundo ley de Christianos al Infante Don Pedro fijo primero herdeiro del alto, y muy noble Don Affonso per la gracia de Dios Rey de Portugal y pera otorgar a my dicha Donna Costança por estas mismas palavras al dicho Infante Don Pedro por su esposa, y por su muger segundo ley de Christianos, e para receber, e otorgar sobre esto por joyas por amelos, e por sam todalas couzas, e cada una dellas, quando para esto fueren mester, y prometo, e juro verdad a Dios, y a los Santos Evangelios per mi corporalmente tangudos de aver por firme em todo tiempo, que por el dicho myo procurador fuere fecho, o librado en todo lo sobredicho, o en parte della, e de non venir, nem contradizer contra ello por my, nem por outrem en algum tiempo, y desto pido merce a my Señor, y a myo Padre Don Juan que mande seellar esta procuraçom de su sello, yo Don Juan a ruego de la dicha mi fija D. Costança tendo por bien confirmado todolo sobredicho, mandé seellar esta carta de procuraçon com myo mayor sello colgado, esto fue, e passo asy em Alcacer de la Villa, e Castello Lugar del dicho Señor D. Juan. Domingo quatro dias de Feverero era de mil e trezentos e settenta e quatro annos Testigos para esto llamados e rogados Sancho Manoel fijo del dicho Señor Don Juan, Dom Fr. James, e Fr. Fernando su companhom e Gil Martins Despenseiro mayor del dicho Señor, Estevam Pires Copero, e Saquero mayor de Donna Blanca, yo Domingo Fernandes notario publico en la dicha Villa del Castello ante del dicho Señor D. Juan me aché a todalas cosas sobredichas, que en esta carta se contie-

ne, e a cada una dellas, recebiendo de la dicha Señora Donna Costança la dicha mya sobre la Cruz, y los Santos Evangelhos el dicho Fernam Garcia Deaõ de Cuenca, e recebi dello firme estipulacion, e otorgamento en nombre del dicho Infante Don Pedro, e por su mandado fiz esta procuraçom, segundo costumbre de la terra, e cor nella em publica forma esta dicha procuraçom e la asiné e lacrê deste myo signo acostumbrado en el Lugar dia mez e anno sobredichos. A qual carta de procuraçom assim mostrada per liuda, e publicada, o dito Deaõ por poder da dita procuraçom, e em nome, e vós da dita D. Costança disse ao dito Señor Infante D. Pedro estas palavras, que se seguem. Señor Infante D. Pedro eu Fernam Garcia Deam de Cuenca especial procurador para esto de Donna Costança fija de D. Juan por poder, que ey per esta procuraçom em seu nome precatorio vos recebo por seu esposo, e por seu marido lidimo da dita D. Costança per palavras de matrimonio de presente segundo dito da Santa Igreja, e logo esse Deam jurou aos Santos Evangelhos corporalmente per el tangudos en a alma da dita D. Costança, que essa D. Costança tenha bem, e fielmente, e a verdade compridamente todo esto, e que no venha contra elo em nẽhum tempo nem por nẽhuma rezom, outro si o dito Infante D. Pedro recebeo a dita Donna Costança por sa esposa, e mulher lidima per palavras de matrimonio de presente, segundo a forma da Santa Igreja, e jurou aos Santos Evangelhos corporalmente por el tangudos, que el tenha bem, e fielmente, e guarde compridamente todo esto, e que no vá contra ello em nehum tempo, nem por nẽhuma razom feito foi aquesto em Evora nas cazas do moosteiro de Sam Francisco postumeiro dia de Fevereiro era de mil e trezentos e settenta e quatro annos. Testemunhas os honrados Padres Senhores D. Joam Bispo de Lisboa, D. Pedro Bispo de Evora, D. Joam Bispo de Lugo, D. Fr. Salvador Bispo de Lamego, e D. Garcia Peres mestre de Santiago, e D. Joam da Cerda, e D. Lopo Fernandes Ricos homens, e outros e eu Tabaliom sobredito que todo esto prezente fuy, que este estromento pelo dito Infante escrevi, e signei de meu signal em testemunho das ditas couzas, e eu Bertholameu Peres Tabaliom sobredito de mandado, e authoridade do dito Pedro Doçem Chanceller do dito Señor Rey, e a rogo do dito Fernam Gonçalves Cogominho o dito estromento de publica forma em publica forma tornei, e ende este estromento com o theor do dito estormento com minha mam escrevi e em el meu sinal puge em testemunho das ditas couzas que tal he, Testemunhas que a esto presentes foram Affonso Esteves, Lourenço Calado, Joam Duraens, e Lourenço Annes de Briteiros Ouvidores do dito Senhor Rey, e outros. Esto foi feito em Coimbra era mez e dia e Logo sobre.

Carta

Carta de arrhas da Infante D. Constança mulher delRey D. Pedro I. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, liv. 5. delRey D. Affonso IV. de afforamentos, doações, e outras merces, pag. 46. vers. donde a copiey.

DOm Affonso pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve a quantos esta carta virem Faço saber que eu querendo attender comprir, e guardar aquello, que ante mim, e Dom Joam filho do Infante Dom Manoel he posto, e outorgado, e firmado em rezom do cazamento do Infante Dom Pedro meu filho, e de Donna Constança filha desse Dom Joam, dó, e assino a essa Donna Constança a Cidade de Vizeu, e Monte mayor o novo, e Alanquer com todas sas Aldeas, e termos rendas, jurdiçoens, direitos, e pertenças que as aja, e pessua essa Donna Constança por sas arras, e donadio bem, e compridamente em toda sa vida asim como as melhor ouveram as Raynhas de Portugal, e tiro de mim a posse que ei das dittas Cidades, e Villas, termos, e couzas sobredittas, e ponhoa na dita Constança, para as aver, e possuir livremente no dito tempo, como dito he, e demais conhosco, e affirmo, que a posse, e tença, que ora hei das ditas Cidades, e Villas, e couzas sobreditas, que as ei, e tenho em nome da dita Donna Constança, e por ella como uzofructurario atá que ella per si, ou per outrem tilhe, ou mande filhar a posse corporal da dita Cidade, Villas, e termos, e couzas sobreditas em testimonio desto mandei dar áa dita Donna Constança esta minha carta aberta, e sellada do meu sello. Dante em Lisboa sette dias de Julho ElRey o mandou Pero Esteves a fez era de mil e trezentos e settenta e outo annos ElRey o vio.

Num. 34. Era 1378. An. 1340.

Instrumento dado ao Infante D. Fernando de Aragaõ, e à Infante D. Maria, neta delRey D. Affonso, Rey destes Reynos de Portugal, de posse das terras, que o dito Senhor Rey deu ao dito Infante, em cazamento com a dita Infante, convem a saber: Ilhavo, Villa de Milho, e o prestemo de Arcos, Crastodaes, e outros. Está no liv. 6. dos Mysticos, pag. 17. maço 7. gaveta 17. donde o copiey.

SAybam quantos este estromento virem como no anno da era de mil trezentos noventa e tres annos trinta dias de Janeiro em o termo daveiro apar do Couto de saã em prezença de mim Estevam Martins pubrico Taballion delRey em a Aveiro e na terra da marinha prezentes as Testimunhas que adeante som escritas pareceo hum homem que por nome se dizia Joam Sanches e Procurador de Dom Fernando Iffante Daragam e mostrou e per my Estevam Martins Taballion leer fez huma carta de nosso Senhor elRey escrita em papel

Num. 35. Era 1393. An. 1355.

aberta e ſeellada do ſeu verdadeiro ſeello redondo nas coſtas ſegundo em ella parecia da qual o theor tal he Dom Affonço pella graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve A vós meus Almoxarifes e Eſcrivaes e minhas juſtiças dos lugares que ſe adeante ſeguem ſaude ſabede que eu dey ao Iffante Dom Fernando de Aragam em dotte por razon do cazamento q̃ fez com a Iffante Dona Maria minha netta alguns lugares do meu Senhorio e porq̃ pellos ditos lugares q̃ lhe aſſy dey nom havia comprimento da contia que lhe eu havia a dar pella dita razon Tenho por bem e mandamos que entreguedes e metades em poſſe cada huus de vos em voſſos lugares em nome do dito Iffante Joam Sanches Clerigo e Procurador do dito Iffante pera eſto per poder de huma Procuraçam ſofficiente que me ſobreſto moſtrou deſtes logares convem a ſaber Ilhavo com Villa de Milho e opreſtemo Darcos e Craſtodaes e quintello e Cravalhaaes e Ferreiros e Cazaes deſpinhel e Cazaes de Cea e o Cazal de Joam Dulveira e a Ponte de Almeara e avellaãs de ſima com todos ſeus termos e dereitos e pertenças e rendas quaeſquer que ſejam e Padroados daquellas Igrejas em que as eu hey e de direito poſſo haver e com todas jurdiçoẽs criminaes e cives pella guiza que os eu hey e de direito e huzo e trayo do meu Senhorio devo a haver e vos juſtiças e homens bons dos ditos lugares fazede menagem ao ſobredito Joaõ Sanches em nome do dito Iffante e recudidelhe e fazedelhe recodir com todollos dereitos e tenças dos ditos lugares e com todallas outras couzas pella guiza que dito he e de como lhe entregardes os ditos lugares e terras e de como ſe el der por entregue dellas em nome do dito Iffante e que os recebede em ſeu nome em dotte per razom do cazamento q̃ fez com a dita Iffante Dona Maria aſſy havede ende de todo hum eſtromento de Taballion e enviademo logo e vos nom lhe ponhades ſobrello embargo nenhum e leixadelhas haver pella guiza que dito he unde al nom fazedes Dada em Coimbra dezanove dias de Janeiro elRey o mandou per Meſtre Lopo das Leys ſeu vaſſallo Lourenço Martins de Cambraã a fez era de mil trezentos noventa e tres annos A qual carta aſſy moſtrada e leúda o dito Joam Sanches pedio a Eſtaço Pires Almoxarife delRey em a Aveiro e a Angelo Pires eſcrivam do dito Almoxarifado que prezentes eſtavon eſtando prezentes Gil de Cea que diziam que tragia os Cazaes que ElRey havia em ſaã e outro ſy eſtando prezentes Joam Salvadores e Domingos Domingues filho de Minginhos moradores em o dito logo de ſaã que o dito Almoxarife e Eſcrivam lhe compriſſe a dita carta como em ella hera contheudo e que o meteſem logo em poſſe dos ditos Cazaes de ſaã em nome do dito Iffante Dom Fernando aſſy como na dita carta contheudo os quaes Eſtaço Pires Almoxarife e Angello Pires Eſcrivam diſſeram q̃ elles per poder dicta carta metiaõ em poſſe dos ditos Cazaes de ſã com todos ſeus termos e pertenças e todos ſeus dereitos e jurdiçoes que ElRey havia no dito logo o dito Joaõ Sanches em nome do dito Iffante e outro ſy com todos ſeus Padroados das Igrejas e todos outros dereitos q̃ ElRey ha no dito logo de ſaã e de direito devia daver e com todas ſas jurdiçoẽs aſſy crime como civel pella

guiza

guiza que as o dito Senhor Rey hy havia a huzo e trajo de seu Senhorio segundo na sobredita carta he contheudo e que mandavam ao dito Gil de Saã morador dos ditos Cazaes e a todolos outros do dito lugar de saã q̃ acudam e façam acudir ao dito Senhor Iffante com todalas rendas e direitos que deviam acudir ao dito Senhor Rey segundo na dita carta he contheudo e que lhe façam menagem como na dita carta he contheudo e outro sy o dito Gil de Saã e Joam Salvadores e Domingos Domingues disseram que lhes prazia de o fazerem assy pois que lhis per ElRey assy era mandado o qual Joam Sanches se logo deu por entregue em nome do dito Senhor Iffante dos ditos Cazaes e direitos do dito logo de saã pella guiza que dito he na carta do dito Senhor Rey das quaes couzas o dito Almoxarife em nome do dito Senhor Rey e o dito Joam Sanches em nome do dito Senhor Iffante pedio a mim Taballiam senhos estromentos de hum theor feito foi esto era dia e logar suso escrito Testimunhas Pedre Annes Taballion de Penalva Pasqual Sanches escudeiro do dito Senhor Iffante Joam Dornellas morador em termo de Aveiro e os ditos moradores de saã e eu Estevam Martins publico Taballiam do nosso Senhor ElRey em Aveiro e na Terra da Marinha que a esto prezente fui e dous estromentos de hum theor escrevi e aqui meu signal fiz que tal he Pagou dez soldos com caminho e registo //

Instrumento dado ao Infante D. Fernando de Aragaõ, da posse dos Lugares de Ilhavo, Villa de Milho, e prestamo Darcos, Crastodaẽs, Quintella, Carvalhaes, e de outros Casaes nomeados, que lhes foraõ dados em cazamento com D. Maria, neta delRey D. Affonso, Rey destes Reynos. Está no liv. 6. dos Mysticos, pag. 17. vers. donde o copiey.

SAybam quantos este estromento virem como no anno da era de mil trezentos noventa e tres annos trinta e hum dias de Janeiro em Villa de Milho perante Estaço Pires Almoxarife e Angello Pires Escrivam no Almoxarifado daa Aveiro e perdante Thome Joannes Juiz por ElRey em o dito logo de Villa de Milho e de Ilhavo sendo hy a mor parte dos moradores do dito logo de Ilhavo e de Villa de Milho per conselho apregoado per Joaõ Martins de Villa de Milho e per Joam Fremozo de Ilhavo e Domingos Domingues filho do Ruuho jurados do dito julgado que logo deram feé que o apregoaram pareceo Joaõ Sanches Procurador do Iffante Dom Fernando de Aragam e mostrou huma carta do nosso Senhor ElRey escrita em papel aberta e seellada do seu verdadeiro seello redondo nas costas segundo em ella parecia da qual o theor tal he Dom Affonço pella graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve A vos meus Almoxarifes e Escrivaes e minhas Justiças dos lugares que se adeante seguem saude sabede que eu dey ao Iffante Dom Fernando de Aragon em dote por razom de cazamento que fez com a Iffante Dona Maria minha netta

Dit. n. 35.
Era 1393.
An. 1355.

alguns

alguns logares no meu Senhorio e porque pellos ditos logares que lhe assy dey nom havia comprimento da contea que lhe havia a dar pella dita razon Tenho por bem e mandamos que entreguedes e metedes em posse cada huns de vos em nossos lugares em nome do dito Iffante Joam Sanches Clerigo e Procurador do dito Iffante para esto per poder de huma Procuraçam suficiente que me sobresto mostrou destes logares convem a saber Dilhavo e Villa de Milho e o Prestemo Darcos e Crastodaes e Quintella e Carvalhaes e Ferreiros e Cazaes despinhel e Cazaes de Cea e o Cazal de Joam Dulveira e a Ponte de Almeara e Avellaãs de sima com todollos seus termos e dereitos e pertenças e rendas quaesquer que sejam e Padroados daquellas Igrejas em que os eu hey e de dereito posso haver e com todas jurdiçoẽs criminaes e civis pella guiza que as eu hey e de dereito e huzo e trajo do meu Senhorio deva a haver e vos justiças e homens bons dos ditos lugares fazede menagem ao sobredito Joam Sanches em nome do dito Iffante e racudidelhe e fazedelhe recudir com todollos dereitos e pertenças dos ditos lugares e com todallas outras couzas pella guiza que dito he e de como lhe entregardes os ditos lugares e terras e de como se el der por entregue dellas em nome do dito Iffante e que as recebe em seu nome em dote por razom do cazamento que fez com a dita Iffante Dona Maria assy havede ende de todo hum estromento de Taballion enviademo logo e vos nom lhy ponhades sobre ello embargo nenhum e leixadelhas haver pella guiza que dito he hun al nom façades Dada em Coimbra dezenove dias de Janeiro ElRey o mandou per Mestre Lopo das Leys seu Vassallo Lourenço Martins de Taãbra a fez era de mil trezentos noventa e tres annos A qual carta assy mostrada e leúda logo o dito Joaõ Sanches come Procurador do dito Iffante e em seu nome pedio aos ditos Almoxarife e Escrivam que lhe comprisem a dita carta como em ella hera contheudo e logo os ditos Almoxarife e Escrivam disseraõ que elles queriam comprir a dita carta e fazer o mandado do dito Senhor Rey e por poder della disseram que elles entregavam ao sobredito Joam Sanches como a Procurador do ditto Iffante Dom Fernando e em seu nome do dito Iffante todo aquello que o dito Senhor Rey havia nos ditos lugares de Ilhavo e de Villa de Milho e metheramno logo em posse dos ditos lugares e em poder com todos seus termos e julgados tambem crimes como civeis e todollos dereitos e pertenças e rendas quaesquer que sejaõ e Padroados das Igrejas dos ditos lugares assy como as o dito Senhor Rey havia e de dereito devia daver a huzo e trajo de seu Senhorio e mandarom ao dito Juis e homens bons da parte do dito Senhor Rey que lhe recudam e façam recudir ao dito Senhor Iffante de todollos dereitos e pertenças dos ditos lugares com todallas outras couzas como na dita carta he contheudo e logo o dito Juis e homens bons todos juntos como si am per conselho apregoado como dito he disseram que pois vontade e merce hera do dito Senhor Rey q̃ elles compririam as ditas couzas q̃ lhes o dito Senhor Rey mandava comprir assy como na dita carta he contheudo e q̃ assy o fariam e lhe dariam menagem ao dito Procurador do dito

Iffante

Iffante Dom Fernando e logo o dito Joaõ Sanches em nome do dito Iffante com seu Procurador se deu por bem entregue dos ditos lugares Dilhavo e de Villa de Milho e termos delles com todos seus dereitos e pertenças e Padroados e jurdiçoes pella guiza que os o dito Senhor Rey hy havia pella guiza que dito he e deuse della por entregue em nome do dito Iffante em dottes per razom de cazamento que o dito Iffante fez com a dita Iffante Dona Maria das quaes couzas o dito Almoxarife e Escrivaõ em nome do dito Senhor Rey e o dito Joam Sanches em nome do dito Iffante pedirom a mim Taballiom senhos estromentos Testimunhas Joam Affonso e Gonçalo Esteves Taballioẽs de Aveiro Pedre Annes Taballion de Penacova Pedro Abril Giral Migues Martim Domingues e outros do dito lugar de Villa de Milho e eu Estevam Martins pubrico Taballion delRey em a Aveiro e na terra de Marinha que a esto prezente fui e dous estromentos de hum theor escrevi e aqui meu sinal fiz que tal he Pagou dez soldos com caminho e registo ⟝

Instrumento de posse dado à Infante D. Maria, neta delRey D. Affonso, da Villa de Fonte Longa em Catalunha, no Bispado de Urgelensi, de que o Infante D. Fernando, seu marido, lhe fez doaçaõ, e em dote, e arhas. Está no liv. 1. das Dextras, pag. 224. donde o copiey.

IN Dei nomine. Noverint universi, & in præsentia mei subscripti Notarij, & testimoniorum subscriptorum ad hæc specialiter vocatorum, & rogatorum die, & anno infra scriptis. Nobilis Vir Acardus de Muro Procurator Incliti Dñi. Infantis Ferdinandi Dei gratia Marchionis Dercuse, & Dñi. de Albaractio de qua procuratione mihi subscripto Notario plena extitit facta fides per publicum Instromentum quod actum fuit apud Vallioleti sexta die Marcij, anno à Nativitate Dñi. milessimo trecentessimo quinquagessimo quinto clausum, & signatũ per Didacum Ferdinandi Detario publicum actoritate Dñi. Regis Castellæ, & Leonis in Curia, & in omnibus Regnis suis Notarium generalẽ, & sigillo pendenti ipsius Dñi. Infantis cum cera rubea sigillatum prout per inpræsentionem literarum imaginis, & signorum ejusdem sigillo clarius apparet; & Venerabilis, & discretus Vir Johanni Gomeci Procurator spectabilis Infantissæ Dñæ. Mariæ Vx ⟝ Incliti Dñi. Infantis Ferdinandi prædicti de qua procuratione mihi subscripto Notario plena extitit facta fides per quoddam publicum Instromentum quod actum fuit apud Vallioleti decima quarta die Febroarij, anno à Nativitate Dñi. millessimo trecentessimo quinquagessimo quinto, clausumq; & signatum per Didacum Ferdinãdi Detario publicum actoritate Dñi. Regis Castellæ, & Legionis in Curia, & in omnibus Regnis suis Notarium generalem, & sigillo pendenti ipsius Dñæ. Infantissæ cum cera rubea sigillatum prout per inpræsentionem literarum, & signorum ejusdem sigilli clarius aparet habens quillibet eorum

Num. 36.
Anno 1355.

Em o Tom. 1. pag. 385. faltou o numero desta Prova.

eorum poteſtatem ad infraſcripta in dictis procurationum inſtrumentis conſtituti perſonaliter in Villafontis Longi. Et præſentibus Arnaldo Mathù, & Ac'mont. derots. Sindicis, & Procuratoribus dictæ univerſitatis de fonte longa, & ſingularium ad infraſcripta ſpecialiter deputatis cum Inſtrumento publico viceſima octava die menſis Aprilis anno à Nativitate Dñi. milleſſimo trecenteſſimo quinquageſſimo quinto facto, clauſoq. manu Notarij infraſcripti exponi, & explicari fecerunt per me dictum Notarium quoddam publicum Inſtrumentum obligationis manu Vallaci Johannis autoritate Dñi. Illuſtriſſimi Alfonſi Regis Portugalliæ, & Algarbi in ejus Curia, & in prædictis Regnis Notarius generalis confectum, & conſignatum in Civitate Elborenſis in Monaſterium fratrum Minorum tertia die Menſis Febroarij, anno à Nativitate Domini milleſſimo trecenteſſimo quinquageſſimo quarto, & ſigillatum cum ſigillo pendenti ceræ rubæ dicti Dñi. Regis Portugalliæ prout per inpræſentionem literarum imaginis, & ſignorum ejuſdem ſigilli clarius aparet. Coram ſindicis ſupradictis, & à petitione ipſorum Sindicorum, ſeu Procuratorum univerſitatis Villæ fontis longi nomine, & voce dictæ univerſitatis petentium, ut de omnibus in dicto Inſtromento contentis ad plenum dicti Sindici, & Procuratores poſſint tertio rari, quo lecto, & publicato per me Notarium infraſcriptum in quo quidem Inſtromenta inter alia veraciter continent; quod idem Infans Dñus. Ferdinandus conſulte, & ejus certa ſcientia ſpectabili Infantiſſæ Dñæ. Mariæ præſenti, & recepienti dedit nomine arrarum, & pro ipſis arris ex cauſa matrimonij, ſeu nupciarum prædictarum ſexcentos mille morabitinos uſualis monetæ Caſtellæ in arris, & pro arris, quos quidem ipſa habeat ſalve, & ſecure cum omni arrarum juris ſecundum uſum, & conſuetudinem Portugalliæ & in ſup. loco dicti Infantis Dñi. Ferdinandi videlicet de fonte longa, & alijs locis in dicto publico Inſtromento expreſatis in Cathalôie. infra Urgellenſis Dioceſis conſtitutis quem quidem locum, ſeu Villam fontis longi, idem Dñus. Infans Marchio dedit, integravit, ac tudidit ullo quaſi arrarum nomine prædictarum Infantiſſæ præfatæ Dñæ. Mariæ cum omni ejus termino pertinentiis appenditijs, & aljis juribus in dicto publico Inſtromento ex pfactis, & cum omni mero, & mixto imperio, & alia quacumq. juriſdictione expſſe ſe obligavit ad tradendum poſſeſſionem dicti loci, ſeu Villæ fontis longi dictæ Dñæ. Infantiſſæ. Se per ſe, vel alium ejus nomine aprendere eam voluerint, & quod faciat ſibi fieri per homines dicti loci, ſeu Villæ fontis longi homagium, & fidelitatis juramenta prout convenerit, & expedit eidem Infantiſſæ Dñæ. Mariæ ad perpetuam ſalvitatem arrarum prædictarum. Item quod idem Infans Dñus. Ferdinandus expreſsè obligavit dictæ Infantiſſæ Dñæ. Mariæ præſenti, & ſtipulanti pro ſecuratione ſuæ dotis dictum locum, ſeu Villam de fonte longa ſub hoc videlicet modo quod ſi contingat ipſum dictum Infantem Dñum. Ferdinandũ præmori ſine liberis quod abſit ex eodem matrimonio pcatis. ſeu ple. etiam remanente id quod de dote receptum fuit ſeu alio loco ſui ipſi Infantiſſæ Dñæ. Mariæ præſenti, & ſtipulanti reſtituãt integre, & complete verum ſi memorata Infantiſſa præmori contingerit prole ex ambabus ſuperſtite promiſit dictus Dñus. Infans

fans dictam dotem reddere dictæ proli. Ceterum si eandem Infantissam Dñam. Mariam præmori contingerit prole quod Deus avertat ex eodem matrimonio genita non existente quid qut receptum, & bitum fuerit de dote prædicta, promisit idẽ Infans Dñus. Ferdinandus nomine suo, & suorum successorũ Illustrissimo Dño. Alfonso Regi Portugalliæ, & Algarbi præsenti, & stipulanti nomine suo, & suorum successorum in Regno reddere, & restituere integraliter, & complete quod jussi fecerit præfata Infantissa Dña. Maria si eundem Infantem Dñum. Ferdinandum præmori contingerit liberis extantibus, vel non extantibus, ut prædictus Dñus Rex Portugalliæ, & Algarbi, vel successores sui in Regno in casu quo contingerit dictam Infantissam præmori prole legitima non extante, habent, & teneant dictum locum, seu Villam de fonte longa tantum, & tandium donec dos recepta cum damnis interesse fuerit integre restituta. Quæ quidem loca, seu Villa de fonte longa in continenti mandavit voluit, ac sollemniter promisit præfactæ Infantissæ Dñæ. Mariæ, & prædicto Dño. Regi Portugalliæ præsentibus, & stipulantibus, & alijs ut superius est expressum tradi per ipsum, & illos suis casibus jam dictis possidendum, & quod faciat sibi fieri homagium, & fidelitatis juramenta per homines ejusdem loci, seu Villæ de fonte longa, ad hæc potestatem habentes prout convenit, & expedit eidem Infantissæ Dñæ. Mariæ, & prædicto Dño. Regi Portugalliæ, & successoribus suis in Regno ad perpetuam securitatem dotis receptæ prædictæ in et supra loco, seu Villa de fonte longa habendam explicatis dictis Sindicis seu Procuratoribus universitatis loci, seu Villæ de fonte longa conventionibus, conditionibus, pactis, juribus initis inter Infantissam Dñam. Mariam, & dictum Infantem Dñum. Ferdinandum in dicto publico Instromento contentis etiã hic aliq̃ lit. exp̃satis, & de omnibus tãcratis dicti Sindici, seu Procuratores universitatis Villæ, seu loci de fonte longa p̃mitis nomine, & voce dictæ universitatis absoluti, liberati, & quitati per dictum nobilem Virum Acardum de Muro Procuratorem dicti Dñi. Infantis Ferdinandi super hoc speciale mandatum habentes in dicto suo procurationis Instromento, de quo mihi Notario infra scripto ut est dictum plena extitit facta fides ab omni naturalitate, & obligatione, & sacramento, & homagio, & fidelitate quibus ratioñ dicti loci, seu Villæ de fonte longa hominẽ ejusdẽ, seu alio quovis modo quominus efectus hujusmodi obligationis videlicet deficiendo homagium dicto procuratoris nomine dictæ Infantissæ, & præstando fidelitatis juramentum impedirẽt, & memorato Dño. Infanti Ferdinando extiterint obligati ad mandatum expressum dicti Dñi. Infantis Ferdinandi, & dicti nobilis Acardi dicti Sindici, seu Procuratoris tactis per eos, & quilibet ipsorum sacro, sacris quatuor Euangelis, & Cruce Dñi. nomine, & voce dictæ universitatis de fonte longa jurarunt, & promiserunt præsente venerabili Viro Johanne Gomeci Cancellario dictæ Infantissæ Dñæ. Mariæ, & ejus Procuratori de cujus procuratoreo in — Notario infra scripto ut superius est jam dictum plena extitit facta fides legitime stipulante, & recipiente nomine dictæ Dñæ. Infantissæ, ut ejus Procurator hujusmodi promissionem juramento vallata scilicet dictum locum,

cum, ſeu Villa fontis longi nomine dictæ Infantiſſæ Dñæ. Mariæ, & ſuorum ſucceſſorum ſuo caſu tenẽr jũr formã, & conditionẽ, & convenientias ſuperius exp factas, & in dicto publico Inſtromento obligationis contentas, & ipſas conditiones, & conventiones, & earum qualibet tenere, & inviolabiliter obſervare prout tangunt dictam Dñam. Infantiſſam, & ſuos heredes eadam ipſam pertinet prout latius in dicto publico Inſtromento obligationis exp̃ facta extitit. Et dicti Sindici, ſeu Procuratores nomine, & voce dictæ univerſitatis fecerunt homagiu n dicto Johanni Gomeci nomine dictæ Infantiſſæ Dñæ. Mariæ & ſuorum ſucceſſorũ pro dicta Villa, ſeu loco de fonte longa, ut ejus Procuratori, & fecerunt ſe homines, & vaſſallos dictæ Infantiſſæ Dominæ Mariæ. Ratione loci ſeu Villæ de fonte longa: in quantum ad dictam Infantiſſam pertinẽt, & expectãt jũx. dict. Inſtrom. obligationis ſeriem, & tenorẽ q̃. dictam Villam, ſeu locum Villæ de fonte longa tenerent prædicta Domina Infantiſſa, & eam ut Dominam ſuam colligent cum paucis, vel pluribus in alto, & in baxo dictæ Villæ, ut homines, & Vaſſalli legalls. Dominæ ſuæ facere tenentur, all. quo quomodo quod abſit contrarium facientes in præmiſſis, vel quollibet præmiſſorum bauſatores, ſeu proditores ſint manifeſtiſſimi ipſo facto. Predictum autem homagium nomine, & in perſona dictæ Infantiſſæ Dñæ. Mariæ, recepit dictus Procurator à dictis Sindicis, ſeu Procuratoribus nomine, & voce dictæ univerſitatis ore, & manibus commendatum. Qui quidem Sindici, ſeu Procuratores nomine, & voce dictæ univerſitatis de fonte lomgua homagium eo modo quo ſuperius eſt dictũ dicto Procuratori facientes promiſerunt dicto Procuratori dictæ Infantiſſæ præſenti, & legitime ſtipulanti, & recipienti nomine dictæ Infantiſſæ, & ſuorum ſucceſſorum ſuo caſu, & mihi Notario infra ſcripto nomine eorundem, & quorum intereſt, vel intereſſe poterit legitime ſtipulanti, & recipienti, quod ſi caſus reſtitutionis dotis contingeret quod Deus avertat, quod homines dictæ univerſitatis tenerentur dictam Villam, ſeu locum de fonte longa nomine dictæ Infantiſſæ, & ſuorum ſucceſſorum ſuis caſibus tantum, & tandium donec dos recepta cum damnis, & intereſſe fuerit integ. reſtituta, vel ſi magis dictæ Dñæ. Infantiſſæ, vel ſuis ſucceſſoribus ſuis caſibus placuerint tenere, & habere dictam Villam, ſeu locum de fonte longa, quod homines dictæ univerſitatis tradent, & deliberabunt dictæ Infantiſſæ Dñæ. Mariæ, & ſuis ſucceſſoribus ſuis caſibus dictam Villam, ſeu locum de fonte longa poſſidendũ, & tenendũ juxta formã, & conditiones, & conventiones in dicto publico inſtromento obligationis contentas, & hic expreſſatas; alque homines dictæ univerſitatis qui reſiſtentiã, vel contractũ aliquẽ facerent in prædictis, vel aliqui prædictorum ſint proditores manifeſtiſſimi ipſo facto, quæ omnia, & ſingula dicti Sindici, ſeu Procuratores nomine, & voce dictæ univerſitatis laudarunt, & aprobarunt ſub obligatione omnium bonorum dictæ univerſitatis habitorum, & habendorum ubiq̃, & ſub ſacramento, & homagio ante dictis, renuntiantes nomine, & voce dictæ univerſitatis ſcienter, & expreſſe omni juri, & foro, conſuetudini, ac privilegio quibus ſe poſſent nomine dictæ univerſitatis contra prædicta, vel aliquid prædicto-

rum

rum juvar' etiamsi exprimatur in illis quod Sindici, seu Procuratores universitatis alicujus nomine dictæ universitatis disnaturari non valeant à suo Dño. naturali. Quibus sic peractis incontinenti, idem nobilis Vir Acardus de Muro, Procurator prædictus ex potestate sibi prædictum Dñum. Infantẽ in dicto procurationis Instromento atributa introduxit, posuit, & missit in corporalem possessionem, vel quasi dictæ Villæ, seu loci de fonte longa dictum Venerabilem Virum Johannem Gomeci Procuratorẽ dictæ Infantissæ exeundo de dicta Villa, & dictum Johannem Gomeci Procuratorem ad januas dictæ Villæ vocatas desinit, in quam intus Villam per manum mitendo, & etiam tradendo dicto Johanni Gomeci Procuratori claves dictæ Villæ, & cathenã dictarum januarum in manu ipsius Johannis mitendo in signum traditæ possessionis dictæ Villæ. Et dictus Johannes Gomeci Procurator in signum possessionis recepit claves, & cathenam manu aprehendit, & in signum exercendæ jurisditionis ejusdem amovit Venerabilem Arnaldum Baellya Bajulum Villæ, seu loci de fonte longa prædicto Domino Infanti, & ibidem restituit eidem nomine dictæ Dominæ Infantissæ officium ante dictum. Et etiam fecit fieri per Villam de fonte longa per Bernardum Vitalis præconẽ publicum, & juratum dictæ Villæ ꝑvicationem sequentem ara ovats que os mãnlonrateñ Johan Gomit Procurador della molt alta Seyora Infanta Dona Maria mulier' dell molt alt Seyõr Infanten Ferando per lla gratia de Deu Marques de Torcosa Seyõr Dalbaracta que tot hom sic encontinent alcouse ill en la placa en pẽna de lx. soldos; de quibus omnibus & singulis petit à me dicto Notario infrascripto dictus Procurator, quod facerem sibi unum, vel plura Instrumenta totiens quotiens per eum fuero requisitus ad memoriam rei gestæ; quod actum fuit in loco de Fonte longa, septima decima die mensis madi, anno à Nativitate Domini millessimo trecentesimo quinquagessimo quinto; præsentibus honorabilibus Salterando de mãnra, & Chomasio Dardevol pro testibus ad prædicta vocatis, & rogatis adhibitis, & electis. Signum mei Dñg: de St'ó justo. Vitinj conũue publici Notarii regia autoritate per totam terram, & dominationem Illustrissimi Domini Regis Aragõn; qui hoc scribi feci, prædictisque interfui, & clausi, & ẽ suppõitui. in xiii — linã ubi dicitur alni, & rasũ, & elmedecũ in xlj. linã ubi dicitur recepit, & suppõitiu in vj. linã ubi dicitur die.

Assento do finamento delRey D. Fernando, sepultado em S. Francisco da Cidade. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, liv. 2. delRey D. Fernando, pag. 110. donde o copiey.

ERa 1421 annos quinta feira 22 dias de Outubro ao seraõ antre a sete e outo horas, se finou este nobre Rey D. Fernando a q̃ Deos perdoe e foi enterrado a sesta feira no Mosteiro de Saõ Francisco de Lisboa. he anno de Xpº. 1383 Num. 37. Era 1421. An. 1383.

Doaçaõ feita a D. Isabel, filha delRey D. Fernando, de Viseu, Linhares, Cerolico, e outros Lugares, em dote, e casamento com o Conde D. Affonso, filho delRey de Castella. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, no liv. 2. das Doações, e outras merces delRey D. Fernando, pag. 27. vers. donde a copiey.

Num. 38. Era 1415. An. 1377.

SAibam quantos este privilegio virem como nos D. Fernando pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, porque segundo direito, e segundo razam todollos homens do mundo, que ham filhos, ou filhas fazem muito por as cazar honradamente, e os herdar, e fazer graças, e doaçoens a elles, e aos que com ellas cazam, e quando esto fazem os outros homens muito mais o devem fazer os Reys pelo estado, e poder, e senhorio, que ham sobre os homens, e porque os seus filhos sejam honrados, e mais ricos, e herdados, e possaõ melhor manter suas honras, e seus estados.

E porque vos Condeça D. Isabel minha filha sodes sposada per palavras de prezente com D. Affonso Conde de Noronha Senhor de Atera, e de Ribeyra filho do muy nobre D. Anrique Rey de Castella, e de Liom nosso Irmaõ, por ende nos por vos honrar, e porque sejades herdado em nossos Regnos, e hajades em que manter melhor vossa honra, e vosso estado, damos a vos em dote, e em cazamento com o dito Conde por rezam do dito cazamento por juro de herdade a nossa Cidade de Viseu, e os Lugares de Linhares, e Cerolico, e de Algodres, e esta ditta Cidade, e Lugares sobreditos vos damos com todas suas Aldeas, e termos pobrados, e non pobrados, e montes, e prados, e pastos, e defezas, moynhos, azenhas, e pescarias, agoas correntes, e non correntes, e almoxarifados, e aduanas, e com todallas outras rendas, e direitos, que nos avemos, e nos pertencem de aver em qualquer maneira, em na dita Cidade de Viseu, e Lugares de Cerolico, e Linhares, e Algodres, e em cada hum delles com justiça, e jurdiçam civel, e criminal, e mero, e mixto imperio, segundo mais compridamente a nos avemos, pero reservamos para nos, e para nossos successores as appellações da segunda instancia das sentenças, que forem dadas assy em feitos crimes, como civeis em quaesquer outros de qualquer condiçaõ, que sejam, sendo o dito Conde, e vos dita Condeça, ou qualquer de vos em no Regno de Portugal, porque a primeira appellaçam deve hir ante nos ditos Conde, e Condeça, ou ante qualquer de vos, ou havendo nos ditos Lugares, ou em qualquer delles Corregedor, ou Juiz das appellaçoens por o dito Conde, ou por vos dita Condessa, ou por vossos filhos, o outros descendentes ligitimos, e no sendo no Regno de Portugal o dito Conde, e vos dita Condessa, nó havendo Juiz, ou Corregedor das appellaçoens nos ditos Lugares, ou cada hum delles por o dito Conde e por vos dita Condessa, que entam da primeira instancia que possam appellar perante nos, e perante nossos successores, e qualquer

quer

quer de vos, e nó perante o dito Conde, e Condessa, nem perante outro algum, non sendo o dito Conde, e Condessa em nos nossos Regnos, outro si que os nossos Corregedores, e meyrinhos, que por nos, e por nossos successores forem postos na Comarca da Beyra, possam correger em estes ditos Lugares, segundo corregem, e podem correger em todolos outros da dita Comarca, todo aquello, que entendem, que se deve fazer correiçam, e justiça; outro si vos damos os ditos Lugares com os Alcaçeres, e Castellos, e Fortalezas da dita Cidade, e Lugares, e de cada hum delles, os quaes dita Cidade, e Lugares damos a vos dita Condessa Donna Isabel minha filha por jur de herdade, como dito he, para vos, e vossos filhos, e filhas, legitimos herdeiros, que de vós, e do dito Conde descenderem para fazerdes delles, e em elles todo o que quizerdes, como de vossa cousa propria com este entendimento que o dito Conde, e seos herdeiros façam a nos, e a nossos successores preito, e menagem por as ditas Fortalezes da dita Cidade, e Lugares segundo se contem nos tratos feitos sobre esta rezam antre nos e o dito Rey de Castella nosso Irmaõ, Padre do dito Conde vosso spozo, e sejam nossos vassalos, e dos Reys nossos successores, quanto monta à dita Cidade, e Lugares, pero que a dita Cidade de Vizeu, e Lugares de Cerolico, e Linhares, e Algodres, que nos vos damos em dote, e cazamento, e por rezaõ do dito cazamento, e por jur de herdade como dito he, vos damos com tal condiçam, que falecendo vos dita Condessa ou vossos filhos, e filhas, ou outros quaesquer descendentes de vos sem filhos, ou filhas ligitimos, que a dita Cidade de Vizeu, e Lugares, que vos damos, que se tornem à Coroa da Corte de Portugal, e havendo vos dita Condessa, e Conde filhos, ou filhas, segundo dito he, todos estes Lugares da dita Cidade de Vizeu, de Cerolico, de Linhares, e Algodres que os hajam, e herdem vossos filhos, e filhas sobreditos, e os que delles descenderem por linha direita, e legitima, segundo dito he, e por este nosso Privilegio, ou por o treslado delle assinado por escrivam publico, mandamos aos Concelhos, e Officiaes, e homens bons da dita Cidade de Vizeu, e dos ditos Lugares, de Cerolico, e de Linhares, e Algodres, que agora sam, ou forem daqui em diante que hajam por Senhora vos dita Condessa, e que obedeçam, e complam vosso mandado, e que vos recadem, e façam recodir a vos, ou a quem vos mandardes com todalas rendas, e direitos da dita Cidade, e Lugares, e de cada hum delles bem, e compridamente de guiza que vos nó mingue ende nẽhuã couza, e os outros nó façam ende al por nenhuã maneira sob pena da nossa merce, e dos corpos, e de quanto ham, e em testemunho desto vos mandamos dar este nosso privilegio sellado com o nosso sello de chumbo pendente, em que escrevemos nosso nome, dante em Vallada apar de Santarem dous dias de Outubro ElRey o mandou Vasco Annes a fez era de mil e quatrocentos e quinze annos // ElRey

Contrato

Contrato do casamento da Infante D. Brites com ElRey D. Joaõ o I. de Castella. Está no Archivo da Serenissima Casa de Bragança, donde o copiey.

Num. 39.
Era 1421.
An. 1383.

EN el nombre de Dios Amen sepan quantos esta carta virem quomo nos Don Joan por la gracia de Dios Rej de Castilla, de Leon, de Toledo, de Galisia, de Sevilha, de Cordova, de Mursia, de Jaen, del Alguarbe, Dalgezira, e Senhor de Lara, de Biscaia, e de Molina. Vimos hum caderno de tratos abenencias, e posturas, e pleitos q̃ fueron tratados, e firmados entre ell muj alto, e muj noble Principe Dom Fernando por la gracia de Dios Rey de Portugual, e del Alguarbe, e de la muj noble, e muj alta Donna Leonor su muger Reina de los dichos Reignos por si de la una parte, e el honrado en Christo Don Johan Arcebispo de Santiago nuestro Procurador soficiente com nuestro especial, e complido poder, e por nuestro mandado, e en nuestro nomble, e por nos de la otra parte de los quales concertos, convenencias, pleitos, e posturas, e firmidumbles, e de quomo fue avenido, concertado, e firmado entre nos, e los dichos Rej, e Reina de Portugual ell tenor de verbo a verbo es este q̃ se sigue.

En el nomble de Dios Amen sepan quantos este publico Instromiento vieren quomo Joves dous dias de Abril, era de mil quoatrocientos vinte huũ annos en Salvatierra de Magos Lugar del Reinõ de Portugal q̃ es en el Bispado de Lixboa en cima del Tejo dientro en los palacios Reales del dicho Luguar de Salvatierra estando hi presentes el muj noble, e muj alto claro Princepe Sñor. D. Fernando por la gracia de Dios Rej de Portugual, e del Alguarbe, e la muj alta, e noble Sñra D. Leonor su muger Reina de los dichos Reignos. Otro si estando hi presente el honrrado padre Don Joan electo, e confirmado de la Iglesia de Santiago, messageiro, Enbaxador, Procurador del muj noble, e muj alto claro Princepe Sñor. Don Johan pela gracia de Dios Rej de Castilla, e de Leon, e actor, e curador del Infante Dom Fernando fijo segundo genito del dicho Sñor. Rej de Castilla com poderes abastantes pera lo de juso scripto. De los quales el tenor adelante se segue em presencia de nos los notarios publicos, e de los testigos de juso scriptos los dichos Senhores Rej, e Reina de Portugal por si de la una parte, j el dicho electo en nomble del dicho Señor. Rei de Castilla, j del dicho Infante Don Fernando por los poderes q̃ dellos ha de la otra parte por servicio de Dios, j pro, j honrra de los dichos Sennores Reis, j por asosiego de los sus Regnos. Otro si por major firmeza de amizença, paz, e amorio entre ellos pera todo siempre, j allende de los deudos de linages q̃ entre los dichos Señores Reis san. Trataron, j concordaram, firmaran los Capitulos, e convenencias, j posturas de juso scriptas q̃ se siguen. Primeramente, q̃ el dicho Rei de Castilla case com la Ifante Donna Briatiz fija primogenita, j heredera de los dichos Reis, e Reina de Portugual,

Capitulos, e fórma do contrato.

gual, j la reciba por muger per palavras de preſente ſegun manda la Santa Igleſia por ſu Procurador un dia ante q̓ la dicha Ifante paſſe de Salvatierra pera ſe hir para el dicho Rej de Caſtilla, o nel dia q̓ partiere del dicho Logar de Salvatierra ante q̓ dende parta. I otro ſi q̓ el dicho Rej de Caſtilla verna por ſu cuerpo perſonalmente por la dicha Iffante entre Elves, e Badajoz, j ante q̓ la dicha Iffante le ſea entreguada caſara con nella, j la recibira por ſu muger per palavras de preſente perſonalmente ſegun manda la Santa Igleſia, j la dicha Iffante recibira al dicho Rej de Caſtilla por ſu marido por las dichas miſmas palavras, j deſpues q̓ el dicho matrimonio aſi fuere fecho preſentes tabeliones, j notarios publicos de Portugal, e de Caſtilla, e todolos Prelados, Condes, Maeſtres, Ricos hombres, Cavalleiros, e otros qualeſquier perſonas notables q̓ hi eſtiverem aſi de Caſtilla, quomo de Portugal q̓ ſe a ello puderen allegar de los quales contrautos ſeran fechos Inſtromientos publicos los quales el dicho Rej de Caſtilla firmara, e aſignara por ſu mano, e aſellara con ſu ſeello. Otro ſi ante q̓ la dicha Iffante lle ſeja entreguada fechos los dichos eſpoſorios el dicho Rej de Caſtilla jurara ſobre los Santos Evangiellos perſonalmiente en forma de derecho q̓ el deſpues de la muerte de la Reina ſu muger no recebio por ſj, ni por otrem en ſu nombre, e con ſu poder otra muger alguna por palavras de preſente, ni de futuro. Otro ſi moſtrara deſpenſacion ſoficiente pera poder caſar con la dicha Iffante tal por quem ſean tirados todolos embargos q̃ ſon entre la dicha Iffante, e el dicho Rej de Caſtilla pera nom poder caſar en uno. E otroſi ante q̓ lle ſea entreguada la dicha Iffante a el dicho Rej de Caſtilla por quanto ella es menor de doze annos cõplidos: Pero es ja tal q̓ es apta pera matrimonio ſea pronunciado por Juez convenible q̓ la dicha Iffante es apta pera conſumir matrimonio, j q̓ lle dieve ſier entreguada. De la qual ſentencia ſe faron publicos Inſtromientos ſellados con nel ſeello del dicho Juez, e entreguados al dicho Rej de Portugual, o a ſu mandado, j todo eſto fecho la dicha Iffante ſerá logo entreguada al dicho Rej de Caſtilla, e luego q̃ dende partiere llevara a Badajoz a la dicha Iffante, e fara luego connella Bodas, e Bendiciones ſoblenemiente, e publicamiente en faz de la Igleſia ſegun hordenacion de la dicha Igleſia celebrando hum Arcebiſpo, o Biſpo miſa el qual les bendizira las dichas Bodas ſegun hordenacion de la dicha Igleſia, e deſto ſe faram eſo meſmo Inſtromientos publicos los quales el dicho Rey firmara de ſu nombre, e ſellara com ſu ſeello, e entreguara a aquel q̓ el dicho Rej de Portugal embiare alla por ellos pera q̓ llos traja, j dende en adelante avera, j tratara la dicha Iffante quomo ſu muger legitima en todos los dias de ſu vida, e quomo la dicha Iffante compliere la dicha jdad de doze annos faſta ocho dias del trezenno anno ſeguiente el dicho Rej de Caſtilla en ſu perſona propria recebira otra vegada la dicha Iffante por palavras de preſente por ſu muger, j ella a el por ſu marido ſegun manda la Santa Egleſia. E q̃ otro ſi el dicho Rey de Portugual dê tal dote en dineros al dicho Rej de Caſtilla con la dicha Iffante ſu fija qual foi dado al Rej Don Afonſo Avuelo del dicho Rej de Caſtilla quando caſo con

Juramento.

Dote.

la

la Rejna D. Maria Tia del dicho Rej de Portugual e que del dia q̃ la dicha Iffante asi fuere entreguada al dicho Rej de Castilla por su muger quomo dicho es fasta tres annos complidos pague ElRej de Portugual al dicho Rej de Castilla la dicha dote q̃ le ha de dar em dineros. §. el premero tercio des del dicho dia fasta hũ anno, e los otros dous tercios jn fin de los otros dous annos siguientes cada hũ tercio en fin del anno. Otro si el dicho Rej de Castilla dara a la dicha Iffante D. Briatiz en dote todas aquellas Cidades, Villas, e Loguares con todas sus Aldeas, e terminos q̃ la Rejna D. Johanna su Madre del dicho Rej de Castilla tenia, e avia al tiempo de su muerte, salvo arevollo, e Madrigual, e por estas Villas de arevollo, e de Madrigual dara ElRej de Castilla en enmienda a la dicha Iffante las Villas de Evellar, e de San Estevan de Gormaz com sus Aldeas, e terminos, e rentas, e pechos, e derechos, jurdiciones mero mixto Imperio, e correiçon, e alçadas pera q̃ las aja en todos los dias de su vida tambien em bida del dicho Rej de Castilla quomo despues de su muerte acaescendo q̃ el dicho Rej de Castilla moriese ante q̃ la dicha Iffante, e ella no casando connotro; asi q̃ la dicha Ifante aja todas las dichas Cidades, e Villas, e Loguares com sus Aldeas, e terminos rentas, e pechos, e derechos, e jurisdiciones tambiem, e tan complidamiente quomo las avia la Reina D. Leonor muger q̃ foi del dicho Rej de Castilla; e q̃ desto le fagan donacion la mas abastante q̃ se podere fazer a bien vista de Letrados. E otro sj q̃ nel dicho caso. §. faleciendo el dicho Rej de Castilla por muerte ante q̃ la dicha Iffante q̃ la dote q̃ asi recebiere el dicho Rej de Castilla sea entregada bien, e cõplidamiente por los sobcesores del dicho Rej de Castilla, e la dicha Iffante quomo se de derecho deve fazer, en caso q̃ la dicha Iffante casase despues de la muerte del dicho Rej de Castilla q̃ la dicha Iffante fasta q̃ le la dicha dote sea entreguada pueda tener, e tengua la posison de las dichas Cidades, e Villas, e Logares q̃ le asi foren dadas por el dicho Rej de Castilla, e aver, e aja los fruitos, e novos, e rentas dellas por sujas; e ante de la entregua de la dicha dote complida non sea, nin pueda ser desapoderada dellas quomo dicho es. Otro si en razon de las suceciones de los Regnos de Portugual es otorguado entre los dichos Reis de Portugual, e de Castilla q̃ se fagan por esta guisa.

Dote.

E premeramiente q̃ faleciendo el dicho Rey de Portugal o aviendo fijo baron nacido, o por nacer de la dicha Rejna D. Leonor, o de outra su muger legitima, q̃ el oviese despues de muerte de la dicha Rejna D. Leonor q̃ la erencia de los dichos Regnos de Portugual, e del Alguarbe sea del dicho fijo delRej de Portugual libre, e desembarguada. E moriendo el dicho Rej de Portugual non dexando fijo baron de la dicha Rejna D. Leonor, o de otra su muger como dicho es, o dexando fijo q̃ moriese sen fijos legitimos, o otros descendientes asi q̃ la linea derecha de los sus descendientes fuese de todo estinta, o q̃ la erencia de los dichos Regnos finque libre, e desembarguada a la dicha Iffante D. Briatiz su fija, e q̃ los naturales de los Reignos de Portugual fagan a la dicha Ifante pleitos, e menages q̃

Succesam do Reyno.

en

en aquel caso averan a la dicha Iffante por su Reina, e Sñra. E otro si faran omenagen el dicho Rej de Castilla casando com la dicha Iffante q lo recebiran por Rej depues de muerte de la dicha Iffante ficandolhe soccesores del dicho Rej de Portugual extintos. §. fijos, nietos, e sobccesores de la linia derecha del dicho Rej de Portugual, e de la dicha Rejna su muger, o de otra su muger legitima q̃ oviese depues de muerte de la dicha Rejna D. Leonor segundo adelante es declarado en otro Capitolo q fabla en esta rezon. Otro si plaze al dicho Rej de Portugual, q̃ el dicho Rej de Castilla durando el matrimonio, e siendo consumado con la dicha Iffante q el dicho Rej de Castilla se llame Rej de Portugual quomo marido de la dicha Iffante despues de la muerte del dicho Rej de Portugual non aviendo fijo baron quomo dicho es, o aviendolo, e moriendo sin fijos legitimos, o otros descendentes asi q̃ la linea derecha fose de todo extincta, e en nel sobredicho caso se llame el dicho Rej de Castilla Rej de Portugual en vida de la dicha Iffante. Otro si faleciendo la dicha Iffante D. Briatiz sin aver fijo, ou fijos legitimos, o descendentes de linea derecha q los dichos Reiños de Portugual se tornen, e los aja la otra fija del dicho Rej de Portugual, e de la dicha Reina D. Leonor o de otra su muger legitima q oviere despues quomo dicho es, o nieto, o nietos si los dellos oviere legitimos. E otro si q̃ non aviendo ElRej de Portugual otro fijo, o fija, nieto, o nietos descendentes de fijos, o fijas sujas, e de la dicha Rejna D. Leonor, o de otra su muger legitima q̃ depues de la muerte della oviese, e faleciendo en este caso el dicho Rej de Portugual, e la dicha Iffante, o descendentes dellos por la guisa q dicho es, q en este caso los dichos Regnos de Purtugual fiquen al dicho Rej de Castilla, e por esta misma manera sobceda el dicho Rej de Portugual en los Regnos de Castilla faleciendo el dicho Rej de Castilla, e la Iffante su ermana sin sobcesores legitimos de linea derecha. Otro si q ElRej de Castilla jure, e prometa q en caso q el reine en Portugual, q guardara a los naturales de los dichos Regnos de Portugual, e del Algarbe todolos privilegios, libertades, gracias, e donaciones fechos por el dicho Rej de Portugual, e por todolos Reis dante del, e todolos foros, custumes, e estatutos de los dichos Reis, e de cada una Cidad, Villa, e Castillo dellos. E q̃ otro si jure, e prometa q el, e todos sus sobcesores non lancen pechos, ñj fintas, ñj taias, ñj otros qualesquier encargos a los moradores de los dichos Regnos, ñj a cada huã de las Cidades, Castillos, Villas, e Logares de el salvo aquelles, e a tales q̃ es acustumbrado ser puestos hordinariamiente por los otros Rejs, q ante el dicho Rej fueron en los dichos Regnos de Portugual, e del Algarbe sob las pennas suso, e juso scriptas. Otro si que se ElRej de Portugal oviere otra fija legitima, e regnare la dicha Iffante em Portugual, o fijo, o fija della, o del dicho Rej de Castilla, o de otros descendentes, que el dicho Rej de Castilla torne la dote se la recebiere, j si non recebiere ninguna dote con la dicha Iffante el dicho Rej de Castilla dara otro tanto en dote a la dicha segunda fija, quanto fuere hordenado que ElRej de Portugual de en dote con la dicha

Sucesam.

Que guarda dos naturaes os privilegios.

Iffante de guisa que la dicha segunda fija aja esto pera su casamiento. Otro si faleciendo el dicho Rej de Portugual sin aver fijo baron de la dicha Rejna D. Leonor que las Cidades, Villas, tierras, e Logares q el dicho Rej de Portugual ha dado, o diere daqui adelante a la dicha Rejna D. Leonor su muger finqué a ella libres, e desembargados en todos sus dias quomo dicho es, e fuere contenido en los privilegios que le el ha dado, o diere adelante en razon de los dichos donadios pera poder mantener su honrra, e su estado. Otro si todolos otros donadios q el dicho Rej de Portugual tene dados, o diere a Cavalleiros, e Escudeiros, o otros quales personas de qualquier estado, e condicion q sean fiquen a ellos libres, e desembarguados por la guisa q se contiene, e fuere contenido en los privilegios que sobre ello tovierem aun que estas donaciones, e privilegios sean tales que de derecho pudesem ser impunadas. Otro si porque la entencion del dicho Rej de Portugual es de guardar la Corona de los Regnos en quanto pudiere que se nom ajam de juntar en misturas a la Corona de los Regnos de Castilla, mas q fique siempre Regno sobre si quomo fasta aqui fuerom apartadamiente de lo que seria grande duvida se ElRej de Castilla, o la dicha Iffante oviese el Regimiento dellos. E porque otro si es menester pera los dichos Regnos Regimiento de tales personas que sepan la condicion de la tierra por ende quier ElRej de Purtugual que en nel caso sobredicho mientra ElRej de Castilla fuere bivo fasta q la dicha Iffante aja fijo, e sea el dicho fijo de idad que pase de quatorze annos que el Regimiento de los Regnos de Purtugual, e del Algarbe asi en la justicia, quomo em poner Castelleros, e quitar omenagés, e recebirlos, e tirarlos, quomo en fazer moneda, quomo en administrar los bienes, e derechos, e rentas del Regno quomo en todas las otras cosas q pertenescem al governamiento, e regimiento de los dichos Regnos sea fecho por la dicha Rejna D. Leonor Madre de la dicha Iffante. La qual Rejna com aquellos q̃ ella hordenare pera su consejo asi quomo Governador en el dicho Regno reja, e governe los dichos Regnos en todalas cosas suso, e adelante scriptas, e en todalas otras majores, e menores semejantes destas, e faleciendo la dicha Regna D. Leonor que la dicha governancia fique àquellos q̃ el dicho Rej de Portugual, o la dicha Regna D. Leonor ordenarem en sus testamientos todo aquel tiempo q la dicha Rejna avia de aver la dicha governancia quomo dicho es. Otro si q nel caso sobredicho en q el dicho Rej de Castilla ha de regnar quomo marido de la dicha Iffante asi quomo dicho es q los dichos Regnos de Portugual fagan guerra, e paz por mandado della dicha Iffante siendo Rejna contra aquellos q al dicho Rej de Castilla movieren guierra de fuera de los Regnos de Portugual en nesta maneira q dientro en los Regnos todos manteguan la boz de la paz, e de la guierra q̃ ella mandare mantener contra ellos. Pero q pera fuera de los Regnos non pueda llevar los Alcaides q tovierem los Castillos, ñj sus gientes, e se quisieren llevar los otros los dichos Castelleros, e sus gientes fuera de los Regnos por mar, o por tierra q ElRej de Castilla les pague el soldo a su custa quomo paguare a los suios. Otro si q la dicha Iffante

Que será sempre Reino sobre si.

fante siendo Rejna de Castilla el dicho Rej su marido durando el dicho matrimonio ajam todalas rientas, e fruitos de los dichos Regnos paguadas las tenencias de los Castillos, e los officiales de la justiçia, e los otros officiales necesarios, e las contias de los fidalgos, e todalas otras costas asin pera la dicha Rejna D. Leonor mantener su estado, quomo otras cosas necessarias, e complideras segun alvidrio de la dicha Rejna D. Leonor Madre de la dicha Iffante. Otro si q̃ en caso q̃ la dicha Iffante aja de heredar los dichos Regnos q̃ luego q́ el dicho Rej de Castilla aja fijos q́ todolos fijos q̃ oviere de la dicha Iffante desdel dia q́ nasieren fasta tres meses sean entreguados, e traidos a los Regnos de Portugual pera q́ se crien hĩ so poderio delRej su Avuelo, e de la Rejna D. Leonor su Avuela, o de aquellos q̃ ella hordenare en su testamiento despues de su muerte. Otro si q́ el primogenito o primogenita q́ nasiere de la dicha Iffante, e del dicho Rej de Castilla, o aquel, o aquella q́ heredare los dichos Regnos de Portugual quomo dicho es muerta la dicha Iffante, que luego muerta la dicha Iffante entonce Reina puesto q́ el dicho Rej de Castilla finque bivo sea Rej, e Sñor. o Reina, e Sñra. de los dichos Regnos de Portugual, e q́ el dicho Rej de Castilla se non llame mas dali adelante Rej de Portugual, e se lo fizere q̃ perda el derecho q́ oviere em los dichos Regnos de Portugual por qualquier guisa ficando toda via el regimiento, e governancia a la dicha Rejna quomo dicho es. Otro si q́ en el dicho caso despues de muerte del dicho Rej de Portugual regnante la dicha Iffante q̃ la justicia civel, e criminal, alçadas, apelaciones, suplicaciones sea todo librado, e desembarguado fasta la postumera sentencia inclusive, e todo o termino final desembargo dentro en este Regno de Portugual, e q́ non salguan fuera del Regno de Portugual en ninguna guisa, nin maneira q́ sea por ellos, e q́ los dichos officiales sean puestos por la dicha Rejna Donna Leonor. Otro si q̃ los pleitos q́ se ovieren de fazeer en los Regnos de Portugual antre qualesquier personas sean libres, e desembarguados perante la dicha Rejna D. Leonor, e su Consejo. Otro si q́ todos los officiales de justicia, q́ ovieren de ser pera librar asi en lo civel, quomo en lo criminal en los fechos de los Regnos sean portugualeses, e naturales de Portugual, en onde aquellos q́ correran asu tierra con sus inimigos en guerra. Otro si q́ los portugualeses, q́ en las guerras q́ fueron vinieron correr a los Regnos de Portugual con notros en las dichas guerra nunqua ja mas entren en los Regnos de Portugual, nin aian en ello honra, nin heredad, nin otro ningun bien. Otro si q́ el dicho Rej de Castilla, nin la dicha Iffante D. Briatiz non puedan llamar a cortes los naturales del dicho Regno de Portugual, e pero q́ se fuere caso necessario de fazer cortes q́ se fagan dentro en los dichos Regnos de Portugual sobla Reina D. Leonor, e sob aquellos q́ ella tomare pera su Consejo. Otro si q̃ el dicho Rej de Castilla non pueda fazer moneda en el dicho Regno de Portugual, e si se oviere de fazer q́ se fagua quando, e segun q̃ hordenare la dicha Rejna con su consejo. Pero que la moneda sea fecha con sennales de la dicha Iffante Rejna entonce de Castilla, e de Portugual. I. los derechos senna-

Que os filhos se traraõ a Portugual.

Que o primeiro filho da Iffante seja Rej.

Que naõ fará moeda.

ſennales de Portugual, e non otros. Otro ſi q̃ las apreſentaciones de las Igleſias, e las deſpienſaciones, e las otras gracias, e letras gracioſas puedan ſer fechas por la dicha Rejna ſegun q́ los Vi Rej podia fazer ſin encargo de ſu conciencia. Otro ſi q́ ElRej de Portugual entregue la dicha Iffante por ſu muger al dicho Rej de Caſtilla faſta doze dias de Majo primero q̃ viniere en la Ciudad de Badajoz o entre Yelves, e la dicha Ciudad fazendoſe premeramiente los deſpoſorios, entre el dicho Rej de Caſtilla, e la dicha Iffante por Procuradores del dicho Rej de Caſtilla em perſona de la dicha Iffante en Salvaterra de Magos que es entre Tejo, e Odiana el dia que la dicha Iffante paſſara pera Caſtilla, o hum dia ante, e complindoſe todas las otras coſas ſegũt es contenido ſuſo en el premero Capitulo. Otro ſi que el dicho Rej de Caſtilla entregue al dicho Rej de Portugual al Iffante D. Fernando ſu fijo al tiempo que ſe entreguare la dicha Iffante al dicho Rej de Caſtilla en la Villa de Yelves pera q́ lo tengua el dicho Rej de Portugual conſigo faſta que la dicha Iffante aja idad de doze annos complidos, e entre polos doze annos en que el caſamiento puede ſer firme, el qual termino ſera el premero dia de Março que verna del anno ſegiente faſta el qual termino ſea tenudo el dicho Rej de Portugual de entreguar el dicho Iffante Dom Fernando al dicho Rej de Caſtilla, o aquien el hordenare dentro en ſus Regnos de Caſtilla caſando premero otra vez complindo la hidad de los onze annos, e entrando por los doze el dicho Rej de Caſtilla con la dicha Iffante, e recebiendola por ſu muger, e ella a el por ſu marido publica, e perſonalmiente ſegun ſe contiene de ſuſo en el premero Capitulo ſobre eſta razon. E que ſobre todas eſtas coſas, e cada una dellas ſean fechos pleitos, e omenages, e juramientos por los fidalgos, Maeſtres de las Cavallerias, e Ricos homẽs, e Cavalleiros, e Eſcuderos, e Alcaides de los Caſtillos, e Concejos de las Ciudades, e Villas, e Logares de los Regnos de Portugual, e de Caſtilla, e firmidumbles las mas firmes, e mas fuertes que ſe fazer pudieren a bien viſta de Letrados, e que conſienta en ellos la dicha Iffante en la mejor forma que ſier pudiere, e que ſe de ſobre ello ſentencia por la Igleſia de Roma a plazimiento dellas partes, e a penas de excomunion, e de entre dicho, e a otras penas qualeſquier temporales, e ſpirituales ſegun entenderan los Letrados que ovieren de tratar por la parte del dicho Rej de Portugual que ſe mejor, e mais firmemiente pueden fazer. Otro ſi que fagan pleitos, e omenages, e juramientos agora por los Prelados, e Condes, e Ricos homẽs, e Cavalleiros que aqui eſtovieren que ElRej de Portugual terna, e guardara, e complira todos eſtes Capitulos, e cada uno dellos ſegun ſon hordenados, e en aquel tiempo que es ordenado, e deſpues al tiempo que los Procuradores del dicho Rej de Caſtilla ſe overen a deſpoſar aqui en Salvatierra com la dicha Iffante por palavras de preſentes em nombre del dicho Rej de Caſtilla que los Prelados, Condes, Ricos homẽs, e Cavalleros que hi eſtovieren faran los pleitos, e omenages que los Letrados que hordenaren eſtes Capitolos fallaren que ſon neceſſarios a guarda, e firmeza de los dichos Capitolos, o de cada uno dellos.

Entregua . . . Iffante D. Fernando.

Otro

Otro si em Badajoz que se fagan los pleitos, e omenages por los Perlados, Condes, e Maestros, e Ricos homẽs, e Cavalleros que se alli asertaren. Otro si las Ciudades, e Villas, e Logares de los sus Regnos que fagan los dichos pleitos, e omenages fasta el dia de San Joan de Junio premero que viniere, e que ElRej de Portugual embie sus Procuradores a las Cortes que ElRej de Castilla fiziere, e eso mesmo ElRej de Castilla embie sus Procuradores a las Cortes que el dicho Rej de Portugual fiziere a recebir los dichos omenages. Otro si es hordenado per ambas las dichas partes que por quanto el dicho termino es breve en que el dicho casamiento se deve fazer, e porque las partes fuesen certos della fueron aqui firmados, e jurados los dichos Capitolos, pero queren que sean puestos Letrados por ambas las partes, e guardada la sustancia de los dichos Capitolos que puedam ser hordenados segun que los dichos Letrados fallaren que deven ser. Otro si algunas palabras, o Capitolos que non sean contra sustancia destes dichos Capitolos, o de cada uno dellos los dichos Letrados vieren que son necesarios que pueden ser puestos pollos dichos Letrados, e esto todo que sea fecho en todo esto mes da Abril en que estamos; e luego el dicho Rej de Portugual, e la dicha Rejna su muger prometeron en su fe Real, e juraran a estos Santos Evangellos por ellos corporalmiente tannidos de tener, e guardar, e complir todolos Capitolos, e cosas sobredichas, e cada una dellas, e de nunca hir, ñj venir contra las cosas sobredichas, e cada una dellas en todo, ñj em parte por ellos, nem por otren publicamiente, ñj escondido en dicho, ñj en fecho, ñj en consejo en ningun tempo, ñj por ninguna maneira, e en caso que vengan contra las dichas cosas, o cada una dellas, o razonasen o diseien, o declararen en todo, o en parte direchamiente, o non derechamiente, publicamiente, o ocultamiente aun que lo dixesen en sus testamientos, o en sus postumeras voluntades que les non valla, e sean por ende por ese mismo fecho perjuros, e de mas prometeron por firme stipulacion de pechar, e paguar por penna, e en nombre de interese, o de danno al dicho Rej de Castilla, e aquel que en otra persona que pertenesca, o pertineciere, o pueda pertenicier en qualquer manera em persona del dicho Don Joan electo de Santiago Procurador mesageiro del dicho Rej de Castilla presente solenemiente, e firmemiente stipulante, e recebente en nombre del dicho Rej de Castilla, cen mil marcos de oro, e la penha paguada, o non paguada q̃ siempre fiquen obliguados a tener, e complir todalas cosas sobredichas, e cada una dellas, e caiendo ellos en la dicha penna de los cen mil marcos de oro quomo dicho es deron poder al dicho Rej de Castilla, e a todolos de su Senhorio q̃ por su propria autoridad se entreguem en bienes sujos, e de las Ciudades, e Villas, e Logares de los sus Regnos, e q̃ por esto les puedan livremiente fazer guerra asi por mar, quomo por terra, e se puedam entreguar en todos sus bienes, e de los sus Regnos, e de los sus naturales los quales pera esto obliguaran, e jpothecaran especialmiente, e le deran poder q̃ los puedan tomar de su propia autoridad asi Cidades, Villas, o Castillos, quomo Luguares de los sus Regnos,

Regnos, e otros bienes qualeſquier aſi ſujos, e de los ſus Regnos, quomo de los moradores dellos faſta q́ ajan complimientos de la dicha penna, e que faguan dellos quomo de ſu coſa propria, e que por eſta razon el nom pueda fazer prenda en las tierras, nin en los moradores, nin en los bienes del dicho Rej de Caſtilla, njn de los ſus Regnos, nin de los naturales dellos, nin otro ſi lhes pueda fazer guerra, nin mal, nin danno por eſta razon, e en caſo q́ ellos contra eſtas coſas ſobredichas, o contra qualquer dellas vinieſen en todo, o en parte que paguen la dicha penna al dicho Rej de Caſtilla una vez, dos, e tres, e mas quantas vezes en ella caieren la qual ſe obliguaran de paguar por firme ſtipulacion en nombre de penna, e de intereſe, e de danno caiendo en ella contra lo qual otorguaron, e prometeron, e juraran de nunqua alegar ninguna exceſion por ſi, nin por otrem, nin otra legitima razon, nin fuero, nin façanha nin lei ſcripta, o non ſcripta, e ſe alguna lei, o derecho, o decretal ha hi que contra eſto ſeja renunciaran-na aqui expreçamiente, e de mas ſe alguna lej, o derecho civil, o alguna otra lej, o fuero, o conſtituiçon ahy em Portugual fecha por el dicho Rej, o por los Reis donde el viene que contra eſto ſea, o pueda ſer en qualquer manera por eſta preſente Carta lo revoco, caſſo, e annullo, e quiere que non aia, nin ajan luguar en todas las coſas, e en cada una dellas aqui continidas, e ſe ſometioron a jurdicion de la Santa Igleſia de Roma, e a penna deſcomunhon, e de entredicho que pueda ſer pueſta en ellos, e en ſus Regnos viniendo ellos contra las dichas coſas, o cada una dellas, e luego el dicho Don Joan electo de Santiago en nombre del dicho Rej de Caſtilla aſi quomo ſu Embaxador, e Procurador por vertud de la procuracion, e poder q́ del tenia para eſto prometio en la fee Real del dicho Rej de Caſtilla ſu Sñor. e juro en la alma del, a los Santos Evangellos por el corporalmiente tannidos que el dicho Rej de Caſtilla terna, e guardara, e complira todos los Capitolos, e coſas ſobredichas, e cada una dellas, e que nunqua verna contra ellas, nin contra cada una dellas en todo, nin em parte por ſi, nin por otro publicamiente, nin abſcondido en dicho, nin en fecho, nin en conſejo en ningun tiempo, nin por ninguna manera, e que en caſo que el dicho Rej de Caſtilla vaja contra las dichas coſas, o contra cada una dellas, o rezonare, o dixiere, o declarare en todo, o en parte derechamiente, o non derechamiente, publicamiente, o ocultamiente aun que lo digua en ſu teſtamiento, o en ſu poſtumera voluntad q́ non vala, e que ſea por ende por eſe miſmo fecho perjuro. E de mas que prometia en nombre del dicho Rej de Caſtilla por firme ſtipulacion de paguar, e pechar el dicho Rey por penna, e en nombre de intereſe, e de danno a los dichos Rej, e Reina de Portugual, e a qualquer otra perſona que perteneſca, o pertenecer o pueda pertenecer en qualquer manera a los dichos Rej, e Rejna de Portugual que preſentes ſoblenemiente, e firmemiente ſtipulantes, e recebientes en penna, e en nombre de pena, e de intereſe cem mil marcos de oro, e la penna paguada, o non paguada, que ſiempre finque el dicho Rej de Caſtilla obliguado a tener, e complir todalas coſas

Juramento.

ſas

ſas ſobredichas, e cada una dellas, e cajendo en la dicha penna de los cen mil marcos de oro quomo dicho es que el dicho Rej de Caſtilla da poder al dicho Rej, e Rejna de Portugual, e aquellos que fuere hordenado en ſus teſtamientos que deven governar los dichos Regnos depues de ſus dias en todos los de ſu Senhorio que por ſu propia autoridad ſe entreguen en bienes ſuios, e de las Ciudades, Villas, e Logares de ſus Regnos, e que por eſto lhe puedan libremiente fazer guerra aſi por mar, quomo por tierra, e ſe puedan entreguar en todos ſus bienes, e de los ſus Regnos, e de todos los ſus naturales los quales pera eſto el dicho electo en nombre del dicho Rey de Caſtilla obrigou, e jpothecou eſpecialmiente. E que otro ſi les da poder que les puedan tomar de ſu propia autoridad aſi Ciudades, Villas, e Caſtillos quomo Logares de ſus Regnos, e otros bienes qualeſquier aſi ſujos, e de los ſus Regnos, quomo de los moradores dellos faſta que ajan complimiento de la dicha penna, e que fagan dellos todos quomo de ſu coſa propia, e que por eſta razon el dicho Rej de Caſtilla nom pueda fazer prenda en las terras, nin en los moradores, nin en los bienes del dicho Rej, e Rejna de Portugual nin de los ſus Regnos, nin de los naturales dellos, nin otro ſi lhes pueda fazer guerra, nin otro mal, nin danno por eſta razon, e en caſo que el dicho Rej de Caſtilla contra eſtas coſas ſobredichas, o contra qualquer dellas vinieſe en todo, o em parte q̃ pague la dicha penna al dicho Rej, e Rejna de Portugual ho a los dichos Governadores quomo dicho es una vez, dos, e tres, e mas quantas vezes en ella caeſe, e q̃ ſea obliguado de paguar por firme ſtipulacion en nombre de penna, e de intereſe e de danno cajendo en ella contra lo qual otorguo, e prometio, e juro en nombre del dicho Rej de Caſtilla en ſu alma, e fee Real de nunca el dicho Rej aleguar ninguna excepcion por ſi, nin por otren, nin otra legitima razon, nin foro, nin façanña, nin lej ſcripta, o non ſcripta, e ſe alguna lej, o derecho, o decratal ha hi que contra eſto ſea que la renunciava aqui expreſamiente, e de mas ſe alguna lej, o derecho civel, o alguna otra lej, o fuero, o coſtituiçon ha en Caſtilla fecha por el dicho Rej, o por los Reis donde el viene que contra eſto ſea, o pueda ſer en qualquer manera que el por eſta preſente Carta en nombre del dicho Rej de Caſtilla lo revocava, e caſava, e anulava, e queria que no aja, nin ajan logar en todalas coſas, e en cada una dellas aqui continidas. E que otro ſi ſometia, e ſometio el dicho Rej de Caſtilla à jurdicion de la Santa Igleſia de Roma, e a penna dexcomunhon, e de antredicho que pueda ſer pueſta en nel, e en nos ſus Regnos veniendo el contra las dichas coſas, e cada una dellas, e luego el dicho Electo en nombre del dicho Rej de Caſtilla por el poder que del ha pera eſto. Otro ſi en nombre del Iffante Don Fernando ſu fijo cujo actor e Curador es, de la qual actoria, e corridoria el tenor ajoſo es ſcripta dixo q̃ deſde eſte dia en delante pera todo ſiempre qujtava, e quitou al dicho Rej de Portugual, e a la Rejna Donna Leonor ſu muger, e a la dicha Iffante Donna Briatiz ſu fija, e a ſus herederos, e ſobceſores todalas pennas, e intereſes, e juramientos, e a raheñs que fueſen dadas. *Que ſe ſomete à jurdiçaõ da Igreja.*

Otro

Otro ſi que quitava, e quito en nombre del dicho Sñor Rej todolos juramientos, pleitos, e omenages, e deſnaturamientos fechos a el, e al dicho Iffante Don Fernando, o a otro en ſu nombre por qualeſquier Perlados, Condes, Maeſtres, Ricos hombres, Cavalleros, e otras qualeſquer perſonas de qualquer eſtado, e condiçon que ſean, e toda otra qualquer coſa en que al dicho Sñor Rej de Caſtilla, e a ſus ſubceſores, e otro ſi al dicho Iffante, e a ſus herederos, e ſobceſores ſon de preſente, o puedan ſier adelante obliguados en qualquer manera por razon de los tratos que fueron fechos, e firmados entre el dicho Rej de Caſtilla, e el dicho Iffante ſu fijo de la una parte, e el dicho Rej, e Rejna de Portugual, e la dicha Iffante ſu fija de la otra ſobrelos deſpoſorios, e caſamiento que ſe avian de fazer entre los dichos Iffante, e Iffanta, e el dicho Rej de Portugual, e la dicha Rejna ſu muger en ſu nombre, e de la dicha Iffante ſu fija, e de todos ſus herederos, e ſobceſores, e otro ſi de todos los ſus naturales, e ſugetos a que eſto tanne, o puede pertenecer en alguã guiſa recebieron en ſi la dicha remiſion, e quitacion, e conſintieron en ella. Eſtas coſas ſobredichas fueron fechas, prometidas, e firmadas, e juradas por la guiſa que ſuſo dicha es en el dicho Luguar de Salvatierra en los palacios ſobredicho, dentro en la Camara del dicho Sñor. Rej de Portugual dia, e mes, e era ſobredichos preſentes Don Pedro Cardenal de Aragon, e D. Alfonço lo Biſpo de la Guardia, e Dom Martinho O Biſpo de Lisboa, e Don Joan O Biſpo de Coimbra, e Don Joan Fernandes Conde de Orem, e Franciſco Pires Colviello Dean de Taracona, e Gonçalo Rodrigues, Arcediano de Toro, e Pero Fernandes Arcediano de Trevinon, e Gonçalo Vaſquêz dazevedo, e Joan Gonçalves datexan Chaſaler de la puridad del dicho Sñor. Rej, e Alfonſo Pires Dean de Segovia, e otros muchos. E deſpues deſto en otro dia ſegiente eſtando el ſobredicho Rej Don Fernando en los ſobredichos ſus palacios en la ſuſo dicha Camara eſtando hi Don Alfonſo Biſpo de la Guardia del Conſejo del dicho Señor Rej reveſtido en Pontifical, e teniendo el cuerpo de Dios conſagrado en huna patena que tenia en las manos, e preſiente el dicho Procurador dél dicho Rej de Caſtilla, la ſobredicha Iffante Doña Briatiz que hi preſente eſtava pedio licencia, e autoridad al dicho Rej de Portugual, e otro ſi a la Rejna Donna Leonor ſu muger que eſo miſmo ahi eſtava pera que ſe pudieſe partir, e reclamar de todos los deſpoſorios, e caſamientos, e conſentimientos de deſpoſorios, e de matrimonios quomo quer que non tenguan, nin valan de derecho, nin la dicha Iffante foſe obliguada a los comprir, e para renunciar los todos defecho los quales ella avia fechos por ſi, o por otren, o otro por ella aſi quomo el Iffante Don Anrique fijo primogenito del dicho Rej de Caſtilla quomo con Aduarte fijo del Conde de Cantabrigia, o con otro, o otros qualeſquer perſonas de qualquer eſtado, e condiçon q̃ ſean, e pera renunciar, e reclamar qualeſquer juramientos, o obliguaciones que ella ovieſe fecho a otro, o otros a ella por razon de los dichos deſpoſorios, e caſamentos, o conſentimentos qualeſquer; la qual licencia, e autoridad aſi pedida por la dicha Iffante, e el dicho

cho Rej Don Fernando. E otro ſi la Rejna dicha ſu muger deron, e otorguaram la dicha licença, e autoridad a la dicha Iffante ſu fija en aquella manera que ſuſo dicho es, e que ela demandava, e luego la dicha Iffante por la dicha licencia, e autoridad, e expreſo conſentimento que aſi dellos dichos Rej, e Rejna, ovo, areclamo, e ſe partio, e ſe dexo de todos, e de qualeſquier deſpoſorios, e caſamientos, e conſentimientos, e deſpoſorios, e de matrimonio que ella havia fecho por ſi, o por otrem, o otrem por ella, aſi con el dicho Iffante Don Enrique, o con el dicho Eduarte fijo del Conde de Cantabrigia, o con otro, o otros qualeſquer, o qualeſquer perſonas de qualquer ſtado, o condicion que ſean quomo quer que ellos non tengan nin vallan de derecho, nim ſea ella obliguada a los complir. (pero q̃ los revoco, e renuncio todos) Otro ſi en quanto en ella era, revoco todolos juramientos, e obligaciones que ella avia fechos ſobre eſta razon, e relaxo, e quanto todolos juramientos que a ella eram fechos por la dicha razon, e contradixo, e dio por ningunos qualeſquer juramientos, e obligaciones que otro por ella havia fechos en la dicha razon. Otro ſi la dicha Iffante dicho que por quanto ſu voluntad era de caſar con el dicho Rej de Caſtilla que pedia, e pedio licencia, e autoridad a los dichos Rej, e Rejna q̃ pudieſe fazer, e fagua luego de preſente juramiento de ſe deſpoſar, e caſar con el dicho Rej de Caſtilla, e el dicho Rej Don Fernando, e otro ſi la dicha Rejna ſu muger dieron, e otorgaron la dicha licencia a la dicha Iffante ſu fija, e luego la dicha Iffante juro al Cuerpo de Dios conſagrado que ſtava ante ella en manos del dicho Obiſpo el qual tannio con ſus manos, que ella con deſpenſacion del Papa Clemente, o del que ouviere ſu poder pera deſpenſar ſobre el dicho deudo de parenteſco o qualquer otro embargo que es entre el dicho Rej de Caſtilla, e ella pera non poder caſar, caſara con el dicho Rej de Caſtilla, e que el querendo, e biviendo nunca avera, nin tomara otro eſpoſo, nim marido, nim conſintira en deſpoſorio, nj en caſamiento con otra perſona del mundo, e ſe contra eſto fizieſe que aquel Cuerpo de Dios conſagrado la comprendieſe, e gelo demandaſe caramente en eſte mundo al cuerpo, e en el otro al alma, e de mas ſometieſe a juriſdicion de la Sancta Igleſia, e a penna deſcomunion, e de entredicho que pueda ſer pueſta en ella. E el dicho Rej de Portugual, e eſo miſmo la dicha Rejna ſu muger juraron al Cuerpo de Dios conſagrado que eſtava ante ellos en manos del dicho Obiſpo como dicho es, el qual cada uno dellos tannio con ſus manos que entregaran, e daran la dicha Iffante ſu fija para que caſe con nel dicho Rej de Caſtilla faſta doze dias del mes de Majo premero que viene en la Ciudad de Badajoz, o entre Ielves, e Badajoz ſegundo que es contenido en el Capitolo ſuſo ſcripto que fabla en eſta razon, e que faran todo ſu poder porque eſte juramiento que la dicha Iffante ha fecho de caſar con el dicho Rej de Caſtilla venga a efecto al dicho tempo, e logar ſobredicho, e que el dicho deſpoſorio, e caſamiento ſea firme, e eſtavel, e que non vernan ellos, nin la dicha Iffante contra los dichos deſpoſorios, e caſamientos, e que ternan, e compliran todalas dichas

cosas, e cada una dellas, e que nom vernan contra ello por si, nin por otrem em publico, nin en secreto en algun tiempo, nin por alguna manera guardando, e complindo el dicho Rej de Castilla todalas cosas, e cada una dellas contenidas en estos tratos, e capitolos q̃ son firmados sobre esta razon, e se contra esto fiziesen que este Cuerpo de Dios los complendiese, o gelo demandase caramente en este mundo a los cuerpos, e nel otro a las animas. E de mas sometieronse a jurisdicion de la Santa Iglesia, e a penna de excomunion, e de entredicho que pueda ser puesta en ellos, e en cada uno dellos, e en los sus Regnos, e se contra lo que dicho es, o contra parte dello fosen por si, nin por otren en qualquer manera que pagen al dicho Rej de Castilla por penna, e por pustura que con nel ponen mil marcos de oro, e la penna paguada, o non paguada que los dichos juramientos, prometimientos obliguaciones finquen firmes, e luego el dicho electo en nombre del dicho Rej de Castilla, e por el procuratorio, e poderio que del tiene para esto juro al Cuerpo de Dios consagrado que el dicho Obispo tenia en sus manos el qual el tannio corporalmente con sus manos en la alma, e fe Real del dicho Rej de Castilla su Senñor entreguada la dicha Iffante al dicho termino que el dicho Sñor. Rej de Castilla con despensacion del Papa Clemente o del que oviere su poder pera despensar sobre razon del deudo de parentesco, e otro qualquer embargo q́ es entre el, e la dicha Iffante per a non poder casar, e casara con ella en su propria persona por palavras de presente, e q́ ella viviendo nunca avera, nin tomara otra persona por muger, nin consintira em esposorio, nim en casamiento con otra persona del mundo. Otro si q̃ el dicho su Sñor. Rej de Castilla des del tiempo q̃ morio la Rejna Donna Leonor su moger fasta este presente dia non ha fecho por si, nim por otrem esposorios, nim casamiento, nim promitimiento dellos com otra persona alguna. Otro si que el dicho Rej de Castilla entreguara el Iffante D. Fernando su fijo al dicho Rej de Portugual o a su mandado en la Villa de Yelves, segun es contenido en el Capitolo de suso scripto que fabla en esta razon, e que terna, e complira todalas dichas cosas, e cada una dellas, e non verna contra ello por si, nim por otrẽ, nim en publico, nim abscondido en algun tiempo, nim por alguna manera. E otro si que fara jurar a los Prelados, Condes, Maestres, Ricos homẽs, Cavalleros, e otros fijos dalgo que estovieren en la Corte del dicho Rej de Castilla al tiempo que la dicha Iffante fuere entreguada segũ la forma del juramiento suso scripto fecho por los Prelados, Condes, Ricos homẽs, Cavalleros, e fidalgos que este dia estavam en la Corte del dicho Rej de Portugual. E se contra esto fiziere el dicho Rej de Castilla que aquel Cuerpo de Dios lo comprendese, e gelo demandase caramente neste mundo al cuerpo, en el otro al alma, e sobre esto el dicho electo sometio al dicho Rej de Castilla a jurisdicion de la Sancta Iglesia, e a pennas descomunion, e de antredicho que pueda ser puesta en el, e en sus Rejnos, e que se contra lo que dicho es, o contra parte dello fuere el dicho Rej de Castilla por si, o por otrem en qualquer manera que pague al dicho Rej de Portugual postura

tura em penna e porque con el puso el dicho electo por el poder del dicho procuratorio mil marcos de oro, e la penna paguada o non paguada que los dichos juramientos, promitimientos, e obligaciones finquen firmes, e luego el dicho Dom Pedro Cardenal Daragon por si por major firmeza, e porque le fue requerido por el dicho Rej de Portugual juro al dicho Cuerpo de Dios consagrado, e prometio de consegir, e fazer, e procurar por todo su poder que los juramientos, e obligaciones fechos sobre los dichos esposorios, e matrimonio que se devem fazer entre el dicho Rej de Castilla, e la dicha Iffante que se tengan, e duren, e sean firmes, e se cumplam por el dicho Rej de Castilla, e que nom sera agora, nim en algum tiempo en dicho nim em fecho, nim en consejo, nim en otra manera alguna porque los dichos desposorios, e casamiento sean embargados, nem se desatem. Otro si el dicho electo de Santiago por si juro, e prometio, e fiso este mismo juramiento, e sobre todo esto Dom Martinho Obispo de Lixbona, e D. Alfonso Opō de la Guardia, e D. Joham Opō de Coimbra, e D. Joaō Alfonso Tello Conde de Barcellos, e D. Anrique Manoel de Villena Conde de Sea, e D. Joaō Fernandes Conde de Ouren, e Gonsalo Vasques Dazevedo, e Joaō Alfonso Pimentel, e Joao Gomes da Texã, e Joaō Rodrigues Porto Carrero, e Gonçalo Gomes da Silva, e Lourenço Annes Fogaça, e Ayre Gomes de Figueiredo, e Francisco Affonso de Mascarenhas Vassallos, e naturales del dicho Rej de Portugual todos, e cada uno dellos juraron al dicho Cuerpo de Dios cõsagrado que estava ante ellos en manos del dicho Opō; e prometierom de consejar, e fazer, e procurar per todo su poder que los juramientos, e obligaciones fechos sobre os dichos desposorios, e matrimonio q̃ se deven fazer antre el dicho Rej de Castilla, e la dicha Iffante que se tenguam, e durem, e seam firmes, e se cumplam asi por el dicho Rej de Portugal su Sñor, como por la dicha Iffante, e que nom seram agora, nin en algum tiempo en dicho, nem fecho, nin en consejo, nim en otra manera alguua porq̃ los dichos desposorios, e casamientos que sean enbargados, nim se desatem. E se contra ello fizieren q̃ aquel Cuerpo de Dios consagrado los comprehenda, e gelo demande en este mundo a los cuerpos, en el otro a las animas. Otro si juro el dicho electo en nombre del dicho Rej de Castilla su Sõr. que el fara retifficar, jurar, prometer, e aprovar al dicho Rej de Castilla por su propria persona quando recibiere la dicha Iffante por su muger, e le fuere entreguada como suso dicho es todalas sobredichas cosas, e cada una dellas q̃ las terna, e guardara, e complira, e non jra contra ellas, nin contra parte dellas por si, nin por otrem en ningun tiempo, nin por ninguna manera sob todalas clausulas, condiciones, posturas, pennas obligaciones suso contenidas. Otro si luego el dicho Rej de Portugal por major firmeza de el tener, e guardar, e complir todolos Capitolos, e cosas sobredichas, e cada una dellas dio licencia a los sobredichos Opōs. de Lisboa, e de la Guarda, e de Coimbra, Condes de Barcellos, e de Sea, e Dourem, e Gonçalo Vasques, e Joaō Alfonso, e Joaō Gomes, e Ld.º Anes, e Ayres Gomes, e Francisco Alfonso que

hj estavã presentes, e cada uno dellos que en caso que el no tuviese, nin guardase, nim compliese todolos Capitolos, e cosas sobredichas, e cada una dellas en la forma, e manera, e con las condiciones, e a los tiempos que en estos dichos Capitolos se contiene, que los sobredichos en este caso se pudiesen desnaturar, e se desnaturassen del dicho Rej de Portugal, e que le fiziesem guerra, e fosem contra el, e contra sus Regnos teniendo con el dicho Rej de Castilla. E luego los sobredichos, e cada uno dellos con la dicha licencia que el dicho Rej de Portugal su Sñor. les dio pera esto fizierom pleito, e omenage en manos de Garcia Soares de Menezes Cavalleiro vassallo del dicho Rej, e jurarom por el Cuerpo de Dios consagrado que el dicho Opõ. de la Guardia hi tenia en sus manos que ello que faram todo su poder porque el dicho Rej de Portugal su Sñor. tengua, e guarde, e cumpla al dicho Rej de Castilla todos estos dichos Capitolos, e cada uno dellos segum que som firmados, e jurados en la manera, e forma, e tiempo que se contiene en ellos, e en cada uno dellos. Otro si que ellos que guardarã, e compliran los dichos Capitolos, e cada uno dellos en quanto a ellos pertenesce de los complir segum que ellos se contiene en caso que el dicho Rej de Portugal su Sñor. no compliere, e guardare los dichos Capitolos, o alguno dellos, o contra ellos pasare que ellos que se desnaturaran, e desnaturaran en este caso del dicho Rej de Portugal su Sñor. e le faran guerra, e que seram contra el, e contra los sus Rejnos teniendo con el dicho Rej de Castilla todas las cosas que son contenidas en los dichos Capitolos que som firmadas sobre esta razom. E se lo asi non fizierem, e complirem, e guardarem que cayam en aquel caso en que caem aquellos que traem Castillo, e matom Sñor; el tenor de los poderes que el dicho electo de Santiago avia del dicho Rej de Castilla, e del dicho Iffante su fijo pera las cosas sobredichas es este q̃ se sigue. D. Joaõ por la gracia de Dios Rey de Castilla, de Leon, de Toledo, de Galiza, de Sevilla, de Cordova, de Murcia, de Jahem, del Algarve, de Algezira, e Sñor. de Lara, de Biscaya, e de Molina, a quantos esta nrã. Carta de procuracion virẽ fazemos saber que nos confiando della bondade, e lealtad, e discrecion del honrado D. Joan electo, e confirmado de la Eglesia de Santiago nrõ. Chanceller major fazemos, e ordenamos, stabelecemolo por nrõ. procurador mandadero, Embaxador, nuncio, spicial actor, factor, e negocios gestor, e otro si de nrõ. officio, certa sciencia, e poder absoluto lo fazemos, e ordenamos actor, e Curador del Iffante D. Fernando mi fijo en aquella manera, e guisa, e forma q̃ nos mejor, e mas complidamente podemos fazer, e lo el mejor, e mas compridamente pode ser, al qual de nrã. certa sciencia, e poder absoluto damos complido poder q̃ el por nos, e en nrõ. nombre como nrõ. procurador pueda tractar, y firmar prometter, y sinar en nrã. anima com nrõ. Primo D. Fernando Rej de Portugal, e del Algarbe, e con la Rejna D. Leonor su muger estos Capitolos q̃ se siguen. S. que nos que casemos con la Iffante D. Breatiz fija primogenita heredera del dicho Rej de Portugal, e de la dicha Rainha su muger por palavras de presente segum manda Sancta Eglesia

Eglesia por nrõ. procurador un dia ante q̃ la dicha Iffante pasar de Salvatierra, pera se venir pera nos, o el dia q̃ partiere del dicho lugar de Salvatierra ante q̃ dende parta. E otro si q̃ nos vayamos por nrõ. cuerpo pessoalmente por la dicha Iffante entre Yelves, e Badajoz, e ante q̃ la dicha Iffante nos sea entreguada nos casaremos con ella, e la recibiremos por mj muger por palavras de presente personalmente segun manda Sancta Eglesia, e q̃ la dicha Iffante recibira a nos por su marido por esa mismas palavras, e despues q̃ assj el dicho matrimonio fuere fecho presentes taballiones, e notarios publicos de Castilla, e de Portugal, e todolos Prelados, Condes, Maestros, Ricos hombres, Cavalleros, e otros qualesquier personas notables q̃ hj estivierem asi de Castilla como de Portogal q̃ se a ello poderem ajuntar de los quales contractos seram fechos estromentos publicos los quales nos firmaremos, y signaremos por nrã. mano, e mandaremos sellar com nrõ. sello, e ante que la dicha Iffante nos sea entreguada fechos los dichos esposorios, nos juraremos sobre los Sanctos Evangelios personalmente en forma de derecho que nos depues de la muerte de la Rejna mj muger non recibimos por nos, ñj por otro en nrõ. nombre com nrõ. poder otra alguna moger por palavras de presente, ñj de futuro. E otro si que nos q̃ mostremos despensacion sufficiente pera poder casar con la dicha Iffante, tal porque sean tirados todos los embargos que son entre nos, e la dicha Iffante por non poder casar de comsumo. Otro si ante que la dicha Iffante sea entregada a nos por quanto ella es menor de doze annos complidos pero es tal que es auta pera matrimonio, sea pronunciado por Juez convenible que la dicha Iffante es auta pera consumar el matrimonio, e que nos deve ser entreguada de la qual sentencja se faran publicos instromentos sellados con el sello del dicho Juez entreguados al dicho Rej de Portogal, o a su mandado, e esto fecho que la dicha Iffante q̃ nos sea luego entreguada, e la llevemos a Badajoz, e fagamos luego con ella bodas, e bendiciones solenemente, e publicamente em presencia de la Eglesia segun ordenacion de la dicha Eglesia celebrando hum Arcobispo, o Bispo misa el qual nos bendicira las dichas bodas segun ordenacion de la dicha Eglesia, e desto se faran iso mismo instromentos publicos los quales nos firmaremos de nrõ. nombre, e los mandaremos sellar com nrõ. sello, e entregarlos a aquel q̃ el dicho Rej de Portugal mandare por ellos pera que los traya, e dende adelante averemos la dicha Iffante como mj moger legitima en todos los dias de nrã. vida. E otro si tanto que la dicha Iffante complire la dicha edada de doze annos fasta ocho dias del trezeno anno seguiente nos publicamente en nrã. persona propria receberemos otravegada la dicha Iffante por palavras de presente por mj moger, e ella a nos por su marido segun manda Sancta Eglesia. Otro si damos al dicho nrõ. Procurador complido, e especial poder que el por nos, e en nrõ. nombre pueda desposar e casar, e case con la dicha Iffante D. Breatiz fija del dicho Rej de Portogal por palavras de presente en los quales desposorios, e casamiento nos de agora consintimos, e queremos, y otorgamos y confesamos q̃ el dicho nrõ. Procurador la reciba por palavras de presente por mj moger legitima

asi

asi como manda la Sancta Eglesia, e consienta en ello en nrõ. nombre con todalas clausulas, condiciones, e posturas q̃ el quisiere, e por bien tuviere, e prometemos, e juramos de nunca revocar esta procuracion, e mando en ninguna guisa. E otro si q̃ ElRej de Portogal nos de tal dote en dineros con la dicha Iffante su fija qual foi dado al Rej D. Affonso nrõ. Avuelo quando caso con la Rejna D. Maria Tia del dicho Rej de Portogal, e que del dia que la dicha Iffante nos fuere asi entreguada por mj moger como dicho es fasta tres annos complidos nos de, e pague el dicho Rej de Portogal la dicha Dote q̃ nos ha de dar en dineros. S. el primero tercio desde el dicho dia fasta hun anno, e los otros dos tercios en fin de los otros dos annos seguientes, cada un tercio en fim del anno. Otro si que nos quedemos a la dicha Iffante D. Breatiz en dote todas aquellas Ciudades, Villas, e Lugares con todas sus aldeas, e terminos que la Rejna D. Joana nrã. madre tenia, e avia al tiempo de su muerte salvo Arevolo, e Madrigal, e por estas Villas do Arevolo, e Madrigal daremos em emenda a la dicha Iffante las Villas de Collar, e de Sancte Stevan de Gormaz con sus aldeas, y terminos, e rendas, e pechos, e derechos, jurisdiciones, mero misto imperio, e correicion, e alçadas pera q̃ las haya en todolos dias de su vida tamben en la nrã. como despues de la nuestra muerte acaeciendo que nos morresemos ante que la dicha Iffante ella non casando con otro. Asi q̃ la dicha Iffante aya todalas dichas Cidades, e Villas, e Logares con sus aldeas, e terminos, e rentas, e pechos, e derechos, e jurdiciones tãbien, e tam complidamente como las avia la Rejna D. Leonor mi muger que fue, e q̃ le faremos donacion la mas abastante que se pudiere fazer a bien vista de Letrados. Otro si q̃ nel dicho caso. S. fallesciendo nos por muerte ante q̃ la dicha Iffante que la dote q̃ nos asi recebermos sea entreguada a la dicha Iffante bien, e complidamiente por los nrõs. sucesores como se de derecho se deve fazer, e en caso q̃ la dicha Iffante casase depues de la nrã. muerte, e fasta que le sea entreguada la dicha dote que ella q̃ pueda tener, e tengua logares q̃ le asi foren dados por nos, e aver, e aya los fruitos, e novos, e rentas dellos por sujos; e ante que sea entregada de la dicha dote completa no sea, njm pueda ser desapoderada dellas como dicho es. Otro si en razon de las sucesiones de los Rejnos de Portugal es otorgado entre nos, e el dicho Rej de Portogal que se faguam por aquesta guisa. Primeramente que falleciendo el dicho Rej de Portugal, e avendo fijo baron nascido, o por nascer de la dicha Rejna D. Leonor o de otra su moger legitima, q̃ el oviesse depues de la muerte de la dicha Rainha D. Leonor, que la herencia de los dichos Regnos de Portogal, e del Algarbe sea del dicho fijo del dicho Rej de Portogal libre, e desembarguada; e moriendo el dicho Rej de Portogal no dexando fijo barom de la dicha Rainha D. Leonor, o de otra su moger como dicho es, o dexando fijo que moriese sem fijos legitimos o otros descendientes asi q̃ la linha derecha de los sus descendientes fuese de todo extinta q̃ la herencia de los dichos Regnos fique libre, e desembarguada a la dicha Iffante D. Breatiz su fija, e q̃ los naturales de los Reg nos de Porto-

Sucesaõ do Reino.

Portogal fagam a la dicha Iffante pleitos, e omenagẽs q̃ en aquel caso averan a la dicha Iffante por su Rejna, e Señora. Otro si fagan omenagem a nos casando con la dicha Iffante q̃ nos recibiran por Rej depues de la muerte de la dicha Iffante ficando los sucesores del dicho Rej de Portugal extintos. S. fijos, e nietos, e socesores de linha derecha del dicho Rej de Portugal, e de la dicha Rejna su muger, o de otra su muger legitima q̃ oviesse depues de la muerte de la dicha Rejna D. Leonor segun q̃ adelante es declarado em otro Capitolo que fabla en esta razon. Otro si que durando el matrimonio, e siendo consumado entre nos, e la dicha Iffante q̃ nos llamemos Rej de Portugal quomo marido de la dicha Iffante depues de la muerte del dicho Rej de Portugal nom aviendo fijo baron como dicho es, o aviendolo, e moriendo sim fijos legitimos, o otros descendientes asi q̃ la linha derecha fuese de todo extinta, q̃ en este caso q̃ nos llamemos Rej de Portogal en la vida de la dicha Iffante. Otro si fallesciendo la dicha Iffante D. Breatiz sim aver fijos o fija legitimos o descendientes de linha derecha, q̃ los dichos Reinos de Portogal se tornem, e los aya la otra fija del dicho Rej de Portogal, e de la dicha Rejna D. Leonor, e de otra su moger legitima q̃ oviere despues como dicho es, o nieto, o nietos si los dellos oviere legitimos. Otro si q̃ no aviendo ElRej de Portogal otro fijo, o fija, nieto, o nietos descendientes de fijos, o fijas sujo, e de la dicha Rejna D. Leonor, o de otra su moger legitima q̃ depues de la muerte della oviesse, e fallescendo en este caso el dicho Rej de Portogal, e la dicha Iffante, o descendientes dellos por la guisa q̃ dicho es q̃ en este caso los dichos Reinos de Portogal finquen a nos, e por esta misma manera soceda el dicho Rej de Portogal nos Reinos de Castilla fallecendo nos, e la Iffante nrã. ermana sin socesores legitimos de linha derecha. Otro si q̃ nos q̃ juremos, e prometamos q̃ en caso q̃ nos rejnemos en Portogal q̃ guardaremos a los naturales dellos dichos Reinos de Portugal, e del Algarve todos los privillegios, liberdades, gracias, e donaciones fechas por el dicho Rej de Portogal, e por todolos Reis dante del, e todos los foros, costumbres, statutos de los dichos Reinos, e de cada una Ciudad, Villa, e Castillo dellos. E otro si q̃ juremos, e prometamos q̃ nos, e todos nrõs. sucesores non lancemos pechos, nin fintas, nin taxas, nin otros qualesquier encargos a los moradores dellos dichos Reinos, nin a cada una dellas Cidades, Castillos, Villas, Logares del salvo a aquellos, e tales q̃ es acustumbrado ser puestos ordinhariamente por los otros Rejs q̃ ante el dicho Rej fueron en los dichos Rejnos de Portogal, e del Algarve solas pennas suso, e jusoscriptas. Otro si q̃ se ElRej de portogal oviere otra fija legitima, e regnare la dicha Iffante em Portogal, o fijo, o fija della, e de nos, o de otros descendientes q̃ nos q̃ tornemos la dote si la recibiermos, y si non recibirmos ninguna dote com la dicha Iffante q̃ nos demos otra tanto en dote a la dicha segunda fija, quanto fuere ordenado q̃ ElRej de Portogal de en dote com la dicha Iffante de guisa que la dicha segunda fija aya esto pera su casamiento. Otro si en fallesciendo el dicho Rej de Portogal sim aver fijo barom de la dicha Rejna D. Leonor que las

Ciudades,

Ciudades, Villas, tierras, e logares que el dicho Rej de Portogal ha dado, o diere daqui en delante a la dicha Rejna D. Leonor su moger fiquem a la dicha Rejna Donna Leonor libres, e desembarguados en todos sus dias como es, e fuere contenido en los privillegios que le el a dado, o diere adelante en razon de los dichos donadios pera poder mantener su honra, e su estado. Otro si todos los otros donadios que el dicho Rej de Portogal tiene dados, o diere a Cavalleros, e Escuderos, e otras qualesquier personas de qualquer estado, o condicion que sean fiquen a elles libres, e desembargados por la guisa que se contiene, e fuere contenido en los privilegios que sobre ello tovieren a ver que estas donaciones, e privillegios sean tales que de derecho pudiesen ser impugnados. Otro si porque la intencion del dicho Rej de Portugal es de guardar la Corona de los sus Rejnos en quanto pudiere que se non ayan de juntar, nin misturar a la Corona de los Reinos de Castilla, mas que finquem siempre Rejnos sobresi como fasta aquj fueron apartadamente de lo que sera gram dubda si nos, e la dicha Iffante oviesemos el regimiento dellos. E porque otro si es menester pera los dichos Reinos regimiento de tales personas que sepan la condicion de la tierra por ende quiere el dicho Rej de Portugal, que en el caso sobredicho mientre nos fueremos bivo fasta que la dicha Iffanta ay fijo, e sea el dicho fijo de edad que pase de quatorze annos que el regimiento de los Rejnos de Portogal, e del Alguarbe asi en la justicia, como en poner Castelleros, e quitar omenagẽs, e recibirlos, o tirarlos como ende fazer moneda como ende administrar los bienes, e derechos, e rentas del Reino como en todas las otras cosas que pertenescem a governamiento, e regimiento de los dichos Rejnos sea fecho por la dicha Rejna D. Leonor madre de la dicha Iffante la qual Rejna com aquellos que ella ordenare pera su consejo asi como Governador en el dicho Rejno, rija, e governe los dichos Rejnos em todas las cosas suso, e adelante scriptas, e en todas las otras majores, e menores, e semejantes destas. E falleciendo la dicha Rejna D. Leonor q̃ la dicha governança fique aquellos q́ el dicho Rej de Portogal, o la dicha Rejna D. Leonor ordenarem en sus testamientos todo aquel tiempo q̃ la dicha Rejna avia de aver la dicha governança como dicho es. Otro si que en el caso sobredicho en q́ nos avemos a regnar como marido de la dicha Iffante asi como dicho es q́ los dichos Rejnos de Portogal fagan guerra, e paz por mandado de la dicha Iffante sendo Rejna contra aquellos q̃ contra nos movieren guerra de fuera de los Rejnos de Portogal, en esta manera, que dentro en los Rejnos todos mantengan la boz de la paz, e de la guerra q́ ella mandare mantener contra ellos pero q́ pera fuera de los Rejnos non pueda llevar los Alcaldes q́ tovierem los Castillos, nin sus gentes, e se quisierem llevar los otros tirados los dichos Castelleros, e sus gentes fuera de los Rejnos por mar, o por tierra que nos que los paguemos su sueldo a nuestra costa como paguarmos a los nr̃os. Otro si q̃ la dicha Iffante siendo Rejna de Castilla, e durando entre nos, e ella el dicho matrimonio ayamos todas las rentas, e fructos de los dichos Rejnos pagadas las tenencias

nencias a los Castelleros, e los officiales de la justicia, e los otros officiales necesarios, e las contias de los fidalgos, e todas las otras cosas, asi pera dicha Rejna D. Leonor mantener su estado, como otras cosas necesarias, e complideras segundo alvidrio de la dicha Rejna D. Leonor madre de la dicha Iffante. Otro si q̃ en caso q́ la dicha Iffante aya de heredar los dichos Rejnos que luego que nos ayamos fijos q́ todolos fijos q̃ oviermos en la dicha Iffante des del dia q̃ nascieren fasta tres meses ser entreguados, e traidos a los Rejnos de Portugal pera que se crien hy so poderio delRej su Avuelo, e de la Rejna D. Leonor su Avuela, o de aquellos q́ ella ordenare en su testamiento despues de su muerte. Otro si que el primogenito o primogenita que nasciere de la dicha Iffante, e de nos o aquel, o aquela q̃ heredaria los dichos Rejnos de Portogal como dicho es muerta la dicha Iffante que luego muerta la dicha Iffante entonce Rejna puesto q̃ nos fiquemos vivo sea Rej, e Sñor. o Rejna, e Sñra. de los dichos Rejnos de Portugal, e que nos dalj adelante non nos llamemos mas Rej de Portugal, e se lo fizermos que perdamos el derecho que averemos en los dichos Rejnos de Portugal por qualquer guisa ficando todavia el regimiento, e governança a la Rejna como dicho es. Otro si que nel dicho caso depues de muerte del dicho Rej de Portogal regnando la dicha Iffante que la justicia civil, e criminal, alçadas, e apellaciones, suplicaciones sea todo librado, e desembargado fasta la postumera sentencia inclusive, e todo otro final desembargo dentro en este Rejno de Portugal, e que non salgan fuera del Rejno de Portugal en ninguna guisa, nim manera que sea por ellos, e que los dichos officiales sea puestos por la dicha Rejna D. Leonor. Otro si que los rieptes que se ovierem de fazer en los dichos Rejnos de Portugal entre qualesquer personas sean libres, e desembargados perante la dicha Rejna D. Leonor, e su Consejo. Otro si que todos los officiales de justicia que ovierem de ser pera librar asi en lo civel, como en lo criminal en los fechos de los Rejnos sean portugaleses, e naturales de Portugal, e nom de aquellos que corrierom a su tierra con sus inimigos en guerra. Otro si que los Portugaleses que em las guerras que fuerom vinierom correr a los Rejnos de Portogal com otros en las dichas guerras nunqua ja mas entrem en los Rejnos de Portogal, nin ayan en ellos honra, nin heredad, nin otro ningun bien. Otro si que nos, ni la dicha Iffante D. Breatiz non podamos llamar a cortes los naturales del dicho Rejno de Portogal pero que se fuere caso necesario de fazer cortes que se fagan dentro en los dichos Rejnos de Portogal so la Rejna D. Leonor, e so aquelos que ella tomare pera su consejo. Otro si que nos non podamos fazer moneda en el dicho Rejno de Portogal o si se oviere de fazer que se fagua quando e segundo que ordenare la dicha Rejna con su consejo pero que la moneda sea fecha con segnalles de la dicha Iffante Rejna entonce de Castilla, e de Portogal S. los derechos segnales de Portogal, e non otros. Otro si que las presentaciones de las Eglesias, e las despensaciones, e las otras gracias, e letras graciosas puedan ser fechas por la dicha Rejna segun que hu Rej poderia fazer, sin encargo de su conciencia.

Otro ſi que ElRej de Portugal entregue la dicha Iffante a nos por mj muger faſta doze dias de Majo primero que viene en la Ciudad de Badajoz, o entre Yelves, e la dicha Ciudad faziendoſe primeramente los deſpoſorios entre nos, e la dicha Iffante por nrõs. Procuradores en perſona de la dicha Iffante, en Salvatierra de Magos que es antre Tejo, e Odiana el dia que la dicha Iffante partiere pera venir a Caſtilla, o hum dia ante, e complindoſe todas las otras coſas ſegun es contenido de ſuſo en el primero Capitolo. Otro ſi q̃ nos q́ entreguemos al dicho Rej de Portogal mi fijo al tiempo que nos fuere entreguada la dicha Iffante en la Villa de Yelves pera que lo tengua el dicho Rej de Portogal conſigo faſta q́ la dicha Iffante aya edad de onze annos complidos, e entre por los doze annos en q́ el caſamiento puede ſer firme; el qual termino ſera el primero dia de Marco q́ verna del anno ſeguiente faſta el qual termino ſea tenudo el dicho Rej de Portogal dentreguar el dicho Iffante Dom Fernando a nos, o aquien nos ordenarmos dentro en nrõs. Rejnos de Caſtilla, caſando nos primero otra vez complida la edat de los onze annos, e entrando por los doze con la dicha Iffante, e recibiendola por mj muger, e ella a nos por ſu marido publica, e perſonalmente ſegun q̃ de ſuſo ſe contiene en el primero Capitolo que fabla ſobre eſta razom, e ſobre todas eſtas coſas, e cada una dellas ſean fechos pleitos, e omenagẽs, e juramientos por los fidalgos, maeſtros de las cavallerias, e Ricos hombres, e Cavalleros, e eſcuderos, e alcaldes de los caſtillos, e concejos de las Ciudades, Vilas, Logares de los Rejnos de Caſtilla, e de Portogal, e firmidũbres las mas firmes, e mas fuertes q́ ſe fazer pudieren a bien viſta de letrados, e que conſienta em ellos la dicha Iffante en la mejor forma q́ ſer pudiere, e q́ ſe de ſobrello ſentencia por la Egleſia de Roma a plazimiento de las partes, e a pennas deſcõmunion, e de antredicho, e otras pennas qualeſquier temporales, e ſpirituales ſegundo entendierem los letrados q́ ovierẽ de tratar por la parte del dicho Rej de Portogal q̃ ſe mejor, e mas firmemente pudiere fazer. Otro ſi damos al dicho nrõ. Procurador cõplido poder que el por nos, e en nrõ. nombre pueda tratar firmar, prometter jurar en nrã. alma com los dichos Rej, e Rejna de Portugal qualeſquier tratados, promiſiones, avenencias, e Capitolo, e ſob aquelas maneras, e condiciones que el quiſiere, e por bien toviere. Otro ſi le damos officio eſpecial, e complido poder que el por nos, e en nrõ. nombre aſi como nrõ. Procurador, e em nombre del dicho Iffante como ſu Actor, e Curador pueda quitar, e quite a los dichos Rej, e Rejna de Portogal todas las pennas, e intereſſe, e juramientos, pleitos, e omenagẽs, e deſnaturamientos fechos a nos, e al dicho Iffante mj fijo, o a otrem en ſu nombre por qualeſquer perſonas, e en qualquer manera por razon de los tratos que fueron fechos, e firmados entre el dicho Rej de Portogal ſobre los deſpoſorios, e caſamiento q́ ſe aviam de fazer entre el dicho Iffante D. Fernando, e la dicha Iffante D. Breatiz, al qual nrõ. dicho Procurador damos complido, e expreſo, e ſpecial poder pera todas las coſas ſobredichas, e cada una dellas, e pera qualeſquer otras a vir que ſeam majores que eſtas que aqui

aqui ſom ſcriptas, e expreſas, e tales que requeiram ſpecial mandado, o dependientes dellas, o a ellas aceſorias, e conexas en qualquer manera que el que las prometa, e firme, e jure en nrã. alma, e en nrõ. nombre, e por nos. E mandamos a todolos Prelados, Condes, Maeſtros, Barones, Ricos hõbres, Cavalleros, Eſcuderos, fijos dalgo, e a las Ciudades, e moradores dellas Ciudades, e Villas, e Lugares de nrõs. Rejnos, e a todolos nrõs. naturales de qualquer eſtado, e condicion que ſeam que las cumplam, aſi, e por la guiſa que por el fuere ordenado, e otorgado, e nos por eſta preſente Carta aſi lo mãdamos ſob penna de cair en mal caſo, e les quitamos una, e dos, e tres vezes los pleitos, e omenagẽs que a nos ham fecho conteciendo el dicho cazo. Otro ſi le damos complido poder que pera mantener, e guardar todalas coſas que por, e en nrõ. nombre forem firmadas con los dichos Rej, e Rejna de Portogal, e cada una dellas que nos obligue a nos, e a nrõs. Rejnos a las tener, e complir todas, e cada una dellas por la guiſa que por el fuerem firmadas, e otorgadas ſob penna de cem mil marcos de oro, o mas ſe a el bien viſto fuere, e nos pueda otro ſi obligar a nos, e a nrõs. Rejnos nos ſometa a la Camara apoſtolical, e a qualquer cemſura eccleſiaſtica, e que en caſo que nos caeſemos en las dichas pennas, o en alguna dellas faziendo, e veniendo contra los tratos, e poſturas, e jura, e promitimientos, e conveniencias que el fizieſſe, e firmaſſe com los dichos Rej, e Rejna de Portugal, o contra alguna della venieſſemos, o las non complieſemos, ſegun por el fuere otorgado, en nrõ. nombre, q́ deſde agora damos poder al dicho Rej de Portogal, e a la dicha Rejna D. Leonor ſu muger, e aquelos que fuere ordenado que deſpues de los dias del dicho Rej de Portogal ayan de regir, e governar el dicho Rejno, e todos los otros de ſu Reino q́ por ſu propria autoridad ſe entregem en nrõs. bienes, e de las Ciudades, e Villas, e Logares de los nrõs. Rejnos, e que por eſto nos puedam libremente fazer guerra aſi por mar, como por tierra, e ſe puedan entreguar en todolos nrõs. Rejnos, e bienes dellos nrõs. naturales, los quales deſde agora obligamos, e hjpothecamos eſpecialmente pera complir, e tener, e guardar todalas coſas, e cada una dellas, que el dicho nrõ. Procurador en nrõ. nombre, o por nos com los dichos Rej, e Rejna tratare, prometiere jurare, e en qualquer manera firmare renunciando expreſſamente qualquer lej, decreto, ou decretal conſtituicion, o eſtato, foro, o façanha general, o ſpicial que por nos pueda fazer en qualquier manera de lo qual prometemos, e juramos de nos nunqua ajudar, nin aleguar coſa alguna contra lo que el dicho nrõ. Procurador fiziere, e affirmare com los dichos Rej, e Rejna de Portogal, e damos al dicho nrõ. Procurador poder, e ſpicial mandado q́ a nos, e a nrõs. Rejnos, e bienes, Ciudades, e Villas, e Logares de nrõ. Senhorio pueda obligar, e fazer ſobre nos, e ellos las mas fuertes obligaciones que pudiere, e todolos tractos, poſturas, condiciones, conveniencias, liguas, vinculos, juras, e promitimientos, e qualeſquier otras obligaciones, e coſas, e cada una dellas que el dicho nrõ. Procurador firmare em nrõ. nombre, e por nos com los dichos

Rej, e Rejna de Portogal, nos deſde agora las affirmamos, e aprovamos, retifficamos, e prometemos, e juramos de las retifficar, e affirmar e aprovar en nrã. propria perſona de aquel tiempo, e loguar q̃ por el dicho nrõ. Procurador fuere otorgado, e prometido q̃ la devamos fazer. E que otro ſi q̃ lo faremos asj jurar en la nrã. Corte, e por la manera q̃ lo el puſiere, e affirmare com los dichos Rej, e Rejna de Portogal, e ſegun en aquel tiempo que ſe el a ello obligare a lo aſi fazer, e complir, e juramos a los Santos Evangelios por nos corporalmente tanidos de los tener, e complir, e guardar, e fazer tener, e complir, e guardar las dichas coſas bien, e complidamente, e de nunca venir contra ellas, nin contra alguna dellas por nos, nin por otro derechamente, o no derechamiente, e en caſo que lo fizieſemos q̃ pechemos por penna, e en nombre de intereſe, e de danno a los dichos Rej, e Rejna, e a cada uno dellos, e aquellos a quem perteneſcer, o pueda perteneſcer en qualquer manera cem mil marcos de oro en la qual penna cajamos, e queremos cair una, dos, e tres vezes, e quantas vezes vinieſemos, o fizieſemos contra las dichas coſas, o qualquer dellas que el dicho nrõ. Procurador con los dichos Rej, e Rejna de Portugal firmare, o en nrõ. nombre prometiere, o jurare ſegun dicho es, e la penna paguada, o no pagada q̃ ſiempre fiquemos, e ſeamos obligado a tener, a guardar, e complir todolo q̃ el dicho nrõ. Procurador por nos, e en nrõ. nombre en qualquier manera com los dichos Rej, e Rejna de Portogal prometer, jurar, e firmar aſi nos Dios ajude, e eſtes Sanctos Evangelios, e porque eſto ſea firme, e non vengua en dubda, mandamos fazer eſta Carta de procuracion en eſtos dos pedaços de porgaminio ſellada com nrõ. ſello de plomo pendente en qual eſcrivimos nrõ. nombre. La qual otorgamos ante Gonçalo Lopés, e Diogo Martines nrõs. eſcrivanos, e notarios publicos en la nrã. Corte, e entodolos nrõs. Reinos q̃ la ſignaſem de ſus ſignos. fecha, e otorgada fue eſta Carta de procuracion en la Villa de Torre de Sillas, doze dias de Março era de mil quatrocientos vinte hum annos teſtigos que fueron preſentes Frey Fernando de Ylieſães Confeſor, e Diego Lopes de Aſtunegua Camarero delRey para eſto llamados nos ElRej. E yo Gonçalo Lopés eſcrivano, e notario publico ſobredicho con los dichos teſtigos fue preſente a lo otorgamento deſta preſente Carta de procuracion, e por mandado, e requirimiento del dicho Sñor. Rej de Caſtilla la eſcrevi por mj mano en eſtos dos pedaços de porgamino e en la junta de la dellos puſe mi ſigno en teſtimonio de verdade. E yo Diogo Martines eſcrivano del dicho Sñor. Rej, e ſu notario publico ſobredicho fui preſente al otorgamiento deſta dicha procuracion con los dichos teſtigos, e con el dicho Gonçalo Lopés eſcrivano, e va eſcripta en dos pedaços de porgamino de cuero de mano del dicho Gonçalo Lopés, e a otorgamiento, e mandado del dicho Sñor. Rej fiz mj ſigno en las eſpaldas de la juntura deſtes dichos pergaminos, eſo miſmo fiz aqui mj ſigno a tal en teſtimonio de verdad. Eſtas coſas ſobredichas fueron fechas, pedidas, otorgadas, e firmadas, e juradas preſentes Gonçalo Rodrigues Arcediano de Toro, e Franciſco Pires Calviello

Dean

Dean de Tarracona, e Alvaro Gomes Veador de la fazenda del dicho Sñor. Rej de Portogal, e Gileanes Coregidor en su Corte, e Pedro Fernandes Arcediano de Friurnon, e Alfonso Pires Dean de Segovia, e Francisco Clemente Canonico de Barcellona, e Lope Alfonso scrivano de la Rejna, e otros muchos. E despues desto joves dia de la Ascension de nro. Sñor. Jesu Christo a xxx dias del dicho mes de Abril de la dicha era en el dicho Logar de Salvatierra en los palacios sobredichos del dicho Sñor. Rej de Portogal dentro en la dicha su Camara estando hj presentes el sobredicho Sñor. Rej de Portugal, e la dicha Sñra. Rejna D. Leonor su muger, otro si siendo hj presentes algunos prelados, Condes, Ricos hombres, Cavalleros, fidalgos del Rejno de Portugal q̃ pera el acto sobscripto, eran hj especialmente juntados. Otro si estando hi personalmente el dicho D. Joaõ electo, e confirmado de la Eglesia de Santiago en nombre del muj alto Principe Sñor. D. Joaõ Rej de Castilla, e de Leon asi como su Procurador aviendo poder del para las suso scriptas, segum se contiene en la dicha Carta de procuracion que aquj es ya encorporada, e la sobredicha Sñra. Iffante D. Breatiz fija legitima, heredera de los dichos Sñres. Rej, e Rejna de Portugal en presencia de nos los notarios publicos, e de los testigos de suso scriptos el dicho electo asi como Procurador del dicho Sñor. Rej de Castilla e la dicha Iffante queriendo fazer, e firmar matrimonio entre el dicho Sñor. Rej de Castilla, e la dicha Iffante fizieron, e firmaron el dicho matrimonio en la manera que se segue. Diziendo el dicho electo estas palavras q̃ se siguen. Yo Dom Joan electo, e confirmado en Arçobispo de Santiago Procurador que foi del muj alto Principe Don Johan Rej de Castilla, e de Leon en su nombre, e por el poder espicial que del pera esto he, recibo por esposa, por muger legitima del dicho Dom Joan Rej de Castilla a vos Sñra. D. Breatiz Iffante de Portugal fija legitima heredera del muj alto Principe D. Fernando Rej de Portogal, e del Alguarbe, e de la muj noble Sñra. D. Leonor Rejna de los dichos Regnos segum manda la Sancta Eglesia de Roma. E luego la dicha Sñra. Iffante con licencia, e expreso consentimiento q̃ la pera ello luego fue dado por los dichos Sñres. Rej, e Rejna de Portogal dixo estas palavras que se siguem. E yo D. Breatiz Iffanta de Portogal fija legitima heredera del muj alto Principe D. Fernando, Rej de Portogal, e del Algarbe, e de la muj noble Sñra. D. Leonor Rejna de los dichos Regnos de expreso consentimiento de los dichos Rej, e Rejna padre, e madre mios que son presentes recibo por esposo, e por marido legitimo al dicho D. Joaõ Rej de Castilla en persona de vos D. Joaõ electo comfirmado em Arçobispo de Santiago segum manda la Sancta Eglesia de Roma, testigos q́ fuerom presentes al dicho matrimonio, e cosas sobredichas llamados, e rogados, D. Pedro Cardenal daragon, e D. Alfonso Bispo de la Guardia, e D. Martim Obispo de Lisbona, e D. Fr. Alfonso Bispo de Coria, e D. Anrique Manoel de Villana Conde de Sea, e el Conde D. Gonçalo, e D. Joaõ Fernandes Conde Dourem, e Gonçalo Vasques dazevedo, Joaõ Gomes de Texam, e Pedro Fernandes Arcediano de Triurnon, e Francisco Pires Calviello Dean de Tarracona, e Fran-

e Francisco Clemente Canonico de Barcellona notario apostolical, e otros muchos, e de todas estas cosas sobredichas como fuerom fechas, e prometidas, firmadas, juradas de la manera qūomo pasaran el dicho Sñor. Rej de Portogal pedio, e requerio a nos notarios publicos hj suso scriptos que le desemos ende hum publico estromento, o dos, o mas, quantos le compliesem signados de nrõs. signos. E el dicho electo en nombre del dicho Sñor. Rej de Castilla asi lo otorgou, e rogo, e requerio a nos los dichos notarios, que desemos al dicho Sñor. Rej de Portogal los dichos publicos Instrumentos en la manera que los demandava signados de nrõs. signos, e nos demosle ende este publico Instrumento que fue fecho dia, e mes, e era, e loguar sobredichos, e por major firmeza los dichos Cardenal de Aragon, e electo de Santiago escreverom aqui sus nombres. Petrus de Luna Cardenal. Electus comfirmatus. Yo Mateo Sanches de Cordova notario publico por autoridat apostolical, e imperial, e Real en uno con los sobredichos testigos, e notarios de suso scriptos fui presente a todos, e a cada uno dellos autos, e cosas fechas, dichas, firmados, prometidos, e jurados el dicho tercero dia del dicho mes de Abril. E otro si a los dichos desposorios, recibimientos, e otorgamientos de matrimonio, e consentimiento de los fechos el sobredicho postumero dia del dicho mes, segum q́ en este caderno es contenido, e scripto, e a pedimiento de las dichas partes me sobescrevi en este dicho caderno. El qual va corregido, e enmendado salvado, e scripto en quinze fojas per mano de Gonçalo Lopés notario de suso scripto, e robrado en fim de cada plana por mj, e los sobredichos notarios, e puse aqui mj signo acustumbrado en testimonio de verdad. E yo Gonçalo Lourenço escrivano del dicho Sñor. Rej de Portogal, e notario general en su Corte, e en todo el su Senhorio con los notarios suso, e juso scriptos, e com los dichos testigos fui presente quando todos los dichos Capitolos, e obligaciones, e cosas sobredichas, e cada una dellas fuerom fechas, prometidas firmadas, e juradas por la guisa q̃ dicho es por los dichos Sñres. Rej, e Rejna de Portogal, e por la dicha Iffante. E otro si por el dicho D. Joaõ electo de Santiago en nombre del dicho Rej de Castilla, e del Iffante D. Fernando su fijo por los poderes q́ para esto ha, e a pedimiento de las dichas partes sobscrevi este Caderno el qual va corregido, e enmendado salvado en x6 fojas de porgamino en las quales, e en cada una dellas screvj mj nombre, e aqui mj signo fiz q̃ tal es, e yo Gonçao Lopés escrivano de mj Sñor. ElRej de Castilla, e su notario publico en su Corte en todos los sus Rejnos en uno con los testigos, e notarios sobredichos fui presente a los Capitolos, e actos, e cosas sobredichas quando foram fechas, prometidas, e otorgadas, e juradas. Otro si a los dichos desposorios, recibimientos, e otorgamientos de matrimonio, e consentimiento dellos, e a todas las otras cosas sobredichas en este Caderno contenidas, el qual va scripto por mj mano, e corregido, e enmendado, e salvado nestas x6. fojas de pargamino, e robrado de mj nombre, e de los nombres de los notarios sobredichos en cada plana, e va scripto entre regras en la primera foja a los xxj

rengrones

rengrones de la segunda plana, o dize, les, en la tercera foja ay scripto sobre rardo a los xxi reglones de la primera plana, o dize casamiento, en la quarta foja en el primero renglon de la primera plana, ay scripto sobrervido, o dize, complideras, en la dicha quarta foja ay testado en los primeros dos renglones de la primera plana o dize, de los fidalgos, e todas las otras cosas asi pera dicha Rejna D. Leonor mantener su estado, como las otras cosas necesarias en la dicha quarta foja, en la primera plana ay scripto entre las regras a los xij renglones o dize, entonce, e en la quinta foja a los xx6ij renglones de la segunda plana hay scripto sobrerajdo o dize, de la guarda del Consejo del dicho Sñor. Rej, e en la ochava foja en la primera plana ay scripto entre regras a los xxij. renglones o dize, q̃ ternam, e compliran todas las dichas cosas, e cada huna dellas, e que nõ vernam contra ello por si, ny por otren, e en la onzena foja nel postumero renglon de la primera plana ay scripto raida o dize, todolos e en la xij foja a los xix renglones ay scripto sobre raido, o dize, delante, e en la dicha foja xij a los xiij renglones de la segunda plana ay scripto sobre raido o dize, derecho, e en la xiij foja ay scripto entre reglas a los quatro renglones de la segunda plana o dize, juramientos no le empesean, q̃ fue por erro, e de licencia, e de autoridat del dicho Sñor. Rej de Portugal. E otro si por mj mano este dicho caderno, e fiz aqui este mio signo en testigo de verdad. E despues desto martes xij dias del mes de Majo de la era sobredicha en Villa de Yelves em los palacios onde estonce posava la dicha Sñra. D. Leonor, e la dicha Iffante D. Breatiz su fija las dichas Sñras. Rejna, e Iffante por si, e D. Joam Fernandes, Conde Douren como Procurador del dicho Rej de Portugal, e D. Joaõ electo comfirmado de la Eglesia de Santiago como Procurador sufficiente del dicho Rej de Castilla segũ se contiene en los poderes, e procuraciones q̃ delante som scriptos dixerõ q̃ entre el dicho Rej de Portogal, e la dicha Rejna, e Iffante, e el dicho Rej de Castilla por el dicho electo su Procurador fuerom tratados, e otorgados ciertas posturas, tractos, avenecias e firmidumbres sobre razom de casamiento entre el dicho Rej de Castilla, e la dicha Iffante, e sobre otras cosas en los dichos tractos contenidas de las quales algunas dellas se aviam de complir, e acabar en este dicho presente dia martes, e las dichas partes en presencia de nos los notarios publicos, e de los otros de juso scriptos aviendolo por servicio de los dichos Sñres. Rej, e Rejna, e Iffante estendierõ, e prorogaron de communal consentimiento el dicho termino e e consentierõ q̃ por aquella guisa q̃ los dichos tratos, e avenencias, e cosas se aviam de complir este dia presente martes, que se fiziessem, e complissem, e acabasem el joves en todo el dia primero siguiente, q̃ seria quatorze dias del dicho mes de Majo, sob aquellas pennas, e condiciones, e clausulas q̃ en los dichos trautos es contenido, e por major firmeza las dichas Sñras. Rejna, e Iffante, e los dichos Procuradores jurarõ al Cuerpo de Dios consagrado corporalmente tannido con sus manos el qual tenia en sus manos Martim Gomes Capellã de la dicha Sñra. Rejna de tener, e fazer, e guardar,

guardar, e complir en el dicho dia joves todo lo q̃ eram tenudos de fazer, e complir en este dicho dia martes segum dicho es, testigos q̃ fuerom presentes al dicho estromento, e prorogamiento, e cosas sobredichas, D. Diego Bispo Davila, e D. Alfonso de la Guardia, e D. Martim Bispo de Lixbona, e Fr. Fernando de Yllescas Comfesor del dicho Rej de Castilla, e Garcia Soares de Menezes, e Pedro Fernandes Arcediano de Trevinõ, e Gonsalo Vasques Dazevedo, e Joaõ Alfonso Pimentel, e Pedro Rodrigues de Fontesem, e Vasco Martins de Mello, e Alvaro Gomes de Moura, e Alvaro Gomes dazevedo, e otros muchos. Despues desto mercoles xiij del dicho mes de Majo estando nos el dicho Rej de Castilla en la nrã. Ciudad de Badajoz en la Eglesia Cathedral de la dicha Ciudat estando hi D. Fernando Obispo de la dicha Ciudade revestido em pontefical, e teniendo el Cuerpo de Dios consagrado en una patena q́ tenia en sus manos fuerõnos mostrados, e leudo de verbo a verbo el sobredicho Caderno de todolos trautos, avenencias, pleitos, e posturas, e firmidumbres, e cosas de suso scriptas q́ fuerõ tratadas, e firmadas entre nos, e los dichos Rej, e Rejna de Portogal por razõ de casamiento, nrõ. e de la dicha Iffante D. Breatiz su fija, e por quanto todolo de suso scripto en los dichos trautos, avenencias, e posturas, e pleitos, e firmidumbres, fue tratado, avenido, ordenado, fecho por el dicho Dõ Joham Arçobispo de Santiago por nos, e en nrõ. nombre, e por nrõ. mandado espicial, e de nrã. certa sabedoria por ende otorgamos q̃ la procuracion, e poder nrõ. q̃ el dicho Arçobispo presento, e mostro por el qual fizo, e otorgo todo lo q́ fue certado, e avenido, e concertado, e firmado por nos, e en nrõ. nombre segũ suso es scripto en el dicho Caderno destes trautos la qual procuracion, e poder som scriptos de suso en este dicho Caderno q̃ fue fecha por nrõ. mandado, e otorgada por delante los notarios, e testigos en ello contenidos, e q́ la firmamos por nrã. mano, e mandamos, e fue sellada de nrõ. sello, porende nos a major firmeza de las dichas cosas suso scriptas lendo, e sabiendo, e viendo todas las cosas suso scriptas, e cada una dellas q̃ asi fuerõ tratadas firmadas, avenidas, e ordenadas por el dicho Arçobispo en nrõ. nombre, e por nos com los dichos Rej, e Rejna de Portogal, e siendo por nos todas las dichas cosas, e cada una dellas com grande dilligencia vistas, e examinadas, e aviendo sobre todas, e cada una dellas una, e muchas vezes luengo, e maduro consejo, e deliberacion de cierta sabedoria confirmamos, retificamos, laudamus, e aprovamos, e consentimos em todo lo q̃ asi fue tratado, avenido, puesto, e prometido, e firmado por el dicho Arçobispo por nos, e en nrõ. nombre com los dichos Rej, e Rejna de Portogal segum de suso es scripto, e obligamos, e prometiemos en nrã. propria persona de tener, e guardar, e complir todolo de suso scripto q́ asi fue fecho, e tratado, avenido, puesto, e prometido, e firmado por el dicho Arçobispo en nrõ. nombre, e por nrõ. mandado com los sobredichos Rej, e Rejna de Portogal so las pennas, pleitos, e posturas, e firmidumbres, q́ el dicho Arçobispo en nrõ. nombre, e por nrõ. mandado se obligo, e prometio segum de suso es scripto, e por major

Confirmaçaõ dos Capitolos por ElRej de Castilla.

major firmeza en nrã. perſona juramos a eſte Cuerpo de Dios conſagrado, e por nos corporalmente tannido el qual el dicho Biſpo tenia en ſus manos como dicho es, q̃ nos ternemos, e guardaremos, e compliremos todalas coſas ſuſo ſcriptas, e cada una dellas, que aſi fuerom firmadas por el dicho Arçobiſpo en nrõ. nombre ſim otra arte, enganño alguno, e que nunqua vernemos contra ellas nim contra parte dellas em publico, ñj abſcondido, por nos, ñj por otrẽ en ningum tiempo, ñj por ninguna manera compliendo, e guardando a nos los dichos Rej, e Rejna de Portogal todas las coſas ſuſo ſcriptas, e cada una dellas q̃ ſobre eſto guardar devem. Otro ſi juramos a eſte miſmo Cuerpo de Dios por nos corporalmente tannido q̃ nos nõ revoquemos la dicha procuracion, poder, e mandado de ſuſo ſcripto q̃ diemos, e fiziemos al dicho Arçobiſpo en ninguna manera expreſa, ñj caladamente, e ſe alguna revocacion en algum tempo fuere fallada, q̃ della fizieſſemos queremos, e mandamos que non valla, mas q̃ la dicha procuracion ſea ſiempre firme, e ſtable en todo ſegum ſe en ella contiene. Otro ſi juramos a eſte miſmo Cuerpo de Dios conſagrado por nos corporalmente tannido q̃ deſpues de la muerte de la Rejna D. Leonor que fue mj muger faſta eſte dia nõ recibimos por nos, ñj por otrem en nrõ. nombre, e com nrõ. poder, ñj por nos otra moger alguna por palavras de preſente, ñj de futuro en ninguna guiſa, nj manera que ſea ſalvo la dicha Iffante D. Breatiz, mj eſpoſa, e mj moger. Luego D. Pedro Arçobiſpo de Sevilla, e D. Diego Da- *Juraõ os Nobres.*
vila, e D. Fernando Biſpo de Badajoz, e Fr. Alfonſo Obiſpo de Corea, e D. Joaõ Biſpo de Calaorra, e D. Pedro Fernandes Maeſtro de Santiago, e Dom Diego Martines Maeſtro de Alcantara, e D. Pedro Conde de Traſtamar, e D. Joaõ Sanches Manoel Conde de Carriõ, e D. Joaõ fijo del Conde D. Telo, e D. Gonſalo Hernandes Sñor. de Aguiar, e Joan Martines Derojas e Pedro Lopẽs de ayalla, e Diego Gomes Sarmiento, e D. Alfonſo Fernandes de Monte mayor, e Alfonſo Fernandes Puerto Carrero, e Lopo Fernandes de Padilla, e Joaõ Duq̃, e Per afan de Ribera, nrõs. vaſallos, naturales q̃ ahi eſtavan preſentes todos, e cada uno dellos jurarõ al Cuerpo de Dios conſagrado q̃ eſtava ante ellos en manos del dicho Biſpo el qual ellos, e cada uno dellos corporalmente tannerõ com ſus manos, e prometierõ de conſejar, e fazer, e procurar por todo ſũ poder q̃ los dichos promitimientos, obligaciones, e juramientos fechos por nos por razõ del dicho caſamiento nrõ. e de la dicha Iffante mj muger, e de los tratos, convenencias, pleitos, e poſturas ſobre ello fechas, e firmadas q̃ ſe tengam, e durem, e ſeã firmes, e ſe cumplam aſi por nos, como por la dicha mj muger, e q̃ nõ ſerã agora, ñj en algũ tiempo en dicho, ñj em fecho, ñj en conſejo, ñj en otra manera alguna q̃ por el dicho caſamiento ſea embargado, ñj ſe deſate. E luego nos el ſobredicho Rej de Caſtilla por major firmeza de tener, e guardar, e complir todolos Capitolos, e coſa ſobredichas, e cada una dellas en el dicho Caderno ſcriptas, e contenidas, demos licencia a los ſobredichos Arçobiſpo de Sevilla, e Biſpos Davila, e de Badajoz, e Corea, e de Calaorra, e Maeſtres de Santiago, e dalcantara, e Conde D.

 Pedro,

Pedro, e Conde de Carriõ, e D. Joaõ, e Gonſalo Fernandes, e Joaõ Martines, e Pedro Lopēs, e Diogo Gomes, e Dom Alfonſo Fernandes, e Lopo Fernandes, e Joaõ Duq. e Pedro Afonſo cada uno dellos q̃ hi eſtavã preſentes como dicho es que en caſo que nos nõ tengamos, ñj guardemos, ñj cumplamos todolos Capitolos, e coſas ſobredichas, e cada una dellas en forma, e manera, e com las condiciones, e a los tiempos q̃ en eſtos dichos Capitolos ſe contiene que los ſobredichos em eſte caſo ſe puedam deſnaturar, e ſe deſnaturem de nos el dicho Rej de Caſtilla teniendo com eſte Rej de Portogal. E luego los ſobredichos, e cada uno dellos com la dicha licencia q̃ le nos demos pera eſto fizierom pleito, e menagem em manos de Gonſalo Mendes de Vaſcomcelos vaſſallo, e Procurador pera eſto, el dicho Rej de Portugal, e jurarõ al Cuerpo de Dios conſagrado q̃ eſtava ante ellos en manos del dicho Obiſpo q́ ellos faran todos ſu poder porque nos el dicho Rej de Caſtilla tengamos, e guardemos, e cumplamos a los dichos Rej, e Rejna de Portogal, e a tcdolos otros a quem perteneſce, e puede perteneſcer en qualquer manera todos eſtes ſobredichos Capitolos, e coſas, e cada una dellas de los q̃ los ſobredichos Capitolos les hi fue fecha mencion, ſegũ que ſom firmados, e jurados, e en la manera, e forma, e tiempo que ſe contiene en ellos, que guardaram, e compliram. Otro ſi que ellos, e cada uno dellos, que guardaram, e compliram los dichos Capitolos, e coſas, e cada una dellas en quanto a ellos perteneſce de los complir ſegum em ellos, e en cada uno dellos ſe contiene, aſi en las ſuceſiones de los dichos Rejnos, como en todas las otras coſas, e en caſo q́ nos el dicho Rej de Caſtilla no tengamos, ñj cumplamos, ñj guardemos los dichos Capitolos, e coſas, e alguna dellas, e contra ello paſarmos, que ellos que ſe deſnaturaram, e deſnaturaſem em eſte caſo de nos el dicho Rej de Caſtilla, e nos faran guerra, e ſeram contra nos, e contra nrõs. Rejnos teniendo con el dicho Rej de Portogal, e ſe lo aſi nõ tuvierem, e complierem, e guardarem que cayã en aquel caſo en que caẽ aquellos que traem Caſtillo, e matan Sñor. guardando, e complindo a nos los dichos Rej, e Rejna de Portogal todos los dichos Capitolos, e coſas ſobredichas, e cada una dellas, todas eſtas dichas coſas forom fechas, prometidas, e aprovadas, conſentidas, e juradas por la guiſa, e manera que dicho es preſentes Alfonſo Sanches nrõ. eſcrivano, e Franciſco Pires Calviello Adeañ. de Tarracona e Joaõ Serrano Prior de Santa Maria de Guadalupe, e Alvaro Gomes de Samdoval, e Ruy Bernal Maeſtre, Oydor, e Inigno Lopēs de Perea, e Pero Gomes de Mendoça fijo de Joaõ Furtado, e el Conde D. Gonſalo, e D. Franciſco Alf . . . de Albuquerq. Maeſtro de Santiago, e Alvaro Gomes de Moura, e otros muchos. E deſpues deſto joves xiiij dias del dicho mes de Mayo de la dicha era apar de la Villa de Yelves q́ es en el Sñrio. de Portogal nel Valle de las huertas q́ llamam la Ribera de Chincas eſtando nos perſonalmente en una tenda q̃ eſtava armada nel dicho logar, e eſtando hj la muj alta Sñra. D. Leonor Rejna de Portogal, e del Alguarbe, e eſtando hj otro ſi perſonalmente la ſobredicha D. Breatiz Iffante de Portogal fija primogenita,

Junta dos Principes na Raya.

ta, e heredera del muj noble Sñor. Dom Fernando por la gracia de Dios Rey de Portogal, e del Alguarbe, e de la sobredicha D. Leonor Rainha de los dichos Reinos mostrandonos luego despensacion sufficiente pera esto del onrado em Xpõ. Ihũ. Dom Pedro Cardenal daragõ q̃ hj eso mismo presente estava el dicho Cardenal tomo por las manos a nos el dicho D. Joaõ Rej de Castilla, e otro si a la dicha Iffante D. Breatiz, e dixo estas palavras. Vos Sñor. D. Joan Rej de Castilla, e de Leon q̃ estades presente recibides a la Iffante D. Breatiz fija primogenita, e heredera de los dichos Rej, e Rejna de Portugal q̃ eso mismo aqui esta presente por vuestra espoſa, e muger legitima por palavras de presente segũ manda la Santa Eglesia de Roma, e vos otorgades por su marido; e nos el dicho Rej diximos q̃ asi la recibiamos por mj esposa, e mj moger legitima, e nos otorgamos por su marido; e otorgado asi por nos dixo el dicho Cardenal a la dicha Iffante. E vos Sñra. Donna Breatiz Iffante de Portugal recibides D. Joaõ Rej de Castilla, e de Leon q̃ presente esta por vrõ. esposo, e marido legitimo por palavras de prẽsente segũ manda la Santa Eglesia de Roma, e vos otorgades por su muger, e la dicha Iffante dixo luego que asi nos recebia por su esposo, e su marido legitimo, e se otorgava por mj moger, e luego nos por quanto por razon de las pazes que entre nos, e el dicho D. Fernando Rej de Portogal fuerõ fechas, e firmadas entre la dicha Villa de Yelves, e la Ciudad de Badajoz fuerõ fechos juramientos, e dados a reheẽs entre nos, e el de la una, e de la otra parte S. una fija del Conde de Barcellos, e una fija del Conde D. Gonſ. e otra fija del Conde D. Anriq. e hum fijo de Gonsalo Vasques Dazevedo, e otro fijo de Joaõ Gomes de Texera, e otro fijo de Alvaro Gomes de Mora de la parte del dicho Rej de Portogal. E otro si de la nrã. parte hum fijo de Pedro Fernandes de Valasco, e otro de Pedro Rodrigues Sarmiento, e otro de Pedro Gomes de Mendoça, e otro de Francisco osores Maestre que fue de Santiago. Otro si fuerom fechos pleitos, o omenagẽs por algunos Condes, e Cavalleros, e otros fijos dalgo de los nrõs Rejnos, e de los Rejnos de Portogal por ciertas Villas, e Castillos, e Logares, e esos mesmos pleitos, e omenagens, e desnaturamientos por ellos por guarda, e firmeza de las dichas pazes. E quomo nos el dicho Rej de Portogal seamos ciertos, e seguros que las dichas pazes se ternam entre nos, e serã firmes, e durables porende nos el dicho Rej de Castilla quitanos deste dia pera todo sempre al dicho Rej de Portogal todas las pẽnas, e interesse, e juramientos que a el fuerom fechos por esta razom, e otro si todas las dichas arrahẽs, e mandamos que le sean entregadas; e eso mismo quitamos una, dos, o tres vezes qualesquer pleitos, e omenagens, e desnaturamientos, e juramientos que nos fosem fecho sobre esta razom por qualesquier Prelados, Condes, Maestres, Cavalleros, e otras personas de los Rejnos de Portogal, e por qualesquier Castillos, Villas, e Logares, por qualquer guisa, e manera que sea. E luego D. Joaõ Fernandes Conde de Orem Procurador del dicho Rej de Portugal que presente estava com poder abastante pera esto la qual procuracion, e poder adelan-

Recibimento.

te escripta recibio el dicho juramiento en nombre del dicho Rej de Portogal, e de aquellos a quem pertenesce, o puede pertenescer, por qualquer guisa; e el dicho Conde Dorem Procurador en nombre del dicho Rej de Portogal, e por el fizo este mismo quitamiento a nos de los dichos juramientos, e arrehenes, e dixo, e mando que nos fuesem entreguadas, e otro si quito una, dos, e tres vezes a los Prelados, Condes, Maestres, Cavalleros, e otras personas de los nrõs. Rejnos qualesquier pleitos, e omenagẽs, e desnaturamientos, e juramientos que por esta rezom fuerom fechos al dicho Rej de Portogal por qualesquier Castillos, Villas, e Logares, e por qualquer guisa, e manera que sea, e nos asi lo recibimos en nrõ. nombre, e de qualesquier nrõs. Vassallos, e naturales a quem pertenesce, o pueda pertenescer em qualquer manera, e el dicho casamiento, e quitamientos de pleitos, e juramientos, e omenagẽs, e desnaturamientos, e arrehẽs fuerom fechos, e firmados de la manera que dicho es, presentes D. Pedro Arçobispo de Sevilla, e Dom Alfonso Bispo de la Guardia, e D. Martin Bispo de Lisbona, e D. Diogo Obispo de Avila, e Dom Carlos Iffante de Navarra, e D. Pedro Conde de Trastamar, e D. Pedro Fernandes Maestre de Santiago, e D. Pedro Nunnes Conde de Majorga, e Gonsalo Vasques Dazevedo, e otros muchos. E despues desto Domingo desasiete del dicho mes de Mayo en la dicha Ciudad de Badajoz estando a la puerta principal de la dicha Eglesia Cathedral revestido em pontifical el dicho D. Joaõ Arçobispo de Santiago, e estando hi otro si revestidos com Capa, e Mitras, e Bagos D. Pedro Arçobispo de Sevilla, e D. Alfonso Obispo de la Guarda, e Dom Martim Obispo de Lisbona, e D. Joaõ Obispo de Coimbra, e D. Diego Obispo de Avila, e D. Joaõ Obispo de Calaorra, e D. Frei Alfonso Obispo de Corea, e D. Fernando Obispo de Badajoz; e estando hi presentes muchos Condes, Maestres, Ricos hõbres, Cavalleros, e otras personas asi de Portogal, como de Castilla, e estando hi presentes nos los notarios publicos de juso scriptos, luego hi el muj alto, e muj noble sobredicho D. Joaõ Rej da Castilla, e de Leõ en cima de un Cavallo vestido Realmente, e com una Corona de oro, e de piedras puesta en su cabeça traendo hũ panno de oro sobre el en palos altos; e eso mesmo luego hi la sobredicha Rejna D. Breatiz su moger sobre hũ Cavallo, e por la dicha misma guisa vestida, e coronada, e descendierom a la puerta de la dicha Eglesia, e luego el dicho Arçobispo les fizo hj las bendiciones de las arras segum se deviam de fazer; e dentro en la dicha Eglesia les dixo missa siendo a ella ambos en los inojos en hũ estrado el dicho Arçobispo les bendixo las dichas bodas publica, e solenemente segũ ordenacion de la Sancta Eglesia como se divia fazer, e todo esto fue fecho publica, e solenemente enfaz de de la dicha Eglesia como dicho es, e quomo devia de derecho. E despues desto jueves xxj. dia del dicho mes de Mayo de la era sobredicha dentro en la Eglesia Cathedral de la dicha Ciudat de Badajoz estando nos el dicho Rej de Castilla hi personalmente. Otro si estando hi presente D. Pedro Arçobispo de Sevilla revestido em pontifical, e teniendo el Cuerpo de Dios consagrado en sus manos D. Joaõ Alfonso

Outro juramiento.

Alfonso Conde de Niebla, e D. Pedro Nunnes Conde de Majorga, e D. Joaõ Obispo de Cordova, e Alvaro Garcia de Albenos nrõs. Vasalos, e naturales q̃ hi estavam presentes de nrã. licencia, e expreso consentimiento q̃ les pera ello luego dimos fizierom juramiento sobre el dicho Cuerpo de Dios consagrado que el dicho Arçobispo de Sevilla tenia en sus manos. Otro si fizierom pleitos, e omenagens em manos del dicho Gonsalo Mendes de Vasconselos Vasallo del dicho Rej de Portogal, e se desnaturaram de nos, el qual dicho juramiento, e preitos, e menagẽs, e desnaturamientos fizierõ por aquella misma manera, e guisa, e forma com aquellas condiciones com q̃ lo fizierom el sobredicho dia miercoles xiij dias del dicho mes de Mayo, los dichos Arçobispo de Sevilla, e Obispos da Avila, e Badajoz, e de Corea, e da Calaorra, e Maestres de Santiago, e dalcantara, e Condes de Trastamar, e de Cariõ, e los otros sobredichos Cavalleros nrõs. Vasalos. Otro si luego en este presente dia joves dentro en la Eglesia Cathedral de la Ciudat de Badajoz estando hi presentes D. Alvaro Pires de Castro Conde darrayollos, e D. Gonsalo Conde de Neva, e D. Joaõ Conde de Vianna, e D. Joaõ Maestre da Viz hermano del dicho Rej de Portogal, e D. Fr. Pedralves Pereira Priol del Hospital, e D. Fr. Alfonso de Alboquerque Maestre de Santiago, e D. Lope Dias Maestre de Xpõ. e Micel Manoel Almirante major de la frota de Portogal, e Francisco Gomes de Sosa, e Gonsalo Mendes de Vasconcellos, e Joaõ Mendes de Vasconcellos, e Alvaro Gomes de Moura, e Alvaro Vasques de Goes, e Pero Rodrigues de Fonte sequa Vassallos, e naturales del dicho Rej de Portogal nos diximos a los sobredichos q̃ biem sabiam en como entre nos, e ElRej de Portogal nrõ. Primo, e la Rejna D. Leonor su muger, e la Rejna D. Breatiz mj muger fija del dicho Rej de Portogal fuerom tratados, e firmados nrõs. Capitolos, convenencias, pleitos, e posturas, firmidumbles asi sobre el casamiento que es fecho entre nos, e ella dicha Rejna D. Breatiz mj muger, como sobre las sucesiones de los dichos Rejnos de Portugal, e de Castilla, como sobre otras muchas cosas contenidas en los tractos, e Capitolos fechos sobre esta razon; los quales dichos tractos, e Capitolos, e avenencias, e pleitos, e posturas asi fechas serã tenudos los fijos dalgo de Portugal, e de Castilla, e los concejos de todalas Ciudades, Villas, e Logares de los dichos Rejnos de Portogal, e de Castilla de tener, e guardar, e complir, e de nunca venir contra ellos, ñj contra parte dellos em publico, ñj abscondido, e devem fazer pleitos, e omenagẽs, e juramientos para los tener, e guardar, e complir segum que mas complidamente es contenido en los dichos tractos, e Capitolos q̃ som firmados sobre esta razom; los quales sõ signados de los signos de Mateo Sanches de Cordova, e de Gonsalo Lopes, e de Gonsalo Lourenço escrivanos publicos, e fuerom fechos, e firmados, e jurados em Salvatierra de Magos del Obispado de Lisbona cõ el Arçobispo de Santiago nrõ. Procurador en nrõ. nombre, e despues fuerom aqui retifficados, e jurados por nos em nrã. propria persona, e diximos q̃ el dicho Rej de Portogal los enviava mandar que fizessem los dichos pleitos, e omenagens, e juramientos,

Que jurem os nobres de Portogal.

tos, e desnaturamientos contenidos en los dichos tractos, e Capitolos segũ se contiene en una su Carta scripta en porgamino, e sellado com su sello de plomo, e firmada de su nombre el tenor de la qual les fue hj mostrado, e leido, e es este que se sigue. D. Fernando por la gracia de Dios Rej de Portogal, e del Alguarbe a vos D. Alvaro Pires de Castro Conde darrayollos, e D. Gonsalo Conde de Neva, e Dom Joaõ Conde de Viana, e D. Joaõ Maestro davis nrõ. ermano, e D. Fr. Pedro Alvares Pereira Priol del Hospital, e D. Francisco Alfonso Dalbuquerque Maestre de Samtiago, e D. Lopo Dias Maestre de Xpũs. e Micel Manoel nrõ. Almirante, e Francisco Gomes de Sousa, e Gonsalo Mendes de Vasconcelos, e Joaõ Mendes su hermano, e Vasco Martins de Mello, e Alvaro Gomes de Moura, e Pedro Rodrigues da Sequa, e Martim Gomes da Tajde, Alvaro Vasques de Goes, e Vasco Porcalho Comendador mayor da Ordem davis, e Mem Rodrigues, e Ruj Mendes fijos del dicho Gonsalo Mendes, e Diogo Alvares, e Francisco Alvares Pereira, e Gonsalo Vieguas, e Alvaro Gomes Dazevedo nrõs. Vasallos, e naturales, e aquellos, o a qualquer de vos a quem esta nrã. Carta fuere mostrada, e a otros qualesquier Cavalleros, escuderos de los nrõs. Regnos q̃ esta nrã. presente carta vierdes salud. Bien sabedes quomo nos fizemos, e firmamos tractos, e Capitolos, e avenencias, pleitos, e posturas com El-Rej de Castilla nrõ. Primo por razom del casamiento entre el, e la Rejna D. Breatiz su muger mj fija. Otro si de las succesiones de los Rejnos de Portogal, e de Castilla, e de otras muchas cosas contenidas en los dichos tractos, e Capitolos los quales Capitolos todolos fidalgos de los dichos Rejnos de Portogal, e de Castilla, e todos los de las Ciudades, Villas Lugares de los dichos Regnos devem tener, e guardar, e complir, e no venir contra ellos, ñj contra parte dellos em publico, ñj abscondido, e devem sobrello fazer pleitos, omenagens, e juramientos segum se contiene en los dichos tractos, e Capitolos los quales fuerom fechos em Salvatierra de Magos del Obispado de Lisbona los quales fuerom signados por mano de Mateo Sanches, e Gonsalo Lopes, e Gonsalo Lourenço notarios publicos, porende nos mandamos a todos, e a cada uno de vos q̃ o faguades pleitos, e omenagẽs, e juras al dicho Rej de Castilla, o a quien el mandare q̃ vos guardaredes todolos dichos tractos, e Capitolos, posturas, avenencias, e firmidumbres por la guisa, e manera q̃ entre nos, e el dicho Rej de Castilla es tratado, e firmado, e se em los dichos Capitolos contiene asi en razon de las succesiones de los dichos Rejnos, como en todas las otras cosas guardando el, e compliendo todolos Capitolos, e cosas tratadas, e firmadas entre nos, e el por la guisa q̃ en ellos es contenido; e q̃ prometades de consejar, e fazer por todo vrõ. poder q̃ los promitimientos, e obligaciones, e juramientos fechos por nos por razom del dicho casamiento del dicho Rej de Castilla, e de la dicha Rejna su moger, su fija, e de las otras cosas, tractos, convenencias, pleitos, e posturas sobre ello fechas, e firmadas q̃ e durem, e seam firmes, e se cumplan asi por nos, como por la dicha Rejna D. Leonor mj muger, q̃ nõ seredes agora, ñj en algũ tiempo

po en dicho, ñj em fecho, ñj em consejo, ñj em otra manera alguna porque el dicho casamiento sea enbargado, ñj se desate, e por major firmeza de tener, e guardar, e complir los dichos trautos, e Capitolos, e cosas sobredichas, e cada una dellas en los dichos tractos, e Capitolos contenidas. Nos por esta nrã. presente Carta vos mandamos q́ juredes a los Santos Evangelios, e al Cuerpo de Dios consagrado, q́ faredes todo vrõ. poder, porq́ nos el dicho Rej de Portogal tengamos, e guardemos, e cũplamos al dicho Rej de Castilla, e a todos los otros a q́ pertenesce, e puede pertenescer en qualquier manera todos los dichos tratos, e Capitolos, e cosas, e cada una dellas segum som firmadas, e juradas en la manera, e forma, e tiempo, q́ se contiene en ellos, e en cada uno dellos. E otro si q́ a vos sobredichos Condes, Maestres, Priol del Hospital, Ricos hombres, Cavalleros, e Escuderos nrõs. Vasalos, e cada uno de vos guardaredes, e compliredes los dichos trautos, e Capitolos, e cosas, e cada una dellas en quanto a vos pertenesciere de las complir, e guardar segũ en ellos, e en cada uno dellos se contiene; asi en razõ de las sucesiones de los dichos Rejnos como en todas las otras cosas, e vos mandamos, e damos licencia, e autoridad, e expreso consentimiento a todos, e a cada uno de vos por esta nrã. presente Carta una, dos, e tres vezes q́ en caso que nos el dicho Rej de Portogal nõ tengamos, ñj cumplamos, ñj gardemos los dichos tratos, e Capitolos, e cosas en ellos contenidas, o alguna dellas, o contra ello pasarmos q́ vos podades desnaturar, e vos desnaturedes de nos el dicho Rej de Portugal, e nos façades guerra, e seredes contra nos, e contra nrõs. Rejnos teniendo com el dicho Rej de Castilla guardando el dicho Rej de Castilla a nos, e a la Rejna D. Leonor mj muger e aquellos que despues de sus dias ouvierem de governar, e regir los dichos Rejnos de Portogal, todas las cosas contenidas en los dichos tratos, e Capitolos, e en cada uno dellos que nos guardar deve, e se asi lo nõ fizieredes, e complierdes, e tuvieredes, damos nos licencia pera vos obligar en aquel caso en q́ caen aquellos que traen Castillo, o matam Sñor. e porque desto seades ciertos, e nõ pongades en ello otra dubda ninguna nos mandamos nrã. Carta dada em Salvatierra de Magos· iiij dias de Mayo ElRej lo mando, e Gonsalo Lourenço la fizo era de M iiij xxj annos la qual vos mandamos asignada por nrã. mano, e sellada con nrõ. sello de chumbo. ElRej. E luego nos el dicho Rej de Castilla requeremos los sobredichos que fiziesem luego los dichos Capitolos, e omenagẽs, e juramientos segũ q́ eram tenudos a lo fazer; segum que el dicho Rej de Portogal gelo enbiava mandar por la dicha su Carta, e luego los sobredichos, e cada uno dellos por la licencia, e autoridat, e expreso consentimiento a ellos dado, por el dicho Rej de Portogal su Sñor. segum q̃ en la dicha Carta se contenia jurarom al Cuerpo de Dios consagrado q́ tenia en sus manos el dicho Arçobispo de Sevilla el qual cada uno dellos tannio corporalmente con sus manos, e prometierom da consejar, e fazer, e procurar por todo su poder q̃ los juramientos, e obligaciones fechos sobre el dicho casamiento fecho entre nos, e la dicha Rejna D. Breatiz *Jurão os nobres.*

tiz mj muger q̃ ſe tenguam, e durem, e ſeam firmes, e ſe cumplaõ aſi por el dicho Rej de Portogal ſu Sñor. como por la dicha Rejna D. Leonor ſu moger, e q̃ nõ ſerã agora ñj em algum tiempo en dicho, ñj em fecho, ñj en conſejo, ñj en otra manera alguna porque el dicho caſamiento ſea enbargado, ñj ſe deſate, e ſe contra eſto fizierem q̃ aquel Cuerpo de Dios conſagrado los comprenda, e gelo demande en eſte mundo a los cuerpos, e en el otro a las animas. Otro ſi luego los ſobredichos, e cada uno dellos con la dicha licencia, e expreſo conſentimiento que el dicho ſu Sñor. Rej de Portogal les dio por la dicha ſu Carta fizierom pleito, e omenagem em manos de D. Pedro Fernandes Maeſtro de Santiago nrõ. Vaſallo, e jurarom por el dicho Cuerpo de Dios conſagrado, que ellos que faran todo ſu poder porque el dicho Rej de Portugal ſu Sñor. e la dicha Rejna D. Leonor ſu muger tengan, e guardem, e cumplam a nos todos eſtes dichos Capitolos, e cada uno dellos de los quales ſobredichos Capitolos les hi fue fecho mencion ſegum q́ ſom firmados, e jurados en la manera, e forma, y tiempo q̃ ſe contiene en ellos, e en cada uno dellos. Otro ſi que ellos que compliram, e guardaran los dichos Capitolos, e cada uno dellos aſi en razom de las ſuceſiones de los dichos Rejnos de Portogal, como en todas las otras coſas en quanto a ellos perteneſce de los complir ſegum q̃ en ellos ſe contiene, e en caſo q̃ el dicho Rej de Portugal ſu Sñor. la dicha Rejna ſu muger nõ compliere, e guardare los dichos, o alguno dellos, o contra ellos, o contra alguno dellos paſare q́ ellos q̃ ſe deſnaturavan, e deſnaturaran en eſte caſo del dicho Rej de Portogal ſu Sñor. e le faram guerra, e que ſeram contra el, e contra los ſus Rejnos teniendo connoſco guardando, e compliendo nos a los dichos Rej, e Rejna de Portogal ſus Sñres. todas las coſas contenidas en los dichos Capitolos que ſom firmados ſobre eſta razom, e ſe lo aſi nõ fizierem, e complirem, e guardarem q́ cayan en aquel caſo en que caen aquellos que traen Caſtillo, o matam Sñor. E deſpues deſto el dia ſobredicho joves xxj dias del dicho mes de Mayo era ſobredicha en la dicha Ciudad de Badajoz dentro en el monaſterio de Sam Franciſco eſtando en una Camera de las caſas del dicho monaſterio, el dicho Sñor. D. Joaõ Rej de Caſtilla, e eſtando hi otro ſi D. Breatiz ſu muger Rejna de Caſtilla en preſencia de nos los notarios publicos, e teſtigos a juſo ſcriptos, luego la dicha Sñra. Rejna D. Breatiz dixo al dicho Sñor. Rej ſu marido q́ hj eſtava preſente que le pedia que le dieſe licencia, autoridat con conſentimiento expreſo pera que conſentiſſe, aprobaſſe, retifficaſe, firmaſe todos los tratos, avenencias, pleitos, poſturas, e firmidumbres q́ forom fechos entre el dicho Sñor. Rej de Caſtilla, e antre el muj alto, e muj noble Sñor. Dõ Fernando Rej de Portogal, e del Alguarbe ſu padre, e la muj noble D. Leonor Rejna de los dichos Rejnos ſu madre, ſobre razon del caſamiento q́ fue fecho antre el dicho Sñor. Rej de Caſtilla, e la dicha Sñra. Rejna D. Breatiz, e ſobre las ſuceſiones, e governança del dicho Rejno de Portogal, e ſobre otras coſas los quales tractos fuerom fechos, y firmados en Salvatierra de Magos del Obiſpado de Lixbona entre los dichos Rej, e Rejna ſu padre,

Aprovação da Rejna de Portogal.

dre, e madre, e ella, entre D. Joaõ Arçobiſpo de Santiago Procurador del dicho Rej de Caſtilla ſu marido, e deſpues retifficados, e aprovados por el dicho Rej de Caſtilla los quales tratos eſtam de ſuſo ſcriptos en eſte Caderno. E luego el dicho Sñor. Rej de Caſtilla dixo que le dava, e dio la dicha licencia, e autoridat, e expreſo conſentimiento para aprovar, e confirmar ratifficar los dichos tratos, pleitos, e poſturas, e avenencias, e pera ſe obliguar de las tener, e guardar, e complir ſoblas clauſulas, e condiciones, pennas, e poſturas, juramientos en los dichos tratos contenidos. E luego la dicha Sñra. D. Breatiz dixo que ella con licencia, autoridat, e conſentimiento del dicho Sñor. Rej D. Joaõ Rej de Caſtilla, ſu marido que le pera ello dava por quanto ella vira el dicho Caderno de tratos, e convenencias, pleitos, e poſturas ſuſo ſcriptas, que fuerom tratados entre los dichos Rej, e Rejna ſu padre, e madre por ſy de la una parte; del muj noble dicho Principe D. Joaõ Rej de Caſtilla ſu marido por el dicho honrrado padre en Jhũ Xpõ. D. Joaõ Arçobiſpo de Santiago ſu Procurador com ſu eſpicial, e complido poder, e por ſu mandado e en ſu nombre; e por el de la otra parte por razom del caſamiento que fue fecho, firmado entre la dicha Sñra. Rejna D. Breatiz, e el dicho Sñor. Rej de Caſtilla lo qual todo de ſuſo es ſcripto. Otro ſi por quanto todo lo que ſcripto es de ſuſo en los dichos tractos, avenencias, pleitos, e poſturas, e firmjdumbres fuera tratado, firmado, avenido, ordenado, e fecho por ſu pro e honra de la dicha Rejna que ella por major firmeza de las dichas coſas ſuſo ſcriptas faziendo ler perante ſi el dicho Caderno, e vendo, e ſabiendo todas las coſas ſuſo ſcriptas, e cada una dellas, que a ſj fuerom tratadas, firmadas, avenidas, ordenadas por los ſobredichos Rej, e Rejna ſobre el dicho ſu caſamiento, e del dicho Rej de Caſtilla como dicho es, e ſiendo por ella toda las dichas coſas, e cada una dellas con grande diligencia, e deliberacion viſtas, e examinadas, e avido ſobre todas, e cada una dellas una, e muchas vezes luengo, e maduro conſejo, e deliberacion con la dicha licencia, e conſentimiento de ſu cierta ſabedoria otòrgo, e confirmo, ratiffico, e aprovo, e conſentio en todo lo que aſi fue fecho, tratado, avenido, pueſto, e prometido, e firmado entre los dichos Rej, e Rejna de Portogal ſus padre, e madre, e el dicho Rej de Caſtilla ſu marido por el dicho ſu Procurador ſegum que ſuſo es ſcripto, e obligoſe, e prometio en ſu propria perſona de tener, e guardar, e complir todo lo ſuſo ſcripto, q̃ aſi fue tratado, e avenido, pueſto, e prometido, e firmado ſobre el dicho ſu caſamiento con el dicho Rej de Caſtilla, e ſuceſiones, e governança ſolas pennas, pleitos, e poſturas, e condiciones en los dichos tratos contenidas a que ſe obligo, e por major firmeza en ſu propria perſona juro a Dios, e a Santa Maria ſobre la ſegnal de la Cruz que corporalmente tagnio com ſus manos, q̃ ella terna, e guardara, e complira des deſte dia pera todo ſiempre todas las coſas ſobredichas que en el dicho Caderno contenidos, e cada una dellas que aſi fuerom fechas, firmadas por razon del dicho caſamiento, e ſuceſiones, e governança del dicho Rejno de Portogal por los dichos Rej, e Rej-

na de Portogal sus padre, e madre, e por el dicho Rej de Castilla su marido por el dicho su Procurador sin otra arte, ñj enganho alguno; e que nunqua verna contra ellos por si, ñj por otrem em pubrico, ñj abscondido en ningun tiempo, ñj en ninguna manera; e se contra ello fiziese, o pasase q̃ Dios, e Santa Maria, e aquella segnal de la Cruz la comprehendiese, e gelo demandasse ceramente em este mundo al cuerpo, e en el otro al alma. E este fue fecho, otorgado, aprovado, retifficado, por la guisa que dicho es, presentes el dicho D. Joaõ Arçobispo de Santiago, e D. Gonsalo Conde de Neva, e D. Joaõ Fernandes Conde de Oren, e D. Francisco Alfonso dalbuquerque Maestre de Santiago, e Gonsalo Vasques dazevedo, e otros. E despues deste otro dia viernes seguinte xxij dias del dicho mes de Mayo de la dicha era estando nos el dicho Rej de Castilla dentro en el monasterio de Sam Francisco de la dicha Ciudad de Badajoz ante el altar major de la Eglesia del dicho monasterio, e teniendo hj el Cuerpo de Dios consagrado en sus manos Joaõ Fernandes nrõ. Capellan, e D. Alvaro Peres de Gosman, e Diego Fernandes de Cordova, e Alfonso Fernandes su ermano, e Pero Vanegas Alcaide de Cordova, e Joaõ de Albernos, e Diego Lopes de Astunegua, e Francisco Carrilho nrõs. Vasallos, e naturales, q̃ esso mesmo eram presentes de nrã. licencia, e expreso consentimiento que les luego hi pera ello demos fizierom juramiento sobre el dicho Cuerpo de Dios consagrado. Otro si fizierom pleitos, e omenagẽs en manos del dicho Gonsalo Mendes de Vascõgoelos Vasallo del dicho Rej de Portogal, e se desnaturam de nos, el qual dicho juramiento, e pleitos, e omenagens, e desnaturamientos fizierom por aquella mesma manera, e guisa, e forma, e com aquellas condiciones com que lo fizierom el sobredicho dia miercoles xiij dias de Mayo los dichos Arçobispo de Sevilla, e los Bispos de Avila, e de Badajoz, e de Corea, e de Calaorra, e Maestres de Santiago, e de Alcantara, e Condes de Trastamar, e de Carrion, e los otros sobredichos Cavalleros nrõs Vasallos. E otro si luego, e em este dicho presente dia vernes dentro en el dicho monasterio de Sam Francisco de la dicha Ciudad de Badajoz antẽ el altar major de la Eglesia del dicho monasterio Vasco Martines de Merlo, e Martim Gomes da Tajde, e Gonsalo Viegas, e Ruj Mendes fijo de Gonsalo Mendes de Vascomgocelos, e Mem Rodrigues su ermano, e Francisco Alvares, e Diego Alvares Pereira, e Alvaro Gomes Dazevedo, e Vasco Porcalho Comendador major davis Vasalos, e naturales del dicho Rej de Portogal, que eso mismo hj eram presentes con la dicha licencia, e expreso consentimiento que el dicho Rej de Portogal su Sñor. les dio por la dicha su Carta que aqui es ya encorporada fizierõ el dicho juramiento sobre el dicho Cuerpo de Dios consagrado, q̃ el dicho Joam Fernandes Capellan tenia en sus manos. Otro si fizierom plejtos, e omenagens en manos del dicho D. Pedro Fernandes Maestre de Santiago nrõ. Vasallo, e se desnaturarom del dicho Rej de Portogal su Sñor. el qual dicho juramiento, e pleitos, e omenagẽs, e desnaturamientos fizierom por aquella misma manera, e forma, e com aquellas condiciones con q̃ lo fizierom el sobredicho dia jueves

xxj

xxj del dicho mes de Mayo los dichos Condes de Arrayollos, e de Neva, e de Viana, e Maestre davis, e Santiago, e de Christus, e Priol del hospital, e Almirante, e los otros sobredichos cavalleros, e fidalgos Vasallos del dicho Rej de Portogal; el tenor de los poderes q̃ el dicho Conde de Oren avia del dicho Rej de Portogal para lo que dicho es, e el dicho Arçobispo de Santiago avia de nos es este que se sigue. Dom Fernando por la gracia de Dios Rej de Portogal, e del Algarbe a quantos esta nrã. Carta, e procuracion vierem fazemos saber que nos confiando de la bondad, lealdad, e descricion de D. Joaõ Fernandes Conde de Oren nrõ. Vasallo, del nrõ. Consejo fazemos, ordenamos, estabelecemolo por nrõ. Procurador mandadero, Embaxador, Nuncio, Actor, Factor de los nuestros negocios gestor, em aquella manera, e forma que lo nos mejor, e mas complidamente podemos fazer, e lo el mejor, e mas complidamente puede ser, al qual de nuestra cierta sciencia, e poder absoluto damos complido poder, q̃ el por nos, e en nrõ. nombre asi como nrõ. Procurador por quanto fuerom tratados, e firmados, e jurados certos tractos, e Capitolos, e convenencias entre nos, e la Rejna D. Leonor mi moger de la una parte, e D. Joaõ nrõ. Primo Rej de Castilla, e de Leon por D. Joaõ electo, confirmado de la Eglesia de Santiago su Procurador mesagero espicial de la otra parte sobre los esposorios, e casamiento que som, e se devem fazer entre el dicho Rej de Castilla, e la Iffante D. Breatiz mj fija, e se ande fazer, e complir ciertas cosas contenidas en los dichos tractos, e Capitolos tercia feria primera que verna, que sera a xij dias deste mes de Mayo em que estamos, pueda prorogar los dichos tractos, e Capitolos, o algum dellos, e las cosas en ellos contenidas, e se aviam de fazer, complir, e acabar el dicho dia con el dicho Rej de Castilla, o con su Procurador en su nombre, por aquel tiempo que a el proguiere, e bien visto fuere, e sob aquellas pennas, e posturas, pleitos, e convenencias que quisiere, e pera fazer sobre esto en nrã. alma qualquier juramiento q̃ sea necesario, e damos otro si al dicho nrõ. Procurador complido, e espicial poder que el por nos, e en nrõ. nombre pueda quitar, e quite pera todo siempre al dicho Rej de Castilla todolos juramientos, e pennas, e jnteresse, e pleitos, e omenagens, e desnaturamientos que a nos fuerom fechos por el, e por qualesquier Prellados, Condes, Maestres, Ricos hombres, Cavalleros, fijos dalgo de los Rejnos de Castilla sus naturales por guarda, e firmeza de las pazes que fuerom fechas entre nos, e el dicho Rej entre la nuestra Villa de Yelves, e la Ciudad de Badajoz, e a todos ellos, e a cada uno dellos. Otro si q̃ sueltem, e entregue al dicho Rej de Castilla todas las arrahẽs que a nos fuerom entõces dadas, e entreguadas por firmeza de las dichas pazes asi de algunas personas, como de algunas Villas, e Castillos de sus Rejnos, e que les e quite de los dichos pleitos, e omenagens, e juramientos una, dos, e tres vezes en nrõ. nombre segum que la nos podiamos fazer siendo presente, e pera recibir por nos en nrõ. nombre las arrahenes que entonce de nos fuerom entreguadas al dicho Rej de Castilla por guarda de las dichas pazes, e pera recibir

eſo miſmo por nos, e en nrõ. nombre quitamiento de todolos juramientos, e pennas, e intereſſe, e pleitos, e omenagens, e deſnatumientos, e otras coſas fechas al dicho Rej de Caſtilla por nos, e por qualeſquier otras perſonas nrõs. Vaſallos, e del nrõ. Sñrio. ſobre razon de las dichas pazes. Otro ſi que pueda dar, e de al dicho Rej de Caſtilla Carta, o Cartas de conoſcimiento, e quitamiento de quomo nos damos por contento, entregue, e ſatisfecho de las arrahẽs, aſi de los Caſtillos, e Villas, e Loguares, como de qualeſquier otras perſonas, e de todas las otras coſas que el dicho Rej de Caſtilla nos ha de fazer, e complir, aviendoſe el dellas, e de cada una dellas por entregue, e ſatisfecho. Otro ſi que pueda prorogar, e alonguar qualeſquier otras coſas que ſe entre nos, e el dicho Rej de Caſtilla ayan de fazer, e complir a terminos ciertos en los dichos tractos contenidos, e por razon dellos aſi las Cortes que ſe por ello ham de fazer, como otras qualeſquier coſas que le a el pluguierem por aquellos tiempos, o tiempo, e con las condiciones que a el bien viſto fuere, al qual dicho nrõ. Procurador damos complido, e expreſo, e eſpicial poder para todalas coſas ſobredichas, e cada una dellas, e pera qualeſquier otras aunque ſean majores que eſtas que aqui ſom ſcriptas, e tales que requeran eſpicial mandado, e dependencias dellas, o a ellas acceſorias, e coñexas en qualquier manera que el que las prometa, e affirme, e jure en nrã. alma, e nueſtro nombre, e por nos con el dicho Rej de Caſtilla, o con ſu Procurador qualeſquier prorogaciones, e condiciones, e promitimientos, e ſoltamientos, e recibimientos de arrehẽs, penna, intereſſe, e pleitos, e omenagens, e deſnaturamientos, e qualeſquier otros promitimientos, obligaciones, e juras, e coſas, e cada una dellas que el dicho nrõ. Procurador fiziere, e firmare en nrõ. nombre, e por nos con el dicho Rej de Caſtilla, o con ſu Procurador ſobre lo que dicho es nos deſde agora las confirmamos, aprovamos, e retifficamos, e juramos a los Sanctos Evangelios, por nos corporalmente tannidos de las tener, e complir, e guardar, e fazer tener, complir, e guardar las dichas coſas bien, e complidamente, e de nunqua venir contra ellas, ñj contra alguna dellas por nos, ñj por otrem derechamente, o no derachamiente, e que en caſo que lo fizieſemos que pechemos por penna, e en nombre de intereſſe, e de danno al dicho Rej de Caſtilla, o aquel, o aquellos a quem perteneſce, o pueda perteneſcer en qualquier manera cem mil marcos de oro en la qual penna cayamos, e queremos cair una, dos, e tres vezes, e quantas vezes veniermos, e fizieremos contra las dichas coſas, o qualquier dellas que el dicho nrõ. Procurador en nrõ. nombre, e por nos promitiere, e fiziere com el dicho Rej de Caſtilla, o con ſu Procurador ſegum dicho es, e la penna paguada, o nom paguada que ſiempre fiquemos, e ſeamos obliguado de tener, e guardar, e complir todo lo que el dicho nrõ. Procurador por nos, e en nrõ. nombre, e en qualquer manera con el dicho Rej de Caſtilla, o com ſu Procurador fiziere, o prorogar, e jurar, e prometer aſi nos Dios ajude, e a eſtes Sanctos Evangelios, e porque eſto ſea cierto, e nõ vengua en dubda mandamos fazer eſta nrã. Carta de procuracion a Gonſa-

a Gonsalo Lourenço nrõ. escrivano, e notario general en nuestra Corte, e en todo el nrõ. Sñrio. e que la signase de su signo la qual signamos por nuestra mano, e mandamos sellar com nrõ. sello de chumbo, dada em Salvatierra de Magos quatro dias de Mayo era de M iiij xxj annos ElRej, e yo Gonsalo Lourenço sobredicho escrivano notario que por mandado, e otorgamiento del dicho Sñor. Rej esta Carta de procuracion por mj mano escrevi, e aqui mj signo fiz que tal es, nõ sea sospecha re entre linha hu dize, quatro dias de Mayo ca yo el dicho Gonçalo Lourenço lo screvi e em por la guisa que esta fecho. Dom Joam por la gracia de Dios Rej de Castilla, de Leon, de Toledo, de Galizia, de Sevilla, de Cordova, de Murcia, de Jahem, del Algarbe, del Aljazira, e Sñor. de Lara, e de Biscaya, de Molina. A quantos esta nuestra Carta de procuracion virem fazemos saber q̃ nos confiando de la bondad, e lealdad, e descricion de D. Joan electo confirmado de la Eglesia de Santiago nrõ. Chanceler major fazemos, ordenamos, establecesmoslo por nrõ. Procurador mandadero Enbaxador, Nuncio, Actor, Factor, e de los nrõs. negocios gestor en aquella manera, e forma que lo nos mejor, e mais complidamente podemos fazer, e lo el mejor, e mas complidamjente puede fazer al qual damos complido poder que el por nos, e en nrõ. nombre asi como nrõ. Procurador por quanto fuerom tratado, e firmados, e jurados ciertos tractos, e Capitolos, e convenencias antre nos por el dicho electo en nrõ. nombre de la una parte, e nrõ. Primo D. Fernando Rej de Portogal, e del Algarbe, e la Rejna D. Leonor su muger de la otra parte sobre los esposorios, e casamiento q̃ som, e se devem fazer entre nos, e la Iffante D. Breatiz fija de los dichos Rej, e Rejna de Portogal, e se an de fazer, e complir ciertas cosas contenidas en los dichos trautos, e Capitolos . . . : martes xij dias deste mes en que estamos, pueda prorogar los dichos tratos, e Capitolos, o alguno dellos, e las cosas en ellos contenidas q̃ se aviam de fazer, e complir, e acabar el dicho dia de martes com los dichos Rej, e Rejna de Portugal, o com su Procurador en su nombre por aquel tiempo que a el proguiere, e biem visto fuere, e sob aquellas pennas, e posturas, e pleitos, e omenagens, que quisiere, e pera fazer sobre esto en nrã. alma qualquier juramiento que sea necesario. Otro si le damos poder que pueda prorogar, e alongar qualesquier otras cosas q̃ sea antre nos, e el dicho Rej, e Rejna de Portogal ayan de fazer, e complir a terminos ciertos en los dichos trautos contenidos, e por razom dellos, asj las Cortes q̃ se por ello han de fazer, quomo otras qualesquier cosas que le a el pluguieren, e por aquellos tiempos, e tiempo, e con las condiciones q̃ a el bien visto fuere, al qual dicho nuestro Procurador damos complido, e expreso, e espicial poder pera todalas cosas sobredichas, e cada una dellas, e pera qualesquier otras ahun q̃ sean majores q̃ estas q̃ aquj som scriptas, e quales q̃ requeran special mandado, e dependientes dellas, e a ellas accesorias, e conexas en qualquier manera que el que las prometa, e firme, e jure en nrã. alma, e en nrõ. nombre, e por los com los dichos Rej, e Rejna, o con su Procurador, e qualesquier prorogaciones, e condi-

condiciones, e prometimientos, e obligaciones juras, e cosas, e cada una dellas que el dicho nrõ. Procurador fiziere, e affirmare en nuestro nombre, e porlos a los dichos Rej, e Rejna de Portogal, o con su Procurador sobre lo q̃ dicho es, nos desde agora las comfirmamos, aprovamos, e retifficamos, e juramos a los Santos Evangelios por nos corporalmente tannidos de las tener, e complir, e guardar, e fazer, tener, complir, e guardar las dichas cosas bien, e complidamiente, e de nunca venir contra ellas, ñj contra alguna dellas por nos, ñj por otren derechamente, o nõ derechamente, e que en este caso que lo fiziesemos que pechemos por penna, e en nombre de jnterese, e de danno al dicho Rej de Portogal, o aquel, o aquellos a q̃ pertenescer, o pueda pertenescer en qualquer manera cem mil marcos de oro en la qual penna cayamos, e queremos cair una, e dos, e tres vezes, o quantas vezes veniessemos, e fizieremos contra las dichas cosas, o qualquier dellas q̃ el dicho Procurador en nrõ. nombre, e por nos prometiere, e fiziere com los dichos Rej, e Rejna de Portugal, o con su Procurador segum dicho es, e la penna paguada, o nõ paguada q̃ siempre finquemos, e seamos obligado de tener, guardar, e complir todolo q̃ el dicho nrõ. Procurador por nos, e en nrõ. nombre en qualquer manera com los dichos Rej, e Rejna, o con su Procurador fiziere, o prorogare, e jurare, e prometiere asj nos Dios ajude, e estes Santos Evangelios, e porque esto sea firme, e nõ vengua en dubda mandamos fazer esta nrã. Carta sellada con nrõ. sello de plomo pendente, en la qual escrevimos nuestro nombre la qual otorgamos ante Gonçalo Lourenço nuestro escrivano, e notario publico en la nrã. Corte, e en nuestros Rejnos, q̃ la signo de su signo dada en la Ciudad de Badajoz onze dias de Mayo era de M iiij xxj annos nos ElRej. E yo Gonsalo Lopes Scrivano, e notario publico sobredicho por mandado del dicho Sñor. Rej escrevi esta Carta de procuracion por mj mano, e fiz en ella este mio signo en testemonio de verdade, e por todas estas cosas, e cada una dellas ser firmes, e ciertas, e nõ venir despues en dubda mandamos fazer esta nuestra Carta, e este Caderno de porgamino pera los dichos Rej, e Rejna de Portogal la qual nos, e la dicha Rejna Donna Breatiz mj muger firmamos de nuestros nombres, e nos el dicho Rej mandamola sellar cõ nrõ. sello de plomo dada en la nrã. Ciudad de Badajoz xx6. dias de Mayo, era de mil quatrocientos xxj años nos ElRej. a Rajnha. E yo Marco Sanches de Cordova notario publico por autoridad apostolical, imperial, e Real, e uno con los sobredichos testigos, e notarios de juso scriptos fuj presente a la dicha prorogacion fecha en la dicha Villa de Yelves, e a lo aprobamiento, e confirmaciom del dicho Sñor. Rej de Castilla, e juramientos, e plejtos, e omenagens, e desnaturamientos sobredichos. Otro si al firmamiento del dicho casamiento fecho por los dichos Rej, e Rejna de Castilla personalmiente cerca de la dicha Villa de Yelves en la manera, e forma sobredichos, e me escrevi, e fize aquj mio signo en testimonio de verdad.

E eu Gonsallo Lourenço escrivaõ delRej de Portugal, e notario geral na sua Corte, e en todo o seu Senhorio q̃ com as sobreditas testemu-

nhas,

nhas, e notarios fuj presente a dita prorogaçam feita em a dita Villa delvas, e aprovaçaõ, e confirmaçaõ do dito Sñor. de Castella, e juramentos, e pleitos, e menagens, e desnaturamentos sobreditos, e outro si a confirmaçaõ do dito casamento fejto per os ditos Rej, e Rajnha de Castella pesoalmente, e aos quitamentos, e recebimentos da refeẽs, e pleitos, e menagens, e desnaturamentos de suso scriptos, e ao recibimento das ditas bodas, e retifficamento, e aprovaçom feita polla dita Rajnha D. Breatiz, e a todalas outras cousas sobreditas, e cada huã dellas em maneira, e forma q̃ sobredito he, e por autoridade, e mandado do dito Rej de Castella q̃ me pera esto deu, isto escrevi, e aqui meu sinal fiz q̃ tal he.

E yo Gonçalo Pires escrivano de mj Sñor. ElRej de Castilla, e su notario publico, e en la su Corte, e en todolos sus Rejnos en uno con los sobredichos notarios, e testigos suso scriptos fuj presente a la dicha prorogacion, e promitimiento, e retifficamiento, e confirmacion del dicho Sñor. Rej de Castilla, e juramientos, e pleitos, e omenagens, e desnaturamientos. Otro si al firmamiento de casamiento fechos por los dichos Rej, e Rejna de Castilla cerca la dicha Villa de Yelves, e a los quitamientos, e recibimientos de los harrehenes, e plejtos, e omenagens, e desnaturamientos de suso scriptos, e al bendizimiento de las dichas bodas, e retifficamiento, e aprobacion fecho por la dicha Rejna D. Breatiz, e a todas las otras cosas sobredichas, e cada una dellas en la manera, e forma q̃ dicho es; e asi he enmendado a las xiij fojas en la primeira lauda; a las xx6ij reglas entrelinado hu dize, de los quales sobredichos Capitolos les hj fue fecho mencion, e a las xiiij fojas en la primera lauda a las xix reglas ahj entrelinado, o dize, arrehenes, e en las x6 fojas en la segunda plana a las tres reglas hay entrelinado hu dize, del dicho Rej de Castilla, e a las x6j fojas en la primera plana a las tres reglas hay raydo e puesto hum risco en esta misma lauda a las xj reglas ahj scripto sobreraido o dize, de los quales sobredichos Capitolos les hj fue fecha mencion, e no le enpesca q́ fue por erro.

E yo el dicho Gonsalo Pires lo enmende, e por mj mano escrevi esta Carta en este Caderno en qual va en estas x6iij fojas de porgamino en cada lauda yo, e los notarios sobredichos puliemos nrõs. nombres, e de licencia del dicho Sñor. Rej de Portugal me sobscrevi, e fize aquj este mj signo en testemonio de verdad. //

PROVAS

PROVAS DO LIVRO III. DA HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

Doaçaõ feita à Mãy delRey D. Joaõ, das caſas em Aviz, e de outros bens. Eſtá na Torre do Tombo, Liv. da Chancellaria delRey D. Pedro I. pag. 112. donde a copiey.

DOM Pedro, &c. a vos Gonçalo Eſteves Provedor dos bens da Ordem de Aviz ſabede que eu querendo fazer graça e merce a Tareja Lourenço Madre de D. Joaõ Meſtre da Cavalaria da dita Ordem, dou a ela deſte dia pera todo ſempre, huas cazas que eu ei na Mouraria da dita Villa de Aviz, e du as cazas que eu outro ſi ei em na dita Villa, e a terça parte de huã herdade que chamaõ Arcediagoo, e hua courela de herdade que he em termo da dita Villa a hu chamaõ a De Pero Fulcaz, e cincoenta vacas antre grandes e pequenas, e trinta cabras, e toda a roupa e alfayas que foraõ de Factos Mulher que foi de Aſmede mouro, morador que foi na dita Villa e dos netos do dito Aſmede, os quaes bens e ouve e cobrei porque a dita Factos e os netos do dito Aſmede ſe foraõ para terra de mouros ſem minha licença, porem vos mando que lhe entreguede e façades entregar os ditos bens, e mando que os aja ela e todos ſeus ſuceſſores deſte dia pera todo ſempre, e em teſtemunho deſto lhe mandei dar eſta minha carta aſinada por minha maõ e ſelada do meu ſelo, dante em Santarem vinte e hũ dias de Julho ElRey o mandou Gomes Pires a fez, era de mil quatrocentos e tres annos.

Num. 1.
Era 1403.
An. 1366.

Instrumento da eleiçaõ delRey D. Joaõ o I. feita na Cidade de Coimbra. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, Liv. 4. dos Reys, pag. 1. donde o copiey.

Num. 2. An. 1385. IN nomine Domini Amem. Ad perpetuam memoriam rerum infrascriptarum tenore presentium litterarum instrumentique publici clare appareat cunctis eas intuentibus. Quod Nos Laurentius Archiepiscopus Bracharensis, Joanes Olisbonensis, Laurentius Lamecensis, Joanes Portugalensis, Joanes Elborensis, Rodericus Civitatensis, Valascus Egitaniensis Episcopus, Alfonsus Sancti Joanis de pendorato, Joanes de Bostello Sancti Benedicti Portugalensis diocesis Abbates, Valascus Prior Sanctæ Crucis Colimbriensis per priorem soliti gubernari Sancti Augustini Ordinis monasterii, Rodericus Laurentij Decanus Colimbriensis, & alij perlati, Valascus Martini de Sousa Varo, Nunus Alvers Pereira, Gondisalvus Menendi de Vasconcellis, Gundiçalvus Gomecij de Silva, Valascus D. Martini de Cunha Senior, Valascus de Cunha de Merle Senior, Martinus Valasci de Cunha, Martinus Alfonsi de Sousa, Gonsalvus Valasci Coutinho, Alvarus Pereira, Alfonsus Furtado, Joanes Roderici Pereira, Didacus Lupi Pacheco, Joanes Fernandi Pacheco, Luppus Fernandi Pacheco, Menendus Roderici de Vasconcellos, Valascus Martini de Cunha junior, Fernandus Valasci de Resendi, Luppus Valasci de Cunha, Petrus Alfonsus de Merllo junior, Martinus Alfonsus Valente, Alvarus de Cunha, Alvarus Didaci de Oliveira, Alvarus Gonçalvi Algarbiensis milles, Esttephanus Vallasci Philippus, Martinus Egidij Preceptor major Ordinis miliciæ Jesu Christi, Martinus Gonçalvi Preceptor de Almoyrol, Gonsalus Joannes homo, Stephanus Joanis de Ganderis, Egidius Martini doutel, Gonçalvus Fernandi de Curtello, Rodericus Valasci de castroalbo, Gondiçalvus Valasci calado, Alfonsus Joanis Prætor de Palumbayo, Alvarus Egidij Cabral, Martinus Alfonsus de Mello junior, Alfonsus Valasci Correa, Fernandus Gunsalvi Cantalus quondam Episcopus Visensis, Alvarus Garcia de Faria, Laurentius Menendi de Carvalho, Petrus Laurentij de Tavora, Rodericus Laurentij frater ejus, Alfonsus Petri de Charneca, Nunus Egie junior, Egidius Valasci de Cunha, Rodericus Gomesij de Chaves, Didacus Nuni Comendator Sanctorum, Alfonsus Joanes Nogueira, Petrus Valasci de pedra Alçada, Fernandus Nuni homo, Alvarus Gonçalvi Coytado, Gonsalvus Gonsalvi a Boreas, Gundisalus Valasci de Mello, Egeas Coelho, Antonius Valasci, Gundiçalus Joanis Prætor de Castrovitis, Luppus Didaci de Azevedo, Joanes Valasci michõ, Gomezius Martini Lemos, Rodericus Cravo, Joanes Roderici guarda, Nunus Fernandi de Cordonelas, Rodericus dandrade Comendator de Redinha, Garcias Sugerij Comendator de puecos, Didacus Alvary Comendator de Chouparia, Joanes Gomecij Comendator das pias, Emanuel Paçanha, Garcias Petri de podemtes, & nonnulli alij generosi domicillj. Petrus Alfonsus Sardinha, & Martinus Laurentij Cives, & procuratores communitatis Ulixbonensis. Ludovicus Gunsal-

vi dictus de Carvalho, Joanes Fernandi dictus darca cives, & procuratores cõmunitatis Elborensis. Dominicus Petri das Eyras, & Joanes Egidij cives, & procuratores communitatis portugalensis. Alfonsus Dominici dictus de Aveiro, Gunçalus Stephani dictus ferreira cives, & procuratores communitatis Colimbricensis atque Alvarus Gunsalvi milles predictus communitatis sylvencis, & aliquorum aliorum conciliorum Regni Algarbij. Joanes Alfonsus de Azambuja Procurator Concilij castri ElBarum, ElBorensis diocesis. Vincencius Petri, & Laurentius Martini Procuratores universitatis loci de Tomerio Alvarus Stephani, & Laurentius Martinis Procuratoris Concilij Villæ, sive Castri Abrantis. Alfonsus Gonsalvi, & Aries Joannis procuratores communitatis Lamacensis Joanes Boroa, & Valascus Vincentij procuratoris universitatis castri de portualacris. Valascus Martini, e Valascus Petri procuratores concilij castri de Penella. Alfonsus estephani, & Laurentius Martini procuratores Concilij castri montis mayoris veteris. Joanes Albus, & Alfonsus Gunsalvi procuratores concilij Castri de celorico de Beira. Joañes Stephani, & Joanes Petri Procuratores concilij castri de Pinhel, Petrus Martini, & Joanes Alfonsus procuratores Concilij de Soire. Gonsalus Martinus procuratores Concilij Villæ Sancti Jacobi de Cacem. Gomesius Joanes, Didacus Martini Procuratores universitatis Villæ de Setuval. Fernandus Valasci Procurator concilij castri de Serpa. Joanes Laurentij Chaneco procurator Concilij Castri de Avis. Alfonsus Vincentij procurator Concilij Castri montis Saracij. Valascus Laurentij procurator universitatis Villæ turris mendicorvi. Valascus Laurentij procurator Villæ de Marialva. Alfonsus Joanes, & Joanes de Vejros procuratores concilij castri elbore montis. Joanes Alfonsus, & Vincentius Capitoso procuratores universitatis Villæ de fronteira. Petrus Martini, & Bartholameus Joanis procuratores Concilij de Nisa. Alfonsus Petri, & Joannes Fernandi procuratores Concilij Castri de vide. Vincencius Gerardi procurator concilij Castri de Alegrete. Joanes Vincentij, & Fernandus Petri procuratores Concilij Castri de monte Sancto. Valascus Petri, & Valascus Dominici procuratores Castri de Penamacor. Fernandus Laurentij procurator Concilij de Almadana, & Martinus Fernandi procurator castri de Amieira, & supradictus Joanes Episcopus Elborensis ut procurator castri de Mornon, & multi alij procuratores aliorum conciliorum, communitatũ, & universitatum, Civitatum, Castrorum, Villarum, & aliorum insignium locorum Regnorum Portugaliæ, Algarbij quæ existunt in sua libera potestate cum procuratoriis sufficientibus ad ea quæ sequuntur existentes congregati in Civitate Colimbriemsis in palatijs Regis tracturi, concordaturi, facturi, ea quæ erant, & sunt expedientia, & necessaria ad gubernationem, regimen, & deffensionem nostram, & prædictorum Regnorum specialiter in facto guerræ scismaticorum ingruentis nobis moto. Videntesque ante omnia, & considerantes qualiter Regna prædicta, & eorum regimen, & gubernatio, & deffensio post mortem Domini Fernandi, qui Regna ipsa possidebat remanserat vacantia, & derelicta absque Rege, Rectore, & Defensore aliquo legitimo, qui ea posset, & deberet jure hereditario habere & quamvis

aliqui nostrùm dubitarent si Regna ipsa vacabant, aut si erat aliqua persona quæ de jure deberet, vel posset ea adhibere, & succedere. Nam dicebat quod Domina Beatrix, quæ se dicebat uxorem Joañis Enrici nominat se Regem Castellæ fuerat filia dicti Domini Fernandi ultimi pocessoris dictorum Regnorum, & per consequens ejus hæres, & datoque ibi talis non esset qui posset succedere erat tamen verum quod Iffantes Domini Joannes, & Dionisius vivebant, qui secundum quod dicebat fuerunt nati legitimi inclitæ memoriæ Domini Petri Regis prædictorum Regnorũ fratres ex parte patris prefacti Domini Fernandi, quodque ex eo, qui tales superstites erant Regna ipsa non remanerent sine successore, & sic non vacabant, ad hæc insuper adjiciebat quod eo casu, quo ista succedere non valerent, poterat succedere prædictus Joanes Enrici tanquam ille, qui erat primus congermanus dicti Domini fernandi filius marterteræ suæ. S. sororis matris suæ. Nos supra nominati prælati, milites generosi, & procuratores prospicientes veritatẽ, & considerantes, quod cum præfacta Domina Beatrix foret filia Dominæ Leonoris Teles quæ eo tempore, quo dictus Dominus Fernandus cum ea de facto matrimonium contraxit, erat uxor legitima nobilis viri Joannis Laurentij de Cunha, & illa, & ipse per multa tempora tanquam conjuges simul vixerunt hoc præfacto Domino Ferdinando, & in eisdem Regnis notorio existente itaque idem Dominus Fernandus non poterat ex eadem Leonore legitimam prolem suscipere, & talem quæ jure hereditario posset Regna ipsa habere, vel succedere. Maxime existente ipsa Domina Leonore afinne præfacti Domini Fernandi, velut illa, quæ erat uxor dicti Joañis Laurentij consanguinei ipsique Domini Fernandi in gradu impediente ipsos Fernandum, & Leonorem quo minus possent matrimonialiter comisceri. Attendentes etiam qualiter dicta Domina Beatrix existens informata plenè, & veraciter, quod Dominus noster Urbanus sextus erat verus Papa sua propria libera voluntate absque ulla dispensatione ejusdem Domini Papæ de facto contraxerat cum supradicto Joanne Enrici primo cum germano dicti Domini Fernandi patris sui pretextu cujusdam dispensationis damnati Robertis olim Cardinalis Gebenencis antipapæ, & degerat à tempore, quo sic contraxit usque in præsentẽ diem simul cum eo habendo, tenendo, & reputando, ipsam dispensacionem, & matrimonium bona, & valida habendo insuper dictum Robertum Antipapam pro vero Papa: parendoque ei ejus mandatis, ut vero Papæ, quæ omnia sunt vera, clara, publica, & notoria in cunctis partibus Portugaliæ, & Algarbij prædictorũ, ac etiam Castellæ, & Legionis Regnorum, pro quibus quidem causis dicta Domina Beatrix tanquam scismatica, & persona, quæ cecidit in incestum, & illi conscencit comtrahendo, ut præmissum est, amitit jus, quod in dictis Regnis habebat, tam per dispositionem juris cõmunis, quam per sententias, & processus appostolicos, latas, & ordinatas contra ipsum Joanem Enrici, & omnes illos, qui eum sequntur, & sibi adherent, & favent, sicut fecit ipsa Domina Beatrix per se, & alios de voluntate, & mandato suis aggressa fuerat præfacta Portugaliæ, & Algarbij Regna, veniendo contra tractus pacis, & concordiæ, factos, & initos inter supra

dictum

dictum Joañem henrici, & Donam Beatricem, & patrem suum, & populos dictorum Regnorum de non servando præfactis populis id quod observandum per illos fuerat propriis eorum instrumentis firmatum. Habentes insuper in consideratione nostra quomodo ante dictus Dominus Fernandus fuit filius supra dicti Domini Petri, & Infantissæ Dominæ Constantiæ qui contraxerunt matrimonium simul eo tempore, quod dictus Dominus Petrus erat uxoratus cum Infantissa Domina Branca per verba legitima de presenti. Et quod ipsi de hoc erant scientes, & sicut ipsi non valebant præfactum Dominum Fernandum habere in filium legitimũ, & hæredem, ex quo primo constante matrimonio idem Dominus Petrus secundum superduxerat uxorem ex qua tunc ipsum Dominum Fernandum filium suum procreaverat, & ex quo tulerat dicta Domina Beatrix, esto quod esset legitima quæ non est, non poterat ipsa Regna habere, vel in eis sucedere tanquam filia dicti Domini Fernandi, qui in ipsis jus non habebat. Attendentes etiam quod, eademmet ratione prædicti Infantes non erant legitimi pro eo videlicet, ex eo, quia tempore, quo dictus Dominus Petrus Rex cognoverat carnaliter dominam Inesiam Comatrem quondam Domini Petri Regis, ipse Dominus Petrus Rex erat uxoratus cum prefacta Domina Branca adhuc tunc, & post vivente, non ignorantibus ipsis impedimenta hujusmodi, quinimo de eis certificat jamque Infantes ipsi obstantibus hiis binis rationibus heraedes ipsius Domini Petri Regis, & filij legitimi esse non valebant nec ei suscedere in Regnis prædictis. Nam matrimonium dictæ Dominæ Beatricæ ipsos impediebat. Et posito quod inter eos tale matrimonium non existeret, quod tamen fuit, ut prefertur nihilominus non apparet, quod idem Dominus Petrus Rex, & ipsa Domina Inesia matrimonium invicem contraxisset, & dato quod contraxissent super validatione ipsius matrimonij quo ad impedimentum consaguinitatis nulla appostolica dispensatio fuit obtenta etiam ipsa Domina Inesia erat Comater dicti Domini Petri Regis, de quodam filio suo Ludovico nomine appellato, & preter multas alias causas, & rationes claras, & notorias in prædictis Regnis Portugaliæ, & Algarbij privati sunt jure aliquo si quod eis competebat in Regnis ipsis. Attendentes etiam quod cum idem Joanes Enrici sit scismaticus condenatus per Dominũ nostrum Papam jam dictum, quamobrem non poterat habere dictam dignitatem, maxime cum talis atinentia consanguinitatis, qualis inter eosdem Joañem Enrici, & Dominum Fernandum erat ex femineo procederet sexu, quia secundum bonam consuetudinem hispaniarum in succesione talis dignitas Regalem non habet locum, & quanquam de prædictis causis, & rationibus equalibet earum. Nos prælati, milites generosi, & procuratores scimus certi tam per personas fidedignas, quam per ea, quæ vidimus, & audivimus tamen, ut tolleretur omnis hesitatio, quæ ex inde poterat oriri rogavimus, & comisimus reverendis in Christo patribus, & dominis Joanni Portugalensis, & Joanni ElBorensis Episcopis, ut de omnibus hijs, & singulis inquirerent, & scirent veritatem à fidedignis personis decentibus, & congruis in tali casu, recepta itaque per eos hujusmodi inquisitione cum notario publico invenimus ea esse vera secundum

cundum quod apparet per scripturam publicam presentis negotij, & ideo. Attendentes, quod eadem Regna Portugaliæ, & Algarbij vacant libere, & expedite ad ordinationem, & dispositionem nostram, quodque Regna ipsa sine Rege, quem semper consueverunt habere, qui quidem Rex nos, & Regna eadem habere defendere, & manu tenere in jure, & justitia, efficiatque omne illud, quod necessarium, & expediens est, ad nostri, & ipsorum Regnorũ status conservationemne labamur in subjectionem, & manus impias damnatorum scismaticorum ante dictorum, qui circa hoc laborarunt, & laborant quantum possunt quotidie, & in damnum, & destructionem nostram, & Ecclesiæ Romanæ, atque Domini nostri Papæ prædictj, quorum inimici capitales se exhibent, & etiam quia custodire, & tueri ipsa Regna per nos ipsos non possumus. Prævidentes insuper quod in tali necessitatis articulo constitutos oportebat nos, & opus erat nominare, eligere, assumere, & recipere, aliquam personam dignam, & talem, qualem expediret nobis ad ipsa Regna regenda, gubernanda, & tuenda. Habitis prius consilio deliberatione, & concordi tractatu inter nos omnes super hoc, quia intelleximus, & sumus certi per ea, quæ vidimus usque in tempus modernum : quod Dominus Joannes Magister Ordinis militiæ de Avis gubernator prædictorum Regnorum natus prædicti Domini Petri Regis est strenuus, illustris, bonus, honestus, & valde ad hoc necessarius, sufficiensque, dignus, aptus, & conveniens, & insuper laborat tantum pro deffentione dictorum Regnorum quod meruit, & meretur provehi ad hunc honorem statum, & dignitatem Regales. Per tantum, & quia vidimus quod est servicium Dei utilitas magna, & honor noster, & Sanctæ Romanæ Ecclesiæ ut non destruemur ab inimicis nostris, & ipsa Ecclesia non incideret in manus scismaticorum. Nos omnes concordes in unico amore proposito, voto, consilio, actu, in nomine Dei, ac Sanctæ, & individuæ Trinitatis Patris, & Filij, & Spiritus Sancti nominavimus, elegimus, assumpsimus, habuimus, & recepimus cum meliori, & pleniori modo, quo potuimus præfactum Dominum Dominum Joañem Magistrum de Avis in & pro Rege, & Domino nostro, & dictorum Regnorum Portugaliæ, & Algarbij, & concessimus sibi quod ipse nominaret se Regem, & faceret, & perciperet fieri in regimine, gubernatione, & deffentione nostris, & prædictorum Regnorum omnia illa, & singula, quæ ad officium Regis pertinent facienda, & quod plenius fuerunt, potuerunt, & mandaverunt, & in tali officio consueverunt facere illi Reges dictorum Regnorum, qui hactenus fuerunt; & promisimus, & juravimus, & fecimus pacta, & omagia, quod erimus in illis benè obedientes ipsi Domino Regi Domino Joanni, & non contraveniemus, faciemus, dicemus, nec consenciemus, quod alius contra ea faciat, & continuo nos supradicti prælati, milites generosi, & procuratores humiliter, valde, cum magna instancia requisivimus dictum Dominũ Joannem Regem quod placeret nobilitati suæ consentire hujusmodi nominationi, electioni, & recepcioni, & vellet etiam acceptare, & in se asummere nomen, dignitatem, & honores Regales, & onera, & deffentionem prædictorum Regnorum omnia pro illo ea reservaverat

Deus,

Deus, qui hæc de ſua inefabili providentia ordinaverat. Qui quidem Dominus Joannes Rex hæc audiens in admiratione poſitus nobis cum magno corporis tremore reſpondit, quod altiſſimo, & non nobis de hoc multas gratias referebat. Sed quoniam nos bene ſciebamus, & intelligebamus, & ipſe etiam ſciebat, & ſentiebat in ſe quod non erat nec poterat eſſe adeo ſufficiẽs, & idoneus quod poſſet recipere, & ſuportare in ſe onus tã grave ſicut iſtud nominis dignitatis, & honoris Regalium maxime ſicut nos eramus bene certi ipſe habebat talia, & tanta impedimenta, tam ex defectu nativitatis ſuæ quoniam ex obligatione profeſſionis per eum factæ prædicto Ordini militiæ de Avis ob quam factus erat talis conditionis, quod non poterat, nec libertatem habebat poſſe recipere, & habere tale nomen, dignitatem, honorem, qualia erant illa ad quæ ipſum eligeramus, nominaveramus, & ſumpſeramus, & receperamus, quodque ideo eis non poterat conſentire, ſed quod in facto, & gubernatione, ac deffentione noſtra, & dictorum Regnorum laboraret quantum poſſet usque ad mortem, & quod de hoc non dubitaverimus, & ſubſequenter Nos prælati, milites generoſi, & procuratores ſupra nominati habentes de tali reſponſione ſicut iſta maximam deſolationem intendentes quod ſi dictus Dominus Joannes Rex non aſſumeret hujuſmodi nomen, dignitatem, & honorem, & ſtatum, regalia, curam, & onus regiminis, & deffenſionis horum Regnorum non gereret nec ſummeret cum tanto amore, & diligentia quantis nobis, & Regnis ipſis expediret, quodque ex hoc poſſent contingere perditio ſolitudinis, alienatio mentium, & imbicilitas cordiũ, populorum Regnorum ipſorum non curantium ſe deffendere, & Regna ipſa conſervaret & quod proinde dicta Regna magnæ ſuæ ſubverſionis, & deventionis ad manus noſtrorum inimicorum maxime ſciſmaticorum, & rebelium Sanctæ Romanæ Eccleſiæ ſubjacerent periculis ſicut ſupra dictũ eſt, & quod pro tanto nos exiſtentes in noſtro firmo propoſito à quo propter magnas inevitabiles neceſſitates noſtras, pro utilitate quoque cuſtodia, & honore dictorum Regnorum non inttendebamus in antea recedere ac nolentes usque quod provide nobis, & ipſis Regnis de hoc ſolo remedio videlicet quod haberemus dictum Dominum Joanem in Dominum Regem noſtrum, & prædictorum Regnorum per quod remedium inttendebamus, & intendimus, quod quantum ad id, quod nos tangit, erat facta proviſio circa omnia alia remedia neceſſaria, ut minus ſentiremus illa pericula, & damna multa ad quæ nos vult trahere, & cum quibus nos minatur præfactus Joannes Enrici cum deſiderio magno quod gerymus nos deffendendi, & reſiſtendi eidem Joanni Enrici, & univerſo potentatui ſuo, & ut etiam ulterius eferamus honorem Domini noſtri Papæ Urbani ſexti veri Papæ ſupradicti, quemadmodum huc usque egimus, & inttendimus agere usque ad mortem quodque propterea rogabamus, petebamus, & requirebamus cum magna efficatia, altis vocibus multiplicatis dictum Dominum Joannem Regem, ut nos non diſconfortaret & ſibi placeret', acceptare, aſſumere, habere, & uti abhinc in antea nomine, dignitate, honore, Regis, & etiam dictum onus nam bene ſciebat ipſe, & videbat aperte quantum hoc erat expediens, & neceſ-

ſarium

ſarium omnibus nobis, & dictis Regnis, quantaque damna, & pericula ſequerentur ſi nobis, & neceſſitatibus noſtris eorundem Regnorum nolit dare operam, & conſenſum offerendo nos prælatos, milites generoſos, & procuratores prædictos per poteſtates nobis, & dominis noſtris ad hæc atributis noſtro & eorum nomine juvare eumdem Dominum Joañem Regem cum noſtris corporibus, & bonis ad ſuſtinendum, & ſuportandum onera ſpenſarum, & ſervitiorum, quæ ſibi erunt opportuna ad ſuſtentationem, & manutentionem ſtatus, & honoris Regis, & ad etiam ducendum guerram ſuam ulterius Domino coadjuvante, & inſuper ut ceſſarent ſua impedimenta prædicta mitteremus ad Romanam curiam præfacto Domino Papæ Urbano ſexto in quo gerimus magnæ fidutiæ, & devotionis affectum certos noſtros Embaixatores ſolemnes, qui impetrent ab eo illas gratias, & diſpenſationes quæ ſibi ad hujuſmodi ſui ſtatus, & honoris firmitudinem forent neceſſariæ, & etiam opportunæ. Præfactus quoque Dominus Joannes Rex attendens, & conſiderans maximas neceſſitates Regnorum noſtrorum aliorum ſupradictorum videnſque etiam voluntates noſtras, qui libentius declinaſſet ad ſuum propoſitum, & dictum ſi noluiſſet, ac conſiderans inſuper ſupradictas laudabiles oblationes atque intendens, quod placebat nobis alijs ſupranominatis, qui cum ſic rogabamus, & urgebamus ad illud, & quamvis ei foret grave hæc facere cauſis, & rationibus ſupradictis, tamen ipſe reſpondit nobis quod ex quo ſe aliter nequibat excuſare ab hujuſmodi onere, quod ipſe volebat condecendere ad id, quod à nobis erat petitum, & ſatisfacere ſi & in quantum poterat ac acceptavit illico dictam de eo factam nominationem, electionẽ ad nomen, dignitatem, & honorem Regaliem ſupradicta, & ad onera gubernationis, regiminis, & deffenſionis ſupradictorum Regnorum Portugaliæ, & Algarbij cum oblationibus jam dictis per nos factis non in alicujus contentum, ſed honore, reverentia, autoritate, & ſuperioritate Sanctiſſimi Patris, & Domini noſtri, Domini Summi Pontificis, & Sanctæ Sedis Apoſtolicæ in omnibus, & per omnia ſemper ſalvis, quodque etiam Domino Joanni Regi nobiſque alijs ſupradictis per hæc quod ſic ex magnis neceſſitatibus geſtum eſt nullum prejudicium generetur de quo nos met omnes ſimul unanimiter proteſtamur. In quorum teſtimonium mandavimus, & rogavimus Notarios publicos infraſcriptos ibidem præſentialiter exiſtentes, ut nobis, & ſupradicto Domino noſtro Regi de prædictis electione, nominatione, & de omnibus alijs, & ſingulis ſupraſcriptis ſingula, ſeu plura publica inde confecerint inſtrumenta, & ad maiorem roboris firmitatem. Nos Epiſcopi, & prælati ſupranominati prædicta inſtrumenta publica noſtrorum ſingullorum, ac propiarum ſubſcriptionum fecimus communiri, & roborari, & roboravimus. Acta fuerunt, & ſolemniter publicata hæc in Civitate Colimbricenſi in Palatio Regali ſexta die menſis Aprilis de anno nativitatis Domini Mileſimo tricenteſimo octogeſimo quinto ſub era Cæſaris Mileſima quadragenteſima viceſima tercia. Præſentibus Venerabilibus, & diſcretis Viris Dominis Petro Gundiſalvi, Cantore, & Joanne Alvers theſaurario, Petro Joannis, Martino Fernandi, Stephano Petri, Canonicis Cathedralis Eccleſiæ Colim-

Colimbricensis, Joanne Petri Cantore, & Francisco Joannis Canonico Ecclesiæ Visencis, Patre Laurentio Lampreda, Lançarote Stephani Scriptore Regis, Gundiçalvo petri particeps Cancellariæ, Patre Dominico de Aveiro ordinis prædicatorum, Didaco Petri, & Stephano Dominici, & Joanne Alfonsi tabellionibus generalibus in dictis Regnis Portugaliæ, & Algarbij, & pluribus alijs testibus ad præmissa vocatis specialiter rogatis & eu Alvaro Esteves Vigario perpetuo da Igreja de Sam Joanne dabramtes. Auctoritate appostolica publico notario geral, e procurador suso escripto do Conselho daBrantes a estas cousas suso escriptas especialmente chamado, e a cada huã dellas quando assim foraõ feitas, e firmadas, e com as a suso ditas testemunhas juntamente presente fui e me aqui em este instromento soscrevi, e em elle meu sinal fiz, que tal he. Et eu Joanne Alfonso de Coymbra tabaliam geral pola autoridade Real en nos Reinos de Portugal, e do Algarve, que as cousas suso escriptas em Coymbra com os sobreditos naturais publicos, e testemunhas presente fui, e aqui meu nome suscrevi, e meu sinal fiz, que tal he Sancta Maria intercede pro me.

Carta porque ElRey D. Joaõ o I. foy eleito, e levantado por Rey, por os Prelados, Fidalgos, e Cavalleiros, e Povo destes Regnos, em a Cidade de Coimbra. Està no Archivo Real da Torre do Tombo, Liv. 1. dos Reys, pag. 4. donde a copiey.

EM nome de Deos amen a perpetua memoria das couzas adiante escritas per o theor desta Carta e estromento pubrico apareça claramente a todos aquelles q̃ ovirem que nos Lourenço Arcebispo de Braga, e Joanne Bispo de Lisbona, e Lourenço Bispo de Lamego, e Joaõ Bispo do Porto, e Joanne Bispo de Evora, e Fr. Rodrigo Bispo de Ciudad Rodrigo, e Fr. Vasco Bispo da Guarda, e Vasco Priol de Santa Cruz de Coimbra e Fr. Joaõ Abade de S. Joaõ de Alpendorada, e Fr. Joaõ Abade de Bostello, e Ruy Lourenço Deaõ de Coimbra, e outros Perlados e Vasco Martins de Souza, e Nuno Alvares Pereira, Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Gonçalo Gomes da Silra, Vasco Martins da Cunha o Velho, Vasco Martins de Merllo o Velho, Martim Vasques da Cunha, Martim Affonso de Sousa, Gonçalo Vasques Coutinho, Alvaro Pereira, Joaõ Rodrigues Pereira, Lopo Fernandes Pacheco, Mem Rodrigues de Vasconcellos, Vasco Martins da Cunha o moço, Fernaõ Vasques de Rezende, Lopo Vasques da Cunha, Pero Affonso de Merlo, Ruy Mendes de Vasconcellos, Joaõ Gomes da Silva, Estevaõ Vasques de Goes, Vasco Martins de Merlo o moço, Martim Affonso Valente, Alvaro da Cunha, Alvaro Dias Dulveira, Alvaro Gonçalves Cavaleiro, Estevaõ Vasques Felipe, Martim Gil Commendador mor da Ordem de Christus, Martim Gonçalves Commendador de Almourol, Gonçalo Annes Homẽ, Estevaõ Annes de Gondim, Joaõ Fernandes Pacheco, Gil Martins Doutel, Gonçalo Fernandes do airotello, Ruy Vasques de Castelbranco, Gonçalo Vasques

Dit. n. 2.
Era 1423.
An. 1385.

Salondo, Affonſo Annes Alcayde de Pombal, Alvaro Gil Cabral, Martim Affonſo de Merllo, Affonſo Vaſques Correa, Fernaõ Gonçalves filho do Biſpo de Vizeu, Alvaro Garcia de Faria, Lourenço Mendes Carvalho, Pedro Lourenço de Tavira, Ruy Lourenço ſeu Irmaõ, Affonſo Pires da Charneca, Nuno de Egas o moço, Gil Vaſques da Cunha, Ruy Gomes de Chaves, Diego Nunes Commendador de Santos, Affonſe Annes das Leys, Pedro Vaſque de Pedraalçada, Fernaõ Nunes Homem, Alvaro Gonçalves Coitado, Gonçalo Gonçalves Borjas, Gonçalo Vaſques de Merlo, Egas Coelho, Antom Vaſques, Gonçale Annes do Caſtello da Vide, Lopo Dias dazevedo, Diego Lopes Pacheco, Affonſo Furtado, Joaõ Vaſques Michom, Gomes Martins de Lemos, Ruy Cravo, Joaõ Rodrigues Felgeira, Nuno Fernandes de Cordovello, Ruy Dandrade, Commendador da Redinha, Garcia Soares Commendador de Pucos, Diegalveres Commendador da Chouparria, Joaõ Gomes Commendador das Pias, Mice Manoel, Garcia Peres de Podentes, e outros muitos Cavaleiros e Eſcudeiros e Pedro Affonſo, Martim Lourenço Procuradores do Conſelho de Lisbona, Luiz Gonçalves, e Fernaõ Gonçalves Darca, Procuradores da Cidade de Evora, Domingos Peres, Joaõ Gil Procuradores da Cidade do Porto, Affonſo Domingues Daveiro, Gonçalo Eſteves Ferreira Procuradores da Cidade de Coimbra, Alvaro Gonçalves Procurador da Cidade de Silve, Joaõ Affonſo Daazambja Procurador do Conſelho de Elvas, Vicente Peres, Lourenço Martins Procuradores do Conſelho de Thomar, Alvaro Eſteves, Lourenço Martins, Procuradores Dabrantes, Alvaro Gonçalves, Ayras Annes, Procuradores de Lamego, Joaõ Boroa, Vaſco Vicente, Procuradores de Portalegre, Vaſco Martins, Vaſco Peres, Procuradores do Conſelho de Penela, Lourenço Martins, Affonſo Eſteves, Procuradores do Conſelho de Montemor o Velho, Affonſo Gonçalves, Joaõ Alvo Procuradores do Conſelho de Cerolico, Joaõ Eſteves, e Joaõ Peres, Procuradores do Conſelho de Pinhel, Pero Martins, Joaõ Affonſo Procuradores do Conſelho de Soure, Gonçalo Martins, Procurador do Conſelho do Pombal, Gomes Annes, Diogo Martins, Procuradores do Conſelho de Satuval, Affonſo Annes Joaõ de Veiros, Procuradores do Conſelho de Evora monte, Joaõ Affonſo, Vicente Cabeçudo, Procuradores do Conſelho de Fronteira, Joaõ Lourenço Procurador do Conſelho de Santiago de Cacem, Fernam Vaſques Procurador do Conſelho de Serpa, Joaõ Lourenço Charneco, Procurador do Conſelho Davis, Affonſe Annes, Affonſo Pereira, Procuradores do Conſelho da Louzam, Affonſo Vicente Procurador do Conſelho de Monſaras, Vaſco Lourenço Procurador da Torre de Memcorvo, Vaſco Lourenço Procurador do Conſelho de Marialva, Pero Martins, e Bertholameu Joannes, Procuradores do Conſelho de Niza, Affonſo Peres, Joaõ Fernandes Procuradores do Conſelho de Caſtel da Vide, Vicente Giraldes Procurador do Conſelho de Alegrete, Joaõ Vicente, Fernaõ Peres Procuradores do Conſelho de Monſanto, Vaſco Peres, e Vaſco Domingues Procuradores do Conſelho de Penamacor, Fernaõ Lourenço Procurador do Conſelho Dalmada, Martim Fernandes Procurador do Conſelho Daamieira, e Joaõ Biſpo de

Evora

Evora Procurador do Conſelho de Mourom, e outros Procuradores dos Conſelhos, e Comunidades das Cidades, Villas, e Caſtellos, e outros Lugares honrados dos Regnos de Portugal e do Algarve, que eſtaõ em ſeu livre poder, com procuraçoens ſuficientes, paro todo eſto, que ſe adiante ſegue.

Sendo juntos na Cidade de Coimbra nos Paços de ElRey para trautar e acordar, e fazer aquelas couzas que eraõ, e ſom compridouras, a governaçaõ, Regimento, e Defenſom noſſas e dos ditos Regnos, eſpecialmente em facto de guerra, vendo outro ſi, conſirando em como os ditos Regnos de Portugal e do Algarve, e o Regimento e defenſom delles, depos da morte de D. Fernando q̃ eſtes Regnos poſſuia ficaraõ vagos e dezemparados ſem Rey, Regedor, e Defenſor nenhũ que os podeſe e deveſe de direito herdar, e como quer q̃ alguns duvidaſem, ſe os ditos Regnos eraõ vagos, ou ſe avia hi peſſoa q̃ de direito deveſe, e podeſe herdar, porque diziaõ q̃ D. Beatriz molher q̃ ſe dizia de Joaõ Anriques, Rey q̃ ſe chama de Caſtela, fora filha do dito D. Fernando que foi poſthemeiro poſſuidor dos ditos Regnos, e aſſim herdeira, e dado q̃ hi tal naõ ouveſe, pro era verdade, que o Infante D. Joaõ, e D. Diniz viviaõ, os quaes ſegundo diziaõ, foraõ filhos lidimos de ElRey D. Pedro, e Irmaõs do dito D. Fernando, e que pois taes, e avia, nõ ficavaõ os ditos Regnos ſem ſuceſſor, nem vagavaõ, outro ſi avendo a eſto q̃ hu eſtes desfalecem, ſoceder podia o dito Joaõ Anriques come aquel que era primo com Irmaõ do dito D. Fernando, e filho da Irmaã de ſua madre pero nos ſuſo ditos Perlados, Fidalgos, Procuradores dos Conſelhos guardando a verdade, e conſirando em como a dita D. Beatriz foſſe filha de D. Leonor Telles, a qual ao tempo q̃ caſara com o dito D. Fernando era molher lidima de Joaõ Lourenço da Cunha com o qual vivera como marido com molher, ſabendo o dito Senhor Rey, e ſendo notorio em os ditos Regnos de Portugal e do Algarve e aſim nõ podia dela aver filho ou filha lidimo, e tal que de direito podeſſe herdar os ditos Regnos, ſendo outro ſi, a dita D. Leonor cunhada do dito D. Fernando como aquela que era cazada com o dito Joaõ Lourenço como dito he, o qual era ſeu parente em tal grau, q̃ por embargo da dita cunhadia o dito Rey no podia cazar com ella conſirando outro ſi, em como a dita D. Beatriz ſendo informada bem e verdadeiramente, q̃ Urbano VI era verdadeiro Papa de ſua propia livre vontade nõ avendo diſpenſaſaõ do dito Senhor Papa, cazara com o dito Joaõ Anriques, ſeu thio e primo com Irmaõ de ſeu padre, per virtude de hua diſpenſaſaõ de Luberto Cardeal de Genevra em outro tempo, e agora Antipapa, e vivera des o tempo, que aſim cazara ataã o dia de hoje com el, avendo e reputando a dita diſpenſaſaõ e cazamento por bons, e valioſos, avendo outro ſi o dito Roberto Antipapa por Papa verdadeiro, e obedecendo a el come verdadeiro Papa, e a ſeus mandamentos, o que todo he verdade clara e notoria em todos os Regnos de Portugal e do Algarve, de Caſtella, e de Leom, por as quaes reſoens a dita D. Beatriz como ſciſmatica e peſſoa que cahio em inſeſto com ſeu thio a el cazando com o dito

Joaõ Anriques como suso dito he perdeo algũ direito se o nos ditos Regnos avia taõbem, por dispoziçaõ de direito commum como por sentenças do dito Senhor Papa, dadas contra o dito Joaõ Anriques, e todos aqueles q̃ sa vos seguem e mantem, asi como faz a dita D. Beatriz esguardando outro si, em como a dita D. Beatriz, per si e per outrem de sa vontade e de seu mandado, entraraõ nos ditos Regnos de Portugal e do Algarve, vindo contra os contrautos, factos, antre os sobreditos Joaõ Anriques e D. Beatriz, seu Padre e os povos dos ditos Regnos de Portugal, e do Algarve, nõ guardando aos ditos povos o que guardar deverom, em rezom, do regimento, segundo per elles fora jurado, e firmado, consirando outro si em como o dito D. Fernando fosse filho do dito Rey D. Pedro e da Infante D. Costança, os quaes cazaraõ ambos, em tempo que o dito D. Pedro era cazado com a Infante D. Branca por palavras de prezente, sendo elles desto certos, ao dito tempo e asim nõ podiaõ aver o dito D. Fernando por filho lidimo e herdeiro, pois que durava o cazamento, primeiro em tempo da sua nacença, e pois que tal nõ era a dita D. Beatriz, posto que fosse lidima, o que nõ he no podia herdar e soceder, os ditos Regnos, como filha do dito D. Fernando, q̃ em elles direito no aviaõ, consirando outro si, e como per essa medes rezom, os ditos Infantes nõ fossem lidimos por quanto ao tempo q̃ os ditos Rey D. Pedro overa da dita D. Ignes filha de D. Pedro de Castro, e sobrinha do dito Rey D. Pedro, filha de seu primo com Irmaõ, el dicto Rey D. Pedro, era cazado com a dita D. Branca, sabendoo elles bem, e sendo dello certos, e asim por duas rezoens no podiaõ os ditos Infantes serem filhos lidimos e herdeiros e socederem em os ditos Regnos, a primeira porque matrimonio da dita D. Branca os embargava, e posto que hi tal matrimonio nõ ouvese, o que foi segundo suso dito he, perõ nõ se mostra, que o dito Rey D. Pedro e D. Ignes cazasem, e dado que cazasem no houve hi despensasaõ, q̃ era compridoura, por o divido que antre ambos avia, como suso dito he, e porque outro si, a dita D. Ignes era Comadre do dito Rey D. Pedro, de seu filho D. Luis, e por outras muitas rezoens claras e notorias, nos Regnos de Portugal, e do Algarve, pellos quaes se algũ direito ouvesem, eraõ privados del; conspirando outro si em como o dito Joaõ Anriques sasmatico, julgado pelo dito Senhor Papa pola qual rezom, nõ poderia aver a dita dignidade mormente q̃ tal divido como o dito Joaõ Anriques avia com o dito D. Fernando e da parte das mulheres que segundo o costume, e leys de Espanha dos filhos a fora nõ pode soceder tal dignidade, e como quer que das ditas rezoens, e cada hua dellas, nos Perlados, Fidalgos, e Procuradores dos Conselhos sejamos certos, porque as passamos de feito vimos, e ouvimos pero por sahir de toda duvida, que desto podia recrecer, rogamos e cometemos ao Bispo de Evora, que de todas estas couzas, e cada hua dellas, tomase inquiriçaõ, e soubesem a verdades, de pessoas dignas de fe, quaes comprem para tal feito, com hũ Notairo, a qual tirada pera el, com o dito Notairo achamos que eraõ verdadeiras, segundo parece, per escritura publica deste feito, e por ende,

vendo

vendo nos em como os ditos Regnos de Portugal, e do Algarve vagaraõ, e vagaõ, livremente, e ſem embargo nehũ, a noſſa diſpoziçaõ, e que ſem Rey, que ſempre a coſtumaraõ ã aver, que nos e os ditos Regnos, ajaõ de manter em direito e em juſtiça, e nos defenda e faça todo aquelo que compre, para nõ cahirmos em ſujeiçaõ, em maos dos ditos ſciſmaticos, que delo ſe trabalharaõ, e trabalhaõ quanto podem em cada hũ dia, em damno e perda noſſa, e dezonra outro ſi da Santa Igreja de noſſo Senhor o Papa cujos imigos ſom, e porque outro ſi guardar e amparar eſtos Regnos, per nos no podiamos, vendo ajuda mais, e em tal cazo e neceſſidade a nos era compridouro, e pertencia nomear, eſcolher e tomar e receber algua peſſoa digna, e tal qual compria, para os ditos Regnos reger, governar, defender, avudo primeiramente conſelho deliberaçaõ, e acordo antre nos todos, ſobre eſto, porque entendemos e ſomos certos per aquelo que vemos, ataã o tempo dora, que Dom Joaõ Meſtre Davis, Governador dos ditos Regnos, filho do dito Rey D. Pedro he taõ nobre, bom, e muito a eſto compridouro, ſuficiente, digno, auto e convinhavil, e que outro ſi trabalhou, e trabalha tanto, por defenſaõ dos ditos Regnos, que mereceo e merece eſta honra, Dignidade, e Eſtado de Rey, por tanto e porque vemos, que he ſerviſſo de Deos prol grande, e honra noſſa, e da Santa Igreja de Roma, pera nos no ſermos deſtruidos de noſſos imigos, e ela outro ſi no vir em maos de ſciſmaticos nos todos acordados, em hũ amor prepoſito dezejo conſelho e auto, Em nome de Deos e da Santa Trenidade Padre e Filho e Eſpirito Santo, nomeamos eſcolhemos tomamos, e ouvemos, recebemos em aquela milhor, e mais comprida guiza, que nos podemos o dito D. Joaõ Meſtre Daviz, em Rey, e por Rey e Senhor noſſo e dos ditos Regnos de Portugal e do Algarve, e outrogamoslhe que ſe chamaſe Rey, e fizeſe e podeſe fazer, e mandarſe fazer no regimento governaçaõ e detençaõ noſſas, e deſſes Regnos todas aquelas couſas, e cada huã dellas que pertence ao officio de Rey, e que mais compridamente fezerom, e poderom, e mandaraõ, e com rezaõ acoſtumaraõ fazer, aqueles que ataã agora foraõ Reys deſſes Regnos, e prometemos e juramos e fazemos preitos e menagens, a ſerem ellas bem obedientes a eſſe Senhor Rey D. Joaõ, e a no vir, nem fazer dizer, nem conſentir, que outrem contra ellas feſeſe, e logo nos, ſobreditos Perlados, Fidalgos, e Procuradores dos Conſelhos, muito omildozamente, e com grande eſtancia, requeremos o dito Senhor D. Joaõ, que lhe progueſe a ſua nobreza, conſentir a eſta enliçaõ, nomeaçam, e reiceiçaõ. E que outro ſi quizeſe aceitar e tomar em ſi nome dignidade, e honra de Rey, e encarrego dos ditos regimento e defenſaõ, ca para ele os tinha Deos guardados ordinara, o qual D. Joaõ ouvindo eſto, e ſendo delo maravilhado, nos reſpondeo com grande temor, que a Deos e a nos dava deſto muitas graças, mais que nos bem ſabiamos, e entendiamos e el outro ſi ſabia, e ſentia em ſi, que no era nem poderia ſer, taõ ſuficiente e idoneo, que pudeſſe ſoſter e receber em ſi encarrego taõ grave, como era eſte do nome, dignidade e honra Real, maiormente em

como

como nos eramos bem certos, que hi avia taes, e tantos embargos asi do desfalecimento da sua nacensa, como da obrigaçaõ da porfiçaõ que fezera a a ordem da Cavalaria Daviz, pola qual era feito de tal condiçaõ, que no podia nem era livre a poder receber e aver tal nome dignidade e honra como aqueles a que o enlegeramos, e nomearamos, e receberamos, que por tanto no podia consentir a elo, mais que em feito de fe, e governaçaõ e defensaõ sua, e dos ditos Regnos, trabalharia quanto pudese ataa sua morte, e que desto no duvidasem. Logo nos sobreditos Prelados, e Procuradores dos Conselhos avendo gram desconforto de tal reposta como esta, considerando que se o dito D. Joaõ no tomase o nome, Dignidade, e honra, e Estado de Rey, que o cuidado e encarrego do Regimento e defensaõ dos ditos Regnos no averia, nem tomaria, com tanto amor e diligencia, quanto a nos e aos ditos Regnos compria, e que por esto poderia cometer perdisaõ, e em alhiamento e fraqueza dos coraçoens, e dos povos no curando de se defender e guardar e que porem os ditos Regnos estariaõ em graõ perigo dessa destruiçaõ, e de vir em maos de nossos imigos, maiormente scismaticos e revees a a Santa Igreja como suso dito he, e que por tanto estando nos em nosso firme prepozito do qual por nossas muitas necessidades, e por profecto grande, e honra dos ditos Regnos, no nos entendiamos ja mais a partir e querendo de todo em todo prover a nos e aos ditos Regnos, deste so remedio convem a saber que ouvesemos o dito D. Joaõ Mestre Daviz, em Senhor e Rey nosso, e dos ditos Regnos, polo qual remedio entendiamos e entendemos que quanto aquelo, que a nos tange, era feita provizaõ a todolos outros remedios compridouros, para menos sentirmos aqueles perigos, e danos, muitos a que nos queria trager, e com que nos ameazava o dito Joaõ Anriques com dezejo grande, que aviamos de nos defender, e derestir a esse Joaõ Anriques, e a todo o seu poderio, e para outro si levarmos em diante a honra de Nosso Senhor Urbano verdadeiro Papa, segundo ataã aqui fizemos, e entendemos fazer ataã morte e que por ende rogavamos e pediamos e requeriamos, com grande aficamento, em altas vozes, per vezes muitas o dito D. Joaõ, que nos no desconfortase e le prouguese aceitar, tomar, aver, e uzar daqui em diante, de nome dignidade, e hõra de Rey, e que outro si o dito encarrego, porque bem sabia ele, e via abertamente, quanto esto era compridouro, e necessario a todos nos, e os ditos Regnos, e quantos males se seguiriom, se a elo no quizese dar consentimento, e obra, ofrecendo nos sobreditos Perlados, e Cavaleiros Fialgos, e Procuradores dos Conselhos, polo poder, que deles pera elo tragiamos, em nosso nome e em seu, de nome delles, ao ajudar com nossos corpos, e bens e a suster os encarregos das despezas, servissos que lhe eraõ compridoura, para manter o Estado e honra de Rey, e para outro si levar sua guerra em diante, e de mais para quedarem os ditos seus embargos, e enviaramos aã Corte de Roma ao sobredito Papa Urbano sexto, em que avemos gram devoçaõ, e fiuza, Embaixadores solemnes que impetrem delle aquellas dispensasoens e graças, que para elo serem firmes, em estado e honra

honra, forem neceſſarias, e compridouras. E o dito D. Joaõ diſſe, que el vendo e conſiderando as grandes neceſſidades do ditos Regnos, e de nos outros ſobreditos, vendo outro ſi noſſas vontades, as quaes de bom talante, tornara a ſeu prepozito e dito, ſe podera, vendo outro ſi os ditos 'ofrecimentos bons, e entendo que deſto prazia a Deos, pois aſi prazia a nos outros ſobreditos, que o aſi rogavamos, e aficavamos dello, e como quer, que lhe foſſe grave, pellas couzas e rezoens ſuſo ditas, el nos reſpondeo, que pois ſe doutra guiza no podia partir delo, que el queria condecender ao que per nos era pedido, e ſatisfazer ſi em quanto podia, e acetou logo a dita ſua imliçaõ e nomeaçaõ, a nome e dignidade, e honra ſobreditos, e encarrego e governamento, e Regimento, e defenſaõ dos ditos Regnos de Portugal e do Algarve, com as ofreçoens ſuſo ditas, per nos feitas, no em deſpreſamentos mais a honra, reverença authoridade e Senhorio do Padre Santo, e da Santa Se Apoſtolica, em todo e por todo ſempre ſalvos, e guardados, aos quaes nem a eſſes, D. Joaõ, e nos outros ſobreditos pera eſto, que ſe aſi faz, com grandes neceſſidades, no ſeja feito algũ prejuizo do que nos meſmos todos, em ſembra e proteſtamos aſi e em teſtemunho deſto, mandamos e rogamos, aos Notairos publicos, que prezentes eraõ que nos deſſem e fezeſem ſanhos publicos eſtromentos da dita iliçaõ e nomeaçam a nos e ao dito Senhor Rey, e mais aqueles que a nos e a el compridouros foſſem, e por maior primidoe nos ſobreditos Prelados ſoeſcrevemos em eſto eſtromento noſſos nomes, e os fezemos ſellar dos noſſos ſellos, feitas foraõ as couzas ſobreditas, provicramente rezoadas contadas, e outorgadas pola guiza que ſuſo dito he na dita Cidade de Coimbra nos Paços do dito Senhor Rey, ſeis dias do mes Dabril da era de mil quatrocentos e vinte e tres annos. Teſtemunhas que prezentes foraõ, os honrados ſaies Baroens Pero Gonçalves Chantre, Joaõ Alegre Theſoureiro, Pedre Annes, Martim Fernandes, e Eſtevaõ Pires Conegos da Se de Coimbra, Joaõ Peres Chantre, e Franciſco Annes, Conego da Se de Vizeu, Fr. Lourenço Lamprea, Lançarote eſcrivaõ delRey, Gonçalo Peris Eſcrivaõ da Chancelaria, Fr. Domingo Daveiro, Alvaro Eſteves Vigario de Saõ Johanne Dabrantes Notairo Apoſtorico, e Joaõ Affonſo de Coimbra Tabaliaõ Geral nos ditos Regnos, e outros. E eu Eſtevaõ Domingues Publico Tabaliaõ nos ditos Regnos que a eſto com as ditas teſtemunhas e Tabalianes prezente fui, e eſte eſtromento por minha maõ propia eſcrevi, e aqui meu ſinal fiz que tal he. O qual D. Lourenço Arcebiſpo de Braga, foi prezente as couzas ſobreditas per Domingos Peres Daſeiras ſeu Procurador, eſpecialmente para eſto conſtituido. Eu Eſtevaõ Domingues Tabaliaõ ſobredito eſto eſcrevi, em teſtemonio de verdade, &c. Eu Diogo Peres Tabaliaõ geral por o dito Senhor Rey na ſua Corte, e em todos os ditos Regnos de Portugal e do Algarve, a eſtas couzas ſuſo eſcritas como ſuſo eſcritos Tabaliaens e Teſtemunhas juntamente quando ſe faziaõ, prezente fui e meu ſinal aqui fiz que tal he Diego Peres, &c. Eu Alvaro Eſteves Vigario perpetuo da Igreja de S. Joaõ Dabrante authoritate Apoſtolica publico Notario e Geral, e procurador ſuſo eſcrito do

Conſelho

Conselho Dabrantes a estas couzas suso escritas, especialmente chamado, e a cada hua dellas, quando asi foraõ feitas e firmadas, e com as suso ditas testemunhas juntamente prezente fui, e mi aqui em este estromento soescrevi e nel me sinal fiz que tal he Alvaro Esteves, &c. Eu Joaõ Affonso de Coimbra Tabaliaõ geral pola autoridade Real em nos Regnos de Portugal e do Algarve, que as couzas suso escritas em sembra com os sobreditos notarios publicos e testemunhas prezente fui, e aqui meu nome suescrevi e meu sinal fiz que tal he, Santa Maria intercede pro me Joahaõ Affonso.

Doaçaõ de D. Joaõ de Gante, Duque de Lencastro, e sua mulher D. Constança, filha herdeira delRey D. Pedro o Cruel de Castella, quando se intitularaõ Reys daquella Coroa, feita a ElRey D. Joaõ o I. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, no Liv. 4. dos Direitos Reaes, pag. 103. donde a copiey.

Num. 3. Era 1425. An. 1387.

DOm Joaõ pella graça de Deos e Dona Constança sua molher Rey e Rainha de Castella e de Leom e Duque e Duquesa dalem Castre. A quantos esta carta virem fazemos saber q̃ nos vendo e considerando o grande devido que nos avemos com o muy nobre e poderoso Principe D. Joam por esso mesma graça Rey de Portugal e do Algarve considerando outro sy as obras q̃ ja del recebemos e avemos em cada hum dia pellos quaes somos theudos a lhas reconhecermos com boõs merecimentos nos ambos e dous e cada hum de nos damos e doamos e outorgamos a vos sobredito Senhor Rey de Portugal e do Algarve todo ho dereito q̃ nos ou cada hum de nos he devido ou nos avemos nos ditos Regnos de Portugal e do Algarve assi Real como persoal per qualquer guisa e titolo q̃ o nos avemos ou a nos he assi per titolo de sucessam como per qualquer titolo e com qualquer denidade jurdiçam mero e misto imperio q̃ nos ambos e cada hum de nos em os ditos Regnos avemos ou a nos sam devidos tirando de nos todo o dito titolo denidade ainda q̃ seja Real e doando a vos per bem da dita Doaçam em quanto a nos ou a cada hum de nos nos ditos Regnos he devida. A qual Doaçam fazemos a vos de nossa livre vontade pura simprez e antre os vivos em esta maneira q̃ se adiante segue q̃ vos e vossos ereos e lidimos q̃ de vos veerem ajades os ditos Regnos e Senhorio delles pera sempre pela guisa que dito he assi compridamente e milhor se milhor pode ser como o sempre ouverom aqueles q̃ Reis forom e Senhores dos ditos Regnos de Portugal e do Algarve e q̃ morto vos e os ditos ereos depos vos ou nom nados todo o direito q̃ a nos for devido se torne a nos ou a cada hũ de nos a aquel q̃ mostrar e fezer certo q̃ lhe he devido. E queremos e outorgamos q̃ esta Doaçam valha e tenha pera sempre de nossa certa sciencia e poder absoluto assi como se fosse ensinuada e nom embargando quaesquer dereitos assi cives como canonicos escriptos como nom escriptos costumes e foros q̃ em alguã guisa embargassem

sem a dita Doaçam nom ser firme e valiosa os quaes todos e cada hum delles aqui avemos por expressos e expecificados ajnda q̃ taaes sejam q̃ ajaõ em sy clausula derogatoria e requeiram a seer feita delles expressa e especial mençom os quaes quanto he por a dita Doaçam ser mais firme e valiosa tolhemos e revogamos soprindo todas solenidades desfalecimentos e cousas q̃ aa dita Doaçam sam ou forem necessarias e compridoiras dando a vos ou a aquel q̃ vos quiserdes e mandardes poder per esta nossa carta ou o treslado della pera tomar a posse ou casi posse de todollos ditos dereitos e cousas q̃ nos per esta Doaçam damos e doamos. E prometemos por nos e por nossos ereeos e sobcessores q̃ depos nos veerem per firme solepne e valedoira stipulaçam a aver a dita Doaçam por firme e estavil e nunqua vir contra ella em nenhuã guisa q̃ seja nem per nos nẽ per outrem. E em testemunho desto mandamos dar a vos sobredito Senhor Rey esta nossa Carta feita por Estevam Domingues nosso escrivam na nossa camara e notairo pubrico nos nossos Regnos a q̃ pera ello avemos dada nossa autoridade quanto a nos de dereito podemos fazer como quer q̃ fosse feita nos vossos Regnos e assignada per nossas maõs e selada dos nossos seellos. E logo o dito Senhor Rey de Portugal e do Algarve q̃ presente estava disse q̃ el recebia em sy a dita Doaçam e consentia em ella em aquela maneira q̃ lhe era feita si em quanto lhe era messter necessaria e compridoira pera el de dereito aver e poder aver os suso ditos Regnos e nom doutra guisa e com este entendimento e condiçam q̃ per tal doaçam e consentimento q̃ aa dita doaçam fazia nom entendia a lhe ser feito algum perjuizo em o direito q̃ ja ante nos ditos Regnos avia nem outro sy mudar qualquer titollo ou direito q̃ ante da dita Doaçam com direito ouvesse nos ditos Regnos nem fazer algum outro perjuizo aos pobradores delles q̃ o tomarem por seu Rey e Senhor avendos os ditos Regnos por vagos mais q̃ tam solamente consentia a dita Doaçam aver algum direito se a el minguava e desfalecia nos ditos Regnos e aos ditos Senhor Rey e Rainha de Castella e de Leom eram devidos com este entendimento. Outro sy q̃ os sobreditos doadores ou outrem em algum tempo nom podessem dizer refertar ou alegar alguã cousa por virtude e força de tal doaçam e consentimento suso ditos porq̃ depois perecesse em algum caso el dito Senhor Rey de Portugal e seus sobcessores nom averem dereito nos ditos Regnos ou os sobreditos pobradores nom o poderem emleger em elles. E logo os ditos Senhor Rey e Rainha de Castella e de Leam entendendo bem o q̃ per o dito Rey de Portugal era dito disserom q̃ em aquela maneira q̃ per ell era dito e consentido lhe davam e taziã a dita Doaçam e q̃ per ella nom entendiam nem a el nem aos ditos seus sobcessores nem aos ditos Regnos de Portugal e do Algarve nem aos pobradores delles fazer algum prejuizo mais tam solamente dar e doar ao dito Senhor Rey todo o direito e Senhorio q̃ em elles aviaõ e lhe deviom era na maneira q̃ dito he. Eu Estevam Domingues sobredito notairo q̃ a dita Carta per mandado e outorgamento do dito Senhor Rey e Rainha fiz a estas couzas sobreditas todas e cada huã dellas signadas per maõs dos sobreditos Rey e Rai-

nha de Castella e de Liam seelada dos seus sellos presente fuy em Babe termo de Bragança e com autoridade do dito Senhor Rey de Castella e de Leam vinte seis dias do mes de Março da era de mil e quatrocentos vinte sinco annos. E forom testemunhas a esto presentes os honrrados padres em Jhũ Christo D. Lourenço Arcebispo de Braga e D. Joaõ Bispo dacres e ell muy nobre Mosse Joam de Uland Condeestabre jrmaõ delRey de Ingraterra e Mosse Vualter Brahũt Cavaleiro e Joam das Regras e Gil dosem doutores em leys e Joam Afonso de Santarem do Conselho do dito Senhor Rey de Portugal e Afonso Martins Abbade de Pombeiro e Afonso Sanches Escudeiro do dito Senhor de Castella e outros. E em testemunho desto fiz aqui meu signal q̃ tal he. Yo Lope Fernandes escrivano del dicho Senhor Rey de Castilla e su notario publico en la su Corte e en todos los sus Regnos fuy presente a todo esto q̃ dicho es con los dichos testigos e con licencia e abtoridat del dicho Senhor Rey de Portugal por quanto el dicho lugar era e es suyo fiz aqui este mio signo en testimonio de verdat.

Testamento delRey D. Joaõ o I. anda na sua Chronica escrita por Fernaõ Lopes, pag. 299. e eu o vi na Torre do Tombo, na gaveta 16. dos Testamentos dos Reys.

Num. 4. An. 1426.

EM NOME DE DEOS VERDADEIRO, QUE he Padre, Filho, e Espiritu Sancto, tres pessoas em huã substancia, e da bemavemturada Virgem gloriosa Sancta MARIA sa Madre, e de todolos Sanctos, e Sanctas da gloria celestial. Nos D. JOHAM pela graça de Deos Rey destes Regnos de Portugal, e do Algarve Senhor de Ceita, vemdo e comsiramdo como he força q̃ Nos, e todolos homẽs ajamos de fijr a vida deste mundo por morte, a qual nom sabemos quando ha de ser, porem querendo nos prover de alguãs cousas, a q̃ nos parece q̃ compre despois de nosso acabamento, sendo saõ, e em nosso entender comprido, qual nos Deos deu, e sem outra nenhuã duvida, nem embargo, fazemos, ordenamos, e estabalecemos nosso testamento, e postrimeira vontade pela guisa, q̃ se ao diante segue.

Primeiramente damos, e encomendamos minha alma ao sobredito verdadeiro Deos, e rogamos à Virgem Sancta MARIA sua Madre, e Corte celestial q̃ rogue a elle por Nos, ao qual pedimos por merce, q̃ aja della piedade e se nembre do q̃ sofreo por Nos, e por todolos outros peccadores ata ser posto na Cruz, de guisa q̃ ajamos parte, e quinham com elle no seu Sancto Regno.

Item, mandamos, q̃ nosso corpo se lance no Mosteiro de Santa Maria da Victoria, q̃ Nós mandamos fazer, com a Rainha D. Felippa minha molher a quem Deos acrecente em sua gloria, em aquel muymento, em que ella jaz, nom com os seus ossos della, mas em hum ataude; assi, e em tal guisa, q̃ ella jaça em seu ataude, e Nós em o nosso;

nosso; peró jaçamos ambos em hum muimento, assi como o Nós mandamos fazer. E isto seja na Cappela mor; assi como ora ella jaz, ou na outra, q Nós ora mandamos fazer, despois q for acabada.

Item, fazemos nosso testamenteiro, e compridor de todalas cousas, q aqui em este Testamento mandamos, e estabelecemos, o Infante Duarte meu filho primogenito, e herdeiro, q prazendo a Deos, despois de nossos dias ha de ficar em nosso lugar por Rey, e Senhor destes Regnos, e Senhorio; ou seu filho, ou neto lidimo descendente por linha direita, segundo se requere por direito e costume em sucessaõ destes Regnos e Senhorio, ou algũ de meus filhos per sua direita ordenança, a saber, primeiramente o Infante D. Pedro, e despois de sua morte, seu filho, ou neto na maneira suso dita, e nom o havendo hi, fique o Infante D. Henriq, deshi aos outros meus filhos pelo modo sobredito. Aos quaes mandamos, e encomendamos, e a outros quaesquer, q despois forem Reys, e Senhores destes Regnos, e Senhorio, que tenhaõ, e tomem encargo deste nosso Testamento, e o cumpraõ; guardem; e façam cũprir, e guardar a todo seu poder, assi, e pela guisa, assi como por Nós he feito, ordenado, e mandado.

Itẽ primeiramente mandamos ao dito Infante que haja em sua guarda e encomẽda a Infante D. Isabel minha filha, sua Irmã, e o Infante D. Pedro, e o Infante D. Henriq, e o Infante D. Joaõ; e o Infante D. Fernando, e o Conde D. Affonso seus Irmaõs, e meus netos seus sobrinhos filhos do dito Conde, e os ajude a casar, e alojar, e lhes faça toda a homra, e bem que poder, e em especial lhe encomẽdamos que aos sobreditos seja sempre muy bom Senhor, e os leixe viver nas terras que lhe per nos foraõ, e forem dadas, e aver as remdas, e Senhorio dellas.

E ao Infante D. Pedro, alem das terras, que tem, o que lhe demos no commũ de Florença pela guisa, que as tem por nossas, e assi a seus filhos maiores, e netos, e a outros descendentes lidimos por linha direita, e lhes ordene em cada hum anno como ajam seus assentamentos na maneira que os ham de Nós.

E outro sy lhe encomendamos todos nossos criados, e criadas, que os guarde em suas honras, e em seus privilegios, e lhes faça todo o bem, e merces, que poder.

E por quanto Nós fomos muy bem servidos dos fidalgos, e outro sy dos povos destes Regnos, e nos fizeraõ muitos, e estremados serviços pera tirarmos estes Regnos da soieiçaõ, a que os quizeraõ sojugar os Castellaõs, que sempre os haja em sua guarda, e encomẽda, e lhes guarde suas honras, e privilegios, e lhes faça toda a honra, e merces, que poder, como pertence a cada hum em seus estados.

Item porq Nos prometemos no dia da batalha, que ouvemos com ElRey de Castella, de que Nosso Senhor Deos nos deu victoria, de mãdarmos fazer a hõra da dita Nossa Senhora Santa Maria, cuja vespora entaõ era, alli cerca donde ella foy hum Mosteiro, o qual, despois que foi começado, nos requereo o Doutor Johaõ das Regras do nosso Concelho, e Fr. Lourenço Lamprea nosso Confessor, estando Nôs em o cerco de Melgaço, que ordenassemos que fosse da Or-

dem de S. Domingos, e Nós duvidamos de o fazer: porque assi foi nosso premento de se fazer à honra da dita Senhora Santa Maria, e responderamnos, que a dita Ordem em especial era muito da dita Senhora, declarandonos as rezoens porque, as quaes vistas por Nós, acordamos, e prouvenos de ordenar, que o dito Mosteiro fosse da dita Ordem, e pera provimento dos frades, que ouvessem de estar em el, supricamos ao Padre Sancto, que nos desse lugar de comprar pera elles certos bẽs, que podessem aver, e possuir pera sua governança, e foinos por el outorgado. E considerando Nós despois a maneira, que estes frades tem antre sy em semelhantes casos, ordenamos que se tenha esta ordenança no acabamento do dito Mosteiro, e seu bom soportamento, e mantimento dos ditos frades, ao qual mandamos, rogamos, e encomẽdamos ao dito Infante Duarte meu filho e a outro qualquer, que vier, que seja Rey, e Senhor dos ditos Regnos, que a faça cumprir: e guardar pela guisa, que por Nôs he determinado. Primeiramente mandamos, que o dito Mosteiro se acabe de Crasta, casarias, e de todolos outros edificios, que a bom comprimento do dito Mosteiro forem necessarios, pelas rendas de Leirea, e seu termo, com seu Almoxarifado assi, e pela guisa, que se ora faz, e sejaõ em el manteudos, e governados aquel numero de frades, que ora hi de cote igualmente esta: assi, e pela guisa, que o ora saõ. Os quaes tenhaõ aquella maneira de rezar suas horas, e dizer suas missas, responsos, e fazer sahimentos por minha alma, e da Rainha minha molher, em cuja gloria Deos acrecemte: assim como ora se faz: acrecentando por minha alma, despois de nosso enterramento, aquellas missas, e horas, que o dito Infante, ou outro, que tras nos ficar Rey destes Regnos, ordenar ata o dito Mosteiro ser acabado, e o numero dos trinta frades em elle postos e governados, como a suso faz mençaõ. E dalli avante se tenha a maneira por Nôs ordenada: e acabado o dito Mosteiro de todalas obras necessarias, como dito he, pelas ditas rendas de Leirea, e termo e seu Almoxarifado, tirãdo aquello, que for necessario pera governança dos ditos frades, se comprem tamtas, e taes herdades, e bens, porque se possaõ rezoadamente mãter, e governar de comer, beber, vestir, e calçar os ditos 30. frades da dita Ordem de S. Domingos. S. os vinte de ordens sacras, e os dez noviços, e frades leigos: e alem desto certos servidores assi como Amaçadeira, Cozinheiro, Azemel, Lavãdeira, Çapateiro, e outros semelhantes, que lhes forem necessarios. E aquestos trinta frades ordenamos, que estem continiadamente no dito Mosteiro, e pela esmola, que de Nós recebem: e averam de receber, seraõ teudos de dizerem por minha alma, e da dita Rainha minha molher em cada hũ dia duas missas rezadas, a saber: huã do Espirito Sancto: e outra de Santa Maria: e à quinta feira diraõ huã missa cantada de Sancto Espiritu: e huã rezada de Santa Maria. E ao Sabbado diraõ cantada a de Santa Maria, e a do Sancto Espiritu rezada, e à segunda feira diraõ por Nós as horas dos mortos, e hũa missa de Requiem cantada, alem das ditas duas missas rezadas, que ham de dizer. E todolos dias, como acabarem suas horas, antes que

vaõ

vaõ comer, venhom todos onde Nós, e a dita Rainha jouvermos, com cruz, e agoa benta; e digam hum responso cantado. E nos dias, que se ouverem de fazer os sahimentos por Nós, e pela dita Rainha, assi como no dia, em que se faz sahimento géral por todolos finados, e em os dias dos nossos finamentos, e elles digaõ todalas horas, a saber Vesporas, Matinas, e todolos outros officios dos mortos, e duas missas de Requiem, e dous responsos, álem das duas missas, que sempre averaõ de dizer. E nos dias dos finamentos da dita Rainha, e meu os frades de Alcobaça, e os do Mosteiro, e outros quaesquer frades, e clerigos, que hi venham, digaõ hum trintairo rezado em cada hum sahimento, álem das missas, e horas, que haõ de dizer: e sejaõ sempre pagadas as ditas missas pelo Provedor, e Escrivaõ do Mosteiro, segundo se costumarem de pagar as missas rezadas, a aqueles tempos, que se fizerem os ditos sahimentos. E mandamos, e encomendamos ao dito Infante meu filho, e a outro qualquer, que for Rey destes Regnos, que saiba parte em cada hum anno como estes frades vivem, e cumprem esto, que por Nós he ordenado, e toda a cousa, em que acharem erro, faça correger naquella melhor maneira, que lhe Deos der a entender com serviço de Deos, e prol de nossas almas, e guarda deste nosso ordenamento.

Item, lhe mandamos, e encomendamos, que os bens, que assi forem comprados pera mantimento, e governança dos ditos frades, e servidores nom sejam entregues aos ditos frades, mas ponhaõ em elles dous bõs homẽs naturaes destes Regnos, de boas famas, e conciencias, moradores na dita Villa de Leirea, que ajaõ bõs bẽs de rais, e sejaõ bem arreigados, hum que seja Provedor dos ditos bẽs, e outro Escrivaõ, os quaes tenhaõ cargo de adubar, e aproveitar, e colher os fruitos, e rendas delles pelos quaes provejaõ os ditos 30 frades, e servidores de todalas cousas que lhes forem mester pera seus comeres, beberes, vestidos, e calçados. O dito Provédor, e Escrivaõ tenhaõ poder de arrendar estes bens até tres annos, e mais nom: perô se virem, que he necessario rendaremse por mais tempo, ou se aforarem, ou emprazarem, façamno saber ao que entam for Rey destes Regnos e por sua carta, e authoridade se faça, e doutra guisa nom.

Item, mandamos, e encomendamos ao dito Infante meu filho, e a outros, que depois de nossos dias forem Reys destes Regnos, que saibaõ, e provejaõ o melhor, e mais continuadamente, que poderem, que maneira tem este Provédor, e Escrivaens em seus officios, e lhes façaõ tomar conta em cada hum anno, e dar quitaçaõ: e em quanto acharem, que os servem bem, e como devem, lhos leixem aver, e nom lhos tirem, e ajaõ por seu afam em cada hum anno o Provédor hum moyo de trigo, e dous de cevada e hum tonel de vinho, e hum marco de prata: e o Escrivaõ aja outro tanto, como ametade do que dam ao dito Provédor. E quando acharem que o fazem como nõ devem: demlhes aquelle escarmento, que entenderem que merecem, e tiremlhe os officios, e ponham logo em elles outros Provédor e Escrivaõ, que seja da maneira suso dita. Os quaes averaõ o mantimento sobredito em quanto servirem os ditos officios.

E man-

E mandamoslhe, e encomendamos, que ſe acontecer, que por alguã eſterilidade, ou outro caſo, que ſobrevenha, eſtes bens, que aſſi forem comprados, nom abaſtarem pera eſta dita governança, que das rendas da dita Villa, e termo com ſeu Almoxarifado, lhes ſeja provido tam compridamente, e em tal guiſa, que eſta noſſa ordenança ſeja em todo bem comprida, e guardada pera ſempre.

Item, mandamos, e encomendamos ao dito Infante e a outro qualquer que for Rey deſtes Regnos que nom conſinta que ninguem ſe lance nem ſoterre dentro no jazigo, que Nós mandamos fazer em a noſſa Capella em alto; nem no chaõ, ſalvo ſe for Rey deſtes Regnos. E mandamos, que polos jazigos das paredes da Cappella todas em quadra, aſſi como ſaõ feitas, ſe poſſaõ lançar filhos, e netos de Reys, e outros nom. E de quaeſquer couſas, que cada hum dos que ſe lançarem na dita noſſa Cappella, quizerem leixar ao dito Moſteiro poſſaõ ſer appropriadas as duas partes aos ditos frades, e a noſſa Cappella ſe apropria ſô daver a terça parte de todo o que aſſi leixarem: e ſe conjuntem aos outros bens della. E o dito Provédor e Eſcrivam os aproveitem, e adminiſtrem com os outros bens pera ajuda, e governança dos ditos frades, e doutra guiſa ſe nom poſſa nenhum lançar nos jazigos da dita noſſa Cappella aſſi dos de ſima, que appropriamos pera os Reys, como dos outros darredor della, que appropriamos aos filhos, e netos dos Reys, ſalvo leixando à dita Cappella o terço de todolos bens, e couſas, que aſſi quizerem leixar ao dito Moſteiro pela guiſa ſuſo dita.

Item, mandamos, que ſe nom lance nenhum, de qualquer eſtado e condiçaõ que ſeja, na Cappella principal, e mayor do dito Moſteiro.

Item, nom embargando que os ditos frades ajaõ de Nós o ſobredito mantimento de comer, beber, veſtir, e calçar, nom lhes ſeja embargado, nem tolhido de elles averẽ, e poderem aver ſuas offertas, e mortorios, e todalas outras couſas, que os frades de S. Domingos haõ em todolos outros Moſteiros.

Item, porque poderá ſer que os frades, por nom ſerem apoderados das rendas deſta noſſa Cappella, nom attenderiam ao repairamento, e corregimento do dito Moſteiro, como lhe compria, pela qual rezaõ ſe damnificaria em as caſarias, guarnimentos, e todalas outras couſas, que pera elles, e pera o dito Moſteiro foſſem compridouras; porem encomendamos, e mandamos ao dito Infante meu filho, e a outro qualquer, que for Rey deſtes Regnos, e Senhorio, a que damos carrego deſte noſſo Teſtamento, que elles tenhaõ eſpecial encarrego, que, aſſi como em cada hum anno haõ de mandar prouver as rendas do dito Moſteiro, que aſſi em cada hum anno mandem prover o corpo do dito Moſteiro, com a Cappella mayor, e noſſa, e eſſo mentes as outras cappellas do Cruzeiro, e a Sanchriſtia, e o Cabido de todolos outros adubios, que lhe forem compridoiros, e neceſſarios. E que eſto meſmo façaõ ver todolos ornamentos da Sanchriſtia de cruzes, calices, tribolos, e de todolos outros ornamentos de ouro, e de prata: e tambem as capas, e veſtimentas, fromtaes, e todolos

dolos outros ornamentos, que lhes por Nós atá ora forom dados, e daqui em diamte dermos, e outros quaesquer, que lhe saõ, ou forem dados, e leixados pelo dito Infante meu filho, e por seus Irmaõs, ou pelos que forem Reys, e filhos, ou netos de Reys. Os quaes ornamentos, encomendamos, e mandamos, que se appropiem à nossa Cappella, e sejom postos em maõs do dito Provédor, e Escrivaõ, que os tenhom, e guardem, e de suas maõs recebam os frades aquelles, que lhes comprir pera seus officios cotidianos. E quando vierem os dias das festas principaes, demlhes tambem os que ouverem mister; e logo se tornem aos sobreditos. E as outras cousas do dito Mosteiro, assi como refeitorio, e casa de Dormitorio, e Crasta, e todalas outras cousas de officios sejaõ entregues aos ditos frades bem repairadas, e corregidas, e sejalhes dello feita escritura, que assi como as recebem bem feitas, repairadas, e corregidas que assi sejaõ teudos, e obrigados de as manter, correger, e repairar e fazer que sejaõ bem corregidas, e repairadas de todo o que lhes fizer mister em tal guisa, que sejaõ cada vez melhoradas, e nom peioradas. E esto façam os ditos frades pelas esmolas, que ouverem, e por outra maneira, segundo o elles melhor entenderem, assi como o fazem os outros frades nos outros Mosteiros de nossos Regnos. E se os ditos frades estas casarias, e Crasta, com seus pumares, ortas, e agoas tiverem mal repairadas, e corregidas, o que for Rey destes Regnos os faça requerer, e constranger na melhor maneira, que bem poder, que as corregam, como devem. Perô se acontecer por algũ caso fortuito, sem culpa dos ditos frades, que alguãs das ditas casas, e edificios de que elles averam de ter carrego, sejam de todo, ou pela major parte, derribados. Encomendamos, e mandamos ao dito Infante, e a outro qualquer, que seja Rey tras nossos dias; que os faça levantar, e correger em tal guisa, que as tornem ao seu primeiro, e bom estado, e assi as entreguem aos ditos frades, que as recebaõ em sy, e ajaõ cuidado em seu repairamento, e corregimento, como ante aviom.

Item, por quanto podia ser que ao tempo de nosso acabamento, seram ainda por Nós devidas alguãs cousas a alguãs pessoas, assi do que lhes por Nós, e nosso mandado, como dos nossos officiaes forom tomadas, ou que nos alguns emprestassem, ou aos nossos officiaes, ou que Nós devessemos por bem de merces de casamentos, e corregimentos delles, e muitos vestires, tenças, como de alguãs merces de graças, que por Nós fossem feitas a alguns, ou alguãs, que lhe nom fossem pagadas atá o dito tempo. E porque nossa tençom, e vontade he, que todo esto seja bem pagado: encomendamos, e mandamos ao dito Infante meu filho, e aos outros, que vierem por Reys destes Regnos, a que temos dado o carrego de comprir este nosso Testamento que façam bem todo pagar. Primeiramente as cousas, que por Nós e nossos officiaes de nosso mãdado forem tomadas, e despois as cousas, que a Nós, ou a algum delles forom emprestadas, e finalmente todalas outras, que Nós devermos por bem de merces de casamentos, e corregimentos delles; e mantimentos, vestires, e tenças, e outras quaesquer graças, e cousas, de que a alguns fizessemos merces.

ces. E a maneira, que Nós acordamos, como se estas sobreditas cousas paguem, he esta.

Que logo despois de nosso acabamento, o dito Infante meu filho, ou outro qualquer que vier por Rey, e Senhor destes Regnos, aparte todalas rendas da Alfandega de Lisboa, e do Almazem do Porto: e por elles se faça pagamento das ditas dividas, primeiro do que foi tomado: e despois do que ouvemos emprestado, ou doutra qualquer guisa do alheo: e finalmente todo o al, de que fizemos merces, como dito he. E as ditas rendas da Alfandega de Lisboa, e do Almazem do Porto, nom se façam nenhuãs despezas atá primeiramente todo esto ser pagado. E encomendamos, e mandamos, que o façaõ assi comprir. E se por ventura o dito Infante, ou outro, que for Rey destes Regnos, achar algum modo, e maneira, porque se estas cousas melhor, e mais tostemente paguem; encomendamoslhe, e mandamos, que assi o façaõ ca muito nos prazeria de ser todo cedo, e bem pagado por nossa cõciencia ser desencarregada.

Item, encomendamos, e mandamos ao dito Infante meu filho, ou a outro qualquer, que for Rey destes Regnos, a quem o carrego deste nosso Testamento fica, que por minha alma, e da dita Rainha minha molher, casem, e dem casamento a quarenta molheres de boa linhagem que sejaõ mingoadas, e os naõ possaõ aver todos, ou graõ parte delles, segundo comprẽ a suas condiçoẽs, e estados. As quaes sejaõ naturaes destes Regnos, e nossas criadas, ou filhas de nossos criados, ou criadas: dandolhe casamentos razoados: segundo as pessoas, e as condiçoẽs, e linhagẽ, de que forem, e com quem casarem. E estes casamentos se paguem pelas ditas rendas da Alfandega de Lisboa, e Almazem do Porto das quaes rendas se naõ façaõ outras nenhuãs despezas ata esto ser primeiro pagado. E se por ventura o dito Infante, ou qualquer que for Rey destes Regnos achar algum caminho, como se estes casamentos melhor, e mais tostemente possaõ pagar, encomendamoslhe, e mandamos que assi o façam.

Item, por quanto Nós por alguãs vezes mandamos a Gonçalo Lourenço, cuja alma Deos aja, nosso criado, e Escrivaõ de nossa Puridade, e do nosso Conselho, e do Infante, e entendendo por nosso serviço assi quando se foi Martim Vasques da Cunha, e Johaõ Affonso Pimentel pera Castella, como pelo casamento, e ida de minha filha D. Britiz Cõdessa de Arõdel a Inglaterra; e esto mesmo em lhe mandarmos despender por nosso mandado as nossas despezas nom certas per seus Alvarás signados por sua maõ sem outra nossa carta, e nos foi mostrado que todo o que por elle, e por seus mandados foi feito em as cousas sobreditas, e cada huã dellas em seus tempos, como foraõ feitas, e achamos que fora tudo por elle bem feito, lealmente, e verdadeiramente, e como compria a nosso serviço. Mandamos, e encomendamos ao dito Infante, e a outro qualquer, que vier por Rey destes Regnos, que em nenhum tempo, nem por nenhuã maneira, nem lhe seja cõtradito, nem seja feito a seus bens, e herdeiros por esto mal, nem constrangimento, nem outro nenhũ desaguisado, nem demanda do conto, nem recado de como, nem porque

que guisa foi despezo, nem que mostrem nosso mandado de como lhe esto mandamos fazer; ca Nós vimos todo, e achamos que nos servio em ello mui bem, leal, e verdadeiramente, e que nõ fez em ello cousa nenhuã, senom pela guisa, que lhe Nós mandamos fazer.

E semelhante achamos, e soubemos do Doutor Martim Docem do Conselho nosso, e do Infante meu filho, e seu Chanceller mór, que em dezembargar as nossas nom certas, e fazer outras cousas por nosso serviço, assi ante que fosse em casa do dito Infante, como despois que em ella andou, que todo fez muito bem, e como devia com reguardo de nosso serviço. E porem queremos, e mandamos, que o dito Doutor, e Gomçalo Lourenço, nem seus herdeiros, nem bens nom recebaõ por ello nenhuã perda, mal, nem dano per nenhuã guisa. E mandamos ao dito Infante Duarte, ou a outro qualquer, q̃ for Rey, que assi lho cumpraõ, e guardem, e façaõ cumprir, e guardar, e nom consintaõ, que lhes nenhum contra ello vá, em nenhuã guisa que seja, ca nõ compria a nossa conciencia, que aquelles, que nos bem servirom, e servem, receberem por ello nenhum mal, nem dano.

E o dito Infante meu filho ficou a comprir, e manter bem, e verdadeiramente, e compridamente todalas cousas conteudas em este nosso Testamento. E em testemunho dello assinou comnosco per sua maõ. Feito em os nossos Paços de Cyntra 4. dias de Outubro. Lopo Affonso o fez anno do nacimento de Nosso Senhor JESU CHRISTO de 1426.

Titulo da mudança, que se fez da Era de Cesar para a do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo. Está na Torre do Tombo, no Liv. 4. das Ordenações delRey D. Affonso V. pag. 62. donde o copiey.

ELRey D. Joaõ da famosa e excelente memoria em seu tempo fez Ley em esta forma que se segue. Num. 5. An. 1420.

Manda ElRey a todolos Tabaliaens e Escrivaens de seus Regnos e Senhorio que daqui em diante em todolos comtratos e escrituras que fizerem ponham anno do nacimento de nosso Senhor Jhesu Christo asy como ante sohiam poer era de Cesar, e isto lhes manda que façam sobpena da privaçaõ dos officios.

Poblicado foy asy o dito desembarguo, e mandado do dito Senhor na Cidade de Lisboa per min Felipe Affonso loguo damte o Escrivaõ da Chancelaria nos Paços delRey peramte Dioguo Afomso de Paão Ouvidor de sua Corte que sia em audiencia aos XXII dias dagosto Anno do nacimento de nosso Señor Jhuu Xpõ de mil iiijxx annos.

Vista per nos a dita Ley mandamos que se guarde como en ella è comtiudo.

Bulla da erecçaõ da Igreja de Lisboa em Metropolitana, à instancia delRey D. Joaõ o I. Està no Archivo do Cabido da dita Cathedral, no Liv. 2. dos Privilegios, e Bullas Apostolicas, authentica, pag. 27. donde a copiey.

Num. *6*.
An. 1394.

SAibam quantos este estormento virem como onze dias do mez de Setembro da era de mil e quatrocentos e trinta e tres annos em a muy nobre leal Cidade de Lixboa dentro nos paaços do honrrado Padre e Senhor D. Joaõ por merce de Deos, e da Santa Egreja de Roma Arcebispo dessa mesma estando hi prezente Affonso Martins Prior de Loures Vigairo geral do honrrado Padre e Senhor D. Gonçalo Eleito confirmado em Bispo da Guarda presente mim Lançarote escrivam da camara de ElRey, e seu notairo publico em todolos seus Regnos, e as testemunhas adeante escriptas, o dito Senhor Arcebispo requereo a mim suso dito Notairo que publicasse ao dito Affonso Martins humas letras Apostolicas, perque nosso Senhor o PP. exalçou a Egreja de Lixboa em Arcebispado, e ell em Arcebispo, e fez da dita Egreja de Lixboa Metropolitana a Egreja da Guarda em as dittas letras, e a ffez sojeita aa dita Egreja de Lixboa, das quaaes letras os Theores de verbo a verbo taaes som // As quaes letras eu sobredito notairo a requerimento do dito Senhor Arcebispo ly, e publiquei ao dito Affonso Martins // Bonifacius Episcopus servus servorum Dei // Ad perpetuam rei memoriam in eminentissimæ dignitatis specula de supremæ altitudinis providencia Romanus Pontifex constitutus ad omnes mundi partes, eas præsertim, quas fidelis incolit populus Christianus perspicacis intuitum considerationis extendit, & prout scilicet ex debito ministri Pastoralis incumbit circa gregem Dominicum, & Ecclesiarum maximè Cathedralium profectum solertis custodis vigilem curam gerit, ut si, & quemadmodum Ecclesiarum ipsarum necessitas exigat, causæ subadeant racionabiles Catholici populi incrementum exposcat, requirat animarum salutem, & accedat commoditas populorum, earumdem Ecclesiarum statum mutet, & illis titulum augeat, & honorem, & per hanc distributionem providam partes traditæ solicitudinis exeqtur. Sanè p̄dē pro parte charissimi in Christo filii nostri Johannis Portugaliæ, & Algarbii Regis illustris nobis reverenter exposito, quod inter reliquas Civitates suorum Portugaliæ, & Algarbii Regnorum Civitas Ulixbonen' in qua Reges Portugaliæ, & Algarbii, qui pro tempore fuerunt, ut plurimum cum sua curia resederant, prout Rex ipse residebat, ac residet de præsenti proborum, & spectabilium virorum, tam militarium, & peritorum, quam & mercatorum, & opificum, ac populi numerositate multipliciter benedicente Domino, erat, prout est fecunda, vitualium quoque, ac m'cimoniorum, & aliorum ad usum humanum necessariorum fertilis, & habundans, & ad cumulum commoditatum suarum nobili, ac tutissimo portu maris naturaliter communita. Accedebat quod Cathedralis Ulixbonen' Ecclesia,

clesia, in qua corpus preciossi Martyris Beati Vincentii solemniter in magna veneratione Christi fidelium requiescit, insignibus, & honestibus ministris existebat, prout existit, & in sufficienti numero decorata, ac mensa Episcopalis Ulixbonen' tantum in redditibus habundabat, prout habundat, quæ onera Archiepiscopalia, & Metropoliticos honores poterat, prout potest, merito suportare, & q̃ præfatus Rex ejusdem Civitatis Præsidis adjutus, dextera Domini secum faciente virtutem, quando fuit opus vexilis explicitis de Scismaticis, & Hereticis, ac veritatis inimicis, & hostibus suis singulares victorias, & gloriosos triumphos sepius reportarat, & quia prædicta Ulixbonen' necnon Egitanien' Elboren' & Lamacen' de Compostelan' Silven' vero Civitates, quæ latas, & diffusas dioceses habebant, prout habent dictorum Regnorum de Ispalen' provinciis erant, à metropoliticis Sedibus earum longè distabant, prout distant, & sub diversis, & plerumque adversis secularibus dominiis quonsistebant, prout consistant Quonpostalen' Ulixbonen' Egitanien' Elboren' & Lamacen' Ispalen' verò Archiepiscopi, qui pro tempore fuerunt, Silven' Civitates, & dioceses prædictas nunquam idem visitarunt, & cum personas Ecclesiasticas, vel seculares Ulixbonen' Egitanien' Elboren' & Lamacen' ad Quonpostelanen' & Silven' Civitatum, & diocesium earumdem ad Ispalen' metropoliticas curias pro suarum appellationum presecutionibus, aut aliis de causis accedere oportebat non solum pro longitudine, ac difficultate itinerum, verum etiam pro diversitate, & voluntatum discrepancia, secularium dominiorum, & subditarum personarum multis incommodis, & nonnunquam gravibus injuriis aficiebantur, sequebatur ex hoc etiam quod si dictis Metropolitanis super hujusmodi suffraganeas Civitates superioritas, vel jurisdictio, quantumcunque modica diutius relinqueretur, vel aliud esset, quod non tantum ultionis, sed multiplicium injuriarum gladium irati favore in manibus inimicis, & pro parte dicti Regis, ac dilectorum filiorum communis ejusdem Civitatis Ulixbonen' nobis humiliter supplicato, ut ad evitationem periculorum, & scandalorum, q̃ nisi aliter in præmissis provideretur, verisimiliter poterant provenire, & pro ipsius Regis, ac devoti fidelis, & bene meriti populi sui firmiori quiete, & grandiori consolatione Ulixbonen' Egitanien' Elboren' & Lamacen' ad Quonpostelan' & dilectorum filiorum quonpostelanen' nec non Silven' Civitates, & dioceses predictas ab Ispalen' Archiepiscoporum, qui pro tempore forent, & dilectorum filiorum Ispalen' Ecclesiarum capitulorum jurisdictione, potestate, & subjectione, cum etiam præter istas Compostelanen' & Ispalen' Archiepiscopales Sedes prædictæ satis in decenti aliorum subfraganeorum remanerent numero sociatæ, totaliter, & in perpetuum liberare, & ipsam Ulixbonen' Ecclesiam in *Metropolitan' erigere, ac honoribus, & insigniis Sedis metropoliticæ decorare, nec non Egitanien' Elboren' Silven' Lamacen' Ecclesias, earumque Civitates, & dioceses antedictas eidem Ulixbonen' Ecclesiæ Metropoliticæ jure subjicere, & alias in premissis providere de benignitate apostolica dignaremur.* Nos supradictis omnibus auditis attentè, & plenius intellectis volentes in eis gravitatem, &

& modeſtiam debitam obſervare, & de cauſis hujuſmodi nobis expoſitis certitudinaliter informari venerabilibus fratribus noſtris Portugalen' Colimbrien' & Viſen' Epiſcopis per noſtras dedimus litteras in mandatis, ut ſe de præmiſſis omnibus, & ſingulis, & eorum circunſtanciis univerſis diligentius informarent, & quidquid per informacionem hujuſmodi repererint nobis fideliter p̄tocius referre curarent, ut hujuſmodi relatione inſtructi in præmiſſis conſultius procedere valeremus. Præfati autem Epiſcopi ad earumdem litterarum noſtrarum executionem p̄cedentes informationem, quam receperunt in premiſſis per eorum litteras ſigillis ipſorum munitas ad nos fideliter tranſmittere curaverint. Nos verò informacionem eandem venerabili fratri noſtro Franciſco Epiſcopo Peneſtrin' Sanctæ Romanæ Eccleſiæ Vice Cancellario examinandam commiſimus, & examinatione facta ejus continentia nobis poſtea referenda, qui quidem Franciſcus Epiſcopus informacione hujuſmodi viſa, & diligenter excuſſa, ipſius continentiam de Jude in conſiſtorio nobis rettulit ſerioſe, & quia per hujuſmodi relacionem dicti Franciſci Epiſcopi fideliter nobis factam pro indubitato compedimus cauſas ſuperius recitatas veras eſſe, & quodammodo manifeſtas, & hujuſmodi ſupplicata fieri, non ſolum utile fore, ſed ſumme neceſſarium, & etiam oportunum. Nos, qui ſalutem, & tranquilitatem, & pacem, ac in Domino conſolacionem ferventer apetimus, fidelium populorum, & periculis, atque ſcandalis eorum deſideranter, quantum cum Deo poſſumus, obviamus, præfatumque Regem ob eximiam devotionem, qua Romanam Eccleſiam, & Apoſtolicam apicem veneratur, ac mores excellentes ſe, utpote inclito Rege dignos, & multa celebria geſta precipuo favore, & ſingulari benivolencia ſincere complectimur affectibus caritatis propterea cultum adaugere Divinum, ac ſpiritualem animarum perfectionem, quam ex eis indubie provenire ſperamus promovere hujuſmodi periculis, & ſcandalis obviare devote conſolationi, & quieti tranquillæ conſulere ſalubriter intendentes deliberatione ſuper his cum fratribus noſtris p̄habita diligenti ex præmiſſis, & nonullis aliis racionabilibus ſuadentibus cauſis Ulixbonen' Egitanien' Elboren' Lamacen' à Quonpoſtellanen' & Quopoſtellanen' nec non Silven' Eccleſias Civitates, & dioceſes antedictas ab Iſpalen' Archiepiſcopor' qui pro tempore fuerint, & Iſpalen' Eccleſiarum Capitulorum prædictorum juriſdictione, dominio, poteſtate, & ſubjectione quibuslibet de ipſorum fratrum conſilio, & apoſtolica plenitudine poteſtatis auctoritate apoſtolica de certa noſtra ſcientia ex nunc eximentes penitus, ac totaliter in perpetuum liberantes, & eandem Ulixbonen' Eccleſiam de cætero ſoli Eccleſiæ Romanæ ſubjacere immediate perpetuo decernentes ipſam Eccleſiam Ulixbonen' ad Dei laudem, & gloriam, exaltationem catholicæ fidei ipſius Romanæ, ac univerſalis Eccleſiæ decus, divini cultus augmentum, & animarum perfectionem in metropolitan' erigimus, eamque honoribus, & inſigniis metropoliticæ decoramus de conſilio, poteſtate, & auctoritate predictis nihilominus ſtatuentes q̃ eadem Ulixbon' Eccleſia pro metropolitana in perpetuum habeatur, & ejus Preſul etiam Archiepiſcopus cenſeatur, & quoniam dignum reputamus

ex

ex quo Ulixbonen' Ecclesia sepe dicta olim filia, nunc est mater effecta, metropoliticæ dignitatis susceptæ insignia suffraganeos, ac decentem Provinciam habeat, & ad judicium Archiepiscopi Ulixbonen' qui pro tempore fuerit, omnes causas suffraganeorum Episcoporum, & Ecclesiasticorum etiam prout ad Ecclesiasticum forum pertinet, personarum, Civitatum, & diocesium ejusdem Provinciæ juxta sacrorum instituta canonum referantur Egitanien' Elboren' & Lamacen' & Silven' Ecclesias, nec non ipsarum Civitates, & dioceses ante dictas ex nunc ipsius Ulixbonen' Ecclesiæ suffraganeas, & de provincia Ulixbonen' in perpetuum fore decernimus, & de jure metropolitico subjicimus, & subjectas esse volumus Archiepiscopo Ulixbon' qui erit pro tempore, & Ulixbonen' Ecclesiæ memoratæ. Hæc igitur per Apostolicæ Sedis circunspectam providentiam salubriter, & utiliter ordinata perpetuis esse valitura temporibus, & robur firmitatis incommutabilis obtinere volentes auctoritate prædicta discretius inhibemus, nequis cujuscunque p̄eminencie, status, ordinis, vel conditionis existat, etiamsi Archiepiscopali, vel Episcopali, aut Regia seu maiori, vel alia quavis auctoritate prefulgeat hujusmodi ordinaciones apostolicas, & alia supradicta quovis quæsito colore, vel modo, sive causa aut occasione, quibus adjuvētur, turbare presumat, seu quomodolibet impedire, & nihilominus in eos, qui ex certa scientia, contrarium temptare presumpserint nisi infra octo dierum spacium post publicationem presentium se ab attemptatis hujusmodi retraxerint, cum effectu excommunicationis, ac in universitates, terras, & loca eorum interdicti in capitula verò, & conventus, seu collegia suspensionis sententias de predictis potestate, auctoritate, & consilio promulgamus, à qua quidem excommunicationis sententia, illi, qui eam incurrerint, ab alio, quam à Romano Pontifice preterquam in mortis articulo absolucionis beneficium non valeant obtinere. Decernimus insuper ex nunc irritum & inane si scecus super his à quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter contigerit attemptari. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostræ exemptionis, liberacionis, Constitucionis, creationis, decoracionis, subjectionis, voluntatis, inhibitionis, & promulgacionis infringere, vel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli Apostolorum ejus se noverit incursurum. Datum Romæ apud Sanctum Petrum quarto idus Novembris Pontificatus nostri anno quinto. Bonifacius Episcopus servus servorum Dei, Venerabilibus fratribus universi suffraganeis Ecclesiæ Ulixbonen' salutem, & Apostolicam benedictionem ex susceptæ servitutis officio solicitudine pulsamur assidua, ut Ecclesias omnes, quarum cura nobis est sumi pastoris dispositione commissa spiritualibus, & temporalibus commodis augeamus, hodie siquidem suadentibus nobis manifestis, & racionabilibus causis Ulixbonen' Ecclesiam olim suffraganeam Ecclesiæ Conpostelan' & de Conpostelan' provincia existentem venerabili fratre nostro Johanne Archiepiscopo, olim Episcopo Ulixbonen' regimini Ecclesiæ Ulixbonen' presidente ex certa scientia, de fratrum nostrorum consilio, & Apostolicæ plenitudine

dine poteſtatis in Archiepiſcopalem, & metropolitanam ereximus, eamque honoribus, & inſigniis Sedis metropoliticæ duximus decorandam, prout in noſtris litteris inde confectis plenius, & ſeriofius continetur, attendentes igitur quod idem Johannes Archiepiſcopus regimen ejuſdem Ecclefiæ Ulixbonen' geſſit hactenus fideliter, & prudenter ſumpta ex preteritis fiducia, de futuris veriſimiliter credimus, quod regimen ipſum eo in poſterum geret attentius, quo ſe maiori honore, & dignitate perſpiciet decoratum, ac preterea volentes prefatum Johannem Archiepiſcopum in eadem Eccleſia potiorum honorum titulis inſigniri ipſum dicta Eccleſia Ulixbonen' in Archiepiſcopum perfecimus & paſtorem curam & adminiſtrationem ipſius eidem Johanni Archiepiſcopo in ſpiritualibus & temporalibus plenarie committendo in illo, qui dat gracias, & largitur premia, confidentes, quod eadem Eccleſia Ulixbonen' ſub ipſius Johannis Archiepiſcopi felici regimine gratia C.° ſuffragante Divina proſperius dirigetur, & votiva jugiter ſuſcipiet incrementa. Quocirca univerſitatem veſtram rogando monemus, & hortamur attente per apoſtolica vobis ſcripta mandantes, quatenus eidem Johanni Archiepiſcopo, tanquam membra capiti obſequentes, exhibeatis eidem obedientiam, & reverentiam debitam, & devotam ita quod mutua inter vos, & ipſum gratia gratos ſorciatur effectus, & nos devotionem veſtram poſſumus propter hoc in Domino commendare. Datum Romæ apud Sanctum Petrum quarto Idus Novembris Pontificatus noſtri anno quinto. As quaes letras aſſim publicadas o dito Senhor Arcebiſpo diſſe, e requereo que por quanto elle era Vigairo geral do dito Senhor Eleito, que era a ell, e à ſua Igreja ſubjecto, que lhe requeria que lhe obedeceſſe, e aa ſua Igreja, como a metropolitana, e o dito Affonſo Martins Vigairo, viſtas as ditas letras, e publicaçon dellas, e requerimento a ell feito por o dito Arcebiſpo diſſe, e deu em repoſta que ell com devota reverencia obedecia, e entendia de obedecer em nome do dito Senhor Eleito aao dito Arcebiſpo, e aa dita ſua Igreja, como a Metropolitana por aquella guiſa, que o direito manda, e que aſſim o faraa, e entende de fazer, das quaaes couſas o dito Senhor Arcebiſpo pedio a mim dito Lançarote hum dous eſtormentos, e mais ſe lhe cumpriſſem para guarda, e conſervaçam de ſeu direito, e da dita ſua Igreja, teſtemunhas Chriſtovam Annes Vigairo do dito Arcebiſpo, item Gonçale Annes de Larvoza Prior de Sancta Juſta, Joam Pires Vigairo de Sam Pedro de Canafarim eſcrivam do Prior da Amendoa, Joam Affonſo eſcudeiro morador em Lixboa e outros. E eu ſobredito Lançarote notairo geral em todolos Regnos de Portugal, e do Algarve, que a todo eſto com as ditas teſtemunhas preſente fui e a requerimento do Senhor Arcebiſpo eſte eſtormento por mam de fiel eſcrivam o fiz eſcrever, e aqui ſobeſcrevi, e em ell meu ſignal fiz em teſtemunho de verdade, que tal he // Signal publico // Lançarote.

Saibam quantos eſte eſtormento virem que na era de mil e quatrocentos e trinta e tres annos vinte nove dias do mez de novembro na Cidade da Guarda na Capella de S. Til Affon da dita Cidade, onde

os Conegos, e Cabidoo rezam suas horas estando hi Vasco Lourenço Chantre, e Alvaro Martins mestre escolla, e Affonso Pires Thesoureiro, e Joam Martins Arcediago, e Lopo Affonso, e Alvaro Martins, e Alvaro Gonçalves, e Gonçalo Esteves, e Vasco Gonçalves Conegoos da dita Cidade, e Affonso Martins Conegoo, e Vigairo Geral do honrrado Padre o Senhor Dom Gonçalo por merce de Deos, e da Santa Igreja de Roma Eleito confirmado da See da dita Cidade, presente mim Gonçalo Domingues tabaliam de ElRey na dita Cidade, e testemunhas adiante escriptas Gonçale Annes Priol de Santa Maria da Covilhaã, e Conego da dita Cidade pubricou estas letras contheudas neste estormento suso escripto, as quaaes letras assim publicadas o dito Affonso Martins Vigairo deu em reposta que ell em nome do dito Senhor Eleito obedecia aas ditas letras, e as recebia com aquella reverencia, que devia, e as guardaria, e cumpriria, como em ellas hera contheudo, e as ditas pessoas, e Conegoos disseram que elles obedeciaõ às ditas letras com aquella reverencia, que podiam, e as cumpririam, e guardariam como em ellas era contheudo, e o dito Gonçalo Annes de como pubricou as ditas letras e da reposta que o dito Vigairo, e Conegoos, e Cabidoo deram, pedio este estormento testemunhas Domingue Annes Prior de Avelans, Estaço Domingues Prior de Sam Pedro, e Joaõ Pires meyo Conego da dita Cidade, e outros, e eu sobredito tabaliam que este estormento escrevi, e meu signal fiz, que tal he // Signal publico // pagou 20.

Bulla da erecçaõ da Igreja de Ceuta em Bispado, à instancia del-Rey D. Joaõ o I. em que foy provîdo D. Fr. Aymaro, Bispo de Marrocos. Está na Torre do Tombo, Liv. 1. dos Breves, pag. 50. donde a copiey.

MArtinus Episcopus servus servorum Dei. Venerabili fratri Aimaro Episcopo Cepetensi salutem, & Apostolicam benedictionem. Romani Pontificis, quem pastor ille Cælestis, & Episcopus animarum potestatis sibi plenitudine tradita Ecclesijs prætulit universis plena vigilijs solicitudo requirit, ut circà cujuslibet statum Ecclesiæ sic vigilanter excogitet, sicque prospiciat dilligenter, quod per ejus providentiam circunspectam nunc per simplicis provisionis officium, nunc verò per ministerium translationis accõmodè prout personarum, locorum & temporum qualitas exigit, & Ecclesiarum utilitas persuadet Ecclesijs singulis pastor accedat idoneus, & rector providus deputetur, qui commissum sibi populum per suam circunspectionem providam, & providentiam circunspectam salubriter dirigat, & informet, ac bona Ecclesiæ sibi cõmissæ non solum gubernet utiliter, sed etiam multimodis efferat incrementis. Dudum siquidem pro parte charissimi in Christo filij nostri Joannis Regis Portugaliæ illustris nobis exposito, quod locus de Cepta, quem Rex ipse videlicet ut Christi pugil, & Athleta ministerio cooperante Divino à perfidorum, spurcissimorumque

Num. 7. An. 1421.

Sarra-

Sarracenorum, & Agarenorum Dominicæ Crucis obtrectatorum, & æmulor. qui tunc etiam inibi ſuam pro idolorum, & ſimulacrorum cultu tenentes Meſquitam, ſive Synagogam occupaverant eundem manibus victorioſis, iripuerat illũ ſuæ dictioni ſubjugando populoſus multum, & honeſtus, ipſaque Meſquita, ſivè Synagoga apta evidenter exiſtebant ad hoc, quod illa in Cathedralem erigeretur Eccleſiam præſule inibi, & Clero reſidentibus pro tempore, per quor. actus, & opera etiam cum ingenti animarum, partium illarum, habitatorum, & incolarum propagatione ſalutis fidei firmamentum ſolidaretur Orthodoxe Divinus quoque cultus, ac populi devotio popularent, & inſtaurarentur non mediocriter in partibus memoratis. Nos tunc ipſius Regis in ijs ſupplicationibus inclinati ac de præmiſſis certam notitiam non habentes Bracharenſibus, & Ulixbonenſibus Archiepiſcopis, & eorum proprijs nominibus non expreſſis noſtras dedimus litteras in mandatis, ut ſuper præmiſſis, & eorum, qualitatibus univerſis autoritate noſtrâ ſe diligentius informarent, & ſi per informationem hujuſmodi locum quod in Civitatem, & Meſquitam, ſivè Synagogam prædictos, ut in Cathedralem Eccleſiam erigerentur aptos, & idoneos fore invenirent locum in Civitatem, & Meſquitam, ſivè Synagogam eoſdem in Eccleſiam Cathedralem Cepteñ, perpetuò nuncupandas etiam cum juribus, & inſignijs quibuſvis alijs eiſdem partibus, contiguis Civitatibus, & Eccleſijs Cathedralibus ſub noſtra, & Romanæ Eccleſiæ devotione conſiſtentibus de jure, vel conſuetudine quomodolibet debitis auctoritate præfata erigerent faciendo, necnon diſponendo, & ordinando prӕptereà omnia, & ſingula, quæ in præmiſſis, & circa ea expedire viderint, ac neceſſaria forent, ſeu quomodolibet opportuna, prout in ipſis litteris pleniùs continetur. Tum itaque poſtmodum Venerabiles fratres noſtri Fernandus Bracharenſis, & Didacus Ulixbonenſis Archiepiſcopi ſuper præmiſſis dilligenti informatione recepta, eiſque veris repertum locum in Civitatem, & Meſquitam, ſivè Synagogã hujuſmodi in Eccleſiam Cathedralem Cepteñ: perpetuò nuncupandas juxta tenorem litterarum erexerint earundem. Nos cupientes eidem Eccleſiæ Cepteñ: quæ nondum alicujus provintiæ exiſtit de paſtore ſecundum cor noſtrum utili, & idoneo per quem circunſpectê regi, & ſalubriter dirigi valeat providere, poſt deliberationem, quam ſuper ijs cùm fratribus noſtris habuimus diligentem demum ad te Epiſcopum Marrochitañ: conſideratis grandium virtutum meritis, quibus perſonam tuam illarum largitor Dominus inſignivit, & quod tu qui Marrochitañ: Eccleſiæ hactenùs laudabiliter præfuiſti eandem Cepteñ: Eccleſiam ſcies, & poteris auctore Domino ſalubriter regere, & feliciter gubernare convertimus oculos noſtræ mentis. Intendentes igitur tam ipſi Cepteñ: Eccleſiæ, quam ejus gregi Dominico ſalubriter providere à vinculo quo præfatæ, Marrochitañ: Eccleſiæ, cui tunc precraſtenebaris de dictorum fratrum concilio, & Apoſtolicæ poteſtatis plenitudine abſolventes te ad eandem Cepteñ: Eccleſiam auctoritate Apoſtolica transferimus, teque illi præficimus in Epiſcopum, & paſtorẽ curam, & adminiſtrationem ipſius Eccleſiæ Cepteñ: tibi in ſpiritualibus, & temporalibus plenariè committendo, liberamque tibi tribuendo licentiam

tiam ad ipſam Cepteñ: Eccleſiam tranſeundi firma ſpe, fiduciaque conceptis, quod præfata Cepteñ: Eccleſia per tuæ induſtriæ, & circunſpectionis ſtudium fructuoſum gratia tibi aſſiſtente Divina regetur utiliter, & proſpere dirigetur, grataque in iiſdem ſpiritualibus, & temporalibus ſuſcipiet incrementa. Volumus autem quod antequam poſſeſſionem adminiſtrationis bonorum dictæ Cepteñ: Eccleſiæ recipias fidelitatis debitæ ſolitum præſtes juramentũ ſub forma, quam Venerabilibus fratribus noſtris Elboreñ: & Maioriceñ: Epiſcopis ſub bulla noſtra mittimus intercluſam quibus, & eor: cuilibet per alias noſtras litteras mandamus, ut à te noſtro, & Romanæ Eecleſiæ nomine hujuſmodi recipiant, aut eor: alter recipiat juramentum. Quocirca fraternitati tuæ per Apoſtolica ſcripta mandamus quatenùs ad præfatam Cepteñ: Eccleſiam cum gratia noſtræ Benedictionis accedens curam, & adminiſtrationem prædictas ſic dilligenter geras, & ſollicitè proſequaris, quod ipſa Cepteñ: Eccleſia gubernatori provido, & fructuoſo adminiſtratori gaudeat ſe commiſſam, ac bonæ famæ tuæ odor ex laudabilibus tuis actibus lactiùs diffundatur, tuque præter eternæ retributionis præmium noſtram, & Apoſtolicæ Sedis gratiam proindè uberius conſequi merearis. Datum Romæ apud Sanctum Petrum III. Noñ: Marcij; Pontificatus noſtri anno quarto, a 5. de Março de 1421.

Carta de Capitaõ môr deſte Reyno a Alvaro Vaſques de Almada. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, no Liv. das Dextras, pag. 170. verſ. donde a copiey.

DOm EDuarte, &c. A quantos eſta Carta virem Fazemos ſaber q̃ Alvaro Vaſques Dalmada noſſo Cappitam mor e do noſſo Conſelho nos moſtrou huma Carta de ElRey meu Senhor e padre cuja alma Deos haja e da muy glorioza memoria da qual o theor he eſte q̃ ſe ſegue. Dom Joaõ, &c. A quantos eſta Carta virem Fazemos ſaber q̃ nos querendo fazer graça e merce a Alvaro Vaſques Dalmada Cavalleiro noſſo Vaſſallo por ſerviços q̃ del recebemos e entendemos a receber ao diante Temos por bem e damollo por noſſo Cappitam mor da noſſa frota polla guiza q̃ o era Gonçalo Tenreiro em tempo delRey Dom Fernando noſſo Irmaõ a que Deos perdoe e per aguiza q̃ o foi Affonço Furtado em noſſo tempo, e porem mandamos aos Patrões Alcaydes arayzes e pintitaes comitres e beſteiros Galeotes mareantes marinheiros e a todollos outros a que eſta Carta for moſtrada q̃ o hajam por noſſo Cappitam mor como dito he e lhe obedeçaõ e façaõ todallas couzas q̃ lhes el mandar fazer por noſſo ſerviço e ſegundo a ſeu officio pertence e q̃ poſſa com elles fazer juſtiça ou em cada hum delles aſſy como a nos fariamos outro ſy ſe prezente eſtiveſſemos e mandamos a todallas noſſas juſtiças q̃ cumpram ſuas Cartas e mandados e lhe ajudem a fazer e comprir dereito e juſtiça em todallas couzas q̃ lhe el aſſy diſſer e mandar da noſſa parte quando pertence a ſeu officio ſenom ſejam certos quaeſquer q̃ o contrairo deſto

Num. 8.
An. 1434.

fizerem q nos lho estranharemos gravemente nos Corpos e haveres como aquelles q̃ nom cumprem mandado de seu Rey e Senhor em testemunho desto lhe mandamos dar esta nossa Carta Dada em Sintra a vinte tres dias de Junho ElRey o mandou Martim Vasques a fez era do nascimento de nosso Senhor Jezu Christo de mil quatrocentos vinte tres E pedionos de merce o dito Alvaro Vasques q lhe confirmassemos a dita Carta e visto por nos seu requerimento e a razom de seus bons merecimentos querendolhe fazer graça e merce confirmamoslhe a dita Carta com todallas clausulas e condiçoẽs assy e pela guiza q em ella som contheudas e porem mandamos a todallas justiças e outros quaesquer q esta pertencer q lha cumpram e guardem e façam cumprir e guardar segundo em ella faz mençaõ e lhe nom vades nem consentaes hir contra ella ante lha compri e guarday como dito he e al nom fazades Dada em Almeyrim a sinco dias de Janeiro Ruy Galvom a fez Anno de mil quatrocentos trinta e quatro annos.

Carta de Capitaõ môr destes Reynos a D. Fernando de Almada. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, no Liv. das Confirmações do anno de 1563. até 1577. Escrivaõ Joaõ da Costa, pag. 87. donde a copiey.

Dit.n.8. An. 1563.

DOm Sebastiam por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dallem mar em Africa Senhor de Guine e da Conquista navegaçaõ Comercio da ethiopia Arabia Persia e da India, &c. Aos que esta minha Carta de confirmaçam virem Faço saber q por parte de D. Fernando de Almada Capitaõ mor de meus Reynos me foi aprezentada huã Carta de ElRey meu Senhor e avô que santa gloria haja por elle assinada e passada por sua Chancellaria de q o treslado he o seguinte D. Joaõ por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dallem mar em Africa Senhor de Guine e da Conquista navegaçaõ Comercio da Ethiopia Arabia Persia e da India, &c. A quantos esta minha Carta virem Faço saber q D. Antam de Abranches q Deos perdoe e Cappitam mor q̃ foi de meus Reynos tinha huã minha Carta do dito officio assinada por mim e assellada do meu sello pendente da qual o theor tal he D. Joaõ por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dallem mar em Africa Senhor de Guine e da Conquista navegaçaõ Comercio da Ethiopia Arabia Persia e da India, &c. A quantos esta nossa Carta virem Fazemos saber q por parte de D. Antam de Abranches do nosso Conselho e Cappitam mor dos nossos Reynos nos foi aprezentada huã Carta de ElRey meu Senhor e padre q santa gloria haja da qual o theor tal he D. Manoel por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dallem mar em Africa Senhor de Guine, &c. A quantos esta nossa Carta virem Fazemos saber q̃ D. Antam de Abranches Cappitam mor de nossos Reynos nos aprezentou huã Carta de ElRey D. Joaõ meu Senhor cuja alma Deos haja q tal he D. Joaõ por graça de

Deos

Deos Rey de Portugal e dos Algatves daquem e dallem mar em Africa Senhor de Guine, &c. A quantos esta nossa Carta virem Fazemos saber q̃ o Conde de Abranches do nosso Conselho nos aprezentou huã Carta delRey meu Senhor e padre q̃ tal he D. Affonço por graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve e Senhor de Cepta a quantos esta Carta virem Fazemos saber q̃ nos querendo fazer graça e merce a D. Fernando Dalmada filho do Conde de Abranches Cappitam mor de nossos Reynos lhe damos o officio da Capitania assy e tam compridamente como o tiveraõ seu pay e seu avo com todos os poderes e jurdiçoẽs honras e liberdades e com todollos proveitos e interesses q̃ ao dito officio pertencem e como em nossas Ordenaçoẽs he contheudo e porem mandamos a todolos nossos Corregedores e justiças e quaesquer outras pessoas q̃ esto houverem de ver q̃ o hajaes por nosso Cappitam mor e lhe leixes uzar do dito officio como em cima faz mençaõ sem outro embargo algum q̃ a ello ponhaes porq̃ nossa merce he delle assy ser feito Dada em Evora a vinte oito dias de Fevereiro Gonçale Annes a fez Anno de nosso Senhor Jezu Christo de quatrocentos sincoenta e seis A qual Carta assy aprezentada pedionos o dito Conde lha quizessemos confirmar do q̃ a nos prouve e pras confirmarmoslhe assy e tam compridamente como se nella conthem e assy queremos e mandamos q̃ se cumpra inteiramente sem nenhuã duvida Dada em Beja a quatorze dias de Março Fernaõ de Pinna a fez de mil quatrocentos oitenta e nove Pedindonos o dito D. Antaõ q̃ lhe confirmassemos a dita Carta e nos visto seu requerimento querendolhe fazer graça e merce Temos por bem e o damos e havemos por Cappitam mor de nossos Reynos assy e pela maneira q̃ o hera o Conde de Abranches seu pay per a sobredita Carta a qual queremos e mandamos que se guarde e cumpra assy inteiramente como nella he contheudo sem duvida nem embargo algum porq̃ assy he nossa merce Dada em Monte mor o novo ao primeiro dia de Março Ruy de Pina a fez Anno de nosso Senhor Jezu Christo de mil quatrocentos noventa e seis annos Pedindonos o dito D. Antaõ por merce q̃ lhe confirmascemos a dita Carta e visto por nos seu requerimento querendolhe fazer graça e merce Temos por bem de lha confirmar e havemos por confirmada assy e da maneira q̃ se nella conthem e assy mandamos q̃ se cumpra e guarde Dada em a nossa Cidade de Evora a dezaseis dias de Abril Jorge da Fonseca a fez Anno de nosso Senhor Jezu Christo de mil quinhentos vinte quatro E sendo hora o dito officio vago por fallecimento do dito D. Antaõ esguardando eu seus muitos serviços e assy os q̃ tenho recebidos e ao diante espero receber de D. Fernando Dalmada seu filho fidalgo de minha Caza e por hora haver de cazar com D. Maria de Menezes Dama da Rainha minha sobre todas muito amada e prezada mulher com que esta consertado e querendolhe fazer graça e merce Hey por bem e me pras de lhe fazer merce do dito officio de Cappitam mor de meus Reynos e quero q̃ elle o tenha e uze delle assy e da maneira q̃ se conthem na Carta assima escrita q̃ assy delle tinha o dito D. Antaõ seu pay a qual mando q̃ se lhe cumpra e guarde inteiramente sem

duvida nem embargo algum q̃ lhe a ello seja posto porq̃ assy he minha merce e por firmeza dello lhe mandei dar esta por mim assinada e assellada com o meu sello pendente Joaõ de Seixas a fez em Lisboa a quinze dias do mes de Junho Anno do nascimento de nosso Senhor Jezu Christo de mil quinhentos trinta e oito Monoel da Costa a fez escrever Pedindome o dito D. Fernando Dalmada lhe confirmase a dita Carta e visto seu requerimento querendolhe fazer graça e merce Tenho por bem e lha confirmo e hey por confirmada e mando q̃ se cumpra e guarde inteiramente assy e da maneira q̃ se nella conthem Antonio Carvalho a fez em Evora aos vinte sinco dias do mes Dagosto Anno do nascimento de nosso Senhor Jesu Christo de mil quinhentos setenta e tres e eu Duarte Dias a fiz escrever.

Obrigaçaõ, que ElRey D. Joaõ o I. fez ao Conde D. Thomás, Conde de Arondel, de seis mil e duzentos e cincoenta marcos da moeda de Inglaterra, com sua filha D. Brites, além de outras seis mil e duzentas e cincoenta, que lhe tinha promettido por outra obrigaçaõ, para que lhe deu certos fiadores aqui nomeados. Está na Gaveta 17. da Casa da Coroa, maço 2. donde a copiey.

Num. 9. An. 1405. JOannes Dei gratia Portugaliæ, & Algarbii Rex omnibus Christi fidelibus, ad quos præsens scriptum pervenerit, salutem in omnium Salvatore, noverit universitas vestra nos teneri, & per præsens scriptum obligatorium firmiter obligari, Domino Thome Comiti Arondel Gumbbarennie in sex millibus ducentis, & quinquaginta marcorum monetæ corentis Anglicanæ, ex charta dotis, sivè dotalicii Dominæ Beatricis, filiæ nostræ, præfato Domino Thome Comiti matrimonialiter conjungendæ ad quomudum, & proprietatem prædicti Comitis, ac in ejusdem Comitis puros, & proprios usus in perpetuum convertendis, ultra, & præter alias sex millia, ducentas, & quinquaginta marcas monetæ corenti Anglicanæ, in comodum etiam, & proprietatem dicti Comitis ex charta matrimonii ejusmodem, in partem solutionis docti, sivè dotalii dictæ Dominæ Beatricis filiæ nostræ, eisdem Domino Comiti, in suos etiam puros, & proprios usus in perpetuum convertendas ante solemnasizioni ipsius matrimonii, & infra Regnum Angliæ, una cum dicta Domina Beatrici, per nos in hunc transmittenda, ex charta supradicta, effectualiter per nos solvendas, & realiter liberandas, prout in certis literis, in dentat' super hoc confectis, in modumque publici instrumenti redatis, ad quas nos referimus, & per hic expresso haberi volumus, plenius continetur, solvendi per dicta sex millibus docentis & quinquaginta marcas, supra primò recitatis, præfato Domino Thome Comiti, vel ejus certo atinato, seu procuratori, hæredibus, executoribus, vel assignatis suis, infra Regnum Angliæ in Civitate London infra spatium unius anni, à tempore, quo dicta Domina Beatrix filia nostra ipsum Regnum Angliæ sit ingressa, continuè numerandi, sine dilatione ultiori matrimonio inter eos, quatenùs

ad dictum Comitem pertinet consumato, ad quam quidem solutionem integraliter, ac fideliter faciendam obligamus nos, & Regnum nostrum prædictum, ac hæredes, & executores nostros, ac bonorum nostrorum, & Regni nostri, ante dicti administratores, necnon omnia bona nostra, & Regni nostri supradicti, mobilia, & immobilia, ubicunque fuerint inventa, distinctioni, & cuhertioni cujuscunque Judicis Ecclesiastici, vel secularis, & pro maiore securitate in hac parte facienda, & ad omnia præmissa, per nos fideliter adimplenda, ac quod nos procuravimus, & faciemus cùm effectu, ut antè solemnatione matrimonii inter præfatos Dominos Comitem, & Dominam Beatricem habendi sufficientes mercatores Regni Angliæ, infra ipsum Regnum Angliæ constituti, pro, in, & de finatarum sex millium ducentarum, & quinquaginta marcarum nomine secundæ solutionij prædicta, sic premititur faciendi, melioribus modis, & forma, quibus dicto Domino Comiti, & consilio suo videbitur expedire, se effectualiter obligabunt, tactis palmis modo militari sine manibus, Domini Joannis Viltshire Militis Magistri Joannis Snapp. Decretorum Doctoris, & Joannis Vabelate Armigeri ambaciatorum, Procuratorum, & Nunptiorum, dicti Domini Comitis, sufficienter ad nos in hac parte destinatorum, in præsentia Domini Joannis Vellatii de Almada, militis, Magistri Martim Docem Legum Doctoris, & Magistri Petri Chiorche Notarii auctoritate apostolica publici, & aliorum fidedignorum fidem nostram, qua Deo tenemur Summo Regi Omnipotenti interponimus, & præstamus, in quorum omnium testimonium, atque fidem, ac præsentes literas per Gunsalvum Joannis Scriptorem nostrum scribi mandavimus, nostrique signi appositione reboravimus, & sigillis nostris plumbeis, & ceriæ pendentibus easdem fecimus communiri. Datum in Palatio nostro Civitatis Ulixbonensis vicesima die mensis Aprilis anno ab Incarnatione Domini milesimo quatuorcentesimo quinto // ElRey.

Livro da Noa de Santa Cruz de Coimbra, authentico, mandado à Academia Real, do Cartorio do dito Mosteiro.

Fiel traslado do Livro das heras de Santa Cruz de Coimbra, chamado vulgarmente das Noas, o qual antiguamente estava na Sachristia, e se rezava por elle a Noa, por estar junto com o Psalterio desta hora, q̃ no fim tinha as heras, que se seguem, escrittas em vinte e oito folhas de Pergaminho de Flandes antiguo, encadernado em duas taboas, das quais metade està coberta de carneira, que parece vermelha.

Este livro, q̃ estava escrito com caracteres taõ antigos, naõ se achando letra na Impressaõ para se imprimir, foy preciso usar do algarismo Romano; e tambem para se poder ler, tirarlhe todas as abbreviaturas, sem se mudar palavra alguma do Original.

IN Era CCCXVIIII. egressi sunt Goti de terra sua. Era CCCLXVI. ingressi in Spaniam, & dominati sunt eam annis CCC.LXXXIII, & de terra Num. 10.

terra ſua pervenerunt in Spaniam per annos decem ſeptem, antequam dominus Pelagius regnaret: Sarraceni regnaverunt in Spania ann. V. Dominus Pelagius regnavit annos XVIIIJ. In era M.XXV. accepit Almanzur Colimbriam IIII. Kalendas Julii. In era MXXVIIJ. accepit Almanzur Montem Maiorem. In era MLXV. fuit preſſa Civitas Lamecos III. Kalendas Decembris. In die Sancti Saturnini per manus Fernandi Regis. In era MLXVI. preſſa fuit Civitas Viſeu VIIJ. Kalendas Auguſti. In die Sancti Cucufati per manus Fernandi Regis. In era M.CII. preſſa fuit Civitas Colimbria VIIIJ. Kalendas Auguſti die SRA. VI. per manus Fernandi Regis.

In era MCXXIJ. preſſa fuit Civitas Toledo menſe Julio à Rege Ildefonſo filio Fernandi Regis.

In era MCXXV. menſe Octobris in Loco qui dicitur Sagralias. Lis magna fuit inter Chriſticolas, & Paganos, ſupradicto Rege Ildefonſo Præſide, & ex parte Paganorum Rege Jucifi.

In era MCXXXI. preſſa fuit Sancta Herene, & intravit in eam Rex Ildefonſus VI. nonas Maii feria II. ora IIJ. In era MCXVIIIJ. preſſa fuit Civitas Sancta therene à Rege Cir. VIIJ. Kalendas Junii. In era M.C.L.IIIJ. Nonas Julii fuit introitus in Caſtello Sanctæ Eolalie de gentibus Sarracenorum feria III. ora VIIIJ. In era M.C.L.V. obſedit Rex ali Colimbriam X. Kalendas Julii, & fuit ibi per tres hebdomadas.

In era M.C.XVIJ. tranſmigatus eſt Rex Ildefonſus Legionenſis.

In era M.C.LX. fuit annus malus.

In era MCLXXVIJ. menſe Julii die Sancti Jacobi in Loco, qui dicitur Ouricus Lis magna fuit inter Chriſtianos, & Mauros, Præſide Rege Ildefonſo Portugalenſi, & ex parte Paganorum Rege Eſmare, qui victus fugam petiit.

In era M.C.LXXXV. preſſa fuit Civitas Sancta herene per manus Ildefonſi Portugalenſis Regis. In era M.CLXXXV. preſſa fuit Civitas Ulixbona per manus Ildefonſi Portugalenſi Regis menſe Octobris, & Sintriam, & Almadana, & Palmela in eodem menſe. In era M.C.LXV. obiit Imperator Hiſpaniæ menſe Septembris.

In era M.C.LXV. obiit Domna Mahalda Portugalenſis Regina. In era M.C.LXVJ. preſſa fuit Alcazar per manus Ildefonſi Portugalenſi Regis. In era M.CC. dedit Dominus Civitatem Begiam ad Regem Ildefonſum. In era M.CC.IIIJ. dedit Dominus Civitatem Elbore, & Mauram, & Serpam ad Regem Ildefonſum. In era M.C.LXIJ. natus eſt Rex Santius. In era M.CC.VJ. quinto Nonas Maii intît Alcayde Giraldus Badalouzi. Era dicta CCCCIIIJ. Ildefonſus Ordonii filius cepit Colimbriam, Bracaram, & Portugalem, Viſeu, Lamecum, Egitaniam, & regnavit

gnavit annis XVIIJ. Era M.C.LXV. obiit Gonsalus Episcopus Colimbriensis. Era M.C.XXXVJ. obiit Cresconius Colimbriensis Episcopus. Era MC.L.XXXIIJ. obiit Bernaldus Colimbriensis Episcopus. Era M.C.LXVIIIJ. obiit doñus Joannes Colimbriensis Episcopus. Era M.CC.XX. obiit doñus tunudus Colimbriensis Episcopus. Era M.C.XVIJ. natus est Rex Alfonsus filius Reginæ Tarasiæ, & Comitis Anriqui. Era XXXVIIJ. natus fuit Dominus noster JESUS Christus. Era LXVIIJ. decolatus fuit Sanctus Joannes. Era LXJ. Sanctus Jacobus Apostolus. Era CVIIJ. Sanctus Petrus Apostolus. Era CCLXVIIJ. Sanctus Cyprianus. Era CCCXXVIIJ. Sanctus Julianus, & basillisse. Era CCCCXVIJ. Sanctus Martinus. Ab Adam usque ad diluvium 2.um CC.XIJ. anni. Ab diluvio usque ad Abraham D.CCCCXIJ. anni. Ab Abraham usque ad exitum filiorum Israel ex Egypto quingenti quinque. Ab egressu filiorum Israel ex Egypto usque ad dd. anni quadringenti XV. Ab dd. usque transmigrationem CCCC.LXXXIIJ. anni. Transmigratione Babilonis usque ad Nativitatem Christi Domini XXVJ. anni. Colliguntur omnes anni ab Adam usque ad Christum quinque millia, centum nonaginta novem. XJ. Kalendarum Februarii passio Sancti Vincentii. Era CCCXVJ. In era M.CC.XXIJ. mense Junii Vigilia Sancti Joannis Baptistæ, venit cùm exercitibus suis, & obsedit Scalabi castrum, & vastatur totam extrematuram, & fuit ibi per quinque septimanas VIIJ. idus Decembris obiit Rex Ildefonsus Portugalensis. Era M.CC.XXIJ. quinto idus decembris ingressus est Rex Santius Colimbriam in die Sanctæ Leocadiæ cœpitque regnare in loco Patris sui. In era M.CC.XXIIJ. In era M.CC.XXVIJ. tertio Nonas Septembris cepit Rex Santius Silvi. Era M.CC.VIJ. factum est infortunium Regis Alfonsi, & exercitus ejus in Civitate Badaljoz. Era M.CC.VIIJ. mense Augusto in die dormitionis Sanctæ Mariæ armatus est Rex Sancius à Patre suo apud Colimbriam. Era M.CC.VIIIJ. mense februario hora tertia in die Ascensionis Domini natus est Rex Alfonsus filius Regis Fernandi, & Doñe Orace Reginæ. Era M.CCXVJ. Sancius Rex cum exercitu suo perrexit Hispaniam, intravit tirianam. Era M.CC.XX. nata est filia Regis Sancii, & reginæ domnæ Dulcie, Doña Constancia mense maio. Era M.CC.XX.IIIJ. natus est Rex Alfonsus filius Regis Sancii, & Regine doñe Dulcie in die Sancti Georgii. Era M.CC.XXV. natus est Rex domnus Petrus filius Regis Sancii, & Reginæ Doñæ Dulcie X. Kalendas Aprilis. Era M.CC.XXVJ. natus est Rex Fernandus filius Regis Sancii, & Reginæ donæ Dulcie nono Kalendas Aprilis. In era M.CC.XXX.IIIJ. Rex Aragonensis venit usque ad Colimbriam ad mittendam pacem inter Christianos in mense februario. VIIJ. idus februarii mortuus fuit Magister dominus Loppus in Civitate Roderico. Era M.CC.XXXVI. eodem die mortuus fuit Nunus Fafiz cum eo. In era M.CC.X. facta fuit magna fames per universum mundum, qualis non fuit ab initio mundi, & fuit magnus plurit.9 super omnes homines, & mors vehemens in toto orbe terrarum tam in hominibus, quam in jumentis. Era M.CC.XV. XVIIJ. Kalendas Martii obiit magister doñus Alfonsus Hospitalis de Jerusalem. In era M.CC.XXXIIJ. XIIIJ. Kalendas Augusti lis magna fuit inter Christianos, & Sarracenos in Loco, qui dicitur Alercos presente

a Mi-

a Miramolim ex parte Sarracenorum, & ex parte Christianorum Rege Doño Alfonso Castellæ, qui victus fugam petiit, in quo prælio interfecti fuerunt tres Episcopi videlicet abilensis, Sogobiensis, & Seguntinus, & Magister Gonçalus Venegas, & Rodericus Sancii. Era M.C.LXIIJ. facta fuit lis magna inter Christianos, & Sarracenos in loco, qui dicitur Cerejgio. Era M.CC.IJ. sciant omnes fideles Christi quoniam Dei gratia perrexerunt Reges contra Sarracenos scilicet Rex A. Castellanus, & Rex de Aragone, & Navarrensis, & Magistrum Gomesium Ramires cum fratribus templi, & cum multis gentibus de aliis partibus, & ceperunt unum Castellum Magalom, & Calatrava, & Benavente, & Alarcos, & Caracos, petrã bonã, & ferrum Castellum de porto muradalis, & Collosa, & Bamo, & pugnaverunt cum Sarracenis in Navas de Collosa, passante portu muradalis, & fuerunt Mauri Victi, Deo placente, & fuit hoc feria secunda XVJ. Kalendas Julii in Vespera Juste, & Rufine, & iverunt post illos magestate quousque unum Castellum, quod vocatur Bilchi, & ceperunt illud, & ceperunt ubeda, quæ erat maxima Villa ad VIIJ. dies, quod bellum fuit, & obiit ibi Magister doñus Gonçalus Ramires in die Sancti Jacobi, & ceperunt Veéciam. Era M.CC.XXVIIJ. dedit dominus Villam, quæ vocatur Merida Domno Alfonso Regi Legionensi per manum Infantis Domini Petri filii Regis Domni Sancii primi Portugalis, & Reginæ Domne Dulcie, ipso die fuit Elvos, & Sur m̃made Christiani, & ad festum Sancti Spiritus reddita fuit Badalos Rex Alfonsus Legionensis. Era M.CCC.XXVIIJ. pridie Kalendas Julii rebellatum fuit interdictum in Regno Portugaliæ sub Domino Papa Nicolao, regnante Domino Rege Dionisio in prædicto Regno, Præsidente in Ecclesia Colimbriensi Episcopo Domno Hanrico, & Priore Monasterio Sanctæ Crucis Domino Durando Pelangii, & Priore Laurenço Petri in Ecclesia Leirenne, & prædicta revelatum interdicti per domnum Joannem de Sulhaães Canonicum Colimbriensi. In era M.LXXIIIJ. pressa fuit Corduba à Rege Castelle, & Legionensis, sive domno Fernando in die commemorationis Sancti Pauli. In era M.CC.LXXXVIJ. pressa fuit Ispalis à Rege Castellæ, & Legionensi, sivè domno Fernando in die Petri Episcopi, & Martyris. Tertio nonas Junii in eadem die, qua Christus passus est sexta feria, & in eadem hora, qua tenebræ factæ fuerunt per universum mundum in passione Domini scilicet à sexta usque ad nonam sub era M.CC.XXXVIJ. facta fuerunt signa, qualia nunquam fuerunt à passione Domini usque ad supradictam eram, fuit enim inf. VJ. & VIIIJ. Verè nox, & Sol factus fuit nigrior pice, & Luna, ac plura sydera in Cœlo apparuerunt, deindè recedente nocte illa, tenebre subsecute fuerunt, quibus recedentibus, & recuperante Sole vim claritatis sue, congregata in Ecclesia Sanctæ Crucis Colimbriæ maxima multitudine hominum, & mulierum tam secularium, quam Religiosorum, cum omnes unanimiter præ nimio timore non aliud, quam mortem subitam expectantes, clamarent, & ulularent, ac Divinum subsidium implorarent, quibusdam ex fratribus Te Deum laudamus, & Litaniam cum difficultate maxima canentibus, & Divinam exorantibus pietatem, semivivis, & stupefactis aliis omnibus

nibus manentibus, ac indè admirantibus universis in choro Sanctæ Crucis Colimbriæ septem signa Lunarum apparuerunt quartarum existentium, vel quintarum, quæ signa ibi ante, neque postea sunt inspecta, hujusmodi autem Lunarum signa per totam Colimbriæ Civitatem apparuisse multis extitit manifestum, v'cumque Solis radii perforant' aliquod intrabat. Era CCCXVIIIJ. egressi sunt Gothi de terra sua. Era CCCLXVJ. ingressi sunt Hispaniam, & dominati sunt Hispaniam annis CCCLXIJ. ann. & super annos XVII. pervenerunt in Hispaniam de terra sua. Era de LVJ. Sarraceni, Siriam, Arabiam, & Mesopotamiam surtim magis quam virtute Mahumethi eorum ductorum rebellia adhortante, sibi vindicant, atque apud Damascum splendidissimam Siriæ urbem conscendunt in Regno expleto Mahumethi X. anno. Era CC.XVIIIJ. expulsi sunt Gothi de Hispania. Era CCL. Sarraceni obtinuerunt Hispaniam, antequam Dominus Pelagius regnaret. Sarraceni regnaverunt in Hispania annis V. Pelagius regnavit annis XVIIIJ. Fafila regnavit annis duobus menses sex. Adefonsus regnavit annis XVIIJ. & mense uno, & uno die, Foyla regnavit annis XJ. & menses V. diebus XX. Aurelius regnavit annis VJ. & menses VJ. Silio regnavit annis VIIIJ. mense uno, & die uno. Maurgatus regnavit annis V. & menses VJ. qui omnes anni fuerunt LXXXI. Post positus est in Regno Doñus Adefonsus XVIIJ. Kalendas Octobris sub era CCCXXVIIJ. Era M.XXV. cepit Almanzor ibennamer Colimbriam, sicut quidam dicunt, fuit derelicta annis VIJ. postea cœperunt edificare illam Ismaelitæ, & habitaverunt in illa annis LXX.

ElRey Dom Affonso o primeiro filho do Conde Dom Anrique, e da Raynha Dona Tareija, porq̃ em Hespanha non podia achar cazamento, que no fossem tanto sas parentas chegadas, que nõ podia cazar com ellas sem dispensaçom do Papa, ove a cazar com Doña Mafalda filha do Conde Dom Manrique de Lara, e Senhor de Molina, Irmaõ do Conde Dom Nuno, o que livrou os filhosdalgo do peito em Burgos.

Deindè cepit illa Rex Doñus Fernandus VIIJ. Kalendas Augusti era M.C.IJ.
Era M.XXXIIJ. cepit Almãçor Castellum aq̃lar, quod est in Ripa de Sousa provincia Portugal.

Era M.XXXVIIJ. cepit Almançor montem maiorem quarto nonas Decembris. Era M.LXXI. tertio Kalendas Julii obscuratus est Sol, & contremuit terra. Era M.LXXIJ. cepit Gonçalus Trastimiris montem maiorem idibus Novembris. Era M.LXXIJ. occisus fuit Comes Menendus in Ripa Guetame VIIIJ. Kalendas Januarias. Era M.LXXVJ. occisus fuit Gonsalvus Trastamiris in avenoso Kalendas Septembris. Era M.LXXXIIJ. Kalendas Aprilis fecit Rex Doñus Tumudus arrancada super Mauros, præcepitque ibi Regem illorum cimeiañe in Villa Cesari territorio Castelli Sanctæ Mariæ Provincia Portugalensi. Era MLXV. mortuus est Rex U'mudo. Era M.LXV. Rex Fernandus accepit Viseo

VIIJ. Kalendas Augusti. Era M.LXV. Rex Fernandus accepit Lamecum IIIJ. Kalendas Decembris in die Sancti Martini in Sabbato. Era M.C.IJ. accepit Christophorus Fernandus Colimbriam VIIJ. Kalendas Augusti feria VJ. Vigilia Sancti Christophori. Era M.C.IJ. mortuus est Rex Fernandus, & sepultus est Rex in Legionensi Monasterio VIIJ. Calendas Januarii. Era M.C.X. nonas Octobris occisus est Rex Doñus Sancius filius Domni Fernandi Regis ad faciem Zamore. Deindè remansit frēt.⁹ a ei.⁹ adeffēſ.⁹ adepto Christianorum Regno, exercuitque bella adversus Sarracenos per annos multos; aliis dabat bellum, ab aliis accipiebat tributum. Era M.C.V. in Scbō. ipse accepit Cauriam. Era M.C.XVIJ. Kalendas Julii hora VI. obscuratus est Sol, & stetit ipsa obscuritas per duas horas, donec apparuerunt Stellæ in Cœlo, & quasi media nox effectus est. Era M.CCLX.VIJ. V. Kalendas Martii nata est Doña Branca filia Regis Doñi Alfonsi, & Reginæ Doñæ Beatricis. Era MCCLXXIV. VIJ. Idus Octobris. Natus est Infans Doñus Dionisius filius Regis domni Alfonsi, & Reginæ Beatricis. Era M.CCC.I. VIIJ. idus Februarii natus est Infans Doñus Alfonsus filius Regis Domni Alfonsi, & Reginæ Doñæ Beatricis. Era M.CCC.II. IIIJ. nonas Februarii nata est Doña Sancia filia Regis Doñi Alfonsi, & Reginæ Domnæ Beatricis. Era M.CCC.VJ. in die Sancti Vincentii scilicet XI. Kalendas Februarii natus est Infans Doñus Vincentius filius Regis Doñi Alfonsi & Reginæ Doñæ Beatricis. Era M.CCC.XV. feria V. commissum fuit bellum inter Petrum Stephani de Thaavare, & Fernandum Alfonsi de Caamb'a, in quo bello ex parte Fernandi Alfonsi nobilis quidam nomine Doñus Egidius Valasci solus interiit, & nullus alius. Ex parte verò Petri Stephani Valasci Menendi de Affonseca Stephanus Petri de Matelas, Stephanus Sugerii Sonetal. Joannes Stephani de Taaverè germanus præfati Petri Stephani, & alii milites Scutiferi, & pedites interfecti insunt quorum animæ per pietatem Christi requiescant in pace. XIIIJ. Kalendas Martii obiit Doñus Alfonsus inclytus Rex tertius Portugaliæ, cujus anima requiescat in pace Amen. Era MCCCXVIJ. in ipsa era regnavit Doñus Dyonisius filius ejus pro eo. Era M.CCCXXIX. sexto Idus Februarii natus est domnus Alfonsus filius Illustrissimi domni Dionisii Regis Portugaliæ, & Algarbii, & Reginæ Donæ Elisabeth. Era M.CCC.XXXIIJ. tertio Kalendas Maii obiit doñus Sancius Rex Castellæ, & in ipsa era regnavit domnus Fernandus filius ejus pro eo. Et in ipsa era infans domnus Joannes frater prædicti Regis etiam pervectus de terra. Era M.CCC.XIJ. quinto idus Augusti scilicet Vigilia Sancti Laurentii ingressus fuit Rex Dionisius cum uxore sua Regina Doña Elisabeth Villam, quæ vocatur Taracona in Regno Aragon' ad reformandam pacem inter Regem Castellens' & Regem Aragon' & quicunque incepit, illum perfecit, & Rex Aragoniæ erat Domnus Joannes filius Regis domni Petri frater dictæ domnæ Elisabeth Reginæ Portugaliæ, & Rex Castellæ, ac etiam domnus Fernandus filius Regis domni Sancii. Era M.CCC.LVJ. in Kalendis Martii orta fuit quæstio inter Episcopum Portugalem, & Decanum ejusdem pecunia ab utrâque parte plurima in quæstione consumpta. Judicibus à Sede Apostolica delegatis Priore Monasterii Sanctæ Crucis,

cis, & Thesaurariis Visen. Ecclesiæ, & Bracharensis. Era M.CC.IC. decimo tertio Kalendas Novembris, dedicata fuit Ecclesia Alcobaciæ ab domino Aria Ulixbonensi Episcopo, & ab Egea Colimbriensi Episcopo. Item era M.C.LX. nono Kalendas Octobris sumpsit initium domus Alcobaciæ. Era M.CCC.LVJ. vigesima prima die mensis Septembris fuit terremotus in Portugalia scilicet feria sexta. Era M.CCC.LXXV. e na noite Vigilia de Natal ante galo tremeo a terra.

Idus Januarii obiit domnus Dyonisius inclytus Rex Portugaliæ, cujus anima requiescat in pace Amen. Era M.CCC.LX.IIJ. & in ipsa era regnavit domnus Alfonsus filius ejus pro eo.

Quinta die mensis Octobris pressa fuit Codessaria per manus domni Alfonsi Regis Portugaliæ, & Algarbii sub era M.CCC.LXIIJ. Era M.CCCXVIJ. mense februarii in die Cathedra Sancti Petri ad horam matutinam terremotus magnus fuit per totam terram vehementer. Era M.CCC.L.V. Sabbato die Sanctæ Eolaliæ secundo idus februarii videlicet secunda decima die dicti mensis natus fuit infans domnus Dyonisius filius domini Alfonsi Infantis Portugaliæ, & Algarbii, & nepos domni Dionisii Regios dictorum Regnorum. Era M.CCC.LVIIJ. in mense Aprilis decem, & octo diebus transactis prædicti mensis natus fuit Infans domnus Petrus filius domni Alfonsi, & domnæ Beatricis, qui infans natus fuit in feria VJ. summo mane in Civitate Calumbe. Era M.CCC.L.VIIIJ. quinto idus mensis decembris novem transmigratis diebus prædicti mensis scilicet die Sanctæ Leocadiæ Virginis aurora rutilante terremotus non magnus, sed maximus factus fuit per totius spatium orbis terrarum, ita quod omnes attoniti, ac etiam obstupefacti permanserunt, tanquam si morti repentè omnes traderentur, & eodem tempore dominus domnus Dionisius Rex Portugaliæ, & Algarbii permanebat in Civitate Santarene, & ejus filius doñus Alfonsus in Civitate Colimbriensi, & lis, & discordia non modica erat inter eos, & dictus motus orbis terræ fuit per spatium trium horarum, sed primus motus magnus, secundus maior, tertius verò maximus. Era M.CCC.LIX. secundo Kalendas Januarii, XXXI. diebus transactis mensis decembris cepit Colimbrien' doñus Alfonsus infans filius Domni Dionisii Regis Portugaliæ, & Algarbii. Era M.CCC.LX. primo die mensis Januarii cepit montem maiorem domnus Alfonsus Infans filius Domni Dionisii Regis Portugaliæ, & Algarbii. Era M.CCC.LX. nonas Martii pridie diebus transactis prædicti mensis accessit Colibã domnus Dionisius Rex Portugaliæ, & Algarbii, & transivit per rivulum mondecum, & requievit in palatio, quod est erga Sanctum Laurentium, tunc inceperunt omnes, qui ambulabant cum eo destruere suburbium ipsius Civitatis. Sub ista era prædicta transivit Rex extra rivulum scilicet feria tertia XVJ. diebus transactis prædicti mensis, & stetit in Sancto Martino, qui est erga Colimbriam, & inde remansit usque Sabbatum, deinde rediit ad monasterium Sancti Francisci in isto Sabbato scilicet viginti diebus præteritis prædicti mensis. Era M.CCC.LXIJ. vicesima secunda die mensis Decembris in die Sancti Thomæ Apostoli orta fuit

Domna Isabet infans filia Illustrissimi domini domni Alfonsi Regis Portugaliæ, & Algarbii, & Domnæ Beatricis Reginæ. Era M.CCC.LXIIIJ. undecima die mensis Julii S. tñascõ Sancti Benedicti obiit Doña Isabet infans Illustrissimi domini domni Alfonsi Regis Portugaliæ, & Algarbii, filia etiam Reginæ domnæ Beatricis. Era M.CCC.LXIIIJ. in mense Septembris vicesima tertia diebus transactis prædicti mensis natus fuit infans domnus Joannes filius domni Alfonsi, & domnæ Beatricis, qui infans natus fuit in feria tertia summo mane . . in Civitate Ulixbonensi liberator animarum, & mundi Redemptor JESU Christe Deus Omnipotens, & vere Rex immortalis supplico ego peccator, & indignus per immensam clementiam tuam, & per modulationem Psalmorum, quos ego indignus etiam peccator decantavi, libera animam meam Domine ab omni peccato, abstolle à corde meo omnes malas, & pravas, ac perfidas cogitationes, libera corpus de servitute peccati, repelle à me omnes concupiscentias carnales. Eripe de omni impedimento Satane, & ministrorum ejus visibilium, & invisibilium infidelium tuorum, & inimicorum meorum, qui quærunt impedire animam meam Amen.

Era de mil e quatrocentos e sessenta e quatro annos quatro dias andados do mez de Julho foi morto Johaõ Affonso em Lisboa por justiça, que ElRey Dom Affonso filho do muy nobre Rey D. Diniz mandou fazer en elle.

En era M.C.LXXIIIJ. tertio idus Decembris Rex Alfonsus Comitis Henrici filius ædificare cœpit Leirenam. In era M.C.LXXI. octavo Kalendas Octobris Rex Ysmar abuȝicri detruxit Castrum Leyrene, & fuit captus Pelagius Gotterres Canonicus Monasterii Sanctæ Crucis. In era M.C.LXXXIIJ. octavo Kalendas Martii ipse prædictus Rex Aldefonsus cœpit reedificare Castrum Leyrene. In era M.CCC.XXXIIIJ. entrou Rex Dom Diniz por Castella atances Valedolide, e filo, o Sabugal, e Castel boõ, e outros Castilhos, Castel Rodrigo, e Almeyda, e Villar maior, e Alfayates. Era M.CCC.LXX. foi posta a sobretavoa da porta ao Altar mayor, a qual mandou fazer o Prior Dom Francisco, e foi hi posta em dia de Paschoa ao louvor de Sancta Cruz, e daquelle, que em ella morreo por nos, e de Sancta Maria sa madre, e â onra de seus Sanctos Apostolos. Na era de M.CCC.LXX. aos nove dias andados do mez de Mayo foi ecclipse do Sol, e foi tornado o Sol taõ somido, que non parecia senon come Luna nova muy pequenha de syer foi acrescentado em sy, e tornandose em seu estado e en na crecença delle tornavase de muytas colores por tal dia g'ssa que o dia foi muyto escuro, e tirado de sa claridade. Esto foi a ora do meyo dia, e esteve assy o Sol neeste embargo huma hora, e meya do dia. Era M.CCC. nonagesima tertia VIJ. dies Januarii decolata fuit Doña Enes per mandatum domini Regis Alfonsi IIIJ. Na era de mil e trezentos e settenta e hum anno, fuy taõ mâo anno por todo Portugal, que andou o alqueire de trigo a XXI. seitis, e o alqueire do milho a XIIJ. seitis, e o centeio a desaseis per la medida Coimbraã.

Item

Item en esse año andou el almude do vinho vermelho a XXIIIJ. seitis, e lo blanco a XXX. seitis por la medida Coimbrãa; e bien assy foi menguado o año de todolos outros fruitos, porque se a gente havia de manteer en esto año morreron muytas gentes de fame, quanta nunca os homens viron morrer por esta razon, nen viron, ni nen oviron dizer os omees antigos dante sy, que tal cosa vissen, ni ovissen, e tantos fueron os passados, que fueron soterrados, e os adros das Egrejas, que non cabiam en elles, e a nẽ os sobterruaõ fora dos adros, e deitava nas covas quatro a quatro, e seis a seis, assy como os achava mortos por as ruas, e por fora, e esto foi assi todo do compeço do anno atâ otro renuevo do anno seguiente. E bien assy foi este anno tã mâo e muy peior por toda Castella, e por toda galizia e neste año passaron Mouros de Alemar, e correron toda Andaluzia, e fezeron muyto mal en Christaõs que mataron, e que cativaron, e de mais tomaron hum Castello muy forte, que chamaõ Gibraltar, e en este tempo era Rey de Castella Dom Alfonso filho de ElRey Dom Fernando, e da Reyna Doña Constança, que foi filha do muy nobre Rey D. Diniz. Feria sexta vinte e nove dias andados do mez de Mayo mudou o Sol a coor de manhaã atâ o poente, e o ar todo foi espeso, he esco, e quando el Sol parecia Indio, e Cardon hudava a raça do Sol parecia ciisenta, e tradinta. Era M.CCC.LXXXIJ. annos vinte e oito dias de Março Domingo dia de Ramos o muy nobre Rey D. Affonso de Castella, neto de D. Diniz Rey de Portugal, e do Algarve tomou, e entrou a Villa de Algezira dos Mouros. Era de M.CCC.LXXXIIJ. annos feria secunda Vespera de todolos Sanctos nascio Infante Dom Fernando filho do Infante Dom Pedro de Portugal, e Infanta Donna Constança, y neto de ElRey Dom Affonso filho de ElRey Dom Diniz, nascio em Coimbra a ora de prima Era de M. e CCC.LXXXV. XXVIIJ. dias de Novembro em feria quarta da manhaã tremeo a terra em Coimbra. Era de M.CCC.XC.IIJ. annos Sabbado onze dias de Julio tremeo a terra em Coimbra a ora de Nona. Item logo outro si quatro dias de Agosto seguinte gemeo a terra aá meya noite. Este anno foi o mais seco, que os homens virom. Era de mil e trezentos e oitenta e seis annos por Saõ Miguel de Setembro se compeçou esta pestilencia, foi grande mortandade pelo mundo assy que igualmente morrerom as duas partes das gentes. Esta mortandade durava na terra por espaço de tres mezes; e as mais das doenças eraõ de levaçoens, que tinhaõ nas verilhas, e sob os braços. E as demais das gentes tambem as que morrerom, como as que ficarom todos ouverom estas doores. Era de M.CCC. e noventa e quatro annos vinte e quatro dias do mez de Agosto em feria quarta em dia de Saõ Bartholomeu tremeo a terra, e por tal guiza que as campaas se tangiaõ nos campanarios de seu, e muytas cazas, que cayron, otras se abrirom, e ficarom para cahir por todas las partes do mundo foi esto tremor, e omeés, que estavaõ em fortes cazas fugiaõ dellas com medo, que aviaõ, e esto foi ante que se posesse o Sol, durou por espaço duna quarta dora do dia. Feria quinta desoito dias andados do mez de Janeiro da era de mil e trezentos e noventa e cinco annos

passou

passou a Reyna Doña Maria de Castella, mulher de ElRey D. Alfonso de Castella, y Madre de ElRey Dom Pedro outro si de Castella, e filha do muy nobre, e boa memoria Rey D. Alfonso de Portugal, e da Reyna Doña Beatriz, a qual veo a Portugal para ver seu Padre, e sua Madre, e partiose delles em a Villa de Leyria, e morreo ella na Cidade de Evora, e dy a levaron para Sevilha, e jaz na See da ditta Cidade apar de seu marido. Era de M.CCC.XC.V. annos feria secunda vinte e nove dias do mez de Mayo passou o muy nobre, e boa memoria Rey Dom Alfonso o quarto, e filho do muy nobre Rey D. Diniz, o qual Rey, e Senhor passou em a Cidade de Lisboa, e jaz em a See da ditta Cidade. Era de M.CCC. e noventa e sette annos XXV. dias do mez de Outubro passou deste mundo a muy nobre, e clara memoria Reyna de Portugal, e do Algarve Doña Beatriz, mulher, que foi do muy nobre, e santa memoria Rey D. Alfonso o quarto dos Alfonsos de Portugal, e filha do muy nobre Rey D. Sancho de Castella, a qual escolheo sa sepultura em na See de Lisboa apar de seu marido requiescat in pace Amen.

Era de M.CCC. e noventa e nove annos feria IIJ. dous dias do mez de Novembro chegou o Conde darmanhaq̃ aa Cidade de Coimbra, e logo fu quarta feria seguinte veo ver o Mosteiro de Santa Cruz, e mandou o Prior Dom Alfonso ornar o Altar a g'sas de quatro cantores.

Item era de mil e quatrocentos annos Domingo vinte dias do mez de Fevereiro em Saõ Francisco de Coimbra foi sagrado Fr. Alfonso de nõya o bispo darẽs, o qual sagrarom Dom Vasco Arçobispo de Toledo, e o Bispo de Viseu, e Frey Gil o Bispo de Cirẽdom.

Item feria secunda sette dias do mez de Março da hera de mil e quatrocentos annos se foi Vasco deste mundo Arcebispo de Toledo, o qual foi enviado do Reyno de Castella por sanha de ElRey e chegou â Cidade de Coimbra, e fez vivenda, e no mosteiro de Sam Domingos da ditta Cidade. Era de mil e quatrocentos e dous annos vinte e seis dias andados do mez de Junho feria sexta a oras de terça de Joannis, & Pauli choveo sangue na Cidade de Coimbra, e muitas gentes derom della fee, especialmente eu A'tor desta memoria, que o vi, mas dado que seja verdade, como eu creo que foi, pois a escreveo, quem a vio, que era Padre de Santa Cruz, digo que non podia ser a chuva de sangue, ainda que o parecesse, mas he agoa vermelha, porque os vapores, donde a chuva se gerom, trahaõ essa cor, perque podiaõ proceder dalguma terra vermelha, como barro, ou tambem podia ser assim vontade de Deos, que com esse sangue queria prognosticar o muyto sangue, que depois se havia de derramar na terra.

(Nota.) Era 1402. que he anno de 1364. consta do texto, que no mesmo anno foy escrito.

Era de mil e quatrocentos e quatro desoito dias do mez de Junho tremeo a terra ao seraõ muy rijamente, e foi por espaço que disserom o Pater tres vezes, e esto foi igualmente por toda a parte.

Era

Era M.CCCC.V. desoito de Janeiro in die Sanctæ Prisce obiit Doñus Petrus Rex Portugalensis, filius Doñi Alfonsi, & Reginæ Doñæ Beatricis, & mortuus fuit apud Stremoz, & jacet Alcobacia, & in ipsa era prædicta regnavit Doñus Fernandus Rex filius ejus pro eo.

Ao anno da era de M.CCCC.VIJ. annos foi moorto o muy alto, e muy nobre Dom Pedro Rey de Castella, e de Leom no mez de Março Vespera de Sam Cayejo em montes, que he desto Senhorio, o qual foi morto à trayçon, que lhe foi feita pelo Anrique seu Irmaõ, e pera aver a seu poder que o matasse, foi onde assistia que o ditto Anrique vendeo por grã falsidade. E logo o muyto alto, e muy nobre Rey D. Fernando de Portugal, primo de D. Pedro, esguardando o grande que el la havia, tratou ouvesse com el grandes, e cruas guerras, e duraõ ora desaseis dias do mez de Setembro.

Depois desto era de mil e quatrocentos e oito annos os altos baroens da caza, e Reynos de Castella, considerando os males, e traiçoẽs, que foraõ feitas, e ordenadas nas dittas terras pelo ditto Anrique, e vendo como o ditto Senhor Rey Dom Fernando de Portugal usava, e queria usar de boa razon, e dereita em querer vingar a morte de ElRey de Castella, que assy fora morto, mandaraõ-lhe dizer, que commettesse, e entrasse pelos Reynos de Castella, e que as Villas, que se lhe dariaõ, e receberiom por Senhor, e assi faria dellas menagem, e logo Martim Lopes, que ẽ esse tempo tinha Cidade, lhe veyo fazer menagem della, e ficou por seu vassallo, e porque o poder de Castella, que o Anrrique tragia, era grande, ElRey Dom Fernando mandou seu recado a todolos Reys de Espanha, e mandou querelar ao Papa, e tambem a ElRey de Inglaterra, e a seus filhos, que lhes pesasse o mal, e morte, e deshonra, que o Anrique havia feito em ElRey D. Pedro, e na Caza de Castella, e logo o Rey de Granada pesando-lhe da morte de ElRey D. Pedro tratou com de sua paz, e seu amor, e entrou por Castella ataa Cordova, e estragou todolo o Bispado de Yeẽ e a ditta Cidade, e levou dahi muytos cativos, e cativas para terra de Mouros, e ElRey de Portugal foise a Galizia e tomou Tuy, e Ourem, e Salvaterra, e Redondela, e Rayona, e a Crunha, e outros Lugares muytos em Galiza, e fez bater sua moeda de prata, e douro, e na Crunha, e em Tuy para pagar o soldo aos que o serviaõ, e nesto comeyos Fernaõ dafonso da Camara, e Joaõ Affonso desse logo cada hum sobre si lhe vierom fazer vassallagem, e deram ahy a Cidade de Camera, e ganhou em esse anno Saõ Felizes, e Valença, e Alcantara, e outros muytos Lugares em Castella, e quando o Anrique soube como o ditto Rey Dom Fernando era em Galiza, juntou suas gentes, e foise a Santiago de Galiza, e ElRey Dom Fernando era jà em Portugal, e veose entom o Anrique a Tuy, e cercou-o, e tomou-o, e passou o Minho, e veose lançar sobre Braga, e tomou-a, e foise entom caminho de Bragança, e foi-a cercar, e filhou-a, e dahi foise lançar sobre Cidade, e na Eõyla faziaõ Gomes

Lourenço

Lourenço de Avellãas, que ElRey hi o mandara, e outros seus Escudeiros com el jouve ahi atá dez do mez, e naõ a pode tomar, e alçouse entom de sobre ella no mez de Março da era de mil e quatrocentos e oito annos, e foi-se a Medina del campo, e fez ahi suas Cortes, e achou em seu Concelho, que pois ElRey de Portugal metera em Alvoroço cos seus vezinhos Reys e el queria guerra a quem lha queria dar, e foise entom a agoa dalfaiara, e dehi tratou com os Mouros, e com ElRey de Navarra, que lhe fazia guerra, e com ElRey Daragaõ, e filhou entom caminho de Sevilha, e mandou Dom Tello, e o Conde D. Sancho, e Pedro Fernandes de Vellasco, e o Mestre Dom Menem Soares aò estremo dentre Castella, e Portugal aterralo de Badalhouse, e de Exxares, e foise el lançarsobre Samora, hi traziaõ os filhos de ElRey D. Pedro, e tomou-a, e rendeo-os, e matou M. Lopes, e outros Cavaleiros, que hi jaziaõ com elle.

Em o anno da era de mil e quatrocentos, e nove annos logo seguintes, vendo ElRey de Portugal, como o sobreditto Anrique havia conquistado a Villa de Samora, e prezos os filhos de ElRey Dom Pedro, e como havia postos seus fronteiros contra Portugal, e vendo como non havia doutras partes, receando-se de lhes vir del mal, mandou a Sevilha, hu o ditto Anrique era com messagem Affonso Gomes da Sylva, o qual começou seus tratos, entre elles de maneira davença, para non virem a mais damno, e para estes, de que el assi foi commettido da parte de ElRey ouve o Conde D. Joaõ Affonso de Castella para tratar, e firmar por ElRey de Portugal, o que el entendesse para mais prol, e honra da Casa de Portugal, e do ditto Senhor Rey, e da parte do ditto D. Anrique veo hi D. Affonso Pires de Gosmã, os quais tractaraõ pelos sobredittos, que ElRey de Portugal cazasse com a filha de Anrique, e que ElRey entregasse a Castel for, e as Villas, e Castellos, que tinha do ditto Reyno, e que Anrique entregasse a Villa, e Castello, que lhe tinha tomado, e que o Anrique desse em cazamento com sua filha Cidade de Valensa, e o Bispado Dourens, e outros Lugares, e que por estas cousas serem firmes, e se guardarem ante elles veo o ditto Dom Affonso Pires de Gosmaõ a Lisboa a ElRey para o firmar, e fazia omenagem por seu Senhor o Anrique de quatro Castellos do Reyno de Castella, e ElRey de Portugal, e pedia que assi fizesse menagem a seu Senhor doutros Castellos tantos, para se naõ britar o compromisso, que entre si firmavaõ, e porque os fidalgos se sentiraõ que como qñ que antre os sobredittos fossem taes cousas tractadas, que non eraõ de puro coraçaõ, naõ quizeraõ fazer a menagem, nem tomar os Castellos com aquella condiçaõ, e entaõ acharaõ que era bem, pois se por al naõ podia fazer darem cabo a esto, que assi começado havia, e pagaraõ-se da Infante filha do Anrique, e receberaõna em nome de ElRey Dom Fernando por sua procuraçaõ, e logo se vieraõ a Tuy ao Bispo Dourens, e Johom Gonçalves de Vaca, e veeraõse ver com ElRey a Portugal, e firmarom com elle seus compromissos, e suas posturas, e fizerom logo que se entregassem as Villas de huma parte e outra com entençom de El-

Rey

Rey de Portugal lançasse dos seus Reynos Dom Fernando de Castro, Fernandafonso da Camara, e os otros, que eraõ, e foraõ sempre contrarios ao Enrique, segundo era firmado entre elles, e seus compromissos, que sobrelo fizerom.

Item no anno seguente da era de mil quatrocentos e dous annos o Conde Dom Joaõ Affonso, que desto fora tratador, naõ esguardando o que se ao Reyno poderia seguir, tratou e ordenou per se, e os seus que o ditto Senhor Rey Dom Fernando recebesse por mulher Doña Leonor sua sobrinha, filha, que foi de Martim Affonso Tello, e tomou-a por mulher em Leça, que he cabo do Porto, e fela chamar Raynha, e recebela os Povos por Senhora daquelle Reyno, e os Povos ouveraõ por escandalizados, e o Anrique tambem, e por tal guiza andaraõ aquelle anno em desordẽ, e discordia pela ditta razaõ, e outro si por Dom Fernando de Castro, e polos outros, que ElRey havia de lançar fora, e naõ lançou, e demais porque os dittos Castellaõs entraraõ a roubar no ditto tempo nas terras do Enrique, assi que por esto todo o Enrique mandou furtar a Villa, e Castello de Miranda a ElRey de Portugal, e mandou-lhe dizer que pois lhe taõ mal guardava o que lhe fizera, que elle naõ podia estar que non filhasse emmenda da sem rezom, que recebera, pero para dar lugar à paz, que lhe enviasse Diogo Lopes Pacheco com messagem, e se hi guardasse o que lhe pozera, que elle lhe deixaria o ditto Castello, e Villa de Miranda, o qual Diogo Lopes foi a lo Enviado no mez de Novembro da sobreditta era de mandado de ElRey de Portugal, e chegou ao Enrique â Camara, e de como com elle, e o outro com elle demorouse o Enrique a sua diaca a entrar em Portugal.

E logo no começo de Janeiro da era de mil e quatrocentos e onze annos o ditto Enrique entrou com todas suas gentes em Portugal, e estava o ditto Infante Dom Diniz Irmaõ de ElRey Dom Fernando, e foraõse ambos para o ditto Enrique, o qual tomou daquella entrada Pinhel e Almeyda, e Linhares, e Sorolico, e veose a Viseu, e os da Villa deraõ-lhe o Castello, e a fortaleza, e jouve por toda essa Comarca todo o mez de Janeiro, e mandou dahi levar muytos esbalhos, e muytos cativos para Castella, e dahi veo-se vindo para Coimbra, e chegou hi aos sette dias de Fevereiro da sobredita era, e foise a Tentugal, e leixou seu Irmaõ o Conde Dom Sancho em Santa Clara de Coimbra o Infante D. Diniz, e Diogo Lopes e em Sam Francisco, e Joaõ de Adriz da Castanheda em Santaano, e Pero Enrique nos Paços de ElRey de Santa Clara, e outras muitas gentes em Saõ Jorge, e Pero Fernandes de Valaasco em Carnache, e seu filho o Conde Dom Affonso Enrique, e o Mestre da Calatrava sobre monte mayor e jouveraõ por as dittas Comarcas asta treze dias do mesmo mez, que desses Lugares se moveraõ caminho de Lisboa, e naõ empeceraõ a nenhum dos Lugares, porque estavaõ ahi muytas boas gentes, e grandes de Portugal.

Era de mil e quatrocentos e desoito annos no mez de Outubro fugio o Infante D. Joaõ.

Era de mil e quatrocentos e vinte e dous annos Vespera de Santa Maria de Agosto entrou em campo o muy nobre Rey Dom Joaõ de Portugal, e o Rey de Castello, e o campo foi entre Aljubarrota e Leiria, e no caminho, e chamaaõ aa e prouge a Deos dar victoria a ElRey de Portugal com mil e quatrocentas lanças contra sette mil, e Peoẽs besteiros infindos a Deos graças.

Era de mil e quatrocentos e desoito annos Vespera de Santa Cezilia veo hum trovaõ de agoa, e de pedras, que eraõ tamanhas como a cabeça de hum cam, e outras, como ovos de pata, e outras, como os punhos, e durou em quanto disseraõ huma Salve Regina cantada.

Era de mil e quatrocentos e trinta e tres annos vinte dias andados do mez de Agosto em dia de Saõ Bernardo em huma sexta feira antes da festa de Saõ Bartholomeu a ora de Noa tremeo a terra na Cidade de Coimbra, e assy em outras muytas terras, e lugares, e desto derom fee muytas gentes digna de fê, isto durou por espaço de huma Ave Maria, e mais.

Era de mil e quatrocentos e vinte e hum annos vinte dias do mez de Outubro se passou deste mundo o muy nobre Rey D. Fernando filho de ElRey D. Pedro, e da Infante Donna Constança.

Era de mil e quatrocentos e desanove annos no mez de Julho vieraõ os Ingrezes em ajuda de ElRey Dom Fernando, e aportaraõ em na Cidade de Lisboa, e na era de vinte mandou o ditto Senhor Rey tomar os thesouros das Igrejas, convem a saber, frontaes, cruzes, e calices, e Magestades para pagar o soldo aos dittos Ingrezes.

Era de mil e quatrocentos e vinte e tres annos em o nome do muy alto Senhor Deos Padre chegou apar de Santa Clara de Coimbra o muy nobre, e muy honrado D. Joaõ, Mestre Daviz, Regedor, e defensor, e Governador dos Reynos de Portugal, e do Algarve filho do muy nobre Rey D. Pedro, Neto do muy nobre, e de memoria santa o Rey Dom Affonso quarto dos Affonsos Reys, que foraõ de Portugal, e do Algarve, e esto foi tres dias andados do mez de Março â sexta feira, e foraõ-no receber com muy grande Procissaõ, e com muy grande honra que lhe fizeraõ, e hia revestido Pontificalmente Dom Lourenço Bispo de Lamego amigo e servo de Deos a rogo do Deaõ e Collegio da See de Coimbra, e a rogo do Concelho da ditta Cidade, e os muytos nobres, e honrados Collegios, e Concelho, e muytos jogos, e trebelhos, que lhe fizeraõ, e vinha hi com o ditto Mestre Daviz muytos cavaleiros, e muytos escudeiros, dos quais vinha hi Nuno Alvares escudeiro, filho do muyto honrado Alvaro Gonçalves Pereira Prior do Espirital. Este Nuno Alvares era muyto artiei-

ro

ro em armar ſuas batalhas, e vence-las em o nome daquelle Senhor, que o fez contra grandes Cavalheiros, e Senhores de Caſtella, e como o ſobreditto Dom Joaõ Meſtre Daviz vio a ſobreditta pienҫon vir de cima recontada, deciose das beſtas muy humildozamente, e fincou os jiolhos em terra, e bejó a cruz, e veoſe com a picioҫom muy oneſtamente de fee, e entrou pela muy nobre Cidade de Coimbra, e levaraõ-no aos paҫos da Alcaceva ſua, e logo ſeguinte mez dabril feria quinta dês dias andados del na nobre onrada, leal Cidade da ditta Coimbra os onrados Prelados, Arcebiſpo, e Biſpos, fidalgos, e ricos homens, e Cavalheiros, e outros Senhores, Concelhos, e homens bons dos Reynos de Portugal, e do Algarve dentro na Alcaceva dos Reys de Portugal, alҫaraõ por Rey de Portugal ao muy nobre Dom Joaõ Meſtre Daviz, regedor, e defenſor dos ſobredittos Reynos filho do muy nobre Rey D. Pedro, e netto do muy nobre, e de memoria ſanta Dom Affonſo quarto dos Affonſos Reys de Portugal, e do Algarve aos quais Deos perdoe Amen. A miſſa diſſea Dom Lourenҫo Biſpo de Lamego, amigo, e ſervo de Deos gratias Amen.

Cercou o muy nobre Rey Dom Joaõ de Portugal a muy nobre Cidade de Tuy em ſua ajuda o muy nobre Conde Dom Nuno dos Reynos de Portugal, e do Algarve, e todos os Capitães Senhores dos dittos Reynos, que fizeraõ ſobre a ditta Cidade muyto por ſuas maõs por ſuas onras, e linhagẽs ſerem exaltadas e tomou o ditto Senhor Rey com ſeu exercito a ditta Cidade por forҫa de armas dia de Santiago da ſuſo ditta era no mez de Julho.

Era de mil e quatrocentos e quarenta e tres annos no mez de Outubro enviou D. Joaõ muy nobre Rey de Portugal ſua filha a Inglaterra a ſeu marido Conde Rondel do Reyno de Inglaterra, e foi por mar com muyta honra, acompanhada, e guardada de ſeu Irmaõ o nobre Conde Dom Affonſo, e do nobre Cavalheiro Joaõ Gomes da Sylva, e doutros muytos Cavalheiros Capitaẽs, e Senhores vaſſallos do ditto Senhor Rey, e muy leaes ao Reyno de Portugal.

Na era de mil e quatrocentos, e quarenta e quatro annos no mez de Junho em dia de Pentecoſtes fizerom os Santos Martires, que jazem em eſte Moſteiro de Santa Cruz da Cidade de Coimbra hum muy maravilhozo milagre em hum moҫo filho de Fernaõ Vaſques eſcudeiro morador na Cidade de Coimbra, e era o moҫo quebrado por guiza que naõ ſabia ſeu Padre, nem ſua madre, que lhe fizeſſem, e prometteraõ-no a eſtes glorioſos Martyres muy devotamente que fizeſſem huma Vigilia à ſua honra, e logo o moҫo foi ſaõ, e eu dou de my termo, que foi eſto aqui eſcrever Fernaõ Gonҫalves Conego de Santa Cruz.

Na era ſuſo ditta fizeraõ eſtes Santos outro milagre muy fermozo no mez de Dezembro, e foi feito em hum Conego deſte Moſteiro por nome chamado Diego Gonҫalves, o qual era muy enfermo, e veolhe

a sahir sangue pela vea saesta em tal guiza, que non sabiaõ, que lhe fizessem, nem lhe podiaõ prestar pedras de estancar sangue, nem nenhuma couza, que lhe fizessem, nem fazer podessem, que a tal couza, como esta non lhe podia dar saude nenhum, salvante Deos a rogo de seus Santos Martyres, e prometteo sua Madre, e seu Padre a estos Santos Martyres com grande devoçaõ, que lhe fizessem huma Vigilia, e que elles non tinhaõ jâ em elle fiusa que vivesse, e logo âquella ora lançou huma sanguisuga muy grande por aquella venta, e logo estancou. Deo gratias.

Era de mil e quatrocentos e quarenta e dous annos no mez de Mayo em dia de Victoris â metade da noite tremeo a terra muy fortemente espaço, que podiaõ resar hum Miserere mei Deus.

Acabase o Livro das Noas com huma Oraçaõ a Nossa Senhora escritta com palavras toscas, mas dictadas por espirito muy levantado, que diz assi.

Santa Maria ouvi, e direi que a vos me quero manifestar do mal, e da maldade, que eu nesto mundo fiz, eu peccador miseravel naõ me guardei de peccar, mas morto fui por o meu mal, rogote Virgem Maria que Virgem fostes antes do parto, e depois do parto, que ao teu Filho queiras rogar, que nos haja de perdonar, e eu que me naõ haja de perder, nem de hir âquelle mào lugar, que he muyto sem charidade, e sem bem, e que o peccado se haja de me quitar. Amen.

LAUS DEO.

E naõ se continha mais no ditto Livro das Eras deste Real Mosteiro de Santa Cruz, que fica no Cartorio do ditto Mosteiro, ao qual em todo, e por todo me reporto, que eu Dom Joaõ da Cruz Escrivaõ do Convento do ditto Mosteiro, sem levar couza, que duvida faça, bem, e fielmente fiz tresladar do proprio original, e vay escritto em treze meias folhas de papel numeradas, o qual treslado vay conferido com o Original, e concertado por mim Escrivaõ, e com o Padre Carturario do ditto Mosteiro. Santa Cruz treze de Março de 1724. e eu Dom Joaõ da Cruz Escrivaõ o sobescrevi, e assignei // Dom Joaõ da Cruz. // Concertada por mim Escrivaõ Dom Joaõ da Cruz, e comigo Dom Francisco Xavier da Encarnaçaõ Cartulario.

Instru-

Instrumento do recebimento da Senhora D. Brites com D. Thomás, Conde de Arundel, na presença delRey Henrique IV. de Inglaterra. Está na Torre do Tombo, na Gaveta 17. maço 6. da Casa da Coroa, donde o copiey.

IN Dei nomine Amen. Per præsens publicum instrumentum cunctis appareat evidenter, quod anno ab Incarnatione Domini millesimo quadringentesimo quinto indictione quarta decima Pontificatus Sanctissimi in Christo Patris, & Domini nostri Domini Innocentij Divina Providentia Papæ Septimi anno secundo mensis Novembris die vicesima sexta, Excellentissimus in Christo Princeps, & Dominus Dominus Henricus Dei gratia Rex Angliæ, & Franciæ, & Dominus Hiberniæ In strenuissimi Principis Domini Henrici Principis Vvall filij sui, & nobilium Dominorum Eduardi Ducis Eborum Edimundi Comitis Rautiæ, Ricardi Comitis Vuarrewitiæ Alphonsi Comitis, & filij magnifici, & potentis Principis Joannis Dei gratia Regis Portugalliæ, & Algarbiorum, aliorumque Dominorum, & militum in multitudinis copiosa ibidem personaliter existentium, ac discretorum virorum magnorum Martini de sensu legum Doctoris Henrici Vvare utriusque iuris inceptoris, & Vvilli miltou in legibus Bacallarij testium ad hoc vocatorum, & rogatorum, meique etiam Petri Cherche alias dicti Mundham Clerici Notarij publici infra scripti præsentia nobilem Dominam Dominam Beatricem filiam præfati Serenissimi Principis Domini Joannis Regis Portugalliæ, & Algarbiorum prædicti in bracchio dextero præfacti Domini Henrici Regis Angliæ, & Franciæ personaliter constitutam ad ostium occidentale Capellæ Reverendissimi in Christo Patris, & Domini Domini Thomæ Dei gratia Archiepiscopi Cantuariensis totius Angliæ Primatis, & Apostolicæ Sedis Legati in manerio suo de Lambhilhe Vvyntomeñ. diocesis situatæ, reverenter suum adduxit, & ibidem in quodam porticu dictæ Capellæ annexo coram Reverendissimis in Christo Patribus Dominis Thoma Cantuariensi Archiepiscopo prædicto Henrico Vvyntomeñ. Ricardo Vvigornieñ. Roberto Ciustreñ. & Henrico Bathoñ. & Vvuelleñ. Episcopis sacris vestibus juxta ipsorum pontificalem dignitatem honorifice indutis personaliter constituti nobilis Dominus, Dominus Thomas Comes Arrondell Snrr, & Vvarrenut, ac præfata nobilis Domina Domina Beatrix supradicta ad contrahendum matrimonium inter se publice, & decenter destinati, & ordinati, ut mihi Notario publico supra, & infra scripto apparuit. Præfactus Reverendissimus in Christo Pater Dominus Thomas Archiepiscopus supradictus banna matrimonialia publice ibidem inter præfatos Dominum Thomam Comitem Arrondell Snrr, & Vvarrenũt, & Dominam Beatricem prædictam publice coram Rege, Principe, ac Dominis prædictis, & omni populo edidit, & proclamavit, ac eundem Dominum Thomam Comitem Arrondell Snrr, & Vvarrenũ prædictum sub forma, quæ sequitur, interrogavit, Thomas vis habere istam mulierem Beatri-

Num. 11.
An. 1405.

Beatricem in ſponſam, & eam diligere, honorare, tenere, & cuſtodire ſanam, & infirmam, ſicut ſponſus debet ſponſam, & omnes alias propter eam dimitere, & illi ſoli adhærere, quandiu vita utriuſque virorum duraverit, qui quidem Dominus Thomas Comes Arrondell Snrr, & Vvarenũ eidem Reverendiſſimo in Chriſto Patri Domino Thomæ Cantuarienſi Archiepiſcopo ad ſtatim reſpondebat, & dixit, volo, & tunc idem Dominus Thomas Archiepiſcopus prædictus quaſi forma conſimili præfatam nobilem Dominam Beatricem prædictam etiam interrogavit, Beatrix vis habere hunc virum Thomam Comitem Arrondell prædictum in ſponſum, & illi obedire, & ſervire, & eum diligere, honorare, ac cuſtodire, ſanum, & infirmum, ſicut ſponſa debet ſponſum, & omnes alios dimitere propter eum, & illi ſoli adhærere, quandiu vita utriuſque virorum duraverit, quæ ad tunc, reſpondebat, & dixit, volo, & ulterius præfatus Reverendiſſimus in Chriſto Pater Dominus Thomas Canturienſis Archiepiſcopus prædictus publicè etiam interrogavit, quis dabit, & præſentabit iſtam nobilem Dominam Beatricem præfacto Domino Thomæ Comiti Arrondell Snrr, & Vvarrenũ matrimonialiter fore copulandam, & tunc in continenti præfactus Excellentiſſimus in Chriſto Princeps Dominus Henricus Rex Angliæ, & Franciæ prædictus reſpondit, quod ipſe, qui vices Patris ſui quoad eam in ea parte gerere volebat præfactam Dominam Beatricem ſæpe dicto nobili Domino Domino Thomæ Comiti Arrondell Snrr, & Vvarrenũ matrimonialiter fore conjungendam coram præfato Reverendo in Chriſto Patre Domino Thoma Archiepiſcopo prædicto realiter exhibuit, & ipſam ſibi cum magna ſolemnitate præſentavit, & tunc præfatus Reverendiſſimus in Chriſto Pater Dominus Thomas Cantuarienſis Archiepiſcopus manum præfatæ Dominæ Beatricis, dexteram in manum præfati nobilis Domini Domini Thomæ Comitis Arrondell Snrr, & Vvarrenũ prædictam dexteram, manus dexteras utriuſque ipſorum Domini Thomæ Comitis Arrondell Snrr, & Vvarrenũ, & præfatæ Dominæ Beatricis in manibus ſuis capiens, & tenens poſuit, dictuſque Dominus Thomas Comes Arrondell Snrr, & Vvarrenũ prædictus manum dexteram præfatæ Dominæ Beatricis in manu ſua dextera reverenter accipiens, & tenens eidem Dominæ Beatrici ad informationem dicti Domini Thomæ Archiepiſcopi prædicti verba proximò ſequentia dixit. Ego Thomas recipio te Beatricem in meam ſponſam, & uxorem ad habendam, cuſtodiendam, & tenendam ab iſto die in antea uſque ad finem vitæ meæ pro meliori, pro peiori, pro ditiori, pro pauperiori in infirmitate, & in ſanitate quouſque mors nos ſeparaverit, & ad hoc do tibi fidem meam, & tunc præfatus Dominus Thomas Comes Arrondell Snrr, & Vvarrenũ, ac dicta Domina Beatrix manus ſuas ab invicem ſeparaverunt aliqualiter, & in continenti adſtrinxerunt, & tunc præfata Domina Beatrix reacepit manum præfati Domini Thomæ Comitis Arrondell Snrr, & Vvarrenũ prædicti dexteram in manu ſua dextera, & eidem reverenter ad informationem præfati Reverendiſſimi in Chriſto Patris Domini Thomæ Cantuarienſis Archiepiſcopi prædicti reſpondebat, & dixit Ego Beatrix recipio te Thomam in meum ſponſum, & maritum ad habendum, cuſtodiendum, & tenendum ab iſto

isto die in antea usque ad finem vitæ meæ pro meliori, pro peiori, pro ditiori, pro pauperiori in infirmitate, & in sanitate ad essendum obediens in lecto, & ad mensam, quousque mors nos separaverit, & ad hoc do tibi fidem meam, & tunc idem Dominus Thomas Comes Arrondell Snrr, & Vvarrenũ prædictus, & præfata Domina Beatrix manus suas iterato ab invicem restrinxerunt, & quasi in continenti præfatus Dominus Thomas Cantuariensis Archiepiscopus quemdam annulum aureum super quodam libro coram ipso ibidem tento positum more solito santificavit, & benedixit, ac ipsum annulum præfato Domino Thomæ Comiti Arrondell Snrr, & Vvarrenũ prædict. realiter tradidit, & liberavit, & statim præfatus Dominus Comes Arrondell Snrr, & Vvarrenũ prædict. dictum annulum reverenter ab eodem Reverendo in Christo Patre Domino Thoma Archiepiscopo prædicto recepit, & ipsum annulum in manu sua dextera tenuit præfatæ Dominæ Beatrici ista verba dicendo cum isto annulo te dispenso, & istud aurum tibi do, & cum meo corpore te honoro, & cum omnibus bonis; & catallis meis te doto in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti amen digito ipsius Domnæ Beatricis quarto, seu medicomanus ipsius dexter' præfatum annulum imponendo, & imposuit, & subsequenter quasi in continenti præfati Dominus Thomas Comes Arrondell Snrr, & Vvarrenũ, & Domina Beatrix simul cum præfato Domino Henrico Rege Angliæ, & Franciæ, ac Regina Angliæ Principeque Vvalliæ, Duce comitibus Reverendis Patribus, & alijs superius prænotatis cum alia maxima populi multitudine dictam Capellam præfati Domini Archiepiscopi Cantuariensis prædicti ingressi fuerunt, & de facto ingrediebantur, & quasi ad sũmum altare per medium Chori cancelli ejusdem Capellæ cum magna solemnitate transiverunt, & ibidem ad summum altare eidem Capellæ præfatus Reverendissimus in Christo Pater postquam certas, & diversas orationes super eundem Dominum Thomam Comitem Arrondell Snrr, & Vvarrenũ, ac præfactam Dominam Beatricem dixisset, missam de Sancta Trinitate solemniter cum præfatis Reverendis in Christo Patribus Episcopis supradictis, & alijs varijs, & diversis Clericis ipsum Reverendissimum Patrem Dominum Thomam Cantuariensem Archiepiscopum prædictum ad hoc auxiliantibus, & cum ipso ibidem personaliter interessentibus decantavit, in cujus missæ decantatione videlicet post offertorium præfatus Dominus Thomas Comes Arrondell Snrr, & Vvarrenũ unum cereum ceræ albæ, & unum nobile auri, & monetæ Anglicanæ in eodem cereo impositum præfato Reverendissimo in Christo Patri Domino Thomæ Archiepiscopo Cantuariensi obtulit, ipsaque etiam Domina Beatrix unum alium cereum albæ ceræ, ac unum nobile auri, & monetæ Anglicanæ in eodem cereo ceræ in parte impositum eidem Reverendissimo in Christo Patri Domino Thomæ Archiepiscopo Cantuariensi obtulit, & illum cereum ceræ eidem Reverendissimo Patri realiter traddidit, & liberavit præfatusque etiam Reverendissimus in Christo Pater Dominus Thomas Cantuariensis Archiepiscopus omnia, & singula in solemnisatione matrimoniorum consueta fieri, in præsentia præfati Domini Henrici Regis Angliæ, & Franciæ, ac Henrici Principis Vvalliæ, aliorumque nobilium domi-

dominorum, & discretorum Clericorum prædictorum, aliorumque in numero numerabili diversarum nationum ibidem pro tunc personaliter existentium juxta modum, ac secundum consuetudinem in Regno Angliæ ab antiquo usitatas laudabiliter fecit, & exercuit; super quibus omnibus, & singulis præfatus Martinus de sensu legum Doctor ex parte dicti Serenissimi Principis Domini Joannis Regis Portugalliæ, & Algarbij prædict' instanter rogavit, & requisivit me Notarium supra, & insta scriptum unum vel plura publicum conficere instrumentum, seu publica instrumenta: acta sunt hæc prout supra scribuntur, & recitantur sub anno Domini indictione, Pontificatu, mense, die, & loco prædictis præsentibus tunc ibidem testibus superius annotatis, ad præmissa vocatis specialiter, & rogatis.

Et Ego Petrus Cherche dictus alias Mundham Clericus Norvvicen' Diocesis publicus apostolica, & Imperiali auctoritate Notarius, præmissis omnibus, & singulis, dum sic, ut permititur, & superius recitantur, agebantur, & fiebant una cum prænominatis testibus præsens interfui, eaque omnia, & singula, sic fieri vidi, & audivi sub anno Domini Indictione, Pontificatu, mense, die, & loco prædictis, ac alijs arduis multiplicit' p̄ pedictus negotijs præsens instrumentum per alium scribi feci, publicavi, & permissa in hanc publicam redegi, signoque, & nomine meis solitis, & consuetis signavi rogatus, & requisitus in fidem, & testimonium omnium permissorum; signum publicum ⩶ Petrus Cherche.

Chancellaria delRey D. Joaõ o I. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, Liv. 2. pag. 106. donde a ccpiey.

Num. 12. CArta porque o dito Senhor deu de foro em tres pessoas huas cazas que foraõ almazem, q́ estaõ em Lisboa no bairro do almirante e partem com o forno do dito Senhor, e com Maria Garcia, com Costança Vicente, e com Pedro Domingues Pedreiro, e com rua pubrica a Pedro Esteves padre de Dona Ines Comendadeira de Santos, e a Maria Annes sua malher, e a outra pessoa q́ o postemeiro delles nomear, por quarenta livras de moeda antiga em cada hum anno de foro, &c. em Bargança 24 dias de Janeiro de 1434.

Na dita Chancellaria, no Liv. 3. pag. 63. está a dita merce feita a hum Pedro Esteves Commendador de Santos, e a sua molher, donde a copiey.

CArta porque o dito Senhor deu de foro huas cazas que elle ha em Lisboa na pedreira, que partem com outras cazas suas, que traz Joaõ Lourenço Cerveira, e com duas ruas pubricas, a Pedro Esteves Commendador de Santos, e a sua molher e a outra pessoa que o poste-

o postemeiro delles nomeasse ao tempo da sua morte, por catorze livras da moeda antiga em cada hũ anno de foro, &c. em Lisboa 17 dias de Outubro de 1442 annos.

Contrato do casamento do Infante D. Pedro com D. Isabel, filha do Conde de Urgel. Està na Casa da Coroa, maço 6. gaveta 17. donde o copiey.

IN nomine Domini Amen. Saibaõ quantos este publico estromento de transumpto reduzido em publica forma por authoridade ordinaria virem que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quinhentos e dous annos aos seis dias do mez de Julho na nobilissima, e antiquissima Cidade de Lisboa dentro na Igreja Metropolitana dessa mesma, estando hi Fernaõ Cordeiro Bacharel Canones, e Beneficiado na dita Igreja, Provisor, e Vigario geral no espiritual, e temporal pelo Reverendissimo em Christo Padre D. Martinho da Costa por merce de Deos, e da Santa Igreja de Roma Arcebispo da ditta Cidade de Lisboa, &c. perante elle ditto Provisor em presença de mi Pero Calça publico Notairo Apostolico, e das testemunhas, que abaxo seraõ nomeadas, pareceo Johaõ Affonso Administrador do Moesteiro de Odivellas, pelo qual em nome, e como Procurador do Illustrissimo, Serenissimo, e potentissimo Senhor ElRey D. Manoel, &c. Senhor Rey de Portugal, e dos Algarves daaquem, e daalem, maar em Affrica, Senhor de Guine, e da Conquista, navegaçaõ, comercio de Ethyopia, Arabia, Persia, e da India, foraõ apprezentadas duas escripturas de pergaminho escriptas em Latim, convem a saber huã do tracto do cazamento, e arras da Iffante D. Isabel, confirmado por ElRey D. Affonso de Aragaõ, que sancta gloria hajaõ, e huũ contracto de vendiçaõ, q̃ o ditto Rey D. Affonso fez aa ditta Iffante da Villa dal Colca fettas as dittas escripturas, e assignadas pelos escripvaaẽs, e notairos em ellas contheudos, saãs, e inteiras, nom viciadas, nom cancelladas, nem em algunã parte de si sospeitas, antes de todo vicio, e sospeiçaõ carecentes, segundo pella, e prima facie parecia, cujos theores de verbo à verbo se seguem sob esta forma. In Dei nomine, & gloriosæ Virginis Mariæ pateat Universis, quod cùm de ordinatione, & voluntate Illustrissimi Principis, & Domini Domini Alfonsi Dei gratia Regis Aragonum nunc feliciter Regnantis tractatum fuisset matrimonium inter Illustrem Dominum Infantem Petrum secundo genitum Portugaliæ, Ducem Colimbriæ ex una parte, & egregiam Dominam Isabelam filiam Domini Jacobi olim Comitis Urgelli, & inclytæ Dominæ Isabellis Infantissæ de Aragon eximiæ recordationis parte ex altera; super quo quidem matrimonio habitis, & secutis tractatibus quamplurimis inter me Ungarium Varutelli Archidiaconum de Mari in Ecclesia Barchinonæ Avunculum, & Procuratorem jam dictæ Egregiæ Dominæ Isabelis, ac Tutorem, & curatorem Egregiarum Dominarum Elienoris, & Johannæ ejusdem Dominæ Isabelis sororum

Num. 13.
An. 1502.

ex una parte, & Nos Ayrem Gomes da Sylva militem, & Stephanum Alfonsi Decretorum Doctorem, Consiliarios, & Procuratores præfati Illustris Domini Infantis Petri parte ex altera facta, & concordata extiterint de jam dicti Domini Regis voluntate, & ordinatione capitula, quæ secuntur: Capitolos fettos, e concordados emtre el Illustre Senior D. Pedro Iffante de Portugal, Duque de Coimbra, e o el Noble Cavallero Aris Gomes da Sylva Comsellero, e el muy honorabile Stevam Alfomso Doctor em Decretos Cavallero, e Procuradores suyos para las cosas de suso escriptas, specialmente constituidas de una parte, e la muy egregia Senyora D. Isabel fija legitima, e natural de D. Jayme olim Conte Durgel, e de la muy inclyta Seniora D. Isabel Infanta de Aragon de loable recordation, e o el muy honorabile Mos. Enq̃ Barutell Arcediano em la Eglegia de Barchnã Tio, e Procurador outro sy a las cosas diuso contenidas expressamente constituido, y la ditta Seniorã D. Isabel de la otra parte em rezaõ del matrimonio de voluntat, e ordination del muy excellente Princepe el Sñor D. Affonso Rey Daragon, e de Sicilia emtre los dittos Señior Iffante D. Pedro de Portugal, e la ditta Señiora D. Isabel tractado, concordado, e convenido, e mediante la Divinal gracia em fas de Sancta Madre Eglesia solemnizados el tenor, e serie de los quales capitulos ee segund se sigue. Primeiramente la dicta Egregia Señiora D. Izabel com voluntad, e expresso comsentimento, e ordinacion del dicto Señyor Iffante D. Pedro quarenta mil e nuevecientos florines doro Daragon quatrocientos quarenta nueve mil, e nuevecientos sueldos Barcelonesses, los quales la dicta Senyora D. Izabel assigna, e segura al dicto Iffamte emde, e sobre los Castiello, e Villa de Alcolca situada en el Regno de Aragon en la Ribera del Rio de Cinqua, segund confronta com terminos de los lugares de Sancta Lizinia de Castiell follit de Villa nueva de Otiniena de Xalamera, e com el rijo de Cimqua, e aquellos dictos Castiello, e Villa de Alcolca com todo su dominio, propriedat, possession, juredicion alta, e baxa, mero, e mixto imperio, vassallos, ombres, e mujeres, reutas, fructos, e molumentos, e pertinencias, e outros qualesquer direitos por mayor firmeza, e seguridad de paga de la dicta dote la dicta Señyora D. Isabel de prezente com autoridat, e diretto del dicto Señyor Rey Daragon, en esso titulo, e comtracto de premda dâ, cede, transpuerta, e entre manos pone, e livra al dicto Señyor Iffante para q̃ cada, e quando bien visto le sea, el ditto Señyor Iffante por sy, ou por su legitimo Procurador em semble com la ditta Señyora D. Isabel, ou Procurador suyo, convocando a ello las Egregias D. Elienor, e D. Johanna sus hermanas, o el Curador, o Procurador de aquellas segund de suso es contenido poedaõ vender los dittos Castiello, e Villa, e del precio de aquellos el ditto Señior Iffante puede recibir, e aver la ditta dotte emtre tanto tiempo, e facta la ditta venda sea feita, e el ditto precio recebido las remtas, fructos, e emolumentos de la ditta Villa sean proprios del ditto Señnor Infante, e aquel faga suyos aquellos a todas sus voluntades. Item porque es presumido que el precio de los dictos Castiello, e Villa de Alcolca sea, ó montaria a mayor quantidad de los

los dichos quarenta mil novicientos Florines de la ditta dotte es convenido, e concordado entre las dittas partes por especial pacto, que em tal caso el dicto Señyor Infante aya, e receba, e aver, e recibir deva, e pueda del dicto precio los dictos quarenta mil, e nuevecientos Florines, e la restant parte del dicto precio deduzida la dicta dote puedam, e devaõ recibir, e aver las dictas Egregias D. Elianor, e D. Johanna em paga pro rata de lo que a ellas foi leixado, e dado por la inclyta ditta Senhora Infanta su Madre, e el dicto Illustre Sñor Infante D. Pedro considerado em aqueste la claridad del linage de la dicta muy Egregia Sñora D. Isabel, e las virtudes, fama, e buenas costumbres de aquella em contemplation del dicto matrimonio por voluntad de Dios ya entre ellos, o por sus partes concordado, e em breve tiempo con la Divinal gratia em fas de Sancta Madre Eglesia segund dito es solemnizados de muy buena Voluntad dâ, constituye por arras e em nombre de arras a la ditta Sñora D. Izabel esposa, e muger advenidora suya seis mil florines douro Daragon, los quales assigna, e assegura a aquella sobre todos sus bienes generalmente, e em especial sobre los Castiello, e Villas, e Lugares de Monte mayor, e de Tentugala de juso maes largamente designados. Item el ditto Senhor Infante em contemplacion del ditto matrimonio acceptando la dotte a el de suso constituida com las seguridades, maneiras, qualidades, e forma ya especificadas promette, e conviene por especial pacto a la dicta Sñora D. Isabel advenidora muger suya, que en qualquer caso de dote restituirá, tornarâ, e pagarâ a ella, o a los suyos, o a quem ella querraá la suso dicta dote en la moneda, forma, e quantidad, que por el fuere, o sea stada, reavida, e avida del precio, ò venida de la dicta Villa Dalcolca, e esso mesmo le pagará realmente los dittos seis mil florines de arras, e por todo esto tener, servar, e complir, obliga generalmente a la dicta Sñora D. Isabel todos sus bienes, e directos privilegiados, e outros qualesquer avidos, e havedoiros. Item por especial, e mais expressa seguridad de las dictas arras, e dote, e solucion de aquellas fazedoras cada, e quando comteciere el caso de dotte dever-se restituir, e pagar segun dicto es el dicto Sñor Infante D. Pedro specialmente assigna, e segura a la dicta Sñora D. Isabel las dictas arras, e dote en, e sobre los dictos Castello, e Villas, o Lugares de Monte mayor, e de Tentulga situados en el Regno de Portugal, segund confrontan com terminos de la Cidad de Coimbra, e de la Villal, e Lugares de Buarcos, de Leyria, de Villa nueva de Soure, de Cantanhede, e de Pereira, e aquellos dictos Castellos, Villas, e Lugares con todas sus fortalezas, Sñorio, propriedad, possession, juriditiones, e emolumentos, fructu, vassallos, ombres, e mugeres, e outrous qualesquiere remotas, e pertinentias de aquellos, el dicto Senhor Infante specialmente obliga a la dicta Senhora D. Izabel assy em p̄o, que por la especial obligation non sea derogado a la general suso dicta, nem por la general a la special, amtes la vua sea vista toda via seir fetta em corroboration de la otra. Item es convenido entre las dictas partes que cada, e quando, e luego que sta, ó sea caso, e tiempo de restitution de la dicta dotte la

dicta D. Iſabel pueda, deva, e haya daver, e recever la poſſeſſion de los dictos Caſtello, Villas, ó Lugares de Monte mayor, e de Tentulga a ella ſpecialmente por las dictas arras, e dotte de ſuſo obligados, e aquellos realmente tenga, e poſſide uſofructo, e ſplectoe com toda plena Señyoria, propriedad poſſeſſion, juriditiones, fructos, remtas, e otros qualeſquiere pertinencios de aquellas faſta tanto las dictas arras le ſean pagadas, e la dicta dotte le ſea reſtituida enteramente, e por mayor cautella, e ſeguridad a la dicta Snñora D. Iſabel de lo que dicto es los dictos Procuradores del dicto Snñor Infante D. Pedro, metem, e ponem de preſente a ella entre manos los dictos Caſtello, Villas, ó Lugares de Monte mayor, e de Tentulga, ſegund dicto es con los direitos, e pertinencias de aquellos ſuſo dictos, e le livran, e agora por la hora quiren ſeya havida por livrada la Real, e plenaria poſſeſſion de aquellos por manera que quando quer que viniere el caſo de reſtituicion de dote, e paga de arras ſuſo dictas los dictos Caſtello, Villas, o Lugares ſean viſtos tenerſe por la dicta Snñora D. Izabel, e non por outra perſona nenguna, e por execucion de aqueſto, el dicto Senhor Infante luego de prezente darâ, e otorgará las cartas, e recaudos, ꝗ comprirem. Item porque las coſas ſuſo comcordadas, otorgadas, e convenidas por parte, ou em nombre del dicto Senhor Infante D. Pedro por tiempo advenidor em toda via ſeam viſtos, e pareiçam ſeyr eſtadas feitas de, e com voluntad, ordinacion, e expreſſo conſentimiento del muy alto, e eſclarecido Principe D. Joham Rey de Portugal ſu Senhor, e Padre, y del muy eſclarecido Principe D. Adoard Infante Primogenito de Portugal ſu caro hermano, e com autoridad, e decreto de aquellos, e de qualquiere dellos los dictos Procuradores del dicto Senhor Infante D. Pedro promettem, e obligam en el dicto nombre fazer, e curar por todo ſu leal poder que dentro de trez meſes del dia de la firma de los preſentes Capitulos evanāt continuament contadores el dicto Senhor Infante D. Pedro, e o los dictos ſus Procuradores havran havido, e livrado a la dicta D. Iſabel carta, e cartas, e o juſtos publicos ſignados de proprias manos de los dicto Sñres Rey, e Primogenito de Portugal, e [com ſus ſellos ſellados, e em poder de ſus Secretarios, o eſcrivianos de Camera, o outros publicos, e authenticos eſcrivianos, e Notarios feitos, e firmados, por la qual, ou quales dicta carta, o cartas, o inſtrumentos publicos los dictos Senhores Rey, e Primogenito de Portugal havran todo otorgado, e interpoſto a los prezentes Capitulos, e coſas de ſuſo, e de juſo eſcriptas en general, e eſpecial ſus auctoridad, decreto, e conſentimiento expreſſos, e ſenieladamente em quanto atavye, o ſe ſguarde a las coſas por parte del dicto Senhor Infante aqui em los preſentes Capitulos promettidas, otorgadas e convenidas com plenera ratificacion, reſtituhicion, en aprobacion de lo que de prezente por los Procuradores del dicto Senhor Infante aqui es eſtado, firmado, otorgado, e convenido, e eſſo meſmo los dictos Procuradores del dicto Illuſtriſſimo Senhor Infante D. Pedro en el dicto nombre promettem, e ſe obligam fazer, e curar por todo ſu leal poder que demtro el dicto termino de tres meſes ellos, o el dicto

cto Sñior Infante havran livrado em mano, e poder de la dicta Sñra. D. Isabel carta, o instrumento publiquo signado de su mano, e nombre, e com su sello sellada, e em poder de Notario publiquo, e autentico, firmado, por la qual constara el dicto Senhor Infante D. Pedro aver havido rato, firme, e valedero, e haver loado, e aprovado, otorgado, e firmado todo lo que por los dictos sus Procuradores em su nombre, e por parte suya juxta sie de los presentes Capitulos, es estado, convenido, e otorgado sô, e con las obligaciones, clausulas, renunciationes, tenor de palabras, cautelas, e seguridades a plenera corroboracion, e validacion de lo en estos Capitulos contenido comprehidas, e oportunas. Item el dicto Môss. Eng. Varutell Tio Tutor, e Curador por el dicto Senhor Rey de Aragon dado, e assignado a las dictas Egregias D. Elienor, e D. Johanna de mandamiento, e ordinacion del dicto Senhor Rey de Aragon por interesse daquellas firma, e presta sus consentimientos en los presentes Capitulos, e cosas suso dictas con retencion, e condicion empo que en el caso de venda fazedora de los dictos Castello, e Villa de Alcolca las dictas D. Elienor, e D. Johanna hayan de seir certificadas del tiempo, e lugar de la dicta venda se havrá de fazer, e firmar por maneira que ellas, o el dicto su Curador por limteresse dellas puedam procurar maneira de haver sufficiente, e buen precio a la dicta venda, asim que la restant parte del precio deduzido lo que la dicta Senhora D. Isabel, e o por aquella el dicto Senhor Infante devra haver, e receber, segund dicto es, ellas puedam haver, e recibir em paga por rata de lo que a ellas foi leixado, e dado por la dicta Inclyta Senhora Infanta su Madre assim empo que se demtro de hum mez apres la certification suso dicta continuamiente contador las dictas D. Elienor, e D. Johanna, o alguna dellas, e el dicto su Curador, non havrá nombrado, amostrado otro, o outros comprador, o compradores, que den mayor precio por los dictos Castello, e Villa Dalcolca el dicto Senhor Infante D. Pedro, o el dicto su Procurador emsemble con la dicta Senhora D. Izabel, o so Procurador puedan liberamiente fazer la dicta venda no esperadat otra, o outras personas, o certificaciones. Item el dicto Senhor Rey de Aragon interposta su auctoridad, e decreto a la firma, e contracto de los presentes Capitulos prestando a aquellos su expresso consentimiento por seyr, estados, feitos, e comcordados de voluntad, e ordinacion suya, e otro si dâ, e otorga plena licencia, e facultad al dicto Illustre Infante D. Pedro, e a la dicta Egregia D. Isabel Prima del dicto Senhor Rey, e a qualquer Procurador, o Procuradores que seran de aquellos, ou de qualquer dellos por aquesto constituidos, que cado, e quando bien visto les sea sin embargo, e solucion de direito; ou . . . alguno real puedam liberamente sacar, e levar do quier, que ben visto les sea por tierra, ou por maar de las terras, e Senñoria del dicto Senhor Rey Daragon qualesquer monedas doro, e de argent. joelles, pedras preciosas, ropas, e panyos doro de seda, de lino, e de lava, fructos, rentas, e otras qualesquer cosas, e bienes por rezam de la dicta constituicion de dote em cosas suso dictas al dicto Illustre Infante D. Pedro, e o la dicta Egregia D. Isabel

.Isabel pertencientes, e por observancia, e execucion del presente Capitulo el dicto Senhor Rey quiere, otorga, e manda seyr fettas todas provisiones, e leteras oportunas. Item querem las dittas partes que los presentes Capitulos, e cada uno dellos seam feitas cartas publicas com todas estipulaciones, clausulas, e cautellas decentes, e oportunas com todas solemnidades em tales auctos acostumbradas, e en carta autorizadas com auctoridad, e Decreto de los Reys suso dictos dispemsantes a todos direitos, que contrarios hi sean, e suplientes de plenitud de poder todo de falimiento, e nota que pudessem seer annotados, o fuessem derogantes a los Capitulos suso dictos. Idcirco nos dictæ partes videlicet Ego dictus Berengarius Barutelli Procurator jam dictæ Egregiæ Dominæ Isabellis, ac Tutor, & Curator dictarum Egregiarum Dominarum Elienoris, & Johannæ habentes ad hoc plenariam potestatem cum instrumentis publicis, quæ sunt hujusmodi seriey. In Dei nomine Amen. Noverint universi quod nos Isabel de Aragonia filia inclyti Jacobi de Aragonia, & Dominæ Isabellis Infantissæ de Aragon memoriæ recolendæ ejus consortis, Dominæque Vill. Alcolege, ripparie, cimque ex certa nostra scientia facimus, constituimus, creamus, & ordinamus Procuratorem nostrum vos venerabilem, magnæque circunspectionis virum Dominum Ungarium Barutelli Archidiaconum mayorem in Ecclesia Iladiñ, & Archidiaconum de mari in Ecclesia Varchñæ avunculum nostrum carissimum præsentem ad tractandum, contractandum de, & super matrimonio faciendo, & complendo inter nos, & Illustrem, ac potentem virum Dominum Infantem Petrum secundum natum filium Illustrissimi Domini Regis Portugaliæ, & super dote nostra augmentum, sive donationes propter nuptias faciendas, & pro ipsius dote, & augmento, sive donatione propter nuptias, quascunque cautiones, obligationes, & securitates fieri faciemus, petimus, & acceptamus, prout necessarium fuerit pariter, & opportunum, & de, & super prædictis instrumenta nuptialia factum esse, & fieri firmamus, & de tota dote nostra nobis danda, & solvenda, seu per nos portanda, quamcunque cautionem, & securitatem nomine vestro recipiemus, & aliis super præmissis quascunque promissiones, stipulationes, pacta, capitula, conditiones, obligationes, juramenta, & instrumenta recipiend', faciend', & præstand', & cum dicto Infante Petro, ut prædicitur, matrimonium per verba canonica de præsenti per nos, & nomine nostro in personam nostram contrahend', & omnia alia, & singula faciend' in prædictis, omnibus, & singulis dependentibus ex eisdem, aut ea tangentibus, aut ex eisdem emergentibus pro nobis, & nomine nostro, quantumcunque utilia sint, seu etiam opportuna, & quæ nos faceremus, aut facere possemus personaliter constituta, etiam si talia sint, quæ mandatum exigunt speciale. Nos enim super prædictis omnibus, & singulis, & dependentibus ex eisdem, aut ea tangentibus, seu ab eis emergentibus donamus, & concedimus plenarie vobis vices nostras, & administrationem generalem : promitentes insuper vobis dicto Procuratori nostro, ac Notario infra scripto, ut publicæ personæ, pro quarum personis interest, intererit, & interesse poterit stipulanti, & recipienti legitime

sub

ſub bonorum omnium noſtrorum ypotheca ad hæc ſcienter, & caute obligamus de præſenti jurantes ad Deum, & ejus Sancta quatuor Evangelia manu noſtra dextera tacta corporaliter in poſſe Notarii publici inſra ſcripti, nos ratum, & firmum habere perpetuo quidquid per vos dictum procuratorem noſtrum in, & ſuper prædictis, & dependentibus ex eiſdem, aut ea tangentibus, ſeu ab eis emergentibus nobis, & nomine noſtro, quantumcunque utilia ſint, procuratum, actum fuerit, ſive geſtum, nulloque tempore revocare. Quod eſt actum apud Caſtrum dictæ Villæ die vij. menſis Auguſti anno à nativitate Domini milleſimo quadringenteſimo viceſimo octavo, præſentibus teſtibus honorabilibus dopñis Jacobo Martini Præsbitero, & Anchaele Xpõ fol de domo dictæ Dominæ Iſabelis de Aragonia ad præmiſſa vocatis, rogatis ſpecialiter, & aſſumptis ſignum mei Johannis Fajol habitator dictæ Villæ Notarii publici actoritate Illuſtriſſimi Domini Regis Aragonum per totam terram, & dominationem. Qui præmiſſis omnibus, & ſingulis, dum ſic, ut præmittitur, agerentur, & fierent, præſens fui, hæcque ſcripſi cum raſo, & correpto in penultima linea, ubi dicitur teſtibus, & clauſi. In Dei nomine. Pateat univerſis, quod nos Alffonſus Dei gratia Rex Aragonum, Siciliæ, Valentiæ, Majoricarum, Sardiniæ, & Corſicæ, Comeſque Barchñæ, Dux Attenarum, & Niopatriæ, ac etiam Comes Roſſilionis, & Ceritaniæ. Quia bona omnia mobilia, quam ſedentia, ac ſe moventia obligationes, actioneſque, & diverſa alia jura, quæ Inclyta, & Infantiſſa Iſabel de Aragon q.º amica veſtra præcara, dum in humanis agebat, habebat, & poſſidebat, habereque, & poſſidere debebat, & ſeu quaſi quæque ab ejus deceſſu Egregiis Iſabelli, Elienori, & Johannæ filiabus communibus ipſi Infantiſſæ, & Jacobo olim Comiti Urgellæ viro ſuo pro nunc in carceribus detento conſanguineis noſtris præcaris. Jure teſtãti dictæ Infantiſſæ prævenũt, quæ quidem filiæ ſunt in ætate videlicet Iſabel quindecim, Elienor quatuordecim, & Johanna decem annorum videlicet inde circa conſtitutæ, & duo ex eiſdem videlicet Iſabel, & Elienor pro nunc reſident in Regno Caſtellæ penes Illuſtriſſimam Dominam Reginam matrem noſtram cariſſimam, & altera reſidet, & habitat intus noſtrum dominium videlicet penes Illuſtrem Reginam conſortem noſtram præcaram carẽt regimine, & rectore, & propter abſentiam duarum ex ipſe teneræ ætatis ipſarum omnium, & ul'. alias prorſus remanent indefenſa. Quodque à nonnullis poſſent ſubito vaſtari, vel uſurpari, per fraudem, aut per calumniam exauriri, niſi provideretur eiſdem de legitimo defenſore, qui perſonas, & bona dictarum ſororum regat, & dirigat, ipſarumque curam diligenter aſſumat, ac ſciat, & optet earum indẽpnitatibus præcavere. Conſiderantes igitur quod licet infra ſcripta officia penes Illuſtriſſimam Dominam, nos ad quem ſecundum juris ordinem deferentur, remaneant, quam tamen aliis arduis negotiis perpediti præmiſſis intendere non poſſemus, expedit illis, de alia provida perſona, quæ gerat earum curam ſollicite, & dicta, ac infra ſcripta diligenter officia exequantur. Idcirco confidentes de fide, probitate, induſtria, & legalitate Viri dilecti Conſiliarii noſtri Ungarii Barutelli Archidiaconi majoris Eccleſiæ Ilciden̄,

deñ, qui cum dictis ſororibus iſtis, nexu ſanguinis aligatas. Cum præſenti carta noſtra ex certa noſtra ſcientia, & conſulte, & ex actoritate, & poteſtate noſtra Regali damus, committimus, creamus, ac decernimus, vos Dominus Ungarius Barutelli in Tutorem, & Curatorem perſonarum dictarum ſororum, & bonorum prædictorum omnium, & aliorum quorumcunque ad ipſas, & quamlibet earum expectantium, pertinentium, ac competentium ubique tam præmiſſorum occaſione, quam alia quacunque ratione, ſeu cauſa videlicet cujuslibet dictarum ſororum ſecundum earum ætates. Ita quod vos Dominus Ungarius Barutelli tam per vos, quam per alios idoneos, quos poſſitis ad hæc actores, procuratores, ſeu ſubadminiſtratores veſtros conſtituere teneatis, recuperetis, regatis, & adminiſtretis, & tenere, recuperare, regere, ſeu adminiſtrare poſſitis libere, & abſque impedimento, & contraditione alterius cujuſcunque perſonæ tam Villæ Alcolehiæ, ripariæ, Cimquæ, quam redditus Civitatis Balagarii, quam etiam omnia, & quæcunque alia bona, atque jura eidem, & cujuslibet ipſarum pertinentia, & expectantia quovis modo, & omnes cauſas, & negotia earumdem proſequi, gerere, ſeu tractare in juditio, & extra juditium tam in agendo, quam in defendendo, bona, debita, & actiones ipſarum exigere petere, recipere, & recuperare, & de receptis abſolutiones, quitationes, & alias quaſcunque cautellas facere, & recipere ab aliis quibuſcunque. Procuratoremque, & Procuratores Bajulum, & inſtantiam in dicta Villa tam in, & ſupra regimine, & exercitio juriſdictionis ejuſdem, quam alias conſtituere, & creare ipſos officiales quando, & quotienſcunque volueritis amovere, & ſuſpendere, & vel amoveri, ſeu ſuſpendi facere, alioſque de novo creare eiſdem ſalarium, vel ſalaria decentia de bonis dictarum tutoriæ, & curæ taxare, & ſolvere, prout vobis bene viſum fuerit ad utilitatem, & quomodum ipſarum tutellæ, & curæ, & generaliter omnia alia, & ſingula facere, complere, exequi, & libere exercere, quæ circa perſonas, & bona prædicta, & adminiſtrationem ipſorum, & alias ſupra officio dictarum tutellæ, & curæ vobis dicto Ungario expedienda occurrerint, fuerint neceſſaria, & etiam opportuna, & quæ poteſt facere, gerere, exercere, exequi, & complere quicunque Tutor, & Curator, vel adminiſtrator ad perſonas, & bona abſentis, & ſeu minoris indefenſi datus ex certa ſcientia, & legitime à Principe conſtitutus. Et demum etiam vobis concedimus ſuper præmiſſis omnibus, & circa prædicta offitia exequenda, & peragenda liberam, & generalem adminiſtrationem cum pleniſſima facultate ſupplentia ex veſtra Regali præheminentia, & ex Regiæ plenitudine poteſtatis omnem defectum, ſiquis ſit, vel emerſerit, & omne impedimentum, objectionem, & obſtaculum, quæ poſſint præmiſſis obici, vel opponi, aut quæ illis valeant derogare; immo & omnia per nos vobis dicto Tutori, & Curatori conceſſa ex noſtræ Regiæ plenitudine poteſtatis jure optimo ſemper valere volumus, & ea, quæ poſſent præmiſſis quomodolibet impugnare, decernimus non obſtare. Mandantes cum præſenti carta noſtra Gubernatori noſtro Generali, ejuſque vices gerentibus, necnon Bajulo juſtitiæ, & juratis, ac univerſitati, & ſingularibus dictæ Villæ,

alijſque

aliisque universis, & singulis officialibus, & subdictis nostris, eorumque loca tenentibus, præsentibus, & futuris, quod vos dictum Ungarium pro legitimo Tutore, Curatore, administratore, & gubernatore, personarum, & bonorum prædictorum dictarum sororum, & cujuslibet ipsarum, & quorumvis aliorum bonorum, qui eisdem, & cuicunque ipsarum expectant, & competunt, expectabuntque, & competent in futurum, quoquo modo habeant, & teneant, & præmissa omnia, & singula rata habeant, atque firma, vobisque respondeant, & respondere faciant, de bonis, redditibus, & aliis juribus quibuscunque dictis sororibus, & cuilibet ipsarum pertinentibus ubique quovis modo, & in eis, quæ circa curam, & administrationem bonorum ipsorum ordinanda, facienda, complenda, & exequenda fuerint vobis præstent auxilium, consilium, & favorem cum quando, & quotiens inde fuerint requisiti. Ad hæc autem dictus ego Ungarius Barutell Tutor, Curator, Gubernator, supradictus suscipiens cum illis, quibus debet humili reverentia, & honore à vobis dicto Domino Rege sicuta, & sponte officia tutellæ, curæ, gubernationis, & administrationis prædictæ promitto vobis dicto Domino Regi, dictisque sororibus, & cuilibet ipsarum, licet absentibus, tanquam præsentibus, & vobis secretario vestro infra scripto, tanquam publicæ, & authenticæ personæ prædictis sororibus, & unaquaque ipsarum, & aliis etiam personis omnibus, quarum interest, intererit recipienti, & legitime stipulanti, quod in dictis tutellæ, & curæ officiis per vos mihi nunc decretis, ac commissis, bene, & legaliter, ac diligenter me habendo, ac bona dictarum sororum, & cujuslibet ipsarum custodiam, regam, & salvabo faciendo, & procurando eisdem, & earum cuilibet utilia, & inutilia pro posse evitando, prætermittendo, atque pro viribus propelendo, eisque procurabo omnino salva fore, prout Tutor, Curator, Administrator legitimus ad hoc de jure, ratione, vel foro astringitur, & tenetur. Insuper promito quod licet jam videlicet ordinatione, & mandato, & tanquam manumissor dictæ Infantissæ inventarium de bonis prædictis fecerim, attamen, si quid etiam de bonis prædictis extra dictum Inventarium repertum fuerit, id eidem Inventario addam, quodque deducta tutella, & cura, reddam tempore debito verum, & bonum compotum, atque legitimam rationem, & reliqua omnia restituam breviter, & de plano, sine malitia, diffugio, atque lite, pro quibus omnibus attendendis, & firmiter complendis, obligo vobis dicto Domino Regi, & dictis sororibus, & cuilibet ipsarum omnia bona mea mobilia, & immobilia ubique habita, & habenda; renuntians quoad hoc omni juri, foro, rationi, & consuetudini contra hæc repugnantibus. Quod est dictum, & actum Valentiæ die quarto decima Martii, anno à nativitate Domini millesimo quadringentesimo vicesimo quarto, Regnique nostri nono. Signum Alfonsi Dei gratia Regis Aragonum, Siciliæ, Valentiæ, Maioricarum, Sardiniæ, & Corsicæ, Comitis Barchinonæ, Ducis Attenarum, & Neopatriæ, ac etiam Comitis Ressilionis, & Ceritaniæ. Qui creationi, & constitutioni Tutellæ, curæ, gubernationis, & administrationis prædictarum, ex nostræ Regiæ plenitudine potestatis factæ, & omnibus, & singulis superius

contentis actoritatem noſtram interponimus pariter, & decretum, huicque publico inſtrumento ſigillum noſtrum commune impendendum juſſimus apponendum. Rex Alfonſus. Signum Ungarii Barutelli Tutoris, & Curatoris prædicti qui prædicta laudo, concedo, & firmo. Teſtes fuerunt ad prædicta præſentes videlicet firmæ Domini Regis Petrus Baſſeti Bajulus Cathaloniæ Generalis Conſiliarius Guilhermus de Vich, Raymundus de Meero Milites Camerarii, & firmæ dicti Tutoris, & Curatoris, Raymundus de Salac Civis Valent' Raimundus Mizales de Stribania ejuſdem Domini Regis // Signum mei Franciſci Dermio Secretarii Domini Regis prædicti, actoritateque Regia Notarii publici per totam ipſius Dominationem, & terram, quæ prædictis interfui, eaque de mandato dicti Domini Regis ſcribi feci, & clauſi. Et nos præfati Aires Gomes de Silva, & Stephanus Alfonſi procuratores ſæpè dicti Domini Infantis Petri ad hæc, & alia plenariam poteſtatem habentes cum inſtrumentis, & albarano, quorum tenore per ordinem ſic ſecuntur. In nomine Domini. Amen. Cunctis innoteſcat præſens publicum Inſtrumentum viſuris, & inſpecturis, quod illuſtris, & excelſus Princeps, ac magnificus Dominus Dux Petrus Regnorum Portugaliæ, & Algarbii ſecundo genitus, Colimbriæ Dux, &c. meliori modo, forma, & lege, quibus poteſt, creavit, conſtituit, & fecit irrevocabiliter ſuos veros, certos, legitimos, actores, factores, Procuratores, ſeu negotiorum geſtores cum plena, & libera poteſtate, nobilem Virum Ariam Gomecii de Silva, ejuſque Conſiliarium, & Egregium Virum Stephanum Alfonſi Decretorum Doctorem Cancellarium ſuum præſentes, & hujus procurationis, & actoriæ onus ſponte ſuſcipientes ambos in ſolidum, & eorum quemlibet, ita quod non ſit melior conditio occupantes, ſed quod unus incepit, alter poſſit proſequi, mediare, & finire. S. ad tractandum, Juhiem, & proſequendum vice, & nomine ſuo cum quacunque, ſeu quibuſcunque perſonis illuſtribus magnificis viris, ſeu aliis quibuſcunque Dominis, aut Dominabus ſuper ſponſaliis, conjugio, aut connubio cujuſcunque Dominæ ipſarum perſonarum, vel cujuslibet filiæ, ſororis, aut conſanguinei, & ad exigendum, requirendum, & acceptandum ab ipſa deſponſanda, ſeu illius parentibus, Tutoribus, vel Curatoribus, vel Tutoribus promiſſionem, ſtipulationem, & conſtitutionem, & aſſignationem dotis dandæ, & aſſignandæ contemplatione futuri matrimonii cum pactis, promiſſionibus, obligationibus realibus, & perſonalibus, & alijs, cautelis opportunis, & ad promittendum ſolemniter, & obligandum ipſum Dominum prædictæ deſponſandæ, ſeu alteri perſonæ ipſius nomine dotem conſtitutis, ſeu aſſignanti ad reſtituendum, quod reſtituendum fuerit in caſu dotis reſtituendæ, ſi, quod abſit, acciderit cum pœnis, proviſionibus, promiſſionibus, obligationibus, realibus, & perſonalibus, & cautelis intervenientibus opportunis, & ad aſſecurandum, & aſſignandum eidem deſponſandæ, ſeu cuilibet ex perſonis pro ea auctoritatem hujuſmodi habentibus pro ſecuritate ſua certos redditus in caſu acceptandæ, ſeu recipiendæ per eum dotis, & ad aſſignandum, conſentiendum vice, & nomine ſuo ipſi deſponſandæ, donationem, ſeu arras propter nuptias in quantitate, & ſumma, quam viderint

derint expedire, & ſuper hoc obligandum, & ypothecandum ſuper præmiſſis, & quolibet præmiſſorum, ſcripturas, & inſtrumenta autentica per notarios, quos viderint confici, omnia bona ſua mobilia, & immobilia cum pœnis, juramentis, & cautelis congruis, ſeu opportunis, & ſpeciali, ac finali ad recipiendum, & deſponſandum eandem Dominam ſponſandam per verba legitima de præſenti in forma Eccleſiæ aſſueta, & ſuper omnibus præmiſſis, & quomodolibet præmiſſorum ſcripturas, & inſtrumenta authentica per Notarios, quos viderint confici requirendum, & confecto exigendum, & recipiendum, & generaliter omnia, & ſingula dicendum, faciendum, ſtipulandum, obligandum, jurandum, promittendum, aſſecurandum, & exercendum, quæ boni viri legitimi Procuratores facerent, etiam ſi maius, & ſpeciale exigant mandatum, & quæ ipſe faceret, diceret, ſi ad hæc omnia perſonaliter intereſſet, jurans ad Sacra Dei Evangelia corporaliter tacta contra præmiſſa (ſtipulandum, obligandum, jurandum, promittendum) non venire, promittenſque ratum, gratum, validum, atque firmum ſemper habere, tenere, & inviolabiliter obſervare quidquid per dictos procuratores, actores, & factores ſuos, ſeu alterum eorum per ſe, & in ſolidum ſuper vi omnibus, & ſingulis fuerit actum, geſtum, factum, dictum, juratum, conceſſum, ſtipulatum, promiſſum, & obligatum, ſub bonorum ſuorum ubique habitorum, & habenda cum omnium obligatione, & ypotheca. Actum eſt hoc in Palatio Epiſcopali Valentiæ die ſecunda Aguſti, anno à Nativitate Domini milleſimo quadringenteſimo viceſimo octavo, Signum illuſtris, excelſi, ac magnifici Principis, & Domini Domini Petri ſupradicti, qui hæc conceſſit, laudavit, roboravit, & firmavit, & huic inſtrumento ſuum apponi juſſit ſigillum impreſſum. infant Dom P.º Teſtes inde ſunt nobiles Viri Domini Alvarus Valacii de Almadahan Capitanus maris Regni Portugalliæ, & Alvarus de Caſtro, & Didacus Gonçalvi Rombo magnæ curiæ, ac Conſiliarii dicti Domini Ducis, & honorabilis, & Egregius Vir Rodericus Fernandi Legum Profeſſor, & Regis Portugalliæ Palatio ſupplicationum expedictor. Signum Vincentii Cacia Regia auctoritate Notarii publici per totam terram, & dominationem Illuſtriſſimi Domini Regis Aragonum, qui prædictis interfuit, & hoc ſcribi fecit una cum dicti Domini Ducis Sigili impreſſione, clauſitque loci, die, & anno præfixis cum raſis, & emendatis in viceſima, & ultima linea, ubi videtur impreſſum, & in prima linea præſentis clauſuræ, ubi cernitur per Infant D. Pedro. Secundo genito de Portugal Duque de Coimbra, &c. Faço ſaber a quantos eſta mi Carta viren que eu lexi en Aragon Aires Gomes de Silva Cavaleiro de mi Caſa, e de mi Concelho, e el Doctor Eſtevaõ Affonço de mi Conſelho, e mi Canceller mayor por mis Embaxadores por aver de tractar para mim hum cazamento, a los quales leixei mi procuraçon abondoça, porque ellos em mi nombre pudieſſem tractar, e firmar, e receber qualquer noble Senhora ſegund maes compridamiente en ella es contenido, e nom declare el nombre de aquella con la qual el caſamento ſe avia de fazer, e com la qual de caſar tenia, e tengo emtencion por nom ſaber el nombre della teria ante q̃ fueſſe firmado. Agore eu ey por cierta

emformaçaõ, que el nombre della deve expressamente por num ser declarado por se poder firmar sem dubdo, e por emde eu por esta presente notefico, e declaro que ella he D. Isabel filha del magnifico olim Comte Durgel, e quero, e otorgo q̃ con esta firmem mi casamento, teendo ellos concertados com ella en la dote, como les yo tengo encommendado, e recebam por mi, e em mi nombre, e prometo, e juro em mi clara fee de aver por firme el recibimento, e toda outra cosa, que ellos sobre esto emtro agora tenhem fetto, e daqui em diante fizerem, e em testimonio dello mandei ser feitta esta Carta por mim assignada, e sellada del sello de mis armas feita em Valhadolit primeiro dia de Setembro era de Incarnation de nostro Senhor Jesu Christo de mil e quatrocientos e vinte e oito Infante D.Pedro. In nomine Domini Amen. Cunctis hoc præsens publicum procurationis inspecturis instrumentum pateat evidenter, quod anno à nativitate Domini millesimo quadragentesimo vicesimo octavo quinto enim die mensis Septembris extra muros Civitatis Çamoræ in Monasterio Ordinis fratrum minorum in mei Notarii Apostolici, & testium infra scriptorum præsentia illustris, & excelsus Princeps, & Dominus Dñus Petrus Regnorum Portugaliæ, & Algarbii, &c. secundo genitus, Colimbriæ Dux, &c. non revocando quandam procurationem factam in Civitate Valentiæ in domo Serenissimi Principis, & Domini Regis Aragonum subscriptam per quendam Vincentium Casia dicti Domini Regis auctoritate Notarium, qua infra scribendos Procuratores ad certos actus tractatus matrimonialis constituit, sed istam procurationem alli acumulans, & defectus, si qua in alia fuerint per istam supplens, rataque, & firma, stabilia quæcunque per aliam gesta in hac, & per hanc gerens, firmans, & corroborans omni meliori modo, lege, jure, & forma, quibus potuit, & validius debuit expedit, creavit, fecit, constituit, & solemniter ordinavit suos veros legitimos, certos, & indubitatos, ac sufficientes Procuratores, factores negotiorum suorum, actores, gestores, ac Ministros generales, & speciales videlicet virum nobilem, & strenuum militem Ayrem Gomes à Silva, & expectabilem Virum Stephanum Alfonsi Decretorum Doctorem ipsius Domini secundo geniti constituentis, consiliarios, absentes, tanquam præsentes conjunctim, & divisim, itaque non sit conditio melior occupantis, sed quod unus eorum incepit, alter prosequi, continuare, & finire possit videlicet ad tractandum, iniendum, & prosequendum vice, & nomine suo cum quacunque, seu quibuscunque persona, vel personis cujuscunque gradus, status, conditionis, dignitatis, ordinis existat, vel existant, ad quam, vel ad quas pertineat, vel expectare dignoscitur quoquo modo super sponsalibus matrimonio contrahendis, seu contrahendo inter ipsum illustrem Principem Dominum Petrum secundo genitum, Colimbriæque Ducem præfatum, & magnificam Dominam Elisabet de Aragon Domini Jacobi olim Comitis de Urgello primogenitum, & ad exigendum, requirendum, acceptandum, & recipiendum ab ipsa Domina Primogenita, seu illius Curatoribus, & à quacunque, seu quibuscunque persona, seu personis alia, vel aliis per ea, & ejus nomine promissionem, stipulationem, consignationem, & consti-

constitutionem dotis doemdæ, & assignandæ in quacunque specie, & forma contemplatione dicti matrimonii cum pactis, promissionibus, obligationibus realibus, & personalibus, pœnis, & cautelis oportunis, & ad ipsam dotem effectualiter, & realiter recipiendam, & receptam, permutandam, cambiandam, transactionandam, in parte, vel in toto vendendam, & pignorandam, seu in pignus collocandam ad eorum procuratorum beneplacitum, & voluntatem, & de receptis cognoscendum, quitandum, & quitationes dandum, scripta publica, & instrumenta, seu quascunque alias scripturas privatas consignandum, & dari jubendum, solutiones, donationes, quitationes, pactiones, juramenta, stipulationes, fidejussiones, vovationes, delegationes, obligationes, firmitates, promissiones, & corroborationes, & quæcunque alia contractuum genera quocunque, seu quibuscunque nomine, seu nominibus nuncupentur prestandum, & concedendum, ac in præmissis, & præmissorum quomodolibet quæcunque spatia, & conditiones ponendum, ordinandum, & disponendum, & finaliter tractandum tam respectu dotis constituendæ, quam restituendæ, quam Donationis propter nuptias, seu etiam arrarum pennarum, bonorum palafernarium, quam etiam aliorum quorumcunque faciendum, agendum, determinandum, & complendum, prout præfatis suis Procuratoribus, seu eorum alteri utilius, & convenientius pro præfato Domino secundo genito videbitur expedire, & ad promittendum solemniter, & obligandum ejus Dominæ desponsandæ, seu alteri personæ, vel personis dotem constituenti, & assignanti, seu constituentibus, & assignantibus, & ad restituendum, quod restituendum fuerit in casu dotis restituendæ, si, quod absit, acciderit cum pœnis, promissionibus, ypothecis, obligationibus, & cautelis intervenientibus opportunis, & ad securandum, & assignandum ejus desponsandæ, seu cuilibet ex personis p̄ ea super hoc actoritatem habenti, seu habentibus pro securitate sua certos redditus, & proventus in casu acceptandæ, seu recipiendæ per eum dotis, & ad constituendum, & assignandum vice, & nomine suo ipsi Dominæ desponsandæ, vel cuicunque alteri personæ ad hoc potestatem habenti, vel personis quibusvis actoritatem talem habentibus, & super hoc obligandum, & ypothecandum omnia bona sua præsentia, & futura, mobilia, & immobilia cum pœnis, juramentis, cautelis, firmitatibus, roborationibus congruis, & legitimis, & specialiter ad contrahendum suo nomine cum eadem Domina Elisabet ipsius Comitis primogenita sponsalia per verba de futuro, & si viderint per verba legitima consensu exprementia de præsenti in forma Ecclesiæ consueta, & super omnibus præmissis, & quomodolibet præmissorum ad petendum, dandum, confici faciendum, & recipiendum quascunque scripturas autenticas tam publicas, quam privatas in præmissis, & quomodolibet præmissorum necessarias, & opportunas ad robur, & fortitudinem eorum, & generaliter ad omnia alia, & singula faciendum, dicendum, procurandum, inhiendum, tractandum, firmandum, disponendum, ordinandum, promovendum, concordandum, obligandum, recipiendum, & ypothecandum circa sponsalia, & matrimonium hujusmodi, ac omnia alia, & singula supradicta, & ab eis, & eorum

eorum aliquo dependentia, & descendentia, quæ boni, veri, legitimi, idonei, & sufficientes Procuratores, ac Nuncii speciales conjunctim, seu divisim ad similia constituti facerent, dicerent, procurarent, tractarent, jurarent, concordarent, disponerent, firmarent, ordinarent, obligarent, reciperent, & ypothecarent, & quæ ipse Dominus Petrus secundo genitus, & Dux constituens ante dictus facere, dicere, procurare, inhire, tractare, concordare, firmare, disponere, ordinare, obligare, recipere, & ypothecare posset, si in præmissis, & in præmissorum quomodolibet personaliter, interfuisset, etiam si mandatum magis speciale, ac latius exigerent, quam hic est expressum, & ad jurandum in animam prædicti Domini constituentis quodcunque licitum juramentum ad præmissa necessarium, & opportunum promittens mihi infra scripto Notario stipulanti vice, & nomine omnium, & singulorum, quorum interest, aut interesse poterit quomodolibet in futurum se ratum, gratum, firmum, & stabile perpetuò habiturum quidquid per eosdem Airiam Gomecii, & Stephanum Alfonsi Procuratores suos in præmissis, & præmissorum quomodolibet actum, gestum, dictum, tractatum, procuratum, & ordinatum, obligatum, concordatum, & firmatum fuerit, & non contravenire de facto, vel de jure sub ypotheca, & obligatione omnium bonorum suorum præsentium, & futurorum, quæ ad observationem præmissorum expresse, & specialiter obligavit, & ypothecavit, renuntiando omnibus exceptionibus tam juris, quam facti, doli, mali, fraudis, & aliis quibuscunque, etiam si de eis, aut earum aliqua requiratur mentio specialis, seu revocatio singularis, & expressa, quam, & quas in enervatione præsentis mandati voluit habere locum. Acta fuerunt hoc anno, die, mense, loco, quibus supra, præsentibus ibidem nobilibus, ac strenuis militibus Alvaro Gunsalvi de Attaide ipsius secundo geniti Gubernatore domus, & Consiliario Domino Alvaro de Castro etiam suo Consiliario Ludovico Datayde, ac spectabili Viro fratre Johanne verba ipsius Principis secundo geniti confessore. Testibus ad præmissa vocatis specialiter, & rogatis. Infant D. Pedro. Et me Nicolao Gerardi Eloteisthan Coloniensis Diocesis Ecclesiæ publico apostolica, & in præfatis Regnis Portugaliæ, & Algarbii Regali actoritatibus nomine, qui omnibus, & singulis præmissis, dum sic agerentur, & fierent una cum prænominatis testibus præsens fuit, eaque sic fieri vidi, & audivi de mandato præfati Principis secundo geniti : ideo hoc præsens publicum procurationis instrumentum manu propria scriptum nomine, & signeto meis consuetis signatum, ac in maioris actoritatis juditium, & roborem manu ipsius Principis propria roboratum, & firmatum ipsius sigilli impressione præsentibus fulcitum, & appositum in hanc publicam formam redegi in fidem, & testimonium omnium, & singulorum præmissorum, volentes, & cupientes tractata, facta, & concordata per nos nominibus antedictis super matrimonio pro contento, & eundem ad finem peroptatum deduci, & totaliter Divina mediante gratia adimpleri laudamus, approbamus, ratificamus, confirmamus etiam, & firmamus Capitula supra inserta, & eorum quodlibet, ac omnia, & singula in eisdem, & quolibet ipsorum contenta, ac promittimus nos

dictæ

dictæ partes ad invicem, & vicissim nominibus præcontentis firma & stipulatione solemni in posse Secretarii, & Notarii infra scripti hoc pro nobis dictis partibus nominibus quibus supra, ac pro dictis principalibus vestris, & ipsorum quolibet, & pro omnibus, quorum intersit, recipientis, paciscentis, ac legitime stipulantis, jam dicta Capitula, ac universa, & singula, quæ continentur, & declarantur in eis, prout ab utraque parte vestrum, seu dictis principalibus nostris, & quolibet ipsorum tenenda sunt, atque complenda tenere, ac complere firmiter, & exequi, ac rata, grata, & valida habere, & efficaciter observare ad bonam, & sanctam mentem, illorum fraude, & dolo cessantibus quibuscunque sub ypotheca, & obligatione omnium bonorum principalium nostrorum prædictorum, quæ ad hæc nobis ad invicem obligamus, & ut maiori robore fulciatur, nominibus sæpè dictis in animas principalium nostrorum prædictorum, & cujuslibet ipsorum juramus per Dominum Deum, & ejus Sancta quatuor Evangelia manibus nostris corporaliter tacta prædicta omnia, & singula attendere, & complere, tenere, & inviolabiliter observare, ac teneri, servari, & compleri facere juxta formam, & seriem, ac tenores Capitulorum prædictorum, & cujuslibet ipsorum, & non contrafacere, vel venire jure aliquo, causa, vel etiam ratione. Ad hæc nos dicta Elisabet filia Domini Jacobi olim Comitis Urgelli, & Inclytæ Dominæ Isabellis Infantissæ de Aragonia prædictorum certio rata per Secretarium, & Notarium infra scriptum de Capitulis præinsertis, & omnibus, & singulis in eisdem, & ipsorum quolibet contentis, laudantes, approbantes, ratificantes, & confirmantes omnia, & singula per dictum Ungarium Barutelli, & Procuratorem nostrum tractata, facta, concordata super dicto matrimonio, & firmata, promissa, ac jurata, eisque consentientes ad corroborationem omnium, & singulorum prædictorum firmamus Capitula superius inserta, ac universa, & singula in eisdem, & unoquoque ipsorum contenta, & specificata, promitentes firma, & stipulatione solemni in posse Secretarii, & Notarii infra scripti ea omnia, & singula atendere, & complere, ac inviolabiliter observare, & in nullo contrafacere, vel venire aliquo jure, causa, vel etiam ratione. Actum est hoc Valentiæ tertia decima die Septembris anno à Nativitate Domini millesimo quadringentesimo vicessimo octavo. Signum Ungarii Barutelli Procuratoris, Tutoris, & Curatoris prædicti, qui hæc nominibus prædictis laudo, firmo, & juro Signa Aires Gomes de Silva, & Stephani Alfonsi Procuratores prædictorum, qui hæc nominibus supradictis laudamus, firmamus, & juramus. Signum Isabellis prædictæ, quæ prædicta laudamus, concedimus, & firmamus die videlicet vicesima octava Septembris anno prædicto in Castro Villæ Alcolege præsentibus Testibus nobili Giraldo Deipes Andrea Barutelli, Dalmatio de Jardino, e Ludovico de Valls militibus, ac Jacobo Navarra cive, & patiario hoc anno Civitatis Ilerde; Signum Alfonsi Dei gratia Regis Aragoniæ, Siciliæ, Valentiæ, Majoricarum, Sardiniæ, & Corsicæ, Comitis Barchinonæ, Ducis Athenarum, & Neopatriæ, ac etiam Comitis Rossilionis, & Ceritaniæ. Qui præmissis Capitulis, & aliis omnibus supradictis tanquam nostris licentia, voluntate,

tate, & ordinatione factis actoritatem nostram interponimus pariter, & decretum apposita hic de nostri mandato die, & anno prædictis per fidelem Secretarium Illustris Reginæ conjugis nostræ præcaræ Petrus de Colle al. Lobet, & pro maiori præmissorum corroboratione huic publico instrumento Sigillum nostrum inpendenti jussimus apponendum. E esta sobescripsaõ estava assignada do nome do ditto Senhor Rey D. Affonso Daragon, &c. em o qual dizia Rex Alfonsus. Testes fuerunt ad præmissa præsentes honorabiles Franciscus Sançuela Consiliarius, & Thesaurarius Johannes de Guerra, & Falcerandus de Requesens Camerarii milites, & Franciscus Dariuyo Secretarius Domini Regis prædicti. Signum mei Petri de Colle als. Lobet Serenissimæ Dominæ Reginæ Secretarii, actoritateque Illustrissimi Domini Regis Aragonum Notarii publici per totam terram, & dominationem suam, qui hoc instrumentum in his duobus pergamenis cum filo canapis simul junctis, sivè sectis in primo, quorum sunt nonaginta quatuor lineæ, quarum prima incipit. In Dei nomine, & gloriosæ Virginis Mariæ, & finit Portugaliæ Ducem. Secunda incipit Colimbriæ, & finit Barchinonæ Avunculum; penultima incipit stipulandum, & finit contra præmissa, ultima incipit non venire, & finit promissum, & in secundo vero pergameno sunt præter decretum, & lineam de testibus mentionem facientem quadraginta quatuor lineæ, quarum prima Incipit obligatum, & finit, & Domine Domini, secunda incipit Petri supradicti, & finit Ac Consiliarii; penultima verò incipit Qui hæc nominibus prædictis, & finit Octava Septembris, ultima incipit Anno prædicto, & finit Civitat' Ilerde scribi, feci, & clausi, constat autem de rasis, & correctis in lineis xxj. dicti secundi pergameni ubi dicitur, & assignandum eidem desponsandæ, seu cui & xxviiij. ubi legitur merii, & xxxvj. ubi dicitur parte nrm' & xxxxj. ubi dicitur superius inserta, ac // Seguese a outra scriptura. // Hoc est transumptum sumptum fideliter die tertia mensis Agusti anno à Nativitate Domini millesimo quadringentesimo vicesimo tertio à quodam publico instrumento sigillo Regiæ Majestatis invita Regali in pendenti munito, cujos tenor talis est. In Dei nomine universis pateat evidenter, quod nos Alphonsus Dei gratia Rex Aragon, Siciliæ, Valentiæ, Majoricarum, Sardiniæ, ac Corsicæ, Comes Barchinonæ, Dux Athenarum, & Neopatriæ, & etiam Comes Rossilionis, & Ceritaniæ. Atendentes vos inclytam Infantissam Isabellem amitam nostram tempore matrimonii vestri, & Jacobi de Urgello mariti vestri contulisse in dotem, & pro dote vestra eidem Jacobo quinquaginta mille llrẽ monete Barchis' 8. taõ que dor — Super bonis dicti Jacobi Viri vestri, fuit vobis obligata, fuisseque pro parte vestra nobis humiliter supplicatum, ut dignaremur vobis in dote vestra prædicta satisfacere de nostri clementia assueta. Idcirco constito nobis de receptione, & obligationis dotis prædicti per Dominum Jacobum factis supplicationi vestræ prædictæ, ut justæ, vel nobis placide annuentes benigne, ex certa scientia certificati de juribus nostris plenissime per nos, & successores nostros quoscunque, quæ nos ad hoc tamen volumus, disponimus, & decernimus de certa scientia, & consule insolitum pro rata dictæ dotis vendimus,

dimus, & ex causa puræ, firmæ, ac perfectæ venditionis concedimus, tradimus, seu quasi tradimus vobis dictæ inclytæ Infantissæ Isabelli præsenti, & acceptanti, & vestris, & quibus volueritis Villam de Alcolega de Cimqua in Regno Daragon sitam cum ejus Castro, & fortalitio, terminis, & territoriis, montibus, & planis, nemoribus, atque sylvis, ripariis, & portubus publicis, & privatis, venationibus, piscationibus, saltibus, molendinis, furnis, & entureis, passuris, sive cibis de nosse rivis, agnis, aqueductibus, mansis mansatis, domibus, vasis, umariis, oleariis, vineis, campis, ortis, & plateis, aliisque omnibus, & singulis juribus, & pertinentiis eorumdem, & dictarum pertinentiarum pertinentiis, portis, quartis donis, servitiis, coltis fortis adempmis verum, & omnimoda jurisdictione alta, & baxia, mero, & mixto imperio, & alia qualibet, & eorum exerciciis, cognitione, & determinatione nobis pertinentibus in Villa prædicta, & terminis ipsius, & hominibus, & mulieribus Christianis, Judeis, & Sarracenis ibidem habitantibus, & habitatis, ne femdis, & feudatariis militibus, & aliis omnibus juribus, & pertinentiis ipsius quam, & quæ nos habemus, & possidemus, nobisque pertinent, & spectant legitimis titulis, sive causis, vel alio quovis modo, & eis titulis, juribus, sive causis, quibus Prædecessoribus nostris, & Dominis dictæ Villæ pertinebant, & spectabant, & nunc nobis pertinent, & spectant, quæ habeatis francha libera, & quitia ab omnibus, & singulis debitis, & oneribus censualis olariorum, ac comandar. hucusque factis, seu oneratis per quoscunque confrontant' autem dicta Villa, & ejus termini cum terminis locorum de Sancta Lizinia de Castro sollico de Villa nova de Ontyniena de Laxamera, & cum rivo de Cimqua, hanc etiam venditionem, & ex causa venditionis concessionem facimus vobis dictæ Inclytæ Infantissæ, & vestris, & quibus volueritis perpetuo de prædictis omnibus, & singulis, sicut melius dici potest, & intelligi ad vestrum, vestrorumque salvamentum, & bonum etiam intellectum; & extrahimus prædicta, quæ vobis vendimus de jure, dominio, proprietate, & posse nostri, & nostrorum, eademque omnia, & singula in vestrum, vestrorumque jus, dominium, proprietatem, & posse mitimus, & transferimus irrevocabiliter pleno jure adhemd. tenendum, percipiendum, & possidendum, vendendum, impignorandum, & alienandum, & inde faciendum, libera vestras in omnibus voluntates; promittentes vobis tradere, aut cui volueritis loco vestri possessionem corporalem, seu quasi prædictorum, quæ vobis vendimus, & in ea vos, & vestros facere perpetuo existere potiores, & etiam vos, & vestros in dictam possessionem mitimus; & transferimus irrevocabiliter pleno jure adhemd. tenendum, percipiendum, & possidendum, vendendum, de præsenti facientes illa pro vobis habere, & vestris p̄tario nomine, quousque dictam possessionem corporalem fueritis adepti, quam etiam recipere, & habere possitis nostri, aut nostrorum licentia minime expectata, & ex causa venditionis hujusmodi damus, cedimus, transferimus, atque mandamus vobis, & vestris omnia jura, omnesque actiones reales, & personales mixtas, utiles, & directas, ordinarias, & extraordinarias, & alias quascunque

vobis pertinentes, & pertinentia, ac pertinere debentes, & debentia in prædictis, quæ vobis vendimus, & contra quascunque personas, & res, rationem eorum, quibus juribus, & actionibus possitis vos, & vestri, & quos vos volueritis uti, & expriagendo s. respondendo defendendo, excipiendo, proponendo, & replicando, & omnia alia faciendo in juditio, & extra juditium quæcunque, & quemadmodum nos poteramus ante præsentes venditiones, ac... & actionum cessionem posset'que etiam nunc, & etiam postea quandocunque nos em̄ facimus, & constituimus vos, & vestros in hiis Dominos, & Procuratores, ut in rem vestram propriam ad faciendum inde vestras in omnibus libere voluntates dicentes, & mandantes sic, cum præsenti vice pde in se gerenti universis, & singulis hominibus, & mulieribus, feudatariis, & Dominabus, & aliis quibusvis personis in eodem loco, & ejus terminis habitantibus, & habitaturis, qui vos dictam Inclytam Infantissam, & successores vestros in hiis pro eorum Dominis veris, & naturalibus habeant, & teneant, vobisque, & eis pareant, & atendant, ac respondeant, tanquam eorum veris Dominis, & naturalibus de redditibus, juribus, & emolumentis in & de quibus nobis, & nostris, ut eorum Domino naturali attendere, respondere, parere, & obedire debeant, & etiam tenebantur, faciamque ut præstent vobis, & vestris homagines, & fidelitatis juramentum, quoniam nos factis, & præstitis per ipsos vobis, aut alii pro vobis juramento, & homagio antedictis à quocunque juramento, & homagio fidelitatis vobis præstitis, sive factis nunc, prout tunc absolvimus, & penitus liberamus fidelitate nostra ratione generalis Domini in omnibus, & per omnia semper salva, prout ea de foro habere debemus, & non aliter, pretium verò jam dictorum, quæ vobis vendimus, est sexaginta mile flor' auri Daragon, quos confitemur habuisse, & recepisse à vobis in hunc modum scilicet quod eisdem retinuimus penes nos de voluntate vestra ex illis quinquaginta mille libris dotis vestræ prædictæ, quæ vobis debebamus, & volebamus restitui de bonis, quæ fuerunt ejusdem mariti vestri, & ideo renuntiamus exceptioni venditionis prædictæ per nos vobis non factæ, & prædictæ verò numeratæ non hũt, & non receptæ, & doli, mali, & actioni in fẽm; & legibus quibus deceptis ultra dimidiam justi pretii suffragatur, omnique alii juri, rationi, & consuetudini hiis repugnantibus, damus, & remittimus vobis, & vestris donatione pura, perfecta, & irrevocabili inter vivos, siquid, & quidquid prædicta, quæ vobis vendimus plus modo valent, & à modo valere potuerunt pretio antedicto. Insuper convenimus, & promitimus vobis, quod prædicta, quæ vobis vendimus, facimus, vos, & vestros, & quos volueritis habere, tenere, percipere, & possidere in parte perpetuo contra omnes personas, & quod tenebimur vobis, & vestris, & teneri volumus semper de forma, & legali em aoñe, & legitima defensione, & garemtia eorum, & de litis expensis, & de toto dampno, missione, & interesse, quas, & quæ feceritis, & sustinueritis quovis modo tam in juditio, quã extra: & etiam juxta pactum inter nos, & vos inhitum, e videlicet quod si forsan aliqua, vel aliquæ personæ facerent, proponerent,

proponerent, seu monerent contra vos, o vestros, per prædictis, quæ vobis vendimus, aut ratione, vel occasione ipsorum, quæstionem aliquam, petitionem, vel demandam, litem, vel controversiam de jure, vel de facto, aut aliter, convenimus, & promittimus vobis, & vestris, quod in continenti, cum inde à vobis, vel vestris inde fuerimus requisiti, factaque inde nobis, aut nostris denuntiatione, vel ea non facta, seu aliguata verò expectata cum remitamus vobis omnem necessitatem prædictam, vel eorum aliqua denunciandi opponemus nos defensioni vestri, & vestrorum & agemus, & ducemus, seu per nostrum Procuratorem Fiscalem, aut alium agi, & duci faciemus, easdem causam, seu causas nostris periculo, risco, & nostris propriis sumptibus, & expensis à principio litis usque ad finem, vel vos, aut vestri, si volueritis, possitis ipsam causam, seu causas agere, & ducere per vos ipsos dictis nostris periculo, & risquo, dampnis, & expensis, & nostrorum, & hoc sit in electione vestri, & vestrorum. Nos enim remittimus vobis necessitatem denunciandi videlicet, si vos, vel vestri eligeritis, & malueritis ipsam causam, seu causas agere, & ducere per vos ipsos, convenimus, & promitimus vobis, & vestris, quod restituemus vobis, & eis omnes missiones, dampna, & interesse, quæ in litem, & extra feceritis, aut sustinueritis quoquo modo, sive obtineatis in eam, seu causis, sive etiam subcumbatis etiam quacunque ex causa, necnon & solvemus vobis, & vestris totum id, & quidquid à vobis, vel vestris evictio fuerit de prædictis, nec possit per nos, aut nostris opponi, quod super defensione prædictorum fuistis negligentes, seu imperiti, nec possitis argui de negligentia, aut Judicis imperitia, seu contumacia, & non emissione appellationis, vel supplicationis Procuratoris, vel advocati vestri, aut aliis, & per prædictis omnibus, & singulis obligamus vobis, & vestris specialiter, & expresse pro maiori securitate, & tuitione, ac indempnitatem dictæ venditionis, & dictorum sexaginta mille flor', & omnium damnorum, & expensarum Civitatem Balagam cum terminis, territoribus, redditibus, emolumentis, juribus, & pertinentiis suis universis, prout confrontantur ejus termini cum terminis locorum de Menargues de Castilione de Farsania & Ossis, & de Gerbio de merita de napita, & de la Cibdad de Timonaliq, & de Tremes, ac cum hominibus, & mulieribus, feudis, feudatariis, & Dominabus in dicta Civitate, ejus terminis habitantibus, & sitamturis, & cum jurisdictione civili, & criminali, alta, & baxa, meroque, ac mixto imperio, & alia qualibet, & eorum exercitio nobis in dicta Civitate, & ejus terminis pertinentibus qualitercunque, & generaliter omnia, & singula alia nostra bona mobilia, & immobilia, ubique sint habita, & habenda, volentes, & concedentes vobis, ac ordinantes, quod per specialem obligationem generali, nec contra neminem derogetur. Et ut inde vos dicta Infantissa securior sitis, volumus, & concedimus, & disponimus in præsenti, quod in casu dictæ ensceoñis possitis vos, & vestri uti juramentis, & homagiis dudum vobis præstitis per paciarios, & homines Civitatis Balagà, aliisque juribus, & actionibus universis liberationem, seu absolutionem quacunque, & quomodocunque facta, non obstant' quam,

quam, seu quas casu ensceoñis prædictæ per non fact' penitus volumus ers', quibus ante absolutionem, & liberationem pietatis uti potueritis, & quod paciarii, o homines ejusdem Civitatis Bagale teneant, & observent vobis, & vestris dicta homagia, & juramenta fidelitatis, vobisque, & vestris obediant, nos enim dictos paciarios, & homines nunc prout tunc absolvimus, & liberamus ab omni nexu obligationis, & fidelitatis, quibus vobis tenentur duratura dicta liberatione, donec vobis, & vestris fuerit plene satisfactum in rebus... dampnisque, & expensis per vos, aut vestros jam tunc fact', ... & plenam, seu complete; & quod hæc habere valeant, & habeant iterationem juxta vires ensctionum; & dictis casibus ensctionum volumus, & concedimus, quod remaneatis, donec vobis, & vestris in prædictis omnibus, & singulis satisfactum fuerit in jure, quo erat' ante præsentem venditionem, & aliam venditionem per nos vobis factam de redditibus Civitatis Balag', ita quod non censeatur esse facta læsio, derogatio, aut novatio aliquis obligationibus, quas habebatis à dicto vestro viro, aut ejus Patre, aut aliis quibusvis de vestra dote antedicta ne ex dictis derogationibus, aut novationibus in juribus vestris possetis esse posterior, & sit debilior in juribus vestris antefactis, quæ omnia prædicta vestri, & vestræ voluntati dimittimus, & relaxamus totaliter cum dicto pleno effectu, quo ad prædicta dumtaxat; & ut prædicta omnia, & singula maiori gaudeant firmitate juramus sponte in animam nostram per Dominum Deum, & ejus Sancta quatuor Evangelia corporaliter per nos tacta, prædicta omnia, & singula tenere, complere, & firmiter observare, & in aliquo non contrafacere, vel venire jure aliquo, causa, vel etiam ratione. Hæc igitur omnia, & singula supradicta facimus, pauſtim.[a] convenimus, & promittimus. Nos Alfonsus Rex prædictus vobis dictæ Inclytæ Infantissæ, & vestris, necnon, & Secretario nostro nõts infra scripto, tanquam publicæ personæ pro vobis, & pro aliis etiam personis omnibus, quorum interest, & intererit, ac interesse potest, vel poterit in futurum nunc, absentibus recipienti, & pacistemti, ac etiam legitime stipulanti; in cujus rei testimonium hoc præsens publicum instrumentum vobis fieri jussimus nostro sigillo pendenti munitum. Quod est dactum, & actum Valentiæ vicesimo octavo die Octobris anno à Nativitate Domini millesimo quadringentesimo vicesimo septimo, regnique nostri secundo. Signum Alfonsi Dei gratia Regis Aragonum, Siciliæ, Valentiæ, Majoricarum, Sardiniæ, & Corsicæ, Comitis Barchinonæ, Ducis Athenarum, & Neopatriæ, ac etiam Comitis Rossilionis, & Cirataneñ; qui hæc laudamus, firmamus, & juramus. Rex Alfonsus. Testes sunt qui ad prædicta præsentes fuerunt Reverendus in Christo Pater Petrus Archiepiscopus Traton' Geraldus Alemani de Cernilione miles, & Geregarius de Bardaxino dicti Domini Regis Consiliarii // Signum mei Pauli Nicholai dicti Domini Regis Secretarii actoritate Regia Notarii publici per totam terram, & dominationem suam, qui prædictis interfui, eaque scribi feci, & clausi: corrigitur autem in lineis secunda vobis vij. lizinia xij. ut 1. & xxviiij. vires. Signum mei Bernardi Tiba publici actoritate Regia Notarii, qui in hoc translato poteste me

subscri-

ſubſcribo // Signum mei Nicholai E'da nõts Notarii publici actoritate Regia Teſtis // Signum Arnaldi de la Pardina actoritate Illuſtriſſimi Domini Regis Aragonum Notarii publici per totam terram, & dominationem ſuam, qui prædictum traslatum à ſuo Originali fideliter ſumptum ſcripſit, & clauſit cum raſis, & correctis in lineis xviiij. ſuffragantur, & xxi. aliqua; & cum ſuppoſitis in lineis xj. jus, & xij. perpetuo. Appreſentadas aſſy as dictas eſcripturas pelo dito Joham Affonſo ao dito Proviſor, como dito he, logo por elle por parte do dito Sereniſſimo Senhor Rey de Portugal, &c. noſſo Senhor lhe foi requerido que por quanto o dito Senhor ſe eſperava dajudar das dittas, aſſy nos Regnos Daragon, como em outras diverſas partes, Regnos, e Senhorios, e ſe temia de ſe perderem, ou romperem por agua, ou fogo, ou longo uzo, ou outro qualquer caſo fortuito que porem lhe pedia por parte do dito Senhor em ſeu nome, e como ſeu Procurador, que interpoſta ſua auctoridade lhe mandaſſe dar o traslado dellas em publica forma, e o dito Proviſor, viſto ſeu requerimento ſer juſto, e juridico, viſtas por elle as ditas eſcripturas, como eraõ boas, e verdadeiras ſaãs e de todo vicio carecentes, ſegundo aa primeira facie parecia, antrepoz a ello ſua auctoridade, e conſentimento com interpoziçaõ de Decreto, e lhe mandou dar o traslado dellas em publica forma, e hum publico eſtromento feito, e aſſignado por mim Notairo, o qual valha, e faça tanta fee, e verdade em Juizo, e fora de Juizo aſſim como aquellas meſmas eſcripturas, que lhe foram appreſentadas, e proprio Original, das quaaes couſas, e cada huua, e de todo, como ſe paſſou o dito Joham Affonſo pedio a mim Notairo para o dito Sereniſſimo Senhor Rey Noſſo Senhor hum, e muytos eſtromentos, e quantos a ſua Real Senhoria compriſſe, e eu Notairo lhe dei eſte, o qual foi feito anno dia mez, lugar, quibus ſupra. Teſtemunhas, que preſentes eſtavaõ para eſto eſpecialmente chamados, e rogados Eſtevaõ Martins Meſtre Eſcolla, e Fernan de Coſta, e o Doctor Affonſo de Moraes Conegos na dita Igreja de Lixboa, e Affonſo Gonçalves Vigairo Daveiros, e Joham Viçoſo Crelego, e eu Pero Calça Crelego de Miſſa da Cidade de Evora publico por actoridad Apoſtolica Notairo, que a todalas ſobreditas coſas, e cada huma dellas com as ditas teſtemunhas preſente fui, vi, e ouvi, e eſte eſtromento de tranſumpto para o dito Senhor Rey por minha propria maaõ eſcrevi, e com meu publico ſignal, e nome uſados, e coſtumados corroborei em fee, e teſtemunho de verdade para ello com as ditas teſtemunhas rogado, e requerido (nom ſeja duvida) em duas partes riſcadas com pontos que eſtam aas quatro folhas deſte eſtromento, onde dizia Illuſtriſſimam Dominam; nem no outro riſcado aſſy meſmo com pontos aas cimquo folhas, onde dizia, ſtipuland. obligand. jurand. promittend. porque eu Notairo o fiz por fazer verdade.

Petrus Calça Notarius Apoſtolicus.

Confirma-

Confirmação, e approvação do contrato, e capitulação do casamento da Infanta D. Isabel, mulher do Infante D. Pedro, em que lhe foraõ obrigadas, e hypotecadas o Castello de Montemôr, e a Villa de Tentugal, para segurança de seu dote, e arrahas. Está no Liv. 3. dos Mysticos, pag. 260. vers. donde a copiey.

Num. 14. An. 1429. DOm Affonso pela graça de Deos, &c. em sembra com minha mulher a Raynha D. Isabel q̃ sobre todas amamos e prezamos, com o Infante D. Fernamdo, meu muito prezado e amado Irmaõ, a quantos esta Carta virem fazemos saber, q̃ a muito honrada e muito virtuosa Infante D. Izabel Duqueza de Coimbra, e Senhora de Montemor minha muito prezada e amada Thia, e madre mulher do muito honrado Infante D. Pedro Duque de Coimbra e Senhor de Montemor meu muito prezado e amado Thio e Padre nosso Curador e Regedor por nos de nossos Regnos e Senhorio nos apresentou huã carta do muito alto e mui excelente Senhor ElRey D. Joaõ meu Avo de glorioza memoria cuja Alma Deos aja da qual o theor tal he. D. Joaõ pela graça de Deos, &c. em sembra com o Infante D. Duarte meu filho primogenito e herdeiro em os ditos Regnos e Senhorio a quantos esta Carta virem fazemos saber, q̃ antre o Infante D. Pedro meu filho segundo genito, e a igregia D. Izabel Espoza do dito Infante he feito hum contrauto, em o qual se contem hũ Capitulo antre os outros, q̃ avindo tempo de matrimonio, antre os sobreditos ser desoluto, per alguã maneira, q̃ o dote prometido ao dito Infante D. Pedro, e arras, ajaõ de ser tornada aa Infante D. Izabel sua Espoza, q̃ lhe obriga a Villa, e Castello de Montemor, e a Villa de Tentugal, segundo no trauto he confirmado antre a dita Infanta D. Izabel, e os Procuradores do dito Infante D. Pedro, a esto Deputados, comvem a saber Ayres Gomes da Silva Cavaleiro da Caza do dito Infante D. Pedro, e o Doutor Estevaõ Affonso ambos do Conselho do dito Infante, mais compridamente he contheudo, e porq̃ em outro Capitulo dos ditos trautos se contem, q̃ nos e o Infante D. Duarte meu filho, aprovemos os ditos Capitulos e trauto do dito cazamento, nós vendo e consirando, como a nos praz muito, do dito cazamento, porem aprovamos, e ratificamos confirmamos os ditos Capitulos e trauto, per a guiza, q̃ per os ditos Procuradores, e Embaixadores do Infante D. Pedro som firmados e jurados, com a declaraçaõ q̃ se segue. Que o dito Castello de Montemor o Velho, e a Villa de Tentugal com suas jurisdiçoens rendas e tributos, e Senhorio sejaõ geralmente, e especialmente e expressamente obrigada aa dita Infante D. Izabel, para restituiçom do dito dote e arras, em tal guiza q̃ quando o cazo acontecer, de se averem de restituir e pagar, comvem a saber per disoluçom, ou separaçom do dito matrimonio o q̃ a Deos no prazerá, o dito Castello Villas e lugares, lhe sejaõ realmente obrigados aa dita restituiçom, do dote e arras, pero em durando o dito matrimonio, ella Infante aja e possa aver, a posse actual, per respeito do direito, que

que em ellas avera, por lhes asim serem obrigadas hipotecadas, para restituiçom do dito dote, e pagamento de arras, e q̃ corporal, e real, e asim civil como natural posissom, per respeito da propiedade e Senhorio, e total direito, principal, o qual agora de prezente he, e sera ao diante, acerca do dito Infante D. Pedro, meu filho, este e fique sempre continuadamente acerca do dito Infante em tal guiza elle aja sempre o Senhorio comprido, e propiedade, com toda posse assim civel como natural, com todas as rendas e proveitos, frui tos e novos, e jurdiçoens em quanto o dito matrimonio durar asim e tam compridamente como agora ha, e avindo cazo de restituiçom do dote, e pagamento darras como dito he, q̃ logo per esse mesmo feito sem, sendo para ello mais necessaria outra nehua provizom, nem aprehençom corporal posse, logo inteiramente e seja trespassada toda a dita posse, em a dita Infante D. Izabel, restante do dito matrimonio, a qual aja compridamente per si, e per quem lhe aprouger sem outro nehũ empacho, asi e tam compridamente como ha agora o dito Infante D. Pedro, a qual em si e por si, e por quem lhe aprouguer possa reter, e com efeito retenha ata ser compridamente e inteiramente pagada do dito dote e arras, segundo a forma dos ditos Capitulos, per os ditos seus procuradores, sobre o dito matrimonio som concordados, e com este entendimento e declaraçaõ interpetraçaõ limitaçaõ dado ao Capitulo contheudo no dito trauto, do dito matrimonio, louvamos e provamos, afirmamos, e ratificamos, todos os ditos Capitulos e cada hũ delles, na dita concordança contheudos e pormetemos de os comprir e guardar, bem fielmente e verdadeiramente para sempre ja mais, o que pellos ditos Procuradores do dito Infante D. Pedro foy feito, e firmado provicado e jurado, a qual aprovaçaõ, firmamento confirmaçom prometemos de comprir e guardar os ditos Capitulos com a dita declaraçaõ, e que no vimremos contra elles, nem cada hũ delles, em nehũ tempo, nem daremos a azo conselho nem favor, per nos nem per outrem em pruvico nem escondido, direitamente nem indireitamente vir contra elles, em nehua guiza e maneira, ante os avemos por bem firmados louvados, e outorgados e aprovamos e afirmamos, e outorgamos pella guiza modo suso declarados, e em testemunho desto lhe mandamos asi dar nossa Carta asignada per nos, e pello dito Infante e asselada do nosso sello de chumbo, e do sello do dito Infante Duarte, em o nosso Castello Daviz vinte dias de Março Fernam Vieira a fez Era do nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil quatrocentos e vinte nove annos.

A qual Carta asim aprezentada a dita Infante nos pedio por merce q̃ lha confirmasemos asi pola guiza, quem ella he contheudo, e nos vendo seu dizer e pedir, de nossa certa siensia, e poder absoluto, temos por bem e confirmamoslha, e louvamos, e provamos, e ratificamos as couzas em a dita Carta contheudas, e prometemos de as comprir e guardar, bem fiel e verdadeiramente para sempre ja mais, q̃ o que pellos sobreditos meus Avo e Padre cujas almas Deos aja, foy confirmado e aprovado, a qual aprovaçaõ, firmamento e confirma-

confirmaçaõ prometemos de comprir e guardar, com os Capitulos em ella contheudos e q̃ no viremos contra elles, nem cada hũ delles em algum tempo, nem daremos a azo conſelho nem favor per nos, nem per outrem, em pruvico nem eſcondido direitamente, nem indireitamente q̃ venhaõ contra elles, em nehua guiza e maneira, ante os avemos por bem, firmados louvados, e outorgados, os quaes confirmamos e aprovamos, per a guiza e modo ſuſo dito e declarado, e em teſtemunho deſto lhe mandamos aſi dar eſta noſſa Carta aſignada per nos, e aſſelada do noſſo ſello de chumbo, e aſignada eſſo meſmo pelos ſobreditos Raynha, e Infante D. Fernando e aſſelada dos ſeus ſellos eſcrita na noſſa Cidade Devora dez dias de Março Joaõ Gonçalves a fez anno do nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de 1448.

Carta ao Infante D. Affonſo, porque lhe foraõ dados, por ElRey D. Duarte, por Curadores os Infantes D. Pedro, e D. Henrique, com poder, &c. Eſtá o Original na Caſa da Coroa, gaveta 13. maço 7.

Num. 15. An. 1433.

DOm Duarte pella graça de Deus Rey de Portugal e do Algarve e Senhor de Cepta. A quantos eſta Carta virem fazemos ſaber q̃ nos olhando e conſirando ſobre a lialdade e diſpoſiçoens do Infante D. Afonſo meu muito amado filho primogenito e da muito excelente Raynha D. Leonor minha molher q̃ ſobre todas amamos e prezamos, entendendo per noſo ſerviço proll e honrra e guarda do eſtado do dito Infante meu filho conhecendo as virtudes prudencia e deſpoſiçom grandes bondades e lealdade dos muy nobres e muito honrrados e prezados Inffantes Dom Pedro Duque de Coimbra e Senhor de monte mor meu ſobre todos prezado e amado Irmaaõ. E o Inffante Dom Emrique Duque de Viſeu e Senhor da Covilham meu Irmaõ que muito prezamos e amamos, de noſſo propio moto certa ciencia e poder abſoluto os damos por Curadores ao dito Infante, e os quaes ambos em ſenbra e cada hũ delles em ſolido e de partidamente damos e outorgamos todo conprido poder q̃ por o dito Infante ſeja cada hum delles receber e receba hũ do outro, e outro do outro em nome do ſobredito Infante Dom Afonſo preito e menagem de fedelidade e obediencia e juramento, e outros quaeſquer pormitimentos que de uſo ou cuſtume ou façanha e em outra qualquer giſa e maneira e em qualquer tempo q̃ ſe fizerem ou devam de ſer feitas aos Infantes primeros e heerdeiros filhos dos Reys q̃ ante nos forom em eſtes Regnos cujas almas Deus leve aa ſua gloria. E mais lhoutorgamos e damos autoridade e poderio q̃ por o dito Inffante e em ſeu nome ſemilhavelmente poſam ambos ou cada hũ por ſy receber e recebam os ditos preitos e menagens e juramentos aſy e per a giſa q̃ ſuſo e ſcripto dos Infantes D. Joaõ Condeſtabre deſtes Regnos Regedor e Governador do Meſtrado de Santiago e do Infante Dom Fernando, e o Conde de Barcellos meus muito prezados e amados Irmaaos, e

dos

dos Condes Dourem e da Rayollos, e dos Condes de biana, e Bila Real, e dos Arcebiſpos e Biſpos e Priol do ſpital e meſtres das hordens e Clerezia e Ricos homens Cavaleiros e eſcudeiros e Alcaydes dos Caſtellos e fortalezas e dos Conſelhos e poboos, e das Cidades Villas e lugares e julgados e outras quaaeſquer peſoas de qualquer eſtado e condiçom tambem ecleſiaſticas como ſagraaes, q̃ nos ditos noſos Regnos tenhaõ Cidades Villas ou Caſtellos e ou jurdiçoens ou outros quaeſquer bens temporaes q́ de pereſente tenham ajam ou ouverem e q́ poſam ganhar e aver pera o dito Infante todo o direito e auçom q̃ ell aviria ganharia e poderia aver e gaanhar per razom dos ditos preitos e menageas de lealdade e obidiencia juramentos e permitimentos ſendo eles feitos em ſua propia peſoa em tempo q́ ouveſe hidade entendimento conprido. Outro ſy lhe damos a cada hũ delles conprido poder pera fazerem e dizer todallas couſas e cada hua dellas q́ a eſte negocio pertence e pertencer pode e per rezom delle decenderem a perveito e honrra do dito Infante. E ſe alguua ley ou hordenaçom ou coſtume ou façanha ſom ou forem perq́ eſtas couſas ſuſo ditas ou cada huã dellas enbarguem ou poſam enbargar per qualquer maneira nos de noſa ſciencia e poder abſoluto as tiramos e tolhemos e deſpenſamos em eſte caſſo com elles e mandamos q́ nom aja logar nem força em o que ſuſo dito he nem em parte dello, poſto q́ taaes couſas foſem q́ expreſamente ſe deve de faſer mençom dellas, e nom querendo alguus dos ſobreditos obedecer como ham pormetido e jurado q́ os ditos Curadores porcedam contra elles em nome do dito Infante meu filho ſegundo o direito manda como Aaquelles que erram a ſeu Senhor naturall. Os quaes Curadores aſy per nos dados ao dito Infante jurarom aos ſanctos avanjelhos e permeteram em noſſas maaõs q́ bem e fiellmente huſem do poder ſuſo dito erreceberem os preitos e menagees de fieldad e obidiencia e juramentos e proviſoens. Em teſtemunho deſto mandamos ſeer feitas quatro Cartas hua q́ ſe entregue aa dita Senhora Raynha minha molher, e outra ſe ponha na torre do tombo, e outra tera o dito Infante Dom Pedro, e outra o dito Infante D. Enrique. E em teſtemunho deſtas couſas mandamos dar as ditas noſas Cartas ſinadas per noſa maaõ e ſeeladas do noſo ſeello do chumbo. E eſta he pera a dita Senhora Raynha dante em a noſſa Villa de Santarem 6 dias de Novenbro Alvaro Afonſo Aranha a fiz anno do nacimento de noſo Senhor Jeſu Chriſto de 1433 annos.

ELREY.

Carta de louvor, approvaçaõ, ratificaçaõ, e confirmaçaõ, que ElRey D. Affonso V. deu a todas as cousas feitas, e passadas em seu nome pelo Infante D. Pedro, tendo o Regimento do Reyno. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, Liv. 1. das Dextras, pag. 179. vers. donde a copiey.

Num. 16. An. 1448.

DOm Affonso, &c. a quantos esta nossa Carta virem fazemos saber, q̃ nos consirando em como a ordem da natureza da a toda creatura ser obrigada aà quelles, de q́ recebe bemfeitoria, serviço, o outra alguã ajuda, segundo a qualidade das pessoas, e q́ se esto commumente, todos devem e son theudos de guardar e comprir, muito mais os Principes e Reys, dos quaes propio deve ser, nõ somente bem fazer e acrecentar, com merces honras dignidades, officios e conservar em seus estados, os q̃ lhe serviso fazem, mas ainda todos seus subditos e naturaes, porem esguardando nos, como somo theudo, os grandes trabalhos perigos, movimentos, escandalos, e debates em q̃ nossos Regnos foraõ postos, depois da morte, do mui alto, e mui excelente Principe, e da glorioza memoria, ElRey meu Senhor e Padre, cuja alma Deos aja, e como sem nossos mericimentos o piedozo Deos, por sua infinda mizericordia, e per a boa governança, e sabedoria, e descripçaõ, e mui grandes trabalhos, asim corporaes como do espirito, do meu muito prezado, e muito amado Thio e Padre, o Infante D. Pedro Duque de Coimbra, e Senhor de montemor, sendo nosso Titor e Curador, os ditos nossos Regnos e Senhorios, gentes e naturaes delles, som em bom asosego, paz e concordia, nõ somente antre si, mas ainda com seus comarquaos, e som fora dos sobreditos trabalhos e perigos, do q́ ao Senhor Deos damos muitas graças, esguardando outro si, a boa fiel, leal, e verdadeira diligencia q̃ o dito Infante teve, acerca da creaçom asim minha como de meus Irmaos, e Irmaas, conservaçom, e acrecentamento de nosso Real estado, e de nossas rendas e direitos, e a boa e verdadeira intençaõ sua em a governança dos ditos nossos Regnos e Senhorio, asim em os defendendo de alguns, q́ com corrupta intençom, se movia a nos querer fazer guerra, como em aministrando aos nossos subditos e naturaes, comprimento de justiça, segundo a calidade dos tempos, por todas estas couzas, e rezoens, conhecemos, q̃ lhe somos muito theudo e obligado, e lho esperamos recobrar, com perpetuum leal, e verdadeiro amor, acrecentando segundo nosso poder, em seu estado, e de seus filhos e herdeiros, e porq́ onde ele divia de ser galardoado de nos como dito he, pelos mui grandes singulares e dignos de muy grande louvor, servissos q̃ delle recebemos alguns movidos per ventura com intençaõ, nõ dereita perverso prepozito, e mau zelo, poderiaõ em algũ tempo poeer duvida acerca das couzas, ou alguã dellas, q́ pello sobredito Infante asi como nosso Tutor, e defensor de nossos Regnos e Senhorio, foraõ feitas por nos, e em nosso nome, por tanto nos de nosso motu propio, certa sciencia poder absoluto

soluto louvamos, aprovamos, ratificamos e afirmamos, e avemos por firmes e estaveis, para todo sempre, por nos e por todos nossos herdeiros e sucessores, e por os ditos nossos Regnos, e Senhorio gentes, e naturaes delles, e subditos todalas couzas feitas, pelo dito Infante em nosso nome, asim Doaçoens de terra Officios Dignidades, Benificios, Quintaãs, como outras quaesquer merces, asim perpetuas como temporaes, de qualquer quantidade, calidade, e condiçom q̃ sejaõ, e as quaesquer pessoas de qualquer condiçom, estado asi como, se per nos feitas fossem, e pormetemos de dar confirmaçoens dellas aaquelles a que feitas som, se as pedirem, outro si aprovamos ratificamos, firmamos, e avemos por bem postas todalas penas, asim corporaes, degredos, confiscaçoens de bens, e doaçoens delles, como outras quaesquer, e de qualquer calidade e maneira, que sejaõ, q̃ per o dito Infante, ou per seu mandado, foraõ postas a quaesquer pessoas, de qualquer estado preminencia calidade e condiçaõ q̃ sejaõ, todas as avemos por firmes, e estaves, asi e pera guiza q̃ postas foraõ, e por quanto segundo os trabalhos, q̃ aos ditos nossos Regnos vierom, como ja encima fazemos mençom, foi necessario ao dito Infante, por nosso servisso, e defençom dos ditos nossos Regnos e Senhorio, fazer muitas e grandes despensas, asim em ajuntamentos de gentes, em governança de nossa Casa e Corte, e de meus Irmaos, e Irmaas, e sua Casa delle, e em outras muitas couzas, q̃ lhe for necessario de em nosso nome fazer, segundo a costumaraõ os de q̃ descendemos, porem nos em nosso nome, e de todolos nossos herdeiros e sucessores, e dos ditos nossos Regnos e Senhorio de nosso poder absoluto, motu propio, certa sciencia, louvamos ratificamos, aprovamos, e avemos por bem feitas todalas despezas, q̃ per o dito Infante, e de seu mandado foraõ e som feitas, asi necessarias como proveitozas, e voluntarias como de qualquer calidade e condiçom, e cantidade q̃ sejaõ, e queremos e outorgamos, q̃ o sobredito Infante e seus herdeiros e subcessores, nõ sejaõ theudos de dar conta de couza alguã, q̃ per nos e em nosso nome aministrase, recebese desse, doace, despendesse per si, ou por nossos Officios, ou per outra qualquer guiza q̃ seja, porq̃ nos avemos todo por bem feito, firme e estavel, como dito he, e damos ò dito Infante e todos seus herdeiros e sucessores, terras, lugares, bens, e couzas por quites, e livres, para todo sempre, e prometemos em nossa fé Real, q̃ guardaremos e compriremos, em todo, e per todo o q̃ dito he, e q̃ nunca demandemos, o dito Infante nem seus herdeiros e subcessores, em juizo nem fora delle, pello q̃ dito he, nem consentiremos, q̃ elles nem todos os sobreditos sejaõ sobre ello, molestados, nem inquietados, de feito nem de direito, em juizo nem fora delle, nem daremos pera ello favor, ajuda, ou conselho, sesante todo engano, cautela, e simulaçom, e toda outra, qualquer couza de qualquer natura, misterio, vigor, calidade ẽ efeito, q̃ podessem enbargar, e perjudicar, ao q̃ dito he. E pormetemos e outorgamos, per firme estipulaçom, em nosso nome, e de nossos herdeiros, e subcesores, ao dito Infante, aceptante, em seu nome, e de seus herdeiros e subcessores, e de todolos sobredi-

tos, q̃ teremos compriremos, guardaremos, e faremos, a todo nosso leal, e verdadeiro poder, ter comprir, e guardar bem fiel, leal, verdadeiramente, todo o que dito avemos, e mandamos a todolos nossos, Corregedores, Juizes, Alcaydes, Marinhos, e quaesquer outras justiças, dos nossos Regnos e Senhorio, e aos nossos Vedores da Fazenda, e Contadores, e outros quaesquer Officiaes, e pessoas, a q̃ o conhecimento, do q̃ suso dito he, per qualquer guiza, possa pertencer a q́ esta nossa Carta for mostrada, ou o treslado della em puvrica forma, q́ a cumpraõ e guardem, e façaõ comprir, e guardar, asi pela guiza, q̃ em ella he contheudo, e nõ vaõ nem consentaõ hir, contra ella em parte nem em todo, e queremos e outorgamos, de nosso Real poderio, absoluto, motu propio, certa sciencia, q́ as sobreditas couzas, e cada huã dellas, valhaõ asi, e per a maneira q́ em cima dito avemos, nõ enbargante nossa idade, e quaesquer lex, Degretaes, Ordenaçoens, opinioens de Doutores, estatutos e costumes, e façanhas, e outros quaesquer direitos, asim Canonicos, como Civis, asi escriptos como nõ escriptos, de qualquer nome, q́ possaõ ser chamados, q́ contra esto falem, e o q́ dito he, ou cada huã das suas partes, per qualquer guiza, possaõ contradizer os quaes dereitos, avemos aqui todos, por expressos e expressamente especificados, e declarados, e sem embargo delles, e cada hũ delles, queremos e outorgamos, de nossa certa sciencia, motu propio, e poderio, absoluto como dito he, suplindo qualquer defeito, asi de direito, como de feito, q̃ aqui faleça, q́ todo seja firme, e estavel, e valedoiro, por agora, e por todo sempre ja mais, segundo, e pella forma, q́ suso dito he, e por firmidoẽ dello mandamos ser feita esta Carta asinada por nos e sellada do nosso sello de chumbo, dada em a nossa nobre e leal Villa de Santarem onze dias de Julho. Joaõ Gonçalves a fez anno do nacimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos e quarenta e outo annos.

Na Livraria do Conde da Ericeira está huma Collecçaõ de papeis tocantes ao Reyno, que foraõ do Marquez de Castello Rodrigo, D. Manoel de Moura, donde fiz copiar o papel, que se segue.

Parecer, que se deu sobre a maneira, que devia ter no regimento, e governo do Reyno, em tempo delRey D. Affonso Quinto, por ficar em idade que por si naõ podia governar.

Num. 17. An. 1432.

PRimeiramente o Regimento destes Reynos se devide em seis partes. S. a primeira a criaçaõ delRej e de seus Irmaõs e mantença e governança de sua Caza; a segunda do conselho a terceira da fazenda e rendas do Reyno a quarta da Justiça a quinta da defensaõ e guerra a sexta o carreguo de Cepta.

Quanto

Quanto toca ha pessoa delRej e de seus Irmaõs teraa o carrego a Senhora Rainha e seraõ asentadas certas rendas pera as despesas que ha esto pertençaõ das quaes rendas se faraõ estas despesas.
E poram os oficiaes em a dita Casa segundo a Senhora Rainha ordenar e sem outra detriminaçaõ de Conselho. E tambem lhe asentaram pera as outras despesas ordenadas de Casa do dito Senhor dinheiros pera as nõ certas. E todo se despendera por seu mandado como dito he.
Hordenar ao Ifante D. Pedro ajuda pera sua mantença.
Quanto ao conselho se deve ter esta maneira, seraõ sempre no dito conselho seis e andaraõ certo tempo e correraõ certo giro de guisa q̃ todos sirvã. E de como seraõ repartidos pera andarem seraa detriminados per cortes. E andaraa hi mais hũ bispo ou abade dalcobaça ou prior de Santa Cruz segundo a clerezia acordar antre si. Contanto q̃ pera hi naõ ande mais de hum anno, mas pasados tres annos q̃ hi nõ ande posa tornar outra vez andar se á dita clerezia apuver. E per esta mesma guisa poeram os senhorios fidalguos per si hum fidalguo q̃ nom seja do conselho e os povos poeram hum Cidadaõ. O Bispo averaa de moradia cada mes duzentos mil reis. E o fidalguo cento e cinquoenta. E o Cidadaõ cem mil reis.
Os do conselho q̃ ouverem moradias averaõ aquelas q̃ atequi ouveraõ. E os que as nam ham ajam cento e cinquoenta mil reis ao tempo q̃ ouverem dandar e esto de qualquer estado que seja. E nhũ dos outros do conselho nom entrem em ele posto que na Corte ande senam quando vier seu giro nem ainda que tenha oficio.
Em a Corte nõ entrẽ os Ifantes e Condes e Arcebispos salvante aos tempos das cortes que todos viraõ. E eso mesmo os do conselho senom tiverem rezaõ legitima com que se escuzem : porem se pera algum caso forem chamados per autoridade da Rainha e acordo do Ifante D. Pedro e do conselho posaõ vir todos ou cada hum segundo forẽ chamados. E estem ate que seja acabado aquelo porque vieram. E deshi partanse loguo.
Per estes seis do conselho e tres dos estados seraõ detriminados todolos feitos que pertençaõ ao conselho tendo ho modo que o Senhor Rey tinha desembargando per as mais vezes cõ autoridade da Senhora Rainha e com acordo do Ifante D. Pedro e estará Gonçalo da Silveira no conselho pera escrever e nom aja voz. E os desembarguos todos pasaraõ p̃ asinamento da Senhora Rainha e do Ifante D. Pedro. E se se acertar que o conselho seja partido em igoaes vozes e se nã poderẽ acordar entaõ escreveraõ aos Ifantes e Condes e Arcebispos. E com acordo das mais vozes se detreminaraa.
Em quanto ha fazenda se deve de reger per esta guisa. Todalas cousas que a ela pertençaõ se desembarguem per conselho e com autoridade da Senhora Rainha, e acordo do Ifante D. Pedro e por eles ambos se poera o pase nas cartas e a execuçaõ delas seja per hos Vedores da fazenda segundo he de custume salvante as cousas que se haõ de remeter as cortes segundo ao diante seraa declarado. E em esto senam entenda naq̃lo q̃ ha de ser ordenado pera a Casa da Senhora

Rainha

Rainha que fica resalvado a Senhora Rainha segundo em cima faz mençaõ.

Ao que tiver carreguo da justiça s. o Conde darayolos teraá a maneira que deve ter ho regedor da justiça per esta guisa a ele seraa certa renda pera as moradias dos desembargadores e corregedores e meirinhos da Corte e nom dos de fora porque sõ asentados per o asentamento e devem dar suas pagas nas comarcas onde husam de seus oficios e a ele perque se posa governar segundo quem for e com ele todolos f.[tos] senom estos a suso escritos que se haõ de remeter ao conselho e que pasaraõ p̄ o pasa da Rainha e do Ifante D. Pedro. Perdoẽs do caso que mereça morte ou talhamento de membro, soestamento de terras, pena que pase de sinquo mil reis.

Que nom sitem fidalguo de quinze lanças pera cima nem ouvidor daqueles que tiverem carguo da Jurdiçaõ.

E qualquer f.[to] de mil dobras pera cima nõ se desembarque sem pase.

Que nõ façaõ justiça de morte nẽ de talhamento de membro nem degradamento do Reyno de fidalgo que servise a ElRey ou a seu Paj com sinquo lanças ou vasalos de pera cima que aja de contia.

Em rezaõ do provimento das cousas que pertencem á guerra e defensaõ dos Rejnos o Ifante D. Pedro tenha carguo daquelas cousas que tinha em tempo do Senhor Rej seu Irmaõ per a guisa que ho tinha e as outras cousas se desembarguẽ por conselho com autoridade da Senhora Rainha e acordo do Ifante D. Pedro asi como as outras cousas sobreditas resalvando o que se guardará pera as cortes e se se acontecese rompimento de guerra que se fizese a este Rejno entõ o Ifante Dom Pedro seraa Capitam geral da guerra e teraa todos aqueles poderes que deve ter tal Capitam visto como a Senhora Rainha naõ pode per si ter tal carreguo. Cepta seja governada per conselho com autoridade da Rainha e acordo do Ifante Dõ Pedro e se per as Cortes for acordado alguã boa maneira perque se posa reger milhor do que se atequj regeo e com mais proveito e menos carreguo do Rejno que se de execuçaõ.

Seraõ em cada hum anno feitas Cortes has quaes viram Ifantes e Condes e Arcebispos e Prior do Ospital e todolos do conselho salvo aqueles que tiverem rezaõ legitima como em cima fas mençaõ e nõ trarã consiguo gentes salvo aqueles que geralmente de cote trazẽ em suas casas e viraõ a elas dous Bispos e dous Cabidos quaes a clerezia escolher e viraõ sinquo fidalguos que naõ seraõ do conselho s. hũ q̃ seja escolhejto pelos senhores e fidalguos dantre douro e minho e de tralos montes. E outro per os da bejra. E outro per os da estremadura. E outro per os dalentejo. E outro per os do Algarve hos povos. S. dous da Cidade de lixboa e dous da Cidade devora e dous de Coimbra e dous do Porto. E a estas Cortes de cada hũ anno se proveraõ as cousas passadas e encaminharam e daraõ ordem as que haõ de vir.

As primeiras que se faraõ apos estas se faraõ ao tempo do saimento e fazerseaõ em lixboa se for sam senaõ em santarem: e em

e em elas hordenaraõ o tempo e lugar em que se faraõ as seguintes e asi de hũ año ao outro e as cousas que se haõ de goardar pera as Cortes saõ estas que se seguem.

Conselho.

Na parte do Conselho nom sopricaraõ por Bispado nẽ Arcebispado nem Priorado do Ospital.
Nom outorguem dar mestrados nem ministros dalcobaça nem Santa Cruz.
Nom fazer Duque nem Conde nem Rico homem.
Nom tomar do Conselho.
Nom dar terras nem rendas.
Nom dar casamento a que sejam obrigadas tenças.
Nom firmar casamentos de Rej nem de seus Irmaõs.
Nom lançar pididos.
Nom mudar moedas nem valia delas.
Nom fazer declaraçoẽs.
Nom poer emposisoens novas.

Fazenda.

Nom fazer Vedor da fazenda nem Contador moor nem Contadores das Comarcas.
Nom ennovar artiguos nas sizas e nos outros direitos Reaes.
Ho asentamento de todo ho Rejno.
Que se naõ posa dar de graça por conselho mais que ate mil dobras e pera esto se mostrar rezaõ ligitima nas cortes quando se der tal soma e quantas vezes as der nõ se entendendo que seja do conto do asentamento da Senhora Rainha nem do que lhe for ordenado pera as despesas delRej nem do que lhe for asentado pera as nom certas.
Que nõ façaõ mudança nas tenças e asentamento da Senhora Rainha como Ifantes e quaesquer outras pesoas segundo se fazia em tempo delRey que Deos aja.
Nom tomar mercadaria nem tolher de vender o seu a quem lhe aprouver.
Nom mudar Regedor da justiça nem poer outro de novo.
Nom matar fidalguo que servise com dez lanças a ele ou a seu Paj nẽ lhe cortar membro nem degradar do Rejno.
Nom lhe tomar suas terras nẽ rendas nẽ jurdiçoẽs.
Que nom quebrem aos fidalguos e Clerezia e povos seus usos e custumes e jurdiçoẽs.
Nom façaõ nhuãs lejs nẽ ordenaçoẽs.
Nom poer oficiaes da Casa do Crime nẽ do Civel de lisboa nem Corregedores da Corte nẽ das Comarquas nẽ meirinho moor nem almotace moor nem procuradores da Corte nem da dita Casa do Civel.
Nom tirar Castelos de menajem.

Provimento de guerra, e defensão.

Nom fazer Condeſtabre nẽ Marichal nẽ Capitam.
Nom dar Caſtelos de menajens.
Nom mover guerras nem fazer armadas geraes.
Nom fazer ajuda de gente nem darmadas.
Sem embarguo que ſeja ordenado de ſe eſtas cortes fazerem em cada hũ anno e eſtas couſas ſe averem de fazer e guardar pera elas ſe alguãs taes recreſerem em que ſeja miſter de ſe trigarem as ditas Cortes e o conſelho entender que he bem com autoridade da Senhora Rainha e acordo do Ifante D. Pedro ſejam chamados.
O qual regimento lido e pubricado em preſença da nobre Senhora Rainha Tutor e Curador delRej noſo Senhor e do Senhor Ifante D. Pedro defenſor por nós Senhor dos rejnos de portugal e do algarve e do Senhorio de Cepta ouverã todo por bem ordenado e lhe prouve de eſtarem por ele em todo. E por ſer firme e eſtavel aſinaram per ſuas maõs eſcrito em Torres novas nove dias de Novẽbro paay Rodrigues o fez anno do nacimento de noſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quatrocentos trinta e oito.
Nos a Rainha aſinamos eſtes regimentos e declaraçoẽs por entendermos por ſerviço de Deos e delRej meu muito amado filho e Senhor e bem de ſeus Rejnos e Senhorio e arredar eſcandalo afirmando e jurando os Ifantes D. Pedro e D. Anrique e Conde de Barcelos meus muito amados e prezados Irmãos. E Conde dourem e darrayolos prelados e fidalguos e povos de deixarem o dito Senhor Rej ſem embargo de tal regimento e declaraçoẽs ao tempo que ele for de Idade de quatorze annos compridos em poſe e liberdade de ſeus Rejnos e Senhorios ſem nhuã contradiçaõ aſi compridamente como era ElRej D. Y.º ſeu avoo e Rej ſeu padre meus Senhores cujas almas Deos aja ao tempo de ſuas mortes e milhor ſe ho per direito puder aver. Martim Gil vos me dareis hum eſtromento ou mais como eu aſino eſte regimento e declaraçoẽs por ſerviço de Deos delRej meu filho e Senhor e bem de ſeus Rejnos e boa guovernança deles e arredar grandes eſcandalos que ſe delo poderiaõ ſeguir porem que de eu proteſto que os ditos regimentos nom ſejam em perjuizo de ſua Coroa e de ſeu eſtado quando lhe os ditos Rejnos forem entregues e aſi ao diante nem que ele a mj por elo ſe poſa tornar nem poer culpa pois que per todos tres eſtados de ſeus Rejnos aſi foi acordado. Em o qual eſtromento faça declaraçaõ do conſelho ante eſte eſcrito e permetimentos e juramentos que per os ſobreditos foraõ feitos. Eſtas ſaõ as declaraçoẽs que foraõ feitas ſobro ho eſcrito que foi ordenado pera o regimento do Rejno que ſe ordenou em as primeiras Cortes que ho muito alto e muito poderozo ElRey D. Afonſo mandou fazer em Torres novas aos dez dias de novembro anno do nacimento de noſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quatrocentos trinta e nove años. E acordado que os do conſelho andẽ quatro meſes e aſi como forem creſendo ou mingoando aſi forneçam ſeu tempo e a repartiçaõ foi feita por eſta guiſa.

Aos

Aos primeiros quatro meses.

D. Affonso Tio delRey.
Dom Fernando de Castro.
Dom Duarte de Meneses.
Ho Capitaõ.
Ruy Goméz da Silva.
O Doutor Ruj Fernandes.

Segundo giro.

Dom Sancho de Loronha.
Alvaro Gonçalves dataide.
D. Alvaro de Castro.
Luis Gonçalves.
O Doutor Y.º dosem.
Nuno Martins da Silveira.

Em o terceiro.

Dom Fernando de quasquais.
Dom Fernando de Meneses.
Diogo Lopes de Sousa.
Ajres Goméz da Silva.
Dioguo Fernandes dalmeida.
Guonçalo Pireira.

Em o quarto giro.

Ho Marichal.
D. Alvaro perez.
Y.º Goméz da Silva.
Pedreanes Lobato.
Nuno Vaz.
Y.º perejra.
Ho prelado que se ha de poer o bispo devora.
Ho fidalguo Y.º alvéz pireira.
Ho Cidadaõ Martim a.º da boca da lapa.

He acordado que a casa do Conselho seja nos paços delRej onde a Senhora Rainha tiver por bem.

He acordado que se a Senhora Rainha e o Ifante D. Pedro forem ambos acordados cõ duas vozes que ainda que as sete sejaõ contrajras que as suas valhaõ.

He acordado que se o conselho for partido e a Senhora Rainha tiver alguã parte e o Ifante D. Pedro a outra que as mais vozes valhaõ.

He acordado que se cada hũ deles for doente e nom posa estar no conselho que lhe levem o conselho per hũ deles e per Guonçalo da Silveira os acordos e sua voz valha como se a elo estivese.

He acordado que se o Ifante D. Pedro for às suas terras ou ao mon-

te ou à caça ou a outra parte paſante dous dias que a Senhora Rainha tenha conſelho e detrimine os feitos ſalvo ſe for couſa acordada no conſelho per o de grande peſo e detremine entom ou ſe aguarde por ele ou lhe eſcrevaõ e ſe for couſa de trigança dena execuçaõ tendo a Rainha tres vozes a eſte conſelho convem a ſaber a ſua ẽ duas outras quando o Ifante Dom Pedro aſi hi nom for.

As couſas que ſe haõ de aſinar per a Senhora Rainha e por ho Ifante D. Pedro ſõ eſtas.

Todalas couſas que forem para fora da terra em nome delRej noſo Senhor aſi pera grandes peſoas como pera pequenas.

Todolos tractos e embaixadas que paſarem ẽ nome do dito Senhor.

Todalas detriminaçoẽs que paſarem por cortes e per conſelho onde pertenceria ſer aſinado per ElRej e as cartas que delo am de paſar.

Cartas de todolos oficios que com reſalvados per as cortes e pera ho conſelho.

Todalas merces de dinheiros ou de terras ou de tenças que ſe haõ de deſembargar per cortes ou per conſelho.

Todolos privilegios.

Trazimento darmas tirando aquelas que pelo carreguo que tem as deverem trazer.

As cartas dos aſentamentos.

As cartas dos feitos da fazenda que ſe ouveſem de paſar ou aſinar per ElRej.

As cartas da juſtiça nos caſos que pertencem has cortes e conſelho e pertencem aſinadas ou paſadas da ementa.

Todalas cartas que pertencem ao feito de guerra.

Todolos feitos que pertencem ao regimento de Cepta.

Todalas dividas que forem de . . . Janeiro por diante que nom ſejam do aſentamento da Caſa delRej de . . . Janeiro pera alem e de . . . Janeiro pera aquem que paſem de ſinco coroas.

Poeram os paſes em todas as couſas que vierem da relaçaõ.

Cartas ou alvaras de filhar vaſalos.

Cartas de quintos.

Cartas de deſcaminhados que paſem de dez peſoas pera cima.

Cartas de preſentaçaõ de priorado de S. Vicente de gjmaraẽs.

Cartas de perder bens por moeda falſa ou aleive ou per outro caſo ſemelhante em que ſe bem devam perder por pena.

Cartas que paſaraõ per a Rainha em nome delRej ſem ſinal do Ifante Dom Pedro.

Cartas de moradias veſtires oficios que a Caſa delRej noſo Senhor pertencem de que a Senhora Rainha tem governança.

Cartas de merces do aſentamento delRej.

Cartas doutros oficios que nom ſejaõ dos que ſe haõ de dar por cortes ou per conſelho ou per o Infante D. Pedro.

Cartas de Igrejas ou muiſteiros e abadias que nom ſam dadas per cortes nem per conſelho.

Car-

Cartas de bens de abinteſtados que a ElRej pertencem daver e deſcaminhados que nom paſaõ de dez peſoas de huã vez pera cima de hũ maleficio em eſto quanto a ſoma da pena e nom de todolos bens.
Tambem cartas de couſas que as poſa dar.
Cartas de dyvidas do tempo paſado ate Janeiro deſta era e nõ paſam de . . . coroas peroo cada vez.

Cartas que haõ dir ẽ nome delRey as quaes o Iſante D. Pedro aſinara per ſi ſoo.

Cartas de poer Condes.
Cartas dos deſembarguos deles.
Cartas deſpaſo de cavalos e armas ate hũ anno.
Cartas dos eſcrivaẽs da Chancelaria.
Alvaras delvitoſas guardando em todo as Ordenaçoẽs.
Cartas dagravo de beſteiro de cavalo.
Cartas dagravo de beſteiros do conto quanto as peſoas.
Todas eſtas couſas aſi as do conſelho como da Rainha e do Iſante D. Pedro ſe façaõ per os eſcrivaẽs delRej a que pertencem.
Outro ſi acordaram os ditos tres eſtados que falecendo da vida deſte mundo o que Deos nam queira a dita Senhora Rainha ou o Iſante D. Pedro durando o tempo dos quatorze annos a que o Senhor Rej ha de ſer entregue de ſeus Rejnos ſeja poſto em loguo de cada huũ deles o Iſante D. Anrique em eſta guiſa. ſ. falecendo a dita Senhora Rainha em tal caſo ſeraõ os Iſantes D. Pedro e Dom Anrique ambos titores e curadores do Senhor Rej aſi e pela guiſa que he conteudo no teſtamento delRej ſeu Senhor e Irmaõ de glorioſa memoria e falecendo o dito Iſante D. Pedro ſeja o dito Iſante D. Anrique defenſor dos ditos Rejnos aſi como agora he acordado que ho aja de ſer o dito Iſante D. Pedro com todas aquelas autoridades e priminencias e perrogativas que ſaõ outorguadas em eſta concordança. E falecendo a dita Senhora Rainha e o dito Iſante D. Pedro no dito termo fique a titoria aos ditos Iſantes e Conde de barcelos ſegundo a ordenança do teſtamento.
Nos a Rainha aſinamos eſtes regimentos e declaraçoens por o entendermos por ſerviço de Deos e delRej meu muito amado filho e Senhor e bem de ſeus Rejnos e Senhorio e arredar eſcandalo afirmando e jurando os Iſantes D. Pedro e D. Anrique e Conde de barcelos meus muito prezados e amados Irmaõs e Conde dourem e Conde darayolos e prelados e fidalguos e povos de deixarem ao dito Senhor Rej ſem embarguo de tal regimento e declaraçoẽs ao tempo que ele for de idade de quatorze annos compridos ẽ poſe e liberdade de ſeus Rejnos e Senhorio ſem nhũa contradiçaõ aſi compridamente como era ElRey D. Y.º ſeu avoo e ElRej ſeu padre cujas almas Deos aja ao tempo de ſuas mortes e milhor ſe ho per direito poder aver feito em Torres nove dias e mes e era atras eſcrito Martim Gil o fez.
Martim Gil vos me darees hũ eſtromento ou mais como eu aſino eſte regimento e declaraçoẽs por ſerviço de Deos e delRej meu Se-

 nhor

nhor e bem de ſeus Rejnos e boa governança deles e arredar os grandes eſcandalos que ſe delo poderia ſeguir, porque eu proteſto que os ditos regimentos nom ſejam em perjuizo de ſua Coroa e de ſeu eſtado quando lhe os ditos Rejnos forem entregues e aſi ao diante nem que ele a mim por elo ſe poſa tornar nem poer culpa pois que por todos tres eſtados de ſeus Rejnos aſi foi hordenado em o qual eſtromento ou eſtromentos faça declaraçaõ do conhecimento ante eſte eſcrito, os quaes capitulos e declaraçoẽs proteſtaçaõ aſi lidos e pobricados per mi dito notajro em preſença de todos como dito he por mj lhe foi dito e requerido que ho aſinaſe aſi como ja eraõ aſinados per a dita Senhora Rainha e os Senhores Ifantes D. Pedro e D. Anrique e Conde de barcelos e dourem e darayolos e perlados e fidalguos dos ditos Rejnos e os ſobreditos procuradores diſeram que davam muitos louvores a Deos por a dita Senhora Rainha e o dito Senhor Ifante D. Pedro e outros Senhores aſi ſerem concordados. E que lhe prazia muito e eram bem contentes delo e que eraõ preſtes de ho aſinar proteſtando ante que aſi aſinaſẽ guardados ſeus previlegios e onrra e liberdade e outras couſas ſegundo mais compridamente dirriaõ per eſcrito, e deſpois deſto aos dezaſeis dias do dito mes de novembro da dita era em a dita Vila per parte dos procuradores foi dado a mim dito notajro huã proteſtaçaõ eſcrita em papel da qual o theor tal he.

Martim Gil notajro publico delRej D. A.º noſo Senhor os procuradores das Cidades e vilas dos Rejnos de portugal e do algarve vos requeremos que nos deis hum eſtromento ou dous e tres e mais ſe neceſarios forem da pubricaçaõ que ora preſente nos per vos foi feita do regimento e capitulos conteudos em ele e da proteſtaçaõ feita por a Senhora Rainha ſobre o regimento que pertence ao dito Senhor e aos ſeus Rejnos os quaes capitulos e regimento ſe moſtra ſer e de feito e aſinado per noſa Senhora a Rainha tutor e curador do dito Senhor e per ho Ifante Dom Pedro defenſor dos ditos Rejnos em nome do dito Senhor e per o Ifante D. Anrique e per o Conde de barcelos e per ſeus filhos e Condes dourem e darayolos e por os prelados do Rejno e por os do conſelho do dito Senhor preſente os fidalguos e preſente nos outros procuradores das ditas Cidades e Vilas e porq̃ ſem embarguo da dita proteſtaçaõ e de o dito regimento aſi ſer aſinado he provado e confirmado e outorguado per os ditos Senhores e per nos outros, e por quanto nos fizemos eſta proteſtaçaõ ante que aſinaſemos os ditos capitulos por o entendamos por ſerviço de Deos e delRej noſo Senhor e bem de ſeus Rejnos e Senhorios e arredar ſentença danos grandes que ſe delo poderaõ ſeguir em nome de todo povo como ſeus procuradores eles proteſtaõ a lhes o dito regimento nom fazer perjuizo nem a dita proteſtaçaõ a ſeus previlegios e liberdades e onrras e foros e uſos e bõs cuſtumes que os Rejs que ante foram tem ate a morte delRej noſo Senhor ſeu padre e eſo meſmo proteſto que as ſizas e impoſiçoẽs e outros quaeſquer cuſtumes q̃ per os ditos Rejs foraõ poſtos em os ditos Rejnos per neceſidade das guerras que foram nos tempos paſados a lhes ficar todo ſeu direito regoardado

dado pera requerer ao dito Senhor ou a seu conselho quando virem que cumpre. E esta protestaçaõ que asi fizemos vos sobredito notajro nos dareis asi ho dito estromento e estromentos pera guarde e defensaõ de todo ho povo e de seu direito com o theor do dito regimento e declaraçoens deles e protestaçaõ da dita Senhora Rainha.

E despois desto aos dezanove dias do mes de Novembro da dita era em a Vila sobredita por mandado da dita Senhora Rainha foi dado a mim dito Martim Gil huã reposta a dita protestaçaõ escrita em papel asinada per a dita Senhora Rainha do qual o teor tal he. E a dita Senhora Rainha respondeo ha dita protestaçaõ que ela concedeo e lhe aprouve da dita concordança dos ditos custos por o qual certificaraõ que todos tres estados sobreditos se acordavaõ em elo por serviço de Deos e delRej seu muito amado filho e Senhor e bem de seus Rejnos e com entençaõ de agora ao presente nem ao depois fazer a sua Coroa e estado e dereitos nhum perjuizo nem a ela segundo requerimento e protestaçaõ que sobre elo fez pero o q̃ por hos conhecer e ter tençaõ q̃ sempre ao dito Senhor seu filho servirem e amarẽ em lhe serem leaes vasalos lhe pras com leda vontade de loguo virem e de seus previlegios e liberdades e honrras de que sempre gouviram ata a morte delRej seu Senhor e marido cuja alma Deos aja e q̃ ao depois q́ o dito Senhor seu filho for per si em pose ẽ comprida liberdade de seus Rejnos e Senhorios como era ElRej Dom Y.º seu avoo e ElRej seu Padre sem embarguo de tal ordenança e q́ ora novamente foraõ feitos per os ditos tres estados eles posaõ requerer e demandar quaesquer outros privilegios e liberdades e direitos de q́ eles entenderem q́ som agravados e a dita Senhora Rainha dise a mim dito notajro que como eles jurasem lhe dese o dito instrumento com o theor de todo.

E depois desto aos dezanove dias do dito mes de Novembro da dita era em a dita Vila de Torres novas per mj dito notajro foi pobricado aos ditos procuradores das ditas Cidades e Vilas dos ditos Rejnos a sobredita reposta da dita Rainha e requerido q̃ jurasem os quaes diseraõ q́ eraõ prestes de ho asi fazer e logo presente mj dito notajro os ditos procuradores juraraõ aos santos evangelhos com suas maõs corporalmente tangidos de cumprir e manter os ditos capitulos e declaraçoẽs e protestaçoẽs atras escritas cõ resgardo de todo seu direito e da protestaçaõ feita por parte dos povos e me requereraõ q́ lhes dese delo senhos estromentos pera guarda de seus direitos e de como juraraõ e se todo pasou asinaraõ aquj per suas maõs testemunhas que a elo presentes foraõ martim a.º da boca da lapa e pero botelho Cidadoẽs moradores na cidade de lisboa e y.º de braga tabeliam em a dita cidade e Martim A.º alfaiate e Luis Gonçalves tosador moradores em a dita Cidade e Pedro Afonso escudeiro de Fernandafonso ceciofo cavaleiro morador em a cidade devora. E Y.º A.º escudeiros da dita Senhora Rainha e outros e eu Martim Gil.

Carta,

Carta, que escreveo o Infante D. Pedro a ElRey D. Duarte, sobre a traducçaõ de hum Livro, o qual està em hum antigo na Livraria da Cartuxa de Evora, donde a fez copiar o Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes.

Muito alto, e muito excelente Principe, e muito poderoso Senhor.

Num. 18. An. 1434.

O Portador da presente leva a vosa merce o livro q̃ mandastes tornar em esta lyngoajem ao Prior de Sam Jorge o que foy muito detheudo em tornar por a minha partida de Coymbra, e por as festas q̃ se seguirom, a vosa merce praza de daver por perdoado, eu corri Senhor este tratado e pareceme q́ ha nele muitas razoẽs bem ditadas damizade mas nõ me parecẽ tais nem tantas q̃ mais e melhores non vise obrar a vosa Senhoria, e bem creo q́ se desto quiserdes fazer livro por aquelo q́ a vosa merce pratica, e praticou o podereis escrever de muitos e maravilhosos notados, bem sõ certo Sñor q́ se achardes amiguo semelhante a vos q́ poderes mui verdadeiramente ser contados antre os tres ou quatro pares damigos de q̃ se faz mençõ em aquele tratado, e ainda por dois mais principaes mas outorgandovos Deos estado Real de q̃ a meu juizo sois mais digno q́ homẽ q́ eu conheça, tirouvos nome damigo ao menos com vosos sogeitos, ficandovos outro mais alto q́ he bom e gracioso Rey e Sñor porq̃ non sinto q́ as obras damizade se posaõ em seo perfeito grao usar antre Sñor, e servidores, porq́ a amizade tras obras de coraçaõ voluntarioso, e livre pois como cabera esto no sogeito q̃ a seu bom Sñor he tam obrigado q́ lhe deve sy e quanto posuye em tal maneira q́ lhe nõ fica porq́ posa livremente mostrar sua amizade pareceme ainda Sñor q́ o nome damizade requere igoaldança nas pessoas, e cada hum verdadeiro amiguo deseja de igralar seu amiguo em bemfeitorias, e agardecimentos e ainda vencelo em isto se poder pois a desigoalança he tam grande antre Sñor, e servidores q́ parece q́ nõ cabe antre eles comparaçaõ deshy as benfeitorias do Sñores saõ muj grandes aos servidores, e as mayores q̃ igoalmente fazem os servidores saõ mui pequenas a seus Senhores e quando praz nos Sñores acerqa dalguns mostrar quanto sõ poderosos em bem obrar fazendolhes grandes merces e avendoese singular afeiçõ q́ terõ estes servidores com q̃ conhecer a seus Senhores eu nom sey al se nom aparelharem os corpos e as vontades a serem sempre seus e morrerem por eles, e porq́ todo esto he devido por razõ do bom e direito Senhorio a my parece q́ nome damigos antre eles nõ pode caber, eu non entendo Sñor por minha escritura escusarvos de mais q́ de nome damiguo, q́ da vontade, e de saber bem amar, e usar das obras respondentes aa verdadeira amizade a vos dou a vantajem de quantos eu vj, e tanto me parece q́ em esto sois grande mestre q̃ perda seria tanta mestrya principalmente exercitardes senom acerca de grandes cousa e non vejo outros q̃

vos

vos posa dinamente agardecer ao que vos saberes com ajuda de Deos e poderes merecer senõ ele e deshy por ele a reputaçaõ de vossos Reinos em q̃ se comprendem todas as pessoas e estado deles e em este firmando voso amor sempre achares quem vos ame mais do q̃ vos amardes, e quem se lembre de vosas boas obras e conheça quanto saõ bem feitas, e vos galardoe mais grandemente do q̃ requerem vosos merecimentos; e estes me parece q̃ saõ dos mais principaes fruitos damizade, Sñor este livro q̃ vos envia o Prior de Sam Jorge reprende tanto a louvamynha q̃ se eu nõ entendesse q̃ aquele nome significa louvor memtydeyro ou louvor verdadeiro com tençaõ maliciosa eu nõ fora ousado tal carta escrever mas porq̃ eu tenho q̃ aquelo sinifica e q̃ o q̃ em esta he contheudo em vosso louvor eu o creo de coraçaõ e em todo lugar o afirmo pola boca quando se requere em tais cousas falar porem nõ ey empacho de o escrever com a maõ de mais que a tençõ he por a virtude crecer em vos e continuadamente melhorar o q̃ o todo poderoso Deos vos outorgue a seu serviço e a vosa grande honrra, escrita em Penela a 6 y de Janeiro de 1434.

Do Ifante D. Pedro.

Memoria da familia, que tinha cada hum dos Infantes, filhos de ElRey D. Joaõ o I. Está em hum livro antigo na livraria da Cartuxa de Evora, donde o fez copiar o Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, e diz assim:

Acordo por o Infante D. Pedro, e o Infante Dom Fernando.

Bispo. Num. 19.
Hum Confesor.
Hum Prègador.
Esmoler.
Capellaõ Mòr.
Capellaẽs Cantores xiij. e hum delles seja Thezoureiro da Capella.
Moços da Capella oito.
Cavalleiros, e escudeiros daquela conta 6iij. nõ contando os do Conselho.
Doutros Escudeiros cento e destes acerqa o terça d' homẽs fidalgos, e as duas doutros de mais pequena conta, e em estes cento sejaõ contados todos officiaes, que som escudeiros.
Moços fidalgos, e pages x6j.
Moços da Camara xxiiij.
Porteiros iiij.
Reposteiros 6iij.
Moços destribeira xx6. com caminheiros.
Moços de copa iiij.
Moços de monte xxiiij. f. quatro de busca, e outros de correr.

Reis

Reis darmas, e arautos e pôsavantes 6j.
Meſtres de charamelas iiij.
Doutros eſtormentos iiij.
Trombetas iiij.
Caçadores xij.
Moços de caça vj. *Soma* 2. 75.
E doutros officiaẽs, e meſteiraes os que forem meſter.

Eſtes trago àlem da ordenança ſuſo eſcrita.

Hum Biſpo.
Hum Confeſor.
Capellães 6iij.
Cavaleiros, e eſcudeiros daquela conta xix.
Doutros eſcudeiros xx.
Moços fidalgos, e pajes 6ij.
Moços da Camara xx6j.
Porteiros ij.
Moços deſtribeira 6.
Moços da copa iij.
Caçadores vij.

Soma 94.
E por todos ſaõ 3. 73.

Treslado do Teſtamento da ſenhora D. Felippa, filha do Infante D. Pedro, que morreo em Odivellas. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo na gaveta dos Teſtamentos dos Reys, gaveta 16. na Caſa da Coroa, donde o copiei.

Num. 20. An. 1493. EM nome de Deos Padre e Filho e Eſpirito Santo Tres Peſſoas e hum ſó Deos em q̃ eu firmemente creio, creio e porteſto em eſta Fè e crença ſegundo os Mandamentos da Santa Madre Igreja de Roma viver e morrer, a louvor deſte meſmo Deos, e da Virgem Maria N. Senhora Madre do ſeu hum ſó Filho Jeſu Chriſto Deos verdadeiro. Tomo em eſte papel minha derradeira vontade prazendo a ele de me levar ante de fazer outro teſtamento.

Humildoſamente primeiro de tudo lhe peſſo perdaõ das culpas minhas, por os merecimentos de ſua paixaõ, e limpeza e ſem magoa da ſua mui caſta Madre N. Senhora cujas virtudes a fezeraõ a ele prazivel para em ela Encarnar, e por os trabalhos de ſeu Digno Apoſtolo Paulo, com todos Apoſtolos, e dores do Martyr glorioſo S. Diniz, com todos os Martyres, Religioſa e mui ſanta Vida dos Padres, S. Bento, e S. Bernardo, Virgindades e Martyrio de Urſula com todas as Virgens, fervente amor da Magdalena com todas as Matronas, cujas graças e dignidades ante S. Mageſtade repreſentadas, me ganhem delle perdom, e miſericordia q̃ naõ ſeja pera ſempre da ſua ſantiſſima Face lançada, mas morrendo em ſeu amor e ſerviſſo,

aja

aja parte em a sua santa Gloria. Amen.

(*Nota.*) Em Odivellas naõ havia naquelle tempo Abbade, e assim parece devia de dizer Dona Abbadessa, pelo que abaixo se segue. Porém adiante chama *D. Abbade* a Abbadessa, e seria termo daquelle tempo, senaõ foy equivocaçaõ de quem escreveo.

Todos os meus parentes aparto de minha herança, a qual louvores a Deos he taõ pouca que mui pouco pode algum aproveitar, e faço herdeiro Dom Abbade deste Mosteiro de Odivellas das cousas seguintes.

De todo o movel que me for achado ao tempo de meu falecimento, ouro prata, joyas, corrigimentos de casas, bestas, escravos livros dinheiro, que me ElRey deve, por hua escritura de contrato, quo saõ quinhentos mil reis, e algum outro se me for achado afora o que S. Alteza me deve, da Vila de Alcolea, porque este ande desspender, por meu mandamento Pedre Annes meu Capellaõ mòr, e Fernaõ Lourenço Thisoureiro da Mina, que ordeno por meus Testementeiros tirado este de todo o al, faça como de cousa sua, e asim dos bens de raiz que declarei, dos quaes em seu poder saõ as escrituras, e taõbem esta do contrato, todas estaõ em o Mosteiro onde ela e a Prioreza sabem, cousas de toda maneira, grandes e pequenas, de Capella, Camera, e todos officios tudo fique izentamente a ela segundo em sima dito he, tiro porem que se for por receber alguma cousa das rendas que eu tenho de elRey, e delles tenho carta ja, e sua Alteza ouver por bem, me serem dadas, que este dinheiro com a dizima de Alcolea, que em sima dise, seja entregue aos ja ditos, Pedre Annes, e Fernaõ Lourenço meus testementeiros.

Acerca da sepultura do meu corpo façase onde e como ela vier, que he bem aja ela, sabe em que lugar he meu dezejo.

Encomendo-me em suas Oraçoens, e de todas as Irmans da Casa, que o Senhor conserve, acrecente, e acabe em seu serviso, e escrito de sua maõ a vinte e sete de Março da Era do Senhor de noventa.

Esta Dona Abbadesa sera qualquer q̃ o for ao tempo de meu falecimento em quanto no mudar este testamento.

Hua carta para ElRey meu Senhor, outra pera o Confessor seu, e huma enmenta tenho da minha maõ, em q̃ ordeno como aoõ de pagar dividas e legados, acharàõ aqui atado entreguese aos ditos testementeiros, e a elles cometo q̃ quando e como mais prestes puderem, façaõ o contheudo em ellas, e por annos q̃ tardem, naõ tenhaõ regidos q̃ fazer com elles.

(*Nota.*) Tambem parece que naõ ata, e que talvez faltem por escrever algumas palavras.

A Dom Vicênte da Cunha sera dado desta fazenda movel, ou dos quinhentos mil reis, se Dona Abbadesa os ouver a ella Dona Violante, digo em quaesquer q̃ forem herdeiros seus, se primeiro q̃ eu falecer, trezentos e sesenta mil reis.

Se ElRey naõ der os dinheiros de Alcolea, com memoria do movel da Casa, q̃ leixava ao Mosteiro, e asi dos quinhentos mil reis do contrato se entregue a meus testementeiros, e a minha satisfaçaõ. Primeiro no seja duvida na entrelinha q̃ ordeno por meus testementeiros, q̃ se fez por boa declaraçaõ.

Outro si quero q̃ esta herança de raiz fique por minha morte ao Mosteiro de Odivellas, as quintas ambas q̃ comprei a D. Beatriz, e ao Judeu, em o lugar q̃ se chama Orneiro com todas suas pertensas,

forras pagas, e izentas, e com ſuas entradas e ſahidas, ſegundo q́ as comprei, e milhorei.

Per eſta maneira meſma lhe leixo o cazal de Cazal ventozo.

Per eſta meſma ametade fora q́ tenho em a quintam de pe de homem.

Outro ſi e por eſta maneira o cazal q́ tenho onde chamaõ a dos balores.

A Quintam de Barroza em q́ eſtá o moinho q́ ſoia ſer da Croa do Regno, ſomente quem a trazia, pagava della ao Moſteiro de Odivellas hum marco de prata quebrada, agora he deſmembrada da Croa, per ElRey, ſegundo acharom, com as eſcrituras minhas, em o cofre do Moſteiro, e fiqualha livres, como couſa patrimonial, eu aſi lha leixo.

Da outra herança que ora tenho, os cazaes de Chileiros, ſaõ de Antonia de Alemcaſtro minha criada, ſegundo Dona Abbadeſſa tem diſſo, mais largamente meus aſignados.

Os de termo de Cintra leixo a D. Catarina filha de Diogo Fogaça, eſſo meſmo ambos.

Em nome de Deos, e da Bendita ſa Madre.

Crecentando per via de Codicilho a meu teſtamento digo q́ àlem dos bens de raiz, que por a alma da Rainha minha Senhora de meus Padres madres, irmaos, e minha, leixo ao Moſteiro de Odivellas, ſe me Deos der alguns dias de vida, que compre mais em aquella aldea, quanto ali comprar theudo ſeja forro izento, pera o Moſteiro, que lhe faço delle livre antre vivos valedoura, pera ſempre doaçam, por aja ditas rezoens, como ellas eſto podem peſſuir, acharom por hua carta, que me deu elRey, que poſſa leixar por minha Alma a lugares piadoſos, athe cincoenta mil reis de renda.

A minha Anthonia dem deſſa fazenda de caſa huma boa cama de roupa, almadraque, dous colchoens, dous pares de lavores, traviceiros, par dalmofadinhas, cobertor fino branco, peramentos de ſarjas, bancal de raz novo par dalmofadas, darvajem finas, a guarda porta pequenina toalhas alguas means de meza, e de ſaas outras toalhinhas e guardanapos de cozer, e a maceira ſaõ em ſeu poder muitas miudezas, todas lhe fiquem, e algua couza pera conſervas, e aſi de outros ſerviſſos de caza.

Per qualquer via, que as couzas ſe ordenarem a Dona Abbadeſſa deſte Moſteiro ſejaõ entregues, os trezentos e cincoenta mil reis do contrato pera dar a Dom Vicente, ou a ſeus herdeiros, e os dez mil reis ſe ſempre hyrem da fazenda de caza que he divida muito obrigatoria.

Segundo o que vejo a gentes inclinadas à cobiça, per eſſo, que podiaõ alguns depois de meu falicimento requerer dinheiros, cazamentos, ſatisfaçoens a que os eu nom deuerei, e creio que hũ delles ſerá Ruy Soeyro em boa verdade, e conciencia, eu naõ ſam mais obrigada do contheudo em eſſas lembranças. Todo o mais de criados, e de criadas,

das, e quaesquer outras obrigaçoens, certamente penso que paguei, mais do que devia aos homens deste Mundo, ou mulheres, do que naõ compri com Deos pesso humildozamente perdaõ.

Encomendo a vos Pre Annes, e Fernaõ Lourenço meus Testementeiros, que se vierem pessoa, ou pessoas dignas de fé, e authoridade, e diserem que alem das dividas que leixo apontadas, devo mais alguma couza, per juramento dos Evangelhos, lhe seja crido, digo couzas pequenas, q́ das grandes me nom esquecem.

Se de elRey se naõ ouver dinheiro, entregue Dona Abbadessa todo o movel, e joyas de caza, e Capella, aos Testamenteiros, e vendaõ e baratem per onde se satisfaça o q̄ devo de dividas, e criados, e se a alguns q́ pouco dou, poderem dar mais em sua conciencia, fique a repartiçaõ por em preço, que seria honesto leixarem se pode ser algum corrigimento de prata, e alguas, vestimentas, a Capela em que agora ouço missa, e frontal e toalhas, e as corredissas de sendal verde, pera armarem. A cazula e dalmaticas de borcado se se podesem resguardar, queria q́ desem ao altar mayor da Senhora Bendicta deste Mosteiro de Odivellas.

Primeiro q́ tirem nehũ movel, dem a Antonya, aquela pouquidade que lhe leixo, segundo o atraz faz mençaõ.

Se se puder por alguã via soprir ao necessario e aqui encomendado, e subejar folgaria encomendo q́ dem, a Lopo Porcalho, pera ajuda do cazamento de huma filha, quarenta mil reis, e a Ruy Martins, pera outra, outros quarenta mil reis, e a Lopo Vas meu comprador pera sua filha mayor quinze mil reis.

Maria da Cunha fique sorra, e se em este Mosteiro a quizerem tomar por Freira, conversa, recebeloei em charidade e dem com ela cinco mil reis se quizer cazar, naõ parta de dentro do Mosteiro athe achar cazamento, nem eu a do por forra athe q́ nam caze, ou entre em Religiaõ, e entaõ lhe dem carta de alforria, e dez mil reis em dinheiro, e huã cama de roupa que custe athe tres mil reis, estas cousas acrecentei, per via de Codicilho, naõ derogando as do testamento, mas a ele as adendo, feito e asignado de minha maõ, a dezanove de Dezembro de quatrocentos e noventa e dous. As dividas e criados nom se podem por em Testamento nem Codicilho serrado, aqui estaõ huas ementas de fora, por mi scriptas e asignadas, para esso, faz asaz fe Deo gratias.

Pedre Annes, e Fernaõ Lourenço meus Testamenteiros rogo que pello de Deos e confiança que em vos tenho, tanto q́ souberdes de meu falecimento vades a elRey meu Senhor com esta carta, e outra q́ pera o Confessor seu aqui vai, qualquer q̄ seja, e lhe requeirais o q́ por ellas, dignamente pesso, e prazendo a sua Alteza, pois he obrigado a fazerme esta merce, ou a parte q́ lhe vem segundo Deos, e conciencia parecer q́ me deve a despeza dos dinheiros, sera a que se segue, e mais das rendas q́ me fiquarem por pagar o anno de meu falicimento, averes de receber todo o resto, que despender em estas dividas, e satisfaçoens de servissos, e de como he meu o resto do anno q́ falecer, em qualquer tempo q̄ seja, achares a carta de sua Se-

nhoria, com seu sello, em poder de Dona Abbadessa de Odivellas, naõ avendo por bem Sua Alteza, darme a de aquela Alcolea nada, entaõ o movel, joyas, prata, escravos, bestas, q̃ leixo em poder de Dona Abbadessa para alguas obras meritorias, entregovos todos livros, e athe as mais piquenas miudezas, porq́ se acabe de desencarregar minha alma, e satisfazer meus criados, e se em a fazenda mais couber, satisfaçaõ aos pobres homens de pe, q́ pouco levaõ, tudo quanto asi ha, tudo se venda, ou dê em paga, como milhor se puder fazer.

Dividas.

A vos mesmo Fernaõ Lourenço devo outenta mil reis, se vos prover tomar por elles o colar das pedras q̃ tendes seja a vosso prazer, ou a dinheiro como quizerdes.

A hũ Cavaleiro q́ se chamou ou chama, Vasco de Souza veio ca por Embaixador de ElRey de França, devolhe por hum carrego que me leixou, quinze mil reis.

Devo a Cruzada cincoenta mil reis.

Devo a Bataõ Judeu de damasco q́ delle ouve tres mil e trezentos reis.

Devo a huã filha de Joaõ de Aragaõ do Porto he cazada com Alvaro Brunido, filho de Joaõ Brunido do de Coimbra vinte mil reis.

Devo aos herdeiros do Bacharel Mendo Affonso dezaseis mil reis por hũ testamento de hũ escudeiro de Tavira, que se chama Joaõ Alvers, a que os devia.

Devo a D. Vicente do anno de noventa e hũ seis mil e quatrocentos reis de suas tenças.

Do anno de noventa e dous trinta mil reis.

Devo a Antonia de hũ collar seu q́ lhe tomei, perde fazer sete mil reis.

Outo centos reis em a bolça de veludo andaõ, e os mais com alguns q̃ tenho, em a boeta, creio q́ satesfiz faraõ a vos Fernaõ Lourenço por cem cruzados, q́ pouco ha q́ me emprestastes, e tendes hũ bacio de agoa às maos, e hũ gomil por elles, Anthonia dara fiel conta desta conta e boeta, se mais montar, satisfaçaõ-os, da outra fazenda, se mais devo, naõ o sei, nem me nembro, se mais for verdadeiramente descargo de minha conciencia, carrego as vossas, em a diligente inquiriçaõ disso.

Satisfaçoens obrigatorias.

A Vasco Gil Monis cincoenta mil reis.	50U000
A D. Joaõ de Castro filho de D. Fradique	120U000
A Pedre Annes Capellaõ mor	10U000
A Pero Vas Capellaõ	20U000
Joaõ Nunes Capellaõ	20U000
Lopo Gonçalves Capellaõ	6U000

Mar-

Martim Gonçalves meu criado q̃ esta em Roma	20U000
A Joaõ do Porto da Capella	8U000
Andre da Capella	5U000
Jorge da Capella	4U000
Corregi esto por verdade Rodrigo Rebello q̃ me servio de Vedor	12U000
Diego de Saõ Payo q̃ foi meu pajem	15U000
Alvaro de Atayde q̃ foi meu Pajem	10U000
Joaõ de Mello q̃ foi meu pajem	20U000
Alma ou herdeiros de Alvaro da Maya meu escudeiro que he já finado	7U000
Lopo Porcalho alem do q̃ houve	20U000
Nuno da Costa	8U000
Luis Darma alem do q̃ houve	40U000
Ruy Martins alem do officio e outras couzinhas q̃ houve	20U000
Antonio Fernandes meu Escudeiro	30U000
Lopo Vas meu Comprador	10U000
Joaõ Rodrigues Porteiro	15U000
A Mestre Joaõ cozinheiro	4U000
A Pedro seu criado	5U000
A Camello Porteiro	8U000
A Pedro Vas no sei se he filho de Pero Vas ou Collaço	6U000
A Joaõ Martins, Alvaro Dias, Joaõ de Barcelos a cada hũ	5U000
A James Teixeira	6U000
A Francisque Annes Cifra,	4U000
A Gonçalo Cardozo q̃ foi meu moço da Camera	10U000
Antonio Borges q̃ foi meu moço da Camera	8U000
Jorge Cotta	8U000
Affonso q̃ foi da manteeria	1U000
O queimado pague por ele a Mestre Pedro Curgiaõ criado de ElRey D. Pedro	2U000
Ao Bacharel Vicente de obrigaçaõ	10U000
A Pedre Annes Capellaõ mor alem dos de cima dô por este cuidado	15U000
A Fernaõ Lourenço de obrigaçaõ dô por este mesmo cuidado	25U000
A D. Genebra de Siqueira dei hua tença de dez mil reis em quanto vivesse ela e seu marido finada ou nõ, se pode fazer cinto em minha consciencia q̃ lhe devo e isto lhe dò	70U000
A D. Beatriz de Souza do cazamento q̃ lhe prometi devo ainda	73U395
De todos os outros tenho conhecimentos feitos de Estevaõ de Brito q̃ se acharàõ com minhas escripturas.	
A D. Felipa de sua satisfaçaõ	240U000
A D. Maria	150U000
E mais os cazaes de Cintra q̃ lhe fiqua em o Testamento, todas minhas Donzellas.	
A huma minha Colaça q̃ vive em Evora devo de obrigaçaõ se ela for viva ao tempo de meu falecimento	40U000
Joaõ Mendes alem dos q̃ houve	20U000
Jaque Liva	40U000

An-

Antonia naõ meto aqui porq̃ lhe tenho dado os dous cazaes de Cheleiros, q́ pera ela comprei, q́ tem as Efcrituras Dom Abbade

Hade dizer a Jaque Liva 40U000

A huã moça filha de hũ Gonçalo Fernandes de q́ houve a Quina de pe do homem devo 8U000

A Leonor Pires Varedeira 5U000

Maria da Cunha por fua fatisfaçaõ do mui bom fervifſo q́ me tem feito fique forra, com eftas condiçoens, fe ella quizer fer aqui Freira converfa, e Dom Abbade a quizer tomar recebeloei em charidade, e dem com ela ao Mofteiro 5U000. Se quizer cazar naõ parta de dentro do Mofteiro athe q́ naõ caze, e entom lhe dem 10U000, lhe daraõ huã cama de roupa, q́ cufte athe tres mil reis.

A huma mocinha Margarida filha de Pedro Antonio tornem a feu Pay bem veftida e mais 4U000

A Joanna Vas Lavandeira alem do q́ houvefe 5U000

Magdalena Nogueira 5U000

A Felipa Teixeira filha de Joaõ de Lisboa 20U000

Lembroume q́ pera comprir a compra da Urmeyra q́ fiz a D. Beatriz, devo a huã Efcrava q́ ela leixou forra, e eftà com Diogo de Mendoça 3U000 em dinheiro e hua cama de roupa q́ valha 2U000, que afi prefo que efta em o Teftamento, e por defcargo mayor de minha alma, encomendo a vos meus Teftementeiros, que fe virem peſſoa ou peſſoas dignas de foro e authoridade, e per juramento dos Evangelhos, difſerem q̃ lhe devo alguã couza paguemlho, digo das couzas pequenas, q́ das grandes naõ me efqueço, a todo o meu prazer.

Encomendo a eftes criados, q́ fe nõ anojem de lhe dar pouco, ca bem vejo eu, que no fam efto fatisfaçoens de Realeza, fomente as q̃ devo como Chriftam, efte pequeno paoõ que tenho.

Naõ feja duvida, na entrelinha q́ meti onde diz, haõ de fer, a Pero Vas, e Joaõ Nunes, 20U000. Ca fe pos por verdade, e tiraõfe os des mil q́ eraõ efcritos de minha maõ hoje nove dias de Janeiro Era do Senhor mil e quatrocentos e noventa e tres annos.

A Simaõ Vas moço da Capella 4U000

Todos ajaõ paciencia pois mais naõ poſſo, no fe contriftem pertencendolhe q̃ algua couza, q́ lhe leixo a efta Caza de Noſſo Senhor tiro a elles, lembrece q̃ athe as peſſoas, mui pequenas, foem aproveitar a terça de feus bens, para a fua Alma, pois eu tenho aqui de fatisfazer à aminha, e da Raynha minha Senhora q́ me criou, e leixou a mayor parte da fubftancia temporal de q́ vivo, por cuja alma diz a doaçom q́ me fizera aquele tempo, q́ me foi dada rezaõ e que tome fe quer, hua fo terça, a qual naõ fei fe ainda cabe em o q́ lhe leixo, ante em verdade creio q̃ he menos, Noſſo Senhor com fua mizericordia, fatisfará por mi a quem a eu, com humildade, e devaçaõ peſſo, em efte efcripto, e finado de minha maõ, hoje dezanove de Julho da Era do Senhor de mil quatrocentos e noventa e fete.

Car-

Carta original delRey D. Affonso V. de privilegio ao Condestavel o Senhor D. Pedro filho do Infante D. Pedro, para poder nomear dos Besteiros de sua guarda os que falecerem, e possa fazer outros. Está no Cartorio da Sereníssima Casa de Bragança, donde o copiei.

NOs ElRey fazemos saber a quantos este albara birem, q̃ falecendo algum, ou alguns, dos cem Beesteiros da Camera do Condestabre meu muito prezado e amado primo, para que lhe teemos outrogados nossos privilegios, que nos praz q̃ em seus lugares dos ditos mortos, ella possa tomar outros tantos, de tal guiza, q̃ sempre tenha cento dos ditos Beesteiros, e estes q̃ asim tomar, venhaõ tirar nossos privilegios, os quaes lhes mandamos dar, segundo os tem os outros, e em testemunho dello lhe mandamos dar este nosso alvara feito em a Cidade Devora sete de Janeiro, por authoridade do senhor Infante D. Pedro, Titor, e Curador do dito Senhor Rey, e Regedor, e com a ajuda de Deos Defensor de seus Regnos, e eu Martim Gil o fiz anno do Senhor de mil quatrocentos e quarenta e tres. Num. 21. An. 1443.

Infante D. Pedro.

Ao Senhor Filippe de Cleves, Senhor de Revastem, padraõ de quatrocentos mil reis de tença. Está no liv. 2. dos Mysticos, f. 145. donde o copiei.

DOm Joaõ, &c. a quantos esta nossa carta virem fazemos saber q̃ querendo nos fazer graça e merce a senhor Felipe de Cleves Senhor de Revastem, e de Coyvemdalle meu muito prezado e amado Primo, Havemos por bem e queremos que elle tenha e aja de nos de tença em cada hum anno em quanto nossa merce for quatrocentos mil Reaes brancos da moeda destos nossos Regnos os quaes lhe seram começados a paguar por Sam Joham Bautista primeiro que ora vem deste anno presente de mil quatrocentos e noventa e cinco em diante em a casa da mina por desembarguo que de nossa fazemda tiramos. E porem mandamos aos Vedores de nossa fazenda que os mande asemtar em os nossos livros della e dar delles em cada hũ anno carta de desembarguo pera dita casa pera os aver por Sam Joham de cada hum anno como dito he, e por sua guarda e nossa lembrança lhe mandamos dar esta nossa de padram per nos asynada e asellada do nosso sello pendente dada em a nossa Cidade Devora a tres dias de Abril Pero Lomelim a fez de mil quatrocentos noventa e cinco. Num. 22. An. 1495.

Car-

Carta porque o Senhor Rey D. Duarte fez mercè ao Infante D. Henrique das Ilhas de Porto Santo, e outras. Està na Torre do Tombo, no livro primeiro do mesmo Rey, folhas 18.

Num. 23. An. 1433.

DOm Eduarte, &c. A quantos esta carta virem Fazemos saber q̇ nós querendo fazer graça e merce ao Iffante Dom Henrrique meu Irmaõ Temos por bem e damoslhe q̇ tenha e haja de nós em todollos dias de sua vida as nossas Ilhas convem a saber a Ilha da madeira e do Porto santo e da dezerta com todollos direitos e rendas dellas assy como as nós de direito havemos e devemos daver com sua jurdiçaõ civel e crime salvo em sentença de morte ou talhamento de membro mandamos q̄ a alçada fique a nòs e venha a a Caza do Civel de lisboa Outro sy lhe damos poder que elle possa mandar fazer nas ditas Ilhas todollos proveitos e bemfeitorias aquellas q̇ entender por bem e proveito das ditas Ilhas e dar im perpetuum ou a tempo ou aforar todas as dittas terras a quem lhe aprouver com tanto q̇ seja feito sem prejuizo da forma do foro per nos dado aas ditas Ilhas em parte nem em todo nem em alheamento do dito foro porem queremos e damos lugar ao dito Iffante Dom Henrique que elle possa quitar parte ou todo do dito foro aos q̇ vierem aas ditas Ilhas morar em sua vida do dito Iffante porque no ditto tempo lhe temos de todo feita merce com tanto q̇ despois da morte do dito Iffante elles paguem o dito foro segundo em elle he contheudo e mais nos pras por bom povoramento da dita terra se o dito Iffante quitar o dito foro em sua vida a algum ou a alguas pessoas dos que forem aa dita terra que lhe seja quite com tanto q̄ como a pessoa morrer q̇ seus herdeiros paguem logo o dito foro segundo em ella he contheudo e rezervamos para nòs q̇ o dito Iffante nom possa mandar fazer em ellas moeda mas prasnos q̇ a nossa se corra em ellas e por mayor firmeza lhe mandamos dar esta nossa carta assinada por nossa maõ e assellada do nosso sello de chumbo Dante em sintra vinte seis dias de Setembro ElRey o mandou Affonço Cotrim a fez era de mil quatro centos trinta e tres annos.

Bulla do Papa Eugenio IV. de confirmaçaõ das Doaçoens, que ElRey D. Duarte, e ElRey D. Affonso V. haviaõ feito ao Infante D. Henrique, e à Ordem de Christo da jurisdicçaõ espiritual das Conquistas.

Num. 24. An. 1445.

EUgenius Episcopus servus servorum Dei ad perpetuam rei memoriam. Etsi suscepti cura regiminis personas ac loca singula Relegionis insignita titulis ut eorum status prosperetur feliciter paternis confovere debeamus affectibus militiam tamen Jesu Christi nec non ejus fratres & personas singularibus favorum attolere presidijs intendentes petitionibus libenter illis annuimus per quas votivis ipsi possint

ſint in domino proficere jugiter incrementis. Hinc eſt q̃ nos dilecti filij nobilis viri Henrrici ducis Viſeñ. qui Magiſtratus militiæ Jeſu Chriſti deputatus per ſedem apoſtolicam in ſpiritualibus ac temporalibus adminiſtrator exiſtit, & ſicut ejus parte nobis fuit expoſitum ſingularis quam ad eandem militiam gerit devotionis zelo Regularem per illius fratres emitti ſolitam profeſſionem emittere proponit in hac parte ſupplicationibus inclinati ſibi quod etiam poſtquã hujuſmodi profeſſionem emiſerit ducatum Viſeñ. & quævis alia temporalia dominia atque nunc & etiam in antea ſi dictam profeſſionem, non emitteret ad eum legitime pertinentia quo ad vixerit retinere nec non eis preeſſe ac illa in temporalibus regere gubernareq̃ valeat & quæ poſt ejus obitum ad illum vel illos perveniant cui ſeu quibus ſi profeſſio hujuſmodi non fieret ea pertinere deberent & adminiſtratori predicto nec non pro tempore exiſtentibus Magiſtro ac fratribus ejuſdem militiæ quod terras poſſeſſiones & alia mobilia & immobilia bona quæcunq̃ in Regnis ac dominijs Regis Portugaliæ pro tempore exiſtentis & quibuslibet alijs locis conſiſtentia que prefactæ militiæ per quoſvis Chriſti fideles donari vel aliâs per eam juſtis modis acquiri contingerit acceptare & cum ſimilibus quibus alia in ipſis Regnis bona nunc habet & poſſidet immunitatibus libertatibus privilegiis modis atq̃ formis retinere ac etiam ſingulas quarũ jus patronatus ei Chriſti fideles donaverint vel in ipſam tranſtulerint eccleſias recipere necnon ſub modis & cum privilegijs quibus eccleſiam de Caſevel Ulixboñ. dioc'. tenet etiam retinere ac in mari Oceano quarum aliquæ quo ad temporalia dictæ militiæ pertinent & quas in poſterum illa Chriſti fidelium largitionibus vel alias iuſte conquiſierit inſulas licet nondum populatæ fuerint cũ quibuſvis privilegijs alias eidem militiæ competentibus ſimiliter recipere & in illis ex eiſque proprios actu & etiam preteritis de quibus hominum memoria ſit temporibus ep̃os non habuerint ab alijs Catholicis ep̃is gratiam & cõmunionem apoſtolicæ ſedis habentibus ad id per ipſum Magiſtrum eligendis pro tempore ſpiritualia exerſſeri poſſint auctoritate apoſtolica tenore preſentium indulgemus nec non eccleſiam ſive Capellam glorioſiſſimæ Mariæ Virginis de Africa nuncupatum & in civitate Cepteñ. poſtq̃ illa a ſarracenorum faucibus recuperata fuerit edificatam ipſi militiæ pleno jure concedimus ac de Valdangere Tutuam, & Alcaçaguer loca ab ipſis ſarracenis adhuc detenta ſi eſt poſtquam ab eis erepta fuerint eccleſiæ ſive Capellæ præfatæ pro parrochia conſtituimus pariter & aſignamus: nõ obſtantibus conſtitutionibus & ordinationibus apoſtolicis ac militiæ predictæ juramento confirmatione apoſtolica vel quavis alia firmitate roboratis ſtatutis & conſuetudinibus cæteriſq̃ contrariis quibuſcunq̃. Nulli ergo omnino hominum liceat hãc paginam noſtræ conceſſionis conſtitutionis & aſſignationis infringere vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attemptare preſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei & beatorum Petri & Pauli apoſtolorum ejus ſe noverit incurſurum. Dat. Florentiæ Anno Incarnationis Dominicæ mileſimo quadragenteſimo quadrageſimo ſecundo. Quinto Idus Januari. Pontificatus — noſtri — Anno — duodecimo. —

Doação do Espiritual das Ilhas da Madeira, e do Porto Santo, e da Ilha Deserta. Està na Torre do Tombo, no livro dos Mestrados da Ordem de Christo, fol. 154. vers.

Num. 25.
An. 1449.

DOm Affonso &c. A quantos esta carta virem Fazemos saber que da parte do Iffante Dom Henrique meu tio me foi mostrada huma nossa carta sellada com nosso sello pendente e assellada pello Doutor Joam Docem do nosso Conselho e nosso Chanceller mor da qual o theor tal he Dom Affonço &c. A quantos esta carta virem Fazemos saber que nos livros dos registos da nossa Chancellaria delRey meu padre que Deos haja he registada huma Carta da qual o theor tal he Dom Duarte &c. A quantos esta Carta virem Fazemos saber que nòs por serviço de Deos e honra da Ordem de Christo e por o Iffante Dom Henrique meu Irmaõ Regedor e Governador da dita Ordem que no lo requereo outorgamos e damos aa dita Ordem deste dia para todo sempre todo o espritual das nossas Ilhas da madeira e do Porto Santo e da Ilha dezerta que agora novamente o dito Iffante per nossa authoridade pavora assy e pella guiza que o ha em Thomar rezalvando q̃ fique pera nòs e para a Coroa de nossos Regnos o foro e o dizimo de todo o pescado q̃ se nas ditas Ilhas matarem e todollos outros direitos reaes e por firmidoem dello lhe mandamos dar esta nossa Carta sinada per nos e sellada do nosso sello de chumbo e pedimos ao Padre Santo que praza a sua Santidade outorgar e confirmar aa dita Ordem de Christo as ditas Ilhas pella guiza suso dita Dada em Santarem vinte seis dias de Outubro Lopo Affonço a fez Anno do Senhor de mil quatro centos trinta e quatro annos Do qual registo o dito Iffante Dom Henrique me pedio q̃ lhe mandassemos dar o treslado por quanto o proprio original se lhe danificara em guiza q̃ se ler nom podia e nòs vendo o q̃ nos assy dizia e pedia mandamoslho dar em esta nossa Carta Dado em lisboa vinte de Mayo ElRey o mandou per o Doutor Joam Docem do seu Conselho e seu Chanceler mòr Luis Fernandes em logo de Felippe Affonço a fez Anno do Senhor Jezu Christo de mil quatro centos trinta e nove annos e emviou nos pedir de merce o dito Iffante q̃ lhe confirmassemos a dita Carta como em ella he contheudo da qual couza a nòs praz e porem mandamos a quaesquer nossos officiaes e pessoas a que esto pertencer por qualquer guiza que seja que lhe cumpram e guardem e façam cumprir e guardar a dita Carta segundo em ello faz mençom sem outro embargo Dada em Santarem doze de Março ElRey o mandou Ruy Dias a fez Anno do Senhor de mil quatrocentos quarenta e nove.

Doa-

Doaçaõ, que ElRey D. Affonso V. fez do espiritual para sempre à Ordem Militar de Christo nas terras do Ultramar, jà adquiridas, e por adquirir. Vi-a no Cartorio da Caza de Bragança.

DOm Afonso pella graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve e Señor de Ceita. A quantos esta Carta virem, fasemos saber q̃ a ordem da Cavallaria de nosso Senhor Jesu Christo em nossos Reinos fundada per divinal ordenança assy virtuosamente foy em nossos dias pelo muy Illustre Iffante dom Anrrique meu muito amado e presado tio administrada q́ alem do devino culto e espiritual acrecentamento em q́ certamente recebeo manifesta melhoria, ainda nas cousas temporaes, sem as quaes a esperitualidade nem a militar disciplina, per huã devota e Religiosa vontade recebida, sosteuda ser nõ pode, foi tam muito acrecentada, que saindo longe dos seus antiguos termos, cobrasse muitas Ilhas grandes, e proveitosas, per huã singular prudencia e maravilhosa industria do dito Iffante novamente povoradas. E porq̃ a graça daquelle Sñor, q́ todallas cousas pode, todalas cousas ordena a louvor do seu santo nome, nõ poder ser ouciosa, cujo juizos profundos, e escondidos aos mortaes de pequenos começos, per desvairados mejos e proceguimentos muj alongados, das e humanas conjeituras trazer soem proveitosos fins. O dito Iffante de muitas virtudes e singular devaçam illustrado e da graça obrador divinal tangido, per autoridade nossa conquistou as prayas de Guinea de Zubia e de ethiopia, querendo trazer aa egreja de Deos santa e aa nossa obediencia aqueles barbaros pobos a q́ nunca per mar nem per terra Christaõs algũs chegar ousarom. A qual cousa certamente nõ sem especial ajudoiro do Sñor Deos e hê maravilhosa em nossos olhos. Porem considerando nòs como com alguãs despezas da dita Ordem da Cavallaria de Jesu Christo, e por comtemplaçõ sua, a dita conquista foy proceguida, e começada, razom nos pareceo a ella pertencer a espiritualidade das terras conquistadas. E por tanto querendo nòs satisfazer ao q́ devemos ao todo poderoso Deos das hostes Senhor dos vencimentos, de cuja maõ recebemos o principado e esta nova vitoria, queremos e outorgamos quanto com direito podemos, q́ a dita Ordem de Jesu Christo, per o dito Iffante e pollos administradores, q̃ depois delle veerem pera todo sempre aja daquellas prayas, costas, Ilhas, terras conquistadas e por conquistar, e de Gazulla, guinea, Hubia, ethiopia, e per quaesquer outros nomes, q́ sejaõ chamadas, toda espiritual admenistraçom e jurisdiçom assi como ha e Thomar, q̃ he cabeça da dita Ordem, aa qual as ditas terras assi como membros de novo emcorporados e ajuntados, devem ser anexas. E faça prover aqueles povos, que conquistados forem, de prègadores, e Reitores, q́ lhe menistrem os ecclesiasticos sacramentos. E porque o Padre Santo seja mais ligeiramente a esto outorgar, como quer q̃ a couza em si taõ honesta e taõ piedosa seja, q́ Num. 26. An. 1454.

ſem longas prezes devia ſer impetrada pois juſtamente ſe pode outorgar, e ſem alheo perjuizo. Annôs, pras porem de noteficar ao dito Santo Padre eſte noſſo aprazimento e ſentimento e de ſuplicar muj humildozamente a S. Santidade, q̃ o queira aſim outorgar. E por guardo do direito da dita ordem, mandamos dar ao dito Iffante eſta noſſa Carta de noſſa determinaçaõ, concentimento, vontade e decreto, por nos aſignada e ſellada do noſſo ſello de chumbo para ficar em perduravel memoria. Dada em a Cidade de Lisboa vij dias de Junho Gonçalo añs a fez. Anno do nacimento de noſſo Senhor Jeſu Chriſto de M. Cccc. Liiij.

Bulla do Papa Nicoláo V. e Caliſto III. de confirmaçaõ da Doaçaõ delRey D. Affonſo V. de todo o eſpiritual à Ordem Militar de Chriſto, em todas as terras deſcubertas, e por deſcobrir no Ultramar. Eſtá na Torre do Tombo livro dos Meſtrados, fol. 165. donde a tirei.

Num. 27. An. 1455. IN nomine Domini amen noverint univerſi preſens publicum inſtrumentum inſpecturi anno a nativitate Dòmini milleſimo quatuorcenteſimo quinquageſimo ſexto decima ſexta menſis Auguſti coram egregio legum Doctore Lupo Velaſci de Serpa Illuſtriſſimi Domini noſtri Domini Alfonſi Portugallie & Algarbii Regis cepteque Domini, & in ejus ſacro pallatio ſupplicationũ expeditore. In preſencia mei notarij & teſtium infra ſcriptor. in domo habitationis ejuſdem Doctoris comparuit Alvarus Petri legum licenciatus & ejuſdem Sereniſſimi Regis generalis & ligitime Procurator, & ejus nomine preſentante dicto Doctore quaſdam literas Apoſtolicas Caliſti Pape tertij quaſdam alias Nicolai Pape quinti in ſe continentes non vicioſas non raſas non cancellatas ſed omni ſuſpicione carentes & ſigillo plumbi ſigillatas quarum tenor de verbo ad verbum ſequitur & eſt talis. Caliſtus Epũs ſervus ſervorum Dei ad perpetuam rei memoriam. Inter cætera quæ nobis divina diſponente clementia incumbunt peragenda ad id nimirum ſoliciti corde reddimur ut ſingulis locis & præſertim quæ ſarracenis ſunt finitima divinus cultus ad laudem & gloriam omnipotentis Dei & fidei Chriſtianæ exaltationem vigeat & continuum ſuſcipiat incrementum & quæ regibus & principibus per prædeceſſores noſtros Romanos pontifices bene merito conceſſa ſunt, ex cauſis legitimis emanarunt ut omnibus ſublatis dubitationibus robur perpetuæ firmitatis obtineant, apoſtolico munimine ſolidemus. Dudum ſiquidem felicis recordationis Nicolaus Papa, ſ, predeceſſor noſter Lrãs. conceſſit tenoris ſubſequentis. Nicolaus Epiſcopus ſervus ſervorum Dei ad perpetuã rei memoriam. Romanus Pontifex Regni Celeſtis Claviger, ſucceſſor & Vicarius Jeſu Chriſti cuncta mundi climata omniumq̃ nationum in illis degentium qualitates paterna conſideratione diſcutiens ac ſalutem querens & appetens ſingulorum illa perpenſa deliberatione ſalubriter ordinat & diſponit quæ grata divinæ majeſtati fore conſpicit & per quæ oves ſibi divinitus creditas ad unicum ovi-

le dominicum reducat, & acquirat eis felicitatis æternæ præmium ac veniam impetret animabus, quæ eo certius auctore domino provenire credimus, si condignis favoribus & specialibus gratijs eos catholicos prosequamur Reges & principes quos veluti christianæ fidei athletas & intrepidos pugiles nõ modo sarracenorum cæterorumq̃ infidelium Christiani nominis inimicorum feritatem reprimere, sed etiam ipsos eorumq̃ regna ac loca etiam in longissimis ubiq̃ incognitis partibus consistentia pro defensione & augmento fidei hujusmodi debellare, suoq̃ temporali dominio subdere nulis parcendo laboribus & expensis facti evidentia cognoscimus, ut Reges & principes ipsi sublatis quibusvis expensis dico dispendijs ad tam suluberrimum tamq̃ laudabile prosequendum opus peramplius animentur. Ad nostrum siquidem nuper non sine ingenti gaudio & nostræ mentis letitia, pervenit auditum, quod dilectus filius nobilis vir Henrricus Infans Portugaliæ charissimi in Christo filij nostri Alfonsi Portugaliæ & Algarbij Regnorum Regis Illustris patruus, inhærens vestigijs claræ memoriæ Johannis dictorum Regnorum Regis ejus genitoris, ac Zelo salutis animarum & fidei ardori plurimum succensus, tamquã catholicus & verus omnium creatoris Christi miles ipsiusque fidei acerrimus ac fortissimus defensoret intrepidus pugil ejusdem creatoris gloriosissimũ nomen per universum terrarum orbẽ etiam in remotissimis ac incognitis locis divulgari, extoli, & venerari, nec non illius ac vivificæ qua redempti sumus Crucis inimicos perfidos videlicet sarracenos ac quoscunq̃ alios infideles ad ipsius fidei gremium reduci, ab ejus ineunte ætate totis aspirans viribus post cepteñ civitatem in Africa consistentem, per dictum Johannem Regem ejus subactam dominio, & post multa per ipsum Infantem ñńe tamen dicti Regis contra hostes & infideles prædictos, quandoq̃ etiam in propria persona non absq̃ maximis laboribus & expensis ac rerum & personarum periculis & jactura, plurimorumq̃ naturalium suorum cæde gesta bella ex tot tantisq̃ laboribus periculis & dãnis non fractus nec territus sed ad hujusmodi laudabilis & pij propositi sui prosucutionem in dies magis atq̃ magis exardescens in occean.º mari q̃ldã solitarias insulas fidelibus populari ac fundari & construi inibi fecit ecclesias & alia pia loca in quibus divina celebrantur officia. Ex dicti quoq̃ Infantis laudabili opera & industria quamplures diversarum in dicto mari existentium Insularum incolæ seu habitatores ad veri dei cognitionem venientes, sacrum baptisma susceperunt ad ipsius Dei laudem & gloriam ac plurimarum animarum salutem Orthodoxæ quoq̃ fidei propagationem, & divini cultus augmentum. Præterea cum olim ad ipsius infantis pervenisset notitiam, quod numquam vel saltem à memoria hominum non consuevisset per hujusmodi Occeanũ mare meridionales & orientales plagas navigari, illudq̃ nobis occiduis adeo foret incognitum, ut nullam de partium illarum gentibus certam notitiam haberem' credens se maximum in hoc deo p̄stare obsequium, si ejus opera & industria mare ipsum usq̃ ad Indos qui Christi nomen colere dicuntur, navigabile fieret, sicq̃ cum eis partecipare & illos in christianorum auxilium adversus sarracenos & alios hujusmodi fidei hostes cõmovere posset, ac nonũllos

gen-

gentiles seu paganos nefandissimi Mahometis secta minimè infector populos inibi medio existentes continuo debellare eisq̃ incognitum sacratissimi Christi nomen prædicare ac facere prædicari regia tamen semper auctoritate munitus, a viginti quinq̃ annis, citra exercitium ex dictorum Regnor. gentibus, maximis cum laboribus, periculis, & expensis in velocissimis navibus caravellis nuncupatis ad perquirendum mare & provincias maritimas versus meridionales partes & polum anctarticum annis singulis fere mittere non cessavit, sicq̃ factum est, ut cum naves hujusmodi quamplures portus, insulas, & maria perlustrassent, & occupassent ad Guineam provinciam tandem pervenirent, occupatisq̃ nonnullis Insulis, portub. ac mari eidem provinciæ adjacentibus, ulterius navigantes & ad ostium cujusdam magni fluminis Nili cõmuniter reputati pervenirent, & contra illarum partium populos nomine ipsorum Alfonsi Regis & Infantis, per aliquos annos guerra habita extitit, & in illa quamplures inibi vicinæ Insulæ debellatæ ac pacificæ possessæ fuerint, prout adhuc cum adjacenti mari possidentur. Ex inde quoq̃ multi guinei & alij nigri vi capti, quidam etiam non prohibitarum rerum permutatione, seu alio legitimo contractu emptionis ad dicta sunt regna transmissi. Quorum inibi in copioso numero ad Catholicam fidem conversi extiterunt, speraturq̃ divina favente clementia, quod si hujusmodi cum eis continuetur progressus, vel populi ipsi ad fidem convertentur, vel saltem multorum ex eis animæ Christo lucri fient. Cum autem sicut accipimus, licet Rex & Infans præfati, qui cum tot tantisq̃ periculis, laboribus & expensis, nec non perditione tot naturalium Regnorum hujusmodi, quorum inibi quamplures perierunt ipsorum naturalium dumtaxat freti auxilio provincias illas perlustrari fecerunt ac portus Insulas & maria hmõi. acquisiverunt & possederunt ut perfertur ut illorum veri domini, timentes ne aliqui cupiditate ducti, ad partes illas navigarent, & operis hujusmodi perfectionem fructum & laudem sibi usurpare vel saltem impedire cupientes propterea seu lucri cõmodo aut malitia, ferrum, arma, lignamna, aliasq̃ res & bona ad infideles deferri prohibita portarent, vel transmitterent, aut ipsos infideles, navigandi modum edocerent: propter quæ eis hostes fortiores ac duriores fierent, & hujusmodi prosecutio vel impediretur, vel forsan penitus cessaret, non absq̃ offensa Dei magna & ingentis totius christianitatis opprobrio, ad obviãdum præmissis ac pro suorum Juris, & possessionis conservatione sub certis tunc expressis gravissimis penis prohibuerint & generaliter statuerint quod nullus nisi cum suis nautis & navibus & certi tributi solutione obtentaq̃ prius desuper expressa ab eodem Rege vel Infante licentia ad dictas provincias navigare, aut in earum portubus contractare, seu in mari piscari presumeret. Tamen successu temporis evenire posset, quod aliorum Regnorum seu nationum præsonæ invidia, malitia, aut cupiditate ducti contra prohibitionem prædictam absq̃ licentia & tributi solutione hmõi; ad dictas provincias accedere, & in sic acquisitis provincijs, portubus, Insulis, ac mari, navigare, contractare & piscari presumerent, & exinde inter Alfonsum Regem ac Infantem, qui nullatenus se in his sic deludi paterentur

tur & presumentes predictos quam plura odia, rancores, dissensiones, guerræ, & scandala in maximam Dei offensam & animarum periculum veri similiter subsequi possent & subsequerentur. Hos premissa omnia & singula debita meditatione pensantes, ac attendentes, quod cum olim prefato Alfonso Regi quoscunq̃ sarracenos & paganos aliosq̃ Christi inimicos ubicunq̃ constitutos ac Regna, ducatus, principatus, dominia, possessiones & mobilia bona quæcunq̃ per eos detenta ac possessa invadendi, conquerendi, expugnandi debellandi, & subjugandi, illorum personas in perpetuam servitutem redigendi: ac Regna, ducatus, comitatus, principatus, dominia, possessiones & bona sibi & successoribus suis aplicandi, apropriandi, ac in suos successorumque suorum usus & utilitatem convertendi, alijs nostris literis plenam & liberam inter cætera concesserimus facultatem. Dictæ facultatis obtentu idem Alfonsus Rex seu ejus autoritate prædictus Infans juste & legitime Insulas, terras, portus, & maria hujusmodi acquisivit & possedit ac possidet al'sq̃ ad eundem Alsonsum Regẽ & ipsius successores de jure spectant & pertinent, nec quisvis alius etiam Christi fidelis absq̃ ipsorum Alfonsi Regis & successorum suorum licentia speciali, de illis se hactenus intromittere licite potuit, nec potest quo quomodo ut ipse Alfonsus Rex ejusq̃ successores & Infans eo ferventius huic tam pijssimo ac preclaro & omnium ævo memoratu dignissimo operi, in quo cum in illo animarum salus, fidei augmentum & illius hostium depressio procurentur Dei ipsiusq̃ fidei ac Reipublicæ, universalis ecclesiæ rem agi conspicimus, insistere valeant & insistant: quo sublatis quibusvis dispendijs amplioribus se per nos & sedem apostolicam favoribus ac gratijs munitos fore conspexerint. De præmissis omnibus & singulis informati plenissime, motu proprio, nõ ad ipsorum Alfonsi Regis & Infantis vel alterius pro eis nobis super hoc oblatæ petitionis instantiã, maturaq̃ prius desuper deliberatione præhabita, autoritate apostolica & ex certa scientia de apostolicæ potestatis plenitudine, literas facultatis perfactas, quarum tenores de verbo ad Verbum presentibus haberi volumus pro insertis cum omnibus & singulis in illis contentis clausulis ad Cepteñ. & prædicta ac quæcunq̃ alia etiã ante data dictarum facultatis literarum acquisita, & ad ea quæ in posterum nomine dictorum Alfonsi Regis suorumq̃ sucessorum & Infantis, in ipsis ac illis circumvicinis & ulterioribus ac remotioribus partibus, de infidelium seu paganor. manibus acquiri poterunt provincias, Insulas, portus, & maria quæcunq̃, extendi & illa sub eisdem facultatis literis comprehendi: ipsarumq̃ facultatis & pñtium literarum vigore jam acquisita & quæ in futurum acquiri contingerit, postquam acquisita fuerint, ad præfatum Regem & successores suos ac Infantem, ipsamq̃ conquestam quam à capitibus de Bojador & de Nam usq̃ per totam guineam & ultra versus illam meridionalem plagam extendi harũ serie declaramus etiam ad ipsos Alfonsum Regem & successores suos ac Infantem & non ad aliquos alios spectasse & pertinuisse ac in perpetuum spectare & pertinere de Jure: nec non Alfonsum Regem, & successores suos ac Infantem predictos in illis & circa ea quæcunq̃ prohibitiones, statuta, & mandata etiam penalia, & cum cu-

cujusvis tributi impositione facere, ac de ipsis ut de rebus proprijs & alijs ipsorum dominijs disponere & ordinare potuisse ac nunc & in futurum posse libere ac licite tenore præsentium decernimus & declaramus ac pro potioris juris & cautelæ suffragio jam acquisita & quæ in posterum acquiri contingerit provincias, Insulas, portus, loca, & maria quæcunq quotcunq & qualiacunq fuerint, ipsamq conquestam à Capitibus de Bojador & de Nam prædictis Alfonso Regi & successoribus suis Regibus dictorum Regnorũ ac Infantis præfatis, perpetuo donamus, concedimus, & apropriamus per pñtes. Præterea cum id ad perficiendum opus hujusmodi multipliciter sit opportunum quod Alfonsus Rex & successores ac Infans prædicti, nec nõ personæ quibus hæc duxerint, seu aliquis eorum duxerit cõmitenda, illius dicto Johanni Regi perfelicis recordationis Martinum v. & alterius indultorum etiam inclitæ memoriæ Eduardo eorundem Regnorum Regi, ejusdem Alfonsi Regis genitori perpiæ memoriæ Eugenium IV. Roman. pontifices prædecessores nostros concessor. versus dictas partes cum quibusvis sarracenis & infidelibus de quibuscunq rebus ac bonis ac victualibus emptiones & venditiones prout congruerit facere nec nõ quoscunq contractus inire transigere pascici, mercari ac negociari, & merces quascunq ad ipsorum sarracenorum & infideliũ loca, dummodo ferramenta, ligamina, funes, naves, seu armaturarum genera non sint, deferre, & ea dictis sarracenis & infidelibus vendere, õia. quoq alia & singula in premissis & circa ea opportuna vel necessaria facere gerere vel exercere. Ipsiq Alfonsus Rex sucessores & Infans in jam acquisitis & per eum acquirendis provincijs Insulis ac locis quascunq ecclesias monasteria & alia pia loca fundare ac fundari & construi, nec nõ quascunq voluntarias personas ecclesiasticas, seculares, & quorumvis etiam mendicantium ordinum regulares de Superior. suorum tamen licentia, ad illa transmitere, ipsæq personæ inibi etiam quo ad vixerint commorari, ac quorumcunq in dictis partibus existentium vel accedentium confessiones audire, illisq auditis in omnibus præterquam sedi prædictæ reservatis, casibus, debitam absolutionem impendere, ac penitentiam salutarem injungere, nec non ecclesiastica sacramenta menistrare valeant libere ac licite decernimus. Ipsiq Alfonso & successoribus suis Regibus Portugaliæ, qui erunt in posterum & Infanti præfato concedimus & indulgemus, ac universos & singulos christi fideles ecclesiasticos seculares & ordinum quorumcunq regulares ubilibet per orbem constitutos cujuscunq status, gradus, ordinis, conditionis, vel preheminentiæ fuerint, etiamsi Archiepiscopali, Episcopali, imperiali, regali, reginali, ducali, seu alia quacunq maiori ecclesiastica vel mundana dignitate prefulgeant, obsecramus in dño. & per aspersionem sanguinis dñi. Jesu Christi, cujus ut permititur res agitur, exhortamur, eisq in remissionem suorum peccaminium injungimus, nec nõ hoc perpetuo prohibitionis edicto districtius inhibemus, ne ad acquisita seu possessa nomine Alfonsi Regis aut in conquesta hujusmodi consistentia provincias, Insulas, portus, maria, & loca quæcunq seu aliàs ipsis sarracenis infidelibus vel paganis arma, ferrum, ligamina aliaq de jure sarracenis deferri prohibita quoquo

mo-

modo vel etiam abſq ſpeciali ipſius Alfonſi Regis & ſucceſſor. ſuorum & Infantis licentia, merces & alia a jure permiſſa deferre aut per maria hujuſmodi navigare ſeu deferri vel navigari facere aut in illis piſcari ſeu de provincijs Inſulis portibus maribus & locis ſeu aliquibus eorum aut conqueſta hujuſmodi ſe intromittire vel aliquid per quod Alfonſus Rex & ſucceſſores ſui & Infans prædicti quo minus acquiſita & poſſeſſa pacifice poſſideant: ac conqueſtã hujuſmodi perſequantur & faciant per ſe vel alium ſeu alios directe vel indirecte opere vel conſilio facere aut impedire quoquo modo preſumant. Qui vero contrarium fecerint, ultra penas contra deferentes arma & alia prohibita ſarracenis quibuſcunq a jure promulgatas, quas illos incurrere volumus ipſo facto, ſi perſonæ fuerint ſingulares excõmunicationis ſententiam incurrant. Si cõmunitas vel univerſitas Civitatis, Caſtri, Villæ ſeu loci, ipſa Civitas, Caſtrum, Villa, ſeu locorum interdicto ſubjaceat eo ipſo. Nec contra facientes ipſi vel aliqui eorum ab excõicationis ſententia abſolvantur, nec interdicti hujuſmodi relaxationẽ, apoſtolica vel alia quavis autoritate obtinere poſſint, niſi ipſis Alfonſo, & ſucceſſoribus ſuis ac Infanti prius pro p̄miſſis congrue ſatisfecerint, aut deſuper amicabiliter concordaverint cum eiſdem. Mandantes per ãplica ſcripta venerabilibus fratribus ñris archiepiſcopo Ulixboneñ. & Silveñ. ac Cepteñ. ep̄is. quatenus ipſi vel duo aut unus eorum per ſe vel alium ſeu alios quotiens: te Alfonſi Regis & illius ſucceſſorum ac Infantis p̄dictorum vel alicujus eorum deſuper fuerint requiſiti vel aliquis ipſorum fuerit requiſitus, illos quos excõicationis & interdicti ſententias hujuſmodi incurriſſe conſtiterit tamdiu dñicis alijſq feſtivis diebus in eccleſijs dum major inibi populi multitudo convenerit ad divina excõicatos & interdictos alijſq penis prædictis innodatos fuiſſe & eſſe autoritate apoſtolica declarent & denuntient, nec nõ ab alijs nuntiari & ab omnibus arctius evitari faciant donec pro p̄miſſis ſatisfecerint ſeu concordaverint ut perfertur contradictores per cenſuram eccleſiaſticã appellatione poſtpoſita compeſcendo, non obſtantibus conſtitutionibus & ordinationibus apoſtolicis cæteriſq contrarijs quibuſcunq cæterum ne præſentes literæ quæ a nobis de noſtra certa ſcientia & matura deſuper deliberatione præhabita emanarunt ut perfertur de ſubreptionis vel obreptionis aut nullitatis vitio à quoquam impoſterum valeant impugnari volumus & autoritate ſcientia ac poteſtate prædictis harum ſerie decernimus pariter & declaramus quod literæ dictæ & in eis contenta de ſubreptionis, obreptionis vel nullitatis etiam ex ordinario, vel alterius cujuſcunq poteſtatis aut quovis alio defectu impugnari illarumq̃ effectus retardari vel impediri nullatenus poſſint, ſed inperpetuum valeant, ac plenã obtineant roboris firmitatem irritum quoq ſit & inane ſi ſecus ſuper his a quoquam quavis autoritate ſcienter vel ignoranter contingerit attemptari. Et inſuper quia difficile foret pñtes literas ñras ad quæcumq loca deferre volumus & dicta autoritate harum ſerie decernimus quod earum trãſũpto manu publica & ſigillo epiſcopalis vel alicujus ſuperioris eccleſiaſticæ curiæ munito plena fides adhibeatur & per inde ſtetur ac ſi dictæ originales literæ forent ex-

exhibitæ vel ostensæ & excōicationis aliæq̃ sniæ in illis contentæ infra duos menses computandos à die qua ipæ præsentes literæ seu cartæ vel membranæ earum tenorem in se continentes valvis ecclesiæ Ulixboneñ. fixæ fuerint, perinde omnes & singulos contra facientes supra dictos ligent, ac si ipsæ pñtes literæ eis personaliter & legitime intimatæ ac presentatæ fuissent. Nulli ergo omnino hominum licet hāc paginam nostræ declarationis, constitutionis, donationis, concessionis, apropriationis, decreti, obsecrationis, exhortationis, injunctionis, inhibitionis, mandati, & voluntatis infringere, vel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit, indignationem omnipotentis Dei, ac beatorum Petri & Pauli apostolorum ejus se noverit incursurum. Dat. Romæ apud Sanctum Petrum Anno incarnationis dominicæ Millessimo quadringentesimo quinquagesimo quarto vj. idus Jañ. Pontificatus ñri anno octavo. Cum autem sicut pro parte Alfonsi Regis & Henrrici Infantis prædictorum ipsi supra modum affectent, quod spūalitas in eisdem solitarijs insulis, terris, portubus, & locis in mari Occeano versus meridionalem plagam in Guinea consistentibus, quas idem Infans de manibus sarracenorum manu armata extraxit, & christianæ religioni ut præfertur conquæsivit præfatæ militiæ Jesu Christi cujus redituum sufragio idem Infans hōmi conquestam fecisse perhibetur per sedem apostolicā perpetuo concedatur. declaratio, constitutio, donatio, concessio, apropriatio, decretum, obsecratio, exhortatio, injunctio, inhibitio, mandatum & voluntas, nec non literæ Nicolai prædecessoris hujusmodi, ac ōia & singula in eis contenta confirmentur. Quare pro parte Regis & Infantis prædictorum nobis fuit humiliter suplicatum, ut declarationi, constitutioni, donationi, concessioni, a͞ppriatiōi decreto obsecrationi, exhortationi, injunctioni, inhibitioni, mandato, & voluntati, ac literis hmōi. & in eis contentis pro illorum subsistentia firmiori robur apostolicæ confirmationis adijcere, nec non spūalitatem ac omnimodam jurisdictionem ordinariam tam in prædictis acquisitis, q̃ alijs insulis, terris, & locis per eosdem Regem & Infantem seu eorum sucessorem in partibus dictorum sarracenorum in futurum acquirendis præfatæ militiæ & ordini hujusmodi perpetuo concedere, aliasq̃ in præmissis opportune providere de benignitate apostolica divideremur.

Nos igitur attendentes religionem dictæ militiæ in eisdem insulis, terris, & locis, fructus, afferre posse in dño salutares, hujusmodi suplicationibus inclinati, declarationem, constitutionem, donationem, a͞priationem, decretum, obsecrationem, exhortationem, injunctionem, inhibitionem, mandatum, voluntatem, literas, & contenta hujusmodi & inde secuta quæcunq̃ rata & grata habentes, illa omnia & singula autoritate apostolica tenore presentium ex certa scientia confirmamus & approbamus, ac robori perpetuæ firmitatis subsistere decernimus supplentes omnes defectus si qui forsan intervenerint in eisdem, & nihilominus autoritate & scientia prædictis perpetuo decernimus statuimus & ordinamus, quod spūalitas & omnimoda jurisdictio ordinaria, dominium & potestas in spūalibus dumtaxat in insulis, villis, portubus, terris, & locis a capitibus de Boiador & de

Nam

Nam uſq per totã Guineam & ultra illam meridionalem plagam uſq ad Indos acquiſitis & acquirendis , quor. ſitus numerum , qualitates , vocabula , deſignationes, confines, pñtibus pro expreſſis haberi volumus ad militiam & ordinem hujuſmodi perpetuis futuris temporibus ſpectent ac pertineant. Illaq eis ex nunc tenore autoritate & ſcientia prædictis concedimus & elargimur. Ita quod prior major pro tempore exiſtẽs ordini dictæ militiæ omnia & ſingula beneficia eccleſiaſtica cum cura & ſine cura ſecularia & ordinum quorumcunq regularia in inſulis, terris, & locis prædictis fundata & inſtituta ſeu fundanda & inſtituenda cujuſcunq qualitatis & valoris exiſtant ſeu fuerint, quotiẽs illa in futurum vacare contingerit conferre & de illis providere. Nec non excõicationis, ſuſpenſionis, privationis & interdicti aliaſq eccleſiaſticas ſñias ſenſuras & penas quotiens opus fuerit ac rerum & negotiorum pro tempore ingruentium qualitas id exegerit proferre, õiaq alia & ſingula quæ locorum ordinarij in locis in quibus ſpuãlitatem habere cenſentur de jure vel de conſuetudine facere, diſponere & exequi poſſunt & conſueverunt pariformiter abſq ulla differentia facere diſponere ordinare & exequi poſſit & debeat. Super quibus õibus & ſingulis ei plenam & liberam tenore præſentium concedimus facultatem. Decernentes Inſulas terras & loca acquiſita & acquirenda hmõi, nullius diœceſis exiſtere, ac irritum & inane ſi ſecus ſuper his à quoquam quavis autoritate ſcienter vel ignoranter contigerit attentari. Non obſtantibus conſtitutionibus & ordinationibus apoſtolicis nec non ſtatutis conſuetudinibus privilegijs uſibus & naturis dictæ militiæ juramento confirmatione apoſtolica vel quavis alia firmitate roboratis cæteriſq contrarijs quibuſcunq : Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam noſtræ confirmationis approbationis, conſtitutionis, ſupplectionis, decreti, ſtatuti, ordinationis, voluntatis conceſſionis & elargitionis infringere vel ei auſu temerario contraire. Siquis autem hoc attentare præſumpſerit indignationem omnipotentis Dei ac Beatorum Petri, & Pauli apoſtolorum ejus ſe noverit incurſurum. Dat.Romæ apud ſanctum Petrum Anno incarnationis dominicæ Milleſimo Quadringenteſimo quinquageſimo quinto tertio Idus Martij .Pontificatus — ñri — anno — primo. Quibus qdem litteris ſic preſentatis prefatus procurator nomine dicti ſereniſſimi Regis dicto Doctori expoſuit quod pro ſervitio ejuſdem Regis oportebat ipſi habere unum vel plura tranſumta dictarum literarum apoſtolicarum iccirco petebat per me notarii publicii infra ſcriptus cum autoritate perdicti Doctoris ſibi in publica forma concedi. Prefatus vero Doctor autoritate ſua publica Officij ſibi fieri mandavit acta fuerunt hæc in Civitate Ulixbonii in predicta domo habitationis ejuſdem Doctoris, Anno menſe & die quibus ſupra preſentibus ibidem Venerabilibus Viris Alfonſo Johanis. Didaco Alfonſi, Philippo Alfonſi, Alvaro Martini ſcriptoribus in curia prefata ſereniſſimi Regis teſtibus ad hoc vocatis ſpecialiter & rogatis.

Et Ego Didacus Gonſalvi Regali auctoritate publicus notarius predictarum literarum apoſtolicarum preſentationi requeſitioni , & auctoritatis preſentationi dum ſic fierent & agerentur cum prenominatis te-

testibus presens fui & hoc presens publicum instrumentum manu propria scripsi & me subscripsi & signo meo signatur.

Doaçaõ, que o Infante D. Henrique fez do espiritual das Ilhas da Madeira, e Porto Santo, e Deserta à Ordem de Christo.

Num. 28. An. 1460. EU o Iffante Dom Anrrique Regedor e Governador da Ordem da Cavallaria de nosso Senhor Jesu Christo, Duque de Vizeu e Senhor da Covilhaã, faço saber aos q̃ esta minha carta virem, q́ conhecendo eu como os feitos dos homens naõ saõ perpetuus, e o serviço de Deos e os seus feitos som grandes e incomprensiveis, os quaes per nenhum homẽ ao todo nõ podem ser conhecidos: Por ao dito Senhor principalmente servir e adorar a q́ sou mais obrigado naturalmente, q́ a alguã outra couza, e des-hi por serviço delRej meu Senhor e Padre da virtuoza memoria, e delRey meu Senhor, e Irmaõ, cujas almas Deos aja, e isso mesmo delRey meu Senhor, e sobrinho, q́ Deos acrecente em seu estado e dote de muitas virtudes com longos dias de vida: comecei de povorar a minha Ilha da Madeira averá hora xxxv. annos, e isso mesmo a do Porto Santo, e deshi proseguindo a Deserta. Das quaes Ilhas, que assy edifiquei e novamente achei, a temporalidade dei ao dito ElRey meu Senhor e sobrinho para elle e todos seus erdeiros legitimos e successores universçais destes Reinos q̃ apos elle veerem por linha direita e socessom legitima. Tiranda a spiritualidade dellas, a qual eu dou aa dita Ordem de Christo. Aa qual o dito Senhor deu todo o direito da dita espiritualidade q́ em ellas podia haver segundo dello a dita Ordem tem sua escriptura. E porq́ ate a feitura da prezente nenhuã doaçom das ditas Ilhas aa dita Ordem per my nõ era passada, mandei ser feita esta carta de doaçom e aprovaçom dello demitindo de my a dita Jurdiçom espiritual e a tresmudando na dita Ordem. Pola qual hei por tomada a posse ao Vigario, q̃ hora he e aos Capellaẽs que ouverem mantimento da dita Ordem q̃ em ella estiverem, q́ elles diguã cada somana ao Sabado huã missa de Santa Maria em cada Igreja onde ouver Capellaõ, e a Cõmemoraçam seja de Santo Espirito cõ seu responso e oraçom *fidelium Deus*. Dizendo no introito das ditas missas alta vos aos q́ esteverem de prezente, q́ digua o *Pater noster*, e *Ave Maria* por minha alma, e dos da Ordem e daqueles a q̃ obrigado sou. E os Capellaẽs q́ assy disserem as ditas missas, q́ sam sincoenta e duas per todo o anno, ajaõ por todas estas missas de todo o anno, seis onças de prata, e o Vigario seis marcos alem do q́ assi ha daver de seu mantimento por dizer ou mandar dizer cada dia huã missa em Santa Maria, as quaes missas seraõ rezadas. E mando q́ o dito Vigario aja mais hũ marco de prata alem dos seis, q̃ ha daver, por requerer as seis onças de prata, q́ assi haõ de aver os ditos Capellaẽs por assy dizerem as ditas missas, e lhas faça dar, e faça cantar as ditas missas. A qual jurdiçom e esperitualidade eu tresmudo e leixo aa dita Ordem, assy como lha per direito posso dar, e pollos Santos

Pa-

Padres e por ElRey meu Senhor me he outorgado. E rogo e emcomendo aos Mestres e Governadores q́ depois de my da dita ordem forem, q́ por galardom do acrecentamento e bem, q̃ em ella fis, lhes praza por sempre averem esta prata por bem despeza por minha alma. E mando, que se dee e pague como aqui faz mençom. E por certidom de todo o sobredito, mandei ser feita esta minha Carta assinada per minha maõ e sellada do sello das minhas armas. A qual paga q́ se assy ha de fazer ao dito Vigario e Capelaens será pollo dizimo das ditas Ilhas e lhe será feita em cada hum anno por dia de Natal. Ffeita em a minha Villa xviij. de Setembro Johaõ de moẽs a fez. Anno de nosso Senhor Jhũ xp̃o. de mil e quatrocentos e sesenta. Esta prata seja toda pagua em prata.

Sentença Apostolica de processo, passada por Estevaõ Gomes, Conego da Igreja Metropolitana de Lisboa, e Vigario Geral do Arcebispado, a favor da Ordem Militar de Christo, sobre lhe pertencer para sempre todo o espiritual de todas as terras do Ultramar, descobertas, e por descobrir, adquiridas, e por adquirir, pela Bulla do Papa Xisto IV. que confirmou as Bullas dos Papas Nicoláo V. e Calixto III. em tempo delRey D. Joaõ II. Está na Secretaria do Tribunal da Mesa da Consciencia, e Ordens no liv. 3 fol. 47 e fol. 54, pela maõ de Pedro Alvares, donde ma deu o Secretario do dito Tribunal Manoel Coelho Veloso.

IN nomine Domini Amen. Saibaõ os q́ este presente publico estromento de trasumpto reduzido em publica fórma dado per autoridade ordinaria virem q́ no anno do nacimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil e quatrocentos e oitenta e oito, des dias do mes de Abril na muy nobre e sempre leal Cidade de Lisboa nas cazas da morada do muito honrrado, prudente e discreto Stevom Gomes Conego na Igreja Metropolitana e major da dita Cidade, e Vigario geral no speritual e temporal, por o Reverendissimo em Christo Padre e senhor Dom Jorge per merce de Deos e da santa egreja de Roma do titolo *Santæ Mariæ in transtiberim* Cardeal dessa mesma, e Arcebispo de Lisboa, sendi hi o dito Vigario em presença de my publico notairo apostolico afoso nomeado, e das testemunhas ao diante escriptas, pareceo hi o honrrado egregio Doctor Vasco Fernãdes do Concelho e Desembargo do Illustrissimo e Serenissimo Princepe D. Johaõ por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalem mar em Africa e Senhor de Guinê nosso Senhor e seu sufficiente procurador para o acto q́ se ao diante segue segundo a my notario constou per huã Carta delRey nosso Senhor, e apresentou huã letra apostolica do Santo Padre Sixto IV. da esclarecida memoria presidente q́ foi na Igreja de Deos, scripta em purgaminho e em latim bullada

Num. 29.
An. 1481.

lada da ſua verdadeira bulla de chumbo em pendente per fios de ſirgo vermelhos e amarelos ſegundo coſtume de Roma integra nõ viciada nem cancelada nem raſpada mas carecente de todo o vicio e ſoſpeiçaõ ſegundo prima facie per elle bem parecia: e hum traſũpto da dita letra em lingoagem feito per elle dito Doctor per mandado delRey noſſo Senhor. Da qual letra apoſtolica em latim e em lingoagem os teores de verbo ſom hum em pos outro os q̃ ſe ſeguem.

Sixto Biſpo ſervo dos ſervos de Deos pera perpetua memoria da couſa. Aſentados por clemencia do Rey eterno per a qual os Reys terreaes regnam na mais alta ſee, da ſee apoſtolica como quem eſtá poſto em alguã atalaya, requeremos com muj limpos deſejos o eſtado, proſperidade, folgança, e tranquilidade de todos os Reys Catholicos ſob a bemaventurada governança, dos quais os Fieis Chriſtãos ſom mantiudos em Juſtiça, e pas, e deſejamos con graõ fervor q̃ antrelles ſeja continua duçura della e a todo o q̃ per os Papas de Roma noſſos anteceſſores e per outras peſſoas achamos q̃ foſſe feito providencia para o q̃ dito hee damos muj favoravelmente toda fortaleza de confirmaçaõ apoſtolica para q̃ fique pera ſempre firme e eſtavel e ſem corrupçaõ e ſeja muj alongado de todo ſcrupelo de contençaõ. Dias ha foi trazido audiencia de Nicoláo Papa V. noſſo anteceſſor da louvada memoria q̃ o Infante D. Anrrique de Portugal já finado tio do noſſo muito amado em Chriſto filho D. Affonſo Illuſtre Rey de Portugal e dos Algarves querendo ſeguir os paſſos de ſeu pay D. Joaõ da eſclarecida memoria Rey dos ditos Reynos com zello da ſaude das almas, e muy aceſo per ardor da fee como Catholico e verdadeiro Cavaleiro de Jeſu Chriſto Criador de todalas couſas muy duro e muy forte defenſor e muj ſem medo pelejador da ſua Santa Fee, fes divulgar alevantar e honrrar o glorioſo nome do meſmo criador per toda a univerſa redondeſa da terra e ainda nos lugares muj muito remotos e a nós naõ conhecidos, e bem aſim com todas ſuas forças de muj pequena idade ſempre ſuſpirou por fazer reduzir aa companhia da Santa Fee os mouros perfioſos inimigos da viva Crus perq̃ ſomos remidos e aſſi quaeſquer infieis deſpois q̃ a Cidade de Cepta conſtituida em Africa, foy ſubgeita pelo dito Rey D. Joaõ a ſeu ſenhorio e depois de muitas couſas feitas per elle Iffante em nome per o do dito Rey contra os ditos infieis inimigos da fee hindo aas vezes em propria peſſoa naõ quebrantado nem eſpantado de muj grandes trabalhos e deſpezas nem perigo e perda das couzas e das peſſoas nem da morte de muitos ſeus naturaes mortos na guerra de tantos annos: mas emcendido cada dia mais no preceguimento de ſeu piadozo e louvado propoſito poborou de Chriſtaõs no mar Occeano alguãs ſolitarias Ilhas nas quaes fes fundar e alevantar egrejas e outros lugares piadozos nos quaes ſe ſelebram os officios divinos e ainda per induſtria e louvada obra do dito Iffante muj muito povoadores e moradores de deſvairadas ilhas q̃ foraõ achadas no dito mar vindo a verdadeiro conhecimento de Deos receberaõ o Sacramento do bautiſmo a louvor e gloria ſua e ſaude de muitas almas e concervaçaõ da Fee de Chriſto e acrecentamento de ſeu divino culto

E co-

E como em outro tempo viesse aa noticia do dito Iffante de nunca em tempo algum ou ao menos q fosse em memoria domés nõ se acostumasse navegar per o dito mar Occeano contra as partes meridionaes e Orientais. O qual ate hora assi a nos outros do Ocidente nunca foy conhecido q nõ tinha nenhuã certa noticia das gentes daquellas partes crecendo, q nisto faria muj grande serviço a Deos se per sua industria e obra o dito mar podesse ser feito navegavel até os Indios q dizem q honrraõ a Fee de Christo para a ajuda contra os mouros e quaesquer outros inimigos da Fee de Christo e para fazer guerra continua a alguns povos gentios ou paganos, que estevessem neste meo nõ ençugentados na seita do nefando Mesamede, e pera lhes pregar ou fazer prégar o sacratissimo nome de Christo delles nõ conhecido. Ajudado o dito Iffante sempre de real autoridade nõ cessou de idade de xxv. annos casi em cada hum anno mandar dos ditos Reinos com muy grandes trabalhos, perigos, e despezas, exercito de gentes em muy ligeiros navios chamados caravelas pera buscar o mar e provincias maritimas contra as partes do meyo dia e polo antartico. E feito assim esto ocupando e lustrando as ditas caravelas muitos portos, Ilhas, e mares, vieraõ emfim à provincia de Guinee, e ocupadas alguãs Ilhas, portos e mar adjacente à dita provincia, navegaraõ mais hum pouco, e vierom a huã boca de hum grande Rio extimado cõmumente o Nilo. E como quer que contra os povos daquelas partes fosse feita guerra per alguns annos em nomes do dito Rey D. Affonso e Iffante D. Anrrique : e nellas mujtas Ilhas vezinhas fossem sojugadas e possuidas pacificamente assi como ainda agora com a terra adjacente se possuem donde muitos guineos e outros negros tomados per força e outros alguns tambem erom enviados aos ditos Reinos per via de resgate de cousas q nõ som defezas ou per outro legitimo contracto de venda, dos quaes em copioso numero muitos alli forom convertidos aa Fee Catholica, e era esperança com favor da divina clemencia q se com elles se continuasse assi como se ora fazia, ou os mesmos povos se converteriom aa Fee, ou ao menos as almas de muitos delles se ganhariaõ pera Deos. E sabendo o dito nosso perdecessor q os ditos Rey e Iffante q̃ con tantos e taõ grandes trabalhos e despesas e bem assi com tanta perdiçaõ dos naturaes dos ditos Regnos, dos quaes lá muitos perecerom, que com ajuda sómente dos ditos naturaes fiserom descobrir as ditas provincias e acquirirom e possuirom como dito he como verdadeiros senhores os ditos portos e Insolas e mares. E tendo em tal receo q alguns movidos de cobiça navegassem àquelas partes querendo assi apropriar o louvor o fruito e perfeiçaõ daquesta obra ou ao menos desejando de a impedir e por ello, ou movidos daver algum proveito e gançoo ou de malicia levassem ou enviassem ferro, armas, linhames, e outras cousas e beés defezas de se levarem aos infieis, ou lhes enviassem o modo de navegar, pollas quaes cousas lhe seriaõ feitos mais fortes os immigos duros e o proceguimento de tal cousa ou se impediria, ou per ventura de todo sesaria nom sem grande offensa de Deos e muj g^do. doesto de toda a Cristandade pera embargar o que dito he, e

pera

pera concervassaõ de seu direito e de sua posse posseraõ defesa sob certas gravissimas penas emtom expressas e geralmente statuirom, q̃ nenhum presumisse navegar aas ditas provincias nem tratar nos portos dellas nem pescar no mar dellas, sem primeiramente aver expressa licença pera ello do dito Rey ou Infante. E esto hindo somente em seus navios com seus marinheiros e pagandolhe dello certo trebuto. Porem porq̃ por socesso do tempo poderia acontecer, q̃ pessoas doutros Reinos e naçoẽs por enveja, malicia, ou por dizerem, q̃ querem pagar tributo presumeriaõ hir aas ditas provincias e assi nellas como nos portos Ilhas e mar presumeriaõ navegar, negociar, e pescar, da qual cousa antre o dito Rey D. Afonso e Iffante que per nenhum modo comportariaõ ser molestados e aquelles q̃ lá presumissem mandar verecivelmente se poderiaõ seguir e segueriaõ muy muitos odios, rancores, disensoẽs, e guerras e escãdalos em muy grande offensa de Deos, e periguo das almas, o dito nosso predecessor esguardando todas e cada huã das ditas cousas e atentando com devida temperança como em outro tempo per outras suas letras desse antre outras cousas licenssa ao dito Rey D. Afonso pera envader, cõquirir, expugnar, guerrear, e sobjugar quaesquer cousas mouros, e pagaõs, e quaesquer outros immigos de Christo em qualquer lugar q̃ estem, e bem asim Regnos, ducados, principados, senhorios e possissoẽs e beẽs moveis de rais quaesquer q̃ fossem per elles deteudos e lhe sejom concedidos, e para reduzir em perpetua servidom as pessoas e para aplicar e apropriar pera si e seus successores Reinos, Ducados, Condados, Principados, e senhorios, e quaesquer outros beẽs, e pera converterem em seu proveito e uso asim seu como de seus successores. Per bem da qual faculdade o dito Rey D. Afonso ou o dito Iffante per sua autoridade acquiria e possuia justa e legitimamente as ditas Ilhas, terras, portos, e mares as quaes pertenciaõ de direito ao dito Rey D. Affonso, e a seus successores, em maneira q̃ nenhum outro pero fiel Christaõ fosse sem especial licença do dito Rey D. Afonso, e de seus sucessores licitamente se podia das ditas cousas per nenhuã maneira até ora entremeter, e pera q̃ o dito Rey Dom Afonso e seus sucessores e Iffante com major fevor quizessem insistir e insistissem naquesta tam piadoza e nobre obra e muy muito dina de ser sempre e per toda parte do mundo lembrada, na qual como per ella se procure saude das almas, e acrecentamento da Fee, e abajxamento dos immigos della, olhando como se tratava de cousa de Deos e de sua Fee e da Republica da universal egreja pera se comportarem com algũas perdas se olhassem como avjaõ de ser pollo dito nosso antecessor, e polla See Apostolica defesos e guarnecidos com muy mais largos favores e graças muj inteiramente enformado de todallas ditas cousas e cada huã dellas de seu motu proprio, e avida sobre ello primeiramente madura deliberaçom por autoridade Apostolica de certa sabedoria e abastança de poderio licitamente determinou e declarou a dita Bulla dos ditos poderes, cujo theor aqui quis q̃ fosse avido de verbo a verbo com todas e cada huã das clausulas nella contheudas por inserto, e quis, q̃ a faculdade da dita Bulla se estendesse

a to-

a todo o q̃ ja ante della era aquirido, e a todo o q́ depois ou em nome dos ditos Rey D. Affonso e seu succeffores e Iffante nas ditas partes e nas vezinhas affi nas dalem como nas daquem q́ das maõs dos infieis ou dos pagaõs podeffe aquirir, provincias, Ilhas, portos, e quaefquer mares, e as coufas q́ affi novamente foffem achadas podeffem fer comprehendidas per vigor e faculdade da dita bulla, e affi as q́ ja fom aquiridas, como das q́ daqui avante acontecer de fe aquirirem, defpois q́ forem aquiridas como ja declaramos per vigor e faculdade da dita bulla q́ pertenciaõ ao dito Rey e suceffores, e ao dito Iffante e lhe deve pertencer pera fempre e nõ a outra alguã peffoa e a effa conquifta. A qual o dito noffo anteceffor declarou fe ftender dos cabos de Bocador e de Nam ate per toda Guine e alem contra a plaga meridional e bem affj declarou q́ os ditos Rey D. Afonfo e fuceffores e Iffante podeffem fazer nas ditas partes, e acerca do que a ellas pertencer, quaefquer defezas, ftatutos, ordenaçoẽs, e mandados ainda q̃ fejom com pena e com qualquer impofiçom de tributo e ordenar e difpoer dellas agora e pera fempre como de fuas proprias coufas, e como das outras terras, e fenhorios dellas, e bem affi pera fempre deu e concedeo e apropriou pera corroboraçom de mayor direito e cautella, aas coufas ja conquiftadas, e as q́ fe acontecer pollo tempo fe ganharem provincias, Ilhas, portos lugares, e mares quaefquer, quantos quer, e que jandos quer que forem e iffo mefmo a dita conquifta aos ditos Rey D. Affonfo e feus fuceffores Reys dos ditos Reynos e ao Iffante de feus cabos de Bojador e de Nam e outro fi como foffe per muitos modos neceffarios pera fe aver dacabar a dita obra livre e licitamente detreminou e outorgou e concedeo ao dito Rey D. Affonfo e feus fuceffores Reys de Portugal q́ pollos tempos forem, e ao dito Iffante hum indulto outrogado ao dito Rey D. Johaõ per Martinho da benaventurada memoria Papa v. e outro taõbem outorgado a elRey Duarte da nobre memoria Rey dos ditos Regnos e Padre do dito Rey D. Afonfo, e Eugenio 4. da piadofa memoria Papas de Roma noffos perdeceffores, q́ os ditos Rey D. Afonfo e feus fuceffores e Iffante e bem affi as peffoas a q́ elles ou cada hum delles o q́ fe cometer acerca das ditas partes podeffem fafer cõ quaefquer mouros e infieis de quaefquer coufas e bens e bitualhas e compras e vendas, e bẽ affi fazer quaefquer contractos tranfaçoẽs preitifias, mercadorias, e negociaçoẽs e levar quaefquer mercadorias aos lugares dos ditos mouros, e infieis, com tanto q́ nõ foffem ferramenta, linhame, cordoalha, navios ou qualquer genero darmas, e bem affi todas e cada huã das outras coufas fazer e negociar e exercitar nas coufas premiffas, e o q́ acerca dellas for compridoiro: e podeffem os ditos Reys D. Afonfo e fuceffores e Iffante nas provincias, Ilhas, e quaefquer lugares affi ja aquiridos, como nas por aquirir, fundar e fazer quaefquer Igrejas moefteiros e outros piedofos lugares, e bem affi podeffẽ mandar quaefquer peffoas affi ecclefiafticas como feculares, e quaefquer peffoas regulares ainda q́ fejom da ordem dos mendicantes, com tanto q̃ feja de licença de feus majores, e q́ vaõ por fua vontade as quaes poffaõ ftar laa toda fua vida

da ſe quiſerem. E bem aſſi poſſaõ houvir de confiſſaõ quaeſquer aſſi dos ꝗ laa eſtiverem, como dos ꝗ la forem. E ouvidos lhes dar divida abſolviçom em todolos os caſos, ſe nõ nos q̃ ſom reſervados aa ſee apoſtolica, e darlhes pendenças ſaudaves, e miniſtrarlhes os eccleſiaſticos ſacramentos. E eſſo meſmo per vertude do Senhor e pello eſpargimento do ſangue de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, de cuja cauſa ſe trata, rogou a todolos Chriſtaõs em geral, e a cada hum ſpecial eccleſiaſticos, ſeculares, religioſos de quaeſquer ordens em qualquer lugar do mundo q̃ eſtem de qualquer eſtado, grao, ordem, condiçaõ ou preminencia ajnda ꝗ ſejaõ enobrecidos per dignidade Archiepiſcopal, biſpal, Imperial, Real, ducal, ou per outra qualquer ajnda ꝗ ſeja mayor ora ſeja eccleſiaſtica, ora mundana. E os exortou e lhe mandou em remiſſaõ de ſeus peccados e perpetuo edito de defeſa muy eſtreitamente defendeo ꝗ nom preſumiſſe nenhum fazer ou impedir per qualquer modo as couſas aquiridas, ou poſuidas em nome delRey D. Afonſo, ou as ꝗ eſtaõ dentro na dita comquiſta, provincias, Ilhas, portos, mares, e quaeſquer lugares, e bem aſſi nõ preſumiſſe de levar aos ditos mouros, infieis ou pagaõs armas, ferro linhame, e quaeſquer outras couſas, ꝗ o direito defende de ſe nõ levarem a mouros per qualquer modo, ou ſem ſpecial ou mandado ou licença do dito Rey D. Afonſo e ſeus ſuceſſores e Iffante, e iſſo meſmo nõ preſumiſſe levar mercadorias e outras couſas premiſſas, nem peſcar, ou per qualquer outra maneira ſe entremeter das provincias, Ilhas, portos, mares, e lugares, ou da dita conquiſta. E outro ſi nõ preſumiſſem fazer alguã couſa perque o dito Rey D. Afonſo e ſeus ſuceſſores e Iffante, foſſem impedidos de nõ poſſuir pacificamente as couſas aquiridas, e ſe fizeſſem per ſi ou per outrem direitamente ou endireitamente per obra ou per concelho, ꝗ nõ proſeguiſſem a dita conquiſta; e os ꝗ o contrario fezeſſem aalem das penas pollo direito ordenadas contra os q̃ levarem armas, e outras couſas defeſas a quaeſquer mouros, as quaes elle quis q̃ per eſſe meſmo feito encorreſſem, quis mais, ꝗ ſe foſſem peſſoas particulares encorreſſem em ſentença de excomunhaõ. E ſe foſſe Comunidade ou Univercidade de Cidade, Caſtello, Villa, ou lugar, eſſa Cidade ou Caſtello Villa ou lugar foſſem ſometidos per eſſe meſmo feito a interdito eccleſiaſtico. E os ꝗ contra iſto fezerem ou algum delles nõ podeſſẽ ſer abſoltos nẽ relaxados da dita ſentença de excomunhaõ nem de entredito per apoſtolica nem por outra alguã autoridade, ſe nõ foſſe primeiro inteiramente ſatisfeito das ditas couſas ao dito Rey D. Afonſo e ſeus ſuceſſores e Iffante, ou ſobrello amigavelmente com elles ſe acordaſſe. E o dito noſſo predeceſſor per ſua bulla mandou aos honrrados Irmaõs Arcebiſpo de Lisboa e biſpos de Silves e de Cepta, ꝗ todos ou dous ou hũ delles per ſſi ou per outrem ou outros, quantas vezes ſobre as ditas couſas foſſem requeridos por parte do dito Rey D. Afonſo e ſeus ſuceſſores e Iffante ou dalgum delles do dito prellados foſſe requerido, aqueles q̃ conſtaſſe aver encorrido nas ditas ſentenças dexcomunhaõ e entredicto logo aos Domingos e os outros dias de feſta nas egrejas quando hi encorreſſe moltidom de povo pera ouvir os divinos officios,

officios, os declaraſſem e denunciaſſem por excomungados e ſometidos aos interditos e a outras penas ja ditas per autoridade apoſtolica, e fezeſſem como foſſem denunciados, e dos outros evitar muy eſtreitamente ate ſatisfazerem das ditas couſas, ou comcordarem como dito he conſtrangendo os contrariantes per cenſura eccleſiaſtica poſt poſta toda apellaçaõ ſem embargo de Conſtituiçoẽs e ordenaçoẽs apoſtolicas, e quaeſquer outras couſas contrarias. E porque a dita bulla : a qual como dito he emanou do dito noſſo predeceſſor de certa ſciencia, e avido ſobrello madura deliberaçom nõ podeſſe dalguem ſer per tempo mazelada e impugnada de vicio de ſorreçaõ, ou q̃ era avida per falſa enformaçam ou q́ era nenhuã, quis e polla dita autoridade ſciencia e poderio, detreminou e declarou, q́ a dita bulla e o q́ nella he contheudo per nenhũ modo podeſſe ſer impugnado de ſorreçam nem de falſa enformaçaõ, nem de nulidade, nem por ter defeito de poder do Ordinario ou de qualquer outro, ou por ter outro qualquer defeito. E declarou mais q́ o effeito della per nenhũ modo podeſſe ſer impedido, nem retratado, mas q́ valeſſe pera ſempre e tiveſſe muy inteira fortaleſa de firmidaõ. E ſe acontecer q́ ſobrella alguã couſa foſſe aſentada em contrario per qualquer autoridade acinte ou per ignorancia, declarou, q́ foſſe vaõ e de nenhũ efeito. E ſendo outro ſi notificado a Calixto papa terceiro da piadoſa memoria tambẽ noſſo predeceſſor por parte do dito Rey D. Afonſo e do Iffante q̃ grandemente dezejavaõ q́ a ſpiritualidade nas ditas Ilhas ſolitarias terras portos e lugares q́ eſtaõ em Guinee no mar Oceano deſcontra a plaga oriental, as quaes o dito Iffante tirara por força darmas, das maõs dos mouros e aquerira como dito he pera a Religiaõ de Chriſto q̃ foſſem outorgados per a ſee apoſtolica pera ſempre aa ordem da Cavalaria de Jeſu Chriſto com ajuda das rendas, da qual ſe dezia q̃ o dito Iffante fezera a dita conquiſta, e ſe confirmaſſe a declaraçaõ, conſtituiçaõ, doaçaõ, outorga apropriaçaõ, determinaçaõ, rogo, exortaçaõ, iniũçaõ, inhibiçaõ, mandado vontade, e bem aſſi a bulla do dito Nicolao noſſo predeceſſor, e todas e cada huã das couſas nellas conteudas ſguardando o dito Calixto noſſo predeceſſor q́ a religiom da dita cavalaria poderia fazer fructo ſaudavel no ſenhor nas ditas terras e lugares, inclinado por as ditas ſuplicaçoẽs per autoridade apoſtolica e per ſemelhante ſciencia confirmou, aprovou, detreminou, q́ a dita declaraçaõ, conſtituiçaõ, doaçaõ, apropriaçaõ determinaçaõ, rogo, injunçaõ, inhibiçaõ, mandado, vontade, bulla, e todo o nella contheudo, e a todo o q̃ ſe della podia ſeguir, valeſſe pera ſempre com fortaleza de fermidaõ avendo todas e cada huã das ditas couzas por ratas firmes eſtaveis ſoprindo todos e cada hũs defeitos, ſe per ventura algũs nella entrevieſſem. E porem polla dita autoridade e ſciencia pera ſempre determinou, ſtabeleceo ordenou q̃ a ſpiritualidade e toda Jurdiçom ordinaria ſenhorio e poder na ſpiritual ſomente pertenceſſe aa dita cavalharia pollos tempos vindouros pera ſempre nas Ilhas, Villas, portos, terras, e lugares do cabos de Bojador, e de Naõ, ate per toda Guiné, e alem daquelas partes meridionaes ate os Indios avidas e por aver, cujos ſitos,

tos, contos, calidades, vocabolos, defignaçoẽs, lemites, confijs, e lugares quis na fua bulla aver por expreffas, as quaes des emtom deu e outorgou affi q̃ o Prior mayor, q̃ pollo tempo foffe da Ordem da dita Cavalaria, podeffe dar todos e quaefquer beneficios ecclefiafticos com cura ou fem cura a feculares ou regulares de quaefquer ordens affi fundados e inftetuidos como os q̃ fe fundarem ou inftituirem nas ditas Ilhas, terras, e lugares de qualquer calidade e valor q̃ feja ou forem, e delles puer e difpoer quantas vezes pollo tempo acontecer q̃ vague e bem affi podeffe poor fentenças de excomunhaõ, fufpençaõ, privaçaõ, e entredicto, e outras cenfuras, fentenças, e penas, quantas vezes neceffarias lhe parecer, e fegundo a calidade das coufas e negocios, q̃ pollo tempo aconteceffem o requereffem. E bem affim podeffe e deveffe fem nenhuã deferença fazer, defpoer, ordenar e per femelhante maneira executar todas as outras coufas e cada huã dellas nas quaes os prelados dos lugares a coftumaõ de ter fpiritualidade, e de direito ou de coftume podem fazer, defpoer e executar. Sobre as quaes coufas todas e cada huã dellas lhe deu inteira e livre faculdade determinando q̃ as ditas Ilhas terras, e lugares, ja aquiridos, e os q̃ pollo tempo fe aquirirem naõ foffem de algũ bifpado avendo por irrito e vaõ todo o q̃ fe aconteceffe fazer, e atentar contra efto per quem quer de qualquer autoridade acinte ou per ignorancia. E como defpois antre o dito Rey D. Affonfo e noffo amado filho ElRey D. Fernando Rey Iluftre de Caftella e de Liaõ, e antre feus fubditos per induftria do immigo da geraçaõ humana per algum tempo ouveffe guerra, porem per operaçaõ da devina clemencia vierom fazer antre fi pas e concordia, e por firmeza eftabelecimento della fizerom entri fi alguns capitolos antre os quaes he afentado hum deftes theor. Itẽ quizerom os ditos Rey e Rainha de Caftella, Daragaõ e de Sicilia e lhes prouve, q̃ pera q̃ efta pas feja firme eftavel e pera fempre duradoira, prometerom dagora pera todo fempre q̃ nem per fi nem per outrem efcondido nem em publico nem per feus herdeiros e fuceffores trovaraã nem moleftaraõ nem inquietaraõ de feito ou de direito em Juizo ou fora de Juizo aos ditos fenhores Reys e Principe de Portugal, nem os Reys, q̃ pollo tempo reinarem no dito regno de Portugal, nem feus Reynos fobre a poffe ou quaffi poffe em q̃ eftaõ de todolos tractos, terras, e refgates de Guine com fuas minas douro, e com quaefquer outras Ilhas, prayas ou coftas de mar defcubertas ou por defcobrir, achadas, e por achar, Ilhas de Madeira, e porto fanto, e Ilha Dezerta, e todallas Ilhas chamadas dos Açores, e Ilhas de flores, e tambem as Ilhas do cabo verde, e todas as Ilhas q̃ aguora achou, e quaefquer outras Ilhas q̃ fe daqui avante acharem ou aquirirem, e efto das Ilhas de Lanaru aalem e aaquem, e em fronte de Guine e affi q̃ qualquer coufa q̃ ja he achada ou fe achar e aquirir aalem nos ditos termos todo o q̃ he achado e defcuberto, fique ao dito Rey e Principe de Portugal e a feus Regnos, tirando fomente as Ilhas de Canarea, Lãçarote, a Palma, Forte ventura, e a Gomera, o ferro, a graciofa, a grã Canarea, Tanarife, e todalas outras Ilhas de Canarea aquiridas ou por acquirir, as quaes

ficaõ

ficaõ aos Regnos de Castella. E bem assi nõ torvaraõ, nẽ molestaraõ nem inquietaraõ quaesquer pessoas q́ os ditos tratos e resgates de Guinee, nẽ as ditas terras prayas e costas descubertas e por descubrir em nome ou de maõ e poder dos ditos senhores Rey e Principe de Portugal ou de seus sucessores tractaraõ negociaraõ ou aquiriraõ per qualquer titulo modo ou maneira q̃ seja ou ser possa ante per esta presente prometem e seguram a boa fee sem mao engano os ditos Senhores Rey e Principe de Portugal e a seus successores q́ nõ mandaraõ per si nem per outrem nem consentiràõ, ante o defenderaõ q́ sem licenssa dos ditos senhores Rey e Principe de Portugal naõ vaõ negociar aos ditos tratos, nem nas Ilhas e terras de Guine descubertas e por descobrir, suas gentes naturaes ou subditos em qualquer lugar ou tempo, e em todo cazo cuidado ou naõ cuidado, nem quaesquer outras gentes estrangeiras, q́ morarem em seus Reynos e senhorios ou em seus portos morarem e tomarem vitualhas e couzas necessarias pera navegar, nem lhes darem alguã occasiaõ, favor, lugar, ajuda, nem concentimento directe nem por rodeo, nem permitiraõ armar nem carregar pera lâ hir em maneira alguã: e se algum dos naturaes ou subditos dos reynos de Castella ou Estrangeiros quaesquer q́ sejaõ forem tratar, impedir, dãnificar roubar aquirir na dita Guine e nos ditos lugares tractos resgates e minas, terras, e Ilhas das q́ ja saõ descubertas ou per tempo se descobrirem sem licenssa e expresso concentimento dos ditos senhores Rey e Principe de Portugal ou de seus sucessores, q́ os tais ajaõ de ser punidos naquela maneira lugar e forma q̃ he ordenado pelo dito Capitulo desta nova reformaçaõ dos tractos da pas q́ se guardavaõ e devem guardar nas cousas do mar contra os q́ sayem nas prayas ou nos portos a roubar dãnificar ou mal faser ou meo do mar as ditas cousas fezerẽ. Outro si os ditos Rey e Rainha de Castella e de Liaõ prometeraõ e outorgaraõ no modo suso dito por si e por seus sucessores q́ nõ se entrometeraõ de enquerer e entender em maneira alguã na conquista do Reyno de Fes assi como se nisso se nõ entremeteram os Reys passados de Castella seus antecessores ante aa sua vontade livremente os ditos senhores Rey e principe de Portugal e seus Reynos e sucessores poderaõ proseguir a dita conquista e a defenderaõ como lhes prouver. E prometeraõ e consentiraõ em todo os ditos senhores Rey e Rainha de Castella q́ per si nem per outrem, em Juizo nem fora de Juizo de feito nem de direito, nõ moveraõ sobre o q́ dito he nem em parte nem em couza alguã q́ a isto pertença demanda, duvida, questaõ, nem outra contenda alguã, ante todo guardaraõ e compriraõ muy enteiramente e faraõ guardar e comprir sem algum desfalecimento. E porque daqui avante nõ se possa alegar ignorancia de como esto he verdade, e defeso e das penas das ditas couzas contraditas os ditos senhores mandaraõ loguo aas Justiças e officiaes portos dos ditos seus regnos q́ todo o q́ dito he guardem e cumpraõ e fielmente executem, e assi o mandaraõ apregoar e publicar em sua Corte e nos ditos portos do mar dos ditos seus Regnos e senhorios pera q́ a todos venha em noticia. Por tanto nos a quem do Ceo he cometida a universal cura das ovelhas do senhor,

nhor, q̃ ſegundo ſomos obrigados deſejamos aver e pera ſempre durar os principes e povos Chriſtaõs a ſuavidade e folgança de pas deſejando q̃ de Nicolao e de Caliſto noſſos predeceſſores eſpecialmente aſſi o dito inſerto Capitulo, e bem aſſi todas e cada huã das couzas nas ditas bullas e Cap contheudas, ſejaõ pera ſempre firmes e inteiras a louvor do nome divino, e perpetua pas dos ditos principes e de ſeus povos, de noſſo moto proprio nõ a inſtancia dalguã peſſoa q́ nollo pediſſe, mas de noſſa mera liberalidade e providencia, e de certa ſciencia e de poderio da ſee apoſtolica avemos por ratas e gratas as ditas bullas de Nicolao e de Caliſto noſſos anteceſſores e o dito Capitolo. E bem aſſi per autoridade apoſtolica per teor da prezente aprovamos e confirmamos, e com ajuda do preſente ſcripto guarnecemos todas e cada huã das couzas nella contheudas e determinamos q́ as ditas couzas e cada huã dellas tenha inteira fortaleza de firmidaõ e q́ ſejaõ guardadas pera ſempre. E porem mandamos aos honrrados Irmaõs os biſpos Devora, de Silves e do Porto de noſſo moto proprio e ſemelhante ſabedoria, q́ todos ou dous ou hũ delles per ſi ou per outro ou outros publiquem ſolenemente cada huã das ditas bullas e capitulo onde e quando for neceſſario e dem grande ajuda de efficas defençaõ en todo o q́ dito he e em cada huã couſa dellas aos ditos Rey e principe de Portugal e a ſeus ſuceſſores, e nõ conſentaõ os ditos Rey e Principe e ſuceſſores contra as ditas couſas e cada huã dellas ſer moleſtados e impididos per nenhuãs peſſoas de qualquer dignidade ſtado, grao, ou condiçaõ q́ forem, ante conſtranjaõ per noſſa autoridade per ſenſura eccleſiaſtica e per outros quaeſquer remedios de direito poſpoſta toda apellaçaõ quaeſquer moleſtantes, impedintes, contradiſentes, e reveis, ſem embargo de todallas couſas ditas: ou ſem embargo q́ a algũs comũ ou particullarmente ſeja polla ſee apoſtolica outorgado q́ naõ poſſaõ ſer interdictos, ſuſpenſos ou excomungados per letras apoſtolicas q́ nõ façaõ inteira e expreſſa mençaõ de verbo a verbo deſte indulto. Por tanto nenhuã peſſoa ſeja taõ ouſada quebrantar ou per temeraria ouſadia contradizer eſta Carta de noſſa Confirmaçaõ, aprovaçaõ, amoeſtaçaõ, conſtituiçam, e mandado. E ſe algum preſumir de o atentar, ſaiba q̃ encorrerà a indignaçaõ de todo poderoſo Deos, e dos bemaventurados ſaõ Pedro e ſaõ Paulo ſeus Apoſtolos. Dada em Roma nos Paſſos de ſ. Pedro e ſ. Paulo ſeus Apoſtolos. Anno da encarnaçaõ do Senhor de mil e quatrocentos e outenta e hum. Vinte e hum dias de Junho. Anno decimo de noſſo Pontificado. E apreſentada aſſi a dita letra apoſtolica e traſumpto della em lingoagem como dito he, o dito Doutor diſſe ao dito Vigario, q́ a ſerviſſo do dito ſenhor compria e era neceſſario o treslado da dita letra apoſtolica aſim em latim como eſtava eſcrita como o dito traſũpto em lingoagem e ſua Alteza lhe eſcrevera q̃ requereſſe a elle Vigario q́ lhe mandaſſe dar a dita letra e lingoagem della doze vezes o treslado ſegundo elle dito Vigario poderia ſer verdadeiramente enformado polla q́ lhe o dito Senhor eſcrevera ſe haver quizeſſe. Porem elle como procurador do dito Rey noſſo Senhor da ſua parte e em ſeu nome lhe pedia q́ lha mandaſſe

dar

dar per my notario em publica forma como dito he, antrepoendo a ello sua autoridade ordinaria com antreposiçaõ de decreto. E o dito Vigario vendo o dizer do dito Doutor: e vendo a dita letra apostolica, disse q́ Quanto era aa Carta do dito Senhor q́ lhe parecia escusada. E quanto ao treslado q̃ da dita letra apostolica pedia, vendo elle Vigario como a dita letra era boa e saã, entrepos sua autoridade ordinaria com antreposiçaõ de decreto, e mandou a mim notario q̃ desse os ditos estromentos sob meu publico signal, e sello do dito Senhor Cardeal, e mandou q́ valhaõ, e lhe seja dada tanta fee e autoridade, e a cada hum delles como aos proprios originaes. Testemunhas q́ presente forom o honrrado Ruy Lopes bacharel em canones e escrivaõ da torre do tombo. E fernaõ Gõz, e diogo lopes servidores criados e familiares do dito Doutor. E eu Johaõ Rodrigues clerigo de missa do Arcebispado de Lisboa Thesourejro da egreja cathedral de Tangere per autoridade apostolica publico notario q́ com as ditas testemunhas a todo esto presente fui, e per mandado e autoridade do dito Vigario este presente publico estromento de minha maõ escrito com meu acostumado e praticado signal corroborei e autorizei q̃ tal he. Johannes Rodriges notarius apostolicus.

Pleno poder do Duque de Borgonha para os seus Embaixadores, como seus Procuradores sufficientes, receberem em seu nome a Infanta D. Isabel, filha delRey D. Joaõ I. de Portugal. O Original está na Torre do Tombo, na Casa da Coroa, Gaveta 17. maço 3.

PHilippus Dux Burgundiæ, Comes Flandriæ, Arthesij Burgundiæ Palatinus, & de namurco Dominus de Salinis, & de Machlinia, Num. 30.
universis præsentes literas inspecturis salutem. Cum ob affectum, & An. 1429.
amorem singulares quos erga regiam domum Portugaliæ quamplurimis rationibus inducentibus cordialiter gerimus; Necnon propter fragrantiam morum, & virtutes quæ laudabiliter referuntur de præclara Virgine Dña. Elizabeth Illustrissimi, ac potentissimi Principis moderni Portugaliæ, Algarbiique Regis Domini, & consanguinei nostri dillectissimi Infantissa. Proponamus, & intendamus tractatum conubij inter ipsam Dominam Elisabeth, & nos faceri promoveri, ut inde fructuosus effectus consequi valeat Conditore largiente qui sacri hujus Ordinis auctor est, & Director; Notum facimus quæ nos attendentes prudentiam, discretionem, & probitatem diutius approbatas dilectorum, & fidelium nostrorum Domini Joannis domini de Roubais, & de Herselles domini Baldium de Lannoy dicti Balby Gubernatoris nostri Insulen'. militum, Andree de Tholonjon de micelli domini de Mornay Cambellanorum Magistri Egidij descornay doctoris in decretis requestarum hospitis nostri Magistri consiliariorũ nostrorum, ac Magistri Joannis Hibert secretarij nostri, jam dictos consiliarios, & secretarium nostros, de ipsorum fidelitate, diligentiaque plenarie confidentes

dentes facimus, constituimus, & ordinamus Ambaxiatores, Procuratores, Oratores, & Nuncios nostros speciales in hac parte. Dantes eisdem, ac ipsorum quatuor, aut tribus quicunque fuerint plenariam potestatem, & speciale mandatum cum libertate adeundi præfatum Dominum Regem Portugaliæ, ac cæteros quos fuerit oportunum pro facto dicti matrimonij. De ipso matrimonio nostro, ad dictam Dominam Elizabet per verbum tam de futuro, quam de præsenti, ac de forma, modis, conditionibus, & articulis pro eodem requisitis, & congruentibus, videlicet tam super dote quam dotalicio aliter donatione propter nuptias, & de dote restituenda, & alijs oportunis pro nobis tractandi, conveniendi, concordandi, & concludendi, eosdem modos, conditiones, & articulos nomine nostro promitendi, firmandi, & juvandi, ac super omnibus supra scriptis, & suis dependentijs, eorundemque singulis, literas suas conficiendi, expediendi, & tradendi, quas per nostras literas, & aliter ut per eos conventum, concordatum, & firmatum fuerit roboris firmitate ballamus, & ballabimus; Necnon universa, & singula petendi, requerendi, tractandi, concludendi, ac faciendi in materia præmissa, & circunstantijs, ac dependentijs ejusdem, quæ ad Embaxiatores, Procuratores, Oratores, & Nuncios legitimos, & fideles spectant, & pertinent, & est in simili casu consuetum quamvis res mandatum specialius fortassis exigeant, & cum libera, quod quidem majus speciale mandatum, etiam cum libera, hic habemus pro expresso, & expecificato, quæ omnia, & singula per repetitos Ambaxiatores, Procuratores, & Oratores nostros, vel quatuor, aut tres eorundem, sicut præfertur pro parte nostra tractanda, concordanda, concludenda, promitenda, juranda, & fienda in præmissis, ac si forent in præsentibus declarata, & expressa, rata, grata, firmaque habebimus, & ex nunc prout ex tunc rata, grata, atque firma habemus, & illa tenere, observare, & complere ac teneri, ac observari, & compleri facere promittimus bona fide in verbo Principis, & sub obligationem bonorum nostrorũ mobilium, & immobilium, præsentium, & futurorum, ac hæredum nostrorum, & à nobis causam habentium. Cessantibus in contrarium excusationibus, objectionibus, & allegationibus quibuscunque, & qui omnes præfati Ambaxiatores non possent commode præfatam Illustrissimam Dominam Infantissam procuratorio, & nostro nomine recipere per verba de præsenti, nec esset decens per præsentis nostri Procuratoris auctoritatem concedimus qua nostro nomine eandem Dominam Infantissam recipiat per verba de præsenti dictus Dominus Joannes, Dominus de Roubais, & de Herselles, & in casu qui contingat eum esse aliter occupatum, vel absentem quilibet alius ex prædictis Ambaxiatoribus laycis possit eandem Dominan Infantissam dicto procuratorio nomine recipere per verba de præsenti ut dictum est; Et nos volentes hujusmodi procuratorium habere majorem roboris firmitatem concedimus ex plena, & libera nostra potestate absolute supplere, & habere pro expressis quascunque alias clausulas quomodolibet ad præsentis procuratoris firmitatem necessarias, honestas, & opportunas quas hic habemus pro expressis, & specificatis, etiam si tales sint, quæ mandatum

speciale,

ſpeciale, & cum libera exigant quod quidem hic habemus pro expreſſo, & ſpecificato. In quorum teſtimonium ſigillum noſtrum hijs præſentibus apponi fecimus, & ad majoris roboris firmitatem nomen proprium manu noſtra hic ſubſcripſimus, & mandato noſtro juſſimus per ſecretarium noſtrum, & Notarios publicos ſubſcriptos ſuis ſignis, & ſubſcriptionibus conſuetis prædicta omnia, & ſingula firmari, & roborari. Datum, & actum in Villa noſtra Burgeñ. Tornaceñ. Dioceſ. in Eccleſia Parochiali Sancti Salvatoris, ſub anno Dñi. milleſſimo quadringenteſſimo viceſſimo nono indictione ſeptima menſis Maij die quinta Pontificatus Sanctiſſimi in Chriſto Patris, ac Dñi. noſtri Dñi. Martini Divina Providentia Papæ quinti anno duodecimo præſentibus ibidem nobilibus viris Dño. Niculao Roliñ. Dño. Dauthume noſtro Cancellario Dño. Joanne de Luxembourg. Dño. de Beaurevoir militibus, & Guidone Guilbaut conſiliarijs noſtris teſtibus ad præmiſſa vocatis ſpecialiter, & rogatis. Phẽ

Et ego Philippus Parentis Præsbit. Tornacẽn. Diocẽſ. publicus apoſtolica, & Imperiali auctoritate Notarius quia prædictorum procuratorum conſtitutioni, & poteſtatis dationi, cæteriſque alijs ſupra ſcriptis dummodo promiſſis per præfatum Illuſtriſſimũ Principem, & Dñum. Domnum Ducem agerentur, dicerentur, & fierent una cum Notario publico infra, & perſonis, ac teſtibus ſupraſcriptis, præſens fui, eaque ſic ſieri vidi, & audivi, idcirco has præſentes literas, ſive hoc præſens publicũ Inſtromentũ manu aliena fideliter ſcript. de prædicti Dñi. Ducis mandato confertas, manuque ejus ſuo nomine proprio ſubſcript. ac ſecretarij ſui ſigno manuali ſignavi ſigno meo ſolito una cum appentione ſigilli ejuſdem Dñi. Ducis, ac ſigno, & ſubſcriptione Notarij prædicti ſignavi hic, me propria manu ſubſcribens in fidem, & teſtimonium omnium, & ſingulorum præmiſſorum requiſitus, & rogatus. Sinal publico Phelip. Parentis

Et ego Antonius Desbbavenarde Clericus Tornacenſ. Dioce. publicus apoſtolica, & Imperiali auctoritate Notarius quia dictorũ procuratorum conſtitutioni poteſtatis dationi, cæterisque promiſſis omnibus, & ſingulis dum ut præmittitur per præfatum Illuſtriſſimum Principem, & Dñum. Dñum. Ducem merentur, dicerentur, & fierent una cum Notario, & teſtibus ſupraſcriptis vocatus interſui, eaque ſic fieri vidi, & audivi, ideo has præſentes literas, ſive Inſtrumentum publicum manu aliena fideliter ſcriptum de prædicti Dñi. Ducis mandato inde confertæ, ejusque manu ſuo nomine proprio ſubſcript. ac ſecretarij ſui ſigno manuali ſignat. ſigno meo ſolito una cum appenſione ſigilli ejuſdem Dñi. Ducis, ac ſigno, & ſubſcriptione Notarij præſcripti ſignavi hic me manu mea propria ſubſcribens requiſitus in teſtimonium, bonorum, & ſingulorum præmiſſorum; lugar do ſinal publico de Zbbavenarde.

Contrato do casamento antrefeito com o Duque Filippe de Borgonha, e a Infanta D. Isabel, filha delRey D. Joaõ o I. destes Reynos, porque o dito Duque havia de haver em dote cento e cincoenta e quatro mil coroas, e a dita Infanta doze mil e trezentas e vinte coroas de ouro darrhas. Està na Torre do Tombo, na Casa da Coroa, Gaveta 17. maço primeiro, donde o copiey, authentico.

Num. 31. An. 1429.

IN nomine Sanctæ, & individuæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti Amen. Noverint Universi præsentis instrumenti seriem inspecturi, quod anno à Nativitate Domini millesimo quadringentesimo vicesimo nono die vicesima tertia mensis Julii in inclyta, & fideli Civitate Ulixbonen in Castro prædictæ Civitatis in mei Notarii, & testium infrascriptorum præsentia constituti, Illustrissimus, victoriosissimus, & potentissimus Princeps Dñus Johannes Dei gratia Portugaliæ, & Algarbii Rex, Ceptæque Dominus ex parte una, & Illustrissimus, & Excellentissimus Princeps Dñus Philipus Dux Burgundiæ, Comes Flandriæ, Arthesii, & Burgundiæ Palatinus, & de Namurco, Dñus de Salinis, & de Machlinia per honorabiles, & magnæ discretionis viros suos, & Ambaxiatores, & Oratores in hac parte, & Dñum Johannem Dominum de Boubaci, & de Herzeles Dñum Balduinum de Cannoy, Dñum de Monlebaci Gubernatorem insulen'. Milites, Andream de Thoconion, Domicelum Dñum de Mornay Canbelanos, Magistrum Egidium de descornato Doctorem in Decretis Magim' requestarum hospicii Consiliarios, ac Magistrum Johannem Hibert Secretarium dicti Domini Ducis ex parte altera, ut ejusdem Domini Ducis sufficientes Procuratores, & Nuncios speciales, prout in litera procuratorij dicti Domini Ducis ejus propria manu signata, & ejus magni sigilli appensione roborata, necnon subscripta, consignata, & roborata manibus Domini Filippi parentis Præsbiteri, & Antonii de Zbbaveriar de Ecclesiæ Tornacen'. Diocesis publicorum Apostolica, & in p̄iali auctoritatibus Notariorum plenius continetur, cujus quidem procuratorii tenor de verbo ad verbum sequitur in hac forma. Philippus Dux Burgundiæ, Comes Flandriæ, Arthesii Burgundiæ Palatinus, & de Namurco, Dominus de Salinis, & de Machlinia Universis præsentes literas inspecturis salutem, cum, ob affectum, & amorem singulares, quos erga Regiam Domi Portugaliæ, quamplurimis rationibus inducentibus cordialiter gerimus, necnon propter fragrantiam morum, & virtutes, quæ laudabiliter referuntur de præclara Virgine Domina Helisabet Illustrissimi, ac Potentissimi Principis moderni Portugaliæ, Algarbiique Regis Domini, & consanguinei nostri dilectissimi Infantissa, proponamus, & intendamus tractatum conubii inter ipsam Dominam Helisabet, & nos facere promoveri, ut inde fructuosus affectus consequi valeat, conditore largiente, qui sacri hujus ordinis auctor est, & director, Notum facimus, quod nos attendentes prudentiam, discretionem,

nem, & probitatem diutius approbatas dilectorum, & fidelium nostrorum Dñi Johannis Domini de Roubaci, & de Herzeles, Dñi Balduini de Lannoy, dicti Baldi Gubernatoris nostri insulen'. militum, Andreæ de Thoconion, Domiceli Domini de Mornay Canbelanorum, Magistri Egidii de Scorria, Doctoris in Decretis requestarum hospicii nostri, & Magistri Consiliariorum nostrorum, ac Magistri Johannis Hibert Secretarii nostri jam dictos Consiliarios, & Secretarium nostros de ipsorum fidelitate, diligentiaque plenarie confidentes facimus, constituimus, & ordinamus Ambaxiatores, Procuratores, Oratores, & Nuncios nostros speciales in hac parte, dantes eisdem, ac ipsorum quatuor, aut tribus, quicunque fuerint, plenariam potestatem, & speciale mandatum cum libera adeundi præfatum Dominum Regem Portugaliæ, ac cæteros, quos fuerit opportunum pro facto dicti matrimonii, de ipso matrimonio nostro ad dictam Dominam Helisabet per verba tam de futuro, quam de præsenti, ac de forma, modis, conditionibus, & articulis pro eodem requisitis, & congruentibus, ut tam super dote, quam dotalitio alias donatione propter nuptias, & de dote restituenda, & aliis opportunis promissionibus tractandi, conveniendi, concordandi, & concludendi eosdem modos, conditiones, & articulos nomine nostro promittendi, firmandi, & jurandi, ac super omnibus suprascriptis, & suis dependentiis, eorumdemque singulis litteras suas conficiendi, expediendi, & tradendi, quas per nostras literas, & aliter, ut per eos conventum, concordatum, & firmatum fuerit roboris firmitate vallamus, & vallabimus, necnon universa, & singula petendi, requerendi, tractandi, concludendi, ac faciendi in materia præmissa, & circunstantiis, ac dependentiis ejusdem, quæ ad Ambaxiatores, Procuratores, & Nuncios legitimos, & fideles spectant, & pertinent, & est in simili casu consuetum, quanvis res mandatum specialius fortassis exigant, & cum libera, quod quidem maius speciale mandatum etiam cum libera hic habemus pro expresso, & specificato, quæ omnia, & singula per repetitos Ambaxiatores, Procuratores, & Oratores nostros, vel quatuor, aut tres eorumdem sic ut præfertur, pro parte nostra tractanda, concordanda, concludenda, promittenda, juranda, & fienda in præmissis, ac si forent in præsentibus declarata, & expressa, rata, grata, firmaque habebimus ex nunc prout ex tunc rata, grata, atque firma habemus, & illa tenere, observare, & complere, ac teneri, observari, & compleri facere promittimus bona fide in verbo Principis, & sub obligatione bonorum nostrorum mobilium, & immobilium, præsentium, & futurorum, ac hæredum nostrorum, & à nobis causam habentium; cessantibus in contrarium excusationibus, objectionibus, & allegationibus quibuscunque, & quæ omnes præfati Ambaxatores non possent commode præfatam Illustrissimam Dominam Infantissam Procuratorio, & nomine nostro recipere per verba de præsenti, nec per præsentis nostri procuratorii auctoritatem concedimus, quod nostro nomine eandem Dominam Infantissam recipiat per verba de præsenti dictus Dominus Johannes Dñus de Roubaus, & de Herzeles, & in casu, quod contingat eum esse aliter occupatum, vel absentem, quilibet alius ex prædictis

Ambaxiatoribus laicus possit eandem Dominam Infantissam dicto procuratorio nomine recipere per verba de præsenti, ut dictum est, & nos volentes hujusmodi procuratorium hic maiorem roboris firmitatem concedimus ex plena, & libera nostra potestate absolute supplere, & hic pro expressis quascunque alias clausulas quomodolibet ad præsentis procuratorii firmitatem necessarias, opportunas, & honestas, quas hic habemus pro expressis, & specificatis, etiam si tales sint, quod mandatum speciale, & cum libera exigant, quod quidem hic habemus pro expresso, & specificato, in quorum testimonium sigillum nostrum hiis præsentibus apponi fecimus, & ad maioris roboris firmitatem nomen proprium manu nostra hic subscripsimus, & mandato nostro jussimus per Secretarium nostrum, & Notarios publicos subscriptos suis signis, & subscriptionibus consuetis prædicta omnia, & singula firmari, & roborari. Datum, & actum in Villa nostra Brugen'. Tornacen'. Diocesis in Ecclesia Parochiali Sancti Salvatoris sub anno Domini millesimo CCCC. vicesimo nono Indictione septima mensis Maij die quinta, Pontificatus Sanctissimi in Christo Patris, ac Dñi Martini Divina Providentia Papæ Quinti, anno duodecimo, præsentibus ibidem nobilibus Viris Dño Nicholao Rolim, Domino Dauthumo nostro Chamcellario, Dño Johanne de Luxembourg, Dño de Beaurevoir militibus, & Guidone Guilbaut consiliariis nostris testibus ad præmissa vocatis specialiter, & rogatis. Et ego Philipus Parentis Præsbiter Tornen'. Diocesis publicus Apostolica, & Imperiali auctoritate Notarius, qui prædictorum procuratorum constitutioni, & potestatis dationi, cæterisque aliis suprascriptis, dummodo præmisio per præfatum Illustrissimum Principem, & Dominum Dñum Ducem agerentur, dicerentur, & fierent una cum Notario publico infra, & personis, & testibus suprascriptis præsens fui, eaque sic fieri vidi, & audivi; idcirco has presentes literas, sive hoc præsens publicum instrumentum manu aliena fideliter scriptum de prædicti Domini Ducis mandato confectum, manuque ejus suo nomine proprio subscriptum, ac Secretarii sui signo manuali sign'. signo meo solito una cum appen'. sigilli ejusdem Domini Ducis, ac signo, & subscriptione Notarii prædicti signavi hic me propria manu subscriben'. in fidem, & testimonium omnium singulorum præmissorum requisitus, & rogatus. Et ego Antonius de Zbbavernade Clericus Tornacen'. Diocesis, publicus apostolica, & Imperiali auctoritate Notarius, qui dictorum Procuratorum constitutioni, potestatis dationi, cæterisque præmissis omnibus, & singulis, dum ut præmittitur per præfatum Illustrissimum Principem, & Dñum Dñum agerentur, & fierent una cum Notario, & testibus suprascriptis vocatus interfui, eaque sic fieri vidi, & audivi, ideo has præsentes literas, sive instrumentum publicum manu aliena fideliter scriptum de prædicti Domini Ducis mandato inde confectum, ejus manu suo nomine proprio subscriptum, ac Secretarii sui signo manuali signatum signo meo solito una cum appensione sigilli ejusdem Domini Ducis, & signo, & subscriptione Notarii præscripti signavi hic me manu mea propria suscribens, requisitus in testimonium omnium, & singulorum præmissorum super contractum matrimonii, Deo Duce, celebrandi inter Illustrissimum,

Illustrissimum, & Excellentissimum præfatum Dñum Ducem Burgundiæ, &c. & Illustrissimam, & præclaram, & nobilissimam Princessam Dñam Infantissam Helisabet filiam jam dicti Domini Regis Portugaliæ, &c. Inter quos præfatos Dominos Dominum Regem, & Dñum Ducem per prædictos suos Procuratores, & Nuncios speciales vigore procuratorii subscripti, fuerunt tractata, concordata, firmata, & jurata Capitula infrascripta in forma, quæ sequitur. Primo sequuntur Capitula pro parte Domini Regis præmissa Deo concedente adimplenda dicto Domino Duci, aut ejus Deputandis. In primis, quod prædictus Dominus Rex memorato Domino Duci, vel ejus deputatis dabit in dotem causa matrimonii præfatæ Infantissæ filiæ suæ centum quinquaginta quatuor millia coronarum currentium de præsenti in Villa de Tournay, quarum viginti fuerunt divisæ per medium, & una partium earumdem mansit penes officiales Domini Regis, aliam vero medietatem habuerunt in se prædicti Ambaxiatores, & hoc fuit factum, ut maneret securitas quædam, quæ licet postea sequeretur mutatio monetæ prædictarum, coronarũque promissum ex utraque parte possit p̄zari, & solvi secundum valorem intrinsecum prædictarum coronarum, & ne alicui partium prædictarum pareret præjuditium. Item quod præfata solutio fiat per Dominum Regem, vel ejus deputatos in prædictis coronis aureis de Tornay, vel in alio auro alterius monetæ, vel in pasta, dum tamen sit ejusdem ponderis, & ligæ in æqualitate, & recte valeat valorem prædictarum coronarum de Tournay super hoc divisarum, ut supra considerata materia, & non forma, vel fiat pars prædictæ solutionis in argento, vel in moneta patriæ, & terrarum dicti Domini Ducis secundum rectum, & rationabilem ejus valorem. Item quod præfatæ somæ fiat solutio per deputatos Domini Regis in Villa de Bruges, jam dicto Domino Duci statim completa solempnizatione dicti matrimonii s. centum millium coronarum modo subscripto, & de quinquaginta quatuor millibus infra Villam de Brugis, usque ad annum dumtaxat numerando à die solempnizationis dicti matrimonii in modo, & forma suprascriptis, nihilominus tamen præfatus Dominus Rex præstabit securitatem de solutione quinquaginta quatuor milium coronarum in forma cum prædictis Ambaxiatoribus concordata. Item quod pro maiori securitate solutionis dictæ dotis somma centum milium coronarum solvenda, statim post hujusmodi solempnizationem matrimonii deponetur, & tradetur propriis in manibus quorumdam campeorum Bruges, qui tradent, ac expedient illam jam dicto Domino Duci, aut suis deputatis facta prius solempnizatione, & consumatione matrimonii prædicti, si autem dicta solempnizatio, & consumatio matrimonii prædicti, quod Deus avertat, aliquo casu contingente, impediretur, & non fieret, dicti campsores teneant præfatam sommam centnm millium coronarum restituere deputatis per prædictum Dominum; & præfati campsores super hoc facient obligationem, dum dicta somma per eosdem campsores recipietur, & pro solutione residui dictæ dotis, & quinquaginta quatuor millium coronarum fienda, infra annum, ut præmittitur, prælibatus Dominus Rex una cum Domino Infante ejus Primogenito obligabunt omnia bona

sua

sua ac bona suorum, & subditorum ubicunque fuerint, & super hoc suas dabunt literas obligatorias in forma jam per Dominum Regem, & per Procuratores dicti Domini Ducis concordata. Item quod præfatus Dominus Rex promisit ipsis Ambaxiatoribus, quod adveniente procuratorio sufficienti ipse curaret, & de facto faceret ipsam tradi sponsalibus per verba de præsenti cum prænominato Domino Johanne Domino de Roubaci, vel eorum altero nomine dicti Domini Ducis. Item facto sic, & firmato supradicto matrimonio, ut præfertur per verba de præsenti, præfatus Dominus Rex promisit se facturum, & curaturum, & quod de facto mittet præfatam Dominam Infantissam ejus filiam ad Villam de Brugis Comitatus Flandriæ ad solempnizandum, & consumandum matrimonium inter dictum Dominum Ducem, & dictam Dominam Infantissam in facie Sanctæ matris Ecclesiæ, prout est moris indutam, & munitam tam vasselis argenteis, quam aliis jocalibus, & paramentis, & ita associatam, prout statui ejus convenit. Quæ quidem Domina Infantissa, & ejus comiticia sumptibus Regiis supportabitur, & manu tenebitur, quousque præfato Domino Duci securitas præstabitur, ut in continenti sibi fiat solutio centum milium coronarum suprascriptarum, & eidem prædicta securitas, quod infra annum solvantur quinquaginta quatuor millia coronarum, & usque ad solempnizationem matrimonii, quæ sequetur usque ad duos menses inclusive à die, quo præfata Domina Infantissa applicuerit ad Portum de Selausa, etiam Villam de Brugis, sicut in Capitulis præfati Domini Ducis plenius continetur. Item quod in casu quod in dicta Villa de Bruges propter occupationem pestis, vel alio casu fortuitu necessario solempnitas matrimonii commode fieri non posset, præfatus Domiuus Rex jam dictam Dominam Infantissam filiam suam suis sumptibus ad aliam Villam, vel Castrum ad dictum matrimouium solempnizandum mittet, seu destinabit, dum tamen prædicta Villa, vel Castrum à dicta Villa de Brugis maiori spatio duodecim leucarum non distet. Item quod præfato Domino Regi placet, quod de somma centum quinquaginta quatuor millium coronarum solvendarum dicto Domino Duci nomine dotis, cum præfata filia sua, propter quam dotem ipse Dominus Dux donationem propter nuptias, seu dotalitium, quod in vulgari vocatur *donaire*, ut in suis Capitulis infrascriptis continetur jam dictæ Dominæ Infantissæ confert, vel donat idem Dominus Dux, & ejus hæredes lucrentur irrevocabiliter dimidiam prædictæ dotis, quæ est somma septuaginta septem milium coronarum. Item quod si casus contingat, quod præfata Domina Infantissa præmoriatur sine liberis, seu filiis præfato Domino Rege ipsa Domina Infantissa de tertia parte dimidiæ dotis, quæ est septuaginta septem milia coronarum, quæ sibi venit restituenda, & etiam de tertia parte omnium aliorum bonorum tam mobilium, quam immobilium, quæ tempore ipsius decessus possederit, possit testari, vel aliter disponere pro suæ libito voluntatis, aliæ vero duæ partes tam dimidiæ dotis, quam aliorum omnium bonorum suorum libere, & absque alio impedimento præfato Domino Regi omnino restituantur, hoc tamen excepto, quod bona mobilia, quæ à Domino Duce per donationem, vel quovis

quovis modo habuerit, si ipsa præmoriatur, revertantur ad Dominum Ducem, & si Dñus Dux præmoriatur, quod remaneant apud Dominam Infantissam irrevocabiliter, & ut æqualitas pariter servetur in tractatu Domino Duce præmoriente, bona mobilia, quæ Domina Infantissa eidem donaverit, revertantur ad eandem. Item quod si casus contingat, quod Dominus Rex præfatus præmoriatur, præfata Domina Infantissa de omnibus bonis tam mobilibus, quam immobilibus possit disponere in sua ultima voluntate pro suo libero arbitrio, uno tamen excepto, quod si tempore ejus decessus filios, seu liberos reliquerit, de tertia parte bonorum suorum possit testari, dumtaxat duabus aliis partibus liberis ejusdem relictis, salva etiam semper exceptione præmissa in Capitulo immediate præcedenti quoad bona mobilia procedentia ab ipso Domino Duce tam in Capitulo præsenti, quam in aliis sequentibus facientibus mentionem de hujusmodi mobilibus. Item in casu, quod Deus avertat, quod præfata Domina Infantissa diem suum clauserit extremum absque confectione alicujus ultimæ voluntatis, restitutio dictæ dimidiæ dotis, & omnia alia bona mobilia, & immobilia ad ejus hæredes, ad quos de jure pertinet, devolvantur, qui pro bono animæ suæ in operibus piis elargiantur secundum vota conscientiæ eorum. Item quod præfatus Dominus Rex jam dictæ Infantissæ filiæ suæ auctoritatem præstabit, & consensum filiorum suorum fratrum ejusdem requiret, & habebit taliter, & in tantum, quod ipsa conventiones, & pacta superius, & infrascripta approbabit, ratificabit, ac etiam renuntiabit de facto, antequam sponsalia fiant per verba de præsenti, omnibus partibus, juribus, & actionibus, quæ eidem de jure, vel consuetudine quovis modo evenire, vel pertinere possent, & deberent in bonis mobilibus, vel immobilibus dicti Domini Ducis, quæ tempore solempnizationis matrimonii supradicti præfatus Dominus Dux habet, vel etiam in futurum habebit, & etiam in successionibus Ducis de Brabant, & Dominarum Ducissarum de Bavaria Comitassarum Hanoniæ, Holandiæ, Zelandiæ, &c. In quibus quidem bonis mobilibus, & immobilibus, & successionibus prædictis, nec Domina Infantissa, nec ejus hæredes aliquod jus prætendere poterunt filiis, seu liberis suis, & præfati Domini Ducis, si quos habuerit, vel ex eo procreaverit dumtaxat, exceptis maribus liberis, seu filiis prædicta renuntiatio habere locum non valeat, nec ad eos ullatenus extendatur, excepto tameu quod si præfatus Dominus Dux Burgundiæ ultra illud, quod in suis Epistolis in hoc tractatu designat continetur aliquid gratiose vigore donationis, vel alicujus testamenti, vel quovis modo eidem Dominæ Infantissæ, donaverit, vel reliquerit, possit ipsa Domina Infantissa, & ejus hæredes habere renuntiationem, prædicta non obstante, si vero præfatus Dominus Dux alia dominia, vel terras post tempus, contracti matrimonii acquisierit, illis superius enarratis dumtaxat exceptis, præfata Domina Infantissa in dominiis, terris noviter acquisitis habere possit, & de facto habeat omnia illa, quæ de jure, vel consuetudine quovis modo ad eam spectare dignoscantur. Nunc vero sequuntur Capitula, quæ prænominati Ambaxiatores, Procuratores, & Nuncii speciales suprascripti Domini Ducis vigore, seu procuratorii,

ratorii, & mandati ſufficientis ſuperius deſcripti una cum præfato Domino Rege tractaverunt, concordarunt, promiſerunt, firmarunt, & juraverunt vice, & nomine dicti Domini ſui Dñi Ducis in forma, & modo, qui ſequitur. Primo quod præfati Ambaxiatores, & Procuratores promittunt, & jurabunt in animam prædicti Domini Ducis, quod præfatus Dominus Dux interim nullum aliud matrimonium, nec cum alia perſona jam dicta Domina Infantiſſa excepta firmabit. Item præfati Ambaxiatores, & Procuratores promittunt, quod præfatus Dominus Johannes Dñus de Roubais, vel aliquis alius de prædictis Ambaxiatoribus, ex quo ſibi procuratorium, & mandatum ſui Domini Ducis, quod ſupraſcriptum eſt ut in eo continetur nomine jam dicti Domini ſui Ducis dictam Dominam Infantiſſam Heliſabet per verba de præſenti ſecundum ordinem, & formam Sanctæ matris Eccleſiæ Romanæ de facto recipiet, & deſponſabit, & matrimonium prædictum firmabit, & hoc tali die ſicut inter Dominum Regem, & ipſos Ambaxiatores, & Procuratores fuerit concordatum. Item quod dicti Procuratores promittunt nomine dicti Domini ſui Ducis, quod ſi dicta Domina Infantiſſa ſumptibus paternis tranſmiſſa, ut ſuperius in Capitulo Domini Regis continetur, applicuerit ad Portum de Selauſa, & ad Villam de Brugis, aut ad aliam Villam, vel Caſtrum non diſtantem ab eadem Villa de Brugis ultra duodecim leucas, ut dictum eſt; Idem Dominus Dux certificatus de ſolutione dictarum centum millium coronarum tempore ſolempnizationis matrimonii prædicti, & præſtita ſecuritate de ſolutione fienda infra annum de quinquaginta quatuor milibus coronis modo ſupraſcripto, quod præfatus Dominus Dux à tempore applicationis dictæ Dominæ Infantiſſæ ad Portum de Selauſa juxta Bruges uſque ad duos menſes ad plus incluſive faciet, & mandabit fieri ſolempnizationem matrimonii prædicti in facie Sanctæ matris Eccleſiæ, & cum eadem Domina Infantiſſa, matrimonium conſumabit realiter, & cum effectu, & deinceps eandem Dominam Infantiſſam, ut ejus uxorem contoralem, & conſortem cum gentibus, & officialibus ſuis ad eam de beneplacito ipſius Domini Ducis deputatis in ſuam domum ſumptibus dicti Domini Ducis ſuſcipiet gubernanda, ut ſuos proprios familiares. Item prædicti Procuratores, & Ambaxiatores promittunt, eadem Domina Infantiſſa prius decedente dictum Dominum Ducem daturum, & reſtiturum ſuis hæredibus, & teſtamentariis omnia bona mobilia, quæ ipſa habebat, & tempore mortis poſſidebat ita in veſtibus ſuis, ſicut in omnibus aliis jocalibus, & garnimentis, & paramentis officialium ſuorum, qui ipſi tempore mortis tenebant, & poſſidebant, & omnia alia bona immobilia, quæ ipſa tempore ejus deceſſus habebat, & poſſidebat, ut ſua quacunque via, & modo, & ultra medietatem dictæ dotis ſ. ſeptuaginta ſeptem milia coronarum , quæ ſi tamen tales, & ejuſdem bonitatis intrinſecæ, & ponderis, ſicut præfatus Dominus Dux recepit pro dote, & ſi caſus contingat, quod reſtitutio dimidiæ dotis non fiat à tempore mortis dictæ Dominæ Infantiſſæ uſque ad unum annum incluſive, quod ſpatium detur Domino Duci ad ipſam reſtitutionem faciendam ab illo tempore incipiet currere intereſſe, ſicque hæredes, & teſtamentarii dictæ Domi-

Dominæ Infantiſſæ habeant annuatim in redditibus ſeptem milia centum octuaginta ſeptem coronas prædictæ bonitatis, & ponderis, nulla prædictæ dimidiæ dotis ſomæ defalcatione facta, de quibus præfatus Dominus Dux dictis hæredibus, & teſtamentariis donationem faciet ex nunc prout ex tunc, quæ dicta ſolutio non fuit facta tempore congruo, vel convenienti; quæ quidem ſolutio ſeptem milium centum octoginta ſeptem coronarum eiſdem fiet & ſatisfactionem commoditatis, quæ de ſolutione prædictæ ſommæ, ſi tempore habili facta fuiſſet, fuiſſent percepturi, & quod præfata ſolutio ejuſdem fiat quolibet anno poſt dictum terminum, uſquequo dictæ ſommæ eiſdem facta fuerit completa ſolutio, & pro ſecuritate ſolutionis dictarum centum milium centum octoginta ſeptem coronarum dictus Dñus Dux præſtabit certas Villas, & loca ſine aliquo impedimento, & omni modo expeditas, ex quorum redditibus dicta ſolutio libere poſſit haberi quouſque ſolutio præfatæ dimidiæ dotis ſit perfecta, & præfatus Dominus Dux tale mandatum aſſignabit, & ita validum, per quod hæredes præfatæ Dominæ ſecundum formam iſtius tractatus poſſint libere, & abſque aliquo impedimento præfatam ſommam ſeptem milium centum octoaginta ſeptem coronarum annuatim eſſe recepturi. Item quod ſi caſus contingat præfatum Dominum Ducem p̄ diem ſuum claudere extremum, quod præfatæ Dominæ Infantiſſæ omnia bona mobilia, quæ ipſa tunc temporis habuerit, & poſſiderit in ſua camera, & pro toto ſtatu ſuo habebit indubitanter, & inſuper omnia bona immobilia, quæ ipſa quocunque titulo acquiſivit, poſtquam fuit in poteſtate dicti Domini Ducis, ſive illa bona fuerit acquiſita vigore donationis, arogationis, adoptionis, emptionis ex teſtamento, vel ex alia ultima voluntate, vel alio quovis titulo, vel modo, & ultra hoc medietatem prædictæ dotis, quæ eſt ſeptuaginta ſeptem milium coronarum boni ponderis, & intrinſeci valoris ſupraſcriptarum, quæ ſi ſolutæ non fuerint à tempore mortis præfati Domini Ducis uſque ad ſex menſes incluſive, quod jam dicta Domina Infantiſſa habeat annuatim pro ſuo intereſſe, quouſque ſibi, vel ſuis per eam deputatis, vel hæredibus, vel teſtamentariis ſuis fiat plenaria ſolutio ſeptem milia centum octuaginta ſeptem coronarum prædictarum ſine ulla defalcatione ſommæ principalis dictæ dimidiæ dotis. De quibus quidem ſeptem milibus centum octoginta ſeptem coronis, prædictus Dominus Dux donationem faciet prædictæ Dominæ Infantiſſæ, & hæredibus, & teſtamentariis ſuis in forma, & rationibus ſupraſcriptis obligando certas Villas, & loca, ex quorum redditibus, dictæ ſeptem mile, centum octoginta ſeptem coronæ annuatim debeant præfatæ Dominæ Infantiſſæ perſolvi, ſicut in Capitulis præcedentibus facta eſt mentio, & inſuper pro alia medietate dotis, quæ apud Dominum Ducem, & ejus hæredes eſt manſura, nec ad eam debet reverti præfata Domina Infantiſſa in Donatione propter nuptias, quod in vulgari dicitur donaire, ſeu dotalitium ab hæredibus præfati Domini Ducis toto tempore vitæ dictæ Dominæ Infantiſſæ habebit duodecim milia trecentas viginti coronas auri boni ponderis, & juſti ſecundum formam prædictam ſine aliquo onere annuatim de redditibus dicti Domini Ducis, & pro-

pter hoc fiet generalis obligatio ſuper omnibus bonis dicti Domini Ducis, & ſpecialiter in Villa de Malnies Tenrremonde, & Oudenarde, & ſi forte redditus prædictarum Villarum non ſuffecerint, ut ex eis annuatim præfatæ duodecim mile trecentæ viginti coronæ non poſſent commode perſolvi dictæ Dominæ Infantiſſæ, in eo, quod defecerit redditus aliarum Villarum, & locorum præfatæ Dominæ Infantiſſæ aſſignentur, ex quibus una cum aliis habeat annuatim complementum ſolutionis prædictæ ſommæ. Qui quidem redditus erunt in Comitatu Flandriæ, ſeu in alio dominio jam dicti Domini Ducis, & in hoc in electione erit dictæ Dominæ Infantiſſæ, ut magis ſibi placuerit, quarum quidem Villarum, & locorum redditus, & proventus eidem Dominæ aſſignabitur abſque ullo alio onere, vel impedimento. Item quod redditus, & præfata ſolutio prædictæ dimidiæ dotis, & omnia alia bona tam mobilia, quam immobilia, quæ per mortem dicti Domini Ducis eſt prædicta Domina perceptura, vel ex morte prædictæ Dominæ, vivente dicto Domino Duce ad hæredes, vel teſtamentarios ejuſdem ſpectabunt, ea conditione teneantur, quod nec ipſa, nec ejus hæredes, vel teſtamentarii oneribus, ſeu debitis præfati dicti Domini Ducis ullatenus obligentur, etiam ſi debita illa à tempore ſolempnizationis matrimonii ſint contracta, uno tamen excepto, quod ſi præfatus Dominus Dux aliquam donationem alicujus Caſtri, vel Villæ, ſeu aliquorum bonorum immobilium gratioſe præfatæ Dominæ Infantiſſæ contulerit ultra ea, quod ex vinculo hujuſmodi contractus conferre poterit, quod illud, quod per eundem Dominum Ducem ſic extiterit, donatum ſit debitis dicti Domini Ducis obligatum pro illis debitis dumtaxatq́ fuerint per dictum Dominum Ducem contracta à tempore ſolempnizationis matrimonii citra, & non quæ fuerint contracta ante prædictum matrimonium; quæ quidem obligatio ad debita ſit ſolum, habito reſpectu ad quantitatem bonorum mobilium, & immobilium, quæ dictus Dominus Dux poſſederit tempore ejus deceſſus, & habito reſpectu ad quantitatem debiti pro rata ſolummodo, & non ultra, hoc tamen addito, quod ſi dictus Dominus Dux, pendente matrimonio, emerit Villas, vel Caſtra, vel aliqua bona immobilia, quæ ſit in electione dictæ Dominæ Infantiſſæ poſt mortem Domini Ducis, ſi eum ſupervixerit, ſi voluerit habere illam partem proprietatis dictorum bonorum, quæ de jure, vel conſuetudine Patriæ, ſive loci ſibi debebitur, quæ ipſa ſolvat correſpondentem partem pretii, quo dicta bona immobilia fuerint empta tempore mortis dicti Domini Ducis, & ſi noluerit ſolvere illam partem pretii prædicti, quod poſſit habere partem, ſeu portionem uſusfructus juxta conſuetudinem prædictam, & toto vitæ tempore prædictæ Dominæ Infantiſſæ, nulla ſolutione facta de pretio, quo dicta bona fuerint empta. Item præfati Ambaxiatores, & Procuratores promiſerunt vice, & nomine præfati Domini ſui Ducis, quod præfatus Dominus Dux ex ſua certa ſcientia, & poteſtate abſoluta per deliberationem ſui concilii, & cum auctoritate, & conſenſu omnium, quorum opus fuerit, & opportunum faciet, vel ordinabit, quod ipſa Domina Infantiſſa habeatur pro naturali, & & Dominiorum ſuorum, & non pro extranea perſona, & quod prædicta

dicta Domina Infantissa possit gaudere, & de facto gaudeat omnibus privilegiis, & libertatibus, ac si originaliter ipsa Domina ex dominiis dicti Domini Ducis, esset naturalis, oriunda, & natura, & quod omnino efficiatur capax, & habilis ad recipiendum, & in se habendum omnia bona immobilia, Villas, Castra, & alia dominia, & domicilia in Ducatu Burgundiæ, Comitatu Flandriæ, & omnibus aliis Dominiis præfati Domini Ducis, & hoc tamen titulo cujusvis donationis, arrogationis, adoptionis, & vigore testamenti, vel alterius cujuslibet ultimæ voluntatis, & omnibus aliis modis, quibus de jure, & consuetudine haberi, poterunt, & non solum ad eam, sed etiam ad ejus hæredes, & testamentarios post ejus mortem quoad ejus successionem prædicta gratia extendatur, non obstantibus quibuscunque constitutionibus, ordinationibus, juribus, usibus, aut consuetudinibus Regni Franciæ, seu dominiorum prædicti Domini Ducis ad hoc contrariis. Quibus quidem Capitulis per me Notarium, & testium infrascriptorum præsentia sic perlectis, & declaratis, præfatus Illustrissimus, victoriosissimus, & Potentissimus Princeps Dominus Rex Portugaliæ, & Algarbii, Ceptæque Dominus, &c. promisit, & juravit per Sanctam Crucem, & ad Sacra Dei Euangelia manibus suis propriis corporaliter tacta pro se, suisque hæredibus per summam stipulationem prælibatis Dominis Ambaxiatoribus, & Procuratoribus Illustrissimi, & Excellentissimi Principis Domini Philippi, Ducis Burgundiæ, Comitis Flandriæ, &c. promissiones, pacta, conventiones, & omnia per eum tractata, concordata, firmata, & jurata; prout in suprascriptis Capitulis plenius continetur, firma, grata, & rata habere, & tenere, nec contra facere, vel venire per se, vel per alium quacunque ratione, vel causa, seu ingenio de jure, vel de facto sub pæna centum milium coronarum auri solempni stipulatione præmissarum, ac refectione dampnorum, & expensarum litis, & extra, ac omnium bonorum suorum, hæredumque suorum obligatione, qua pœna soluta, vel non, præmissa omnia, & singula firma perdurent. Pariformiter, & versa vice honorabiles, & magnæ discretionis viri Ambaxiatores, Oratores, Procuratores, & Nuncii speciales videlicet Dominus Johannes, Dominus de Roubaes, & de Herzeles, Dominus de Baldulinus de Lannoy, Dominus de Monlembais, Gubernator Insulensis milites Andreas de Thoulozon domicelius Dominus de Mornay Cambelani dicti Domini Ducis, Magister Egidius de Scornato Doctor in Decretis, Magister Requestarum hospicii conciliarii, ac Magister Johannes Hibert Secretarius dicti Domini Ducis vigore procuratorii jam suprascripti promiserunt per firmam stipulationem Domino Regi factam, & juraverunt per Sanctam Crucem, & ad Sacra Dei Euangelia per eosdem, & quemlibet eorum corporaliter tacta vice, & nomine, & præfati Domini Ducis pro eodem Domino Duce, suisque hæredibus promissiones; pacta, conventiones, & omnia per eosdem vice, & nomine dicti Domini Ducis tractata, concordata, firmata, & jurata, prout in Capitulis suprascriptis plenius continetur; firma, grata, & rata habere, & tenere, nec contrafacere, vel venire per se, vel alium quacunque ratione, vel causa, seu ingenio de jure, vel de facto sub pœna centum mi-

milium coronarum auri solemni stipulatione præmissarum, ac refectione dampnorum, & expensarum litis, & extra, ac cum bonorum dicti Domini Ducis, & hæredum suorum obligatione, qua pœna soluta, vel non, præmissa omnia, & singula firma perdurent. Insuper Dominus Rex prælibatus memoratam Dominam Infantissam Helisabeth ejus filiam meis, meique Notarii, & testium infrascriptorum præsentia personaliter constituta auctorizavit, & eidem Dominæ Infantissæ plenam, & liberam auctoritatem, & facultatem in hac parte dedit, & tribuit, sicut per hujusmodi tractatum facere tenebatur. Quæ quidem Domina Infantissa, sicut præfertur, auctorizata, & dicta auctoritate in se recepta, perlectisque, ac sibi decenter expositis Capitulis suprascriptis, quæ pro bene notatis, attentis, & intellectis habuit non seu decepta, sed bene super hoc & consulta, ut dicebat, nec vi, arte, violentia, sed ejus spontanea voluntate præsentibus, & consentientibus ad hæc Illustrissimis Principibus Domino Eduardo Primogenito, & Dominis Henrico, Johanne, & Fernando ipsius Dominæ Infantissæ fratribus germanis conventiones, conditiones, & pacta, nec non universa, & singula præinserta in quantum eam tangere possunt, & poterunt quomodocunque in futurum voluit, approbavit, & ratificavit, & illas, & illa pepigit, transegit, acordavit, & firmavit, ac etiam renunciavit bonis omnibus, & singulis, quibus per tenorem memorati tractatus renunciare debebat, & erat pro ejus parte renunciandum, promittens bona fide pro se, suisque hæredibus sine aliqua exceptione juris, vel facti, conventiones, conditiones, pacta, renunciationes, ac universa, & singula superius in dictis Capitulis declarata, firma, grata, & rata habere, & tenere, nec contrafacere, vel venire per se, vel per alium quacunque ratione, vel causa, seu ingenio de jure, vel de facto sub obligatione omnium suorum bonorum, ac hæredum suorum præsentium, & futurorum. Cæterum voluerunt prædictus Dominus Rex, & prædicti Domini Ambaxiatores duo, vel plura instrumentum, seu instrumenta unius, ejusdemque tenoris, si expediat, fieri, unicuique partium danda. Acta fuerunt hæc omnia supradicta die, mense, anno, loco prædictis, præsentibus ibidem discretis Viris Dominis Martino de Sensu dicti Domini Regis consiliario, ac Egidio Martini ejus Cancellario, & Jacobo Martini expeditore supplicatione in Palacio Doctoribus, ac Petro de Vandrey, & Eytor sequespu, ac Carlo Morisius, Antonio Maraboto, mercatoribus Florentinis, testibus ad præmissa vocatis specialiter, & rogatis.

Num. 32. An. 1429.

Et ego Philippus Alfonsi publicus auctoritate Regia per totam terram, & dominationem Illustrissimi Domini Regis Portugalliæ, & Algarbii, Ceptæque Domini Notarius, qui prædictis omnibus, dum sic fierent, agerentur, concordarentur, & concederentur per præfatos Dominos Reges, Infantes, & Ambaxiatores una cum prænominatis testibus interfui, & in notam recepi, ac in hanc pubicam redigendo formam scripsi, feci, & clausi, signoque, & nomine nostris solitis, & consuetis signavi rogatus, & requisitus in fidem, & testimonium omnium præmissorum, ne sic interlineis, ubi dicitur libera, hoc tractandi de rasura quadam, qm' omnia approbo.

Et

Et in corroborationem, & firmitatem maiorem omnium, & ſingulorum contentorum in inſtrumento ſupraſcripto. Nos Philippus Dux Burgundiæ, Comes Flandriæ, Arthesii, Burgundiæ Palatinus, & de Namurco, Dominus de Salinis, & de Machliniæ, idem inſtrumentum ſigillo noſtro ſigillari fecimus, & nomen noſtrum propria manu ſubſcriſimus.

Phe, &c.

Inſtrumento dos Deſpoſorios, que ſe celebrarão em Lisboa da Infanta D. Iſabel, filha delRey D. João I. com Filippe, Duque de Borgonha, pelos ſeus Embaixadores. Eſtá na Torre do Tombo, na Caſa da Coroa, gaveta 17. maço 6. donde o copiey.

IN nomine Sanctæ, & individuæ Trinitatis Patris, & Filij, & Spiritus Sancti Amen. Porq̃ a ordem do Cazamento, que foi ordenada, e feita por Noſſo Senhor Deos no Paraizo terreal forão geradas, e naſcidas as mais nobres creaturas, Homem, e mulher dos quaes o ſeu Sancto nome foſſe louvado. Porêm quis q̃ tal ordem foſſe nobre, e ſancta, e q̃ todos aquelles, q̃ em ella bem viveſſem a ſeu ſerviço houveſſem entre ſi mui grão divido com acreſcentamento da amizade, e amor duradouro com fruito de bençaõ, a qual ordem eſguardando, e vendo o mui Illuſtriſſimo, e potentiſſimo Principe Senhor Dom João pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, e Senhor de Cepta, e em como a Illuſtriſſima, nobiliſſima, e preclara Princeza Senhora Infante Donna Elizabeth ſua muito amada filha era tractado de cazar com o mui excellente Princepe Senhor Dom Phelippe Duque de Brogonha, e Conde de Frandes, &c. por os mui honrados, e diſcretos varoens ſeos Embaixadores, e eſpeciaes meſegeiros ſegundo he contheudo em huma procuraçaõ, q̃ parecia ſer ſignada por o dito Senhor Duque, e ſellada de ſeu ſello para eſto ſufficiente, a qual por mim Notario he eſcripta nos tractos ja entre os ditos Senhores firmados por razaõ do dito cazamento por Dom Joaõ Senhor de Roubaes, e de Herzelles, e Baldomini de Lamoy, Senhor de Monlebaes, &c. Cavalleiros, e Andres de Thouldrõ Donzel Senhor de Mornay, e Meſtre Gil de Scornato Doctor em degrédos, e Meſtre Joanne Secretario do dito Senhor Duque, mercee do dito Senhor Rey, e foi o dito cazamento ſer firmado, os quaes o Senhor Rey, e Embaixadores concordados, e firmados entre elles ſeos tractos, e convenças do dito cazamento, o ſobredito Senhor de Roubaes de prazimento, e conſentimento do dito Senhor Rey recebeo a dita Senhora Infante ſua filha no modo, e forma ſeguinte. Saibaõ quantos eſte Inſtromento de recebimento de cazamento virem, que no anno de Naſcimento de Noſſo Senhor JESUS Chriſto de mil, e quatrocentos, e vinte, e nove annos, vinte, e quatro dias de Julho no Caſtello da mui nobre, e ſempre leal Cidade de Lisboa, eſtando ahi prezente o dito Senhor Rey, e o Infante Eduarte ſeu filho primogenito, e herdeiro, Num. 32. An. 1429.

deiro, e o Infante Dom Henrique, e o Infante Dom Joaõ, e o Infante Dom Fernando ſeus filhos, e deante Dom Affonſo de Caſcaes, ſobrinho do dito Senhor Rey, e D. Alvaro Biſpo de Evora, e outros muitos Senhores Cavalleiros, Donnas, Eſcudeiros, e outras muitas gentes o dito Biſpo de Evora tomou per maaõ juntamente como hê de coſtume de ſe fazerem os cazamentos, e deſpozorios por palavras de prezente a dita Senhora Infante D. Elizabeth por ſi, e o dito Dom Joaõ Senhor de Roubaes como Procurador ſufficiente, e abaſtozo, e Nuncio eſpecial por virtude da dita procuraçaõ, que logo hi foi moſtrada do muito excellente, e poderozo Dom Phelippe, Duque de Brogonha, Conde de Flandes, &c. como ſeu Procurador, e em vez, e nome do dito Senhor Duque a dita Senhora recebeo o dito Duque por o dito ſeu Procurador por eſtas palavras, dizendo, que recebia por el o dito Duque por ſeu marido boom, e lidimo, como manda a Sancta Igreja, e o dito Senhor de Roubaes como Procurador do dito Duque, e Nuncio eſpecial em ſeu nome recebeo a dita Senhora Infante Donna Elizabeth por mulher do dito Duque booa, e lidima aſſim como manda a Sancta Igreja de Roma, e feitas, e dittas aſſim as ditas palavras, e recebimento por parte da dita Senhora Infante foraõ pedido a mim Notario hum, dous, e maes Inſtromentos do dito recebimento; Teſtemunhas o Doutor Martim Doſcem, e o Doutor Gil Martins Chanceller môr, e o Doutor Diego Martins, e Joanne Mendes Corregedor da Corte, e Carlo Moriſſi, e Antonio Moroboto Genuezes, e outros, e eu Phelippe Affonço publico Notario de meu Senhor ElRey nos Reynos de Portugal, e do Algarve, que a todo, o que dito he prezente fui, e o vi, e ouvi, porem eſto eſcrevi ſob meu ſignal acoſtumado; em teſtemunho de verdade.

Quitaçaõ do Duque de Borgonha a ElRey, do dote da Infanta D. Iſabel. Eſtá na Torre do Tombo, na Caſa da Coroa, gaveta 17. maço 4. donde a copiey.

Num. 33. An. 1433. UNiverſis præſentes literas inſpecturis, vel audituris præſtabimus Burgi Magiſtri Advocatus, ſcabini, & Conſules Villarum, tandem Burgenſis, ypren'. ac terroen'. Sancti Officij, partium Flandriæ, ſalutem; Notum facimus, Nos hodierna die vidiſſe, legiſſe, ac diligenter inſpexiſſe, quaſdam patentes literas patentes quitationes, ſigillo ſecreti metuendiſſimi Principis, ac Domini noſtri Domini Ducis Burgundiæ, & Brabantiæ, Comitis Flandriæ, &c. ſigilatas, necnon ejuſdem manuali ſubſcriptione, ut prima facia aparebat ſignatas, nobis per Petrum Joannis dudum factorem inclitæ memoriæ, nuper defuncti Illuſtriſſimi, ac potentiſſimi Principis, & Domini Domini Portugaliæ, & Algarbij Regis præſentatas ſanas, & integras, non abolitas, non abraſas, nec in aliqua ſui parte ſuſpectas, ſed omni prorſus vitio, & ſuſpitione carentes, tenorem quem ſequitur continentes. Philippus Dei gratia Dux Burgundiæ, Lotheringiæ, Brabantiæ, ac Limburgiæ, Comes Flandriæ,

Flandriæ, seu Arthesn'. Burgundiæ, Palatinus Bonaniæ, Rollandiæ, e Celandia, & Namuver, sacrique Imperij Marchio Dominus Friziæ Salinis, & Mathliniæ. Universis, & singulis præsentes literas inspecturis salutem, cum per tractatum matrimonium inter nos, & carissimam consortem nostram, Elizabeth filiam præclarissimi Patris, & Domini nostri Portugaliæ, ac Algarbij Regis, Ceptæque Dominum initum, & consumatum. Idem Dominus Rex in meram matrimonialium suportationem promiserit se nobis pro dicta consorte nostra certis terminis, & conditionibus in literis desuper confectis latius expresis, & declaratis, tradituram liberaturum, & realiter soluturum somam centum quinquaginta quatuor millium coronarum auri ad cugnum, & fabricam Tornacen'. existimationis quadraginta novem grosiorum monetæ nostræ Flandrensis pro qualibus coronæ, statutæque fuerint certæ penæ, & incrementa somarum in defectu solutionis ad terminos Institutos, prout hæc, & alia in eisdem literis super hoc confectis plenius continetur. Notum facimus, nos ab eodem Domino Rege Patre nostro per manus discreti Viri Petri Joannis ipsi Domini Regis factoris in Villa nostra Burgensis per dictam somam centũ quinquaginta quatuor millium coronarum auri cugni, & fabricæ, & existimationis prædictarum, realiter, & integraliter recipisse, & habuisse. Quo circa præfatum Dominum Regem Patrem nostrum dilectissimum, ejusque sucessores hæredes, aut quovis modo sui causam habentes, & habituros desuper hujusmodi soma centum quinquaginta milliarum millium coronarum una cum etiam statutis penis in defectu solutionis in terminis, ut præmititur ordinatis, ac omnibus alijs inpretracto matrimonio tractatis ratione solutionis antedictæ somæ per eum nobis promissis, & conventis, tenemus pro contentis promitentes in Principis verbo, de, & super præmissis eidem Domino Regi suis de sucessoribus, hæredibus, aut ab eo causam habentibus, ut habituris nichil unquam inposterum petituros, & reclamaturos, aut quomodolibet persecuturos, ceterasque quitantiæ literas particulares per nos super præmissis, & eorum ocasione datas, unam videlicet de octoginta millibus coronis, aliam de viginti millibus, tertiam de triginta tribus millibus, & quartam de viginti uno mille coronis. Præsentium tenore cassantes, & admillantes, ex hijs partialibus somis; hanc integralem, & totalem quitantiam conficimus, & concedimus in quorum fidem, & testimonium præsentibus literis nomen nostrum manu propria subscripsimus, & nostrum jussimus appendi sigillum; Datum in Villa nostra Astrebatensis die decimo tertio mensis Junij, anno Domini millessimo quadragentessimo tritesimo tertio, sub nostro secreti sigillo in majoris absentia. Sic signatas phe'. per Dominum Ducem Hiberti in cujus vitionis testimonium, præsentes literas triplicatas super hoc per modum transsumpti confectas, ad diligentem requestam prædicti Petri Joannis fieri fecimus, & pro nobis tandem Brugensem, & Ypren'. earundem Villarum sigillorum, ac pro nobis de franco sigillũ commune non habentibus sigilli Reverendi in Christo Patris Domini Abbatis Monasterij Sancti Andreæ juxta Brugis appensione muniri. Datum anno Domini millessimo quadragentessimo tritessimo tertio mensis Octobris, die vigessima quinta.

Car-

Carta do Duque de Borgonha à Infanta Duqueza D. Iſabel, em que ſe obriga, que por morte de cada hum delles, ella, ou ſeus herdeiros hajaõ ametade do ſeu dote, e em quanto naõ for paga, haja ſete mil cento e oitenta e ſete coroas, pelas terras do ſeu Condado de Flandres. O Original eſtá na Torre do Tombo, na Caſa da Coroa, gaveta 17. maço 6.

Num. 34. An. 1429.

PHilippus Dux Burgundiæ, Comes Flandriæ Artheſij Burgundiæ Palatinus, & Namurci Dominus de Salinis, & de Machlinia. Univerſis preſentes literas inſpecturis ſalutem. Cum per tractatum matrimonij de nobis, & Eliſabeth conjuge noſtra dilectiſſima ſit inter cetera concordatum conventum, & promiſſum, eadem conſorte noſtra prius decedente nos daturum, & reſtituturum ſuis hæredibus, & teſtamentarijs medietatẽ ſuæ dotis, ſcilicet ſeptuaginta ſeptem milia coronarum quæ fuit talis, & ejuſdem bonitatis intrinſecæ, & ponderis ſicut nos recepimus pro dote, & ſi caſus contingat quæ reſtitutio dimidiæ dotis non fiat à tempore mortis dictæ conthoralis noſtræ uſque ad unum annum incluſive; quod ſpatium nobis datur ad dictam reſtitutionem faciendam ab illo tempore incipiat currere intereſſe, ſicque hæredes, & teſtamentarij dictæ noſtræ conthoralis, habeant annuatim in redditibus ſeptem milia centum octoginta ſeptem coronas prædictæ bonitatis, & ponderis, nulla prædictæ dimidiæ dotis ſomæ defalcatione facta. De quibus nos dictis hæredibus, & teſtamentarijs donationem faciemus ex nunc, prout ex tunc quia dicta ſolutio non fuit facta tempore congruo, vel convenienti videlicet infra ſex menſes conjugi noſtræ, & infra annum hæredibus ſuis, quæ quidem ſolutio ſeptem miliũ centum octoginta ſeptem coronarum eiſdem fiet in emendam, & ſatisfationem commoditatis quam de ſolutione prædictæ ſommæ ſi tempore habili facta fuiſſet, fuiſſent percepturi, & quæ præfata ſolutio ejuſdem fiat quolibet anno poſt dictum terminum uſque quo dictæ ſommæ, eiſdem facta fuerit completa ſolutio; & pro ſecuritate ſolutionis dictarum ſeptem millium centum octoginta ſeptem coronarum, nos preſtabimus certas Villas, & loca ſine aliquo impedimento, omni modo expeditas. Ex quarum redditibus dicta ſolutio libere poſſit haberi quouſque ſolutio præfatæ dimidiæ dotis ſit perfecta & nos tale mandatum aſſignabimus, & ita validum per quod hæredes præfatæ noſtræ conjugis ſecundum formam dicti tractatus poſſint libere, & abſque aliquo impedimento præfatam ſommam ſeptem millium centum octoginta ſeptem coronarum annuatim eſſe recepturi, & ſi caſus contingat nos propius diem nom'. claudere extremum præfatæ noſtræ conthorali reſtituetur medietas dictæ dotis quæ ſi ſoluta non fuerint à tempore noſtræ mortis, uſque ad ſex menſes incluſive quæ jam dita noſtra conthoralis habeat annuatim pro ſuo intereſſe quouſque ſibi, vel ſuis per eam deputatis, vel hæredibus, aut teſtamentarijs ſuis fiat plenaris ſolutio ſeptem milia centum octoginta ſeptem coronarum prædi-

prædictarum sine ulla defalcatione somæ principalis dictæ dimidiæ dotis. De quibus quidem septem millibus centum octoginta septem coronis nos donationem faciemus prædictæ nostræ consorti, & hæredibus, & testamentarijs suis in forma, & rationibus suprascriptis obligando certas Villas, & loca ex quorum redditibus dictæ septem mille centum octoginta septem coronæ annuatim debeant præfatæ nostræ conjugi persolvi sicut in Capitulis præcedentibus facta est mentio prout hæc in dicto tractatu in articulo, seu articulis de hoc mentionem facientibus plenius continentur; Notum facimus nos qui fide sincera procedentes promissa pretactaque ratificamus, approbamus volumus liberaliter, & fideliter adimplere promitimus, pro nobis, nostrisque sucessoribus, & à nobis causam habituris medietatem ante dictæ dotis reddere, & restituere, seu reddi, ac restitui facere videlicet per nos, si prælibatam consortem nostram supervixerimus, suis hæredibus, vel testamentarijs, infra annum post obitum ipsius. Si autem prius ipsa decedamus; hæredes, & successores nostri, vel à nobis causam habituri medietatem dotis sepe dictæ restituere tenebuntur, ac de facto restituent eidem nostræ conjugi infra sex menses, post nostri decessum sequturos; & casu quo in hujusmodi restitutione sic fienda defectus acciderit quod avertat Dominus statim lapso termino incipiat currere, atque curret pena, seu interesse septem millium centum octoginta septem coronarum prædictarum memoratæ conthorali nostræ, vel suis hæredibus, aut testamentarijs solvendarum quolibet anno dicto lapso termino donec, & quousque plena, & integra restitutio dictæ dimidiæ dotis facta fuerit, & hoc sine ipsius dimidiæ dotis deductione, seu defalcatione quacunque. De quibus quidem septem milibus centum octoginta septem coronis, nos, pro nobis, nostrisque successoribus, & hæredibus aut à nobis causam habituris ex nunc prout ex tunc donationem facimus pretactæ nostræ conthorali præsenti, & suis hæredibus, & testamentarijs, quem ipsa restitutio facta non fuerit tempore competenti, & loco commoditatis qua de restitutione supradicta si tempore debito facta fuisset percipere potuissent, & extetissent percepturi, prædictamque sommam, seu interesse septem milium, centum octoginta septem coronarum assignavimus, & assignamus in & super redditibus, juribus, obventionibus, & emolumentis nostris Commitatus, & patriæ nostræ Flandriæ adeo, & taliter qua præfata nostra conthoralis, aut sui hæredes, vel testamentarij, quolibet anno lapso termino dictæ restitutionis si tempore ad hoc constituto facta non fuerit, & donec ipsa restitutio integraliter, & plenarie facta existat, sine aliqua deductione, seu defalcatione medietatis dictæ dotis restituendæ, habeat, & percipiat, aut habeant, & percipiant libere, & absque impedimento quocunq formam dicti interesse septem millium centum octoginta septem coronarum, de & super prædictis nostris redditibus, juribus, obventionibus, & emmolumentis Commitatus, & patriæ nostræ Flandriæ, quos propter hoc generaliter, & particulariter obligavimus, & obligamus, per præsentes in unius rei testimonium literas præsentes sigilli nostri fecimus appensione muniri. Datum in Villa nostra de Esclusa die sexta mensis Januarij anno Domini millessimo quadringentessimo vicessimo nono.

Carta do consentimento delRey D. Joaõ, e dote, que o Conde de Ourem fez a sua irmãa, a Infanta D. Isabel, quando casou com o Infante D. Joaõ. O Original está no Cartorio da Casa de Bragança, maço de Escrituras antigas, donde a copiey.

Num. 35. An. 1424. DOm Joaõ pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve Senhor de Cepta a quantos esta carta birem fazemos saber q̃ D. Afons meu filho Conde de Barcellos nos mostrou huã carta de Doaçom scripta em pergaminho feita e asinada por maõ de Gonçalo Caldeira notairo pubrico dos nossos Regnos segundo por ela parecia da qual o theor tal he. Saibam quantos esta carta de doaçom birem como eu D. Afons filho de D. Afons filho delRey, Conde de Barcellos beendo e consirando e o mui grande divido q̃ eu ei com D. Izabel minha muito amada Irmaã e como pera ela milhor aver cazamento e se poder manteer lhe cumpre haver dos bens temporaes mais do q̃ agora ela ha. De meu propio motu e de minha livre vontade sem outra pena ou induzimento q̃ me fose feito, e com otorgamento e authoridade do dito Conde meu Senhor e meu curador lidimo sub cujo poderio eu soõ como seu filho lidimo faço pura e simpres e irevogavel doaçom antes vivos valedoira pera todo sempre q̃ nunca possa ser revogada aa dita minha Irmaã em pessoa q̃ prezento do meu regengo e lugar de Colares com todas suas rendas e foros e direitos jurdiçoens asim taõ compridamente como a mi foi feito doaçom por D. Nuno Alvrs Pereira Condestabre meu Avo, e quero otorgo e mando q̃ ela e seus filhos e netos e os outros q̃ despos ela bierem e dela decenderem lidimamente ajaõ o dito lugar e rendas direitos, e jurdiçoens susivẽ. s. asim e por aquela guiza q̃ a mi pelo dito meu Avo foi e he dado e com condiçom q̃ falecendo ela sem filho ou filha ou otros herdeiros e subcesores q̃ dela lidimamente descenderem q̃ se torne o dito lugar com todos seus direitos rendas e jurdiçoens a mi, e a meus herdeiros e falecendo eu sem herdeiros q̃ de mi descendaõ ante q̃ ela e seus herdeiros fique livre e desembargado, a D. Fernando meu Irmaõ ou a seus herdeiros q̃ a este tempo forem e suas terras e bens herdarem porem mando e outorgo q̃ a dita minha Irmã e os ditos seus herdeiros e subcessores como dito he deste dia pera todo sempre ajaõ o dito lugar e foros e rendas e jurdiçoens del como dito he. E lhe do todo o livre e comprido poder q̃ ella por si ou por seu Procurador ou procuradores sem outra autoridade de justiça possa tomar a posse dos fruitos e novos e rendas e direitos del ao tempo da morte de Iria Gonçalves minha bizavoõ q̃ os em sua vida ade haver por doaçom q̃ delos lhe he feita por o dito Condestabre meu Avoõ e di em diante os aver e que das jurdiçoens tome logo a posse e as aja como dito he e prometo por firme stipulaçom por mi e por meus herdeiros e subcessores q̃ depos my bierem a ber a dita doaçom por firme e estavel para sempre e nunca contra ela birem em juizo nem fora del por my nem por outrem por nehua couza ou

rezom

rezom q̃ seja cuidada por cuidar e posto q́ contra ela queira bir, q́ o no possa fazer nem sejamos a ela recebudos e a dita doaçom pera sempre certa firme e stable e porq́ poderia ser q̃ esta doaçom no baleria por eu ser menor de idade de vinte e cinco annos ou se poderia anular por pedir em algũ tempo restituiçom ou dizer q́ he em meza ou inoficioza ou otra algua rezom pera q́ a pudese contradizer he minha vontade ser firme e stavel e nunca ser em parte nem em todo em algũ tempo quitados e eu juro aos santos Evangelhos corporalmente tangudos aa no contradizer nem contra ela em algũ tempo bir, nem por via e modo de restituiçom, nem por outra couza ou rezom q́ seja specialmente por este juramento pormeto e juro q̃ no impetre absuluçom desse juramento nem possa pedir restituiçom del, e contra el, e posto q́ o queira fazer no seja recebido nem valera e a dita doaçom ser firme e stavel. E porq̃ poderia ser q́ em algũ tempo esta doaçom poderia fazer projuizo a D. Fernando meu Irmaõ ou a seus herdeiros porq́ pertenceria a el, falecendo eu sem herdeiro rogo a el q́ prezente he, q̃ a otorge e confirme e aja por firme em tal guiza, q̃ por qualquer cazo q́ possa hy a meus herdeiros, e a ele o seus herdeiros a dita minha Irmãa e seus herdeiros e subcessores q́ dela lidimamente descenderem possam aver os sobreditos bens como dito he e pesso por merce a meu Padre e Senhor e meu Curador q́ prezente esta q́ de a ela e por este sua abtoridade, e porq́ poderia ser q̃ a dita doaçom por ser mais firme seja necessario introposom e degredo do Juiz ou otra insinuaçom pesso a elRey meu Senhor e Avoõ q́ aja por insinuada rata e firme com intropoziçom de degredo e mandado q́ valho e seja asim firme estavil pera sempre como dito he, dispensando con todolos direitos Canonicos e civis glozas e opinioes de Dotores leys e Ordenaçon façanhas e costumes feitas prezentes e factas as que eu todas renuncio, e quero q́ no valhaõ pera por ellas ou cada hua dellas esta doaçom poder ser quebrada ou anulada em parte ou em todo ou embargada. E eu sobredito D. Fernando com consentimento e otorgamento e autoridade do dito meu Senhor Conde meu Padre e titor confirmo e otorgo a dita doaçom e juro aos santos Evangelhos corporalmente tangudos q́ no vaã contra ela por nenhua das ditas couzas conteudas nos ditos juramentos scriptas por o dito meu Senhor e Irmaaõ nem contra esse juramento pedir absulosom ou restituçom e mando q́ seja firme e stabeli como dito he. E eu D. Afons filho de ElRey Conde de Barcellos viendo os bons motivos e boa tençom q́ os ditos meus filhos overam e am em fazer esta doaçom asim como seu Padre, e seu lidimo Curador por a dita minha filha sua Irmaã por bem desta doaçom poder ser milhor dotada e aver marido qual a sua honra cumpre, e porq́ esta he a final rezom porq́ se movem de lha fazer e otorgar, otorgei e otorgo com elles e lhes dei, e do autoridade a dita doaçom, e quero e mando e otorgo em meu nome e nos seus q́ valha e tenha e seja firme e valioza pera sempre como em ela he conteudo, e pesso a elRey meu Senhor q́ a aja por firme mandando, q́ valha com jurdiçom de degredo como o direito manda e em testemunho desto mandaraõ os ditos Senhores ser

feita eſta doaçom o qual juramento os ditos Senhores fizeraõ por licença e autoridade de noſſo Senhor elRey ſegundo he conteudo em hua ſua carta ſcripta em porgaminho aſinada por ſua maõ, e ſelada com o ſelo do Infante q̃ logo moſtrou da qual o teor tal he. Dom Joaõ pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve Senhor de Cepta a qualquer Tabaliaõ ou Notairo pubrico dos noſſos Regnos a q̃ eſta carta for moſtrada ſaude e ſabede q̃ D. Afons e D. Izabel e D. Fernando meus netos filho do Conde D. Afons meu filho nos enviaraõ dizer per o dito ſeu padre e Curador lidimo, q̃ eles aſim de ſua vontade propia como por algumas lidimas rezoens q̃ nos decrarou o dito ſeu Padre con ſua autoridade e outorgamento entendiaõ de fazer doaçoens ou eſcaimbos das peſſas e ſuas rendas e jurdiçoens, e bens q̃ am ante ſi huns e os outros e porq̃ ſaõ meores de idade pera as ditas doaçoens e contrautos firmes, porem lhe he neceſſario de os fazerem e otorgarem com promitimento e juramento ſobre os Evangelhos. Os quaes juramento e prometimento no podiaõ fazer com receio da pena contheuda na Ley de noſſos Regnos, em a qual he defezo q̃ taaes contrautos ſe nõ façaõ, e ſe forem feitos q̃ nõ valham, com outras penas poſtas aos contrantes, e aſi aos Tabaliaens q̃ os fizerem e enviaronos pedir por merce q̃ lhe deſemos licença pera eſes juramentos poderem fazer e com eles os ditos contrautos e doaçoens otorgar e firmar ſem embargo da dita Ley. Nos bendo o q̃ nos a ſi diziaõ e pediaõ e querendolhes fazer graça e merce lhes damos licença q̃ nos contrautos ou doaçoens q̃ ante ſi oberem de fazer com otorgamento e authoridade do dito ſeu padre em quanto forem meores de idade poſſa fazer os ditos juramentos e pormetimentos e mandamos aos Tabaliaens notarios q̃ os ponhaõ em eſſas eſcrituras ou doaçoens, ſem embargo da dita Ley. Para q̃ noſa merce lhe fara aſi fazer e outorgados em teſtemunho deſto, lhe mandamos dar eſta noſa carta a qual vos Tabaliom ou Tabalioens regiſtareis em voſos livros e poſeſoens, eſtas doaçoens de contrautos quando por vos forem feitos e por eles ou cada hũ delles forem otorgados Dante em a Cidade de Coimbra quatro dias de Novembro ElRey o mandou por Joane Eſteves a fez era do nacimento de Noſo Senhor Jeſu Chriſto mil quatrocentos e vinte e quatro annos. E porq̃ aqui no era o noſo ſello, mandamos a ſellar eſta carta com ſelo do Infante meu filho. Feita e otorgada foi a dita doaçom em a Cidade de Coimbra no Moſteiro de S. Domingos aonde pozava em el o honrrado Conde de Barcellos, e os ditos ſeus filhos, ſete dias do mes de Novembro era do nacimento de N. Senhor Jeſu Chriſto mil quatrocentos e vinte e quatro annos, teſtemunhas q̃ foraõ prezentes, Gomes Martins de Lemos do Conſelho de ElRey e Joane Mendes Corregedor da ſua Corte, e Gil Pires thio do dito Senhor Conde, e Joaõ Fogaça Alcayde de Bargança e Alvaro Gonçalves Meira, e outros e eu Gonçalo Caldeira Eſcrivaõ da Camera do dito Senhor Rey e ſeu Notairo pubrico em ſua Corte e em todos ſeus Regnos q̃ a todo o ſuſo dito com as ditas teſtemunhas fui prezente, e de mandado e otorgamento do dito Senhor Conde, e de ſeu filho eſte eſtromento fiz eſcrever por maõ de fiel Eſcrivaõ de

licença

licença a mi dada pelo dito Senhor Rey, porq̃ eu era ocupado doutras couzas de seu servifo e esto por minha maõ sospcrevi e aqui meu final pus q̃ tal he em testemuho de verdade e pedinos por merce como parte certa e jurada lidimo dos ditos D. Afons e D. Fernando seus filhos q̃ prestasemos e antepuzesemos noso degredo a dita minha neta, porq̃ a chama segundo fomos certo q̃ a dita doaçom foi feita e lhe pertence induzimento e pera a tal obra os Irmaos de bondade e direito son theudas na dita sua Irmaã e querem q̃ este valha como Ley com zelo e justa rezom outro si bisto o otorgamento abtoridade do dito seu padre feita e jurada avemos a dita doaçom por boa e con toda solemnidade de direito entrepoemos a elo noso degredo e avemos por firme e insinuada e mandamos q̃ valha e seja pera sempre firme e estavel como em ela he contheudo nõ enbargando todas e quaesquer Leys e direitos en contrairo glozas e opinioens de Doutores Leys e Ordenaçoens do Regno e façanhas ou costumes q̃ esta doaçom podessem em todo tempo, por algua parte anular ou contradizer porq̃ de nehuã dellas, nos dellas certificados as avemos aqui por escritas e nomeadas, e so esta clauzula geral por ela compridos posto q̃ taes sejaõ e ajaõ em si clauzula derogatoria e mandamos q̃ nõ valham nem ajam lugar contra esta doaçom e nõ embargando q̃ a dita doaçom seja feita de bens e jurisdiçoens pertencentes ou fosem da Croa do Regno posto q̃ por nossa Ordenaçom ou por algũ costume ou direito uzado em nosso Regno as ela nõ podese aver porq̃ nosa merce e vontade he de asim a dita minha neta a aver sem outro embargo algũ e mandamos a todolos Juizes e Justiças dos nossos Regnos q̃ a façam asi comprir e guardar pera sempre, e no vam nem consintam contra ela ẽ parte nem em todo em juizo nem fora del e em testemunho desto lhe mandamos dar esta nosa Carta dante em a Cidade de Coimbra dez dias de Novembro. ElRey o mandou Nuno Pacheco a fez Era do nacimento de N. Senhor Jesu Christo de mil quatrocentos e vinte e quatro nos o Infante q̃ a esto fomos prezente outorgamos confirmamos e aporvamos em todo como em esta Carta he decrerado // ElRey // Infante.

Carta do contrato do casamento, e arrhas, do Infante D. Joaõ, e a Infanta D. Isabel, sua mulher. O Original está no Cartorio da Casa de Bragança, donde a copiey.

DOm Joaõ pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve e Senhor de Cepta a quantos esta nossa carta birem fazemos saber q̃ por nos foi trautado a prazimento de Deos e abtoridade do Padre Santo e sua licença cazamento ante o Infante D. Joaõ meu filho, e D. Izabel minha neta, filha de meu filho D. Afons Conde de Barcellos no qual trautamento q̃ ao tempo do sposorios e cazamento foraõ antre ele otorgadas estas couzas q̃ se seguem. Primeiramente q̃ consumado o matrimonio por copula carnal os bens moveis e de rais q̃ eles Num. 36. An. 1424.

eles overem e ganharem e aquirirem por qualquer guiza q̃ ſejaõ comuns antre eles em ſua vida, e aa morte de cada hũ delles q̃ os parta e ajam ſeus herdeiros do q̃ morrer ametade, e a outra ametade ficar ao q̃ vivo for, e acontecendo q̃ o dito Infante D. Joaõ faleça deſte mundo por morte, primeiro q̃ a dita D. Izabel q̃ ella aja dez mil dobras cruzadas de bom ouro juſto pezo, de cunho de Caſtella por arras, por os bens moveis ou de raiz q̃ ficarem por ſua morte quanto montar aa ſua ametade, e no hi taes bens, em cuja ametade porq̃ ella ſeja entregue q̃ por todas ou por aquellas q̃ da dita ſoma falcarem aja e tenha a noſſa Villa de Serpa com todolos direitos e rendas q̃ nos havemos e de direito debemos daver e a nos pertence. Dos quaes nos hora fazemos merce ao dito Infante com eſta condiçom q̃ elle os logre e aja e faça delles o q̃ lhe prouger a taã que pelos herdeiros do dito Infante ou por nos ou por aquel que a dita Vila e rendas e direitos dela quizer aver ela ſera pagada entregue das ditas dez mil dobras ſem deſcontando dellas nehuã couza, polos fruitos e rendas que ela aſim over ataa paga acabada e perfeita de todo. E acontecendo que a dita D. Izabel faleça primeiro por morte, que o dito Infante que ela no aja as ditas dez mil dobras, e o Infante pela parte dos bens que a el em ſua metada acontecer ſejaõ ellas quites, e os herdeiros da dita D. Izabel ajaõ ſua metade dos bens comuns como ſuſo dito he, eſtas couzas quantas ſuſo ditas outorgaraõ as ditas partes perante e outorgaraõ e pormeteraõ por firme ſtipulaçom e obrigaçom de ſeus bens avidos e por aver, ganhados e por ganhar a comprir e guardar ter e manter e ſatisfazer eſtas couzas e cada huã dellas e as no revogar, nem hir contra ellas em algum tempo e poſto que o queiraõ fazer que o no poſſa nem ſeja delo recibido em juizo nem fora del, e pedironos por merce por quanto a dita Vila de Serpa e rendas e direitos ſuſo ditos ſaõ da Croa do Regno e aſim ſom dados por penhor a dita D. Izabel que os ajaſemos aver por bem, e obrigar, e nos bendo que nos aſi pediaõ, e porque nos ſomos theudos a todo eſto fazer e comprir e guardar nos plaz de que por eles aſim he trautado e o avemos por firme e prometemos por nos, e por noſſos ſubceſſores no o contradizer, nem tomar nem tirar a dita D. Izabel a dita Vila theuda ataa que ela e ſeus herdeiros ſeja pagada das ditas dez mil dobras compridamente como dito he e mandamos que ela aja os ditos fruitos e renda ataa que de todo ſeja pagada ſem deſcontando couza alguã do principal no enbargando quaeſquer direitos Canonicos e Civis dos quaes logo ſomos certificado que dizem que taes fruitos depois da morte do marido debem ſeer contado na ſorte e dotra guiza que ſeja os livrara porque queremos e mandamos que em eſte penhor no aja lugar. E porem mandamos a todolos juizes, e juſtiças que aſim o façam comprir e guardar ſem outro embargo que ſobre ello ponhaõ e em teſtemunho deſto mandamos ſeer feitas duas Cartas ſeladas do noſſo ſelo de chumbo das quaes huã he pera o Infante, e outra que tenha o Conde e no ſeja duvida a entrelinha que diz e ſeus herdeiro. Dante em a Cidade de Coimbra dez dias de Novembro ElRey o mandou Johane Stees

Stees a fez era do nacimento de nosso Senhor Jesu Christo mil quatrocentos e binte e quatro annos. // Nos o Infante que a este contrauto fomos prezente o outorgamos e confirmamos e aprovamos em todos como em el he contheudo. ElRey // Infante // Infante D. Joaõ // D. Izabel //

Contrato do casamento da Senhora D. Isabel, filha do Infante D. Joaõ, com ElRey D. Joaõ II. de Castella. O Original está no Cartorio da Casa de Bragança, em pergaminho, maço de Escrituras antigas, donde o copiey.

DOm Afons por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves Senhor de Cepta a quantos esta carta virem fazemos saber que nos acordamos por conselho e authoridade do alto illustre e magnifico Principe Infante D. Pedro Duque de Coimbra e Senhor de Montemor noso muito prezado e amado Thio e Padre nosso curador e Curadores Regedor por nos dos nossos Regnos e Senhorio seer feito firmado e celebrado com a graça de Deos matrimonio segundo mandamento e ordenança de nossa Madre Santa Igreja de Roma ante o mui alto e muito excelente e muito poderozo Principe D. Joaõ pela graça de Deos Rey de Castella e de Leom, &c. nosso muito prezado e amado Irmaõ Thio e Amigo, de huã parte por o honrado Cavaleiro Garcia Sanches de Valhedolid de sua guarda como seu Embaixador e Procurador suficiente pera elo, por virtude e poder de huã procuraçom que nos mostrou firmada pelo dito Rey seu Senhor e seelada com o seu verdadeiro seelo subscripta por o Doutor Fernam Dias Ouvidor e refrendario do dito Rey e de seu Conselho e poder de huã letra Apostolica de nosso Senhor o Padre Santo Eugenio IV prezidente que hora he na Igreja de Deos escripta em porgaminho e em Latim seellada com seelo seu pendente de chumbo em fios de seda colorada e amarela das quaes o theor de *verbo à verbo* a diante he escripto. Num. 37. An. 1446.

Dom Joaõ pela graça de Deos Rey de Castella e de Leom e de Toledo, e de Galiza, de Sevilha, e Cordova, e de Murcia, e de Jaem, do Algarve, de Alfazira, e Senhor de Biscaya, e de Molina, porque o matrimonio he hũ dos sete Sacramentos, e dos mais nobres e mais honrados da Santa Madre Igreja, como aquel que he o primeiro e foi feito e ordenado em o estado da innocencia, unial por Deos mesmo em o Paraizo, o qual he fundamento da linhajem humanal e confirmaçom e mantimento e sofrimento do mundo, e faz viver aos homes vida ordenada e sem pecado, sem o qual os outros sete Sacramentos nõ podem ser mantheudos nem guardados muitos dos que nacem e asinados bens, especialmente fee e Sacramento e linhajem, da qual linhajem he criado e concebido e nacido da santa ordem matrimonial nosso Senhor Deos he louvado e servido e o mundo pobrado o qual por nos consirado, eso meesmo por quanto he trauta do espozorio e cazamento ante nos, e a Illustre e inclita Infanta

ta D. Izabel filha do Illuſtre e inclito Infante D. Joaõ de Portugal cuja alma Deos aja, e por rezaõ do divido de ſangue que ante nos e o dito Infante era, nos enviamos ſuplicar a noſſo Santo Padre que queira diſpenſar comnoſco e com a dita illuſtre e inclita Infanta D. Izabel, para que mediante a graça de N. Senhor Deos e ſua beençon, nos poſſamos contrahir matrimonio com ela, ela comnoſco, em nome de N. Senhor Deos e gloria e honor e alabança ſua, a qual dita diſpenſaçom, por o dito noſſo Santo Padre nos he dada e outorgada, por ende nos confiando da prudencia e legalidade de vos noſſo fiel e bem amado Garcia Sanches de Valhedolide noſſo Vaſſallo e Guarda, prezente vos damos e outorgamos, hum grande comprido e abaſtado poder em a milhor maneira via e forma que para valer e ſeer firme o podemos e devemos dar e outorgar de direito, para que por nos e em noſſo nome vos façades ſpoſar e iſpoſedes, por palavras de p̄rente taães que fazem matrimonio ſegundo manda a Santa Madre Igreja de Roma com a dita Illuſtre e inclita Senhora Infanta D. Izabel, e vos outorgar e outorguedes por ſeu Eſpoſo e ligitimo marido e a receber e recebades por nos e em noſſo nome, e por nos pera noſſa ſpoſa e ligitima mulher e nos por prezente des agora pera entonces e dahi em diante pera ſempre, a recebemos por noſſa ſpoſa e ligitima mulher ſegundo e por a forma e maneira que vos por nos e em noſſo nome, a receberdes por noſſa ſpoſa e ligitima mulher e a filhace outorgar por tal e nos receber por ſeu ſpoſo e ligitimo marido, e outorſi poſſades prometer e outorgar em noſſo nome que lhe daremos e conſtituiremos arras e dote que vos trautardes e concordades, e com ella outorgardes que lhe nõ ajamos de dar, e outorgar, por rezaõ do dito matrimonio e cazamento, e lhe poſades obligar e oubriguedes, por penhor do dito dote e arras quaeſquer noſſas Cidades, Villas, e lugares, terras, bens, e rendas, e peitas, e direitos. E eſſo meeſmo lhe poſades aſinar por nos e em noſſo nome quaeſquer Cidades Vilas e lugares, de noſſos Regnos, e terras pera ſeu aſentamento, pera que o ela tenha, e poſſua em ſua vida, e por a forma e maneira e com aquelos direitos, e pertenças, e couzas, e condiçoens e pautos e puſturas que a vos viſto for e outro ſi que nos lhe pormetemos e mandaremos aſeentar em noſſos livros, pera ſeu mantimento e de ſua Caza, *hũ conto e trezentos e cincoenta mil reis* ẽ cada hũ anno, pera em toda ſua vida e lhe poſades pormeter, e ſegurar e pormataâes, e ſegurareis por nos e em noſſo nome, que a taara e avera e nos faremos por tal maneira que a aja e tenha em ſua vida o dito hũ conto e trezentos e cincoenta mil reis pera o dito ſeu mantimento e que lhe nõ poſſa ſeer, nem quitado o ſobredito, nem algua couza dello em toda ſua vida, cazo que nos paſſemos deſta prezente vida ante que ela, eſſo meſmo nos damos e outorgamos hũ licito baſtante poderio, pera que alem deſto, poſſades por nos e em noſo nome plaſentar e trautar, e concruirdes, e outorgar e receber outras quaeſquer couzas, de qualquer natura, vigor e efeito, calidade que ſejaõ, e ſeer poſſaõ tocantes ao dito matrimonio, e por cauza e rezaõ delle aſim as que nos ajamos de fazer, e comprir, como ao

ao que por parte da dita Illustre e Inclita Infanta D. Izabel se ajaõ de fazer e comprir, e possades fazer e outorgar, e receber por nos e em nosso nome, em esta rezaõ quaesquer contrautos e pautos, e obligaçoens, e pormissoens, extepulaçoens, e contrautos com quaesquer condiçoens, e renuciaçoens, e firmezas e clauzulas e sob quaesquer penas, segundo e em a forma que a vos visto foi, e perante qualques escrivaõ, e Notairo pubrico, o fazerdes em nossa alma juramento, e juramentos, que nos teeremos e guardaremos e faremos, e compriremos segundo em a maneira e forma que vos por nos e em nosso nome, trautardes, e concluirdes e outorgardes, e pormeterdes, e segurardes, e jurardes, e receber esso mesmo, por nos, e em nosso nome, as obligaçooens, e contrautos, e stipulaçoens, e pormetimentos e cauçoens e juramentos, que sobre ello nos forem feitos, assim por a dita Illustre e Inclita Infanta, como por outras quaesquer pessoas, de qualquer estado preeminencia, e dignidade que sejaõ. E nos des agora, por esto mesmo seguramos e pormetemos, e juramos em nossa palavra e fee Real, de goardar e comprir e fazer seguro, e por a forma e maneira, que vos por nos, e em nosso nome o fizerdes, e concludirdes e otorgardes, e prometerdes, e jurardes, e de tudo aver por firme estavel e valedouro pera sempre ja mais e de no hir nem vir nem passar contra elo, nem contra couza algua nem parte delo, agora nem em algũ tempo, nem por alguã maneira, nem cauza nem razaõ sob obligaçon de nossos beens, asim fiscaães como patrimoniaes, que pera elho obrigamos, os quaes vos sobre razaõ do que dito he, e sobre qualquer couza, e parte delo, possades obligar, e em testemunho do qual, mandamos dar esta nossa Carta, firmade de nosso nome, e selada com o nosso seelo, a qual otorgamos ante o nosso Secretario, e Notairo pubrico, e testemunhas a suso escritas, chamadas e rogadas pera elo, que foi dada feita e otorgada na Cidade Davila dous dias de Abril anno do nacimento de nosso Salvador Jesu Christo de mil quatrocentos e quarenta e seis annos, testemunhas que prezentes foraõ. D. Alvaro de Luna Mestre da Ordem da Cavalaria de Santiago Condestabre de Castella, e Affons Peres de Viveiro, Contador mor do dito Senhor Rey, e do seu Conselho, e Pedro de Luxom Camareiro mor do dito Senhor Rey, pera esto chamados e rogados ⸬ Yo ElRey ⸬ E eu o Doutor Fernaõ Dias de Toledo Ovidor e Referendario de ElRey, e do seu Conselho, e seu Notario Moõr dos privilegios rodados, e seu Secretario fui prezente, ante a Real Magestade do dito Senhor Rey, com as sobreditas testemunhas a todo o suso dito, e a cada couza delo, e por mandado e otorgamento do dito Senhor Rey o fiz escrever, em testemunho de verdade fiz aqui este meu sinal ⸬ Fernamdus Referendarius Doctor & Secretarius ⸬ Reg.

Eugenius Episcopus servus servorum Dei. Charissimo in Christo filio Joanni Castellæ, & Legioni Regi Illustri, & dilectæ in Christo filiæ nobili mulieri Isabellæ dilecti filij nobilis Viri Joannis Infantis Portugalliæ natæ salutem, & Apostolicam benedictionem. Percelsa

dignitatis Appostollicæ potestas, quæ Romanis ad ædificationes corporis Ecclesiæ singulari dono concessa Pontificibus ex tunc salubriter administrari conspicitur, dum circa fideles præsertim generis prerogativa clarentes, & Appostollicæ Sedi devotos, juris temperato rigore dispensationis accomodatè præsidium impartitur, ut ipsorum status fidelium peramplius inde firmetur, & tranquillitatis adminicula perveniant jugiter adoptata. Cum itaque sicut oblatæ nobis pro parte vestra petitionis series continebat, vos qui tertio consanguinitatis gradu invicem conjuncti estis pro conservandis inter Castellæ, & Legionis, ac Portugalliæ Regna, necnon illorum habitatores, & incolas pacis, ac concordiæ nexibus insimul desideretis matrimonialiter copulari, pro dispensationis Appostollicæ gratia desuper humiliter supplicantes. Nos igitur eximiè quantum ad nos, & eamdem sedem gerere noscimini devotionis integritatem prostringentes, hujusmodi quoque supplicationibus inclinati vobiscum, ut impedimento quod ex hujusmodi consanguinitate provenit, non obstante, matrimonium invicem liberè contrahere, & in eo postquam contractum fuerit, remanere licite valeatis auctoritate Appostollica tenore præsentium dispensamus, prolem ex ipso matrimonio suscipiendam legitimam nuntiantes. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostræ dispensationis, & nuncupationis infrangere, vel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attentare præsumpserit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, e Pauli Apostolorum ejus se noverit incursurum. Datum Romæ apud Sanctum Petrum Anno Incarnationis Domini 1445. nonis Novembris Pontificatus nostri Anno 15.

E da outra parte a Illustre e alta e esclarecida Princesa D. Izabel nossa muito amada e prezada prima filha do alto e Illustre Principe e magnifico Infante D. Joaõ de esclarecida memoria, cuja alma Deos aja em seu santo paraysо, por authoridade e conhecimento expresso do Illustre e magnifico Principe D. Affons Duque de Bargança e Conde de Barcellos seu Avo, e da Illustre e alta Princesa Infanta D. Izabel madre da dita Princesa D. Izabel nossos muito prezados e amados thio e prima, o qual matrimonio acordamos ser asim feito firmado e celebrado ante as ditas partes por servisso de Deos e nosso e honra e conservaçaõ de nosso Real estado, e bem asim das ditas partes principaes com estas clauzulas e capitulos a diante declarados, em esta forma que se segue.

E primeiramente he acordado que em nome da Santa Trindade seja feito com toda solemnidade e celebrado matrimonio segundo ordenança e mandamento da Santa Igreja de Roma ante o mui esclarecido Principe Rey de Castella, e de Leaõ nosso Thio, pelo dito seu procurador, e a dita mui Illustre Princesa D. Izabel com as clauzulas, pautos, e convenças a diante escritas. Convem a saber que nos dito Rey de Portugal e do Algarve, &c. damos e constituimos em dote com a dita Princesa D. Izabel nosa Prima, ao dito Rey de Castella nosso thio quarenta e cinco mil forlins de ouro do acunho de Aragom que em todo o soldo e regoando do que overem daver todalas

gentes

gentes assim de cavalo como de pe, que por nosso mandado forem em companha do Condestabre de Portugal nosso muito prezado e amado Primo e Irmaõ, em ajuda e favor do dito Rey de Castella nosso thio a seus Regnos o anno que passou de nosso Senhor Jezu Christo mil quatrocentos e quarenta e cinco asim do numero da gente que o dito Rey de Castella nosso thio nos enviou rogar, que lhe mandasemos como de toda a outra gente asim de cavalo como de pe, que alem do dito numero quer por nosso mandado comprir sua vontade, aos Regnos de Castella o dito anno, em companhia do dito Condestabre nosso Primo, em serviso do dito Rey de Castella nosso Thio, pelo qual dito soldo o dito Rey nosso Thio em parte delle he theudo e obligado de pagar a nos e na outra parte delle pera comprimento de toda a outra soma, he obrigado ao pagar a alguns Fidalgos e Cavaleiros, e naturaes destes nossos Regnos, segundo mais compridamente he contheudo nas obligaçoens e recados e contas que na dita rezom passarom, a qual dita soma e quantia dos ditos quarenta e cinco mil forlins douro, foi contada ante nos, e dito Rey de Castella nosso Thio montar na soma de todo o dito soldo, e resguardo posto ꝗ mais ou menos em el montasse e nos plaz e outorgamos e queremos q̃ em esta soma fique pera todo o tempo. E foi acordado ante nos e o dito Rey de Castella por o dito seu Procurador, ꝗ nunca em algũ tempo cada hũ de nos por suas partes possa dizer contra a dita soma e concordança, porꝗ a nos e ao dito Rey aplaz, q̃ a dita soma dos quarenta e cinco mil forlins, seja sempre avida por boa e verdadeira ainda ꝗ no dito soldo e resguardo, mais ou menos possa montar, por qualquer outra conta ꝗ sobre ello possa seer feita por titulo algum, modo e maneira q̃ seja, os quaes ditos quarenta e cinco mil forlins, nos pormetemos q̃ do dia q̃ o cazamento por palavras de prezente for feito, ataã vinte dias primeiros seguintes outorgaremos, e reconheceremos aver em nos recebidos, dando por nehus, e avendo por quebrantadas as obligaçoens, e recados que sobre a dita rezom pasarem, e as entregaremos com cartas de pagos, e de quitamento, taaẽs, por onde o dito Rey de Castella nosso Thio seja delles livre e quite, aã dita Princesa D. Izabel dentro nos ditos vinte dias, pera ꝗ as ella entregue, e entregara realmente, e com efeito ao dito Rey de Castella nosso Thio do dia ꝗ com ele consumar o matrimonio, e ela for entregue das Cidades de Soria, e Cidade Real, e Villa de Madrijal, e asentamento de tres contos a diante declarados, ꝗ por o dito Rey nosso Thio, ade ser dado, e posto por rezaõ no dito cazamento ataã vinte dias primeiros seguintes e acontecendo o q̃ Deos naõ mande, ꝗ ante ꝗ o dito matrimonio seja consumado, seja de partido por morte de cada hũ dos ditos Rey nosso Thio, e Princesa nossa Prima, ou por outra alguã maneira, em tal cazo o dito dote, no passará a outra pessoa, mas as obligaçoens delle, q̃ som os ditos quarenta e cinco mil forlins do dito soldo, se tornarem e ficarom a nos, e ficará em sua força o vigor asim como o dito matrimonio nõ fosse feito, nem outorgadas as ditas cartas de pagamento e quitaçom. E ꝗ el dito Rey de Castella nosso Thio, em

cazo q̃ ſe obliga a reſtituir, e pagar o dito dote a dita Princeſa D. Izabel, em eſte cazo nõ fique obligado a lhe pagar, pois que no paſſa a el, e el nos fica obligado por ela, e a noſſos naturaes.

Item que o dito Rey de Caſtella noſſo Thio conſtituira e dara em arras a dita Princeſa D. Izabel, por honra de ſua peſſoa quinze mil forlins douro, em ouro de cunho de Aragom, os quaes ſeendo o dito matrimonio conſumado, ela avera em todo cazo pera ſi, e pera ſeus herdeiros.

Item q̃ em todo caſo q̃ conſumado o dito matrimonio ante as ditas partes ſeja findo ou ſeparado, a dita Princeſa e os ditos ſeus herdeiros ajaõ todo o dito dote e arras, compridamente ſem algum falecimento pera de todo fazer ou fazerem livremente o q̃ lhe prover e q̃ pera pagamento das ditas arras e reſtituiçom do dito dote, o dito Rey de Caſtella noſſo Thio, lhe obriga logo e da em prenda por elo, a ſua Cidade de Soria, q̃ he dentro em ſeus Regnos com todos ſeus lugares e terras e termos e con todolos direitos, e peitas ordinarias, e ejantares, e padroados das Igrejas pertencentes ao Senhorio da dita Cidade q̃ a Croa Real pertence, e com toda a jordiçom civel e crime, e baixa mero e mixto imperio, aſſim como o overaõ as outras Rainhas no lugar ou lugares q̃ lhes dados eraõ, por rezaõ de ſeus cazamentos e taõ compridamente como o dito Rey noſſo Thio ha, e milhor ſe milhor poder aver, ſalvo aquelas couzas q̃ ſom taõ conjunctas aâ Croa, e eſtado Real dos Reys, e Regnos de Caſtella, que nunca overom, nem foraõ dadas nem poſſuidos aãs outros, nem pera as outras Rainhas de Caſtella q̃ athaã aqui forem, os lugares, e as terras q̃ lhes dados forom, por rezaõ de ſeus cazamentos. A qual Cidade lhe fara realmente e com efeito entregar do dia q̃ ela dita Princeſa chegar aã Corte do dito Rey noſſo Thio, ataã quarenta dias primeiros ſeguintes com todolos ditos lugares, terras e termos rendas e direitos jordiçom as quaes ella avera livremente, em toda ſua vida, ou de o ſeus herdeiros ataã compridamente de todo ſeja paga do dito dote e arras, ſem deſcontando couza alguã do principal, porq̃ lhe a dita Cidade e rendas ſeja obligada, e empenhada, por quanto o dito Rey de Caſtella noſſo Thio, lhe faz logo graça e merce de todalas ditas rendas e direitos, e jurdiçom e padroados, e aos ſeus herdeiros, ataã ſer de todo compridamente pagado o dito dote e arras ſegundo dito he.

Item quanto pertence a herança q̃ a dita Princeſa D. Izabel herdou, por falicimento do dito Infante D. Joaõ ſeu padre e bem aſſim o q̃ eſpera daver, e ſoceder por falecimento da Infante ſua madre, e aos Infantes D. Pedro, e Hanrique, e ao Duque de Bargança, que a fizeſemos avaliar, ſegundo viſſemos, e nos aprouveſe e por nos he viſto e acordado, q̃ a dita Princeſa D. Izabel haja por a dita herança q̃ aſim herdou ao dito Infante ſeu Padre, e bem aſſim pella q̃ eſpera daver e herdar, por falecimento da dita ſua madre, *ſaſeenta mil forlins douro do cunho da Aragom* ao tempo dora correntes, de juſto pezo e valor, por ende nos pormetemos e outorgamos q̃ ſeendo a dita Princeſa D. Izabel viva, ao tempo do falecimento da dita Infanta ſua madre,

dre, lhe daremos, ou aos ſeus herdeiros deſcendentes, nõ ſeendo ela viva, os ditos ſaſeenta mil forlins, des o dia q̃ a dita Infanta falecer ataã dous annos, primeiros ſeguintes, e porq̃ mais ſegura ſeja a dita paga nos obrigamos, que do dia que a dita Infanta D. Izabel madre da dita Princeſa D. Izabel finar, dentro de ſeis mezes primeiros ſeguintes, nomearemos aa dita Princeſa D. Izabel ou a ſeus herdeiros, lugar, ou lugares noſſos que ſejaõ em noſſos Regnos, que valhom a dita contia, para lha pagarmos dentro em os ditos dous annos, e no lha pagando em aquel plazo, q̃ dentro em el lhe mandaramos entregar, e entregaremos ou a quem ſeu poder over, realmente e com efeito, os taes lugares, pera q̃ os tenha ou ſeus herdeiros deſcendentes, ſe ela viva nõ for, em prenda e por penhor dos ditos ſaſeenta mil forlins, e ataã ſeer deles pagada, tenha e aja e leve, ou os ditos ſeus herdeiros deſcendentes as rendas e fruitos e direitos e jurdiçom ao ſenhorio delles pertences ſem deſcontar por ello, couſa algua do principal, porq̃ a nos plaz aſim, e fazemos a dita Princeſa D. Izabel e por ſeu falicimento e aos ditos ſeus herdeiros deſcendentes, pura e ſimples doaçom de todo elo, e depois de paga ela, ou ſeus herdeiros deſcendentes, dos ditos ſaſeenta mil forlins, q̃ tal lugar, ou lugares com ſuas pertenças, fiquem livremente a nos e aã Croa de noſſos Regnos, e q̃ o dito Rey de Caſtella noſſo Thio, recebendo os ditos ſaſeenta mil forlins, oubrigara a dita Princeſa D. Izabel, pera a paga e reſtetuiçon dellos, lugar ou lugares, q̃ valham a dita contia, pera lha reſtituir, e tornar ou a ſeus herdeiros ſeparado o matrimonio de qualquer guiſa q̃ ſeja, dos quaes lugar, ou lugares ela cobrara logo a poſe, ao tempo do apenhamento, em tal forma q̃ lhe no ſeja neceſſaria tomar depois outra. ElRey avera em ſua vida os fruitos, e rendas, e jurdiçons, e ſenhorio delles, e morto elle, ella ſem outra citaçom nem entrepolaçom, de peſſoa nehua, avera os ditos lugares, e fruitos, e novos, e rendas, e jurdiçom, e padroados, ſem deſcontar, ou ſeus herdeiros, aſim e pela forma, q̃ he acordado q̃ os aja da Cidade de Soria por quanto o dito Rey noſſo Thio lhe faz pura, e ſimples doaçom do q̃ dito he, a qual villa o dito Rey noſſo Thio declara, ao tempo q̃ ouver daver os ditos ſaſeenta mil forlins, e depois q̃ a dita Princeſa D. Izabel, ou ſeus herdeiros forem pagados, dos ditos ſaſeenta mil forlins, q̃ ao dito Rey fique livremente o dito lugar.

Item q̃ falecendo o dito Rey de Caſtella noſſo Thio deſte mundo, primeiro que a dita Princeſa D. Izabel, e ela ſe quizer ſahir fora dos ditos Regnos de Caſtella, ſem licença do Rey que em eſe tempo em elles regnar, ou cazar outra vez o que Deos defenda, ela nõ ſeja por tanto, dezapoderada da dita Cidade de Soria nem dos ditos ſeus lugares, e terras, e termos, e direitos, e rendas, e jurdiçom, ainda que ouveſe graos autos em noſſos Regnos, e os de Caſtella, por qualquer maneira que ſeer podeſſe o que Deos defenda, nem por outra qualquer couza que lhe ſeja dita nem cuidada, mas teera, e avera, todo livremente ataã que ſeja compridamente paga de todo o dito dote e arras, ou falecendo ela, ſeus herdeiros ouveraõ

raõ como suso dito he e tambem nõ seja dezapoderada dos lugares que lhe forem lançados a penhor, pelos saseenta mil forlins, que ade aver por sua herança e quando se a dita Princesa partir quizer pera estos nossos Regnos, ou pera outra qualquer parte por falecimento do dito Rey nosso Thio, ela nõ seja por ende retheuda, nem lhe poeram embargo algum em suas couzas, mas que livremente sem outro contradizimento, o possa fazer, a qualquer tempo q̃ lhe aprouver, ainda q̃ guerra seja ante os ditos Regnos.

Item q̃ o dito Rey de Castella, nosso Thio asinara logo a dita Princesa D. Izabel, por camera e para seu aseentamento a Cidade Real, e a Villa de Madrigal, q̃ som em os ditos seus Regnos, com seus lugares, e terras, e termos, e jurdiçoens, civel, e crime, alta e baixa, mero e mixto imperio, e com todalas pertenças, e direitos, e jantares, e outros quaesquer direitos, e padroados de Igrejas, pertencentes ao senhorio da dita Cidade e Vila, e suas terras, e lugares, e cada hum delles, os quaães lhe da asim, e pela guiza q̃ as outras Raynhas de Castella ouveram os lugares q̃ lhe foraõ dados, por rezom de seus cazamentos, e taõ compridamente como as o dito Rey nosso Thio ha, e milhor se milhor poderem aver, salvo aquelas couzas q̃ saõ taõ conjunctas aã Croa, e estado Real dos Reys, e Regnos de Castella, q̃ nunca ouverom, nem forom dados, nem posuidos aãs outras, nem por aãs outras Raynhas de Castella, q̃ ataã aqui foraõ, em os lugares e terras, q̃ lhes dados forom, por rezaõ de seus cazamentos. As quaães Cidade, e Villa, com as ditas rendas, jurdiçom, e padroados, a dita Princesa avera em toda sua vida, asim em vida do dito Rey nosso Thio, como depois de seu falecimento se aconteceer ele primeiro morrer por tal ela milhor sosteer, e suportar seu Real estado, em os ditos Regnos, com tanto q̃ ela nõ caze, mas q̃ viva honestamente, segundo a seu Real estado pertence, nem saia dos ditos Regnos, sem licença do Rey q̃ a esse tempo nelles Regnar e q̃ ela em seu tempo, nõ possa vender, nem emalhiar, nem trocar, a dita Cidade, e Villa e lugares com suas pertenças, nem couza dello, em outra algua pessoa, sem authoridade do dito Rey nosso Thio, mas q̃ por falicimento da dita Princesa, a dita Cidade, e Villa, com seus direitos, e pertenças, fiquem livre e dezembargadamente ao Rey, q̃ a ese tempo for nos Regnos de Castella, e aã sua Croa Real.

Item q̃ o dito Rey de Castella mandara aseentar em seus livros aã dita Princesa em cada hũ anno, q̃ aja em sua vida, para soportamento de seu Real estado, *hũ conto e trezentos e cincoenta mil reis* os quaes lhe mandara, em cada hũ livro, onde lhe sejam bem pagos, em tal guiza, q̃ ela seja delles contente, os quaes maravedis, ela avera compridamente em sua vida, ainda q̃ o dito Rey nosso Thio faleça desta vida, primeiramente q̃ ela, nõ cazando ela outra vez, e vivendo honestamente, nem saindo dos ditos Regnos, sem licença do Rey q̃ a ese tempo neles Regnar, suso dito he, os quaes ditos maravedis, serom asentados em os lugares, e entregados Realmente, e com efeito do dia q̃ a dita Princesa com a graça de Deos chegar a Corte do dito Rey de Castella nosso Thio, ataã quarenta dias primeiros

ros seguintes, segundo q́ suso dito he na entrega da Cidade de Soria, lhe hade seer apinhada, pela restituiçom do dote, e pagamento das arras, como suso ja he declarado.

Item q́ falecendo a dita Princesa D. Izabel, ante q́ seja pagada do dito dote, e arras, em todo o cazo seus herdeiros, asim abentestados, como por testamento, ajaõ compridamente as ditas rendas e jurdiçom, e direitos, e padroados, ao senhorio da dita Cidade de Soria pertencentes, ataã q́ lhe seja feita paga do dito dote e arras, os quaes direitos, e rendas e jurdiçom e senhorio, averaõ asim e pela guiza q̃ as ha daver a dita Princesa D. Izabel em sua vida, e eso meesmo, aquelos q́ lhe dado for a penhor pelos saseenta mil forlins, q́ ela ha daver por sua herança, ao falicimento da dita Infanta sua madre, segundo suso he declarado, no Capitulo q́ desto fala.

Item q́ seja dado enchoval com a dita Princesa D. Izabel segundo q́ a nos bem parecer concordante com o estado do dito Rey de Castella nosso Thio, o qual lhe sera dado ao tempo em que ela for aos ditos Regnos, o qual enchoval lhe no seja contado em dote, nem estara em algũ tempo obligado aã restituiçom delle, mas seja sempre seu, e em seu poder della, pera em todo o tempo ella poeer despoer delle, o que lhe prouver segundo ordem e forma de direito, e asim de todalas couzas que a dita Princesa D. Izabel consigo levar e ouver depois que for em Castella, asim movel, como raiz.

Item que tanto que a dita Princesa D. Izabel, com a graça de Deos for em os ditos Regnos de Castella, seja avida, e asim bem trautada, como se fosse natural delles, e que aja todolos privilegios, e liberdades e preeminencias, que ataã o prezente overom as Raynhas, que ante ella forom em elles, asim naturaes, como nõ naturaães, e por direito e costume devem aãver, e que os seus Oficiaes, e servidores ajaõ todalas liberdades, e privilegios, e direitos, que antigamente ouverom todolos Officiaes, e servidores das outras Raynhas, que ataã o prezente forom, nos ditos Regnos.

Item que do dia que a dita Princesa D. Izabel entrar nos Regnos de ElRey de Castella, dentro de trinta dias primeiros seguintes, ele dito Rey receba por moor avondamento, em face da Igreja com aquela somlenidade, que a cazamentos di similhantes pessoas pertence.

Item o dito Embaixador e procurador do dito Rey de Castella nosso Thio prometeo em nome do dito Rey, e por juramento dos Santos Evangelhos, que do dia que o recibimento pela graça de Deos for feito, por ele dito Embaixador com a dita D. Izabel ataã oiteenta dias, primeiros seguintes, o dito Rey de Castella nos enviara, por moor avondamento, e firmeza, tres cartas do seu verdadeiro sinal, e seeladas com seu selo de chumbo, e aprovadas pelo Principe seu filho, e pelos Perlados e Grandes do Regno, segundo se acostumaõ de aprovar os solennes privilegios, e cartas, que os Reys de Castella, em similhantes cazos, e grandes feitos, costumarom de fazer, e dar asim que realmente, e com efeito nos sejom entregues, porque o dito Rey, e o dito seu filho, e Prelados e Grandes louvarom,

rom, e aprovarom, e confirmarom toda esta concordança, e Capitulos em ela contheudos. E el dito Rey nosso Thio, por si e por seus sucessores pormetera por juramento dos Santos Evangelhos, corporalmente tangidos por suas maos, e por sua Fé Real, que os comprirom e guardarom, e farom comprir e goardar em todo, e cada couza bem fiel e verdadeiramente a todo seu comprido poder e nõ nos enviando asi as ditas tres cartas dentro nos oiteenta dias, logo por este meesmo feito, encorrera e emcorra, em pena de cem mil dobras de banda douro, agora corrente para nos, e para pagamento da dita pena de cem mil dobras, pormeteo que nos ouvesemos por ela, e em parte dela, a sua Vila de Touro, que he dentro em seus Regnos con todas suas rendas, e direitos, padroados jantares, e jurdiçoens, civel crime, alta e baixa, mero e mixto imperio com todos seus termos terras e lugares pertencentes ao senhorio dela, e com seu Castello e fortaleza e seendonos pagadas as ditas cem mil dobras de pena, que nos leixaremos livre e dezembargadamente a dita Villa, com todos os ditos seus direitos e fortaleza, e a dita pena pagada ou nõ, este contrauto, e cada parte delle, fique sempre em sua força, e firmeza taõ compridamente, como se a dita pena no fosse pagada, e posto que nos asim a dita Villa ajamos ella sempre seja do senhorio de Castella, e ainda que cazo ouvese que fosse guerra ante estes Regnos e os de Castella, o que Deos defenda a dita Villa com todas suas pertenças e Fortaleza nos no possa seer tomada, nem tirada, nem por outra alguã couza, ataã nos serem dadas as ditas cem mil dobras, no seendo da dita Vila e fortaleza, feita guerra notoriamente ao Rey, ou a seus naturaes, nem nos possa seer oposta conpesasom dos fruitos e rendas, que della overmos, pois que a avemos em presso das ditas cem mil dobras de pena.

Item quanto aas pessoas que a dita Princesa ade levar consigo e aos Officiaes que se ande poeēr em sua Casa e pera seu servisso, he acordado, que possa levar consigo a Castella, que andem com ella hua Dona, e quatro ou cinco Donzellas, e que as mais aalem destas, que para seu servisso comprirem, o dito Rey de Castella nosso Thio aprovara como convem a seu Real Estado, e esso meesmo, quanto aos Officiaes, e servidores menores, asim domes como de mulheres, que ella leve consigo destes nossos Regnos aqueles que lhe forem compridouros, e de os Officios aãs pessoas Portuguezes, como Castelhaãos, quaes lhe maes proger, e overem de lhe proger, dous Reposteiros de Camera, que o dito Rey nosso Thio possa ahi prover hũ delles, e se mais forem os ditos Reposteiros a este respecto.

E quanto aos Officiaes maiores por parte da dita Princesa D. Izabel he suplicado ao dito Rey de Castella nosso Thio, por ela ao prezente nõ aver conhecimento da terra nem das pessoas, que por hũ anno ou dous, se nõ puzesem officiaes em elles, porque neste tempo a dita Princesa poderia conhecer a terra, e os costumes della, e saber a quem milhor e por servisso do dito Rey nosso Thio e seu se devem dar, e o dito Rey otorgou que lhe plazia por hũ anno. Por tudo o dito Garcia Sanches, em nome do dito Rey seu Senhor otorga

otorga e promete, q́ sejaõ os ditos Officios suspendidos por hũ anno, e se naõ provera delles, nem em pessoa algua dentro no dito anno, e se depois do dito anno passado, se acontecerem prover, q̃ se ponhaõ pelo dito Rey nosso Thio, com acordo da dita Princesa, ou por ela com acordo do dito Rey. E por quanto a ella he necessario lhe tomem logo, teer quem aja de ver a dita sua fazenda, e terras, e poeer para ello Officiaes, sem os quaes sua fazenda nõ seja regida nem provida, porem o dito Garcia Sanches, em nome do dito Rey seu Senhor, otorgou q́ em qualquer tempo a dita Princesa possa prover a quem sua merce for dos officios de Chanceller moõr e Thisoureiro e Dispenseiro mor, e Contador mor, q́ som Officios q̃ principalmente pertencem aâ fazenda e estado de sua Caza e q́ o dito Rey nosso Thio, se lhe aprover possa pooer outros taes Officiaes doutros taes maiores Officios, quais quizer, con tanto, q́ no seja Camareiro mor, ou Reposteiro mor, e os Officios q́ ande ser, avidos por maiores, por acordo e detriminaçaõ do dito Regente, nosso muito prezado e amado Thio e Padre, perante o dito Embaixador saõ estes a suso escritos, primeiramente Mordomo, Item Camareiro, Item Reposteiro, Item Copeiro, Item Alcayde, Item Aguazil, Item Chanceller, Item Porteiro, Item Contador, Item Capellaõ, Item Thisoureiro, e Despenseiro, Item Cavalhariço, Item Azameleiro, Item Apozentador maiores, e de todolos outros Officios sejaõ avidos por pequenos em os quaes a dita Princesa D. Izabel possa poeer Officiaes asim Portuguezes como Castellaos, quaes lhe mais prover suso dito he.

Item acontecendo o q́ Deos nõ queira q́ o cazamento que ora ante o dito Rey de Castella, e a dita Princeza D. Izabel nõ seja feito por palavras de prezente ou seja asim feito, el faleça ante q́ seja consumado, o q́ Deos na plaza, em taes cazos e cada hũ delles foi acordado q́ a dita herança, q̃ a dita Princesa D. Izabel ouve por morte do dito Infante seu Padre, ou asim a q́ espera de aver por morte da dita Infanta sua madre, fique livremente com a dita Princesa D. Izabel, asi e taõ compridamente como se as nunca ouvese renuciadas e os ditos seseenta mil forlins fiquem em nos, pera os dizimos ao Infante D. Fernando meu muito prezado e amado Irmaõ, e a D. Beatriz Irmaã da dita Princesa D. Izabel em cazamento, cazando ambos como com a graça de Deos espera de seer as quaes clauzulas e Capitulos todos e cada hũ delles, quanto a nos tange e pertence de comprir e guardar, prometemos por nossa Fe Real, e juramos ao sinal da Santa vera Cruz, e aos Santos Evangelhos com nossas maos corporalmente tangidos por nos e por nossos sucessores q̃ teeremos, comprimento e guardaremos, e faremos teer comprir e guardar, em todo o tempo bem fiel, leal e verdadeiramente cessante toda aa arte e ma engano, asim e tam compridamente como em elles, e cada parte delles he contheudo sem falicimento algũ, e q́ no consintiremos, nem daremos favor algũ, ainda nem conselho a algua pessoa de qualquer estado, e preeminencia q̃ seja ainda q́ a nos seja muito conjunta em qualquer grao de divido, parentela ou consanguinidade, para contra elles nem parte delles, vir de feito nem de direito, em juizo nem fo-

ra delle, em publico nem eſcondido, por qualquer couza ou rezaõ paſſada de prezente ou futura, de qualquer condiçom ou qualidade q̃ ſeja, ou ſeer poſſa, ainda que tal ſeja, que ao prezente pelo entendimento dos homens no poſſa ſeer alcançada, e fazendo nos o contrario de todalas ditas couzas ou cada hua dellas, que por eſſe meſmo feito encorramos em pena, e paguemos a outra parte que comprir e mantiver todo o dito contrauto, por pena em nome de pena, cincoenta mil eſcudos de boa moeda douro, e juſto preſſo, em cincoenta mil dobras da banda de bom ouro, e juſto pezo do cunho do dito Rey de Caſtella da moeda corrente. A qual pena pagada ou por pagar, o dito contrauto fique ſempre em todo o cazo, em todo ſeu vigor e virtude, ſem algũ falecimento, e bem aſim o dito Garcia Sanches Cavaleiro, como Embaixador e Procurador do dito Rey de Caſtella noſſo muito prezado e amado Irmaõ Thio e amigo ſeu Senhor prometeo por el, e em ſeu nome, por el e por ſeus ſuceſſores e jurou ao ſinal da Santa vera Cruz, e aos Santos Evangelhos com ſuas maos corporalmente tangidos, que el dito Rey ſeu Senhor, e ſeus ſuceſſores teeriaõ e comprirom, manterom, e guardarom, todalas ditas clauzulas e Capitulos, e cada hũ delles, quanto a el tange e pertença de guardar, e comprir bem fiel leal e verdadeiramente, a todo o ſeu leal e verdadeiro comprido poder, ſem algũ falecimento aſim e taõ compridamente como em elles he contheudo, teſtante e todaante, ſem mao engano e que no dara favor ajuda nem conſelho a alguã peſſoa de qualquer eſtado e condiçom aſim e pela guiza, que por nos he jurado, em as couzas, que a nos tange de jurar e goardar como ſuſo he declarado e fazendo ele o contrairo de todalas ditas couzas, ou cada huã dellas, que por eſſe meſmo efeito encorra em pena, e pague a outra parte que comprir e mantiver o dito contrauto, por pena e intereſe aãlem das outras penas em cima, e nos outros Capitulos contheudos cincoenta mil dobras de banda de bom ouro e juſto pezo da moeda ora corrente eſta pena no ſe entende no Capitulo onde fala das taães, que adetras ſon confirmadas pelo Principe, porque tem pena eſpecial a qual pena pagada ou por pagar, o dito contrauto fique em todo o cazo em todo ſeu vigor e virtude, ſem algũ falecimento e por maior firmeza deſte contrauto, aſim nos por noſſa parte como o dito Cavaleiro em nome do dito Rey ſeu Senhor como ſeu Embaixador e Procurador ſuficiente, de noſſo motu propio, poder abſoluto, e certa ſciencia, ſuplimos qualquer falecimento de ſolemnidade de feito e de direito, que em eſte contrauto fallece, pera firme, porque queremos e mandamos, que elle no embargante elle, ſeja aſim firme e valiozo, como ſe os ditos fallecimentos com elle naõ ouveſe faltados, os quaes fallecimentos de ſolemnidade aſim de feito como direito, todos aqui avemos por expreſſos e expreſſamente por eſpecificados e declarados, de noſſa certa ciencia, e por motu poder abſoluto aſim como ſe aqui foſẽ ſingularmente eſpacificados, declarados, e eſto fazemos, porque o entendemos aſim, por ſerviçom de Deos e bem e honra das partes, e em teſtemunho deſto mandamos fazer eſta noſſa carta dada em a mui nobre e leal

Cidade

Cidade Devora nos Paãços da praça da dita Cidade, em que a esse tempo pouzavamos nove dias de Outubro anno de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos e quarenta e seis a qual carta otorgamos prezente Lopafons nosso Escrivaõ da Poridade, e Notario geral em nossa Corte e em todos nossos Regnos, e senhorio, e prezentes as testemunhas a suso escritas, que para esto foraõ chamadas e rogadas. s. Martim Afons de Miranda Rico homem e do nosso Conselho, e Gonçalo Pereira do nosso Conselho, e Luis Dazevedo Veedor de nossa fazenda, e do nosso Conselho, e Henrrique Pereira nosso Guarda, e Luis Peres nosso Capellaõ mor, e outros. ⁐ No seja duvida das antrelinhas, hũ diz da qual nacem ⁐ ẽ hu diz inclita ⁐ ẽ hu diz fizerdes ⁐ e hu diz quadragesimo e hũ diz ⁐ dita ⁐ e hũ diz primeiros seguintes ⁐ e hũ diz da moeda. ——— ElRey.

Infante D. Pedro.

E eu sobredito Lopafons Escrivaõ da Poridade do dito Senhor Rey, e seu Notario moõr por sua authoridade Real em sua Corte e em todos seus Regnos, e senhorio que a todo o suso dito fui prezente com as sobreditas testemunhas e a cada couza dello, e por mandado, e otorgamento do dito Senhor Rey, e Regente seu Thio e Padre, fiz escrever este contrauto, e aqui sobrescrevi, e fiz meu sinal publico, e ao peẽ de cada lauda fiz meu sinal costumado e em este contrauto ha outo folhas e meia escriptas, e mais o que he escripto em esta lauda. ⁐ Lugar do sinal publico, com o sello pendente de chumbo pendente de retros azul e encarnado.

Testamento do Infante D. Fernando, antes de ir para Africa. O Original está na Torre do Tombo, em pergaminho, com o seu sello, na Casa da Coroa, gaveta 16. dos Testamentos dos Reys, donde o copiey.

POr quanto os homens som certos da morte e no do tempo em q̃ ha de ser costumaraõ os muitos sezudos por tal modo ordenar sua vida que no leixando lugar a apendença a todo o tempo que lhes acontecesse vir, aquel postemeiro temor, de que a natureza nehua pessoa fez izenta os achase prestes, e asi despostos, que limpos de alguas ligeiras fezes, de que nehuns salvo os muito perfeitos som purgados com pouco medo, e sem algũ temor pudessem parecer ante aquele espantozo Juiz, de que a Santa Escriptura em muitos lugares faz mençom, alguns outros tendo bom dezejo, postos so jugo dalgumas possesoens, a que no rezestindo como deviaõ, se asenhoraraõ delles, asim alguns vicios que no ordenando taõ bem, sua vida, foilhes mester de leixar por escriptura encomendado a outras pessoas, que despois de sua morte trigozamente se trabolhasem de fazer o que por sua negligencia e fraqueza, elles vivendo no compriraõ, e por- Num. 38. An. 1437.

que a triſte morte, ordenou muitos e deſvairados modos de apartar a alma da carne, per ſubito arrebatamento, como por fortes e aficados pungimentos de dor, receando alguns per ſimilhavel cazo, no poderem haver eſpaço de a aquel tempo deſpoerem ſua fazenda, como cumpra com grande cuidado e eſperto ſentido, ſemtendo algua dor, que a tais feitos da grande trovaçom leixara por eſcriptura declaradas ſuas vontades, ſegundo os encarregos e devoçom, e conhecimento que cada hum houver : antre os quais eu o Infante D. Fernando filho do mui alto e mui poderozo Principe, D. Joaõ da eſclarecida memoria, Rey que foy de Portugal e do Algarve, e Senhor de Cepta, e da muy nobre e excelente Raynha D. Felipa ſua mulher, vendo e conſirando quanto era convinhavel a toda peſſoa ſeguir as pegadas deſtes que nos taõ proveitozo exemplo leixarom de ſi, porque no ſom certo quando ſerei requerido de pagar a divida da morte, nem a que tempo, nem per que guiza, por ende agora em minha ſaude, ſem nehuã dor que me de enbargo, comquele ſizo e entendimento que me Deos deu, faço e ordeno meu Teſtamento da alma, e do corpo, e bens aſim moveis como raiz, que por o prezente tenho, e houver ao adiante, ſegundo a declaraçom a diante eſcripta. Primeiramente comendo minha alma a meu Senhor Deos, que a criou de nada, no eſguardando a multidom dos meus pecados, que per fraqueza e certa malicia obrei, mas aa ſua infinda mizericordia, mos queira todos perdoar, e a leve a ſua gloria, e rogo a Virgem precioza Maria cujas preces ante o ſeu Bento Filho ſom ouvidas, que ella me ganhe delle tal graça, per que na hora da minha morte, o ſangue das ſuas precioſas chagas ſeja alimpamento da minha conſciencia. E mando que ſe eu morrer fora deſta terra, em eſta armada onde hora vou em companhia do Infante D. Henrique meu Irmaõ, que ſoterrem o meu corpo no Moſteiro dos Frades de S. Franciſco da Cidade de Cepta, e metaõ o meu corpo em hũ ataude de taboas bem juntas, e lancem dentro cal virgem, ou algua outra couza que o deſgaſte ſedo, e cubramno a redor com hũ couro de boy pregado, ou doutro qualquer geito, que ſe milhor poſſa fazer em guiza que aquelles, a que eu deſto leixo carrego, o poſſaõ enviar a eſtes Reynos ou o trazer conſigo quando vierem, e em outro dia ponhaõ em cima da cova hũ ataude cuberto de pano preto de lam com hua cruz branca, e façamme minhas exequias doferta e tochas, e das outras couzas, aſim como fariaõ a hũ ſimpres Cavaleiro e mais no, e mando que no dia do meu enterramento me digaõ trinta miſſas de Requiem Rezadas, e cabada cada huã miſſa, digaõ ſobre minha ſepultura hũ reſponſo, e Oraçom, e digaõ os Frades deſſe Moſteiro quatro miſſas Officiadas, hua a honra da Aſumpçom da Virgem Maria, e outra de todolos Santos, e outra da Cruz, e outra dos Anjos, e outra officiada de requiem, ſegundo ſe coſtuma, e eſto aſim acabado, mando que dahi em diante no ſe faça mais deſpeza em ſaimento, nem outra couza que a minha ſepultura pertença, mas ordem logo, os que deſto tiverem cargo, que do dia que eu morrer, atá trinta dias, me diga hũ trintario o mais honeſto devoto Sacerdote frade ou clerigo, que elles

elles poderem achar, e este trintario diga aquel que o encomendarem, sem antremetendo outra nehuã missa antre ellas, e acabado este trintario encomendem a algũ Religiozo da milhor fama do Moosteiro onde eu jover, q̃ diga cada dia por mim missa, e saya sobre minha sepultura com Cruz e agoa benta, e esto faça ata o dia da minha tresladoçom, e do tempo q̃ asi cantar por mi, lhe seja satisfeito como virem q̃ he aguizado, e o Mestre Fr. Gil meu Confessor tenha carrego de requerer todalas couzas q̃ a meu testamento pertencerem, e se per ventura o Infante D. Henrique meu Irmaõ quizer mandar fazer algua mais honra em minhas exequias, que esta que eu aqui mando, pesolhe por merce q̃ a despeza q̃ em ello ordenar de fazer, q̃ o mande despender por minha alma em missas cantar, ou remir captivos, ou em outras esmollas feitas a alguas boas pessoas, q̃ rogem a Deos por mim. E mando q̃ o dito Infante meu Irmaõ, aja e cobre a seu poder, quanto eu houver ao tempo da minha morte, e mande a quem lhe prouver, q̃ faça de todo enventario, e escreva a despeza q̃ se por mi fizer, pera mei Testamenteiro ser de todo em conhecimento, vendendose pera estas despezas necessarias cavallos, e armas, e roupas de vestir, e des outras couzas, quanto avonde pera ello. E mando q̃ no dia q̃ me houverem de tresladar e trazer pera estes Reynos, que me façaõ outras tais exequias, como no dia da sepultura, com outras trinta missas rezadas, e entom me tragaõ ao Navio em que eu ouver de vir, e se per ventura o navio q̃ me trouver chegar ao Algarve e se detever hi por tempo contrario, ou por outra qualquer rezom, no curem de tirar o meu corpo fora, nem fazer outra nehua despeza, mas como o navio chegar a Lisboa, ponhaõ o meu corpo no Mosteiro das Donas do Salvador, e digamme cada dia hua missa rezada, atá que o façaõ sabel a elRey meu Senhor que ade ter carrego de meu testamento, e dali me levem ao Mosteiro de Santa Maria da Vitoria, onde escolhi minha sepultura, e esto seja sem nehua pompa, nem outra sobeja despeza, mas asim chamente, como levariaõ hũ simpres Cavaleiro, e ali me ponhaõ na Capella de ElRey meu Senhor e padre, no derradeiro arco, na outra parede que esta junto com elle por altar e seja posto en hũ moimento de pedra alto e cham, sem nehũ lavor nem pintura, salvo com hũ escudo de minhas armas, e hũ tituleiro escripto em elle que diga asim aqui jaz o Infante D. Fernamdo Filho do muy alto e mui poderozo Principe ElRey D. Joaõ de Portugal, e do Algarve, e Senhor de Cepta, e da muy nobre e excelente Rainha D. Felipa sua mulher, q̃ jazem em esta Capela, e no dia q̃ eu ali for trazido, me façaõ minhas exequias simpresmente e o trintario de missas rezadas, e outras cinco oficiadas, como no dia de minha sepultura, e se per ventura acontecer de eu hi nõ ter Capella digamme depois logo seguinte hũ añal de missas rezadas, e se hi tiver Capella, comecesse logo de cantar, segundo a diante leixo ordenado. E acontecendo q̃ eu morra fora desta terra como dito he, e o Infante D. Henrique meu Irmaõ por alguã couza em q̃ for ocupado, ouver por empaicho de tomar carrego de minha sepultura, sogundo eu ordeno, pessolhe por merce q̃ o de e encomende

mende ao Conde de Arrayolos, o qual creio q̃ o fara com boa vontade, e se o el fazer no poder, seja encomendado ao Bispo Devora, a q̃ rogo q̃ por meu amor, e polo de Deos tome carrego de fazer bem guardar todas minhas couzas, e mandar dispender o q̃ comprir a minha sepultura. E esso mesmo quero e mando, q̃ se per ventura ElRey meu Senhor que leixo por meu testementeiro, por aazo dos muitos negocios de perseguimento de sua Conquista, ou por outra qualquer rezom ouver por empacho de tomar carrego de meu testamento, entendendo q̃ o naõ podera taõ bem, nem taõ a pressa fazer como compré a de seu carregamento de minha conciencia, e sua, pois dello toma carrego, pessolhe por merce, que o cometa e substabelesa em seu lugar o Infante D. Pedro meu Irmaõ, a q̃ sempre ouve grande amor e muito prazer em minha vontade, do qual som certo, que o fara com bom dezejo. E por quanto ElRey meu Senhor ade ser meu testamenteiro, ou quem sua merce for, e me el tem prometido por seu alvara, se eu morrer em esta armada onde ora vou, que el mande pagar minhas dividas e legados, dos bens q̃ de mim ficarem, e q̃ meus criados e servidores, do meu e do seu sejaõ galardoados e satisfeitos, segundo a criaçom q̃ em elles fize, e servissos q̃ a mi fizeraõ, e q̃ tome carrego de todos elles, como se com ele viveraõ, e o overaõ servido, fazendolhe todo bem e merce como se fossem seus criados, e alguns sabendo esto, por tal aazo poderiaõ requerer ao dito Senhor galardom de mais anos e serviso do q̃ a mim feito tem, e el no podia desto ser em taõ certo conhecimento para os galardoar e igualdar como eu, a que o fezerom, porem por dezencarregamento de minha alma, e certidom q̃ o dito Senhor haja como compre, nomiei todos em este Testamento e o q̃ daria a cada hũ por seu galardom, segundo os Officios e contra em q̃ os tragia, e isso mesmo as moradias q̃ de mim aviaõ, e alguns asinados servissos, se o de alguns recebi, ou per contrairo, leixando a cada hũ certa couza e repartindo todo o meu, segundo o milhor entendi em minha conciencia, mas no embargando esto que dito he, porque elRey meu Senhor ou o Infante D. Pedro, se delo carrego tiver, som pessoas de cuja prudencia, e discripçom muito confio, e fiando meus legados, e repartiçom asi feita sem mais declarar em ella, no ouzariaõ de a mudar, sendo como he verdade, que a vontade do finado se deve comprir como ley, em quanto se fazer puder, porem eu dou poder ao dito Senhor Rey, ou ao Infante D. Pedro meu Irmaõ, se delo carrego tiver, q̃ se em aquellas couzas, que eu mando em este meu Testamento ou por outra qualquer guiza que seja, ele entender que alguas dellas, eu no so theudo a tanto, ou a todo, que elles as possaõ tirar de todo, e enhader, e mingoar ou trasmudar, e isso mesmo se entenderem q̃ eu som theudo a alguas couzas, de q̃ no aja feita mençom, que as possaõ pagar de novo, e enhader em ellas, como entenderem, por servisso de Deos e prol de minha alma. E avendo hi tanto de meus bens, ou prazendo a ElRey meu Senhor de terça minha q̃ pagado todo meu testamento se possa ordenar hua Capella pera sempre, onde ade jazer meu corpo, mando q̃ elle ordene comece

ce

ce cante e donde se aja a renda pera ella, e quem nella tenha carrego, como sua merce for, em cujo altar ponhaõ huã imagem de S. Miguel, com huã Cruz grande na maõ, como Alferez q̃ he da Cruz, e chamese esta Capella de Santa Cruz aa qual leixo, se a Deos prouger de se ordenar dos ornamentos q́ ora trago em minha Capella, estes que se seguem. Item a cortinha pequena de tendal de minhas cores, com seu frontal. Item lhe façaõ da cortinha de damasco vermelho, huã cortinha e frontal. Item hũ tapete novo de minhas cores, chaõ, e outro novo de minhas cores com lavor. Item a vistimenta de missa rezada do damasquim vermelho com sua alva. Item hua vistimenta de missa rezada de damasquim ou cetim preto com alva. Item outra de damasquim preto com almaticas e capa, e alvas. Item o manto e almaticas, e collares e capa do borcado vermelho, e façaõlhe alvas, e manipulos, e estollas. Item hũ pano de estante, e de paz preto, e outros dous de muitas cores, e hũ de paz de brocado roxo. Item as tavoas mores do altar. Item quatro toalhas de altar. Item a Cruz com seu pe, e o calex dourado mayor, e o calex branco mayor com suas patenas. Item o bacio e o gomil da Capella. Item a caldeira da agoa benta com seu izope. Item o Calex dourado pequeno. Item hua cortina preta de pano de linho com hua Cruz branca. Item hua ara de jaspe. Item huas toalhas lavradas com ouro. Item duas Item duas galhetas douradas, e as outras duas pequenas das forradas. Item a paz de prata do Crucifixo. Item a coucela dourada, e esta como esto pera as hostias. Item dous castiçaes grandes dourados. Item outros dous mais pequenos, de ter cotos. Item o tribulo pequeno e a naveta e colher. Item dous castiçaes de ter tochas. Item a coucela azul, com dous corporaes. Item quatro sobrepelizes. Item hũ missal pequeno de missas privadas. Item huã estante de ferro. Item mando q́ dos outros ornamentos, e livros q̃ andaõ em minha Capella e Camera dem ao Mosteiro de S. Francisco de Leyria estas couzas q̃ se seguem. Item se se fezer a minha Capella fiquem todas minhas Reliquias a ella, e as de S. Antonio ao Mosteiro de Leyria, e se no fizer fique o lenho da Cruz ao Mosteiro da Victoria, e as outras todas ao Mosteiro de S. Francisco de Leyria. Item hũ tribulo de prata dourado. Item o Calex dourado com sua patena. Item hua custodia de prata defeiçom de Roma dourada de ter o Corpo de Deos. Item hua cortina com seu frontal de baldoquim vermelho, e pano de estante, e de paz delle mesmo. Item hũ manto e almatigas e capa de tercanay preto com seu frontal e cortina de pano de linho, pera a quaresma. Item hũ manto almatigas e capa de pano vermelho, de terra de mouros, com suas alvas e manipulos. Item huas taboas pequenas de dar paz. Item outo sobrepelizes das grandes e das milhores. Item hua almafalla de pano vermelho mourisco. Item hũ manto e almategas de sendal branco, e mais dos livros q́ eu tenho, mando q́ lhe dem estes. Item huã Brivia pequena per latim. Item hũ Flos Sanctorũ. Item hũ livro de pregaçoens de Fr. Vicente per lingoajem. Item hũ livro q́ chamaõ Crimaco. Item hũ Evangeliorũ. Item hũ quaderno de canto de Santa

ta Maria das Neves. Item hũ quaderno do Officio da Victoria. Item outro quaderno do Officio do Corpo de Deos. Item outro quaderno de benzer as uvas. Item outro quaderno do Officio de Santa Belizabeth. Item o livro das Colaçoens dos Padres, eſtatuta Monachorũ. Item os Sermoens de Santo Agoſtinho per latim. Item hũ livro de linhajem q́ chamaõ Rozal David. Item hũ livro das meditaçoens de S. Bernardo. Item hũ livro de linhajem q̃ chamaõ Stimulum amoris. Item os Soliloquios de S. Agoſtinho, e ſuas meditaçoens, em lingoajem. Item outro livro q́ chamaõ Izaac em lingoajem. Item hũ livro de papel per latim, de muitas couzas Miſtycas, q̃ foi do Thiſoureiro Devora. Item huas Obradeiras. Item duas coucellas de ter corporaes. Item huns caſtiçaes de cobre de ter tochas. Item huas thiſouras de eſmurrar tochas e rogo e encomendo ao Guardiaõ e Frades do dito Mooſteiro q́ polo amor de Deos ordenem como minha alma ſeja a Deos encomendada per ſuas oraçoens, quando ſe faz o ſanto ſacraficio do altar na miſſa do dia. Item leixo a S. Franciſco Dalanquer hũ manto de baldaquim vermelho com ouro, e almategas deſſe meſmo pano, e hua das capas de baldoquim de campo vermelho com lavores azules. Item hũ manto e almategas com ſeus colares e eſtolas e manipullos, e hua capa de ſendal amarelo. Item huas taboas de altar as mais pequenas. Item huas toalhas de altar. Item hua capa de ſendal preto e hũ manto. Item mando que lhe façaõ hua veſtimenta de veludo preto e demna ao dito Mooſteiro. Item leixo ao Moſteiro de S. Domingos de Bemfica a cuſtodia de prata dourada dos vidros. Item huns caſtiçaes de prata brancos do altar. Item hua cortina de ſendal de minhas cores, e frontal e pano de eſtante e paz. Item hua ara. Item huas toalhas de altar. Item hũ veo pera a Cuſtodia. Item quatro ſobrepelizes. Item hua capa de ſendal preto. Item leixo a See de Lisboa, aa honra do gloriozo Martyr S. Vicente eſtas couzas q́ ſe ſeguem. Item hũ miſſal grande de ſeu coſtume. Item o frontal de raz com ouro pera o moimento de S. Vicente. Item o ordinario de minha Capella q́ he de ſeu coſtume. Item hũ Official grande. Item doze livros pequenos perſeſionairos. Item hũ livro de canto de Orgam. Item o antifonairo, q́ me enviou o Cardeal. Item leixo ao Mooſteiro das Donas de S. Salvador de Lisboa hua capa de ſendal preto e hũ manto. Item hua cortina e frontal e capa, e manto e almategas com todo o ſeu apoſtamento de damaſquim branco. Item a cortina de ſarja preta dante o altar. Item quatro ſobrepelizes duas grandes e duas pequenas. Item dous corporaes. Item huas toalhas lavradas. Item hua ara. Item huas toalhas de altar. Item hũ livro da Vida de S. Jeronimo em lingoajem. Item outro livro da Vida dos Santos em lingoajem. Item o livro da Raynha Dona Delizabeth. Item dous livros pequenos de Oraçoens, hũ de pergaminho outro de papel cobertos de veludo preto. Item leixo a Santa Maria das Vertudes duas capas de baldoquim vermelho com paſarinhas azules. Item huma veſtimenta de damaſquim branco, de miſſa rezada comprida de todo. Item outo ſobrepelizes. Item leixo a Santa Vera Cruz do marmelar hua cortina e frontal e pano de paz

e de

e de estante, e manto e almategas, e collares, e capa, todo de sendal azul, e vermelho com arvores de ouro batido, e estollas e manipulos de sendaes. Item duas sobrepelizes, e mando q̃ se per ventura ao tempo do meu passamento, alguas destas couzas q̃ eu leixo no forem achadas, q̃ aquellas q̃ achadas forem, aquellas dem, em aquelles lugares que dito som, e se alguas mais outras forem achadas sejaõ repartidas e dadas, onde meu Testamenteiro entender, q̃ he mais servisso de Deos e prol de minha alma. Item mando q̃ façaõ fazer huã vistimenta comprida com capa e almategas com suas alvas e estollas e manipulos, e seja dada aa jgreja de S. Miguel de Lisboa, e seja de Damasquim branco, e façaõ outra tal vistimenta asi perfeita de todo como esta de Damasquim vermelho, e seja dada aa Igreja de Santa Cruz de Santarem, e cantandose a minha Capella de q̃ ei feita mençom, mandado q̃ em cada hũ anno no dia q̃ eu for tresladado pera ella, me digaõ oras e missa cantada de Requiem, e por Santa Cruz de Mayo outra missa da Cruz oficiada, e por S. Miguel de Setembro outra missa oficiada dos Anjos, e por Santa Maria de Agosto outra missa desse dia: e por dia de todolos Santos outra missa dessa Festa e estas cinco missas officiadas, se digaõ asi em cada hũ anno no leixando porem naquelle dia de cantar o Capellaõ que tever carrego de cantar minha Capella, e acabada cada huã das ditas missas officiadas, sayaõ sobre mi com responso cantado, e Cruz e agoa benta. Item mando se eu morrer q̃ as livres que eu tinha feitas pera dar aos meus, q̃ as dem a todos aquelles, q̃ tornarem para que eraõ ordenadas, segundo he escrito no livro do meu Thezouro, e se alguns falecerem per morte ou cativeiro, ou por outro cajom demnas a seus herdeiros. Item quito a Joaõ Alvers todo aquelo em q̃ me era devedor, de todo o tempo q̃ foi meu Thezoureiro. Item mando q̃ tomem conta a meus Officiaes, se algum delles for percalsada algua divida sejalhe descontado no que lhe leixo em este Testamento. Item mando q̃ paguem a Abravanel Judeu morador em Lisboa cincoenta e dous mil e cem reis brancos q̃ me emprestou e os quarenta e cinco mil q̃ me emprestou o dito Abravanel e os cincoenta e dous mil e cento q̃ devia a Jacob Maçou de seu enterro, e tem a penhor hũ sabujo de prata e avora. Item mando q̃ se veja pelos livros de meu Thezouro, se da prata q̃ foi de Nuno Gonçalves Datayde q̃ ouve emprestada parte della, se lhe foi pagada algua couza, e se for achado q̃ nom, saibaõ per seus herdeiros quanta prata e armas e couzas ouve emprestadas das que foraõ suas, e per juramento dos Evangelhos digaõ quanto he e o q̃ valia todo, e sejalhe pagado. Item saibaõ dos Tetores e mordomo de Pero Dattayde, e de seus Irmaos, quanto eu houve asi do morgado de Gayaõ como doutros bens, e aquello q̃ for achado q̃ no mandei pagar paguese todo. Item mando q̃ elRey meu Senhor veja hũ Testamento q̃ fez Ruy de Souza meu escudeiro, o qual tem o Mestre Gil meu Confessor, e mande a Joaõ Vicente Prior de Pontevel, q̃ tem carrego de vender seus bens q̃ os venda, e mande comprir seu Testamento, como em elle he contheudo. Item mando q̃ dem a Fernaõ Dafonso morador em Evora hũ Cavallo, q̃ me

elle deu, o outro taõ bom e milhor, dos meus q̃ ficarem. Item mando q̃ o emprazamento q̃ tenho Dalcobaça, q̃ lhe fique, e se acontecer q̃ a novidade desse anno for ja apanhada paguenlhe a pençom q̃ lhe ei de dar, e se ainda no for apanhada fiquelhe com sua novidade. Item mando q̃ paguem a mulher e herdeiros de Joaõ de Souza meu sapateiro todo quanto lhe he divido. Item mando q̃ paguem ao hospede onde pouzou Leonel meu escudeiro em Fronteira quinhentos reis brancos. Item mando q̃ Gonçalo Vasques q̃ foi meu Capellaõ q̃ esta na Serra Dossa tenha o meu livro dos moraes de S. Gregorio em toda sa vida, e despois entregueno a ElRey meu Senhor. Item leixo a Gonçalo Gonçalves Camello hũ livro per latim das Collaçoens dos Padres, e Estatuta Monachorum q̃ mele deu. Item leixo a Fernaõ Lopes meu Escrivaõ da Puridade, hũ livro de linhajem que me elle deu que chamaõ Ermo espiritual. Item dem a Alvaro Fernandes Conego da See que foi meu bacharel hũ Breviario, que me enprestou. Item dem ao Bispo Devora hũ pano de armar pequeno que me deu o Bispo D. Vasco seu antecessor. Item mando que dem a Mor Gonçalves morador em Elvas quatro mil reis. Item mando que dem ao Convento Daviz seis capas de veludo azul que andaõ em minha Capella com ramos e rotolos de chaparia, e hũ manto e almategas e collares e alvas do dito pano e manipulos, e pano de estante e de paz, e almofadas do dito pano, e brolamento. Item que dem a cada hua das Igrejas que pertencem aa meza do Mestrado que sejaõ das Igrejas em que ha freguezes, e no Ermidas a cada hua sua vestimenta de Damasquim com capa e almategas e alvas, e estolas e manipulos. Item mando duas vistimentas de Damasquim branco compridas com almategas convem a saber huã a Santa Maria da porta do ferro, e outra a Santa Maria das Vertudes. Item mando que os quatro meus servos que hora ficaõ a elRey meu Senhor que depois de minha morte por honra da Christandade, e da agoa de baptismo que tomaraõ, que sejaõ livres e forros de toda servidom. Item no embargando que eu achase, que per costume antigo os Mestres que ata aqui foraõ, e isso mesmo outros Senhores e Prelados levasem, e levaõ Chancellarias dos Priorados, e raçoens que daõ e confirmaõ, a alguas pessoas, e as eu levase per essa guiza, cuidando que no era mao, por aazo do longo costume, porem por quanto despois fui certificado, por cartas, certas pessoas letrados que era contra o estabelicimento dos Santos Padres, e que os Canones, e Doutores da Igreja de Deos defendem asperamente e mandaõ que per nehuã couza espiritual se leve presso temporal, pecando mui gravemente quem faz o contrairo, e que por nenhũ costume posso haver escuza desto ante o meu Deos, por tanto mando que saibaõ todos aquelles, a que eu levei depois que tive carrego do Mestrado Daviz Chancellaria de alguns Priorados e raçoens, e aquello que for achado, que levei seja tornado a aquelles a que o mandei pagar. Item por quanto a primeira couza que se de meu Testamento deve de comprir, depois que minhas exequias, e tresladaçom simprismente for feito, asi he as dividas que eu devo, e de si serviso que me os meus tem feito, porem

rem mando que ante que nehua couza das que leixo aas Igrejas e Mooſteiros lhe ſeja dado tambem, das couzas e ornamentos q̃ lhe leixo feitos como das que lhe mando fazer, q̃ primeiro paguem todas minhas dividas, aſim as q̃ deve meu Thezoureiro, como as q́ deve o meu Comprador, e os outros Officiaes de minha Caza, lançando pregom nos lugares, onde ora eu pouzei, ante que partiſſe, e quello q́ for achado em certo q́ eu devo, ſeja logo pagado, e quando ſe bem certo no puder ſaber, pelo Eſcrivaõ e Comprador, ou por outra qualquer guiza, paguemlhe per ſeu juramento, e paguem o meu Alfayate, e ſapateiro, e aos outros Officiaes q́ me ſervem, todo o q́ lhe for devido, e iſſo meſmo as dividas das tenças, e veſtires, e cazamentos, que forem por pagar, vendo elRey meu Senhor aquelles a que eu cometi de dar cazamento, e outros q̃ cazei, a que ainda no dei nada, vendo a conta em que os trazia, e a moradia que de mi aviaõ, e aquelo que he aguizado de lhe dar, e aſim lhe ſeja pagado, e podeſe bem ver o que de cada hũ de mi houve, em começo de pago de ſeu cazamento depois que cazados ſom, pellos livros de meu Thezouro, e ſe per ventura no avondarem os bens moveis pera paga de meu Teſtamento vendaſe da raiz parte ou toda quanta avondar, e ſe o movel e a raiz no avondar, vendaſe quanta prata, e ornamentos leixava pera minha Capella, e aas outras Igrejas e Mooſteiros, e paguemſe as dividas todas en cheo, e os outros bens ſe tanto no avondarem repartaõſe per todos, ſegundo cada hũ for, de guiza que todos ajaõ galardom de ſeu ſerviſſo, e por elRey meu Senhor ſer en conhecimento daquelles, que ja de mi ſom contentes e pagados de todo, e o no demandarem outra vez, nomiei aqui todos aquelles que por o prezente me vieraõ aa memoria convem a ſaber Joaõ de Magalhaens. Item Fernaõ Gralho. Item Fernaõ Rodrigues que foi meu Eſtribeiro. Item Alvaro Juaaes. Item Alvaro Fernandes que foi meu Capellaõ mor. Item Rodrigo Affonſo que foi Capellaõ. Item Pero Affonſo que foi Capellaõ. Item Gonçalo Vaſques que foi Capellaõ. Item Vaſco Migues que foi Capellaõ. Item Vaſco Leitaõ. Item Fernaõ Dalvers que foy Thiſoureiro. Item Affonſo Gomes que foi Eſcrivaõ da Cozinha. Item Joaõ da Barca que foi Apozentador. Item Gonçaleannes que foi Porteiro. Item Vicente Vaſques que foi Icham. Item Diego de Beja que foi moço da eſtribeira. Item Affonſo Annes que foi Porteiro. Item Joaõ de Guimaraens que foi Repoſteiro. Item Pedreannes que foi moço da Eſtribeira. Item Gonçalo Gil que foi moço da eſtribeira. Item Ayres Fernandes que foi comprador. Item Fernaõ Deſperança que foi homẽ do Theſoureiro. Item Alvaro Gonçalves que foi Repoſteiro. Item Fernaõ namorado que foi Repoſteiro. Item Bertholameu Eſteves que tragia a repoſte. Item Gil Eannes que foi Cozinheiro Mor. Item Eſtevaõ Martins que foi Ferrador. Item Alvaro Annes que foi Barbeiro. Item Martim Quareſma que foi Guarda Roupa. Item mando que dem a Rodrigo Eſtevens meu Amo, quarenta mil reis. Item a ſua mulher minha Ama quarenta mil reis. Item a Fernam Dandrade cincoenta mil reis. Item a Joaõ Gomes do Avelar cincoenta mil reis. Item a Ayres da Cunha cincoenta mil reis,

reis. Item a Pedro Dattaide trinta mil reis. Item a Gonçalo da Cunha quinze mil reis. Item a Martim Vaſques de Sequeira vinte mil reis. Item a Meſtre Martinho meu Fizico quinze mil reis. Item a Alvaro de Moura quinze mil reis. Item a Alvaro de Brito quinze mil reis. Item a Fernaõ Rodrigues meu Repoſteiro mor trinta mil reis. Item a Joaõ Rodrigues ſeu Irmaõ meu Camareiro mor vinte mil reis. Item a Fernaõ Lopes Eſcrivaõ de minha Puridade cincoenta mil reis. Item a Lourenço de Beça trinta mil reis deſcontandolhe o que ja ouve em começo de pago do ſeu cazamento. Item a Leonel de Beça trinta mil reis. Item a Lourenço Paes Ouvidor de minhas terras trinta mil reis. Item a Pero Rodrigues Colaço dez mil reis. Item a Eſtevaõ Rodrigues ſeu Irmaõ dez mil reis. Item a Joaõ de Foyos trinta mil reis e mais todo aquelo que ouvera de aver de ſuas moradias, e lhe ficou por pagar daquelles a que as eu mandei receber por elle. Item a Meſtre Affonſo que foy meu Fizico trinta mil reis. Item a Meſtre Rodrigo que foi meu Fizico vinte mil reis. Item a Gonçalo Annes Pimentel vinte mil reis. Item a Affonſo Homem doze mil reis. Item a Vaſco Homem doze mil reis. Item a Alvaro Rodrigues dez mil reis. Item quito a Joaõ Alvers quanto me devia do tempo que foi meu Thizoureiro. Item a Lopo Alvernas ſeu Irmaõ doze mil reis. Item a Alvaro de Mariz quinze mil reis. Item a Diego Datayde quinze mil reis. Item a Pedro de Oliveira dezaſeis mil reis. Item a Gonçalo Rodrigues quinze mil reis. Item a Fernaõ Gil Guarda Roupa quinze mil reis deſcontandolhe algua couza ſe o ja houve em começo de pago do ſeu cazamento. Item a Chriſtovaõ de Abreu dez mil reis. Item a Alvaro Nunes dez mil reis. Item a Joaõ do Couto outo mil reis. Item a Nuno Mendes doze mil reis. Item a Ruy Gomes dous mil reis. Item a Nuno Fernandes doze mil reis. Item a Antaõ Gonçalves Contador de minha Caza doze mil reis. Item a Lopo Affonſo meu Theſoureiro quinze mil reis. Item a Ruy Taborda meu Mantieiro doze mil reis. Item Joaõ Alvers Eſcrivaõ de minha Camera ſeis mil reis. Item a Fernaõ Barboza Meyrinho doze mil reis. Item a Fernaõ de Annes Eſtribeiro dez mil reis. Item a Joaõ Lourenço Apozentador quinze mil reis. Item a Gonçalo Fernandes Comprador quinze mil reis. Item a Pedre Annes borlador doze mil reis. Item a Arnau borlador dez mil reis. Item a Vicente Eſteves Meſtre Sala cinco mil reis. Item a Gonçalo Nunes Cevadeiro ſeis mil reis. Item a Luiz Garcia Alfayate quinze mil reis. Item a Eſteve Annes Barbeiro quatro mil reis. Item a Alvaro Annes Trombeta mil reis. Item a Joaõ Dias Trombeta mil reis. Item a Alvaro Martins mil reis. Item a Lourenço Annes Ferrador tres mil reis. Item a Vaſco Martins Reiqueixeiro ſeis mil reis. Item a Alvaro Fernandes Cirieiro mil reis. Item a Pedre Annes Sapateiro mil reis. Item a Lopo Martins, homem do Thizouro quinhentos reis. Item a Joaõ Vaſques Cozinheiro Mor cinco mil reis. Item a Pedro Vieyra Saquiteiro dez mil reis. Item a Joaõ Gomes Icham outo mil reis. Item a Joaõ Eſteves Copeiro dez mil reis. Item ao Ayo de Fernam de Miranda cinco mil reis. Item ao Ayo de Vaſco da Cunha cinco mil reis. Item

ao

ao Meſtre Fr. Gil meu Confeſſor dez mil reis. Item a Pero Gomes Bacharel outo mil reis. Item a Gonçalo Annes Capellaõ outo mil reis. Item a Pedro Annes Capellaõ ſeis mil reis. Item a Pedro Vaſques Capellaõ cinco mil reis. Item a Eſtevaõ Gil Capellaõ cinco mil reis. Item a Joaõ Gonçalves Capellaõ tres mil reis. Item a Diego Lopes Tenor outo mil reis. Item a Fernaõ Repote Cantor ſeis mil reis. Item a Diogo Mialha Cantor ſeis mil reis. Item a Martim Eſteves Cantor ſeis mil reis. Item a Joaõ de Leyria Capellaõ cinco mil reis. Item a Joaõ Franciſco Tanjedor outo mil reis. Item a Joaõ Alvers Cantor ſeis mil reis. Item a Gonçalo Martins Eſcrivaõ do Tizouro vinte mil reis. Item a Joaõ Devora Eſcrivaõ dos Contos vinte mil reis. Item a Diogo Laynes Eſcrivaõ da Secretaria dez mil reis. Item a Rodrigo Annes Eſcrivaõ da Cozinha outo mil reis. Item a Gonçalo da Coſta Eſcrivaõ da Sevadaria dez mil reis. Item a Joaõ Datouguia eſcrivaõ da Repoſte dous mil reis. Item a Joaõ Murzello Eſcrivaõ da Companhia mil reis. Item a Rodrigo Annes eſcrivaõ do forno ſeis mil reis. Item a Eſtevaõ Domingues Porteiro dez mil reis. Item a Rodrigo Affonſo Porteiro mil reis. Item a Joaõ Breton tres mil reis. Item a Joaõ Martins que tras a repoſte dous mil reis. Item a Fernaõ da Maya mil reis. Item a Vaſco Lourenço Eſcrivaõ quatro mil reis. Item a Vaſco Gil Eſcrivaõ dos livros mil reis. Item a Gomes Annes Criado de Pedro Gonçalves mil reis. Item a Vicente Gonçalves Cozinheiro tres mil reis. Item a Pedre Annes Cozinheiro quinhentos reis. Item a Affonſo Martins Cozinheiro quinhentos reis. Item a Beatriz Vaſques Reguesfeira quinze mil reis. Item a Maria Annes amaçadeira quinze mil reis e mando que lhe no tomem conta do trigo e farinha que recebeo pera deſpeza de minha Caza, porque entendo que me ſervio bem e fielmente, e de todo a dou por quite. Item a Maria Affonſo Lavandeira de minha Camera quatro mil reis. Item a Catelina Vaſques Lavandeira da ſala tres mil reis. Item a Fernaõ Dalvers que foi Vedor vinte mil reis. Item a Alvaro de Goes que foi Vedor trinta mil reis. Item a Affonſo Ribeiro dous mil reis. Item a Gonçalo da Fonſeca vinte mil reis deſcontandolhe o que ja houve em começo de pago de ſeu cazamento. Item a Alvaro Dias que he ja cazado dez mil reis. Item a Gomes Martins que foi meu Capellaõ ſeis mil reis. Item a Gonçalo Dalmada quinze mil reis. Item a Diogo Alvers que foi Eſcrivaõ da Camera cinco mil reis. Item a Gomes Annes que foi Copeiro dez mil reis deſcontandolhe o que ja houve em começo de ſeu cazamento. Item a Gomes Annes que foi homem da Repoſte que mora na Atouguia quatro mil reis. Item a Ruy Gonçalves que foi homem da Companhia ſeis mil reis. Item a Affonſo Moniz que foi eſcrivaõ da Companhia dez mil reis, deſcontandolhe algua couza ſe a houve em começo de pago em ſeu cazamento. Item a Alvaro de Cantanhede cinco mil reis. Item a Diogo Lopes que foi Eſcrivaõ da Repoſte outo mil reis. Item a Vaſco Affonſo que foi Porteiro outo mil reis. Item a Joaõ de Ponteval que foi homẽ da copa outo mil reis. Item a Diego Alvers que foi Eſcrivaõ dos contos outo mil reis. Item a Nuno Gonçalves que foi Eſcri-

vaõ

vaõ da Camera cinco mil reis. Item a Braz meu moço da Capella cinco mil reis. [Item a Lopo de Montemor cinco mil reis. Item mando que dem a herdeiros de Vaſco de Beja que foi meu Caſſador quatro mil reis. Item aos herdeiros de Gomes Barboza cinco mil reis. Item aos herdeiros de Gonçalo Defrandes cinco mil reis. Item aos herdeiros de Gonçalo Garcia meu moço que foi da eſtribeira tres mil reis os quaes todos morreraõ em meu ſerviſſo. Item dem a Lopo filho da barredeira cinco mil reis. Item a Reymon quatro mil reis. Item a Martinho quatro mil reis. Item a Pedro mil reis. Item a Joanne Irmaõ de Reymon dous mil reis. Item a Lourenço Annes meu apozentador outo mil reis. Item a Braz Annes outo mil reis. Item a Alvaro Lopes tres mil reis. Item a Affonſo Vaſques dous mil reis. Item a Pero Vaſques dous mil reis. Item a Gonçalo tres mil reis. Item a Joaõ de Ponte dous mil reis. Item a Affonſo de Mafra outo mil reis. Item a Vaſco Eſteves cinco mil reis. Item a Diogo Lourenço dous mil reis. Item a Fernando filho de Alvaro Eſteves meu moço da Camera mil reis. Item a Joaõ Pimenta mil reis. Item a Eſtevaõ Pimenta mil reis. Item a Ayres de Oliveira mil reis. Item a Fernando o neto do amo mil reis. Item a Lopo filho de Alvaro Eſteves mil reis. Item a Pedro filho de Ruy de Andrade mil reis. Item a Fernaõ de Oliveira mil reis. Item a Fernaõ de Coruche mil reis. Item a Vicente da Maya mil reis. Item a Gonçalo Gil mil e quinhentos reis. Item a Affonſo Gonçalves de arpa tres mil reis. Item a Joanne ſeu Irmaõ mil reis. Item a Nuno filho de Meſtre Rodrigo moço da Capella mil reis. Item a Fernaõ de Pereira mil reis. Item a Gonçale Anne Repoſteiro dous mil reis. Item a Gonçalo da Maya mil reis. Item a Pero Vaſques homem da copa mil reis. Item a Alvare Martins homẽ da mantearia tres mil reis. Item a Joaõ de Meyra mil reis. Item a Chriſtovaõ da Repoſte mil reis. Item a Joaõ Galego, homẽ da Icharia mil reis. Item a Affonſo Alvares homẽ da Sacretaria quatro mil reis. Item a Joaõ de Luna homẽ do forno tres mil reis. Item a Vicente Martins homẽ da Companhia mil e quinhentos reis. Item a Joaõ Martins Beſteiro mil reis. Item a Pedro afilhado do Infante mil reis. Item a Gonçalo moço do monte mil reis. Item a Mem da Montanha mil reis. Item deſpenda pola alma de Ruy de Souza que foy meu eſcudeiro vinte mil reis onde ElRey meu Senhor entender que he mais ſerviço de Deos e prol de ſua alma. Item mando que todalas armas que mandei empreſtar de minha armaria aos meus, e a outros quaeſquer que comigo vaõ aſim em armas, como em dinheiro, pera as comprarem, que lhe fiquem aaquelles a que aſim foraõ empreſtadas. Item mando que paguem a Joaõ de Baſto aquelo que for achado encerto, que os meus tomaraõ a ſua mulher quando lhe fogio pouzando eu eſtonce em Cabeça da Vide. Item mando que dem a Martim de Tavora eſcudeiro que foi de minha Caza vinte mil brancos, e por quanto minha vontade era ſe me Deos leixara mais viver de fazer merce e acrecentar em todos aquelles que comigo viviaõ, e lhes galardoar ſeus ſerviſſos, muito milhor e doutra guiza que em eſte teſtamento he repartido por azo de minha

breve

breve vida, e pouquidade dos bens que tenho nõ posso milhor, nem doutra maneira ordenar, pesso a todos e rogo q̃ pelo amor de Deos me perdoem aquello que lhe no for satisfeito segundo o cada hũ mereceo, asim como elles queriaõ ser perdoados, sendo postos em outra tal necessidade, e pesso por merce a ElRey meu Senhor e Irmaõ, de cujo amor e merce muito confio que asim como el com grande cuidado e sentido se trabalharia de remir o meu corpo de cativo se por algum contrario cajom me acontecese e a ele cahir, que aa minha alma, que sem comparaçom tem taõ grande maioria sobre elle de aazo e encaminhe que aquello que mengoar de meus bens para paga dos legados e das outras couzas que em este Testamento leixo de meu asentamento e rendas, que ora hey, e no seja do Mestrado ordene como todo seja pagado, e avendo hy tantos de meus bens, porque todalas couzas e legados contheudas em este meu Testamento sejaõ compridas e pagadas mando e quero que o Infante D. Fernando meu muito prezado e amado sobrinho herde de meus bens moveis e de rayz todo o que sobejar e leixo por meu Testamenteiro e executor deste meu Testamento a ElRey meu Senhor seu padre, e doulhe comprido poder, que per aquellas pessoas que a el prouguer possa mandar pedir e receber todos meus bens moveis e de rayz, e obrigaçoens, e dividas, e outras quaesquer couzas, que a mi pertençaõ, por qualquer guiza e condiçom que sejaõ e as possa mandar vender e destribuir, e fazer e ordenar dellas como he contheudo neste meu Testamento, e por quanto por mingoa de meus bens a tanto no puderem abastar, ou por as rendas que me o dito Senhor para ello asignar, no renderẽ tanto, este meu Testamento poderia acontecer de nõ ser tam aguinha pagado como eu queria, porem aalem do anno, que o direito outorga pera se comprirem os Testamentos lhe dou mais de espaço quatro annos pera se comprir todo o qual Testamento ei por firme e valozo como minha postemeira vontade, e revogo todolos outros Testamentos que ata aqui ei feitos, e este mando que valha pera sempre e porem o asinei de meu acostumado sinal, e mandei a sellar do meu sello. Infante D. Fernando.
Lugar do sello.

Saibaõ quantos este estromento virem que na Era de Nosso Senhor Jesu Christo de mil quatrocentos e trinta e sete annos, dezouto dias do mes de Agosto na Cidade de Lisboa na Taracenas da dita Cidade nas Cazas da morada Joanne Annes Armeyro, prezente mi Fernaõ Lopes Tabaliaõ Geral por nosso Senhor ElRey, em todos seus Reynos e Senhorios, e Testemunhas adiante escritas o mui nobre Senhor Infante D. Fernando que prezente estava mostrou estas folhas de pergaminho cerradas e selladas do seu sello, e disse que dentro era escrito o seu Testamento, o qual mandara escrever e asignara por sua maõ, e que avia por firme e estavel tudo o que em elle era contheudo, e mandava que valese como seu Testamento ou como qualquer outra sua postomeira vontade, e porem requer e mandou a mim dito Tabaliaõ que escrevese aqui este estromento, e rogo as Testemu-

nhas

nhas que prezentes estavaõ que o asignasem e sellasem do seus sellos. Testemunhas Lourenço Paes, Contador do dito Senhor, e Lopo Affonso seu Thezoureiro e Gonçalo Martins Escrivaõ desse Officio, e Joaõ Esteves Copeiro, e Joaõ Alvers Escrivaõ da Camera e Fernaõ de Coruche, e Gonçalo Annes Porteiro que foi do dito Senhor e eu o sobredito Fernaõ Lopes Tabaliaõ que este estromento escrevi, e aqui meu sinal fiz que tal he. Sinal publico. // Lourenço Paes // Lopo Affonso // Gonçalo Martins // Joaõ Esteves // Joaõ Alvers // Fernaõ de Coruche // e Gonçalo Annes.

Os Padres Edmundo Martene, e Ursino Durand, Monges de S. Bento, da Congregaçaõ de S. Mauro, na Collecçaõ dos Escritores antigos, e de outros monumentos Historicos, no liv. 5. onde se vê o Chronicon de Cornelio Zantfliet; fallando este Author da expediçaõ, que os Portuguezes fizeraõ à Africa com o Infante D. Fernando, a quem elle mal informado chama Rey, na pag. 435. da Impressaõ de Pariz de 1729. diz o seguinte:

Num. 39. EOdem tempore illustris Portugalliæ & Algarvii Rex ac dominus Septæ, Fernandus nomine, cupiens extendere & dilatare terminos Christianitatis in Africana regione, cum exercitu fere duodecim millium hominum obsidere cæpit civitatem *Tangar* in qua erant circiter totidem millia hominum inclusa. Facto circumcirca vallo ligneo, ac fossatis, ne faciliter ad eos hostibus pateret aggressus; & cum in procinctu videretur fore deditio, oppidani lamentabiliter petierunt sibi concedi inducias 12 dierum, quibus de sua salute & forma se suaque dedendi tractare possent. Qua liberaliter illis data, illi Punica fraude repleti, clam per nuntium mandaverunt Sarracenorum regem *Febe* sibi præberi auxilium, intimantes eidem angustias quas deintus à Christianis tolerabant, ac supplicantes ut properaret indilate. Quibus auditis, Rex præfatus venit cum centum viginti millibus paganorum, Maurorum, Numidarum, quorum facies super carbones erant denigratæ, circumcingens obsidentes. Cumque Christiani jam inter valla circumsepti, duplicem paterentur obsidionem, valida famis premebantur penuria, que sævior est omni gladio bicipiti, adeo ut sanguinem & urinam suorum biberent jumentorum. Quamobrem sic in arcto positi postulabant sibi dep dari, præhabitis aliquantis conditionibus & pactis, præsertim ut ante omnia Civitas Septæ redderetur, quam prædecessor dicti Regis Portugalliæ dudum in manu violenta dominio paganorum subtraxerat. At Rex Fernandus Christianissimus perpendens Septam toti occiduo Orbi nimis esse accomodam, utpote de qua ficus, racemi, malogranata & hujusmodi Punica commercia ad istas devehuntur provincias, habito cum suis consilio, deliberavit petitionibus paganorum debere consensum præberi superficie tenus, ut sic saltem populus Domini salvus & illæsus abiret. Porro ad suos,

suos, quidquid, inquit, promiseritis paganis, nunquam illam nobilem Septam ad manus infidelium colentium legem Mahometi reverti permittatis. Ego pro vobis obses manebo in vinculis paganorum, paratus potius sustinere mille mortis genera, quam effestucationi Septæ consentire. Sicque factum & pactum est, relictusque est Rex in arctissima custodia, & populus Christianus ad sua navigia, quæ in riparia *Tangar* oppidi locata fuerunt, recessit incolumis. Nihilominus Sarraceni contra pactum abeuntes, Christianos à tergo interdum percusserunt, dolentes quod ita sine strage permittebantur abscedere. Itaque cum post aliquantos dies peteretur adimpleri promissio sive compactio de tradenda Septa Rex supra dictus nullis minis aut tormentis induci potuit, ut illi redditioni consensum applicaret. Quam ob causam pagani efferati, post longam Regis macerationem, & frequenter illata convitia, ignominiosa eum morte peremerunt, ut arbitror verum Dei martyrem ac pugilem fidei Christianæ. Et qui certamini vel obsidioni interfuit, scribenti testimonium perhibuit. Ejus morte audita, soror ejus domina Isabella, Ducissa Burgundiæ & Barbantiæ, in oppido Bruxellensi solemnes ei fecit exequias celebrari.

Contrato do casamento delRey D. Duarte, sendo Infante, com a Infante D. Leonor de Aragaõ. Está na Torre do Tombo, na Casa da Coroa, na gaveta 17. maço primeiro dos contratos dos casamentos dos Reys, donde o copiey.

EM nome de Deos amen saibaõ quantos este publico instromento virem q̃ no anno do nacimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil quatrocentos e vinte e outo annos, quatro dias do mes de Novembro, na Cidade de Coimbra, dentro nos Paços do muy alto, e muy poderozo excelente Principe e Senhor D. Joaõ pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve, e Senhor de Cepta, q̃ saõ acerca do Mosteiro de S. Clara, em prezença de nos Notairos publicos, e das testemunhas adiante escritas, sendo hi prezentes os muy nobles Illustres Principes e Senhores Infante D. Eduarte primogenito e herdeiro nos ditos Regnos de Portugal e do Algarve e Senhorio de Cepta, em nome do sobredito, muy alto e victoriozo Principe ElRey seu Senhor e padre, per poder de huã procuraçaõ da qual o theor se diante segue e a Illustre Princesa e Senhora Infante sua muy amada e muy prezada mulher o sobreditos Senhores disseraõ que asim he verdade que ante desto foraõ ja tratados feitos e firmados alguns contratos com certos Capitulos em elles contheudos, antre o muy alto e muy poderozo e excelente Principe D. Affonso pela graça de Deos Rey de Aragom e de Sicilia, e de Valença, &c. e a sobredita Illustre e excelsa Princesa e Senhora Infante de huã parte, e o Reverendo e honrado em Christo Padre D. Pedro Arcebispo de Lisboa em nome dos sobreditos Principes e Senhores Rey de Portugal e Infante seu muito amado e prezado filho, como seu procurador, sobre e por re-

Num.40.
An. 1428.

zom do matrimonio tratado e firmado, antre os Illustres Principes e Senhores Infante D. Eduarte e Infante D. Leonor, dos quaes se mostró o postemeiro ser feito em Olhos negros aldea da Cidade de Darouca do Regno de Aragom, per o qual se mostrou os outros contratos ante feitos, serem de todo emnovados reformados, e retratados, a cerca do qual postemeiro contrato, concirando o dito Principe e Senhor Rey de Portugal, e visto per el, examinado, com os do seu Conselho, acordou q̃ alguns dos ditos Capitulos no dito postemeiro contrato contheudos, deveriaõ ser enmendados, reformados, e renovados, em outra forma e maneira, por igualança das partes, sobre a qual emenda e novaçom, e reformaçom escreveo ao dito Principe e Senhor Rey de Aragom, ao qual prove de os ditos Capitulos serem enmendados, reformados e emnovados, em a forma q̃ a diante se seguira, e sobre a dita rezom envió ao dito Principe e Senhor Rey de Portugal, &c. o Doutor Micer Pere Ram seu fiel Conselheiro, Protonotario com sua procuraçom abastante e suficiente, para os ditos Capitulos emendar, reformar e emnovar, com o dito Principe e Senhor Rey de Portugal, sem inovaçom, e derogaçaõ do sobredito contrato, sobre o dito matrimonio, principalmente feito e concordado, salvo em quanto per esta inovaçom, reformaçom e correiçom, novamente feita, se mostrara ou podera mostrar, ser inovado, reformado enmendado, ou corregido, &c. das quaes procuraçoens os theores se adiante seguem e Primeiramente se segue a Procuraçaõ de ElRey de Aragom em esta forma.

Manifesta couza seja a todos os que esta prezente carta virem, q̃ nos D. Affonso pola graça de Deos Rey de Aragom de Sicilia de Valença de Mayorques, de Sardenia, de Correga, Conde de Barchenona, Duque de Athenas, e de Neopatria, e ainda Conde Rossel om, e de Sardania, consirando q̃ por comtemplaçom do matrymonio feito e firmado antre o Illustre Infante D. Eduarte primogenito de Portugal, e a inclita Infante D. Leonor nossa mui prezada e muy amada Irmaã, foraõ feitos e firmados certos Capitulos, antre nos e a dita Infante da huã parte, e o Reverendo em Christo Padre D. Pedro Arcebispo de Lisboa procurador do muy alto Principe D. Joaõ pela mesma graça Rey de Portugal, e do dito Illustre Infante D. Eduarte seu filho primogenito, segundo pareceo por estromento publico dado e feito em lugar de Olhos negros aldea da Cidade de Darouca a dezaseis dias de Fevereiro deste prezente anno mil quatrocentos e vinte outo, em poder de Joaõ Olzina nosso Secretario, e nos concirando outro si, q̃ da prezente acorroboraçom, e execuçom dos ditos Capitulos ainda em adendo, corrigendo, emmendando, e reformando aquelles a contemplaçom do dito matrimonio, som tratados e concordados por nossa parte, e da dita Infante de huã parte, e do dito Senhor Rey de Portugal e do Infante D. Eduarte da outra parte certos outros Capitulos, pactos, convenças, e outras couzas, por ende confiando da lealdade industria e boa descriçom de vos fiel Conselheiro, e Protonotairo nosso Micer Pere Ram, Doutor em Leys, per tenor desta prezente carta, ou estromento publico, de nossa certa ciencia, e con-

e conselhadamente vos Micer em Pere Ram, auzente como se fosses prezente, fazemos constituimos, e ordenamos certo, e induvidado nosso procurador, e vos damos comprido poder, e faculdade, q́ em nosso nome, e por nossos possais tratar, concordar, firmar, e outrogar os ditos postomeiros, e outros quaesquer Capitulos pactos convençoens, e outras couzas, q́ se esguardem a corroboraçom, execuçom, adiçom, correiçom, enmenda ou reformaçom dos ditos primeiros Capitulos, segundo dito he, ja de suso firmados, com aquellas obrigaçoens adiçoens calidades, renuciaçoens, estipulaçoens, clauzulas, forma e maneira, asim como vos veredes, e poderdes concordar com os ditos Rey de Portugal e Infante D. Eduarte, e aindo com os inclitos Infantes D. Pedro, Dom Henrique, D. Joaõ, D. Fernando filhos do dito Senhor Rey de Portugal, em quanto a elles, ou a quaesquer delles, as ditas couzas ou cada huã dellas se esguardem e vos dito nosso Procurador conhecerdes, poder, e deverse outrogar, e firmar com estromentos publicos, e authenticos, em poder de quaesquer Notairos, com a forma e tenor de palavras, q̃ a vos parecerem, e as firmas e outorgamentos e estipulaçoens dos ditos pactos, convenças Capitulos obligaçoens, e renuciaçoens, sobprestaçom de quaesquer juramentos pleitos e omenagens, e outra qualquer firme solemnidade dos ditos Rey de Portugal e Infante D. Eduarte, e outros Infantes seus filhos suso ditos, por similhante aceptar e receber, e os ditos juramentos pleitos e omenagens, em nosso nome, e por nos prestar sobre a Cruz, e os Santos Evangelhos, e com outra qualquer firme solemnidade, q́ com elles poderdes concordar, e aver e cobrar os estromentos Cartas e escrituras, q́ por parte delles seraõ feitas, firmadas e outorgadas, em poder de quaesquer Notairos, e as porq́, e as q́, por nossa parte seraõ outro si por vos firmadas acerca o sobredito, a elles possoaes esso mesmo de requerer, demandar, e pedir, e q́ as couzas q́ saõ ou seraõ convindas, pactadas, outrogadas, firmadas, e juradas, em resom da seguridade da dote e arras, e asignaçom de mantimento e Camera, e outras couzas da dita Infante, sejaõ postas em execuçom, e deduzidas a devudo efecto, e finalmente cerca as ditas couzas, e quaesquer delles em nosso nome, e por nos possais fazer, firmar, outrogar, jurar e prometer, o q́ nos poderiamos se pessoalmente prezente fossemos, ainda q̃ fossem taes couzas q́ de Direito, ou de feito, requeresem especial mandado, sem as quaes as ditas couzas, ou alguã dellas fazerse no podessem, e nos aaquellas, e a quaesquer dellas, per a prezente damos segundo dito he, outrogamos e encomendamos a vos Micer em Pere Ram nosso comprido poder, e faculdade com libera geral administraçom, prometendonos em nossa Fe Real, em poder e maõ de Notairo, e Secretario, nosso de suso escrito, como a pessoa publica para vos e para outras quaesquer pessoas, das quaes seja ou pode ser enterese, stipulante, e aceptante, e juramos a Deos, e aos quatro Santos Evangelhos per nos corporalmente tangidos, e a esse signal Cruz, que averemos por firme, compriremos, faremos, e guardaremos, todo o que vos acerca das ditas couzas, e qualquer dellas, averes tratado, convindo, firmado concordado, outrogado, e

jurado, e no revogalo, nem contrahir aaquello por nehuã rezom, ou couza q̃ seja, sob obrigaçom de todos nossos bens, moves cedentes, e no moventes, dado e feito foi esto em no Paço Real da Cidade de Valencia, a dezaseis dias de Agosto no anno do nacimento de Nosso Senhor de mil e quatrocentos e vinte e outo, e de nosso Regno treze. E em fundo desta procuraçom estava escrito e asinado o sinal do dito Senhor Rey de Aragom segundo em ella parecia, em esta guiza. Signal de nos D. Affonso pela graça de Deos Rey Daragom, de Valencia, de Mayorques de Sardenia, Corsega, Conde de Barcelhona Duque de Athenas e Neopatria, e aindo Conde de Resalom, e de Sardania, q̃ as ditas couzas louvamos, firmamos, outrogamos, e juramos, e a este estromento publico mandamos ser posto nosso sello pendente, por mayor firmeza das couzas sobreditas e esto asim acabado paresiaõ huãs letras q̃ se deziaõ que eraõ escritas per maõ do dito Senhor Rey de Aragom, e diziaõ asi, *Rex Alphonsus.* Item a fundo desta sobescriçom estava huã regra escrita em esta forma Testemunhas foraõ prezentes às ditas couzas, o noble Mosser Epimen Peres de Corella Copero, Mosser Joaõ Degurrea Camareiro, Cavaleiros, e Francisco Darmyo Secretario do dito Senhor Rey. Item em todo o fim desta mesma procuraçom parecia estar escritura e sinal do dito Joaõ Olzina Secretario do dito Senhor Rey de Aragom e se dezia por esta maneira: *Signum mei Joannis Olzina Secretarij Domni Regis prædicti ejusque authoritate Notarij publici per universam mensionem suam, qui prædictis interfui, eaque de ipsius Domini Regis mandato scribi feci, & clausi.* Seguese a procuraçom de elRey de Portugal em esta forma. Saibam quantos este publico estromento e Carta de procuraçom virem que nos D. Joaõ pola graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve e Senhor de Cepta, consirando q̃ por comtemplaçom de matrimonio, feito e firmado antre o Illustre Infante D. Eduarte meu muito prezado, e amado filho primogenito e herdeiro dos ditos nossos Regnos, e a inclita Princesa, e Senhora Infante D. Leonor sua muy prezada e muito amada mulher foram feitos e firmados certos Capitulos antre o muy excelente e muy Poderozo Principe e Senhor Rey de Aragom e a dita Princesa e Senhora Infante D. Leonor sua Irmaã de huma parte, e o Reverendo em Christo Padre D. Pedro Arcebispo de Lisboa nosso Procurador, e do dito Senhor Infante meu filho, da outra parte segundo pareceo por estromento publico dado e feito em o lugar de Olhos negros aldea da Cidade de Darouca a desaseis dias de Fevereiro deste prezente anno de mil e quatrocentos e vinte outo subscrito e asinado por Joaõ Olzina Secretario do dito Senhor Rey Daragom e consirando nos outro si, como acerca dos ditos Capitulos avemos tractado e acordado com o dito Senhor Rey de Aragom, q̃ alguns delles por igualança das partes ajaõ de ser reformados emnovados, e emmendados, em outra forma e maneira, por a qual rezom o dito Senhor Rey de Aragom a nos enviou o Doutor Misser em Pere Ram seu Conselheiro e Protonotario, com sua procuraçom abastante para comnosco aver de emnovar, reformar e emmendar os ditos Capitulos por ende nos confiando da lealdade, prudencia, industria, e boa descrip-

defcripçom, do dito meu muito prezado e amado Filho D. Eduarte primogenito e herdeiro dos ditos noſſos Regnos, conſtituimolo eſtabaleſemolo, ordenamolo, fazemolo, e ſolemnemente o criamos em toda forma direito, via modo, e ley, per que mais eficadamente e milhor podemos certo verdadeiro, emduvidado, lidimo, ſuficiente, pertencente, e idoneo, noſſo geral e eſpecial Nucio, e Procurador, e dos negocios ſuſo eſcritos factor geſtor, abzente aſim como prezente com libera geral e eſpecial adminiſtraçom que por nos, e em noſſo nome, poſſa emnovar, reformar, enmendar e jurar os ditos Capitulos, ou parte delles no dito contrato ſobre o dito matrimonio feitos contheudos, em aquella milhor forma e maneira, q́ elle milhor entender, e ſe poder concordar com o dito Doutor e Protonotairo, como procurador ſuficiente do dito Senhor Rey de Aragom, e a nos ſobre ello enviado, para el como dito he, e com a dita Princeſa e Senhora Infante D. Leonor ſua Irmaã, e noſſa muito amada filha e que poſſa ſobre a dita emnovaçom, reformaçom, correiçom, fazer e outorgar quaeſquer pactos avenças, concordias, eſtipulaçoens, q́ a el prouger, e por bem tiver, e mandar ſobre ello fazer quaeſquer eſcrituras q́ para ello forem neceſſarias e pertencentes, e que outro ſi poſſa tratar, firmar, e outorgar, acerca da dita reformaçom, e novaçom, e correiçom, todo aquello, q̃ nos tratar firmar, e outorgar poderiamos, ſe a ello prezente foſſemos, poſto q́ taes couzas ſejaõ, que de feito ou de direito, requeiraõ eſpecial mandado, porque noſſa final tençom, e vontade he, q́ aja em ello, e para ello, todo noſſo livre e comprido poder, com libera geral, e eſpecial adminiſtraçom, e prometemos por firme eſtipulaçom a vos dito Notairo, prezente eſtipulante, e aceptante, em nome de todos aquelles cujoontereſe, per o prezente, ou ao diante pode tanger, e eſguardar por qualquer guiza que ſeja, e juramos ſobre o ſinal da Cruz, e ſobre os Santos Evangelhos per noſſa maõ corporalmente tangidos, que averemos por rapto grato, firme e eſtavel para todo ſempre, e aſim o faremos comprir, ter e guardar, e Realmente com efeito, teremos compriremos, e goardaremos bem, fiel, leal, e verdadeiramente, ſem arte, e ſem engano, todo aquello que acerca do que dito he, e todalas outras couzas, emergentes e dependentes dello, por o dito noſſo Procurador for geſto, tractado firmado, outorgado, e jurado, e nunca ja mais em nehũ tempo contra ello hiremos, nem viremos de feito, nem de direito, em parte nem em todo, per nos nem por outrem, per qualquer guiza q́ ſeja nem daremos favor nem ajuda, nem conſelho a nehua peſſoa, de qualquer eſtado ou condiçom que ſeja, para contra ello vir, ſob obrigaçom de noſſas terras, e bens, q́ para ello obrigamos, e em teſtemunho deſto lhe mandamos ſer feita eſta procuraçom na Cidade de Evora nos Paços q́ ſom no Mooſteiro de S. Franciſco ſeis dias de Outubro anno do nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quatrocentos e vinte e outo. Teſtemunhas q̃ prezentes foraõ, os Illuſtres e excelſos Principes e Senhores Infantes D. Anrique D. Joaõ, D. Fernamdo, filhos do dito Senhor Rey, e o noble Cavaleiro Martim Affonſo de Mello Guarda mor, e do Conſelho do dito Se-

Senhor Rey, e em fim desta procuraçom se continha hũ sinal de letras, o qual parecia ser feito por maõ do dito Senhor Rey, e dizia asim ElRey e a suso do dito sinal seguiase escriptura que dizia asim. Eu Joaõ Vasques Escrivaõ da Camera do Senhor Infante meu Senhor e Notairo Geral por authoridade do dito Senhor Rey, nos ditos seus Regnos e Senhorios, que este publico estromento de procuraçom por meu fiel escrivaõ figi escrever, e aqui meu sinal puge que tal he. As quaes procuraçoens asim mostradas as ditas partes de seu propio arbitrio, e livre vontade acordaraõ, antre si convieraõ, firmarom, louvarom, e outorgaraõ, q̃ os ditos Capitulos, no dito trato postomeiramente feito contheudos, fossem emnovados reformados e enmendados, em esta forma e maneira que se segue, sem emnovaçom pero e derogaçom do dito tratado ante desto feito, salvo em aquela parte, q̃ se pera esta reformaçom, e emnovaçom, e correiçom mostrara, ou podera mostrar, ser emnovado reformado, e corregido como suso dito he.

Primeiramente o dito Senhor Infante Eduarte primogenito com vontade e expresso concentimento do dito Senhor Rey de Portugal seu Padre, da e constitue por arras, em nome Darras à dita Senhora Infante sua muy prezada, e muy amada mulher q̃ prezente he, estipulante e aceptante por honra de seu linhajem, e do seu corpo, trinta mil florins douro Daragom, os quaes seguraõ à dita Infante os ditos Rey de Portugal, e o Infante D. Eduarte sobre todos seus bens, e especialmente sobre a Villa de Santarem, cituada dentro no Regno de Portugal, e outro si sobre as rendas da dita Villa de Santarem, com todalas seguridades e obligaçoens, estipulaçoens, renuciaçoens. clauzulas e contratos, em taes matrymonios acostumados, e em toda maneira, como mais de direito e costume se possa entender a proveito da dita Infante.

Item o dito Senhor Rey Daragom da à dita Senhora Infante em e por dote cem mil florins Daragom, com os pactos e vinculos de suso contheudos, os quaes a dita Senhora Infante com vontade do dito Senhor Rey Daragom, com os ditos pactos e vinculos, constitue e tras em e por dote, ao dito Illustre Infante D. Eduarte primogenito, os quaes cem mil florins, a rezom da onze soldos de moeda reaes de valença, por cada hũ florim pagara o dito Senhor Rey Daragom, dentro tempo de dez annos, contados do dia q̃ o dito matrymonio sera consumado adiante, convem a saber cada hũ anno dez mil florins: em cazo em pero q̃ o dito Senhor Rey Daragom fosse fora de seus Regnos e terras, he convindo q̃ a paga daquelle anno possa e deva ser feita no outro anno seguinte, em todo o cazo, as quaes ditas pagas dos ditos cem mil florins sejaõ feitas pelo dito Senhor Rey Daragom na Cidade de Valença, ou na Villa de Seteagoas, hu mais queira o dito Senhor Infante D. Eduarte ou quem seu poder tever, para receber aquello, em q̃ as pagas dos ditos cem mil florins, possam ser feitas pelo dito Rey Daragom, em boa prata marcadoura, a rezom de cento e dous soldos o marco de Valença ou em reaes douro, ou de prata do dito Regno, segundo o dito Rey Daragom

mais

mais queira, a toda sua vontade, e por pagar os ditos cem mil florins, o dito Senhor Rey Daragom oubliga de prezente todos os seus bens, e especialmente as Villas de Fraga, Debriga, e de Lyria.

Item alem dos ditos cem mil florins, a dita Senhora Raynha D. Leonor, a ofrecido que dara, em e por dote, aa dita Infante com os pactos e vinculos, outros cem mil florins Daragom, e el dito Senhor Rey Daragon instara a todo o seu leal poder, e supplicara aa dita Senhora Rainha sua Madre, q̃ de e pague os ditos cem mil florins, q́ a ella pertencem de pagar, e exceptado em pero, q́ o dito Senhor Rey Daragom nem seus bens no sejam theudos, e obligados em alguã maneira, pelos ditos cem mil florins, q̃ a dita Senhora Rainha ha ofrecidos a dar e pagar.

Item os ditos Senhores Rey de Portugal, e o Infante D. Eduarte, seguraõ de prezente a dita dote aa dita Senhora Infante q́ prezente he aceptante, e ao dito Senhor Rey Daragom, e ao Misser Empere Ram, prezente procurador do dito Senhor aceptante, em cazo de restituiçom da dote segundo suso se contem, per contratos certos, e firmes sobre todos seus bens, geralmente especialmente sobre as Villas q́ se daõ em Camera aa dita Infante segundo de suso, em nos primeiros Capitulos ja firmados se contem.

Item se acontecera, o q́ Deos no queira q́ a dita Senhora Infante D. Leonor moyra durando, e sendo o dito matrimonio, sem leixar filhos ligitimos do dito matrimonio, q̃ os ditos cem mil florins, da dita dote, q́ elle dito Senhor Rey Daragom da, sejam tornados e restituidos ao dito Senhor Rey, ou aaquel, q́ depois de seus dias sucedera no Regno Daragom, pero q́ a dita Senhora Infante possa testar e despoer, ao tempo de seu finamento, da terça parte dos ditos cem mil florins, a toda sua vontade, entendido e convindo, e que daquello q́ lhe dara a dita Senhora Raynha sua madre em dote, ou em outra qualquer maneira, e da terça parte tam somente das ditas arras, podera a dita Senhora Infante despoer e testar a toda sua vontade, como de couza sua propria, e q̃ em este cazo, as duas partes restantes das ditas arras, sejam de todo quites e remetidas, e em cazo q́ a dita Infante aja filhos do dito matrimonio, podera despoer de todo o suso dito, fasta em cantidade de trinta mil florins por sua alma, aonde a ella plazera, e mais no, pero antre os ditos filhos, que a ella sobrevirám, podera dispoer, testar, e ordenar, a toda sua vontade, de todo suso dito.

Item os ditos Senhores Rey de Portugal, e o Infante D. Eduarte fazem prestam juramento q́ no empacharom, nem embargarom nem persuaderom, per si nem per outros, em publico, nem em escondido a dita Senhora Infante, per maneira que em seu testamento, ou em qualquer outra sua derradeira vontade, ella nom possa ordenar nem despoer do seu, pois que no seja contra o em estes Capitulos contheudo, a toda sua vontade, nem darom conselho nem favor, esforço nem ajuda a pessoa alguã, que a embargue nem consentirom, nem leixarom embargar, ante daram ajuda, e todo favor, em tal maneira, que ella livremente, e sem opersom, e persuasom alguma,

ma, possa despoer e ordenar do seu, segundo e per maneira de suso dito a toda sua vontade.

Item se acontecera o q̃ Deos no queira q́ o dito Infante D. Eduarte moyra durante o dito matrimonio, em tal cazo a dita Senhora Infante possa daquel dia, que morrera o dito Senhor Infante, a tres quatro annos compridos, escolher se queira ter e haver, a Camera que segundo forma e theor dos primeiros Capitulos, ja segundo dito he firmados em aquel tempo, e cazo tera, e ter devera, e rendas della e mantimento com as arras sobreditas em os ditos Capitulos mencionado, ou aver e cobrar, o que sera pagado da dita dote, e os ditos trinta mil florins de arras, em cazo que escolhera de ter e aver a dita Camera e rendas della, e o mantimento que o aja e tenha, inteiramente por toda sua vida, tanto quanto no cazara, e queira viver, e estar no dito Regno de Portugal, e que em este cazo, avendo e tendo a dita Camera e mantimento, no lhe seja dada nem restituida a dita dote ou qualquer parte della, e os trinta mil florins de arras, lhe sejam em todo cazo pagados, pero se acontecera, que a dita Senhora Infante aja escolheito, ter a dita Camera, e rendas della, e mantimento como dito he, e despois aqueste tal escolhimento, em algũ tempo queira cazar, ou no viver no dito Regno de Portugal, que em tal cazo lhe seja pagado a dita dote, ou qualquer parte que della sera pagada, e os ditos trinta mil florins de arras, desfalcando em pero e descontando daquello, tudo o que ella avera recebido, e cobrado nas rendas da dita Camera e mantimento, des o dia que avera feito o dito escolhimento, de ter a dita Camera e mantimento, athe aquella hora, em pero em cazo, que ella escolhera restituiçom da dita dote, que a dita dote e arras, lhe sejam pagadas, segundo a forma de suso declarada, asim que durando o tempo sobredito, dos ditos quatro annos do escolhimento, no lhe seja desfalcada couza algua do que recebera da dita Camera e rendas della, e mantimento, nem por elles lhe possa ser feita compensasom alguã.

Item que em qualquer cazo, dos suso ditos, e em outro qualquer que à dita Senhora Infante aja de ser restituida a dita dote, e pagadas as ditas arras, a dita Senhora Infante aja e tenha a dita Camera e mantimento e leve todalas rendas da dita Camera, e mantimento, athe que lhe sejam pagadas as ditas dote e arras, enteiramente, realmente, e com efeito, e que lhe no possa ser descontado, nem desfalcado couza algua das dote e arras dello, que asim levara da dita Camera e rendas della, e mantimento antes o aja para si, como seu, e couza sua, e daquelles o dito Senhor Rey de Portugal, e o dito Infante D. Eduarte façom doaçom pura e irrevogavel antre vivos, à dita Senhora Infante.

Item o dito Senhor Rey de Portugal e o dito Infante D. Eduarte e cada hũ delles se obligam, que em qualquer cazo, que se aja de fazer a restituiçom da dita dote, e paga das ditas arras, asim ao dito Senhor Rey Daragom, como a dita Senhora Infante, e aos seus sucessores, em aquesto seja todo pagado, a qualquer ou aquelles, que de qualquer

qualquer delles aja poder para aquello, dentro de quatro annos, contando do dia q́ sera cazo e lugar, aa dita restituiçom fazedoira na Cidade de Lisboa, ou na Villa Delvas, onde mais plasera aaquel que avera de receber a dita paga, convem a saber cada hũ anno, a quarta parte do que aquello amontara e que a dita dote deve ser restituida, em aquella mesma moeda em que sera [recebida.

Item os ditos Senhores Rey de Portugal, e o Infante D. Eduarte dam asinam, e seguram a dita Senhora Infante o dito mantimento, especialmente sobre a Cidade de Lisboa, e rendas e pertenças della, com todas seguranças obligaçoens, renunciaçoens, clauzulas e contratos em taes matrimonios acostumados, em maneira q̃ a dita Senhora Infante, ou aquel q́ ouver poder para aquello, cada hũ anno, aja, receba, e cobre o dito mantimento Realmente com efeito sem diminuiçom alguã, para as terças, e termos acostumados no dito Regno de Portugal, e q́ sobre esto se façom, ordenem e firmem logo os ditos contratos, ou privilegios, e provizoens abastantes para aquello, e em toda maneira, como mais de direito e costume se possa dictar, a proveito da dita Senhora Infante.

Item porq́ em hũ dos Capitulos de suso ditos ja segundo dito he, antre as ditas partes firmados, se contem q́ da dita Camera, q́ tinha a Senhora Rainha D. Felipa, q́ saõ as Villas de Alamquer, Cintra, Obidos, Alvayazere, Torres novas, Torres Vedras, e outras quaesquer Villas e Lugares, e erdamentos e rendas della, q́ a dita Senhora Raynha tinha em Camera, sejaõ feitas duas partes pelo dito Senhor Rey de Portugal, ou por quem elle mandar, e asim feitas, a dita Infante houvese, e escolhese para si, qualquer parte dellas, qual ella mais queira, e aquella parte q́ ella escolhera, lhe seja dada em Camera, e aquella aja e tenha tanto quanto Senhora Infante, e q̃ logo quando a Deos plazera, q̃ seja Rainha, q́ per aquel mesmo feito, sem aver outra doaçom, nem provizom alguã, ouvese inteiramente a dita Camera, q́ avia e tinha a dita Senhora Raynha D. Felipa e leve para si as rendas, e molimentos, e proveitos della e administraçom della, de prezente, o dito Senhor Rey de Portugal faz a dita divizom em duas partes, convem a saber Torres novas, e Torres Vedras, e Alvayazere, por hua parte, e a outra parte Alamquer, Cintra e Obidos, e a dita Senhora Infante toma, e escolhe por sua parte as ditas Villas, de Alamquer, Cintra e Obidos.

Item he acordado q́ falecendo a dita Senhora Infante D. Leonor, em durando o dito matrimonio, todalas joyas, perlas, e pedras preciozas, e asim ouro, argento, e arrayamentos de caza, e outras quaesquer couzas que por o dito Senhor Rey de Portugal, ou Senhor Infante Eduarte seu marido, lhe forem dadas ou postas em guarda e encomenda, sejam tornadas, e restituidas aquel ou aquelles, q́ lhas derom, ou em guarda, e encomenda puzerom, e no cazo q́ o dito Senhor Infante Euduarte, seu marido faleça, durando o dito matrimonio, todalas ditas joyas, e couzas, todas suso ditas, q́ per o dito Senhor Rey ou per el dito Senhor Infante seu marido, ou cada hũ dos Infantes seus Irmaos, forem dadas a dita Senhora Infante D. Leonor

ſeu Padre, e ainda em ſeu nome, de huma parte, e a dita Princeſa e Senhora Infante, e o dito Doutor Conſelheiro, e Protonotairo do dito Senhor Rey Daragom, como ſeu procurador da outra aja mayor força corroboraçom e firmidom, e convalidiçom, e venha efeito dezejado, fizeram as ditas partes, pacto avença e concordia e prometeram antre ſi por firme eſtipulaçom, e a nos Notairos prezentes, aſim como a publicas peſſoas eſtipulantes, aceptantes, em nome aſim dos prezentes, como dos abzentes, cujo intereſe pode tanger, e eſgoardar por qualquer guiza q̃ ſeja, e aſim o juraraõ ſobre o ſignal da Cruz, e ao Santos Euangelhos com ſuas maos corporalmente tangidos, q̃ os ditos Senhores Reys ſeus principaes, cujos procuradores ſom, e os ditos principaes e Senhores Infante D. Eduarte, e a Senhora Infante D. Leonor compririom, manterom, e guardarom eſta reformaçaõ, innovaçom, e correiçom e todolos Capitulos em ella contheudos, realmente e com efeito, e que ja nunca mais em nenhũ tempo, per ſi nem per outrem defeito nem de direito, em Juizo nem fora del, hiram contra ella em parte nem em todo, nem daraõ favor ajuda, nem conſelho a nehuã peſſoa, de qualquer eſtado e condiçom, q̃ ſeja, em publico nem em eſcondido, para contra ella poder vir, em parte nem em todo, e fazendo o contrairo, a parte q̃ contravier emcorra nas penas contheudas no dito contracto principalmente feito ſobre o dito matrymonio, tantas vezes como ſera contradicto, ou feito, as quaes penas pagadas, ou no pagadas, q̃ eſta reformaçom, innovaçom, e correiçom, com os Capitulos em ella contheudos, ſeja e fique ſempre firme e eſtavel e perpetua para todo ſempre, e q̃ ja mais nunca em nehũ tempo poſſa ſer revogada.

Item o dito Doutor em nome do dito Senhor Rey Daragom como ſeu Procurador, prometeo por firme eſtipulaçom e juró ſobre o ſignal da Cruz, e aos Santos Evangelhos com ſuas maos, corporalmente tangidos, q̃ o dito Senhor Rey Daragom ſeu Senhor, e principal, louvara, firmara, outorgara, e jurara, de manter guardar e comprir, e de feito guardara comprira, e mantera bem e fiel, leal, e verdadeiramente eſta prezente innovaçom, reformaçom, e correiçom, e Capitulos em ella contheudos, e outro ſi curara e fara, a todo o ſeu comprido, leal e verdadeiro poder, q̃ o Senhor Rey de Navarra, e o Infante D. Anrique, e D. Pedro ſeus Irmaos, ſimilhavelmente outorgaraõ, firmarom, e juraraõ, a dita innovaçom, reformaçom, e correiçom, em quanto e cada hũ delles ſe eſguarda, e q̃ todos os ditos Senhores, e cada hũ delles, enviarom e farom enviar, e aprezentar ao dito Senhor Rey de Portugal, em ſeu poder, publicas cartas ou eſtromentos aſignados, de ſuas maos e ſelladas com ſeus ſellos, per maneira authentica q̃ faça fe de todo o ſobredito, da feitura deſte eſtromento athe ſeis mezes primeiros ſeguintes.

Item o dito Senhor Infante D. Eduarte em nome do dito Senhor Rey ſeu Senhor e Padre, como ſeu Procurador pormeteo por firme eſtipulaçom, e juró ſobre o ſignal da Cruz, e aos Santos Evangelhos, com ſuas maos corporalmente tangidos, q̃ o dito Rey ſeu Padre, e principal louvara firmara, e outorgara, e jurara de manter guardar e comprir,

prir, e de feito comprira goardara e mantera bem fiel leal e verdadeiramente eſta prezente innovaçom, reformaçom e correiçom, e Capitulos em ella contheudos, da feitura deſte prezente eſtromento athe hũ mes e outro ſi, curara e fara a todo o ſeu comprido, leal e verdadeiro poder, q̃ os Infantes D. Pedro D. Anrique, D. Joaõ, D. Fernamdo ſeus Irmaos, q́ ſemilhavelmente otorgaram, louvaraõ firmarom, e jurarom a dita innovaçom reformaçom, e correiçom, em quanto cada hũ delles ſe eſguarda, e q́ os ditos Senhores e cada hũ delles enviarom, farom enviar, e prezentar ao dito Senhor Rey Daragom em ſeu poder cartas publicas, ou eſtromentos aſignados de ſuas maos, e ſellados dos ſeus ſellos, per maneira authentica q́ façam fe, de todo o ſobredito da feitura deſte eſtromento athe ſeis mezes primeiros ſeguintes.

Outro ſi as partes ſobreditas, em nome dos principaes Reys e Senhores, cujos procuradores ſom, e ainda o dito Principe, e Senhor Infante em ſeu nome, e a dita Princeſa, e Senhora Infante como parte a que eſto pertence, pormeteraõ por firme eſtipulaçom, e ſob vertude do pacto, e juramento ſuſo dito que no demandarom, ne
empetrarom, nem aceptarom per ſi, nem per outrem, abſoluc
laxaçom, do dito juramento do Santo Padre Noſſo Senho
nehũ ſeu ſubceſſor, nem do ſeu Delegado, nem dout
Santa Madre Igreja q́ poder aja para a queſto, e q́ o
o contrairo fizer, que per eſſe meſmo feito en
em as outras penas no dito contracto, pri
matrimonio feito, contheudas e ainda p
ſa de tal abſoluçom, ou relaxaçom c
neyra nem cautela alguã, e ren
todalas leys, foros, coſtume
ajudar poderem, para vir c
gançar a dita relaxaçom,
rom por expreſſos e e
zem q́ geral renuc
q́ eſta geral ren
guiza e man
reiçom, e C
eſtavel, e ja
vogado.

Outro ſi ſup
Senhor e Padre,
Infante quanto a ell
nome do dito Senho
dor q́ he de ſeus propi
cimento de feito ou de
de direito que em eſte co
de q́ deveſe em el ſer fei
lecimento, e falicimentos,
Doutor ouverom, e ham aqui
te eſpecificados, mandando que

e
ſos
nuy
nun-
Serba,
es tem-
muy bẽ
n conſelho,
imentos dou-
noſo Senhor,
deshy

ſejam ſuas como couza ſua propria, e as que lhe forem poſtas em guarda, ou emcomenda, ſejam tornadas, e reſtituidas a aquelles q̃ as em guarda, e emcomenda derom, e puzerom, e ſe por ventura aconteça ocorrer ou emerger algua queſtam, ou duvida ſobre as ditas joyas, e couzas ſobreditas, ſe forom dadas, ou encomendadas per os ditos Senhores Rey, ou Infantes, a dita Senhora Infante, em tal caſo ella reſtante do dito matrimonio ſeja creuda por ſua verdade com juramento dos Santos Evangelhos e ſegundo q̃ ella dita Senhora Infante, per o dito juramento affirmar, aſim ſeja a dita duvida e queſtom de todo finda e terminada, e de todalas joyas e couzas, todas ſuſo ditas, que a dita Senhora Infante agora de prezente ha, e ao adiante ouver, doutra parte per qualquer titulo q̃ ſeja, q̃ no foſſe por doaçom ou encomenda, dos ditos Senhores Rey ou Infante ſeu marido, a dita Senhora Infante em todo o cazo podera deſpoeer a todas ſuas vontades, aſim como de couza propia ſobre as quaes o dito Senhor Rey, e Infante ſeu marido nem cada hum de ſeus Irmaos, nunca em nehum tempo lhe poeram nehũ embargo por qualquer guiza q̃ ſeja, e ſemilhavel maneira ſe tenha acerca das joyas e couzas, todas ſuſo ditas que per a dita Senhora Infante forem dadas, e encomendadas ao dito Senhor Infante ſeu marido.

Item em como quer q̃ aſim ſeja q̃ nos ditos Capitulos ſegundo dito he firmados ſeja contheudo, q̃ por quanto a dita Senhora Infante levaria conſigo alguas Donas Donzelas, e outras mulheres e Eſcudeiros, e outras peſſoas de ſua Caza, ao dito Regno de Portugal, q̃ lhe no foſſemlançadas de ſua Caza, per os ditos Senhores Rey de Portugal, e Infante D. Eduarte, nem por qualquer delles, nem por outra peſſoa algua, ſem vontade e expreſſo conſentimento da dita Senhora Infante, ante as honrariaõ e tratariam rezoadamente, el dito Senhor Rey Daragom, e a dita Senhora Infante, no embargante o contheudo no dito Capitulo, remetem e leixam de prezente aquello ao arbitrio vontade e ordenaçom dos ditos Senhores Rey de Portugal, e Infante D. Eduarte.

Item os ditos Senhores Rey de Portugal, e Infante D. Eduarte e os Infantes D. Pedro, D. Anrique, D. Joaõ, D. Fernando filhos lidimos do dito Rey de Portugal, querendo moſtrar a boa e grande afeiçom, amor que ham aos Senhores Reys Daragom, e de Navarra, e Infantes D. Anrique D. Pedro Irmaos da dita Infante por rezom do dito matrimonio, e conſervar, aquel convem e poem, e prometem aos ditos Senhores Reys e Infantes, ou qualquer delles, q̃ o dito Senhor Rey de Portugal, e Infante D. Eduarte, e ainda os ditos Infantes D. Pedro, D. Anrique, D. Joaõ e D. Fernando, no daram conſelho nem favor, nem ajuda nem aſeſtiram, direitamente, ou indereitamente a alguã, nem a algumas peſſoas de qualquer eſtado, condiçom, dignidade ou preeminencia q̃ ſejam ainda q̃ taes peſſoa, ou peſſoas ſejam, ou ſeram conſtituida, ou conſtituidas em dignidade Imperial, ou Real, ou de outra qualquer ſagral, ou ecleſiaſtica q̃ nomear, nem dizerſe poſſa, contra os ditos Senhores Reys, e Infantes, nem contra ſuas peſſoas, Croas, Eſtados, ou dignidades, e Regnos, e bens,

e bens, e terras, nem contra alguns delles asim por couza, ou guerra justa, como injusta, nem por algua outra rezom, ou couza cuidada, ou incuidada, ainda que taes pessoas sejam muy juntas ou conjuntas, em qualquer grao de consanguinidade, afinidade ou outro parentesco, aos ditos Senhores Rey de Portugal, e Infantes seus filhos, e qualquer delles, por propinquo, ou chegado q̃ seja, pero que de todo, o de suso a este Capitulo contheudo, e cada couza e parte dello sejam exceptadas e exceptam os suso ditos Senhores Rey de Portugal, e Infante D. Eduarte, e os ditos Infantes seus filhos, aos Reys de Castella, e de Inglaterra, e os Regnos e Senhorios e terras delles, e de cada hũ delles, e quaesquer, e qualquer dellas, e os vizinhos e moradores dellas.

E similhavelmente os ditos Senhores Reys Daragom e de Navarra, e Infantes D. Anrique, e D. Pedro seus Irmaos, querendo mostrar a boa e grande afeiçom, q̃ ham aos Senhores Rey de Portugal e Infante D. Eduarte, e aos Infantes D. Pedro, D. Anrique, D. Joaõ, e D. Fernando seus filhos, por rezom do dito matrimonio, e conservar aquel convem pooem, e prometem, aos ditos Reys de Portugal, e Infantes seus filhos, e a qualquer delles, q̃ os ditos Senhores Reys Daragom, e de Navarra e Infantes seus Irmaos, no daram conselho nem favor, nem esforço nem ajuda, nem asestiram direitamente, ou indereitamente a alguma nem a algumas pessoa, ou pessoas, de qualquer estado condiçom dignidade e preeminencia q̃ sejam, ainda que taes pessoas sejam, ou sejam constituida, ou constituidas, em Dignidade Imperial, ou Real, ou doutra qualquer sagral, ou eclesiastica q̃ nomear ou dizerse possa, contra os ditos Senhores Rey de Portugal, e Infante D. Eduarte, e outros Infantes filhos do dito Senhor Rey, nem contra suas pessoas, Croa, estados, Dignidades, Regnos, ou bens, e terras, nem contra algum delles, asim por couza ou guerra justa, como injusta, nem por algua outra rezom, ou couza cuidada, ou no cuidada, ainda q̃ taes pessoas sejam mui juntas, ou conjuntas, em qualquer grao de consanguinidade, afinidade, e outro parentesco, aos ditos Senhores Reys Darogom e de Navarra, e Infantes D. Anrique, e Dom Pedro, e qualquer delles, por propinquo ou achegado q̃ seja, pero que dello de suso em este Capitulo contheudo, e cada couza e parte dello, seja exceptado, e excepta o dito Senhor Rey Daragom, a elRey de Castella seu Primo, e ElRey de Navarra seu muito amado Irmaõ, e os Regnos e Senhorios e terras delles, e cada hum delles, e quaesquer e qualquer dellas, e os vizinhos e moradores daquellas, e outro si o dito Senhor Rey de Navarra, e os ditos Infantes D. Anrique, e D. Pedro exceptam dello de suso a este Capitulo contheudo, e cada huã couza e parte della ao dito Senhor Rey Daragom seu muito amado Irmaõ, e a elRey de Castella seu primo, e os Regnos e Senhorios e terras delles, e cada hũ delles, e quaesquer, e qualquer delles, e os vizinhos, e moradores delles.

E porq̃ esta reformaçom innovaçom, e correiçom com os Capitulos em ella contheudos, asim concordada convinda e outorgada, antre o dito Principe e Senhor Infante em nome do dito Senhor Rey

elle deu, o outro taõ bom e milhor, dos meus q̃ ficarem. Item mando q̃ o emprazamento q́ tenho Dalcobaça, q́ lhe fique, e se acontecer q́ a novidade desse anno for ja apanhada paguenlhe a pençom q̃ lhe ei de dar, e se ainda no for apanhada fiquelhe com sua novidade. Item mando q̃ paguem a mulher e herdeiros de Joaõ de Souza meu sapateiro todo quanto lhe he divido. Item mando q̃ paguem ao hospede onde pouzou Leonel meu escudeiro em Fronteira quinhentos reis brancos. Item mando q́ Gonçalo Vasques q́ foi meu Capellaõ q́ esta na Serra Dossa tenha o meu livro dos moraes de S. Gregorio em toda sa vida, e despois entregueno a ElRey meu Senhor. Item leixo a Gonçalo Gonçalves Camello hũ livro per latim das Collaçoens dos Padres, e Estatuta Monachorum q̃ mele deu. Item leixo a Fernaõ Lopes meu Escrivaõ da Puridade, hũ livro de linhajem que me elle deu que chamaõ Ermo espiritual. Item dem a Alvaro Fernandes Conego da See que foi meu bacharel hũ Breviario, que me enprestou. Item dem ao Bispo Devora hũ pano de armar pequeno que me deu o Bispo D. Vasco seu antecessor. Item mando que dem a Mor Gonçalves morador em Elvas quatro mil reis. Item mando que dem ao Convento Daviz seis capas de veludo azul que andaõ em minha Capella com ramos e rotolos de chaparia, e hũ manto e almategas e collares e alvas do dito pano e manipulos, e pano de estante e de paz, e almofadas do dito pano, e brolamento. Item que dem a cada hua das Igrejas que pertencem aa meza do Mestrado que sejaõ das Igrejas em que ha freguezes, e no Ermidas a cada hua sua vestimenta de Damasquim com capa e almategas e alvas, e estolas e manipulos. Item mando duas vistimentas de Damasquim branco compridas com almategas convem a saber huã a Santa Maria da porta do ferro, e outra a Santa Maria das Vertudes. Item mando que os quatro meus servos que hora ficaõ a elRey meu Senhor que depois de minha morte por honra da Christandade, e da agoa de baptismo que tomaraõ, que sejaõ livres e forros de toda servidom. Item no embargando que eu achase, que per costume antigo os Mestres que ata aqui foraõ, e isso mesmo outros Senhores e Prelados levasem, e levaõ Chancellarias dos Priorados, e raçoens que daõ e confirmaõ, a alguas pessoas, e as eu levase per essa guiza, cuidando que no era mao, por aazo do longo costume, porem por quanto despois fui certificado, por cartas, certas pessoas letrados que era contra o estabelicimento dos Santos Padres, e que os Canones, e Doutores da Igreja de Deos defendem asperamente e mandaõ que per nehuã couza espiritual se leve presso temporal, pecando mui gravemente quem faz o contrairo, e que por nenhũ costume posso haver escuza desto ante o meu Deos, por tanto mando que saibaõ todos aquelles, a que eu levei depois que tive carrego do Mestrado Daviz Chancellaria de alguns Priorados e raçoens, e aquello que for achado, que levei seja tornado a aquelles a que o mandei pagar. Item por quanto a primeira couza que se de meu Testamento deve de comprir, depois que minhas exequias, e tresladaçom simprismente for feito, asi he as dividas que eu devo, e de si serviso que me os meus tem feito, porem

rem mando que ante que nehua couza das que leixo aas Igrejas e Moosteiros lhe seja dado tambem, das couzas e ornamentos q̃ lhe leixo feitos como das que lhe mando fazer, q̃ primeiro paguem todas minhas dividas, asim as q̃ deve meu Thezoureiro, como as q́ deve o meu Comprador, e os outros Officiaes de minha Caza, lançando pregom nos lugares, onde ora eu pouzei, ante que partisse, e quello q́ for achado em certo q́ eu devo, seja logo pagado, e quando se bem certo no puder saber, pelo Escrivaõ e Comprador, ou por outra qualquer guiza, paguemlhe per seu juramento, e paguem o meu Alfayate, e sapateiro, e aos outros Officiaes q́ me servem, todo o q́ lhe for devido, e isso mesmo as dividas das tenças, e vestires, e cazamentos, que forem por pagar, vendo elRey meu Senhor aquelles a que eu cometi de dar cazamento, e outros q̃ cazei, a que ainda no dei nada, vendo a conta em que os trazia, e a moradia que de mi aviaõ, e aquelo que he aguizado de lhe dar, e asim lhe seja pagado, e podese bem ver o que de cada hũ de mi houve, em começo de pago de seu cazamento depois que cazados som, pellos livros de meu Thezouro, e se per ventura no avondarem os bens moveis pera paga de meu Testamento vendase da raiz parte ou toda quanta avondar, e se o movel e a raiz no avondar, vendase quanta prata, e ornamentos leixava pera minha Capella, e aas outras Igrejas e Moosteiros, e paguemse as dividas todas en cheo, e os outros bens se tanto no avondarem repartaõse per todos, segundo cada hũ for, de guiza que todos ajaõ galardom de seu servisso, e por elRey meu Senhor ser en conhecimento daquelles, que ja de mi som contentes e pagados de todo, e o no demandarem outra vez, nomiei aqui todos aquelles que por o prezente me vieraõ aa memoria convem a saber Joaõ de Magalhaens. Item Fernaõ Gralho. Item Fernaõ Rodrigues que foi meu Estribeiro. Item Alvaro Juaaes. Item Alvaro Fernandes que foi meu Capellaõ mor. Item Rodrigo Affonso que foi Capellaõ. Item Pero Affonso que foi Capellaõ. Item Gonçalo Vasques que foi Capellaõ. Item Vasco Migues que foi Capellaõ. Item Vasco Leitaõ. Item Fernaõ Dalvers que foy Thisoureiro. Item Affonso Gomes que foi Escrivaõ da Cozinha. Item Joaõ da Barca que foi Apozentador. Item Gonçaleannes que foi Porteiro. Item Vicente Vasques que foi Icham. Item Diego de Beja que foi moço da estribeira. Item Affonso Annes que foi Porteiro. Item Joaõ de Guimaraens que foi Reposteiro. Item Pedreannes que foi moço da Estribeira. Item Gonçalo Gil que foi moço da estribeira. Item Ayres Fernandes que foi comprador. Item Fernaõ Desperança que foi homẽ do Thesoureiro. Item Alvaro Gonçalves que foi Reposteiro. Item Fernaõ namorado que foi Reposteiro. Item Bertholameu Esteves que tragia a reposte. Item Gil Eannes que foi Cozinheiro Mor. Item Estevaõ Martins que foi Ferrador. Item Alvaro Annes que foi Barbeiro. Item Martim Quaresma que foi Guarda Roupa. Item mando que dem a Rodrigo Estevens meu Amo, quarenta mil reis. Item a sua mulher minha Ama quarenta mil reis. Item a Fernam Dandrade cincoenta mil reis. Item a Joaõ Gomes do Avelar cincoenta mil reis. Item a Ayres da Cunha cincoenta mil

 reis,

ra delle, em publico nem eſcondido, por qualquer couza ou rezaõ paſſada de prezente ou futura, de qualquer condiçom ou qualidade q̃ ſeja, ou ſeer poſſa, ainda que tal ſeja, que ao prezente pelo entendimento dos homens no poſſa ſeer alcançada, e fazendo nos o contrario de todalas ditas couzas ou cada hua dellas, que por eſſe meſmo feito encorramos em pena, e paguemos a outra parte que comprir e mantiver todo o dito contrauto, por pena em nome de pena, cincoenta mil eſcudos de boa moeda douro, e juſto preſſo, em cincoenta mil dobras da banda de bom ouro, e juſto pezo do cunho do dito Rey de Caſtella da moeda corrente. A qual pena pagada ou por pagar, o dito contrauto fique ſempre em todo o cazo, em todo ſeu vigor e virtude, ſem algũ falecimento, e bem aſim o dito Garcia Sanches Cavaleiro, como Embaixador e Procurador do dito Rey de Caſtella noſſo muito prezado e amado Irmaõ Thio e amigo ſeu Senhor prometeo por el, e em ſeu nome, por el e por ſeus ſuceſſores e jurou ao ſinal da Santa vera Cruz, e aos Santos Evangelhos com ſuas maos corporalmente tangidos, que el dito Rey ſeu Senhor, e ſeus ſuceſſores teeriaõ e comprirom, manterom, e guardarom, todalas ditas clauzulas e Capitulos, e cada hũ delles, quanto a el tange e pertença de guardar, e comprir bem fiel leal e verdadeiramente, a todo o ſeu leal e verdadeiro comprido poder, ſem algũ falecimento aſim e taõ compridamente como em elles he contheudo, teſtante e todaante, ſem mao engano e que no dara favor ajuda nem conſelho a alguã peſſoa de qualquer eſtado e condiçom aſim e pela guiza, que por nos he jurado, em as couzas, que a nos tange de jurar e goardar como ſuſo he declarado e fazendo ele o contrairo de todalas ditas couzas, ou cada huã dellas, que por eſſe meſmo efeito encorra em pena, e pague a outra parte que comprir e mantiver o dito contrauto, por pena e entereſe aãlem das outras penas em cima, e nos outros Capitulos contheudos cincoenta mil dobras de banda de bom ouro e juſto pezo da moeda ora corrente eſta pena no ſe entende no Capitulo onde fala das taães, que adetras ſon confirmadas pelo Principe, porque tem pena eſpecial a qual pena pagada ou por pagar, o dito contrauto fique em todo o cazo em todo ſeu vigor e virtude, ſem algũ falecimento e por maior firmeza deſte contrauto, aſim nos por noſſa parte como o dito Cavaleiro em nome do dito Rey ſeu Senhor como ſeu Embaixador e Procurador ſuficiente, de noſſo motu propio, poder abſoluto, e certa ſciencia, ſuplimos qualquer falecimento de ſolemnidade de feito e de direito, que em eſte contrauto fallece, pera firme, porque queremos e mandamos, que elle no embargante elle, ſeja aſim firme e valiozo, como ſe os ditos fallecimentos com elle naõ ouveſe faltados, os quaes fallecimentos de ſolemnidade aſim de feito como direito, todos aqui avemos por expreſſos e expreſſamente por eſpecificados e declarados, de noſſa certa ciencia, e por motu poder abſoluto aſim como ſe aqui foſẽ ſingularmente eſpacificados, declarados, e eſto fazemos, porque o entendemos aſim, por ſerviçom de Deos e bem e honra das partes, e em teſtemunho deſto mandamos fazer eſta noſſa carta dada em a mui nobre e leal

Cidade

Cidade Devora nos Paaços da praça da dita Cidade, em que a esse tempo pouzavamos nove dias de Outubro anno de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos e quarenta e seis a qual carta otorgamos prezente Lopafons nosso Escrivaõ da Poridade, e Notario geral em nossa Corte e em todos nossos Regnos, e senhorio, e prezentes as testemunhas a suso escritas, que para esto foraõ chamadas e rogadas. s. Martim Afons de Miranda Rico homem e do nosso Conselho, e Gonçalo Pereira do nosso Conselho, e Luis Dazevedo Veedor de nossa fazenda, e do nosso Conselho, e Henrrique Pereira nosso Guarda, e Luis Peres nosso Capellaõ mor, e outros. ⌶ No seja duvida das antrelinhas, hũ diz da qual nacem ⌶ ẽ hu diz inclita ⌶ ẽ hu diz fizerdes ⌶ e hu diz quadragesimo e hũ diz ⌶ dita ⌶ e hũ diz primeiros seguintes ⌶ e hũ diz da moeda. —— ElRey.

Infante D. Pedro.

E eu sobredito Lopafons Escrivaõ da Poridade do dito Senhor Rey, e seu Notario moõr por sua authoridade Real em sua Corte e em todos seus Regnos, e senhorio que a todo o suso dito fui prezente com as sobreditas testemunhas e a cada couza dello, e por mandado, e otorgamento do dito Senhor Rey, e Regente seu Thio e Padre, fiz escrever este contrauto, e aqui sobrescrevi, e fiz meu sinal publico, e ao peẽ de cada lauda fiz meu sinal costumado e em este contrauto ha outo folhas e meia escriptas, e mais o que he escripto em esta lauda. ⌶ Lugar do sinal publico, com o sello pendente de chumbo pendente de retros azul e encarnado.

Testamento do Infante D. Fernando, antes de ir para Africa. O Original está na Torre do Tombo, em pergaminho, com o seu sello, na Casa da Coroa, gaveta 16. dos Testamentos dos Reys, donde o copiey.

POr quanto os homens som certos da morte e no do tempo em q̃ ha de ser costumaraõ os muitos sezudos por tal modo ordenar sua vida que no leixando lugar a apendença a todo o tempo que lhes acontecesse vir, aquel postemeiro temor, de que a natureza nehua pessoa fez izenta os achase prestes, e asi despostos, que limpos de alguas ligeiras fezes, de que nehuns salvo os muito perfeitos som purgados com pouco medo, e sem algũ temor pudessem parecer ante aquele espantozo Juiz, de que a Santa Escriptura em muitos lugares faz mençom, alguns outros tendo bom dezejo, postos so jugo dalgumas possesoens, a que no rezestindo como deviaõ, se asenhoraraõ delles, asim alguns vicios que no ordenando taõ bem, sua vida, foilhes mester de leixar por escriptura encomendado a outras pessoas, que despois de sua morte trigozamente se trabolhasem de fazer o que por sua negligencia e fraqueza, elles vivendo no compriraõ, e por- Num. 38. An. 1437.

dignitatis Appostollicæ poteſtas, quæ Romanis ad ædificationes corporis Eccleſiæ ſingulari dono conceſſa Pontificibus ex tunc ſalubriter adminiſtrari conſpicitur, dum circa fideles præſertim generis prerogativa clarentes, & Appostollicæ Sedi devotos, juris temperato rigore diſpenſationis accomodatè præſidium impartitur, ut ipſorum ſtatus fidelium peramplius inde firmetur, & tranquillitatis adminicula perveniant jugiter adoptata. Cum itaque ſicut oblatæ nobis pro parte veſtra petitionis ſeries continebat, vos qui tertio conſanguinitatis gradu invicem conjuncti eſtis pro conſervandis inter Caſtellæ, & Legionis, ac Portugalliæ Regna, necnon illorum habitatores, & incolas pacis, ac concordiæ nexibus inſimul deſideretis matrimonialiter copulari, pro diſpenſationis Appoſtollicæ gratia deſuper humiliter ſupplicantes. Nos igitur eximiè quantum ad nos, & eamdem ſedem gerere noſcimini devotionis integritatem proſtringentes, hujuſmodi quoque ſupplicationibus inclinati vobiſcum, ut impedimento quod ex hujuſmodi conſanguinitate provenit, non obſtante, matrimonium invicem liberè contrahere, & in eo poſtquam contractum fuerit, remanere licite valeatis auctoritate Appoſtollica tenore præſentium diſpenſamus, prolem ex ipſo matrimonio ſuſcipiendam legitimam nuntiantes. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam noſtræ diſpenſationis, & nuncupationis infrangere, vel ei auſu temerario contraire. Siquis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, e Pauli Apoſtolorum ejus ſe noverit incurſurum. Datum Romæ apud Sanctum Petrum Anno Incarnationis Domini 1445. nonis Novembris Pontificatus noſtri Anno 15.

E da outra parte a Illuſtre e alta e eſclarecida Princeſa D. Izabel noſſa muito amada e prezada prima filha do alto e Illuſtre Principe e magnifico Infante D. Joaõ de eſclarecida memoria, cuja alma Deos aja em ſeu ſanto parayſo, por authoridade e conhecimento expreſſo do Illuſtre e magnifico Principe D. Affons Duque de Bargança e Conde de Barcellos ſeu Avo, e da Illuſtre e alta Princeſa Infanta D. Izabel madre da dita Princeſa D. Izabel noſſos muito prezados e amados thio e prima, o qual matrimonio acordamos ſer aſim feito firmado e celebrado ante as ditas partes por ſerviſſo de Deos e noſſo e honra e conſervaçaõ de noſſo Real eſtado, e bem aſim das ditas partes principaes com eſtas clauzulas e capitulos a diante declarados, em eſta forma que ſe ſegue.

E primeiramente he acordado que em nome da Santa Trindade ſeja feito com toda ſolemnidade e celebrado matrimonio ſegundo ordenança e mandamento da Santa Igreja de Roma ante o mui eſclarecido Principe Rey de Caſtella, e de Leaõ noſſo Thio, pelo dito ſeu procurador, e a dita mui Illuſtre Princeſa D. Izabel com as clauzulas, pautos, e convenças a diante eſcritas. Convem a ſaber que nos dito Rey de Portugal e do Algarve, &c. damos e conſtituimos em dote com a dita Princeſa D. Izabel noſa Prima, ao dito Rey de Caſtella noſſo thio quarenta e cinco mil forlins de ouro do acunho de Aragom que em todo o ſoldo e regoando do que overem daver todalas

gente»

gentes assim de cavalo como de pe, que por nosso mandado forem em companha do Condestabre de Portugal nosso muito prezado e amado Primo e Irmaõ, em ajuda e favor do dito Rey de Castella nosso thio a seus Regnos o anno que passou de nosso Senhor Jezu Christo mil quatrocentos e quarenta e cinco asim do numero da gente que o dito Rey de Castella nosso thio nos enviou rogar, que lhe mandasemos como de toda a outra gente asim de cavalo como de pe, que alem do dito numero quer por nosso mandado comprir sua vontade, aos Regnos de Castella o dito anno, em companhia do dito Condestabre nosso Primo, em servişo do dito Rey de Castella nosso Thio, pelo qual dito soldo o dito Rey nosso Thio em parte delle he theudo e obligado de pagar a nos e na outra parte delle pera comprimento de toda a outra soma, he obrigado ao pagar a alguns Fidalgos e Cavaleiros, e naturaes destes nossos Regnos, segundo mais compridamente he contheudo nas obligaçoens e recados e contas que na dita rezom passarom, a qual dita soma e quantia dos ditos quarenta e cinco mil forlins douro, foi contada ante nos, e dito Rey de Castella nosso Thio montar na soma de todo o dito soldo, e resguardo posto q̃ mais ou menos em el montasse e nos plaz e outorgamos e queremos q̃ em esta soma fique pera todo o tempo. E foi acordado ante nos e o dito Rey de Castella por o dito seu Procurador, q̃ nunca em algũ tempo cada hũ de nos por suas partes possa dizer contra a dita soma e concordança, porq̃ a nos e ao dito Rey aplaz, q̃ a dita soma dos quarenta e cinco mil forlins, seja sempre avida por boa e verdadeira ainda q̃ no dito soldo e resguardo, mais ou menos possa montar, por qualquer outra conta q̃ sobre ello possa seer feita por titulo algum, modo e maneira q̃ seja, os quaes ditos quarenta e cinco mil forlins, nos pormetemos q̃ do dia q̃ o cazamento por palavras de prezente for feito, ataã vinte dias primeiros seguintes outorgaremos, e reconheceremos aver em nos recebidos, dando por nehus, e avendo por quebrantadas as obligaçoens, e recados que sobre a dita rezom pasarem, e as entregaremos com cartas de pagos, e de quitamento, taaẽs, por onde o dito Rey de Castella nosso Thio seja delles livre e quite, aã dita Princesa D. Izabel dentro nos ditos vinte dias, pera q̃ as ella entregue, e entregara realmente, e com efeito ao dito Rey de Castella nosso Thio do dia q̃ com ele consumar o matrimonio, e ela for entregue das Cidades de Soria, e Cidade Real, e Villa de Madrijal, e asentamento de tres contos a diante declarados, q̃ por o dito Rey nosso Thio, ade ser dado, e posto por rezaõ no dito cazamento ataã vinte dias primeiros seguintes e acontecendo o q̃ Deos naõ mande, q̃ ante q̃ o dito matrimonio seja consumado, seja de partido por morte de cada hũ dos ditos Rey nosso Thio, e Princesa nossa Prima, ou por outra alguã maneira, em tal cazo o dito dote, no passará a outra pessoa, mas as obligaçoens delle, q̃ som os ditos quarenta e cinco mil forlins do dito soldo, se tornarom e ficarom a nos, e ficará em sua força o vigor asim como o dito matrimonio nõ fosse feito, nem outorgadas as ditas cartas de pagamento e quitaçom. E q̃ el dito Rey de Castella nosso Thio, em

cazo q̃ ſe obliga a reſtituir, e pagar o dito dote a dita Princeſa D. Izabel, em eſte cazo nõ fique obligado a lhe pagar, pois que no paſſa a el, e el nos fica obligado por ela, e a noſſos naturaes.

Item que o dito Rey de Caſtella noſſo Thio conſtituira e dara em arras a dita Princeſa D. Izabel, por honra de ſua peſſoa quinze mil forlins douro, em ouro de cunho de Aragom, os quaes ſeendo o dito matrimonio conſumado, ela avera em todo cazo pera ſi, e pera ſeus herdeiros.

Item q́ em todo caſo q́ conſumado o dito matrimonio ante as ditas partes ſeja findo ou ſeparado, a dita Princeſa e os ditos ſeus herdeiros ajaõ todo o dito dote e arras, compridamente ſem algum falecimento pera de todo fazer ou fazerem livremente o q́ lhe prover e q́ pera pagamento das ditas arras e reſtituiçom do dito dote, o dito Rey de Caſtella noſſo Thio, lhe obriga logo e da em prenda por elo, a ſua Cidade de Soria, q́ he dentro em ſeus Regnos com todos ſeus lugares e terras e termos e con todolos direitos, e peitas ordinarias, e ejantares, e padroados das Igrejas pertencentes ao Senhorio da dita Cidade q́ a Croa Real pertence, e com toda a jordiçom civel e crime, e baixa mero e mixto imperio, aſſim como o overaõ as outras Rainhas no lugar ou lugares q́ lhes dados eraõ, por rezaõ de ſeus cazamentos e taõ compridamente como o dito Rey noſſo Thio ha, e milhor ſe milhor poder aver, ſalvo aquelas couzas q́ ſom taõ conjunctas aâ Croa, e eſtado Real dos Reys, e Regnos de Caſtella, que nunca overom, nem foraõ dadas nem poſſuidos aâs outros, nem pera as outras Rainhas de Caſtella q̃ athaã aqui forem, os lugares, e as terras q́ lhes dados forom, por rezaõ de ſeus cazamentos. A qual Cidade lhe fara realmente e com efeito entregar do dia q́ ela dita Princeſa chegar aã Corte do dito Rey noſſo Thio, ataã quarenta dias primeiros ſeguintes com todolos ditos lugares, terras e termos rendas e direitos jordiçom as quaes ella avera livremente, em toda ſua vida, ou de o ſeus herdeiros ataã compridamente de todo ſeja paga do dito dote e arras, ſem deſcontando couza alguã do principal, porq́ lhe a dita Cidade e rendas ſeja obligada, e empenhada, por quanto o dito Rey de Caſtella noſſo Thio, lhe faz logo graça e merce de todalas ditas rendas e direitos, e jurdiçom e padroados, e aos ſeus herdeiros, ataã ſer de todo compridamente pagado o dito dote e arras ſegundo dito he.

Item quanto pertence a herança q́ a dita Princeſa D. Izabel herdou, por falicimento do dito Infante D. Joaõ ſeu padre e bem aſſim o q́ eſpera daver, e ſoceder por falecimento da Infante ſua madre, e aos Infantes D. Pedro, e Hanrique, e ao Duque de Bargança, que a fizeſemos avaliar, ſegundo viſſemos, e nos aprouveſe e por nos he viſto e acordado, q́ a dita Princeſa D. Izabel haja por a dita herança q́ aſim herdou ao dito Infante ſeu Padre, e bem aſſim pella q́ eſpera daver e herdar, por falecimento da dita ſua madre, *ſaſeenta mil forlins douro do cunho da Aragom* ao tempo dora correntes, de juſto pezo e valor, por ende nos pormetemos e outorgamos q́ ſeendo a dita Princeſa D. Izabel viva, ao tempo do falecimento da dita Infanta ſua madre,

dre, lhe daremos, ou aos ſeus herdeiros deſcendentes, nõ ſeendo ela viva, os ditos ſaſeenta mil forlins, des o dia q́ a dita Infanta falecer ataã dous annos, primeiros ſeguintes, e porq́ mais ſegura ſeja a dita paga nos obrigamos, que do dia que a dita Infanta D. Izabel madre da dita Princeſa D. Izabel finar, dentro de ſeis mezes primeiros ſeguintes, nomearemos aa dita Princeſa D. Izabel ou a ſeus herdeiros, lugar, ou lugares noſſos que ſejaõ em noſſos Regnos, que valhom a dita contia, para lha pagarmos dentro em os ditos dous annos, e no lha pagando em aquel plazo, q́ dentro em el lhe mandaramos entregar, e entregaremos ou a quem ſeu poder over, realmente e com efeito, os taes lugares, pera q́ os tenha ou ſeus herdeiros deſcendentes, ſe ela viva nõ for, em prenda e por penhor dos ditos ſaſeenta mil forlins, e ataã ſeer deles pagada, tenha e aja e leve, ou os ditos ſeus herdeiros deſcendentes as rendas e fruitos e direitos e jurdiçom ao ſenhorio delles pertences ſem deſcontar por ello, couſa algua do principal, porq́ a nos plaz aſim, e fazemos a dita Princeſa D. Izabel e por ſeu falicimento e aos ditos ſeus herdeiros deſcendentes, pura e ſimples doaçom de todo elo, e depois de paga ela, ou ſeus herdeiros deſcendentes, dos ditos ſaſeenta mil forlins, q́ tal lugar, ou lugares com ſuas pertenças, fiquem livremente a nos e aã Croa de noſſos Regnos, e q́ o dito Rey de Caſtella noſſo Thio, recebendo os ditos ſaſeenta mil forlins, oubrigara a dita Princeſa D. Izabel, pera a paga e reſtetuiçon dellos, lugar ou lugares, q́ valham a dita contia, pera lha reſtituir, e tornar ou a ſeus herdeiros ſeparado o matrimonio de qualquer guiſa q́ ſeja, dos quaes lugar, ou lugares ela cobrara logo a poſe, ao tempo do apenhamento, em tal forma q́ lhe no ſeja neceſſaria tomar depois outra. ElRey avera em ſua vida os fruitos, e rendas, e jurdiçons, e ſenhorio delles, e morto elle, ella ſem outra citaçom nem entrepolaçom, de peſſoa nehua, avera os ditos lugares, e fruitos, e novos, e rendas, e jurdiçom, e padroados, ſem deſcontar, ou ſeus herdeiros, aſim e pela forma, q̃ he acordado q́ os aja da Cidade de Soria por quanto o dito Rey noſſo Thio lhe faz pura, e ſimples doaçom do q́ dito he, a qual villa o dito Rey noſſo Thio declara, ao tempo q́ ouver daver os ditos ſaſeenta mil forlins, e depois q́ a dita Princeſa D. Izabel, ou ſeus herdeiros forem pagados, dos ditos ſaſeenta mil forlins, q́ ao dito Rey fique livremente o dito lugar.

Item q́ falecendo o dito Rey de Caſtella noſſo Thio deſte mundo, primeiro que a dita Princeſa D. Izabel, e ela ſe quizer ſahir fora dos ditos Regnos de Caſtella, ſem licença do Rey que em eſe tempo em elles regnar, ou cazar outra vez o que Deos defenda, ela nõ ſeja por tanto, dezapoderada da dita Cidade de Soria nem dos ditos ſeus lugares, e terras, e termos, e direitos, e rendas, e jurdiçom, ainda que ouveſe graos autos em noſſos Regnos, e os de Caſtella, por qualquer maneira que ſeer podeſſe o que Deos defenda, nem por outra qualquer couza que lhe ſeja dita nem cuidada, mas teera, e avera, todo livremente ataã que ſeja compridamente paga de todo o dito dote e arras, ou falecendo ela, ſeus herdeiros ouve-

raõ

raõ como ſuſo dito he e tambem nõ ſeja dezapoderada dos lugares que lhe forem lançados a penhor, pelos ſaſeenta mil forlins, que ade aver por ſua herança e quando ſe a dita Princeſa partir quizer pera eſtos noſſos Regnos, ou pera outra qualquer parte por falecimento do dito Rey noſſo Thio, ela nõ ſeja por ende retheuda, nem lhe poeram embargo algum em ſuas couzas, mas que livremente ſem outro contradizimento, o poſſa fazer, a qualquer tempo q̃ lhe aprouver, ainda q̃ guerra ſeja ante os ditos Regnos.

Item q̃ o dito Rey de Caſtella, noſſo Thio aſinara logo a dita Princeſa D. Izabel, por camera e para ſeu aſeentamento a Cidade Real, e a Villa de Madrigal, q̃ ſom em os ditos ſeus Regnos, com ſeus lugares, e terras, e termos, e jurdiçoens, civel, e crime, alta e baixa, mero e mixto imperio, e com todalas pertenças, e direitos, e jantares, e outros quaeſquer direitos, e padroados de Igrejas, pertencentes ao ſenhorio da dita Cidade e Vila, e ſuas terras, e lugares, e cada hum delles, os quaães lhe da aſim, e pela guiza q̃ as outras Raynhas de Caſtella ouveram os lugares q̃ lhe foraõ dados, por rezom de ſeus cazamentos, e taõ compridamente como as o dito Rey noſſo Thio ha, e milhor ſe milhor poderem aver, ſalvo aquelas couzas q̃ ſaõ taõ conjunctas aã Croa, e eſtado Real dos Reys, e Regnos de Caſtella, q̃ nunca ouverom, nem forom dados, nem poſuidos aãs outras, nem por aãs outras Raynhas de Caſtella, q̃ ataã aqui foraõ, em os lugares e terras, q̃ lhes dados forom, por rezaõ de ſeus cazamentos. As quaães Cidade, e Villa, com as ditas rendas, jurdiçom, e padroados, a dita Princeſa avera em toda ſua vida, aſim em vida do dito Rey noſſo Thio, como depois de ſeu falecimento ſe aconteceer ele primeiro morrer por tal ela milhor ſoſteer, e ſuportar ſeu Real eſtado, em os ditos Regnos, com tanto q̃ ela nõ caze, mas q̃ viva honeſtamente, ſegundo a ſeu Real eſtado pertence, nem ſaia dos ditos Regnos, ſem licença do Rey q̃ a eſſe tempo nelles Regnar e q̃ ela em ſeu tempo, nõ poſſa vender, nem emalhiar, nem trocar, a dita Cidade, e Villa e lugares com ſuas pertenças, nem couza dello, em outra algua peſſoa, ſem authoridade do dito Rey noſſo Thio, mas q̃ por falicimento da dita Princeſa, a dita Cidade, e Villa, com ſeus direitos, e pertenças, fiquem livre e dezembargadamente ao Rey, q̃ a eſe tempo for nos Regnos de Caſtella, e aã ſua Croa Real.

Item q̃ o dito Rey de Caſtella mandara aſeentar em ſeus livros aã dita Princeſa em cada hũ anno, q̃ aja em ſua vida, para ſoportamento de ſeu Real eſtado, *hũ conto e trezentos e cincoenta mil reis* os quaes lhe mandara, em cada hũ livro, onde lhe ſejam bem pagos, em tal guiza, q̃ ela ſeja delles contente, os quaes maravedis, ela avera compridamente em ſua vida, ainda q̃ o dito Rey noſſo Thio faleça deſta vida, primeiramente q̃ ela, nõ cazando ela outra vez, e vivendo honeſtamente, nem ſaindo dos ditos Regnos, ſem licença do Rey q̃ a eſe tempo neles Regnar, ſuſo dito he, os quaes ditos maravedis, ſerom aſentados em os lugares, e entregados Realmente, e com efeito do dia q̃ a dita Princeſa com a graça de Deos chegar a Corte do dito Rey de Caſtella noſſo Thio, ataã quarenta dias primeiros

ros seguintes, segundo q́ suso dito he na entrega da Cidade de Soria, lhe hade seer apinhada, pela restituiçom do dote, e pagamento das arras, como suso ja he declarado.

Item q́ falecendo a dita Princesa D. Izabel, ante q́ seja pagada do dito dote, e arras, em todo o cazo seus herdeiros, asim abentestados, como por testamento, ajaõ compridamente as ditas rendas e jurdiçom, e direitos, e padroados, ao senhorio da dita Cidade de Soria pertencentes, ataã q́ lhe seja feita paga do dito dote e arras, os quaes direitos, e rendas e jurdiçom e senhorio, averaõ asim e pela guiza q̃ as ha daver a dita Princesa D. Izabel em sua vida, e eso meesmo, aquelos q́ lhe dado for a penhor pelos saseenta mil forlins, q́ ela ha daver por sua herança, ao falicimento da dita Infanta sua madre, segundo suso he declarado, no Capitulo q́ desto fala.

Item q́ seja dado enchoval com a dita Princesa D. Izabel segundo q́ a nos bem parecer concordante com o estado do dito Rey de Castella nosso Thio, o qual lhe sera dado ao tempo em que ela for aos ditos Regnos, o qual enchoval lhe no seja contado em dote, nem estara em algũ tempo obligado aã restituiçom delle, mas seja sempre seu, e em seu poder della, pera em todo o tempo ella poeer despoer delle, o que lhe prouver segundo ordem e forma de direito, e asim de todalas couzas que a dita Princesa D. Izabel consigo levar e ouver depois que for em Castella, asim movel, como raiz.

Item que tanto que a dita Princesa D. Izabel, com a graça de Deos for em os ditos Regnos de Castella, seja avida, e asim bem trautada, como se fosse natural delles, e que aja todolos privilegios, e liberdades e preeminencias, que ataã o prezente overom as Raynhas, que ante ella forom em elles, asim naturaes, como nõ naturaães, e por direito e costume devem aãver, e que os seus Oficiaes, e servidores ajaõ todalas liberdades, e privilegios, e direitos, que antigamente ouverom todolos Officiaes, e servidores das outras Raynhas, que ataã o prezente forom, nos ditos Regnos.

Item que do dia que a dita Princesa D. Izabel entrar nos Regnos de ElRey de Castella, dentro de trinta dias primeiros seguintes, ele dito Rey receba por moor avondamento, em face da Igreja com aquela somlenidade, que a cazamentos di similhantes pessoas pertence.

Item o dito Embaixador e procurador do dito Rey de Castella nosso Thio prometeo em nome do dito Rey, e por juramento dos Santos Evangelhos, que do dia que o recibimento pela graça de Deos for feito, por ele dito Embaixador com a dita D. Izabel ataã oitenta dias, primeiros seguintes, o dito Rey de Castella nos enviara, por moor avondamento, e firmeza, tres cartas do seu verdadeiro sinal, e seeladas com seu selo de chumbo, e aprovadas pelo Principe seu filho, e pelos Perlados e Grandes do Regno, segundo se acostumaõ de aprovar os solennes privilegios, e cartas, que os Reys de Castella, em similhantes cazos, e grandes feitos, costumarom de fazer, e dar asim que realmente, e com efeito nos sejom entregues, porque o dito Rey, e o dito seu filho, e Prelados e Grandes louvarom,

rom, e aprovarom, e confirmarom toda esta concordança, e Capitulos em ela contheudos. E el dito Rey nosso Thio, por si e por seus sucessores pormetera por juramento dos Santos Evangelhos, corporalmente tangidos por suas maos, e por sua Fé Real, que os comprirom e guardarom, e farom comprir e goardar em todo, e cada couza bem fiel e verdadeiramente a todo seu comprido poder e nõ nos enviando asi as ditas tres cartas dentro nos oiteenta dias, logo por este meesmo feito, encorrera e emcorra, em pena de cem mil dobras de banda douro, agora corrente para nos, e para pagamento da dita pena de cem mil dobras, pormeteo que nos ouvesemos por ela, e em parte dela, a sua Vila de Touro, que he dentro em seus Regnos con todas suas rendas, e direitos, padroados jantares, e jurdiçoens, civel crime, alta e baixa, mero e mixto imperio com todos seus termos terras e lugares pertencentes ao senhorio dela, e com seu Castello e fortaleza e seendonos pagadas as ditas cem mil dobras de pena, que nos leixaremos livre e dezembargadamente a dita Villa, com todos os ditos seus direitos e fortaleza, e a dita pena pagada ou nõ, este contrauto, e cada parte delle, fique sempre em sua força, e firmeza taõ compridamente, como se a dita pena no fosse pagada, e posto que nos asim a dita Villa ajamos ella sempre seja do senhorio de Castella, e ainda que cazo ouvese que fosse guerra ante estes Regnos e os de Castella, o que Deos defenda a dita Villa com todas suas pertenças e Fortaleza nos no possa seer tomada, nem tirada, nem por outra alguã couza, ataã nos serem dadas as ditas cem mil dobras, no seendo da dita Vila e fortaleza, feita guerra notoriamente ao Rey, ou a seus naturaes, nem nos possa seer oposta conpesasom dos fruitos e rendas, que della overmos, pois que a avemos em presso das ditas cem mil dobras de pena.

Item quanto aas pessoas que a dita Princesa ade levar consigo e aos Officiaes que se ande poeẽr em sua Casa e pera seu servisso, he acordado, que possa levar consigo a Castella, que andem com ella hua Dona, e quatro ou cinco Donzellas, e que as mais aalem destas, que para seu servisso comprirem, o dito Rey de Castella nosso Thio aprovara como convem a seu Real Estado, e esso meesmo, quanto aos Officiaes, e servidores menores, asim domes como de mulheres, que ella leve consigo destes nossos Regnos aqueles que lhe forem compridouros, e de os Officios aãs pessoas Portuguezes, como Castelhaãos, quaes lhe maes proger, e overem de lhe proger, dous Reposteiros de Camera, que o dito Rey nosso Thio possa ahi prover hũ delles, e se mais forem os ditos Reposteiros a este respecto.

E quanto aos Officiaes maiores por parte da dita Princesa D. Izabel he suplicado ao dito Rey de Castella nosso Thio, por ela ao prezente nõ aver conhecimento da terra nem das pessoas, que por hũ anno ou dous, se nõ puzesem officiaes em elles, porque neste tempo a dita Princesa poderia conhecer a terra, e os costumes della, e saber a quem milhor e por servisso do dito Rey nosso Thio e seu se devem dar, e o dito Rey otorgou que lhe plazia por hũ anno. Por tudo o dito Garcia Sanches, em nome do dito Rey seu Senhor otorga

otorga e promete, q̃ sejaõ os ditos Officios suspendidos por hũ anno, e se naõ provera delles, nem em pessoa algua dentro no dito anno, e se depois do dito anno passado, se acontecerem prover, q̃ se ponhaõ pelo dito Rey nosso Thio, com acordo da dita Princesa, ou por ela com acordo do dito Rey. E por quanto a ella he necessario lhe tomem logo, teer quem aja de ver a dita sua fazenda, e terras, e poeer para ello Officiaes, sem os quaes sua fazenda nõ seja regida nem provida, porem o dito Garcia Sanches, em nome do dito Rey seu Senhor, otorgou q̃ em qualquer tempo a dita Princesa possa prover a quem sua merce for dos officios de Chanceller moõr e Thisoureiro e Dispenseiro mor, e Contador mor, q̃ som Officios q̃ principalmente pertencem aâ fazenda e estado de sua Caza e q̃ o dito Rey nosso Thio, se lhe aprover possa pooer outros taes Officiaes doutros taes maiores Officios, quais quizer, con tanto, q̃ no seja Camareiro mor, ou Repósteiro mor, e os Officios q̃ ande ser, avidos por maiores, por acordo e detriminaçaõ do dito Regente, nosso muito prezado e amado Thio e Padre, perante o dito Embaixador saõ estes a suso escritos, primeiramente Mordomo, Item Camareiro, Item Reposteiro, Item Copeiro, Item Alcayde, Item Aguazil, Item Chanceller, Item Porteiro, Item Contador, Item Capellaõ, Item Thisoureiro, e Despenseiro, Item Cavalhariço, Item Azameleiro, Item Apozentador maiores, e de todolos outros Officios sejaõ avidos por pequenos em os quaes a dita Princesa D. Izabel possa poeer Officiaes asim Portuguezes como Castellaos, quaes lhe mais prover suso dito he.

Item acontecendo o q̃ Deos nõ queira q̃ o cazamento que ora ante o dito Rey de Castella, e a dita Princeza D. Izabel nõ seja feito por palavras de prezente ou seja asim feito, el faleça ante q̃ seja consumado, o q̃ Deos na plaza, em taes cazos e cada hũ delles foi acordado q̃ a dita herança, q̃ a dita Princesa D. Izabel ouve por morte do dito Infante seu Padre, ou asim a q̃ espera de aver por morte da dita Infanta sua madre, fique livremente com a dita Princesa D. Izabel, asi e taõ compridamente como se as nunca ouvese renuciadas e os ditos seseenta mil forlins fiquem em nos, pera os dizimos ao Infante D. Fernando meu muito prezado e amado Irmaõ, e a D. Beatriz Irmaã da dita Princesa D. Izabel em cazamento, cazando ambos como com a graça de Deos espera de seer as quaes clauzulas e Capitulos todos e cada hũ delles, quanto a nos tange e pertence de comprir e guardar, prometemos por nossa Fe Real, e juramos ao final da Santa vera Cruz, e aos Santos Evangelhos com nossas maos corporalmente tangidos por nos e por nossos sucessores q̃ teeremos, comprimento e guardaremos, e faremos teer comprir e guardar, em todo o tempo bem fiel, leal e verdadeiramente cessante toda aa arte e ma engano, asim e tam compridamente como em elles, e cada parte delles he contheudo sem falicimento algũ, e q̃ no consintiremos, nem daremos favor algũ, ainda nem conselho a algua pessoa de qualquer estado, e preeminencia q̃ seja ainda q̃ a nos seja muito conjunta em qualquer grao de divido, parentela ou consanguinidade, para contra elles nem parte delles, vir de feito nem de direito, em juizo nem fo-

ra delle, em publico nem eſcondido, por qualquer couza ou rezaõ paſſada de prezente ou futura, de qualquer condiçom ou qualidade q̃ ſeja, ou ſeer poſſa, ainda que tal ſeja, que ao prezente pelo entendimento dos homens no poſſa ſeer alcançada, e fazendo nos o contrario de todalas ditas couzas ou cada hua dellas, que por eſſe meſmo feito encorramos em pena, e paguemos a outra parte que comprir e mantiver todo o dito contrauto, por pena em nome de pena, cincoenta mil eſcudos de boa moeda douro, e juſto preſſo, em cincoenta mil dobras da banda de bom ouro, e juſto pezo do cunho do dito Rey de Caſtella da moeda corrente. A qual pena pagada ou por pagar, o dito contrauto fique ſempre em todo o cazo, em todo ſeu vigor e virtude, ſem algũ falecimento, e bem aſim o dito Garcia Sanches Cavaleiro, como Embaixador e Procurador do dito Rey de Caſtella noſſo muito prezado e amado Irmaõ Thio e amigo ſeu Senhor prometeo por el, e em ſeu nome, por el e por ſeus ſuceſſores e jurou ao ſinal da Santa vera Cruz, e aos Santos Evangelhos com ſuas maos corporalmente tangidos, que el dito Rey ſeu Senhor, e ſeus ſuceſſores teeriaõ e comprirom, manterom, e guardarom, todalas ditas clauzulas e Capitulos, e cada hũ delles, quanto a el tange e pertença de guardar, e comprir bem fiel leal e verdadeiramente, a todo o ſeu leal e verdadeiro comprido poder, ſem algũ falecimento aſim e taõ compridamente como em elles he contheudo, teſtante e todaante, ſem mao engano e que no dara favor ajuda nem conſelho a alguã peſſoa de qualquer eſtado e condiçom aſim e pela guiza, que por nos he jurado, em as couzas, que a nos tange de jurar e goardar como ſuſo he declarado e fazendo ele o contrairo de todalas ditas couzas, ou cada huã dellas, que por eſſe meſmo efeito encorra em pena, e pague a outra parte que comprir e mantiver o dito contrauto, por pena e intereſe aãlem das outras penas em cima, e nos outros Capitulos contheudos cincoenta mil dobras de banda de bom ouro e juſto pezo da moeda ora corrente eſta pena no ſe entende no Capitulo onde fala das taães, que adetras ſon confirmadas pelo Principe, porque tem pena eſpecial a qual pena pagada ou por pagar, o dito contrauto fique em todo o cazo em todo ſeu vigor e virtude, ſem algũ falecimento e por maior firmeza deſte contrauto, aſim nos por noſſa parte como o dito Cavaleiro em nome do dito Rey ſeu Senhor como ſeu Embaixador e Procurador ſuficiente, de noſſo motu propio, poder abſoluto, e certa ſciencia, ſuplimos qualquer falecimento de ſolemnidade de feito e de direito, que em eſte contrauto fallece, pera firme, porque queremos e mandamos, que elle no embargante elle, ſeja aſim firme e valiozo, como ſe os ditos fallecimentos com elle naõ ouveſe faltados, os quaes fallecimentos de ſolemnidade aſim de feito como direito, todos aqui avemos por expreſſos e expreſſamente por eſpecificados e declarados, de noſſa certa ciencia, e por motu poder abſoluto aſim como ſe aqui foſẽ ſingularmente eſpacificados, declarados, e eſto fazemos, porque o entendemos aſim, por ſerviçom de Deos e bem e honra das partes, e em teſtemunho deſto mandamos fazer eſta noſſa carta dada em a mui nobre e leal

Cidade

Cidade Devora nos Paãços da praça da dita Cidade, em que a esse tempo pouzavamos nove dias de Outubro anno de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos e quarenta e seis a qual carta otorgamos prezente Lopafons nosso Escrivaõ da Poridade, e Notario geral em nossa Corte e em todos nossos Regnos, e senhorio, e prezentes as testemunhas a suso escritas, que para esto foraõ chamadas e rogadas. s. Martim Afons de Miranda Rico homem e do nosso Conselho, e Gonçalo Pereira do nosso Conselho, e Luis Dazevedo Veedor de nossa fazenda, e do nosso Conselho, e Henrrique Pereira nosso Guarda, e Luis Peres nosso Capellaõ mor, e outros. ⁐ No seja duvida das antrelinhas, hũ diz da qual nacem ⁐ ẽ hu diz inclita ⁐ ẽ hu diz fizerdes ⁐ e hu diz quadragesimo e hũ diz ⁐ dita ⁐ e hũ diz primeiros seguintes ⁐ e hũ diz da moeda. —— ElRey.

Infante D. Pedro.

E eu sobredito Lopafons Escrivaõ da Poridade do dito Senhor Rey, e seu Notario moõr por sua authoridade Real em sua Corte e em todos seus Regnos, e senhorio que a todo o suso dito fui prezente com as sobreditas testemunhas e a cada couza dello, e por mandado, e otorgamento do dito Senhor Rey, e Regente seu Thio e Padre, fiz escrever este contrauto, e aqui sobrescrevi, e fiz meu sinal publico, e ao peẽ de cada lauda fiz meu sinal costumado e em este contrauto ha outo folhas e meia escriptas, e mais o que he escripto em esta lauda. ⁐ Lugar do sinal publico, com o sello pendente de chumbo pendente de retros azul e encarnado.

Testamento do Infante D. Fernando, antes de ir para Africa. O Original está na Torre do Tombo, em pergaminho, com o seu sello, na Casa da Coroa, gaveta 16. dos Testamentos dos Reys, donde o copiey.

POr quanto os homens som certos da morte e no do tempo em q̃ ha de ser costumaraõ os muitos sezudos por tal modo ordenar sua vida que no leixando lugar a apendença a todo o tempo que lhes acontecesse vir, aquel postemeiro temor, de que a natureza nehua pessoa fez izenta os achase prestes, e asi despostos, que limpos de alguas ligeiras fezes, de que nehuns salvo os muito perfeitos som purgados com pouco medo, e sem algũ temor pudessem parecer ante aquele espantozo Juiz, de que a Santa Escriptura em muitos lugares faz mençom, alguns outros tendo bom dezejo, postos so jugo dalgumas possesoens, a que no rezestindo como deviaõ, se asenhoraraõ delles, asim alguns vicios que no ordenando taõ bem, sua vida, foilhes mester de leixar por escriptura encomendado a outras pessoas, que despois de sua morte trigozamente se trabolhasem de fazer o que por sua negligencia e fraqueza, elles vivendo no compriraõ, e por- Num. 38. An. 1437.

que a triſte morte, ordenou muitos e deſvairados modos de apartar a alma da carne, per ſubito arrebatamento, como por fortes e aficados pungimentos de dor, receando alguns per ſimilhavel cazo, no poderem haver eſpaço de a aquel tempo deſpoerem ſua fazenda, como cumpra com grande cuidado e eſperto ſentido, ſemtendo algua dor, que a tais feitos da grande trovaçom leixara por eſcriptura declaradas ſuas vontades, ſegundo os encarregos e devoçom, e conhecimento que cada hum houver: antre os quais eu o Infante D. Fernando filho do mui alto e mui poderozo Principe, D. Joaõ da eſclarecida memoria, Rey que foy de Portugal e do Algarve, e Senhor de Cepta, e da muy nobre e excelente Raynha D. Felipa ſua mulher, vendo e conſirando quanto era convinhavel a toda peſſoa ſeguir as pegadas deſtes que nos taõ proveitozo exemplo leixarom de ſi, porque no ſom certo quando ſerei requerido de pagar a divida da morte, nem a que tempo, nem per que guiza, por ende agora em minha ſaude, ſem nehuã dor que me de enbargo, comquele ſizo e entendimento que me Deos deu, faço e ordeno meu Teſtamento da alma, e do corpo, e bens aſim moveis como raiz, que por o prezente tenho, e houver ao adiante, ſegundo a declaraçom a diante eſcripta. Primeiramente comendo minha alma a meu Senhor Deos, que a criou de nada, no eſguardando a multidom dos meus pecados, que per fraqueza e certa malicia obrei, mas aa ſua infinda mizericordia, mos queira todos perdoar, e a leve a ſua gloria, e rogo a Virgem precioza Maria cujas preces ante o ſeu Bento Filho ſom ouvidas, que ella me ganhe delle tal graça, per que na hora da minha morte, o ſangue das ſuas precioſas chagas ſeja alimpamento da minha conſciencia. E mando que ſe eu morrer fora deſta terra, em eſta armada onde hora vou em companhia do Infante D. Henrique meu Irmaõ, que ſoterrem o meu corpo no Moſteiro dos Frades de S. Franciſco da Cidade de Cepta, e metaõ o meu corpo em hũ ataude de taboas bem juntas, e lancem dentro cal virgem, ou algua outra couza que o deſgaſte ſedo, e cubramno a redor com hũ couro de boy pregado, ou doutro qualquer geito, que ſe milhor poſſa fazer em guiza que aquelles, a que eu deſto leixo carrego, o poſſaõ enviar a eſtes Reynos ou o trazer conſigo quando vierem, e em outro dia ponhaõ em cima da cova hũ ataude cuberto de pano preto de lam com hua cruz branca, e façamme minhas exequias doferta e tochas, e das outras couzas, aſim como fariaõ a hũ ſimpres Cavaleiro e mais no, e mando que no dia do meu enterramento me digaõ trinta miſſas de Requiem Rezadas, e cabada cada huã miſſa, digaõ ſobre minha ſepultura hũ reſponſo, e Oraçom, e digaõ os Frades deſſe Moſteiro quatro miſſas Officiadas, hua a honra da Aſumpçom da Virgem Maria, e outra de todolos Santos, e outra da Cruz, e outra dos Anjos, e outra officiada de requiem, ſegundo ſe coſtuma, e eſto aſim acabado, mando que dahi em diante no ſe faça mais deſpeza em ſaimento, nem outra couza que a minha ſepultura pertença, mas ordem logo, os que deſto tiverem cargo, que do dia que eu morrer, atá trinta dias, me diga hũ trintario o mais honeſto devoto Sacerdote frade ou clerigo, que

elles

elles poderem achar, e eſte trintario diga aquel que o encomendarem, ſem antremetendo outra nehuã miſſa antre ellas, e acabado eſte trintario encomendem a algũ Religiozo da milhor fama do Mooſteiro onde eu jover, q̃ diga cada dia por mim miſſa, e ſaya ſobre minha ſepultura com Cruz e agoa benta, e eſto faça ata o dia da minha tresladoçom, e do tempo q̃ aſi cantar por mi, lhe ſeja ſatisfeito como virem q̃ he aguizado, e o Meſtre Fr. Gil meu Confeſſor tenha carrego de requerer todalas couzas q̃ a meu teſtamento pertencerem, e ſe per ventura o Infante D. Henrique meu Irmaõ quizer mandar fazer algua mais honra em minhas exequias, que eſta que eu aqui mando, peſolhe por merce q̃ a deſpeza q̃ em ello ordenar de fazer, q̃ o mande deſpender por minha alma em miſſas cantar, ou remir captivos, ou em outras eſmollas feitas a alguas boas peſſoas, q̃ rogem a Deos por mim. E mando q̃ o dito Infante meu Irmaõ, aja e cobre a ſeu poder, quanto eu houver ao tempo da minha morte, e mande a quem lhe prouver, q̃ faça de todo enventario, e eſcreva a deſpeza q̃ ſe por mi fizer, pera mei Teſtamenteiro ſer de todo em conhecimento, vendendoſe pera eſtas deſpezas neceſſarias cavallos, e armas, e roupas de veſtir, e des outras couzas, quanto avonde pera ello. E mando q̃ no dia q̃ me houverem de tresladar e trazer pera eſtes Reynos, que me façaõ outras tais exequias, como no dia da ſepultura, com outras trinta miſſas rezadas, e entom me tragaõ ao Navio em que eu ouver de vir, e ſe per ventura o navio q̃ me trouver chegar ao Algarve e ſe detever hi por tempo contrario, ou por outra qualquer rezom, no curem de tirar o meu corpo fora, nem fazer outra nehua deſpeza, mas como o navio chegar a Lisboa, ponhaõ o meu corpo no Moſteiro das Donas do Salvador, e digamme cada dia hua miſſa rezada, atá que o façaõ ſabel a elRey meu Senhor que ade ter carrego de meu teſtamento, e dali me levem ao Moſteiro de Santa Maria da Vitoria, onde eſcolhi minha ſepultura, e eſto ſeja ſem nehua pompa, nem outra ſobeja deſpeza, mas aſim chamente, como levariaõ hũ ſimpres Cavaleiro, e ali me ponhaõ na Capella de ElRey meu Senhor e padre, no derradeiro arco, na outra parede que eſta junto com elle por altar e ſeja poſto en hũ moimento de pedra alto e cham, ſem nehũ lavor nem pintura, ſalvo com hũ eſcudo de minhas armas, e hũ tituleiro eſcripto em elle que diga aſim aqui jaz o Infante D. Fernamdo Filho do muy alto e mui poderozo Principe ElRey D. Joaõ de Portugal, e do Algarve, e Senhor de Cepta, e da muy nobre e excelente Rainha D. Felipa ſua mulher, q̃ jazem em eſta Capela, e no dia q̃ eu ali for trazido, me façaõ minhas exequias ſimpreſmente e o trintario de miſſas rezadas, e outras cinco oficiadas, como no dia de minha ſepultura, e ſe per ventura acontecer de eu hi nõ ter Capella digamme depois logo ſeguinte hũ añal de miſſas rezadas, e ſe hi tiver Capella, comeceſſe logo de cantar, ſegundo a diante leixo ordenado. E acontecendo q̃ eu morra fora deſta terra como dito he, e o Infante D. Henrique meu Irmaõ por alguã couza em q̃ for ocupado, ouver por empaicho de tomar carrego de minha ſepultura, ſogundo eu ordeno, peſſolhe por merce q̃ o de e enco-

mende

mende ao Conde de Arrayolos, o qual creio q́ o fara com boa vontade, e ſe o el fazer no poder, ſeja encomendado ao Biſpo Devora, a q́ rogo q́ por meu amor, e polo de Deos tome carrego de fazer bem guardar todas minhas couzas, e mandar diſpender o q́ comprir a minha ſepultura. E eſſo meſmo quero e mando, q́ ſe per ventura ElRey meu Senhor que leixo por meu teſtementeiro, por aazo dos muitos negocios de perſeguimento de ſua Conquiſta, ou por outra qualquer rezom ouver por empacho de tomar carrego de meu teſtamento, entendendo q́ o naõ podera taõ bem, nem taõ a preſſa fazer como compré a de ſeu carregamento de minha conciencia, e ſua, pois dello toma carrego, peſſolhe por merce, que o cometa e ſubſtabeleſa em ſeu lugar o Infante D. Pedro meu Irmaõ, a q́ ſempre ouve grande amor e muito prazer em minha vontade, do qual ſom certo, que o fara com bom dezejo. E por quanto ElRey meu Senhor ade ſer meu teſtamenteiro, ou quem ſua merce for, e me el tem prometido por ſeu alvara, ſe eu morrer em eſta armada onde ora vou, que el mande pagar minhas dividas e legados, dos bens q́ de mim ficarem, e q́ meus criados e ſervidores, do meu e do ſeu ſejaõ galardoados e ſatisfeitos, ſegundo a criaçom q́ em elles fize, e ſerviſſos q́ a mi fizeraõ, e q́ tome carrego de todos elles, como ſe com ele viveraõ, e o overaõ ſervido, fazendolhe todo bem e merce como ſe foſſem ſeus criados, e alguns ſabendo eſto, por tal aazo poderiaõ requerer ao dito Senhor galardom de mais anos e ſerviſo do q́ a mim feito tem, e el no podia deſto ſer em taõ certo conhecimento para os galardoar e igualdar como eu, a que o fezerom, porem por dezencarregamento de minha alma, e certidom q́ o dito Senhor haja como compre, nomiei todos em eſte Teſtamento e o q́ daria a cada hũ por ſeu galardom, ſegundo os Officios e contra em q́ os tragia, e iſſo meſmo as moradias q́ de mim aviaõ, e alguns aſinados ſerviſſos, ſe o de alguns recebi, ou per contrairo, leixando a cada hũ certa couza e repartindo todo o meu, ſegundo o milhor entendi em minha conciencia, mas no embargando eſto que dito he, porque elRey meu Senhor ou o Infante D. Pedro, ſe delo carrego tiver, ſom peſſoas de cuja prudencia, e diſcripçom muito confio, e fiando meus legados, e repartiçom aſi feita ſem mais declarar em ella, no ouzariaõ de a mudar, ſendo como he verdade, que a vontade do finado ſe deve comprir como ley, em quanto ſe fazer puder, porem eu dou poder ao dito Senhor Rey, ou ao Infante D. Pedro meu Irmaõ, ſe delo carrego tiver, q́ ſe em aquellas couzas, que eu mando em eſte meu Teſtamento ou por outra qualquer guiza que ſeja, ele entender que alguas dellas, eu no ſo theudo a tanto, ou a todo, que elles as poſſaõ tirar de todo, e enhader, e mingoar ou traſmudar, e iſſo meſmo ſe entenderem q́ eu ſom theudo a alguas couzas, de q́ no aja feita mençom, que as poſſaõ pagar de novo, e enhader em ellas, como entenderem, por ſerviſſo de Deos e prol de minha alma. E avendo hi tanto de meus bens, ou prazendo a ElRey meu Senhor de terça minha q́ pagado todo meu teſtamento ſe poſſa ordenar hua Capella pera ſempre, onde ade jazer meu corpo, mando q́ elle ordene comece

ce cante e donde se aja a renda pera ella, e quem nella tenha carrego, como sua merce for, em cujo altar ponhaõ huã imagem de S. Miguel, com huã Cruz grande na maõ, como Alferez q̃ he da Cruz, e chamese esta Capella de Santa Cruz aa qual leixo, se a Deos prouger de se ordenar dos ornamentos q́ ora trago em minha Capella, estes que se seguem. Item a cortınha pequena de tendal de minhas cores, com seu frontal. Item lhe façaõ da cortinha de damasco vermelho, huã cortinha e frontal. Item hũ tapete novo de minhas cores, chaõ, e outro novo de minhas cores com lavor. Item a vistimenta de missa rezada do damasquim vermelho com sua alva. Item hua vistimenta de missa rezada de damasquim ou cetim preto com alva. Item outra de damasquim preto com almaticas e capa, e alvas. Item o manto e almaticas, e collares e capa do borcado vermelho, e façaõlhe alvas, e manipulos, e estollas. Item hũ pano de estante, e de paz preto, e outros dous de muitas cores, e hũ de paz de brocado roxo. Item as tavoas mores do altar. Item quatro toalhas de altar. Item a Cruz com seu pe, e o calex dourado mayor, e o calex branco mayor com suas patenas. Item o bacio e o gomil da Capella. Item a caldeira da agoa benta com seu izope. Item o Calex dourado pequeno. Item hua cortina preta de pano de linho com hua Cruz branca. Item hua ara de jaspe. Item huas toalhas lavradas com ouro. Item duas Item duas galhetas douradas, e as outras duas pequenas das forradas. Item a paz de prata do Crucifixo. Item a coucela dourada, e esta como esto pera as hostias. Item dous castiçaes grandes dourados. Item outros dous mais pequenos, de ter cotos. Item o tribulo pequeno e a naveta e colher. Item dous castiçaes de ter tochas. Item a coucela azul, com dous corporaes. Item quatro sobrepelizes. Item hũ missal pequeno de missas privadas. Item huã estante de ferro. Item mando q́ dos outros ornamentos, e livros q̃ andaõ em minha Capella e Camera dem ao Mosteiro de S. Francisco de Leyria estas couzas q̃ se seguem. Item se se fezer a minha Capella fiquem todas minhas Reliquias a ella, e as de S. Antonio ao Mosteiro de Leyria, e se no fizer fique o lenho da Cruz ao Mosteiro da Victoria, e as outras todas ao Mosteiro de S. Francisco de Leyria. Item hũ tribulo de prata dourado. Item o Calex dourado com sua patena. Item hua custodia de prata defeiçom de Roma dourada de ter o Corpo de Deos. Item hua cortina com seu frontal de baldoquim vermelho, e pano de estante, e de paz delle mesmo. Item hũ manto e almatigas e capa de tercanay preto com seu frontal e cortina de pano de linho, pera a quaresma. Item hũ manto almatigas e capa de pano vermelho, de terra de mouros, com suas alvas e manipulos. Item huas taboas pequenas de dar paz. Item outo sobrepelizes das grandes e das milhores. Item hua almafassa de pano vermelho mourisco. Item hũ manto e almategas de sendal branco, e mais dos livros q́ eu tenho, mando q́ lhe dem estes. Item huã Brivia pequena per latim. Item hũ Flos Sanctorũ. Item hũ livro de pregaçoens de Fr. Vicente per lingoajem. Item hũ livro q́ chamaõ Crimaco. Item hũ Evangeliorũ. Item hũ quaderno de canto de Santa

ta Maria das Neves. Item hũ quaderno do Officio da Victoria. Item outro quaderno do Officio do Corpo de Deos. Item outro quaderno de benzer as uvas. Item outro quaderno do Officio de Santa Belizabeth. Item o livro das Colaçoens dos Padres, eſtatuta Monachorũ. Item os Sermoens de Santo Agoſtinho per latim. Item hũ livro de linhajem q́ chamaõ Rozal David. Item hũ livro das meditaçoens de S. Bernardo. Item hũ livro de linhajem q̃ chamaõ Stimulum amoris. Item os Soliloquios de S. Agoſtinho, e ſuas meditaçoens, em lingoajem. Item outro livro q́ chamaõ Izaac em lingoajem. Item hũ livro de papel per latim, de muitas couzas Miſtycas, q̃ foi do Thiſoureiro Devora. Item huas Obradeiras. Item duas coucellas de ter corporaes. Item huns caſtiçaes de cobre de ter tochas. Item huas thiſouras de eſmurrar tochas e rogo e encomendo ao Guardiaõ e Frades do dito Mooſteiro q́ polo amor de Deos ordenem como minha alma ſeja a Deos encomendada per ſuas oraçoens, quando ſe faz o ſanto ſacraficio do altar na miſſa do dia. Item leixo a S. Franciſco Dalanquer hũ manto de baldaquim vermelho com ouro, e almategas deſſe meſmo pano, e hua das capas de baldoquim de campo vermelho com lavores azules. Item hũ manto e almategas com ſeus colares e eſtolas e manipullos, e hua capa de ſendal amarelo. Item huas taboas de altar as mais pequenas. Item huas toalhas de altar. Item hua capa de ſendal preto e hũ manto. Item mando que lhe façaõ hua veſtimenta de veludo preto e demna ao dito Mooſteiro. Item leixo ao Moſteiro de S. Domingos de Bemfica a cuſtodia de prata dourada dos vidros. Item huns caſtiçaes de prata brancos do altar. Item hua cortina de ſendal de minhas cores, e frontal e pano de eſtante e paz. Item hua ara. Item huas toalhas de altar. Item hũ veo pera a Cuſtodia. Item quatro ſobrepelizes. Item hua capa de ſendal preto. Item leixo a See de Lisboa, aa honra do gloriozo Martyr S. Vicente eſtas couzas q́ ſe ſeguem. Item hũ miſſal grande de ſeu coſtume. Item o frontal de raz com ouro pera o moimento de S. Vicente. Item o ordinario de minha Capella q́ he de ſeu coſtume. Item hũ Official grande. Item doze livros pequenos perſeſionairos. Item hũ livro de canto de Orgam. Item o antifonairo, q́ me enviou o Cardeal. Item leixo ao Mooſteiro das Donas de S. Salvador de Lisboa hua capa de ſendal preto e hũ manto. Item hua cortina e frontal e capa, e manto e almategas com todo o ſeu apoſtamento de damaſquim branco. Item a cortina de ſarja preta dante o altar. Item quatro ſobrepelizes duas grandes e duas pequenas. Item dous corporaes. Item huas toalhas lavradas. Item hua ara. Item huas toalhas de altar. Item hũ livro da Vida de S. Jeronimo em lingoajem. Item outro livro da Vida dos Santos em lingoajem. Item o livro da Raynha Dona Delizabeth. Item dous livros pequenos de Oraçoens, hũ de pergaminho outro de papel cobertos de veludo preto. Item leixo a Santa Maria das Vertudes duas capas de baldoquim vermelho com paſarinhas azules. Item huma veſtimenta de damaſquim branco, de miſſa rezada comprida de todo. Item outo ſobrepelizes. Item leixo a Santa Vera Cruz do marmelar hua cortina e frontal e pano de paz

e de estante, e manto e almategas, e collares, e capa, todo de sendal azul, e vermelho com arvores de ouro batido, e estollas e manipulos de sendaes. Item duas sobrepelizes, e mando q̃ se per ventura ao tempo do meu passamento, alguas destas couzas q̃ eu leixo no forem achadas, q̃ aquellas q̃ achadas forem, aquellas dem, em aquelles lugares que dito som, e se alguas mais outras forem achadas sejaõ repartidas e dadas, onde meu Testamenteiro entender, q̃ he mais servisso de Deos e prol de minha alma. Item mando q̃ façaõ fazer huã vistimenta comprida com capa e almategas com suas alvas e estollas e manipulos, e seja dada aa jgreja de S. Miguel de Lisboa, e seja de Damasquim branco, e façaõ outra tal vistimenta asi perfeita de todo como esta de Damasquim vermelho, e seja dada aa Igreja de Santa Cruz de Santarem, e cantandose a minha Capella de q̃ ei feita mençom, mandado q̃ em cada hũ anno no dia q̃ eu for tresladado pera ella, me digaõ oras e missa cantada de Requiem, e por Santa Cruz de Mayo outra missa da Cruz oficiada, e por S. Miguel de Setembro outra missa oficiada dos Anjos, e por Santa Maria de Agosto outra missa desse dia: e por dia de todolos Santos outra missa dessa Festa e estas cinco missas officiadas, se digaõ asi em cada hũ anno no leixando porem naquelle dia de cantar o Capellaõ que tever carrego de cantar minha Capella, e acabada cada huã das ditas missas officiadas, sayaõ sobre mi com responso cantado, e Cruz e agoa benta. Item mando se eu morrer q̃ as livres que eu tinha feitas pera dar aos meus, q̃ as dem a todos aquelles, q̃ tornarem para que eraõ ordenadas, segundo he escrito no livro do meu Thezouro, e se alguns falecerem per morte ou cativeiro, ou por outro cajom demnas a seus herdeiros. Item quito a Joaõ Alvers todo aquelo em q̃ me era devedor, de todo o tempo q̃ foi meu Thezoureiro. Item mando q̃ tomem conta a meus Officiaes, se algum delles for percalsada algua divida sejalhe descontado no que lhe leixo em este Testamento. Item mando q̃ paguem a Abravanel Judeu morador em Lisboa cincoenta e dous mil e cem reis brancos q̃ me emprestou e os quarenta e cinco mil q̃ me emprestou o dito Abravanel e os cincoenta e dous mil e cento q̃ devia a Jacob Maçou de seu enterro, e tem a penhor hũ sabujo de prata e avora. Item mando q̃ se veja pelos livros de meu Thezouro, se da prata q̃ foi de Nuno Gonçalves Datayde q̃ ouve emprestada parte della, se lhe foi pagada algua couza, e se for achado q̃ nom, saibaõ per seus herdeiros quanta prata e armas e couzas ouve emprestadas das que foraõ suas, e per juramento dos Evangelhos digaõ quanto he e o q̃ valia todo, e sejalhe pagado. Item saibaõ dos Tetores e mordomo de Pero Dattayde, e de seus Irmaos, quanto eu houve asi do morgado de Gayaõ como doutros bens, e aquello q̃ for achado q̃ no mandei pagar paguese todo. Item mando q̃ elRey meu Senhor veja hũ Testamento q̃ fez Ruy de Souza meu escudeiro, o qual tem o Mestre Gil meu Confessor, e mande a Joaõ Vicente Prior de Pontevel, q̃ tem carrego de vender seus bens q̃ os venda, e mande comprir seu Testamento, como em elle he contheudo. Item mando q̃ dem a Fernaõ Dafonso morador em Evora hũ Cavallo, q̃ me

elle deu, o outro taõ bom e milhor, dos meus q̃ ficarem. Item mando q̃ o emprazamento q tenho Dalcobaça, q lhe fique, e se acontecer q a novidade desse anno for ja apanhada paguenlhe a pençom q̃ lhe ei de dar, e se ainda no for apanhada fiquelhe com sua novidade. Item mando q̃ paguem a mulher e herdeiros de Joaõ de Souza meu sapateiro todo quanto lhe he divido. Item mando q̃ paguem ao hospede onde pouzou Leonel meu escudeiro em Fronteira quinhentos reis brancos. Item mando q Gonçalo Vasques q foi meu Capellaõ q esta na Serra Dossa tenha o meu livro dos moraes de S. Gregorio em toda sa vida, e despois entregueno a ElRey meu Senhor. Item leixo a Gonçalo Gonçalves Camello hũ livro per latim das Collaçoens dos Padres, e Estatuta Monachorum q̃ mele deu. Item leixo a Fernaõ Lopes meu Escrivaõ da Puridade, hũ livro de linhajem que me elle deu que chamaõ Ermo espiritual. Item dem a Alvaro Fernandes Conego da See que foi meu bacharel hũ Breviario, que me enprestou. Item dem ao Bispo Devora hũ pano de armar pequeno que me deu o Bispo D. Vasco seu antecessor. Item mando que dem a Mor Gonçalves morador em Elvas quatro mil reis. Item mando que dem ao Convento Daviz seis capas de veludo azul que andaõ em minha Capella com ramos e rotolos de chaparia, e hũ manto e almategas e collares e alvas do dito pano e manipulos, e pano de estante e de paz, e almofadas do dito pano, e brolamento. Item que dem a cada hua das Igrejas que pertencem aa meza do Mestrado que sejaõ das Igrejas em que ha freguezes, e no Ermidas a cada hua sua vestimenta de Damasquim com capa e almategas e alvas, e estolas e manipulos. Item mando duas vistimentas de Damasquim branco compridas com almategas convem a saber huã a Santa Maria da porta do ferro, e outra a Santa Maria das Vertudes. Item mando que os quatro meus servos que hora ficaõ a elRey meu Senhor que depois de minha morte por honra da Christandade, e da agoa de baptismo que tomaraõ, que sejaõ livres e forros de toda servidom. Item no embargando que eu achase, que per costume antigo os Mestres que ata aqui foraõ, e isso mesmo outros Senhores e Prelados levasem, e levaõ Chancellarias dos Priorados, e raçoens que daõ e confirmaõ, a alguas pessoas, e as eu levase per essa guiza, cuidando que no era mao, por aazo do longo costume, porem por quanto despois fui certificado, por cartas, certas pessoas letrados que era contra o estabelicimento dos Santos Padres, e que os Canones, e Doutores da Igreja de Deos defendem asperamente e mandaõ que per nehuã couza espiritual se leve presso temporal, pecando mui gravemente quem faz o contrairo, e que por nenhũ costume posso haver escuza desto ante o meu Deos, por tanto mando que saibaõ todos aquelles, a que eu levei depois que tive carrego do Mestrado Daviz Chancellaria de alguns Priorados e raçoens, e aquello que for achado, que levei seja tornado a aquelles a que o mandei pagar. Item por quanto a primeira couza que se de meu Testamento deve de comprir, depois que minhas exequias, e tresladaçom simprismente for feito, asi he as dividas que eu devo, e de si serviso que me os meus tem feito, porem

rem mando que ante que nehua couza das que leixo aas Igrejas e Mooſteiros lhe ſeja dado tambem, das couzas e ornamentos q̃ lhe leixo feitos como das que lhe mando fazer, q̃ primeiro paguem todas minhas dividas, aſim as q̃ deve meu Thezoureiro, como as q́ deve o meu Comprador, e os outros Officiaes de minha Caza, lançando pregom nos lugares, onde ora eu pouzei, ante que partiſſe, e quello q́ for achado em certo q́ eu devo, ſeja logo pagado, e quando ſe bem certo no puder ſaber, pelo Eſcrivaõ e Comprador, ou por outra qualquer guiza, paguemlhe per ſeu juramento, e paguem o meu Alfayate, e ſapateiro, e aos outros Officiaes q́ me ſervem, todo o q́ lhe for devido, e iſſo meſmo as dividas das tenças, e veſtires, e cazamentos, que forem por pagar, vendo elRey meu Senhor aquelles a que eu cometi de dar cazamento, e outros q̃ cazei, a que ainda no dei nada, vendo a conta em que os trazia, e a moradia que de mi aviaõ, e aquelo que he aguizado de lhe dar, e aſim lhe ſeja pagado, e podeſe bem ver o que de cada hũ de mi houve, em começo de pago de ſeu cazamento depois que cazados ſom, pellos livros de meu Thezouro, e ſe per ventura no avondarem os bens moveis pera paga de meu Teſtamento vendaſe da raiz parte ou toda quanta avondar, e ſe o movel e a raiz no avondar, vendaſe quanta prata, e ornamentos leixava pera minha Capella, e aas outras Igrejas e Mooſteiros, e paguemſe as dividas todas en cheo, e os outros bens ſe tanto no avondarem repartaõſe per todos, ſegundo cada hũ for, de guiza que todos ajaõ galardom de ſeu ſerviſſo, e por elRey meu Senhor ſer en conhecimento daquelles, que ja de mi ſom contentes e pagados de todo, e o no demandarem outra vez, nomiei aqui todos aquelles que por o prezente me vieraõ aa memoria convem a ſaber Joaõ de Magalhaens. Item Fernaõ Gralho. Item Fernaõ Rodrigues que foi meu Eſtribeiro. Item Alvaro Juaaes. Item Alvaro Fernandes que foi meu Capellaõ mor. Item Rodrigo Affonſo que foi Capellaõ. Item Pero Affonſo que foi Capellaõ. Item Gonçalo Vaſques que foi Capellaõ. Item Vaſco Migues que foi Capellaõ. Item Vaſco Leitaõ. Item Fernaõ Dalvers que foy Thiſoureiro. Item Affonſo Gomes que foi Eſcrivaõ da Cozinha. Item Joaõ da Barca que foi Apozentador. Item Gonçaleannes que foi Porteiro. Item Vicente Vaſques que foi Icham. Item Diego de Beja que foi moço da eſtribeira. Item Affonſo Annes que foi Porteiro. Item Joaõ de Guimaraens que foi Repoſteiro. Item Pedreannes que foi moço da Eſtribeira. Item Gonçalo Gil que foi moço da eſtribeira. Item Ayres Fernandes que foi comprador. Item Fernaõ Deſperança que foi homẽ do Theſoureiro. Item Alvaro Gonçalves que foi Repoſteiro. Item Fernaõ namorado que foi Repoſteiro. Item Bertholameu Eſteves que tragia a repoſte. Item Gil Eannes que foi Cozinheiro Mor. Item Eſtevaõ Martins que foi Ferrador. Item Alvaro Annes que foi Barbeiro. Item Martim Quareſma que foi Guarda Roupa. Item mando que dem a Rodrigo Eſtevens meu Amo, quarenta mil reis. Item a ſua mulher minha Ama quarenta mil reis. Item a Fernam Dandrade cincoenta mil reis. Item a Joaõ Gomes do Avelar cincoenta mil reis. Item a Ayres da Cunha cincoenta mil

reis. Item a Pedro Dattaide trinta mil reis. Item a Gonçalo da Cunha quinze mil reis. Item a Martim Vasques de Sequeira vinte mil reis. Item a Meſtre Martinho meu Fizico quinze mil reis. Item a Alvaro de Moura quinze mil reis. Item a Alvaro de Brito quinze mil reis. Item a Fernaõ Rodrigues meu Repoſteiro mor trinta mil reis. Item a Joaõ Rodrigues ſeu Irmaõ meu Camareiro mor vinte mil reis. Item a Fernaõ Lopes Eſcrivaõ de minha Puridade cincoenta mil reis. Item a Lourenço de Beça trinta mil reis deſcontandolhe o que ja ouve em começo de pago do ſeu cazamento. Item a Leonel de Beça trinta mil reis. Item a Lourenço Paes Ouvidor de minhas terras trinta mil reis. Item a Pero Rodrigues Colaço dez mil reis. Item a Eſtevaõ Rodrigues ſeu Irmaõ dez mil reis. Item a Joaõ de Foyos trinta mil reis e mais todo aquelo que ouvera de aver de ſuas moradias, e lhe ficou por pagar daquelles a que as eu mandei receber por elle. Item a Meſtre Affonſo que foy meu Fizico trinta mil reis. Item a Meſtre Rodrigo que foi meu Fizico vinte mil reis. Item a Gonçalo Annes Pimentel vinte mil reis. Item a Affonſo Homem doze mil reis. Item a Vaſco Homem doze mil reis. Item a Alvaro Rodrigues dez mil reis. Item quito a Joaõ Alvers quanto me devia do tempo que foi meu Thizoureiro. Item a Lopo Alvernas ſeu Irmaõ doze mil reis. Item a Alvaro de Mariz quinze mil reis. Item a Diego Datayde quinze mil reis. Item a Pedro de Oliveira dezaſeis mil reis. Item a Gonçalo Rodrigues quinze mil reis. Item a Fernaõ Gil Guarda Roupa quinze mil reis deſcontandolhe algua couza ſe o ja houve em começo de pago do ſeu cazamento. Item a Chriſtovaõ de Abreu dez mil reis. Item a Alvaro Nunes dez mil reis. Item a Joaõ do Couto outo mil reis. Item a Nuno Mendes doze mil reis. Item a Ruy Gomes dous mil reis. Item a Nuno Fernandes doze mil reis. Item a Antaõ Gonçalves Contador de minha Caza doze mil reis. Item a Lopo Affonſo meu Theſoureiro quinze mil reis. Item a Ruy Taborda meu Mantieiro doze mil reis. Item Joaõ Alvers Eſcrivaõ de minha Camera ſeis mil reis. Item a Fernaõ Barboza Meyrinho doze mil reis. Item a Fernaõ de Annes Eſtribeiro dez mil reis. Item a Joaõ Lourenço Apozentador quinze mil reis. Item a Gonçalo Fernandes Comprador quinze mil reis. Item a Pedre Annes borlador doze mil reis. Item a Arnau borlador dez mil reis. Item a Vicente Eſteves Meſtre Sala cinco mil reis. Item a Gonçalo Nunes Cevadeiro ſeis mil reis. Item a Luiz Garcia Alfayate quinze mil reis. Item a Eſteve Annes Barbeiro quatro mil reis. Item a Alvaro Annes Trombeta mil reis. Item a Joaõ Dias Trombeta mil reis. Item a Alvaro Martins mil reis. Item a Lourenço Annes Ferrador tres mil reis. Item a Vaſco Martins Reiqueixeiro ſeis mil reis. Item a Alvaro Fernandes Cirieiro mil reis. Item a Pedre Annes Sapateiro mil reis. Item a Lopo Martins, homem do Thizouro quinhentos reis. Item a Joaõ Vaſques Cozinheiro Mor cinco mil reis. Item a Pedro Vieyra Saquiteiro dez mil reis. Item a Joaõ Gomes Icham outo mil reis. Item a Joaõ Eſteves Copeiro dez mil reis. Item ao Ayo de Fernam de Miranda cinco mil reis. Item ao Ayo de Vaſco da Cunha cinco mil reis. Item

ao

ao Meſtre Fr. Gil meu Confeſſor dez mil reis. Item a Pero Gomes Bacharel outo mil reis. Item a Gonçalo Annes Capellaõ outo mil reis. Item a Pedro Annes Capellaõ ſeis mil reis. Item a Pedro Vaſques Capellaõ cinco mil reis. Item a Eſtevaõ Gil Capellaõ cinco mil reis. Item a Joaõ Gonçalves Capellaõ tres mil reis. Item a Diego Lopes Tenor outo mil reis. Item a Fernaõ Repote Cantor ſeis mil reis. Item a Diogo Mialha Cantor ſeis mil reis. Item a Martim Eſteves Cantor ſeis mil reis. Item a Joaõ de Leyria Capellaõ cinco mil reis. Item a Joaõ Franciſco Tanjedor outo mil reis. Item a Joaõ Alvers Cantor ſeis mil reis. Item a Gonçalo Martins Eſcrivaõ do Tizouro vinte mil reis. Item a Joaõ Devora Eſcrivaõ dos Contos vinte mil reis. Item a Diogo Laynes Eſcrivaõ da Secretaria dez mil reis. Item a Rodrigo Annes Eſcrivaõ da Cozinha outo mil reis. Item a Gonçalo da Coſta Eſcrivaõ da Sevadaria dez mil reis. Item a Joaõ Datouguia eſcrivaõ da Repoſte dous mil reis. Item a Joaõ Murzello Eſcrivaõ da Companhia mil reis. Item a Rodrigo Annes eſcrivaõ do forno ſeis mil reis. Item a Eſtevaõ Domingues Porteiro dez mil reis. Item a Rodrigo Affonſo Porteiro mil reis. Item a Joaõ Breton tres mil reis. Item a Joaõ Martins que tras a repoſte dous mil reis. Item a Fernaõ da Maya mil reis. Item a Vaſco Lourenço Eſcrivaõ quatro mil reis. Item a Vaſco Gil Eſcrivaõ dos livros mil reis. Item a Gomes Annes Criado de Pedro Gonçalves mil reis. Item a Vicente Gonçalves Cozinheiro tres mil reis. Item a Pedre Annes Cozinheiro quinhentos reis. Item a Affonſo Martins Cozinheiro quinhentos reis. Item a Beatriz Vaſques Reguesfeira quinze mil reis. Item a Maria Annes amaçadeira quinze mil reis e mando que lhe no tomem conta do trigo e farinha que recebeo pera deſpeza de minha Caza, porque entendo que me ſervio bem e fielmente, e de todo a dou por quite. Item a Maria Affonſo Lavandeira de minha Camera quatro mil reis. Item a Catelina Vaſques Lavandeira da ſala tres mil reis. Item a Fernaõ Dalvers que foi Vedor vinte mil reis. Item a Alvaro de Goes que foi Vedor trinta mil reis. Item a Affonſo Ribeiro dous mil reis. Item a Gonçalo da Fonſeca vinte mil reis deſcontandolhe o que ja houve em começo de pago de ſeu cazamento. Item a Alvaro Dias que he ja cazado dez mil reis. Item a Gomes Martins que foi meu Capellaõ ſeis mil reis. Item a Gonçalo Dalmada quinze mil reis. Item a Diogo Alvers que foi Eſcrivaõ da Camera cinco mil reis. Item a Gomes Annes que foi Copeiro dez mil reis deſcontandolhe o que ja houve em começo de ſeu cazamento. Item a Gomes Annes que foi homem da Repoſte que mora na Atouguia quatro mil reis. Item a Ruy Gonçalves que foi homem da Companhia ſeis mil reis. Item a Affonſo Moniz que foi eſcrivaõ da Companhia dez mil reis, deſcontandolhe algua couza ſe a houve em começo de pago em ſeu cazamento. Item a Alvaro de Cantanhede cinco mil reis. Item a Diogo Lopes que foi Eſcrivaõ da Repoſte outo mil reis. Item a Vaſco Affonſo que foi Porteiro outo mil reis. Item a Joaõ de Ponteval que foi homẽ da copa outo mil reis. Item a Diego Alvers que foi Eſcrivaõ dos contos outo mil reis. Item a Nuno Gonçalves que foi Eſcrivaõ

vaõ da Camera cinco mil reis. Item a Braz meu moço da Capella cinco mil reis. [Item a Lopo de Montemor cinco mil reis. Item mando que dem a herdeiros de Vaſco de Beja que foi meu Caſſador quatro mil reis. Item aos herdeiros de Gomes Barboza cinco mil reis. Item aos herdeiros de Gonçalo Defrandes cinco mil reis. Item aos herdeiros de Gonçalo Garcia meu moço que foi da eſtribeira tres mil reis os quaes todos morreraõ em meu ſerviſſo. Item dem a Lopo filho da barredeira cinco mil reis. Item a Reymon quatro mil reis. Item a Martinho quatro mil reis. Item a Pedro mil reis. Item a Joanne Irmaõ de Reymon dous mil reis. Item a Lourenço Annes meu apozentador outo mil reis. Item a Braz Annes outo mil reis. Item a Alvaro Lopes tres mil reis. Item a Affonſo Vaſques dous mil reis. Item a Pero Vaſques dous mil reis. Item a Gonçalo tres mil reis. Item a Joaõ de Ponte dous mil reis. Item a Affonſo de Mafra outo mil reis. Item a Vaſco Eſteves cinco mil reis. Item a Diogo Lourenço dous mil reis. Item a Fernando filho de Alvaro Eſteves meu moço da Camera mil reis. Item a Joaõ Pimenta mil reis. Item a Eſtevaõ Pimenta mil reis. Item a Ayres de Oliveira mil reis. Item a Fernando o neto do amo mil reis. Item a Lopo filho de Alvaro Eſteves mil reis. Item a Pedro filho de Ruy de Andrade mil reis. Item a Fernaõ de Oliveira mil reis. Item a Fernaõ de Coruche mil reis. Item a Vicente da Maya mil reis. Item a Gonçalo Gil mil e quinhentos reis. Item a Affonſo Gonçalves de arpa tres mil reis. Item a Joanne ſeu Irmaõ mil reis. Item a Nuno filho de Meſtre Rodrigo moço da Capella mil reis. Item a Fernaõ de Pereira mil reis. Item a Gonçale Anne Repoſteiro dous mil reis. Item a Gonçalo da Maya mil reis. Item a Pero Vaſques homem da copa mil reis. Item a Alvare Martins homẽ da mantearia tres mil reis. Item a Joaõ de Meyra mil reis. Item a Chriſtovaõ da Repoſte mil reis. Item a Joaõ Galego, homẽ da Icharia mil reis. Item a Affonſo Alvares homẽ da Sacretaria quatro mil reis. Item a Joaõ de Luna homẽ do forno tres mil reis. Item a Vicente Martins homẽ da Companhia mil e quinhentos reis. Item a Joaõ Martins Beſteiro mil reis. Item a Pedro afilhado do Infante mil reis. Item a Gonçalo moço do monte mil reis. Item a Mem da Montanha mil reis. Item deſpenda pola alma de Ruy de Souza que foy meu eſcudeiro vinte mil reis onde ElRey meu Senhor entender que he mais ſerviço de Deos e prol de ſua alma. Item mando que todalas armas que mandei empreſtar de minha armaria aos meus, e a outros quaeſquer que comigo vaõ aſim em armas, como em dinheiro, pera as comprarem, que lhe fiquem aaquelles a que aſim foraõ empreſtadas. Item mando que paguem a Joaõ de Baſto aquelo que for achado encerto, que os meus tomaraõ a ſua mulher quando lhe fogio pouzando eu eſtonce em Cabeça da Vide. Item mando que dem a Martim de Tavora eſcudeiro que foi de minha Caza vinte mil brancos, e por quanto minha vontade era ſe me Deos leixara mais viver de fazer merce e acrecentar em todos aquelles que comigo viviaõ, e lhes galardoar ſeus ſerviſſos, muito milhor e doutra guiza que em eſte teſtamento he repartido por azo de minha

breve

breve vida, e pouquidade dos bens que tenho nõ poſſo milhor, nem doutra maneira ordenar, peſſo a todos e rogo q́ pelo amor de Deos me perdoem aquello que lhe no for ſatisfeito ſegundo o cada hũ mereceo, aſim como elles queriaõ ſer perdoados, ſendo poſtos em outra tal neceſſidade, e peſſo por merce a ElRey meu Senhor e Irmaõ, de cujo amor e merce muito confio que aſim como el com grande cuidado e ſentido ſe trabalharia de remir o meu corpo de cativo ſe por algum contrario cajom me aconteceſe e a ele cahir, que aa minha alma, que ſem comparaçom tem taõ grande maioria ſobre elle de aazo e encaminhe que aquello que mengoar de meus bens para paga dos legados e das outras couzas que em eſte Teſtamento leixo de meu aſentamento e rendas, que ora hey, e no ſeja do Meſtrado ordene como todo ſeja pagado, e avendo hy tantos de meus bens, porque todalas couzas e legados contheudas em eſte meu Teſtamento ſejaõ compridas e pagadas mando e quero que o Infante D. Fernando meu muito prezado e amado ſobrinho herde de meus bens moveis e de rayz todo o que ſobejar e leixo por meu Teſtamenteiro e executor deſte meu Teſtamento a ElRey meu Senhor ſeu padre, e doulhe comprido poder, que per aquellas peſſoas que a el prouguer poſſa mandar pedir e receber todos meus bens moveis e de rayz, e obrigaçoens, e dividas, e outras quaeſquer couzas, que a mi pertençaõ, por qualquer guiza e condiçom que ſejaõ e as poſſa mandar vender e deſtribuir, e fazer e ordenar dellas como he contheudo neſte meu Teſtamento, e por quanto por mingoa de meus bens a tanto no puderem abaſtar, ou por as rendas que me o dito Senhor para ello aſignar, no renderẽ tanto, eſte meu Teſtamento poderia acontecer de nõ ſer tam aguinha pagado como eu queria, porem aalem do anno, que o direito outorga pera ſe comprirem os Teſtamentos lhe dou mais de eſpaço quatro annos pera ſe comprir todo o qual Teſtamento ei por firme e valozo como minha poſtemeira vontade, e revogo todolos outros Teſtamentos que ata aqui ei feitos, e eſte mando que valha pera ſempre e porem o aſinei de meu acoſtumado ſinal, e mandei a ſellar do meu ſello. Infante D. Fernando.

Lugar do ſello.

Saibaõ quantos eſte eſtromento virem que na Era de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil quatrocentos e trinta e ſete annos, dezouto dias do mes de Agoſto na Cidade de Lisboa na Taracenas da dita Cidade nas Cazas da morada Joanne Annes Armeyro, prezente mi Fernaõ Lopes Tabaliaõ Geral por noſſo Senhor ElRey, em todos ſeus Reynos e Senhorios, e Teſtemunhas adiante eſcritas o mui nobre Senhor Infante D. Fernando que prezente eſtava moſtrou eſtas folhas de pergaminho cerradas e ſelladas do ſeu ſello, e diſſe que dentro era eſcrito o ſeu Teſtamento, o qual mandara eſcrever e aſignara por ſua maõ, e que avia por firme e eſtavel tudo o que em elle era contheudo, e mandava que valeſe como ſeu Teſtamento ou como qualquer outra ſua poſtomeira vontade, e porem requer e mandou a mim dito Tabaliaõ que eſcreveſe aqui eſte eſtromento, e rogo as Teſtemunhas

nhas que prezentes estavaõ que o asignasem e sellasem do seus sellos. Testemunhas Lourenço Paes, Contador do dito Senhor, e Lopo Affonso seu Thezoureiro e Gonçalo Martins Escrivaõ desse Officio, e Joaõ Esteves Copeiro, e Joaõ Alvers Escrivaõ da Camera e Fernaõ de Coruche, e Gonçalo Annes Porteiro que foi do dito Senhor e eu o sobredito Fernaõ Lopes Tabaliaõ que este estromento escrevi, e aqui meu sinal fiz que tal he. Sinal publico. // Lourenço Paes // Lopo Affonso // Gonçalo Martins // Joaõ Esteves // Joaõ Alvers // Fernaõ de Coruche // e Gonçalo Annes.

Os Padres Edmundo Martene, e Ursino Durand, Monges de S. Bento, da Congregaçaõ de S. Mauro, na Collecçaõ dos Escritores antigos, e de outros monumentos Historicos, no liv. 5. onde se vê o Chronicon de Cornelio Zantfliet; fallando este Author da expediçaõ, que os Portuguezes fizeraõ à Africa com o Infante D. Fernando, a quem elle mal informado chama Rey, na pag. 435. da Impressaõ de Pariz de 1729. diz o seguinte:

Num. 39. Eodem tempore illustris Portugalliæ & Algarvii Rex ac dominus Septæ, Fernandus nomine, cupiens extendere & dilatare terminos Christianitatis in Africana regione, cum exercitu fere duodecim millium hominum obsidere cæpit civitatem *Tangar* in qua erant circiter totidem millia hominum inclusa. Facto circumcirca vallo ligneo, ac fossatis, ne faciliter ad eos hostibus pateret aggressus; & cum in procinctu videretur fore deditio, oppidani lamentabiliter petierunt sibi concedi inducias 12 dierum, quibus de sua salute & forma se suaque dedendi tractare possent. Qua liberaliter illis data, illi Punica fraude repleti, clam per nuntium mandaverunt Sarracenorum regem *Febe* sibi præberi auxilium, intimantes eidem angustias quas deintus à Christianis tolerabant, ac supplicantes ut properaret indilate. Quibus auditis, Rex præfatus venit cum centum viginti millibus paganorum, Maurorum, Numidarum, quorum facies super carbones erant denigratæ, circumcingens obsidentes. Cumque Christiani jam inter valla circumsepti, duplicem paterentur obsidionem, valida famis premebantur penuria, que sævior est omni gladio bicipiti, adeo ut sanguinem & urinam suorum biberent jumentorum. Quamobrem sic in arcto positi postulabant sibi dep dari, præhabitis aliquantis conditionibus & pactis, præsertim ut ante omnia Civitas Septæ redderetur, quam prædecessor dicti Regis Portugalliæ dudum in manu violenta dominio paganorum subtraxerat. At Rex Fernandus Christianissimus perpendens Septam toti occiduo Orbi nimis esse accomodam, utpote de qua ficus, racemi, malogranata & hujusmodi Punica commercia ad istas devehuntur provincias, habito cum suis consilio, deliberavit petitionibus paganorum debere consensum præberi superficie tenus, ut sic saltem populus Domini salvus & illæsus abiret. Porro ad suos,

ſuos, quidquid, inquit, promiſeritis paganis, nunquam illam nobilem Septam ad manus infidelium colentium legem Mahometi reverti permittatis. Ego pro vobis obſes manebo in vinculis paganorum, paratus potius ſuſtinere mille mortis genera, quam effeſtucationi Septæ conſentire. Sicque factum & pactum eſt, relictusque eſt Rex in arctiſſima cuſtodia, & populus Chriſtianus ad ſua navigia, quæ in riparia *Tangar* oppidi locata fuerunt, receſſit incolumis. Nihilominus Sarraceni contra pactum abeuntes, Chriſtianos à tergo interdum percuſſerunt, dolentes quod ita ſine ſtrage permittebantur abſcedere. Itaque cum poſt aliquantos dies peteretur adimpleri promiſſio ſive compactio de tradenda Septa Rex ſupra dictus nullis minis aut tormentis induci potuit, ut illi redditioni conſenſum applicaret. Quam ob cauſam pagani efferati, poſt longam Regis macerationem, & frequenter illata convitia, ignominioſa eum morte peremerunt, ut arbitror verum Dei martyrem ac pugilem fidei Chriſtianæ. Et qui certamini vel obſidioni interfuit, ſcribenti teſtimonium perhibuit. Ejus morte audita, ſoror ejus domina Iſabella, Duciſſa Burgundiæ & Barbantiæ, in oppido Bruxellenſi ſolemnes ei fecit exequias celebrari.

Contrato do caſamento delRey D. Duarte, ſendo Infante, com a Infante D. Leonor de Aragaõ. Eſtá na Torre do Tombo, na Caſa da Coroa, na gaveta 17. maço primeiro dos contratos dos caſamentos dos Reys, donde o copiey.

EM nome de Deos amen ſaibaõ quantos eſte publico inſtromento virem q̃ no anno do nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil quatrocentos e vinte e outo annos, quatro dias do mes de Novembro, na Cidade de Coimbra, dentro nos Paços do muy alto, e muy poderozo excelente Principe e Senhor D. Joaõ pela graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve, e Senhor de Cepta, q̃ ſaõ acerca do Moſteiro de S. Clara, em prezença de nos Notairos publicos, e das teſtemunhas adiante eſcritas, ſendo hi prezentes os muy nobles Illuſtres Principes e Senhores Infante D. Eduarte primogenito e herdeiro nos ditos Regnos de Portugal e do Algarve e Senhorio de Cepta, em nome do ſobredito, muy alto e victoriozo Principe ElRey ſeu Senhor e padre, per poder de huã procuraçaõ da qual o theor ſe diante ſegue e a Illuſtre Princeſa e Senhora Infante ſua muy amada e muy prezada mulher o ſobreditos Senhores diſſeraõ que aſim he verdade que ante deſto foraõ ja tratados feitos e firmados alguns contratos com certos Capitulos em elles contheudos, antre o muy alto e muy poderozo e excelente Principe D. Affonſo pela graça de Deos Rey de Aragom e de Sicilia, e de Valença, &c. e a ſobredita Illuſtre e excelſa Princeſa e Senhora Infante de huã parte, e o Reverendo e honrado em Chriſto Padre D. Pedro Arcebiſpo de Lisboa em nome dos ſobreditos Principes e Senhores Rey de Portugal e Infante ſeu muito amado e prezado filho, como ſeu procurador, ſobre e por re-

Num. 40. An. 1428.

zom do matrimonio tratado e firmado, antre os Illuftres Principes e Senhores Infante D. Eduarte e Infante D. Leonor, dos quaes fe moftró o poftemeiro fer feito em Olhos negros aldea da Cidade de Darouca do Regno de Aragom, per o qual fe moftrou os outros contratos ante feitos, ferem de todo emnovados reformados, e retratados, a cerca do qual poftemeiro contrato, concirando o dito Principe e Senhor Rey de Portugal, e vifto per el, examinado, com os do feu Confelho, acordou q̇ alguns dos ditos Capitulos no dito poftemeiro contrato contheudos, deveriaõ fer enmendados, reformados, e renovados, em outra forma e maneira, por igualança das partes, fobre a qual emenda e novaçom, e reformaçom efcreveo ao dito Principe e Senhor Rey de Aragom, ao qual prove de os ditos Capitulos ferem enmendados, reformados e emnovados, em a forma q̇ a diante fe feguira, e fobre a dita rezom envió ao dito Principe e Senhor Rey de Portugal, &c. o Doutor Micer Pere Ram feu fiel Confelheiro, Protonotario com fua procuraçom abaftante e fuficiente, para os ditos Capitulos emendar, reformar e emnovar, com o dito Principe e Senhor Rey de Portugal, fem inovaçom, e derogaçaõ do fobredito contrato, fobre o dito matrimonio, principalmente feito e concordado, falvo em quanto per efta inovaçom, reformaçom e correiçom, novamente feita, fe moftrara ou podera moftrar, fer inovado, reformado enmendado, ou corregido, &c. das quaes procuraçoens os theores fe adiante feguem e Primeiramente fe fegue a Procuraçaõ de ElRey de Aragom em efta forma.

Manifefta couza feja a todos os que efta prezente carta virem, q̃ nos D. Affonfo pola graça de Deos Rey de Aragom de Sicilia de Valença de Mayorques, de Sardenia, de Correga, Conde de Barchenona, Duque de Athenas, e de Neopatria, e ainda Conde Roffelom, e de Sardania, confirando q̃ por comtemplaçom do matrymonio feito e firmado antre o Illuftre Infante D. Eduarte primogenito de Portugal, e a inclita Infante D. Leonor noffa mui prezada e muy amada Irmaã, foraõ feitos e firmados certos Capitulos, antre nos e a dita Infante da huã parte, e o Reverendo em Chrifto Padre D. Pedro Arcebifpo de Lisboa procurador do muy alto Principe D. Joaõ pela mefma graça Rey de Portugal, e do dito Illuftre Infante D. Eduarte feu filho primogenito, fegundo pareceo por eftromento publico dado e feito em lugar de Olhos negros aldea da Cidade de Darouca a dezafeis dias de Fevereiro defte prezente anno mil quatrocentos e vinte outo, em poder de Joaõ Olzina noffo Secretario, e nos concirando outro fi, q̃ da prezente acorroboraçom, e execuçom dos ditos Capitulos ainda em adendo, corrigendo, emmendando, e reformando aquelles a contemplaçom do dito matrimonio, fom tratados e concordados por noffa parte, e da dita Infante de huã parte, e do dito Senhor Rey de Portugal e do Infante D. Eduarte da outra parte certos outros Capitulos, pactos, convenças, e outras couzas, por ende confiando da lealdade induftria e boa defcriçom de vos fiel Confelheiro, e Protonotairo noffo Micer Pere Ram, Doutor em Leys, per tenor defta prezente carta, ou eftromento publico, de noffa certa ciencia, e con-

e conselhadamente vos Micer em Pere Ram, auzente como se fosses prezente, fazemos constituimos, e ordenamos certo, e induvidado nosso procurador, e vos damos comprido poder, e faculdade, q em nosso nome, e por nossos possais tratar, concordar, firmar, e outrogar os ditos postomeiros, e outros quaesquer Capitulos pactos convençoens, e outras couzas, q se esguardem a corroboraçom, execuçom, adiçom, correiçom, enmenda ou reformaçom dos ditos primeiros Capitulos, segundo dito he, ja de suso firmados, com aquellas obrigaçoens adiçoens calidades, renuciaçoens, estipulaçoens, clauzulas, forma e maneira, asim como vos veredes, e poderdes concordar com os ditos Rey de Portugal e Infante D. Eduarte, e aindo com os inclitos Infantes D. Pedro, Dom Henrique, D. Joaõ, D. Fernando filhos do dito Senhor Rey de Portugal, em quanto a elles, ou a quaesquer delles, as ditas couzas ou cada huã dellas se esguardem e vos dito nosso Procurador conhecerdes poder, e deverse outrogar, e firmar com estromentos publicos, e authenticos, em poder de quaesquer Notairos, com a forma e tenor de palavras, q̃ a vos parecerem, e as firmas e outorgamentos e estipulaçoens dos ditos pactos, convenças Capitulos obligaçoens, e renuciaçoens, sobprestaçom de quaesquer juramentos pleitos e omenagens, e outra qualquer firme solemnidade dos ditos Rey de Portugal e Infante D. Eduarte, e outros Infantes seus filhos suso ditos, por similhante aceptar e receber, e os ditos juramentos pleitos e omenagens, em nosso nome, e por nos prestar sobre a Cruz, e os Santos Evangelhos, e com outra qualquer firme solemnidade, q com elles poderdes concordar, e aver e cobrar os estromentos Cartas e escrituras, q por parte delles seraõ feitas, firmadas e outorgadas, em poder de quaesquer Notairos, e as porq, e as q, por nossa parte seraõ outro si por vos firmadas acerca o sobredito, a elles possoaes esso mesmo de requerer, demandar, e pedir, e q as couzas q saõ ou seraõ convindas, pactadas, outrogadas, firmadas, e juradas, em resom da seguridade da dote e arras, e asignaçom de mantimento e Camera, e outras couzas da dita Infante, sejaõ postas em execuçom, e deduzidas a devudo efecto, e finalmente cerca as ditas couzas, e quaesquer delles em nosso nome, e por nos possais fazer, firmar, outrogar, jurar e prometer, o q nos poderiamos se pessoalmente prezente fossemos, ainda q̃ fossem taes couzas q de Direito, ou de feito, requeresem especial mandado, sem as quaes as ditas couzas, ou alguã dellas fazerse no podessem, e nos aaquellas, e a quaesquer dellas, per a prezente damos segundo dito he, outrogamos e encomendamos a vos Micer em Pere Ram nosso comprido poder, e faculdade com libera geral administraçom, prometendonos em nossa Fe Real, em poder e maõ de Notairo, e Secretario, nosso de suso escrito, como a pessoa publica para vos e para outras quaesquer pessoas, das quaes seja ou pode ser enterese, stipulante, e aceptante, e juramos a Deos, e aos quatro Santos Evangelhos per nos corporalmente tangidos, e a esse signal Cruz, que averemos por firme, compriremos, faremos, e guardaremos, todo o que vos acerca das ditas couzas, e qualquer dellas, averes tratado, convindo, firmado concordado, outrogado, e

jurado, e no revogalo, nem contrahir aaquello por nehuã rezom, ou couza q̃ ſeja, ſob obrigaçom de todos noſſos bens, moves cedentes, e no moventes, dado e feito foi eſto em no Paço Real da Cidade de Valencia, a dezaſeis dias de Agoſto no anno do nacimento de Noſſo Senhor de mil e quatrocentos e vinte e outo, e de noſſo Regno treze. E em fundo deſta procuraçom eſtava eſcrito e aſinado o ſinal do dito Senhor Rey de Aragom ſegundo em ella parecia, em eſta guiza. Signal de nos D. Affonſo pela graça de Deos Rey Daragom, de Valencia, de Mayorques de Sardenia, Corſega, Conde de Barcelhona Duque de Athenas e Neopatria, e aindo Conde de Reſalom, e de Sardania, q̃ as ditas couzas louvamos, firmamos, outrogamos, e juramos, e a eſte eſtromento publico mandamos ſer poſto noſſo ſello pendente, por mayor firmeza das couzas ſobreditas e eſto aſim acabado pareſiaõ huãs letras q̃ ſe deziaõ que eraõ eſcritas per maõ do dito Senhor Rey de Aragom, e diziaõ aſi, *Rex Alphonſus.* Item a fundo deſta ſobeſcriçom eſtava huã regra eſcrita em eſta forma Teſtemunhas foraõ prezentes às ditas couzas, o noble Moſſer Epimen Peres de Corella Copero, Moſſer Joaõ Degurrea Camareiro, Cavaleiros, e Franciſco Darmyo Secretario do dito Senhor Rey. Item em todo o fim deſta meſma procuraçom parecia eſtar eſcritura e ſinal do dito Joaõ Olzina Secretario do dito Senhor Rey de Aragom e ſe dezia por eſta maneira : *Signum mei Joannis Olzina Secretarij Domni Regis prædicti ejuſque authoritate Notarij publici per univerſam menſionem ſuam, qui prædictis interfui, eaque de ipſius Domini Regis mandato ſcribi feci, & clauſi.* Segueſe a procuraçom de elRey de Portugal em eſta forma. Saibam quantos eſte publico eſtromento e Carta de procuraçom virem que nos D. Joaõ pola graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve e Senhor de Cepta, conſirando q̃ por comtemplaçom de matrimonio, feito e firmado antre o Illuſtre Infante D. Eduarte meu muito prezado, e amado filho primogenito e herdeiro dos ditos noſſos Regnos, e a inclita Princeſa, e Senhora Infante D. Leonor ſua muy prezada e muito amada mulher foram feitos e firmados certos Capitulos antre o muy excelente e muy Poderozo Principe e Senhor Rey de Aragom e a dita Princeſa e Senhora Infante D. Leonor ſua Irmaã de huma parte, e o Reverendo em Chriſto Padre D. Pedro Arcebiſpo de Lisboa noſſo Procurador, e do dito Senhor Infante meu filho, da outra parte ſegundo pareceo por eſtromento publico dado e feito em o lugar de Olhos negros aldea da Cidade de Darouca a deſaſeis dias de Fevereiro deſte prezente anno de mil e quatrocentos e vinte outo ſubſcrito e aſinado por Joaõ Olzina Secretario do dito Senhor Rey Daragom e conſirando nos outro ſi, como acerca dos ditos Capitulos avemos tractado e acordado com o dito Senhor Rey de Aragom, q̃ alguns delles por igualança das partes ajaõ de ſer reformados emnovados, e emmendados, em outra forma e maneira, por a qual rezom o dito Senhor Rey de Aragom a nos enviou o Doutor Miſſer em Pere Ram ſeu Conſelheiro e Protonotario, com ſua procuraçom abaſtante para comnoſco aver de emnovar, reformar e emmendar os ditos Capitulos por ende nos confiando da lealdade, prudencia, induſtria, e boa

deſcrip-

descripçom, do dito meu muito prezado e amado Filho D. Eduarte primogenito e herdeiro dos ditos nossos Regnos, constituimolo estabalesemolo, ordenamolo, fazemolo, e solemnemente o criamos em toda forma direito, via modo, e ley, per que mais eficadamente e milhor podemos certo verdadeiro, emduvidado, lidimo, suficiente, pertencente, e idoneo, nosso geral e especial Nucio, e Procurador, e dos negocios suso escritos factor gestor, abzente asim como prezente com libera geral e especial administraçom que por nos, e em nosso nome, possa emnovar, reformar, enmendar e jurar os ditos Capitulos, ou parte delles no dito contrato sobre o dito matrimonio feitos contheudos, em aquella milhor forma e maneira, q́ elle milhor entender, e se poder concordar com o dito Doutor e Protonotairo, como procurador suficiente do dito Senhor Rey de Aragom, e a nos sobre ello enviado, para el como dito he, e com a dita Princesa e Senhora Infante D. Leonor sua Irmaã, e nossa muito amada filha e que possa sobre a dita emnovaçom, reformaçom, correiçom, fazer e outorgar quaesquer pactos avenças, concordias, estipulaçoens, q́ a el prouger, e por bem tiver, e mandar sobre ello fazer quaesquer escrituras q́ para ello forem necessarias e pertencentes, e que outro si possa tratar, firmar, e outorgar, acerca da dita reformaçom, e novaçom, e correiçom, todo aquello, q̃ nos tratar firmar, e outorgar poderiamos, se a ello prezente fossemos, posto q́ taes couzas sejaõ, que de feito ou de direito, requeiraõ especial mandado, porque nossa final tençom, e vontade he, q́ aja em ello, e para ello, todo nosso livre e comprido poder, com libera geral, e especial administraçom, e prometemos por firme estipulaçom a vos dito Notairo, prezente estipulante, e aceptante, em nome de todos aquelles cujo enterese, per o prezente, ou ao diante pode tanger, e esguardar por qualquer guiza que seja, e juramos sobre o final da Cruz, e sobre os Santos Evangelhos per nossa maõ corporalmente tangidos, que averemos por rapto grato, firme e estavel para todo sempre, e asim o faremos comprir, ter e guardar, e Realmente com efeito, teremos compriremos, e goardaremos bem, fiel, leal, e verdadeiramente, sem arte, e sem engano, todo aquello que acerca do que dito he, e todalas outras couzas, emergentes e dependentes dello, por o dito nosso Procurador for gesto, tractado firmado, outorgado, e jurado, e nunca ja mais em nehũ tempo contra ello hiremos, nem viremos de feito, nem de direito, em parte nem em todo, per nos nem por outrem, per qualquer guiza q́ seja nem daremos favor nem ajuda, nem conselho a nehua pessoa, de qualquer estado ou condiçom que seja, para contra ello vir, sob obrigaçom de nossas terras, e bens, q́ para ello obrigamos, e em testemunho desto lhe mandamos ser feita esta procuraçom na Cidade de Evora nos Paços q́ som no Moosteiro de S. Francisco seis dias de Outubro anno do nacimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos e vinte e outo. Testemunhas q̃ prezentes foraõ, os Illustres e excelsos Principes e Senhores Infantes D. Anrique D. Joaõ, D. Fernamdo, filhos do dito Senhor Rey, e o noble Cavaleiro Martim Affonso de Mello Guarda mor, e do Conselho do dito

Se-

Senhor Rey, e em fim desta procuraçom se continha hũ sinal de letras, o qual parecia ser feito por maõ do dito Senhor Rey, e dizia asim ElRey e a suso do dito sinal seguiase escriptura que dizia asim. Eu Joaõ Vasques Escrivaõ da Camera do Senhor Infante meu Senhor e Notairo Geral por authoridade do dito Senhor Rey, nos ditos seus Regnos e Senhorios, que este publico estromento de procuraçom por meu fiel escrivaõ figi escrever, e aqui meu sinal puge que tal he. As quaes procuraçoens asim mostradas as ditas partes de seu propio arbitrio, e livre vontade acordaraõ, antre si convieraõ, firmarom, louvarom, e outorgaraõ, q́ os ditos Capitulos, no dito trato postomeiramente feito contheudos, fossem emnovados reformados e enmendados, em esta forma e maneira que se segue, sem emnovaçom pero e derogaçom do dito tratado ante desto feito, salvo em aquela parte, q́ se pera esta reformaçom, e emnovaçom, e correiçom mostrara, ou podera mostrar, ser emnovado reformado, e corregido como suso dito he.

Primeiramente o dito Senhor Infante Eduarte primogenito com vontade e expresso concentimento do dito Senhor Rey de Portugal seu Padre, da e constitue por arras, em nome Darras à dita Senhora Infante sua muy prezada, e muy amada mulher q̃ prezente he, estipulante e aceptante por honra de seu linhajem, e do seu corpo, trinta mil florins douro Daragom, os quaes seguraõ à dita Infante os ditos Rey de Portugal, e o Infante D. Eduarte sobre todos seus bens, e especialmente sobre a Villa de Santarem, cituada dentro no Regno de Portugal, e outro si sobre as rendas da dita Villa de Santarem, com todalas seguridades e obligaçoens, estipulaçoens, renuciaçoens. clauzulas e contratos, em taes matrymonios acostumados, e em toda maneira, como mais de direito e costume se possa entender a proveito da dita Infante.

Item o dito Senhor Rey Daragom da à dita Senhora Infante em e por dote cem mil florins Daragom, com os pactos e vinculos de suso contheudos, os quaes a dita Senhora Infante com vontade do dito Senhor Rey Daragom, com os ditos pactos e vinculos, constitue e tras em e por dote, ao dito Illustre Infante D. Eduarte primogenito, os quaes cem mil florins, a rezom da onze soldos de moeda reaes de valença, por cada hũ florim pagara o dito Senhor Rey Daragom, dentro tempo de dez annos, contados do dia q́ o dito matrymonio sera consumado adiante, convem a saber cada hũ anno dez mil florins: em cazo em pero q́ o dito Senhor Rey Daragom fosse fora de seus Regnos e terras, he convindo q̃ a paga daquelle anno possa e deva ser feita no outro anno seguinte, em todo o cazo, as quaes ditas pagas dos ditos cem mil florins sejaõ feitas pelo dito Senhor Rey Daragom na Cidade de Valença, ou na Villa de Seteagoas, hu mais queira o dito Senhor Infante D. Eduarte ou quem seu poder tever, para receber aquello, em q́ as pagas dos ditos cem mil florins, possam ser feitas pelo dito Rey Daragom, em boa prata marcadoura, a rezom de cento e dous soldos o marco de Valença ou em reaes douro, ou de prata do dito Regno, segundo o dito Rey Daragom

mais

mais queira, a toda sua vontade, e por pagar os ditos cem mil florins, o dito Senhor Rey Daragom oubliga de prezente todos os seus bens, e especialmente as Villas de Fraga, Debriga, e de Lyria.

Item alem dos ditos cem mil florins, a dita Senhora Raynha D. Leonor, a ofrecido que dara, em e por dote, aa dita Infante com os pactos e vinculos, outros cem mil florins Daragom, e el dito Senhor Rey Daragon instara a todo o seu leal poder, e suplicara aa dita Senhora Rainha sua Madre, q̃ de e pague os ditos cem mil florins, q́ a ella pertencem de pagar, e exceptado em pero, q́ o dito Senhor Rey Daragom nem seus bens no sejam theudos, e obligados em alguã maneira, pelos ditos cem mil florins, q̃ a dita Senhora Rainha ha ofrecidos a dar e pagar.

Item os ditos Senhores Rey de Portugal, e o Infante D. Eduarte, seguraõ de prezente a dita dote aa dita Senhora Infante q́ prezente he aceptante, e ao dito Senhor Rey Daragom, e ao Misser Empere Ram, prezente procurador do dito Senhor aceptante, em cazo de restituiçom da dote segundo suso se contem, per contratos certos, e firmes sobre todos seus bens, geralmente especialmente sobre as Villas q́ se daõ em Camera aa dita Infante segundo de suso, em nos primeiros Capitulos ja firmados se contem.

Item se acontecera, o q́ Deos no queira q́ a dita Senhora Infante D. Leonor moyra durando, e sendo o dito matrimonio, sem leixar filhos ligitimos do dito matrimonio, q̃ os ditos cem mil florins, da dita dote, q́ elle dito Senhor Rey Daragom da, sejam tornados e restituidos ao dito Senhor Rey, ou aaquel, q́ depois de seus dias sucedera no Regno Daragom, pero q́ a dita Senhora Infante possa testar e despoer, ao tempo de seu finamento, da terça parte dos ditos cem mil florins, a toda sua vontade, entendido e convindo, e que daquello q́ lhe dara a dita Senhora Raynha sua madre em dote, ou em outra qualquer maneira, e da terça parte tam somente das ditas arras, podera a dita Senhora Infante despoer e testar a toda sua vontade, como de couza sua propria, e q̃ em este cazo, as duas partes restantes das ditas arras, sejam de todo quites e remetidas, e em cazo q́ a dita Infante aja filhos do dito matrimonio, podera despoer de todo o suso dito, fasta em cantidade de trinta mil florins por sua alma, aonde a ella plazera, e mais no, pero antre os ditos filhos, que a ella sobrevirám, podera dispoer, testar, e ordenar, a toda sua vontade, de todo suso dito.

Item os ditos Senhores Rey de Portugal, e o Infante D. Eduarte fazem prestam juramento q́ no empacharom, nem embargarom nem persuaderom, per si nem per outros, em publico, nem em escondido a dita Senhora Infante, per maneira que em seu testamento, ou em qualquer outra sua derradeira vontade, ella nom possa ordenar nem despoer do seu, pois que no seja contra o em estes Capitulos contheudo, a toda sua vontade, nem darom conselho nem favor, esforço nem ajuda a pessoa alguã, que a embargue nem consentirom, nem leixarom embargar, ante daram ajuda, e todo favor, em tal maneira, que ella livremente, e sem opersom, e persuasom alguma,

ma, poſſa deſpoer e ordenar do ſeu, ſegundo e per maneira de ſuſo dito a toda ſua vontade.

Item ſe acontecera o q̃ Deos no queira q́ o dito Infante D. Eduarte moyra durante o dito matrimonio, em tal cazo a dita Senhora Infante poſſa daquel dia, que morrera o dito Senhor Infante, a tres quatro annos compridos, eſcolher ſe queira ter e haver, a Camera que ſegundo forma e theor dos primeiros Capitulos, ja ſegundo dito he firmados em aquel tempo, e cazo tera, e ter devera, e rendas della e mantimento com as arras ſobreditas em os ditos Capitulos mencionado, ou aver e cobrar, o que ſera pagado da dita dote, e os ditos trinta mil florins de arras, em cazo que eſcolhera de ter e aver a dita Camera e rendas della, e o mantimento que o aja e tenha, inteiramente por toda ſua vida, tanto quanto no cazara, e queira viver, e eſtar no dito Regno de Portugal, e que em eſte cazo, avendo e tendo a dita Camera e mantimento, no lhe ſeja dada nem reſtituida a dita dote ou qualquer parte della, e os trinta mil florins de arras, lhe ſejam em todo cazo pagados, pero ſe acontecera, que a dita Senhora Infante aja eſcolheito, ter a dita Camera, e rendas della, e mantimento como dito he, e deſpois aqueſte tal eſcolhimento, em algũ tempo queira cazar, ou no viver no dito Regno de Portugal, que em tal cazo lhe ſeja pagado a dita dote, ou qualquer parte que della ſera pagada, e os ditos trinta mil florins de arras, desfalcando em pero e deſcontando daquello, tudo o que ella avera recebido, e cobrado nas rendas da dita Camera e mantimento, des o dia que avera feito o dito eſcolhimento, de ter a dita Camera e mantimento, athe aquella hora, em pero em cazo, que ella eſcolhera reſtituiçom da dita dote, que a dita dote e arras, lhe ſejam pagadas, ſegundo a forma de ſuſo declarada, aſim que durando o tempo ſobredito, dos ditos quatro annos do eſcolhimento, no lhe ſeja desfalcada couza algua do que recebera da dita Camera e rendas della, e mantimento, nem por elles lhe poſſa ſer feita compenſaſom alguã.

Item que em qualquer cazo, dos ſuſo ditos, e em outro qualquer que à dita Senhora Infante aja de ſer reſtituida a dita dote, e pagadas as ditas arras, a dita Senhora Infante aja e tenha a dita Camera e mantimento e leve todalas rendas da dita Camera, e mantimento, athe que lhe ſejam pagadas as ditas dote e arras, enteiramente, realmente, e com efeito, e que lhe no poſſa ſer deſcontado, nem desfalcado couza algua das dote e arras dello, que aſim levara da dita Camera e rendas della, e mantimento antes o aja para ſi, como ſeu, e couza ſua, e daquelles o dito Senhor Rey de Portugal, e o dito Infante D. Eduarte façom doaçom pura e irrevogavel antre vivos, à dita Senhora Infante.

Item o dito Senhor Rey de Portugal e o dito Infante D. Eduarte e cada hũ delles ſe obligam, que em qualquer cazo, que ſe aja de fazer a reſtituiçom da dita dote, e paga das ditas arras, aſim ao dito Senhor Rey Daragom, como a dita Senhora Infante, e aos ſeus ſucceſſores, em aqueſto ſeja todo pagado, a qualquer ou aquelles, que de qualquer

qualquer delles aja poder para aquello, dentro de quatro annos, contando do dia q́ sera cazo e lugar, aa dita restituiçom fazedoira na Cidade de Lisboa, ou na Villa Delvas, onde mais plasera aaquel que avera de receber a dita paga, convem a saber cada hũ anno, a quarta parte do que aquello amontara e que a dita dote deve ser restituida, em aquella mesma moeda em que sera recebida.

Item os ditos Senhores Rey de Portugal, e o Infante D. Eduarte dam asinam, e seguram a dita Senhora Infante o dito mantimento, especialmente sobre a Cidade de Lisboa, e rendas e pertenças della, com todas seguranças obligaçoens, renunciaçoens, clauzulas e contratos em taes matrimonios acostumados, em maneira q̃ a dita Senhora Infante, ou aquel q́ ouver poder para aquello, cada hũ anno, aja, receba, e cobre o dito mantimento Realmente com efeito sem diminuiçom alguã, para as terças, e termos acostumados no dito Regno de Portugal, e q́ sobre esto se façom, ordenem e firmem logo os ditos contratos, ou privilegios, e provizoens abastantes para aquello, e em toda maneira, como mais de direito e costume se possa dictar, a proveito da dita Senhora Infante.

Item porq́ em hũ dos Capitulos de suso ditos ja segundo dito he, antre as ditas partes firmados, se contem q́ da dita Camera, q́ tinha a Senhora Rainha D. Felipa, q́ saõ as Villas de Alamquer, Cintra, Obidos, Alvayazere, Torres novas, Torres Vedras, e outras quaesquer Villas e Lugares, e erdamentos e rendas della, q́ a dita Senhora Raynha tinha em Camera, sejaõ feitas duas partes pelo dito Senhor Rey de Portugal, ou por quem elle mandar, e asim feitas, a dita Infante houvese, e escolhese para si, qualquer parte dellas, qual ella mais queira, e aquella parte q́ ella escolhera, lhe seja dada em Camera, e aquella aja e tenha tanto quanto Senhora Infante, e q̃ logo quando a Deos plazera, q̃ seja Rainha, q́ per aquel mesmo feito, sem aver outra doaçom, nem provizom alguã, ouvese inteiramente a dita Camera, q́ avia e tinha a dita Senhora Raynha D. Felipa e leve para si as rendas, e molimentos, e proveitos della e administraçom della, de prezente o dito Senhor Rey de Portugal faz a dita divizom em duas partes, convem a saber Torres novas, e Torres Vedras, e Alvayazere, por hua parte, e a outra parte Alamquer, Cintra e Obidos, e a dita Senhora Infante toma, e escolhe por sua parte as ditas Villas, de Alamquer, Cintra e Obidos.

Item he acordado q́ falecendo a dita Senhora Infante D. Leonor, em durando o dito matrimonio, todalas joyas, perlas, e pedras preciozas, e asim ouro, argento, e arrayamentos de caza, e outras quaesquer couzas que por o dito Senhor Rey de Portugal, ou Senhor Infante Eduarte seu marido, lhe forem dadas ou postas em guarda e encomenda, sejam tornadas, e restituidas aquel ou aquelles, q́ lhas derom, ou em guarda, e encomenda puzerom, e no cazo q́ o dito Senhor Infante Euduarte, seu marido faleça, durando o dito matrimonio, todalas ditas joyas, e couzas, todas suso ditas, q́ per o dito Senhor Rey ou per el dito Senhor Infante seu marido, ou cada hũ dos Infantes seus Irmaos, forem dadas a dita Senhora Infante D. Leonor

ſejam ſuas como couza ſua propria, e as que lhe forem poſtas em guarda, ou emcomenda, ſejam tornadas, e reſtituidas a aquelles q̃ as em guarda, e emcomenda derom, e puzerom, e ſe por ventura aconteça ocorrer ou emerger algua queſtam, ou duvida ſobre as ditas joyas, e couzas ſobreditas, ſe forom dadas, ou encomendadas per os ditos Senhores Rey, ou Infantes, a dita Senhora Infante, em tal caſo ella reſtante do dito matrimonio ſeja creuda por ſua verdade com juramento dos Santos Evangelhos e ſegundo q̃ ella dita Senhora Infante, per o dito juramento affirmar, aſim ſeja a dita duvida e queſtom de todo finda e terminada, e de todalas joyas e couzas, todas ſuſo ditas, que a dita Senhora Infante agora de prezente ha, e ao adiante ouver, doutra parte per qualquer titulo q̃ ſeja, q̃ no foſſe por doaçom ou encomenda, dos ditos Senhores Rey ou Infante ſeu marido, a dita Senhora Infante em todo o cazo podera deſpoeer a todas ſuas vontades, aſim como de couza propia ſobre as quaes o dito Senhor Rey, e Infante ſeu marido nem cada hum de ſeus Irmaos, nunca em nehum tempo lhe poeram nehũ embargo por qualquer guiza q̃ ſeja, e ſemilhavel maneira ſe tenha acerca das joyas e couzas, todas ſuſo ditas que per a dita Senhora Infante forem dadas, e encomendadas ao dito Senhor Infante ſeu marido.

Item em como quer q̃ aſim ſeja q̃ nos ditos Capitulos ſegundo dito he firmados ſeja contheudo, q̃ por quanto a dita Senhora Infante levaria conſigo alguas Donas Donzelas, e outras mulheres e Eſcudeiros, e outras peſſoas de ſua Caza, ao dito Regno de Portugal, q̃ lhe no foſſemlançadas de ſua Caza, per os ditos Senhores Rey de Portugal, e Infante D. Eduarte, nem por qualquer delles, nem por outra peſſoa algua, ſem vontade e expreſſo conſentimento da dita Senhora Infante, ante as honrariaõ e tratariam rezoadamente, el dito Senhor Rey Daragom, e a dita Senhora Infante, no embargante o contheudo no dito Capitulo, remetem e leixam de prezente aquello ao arbitrio vontade e ordenaçom dos ditos Senhores Rey de Portugal, e Infante D. Eduarte.

Item os ditos Senhores Rey de Portugal, e Infante D. Eduarte e os Infantes D. Pedro, D. Anrique, D. Joaõ, D. Fernando filhos lidimos do dito Rey de Portugal, querendo moſtrar a boa e grande afeiçom, amor que ham aos Senhores Reys Daragom, e de Navarra, e Infantes D. Anrique D. Pedro Irmaos da dita Infante por rezom do dito matrimonio, e conſervar, aquel convem e poem, e prometem aos ditos Senhores Reys e Infantes, ou qualquer delles, q̃ o dito Senhor Rey de Portugal, e Infante D. Eduarte, e ainda os ditos Infantes D. Pedro, D. Anrique, D. Joaõ e D. Fernando, no daram conſelho nem favor, nem ajuda nem aſeſtiram, direitamente, ou indereitamente a alguã, nem a algumas peſſoas de qualquer eſtado, condiçom, dignidade ou preeminencia q̃ ſejam ainda q̃ taes peſſoa, ou peſſoas ſejam, ou ſeram conſtituida, ou conſtituidas em dignidade Imperial, ou Real, ou de outra qualquer ſagral, ou eclеſiaſtica q̃ nomear, nem dizerſe poſſa, contra os ditos Senhores Reys, e Infantes, nem contra ſuas peſſoas, Croas, Eſtados, ou dignidades, e Regnos, e bens,

e bens, e terras, nem contra alguns delles asim por couza, ou guerra justa, como injusta, nem por algua outra rezom, ou couza cuidada, ou incuidada, ainda que taes pessoas sejam muy juntas ou conjuntas, em qualquer grao de consanguinidade, afinidade ou outro parentesco, aos ditos Senhores Rey de Portugal, e Infantes seus filhos, e qualquer delles, por propinquo, ou chegado q̃ seja, pero que de todo, o de suso a este Capitulo contheudo, e cada couza e parte dello sejam exceptadas e exceptam os suso ditos Senhores Rey de Portugal, e Infante D. Eduarte, e os ditos Infantes seus filhos, aos Reys de Castella, e de Inglaterra, e os Regnos e Senhorios e terras delles, e de cada hũ delles, e quaesquer, e qualquer dellas, e os vizinhos e moradores dellas.

E similhavelmente os ditos Senhores Reys Daragom e de Navarra, e Infantes D. Anrique, e D. Pedro seus Irmaos, querendo mostrar a boa e grande afeiçom, q́ ham aos Senhores Rey de Portugal e Infante D. Eduarte, e aos Infantes D. Pedro, D. Anrique, D. Joaõ, e D. Fernando seus filhos, por rezom do dito matrimonio, e conservar aquel convem pooem, e prometem, aos ditos Reys de Portugal, e Infantes seus filhos, e a qualquer delles, q̃ os ditos Senhores Reys Daragom, e de Navarra e Infantes seus Irmaos, no daram conselho nem favor, nem esforço nem ajuda, nem asestiram direitamente, ou indereitamente a alguma nem a algumas pessoa, ou pessoas, de qualquer estado condiçom dignidade e preeminencia q̃ sejam, ainda que taes pessoas sejam, ou sejam constituida, ou constituidas, em Dignidade Imperial, ou Real, ou doutra qualquer sagral, ou eclesiastica q́ nomear ou dizerse possa, contra os ditos Senhores Rey de Portugal, e Infante D. Eduarte, e outros Infantes filhos do dito Senhor Rey, nem contra suas pessoas, Croa, estados, Dignidades, Regnos, ou bens, e terras, nem contra algum delles, asim por couza ou guerra justa, como injusta, nem por algua outra rezom, ou couza cuidada, ou no cuidada, ainda q́ taes pessoas sejam mui juntas, ou conjuntas, em qualquer grao de consanguinidade, afinidade, e outro parentesco, aos ditos Senhores Reys Darogom e de Navarra, e Infantes D. Anrique, e Dom Pedro, e qualquer delles, por propinquo ou achegado q́ seja, pero que dello de suso em este Capitulo contheudo, e cada couza e parte dello, seja exceptado, e excepta o dito Senhor Rey Daragom, a elRey de Castella seu Primo, e ElRey de Navarra seu muito amado Irmaõ, e os Regnos e Senhorios e terras delles, e cada hum delles, e quaesquer e qualquer dellas, e os vizinhos e moradores daquellas, e outro si o dito Senhor Rey de Navarra, e os ditos Infantes D. Anrique, e D. Pedro exceptam dello de suso a este Capitulo contheudo, e cada huã couza e parte della ao dito Senhor Rey Daragom seu muito amado Irmaõ, e a elRey de Castella seu primo, e os Regnos e Senhorios e terras delles, e cada hũ delles, e quaesquer, e qualquer delles, e os vizinhos, e moradores delles.

E porq́ esta reformaçom innovaçom, e correiçom com os Capitulos em ella contheudos, asim concordada convinda e outorgada, antre o dito Principe e Senhor Infante em nome do dito Senhor Rey

seu Padre, e ainda em seu nome, de huma parte, e a dita Princesa e Senhora Infante, e o dito Doutor Conselheiro, e Protonotairo do dito Senhor Rey Daragom, como seu procurador da outra aja mayor força corroboraçom e firmidom, e convalidiçom, e venha efeito dezejado, fizeram as ditas partes, pacto avença e concordia e prometeram antre si por firme estipulaçom, e a nos Notairos prezentes, asim como a publicas pessoas estipulantes, aceptantes, em nome asim dos prezentes, como dos abzentes, cujo enterese pode tanger, e esguardar por qualquer guiza q̃ seja, e asim o juraraõ sobre o signal da Cruz, e ao Santos Euangelhos com suas maos corporalmente tangidos, q̃ os ditos Senhores Reys seus principaes, cujos procuradores som, e os ditos principaes e Senhores Infante D. Eduarte, e a Senhora Infante D. Leonor comprirom, manterom, e guardarom esta reformaçaõ, innovaçom, e correiçom e todolos Capitulos em ella contheudos, realmente e com efeito, e que ja nunca mais em nenhũ tempo, per si nem per outrem defeito nem de direito, em Juizo nem fora del, hiram contra ella em parte nem em todo, nem daraõ favor ajuda, nem conselho a nehuã pessoa, de qualquer estado e condiçom, q̃ seja, em publico nem em escondido, para contra ella poder vir, em parte nem em todo, e fazendo o contrairo, a parte q̃ contravier emcorra nas penas contheudas no dito contracto principalmente feito sobre o dito matrymonio, tantas vezes como sera contradicto, ou feito, as quaes penas pagadas, ou no pagadas, q̃ esta reformaçom, innovaçom, e correiçom, com os Capitulos em ella contheudos, seja e fique sempre firme e estavel e perpetua para todo sempre, e q̃ ja mais nunca em nehũ tempo possa ser revogada.

Item o dito Doutor em nome do dito Senhor Rey Daragom como seu Procurador, prometeo por firme estipulaçom e juró sobre o signal da Cruz, e aos Santos Evangelhos com suas maos, corporalmente tangidos, q̃ o dito Senhor Rey Daragom seu Senhor, e principal, louvara, firmara, outorgara, e jurara, de manter guardar e comprir, e de feito guardara comprira, e mantera bem e fiel, leal, e verdadeiramente esta prezente innovaçom, reformaçom, e correiçom, e Capitulos em ella contheudos, e outro si curara e fara, a todo o seu comprido, leal e verdadeiro poder, q̃ o Senhor Rey de Navarra, e o Infante D. Anrique, e D. Pedro seus Irmaos, similhavelmente outorgaraõ, firmarom, e juraraõ, a dita innovaçom, reformaçom, e correiçom, em quanto e cada hũ delles se esguarda, e q̃ todos os ditos Senhores, e cada hũ delles, enviarom e farom enviar, e aprezentar ao dito Senhor Rey de Portugal, em seu poder, publicas cartas ou estromentos asignados, de suas maos e selladas com seus sellos, per maneira authentica q̃ faça fe de todo o sobredito, da feitura deste estromento athe seis mezes primeiros seguintes.

Item o dito Senhor Infante D. Eduarte em nome do dito Senhor Rey seu Senhor e Padre, como seu Procurador pormeteo por firme estipulaçom, e juró sobre o signal da Cruz, e aos Santos Evangelhos, com suas maos corporalmente tangidos, q̃ o dito Rey seu Padre, e principal louvara firmara, e outorgara, e jurara de manter guardar e comprir,

prir, e de feito comprira goardara e mantera bem fiel leal e verdadeiramente esta prezente innovaçom, reformaçom e correiçom, e Capitulos em ella contheudos, da feitura deste prezente estromento athe hũ mes e outro si, curara e fara a todo o seu comprido, leal e verdadeiro poder, q̃ os Infantes D. Pedro D. Anrique, D. Joaõ, D. Fernamdo seus Irmaos, q́ semilhavelmente otorgaram, louvaraõ firmarom, e jurarom a dita innovaçom reformaçom, e correiçom, em quanto cada hũ delles se esguarda, e q́ os ditos Senhores e cada hũ delles enviarom, farom enviar, e prezentar ao dito Senhor Rey Daragom em seu poder cartas publicas, ou estromentos asignados de suas maos, e sellados dos seus sellos, per maneira authentica q́ façam fe, de todo o sobredito da feitura deste estromento athe seis mezes primeiros seguintes.

Outro si as partes sobreditas, em nome dos principaes Reys e Senhores, cujos procuradores som, e ainda o dito Principe, e Senhor Infante em seu nome, e a dita Princesa, e Senhora Infante como parte a que esto pertence, pormeteraõ por firme estipulaçom, e sob vertude do pacto, e juramento suso dito que no demandarom, nem empetrarom, nem aceptarom per si, nem per outrem, absuloçom relaxaçom, do dito juramento do Santo Padre Nosso Senhor, nem de nehũ seu subcessor, nem do seu Delegado, nem doutro Prelado da Santa Madre Igreja q́ poder aja para a questo, e q́ qualquer delles, q́ o contrairo fizer, que per esse mesmo feito emcorra em perjuro, e em as outras penas no dito contracto, principalmente sobre o dito matrimonio feito, contheudas e ainda por nehua guiza, uzar no possa de tal absoluçom, ou relaxaçom com cauçom, nem per outra maneyra nem cautela alguã, e renuciarom geralmente e especialmente todalas leys, foros, costumes, façanhas das quaes se por alguã guiza ajudar poderem, para vir contra este contracto, ou para impetrar, e gançar a dita relaxaçom, e absoluçom, os quaes direitos aqui ouverom por expressos e especificados, e renuciarom ainda as leys, q́ dizem q́ geral renuciaçom no valha, e ante quizom, e otorgarom, q́ esta geral renuciaçom aja virtude de expressa, e especial em tal guiza e maneira q̃ este contrato de innovaçom, reformaçom, e correiçom, e Capitulos em ella contheudos, perpetuamente seja firme e estavel, e ja nunca em nehũ tempo possa em nehua maneira ser revogado.

Outro si suprirom o dito Senhor Infante em nome de elRey seu Senhor e Padre, e em seu nome del, e a dita Princeza e Senhora Infante quanto a ella pertence, e o dito Doutor Misser Pere Ram, em nome do dito Senhor Rey Daragom, seu Senhor como seu Procurador q́ he de seus propios, e absolutos poderes, todo e qualquer falecimento de feito ou de direito, ou de solemnidade de costume, ou de direito que em este contracto fosse, ou falecesse, posto q́ tal fosse, de q́ devese em el ser feita, especial e expressa mençom o qual falecimento, e falicimentos, os ditos Senhores Infante, e Infanta e Doutor ouverom, e ham aqui por expressos, insertos e expressamente especificados, mandando querendo, e outorgando q́ no embargando

do qualquer defeito, ou defeitos q̃ este contracto com todas as couzas em el contheudas, e cada hua dellas seja firme e estavel e valedouro, para todo sempre, asim tam compridamente, como se em el nehũ defeito, ou solemnidade falecesem, ou fossem omissos.

E destas couzas os sobreditos Principes Infante D. Eudarte, e a Infante D. Leonor, e o dito Misser Pere Ram, como Procurador do dito Senhor Rey Daragom, pediram e requereram a Joaõ Vasques Escrivaõ da Camera do dito Senhor Infante, e Notairo publico do dito Senhor Rey de Portugal, em todos seus Regnos e Senhorios, e a mim Martim Vasques Notairo Apostolico, chamado e requerido pollas ditas partes, para haver de estar a esto, como de feito estive, e fui prezente q̃ lhe dessemos dello estromentos, quantos lhe mester fossem, e ainda quizerom, por mayor firmidoem que estes fossem asignados por elles, e sellados dos seus sellos, e asim o fizerom e comprirom Testemunhas q̃ a esto prezentes foram. O noble e honrado Senhor Conde de Barcellos, e o Reverendo em Chisto Padre Arcebispo de Lisboa sobrinho de ElRey, e D. Fernando de Noronha Camareiro mor do dito Senhor Infante, e do Conselho de ElRey, e o discreto Doutor Martim Docem, e Alvaro Gonçalves Datayde de Cavaleiros, ambos do Conselho do dito Senhor Rey, e o Doutor Ruy Fernandes do seu Dezembargo, e Mocem Luis Desalsas Cavaleiro Aragoens, e Micer Gaspar Espinola, Thisoureiro da dita Princeza e Senhora Infante, e outros. Feito foi este estromento na dita Cidade de Coimbra logo dia mes e anno sobre ditos. // Infante // La Infante // Pere Ram //

E eu Joaõ Vasques sobredito Escrivaõ da Camera do dito Senhor Infante, e Notairo publico delRey, em todos seus Regnos e Senhorios, q̃ com este Martim Vasques, Notairo suso, e suso escrito, e testemunhas suso escritas, fui prezente a todo o contheudo em este estromento de contracto, e aqui meu sinal fiz que tal he //

E eu Martim Vasques Notairo Apostolico suso escrito, q̃ este estromento e caderno de contracto em que som escriptas, outo folhas escrevi, e a todalas couzas em el contheudas com o dito Joaõ Vasques escrivaõ, e Notairo e Testemunhas, prezente fui, e aqui meu sinal fiz q̃ tal he.

E nos D. Joaõ pola graça de Deos Rey de Portugal, do Algarve, Senhor de Cepta, aprovamos e ratificamos, e confirmamos, outorgamos, e firmamos o contracto suso escrito e couzas contheudas em el, feitas em nosso nome per o dito Infante Eduarte meu filho, como nosso Procurador, e juramos sobre o signal da Cruz, e aos Santos Evangelhos por nossa maõ corporalmente tangidos, a todo comprir e guardar, sob as clausulas em el contheudas, e em testemunho dello, e por mayor firmeza asignamos aqui de nosso nome, e mandamos a sellar com nosso sello de chumbo, e ainda quizemos por mayor firmidom, q̃ Joaõ Vasques nosso Notairo publico, fosse a ello prezente, com as testemunhas a suso escriptas, e se sobescrevese, feito foy esto em Estremos em os nossos Paços, q̃ som dentro no Castello da dita

Villa

Villa dós dias de Dezembro anno do nacimento de Nosso Senhor Jesu Christo mil quatrocentos vinte e outo. // ElRey.

Testemunhas q́ a esta confirmaçom prezentes foraõ, os honrados Discretos D.or Martim Docem do Conselho do dito Senhor Rey, e do Infante seu Chanceller mor, e o D.or Diogo Martins Cavaleiro, e o D.or Ruy Fernandes ambos do Dezembargo do dito Senhor Rey, e Pero Gonçalves seu Veedor da Fazenda e outros. E eu Joaõ Vasques sobredito, q̃ tambem fui a elo prezente, e aqui meu final fiz que tal he.

COLLECÇAÕ DE ALGUMAS OBRAS delRey D. Duarte, e no fim o Catalogo das que escreveo.

Papel, que escreveo ElRey D. Duarte, quando seus irmãos foraõ a Tangere. Está no seu livro, que se conserva na Livraria da Cartuxa de Evora, donde o fez copiar o Conde da Ericeira; depois no anno de 1736. que estive no dito Convento, vi o mesmo livro, naõ he da letra do dito Rey.

JESUS MARIA.

QUerendo seguir aquel custume porq́ os Reys, e Senhores custumaraõ devisar os Capitaẽs, e outra gente de sua hoste pensey em cousas certas, q̃ a vos meus muito prezados, e amados Irmaõs pertence, e asy ao Conde meu sobrinho, q́ muito amo, e prezo, e outros Capitaes com todos aqueles, q́ vaõ em esta armada, q́ por serviço do Senhor Deos mando fazer, as quaes vos quisera declarar por palavra, mas porq́ as palavras mais ligeiramente pasaõ as puze em escripto, segundo q̃ as consyrey polo que vy, quando fuy na filhada de Cepta, ouvy ao muy virtuoso, e de grandes virtudes ElRey meu Senhor, e padre, e ao Santo Condestabre por muitas vezes que sobrestes lhe faley, e por outras partes aprendy segundo minha razom me demostra. Num. 41.

E pareceme, que he necessario a todos em geral estas cinqo cousas, a primeira lealdade asy que ante nosso Senhor Deos, que ve vosos coraçoẽs andeis direitamente com meu Irmaõ o Ifante D. Anrique, o qual leva meu lugar, e asy com todos os outros Capitaẽs, e antre vos guardandovos de fazer deslealdade pois he cousa por graça de Deos contrayra de vosa boa naçõ, lembrandovos, q́ vos encomendei minha bandeira, a qual deveis gardar, e defender como minha propria pessoa.

Segundo bom esforço para cometer todas estas cousas por fortes, e grandes, que sejam quando por bem for determinado, e as soportar quando

quando vierem ainda que muito contrairas pareçaõ porque em esto se mostrara vosa grande bondade, e fares grande serviço a noso Senhor Deos, e a mym porque por sempre serey theudo de volo reconhecer com merces lembrandovos quantos Catholicos Principes, e outros da ley velha com muy pouca gente vencerõ grande multidom de infieis por cujo exemplo deveis crer, que a maõ de noso Senhor Deos nom he mais fraca para vos ajudar do que foy a eles. E consiray tambem, que antre xx. de cavalo nõ vem mil para feito, e que vos todos graças a noso Senhor soes avantajadamente corregidos de cavalos, e armas sobreles, e tendes outras grandes avantajens de boa criaçõ, e lealdade, e hum so bom proposito, e acordo, que para tal feito vos deve dar grande esforço, e lealdade vos trago a renenbrança posto que sayba graças a noso Senhor Deos, que destas virtudes por sua merce vos he tanto outorgado, que nom he mester, que muito sobrelo sejaes avisados, e requeridos.

Terceira obediencia a meus Irmaõs, e ao Conde meu sobrinho, que leva carreguo da justiça como pode pertencer ao Condestabre, e asy a todos aqueles, que levaõ autoridade minha de meus Irmaõs, ou do Conde para mandar, e reger que a sem esto cousa boa se nom pode fazer, nem bom regimento gardar em que he a força muy principal com a graça de Deos de todos razoados vencimentos, e todos carregos, que vos por meus Irmaõs, e Conde meu sobrinho, e algũs outros Capitaẽs a que pertencer forem encomendados, vos encomendo muy especialmente, que os filhejs, e vos trabalhaes de o comprir a todo voso bom poder segundo vos foy mandado non receando por vos parecerem grandes, e perigosos, nem os despreses por entenderdes que non pertencem ao estado de cada hum ca em tal tempo nõ podem os Capitães fazer seus feitos com regardo de taes igoalanças, nem aos bõs servidores cabe regardar por elas, mas realmente deve de obedecer, e comprir a todo seu poder, o que lhe for encomendado.

Quarta he, que sempre gardeis boa ordenança em todos vossos feitos asy, que posto que vos non seja mandado conhecendo quanto bem ha em ela sempre agardeis regardando alem de todolos exemplos aos Ingreses, que por ela principalmente em suas pelejas som muitos vencedores, e asy usam dela, que em todo lugar, que se acertaom por poucos que sejã, e sem Capitaõ em pequeno espaço logo em tal ordenança som postos, que se fazem a seus contrayros muito temer.

Quinta muito especialmente vos he necessario grande, e boa concordia, perdoando de todo hũs aos outros, ou posto que tanto nõ queyrais fazer que das cousas passadas, e que se recrecerem por serviço de nosso Senhor, e meu, e por vosas honrras, e grande bem em quanto la fordes seja asy trasidas a esquecimento, que arroydo rifaria antre vos nõ seja sentida em a qual ligeiramente por soberba, emvejas, porfias, tafularias, e semelhantes pecados podees vyr dos quaes vos deves gardar com a graça de noso Senhor Deos, a todo voso bom poder por el vos aderençar bem todos vosos feitos sem a qual couza boa nõ podees fazer.

A vos

A vos Ifante Dom Anrique meu muito amado, e prezado Irmaõ pertencem outras cinquo cousas, primeira muy justa tençaõ, e proposito em o proseguimento desta guerra fazendo principal fundamento, que he servirdes noso Senhor Deos, e deshy a mym, pois el ordenou, q̃ eu fose voso Rey, e Senhor por cujo mandamento sois theudo de pellejar, e vosa pelleja he por elo justamente feita, quanto mais q́ com este encorrem o mandado do Santo Padre com outorgamento de tantas perdoanças como na lembrança da Cruzada se contem, e posto q́ voso coraçaõ sinta desejo donrra, ou doutras vantajẽs, as quaes por tal guerra espera cobrar prazavos a noso Senhor, avendo por determinado, q́ ja mais em cousa, q́ fose contra seu prazer, e serviço nunqua vos prazeria de a cobrar, e com tal tençom buscares primeiro seu Reyno, e convem, q̃ todas vosas obras sejam feitas tam direitamente, q́ sigaes sempre sua justiça por tal, q́ se cumpra em vos aquele seu prometimento daqueles, q́ tal fizerem, q́ todas cousas para eles boas, e proveitosas lhe serom outorgadas.

Segunda vos convem averdes grande esforço como de todos em geral he dito e muito mayor, porq́ no voso esta muy grande parte do q̃ cada hum de todos estes, que convosco vaõ averaõ de sentir para cometer, e soportar as cousas grandes, e fortes, e nõ somente o devees aver contra os inimigos mas em contentar coraçoẽs desvayrados, e soportardes todolos grandes carregos, que aos Senhores, e Capitaẽs de tam grande hoste se recrecem, e nõ embargando, que desto, e toda boa disposiçaõ para tal feito avera muito por merce do Senhor Deos em vos em el principalmente vos esforçar, e lhe requeráe, que ao tempo do mestre vos dé aquel, que sabe, que para tal feito ser muy melhor pertence, avendo grande esperança, que volo dara por sua grande merce ainda que eu, e vos o non mereçamos, pois obrais em cousa de tanto seu serviço.

Terceira Justiça em escarmentar as cousas mal feitas fazer muy a presa concordar os que se desacordaõ com razoada igoalança consirando as pessoas, e os feitos igoalar os carregos, e trabalhos antre todos, segundo requerem os feitos, e de cada hum consyrar para quanto he nõ julgando todos por vosa vontade, e compreisaõ, mas como deles tiverdes conhecimento, e poderdes aver boa informaçaõ, asy os encarreguae toda via fazendo direito a todos em seus desacordos poendo esperança em Deos, mais que nos homẽs, e temperae os favores, e merces nõ vos desgovernando por affeiçom, mas por razom, e bom conselho, e quando comprir dae a cada hũ segundo seus bõs merecimentos, e gardae em vos medes, q́ todas cousas façais muy justamente; e contra justiça, direito, e razon a voso poder cousa nunqua seja por vos feita, nem consentida, gardandovos de soberba, vamgloria, e de cobiça desordenada, que muito reynaõ em taes tempos segundo que de todo esto graças a Deos vos sempre vy muy bẽ gardado.

A quarta cousa he, que façais todos vosos feitos com bom conselho, e non por seguir vosa grande e boa vontade, nem requerimentos doutros, e consirae em todo primeiramente o serviço de noso Senhor, deshy

deshy o meu, e bem de meus Reynos, e de todas esas pesoas, que puse em voso regimento os quaes som tantos, e tam especiaes em q̃ he grande parte de meu bom estado, qa escrito he, que os feitos da guerra mais, que todos requerem bom conselho por tres razoens, primeira porq́ os seus erros, e falecimentos som de muy grande cazo, e periguo da honrra, e pessoa. Segunda porque nos falimentos, q́ acontecem em ela nom cabe corregimento nem emenda, terceira porque tanto, e mais se acabaõ bem estes feitos por bõs avisamentos, e mestrias como por força para que bom conselho he necessario de noso Senhor Deos, e de vos medes, que todo bem pensees ante que o façaes, e daqueles com que o deveis aver principalmente de meu Irmaõ, e do Conde meu sobrinho, e dos de meu Conselho, e deshy doutras pessoas segundo cada hum feito demandar, qua de fazerdes vosos feitos com bom conselho se recrecem grandes quatro bens, primeiro por calçardes mais perfeito juizo, e conhecimento daquela cousa sobre que o tiverdes, segundo averdes mayor louvor do que se bem seguir daqueles que o bẽ entenderem porque vos louvaraõ de cousa bem feita, e mais, que o fizestes por bom conselho, e cada hum porque ouve parte em o conselhar prazerlhehâ de louvar o feito por percalçar parte daquel louvor, e tal farom os achegados daqueles, q́ o conselharaõ, terceiro escusareis o prasmo dobrado, e abatymento das cousas das non bem feitas q̃ sem conselho fizerdes onde o devies daver, quarto, q́ ante Deos, e para mym vos pondes brade toda culpa pois fazees quanto em vos he, qua non podes sobre cada huã cousa mais fazer, q́ filhar sobrela bom conselho, e encomendala bem a noso Senhor Deos, e seguirdes valentemente o q̃ vos for conselhado, e por melhor com sua graça qua por o desvayro dos conselhos a vos ha de ficar a final detriminaçaõ deles, como seria em mym se presente fosse Quinta, que ajaes piedade, e misericordia em tal cousa, que razoadamente a poderdes aver mandando gardar de morte as molheres moços, e despozados, e os prezos quando sem periguo bom salvar se poderem e todas cousas, que poderdes trazer a boa fym por serviço de noso Senhor, e meu por bom trato nõ a metaes por vaõ louvor, ou cobiça em aventura, nẽ queirais, que se faça desordenada matança onde bem se poder escusar, porque o Senhor Deos nõ quer a morte do pecador, mas, que se converta, e vyva, filhando exemplo delRey meu Senhor cuja alma Deos aja, e do Santo Condestabre como dela sempre usaraõ, e o Senhor aderençou sempre bem todos seus feytos bons.

A cerca de mym consyro outras cinquo cousas de q̃ me fica especial carrego, as quaes muy brevemente escrevo por vos saberdes, q́ delas serey com a graça de Deos bem nembrado.

Primeira de fazerdes estes feitos emcomendar a noso Senhor eu cujos entendo, que som conhecendo, que de sua maõ espero, que ajaes vencimento, e a el dela seja dado louvor, e gloria.

Segunda, que vos proveja de todas cousas necessarias o melhor, que bem poder.

Terceira, que aja muy especialmente em minha garda, e encomenda

todalas

todalas cousas daqueles, que la fordes de que as rezoadamente as posso, e devo fazer defender, e gardar recebendo de mym todos razoados favores, merces, e bom encaminhamento.

Quarta, que aos que se partirom, e partirem do serviço de Deos, e meu, que os faça escarmentar como razom for, e castigo possa pertencer.

Quinta proposito, e grande boa vontade para fazer sempre bem e merces aos que neste feyto bem, e lialmente servirem a Deos, e a mym em o qual eu espero, que asy por obra mo fará cumprir por vossos bons merecimentos.

Instrucçaõ do mesmo Rey D. Duarte sobre a expediçaõ de Tangere.

AVisamento das naos fazer tal mostrança, que se nom possa saber onde certamente haveis de hir se vos nom acertades em trauto.

Escusar escaramuças onde aos nossos convem fazer voltas, e tornar pola pratica do Santo Conde, e custume dos mouros.

Avisar no seguir dos encalços, que sempre as bandeiras, e Capitaẽs vaõ em ordenança bem acompanhados, e de boa gente, e bem armada.

Avisar, que se vierem em torpeis, que de cento em cento pouco mais, ou menos todos de cavalo sejam partidos ajuntando Capitaẽs, e os que mais levar asy os repartir, asy que se comprir para mil de cavalo, deles se ordene cento, ou duzentos segundo a gente for, e cada hũs pelejem juntamente com os seus, ou como vos melhor parecer.

Ver se he bem se mostrarem vontade de topar leixalos chegar bem a cerca e demtros colobretas, e bestas darlhe huã estrupada a eles arramados ferilos por tantas partes como vyerem.

Repartir os que hã de ter cargo do palanque para o levar, e reger por caminho, e no arrayal asy que tudo se faça com a graça de noso Senhor com grande e bom regymento

Em todos tratos, que com eles, e com os outros ouverdes de fazer sempre ser avisados das mentiras bulrras enganos em que todos saõ achados por muitas vezes, e nõ fiar, nem confiar em amigos, nem imigos senõ naqueles portuguezes, que o merecerem mais sempre perceber dos contrayros, que se podem seguir.

Vos avisai, que nõ ajaes as cousas por feitas antes que o sejam nem por mais ligeiras, nem fortes de fazer do que o forem vendo bem o feito quejando he, e julgado por razom, e bom conselho, e nõ por falso juizo do coraçaõ, que das cousas pequenas muitas vezes faz grandes, e das que sõ de grande peso, e bem duvidosas de trazer a boa conclusom mostra q̃ non som para fazer delas conta, e conhecendo por nos, e por os outros como por taes cousas non he crer non o craeis, nem vos rejaes por el, mas principalmente por syzo, e discreçom, e seu officio cumprir valentemente o que asim se julgar por bem de fazer ou soportar.

De vontade especial desordenada, que cada hum queria de sua avantajem deveis ser muy gardados visto quanto mal, e perda por elo se aconteceo em semelhantes feytos, porem ainda que cada hũ dezeje mais seu especial bem conhecendo como de geral cada hũ avera sua boa parte, e se o contrayro fose de que noso Senhor vos garde q̃ semelhante se faria o bem comum deve cada hum aver por muito seu proprio, e trabalhar por el tanto, e mais que por o que a el em especial aproveita.

Levae por fundamento, que aaqueles doos lugares principalmente vos envio, e se noso Senhor vo los outorgar que serey muito ledo de vosa boa vynda posto que se mais nõ faça, e se prazendo a noso Senhor Deos ouverdes de ficar seja com tal gente, que razoadamente possa la bem ser soportada, e os outros fazei vir o mais cedo, e com milhor ordenança que bem poderdes.

Destes, e de quaesquer outros se quiserem ficar seguramente sob o meu Senhorio avendo meos alcaydes de qualquer outro trauto serey mui contente.

Se algũs se tornarem a meu Senhorio sejam muy favoravelmente trautados asy que o seu bom exemplo seja para muitos outros com a merce do Senhor bom cabresto.

Com a gente de Castela trautae em temperada maneira com reguardo voso, e seu bom favor.

Se algũs tiverem tal maneira, que sua andada la seja empachosa a el, e aos outros que os mandees tornar a nos.

Que a meude vejaes os avysamentos que fes Pere Annes Lobato e os que o Ifante Dom Pedro trouve a Leirya os ques leva Pae Rodrigues, e os que vos especialmente dei, e os geraes.

Quando tiverdes espaço lede por os livros de guerra, e nõ por outros, porque eles sempre averes bõs conselhos, e avisamentos.

Provença nos mantimentos em os gardar bem, e despender muy temperadamente, segundo aquel exemplo, que a provysaõ se deve começar no começo do saco.

Que iante que partaes vezees a gente da ornenança de batalha, e por caminho.

Que os façais ensinar a reger trazer a lança ao colo, e de sob maõ, porque saõ cousas, que fazem grande proveito e aquesto avysando os Capitaẽs, que tensam esta maneira com sua gente, e no meu livro do cavalgar achares a meu juizo desto toda boa ensinança.

Que estem sempre percebidos asy que cousa contrayra non possa vyr, que os fora de bom percebimento possa achar.

Sejam avisados, que por arroydos que se levantem, manhas que provem, ou quemquer outro alvoroço non deixe cada hum o logar, que lhe for mandado que tenha por garda, e defensam ainda que lhe pareça, que por entom nõ veja causa em que ponha duvida, ou perigossa, e se o algum fezer non passe sem bom castigo.

Lembrevos dacustumar de ler por livro davysamentos de pelejas, que leva o Ifante Dom Fernando, e o Conde darrayolos porque em eles acharees muitos avysamentos, que em alguãs cousas vos podem bem prestar.

Vos

Vos encomendo, que façais poer grande garda na virtude da castidade porque bem sabeis quanto a noso Senhor Deos dela praz, e mayormente em taes feytos, e olhay aos Ingreses, que ainda que no tempo da paz muito sejam emborrylhados com molheres, tanto que som em guerra som delas muy gardados de tal guysa, que no arrayal nõ som consentidas se nom podem.

Sereis lembrado que façais dar bom trazimento, e favor aaqueles que trouverem mantymento ao arrayal, ou a Cepta de guysa que com boa vontade os tragaõ, e nõ se ajam por agravados.

Terees tal maneira de envyar as gales o mais cedo que se poder escusar por quanto nõ vaõ esquipadas nem se podem esquipar.

Segundo os poucos mareantes, que vaõ na armada, e ainda que as quisesem esquipar de besteyros, e doutra gente serom melhores para servir em terra que nõ em elas.

E porem non compre que agarde la o inverno qua lhe poderia vir algum perjuizo que Deos non mande.

Sereis lembrado, que as Caravelas por quanto vaõ muitas e he forçado, que façaõ grande mingoa para a governança da terra e abatymento nas rendas, que mandeis a mayor parte delas como se poderem escusar, que asaz deve de ser a alguãs que de todo vaõ prestes para pescar, e tal regra se tenha em as gales, e caravelas, que possaõ aquy ser com a graça de Deos no mes doutubro, e muito em especial vos encomendamos as barcas do carreto nos façais loguo envyar o mais cedo, que bem poderdes por as razoẽs suso ditas.

Das naos estrangeyras deves ter grande cuydado em se descarregarem trigosamente com boa guarda por nõ fogirem com elas salvo quando lyvremente forem despachadas, e despois que descarregadas forem se mester delas nõ for ao feito principal a que vaõ, que as envyeis logo por quanto fazem muy grande custa asy em soldos como fretes segundo o muito que lhe devido nõ cumpria que fose mais, quando se bem poder escusar.

Por quanto os que vaõ no mar som mais desejosos de sayr em terra tende avysamento sobre as naos estrangeyras que os Capitaẽs, que nelas vaõ non leixem toda sua gente dormir em terra, mas que cada hum Capitaõ leixe em sua nao de noite hum escudeiro dos bõs da sua Companha com tantos homẽs quanto lhe parecer razoado para a gardarem qa esto, aproveytara para as bytalhas serem melhor gardadas ate que as descarreguem de todo, deshy por as naos nõ poderem partir sem licença, e por serem melhor gardadas asy de fogo como doutras cousas, e por senom alevantarem arroydos na qual cousa me parece, que se deve poer bom avisamento por quanto a mayor parte das naos som de Ingreses, e biscaynhos os quaes se desamaõ, e se nom quiserom aquy segurar por caso Dalvaro fiel mestre da nao de Fernaõ Pires Dandrade, e vyndo algum desacordo antre engreses, e biscaynhos poderia ser grande desavyamento à frota, e qualquer navio ou navios asy da terra como estrangeyros que ouverem de ser despachados por vyr tragaõ alvara do Ifante Dom Anrique, e o dia, que forem desembargados asy que venha por escrito, para lhe ser pagado seu frete, e soldo ate aquel tempo.

Das

Das cousas que ma veis de mandar recado o mais sedo que puderdes.

QUe me façais saber de quantos la som de toda maneira.
Quantos reves achaes para os mandar constranger, e castigar com vir, que he razon.
Que saybais se alguns Capitaẽs escusarom algũs, ou fallecerom do que avyaõ de levar, e vejasse, o que sobrelo ordenaes, que se faça.
Que syntaes as cousas em que avees mayor falimento, e que logo mo escrevaes bem para vos prover com a graça de noso Senhor Deos.
Outro sy mandae poer defessa, que nõ seja nenhum tam ousado, que chame nenhum fidalgo, nem doutra alguã pessoa salvo a que delRey, e os que o contrayro fizerem manday esedar aquela pena, que entenderdes, que he razom.
Outro sy sede nembrado dos que fizerom malfeitorias, e sejom presos, e feyta em eles justiça segundo for razom, e em especial vos encomendamos, que ajaes a maõ se la forem o que matou o moço à porta da Raynha, e o homẽ de Ruy Domingues q́ matou o armeiro, e os outros, que ora fizerom o roubo.
Sede lembrado dos mantimentos, que filhou o Conde Dom Pedro segundo escreveo Vaso Jacome.
Feyto em a Cidade de Lisboa x dias de Setembro era do nacimento de noso Senhor Jesu Christo 1436 annos.

R.

& D.

Conselho, que ElRey D. Duarte deu ao Infante D. Henrique, seu irmaõ, quando foy com huma armada sobre Tangere. Está em hum livro antigo na Livraria da Cartuxa de Evora, donde o fez copiar o Conde da Ericeira, D. Francisco Xavier de Menezes.

DEstas cousas vos dise segundo meu juizo, que vos compria muito avisar, screvais brevemente porque por voso bom juizo, e lembrança com a graça de noso Senhor de todo podees ser bem lembrado.
Primeira de tirardes de custume em vosas repostas, loguo farey ou mandarei fazer tal cousa.
Segunda de poer termo no que aveis de fazer salvo quando mui certo fordes que sem duvida se comprira o que diserdes ou por grande necesidade fordes constrangido de o asy dizerdes.
Terceira que vos lembre muito o que afirmardes de fazer qua por mingoa de tal lembrança vi muitos falecer do que disẽ, e prometem.

Quarta

Quarta, que nõ queirais mais prazer aos homẽs que quanto com garda de verdade justiça, e toda maneira virtuosa o poderdes fazer lembrandovos que nõ devees desprazer a Deos por comprazer a outra cryatura, e antre os homẽs se diz quem a todos quer prazer a todos desprazer, esto se entende daqueles que por requerer andar a vontade dos outros nõ gardaõ as virtudes suso escritas.
Quinta, que façais vosos feitos em boa ordem e nõ vivais em comer dormir ouvir misas, e semelhante fora de boa ordenança porque vosas obras seguirõ muito a maneira de voso viver, para o bom custume quando se bem pode gardar de viver ordenadamente todo fazer obrar com boa ordenança, e todos interpretarõ melhor o que fizerdes, e averaõ em vos para merce de noso Senhor Deos melhor esperança lembrandovos que se screve de Julio Cesar que asy sabia seu tempo repartir q̃ sempre apartava oras certas em cada hum dia por muito que ouvese de fazer para ler, e estudar em ditos de sabedores, e noso Senhor Rey, e padre cuja alma Deos aja, e aqueste santo Conde que cada hum dia grande espaço so na manhã ou de dia se apartava para rezar, e pensar no que avia de fazer, e despois ouvia, e dava audiencias tempo certo, e quando avia de livrar seus feitos sempre apartadamente o fazia, e nunca de preça.
Sexta que quanto mais poderdes vos escuseis de dar livramento em presença das partes por muitos incovenientes que delo se seguem em alongar, e perder tempo cuidardes as cousas pyor, averdes sanha nas porfyas nom poderdes aver conselho doutra pesoa nem voso falecerdes de vosos ditos por torvaçaom ou nõ consirardes todo tambem asy improviso someterdesvos anmy desvayrados iuizos, e a devasidade que para todo Senhor muito empece.
Setima que asy como tendes cuidado de buscar dinheiro que asy sẽpre sejais avisado de o fazer por justos, e direitos caminhos com garda de vosa verdade, e bom estado.
Oitava que nõ vos metais em desordenadas despesas, porque senom poserdes em isto temperança, nom vos podes escusar de grandes mingoas prasmos, e falecimentos.
Novena que ponhais bom provimento no que teverdes sabendo como se faz, como pertence de o saber hum tal Senhor, fazendo bem aos bons servidores, e aos maos trabucadores, e mentideiros non passem sem pena, que esta he a principal garda que aos Senhores pertence, qua eles nõ podem tudo ver, e comvem que muito leixem a lealdade, e discriçom de seus servidores os quaes por louvor, e merces dos bons penna, e escarmento dos maos com a graça de Deos se fazem bons, e leaes.
Decima que non creais em todo voso coraçom por o que vos ja dise e alhur vos escrevo nom ajais as cousas por feitas antes que o sejam mas acabayas perfeitamente e entom crede asy todas como claramente souberdes que o saõ, e nom como voso coraçaõ, de huã parte com dezejo de muito fazer quer ingolir ante que bem mastigue, e doutra se fas isto por huã muj sotil parte de ociosidade porque a vontade, e entender com pratica haõ por mayor trabalho huã cousa perfeita-

perfeitamente acabar que muitas englodadamente cuidar que acaba em as quaes o mais fica por fazer, e que os feitos trazem a melhor perfeiçom com a graça de noſo Senhor Deos ao qual praza noſo coraçaõ aſy armar deſtas dobradas quynas que ſempre naqueſte feito, e todos outros façais ſeu ſerviço com muita voſa honrra, e ainda que a hum Senhor, e Capitaõ pertençaõ muitas outras virtudes porque graças a Deos vos aves delas muy grande, e boa parte vos nom faço doutra mençom deshy porque alguãs vos toqo em outro meu eſcrito que mais em forma parceira vos eſcrevo.

Motivos, que ElRey D. Duarte teve para fazer a guerra, como elle eſcreveo em hum papel, que eſtá no dito livro, na Livraria da Cartuxa de Evora, donde o fez copiar o Conde da Ericeira, D. Franciſco Xavier de Menezes, e diz aſſim:

Por eſtas razoens me demovy com a graça de Deos para fazer guerra aos Mouros, por meus Irmãos, e o Conde, brevemente eſcriptas.

PRimeira por ſerviço de noſo Senhor Deos crendo verdadeiramente, que he aſy a fazela pois o Santo Padre aſy o manda por muitas eſcrituras, dereitos, e por as letras, que ſobre eſto a ElRey meu Senhor cuja alma Deos aja, e a mym tem outorgadas.

Segunda por continuar o bom propoſito, e vontade, que ſobre eſto avia o dito Senhor Rey, e claramente moſtrava em eſta forma, que o por graça de Deos emcaminhey, e com menos poder fazia delo figura de o poer em obra na qual vontade ate o fim de ſeos dias continuou, e finalmente deſto foram as derradeiras palavras, que nos bem pode falar, e por muitas vezes nos diſe taes palavras, que muito nos conſtrangiaõ a proceder neſta conquiſta.

Terceira por o bom nome das armas, que no tempo do dito Senhor Rey a gente deſtes Reynos ouverom por o preſente no meu com a merce de Deos nõ ſe podeſe, ou foſe trazida em eſquecimento, e de mym por elo ſe podeſe ter non boa opiniaõ de amigos, e contrayros.

Quarta para o bom exercicio das armas ſer praticado por cuja mingoa muitas gentes, e Regnos ſe perderom, e tirarmos noſa gente de vida ocioſa fora de virtudes.

Quinta porque via, que por deſejo de bem fazer os principaes de meus Reynos queriaõ hir por alguãs partes, e aſy me demaõdavaõ licença, e pareceome, que pois aviaõ de trabalhar, e deſpender, melhor era em tal couſa por ſerviço de Deos, e meu que fora.

Sexta por ver meus Irmaõs o Conde, e outra gente que ſobreſto vay muy diſpoſta para tal feito, e pareceome que nõ devia em vaõ receber a graça de noſo Senhor Deos, que avia feito em dar tanta, e taõ boa gente para o ſervir, e que ocioſamente os leixaſe fazer fim de noſas vidas, e que mais razom era ver como de mym, e deles em eſto ſe queria ſervir qua podera bem ſer qua deſtos começo a el

prazera,

prazera, que se faça por mym, e por os outros bõs christaõs outro mayor proseguimento por seu serviço, e exalçamento de sua santa fé.

Septima por ver guerra geral antre todos christaõs, e taes antre algũs Principes, que poderiamos ser requeridos de cujo requerimento bem nõ poderiamos aver escusa, e de fazer tal guerra se nos recreceriaõ grandes inconvenientes, q́ nõ erõ serviço de Deos, e a nos grandes embargos do q́ todo eramos fora por fazermos esta armada sobre os infieis.

Oitava por vermos a experiencia de nosa gente manceba, e quaes som dynos de louvor, e de castigo, o que al nõ o demostra senõ a pratica.

Novena para se fazerem prestes darmas, cavalos, e todas outras cousas para esto pertencentes, e vermos nos, e eles como se taes feitos fasem para quando nos viesem outras semelhantes por necesidade mais preste por saber, e percebimento nos poderem achar.

Decima por vermos as partes contrayras muy dispostas para os guerrear por non averem Rey, e todos em grandes revoltas, e desacordo.

Undecima porq̃ noso Senhor ha feito muy nobres mostranças porque lhes prazia receber de nos em esto consyrando como deu a Cidade de Cepta em maõ delRey meu Senhor cuja alma Deos aja fazendoa gardar nos cercos por tam boa maneira, e outras vezes com grandes falecimentos no bom repayro, e tantas pelejas de muj desigual conto de gente, q̃ os nossos graças a Deos sempre vencerom, as quaes cosas todas consyradas, com justa razom a meu parecer me parecer me demovi a fazer com sua merce tal proseguimento regardando yso me des quantos Principes por acresentarem suas honrras, terras, e grande fama se demoverom a fazer semelhante guerra non avendo justa querela nem direito fundamento, e q́ muito mais eu o podia, e devia fazer por as razoēs ja declaradas.

Duodecima porq́ consyrava como governavamos Cepta cõ tã grandes perigos de mortes, prisoēs de homēs, e asy muitas despesas, e todo cõ proposito de proseguyr por avançar o serviço de noso Senhor Deos, e ruduzir os ifieis daquela terra a obediencia da Santa Madre Igreja gançando Senhorio, e terra por acresentamento da nosa honrra, e tal renda porq̃ a dita despesa fosse relevada em todo, ou boa parte como entendo prazendo a noso Senhor, q́ asy sera por sua grande misericordia, se aquestos lugares de Tanjer, e dalcacer forem filhados o que sua merce muito espero, e pois viamos para esto boa disposiçaõ pareceome, que mais a nõ devia prolongar.

Terdecima porque sobre esto me conselhey com os do meu Conselho, e grande parte se acordou em esta tençom, e a meus Confessores o dise, os quaes mo louvaraõ, e aprovaraõ, que com a graça de noso Senhor obrase sobrelo toda cousa, que bem podese fundandome sobre todo em boa, e grande esperança de noso Senhor Deos, e de sua muy Santa madre, nõ por meus merecimentos, mas por avermos este feito por seu, e crermos por el sermos ajudados non solamente em esto, mas que outros mayores bens por elo nos sejam outorgados. E posto que a noso Senhor Deos aprouve trazer este feito a tal ter-

 mo

mo quando foi consyrado quanto foi acerqa de todo vir a perfeiçom se bem fora regido por aqueles a que pertencia, e se bem aproveitaraõ dos corregimentos, que para filhar esta vila de Tavja levavaõ, e o grande tempo, e bom espaço que para elo teverom, se podera conhecer se cometia cousa razoada tendo singular confiança em noso Senhor Deos, que todo noso poder, e saber, e dos nosos em tal caso fose por sa graça multiplicado de cuja maõ todo recebo com paciencia dandolhe graças por salvaçaõ de nosa gente, e victoria, q̃ lhes outorgou, e outras merces geraes, e especiaes, que del recebemos.

Lembrança, que escreveo ElRey D. Duarte, dos nascimentos de seus filhos. Está no dito livro na Cartuxa de Evora, donde a fez copiar o Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes.

EM Coimbra era de mil iiij xx 6iij annos aos xx ij dias do mes de Setembro em quarta feira foy solenizado o meu casamento.

Naceo o Ifante Dom Joaõ em Lisboa em Outubro era de mil e iiij xxix.

Naceo a Ifante Dona Felipa em Santarem xxvij dias de Novembro amanhecente nacida dia de terça feira xx6iij em -4-30-x6 oras, e meya despois do meyo dia dos xx6ij.

Naceo o Ifante Dom Afonso em Syntra x6 dias de Janeiro terça feira tres oras e 3.º antes meyo dia era de 1432.

Naceo a Ifante Dona Maria no Sardoal sete dias de Dezembro em 1432. e logo no outro dia se finou.

Naceo o Ifante Dom Fernando em Almeirym x6ij dias de Novembro terça feira tres oras ate meyo dia em 1435.

Naceo o Ifante Dom Eduarte em Alanquer xij dias de Julho terça feira cimquo oras, e dous terços ante meyo dia em 1435.

Naceo a Ifante Donna Lyanor em Torres Vedras x6iij dias de Setembro terça feira amanhecente tres oras despois de meya noite.

Observaçaõ da Lua escrita pelo dito Rey.

QUando parecer a lua nova toda vermelha significa muitos ventos.

Se a ponta mais alta for escura significa chuyva.

Se resplandecer como agôa, que levantaõ os remos significa, q̃ sera cedo tormenta no mar.

Se for escura no meyo significa, q̃ fara bom tempo quando for chea.

Observa-

Observaçaõ do modo, que deve ser a liçaõ dos livros, escrita por ElRey D. Duarte, que está na dita Livraria da Cartuxa de Evora, e diz assim:

Em esta guysa lede por os livros dos Euangelhos, e outros similhantes, se os quiserdes ler proveitozamente e sem perigo segundo meu entender.

AHuã ora non leaes muito mes boa parte menos do q̃ poderdes asy, q̃ se podees aturar em ler doze folhas nõ leaes mais de tres, ou quatro, e aquesto he por o entenderdes melhor, e o posardes mais tarde, e vos enfadardes dele, menos deves alguãs veses provar de ler ainda, q́ vos pareça, q́ nõ aveis vontade, e sentyndovos sem ela, a huã ora nunqua muito aporfieis, porque tras fastio, e aborrecimento, mas usando a meude, e non muito juntamente he melhor quando lerdes o mais passo do que aveis custumado e bem apontado.
Quando alguã cousa nõ poderdes entender nõ vos detenhaes muito porque nõ ha mente em theologia, q́ todo perfeitamente entenda mas pasay adiante, e tornae o que Deos vos der conhecendo, que non sois para lhe dar perfeito entendimento mas que o filhaes com protestaçaõ de averdes sobrelo fyrme crença como determina, e manda a Santa Igreja, e q̃ se o contrayro do que vos parece ela manda q́ se crea, que vos asy tende firme tençom de o crer ainda que o nõ posaes naquela guysa entender.
Destas cousas, que asy nõ entenderdes nõ vos embargueis de muito preguntar, porq́ sabey certamente, que taes hy ha, que poucos as sabem, e melhor he para vos pasar por elas, e fazer conta, que as non vistes, que por dito dalgum, que avera empacho de vos mostrar sua mingoa filhardes tal tençom, que em ter nõ devaes, mes se alguãs quiserdes saber sejam perguntadas poucas, e certas, e a taes pessoas, que sejam avidas por boas em vidas, e de bom, e grande saber, e a outrem non.
Posto que algum bom livro todo leaes nunqua vos enfades de tornar ao ler porque alguãs cousas entendereis sempre novamente, que vos farom proveito e pensae, que o seu ler he obra meritoria, e porende he bem, asy como vos nõ enfadardes de rezar alguãs veses o Pater Noster e asy alguã cousa cada dia lerdes por el, e nunqua tanto tempo leres se teverdes boa tençom, que leixes dachar cousas, que vos novamente prazaõ ainda que as ja reseis.
Por muito que del saibais nunqua porfieis com gente da nossa ley, ou fora dela ledeo para vos principalmente, e aquesto para aprenderdes, e folgardes em boas coussas ler, e despender alguã parte do tempo em bem fazer, e para ensinardes algũs, q́ voso bom conselho queiraõ filhar.
Non tenhaes alguãs tençoés asy firmadas na vontade, que todo quanto lerdes queirais torcer para concordar com elas, mas alem daqueles,

que por fe, e detriminaçaõ da Santa Igreja avees firmemente crer outras por vos nõ tenhais, nem filhes, mas em todo vos fazei livre para receberdes qualquer bõ conſelho, e detriminaçaõ, que por livros aprovados achardes, e vos der tal peſſoa de que o devees filhar, e aqueſto vos tirara com a graça de Deos de muitos errores em que algũs caem por ſe delo nõ avyſarem.

Item quando for a detriminaçaõ do que lerdes duvydoſa prazavos de a leixardes em duvida, e nõ vos quererdes afyrmar em alguã parte conhecendo, que huãs couſas certamente avemos outorgar por fe, e por obediencia, e por razon outras negar, e dalguãs ſermos duvidoſos, e non em certa ditriminaçaõ, e por eſto dizem, que melhor he duvidar, que ſandyamente determinar.

Obſervaçaõ eſcrita por ElRey D. Duarte, ſobre o modo, que ſe deve ter na verſaõ de huma lingua para outra. Eſtá na dita Livraria da Cartuxa, e diz aſſim:

Maneyra para bem tornar alguã leitura em noſſa lingoajem feito por ElRey.

PRimeiramente conhecer bem a ſentença do q̃ ha de tomar, e poela inteiramente non mudando, acrecentando, nem mingoando alguã couſa do que eſta eſcrito.

O ſegundo q̃ nõ ponha palavras latynadas, nem doutra lingoajem, mes toda ſeja portugues eſcripto mais achegadamente ao chaõ, e geral coſtume de noſa falar, q̃ ſe poda fazer.

O terceiro que ſempre ſe ponha palavras, q̃ ſejam de direita lingoagem reſpondentes ao latym non mudando huãs por outras aſy q̃ onde el diſer em latym eſcorregar non ponha afaſtar em noſa lingoajem, e aſy em outras couſas ſemelhantes entendendo q̃ tanto monta huã couſa como outra, porq̃ grande diferença fas para ſe bem entender ſerem eſtas palavras propriamente eſcriptas.

O quarto, q̃ non ponha palavras, q̃ ſegundo o noſo cuſtume de falar ſejam avidas por deſoneſtas.

O quinto, q̃ guarde em o eſcrever aquela ordem, q̃ igoalmente deve gardar em qualquer outra couſa q̃ ſe eſcrever deva. S. q̃ eſcreva claramente para ſe bem poder entender, e fermoſo o mais q̃ ele poder e curtamente quanto for neceſario, e para eſto aproveita muito parrafar, e apoſtar bem aquelo, q̃ aſy ouver deſcrever, ſe hum razoa tornando de latym em lingoajem, e o outro eſcrever achara melhoria de todo juntamente por hum ſer feita.

Papel feito por ElRey D. Duarte, da repartiçaõ do entendimento. Está na Livraria da Cartuxa de Evora, donde o fez copiar o Conde da Ericeira, D. Francisco Xavier de Menezes.

No entender noso ha sete partes.

A Primeira q chamaõ apreesensiva por a qual entendemos, e aprendemos bem, e cedo o q nos dizem, e por escrito, ou doutra guysa nos he demostrado.
Segunda retentiva porque bem, e longamente nos lembramos do q sabemos, vemos, ouvymos, pensamos, e fazer ordenamos.
Terceira Judicativa por a qual damos bom, e direito juizo no que pensamos, vemos, e ouvymos non desviando por amor, temor, proveito, perda, prazer, ou sanha.
Quarta Inventiva porque somos achadores de novas invençoës em qualquer cousa, e nos feytos consyramos novos caminhos, e avysamentos para percalçar o que desejamos, e nos gardar do que receamos, e tememos.
Quinta Declarativa por a qual declaramos, e ensynamos toda cousa que nos praz por palavra contenença, e outras declaraçoës em escrito, e demostraçoens de qualquer sciencia, e ensinança.
Sexta Executiva que bem prestesmente damos a execuçaõ o que nos cumpre, e acordamos por bem de se fazer non o tardando, nem pospondo em deleixamento avareza, e a esta pertence dar boa ordem em toda cosa, que aja por sy poer em obra, ou mandar fazer.
Septima de Perseverança, Constancia, e Firmeza por a qual somos firmes em nosos bõs propositos, e obras non as mudando, nem leixando, ou afroxando no que vemos, que he bem.
Esta repartiçaõ me parece bem de sabermos por conhecermos nos, e os outros em quaes somos por graça de noso Senhor razoadamente abondados, e em quaes falidos que por mingoa de tal consyderaçaõ muitos se julgaõ por bem entendidos, que o nõ som porque falecem no que lhe mais cumpre, ainda que das outras partes sejam em boa sciencia, e por o contrayro outros tem que som myngoados de entender por serem falidos de bem entender, ou declararem o que dizer querem, e nõ que as outras partes pertence para seu estado officio, ydade por custume, e saber das espiencias, sabem, e entendem mais proveitosamente, que outros de palavras som muy abastados.

Memoria dos livros do uso delRey D. Duarte, a qual está no dito livro antigo da Livraria da Cartuxa de Evora, donde a fez copiar o Conde da Ericeira, D. Francisco Xavier de Menezes.

De Latym.

O Pontifical.
Marco Paulo latim, e lingoajem em hum volume.
Viatico.
Collaçoēs, que escreveo Joaõ Rodrigues.
Miracula Santorum.
Blivia.
Breviairo.
Collaçoēs, que foram do Arcebispo de Sam Thiago.
Dialetica de Aristotiles.
. da Vicena.
Valerio maximo.
Epistolas de Seneca com outros tratados.
Regimento de Principes picado douro nas taboas, e as cobertoiras vermelhas.
Pastoral de letra antiga.
Declaraçom sobre as epistolas de Seneca.
Agricultura, que foi de Joaõ Pereira.
Livro da quinta essentia.
Hum livro pequeno, que começa: *Si cupis esse memor.*
Outro livro pequeno, que começa: *Domino meo Illustri potenti domino Comiti Nicolao de Petralda.*
Os Cadernos de Confiçaõ, que escreveo Joaõ Calado.
O livro dos Evangelhos.
Actos dos Apostolos.
Genesy.
Historia geral.
O livro de Salamõ cuberto de bezerro.
Coronica despanha.
Coronica de Portugal.
Livro dos Martires.
Livro de Tristã.
O amante.
Blivia.
Livro de montaria, que copilou o vitorioso Rey Dom Joaõ ao qual Deos dé eternal gloria.
Merli.
Regimento de Principes.
Segredos da Ristotiles.
O livro de Galaaz.

O li-

O livro de cetraria por Caſtelaõ.
O livro das trovas delRey Dom Dinis.
Livro da Corte Imperial.
Livro de lepra encadernado em purgaminho.
Livro de logica.
Livro das pregaçoẽs.
Livro das meditaçoẽs de Santo Agoſtinho, e das Confiſoẽs.
Caderno das comemoraçoẽs em letra groſa.
Livro das Oras do Spirito Santo emcadernado em letra groſa, coberto de coiro verde.
Cadernos das Cidades e Vilas de Portugal.
Livro da virtuoſa bemfeitoria.
Livro das Ordenaçoẽs dos Reys.
Livro dos officios de Caſa dalgum Rey.
Bartolo com tavoas, e coiro verde.
Marco Tulio, o qual tirou em lingoajem o Ifante D. Pedro.
Livro da guerra.
O livro do Conde Lucanor.
Julio Ceſar.
Coronica deſpanha em cadernos.
Bartolo em cadernos encadernado em purgaminho.
Conquiſta dultra mar.
Livro da Cetraria, que foy delRey Dom Joaõ.
Orto do eſpoſo.
Agricultura, que foy delRey Dom Joaõ.
Arvore das batalhas.
Marco Tulio.
Livro das trovas delRey D. Afonſo emcadernado ẽ couro, o qual copilou. f. de monte mor novo.
Valerio Maximo em aragoes.
Guerra de Macedonia em papel de marca grande.
O livro da Romaquya em papel.
Capitulos, que ElRey D. Eduarte fes quando em boa ora foy Rey.
Livro de montaria por Caſtelaõ.
Livro de papel velho encadernado em purgaminho que fala dos cuſtumes dos homẽs, e doutras couſas.
O acipreſte de fyſa.
O livro danibal por portugues.
Livro de montaria.
Hum livro das meditaçoẽs de Santo Agoſtinho, que treladou o moço da Camera.
Hiſtoria de Troya por aragoes.
Livro de Rumeliaõ.
Livro deſtrologia emcadernado, e cuberto de couro preto.
Livro de rezar delRey, em que eſta a confiſaõ geral.
Livro das trovas delRey.
Livro dos Padres Santos em papel de marca mayor, que foy de Joaõ Pereira.

Livro

Livro da primeira partida.
Dous livros de Martym Pẽz.
As Collaçoẽs de letra pequena.
Livro do Cavalgar, que ElRey Dom Eduarte copilou.

Papel, que parece feito por ElRey D. Duarte, do modo, com que elle, e seus irmãos se haviaõ com ElRey seu pay. Está em hum livro antigo da Livraria da Cartuxa de Evora, donde o fez copiar o Conde da Ericeira, D. Francisco Xavier de Menezes.

MUy Prezados, e amados Irmãos quando em Abrantes vos faley que com os Reys vosos Irmaõs vos quisefeis sempre bẽ acordar vos recontey alguãs praticas, q̃ meus Irmaõs, e eu por graça, e merce de noso Senhor, e de sua madre nosa Senhora Santa Maria gardavamos ao muy virtuoso digno de grande e louvavel memoria ElRey meu Senhor, e padre cuja alma Deos aja por as quaes aviamos segundo tal graça que ja mais antre nos non fora desacordo, nem afroxamento de grande amor, e despois falando a Mosẽ Garcia dasnares el me dise, que vos prazeria averdes sobre esto de mym por escrito algũs avisamentos porque da nosa pratica que el avya bem vista era muito contento, e por quanto eu tenho grande desejo de vos comprazer em toda cousa que bem poder non regardando quanto se poem em juizo quem tais cousas escreve de poder ser prasmado em sustancia, e forma consyrando, que satisfaço ao que vos praz, e que estes avisamentos nõ som por muitos sabidos, e por menos praticados, vo los ponho por escrito como realmente forõ por nos gardados com o dito Senhor Rey em tal guysa que sempre fomos em sua boa graça, e em fym deseos muy boa vontade em nosa presença se partio para seu Criador, leixandonos em aquela Real concordia de coraçoẽs, e honesta conversaçaõ que el nos cryara, escrevo todo compridamente como o praticamos nõ declarando de cada huã cousa a razõ porque entendendo, que para vos seria prolixidade descritura bem escusada, rogandovos, que a sustancia, e bom desejo com que volos emvyo queirais regardar non desprezando alguãs cousas por vos parecerem de pequena conta qua de pequenas ocasioẽs se recrecem grandes desacordos, e se acrecentaõ as boas vontades, e as outras nõ filheis que as escrevy por as aprender por ensynos de livros, ou dito de sabedores mas noso Senhor ante da idade comprada nos outorgou grande parte da pratica a suso escripta, e despois por ela fomos ensinados conhecendo como recebyamos tanto comprimento de bẽs quanto no começo pouco entendiamos, e asy o praticar nos espertou a razõ, e por ela nos esforçamos com a graça do Senhor Deos a melhor obrar, e da lembrança de que vy, e senty que fizemos escrevo esta breve lectura.

Primeiro noso fundamento foy encomendarmos todos nosos feitos a Deos trabalhando nos de seguir sua santa vontade consyrando como nõ

nõ ſendo com el em bom acordo com ElRey nem antre nos nunqua o pederiamos ſer e por ſa graça ſe com el foſſemos bem acordados ſegyndo ſempre ſeu ſerviço noſos feytos averiaõ ſempre melhores fyns do que nos ſoubeſſemos penſar nẽ diviſar conhecendo, que o ſaber dos homens para qualquer feito val nada, ſe por eſpecial merce do Senhor Deos nõ for ſempre aderençado ao que ele ſabe que he melhor e eſe mais pras que ſe faça.

Amor, e temor ſobre todos ao dito Senhor Rey aviamos, e de fazer couſa errada, ou deſoneſta digna de reprehenſom, ou de vergonça principalmente de nos era receado.

Das couſas em que duvydavamos ſe lhes deſprazia nos guardavamos de as fazer como ſe de certo ſoubeſſemos que lhe peſava ata que foſſemos em boa certidom quejada era ſobrelo ſua vontade aſy nõ erravamos dizendo nõ ſabyamos voſa tençom ſabendo, que o pecado da inorancia nom he ſem culpa.

Esforçavamos noſa vontade para refrear a ſanha, e deſejo e ſem empacho de nenhuã peſoa, nem da opiniom geral davamos a execuçaõ o que ſentyamos, que era mais ſeu ſerviço e bõ prazer, por nõ ſermos do conto daqueles que a tempos amã obedecem e ſervem, e no tempo da tentaçam falecem.

Avyamos tençom ſem duvida, que nos amava, e era bem firme em eſta boa vontade avendo ſegura eſperança que nunqua ja mais antre nos averia mudamento de todo bõ amor e por a termos em grande preço eramos avyſados em toda couſa, que a ſeu ſerviço, e bom prazer tocaſe com tam grande cautela como ſe el foſe muy engrandoſo, e nom tam firme em que abalamento, e mudança podeſe aver, da primeira parte nos recrecya grande amor penſando que tanto, e aſy firmemente nos amava nunqua para o contrayro nos percebendo nẽ aviſando.

Da ſegunda avyamos aquele grande temor que procede do prefeyto amor que fas muy firme manter as boas amizades.

Naquelas couſas do que eramos em duvida do que ſobrelo lhe prazeria o mais cedo que podyamos nos tiravamos deſta ſoſpeita ſabendo ſua tençom ſobre a qual logo deſcanſavamos, e avyamos por determinado de a ſeguir quanto bem podeſſemos, e aqueſto nos fazia mais certo, e ſeguro obrar em todalas couſas de que ſua certidom avyamos, e nas ſemelhantes.

Eſtabelecyamos em noſos coraçoens hum procurador por el que nos fizeſe todos ſeus feytos interpretar parte e onde a non achaſemos vynhamos em nembrança de quanto nos amava, e ſuas grandes bondades, e virtudes, por as quaes por fe, e boa openiom del cryamos, que com bom fundamento fazia todalas couſas, que a nos tocavaõ, e ſe a obra manifeſtamente era errada nembravanos que ſo Deos he perfeyto, e que porem ſeus falecimentos devyamos ſoportar como queriamos, que ele os noſos ſoportaſe, e alguãs couſas que nos vyrtuoſamente paſara, e aqueſta temçom nos fazia por em todo a ſeſego da vontade, e por noſa boa pratica alegavamos mais em noſo bom amor.

As cousas que falavamos, e tratavamos com el non queryamos levar nosa tençom em diante mas todo noso desejo, e parecer lhe declaravamos oferecendonos a sem empacho receber sua detryminaçaõ avendo em esto proposito, que obrando asy faziamos ante Deos, que ordenou em seu amor, e obediencia vyvermos o que eramos theudos, e que por elo todos nosos feytos por sa graça nos vyriaons a melhor termo do que saberiamos devisar.

Acerqua del, e de seus feytos gardavamos nõ solamente a pratica justa, e sentida, e o falar, e continença, e o q̃ se podra sospeitar mas a secreta camara do coraçom era gardada de toda tençom e opiniom qual ter non deviamos conhecendo quanto, e por quantas partes lhes eramos obrigados, e q̃ cada hum se nõ poderia ter na conta, q̃ dezeiava se em seu coraçaõ em tal caso deixase reynar cuidado, ou dezejo qual nõ devese.

Com el por cousa non aporfiavamos, e se algum falamento aviamos em que noso juizo, e parecer do seu desvayrase posto que despois nosa tençom achasemos certa, e mais provada ja mais nunqa lha ressyriamos, ante se el nos tornava a dizer que era melhor cõ humildade recebyamos seu dito, e se com boa verdade a sua podyamos aprovar sem empacho o faziamos non lha referindo mais nos sayamos da dita historia. E se achavamos, que tiveramos alguã contrayra da sua qual ter non deviamos logo nos reconheciamos tanto que o podiamos entender demandando perdom se tal caso era.

Nem sob fundamento de mesura com el nos refertavamos como duas, ou tres vezes noso parecer lhe deziamos logo o que el mas queria faziamos sabendo que melhor he obediencia que sacrificio.

Eramos bem gardados por cousa quel fizese contra noso prazer, e vontade de lhe mostrar por geito dito, ou mostrança q̃ nos enfingiamos, ou arrufavamos nem triste contenença nem a outra pesoa del nos agravavamos, mais todo, que nos parecia lha arrezoavamos como bem entendiamos concludindo, q̃ pois era noso Senhor, e padre parelhados eramos de seguir, e sofrer a todo poder sua vontade.

De falar contra seus feitos em praça nem escondido por nos escusar dalguãs cousas querermos dizer o q̃ nos parecia ou cõplazer a alguã pesoa eramos muito gardados mes quando aazo se dava suas muitas virtudes, e grandes feitos quanto com razom podyamos sempre louvavamos.

Seus bons servidores, e os q̃ el amava prezavamos, e recebyaõ de nos sempre bom gasalhado, e merces, e ainda que fosẽ em alguã parte por suas pesoas fora de noso prazer por honestas maneiras de nos eraõ soportados asy que por elo sempre merecesemos louvor, e nunqua prasmo.

Em todo caso que se offerecia por palavra contenença e boa pratica lhe mostravamos, q̃ seu serviço, e boa vontade sobre a nosa, e todo noso proveito avançavamos.

E nas cousas de conta q̃ faziamos sempre avyamos grande resguardo como polo dito Senhor seriaõ filhadas, ou lhe prazeria alegrandonos se as por bem tomaria, e do contrario avyamos tal empacho, e sentimento como aquel feyto requerya.

Segre-

Segredo em todo o q́ nos mandava era realmente gardado e yso medes no q́ nos entendiamos q̃ o devyamos gardar, posto q́ avysados non fossemos.

Sempre usavamos de lhe falar verdade trazendo em custume se tal caso era, q̃ razon non fose dizer todo claramente de lhe pedir q́ naquele feyto sua merce nos ouvese por escusados por lhe non dizer o que sabyamos, ou sobrelo entendiamos, e o dito Senhor avia por bem tal reposta sabendo q́ com ela poderiamos usar verdadeiramente como deviamos, e sem ela nunqua se bem poderia fazer.

Para todos feytos grandes, e outras cousas de seu serviço, ou bom prazer, que a nos comviese de obrar trabalhavamos de ser realmente, e nos mostrar tam dispostos por querer saber, e poder, q́ ainda q́ nõ foramos filhos parentes, ou criados mas quaesquer estranhos por nosa boa pratica, e grande desposiçaõ fasemos bem amados, e prezados non fazendo fundamento principal nas grandes virtudes do dito Senhor, nem das razoẽs, que com elle por muitas partes aviamos mes na graça de noso Senhor Deos, e por ela noso continuados merecimentos, e todos carreguos, que nos dava nunqua por mingoa de vontade refusavamos, e obravamos sobrelo sempre o melhor, que podiamos somente donos com devida humildade a sua correiçom, e de quem el mandava, e posto que sua emenda, ou corregimento nõ fose a noso juizo direita non nos embargava sabendo, que noso carego em esto solamente era serviço, e obedecerlhe perfectamente, e porem muitas vezes naqueles feytos vinhã tais fyns non pensadas que aquelas emendas non pensavamos q̃ dalhur podessem vyr senõ do dito Senhor Deos.

E se alguns carregos dos q́ nos encomendava a outrem por seu serviço eu quererlhe prazia dar sem alguã torvaçaõ os leixavamos mostrandolhe q́ delo nõ sentyamos outra honrra nẽ proveito senaõ quanto mais fose seu serviço, e boa vontade.

Eramos bem gardados, que ja mais nunqua sentysse, que por força o queryamos contraryar, ou por noso proveito, ou prazer, ou doutra pesoa enganar nem por manha qual non devyamos aderençar con el nenhũa cousa.

En todos casos q́ se offerecia muy direitamente segundo noso juizo conselhavamos gardando tempo, e boa disposiçaõ sem empacho com grandeza de palavras, e contenença lhe contradiziamos o q́ nos razom parecia, e no muito bem, e grandes virtudes que Deos lhe dera o louvamos temperadamente segundo seus feytos e rozoamentos seguyraõ.

Se algum tanto de nosas razoẽs se queria agravar com grande segurança lhe mostravamos, que noso dito, e conselho nõ poderia com verdade na tençom ser prasmado porque sempre era fundado ẽ serviço de noso Senhor Deos, e seu como melhor o entendiamos, e por estas duas partes a el non devia desprazer de lhe termos a contraria da sua vontade qa por outro proveito nẽ prazer noso nem doutra pesoa nunqua lha contradiziamos nem entendiamos contradizer.

Nas cousas, que nos mandava, ou viamos, que lhe prazia de fazermos

mos non regardando estado, nem vontade mes com grande diligencia simplesmente obedecendo as compriamos, ou entendendo cousa poder ser errada, q́ por seu serviço, e bom prazer fizessemos senõ contraria o do Senhor Deos, o q́ bem sabiamos q́ nunqua nos mandaria.
Em monte, e caça quando com o dito Senhor eramos das folganças q́ em elo costumavamos daver faziamos pequena conta por a sua sempre ser acrecentada sentindo mais hum seu pequeno desprazer q́ perda de todas veaçoẽs, ou desavyamento de toda montaria.
Todas festas, jogos, e folganças honestas porq́ outras nunqa sentya, que por seu bom prazer lhe podiamos ordenar sẽ empacho de nosas vontades trabalho, e custa fazyamos.
Asy ledamente como bem podiamos com bom reguardo do seu, e nosos estados segundo os tempos, e lugares com el falavamos, e praticavamos.
Se alguãs vezes connosco per seu espaço se reprazia falar com razoadas repostas sua razaõ por nosa parte nõ era quebrada, nẽ mudada mas em quanto lhe prazia sempre lhe mostravamos, q́ de tal sua fala non eramos enfadados.
De contar novas contrayras, e doutros falamentos em q́ pensavamos poder el sentyr desprazer eramos bem gardados, nem lhe diziamos alguãs cousas de q́ o sentyamos seo bem podia ser escusado, conhecendo, q́ nosos contrayros sentimentos como seus direitamente os sentyra.
Em suas doenças por longe, que estivesemos logo muy sem tardança vinhamos a el, e quanto melhor podiamos em por nos ser bem servido, e visitado e o comer, e beber dormir, e todas folganças muy sem empacho quando compria por elo leixavamos.
Todas cerimonias em seu serviço por acrecentamento de sua honrra, que lhe prazia receber de nos muy sem empacho eramos contentes de as fazer.
Quanto mais em grandes dias se acrecentava tanto lhe mostravamos, e avyamos mayor reverencia com humildade conformando nosa vontade sempre com a sua, e seguindo suas detryminaçoẽs em nosos conselhos.
Se os do seu Conselho da sua detryminaçaõ todos se desacordavaõ, nos filhavamos carreguo de fazer as cartas, e rygymentos, e de tal guysa se fazia q́ com bom plazer do dito Senhor sempre ficavamos em bom acordo.
Se alguã pessoa notavel se querya del agravar com nosas boas maneiras o tornavamos em sua boa graça como era razõ.
Se algum tempo certo aa sua Corte nos mandava chamar com poucos, ou muitos como el devisava por noso poder non faleciamos, e desq́ eramos em ela outros mais diligentes para todo seu serviço, e bom prazer de qualquer estado nõ eraõ.
Nos carregos, q́ nos dava eramos bem gardados de nos alargar mais do que el ordenava sem autoridade sua por requyrimentos que nos fizesem nem vontade, que nos requeresse.
Em todos nosos feytos, que o requeriaõ com o dito Senhor Rey nos conselhavamos por seu grande, e bom saber, e especial graça q̃ Deos lhe outorgara de acordarem muito seus bõs conselhos com as boas conclusoẽs q́ nos feitos avia de vir alem do que se podia por razom compren-

comprender, e por gardar seu bom amor, e nosa obediencia, e do que com el nos acordavamos sem outro seu acordo, ou razaõ muito manifesta nõ era feita mudança, e se a faziamos sem tardança lhe recontavamos porq̃ seu conselho em todo non fora gardado demandando perdom do mudamento ainda q̃ direitamente se fizesse.

Todas tençoẽs geraes, e especiaes do dito Senhor em que com el nos acordavamos rijamente quando se caso dava defendiamos, e nas que noso juizo do seu se desacordava falavamos pouco, ou nada salvo se vyssemos q̃ compria em apartalo por serviço de Deos, ou seu de lha contradizer, o que faziamos na mais conveniente forma, que se nos entendia.

Com bestas, aves, caẽs, e quaesquer outras cousas para seu prazer o servyamos, sendo muito mais ledoes de filhar el com nosas cousas huã pequena folgança, que nos muito mayor.

Em desembargar com o dito Senhor guardavamos esta ordem, se eramos requeridos de taes cousas, que fossem contra serviço de Deos, ou seu, ou que tocassem a tais pessoas q̃ devessemos guardar, non recebyamos delo carreguo ainda q̃ nos disesem q̃ semelhantes fazia, antes se tal cousa era avisavamos, q̃ regardasse em eles o que por razom, ou direito devia fazer, os outros requyrimentos geralmente recebiamos ainda que nos parecesem duvidosos de os o dito Senhor querer, ou poder fazer. E isto faziamos porq̃ alguãs cousas cuidavamos que se nõ fariaõ das quaes eles nos mostravaõ maneiras certas, e fundamentos porque se podiaõ, e deviaõ fazer, e outras polo contrayro, e porem simplesmente recebiamos os requyrimentos sem declarar o que deles nos parecia. E quando por o dito Senhor alguãs cousas de negar as partes se agravavaõ quanto com boa razom podiamos defendiamos sua tençom fazendo a noso poder, que todos fosem del bem contentos, e non agravados, e no que lhe assym diziamos aviamos em custume de lhe declarar por algũs, que lhe falavamos, por mandar como as partes respondesemos, e outras cousas por nos parecerem razom e direito, concludindo todos nosos requirimentos, que todo porem fose comprido como a ele mais prouvese salvo se era contra justiça, e conciencia qa naqueles casos o requeryamos mais afycadamente, e com toda mayor talemdancia de evidentes razoẽs que podiamos entender.

Non costumavamos desembargar com el cada dia mas aqueles tempos q̃ devisava, e non mais, que quanto sem empacho lhe prazia de nos ouvir despachandonos por nosa parte muito brevemente, e com poucas repricaçoẽs no q̃ lhe falavamos se cousa muito especial non era.

Os desembargos, q̃ nos outorgava davamos logo a execuçaõ alem dos outros proveitos por ao dito Senhor por tempo prolongado nõ poder aver deles perfecta renembrança ante q̃ os desembargos mandessemos fazer por tal q̃ sobre nosa tençom, e palavra nunqua podesse com razom filhar duvida.

Se de noso falamento desprazer mostrava a algũa razom outra de grande pezo faziamos acarretar em que falassemos, e dela escorregavamos a outros ledos falamentos em que nosa fala se acabasse, e se o

non

non podiamos loguo fazer, o mais ſem tardança q̃ ſe fazer podia tornavamos a el gardando eſta ordem, enna eſtoria em que el filhara deſprazer, nõ falavamos ate q̃ non viſſemos tempo conveniente, e q̃ el foſſe fora de todo empacho, e aly demandando perdon ſe convinha moſtrando por nos alguãs poucas esforçoſas razoẽs nos eſcuſavamos, ou de todo o dexavamos paſar ſem mais falar nela, mas por outros exemplos quando ſe offerecia davamos noſa eſcuſa ſe a ſoficiente por noſa parte aviamos, e a Deos graças eſtas couſas eraõ taõ poucas, e de tam pequena ſuſtancia, que por qualquer deſtas guyſas ſe poderaom ſempre muy bem, e ligeiramente emendar, e correger. Para todos ſeus criados, e ſervidores aſy como para aos noſos eſpeciaes lhe demandavamos merces, e acrecentamentos, e nunqua ẽ juſtas, e outros jogos conſentiamos, q̃ ſe fizeſe apartamentos por hũs ſerem de hũa parte e outros doutra, mas todo ſempre faziaõ de meſtura, e os ſeus por palavra contenença, e obra eraõ de nos mais favorecidos em os feytos de verdade que ſe antre eles aconteciaõ, e aſym nos jogos nem conſentiamos, que os de huã caſa ſobre os da outra em noſa preſença por geral louvor ſe quiſeſem avançar mais ſingularmente cada hum gabaſſem como razõ foſſe.

Antre mym, e meus Irmaõs por merce de noſo Senhor Deos ſe gardavaõ eſtas praticas ſuſo eſcritas como era razom nunqua ſetindo antre nos enveja deſordenada cobyça, avareza, deſejo, ou moſtrança de ſobrançaria mas ao dito Senhor Rey pediamos merce para cada hum de nos, ou para os ſeus, que ſe acertava como para nos medes, ou para os noſos, e quando lhe fazia realmente era por todos remerceada, e ſoportavamos hũs aos outros as condiçoẽs, e vontades eſpeciaes, ainda q̃ em todo ſe nõ concordaſſẽ tam perfeitamente como ſe em todalas couſas foſſe hum juizo, vontade, e propoſito, dando paſſada ao que contra noſo deſejo por algũs de nos ſe acertava de fazer tirandoa da nembrança como ſe nunqua fora; e aqueſto nos fazia comprir grande amor muita obediencia com ſingular deſejo de ſempre ſermos ẽ perfeito acordo, que noſo Senhor Deos, e Santa Maria noſa Senhora nos outorgaraõ des noſa mocidade, o que o dito Senhor Rey lhe tinha continuadamente em grande merce, e a nos por elo muito amara, e prezara, e razoadamente dava louvor.

Em jogos, porfias, e opinioẽs nos guardavamos muito de ſer contra o dito Senhor nem hũs contra os outros, e quando ſe acertava obravamos, e falavamos com tanta cautela de todas partes que nunqua deſprazer, ou eſcandalo hum do outro podeſſe filhar.

Homẽs nem moços hũs dos outros nunqua filhavamos e aſy faziaõ os de noſas caſas, e das coſas q̃ poſoyamos muy liberalmente as ofereciamos, e com grande regardo as queriamos receber reconhecendo que por o poder que ſom em nos das almas vegetativa, ſenſitiva, e racional avemos a todaes peſſoas eſpecial amor, com bom regardo deles gançavamos do dito Senhor Rey, para o primeiro as couſas boas, que aver podiamos lhe era por nos offerecida leixando toda noſa folgança por fazer a ſua. Ao ſegundo trabalhavamos por lhe ſempre comprir a vontade; e porq̃ do bem parecer coraçaõ ſe contenta

ta em ſa preſença avyamos deſejo de nos correjer de tal guyſa que de noſa viſta nõ ouveſſe deſcontentamento nem filhaſſe deſprezo, do racionavel ſabendo que lhe praz de virtudes geral bondade boas manhas com bom, e grande amor, em todo eſto trabalhavamos de lhe comprazer.

Por eſcrever verdade como tenho tençom a meu bom poder ſempre falar, todo eſto nõ era per todo igoalmente gardado, qua ſegundo cada hum de noſo Senhor recebem de paciencia avyſamento ſotileza, manhas, e avantejoſa diſpoſiçaõ, em cada huã couſa mais perfeitamente ſe avya, porem a vontade, propoſito, e deſejo de todos hum era aſy bom merces a Deos em que falecymento nõ ſentiamos nem na maneira que cada hũ em todas eſtas partes gardava, que foſe dyno de reprehenſõ.

Em todas eſtas gardas non ſentyamos alguã pena, nẽ as fazyamos como conſtrangidos, mas recebiamos continuada grande folgança, qual non pode ſentir, nem bem crer, que ſemelhante nõ praticou, qa certamente a nembrança do que ſentymos aprendemos, e conhecemos do dito Senhor Rey nos da continuada ledice, e nos avemos por muito benaventurados alem da honrra, e proveito por avermos tam virtuoſos padre, e madre por Senhores dos quaes recebemos noſſa principal enſinança.

Por toda eſta pratica, que a el avyamos ſempre claramente confeſavamos, que a grande fiuza, e confiança, q́ avya em nos, e as muitas merces, honrras, e gaſſalhado, que del recebyamos procedia da miſericordia de noſo Senhor Deos, e da ſua grande bondade, e merce, que nos queria fazer, e as boas maneiras porque nos governamos com el nem os trabalhos, e cuydados, que por ſeu ſerviço levavamos non lho referiamos, mas afirmavamos, que o non ſerviamos tam perfeitamente como era noſo deſejo por muitas razoẽs nos ſentyamos obrigados porem do dito Senhor Rey des a hidade, que nos bem acordamos nunqua em ſanha ouvemos ferida, nem recebemos ma palavra, nem ſentymos, que algum dia eramos fora do ſeu amor, e boa graça, mes recebemos del muitas merces, e grande honrra ate fym de ſeus muy honrrados dias.

No ſentido por ſeu finamento honrra de ſepultura, traladaçom primeira, e ſegunda para a ſua Capela agaſalhamento de todos ſeus criados, outorgamento das merces por el feitas, comprimento de ſeu teſtamento, e outras obras por bem, e deſemcarregamento de conciencia do dito Senhor; merces a Deos tivemos tal maneira que correſpondeo com a pratica ſuſo eſcrita, que em ſua vida ſempre com el tiveramos.

Tal maneira nõ ſe pode bem ter com todos Senhores, nem ſe gardar em todas amizades, qa eſcrito he amizade perfecta no pode ſer ſenõ antre peſſoas virtuoſas de hum propoſito querer, e non querer nas couſas principaes, que ajam entendimento humildoſos, e vontades concordaveis fundadas em muita lealdade, de grandes largos, e bõs coraçoẽs para fazerem, e dizerem, e ſoportarem por ſeu Senhor, ou amigo quanto direitamente fazer ſe deve, e lhes obedecerem nas

deter-

determynaçoens de todas cousas dereitas, e honestas, porque huã das mais principaes leyes das taes amizades he nunqua requerer cousas injustas, ou torpes, nem as fazer, posto q requerido seja, e por o dito Senhor Rey nos fomos por suas virtudes grandes e grandes saber, e bom amor em esta pratica bem soportados, e sempre entendemos, que por el, e por a Rainha nosa Senhora, e madre em todas grandes virtudes muy perfeyta cuja alma cremos que he em santa gloria fomos encaminhados a qualquer boa maneira que sobresto tyvemos, e asy tenho tençom, que os ditos Reis vosos Irmãos son tam bons, e prudentes, e vos amam de tal amor, que toda boa maneira que co elos tyverdes corresponderom como devem com a graça de noso Senhor, ao quem praza, que sempre lhe façais serviço, e prazer, e para todo voso bem, e grande honrra vos outorgara o que para vos for melhor. Feito por Dom Eduarte pola graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, e Senhor de Cepta, em a Cidade devora xx6 dias de Janeiro ano do nacimento de noso Senhor Jesu Christo de 1435.
Esto me parece que deve ser mostrado a poucas, e certas pesoas, qua se ouvyrem os que som fora de tal proposito, e pratica mais querraõ prasmar, e contradizerme, que filhar delo para Senhor, ou amigos proveitosa ensinança.

Cousas, de que ElRey D. Duarte foy requerido nas primeiras Cortes, que fez em Santarem. Està no livro das suas memorias, que se conserva na Livraria da Cartuxa de Evora, donde o fez copiar o Conde da Ericeira.

ESTes som os desembarguos geraes, de q̃ fui requerido para loguo fazer nas primeiras Cortes, que fis em Santarem.
Confirmaçoẽs geraes de prelados, mosteiros, e povos.
Confirmaçoẽs especiaes de cousas dadas de juro, e de herdade, e privilegios, e liberdades, e contrautos
Outras confirmaçoẽs das cousas, que son dadas por vida.
Merces novas de prestemos, e rendas, que eram dadas ate merce delRey.
Cartas de Castellos.
Todolos officios de todo o Reyno.
Cartas de besteiros de cavalo, e de vasalos, e doutras semelhantes pessoas, que se daõ em geral.
Liberdades, e privilegios especiaes, que som dados por tempo a alguãs pessoas.
Pagar as dividas delRey, e determinar a reposta que daram aos vestires, tenças, e cevadas, que ElRey nõ queria pagar.
Aos danificados no tempo das represanias.
A pratica, que os Corregedores das Comarcas haõ de ter com prelados, e fidalgos.
Responder aos Capitolos geraes, e especiaes dos Concelhos.

Prover

Prover a ementa grande, que traz o Ifante D. Pedro dos Concelhos, e apartar especialmente logo as cousas, que compre determinarõ.
O juramento que todos haõ de fazer segundo seus officios farey logo em sua presença a segura do asentamento do Regno, e de minha Casa.
Das citaçoẽs dos Prelados.
Das obrigaçoẽs, que poem nos estormentos.

A diante tem o seguinte:

Destas outras couzas em especial sõ requerido.

FIlhamento domẽs para minha Cassa, e de moços fidalgos.
Filhamento de Vassallos.
Reparaymento de Castelos.
Continuamento dobras de muros, e torres, que ElRey fazia.
Pedimento de Jurdiçoẽs de terras, e rendas da Coroa do Regno.
Pedimento novo de tenças de dinheiro.
Privilegios, q̃ novamẽte requerẽ para logares, e pesoas geraes, e especiaes.
Requyrimento, que fazẽ de cousas, que disem, que ElRey dise, que desembargaria.
Requyrimento de novas coutadas, e mudamento de termos lugares.
Que pratica em mandar fazer os palheiros, e dar apalhar, e lembre de alem.
Se saca de paõ, e donde.
Se de gados, e donde.
Os Cavalos das Coudelarias, e bom Regimento delas.
Os alvaraes, que dam os Ifantes, e outros Senhores para alguns serem escusados.
Terra de Caria por esteo do marichal, e de Gonçalo Pereira.
Os que ham de dormir em minha camara, e antecamara da Raynha.

Papel, que fez ElRey D. Duarte. Está no dito livro, e diz assim:

Couzas que pertencem a hũ bom Capitaõ.

LAbor in negotiis, fortitudo in periculis, industria in agendo, celeritas in conficiendo, consilium in providendo.

E a diante, no referido livro do mesmo Rey, diz assim:

Estas saõ as couzas que mandou vossa merce que pusese em nembrança.

PRimeiramente do bom gasalhado, e merce aos estrangeiros.
Dos corregymentos de vosa Casa tapetes, bancaes, bacios, pichees dagoa às maõs saleiros.

Que andem em voſo Theſouro, ou gardarroupa copas, e taças, e gomis eſpadas garnydas, e eſporas douradas, e panos de ſyrguo, e de lam finos, e ſomenos, e freos, e ſelas, e garnymentos debryda, e ginetes para dadivas.
Regardo de pouſadoria para voſos Irmãos, e para outros, que vẽ a voſa Corte.
Çapateiros, e alfayates, e ſeleyros, os que forem compridoyros.
Algum mercador, ou mercadores, q́ venda panos, e outras couſas em voſa Corte.
Hum homẽ, ou mais, que dem camas, e de comer por dinheiro.
Que a voſa peſoa em todalas couſas, que o requerem ſeja ſervido de bõs, e de bom lynhagem.
Tambem Senhor ey informaçaõ, e ſerviço do Ifante meu Senhor, e de ſeus Irmaõs ha meſter emenda nas viandas, e nos corregymentos, e na maneira, e peſoas que os ſervem ſegundo a voſa merce podera ſaber por Britins Añs.
Os maravedis velhos valem na Comarqa de tras los montes, e antre douro, e minho xx6ij. ſoldos e em a eſtremadura nalemtejo e bejra x6. ſoldos e eſto por coſtume.

Obſervaçaõ feita pelo meſmo Rey.

Estas ſaõ as cores das pedras, que ſom achadas nos vieiros as do ouro ſom de tres maneiras amarelas, e vermelhas, e pretas.
A que for amarela de fora ſera vermelha de dentro, e luzente com olhos luzentes.
A vermelha de fora ſera amarela de dentro, e luzente com pouca vermelhidom.
A que for de prata de fora ſera vermelha e dentro tyrando amarelo com veas brancas eſtas pedras devem ſer fendidas, en cenrradas doſos com e com ſabom, e com chumbo continuando fogo por ſinco, ou ſeis oras.
Eſtas ſom as pedras, que ſom achadas nos vieiros das quaes ſae prata fina, e ſom de cinquo maneiras. A primeira he branca. A ſegunda he preta. A terceira he verde. A quarta he branca miſcrada com amarelo, as primeiras brancas ſom peſadas, e aſperas de fora, e quando as quebrarem de dentro ſom verdes com brancura. A ſegunda pedra he peſada, e luzente, quando a quebrarem de dentro ſera meſcrada branca luzente de dentro. A verde iij. he peſada, e pouco branca com vermelho, e olhos brancos luzentes. A quarta branca ſera peſada, e miſcrada de dentro com vermelho. A quinta branca peſada com amarelo, e quando a quebrarem fara dentro olhos brancos luzentes. Eſtas pedras devem ſer fendidas com cenrrada, e ſabom, e darlhe fogo por ſeis oras.
A pedra de cobre he vermelha, e tira a verde, e ha ſaber como fez de vinagre.
A pedra de chumbo he como polvorenta, e muy peſada de dentro

he color de cinza, e outras tiraõ a color damarelo, e outras tiraõ a color de negro.

Lembrança do dito Rey.

ESta maneira se deve ter com homẽs de pequeno estado asy como moços da estrybeira, moços de monte, reposteiros em averem seus casamentos s. pollo primeiro ano mea peça de bristol de valia de mil e quinhentos reis brancos, e pollo segundo terceiro quarto, quinto dous mil reis por cada hum, que vem ao todo dez mil reis em a peça do pano. E posto que mais tempo sirvaõ por hordenança geral non lhe ha de ser mais dado, mes consyrando os serviços especiaes, ou o tempo muito prolongado, que algum pode ter servido graciosamente lhe podera ser dado aquelo, que a ElRey aprouver, e por este respeito devem ser levados os outros de sua Casa de mayor estado, e os mais somenos como saõ homẽs doficios, e semelhantes, e em cada hũ se deve consyrar o tempo, que tem servido, e alguns serviços especiaes se os fes.

O que escreveo ElRey D. Duarte està na Bibliotheca de Joaõ Franco Barreto, que tem o Duque, Estribeiro mòr, na sua Livraria manuscrita, donde o tirey.

HUm Conselho, ou avizo espiritual, contra a Intemperança dos dereitos, que comessa: *Todo o bom Homem pela graça de Deos, deve ter tençom, &c.* e acaba: *de algumas pessoas, que de taes feitos, tem pequeno conhecimento.*

Outro Conselho, sendo Inphante, pera seu Irmaõ Dom Pedro, quando se partio pera Ungria, comessa: *Conselho pera vós sobejo me paresse, &c.*

Outro Conselho, ou Avizo espiritual, que comessa: *Ainda que Deos por sua grande absoluta, e sagrada vontade, &c.*

Hum Summario, que sendo Imphante, deu a M. Francisco, pera pregar do Condestable, Dom Nuno Alves Pereira, comessa: *Gloria, & honore coronasti eum Domine*; e acaba: *onde perpetuamente he Gloria, e honrra, pera sempre se coroe.*

Memorial pera Frei Fernando ordenar a Pregaçaõ das Exequias delRey Dom Joaõ seu Pay, comessa: *Frei Fernando, pensei em atençom de Sermom que no saimento, Deos querendo, me dissestes, que haveis de fazer, e occorreome, o que se segue.*

Ordem de como os Imphantes haviaõ de proceder com seu Pai, e entre sj mesmos, comessa: *Mui Prezados, e Amados Irmaõs, quando em Abrantes vos fallei, que com os Reis vossos Irmaõs, vos quizesseis sempre bem acordar, &c.*

Reposta sendo Principe Ao Imphante Dom Pedro, pello Im-

phante Dom Fernando, ſobre ſertas queixas, que Dom Fernando tinha delRey ſeu Pay.

Declaraçaõ da intençaõ que havemos de ter pera nos ſalvar, começa: *Em nome de N. Senhor Jeſus Chriſto, e de N. Senhora, Santa Maria, vos eſcrevo eſtas tençoens.*

Padre Noſſo Glozado, comeſſa: *Padre noſſo, Alto em a creaçom, Manſo em Amor, Rico em herdades.*

De como ſe tira o Demonio, comeſſa: *Primeiramente, ſeu Padre, e Madre, ou parente, ou amigo, ande jejoar, &c.*

Repartiçaõ do entendimento, comeſſa: *En o entender noſſo ha ſete partes, &c.*

O que ſe toma dos Parentes, Patria, leite, comeſſa: *Da Terra, Compreiçom, &c.*

Do bom modo de emterpretar os livros, comeſſa: *Primeiramente conhecer bem a ſentenſa.*

Da maneira de ler os livros, comeſſa: *A huma hora naõ leaes muito, &c.* Que couza ſeja detracçaõ, comeſſa: *O detrahidor, Maldizente, &c.*

Regimento pera aprender a jogar as Armas, comeſſa: *A hora da terça leva alguns dias, &c.*

Ordenaſſoens ſobre as couzas domeſticas, e a ordem, que tinha no governo, e deſpacho, comeſſa: *Porque vos parece, que dar ordem às Audiencias, repartir os tempos, &c.*

Hum tratado ſobre as vallias do Pam, comforme as vallias do trigo, v. g. ſe o Alqueire de trigo valleſſe a tanto, valleria o Paõ a tanto, &c. e outras muitas obras (ainda que breves) de muito engenho, e erudiçaõ.

Mandou tambem ordenar, e abreviar, as ordenaſſoens do Reyno, que em ſeus dias naõ acabou, e veyo a acaballas ſeu filho Dom Affonſo Quinto o qual as mandou recopillar em 5. volumes, e deſpois ElRey Dom Joaõ Segundo, ſeu Filho, tornou a mandar abreviar, as Ordenaſſoens dos cinco livros, em hum Compromiſſo, que por ſeu mandado as abreviou, foi o Lecenciado Lourenço da Fonſeca, q̃ foi algum tempo ſeu Corregedor da Corte; ultimamente, ElRey Dom Manoel, pelas achar comfuzas, mandou aperfeiçoar de todo, na forma, em que eſtiveraõ, tẽ que ElRey D. Phellippe Primeiro Rey de Portugal as mandou por na forma em que eſtaõ. Eſtas obras de ElRey Dom Duarte, tirado o Conſelheiro, e o livro da Gineta, eſtam todas na Livraria da Cartuxa de Evora.

Carta feita pela Raynha de Aragaõ D. Leonor, a ſua filha a Infante D. Leonor, Raynha de Portugal, mulher delRey D. Duarte, da Villa de S. Felices de los Gallegos. O Original eſtá na Torre do Tombo, na gaveta 17. maço 10. donde a copiey.

Num. 42. An. 1434. SE nos la Reyna Dona Leonor de Aragom, e de Sicilia, muger del muy excellente Rey D. Fernando de Aragom, de Sicilia, cuya anima Dios Aya; de mia cierta ſciencia, e agradable, e deliberadat vo-

voluntadt,

voluntadt, e consentimento sim prema, y sim temor, e induzimiento alguno, e por fazer gracia, e Donacion a vos la Reyna D. Leonor de Portugal, e del Algarve, fija lijtima del dicho Señor Rey, e nuestra por el cargo, que de vos tenemos, e por descarregar nuestra consciencia, em razon de lo que a vos pertenesce heredar de nuestros bienes, es nuestra voluntad que hagade, e tengades para despues de nuestros dias; e despues que nos faleçaceremos desta prezente vida naturalmente em parte de la ligitima, que a vos pertenece heredar de nuestros bienes de vuestra herencia, que de nós avedes de aver, vos pertenece, la nuestra Villa de Sante Felices de los Gallegos con su Fortaleza, e aldeas, e Lugares, e terra, e terminos, e con los vezinos, e moradores della, nuestros vasallos, que agora ende viver, e viverem despues de nuestro falecimento de qualquer nacion, e condicion, que seam com la jurdiçon, e justicia civel, e criminal, alta, e baxa, e mero, e mixto Imperio, e con todos sus terminos, e solares, poblados, e por poblar, e con todas sus loses, e acciones, pensiones, giales, especiales, utiles, direitas varas omissas, e con montes de heras, e prados, e pastos, e agoas correntes, e estantes, e manentes, e con todas las heredades, e possessiones, e con todas serventias, e pechos, e derechos della, quien les quier, que sean, e qualquier nombre, que ayan, e con todos los pedidos, e servicios, qualesquer que pertenēcen, e pertenecer deven, en qualquer manera, e por qualquer razon a nós como Señora e al Señorio de la dicha mia Villa, e Fortaleza, e Aldeas, e Lugares, e tierra della, e con todos los officios, e franquesas, e libertades, e usos, e costumbres, e con todas sus entradas e sahidas, para que lo ayades, e tengades, para despues de mya vida, para vos, e para vuestros herederos, e sucessores, que por el tiempo fueren en parte de vuestra herancia, que de nuestros bienes avies de aver, e heredar, como dicho es, con condicion, e postura, que en toda nuestra vida natural nos tengamos, e posseamos la dicha nuestra Villa de Sante Felices de los Gallegos, con su Fortaleza, e Lugares, e aldeas, e termino, e jurisdicion, e el Señorio, e propiedat, e exercicio dello, e que ayamos, e quede em nos, e pera nos la jurisdicion alta, e baxa, civel, e criminal, e com mero, e mixto Imperio, e com todas las dichas rentas, pechos, e derechos, ordinarios, e extraordinarios, e con todalas otras cosas, e cada una dellas, que del Señorio, e propiedat, e possesson ul quer dello, e de cada parte dello pertenece, e pertenecer deve, asi de fecho, como de derecho, e que lo tengamos, e posseamos anteramente, e sin embargo, e sin contradicion, e sin dominio alguno en toda, e por toda nuestra bida, e se per a ventura vos la dicha Reyna D. Leonor de fija nuestra muy cara, no otorgaredes esta dicha condicion, e postura, a cada cosa dello, e lo no loardes, e aprovaredes, ratificaredes, e confirmaredes, e por grato rapto, e aprovado, e loado, no lo ovierdes, segun que en esta dicha nuestra carta es contenido solemnemente por ante Estavano publico, e testigos con juramento que fagades de lo goardar, e complir, e que nos dedes, e entregedes, otro por vos recabidos dello tales

tales que sean firmes, e nos sean entregados en mis manos, e poder, que no podades usar, ni usedes vos ni otro por vos de todo lo contenido en esta carta, ni de parte dello, mas que sea en si ninguna, e de ningun balor, bien asy como si no fuesse otorgado, e que no valha en juizio, ni fuera del, ni nos pare prejuizio, ni a vos pueda aprovechar, ni de derecho alguno en alguna manera por vos la dicha Reyna fija nuestra muy cara, acceptando la dicha ligitima e herencia, e Donacion, que de la dicha villa, e fortaleza, e aldeas, e lugares con todo lo sobredicho que vos damos, e donamos, e señalamos para que la ayades, e tengades despues que nos falecieremos desta prezente bida para vos, e para todos vuestros herederos, e subsessores, que por el tiempo fueren, segun de suso es dicho, con la dicha postura, e condicion de suso en esta carta contenido, sin demonicion alguna nos por esta dicha nuestra carta, mandamos al Consejo Alcaldes, Justicia, Regedores, Cesmeros, e hombres buenos de la dicha nuestra Villa, que al dicho tiempo fueren, de agora para entonce, que del dia despues que nos falecieremos naturalmente desta prezente bida, que los reciban, e aya por su Señorio, e los reciba al Señorio posseision de la dicha nuestra villa, e su Fortaleza, e Lugares, e Aldeas, con todo lo suso dicho, a quien veustro poder para ello ubiere, e que vos obedescan por Señora segun a nos oy tienen, e obedecen, e cumplan vuestras cartas, e mandamientos, e vos faga las otras subjeciones, e fedilidades, que buenos, e leales vassallos deven fazer a su Señor, sob pena de ser en tal caso, e esto que lo fagan para despues de nuestros dias, nos falecida desta prezente bida naturalmente, como dicho es, e asi estante compliendose por vos todo lo sobredicho, segundo que en esta carta suso es contenido, e cada parte dello de aqui, e por esta carta, revocamos, e anullamos, e irritamos, e casamos, e damos por revocadas, e nullas, e cassas, quitas, e di nunguno efecto, e misterio qualquer, e qualesquier merces, e mercedes, Danaciones, e Donacion, e bencion, e benciones, e otras qualesquier alienaciones, e contractos de qualquier manera, e condicion seyan de la dicha Villa, de Santo Felices de los Gallegos, e su Fortaleza, e Lugares, e aldeas, e terminos, territoria, e destrictos, e jurdiçom, e justicia civel, e criminal, e vassallos, e pechos, e derechos, e de cada una parte, o cosa dello ayamos, fecho fasta aqui a qualquier e qualesquier persona, e personas de qualquer estado, grado, prerogativa, preeminencia, dignidad, e condicion seyan, aun que a nos detangan, e seyan annexos por qualquier grado, o linia de consanguanidad, e parentesco, ascendiente, o descendiente, e aun que sean fechas, e otorgadas las tales alienaciones, e contratos, con causas, sin causa, e aun con razones algunas aprobadas en derecho, e aun que contenga clauzulas derogatorias con qualesquier vinculos, e firmezas, que seyan e â nos lo revocamos todo, e queremos que no vala, ni aya efecto, ni vigor en prejuizio desta dicha nuestra carta, e de lo en ella contenido, por quanto esta es nuestra voluntadt deliberada, e final intencion por myo descarrego, e porque a ayades la dicha Villa con su Fortaleza con todo lo suso dicho,

para

para despues de nuestros dias, para vos, e para vuestros herderos, e succeffores en la manera, que dicha es, en parte de nuestra herancia, que de nuestros bienes avedes de aver, e heredar, segundo soso dicho es, e por esta dicha nuestra carta, rogamos a nuestro muy caro, e muy amado Fijo Señor ElRey D. Juan de Castilla, que se necessario fuere, le plega de vos confirmar esta dicha donacion, e mas verdaderamante satisfacion de vuestra ligitima, e parte de vuestra herança, para despues de nuestros dias, nos falecida naturalmente desta prezente vida, como suso dicho es, e assy mismo encarregamos, e jũgamos a vuestros hermanos, nuestros muy caros, e amados fijos, e a cada uno dellos, es o saber ElRey D. Affonso de Aragom, ElRey D. Juan de Navarra, e a la Reyna D. Maria de Castilla, e a los Infantes D. Enrique, e D. Pedro, que por sy, ni por outros, de fecho, nem de derecho, en juizio, ni fuera del que vos no vayan, ni passen contra lo contenido en esta dicha nuestra carta, ni contra parte dello por vos lo anullar, o estrovar, e amenguar, en todo, o en parte, o cosa alguno dello, ante que siempre lo loen, e aproven, lo qual le ruego, e enjungo, que tengan, e guarden, e cumplan realmente, e con effecto, porque nuestra bendicion ayan, e por mayor firmeza, e vigor desta dicha Donacion queremos por nuestra fê Real, que tenemos, e compliremos, e goardarenos, bien, e leal, e verdaderamente todo lo en esta dicha nuestra carta contenido, e cada cosa dello, e no hiremos, ni vernemos contra ella, ni contra parte della por nos ni otro por nos en alguna manera que seya de fecho, ni de derecho en juizio, ni fuera del, e sobre todo lo que dicho es, e para mayor validacion dello, e porque seya firme renunciamos, e partiamos de nos, e de nuestra ajuda, e favor todas, e qualesquier Leyes, Canones, e Derechos, e palabras puvricas, sanciones, e extravagantes, que en general, ò en especial fablan todos, e qualesquier estatutos, fueros, e costumbres, estillos, privilegios, e las clausulas dellos, de Papa, o de Emperador, ò de Rey, ò de Reyna, ò de otra qualquer persona, que en nuestra favor seyan, para poder revocar lo sobredicho, e cada cosa dello, e todas, e qualesquer acciones, utiles, e derectas personales, reales, mistas, indè scriptas, todas, e qualesquier exceptiones perentorias, e dilatorias, e diclinatorias, e otras qualesquier exceptiones, e defensiones, de qualquer natura, e condicion, que seyan, aun que nos competam, ou podiesen competer por derecho natural, item renunciamos el remedio de las apelaciones, e agravios, e nulidades, item el beneficio de restituiçon in integrum, aun que nos competa, e competer pueda por privilegio, e prerogativa especial, ò por clausula general, item renũciamos la accion, e excepcion del mal engaño persente, e futuro, aun que de causa este contracto mencionada en el, item renũciamos todas ferias repentinas, ò reverenciales, todas dilaciones, e oposiciones, e imploraciones, e el treslado desta carta, todo e qualquer derecho commum, e municipal, todo, e qualquer auxilio ordinario, e extraordinario encluzo en el tiempo del derecho, e no incluzo, en especial renuciamos, e partimos de nos la ley del Senato Consulto Velliano, e del Emperador Justiniano,

Justiniano, que fabla en fabor de las mugeres, seyendo certificada della, e de su fabor, e ajuda, la qual avemos aqui por expressada. Item renunciamos la ley, que dize, que ninguno nó puede renunciar lo que no sabe competerle; item la ley, em que dize quel de lo futuro no puede ser renunciado: item la ley, que dize que el derecho natural, que compete à cauza del, nó puede ser renũciado, e en especial renũciamos la ley, que dize que general renuciacion no vala, en testimonio de lo qual vos mandamos dar esta nuestra carta firmada de nuestro nombre e sellada con nuestro sello, e sinada del escrivano de suso escripto, en el qual la otorgamos en presencia de los testigos de suso nombrados, al qual mandamos, e rogamos que la escriviesse, o fizesse escrevir, e la signase com su signo. Dada en los nuestros palacios que son en el monasterio de Santa Maria de las Duenas cerca de la Villa de Medina del campo a sete dias de Abril anno del nacimiento del nuestro Señor Jesu Christo de mil e quatrocentos e trinta e quatro annos testigos, que a esto fueron prezentes llamados, e rogados para esto, que dicho es Bertholomè Rodrigues e Pero Gonçales Porteros de la dicha Señora Reyna, e Alphonse de Cibiles creado de la dicha Señora Reyna.

La triste Reyna.

Yo Garcia Ferreras de Savejan Escrivano de nuestro Señor ElRey, e su notario publico en la su Corte, e en todos los sus Reynos, suy prezente a todo lo en esta carta contenido, con los dichos testigos, e por otorgamento, e mandado de la dicha Senhora Reyna Dona Leonor de Aragon, que en esta carta firmo este su nombre com su mano propia en nuestra prezencia, e de los dichos testigos la fize escrevir, por ende fize aqui este nuestro signo, en testimonio de verdad // Sinal publico.

Carta de confirmaçaõ de perfilhaçaõ, que fez o Infante D. Henrique ao Infante D. Fernando. Està no Archivo Real, no liv. 2. dos Mysticos, pag. 156. donde a copiey.

Num. 43. An. 1436. DOm Affonso, &c. a quantos esta carta virem fazemos saber que per o Infante D. Fernando meu muito prezado e amado Irmaõ nos foi mostrado hũ Alvara do Infante D. Hanrique meu muito prezado e amado thio, feito e asinado por ele e mais em fundo do dito alvara era escrito outro do muito alto e mui excelente Principe de glorioza memoria ElRey meu Senhor e Padre cuja alma Deos aja, feito e asinado por ele dos quaes alvaras o theor de hũ apos outro e este q̃ se segue. Eu o Infante D. Henrique Governador da Ordem de Nosso Senhor Jesu Christo Duque de Vizeu Senhor da Covilham faço saber a quantos este meu alvara virem q̃ esguardando como o dezejo de todos os homens he de sua vida ser per longos dias e porq̃ a ordenança q̃ Deos deu a geraçom humanal o nõ consinte ante em pou-

poucos e breves dias acaba o homẽ a vida deste mundo e por remediar esto os homens dezejaõ aver geraçom perq̃ o seu nome fique na terra pois perdida a nô pode pesuir e pera suprir seus encarregos, quando se deste mundo parte asi em gazalhar seus criados como em prover ao bem de sua alma, e por quanto eu nõ tinha filho nehũ, nem esperava de o aver por resurgir minha geraçom, tomo por meu filho e herdeiro o Infante D. Fernando meu sobrinho e afilhado, e peso a ElRey meu Senhor q̃ lhe confirme esta merce per filhaçom e que acepte por ele pois he seu filho e meor de idade e prasme que esto lhe seja firme em todos meus bens, raizes, e moveis, resguardando o terço da minha alma, e pesso por merce a ElRey meu Senhor que ele aja por firme esta doaçom, e nas terras que tenho da croa do Regno, asim como se fose meu filho lidimo propio, e por certidaõ desto lhe dei este alvara, feito e asinado por minha maõ feito em estremoz sete dias de Março da era de mil quatrocentos trinta e seis annos. Nos ElRey de noso comprido poder confirmamos outorgamos e aprovamos este alvara e todalas couzas em ele contheudas per o Infante D. Henrique meu muito prezado e amado Irmaõ, a meu filho o Infante D. Fernando outrogadas a si. S. perfeitamente como se per direito milhor poder e deve fazer em cuja firmeza e renembrança de minha maõ fezemos e asinamos este escrito feito e asinado per nos no dito lugar dia, e mes e era. Pedinos o dito Infante meu Irmaõ q̃ lhe outorgasemos e confirmasemos os ditos alvaras e nos visto seu requerimento e as muitas e grandes rezoens porq̃ theudo e obrigado somos per natureza e divido, e de si consirando os muitos e grandes servisos que dele recebemos e ao diante esperamos aver, temos por bem e lho outorgamos e confirmamos e aprovamos os ditos alvaras como em eles he contheudo e porem mandamos aos Vedores de nosa fazenda contadores Corregedores Juizes Justiças Officiaes e pesoas, e rogamos e encomendamos, e mandamos a nosos herdeiros e sobcessores que cumpraõ e guardem e façom comprir e guardar os ditos alvaras segundo nele e em esta nosa confirmaçaõ he contheudo sob pena da nosa bençom, nem vam contra ela em maneira nehuã q̃ seja dada em Lisboa vinte e tres dias de Novembro. Jorge Machado a fez anno de Noso Senhor de mil quatrocentos cincoenta e hũ.

Carta de merce feita ao Infante D. Fernando, das Ilhas da Madeira, Porto-Santo, e Deserta; da Ilha de S. Luiz, e da Ilha de S. Diniz, e outras. Está no liv. 3. dos Mysticos, pag. 58. vers.

DOm Affonço, &c. A quantos esta carta virem Fazemos saber que concirando nos as muitas virtudes do Iffante Dom Fernando meu muito prezado e amado Irmaõ e aos singullares serviços que com muita lealdade nos sempre fez e ao diante esperamos delle receber e de sy esguardando ao grande amor e singullar afeiçaõ que a Num. 44. An. 1460.

elle temos e as rezoes que nos movem ao muito amar e lhe fazemos muitas merces e o acrescentarmos segundo requere a grandeza de seu estado e nos obriga o grande devido q̃ com elle temos da nossa livre vontade certa sciencia poder absoluto sem no lo elle pedindo nem outrem por elle Temos por bem e fazemoslhe merce das Ilhas convem a saber da Ilha da madeira e da Ilha do Porto-Santo e da Ilha Dezerta e da Ilha de Saõ Luis e da Ilha de Saõ Deniz e da Ilha de Saõ Jorge e da Ilha de Sam Thomas e da Ilha de Santa Eyrea e da Ilha de Jezu Christo e da Ilha Gracioza e da Ilha de Saõ Miguel e da Ilha de Santa Maria e da Ilha de Saõ Jacobo e Felipe e da Ilha dellas 'mayaes e da Ilha de Sam Christovaõ e da Ilha Lana com todallas rendas direitos e jurdiçoes que a nos hora em ellas pertence e de direito devemos daver assy como as de nos havia o Iffante Dom Henrique meu tio *que Deos haja* e queremos q̃ o dito Iffante meu Irmaõ em sua vida e depois delle hum seu filho mayor barom hajam as ditas Ilhas convem a saber a da madeira e a do Porto-Santo e Dezerta e de Sam Luis e de Sam Deniz e a de Sam Jorge e a de Sam Thomas e a de Santa Eyrea e a de Jezu Christo e a da Gracioza e a de Sam Miguel e a de Santa Maria e a de Sam Jacobo e Fellipe e dellas mayaes e de Sam Christovaõ e a Lana em suas vidas como dito he assy e tam compridamente como as nos podemos dar e as tinha e havia o dito Iffante meu tio *que Deos haja* com todos seus direitos e jurdiçoes e assy como lhe heraõ outorgadas per nossas doaçoes as quaes nos pras serem per nos e nossos sucessores compridas e guardadas ao dito Iffante meu Irmaõ e ao dito seu filho depois delle como dito he e prometemos por nossa fe Real e mandamos a todos nossos herdeiros e sucessores q̃ depois de nos quando a Deos aprouver vierem a ser Rex destes Regnos q̃ leixem haver livremente as ditas Ilhas ao dito Iffante meu muito prezado e amado Irmaõ em sua vida e depois delle ao dito seu filho como per nos em esta Carta lhe sam outorgadas sem lhe poerem em ello duvida alguã porq̃ assy he nossa merce sem embargo de quaesquer lex glozas opinioes de Doutores e outras nossas ordenaçoes q̃ digam q̃ as taes couzas devem ser sempre da Coroa de nossos Regnos e nam dadas a alguas pessoas as quaes todas per esta Carta havemos por anulladas e cassadas e de nenhum vallor e queremos q̃ esta se cumpra e guarde como em ella he contheudo Dada em a nossa Cidade de Evora tres dias do mez de Dezembro Jorge Machado a fez Anno de nosso Senhor Jezu Christo de mil quatrocentos e sessenta ǁ

Contrato do casamento do Infante D. Fernando com a Infante D. Brites. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, onde diz:

A Senhora Infante D. Beatriz confirmação da concordancia do seu cazamento com o Infante D. Fernando liv. 1. dos Mysticos pag. 47. donde a copiey.

Num. 45. An. 1445. DOm Manoel, &c. a quantos esta nossa carta virem fazemos saber q̃ por parte da Infante D. Beatriz minha muito amada e prezada Senhora

Senhora madre nos foi aprezentada huã carta de confirmaçaõ de El-Rey D. Joaõ Segundo meu Senhor q̃ ſanta gloria aja, eſcripta em pergaminho aſinada por ele, aſelado do ſeu ſelo pendente, da qual o theor de verbo a verbo he eſte q́ ao diante ſegue. D. Joaõ por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalem mar em Africa Senhor de Guine, &c. a quantos eſta noſſa carta virem fazemos ſaber, que por parte da Infante D. Beatriz minha muito prezada e amada Senhora madre nos foi aprezentada hua carta delRey meu Senhor e Padre q́ Deos tem, aſinada por ele, e aſelada do ſeu ſello de chumbo, da qual o theor he eſte q́ ſe ao diante ſegue. Dom Affonſo por graça de Deos Rey de Portugal e do Algarve Senhor de Cepta, a quantos eſta carta virem fazemos ſaber q́ antre nos com authoridade do Infante D. Pedro meu thio e Padre, q́ ſobre todos amamos e prezamos noſſo cutador e Regedor por nos, de noſſos Regnos e Senhorio, e Duque de Bargança noſſo prezado, e amado Thio, foi feita concordança na Cidade de Coimbra, aos vinte e outo dias de Setembro anno de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil quatrocentos e quarenta e cinco annos, certos capitulos pertencentes ao cazamento q̃ com a graça de Deos eſpera de ſer antre o Infante D. Fernando noſſo muito prezado e amado Irmaõ, e D. Beatriz filha do Infante D. Joaõ noſſo Thio da glorioſa memoria q́ Deos aja, e da Infante noſſa muito prezada, e amada Thia, da qual o theor tal he. Foy acordado pelo Senhor Infante D. Pedro Regente, &c. com o Senhor Infante D. Henrique, e com o Duque de Bragança prazendo a Senhora Infante D. Izabel mulher do Infante D. Joaõ cuja alma Deos aja, eſto que ſe ſegue. Primeiramente que a Senhora D. Izabel ſua prima filha, caze com o Senhor Rey de Caſtella e lhe aõ de ſer dadas com ele cem mil florins douro per eſta guiza, os quarentá mil ha logo daver o dito Senhor Rey de Caſtella quando cazar os quaes noſſo Senhor ElRey lhe dara com ela livremente, e os ſeſenta mil lhe aõ per elles de ſer dados a morte da dita madre dela, por logo a dita D. Izabel renunciar o direito da herança, q́ por finamento de ſua madre eſpera aver, ou ſeus deſcendentes, e ha q́ lhe per morte do dito ſeu Padre pertence, por os quaes ſeſenta mil florins, ElRey Noſſo Senhor ha de fazer obrigaçaõ ao Senhor Rey de Caſtella, e dos ditos ſeſenta mil florins, q́ aſi ElRey Noſſo Senhor ha de pagar ao dito Senhor Rey de Caſtella, faz logo merce de primeiro ao Senhor Infante D. Fernamdo ſeu Irmaõ, e a D. Beatriz filha do dito Infante D. Joaõ, Irmaã da dita Senhora D. Izabel, q́ eſpera com a graça de Deos ſer cazada com o dito Infante D. Fernando a qual ha de vir a herança da dita ſua Irmaã per morte da dita ſua madre, per deſpoſiçaõ do Condeeſtabre ſeu Viſavo, per eſta maneira, q́ morrendo a dita D. Beatriz com filho ou filhos do dito Infante D. Fernando, q́ a dita herança, depois da morte da dita Infante, e do dito Infante, fique aos ditos filhos ſuſeſive ſegundo a dita diſpoſiçaõ, e falecendo ella ſem filhos ou deſcendentes delles, ou com filhos, e morrendo depois da morte della, q́ a dita herança fique, e a ajaõ aquelles q́ per a dita diſpoſiçaõ he do Conde, e ordenado pagando aquele a q́ a dita herança vier de-

pois da morte da dita Infante ou de ſeus herdeiros, ao dito Senhor Infante D. Fernando os ditos trinta mil florins, de q̃ lhe ElRey meu Senhor fez merce e ſe per ventura a dita herança, por parte do dito Senhor Rey de Caſtella for mais eſtimada, dos ditos ſeſenta mil florins, em tal guiza, que per bem da dita eſtima, Noſſo Senhor ElRey faça ao dito Senhor Rey de Caſtella obrigaçaõ em maior quantia, o q̃ aſi vier a dita herança pagará ao dito Senhor Infante D. Fernando ametade de todo o q̃ em ella for eſtimada, por parte do dito Senhor Rey de Caſtella, e porq̃ lhe noſſo Senhor ElRey fez obrigaçaõ porq̃ da outra metade faz doaçaõ o dito Rey noſſo Senhor aã a dita D. Beatriz, e morrendo o dito Senhor Infante D. Fernamdo ſem filho ou filhos de antre ambos, ou ſe acertando q̃ per morte de cada hũ delles, ou per outro qualquer cazo, elles no cazem, q̃ toda via o dito Senhor Infante D. Fernando ou ſeus herdeiros hajaõ, o que dito he per os herdeiros da dita Infante, ſendo ele ou ſeus herdeiros thiudos de tomarem e receberem em paga, ou em parte de paga do ſuſo dito qualquer divida que for achada, q̃ ElRey Noſſo Senhor deve a dita Infante e ao dito Duque ou a cada hũ delles, ou a ſeus herdeiros, tendo o dito Senhor Infante D. Fernando ametade da dita herança depois da morte da dita Infante em penhor athe lhe ſer pago todo o q̃ dito he, ſem deſcontar em ello couza das novidades q̃ over feito, em a Cidade de Coimbra vinte e outo dias do mes de Setembro anno de Noſſo Senhor Jezu Chriſto de quatrocentos e quarenta e cinco. Porque nos foi requerido por parte da dita Infante em nome da dita D. Beatriz ſua filha, como ſua titor q̃ he, e do dito Duque ſeu Avo, q̃ louvaſemos e aprovaſemos, e confirmaſſemos a dita concordança, permetendovos a boa fé como Rey q̃ ſomos, de a comprir e guardar em todo e per todo, e em cada parte nõ vindo contra ella nem couza della per nos nem per outrem, nem conſentindo, nem dando favor nem ajuda a nenhuã peſſoa de qualquer eſtado e condiçaõ q̃ ſeja, e poſto q̃ a nos ſeja chegada em qualquer grao de divido, de vir contra ela ante a defenſaremos, e ajudaremos a defender quanto em nos leal e verdadeiramente for. E nos vendo aſim a dita concordança fizimola ler prezente o dito Infante D. Fernando noſſo muito prezado e amado Irmaõ, ao qual perguntamos ſe lhe prazia conſentir e eſta em ella, e elle diſſe q̃ ſim per authoridade do dito Infante D. Pedro, &c. ſeu titor ligitimo e dativo, q̃ prezente eſtava, e viſta a vontade e conſentimento do dito meu Irmaõ, e querendo ſatisfazer aos ditos requerimentos, perq̃ o entendemos aſi per noſſo ſerviſſo bem e honra das ditas partes, aprovamos e confirmamos, e louvamos a dita concordança, e cada parte della, e pormetos a boa fe como Rey que ſomos, de a manter comprir e guardar, e ajudar a manter, e fazer comprir, aſi pella guiza q̃ nos por parte da dita Infante, e Duque em nome da dita D. Beatriz, he pedido e requerido, perõ queremos que nõ enbargante eſto, q̃ ao tempo q̃ o dito matrimonio antre o dito Infante, e a D. Beatriz, rezoadamente deva ſer confirmado nos a dita Infante e Duque, poſſamos a dita concordança reformar e renovar os ditos Capitulos em ella contheudos e outros quaeſquer

quaeſquer q̃ nos enſenbra bem parecer, pera bom encaminhamento do dito cazamento, e de todo lhe mandamos aſi dar noſſa carta patente huã e muitas ſe lhe comprirem ſob noſſo ſinal e ſello, e ſinado do Infante D. Pedro, &c. meu Thio e Padre dada em Evora des dias de Outubro Joaõ Eannes a fez anno de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil quatrocentos e quarenta e ſeis Pedindonos a dita minha madre per merce que lhe confirmaſemos e ouveſemos per confirmada a dita carta, e viſto per nos ſeu requerimento e querendolhe fazer graça e merce temos per bem e lha confirmamos, aſim como aqui he contheudo porem mandamos a todolos noſſos Officiaes e peſſoas a que o conhecimento deſto pertencer, que cumpraõ e guardem, e façaõ mui bem comprir e guardar eſta noſſa carta como nella ſe contem, ſem outra duvida nem embargo algũ, q́ a ello ponhaõ porq́ aſi he noſſa merce dada em Cintra a dous dias de Dezembro Affonſo de Bairros a fez anno de mil quatrocentos e outenta e cinco. Pedindonos a dita Infanta D. Beatris minha muito amada e prezada Senhora madre por merce q́ lhe confirmaſemos e ouveſemos por confirmada a dita carta como nella he contheudo, e viſto per nos ſeu requerimento e querendolhe fazer graça e merce, temos por bem e lhe confirmamos e avemos por confirmada a dita carta, como nela he contheudo porem mandamos a todolos noſſos Officiaes e peſſoa a que eſta noſſa carta for moſtrada e o conhecimento della pertencer, que a cumpraõ, e guardem e façaõ mui inteiramente comprir e guardar como nela faz mençaõ, porq́ aſi he noſſa merce dada em Alcouchete a treze dias de Julho Pero Lopes a fez anno de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quatrocentos e noventa e ſeis.

Addicçaõ ao contrato do caſamento do Infante D. Fernando com a Infanta D. Beatriz, pela qual he declarado, em que caſo haveraõ lugar as arrhas, que elle prometteo à dita Infanta. Eſtá na Torre do Tombo, liv. 3. dos Myſticos, pag. 288. verſ. donde a copiey.

DOm Affonſo, &c. a quantos eſta carta virem ſabemos fazer, que por parte do Infante D. Fernando meu ſobre todos prezado e amado Irmaõ, e da Infante D. Beatris ſua mulher minha muito prezada e amada Irmaã, nos foi aprezentada huã eſcritura de contrauto de ſeu cazamento da qual o theor tal he. Conheçuda couza ſeja a quantos eſta eſcritura de firmidom virem, que no anno do nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto da mil e quatrocentos e cincoenta e ſete annos, aos onze dias do mes de Março em a Villa de Setuval, dentro na Camera dos Paços do mui alto e poderozo Senhor Infante D. Fernando Duque de Beja, Senhor de Moura, Regedor e Governador da Cavalaria do meſtrado de S. Tiago, e Condeſtavre deſtes Regnos, prezente mi Diegalvares Tabaliaõ geral em todo o dito Meſtrado, por o dito Senhor e teſtemunhas a ſuſo eſcriptas eſtando hi de Num. 46.

prezen-

prezente o dito Senhor e alta e esclarecida Infante D. Beatriz sua mulher, e logo pelo dito Senhor Infante foi dito q̃ era verdade, que ao tempo q́ se tratou o cazamento dantrambos elles ditos Senhores, foi acordado q̃ elle dito Senhor Infante desse em arras a dita Senhora Infante sua mulher quinze mil florins douro, do cunho Daragaõ, e nõ fora bem declarado em q́ cazo ouvesem lugar as ditas arras, nem como, nem fora delo tirado carta, porem a ele dito Senhor Infante aprazia e outorgava que morrendo ele primeiro q́ a dita Infante D. Beatriz sua mulher com filhos ou sem eles, que a dita Infante sua mulher aja Darras quinze mil florins douro, os quaes avera e descontara, ou seus herdeiros dos trinta mil, em q̃ a herança que ade vir a dita Infante segundo dispoziçom do Condestabre, seu vizavo, per morte de sua madre, he obrigada ao dito Infante D. Fernando, ou a seus herdeiros, como mais compridamente he contheudo nos ditos trautos de seu cazamento, e na renuciaçaõ, e trespasasom que fez a Senhora D. Izabel Rainha de Castella, na dita Senhora Infante D. Beatriz sua Irmaã, e vindo cazo q́ a dita herança no seja obrigada nos ditos trinta mil florins ao dito Senhor Infante ou seus herdeiros, que entaõ a dita Infante sua mulher aja de arras dez mil florins douro de cunho Daragom os quaes ella avera per os bens moveis que ficarem per morte do dito Senhor Infante, e se nõ avondarem avellos-a pollos de raiz, os quaes todos elle dito Senhor Infante obrigava e avia por obrigados, aa paga dos ditos dez mil florins Darras, e morrendo a dita Senhora Infante D. Beatriz sua mulher com filhos, ou sem filhos, primeiro q̃ o dito Senhor Infante, q́ elle nem seus herdeiros, nõ fossem ne sejaõ theudos dar nem pagar as ditas arras, mas cada hum ficase somente com o seu, prometendo o dito Senhor em nehũ tempo, per si nem per outrem, nõ vir contra o suso dito nem parte dello, em juizo nem fora de feito nem de direito, e vindo ou tentando vir, q̃ no seja a elo recebido, e mais q́ pague aã parte tesinte e aguardante, quinze mil escudos douro do cunho de Portugal, e todolos damnos e custos enteresses que sobre ello recrecerem, e a pena levada o nõ sempre o contheudo neste contrauto ser firme e valer, o que todo o dito Senhor Infante outorgou, pedindo por merce a ElRey seu Senhor e Irmaõ, que de seu propio motu, e poder absoluto e certa sciencia, queira soprir todo o defeito, que de Direito, ou solemnidade desfalecer e devese dantrevir em este contrauto, para mais valer e ser firme, e lhe praza que sem embargo de quasquer lex civeis, ou canonicas, e Ordenaçoens do Regno, feitas e por fazer, uzos ou costumes geraes ou especiaes, que contrairo do contheudo aqui façam, ou cada parte, mormente aqueles direitos que defendem as doaçoens serem feitas de marido a mulher, e o contrairo no ajaõ em couza deste contrauto lugar, mas todavia valha e tenha, os quaes aja aqui por expressos, e singularmente cada hũ por nomeados, avendoos por cassos irritos e nehuns, acerca do que dito he, por quanto ao dito Senhor Infante, asi aprazia e o renunciava, e in firmidom desto mandou dar a dita Infante sua mulher hu estromento e dous e tres, e mais os que lhe comprise, todos de hũ theor,

testemunhas

teſtemunhas que no prezente eſtavaõ, Alvaro Pires de Tavora do Conſelho de ElRey, e Henrique Pereira do Conſelho do dito Senhor Rey, e Diego Gil Monis, Repoſteiro mor do dito Senhor Infante, e Pedro Eſteves D.[or] Cavaleiro da Caza do Senhor Duque, e Nuno Maſcarenhas Fidalgo da Caza do dito Senhor e outros, e eu ſobredito Tabaliaõ que por outorgamento do dito Senhor eſta eſcriptura eſcrevi. Pedindonos por merce o dito Infante D. Fernando meu ſobre todos prezado e amado Irmaõ e a dita infante D. Beatriz ſua mulher minha muito prezada e amada Irmaã, que lhe confirmaſemos o dito contrauto, e viſto ſeu requerimento, e querendolhe fazer graça e merce, de noſſo poder abſoluto, e certa ciencia, lhe confirmamos e ſoprimos todo o defeito, que de direito ou de ſolemnidade desfaleſa e deva dantrevir em eſte contrauto, para mais valer e ſer firme, e nos praz ſem embargo de quaeſquer lex civeis, ou canonicas, Ordenaçoens de noſſos Regnos, feitas ou por fazer, uzos ou coſtumes geraes ou eſpeciaes, que o contheudo do contrauto aqui façaõ, ou cada parte, mormente aquelles direitos, que defendem as doaçoens ſerem feitas de marido a mulher no ajaõ lugar em eſte contrauto, mas todavia valha e tenha, os quaes avemos aqui por expreſſos e ſingularmente cada hũ por nomeados, avendoos por caſſos irritos, e nehuns a cerca do que dito he, e porem mandamos a todolos noſſos Corregedores Juizes, e Juſtiças, Officiaes e peſſoas a que eſto pertencer, que o ajaõ por firme, e o cumpraõ em todo como em elle he contheudo, e al nõ façades. Dante em Santarem tres dias de Abril, Fernaõ Lourenço Ribeiro a fez anno de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quatrocentos e cincoenta e ſete.

Enchoval da Infante D. Brites, quando caſou com o Infante D. Fernando. Eſtá no Cartorio da Caſa de Bragança, donde o copiey.

EU a Infante Dona Beatriz faço ſaber a quantos eſta carta aſſinada de meu nome e aſellada de meu ſello virem que eu conheço Num. 47.
e cõfeſſo que recebi e tenho recebido da Infante Dona Izabel minha muito amada e muito prezada Madre por rezam do tal corregimento e dote de caſamento cõ ho muito excellente e poderozo Principe ho Senhor dom Fernando meu Senhor as Joyas e corregimentos que ao diante ſe ſeguem.

Primeiramente hũ collar douro de ſobre opa de lavor de Rode e de folhagẽs que peſa viij marc. ij onç. iij oitav.

Outro collar douro de ſobre opa dobra de Paris q̃ peſa ij marc. iij onç.

Outro collar douro de guarganta de ponta que tem dous Balaiſes e tres eſmeraldas, e dous Robijs, e nove perolas groſas.

Outro collar douro de guarganta cõ pendente que tem hum Diamaõ e onze robis e onze perolas groſas.

Outro collar douro de guarganta cõ arguaneis com eſmaltes.

Hum

Hum Pater noſter douro pera guarganta.
Hua cadea douro de guarganta que tẽ ſeſenta e quatro foſis. 64
Hua cadea douro de ſobre opa que peſou e tẽ trezentos e trinta fozis xj marc. vij onç. ij oitav.
Hum Joel douro q̃ tem hũ Diamão e hũ Robi e duas perolas groſas.
Oyto aneis douro de grandes diamantes. 8
Cinquo aneis douro de grandes Robis. 5
Dezaſete aneis douro de bons robis, e diamais, e eſmeraldas. 17
Tres creſpinas grandes de felpa douro fiado. 3
Outras tres creſpinas douro fiado de lavor de flores. 3
Hua creſpina douro tirado por fieira e de prata cõ cento lxii perolas.
Hum capelleyo douro fiado. 1
Duas creſpinas douro fiado e de ſeda. 2
Hua creſpina douro de fieira e de prata eſmaltada. 1
Cinquo creſpinas de forcadura. 5
Duas creſpinas de verdugos. 2
Tres creſpinas de veludo. 3
Hua creſpina de cambray. 1
Hum Rance chapado. 1
Outro Rance branco. 1
Hũ Forcarete de pano douro cõ ouro e prata e chaparia eſmaltada. 1
Seis Forcaretes de veludo pardo e roixo e dalmaizares chapados. 6
Hua cubertura de Toucado douro de fieira. 1
Dous pares de Tauplas huas douro de fieira cõ ouro e prata e eſmaltes e cõ oitenta e duas perolas groſas, e outras de veludo roixo cõ prata e eſmaltes, e cõ oitenta e duas perolas groſas, e outras de veludo roixo cõ prata e eſmaltes que tem duzentas perolas groſas. 2
Hum fio de ouro de fieira q̃ tem vinte e duas perolas muito groſas. 1
Outro fio que tem ſeſenta e oito perolas groſas. 1
Tres ramais de cõtas dambar. 3
Hum ramal de corais bem groſos. 1
Quinze toucas avelanadas. 15
Doze toucas eſtufadas. 12
Vinte e duas toucas em novadilhas. 22
Trinta e ſete emxaravais de todas as cores. 37
Tres peças dipre. 3
Vinte e nove peças de querelias. 29
Vinte varas de Tea. 20
Dez redomas de polvilhos de Chipre. 10
Oyto Eſpelhos dambar. 8
Doze Eſpelhos Dalemanha. 12
Trinta e hũ Penteẽs. 31
Tres Penteẽs de fazer cordois. 3
Vinte e ſete meadas de ſeda de Xativa. 27
Dezaſeis meadas de ſeda dalburca. 16
Huã ſoma grande dalguodam.
Hua grande ſoma de Beiiuim e perfumes.
Seis pares de chapis dourados. 6

Tres

Tres cofres dambar. 3
Tres cofres dalemanha marchetados. 3
Hũ cofre de Frandes grande muito chapado. 1
Seis cofres de Frandes pretos. 6
Hum Matalote grande de ferro que anda ſobre rodas de ferro. 1
Hũ cofre de Frandes muito grande chapado. 1
Tres cofres daraguam ẽcourados. 3
Quatro Arcas grandes de Frandes. 4
Doze Arcas de carregar ẽcouradas. 12
Hua Opa de Borcado riquo creſmeſim. 1
Outra opa de Borcado riquo morado.
Outra opa de Borcado verde riquo.
Tres cotas dos ditos Borcados carmeſim, onorado e verde.
Hua opa de veludo cremeſim avilutado alto e baixo.
Outra opa de veludo cabelado.
Outra opa de veludo preto.
Outra opa de veludo roixo.
Outra opa de veludo verde tercio pello.
Outra opa de veludo Pardo.
Huã cota de veludo velutado roixo.
Outra cota de veludo cremeſim.
Outra cota de veludo preto.
Outra cota de veludo laranjado.
Outra cota de veludo verde.
Outra cota de veludo Preto de zarza gamaia.
Huã cota de Damaſquim roixo.
Hua cota de Zarza gamaia.
Hua opa deſcarlata apertada.
Outra opa deſcarlata clara.
Hua opa de Lila Preta.
Hua opa de forcaduras leriada e preta laranjada
Hua opa de pano verde claro.
Outra opa de pano alionado.
Outra opa de pano emcarnado.
Seis cotas de panos finos de laã.
Seis fraldrilhas de panos finos de laã.
Hum Manto de Borcado cremeſim.
Hum Manto de veludo preto.
Hum Mantam de Lila.
Hum Tabarde de Lila.
Hua funda e almofada pera ſella de veludo preto.
Hua camiſa grande Mouriſqua.
Tres camiſas brosladas douro.
Dezoito camiſas de lenço dolanda.
Trinta e quatro varas de lenço dolanda,
Vinte e duas varas de lenſo Frances.
Doze peças de cordois.
Seis peças de Fitas.

Demxaraivas dobradas ſeis.
Demxaraivas de Rui Sanches. xxiiij
De onças de retros. xxx
De pano de Lila preto x covados.
De pano alaranjado iiij covados.
Barretes dous. 2
Mantois de Irlanda hum.
Eſcovas de limpar de ſedas duas.
Hum Tavoleiro demxadres e de tavolas.
Hua cortina da capella de Borcado preto cõ ſeu frontal.
Outra cortina da Capella e frontal de ſetim cremeſim e preto.
Hua veſtimenta de Borcado cremeſim.
Outra veſtimenta de Cetim velutado cremeſim.
Dous caſtiçais de prata pera ho altar q̃ peſaraõ iij marc. iiiij onç. vj. oitav.
Hua Cruz Daltar dourada que peſou xv marc. i onç. e meya.
Hũ Calix dourado que peſa iij marc. vj oitav.
Duas galhetas douradas que peſaraõ ij marc. v onç. e iiij oitav.
Hua Coſtodia pera ho Corpo de Deos q̃ peſou j marc. iiij onç. vj oitav.
Hũ tribulo dourado que peſou vij marc. v onç.
Hũ Bacio dourado pera offerta que peſou iiij marc. vj onç.
Hũ Porta paz dourado que peſou ij marc. iij onç.
Hua naveta que peſou iij marc. e meyo.
Hua caldeira pera agoa benta cõ hiſoppe q̃ peſou viij marc. ij onç.
Hua cortina de eſtado de ſetim cremeſim.
Hum miſal Romã Miſtico.
Hũ Breviario Romano.
Hũ official de canto de cinco cordas.
Duas ſobrepelizes de lenço frances.
Hũ pano de cetim cremeſim avelutado pera dar a porta paz.
Huã eſtante de ferro.
Dous caſtiçaes de ferro pera tochas.
Huas cortinas de cama de borcado cremeſim morado e azul, com hũ pano da ilharga dos ditos borcados e correntes de cendal verde e branco e cobricama de borcado verde.
Huas cortinas de cama de veludo verde e roixo e preto e hũ pano da Ilhargua dos ditos panos e cobricama de Martas.
Huas cortinas de cama de damaſquim pardo borsladas deſportellas com ſua cobricama.
Huas cortinas de guodomicis dourados e prateados.
Huas cortinas de raz com ſua cobricama.
Dezaſeis correntes de ſendal de cores per as ditas cortinas dos Borcados e Panos de ſeda, e Ras e de guodomecis.
Doze panos de Ras. 12
Tres mantas de Ras. 3
Doze Bancais de Ras de figuras com ſeda e darvoredo.
Quatorze almofadas deras.
Huns cercamentos de paredes de Camara de cetim azul com eſteyos de veludo carmeſim.

Outro

Outro cercamento de paredes de Camara de damasquim pardo.
Des almofadas de veludo.
Doze tapetes.
Vinte e cinco reposteiros de pano de Inglaterra.
Seis Almofreixes.
Duas cocedras de pena pera cama.
Tres almadraques de pena.
Seis cabeçais.
Dalmofadas grandes de lenço frances de pena. 27
Dalmofadas piquenas de lenço frances.
De cobertores descarlata pera cama. iij
De cobertores brancos de pano fino. ij
De cobertores daraguão de Papa. iij
De panos de Cocedras. j
De lançois de lenço frances. ij
De colchoens de lenço frances de laa macomadia. xx
De fronhas de lenço frances pera os colchois. xij
De cercamentos de paredes de sarjas verdes de quatro peças. j
De cobertores pera cama de frisa branca. iiij
De manteeis francefes pera Mesa. xx6
De toalhas de lenço frances de cobrir pam e toalhas de boca e toalhas dagoa às maõs, e de toalhas de fruta e de toalhas pera ha cozinha hua grande soma dellas.
Hua Mesa dalemanha Marchetada.
Quatro toalhas de Mesa pera as Donzellas.
Oito cotas de cetim vilutado pera as Donzellas.
Seis cotas de Damasquim pera as Donzellas.
Sete opas descarlata pera as Donzellas.
Quatro crespinas douro fiado pera as Donzellas.
Oito crespinas douro e de verdugos pera ellas.
Des crespinas dagulha de retros pera ellas.
Onze crespinas assi pera ellas de retros.
Oito crespinas de veludo cõ forcadura douro pera ellas.
Des crespinas de veludo farpadas pera ellas.
Nove crespinas de forcadura de seda solta pera ellas.
De tauplas cõ aljofar e com chaparia esmaltada pera ellas oito pares.
De colares douro de vinte dobras cada hũ pera ellas. vi
De camas pera ellas cada cama de hũ almadraque de laã e hũ colcham e hũ cabeçal, e quatro lançois, e hua manta de Frandes e hũ cuberta de Irlanda, e huas cortinas azuis de Frandes.
Dopas de pano fino de Bristol pera ellas oito. viij
Dopas dervam pera ellas oito. viij
De cotas de quartanai pera ellas oito. viij
De mantois pera ellas oito. viij
De fundas e almofadas de sellas pera ellas. v
Hũ almofariz.
Duas tocheiras.
Bacios de cozinha dezaseis de quatro marcos cada hum que pezaraõ

raõ lxiiij marc. de prata.
De pratos de cortar doce q pesaraõ xv marc. e meyo.
Descudellas oito que pesaraõ x marc. e iij onc.
Duas albarradas pera beber douradas q pesaraõ x marc. e vi onç.
Dous picheis de Bastiaés dourados dagoa às maos q pesaraõ vij m. e meyo.
Onze Agomis que pesaraõ xxvj marc. iiij onç. e iiij oitav.
Dous picheis grãdes pera vinho dourados q pesaraõ xvj m. iiij onç. e iiij oit.
Dous picheis pera vinho dourados que pesaraõ xj marc. e iiij onç.
Dous picheis pera vinho brancos que pesaraõ xij marcos.
Dous picheis pera vinho brancos que pesaraõ xj marc. e vj onç.
Dous picheis pera vinho brancos que pesaraõ x marc. vj onç.
Dous picheis para vinho brancos que pesaraõ xj marc. v. onç. e vj oitav.
Duas copas desquaques douradas que pesaraõ x. marcos.
Tres copas chans douradas que pesaraõ xij marcos.
Quatro taças de Bastiaes douradas que pesaraõ v marc. e iiij oitav.
Hũ lavatorio dourado e branco q pesou xvj marc. vi onç. e iiij oitav.
Quatro bacios dagua às maos dourados, dous cõ canos, e dous sem canos que pesaraõ xxiij marc. vij onç. ij oitav.
Dous saleiros hũ de ienho e outro gamuxado dourado que pesaraõ viij marc. v. onç. iiij oitav.
Quatro saleiros da Mesa das donzellas q pesaraõ iij marc. vi onç. iiij oitav.
Quatro castiçaes da mesa das donsellas hũ grande e tres pequenos que pesaraõ iiij marc. vj onç.
Duas confeiteiras de cardos dourados que pesaraõ xj marc. iiij onç.
Hũ oveiro que pesou j marc. iiij onç. e iiij oitav
Seis escatulas pera confeitos douradas que pesaraõ iij marc. iiij oitav'
Dous castiçais pera brandois que pesaraõ viij marc'
Hum tonel pera vinho dourado que pesou xij marc. ij onç. iij oitav.
Hũ barril pera vinho dourado que pesou x. marc. j onç.
Huã bacia pera lavar a cabeça que pesou xij marc. ij onç. iij oitav.
Seis salseirinhas que pesaraõ iij marc. vj oitav.
Doze colheres douradas e brancas que pesaraõ iij marc. iij oitav.
Huns guarnimentos pera besta broslados e chapados sobre setim cremesim dourados q pesou a prata delles vij marc. iij onç.
Huns guarnimentos pera besta que pesaraõ ij marc. e vi onç. e iiij oit.
Huas taboas de cavalgar douradas q pesou a prata dellas xij marc. e iiij onç.
Hua estribeira de prata dourada pera sella q pesou a prata della j marc.

Soma tudo ho ouro q neste item vai contado vinte e dous marcos e meyo e cinquo oitavas	xxij marc. e meyo e 6 oitav.
Soma a prata quatrocentos e outenta e tres marcos e meyo e cinquo outavas	lxxxiij marc. e meyo e 6 oitav.

O que

O que escreve Damiaõ de Goes, na Chronica delRey D. Manoel, impressa em Lisboa, no anno de 1619. de D. Affonso, Condestavel de Portugal, filho do Duque de Viseu, D. Diogo, na primeira parte, cap. 45. pag. 33. vers. he o seguinte.

NO mesmo dia fez ElRey *Condestabre de Portugal a D. Afonso* filho bastardo do Duque D. Diogo seu Irmaõ, o que ElRey D. Joaõ matou em Setuval, como em seu lugar fica dito, e o casou dahi a poucos dias com D. Joanna de Noronha filha do Marques de Villa Real D. Pedro de Menezes. Este D. Affonso ouve o Duque Dom Diogo da *Marquesa de Villa Fermosa*, andando em Castella, per caso das terçarias do Principe D. Afonso de Portugal, e da Princesa Dona Isabel de Castella, como se na Cronica delRey D. Afonso quinto contem e logo depois q̃ ElRey Dom Joaõ matou o Duque D. Diogo, mandou poer em grã segredo este D. Afonso em Portel, em guarda de Antam de Faria seu Camareiro, e guarda roupa, e Alcayde mor da mesma Villa, mandoulhe que o criase como filho dalgum lavrador, sem se saber quem era, mas tanto que ElRey D. Joaõ faleceo a Infante Dona Beatriz, mai do Duque D. Diogo, sua avó mandou por elle a Portel, e o criou em sua Caza como convinha a seu neto. Num.48.

Escreve D. Antonio Soares de Alarcaõ, nas suas Relaçoens Genealogicas da Casa do Trocifal, no liv. 4. cap. 7. pag. 404. impresso em Madrid em o anno 1656. e diz:

TUvo Don Fernando de Eza diez hijas, dos entrambas Catalinas, y Abadesas en el Convento de Lorban de la Orden del Cister, y D. Beatriz Abadesa en el Convento de Zelas de la mesma Orden: otra D. Beatriz que no caso, D. Maria de Portugal Monja en Santa Clara de la Ciudad do Oporto, y otra llamada D. Leonor da Guerra, que no caso: las quatro hijas de Don Fernando de Eza que casaron son:

1 D. Ignes de Portugal, que caso en Aragon con Don Juan de Hijar.

2 D. Blanca de Eza primera muger de Garcia de Souza.

3 D. Maria de Eza que caso con Juan Rodriguez de Azevedo, cuya hija D. Catalina de Eza muger de Fernando de Miranda, Trinchante Mayor del Infante D. Fernando de Portugal: fue su hija D. Maria de Eza que caso con Don Alonso de Noronha Capitan General de Ceuta, y Virrey de la India, hijo quarto de Don Fernando de Menezes Marques de Villa Real, y da la Marqueza D. Maria Freire Señora de Alcoitin, y della proceden los Condes de Liñares.

4 D. Isabel de Portugal, muger de Don Juan de Sotomayor, cuya hija

hija fue *D. Leonor de Sotomayor Duquesa de Villa hermosa*, muger del Duque Don Alonso de Aragon, Maestre de la Orden de Calatrava, hermano delRey Catolico Don Fernando, y dellos nacieron Don Alonso de Aragon segundo Duque de Villa hermosa, q̃ murio sin sucession, y Doña Maria de Aragon, q̃ heredo esta Casa, y caió con Roberto San Severino Principe de Salerno, y fueron padres de D. Fernando de San Severino y Aragon Principe de Salerno, y quarto Duque de Villahermosa, q̃ por morir sin hijos sucedio en esta Casa Don Martim de Aragon y Gurrea tercer Conde de Ribagorça, su sobrino.

Escreve o Padre Pedro Abarca, na segunda parte dos Annaes de Aragaõ, impressa em Salamanca, no anno 1674. pag. 304. col. 4. e diz:

DE tan esclarecido Principe se derivaron dos Casas de Grandes de España: la de los Condes de Ribagorça, que era la mayor por su Hijo natural D. Juan (que fue mejorado) y fue tambien Duque de Luna: y la de los Duques de Villahermosa, por Don Alonso y Doña Marina, Hijos legitimos del Maestre Duque D. Alonso y *de su muger la Duquesa Condesa Doña Leonor de Sotomayor y Portugal* murio el varon sin sucession; y entró en la herencia la hembra, como muger de Roberto de San Severino Principe de Salerno: y a ella sucedio su hijo el Principe y Duque D. Fernando, ultimo de aquella guerrera y arrestada familia.

Contrato do casamento do Condestavel D. Affonso com D. Joanna de Noronha sua mulher, com a confirmaçaõ, e approvaçaõ do dito contrato. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, no liv. 4. dos Mysticos, pag. 166. donde o copiey.

Num. 49. An. 1500.

DOm Manoel por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalem mar em Africa, Senhor de Guine, e da Conquista navegaçaõ comercio de Ethiopia Arabia Persia da India, &c. a quantos esta nossa Carta de Confirmaçom e aprovaçom de contrauto virem fazemos saber, q̃ da parte de D. Affonso meu muito amado e prezado sobrinho Condestabre destes Regnos, e de D. Joana de Noronha sua mulher filha do Marques de Villa Real, &c. meu muito amado primo q̃ Deos aja, nos foy aprezentado hũ contrauto de seu cazamento dote e arras, antre ambos feito do qual o theor tal he como se ao diante segue. Em nome de Deos amen saibaõ quantos este estromento de contrauto de cazamento dote e arras virem q̃ no anno do nacimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quinhentos, a vinte hum do mes de Agosto na Cidade de Lisboa nos Paços de ElRey Nosso Senhor onde ora pouza a muito alta e muito excelente Princeza a Infante D. Beatris sua madre, estando hi prezente

te a dita Senhora, e o muy Illustre o Senhor D. Affonso sobrinho de ElRey Nosso Senhor neto da dita Senhora e Condestabre destos Regnos de huã parte, e da outra estando hi o Illustre Senhor o Senhor D. Fernando de Menezes primo de ElRey Nosso Senhor Marques de Villa Real Conde de Valença, e Senhor de Almeyda e de Caminha, Capitaõ e Regedor da Cidade de Cepta por ElRey Nosso Senhor, Irmaõ, e Procurador suficiente da Senhora D. Joana de Noronha sobrinha do dito Senhor Rey filha do Illustre Senhor o Senhor D. Pedro de Menezes Marques de Villa Real seu padre Conde de Ourem, e Senhor de Almeyda Capitam e Governador da Cidade de Cepta, &c. que santa gloria aja, segundo se mostra por esta sua procuraçom q̃ hi aprezentou, de que o theor tal he. Em nome de Deos amen Saibaõ quantos esta procuraçom virem, como eu D. Joana de Noronha filha do Illustre Senhor o Senhor Marques de Villa Real Conde de Ourem, e Senhor de Almeyda Capitaõ e Governador da Cidade de Cepta, &c. meu Senhor q́ santa gloria aja, faço e ordeno e estabeleço por meu suficiente Procurador abastante ao Illustre Senhor o Senhor Marques de Villa Real, Conde de Valença, Senhor de Almeyda, e de Caminha, Capitaõ e Governador da Cidade de Cepta, &c. meu Senhor Irmaõ ao qual dou e otorgo todo o meu comprido poder e mandado especial que por mi e em meu nome possa trautar e concertar, e trautar cazamento, com o Illustre Senhor o Senhor Dom Affonso sobrinho de ElRey meu Senhor e Condestabre destes seus Regnos e Senhorios, e possa com elle firmar e acabar quaesquer contrautos de cazamentos, dote e arras, e outros quaesquer promimentos, e concertos q́ para ello sejaõ necessarios, e com quaesquer clauzulas e condiçoens q́ the a elle dito Senhor Marques prouver e bem parecer, e esto por palavras de prezente ou de futuro, como a elle dito Senhor Marques aprouver, e por bem tiver, e de todo possa mandar fazer quaesquer escrituras, autos e estromentos que necessarios forem, com todalas clauzulas, modos e condiçoens que para firmeza dello lhe parecer, que serom necessarias, e elle quizer e lhe aprouver e possa fazer quaesquer juramentos em minha alma, e em meu nome pera coroboraçom e firmeza do dito cazamento concertos e contrauto delle, e todo o que pollo dito Senhor Marques for feito, firmado e acabado em meu nome, ei por rapto e firme deste dia para todo sempre, e bem asi possa por mi jurar, e em meu nome, q́ vindo a dispensasom do nosso mui Santo Padre, pera eu cazar com o dito Senhor D. Affonso condestabre destes Regnos, eu receberey por palavras de prezente ao dito Senhor D. Affonso por meu marido bom e lidimo, segundo manda a Santa Igreja de Roma, e asi mesmo possa jurar em meu nome, que procurarei quanto em mi for, a dita dispensasom, bem e verdadeiramente para que em breve se conceda e aja, e isso mesmo possa jurar por mi e em meu nome, q́ no impedirei por mi, nem por outrem dispensasom nem relaxom deste dito juramento, e q̃ posto que o Santo Padre tal relaxam ou juramento me conceda motu propio, que no uzarei della em parte nem em todo, antes por todo e em todo comprirei e guardarei inteiramente o dito

juramento

juramento bem e verdadeiramente ſem arte nem cautela, aſi e na maneira que o dito Senhor Marques meu Senhor Irmaõ, por mi, e em meu nome jurar, e em teſtemunho de verdade mandei fazer eſta procuraçom, a qual foy feita na Villa de Leyria nas cazas onde ora pouza a dita Senhora D. Joanna aos dous dias do mes de Junho do anno do nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quinhentos annos. Teſtemunhas que prezente foraõ Niculao de Mattos Cavaleiro da Caza do dito Senhor Marques e ſeu Veador, e Diogo Lopes, e Diogo de Abreu Eſcudeiro Tabaliaens, e Fernam Lourenço Almoxarife do dito Senhor moradores em a dita Villa de Leyria, e Diogo Vas de Caſtel branco Fidalgo da Caza do dito Senhor, e Joaõ Leytaõ Eſcudeiro, e Veador da Caza da dita Senhora e eu Simõ Rodrigues Eſcudeiro e Tabaliaõ das notas por ElRey Noſſo Senhor na dita Villa de Leyria e ſeus termos, que eſta procuraçom eſcrevi, e em ella meu publico ſinal fiz que tal he. A qual procuraçom aſi moſtrada por elles ſobreditos Senhores Infante, Marques, e Condeſtabre, foy logo dito que he verdade, que em o mes de Junho que ora paſſou deſte prezente anno de quinhentos, elles trataraõ e concertaraõ de cazarem o dito Senhor D. Affonſo Condeſtabre com a dita Senhora D. Joanna avendo diſpenſaſom do Santo Padre para ello, e com authoridade prazer e conſentimento do dito Senhor Rey, e eſto com as clauzulas e modos e condiçoens ſeguintes. Primeiramente foi entom acordado antre as ditas partes que o dito Senhor Condeſtabre e a dita Senhora D. Joanna, ouveſem de cazar, e cazaſem per palavras de prezente ſegundo mandamento e forma da Santa Igreja, e avendo primeiramente diſpenſaſom pera ello do noſſo muy Santo Padre jurando logo entaõ os ditos Senhores Marques, e Condeſtabre aos Santos Evangelhos que corporalmente tangerom perante o Secretario Jorge Garces, Notairo publico que tanto que ſe ouveſe a dita diſpenſaſom fariaõ e firmariaõ logo o dito cazamento por palavras de prezente como dito he, e que aſi meſmo jurou e tem jurado o ſobreditos Senhores convem a ſaber o dito Condeſtabre por ſi, e o dito Marques em nome e como procurador da dita Senhora D. Joanna ſua Irmaã, que farom e procurarom, por aver verdadeiramente a dita diſpenſaſom em breve e que no hirom nem virom contra os ditos juramentos nem requererom diſpenſaſom, nem relaxam delles, nem aceptarom, ainda que por alguã via ſe lhes de o poſſa dar, poſto que o Papa de motu propio lha otorge, e por mayor abondaça e ſegurança, o ſobredito Senhor Marques em nome da dita Senhora D. Joanna ſua Irmaã, e o dito Senhor Condeſtabre por ſi fizerom entaõ preito e menagem em maos do Senhor D. Alvaro filho do Duque de Bargança que Deos tem, hua, duas, tres vezes ſegundo foro e coſtume de Eſpanha, que guardarom todo o ſuſo dito e no hirõ contra ello em parte nem em todo. Item o dito Senhor Marques diſſe que elle pormetia, como de feito prometeu, em dote e cazamento com a dita Senhora D. Joana ſua Irmã ao dito Senhor Condeſtabre cinco milhoens de reaes, deſta moeda ora corrente neſtes Regnos que ſaõ corenta e hũ mil e ſeiſcentas, e ſeſenta, e ſeis croas, e dous terços de croa de cento e vinte

Tres cofres dambar. 3
Tres cofres dalemanha marchetados. 3
Hũ cofre de Frandes grande muito chapado. 1
Seis cofres de Frandes pretos. 6
Hum Matalote grande de ferro que anda sobre rodas de ferro. 1
Hũ cofre de Frandes muito grande chapado. 1
Tres cofres daraguam ẽcourados. 3
Quatro Arcas grandes de Frandes. 4
Doze Arcas de carreguar ẽcouradas. 12
Hua Opa de Borcado riquo cresmesim. 1
Outra opa de Borçado riquo morado.
Outra opa de Borcado verde riquo.
Tres cotas dos ditos Borcados carmesim, onorado e verde.
Hua opa de veludo cremesim avilutado alto e baixo.
Outra opa de veludo cabelado.
Outra opa de veludo preto.
Outra opa de veludo roixo.
Outra opa de veludo verde tercio pello.
Outra opa de veludo Pardo.
Huã cota de veludo velutado roixo.
Outra cota de veludo cremesim.
Outra cota de veludo preto.
Outra cota de veludo laranjado.
Outra cota de veludo verde.
Outra cota de veludo Preto de zarza gamaia.
Huã cota de Damasquim roixo.
Hua cota de Zarza gamaia.
Hua opa descarlata apertada.
Outra opa descarlata clara.
Hua opa de Lila Preta.
Hua opa de forcaduras leriada e preta laranjada
Hua opa de pano verde claro.
Outra opa de pano alionado.
Outra opa de pano emcarnado.
Seis cotas de panos finos de laã.
Seis fraldrilhas de panos finos de laã.
Hum Manto de Borcado cremesim.
Hum Manto de veludo preto.
Hum Mantam de Lila.
Hum Tabarde de Lila.
Hua funda e almofada pera sella de veludo preto.
Hua camisa grande Mourisqua.
Tres camisas brosladas douro.
Dezoito camisas de lenço dolanda.
Trinta e quatro varas de lenço dolanda,
Vinte e duas varas de lenso Frances.
Doze peças de cordois.
Seis peças de Fitas.

Demxaraivas dobradas ſeis.
Demxaraivas de Rui Sanches. xxiiij
De onças de retros. xxx
De pano de Lila preto x covados.
De pano alaranjado iiij covados.
Barretes dous. 2
Mantois de Irlanda hum.
Eſcovas de limpar de ſedas duas.
Hum Tavoleiro demxadres e de tavolas.
Hua cortina da capella de Borcado preto cõ ſeu frontal.
Outra cortina da Capella e frontal de ſetim cremeſim e preto.
Hua veſtimenta de Borcado cremeſim.
Outra veſtimenta de Cetim velutado cremeſim.
Dous caſtiçais de prata pera ho altar q̃ peſaraõ iij marc. iiij onç. vj. oitav.
Hua Cruz Daltar dourada que peſou xv marc. i onç. e meya.
Hũ Calix dourado que peſa iij marc. vj oitav.
Duas galhetas douradas que peſaraõ ij marc. v onç. e iiij oitav.
Hua Coſtodia pera ho Corpo de Deos q̃ peſou j marc. iiij onç. vj oitav.
Hũ tribulo dourado que peſou vij marc. v onç.
Hũ Bacio dourado pera offerta que peſou iiij marc. vj onç.
Hũ Porta paz dourado que peſou ij marc. iij onç.
Hua naveta que peſou iij marc. e meyo.
Hua caldeira pera agoa benta cõ hiſoppe q̃ peſou viij marc. ij onç.
Hua cortina de eſtado de ſetim cremeſim.
Hum miſal Romã Miſtico.
Hũ Breviario Romano.
Hũ official de canto de cinco cordas.
Duas ſobrepelizes de lenço frances.
Hũ pano de cetim cremeſim avelutado pera dar a porta paz.
Huã eſtante de ferro.
Dous caſtiçaes de ferro pera tochas.
Huas cortinas de cama de borcado cremeſim morado e azul, com hũ pano da ilharga dos ditos borcados e correntes de cendal verde e branco e cobricama de borcado verde.
Huas cortinas de cama de veludo verde e roixo e preto e hũ pano da Ilhargua dos ditos panos e cobricama de Martas.
Huas cortinas de cama de damaſquim pardo borsladas deſportellas com ſua cobricama.
Huas cortinas de guodomicis dourados e prateados.
Huas cortinas de raz com ſua cobricama.
Dezaſeis correntes de ſendal de cores per as ditas cortinas dos Borcados e Panos de ſeda, e Ras e de guodomecis.
Doze panos de Ras. 12
Tres mantas de Ras. 3
Doze Bancais de Ras de figuras com ſeda e darvoredo.
Quatorze almofadas deras.
Huns cercamentos de paredes de Camara de cetim azul com eſteyos de veludo carmeſim.

Outro

Outro cercamento de paredes de Camara de damasquim pardo.
Des almofadas de veludo.
Doze tapetes.
Vinte e cinco reposteiros de pano de Inglaterra.
Seis Almofreixes.
Duas cocedras de pena pera cama.
Tres almadraques de pena.
Seis cabeçais.
Dalmofadas grandes de lenço frances de pena. 27
Dalmofadas piquenas de lenço frances.
De cobertores descarlata pera cama. iij
De cobertores brancos de pano fino. ij
De cobertores daraguão de Papa. iij
De panos de Cocedras. j
De lançois de lenço frances. ij
De colchoens de lenço frances de laa macomadia. xx
De fronhas de lenço frances pera os colchois. xij
De cercamentos de paredes de sarjas verdes de quatro peças. j
De cobertores pera cama de frisa branca. iiij
De manteeis francefes pera Mesa. xx6
De toalhas de lenço frances de cobrir pam e toalhas de boca e toalhas dagoa às maõs, e de toalhas de fruta e de toalhas pera ha cozinha hua grande soma dellas.
Hua Mesa dalemanha Marchetada.
Quatro toalhas de Mesa pera as Donzellas.
Oito cotas de cetim vilutado pera as Donzellas.
Seis cotas de Damasquim pera as Donzellas.
Sete opas descarlata pera as Donzellas.
Quatro crespinas douro fiado pera as Donzellas.
Oito crespinas douro e de verdugos pera ellas.
Des crespinas dagulha de retros pera ellas.
Onze crespinas assi pera ellas de retros.
Oito crespinas de veludo cõ forcadura douro pera ellas.
Des crespinas de veludo farpadas pera ellas.
Nove crespinas de forcadura de seda solta pera ellas.
De tauplas cõ aljofar e com chaparia esmaltada pera ellas oito pares.
De colares douro de vinte dobras cada hũ pera ellas. vi
De camas pera ellas cada cama de hũ almadraque de laã e hũ colcham e hũ cabeçal, e quatro lançois, e hua manta de Frandes e hũ cuberta de Irlanda, e huas cortinas azuis de Frandes.
Dopas de pano fino de Bristol pera ellas oito. viij
Dopas dervam pera ellas oito. viij
De cotas de quartanai pera ellas oito. viij
De mantois pera ellas oito. viij
De fundas e almofadas de sellas pera ellas. v
Hũ almofariz.
Duas tocheiras.
Bacios de cozinha dezaseis de quatro marcos cada hum que pezaraõ

raõ lxiiij marc. de prata.
De pratos de cortar doce q̃ pesaraõ xv marc. e meyo.
Descudellas oito que pesaraõ x marc. e iij onc.
Duas albarradas pera beber douradas q̃ pesaraõ x marc. e vi onç.
Dous picheis de Bastiaés dourados dagoa às maos q̃ pesaraõ vij m. e meyo.
Onze Agomis que pesaraõ xxvj marc. iiij onç. e iiij oitav.
Dous picheis grãdes pera vinho dourados q̃ pesaraõ xvj m. iiij onç. e iiij oit.
Dous picheis pera vinho dourados que pesaraõ xj marc. e iiij onç.
Dous picheis pera vinho brancos que pesaraõ xij marcos.
Dous picheis pera vinho brancos que pesaraõ xj marc. e vj onç.
Dous picheis pera vinho brancos que pesaraõ x marc. vj onç.
Dous picheis para vinho brancos que pesaraõ xj marc. v. onç. e vj oitav.
Duas copas desquaques douradas que pesaraõ x. marcos.
Tres copas chans douradas que pesaraõ xij marcos.
Quatro taças de Bastiaes douradas que pesaraõ v marc. e iiij oitav.
Hũ lavatorio dourado e branco q̃ pesou xvj marc. vi onç. e iiij oitav.
Quatro bacios dagua às maos dourados, dous cõ canos, e dous sem canos que pesaraõ xxiij marc. vij onç. ij oitav.
Dous saleiros hũ de ienho e outro gamuxado dourado que pesaraõ viij marc. v. onç. iiij oitav.
Quatro saleiros da Mesa das donzellas q̃ pesaraõ iij marc. vi onç. iiij oitav.
Quatro castiçaes da mesa das donsellas hũ grande e tres pequenos que pesaraõ iiij marc. vj onç.
Duas confeiteiras de cardos dourados que pesaraõ xj marc. iiij onç.
Hũ oveiro que pesou j marc. iiij onç. e iiij oitav.
Seis escatulas pera confeitos douradas que pesaraõ iij marc. iiij oitav.
Dous castiçais pera brandois que pesaraõ viij marc.
Hum tonel pera vinho dourado que pesou xij marc. ij onç. iij oitav.
Hũ barril pera vinho dourado que pesou x. marc. j onç.
Huã bacia pera lavar a cabeça que pesou xij marc. ij onç. iij oitav.
Seis salseirinhas que pesaraõ iij marc. vj oitav.
Doze colheres douradas e brancas que pesaraõ iij març. ij oitav.
Huns guarnimentos pera besta broslados e chapados sobre setim cremesim dourados q̃ pesou a prata delles vij marc. iij onç.
Huns guarnimentos pera besta que pesaraõ ij marc. e vi onç. e iiij oit.
Huas taboas de cavalgar douradas q̃ pesou a prata dellas xij marc. e iiij onç.
Hua estribeira de prata dourada pera sella q̃ pesou a prata della j marc.

Soma tudo ho ouro q̃ neste item vai contado vinte e dous marcos e meyo e cinquo oitavas	xxij marc. e meyo e 6 oitav.
Soma a prata quatrocentos e outenta e tres marcos e meyo e cimquo outavas	lxxxiij marc. e meyo e 6 oitav.

O que

O que escreve Damiaõ de Goes, na Chronica delRey D. Manoel, impressa em Lisboa, no anno de 1619. de D. Affonso, Condestavel de Portugal, filho do Duque de Viseu, D. Diogo, na primeira parte, cap. 45. pag. 33. vers. he o seguinte.

NO mesmo dia fez ElRey *Condestabre de Portugal a D. Afonso* filho bastardo do Duque D. Diogo seu Irmaõ, o que ElRey D. Joaõ matou em Setuval, como em seu lugar fica dito, e o casou dahi a poucos dias com D. Joanna de Noronha filha do Marques de Villa Real D. Pedro de Menezes. Este D. Affonso ouve o Duque Dom Diogo da *Marquesa de Villa Fermosa*, andando em Castella, per caso das terçarias do Principe D. Afonso de Portugal, e da Princesa Dona Isabel de Castella, como se na Cronica delRey D. Afonso quinto contem e logo depois q̃ ElRey Dom Joaõ matou o Duque D. Diogo, mandou poer em grã segredo este D. Afonso em Portel, em guarda de Antam de Faria seu Camareiro, e guarda roupa, e Alcayde mor da mesma Villa, mandoulhe que o criase como filho dalgum lavrador, sem se saber quem era, mas tanto que ElRey D. Joaõ faleceo a Infante Dona Beatriz, mai do Duque D. Diogo, sua avõ mandou por elle a Portel, e o criou em sua Caza como convinha a seu neto. Num.48.

Escreve D. Antonio Soares de Alarcaõ, nas suas Relaçoens Genealogicas da Casa do Trocifal, no liv. 4. cap. 7. pag. 404. impresso em Madrid em o anno 1656. e diz:

TUvo Don Fernando de Eza diez hijas, dos entrambas Catalinas, y Abadesas en el Convento de Lorban de la Orden del Cister, y D. Beatriz Abadesa en el Convento de Zelas de la mesma Orden: otra D. Beatriz que no caso, D. Maria de Portugal Monja en Santa Clara de la Ciudad do Oporto, y otra llamada D. Leonor da Guerra, que no caso: las quatro hijas de Don Fernando de Eza que casaron son:

1 D. Ignes de Portugal, que caso en Aragon con Don Juan de Hijar.

2 D. Blanca de Eza primera muger de Garcia de Souza.

3 D. Maria de Eza que caso con Juan Rodriguez de Azevedo, cuya hija D. Catalina de Eza muger de Fernando de Miranda, Trinchante Mayor del Infante D. Fernando de Portugal: fue su hija D. Maria de Eza que caso con Don Alonso de Noronha Capitan General de Ceuta, y Virrey de la India, hijo quarto de Don Fernando de Menezes Marques de Villa Real, y da la Marqueza D. Maria Freire Señora de Alcoitin, y della proceden los Condes de Liñares.

4 D. Isabel de Portugal, muger de Don Juan de Sotomayor, cuya hija

hija fue *D. Leonor de Sotomayor Duquesa de Villa hermosa*, muger del Duque Don Alonso de Aragon, Maestre de la Orden de Calatrava, hermano delRey Catolico Don Fernando, y dellos nacieron Don Alonso de Aragon segundo Duque de Villa hermosa, q̃ murio sin sucession, y Doña Maria de Aragon, q̃ heredo esta Casa, y casó con Roberto San Severino Principe de Salerno, y fueron padres de D. Fernando de San Severino y Aragon Principe de Salerno, y quarto Duque de Villahermosa, q̃ por morir sin hijos sucedio en esta Casa Don Martim de Aragon y Gurrea tercer Conde de Ribagorça, su sobrino.

Escreve o Padre Pedro Abarca, na segunda parte dos Annaes de Aragaõ, impressa em Salamanca, no anno 1674. pag. 304. col. 4. e diz:

DE tan esclarecido Principe se derivaron dos Casas de Grandes de España: la de los Condes de Ribagorça, que era la mayor por su Hijo natural D. Juan (que fue mejorado) y fue tambien Duque de Luna: y la de los Duques de Villahermosa, por Don Alonso y Doña Marina, Hijos legitimos del Maestre Duque D. Alonso y *de su muger la Duquesa Condesa Doña Leonor de Sotomayor y Portugal* murio el varon sin sucession; y entró en la herencia la hembra, como muger de Roberto de San Severino Principe de Salerno: y a ella sucedio su hijo el Principe y Duque D. Fernando, ultimo de aquella guerrera y arrestada familia.

Contrato do casamento do Condestavel D. Affonso com D. Joanna de Noronha sua mulher, com a confirmaçaõ, e approvaçaõ do dito contrato. Està no Archivo Real da Torre do Tombo, no liv. 4. dos Mysticos, pag. 166. donde o copiey.

Num. 49. An. 1500.

DOm Manoel por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalem mar em Africa, Senhor de Guine, e da Conquista navegaçaõ comercio de Ethiopia Arabia Persia da India, &c. a quantos esta nossa Carta de Confirmaçom e aprovaçom de contrauto virem fazemos saber, q̃ da parte de D. Affonso meu muito amado e prezado sobrinho Condestabre destes Regnos, e de D. Joana de Noronha sua mulher filha do Marques de Villa Real, &c. meu muito amado primo q̃ Deos aja, nos foy aprezentado hũ contrauto de seu cazamento dote e arras, antre ambos feito do qual o theor tal he como se ao diante segue. Em nome de Deos amen saibaõ quantos este estromento de contrauto de cazamento dote e arras virem q̃ no anno do nacimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quinhentos, a vinte hum do mes de Agosto na Cidade de Lisboa nos Paços de ElRey Nosso Senhor onde ora pouza a muito alta e muito excelente Princeza a Infante D. Beatris sua madre, estando hi prezen-

te

te a dita Senhora, e o muy Illustre o Senhor D. Affonso sobrinho de ElRey Nosso Senhor neto da dita Senhora e Condestabre destos Regnos de huã parte, e da outra estando hi o Illustre Senhor o Senhor D. Fernando de Menezes primo de ElRey Nosso Senhor Marques de Villa Real Conde de Valença, e Senhor de Almeyda e de Caminha, Capitaõ e Regedor da Cidade de Cepta por ElRey Nosso Senhor, Irmaõ, e Procurador suficiente da Senhora D. Joana de Noronha sobrinha do dito Senhor Rey filha do Illustre Senhor o Senhor D. Pedro de Menezes Marques de Villa Real seu padre Conde de Ourem, e Senhor de Almeyda Capitam e Governador da Cidade de Cepta, &c. que santa gloria aja, segundo se mostra por esta sua procuraçom q̃ hi aprezentou, de que o theor tal he. Em nome de Deos amen Saibaõ quantos esta procuraçom virem, como eu D. Joana de Noronha filha do Illustre Senhor o Senhor Marques de Villa Real Conde de Ourem, e Senhor de Almeyda Capitaõ e Governador da Cidade de Cepta, &c. meu Senhor q́ santa gloria aja, faço e ordeno e estabeleço por meu suficiente Procurador abastante ao Illustre Senhor o Senhor Marques de Villa Real, Conde de Valença, Senhor de Almeyda, e de Caminha, Capitaõ e Governador da Cidade de Cepta, &c. meu Senhor Irmaõ ao qual dou e otorgo todo o meu comprido poder e mandado especial que por mi e em meu nome possa trautar e concertar, e trautar cazamento, com o Illustre Senhor o Senhor Dom Affonso sobrinho de ElRey meu Senhor e Condestabre destes seus Regnos e Senhorios, e possa com elle firmar e acabar quaesquer contrautos de cazamentos, dote e arras, e outros quaesquer promimentos, e concertos q́ para ello sejaõ necessarios, e com quaesquer clauzulas e condiçoens q́ the a elle dito Senhor Marques prouver e bem parecer, e esto por palavras de prezente ou de futuro, como a elle dito Senhor Marques aprouver, e por bem tiver, e de todo possa mandar fazer quaesquer escrituras, autos e estromentos que necessarios forem, com todalas clauzulas, modos e condiçoens que para firmeza dello lhe parecer, que serom necessarias, e elle quizer e lhe aprouver e possa fazer quaesquer juramentos em minha alma, e em meu nome pera coroboraçom e firmeza do dito cazamento concertos e contrauto delle, e todo o que pollo dito Senhor Marques for feito, firmado e acabado em meu nome, ei por rapto e firme deste dia para todo sempre, e bem asi possa por mi jurar, e em meu nome, q́ vindo a dispensasom do nosso mui Santo Padre, pera eu cazar com o dito Senhor D. Affonso condestabre destes Regnos, eu receberey por palavras de prezente ao dito Senhor D. Affonso por meu marido bom e lidimo, segundo manda a Santa Igreja de Roma, e asi mesmo possa jurar em meu nome, que procurarei quanto em mi for, a dita dispensasom, bem e verdadeiramente para que em breve se conceda e aja, e isso mesmo possa jurar por mi e em meu nome, q́ no impedirei por mi, nem por outrem dispensasom nem relaxom deste dito juramento, e q̃ posto que o Santo Padre tal relaxam ou juramento me conceda motu propio, que no uzarei della em parte nem em todo, antes por todo e em todo comprirei e guardarei inteiramente o dito

juramento

juramento bem e verdadeiramente ſem arte nem cautela, aſi e na maneira que o dito Senhor Marques meu Senhor Irmaõ, por mi, e em meu nome jurar, e em teſtemunho de verdade mandei fazer eſta procuraçom, a qual foy feita na Villa de Leyria nas cazas onde ora pouza a dita Senhora D. Joanna aos dous dias do mes de Junho do anno do nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quinhentos annos. Teſtemunhas que prezente foraõ Niculao de Mattos Cavaleiro da Caza do dito Senhor Marques e ſeu Veador, e Diogo Lopes, e Diogo de Abreu Eſcudeiro Tabaliaens, e Fernam Lourenço Almoxarife do dito Senhor moradores em a dita Villa de Leyria, e Diogo Vas de Caſtel branco Fidalgo da Caza do dito Senhor, e Joaõ Leytaõ Eſcudeiro, e Veador da Caza da dita Senhora e eu Simõ Rodrigues Eſcudeiro e Tabaliaõ das notas por ElRey Noſſo Senhor na dita Villa de Leyria e ſeus termos, que eſta procuraçom eſcrevi, e em ella meu publico ſinal fiz que tal he. A qual procuraçom aſi moſtrada por elles ſobreditos Senhores Infante, Marques, e Condeſtabre, foy logo dito que he verdade, que em o mes de Junho que ora paſſou deſte prezente anno de quinhentos, elles trataraõ e concertaraõ de cazarem o dito Senhor D. Affonſo Condeſtabre com a dita Senhora D. Joanna avendo diſpenſaſom do Santo Padre para ello, e com authoridade prazer e conſentimento do dito Senhor Rey, e eſto com as clauzulas e modos e condiçoens ſeguintes. Primeiramente foi entom acordado antre as ditas partes que o dito Senhor Condeſtabre e a dita Senhora D. Joanna, ouveſem de cazar, e cazaſem per palavras de prezente ſegundo mandamento e forma da Santa Igreja, e avendo primeiramente diſpenſaſom pera ello do noſſo muy Santo Padre jurando logo entaõ os ditos Senhores Marques, e Condeſtabre aos Santos Evangelhos que corporalmente tangerom perante o Secretario Jorge Garces, Notairo publico que tanto que ſe ouveſe a dita diſpenſaſom fariaõ e firmariaõ logo o dito cazamento por palavras de prezente como dito he, e que aſi meſmo jurou e tem jurado o ſobreditos Senhores convem a ſaber o dito Condeſtabre por ſi, e o dito Marques em nome e como procurador da dita Senhora D. Joanna ſua Irmaã, que farom e procurarom, por aver verdadeiramente a dita diſpenſaſom em breve e que no hirom nem virom contra os ditos juramentos nem requererom diſpenſaſom, nem relaxam delles, nem aceptarom, ainda que por alguã via ſe lhes de o poſſa dar, poſto que o Papa de motu propio lha otorge, e por mayor abondaça e ſegurança, o ſobredito Senhor Marques em nome da dita Senhora D. Joanna ſua Irmaã, e o dito Senhor Condeſtabre por ſi fizerom entaõ preito e menagem em maos do Senhor D. Alvaro filho do Duque de Bargança que Deos tem, hua, duas, tres vezes ſegundo foro e coſtume de Eſpanha, que guardarom todo o ſuſo dito e no hirõ contra ello em parte nem em todo. Item o dito Senhor Marques diſſe que elle pormetia, como de feito prometeu, em dote e cazamento com a dita Senhora D. Joana ſua Irmã ao dito Senhor Condeſtabre cinco milhoens de reaes, deſta moeda ora corrente neſtes Regnos que ſaõ corenta e hũ mil e ſeiſcentas, e ſeſenta, e ſeis croas, e dous terços de croa de cento e vinte

te reaes croa, asim como ElRey Nosso Senhor paga, os quaes cinco milhoens o dito Senhor Marques lhe pagara por esta guiza convem a saber ao tempo que tomar sua Caza, que prazendo a Deos, sera em primeiro dia de Janeiro primeiro que vem, em que se começara o ano de quinhentos e hũ lhe dara hũ milhom em prata, e em joyas douro, e em pedraria, e em dinheiro contando a dita prata e joyas, no que valerem, e o mais em dinheiro e asi lhe dara mais ao dito tempo, em enchoval e corrigimentos de sa Caza e Escravos, e escravas, e bestas, e quaesquer outras couzas de Caza setecentos mil reaes, as quaes couzas serom avaliadas per homens bons, e asi lhe dara ao dito tempo, hũ padrom de cento e vinte mil reaes de tença, e estimado naquello que valer, per dous homens bons, que o bem entendaõ, q̃ a dita Senhora D. Joana tem de ElRey Nosso Senhor em sua vida, e asi lhe dara em pago qualquer ajuda ou ajudas que o dito Senhor houver de ElRey Nosso Senhor o da Senhora Rainha sua Irmaã, pera ajuda do Cazamento da dita Senhora D. Joana sua Irmaã, e no seja o dito Marques a mais obrigado, que entregarlhe os dezembargos das ditas ajudas, e feita soma de tudo isto, polo que falecer, pera comprimento dos ditos cinco milhoens, o dito Senhor Marques lhe promete e se obriga de lho pagar, por todos seus bens e rendas, que pera ello obrigava, e em especial disse, que se obrigava, e hypotecava huã renda convem a saber a de sua Lyzira de Valada, ou a sua renda da portagem de Santarem, pelas quaes ou por cada huã dellas avera a parte que couber do que asi o dito Senhor Marques lhe ficar devendo, a rezom de doze por milhar, e asi por esta maneira convem a saber o dito Senhor Condestabre avera a pose de qualquer destas que o dito Senhor Marques ouver por bem de pera isso em especial obrigar, e se a divida for tanta, que possa levar toda a dita renda o dito Senhor Condestabre a mandara arecadar por seus Officiaes e por elle se arecadara; e no sendo a divida tanta, que toda a renda acupe, se o dito Senhor Marques apropiar para ello a Lyzira arecadar-sea por hũ Oficial do Senhor Marques, e por outro do Senhor Condestabre, e o dito Senhor Condestabre avera as fianças, e se entergara do que ouver de aver pello primeiro rendimento por esta maneira convem a saber se ouver nella ramos serrados em que caiba a parte que ade aver o Senhor Condestabre recebera o seu official as fianças, e sera pago pellos herdeiros, tendo aquelle inteiro poder de fazer e recusar seus bens, que tem o fiscal do Senhor Marques, e no avendo hi taes ramos, entaõ avera seu pagamento da maõ dos Rendeiros, de toda a portagem, na maneira que o diz, no que fala na Lyzira, e o dito Senhor Marques declarara ao tempo que o Condestabre tomar sua Caza, qual das ditas rendas quer, que em especial seja o dito pagamento obrigada, a qual renda que o dito Senhor Condestabre ade aver por respeito do que lhe asi o dito Senhor Marques ficar devendo, a rezom de doze por milhar, que saõ dez mil por aver por mil croas, de cento e vinte a croa, e o dito Senhor Condestabre de levar e aver e no descontar ate lhe o dito Senhor Marques pagar a soma que lhe asi ficar devendo inteiramente, porem querendo-

juramento bem e verdadeiramente ſem arte nem cautela, aſi e na maneira que o dito Senhor Marques meu Senhor Irmaõ, por mi, e em meu nome jurar, e em teſtemunho de verdade mandei fazer eſta procuraçom, a qual foy feita na Villa de Leyria nas cazas onde ora pouza a dita Senhora D. Joanna aos dous dias do mes de Junho do anno do nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quinhentos annos. Teſtemunhas que prezente foraõ Niculao de Mattos Cavaleiro da Caza do dito Senhor Marques e ſeu Veador, e Diogo Lopes, e Diogo de Abreu Eſcudeiro Tabaliaens, e Fernam Lourenço Almoxarife do dito Senhor moradores em a dita Villa de Leyria, e Diogo Vas de Caſtel branco Fidalgo da Caza do dito Senhor, e Joaõ Leytaõ Eſcudeiro, e Veador da Caza da dita Senhora e eu Simõ Rodrigues Eſcudeiro e Tabaliaõ das notas por ElRey Noſſo Senhor na dita Villa de Leyria e ſeus termos, que eſta procuraçom eſcrevi, e em ella meu publico ſinal fiz que tal he. A qual procuraçom aſi moſtrada por elles ſobreditos Senhores Infante, Marques, e Condeſtabre, foy logo dito que he verdade, que em o mes de Junho que ora paſſou deſte prezente anno de quinhentos, elles trataraõ e concertaraõ de cazarem o dito Senhor D. Affonſo Condeſtabre com a dita Senhora D. Joanna avendo diſpenſaſom do Santo Padre para ello, e com authoridade prazer e conſentimento do dito Senhor Rey, e eſto com as clauzulas e modos e condiçoens ſeguintes. Primeiramente foi entom acordado antre as ditas partes que o dito Senhor Condeſtabre e a dita Senhora D. Joanna, ouveſem de cazar, e cazaſem per palavras de prezente ſegundo mandamento e forma da Santa Igreja, e avendo primeiramente diſpenſaſom pera ello do noſſo muy Santo Padre jurando logo entaõ os ditos Senhores Marques, e Condeſtabre aos Santos Evangelhos que corporalmente tangerom perante o Secretario Jorge Garces, Notairo publico que tanto que ſe ouveſe a dita diſpenſaſom fariaõ e firmariaõ logo o dito cazamento por palavras de prezente como dito he, e que aſi meſmo jurou e tem jurado o ſobreditos Senhores convem a ſaber o dito Condeſtabre por ſi, e o dito Marques em nome e como procurador da dita Senhora D. Joanna ſua Irmaã, que farom e procurarom, por aver verdadeiramente a dita diſpenſaſom em breve e que no hirom nem virom contra os ditos juramentos nem requererom diſpenſaſom, nem relaxam delles, nem aceptarom, ainda que por alguã via ſe lhes de o poſſa dar, poſto que o Papa de motu propio lha otorge, e por mayor abondaça e ſegurança, o ſobredito Senhor Marques em nome da dita Senhora D. Joanna ſua Irmaã, e o dito Senhor Condeſtabre por ſi fizerom entaõ preito e menagem em maos do Senhor D. Alvaro filho do Duque de Bargança que Deos tem, hua, duas, tres vezes ſegundo foro e coſtume de Eſpanha, que guardarom todo o ſuſo dito e no hirõ contra ello em parte nem em todo. Item o dito Senhor Marques diſſe que elle pormetia, como de feito prometeu, em dote e cazamento com a dita Senhora D. Joana ſua Irmã ao dito Senhor Condeſtabre cinco milhoens de reaes, deſta moeda ora corrente neſtes Regnos que ſaõ corenta e hũ mil e ſeiſcentas, e ſeſenta, e ſeis croas, e dous terços de croa de cento e vinte

Tres cofres dambar. 3
Tres cofres dalemanha marchetados. 3
Hũ cofre de Frandes grande muito chapado. 1
Seis cofres de Frandes pretos. 6
Hum Matalote grande de ferro que anda ſobre rodas de ferro. 1
Hũ cofre de Frandes muito grande chapado. 1
Tres cofres daraguam ẽcourados. 3
Quatro Arcas grandes de Frandes. 4
Doze Arcas de carreguar ẽcouradas. 12
Hua Opa de Borcado riquo creſmeſim. 1
Outra opa de Borcado riquo morado.
Outra opa de Borcado verde riquo.
Tres cotas dos ditos Borcados carmeſim, onorado e verde.
Hua opa de veludo cremeſim avilutado alto e baixo.
Outra opa de veludo cabelado.
Outra opa de veludo preto.
Outra opa de veludo roixo.
Outra opa de veludo verde tercio pello.
Outra opa de veludo Pardo.
Huã cota de veludo velutado roixo.
Outra cota de veludo cremeſim.
Outra cota de veludo preto.
Outra cota de veludo laranjado.
Outra cota de veludo verde.
Outra cota de veludo Preto de zarza gamaia.
Huã cota de Damaſquim roixo.
Hua cota de Zarza gamaia.
Hua opa deſcarlata apertada.
Outra opa deſcarlata clara.
Hua opa de Lila Preta.
Hua opa de forcaduras leriada e preta laranjada
Hua opa de pano verde claro.
Outra opa de pano alionado.
Outra opa de pano emcarnado.
Seis cotas de panos finos de laã.
Seis fraldrilhas de panos finos de laã.
Hum Manto de Borcado cremeſim.
Hum Manto de veludo preto.
Hum Mantam de Lila.
Hum Tabarde de Lila.
Hua funda e almofada pera ſella de veludo preto.
Hua camiſa grande Mouriſqua.
Tres camiſas brosladas douro.
Dezoito camiſas de lenço dolanda.
Trinta e quatro varas de lenço dolanda,
Vinte e duas varas de lenſo Frances.
Doze peças de cordois.
Seis peças de Fitas.

Demxaraivas dobradas ſeis.
Demxaraivas de Rui Sanches. xxiiij
De onças de retros. xxx
De pano de Lila preto x covados.
De pano alaranjado iiij covados.
Barretes dous. 2
Mantois de Irlanda hum.
Eſcovas de limpar de ſedas duas.
Hum Tavoleiro demxadres e de tavolas.
Hua cortina da capella de Borcado preto cõ ſeu frontal.
Outra cortina da Capella e frontal de ſetim cremeſim e preto.
Hua veſtimenta de Borcado cremeſim.
Outra veſtimenta de Cetim velutado cremeſim.
Dous caſtiçais de prata pera ho altar q̃ peſaraõ iij marc. iiij onç. vj. oitav.
Hua Cruz Daltar dourada que peſou xv marc. i onç. e meya.
Hũ Calix dourado que peſa iij marc. vj oitav.
Duas galhetas douradas que peſaraõ ij marc. v onç. e iiij oitav.
Hua Coſtodia pera ho Corpo de Deos q̃ peſou j marc. iiij onç. vj oitav.
Hũ tribulo dourado que peſou vij marc. v onç.
Hũ Bacio dourado pera offerta que peſou iiij marc. vj onç.
Hũ Porta paz dourado que peſou ij marc. iij onç.
Hua naveta que peſou iij marc. e meyo.
Hua caldeira pera agoa benta cõ hiſoppe q̃ peſou viij marc. ij onç.
Hua cortina de eſtado de ſetim cremeſim.
Hum miſal Romã Miſtico.
Hũ Breviario Romano.
Hũ official de canto de cinco cordas.
Duas ſobrepelizes de lenço frances.
Hũ pano de cetim cremeſim avelutado pera dar a porta paz.
Huã eſtante de ferro.
Dous caſtiçaes de ferro pera tochas.
Huas cortinas de cama de borcado cremeſim morado e azul, com hũ pano da ilharga dos ditos borcados e correntes de cendal verde e branco e cobricama de borcado verde.
Huas cortinas de cama de veludo verde e roixo e preto e hũ pano da Ilhargua dos ditos panos e cobricama de Martas.
Huas cortinas de cama de damaſquim pardo borsladas deſportellas com ſua cobricama.
Huas cortinas de guodomicis dourados e prateados.
Huas cortinas de raz com ſua cobricama.
Dezaſeis correntes de ſendal de cores per as ditas cortinas dos Borcados e Panos de ſeda, e Ras e de guodomecis.
Doze panos de Ras. 12
Tres mantas de Ras. 3
Doze Bancais de Ras de figuras com ſeda e darvoredo.
Quatorze almofadas deras.
Huns cercamentos de paredes de Camara de cetim azul com eſteyos de veludo carmeſim.

Outro

Outro cercamento de paredes de Camara de damasquim pardo.
Des almofadas de veludo.
Doze tapetes.
Vinte e cinco reposteiros de pano de Inglaterra.
Seis Almofreixes.
Duas cocedras de pena pera cama.
Tres almadraques de pena.
Seis cabeçais.
Dalmofadas grandes de lenço frances de pena. 27
Dalmofadas piquenas de lenço frances.
De cobertores descarlata pera cama. iij
De cobertores brancos de pano fino. ij
De cobertores daraguão de Papa. iij
De panos de Cocedras. j
De lançois de lenço frances. ij
De colchoens de lenço frances de laa macomadia. xx
De fronhas de lenço frances pera os colchois. xij
De cercamentos de paredes de sarjas verdes de quatro peças. j
De cobertores pera cama de frisa branca. iiij
De manteeis franceses pera Mesa. xx6
De toalhas de lenço frances de cobrir pam e toalhas de boca e toalhas dagoa às maõs, e de toalhas de fruta e de toalhas pera ha cozinha hua grande soma dellas.
Hua Mesa dalemanha Marchetada.
Quatro toalhas de Mesa pera as Donzellas.
Oito cotas de cetim vilutado pera as Donzellas.
Sêis cotas de Damasquim pera as Donzellas.
Sete opas descarlata pera as Donzellas.
Quatro crespinas douro fiado pera as Donzellas.
Oito crespinas douro e de verdugos pera ellas.
Des crespinas dagulha de retros pera ellas.
Onze crespinas assi pera ellas de retros.
Oito crespinas de veludo cõ forcadura douro pera ellas.
Des crespinas de veludo farpadas pera ellas.
Nove crespinas de forcadura de seda solta pera ellas.
De tauplas cõ aljofar e com chaparia esmaltada pera ellas oito pares.
De colares douro de vinte dobras cada hũ pera ellas. vi
De camas pera ellas cada cama de hũ almadraque de laã e hũ colcham e hũ cabeçal, e quatro lançois, e hua manta de Frandes e hũ cuberta de Irlanda, e huas cortinas azuis de Frandes.
Dopas de pano fino de Bristol pera ellas oito. viij
Dopas dervam pera ellas oito. viij
De cotas de quartanai pera ellas oito. viij
De mantois pera ellas oito. viij
De fundas e almofadas de sellas pera ellas. v
Hũ almofariz.
Duas tocheiras.
Bacios de cozinha dezaseis de quatro marcos cada hum que pezaraõ

raõ lxiiij marc. de prata.
De pratos de cortar doce q̃ peſaraõ xv marc. e meyo.
Deſcudellas oito que peſaraõ x marc. e iij onc.
Duas albarradas pera beber douradas q̃ peſaraõ x marc. e vi onç.
Dous picheis de Baſtiaés dourados dagoa às maos q̃ peſaraõ vij m. e meyo.
Onze Agomis que peſaraõ xxvj marc. iiij onç. e iiij oitav.
Dous picheis grãdes pera vinho dourados q̃ peſaraõ xvj m. iiij onç. e iiij oit.
Dous picheis pera vinho dourados que peſaraõ xj marc. e iiij onç.
Dous picheis pera vinho brancos que peſaraõ xij marcos.
Dous picheis pera vinho brancos que peſaraõ xj marc. e vj onç.
Dous picheis pera vinho brancos que peſaraõ x marc. vj onç.
Dous picheis para vinho brancos que peſaraõ xj marc. v. onç. e vj oitav.
Duas copas deſquaques douradas que peſaraõ x. marcos.
Tres copas chans douradas que peſaraõ xij marcos.
Quatro taças de Baſtiaes douradas que peſaraõ v marc. e iiij oitav.
Hũ lavatorio dourado e branco q̃ peſou xvj marc. vi onç. e iiij oitav.
Quatro bacios dagua às maos dourados, dous cõ canos, e dous ſem canos que peſaraõ xxiij marc. vij onç. ij oitav.
Dous ſaleiros hũ de ienho e outro gamuxado dourado que peſaraõ viij marc. v. onç. iiij oitav.
Quatro ſaleiros da Meſa das donzellas q̃ peſaraõ iij marc. vi onç. iiij oitav.
Quatro caſtiçaes da meſa das donſellas hũ grande e tres pequenos que peſaraõ iiij marc. vj onç.
Duas confeiteiras de cardos dourados que peſaraõ xj marc. iiij onç.
Hũ oveiro que peſou j marc. iiij onç. e iiij oitav.
Seis eſcatulas pera confeitos douradas que peſaraõ iij marc. iiij oitav.
Dous caſtiçais pera brandois que peſaraõ viij marc.
Hum tonel pera vinho dourado que peſou xij marc. ij onç. iij oitav.
Hũ barril pera vinho dourado que peſou x. marc. j onç.
Huã bacia pera lavar a cabeça que peſou xij marc. ij onç. iij oitav.
Seis ſalſeirinhas que peſaraõ iij marc. vj oitav.
Doze colheres douradas e brancas que peſaraõ iij marc. iij oitav.
Huns guarnimentos pera beſta broslados e chapados ſobre ſetim cremeſim dourados q̃ peſou a prata delles vij marc. iij onç.
Huns guarnimentos pera beſta que peſaraõ ij marc. e vi onç. e iiij oit.
Huas taboas de cavalgar douradas q̃ peſou a prata dellas xij marc. e iiij onç.
Hua eſtribeira de prata dourada pera ſella q̃ peſou a prata della j marc.

Soma tudo ho ouro q̃ neſte item vai contado vinte e dous marcos e meyo e cinquo oitavas	xxij marc. e meyo e 6 oitav.
Soma a prata quatrocentos e outenta e tres marcos e meyo e cimquo outavas	lxxxiij marc. e meyo e 6 oitav.

O que

O que escreve Damiaõ de Goes, na Chronica delRey D. Manoel, impressa em Lisboa, no anno de 1619. de D. Affonso, Condestavel de Portugal, filho do Duque de Viseu, D. Diogo, na primeira parte, cap. 45. pag. 33. vers. he o seguinte.

NO mesmo dia fez ElRey *Condestabre de Portugal a D. Afonso* filho bastardo do Duque D. Diogo seu Irmaõ, o que ElRey D. Num.48.
Joaõ matou em Setuval, como em seu lugar fica dito, e o casou dahi a poucos dias com D. Joanna de Noronha filha do Marques de Villa Real D. Pedro de Menezes. Este D. Affonso ouve o Duque Dom Diogo da *Marquesa de Villa Fermosa*, andando em Castella, per caso das terçarias do Principe D. Afonso de Portugal, e da Princesa Dona Isabel de Castella, como se na Cronica delRey D. Afonso quinto contem e logo depois q̃ ElRey Dom Joaõ matou o Duque D. Diogo, mandou poer em grã segredo este D. Afonso em Portel, em guarda de Antam de Faria seu Camareiro, e guarda roupa, e Alcayde mor da mesma Villa, mandoulhe que o criase como filho dalgum lavrador, sem se saber quem era, mas tanto que ElRey D. Joaõ faleceo a Infante Dona Beatriz, mai do Duque D. Diogo, sua avó mandou por elle a Portel, e o criou em sua Caza como convinha a seu neto.

Escreve D. Antonio Soares de Alarcaõ, nas suas Relaçoens Genealogicas da Casa do Trocifal, no liv. 4. cap. 7. pag. 404. impresso em Madrid em o anno 1656. e diz:

TUvo Don Fernando de Eza diez hijas, dos entrambas Catalinas, y Abadesas en el Convento de Lorban de la Orden del Cister, y D. Beatriz Abadesa en el Convento de Zelas de la mesma Orden: otra D. Beatriz que no caso, D. Maria de Portugal Monja en Santa Clara de la Ciudad do Oporto, y otra llamada D. Leonor da Guerra, que no caso: las quatro hijas de Don Fernando de Eza que casaron son:

1 D. Ignes de Portugal, que caso en Aragon con Don Juan de Hijar.

2 D. Blanca de Eza primera muger de Garcia de Souza.

3 D. Maria de Eza que caso con Juan Rodriguez de Azevedo, cuya hija D. Catalina de Eza muger de Fernando de Miranda, Trinchante Mayor del Infante D. Fernando de Portugal: fue su hija D. Maria de Eza que caso con Don Alonso de Noronha Capitan General de Ceuta, y Virrey de la India, hijo quarto de Don Fernando de Menezes Marques de Villa Real, y da la Marqueza D. Maria Freire Señora de Alcoitin, y della proceden los Condes de Liñares.

4 D. Isabel de Portugal, muger de Don Juan de Sotomayor, cuya hija

hija fue *D. Leonor de Sotomayor Duqueſa de Villa hermoſa*, muger del Duque Don Alonſo de Aragon, Maeſtre de la Orden de Calatrava, hermano delRey Catolico Don Fernando, y dellos nacieron Don Alonſo de Aragon ſegundo Duque de Villa hermoſa, q̃ murio ſin ſuceſſion, y Doña Maria de Aragon, q̃ heredo eſta Caſa, y caſó con Roberto San Severino Principe de Salerno, y fueron padres de D. Fernando de San Severino y Aragon Principe de Salerno, y quarto Duque de Villahermoſa, q̃ por morir ſin hijos ſucedio en eſta Caſa Don Martim de Aragon y Gurrea tercer Conde de Ribagorça, ſu ſobrino.

Eſcreve o Padre Pedro Abarca, na ſegunda parte dos Annaes de Aragaõ, impreſſa em Salamanca, no anno 1674. pag. 304. col. 4. e diz:

DE tan eſclarecido Principe ſe derivaron dos Caſas de Grandes de Eſpaña: la de los Condes de Ribagorça, que era la mayor por ſu Hijo natural D. Juan (que fue mejorado) y fue tambien Duque de Luna: y la de los Duques de Villahermoſa, por Don Alonſo y Doña Marina, Hijos legitimos del Maeſtre Duque D. Alonſo y *de ſu muger la Duqueſa Condeſa Doña Leonor de Sotomayor y Portugal* murio el varon ſin ſuceſſion; y entró en la herencia la hembra, como muger de Roberto de San Severino Principe de Salerno: y a ella ſucedio ſu hijo el Principe y Duque D. Fernando, ultimo de aquella guerrera y arreſtada familia.

Contrato do caſamento do Condeſtavel D. Affonſo com D. Joanna de Noronha ſua mulher, com a confirmaçaõ, e approvaçaõ do dito contrato. Eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, no liv. 4. dos Myſticos, pag. 166. donde o copiey.

Num. 49. An. 1500.

DOm Manoel por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalem mar em Africa, Senhor de Guine, e da Conquiſta navegaçaõ comercio de Ethiopia Arabia Perſia da India, &c. a quantos eſta noſſa Carta de Confirmaçom e aprovaçom de contrauto virem fazemos ſaber, q̃ da parte de D. Affonſo meu muito amado e prezado ſobrinho Condeſtabre deſtes Regnos, e de D. Joana de Noronha ſua mulher filha do Marques de Villa Real, &c. meu muito amado primo q̃ Deos aja, nos foy aprezentado hũ contrauto de ſeu cazamento dote e arras, antre ambos feito do qual o theor tal he como ſe ao diante ſegue. Em nome de Deos amen ſaibaõ quantos eſte eſtromento de contrauto de cazamento dote e arras virem q̃ no anno do nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quinhentos, a vinte hum do mes de Agoſto na Cidade de Lisboa nos Paços de ElRey Noſſo Senhor onde ora pouza a muito alta e muito excelente Princeza a Infante D. Beatris ſua madre, eſtando hi prezen-

te

te a dita Senhora, e o muy Illustre o Senhor D. Affonso sobrinho de ElRey Nosso Senhor neto da dita Senhora e Condestabre destos Regnos de huã parte, e da outra estando hi o Illustre Senhor o Senhor D. Fernando de Menezes primo de ElRey Nosso Senhor Marques de Villa Real Conde de Valença, e Senhor de Almeyda e de Caminha, Capitaõ e Regedor da Cidade de Cepta por ElRey Nosso Senhor, Irmaõ, e Procurador suficiente da Senhora D. Joana de Noronha sobrinha do dito Senhor Rey filha do Illustre Senhor o Senhor D. Pedro de Menezes Marques de Villa Real seu padre Conde de Ourem, e Senhor de Almeyda Capitam e Governador da Cidade de Cepta, &c. que santa gloria aja, segundo se mostra por esta sua procuraçom q̃ hi aprezentou, de que o theor tal he. Em nome de Deos amen Saibaõ quantos esta procuraçom virem, como eu D. Joana de Noronha filha do Illustre Senhor o Senhor Marques de Villa Real Conde de Ourem, e Senhor de Almeyda Capitaõ e Governador da Cidade de Cepta, &c. meu Senhor q́ santa gloria aja, faço e ordeno e estabeleço por meu suficiente Procurador abastante ao Illustre Senhor o Senhor Marques de Villa Real, Conde de Valença, Senhor de Almeyda, e de Caminha, Capitaõ e Governador da Cidade de Cepta, &c. meu Senhor Irmaõ ao qual dou e otorgo todo o meu comprido poder e mandado especial que por mi e em meu nome possa trautar e concertar, e trautar cazamento, com o Illustre Senhor o Senhor Dom Affonso sobrinho de ElRey meu Senhor e Condestabre destes seus Regnos e Senhorios, e possa com elle firmar e acabar quaesquer contrautos de cazamentos, dote e arras, e outros quaesquer promimentos, e concertos q́ para ello sejaõ necessarios, e com quaesquer clauzulas e condiçoens q́ the a elle dito Senhor Marques prouver e bem parecer, e esto por palavras de prezente ou de futuro, como a elle dito Senhor Marques aprouver, e por bem tiver, e de todo possa mandar fazer quaesquer escrituras, autos e estromentos que necessarios forem, com todalas clauzulas, modos e condiçoens que para firmeza dello lhe parecer, que serom necessarias, e elle quizer e lhe aprouver e possa fazer quaesquer juramentos em minha alma, e em meu nome pera coroboraçom e firmeza do dito cazamento concertos e contrauto delle, e todo o que pollo dito Senhor Marques for feito, firmado e acabado em meu nome, ei por rapto e firme deste dia para todo sempre, e bem asi possa por mi jurar, e em meu nome, q́ vindo a dispensasom do nosso mui Santo Padre, pera eu cazar com o dito Senhor D. Affonso condestabre destes Regnos, eu receberey por palavras de prezente ao dito Senhor D. Affonso por meu marido bom e lidimo, segundo manda a Santa Igreja de Roma, e asi mesmo possa jurar em meu nome, que procurarei quanto em mi for, a dita dispensasom, bem e verdadeiramente para que em breve se conceda e aja, e isso mesmo possa jurar por mi e em meu nome, q́ no impedirei por mi, nem por outrem dispensasom nem relaxom deste dito juramento, e q̃ posto que o Santo Padre tal relaxam ou juramento me conceda motu propio, que no uzarei della em parte nem em todo, antes por todo e em todo comprirei e guardarei inteiramente o dito

juramento

juramento bem e verdadeiramente ſem arte nem cautela, aſi e na maneira que o dito Senhor Marques meu Senhor Irmaõ, por mi, e em meu nome jurar, e em teſtemunho de verdade mandei fazer eſta procuraçom, a qual foy feita na Villa de Leyria nas cazas onde ora pouza a dita Senhora D. Joanna aos dous dias do mes de Junho do anno do nacimento de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil e quinhentos annos. Teſtemunhas que prezente foraõ Niculao de Mattos Cavaleiro da Caza do dito Senhor Marques e ſeu Veador, e Diogo Lopes, e Diogo de Abreu Eſcudeiro Tabaliaens, e Fernam Lourenço Almoxarife do dito Senhor moradores em a dita Villa de Leyria, e Diogo Vas de Caſtel branco Fidalgo da Caza do dito Senhor, e Joaõ Leytaõ Eſcudeiro, e Veador da Caza da dita Senhora e eu Simõ Rodrigues Eſcudeiro e Tabaliaõ das notas por ElRey Noſſo Senhor na dita Villa de Leyria e ſeus termos, que eſta procuraçom eſcrevi, e em ella meu publico ſinal fiz que tal he. A qual procuraçom aſi moſtrada por elles ſobreditos Senhores Infante, Marques, e Condeſtabre, foy logo dito que he verdade, que em o mes de Junho que ora paſſou deſte prezente anno de quinhentos, elles trataraõ e concertaraõ de cazarem o dito Senhor D. Affonſo Condeſtabre com a dita Senhora D. Joanna avendo diſpenſaſom do Santo Padre para ello, e com authoridade prazer e conſentimento do dito Senhor Rey, e eſto com as clauzulas e modos e condiçoens ſeguintes. Primeiramente foi entom acordado antre as ditas partes que o dito Senhor Condeſtabre e a dita Senhora D. Joanna, ouveſem de cazar, e cazaſem per palavras de prezente ſegundo mandamento e forma da Santa Igreja, e avendo primeiramente diſpenſaſom pera ello do noſſo muy Santo Padre jurando logo entaõ os ditos Senhores Marques, e Condeſtabre aos Santos Evangelhos que corporalmente tangerom perante o Secretario Jorge Garces, Notairo publico que tanto que ſe ouveſe a dita diſpenſaſom fariaõ e firmariaõ logo o dito cazamento por palavras de prezente como dito he, e que aſi meſmo jurou e tem jurado o ſobreditos Senhores convem a ſaber o dito Condeſtabre por ſi, e o dito Marques em nome e como procurador da dita Senhora D. Joanna ſua Irmaã, que farom e procurarom, por aver verdadeiramente a dita diſpenſaſom em breve e que no hirom nem virom contra os ditos juramentos nem requererom diſpenſaſom, nem relaxam delles, nem aceptarom, ainda que por alguã via ſe lhes de o poſſa dar, poſto que o Papa de motu propio lha otorge, e por mayor abondaça e ſegurança, o ſobredito Senhor Marques em nome da dita Senhora D. Joanna ſua Irmaã, e o dito Senhor Condeſtabre por ſi fizerom entaõ preito e menagem em maos do Senhor D. Alvaro filho do Duque de Bargança que Deos tem, hua, duas, tres vezes ſegundo foro e coſtume de Eſpanha, que guardarom todo o ſuſo dito e no hirõ contra ello em parte nem em todo. Item o dito Senhor Marques diſſe que elle pormetia, como de feito prometeu, em dote e cazamento com a dita Senhora D. Joana ſua Irmã ao dito Senhor Condeſtabre cinco milhoens de reaes, deſta moeda ora corrente neſtes Regnos que ſaõ corenta e hũ mil e ſeiſcentas, e ſeſenta, e ſeis croas, e dous terços de croa de cento e vin-

te

te reaes croa, asim como ElRey Nosso Senhor paga, os quaes cinco milhoens o dito Senhor Marques lhe pagara por esta guiza convem a saber ao tempo que tomar sua Caza, que prazendo a Deos, sera em primeiro dia de Janeiro primeiro que vem, em que se começara o ano de quinhentos e hũ lhe dara hũ milhom em prata, e em joyas dou-ro, e em pedraria, e em dinheiro contando a dita prata e joyas, no que valerem, e o mais em dinheiro e asi lhe dara mais ao dito tem-po, em enchoval e corrigimentos de sa Caza e Escravos, e escravas, e bestas, e quaesquer outras couzas de Caza setecentos mil reaes, as quaes couzas serom avaliadas per homens bons, e asi lhe dara ao dito tempo, hũ padrom de cento e vinte mil reaes de tença, e estimado naquello que valer, per dous homens bons, que o bem entendaõ, q̃ a dita Senhora D. Joana tem de ElRey Nosso Senhor em sua vida, e asi lhe dara em pago qualquer ajuda ou ajudas que o dito Senhor hou-ver de ElRey Nosso Senhor o da Senhora Rainha sua Irmaã, pera aju-da do Cazamento da dita Senhora D. Joana sua Irmaã, e no seja o dito Marques a mais obrigado, que entregarlhe os dezembargos das ditas ajudas, e feita soma de tudo isto, polo que falecer, pera com-primento dos ditos cinco milhoens, o dito Senhor Marques lhe pro-mete e se obriga de lho pagar, por todos seus bens e rendas, que pera ello obrigava, e em especial disse, que se obrigava, e hypote-cava huã renda convem a saber a de sua Lyzira de Valada, ou a sua renda da portagem de Santarem, pelas quaes ou por cada huã dellas avera a parte que couber do que asi o dito Senhor Marques lhe ficar devendo, a rezom de doze por milhar, e asi por esta maneira con-vem a saber o dito Senhor Condestabre avera a pose de qualquer destas que o dito Senhor Marques ouver por bem de pera isso em especial obrigar, e se a divida for tanta, que possa levar toda a dita renda o dito Senhor Condestabre a mandara arecadar por seus Offi-ciaes e por elle se arecadara; e no sendo a divida tanta, que toda a renda acupe, se o dito Senhor Marques apropiar para ello a Lyzira arecadar-sea por hũ Official do Senhor Marques, e por outro do Se-nhor Condestabre, e o dito Senhor Condestabre avera as fianças, e se entergara do que ouver de aver pello primeiro rendimento por esta maneira convem a saber se ouver nella ramos serrados em que caiba a parte que ade aver o Senhor Condestabre recebera o seu official as fianças, e sera pago pellos herdeiros, tendo aquelle inteiro poder de fazer e recusar seus bens, que tem o fiscal do Senhor Marques, e no avendo hi taes ramos, entaõ avera seu pagamento da maõ dos Ren-deiros, de toda a portagem, na maneira que o diz, no que fala na Lyzira, e o dito Senhor Marques declarara ao tempo que o Condesta-bre tomar sua Caza, qual das ditas rendas quer, que em especial seja o dito pagamento obrigada, a qual renda que o dito Senhor Condes-tabre ade aver por respeito do que lhe asi o dito Senhor Marques fi-car devendo, a rezom de doze por milhar, que saõ dez mil por aver por mil croas, de cento e vinte a croa, e o dito Senhor Condesta-bre de levar e aver e no descontar ate lhe o dito Senhor Marques pa-gar a soma que lhe asi ficar devendo inteiramente, porem querendo-

lhe o dito Senhor Marques pagar em tres annos, lhe pagara em cada hũ anno hũ terço, e por cada huã paga que lhe asim fizer descontara da dita renda hũ terço, e os ditos tres annos se começarom do dia, que tomar sua Caza em diante, porque passados os ditos tres annos no sera o Senhor Condestabre obrigado receber por partes, se no toda juntamente, e nos ditos cinco milhoens entrarom quaesquer couzas, que a dita Senhora D. Joana tever, e asim a ligitima dos Senhores seu Padre, e madre, cujas almas Deos aja, e qualquer outra couza, que da herança e terça dos ditos Senhores ella ouver de aver, e se alguas ajudas ao dito Senhor Marques forem dadas pera o dito Cazamento da dita Senhora sua Irmaã, elle as recebera e avera pera si, como couza sua, somente sera obrigado a refazer e pagar os ditos cinco milhoens, que asi em dote tem prometidos e neste conto destes ditos milhoens no entrarom os vestidos da dita Senhora D. Joana de sua pessoa, e asi no milhaõ que lhe ora o dito Senhor Marques ade dar na tomada de sua Caza, em prata e ouro e joyas de pedraria, se entendera que nas ditas joyas da pedraria, e perlas, e aljofar, lhe no ade dar mais, que athe trezentos mil reaes, pero se o dito Senhor Marques no quizer dar dos ditos trezentos mil reaes, nas ditas pedras, e perlas, e aljofar, isto fique em sua liberdade, e todo o mais pera comprimento do dito milhom lhe dara o dito Senhor Marques em prata e joyas douro como dito he. Item o dito Senhor Condestabre, disse que por honra da pessoa da dita Senhora D. Joana a elle aprazia dar, como de feito lhe prometia e dava em arras hũ milhom, e seicentos e sesenta e seis mil e seicentos e sesenta e seis reis que fazem treze mil e outocentas e noventa e duas croas, que he hũ terço do dito dote, as quaes arras ella avera falecendo o dito Senhor Condestabre primeiro que ella, quer fiquem filhos de antre ambos, quer no, e isso mesmo avera as ditas arras em qualquer cazo que Deos no mande, que o dito matrimonio seja separado em vida delles ambos. Item foy mais concordado antre as ditas partes que em cazo que o dito Senhor Condestabre faleça primeiro que a dita Senhora ora hi aja filhos o no, e em cazo que em vida dambos, o matrimonio seja separado, e apartado, que nestes dous cazos de morte, ou apartamento ella aja seu dote e arras, e mais ametade do que se aquirir e multipricar de todolos bens moveis e de rais que aquirirem por qualquer via que seja, depois que o matrimonio for confirmado, salvo do que soceder o dito Senhor Condestabre, da dita Senhora Infante, por quanto o que asi herdar no sera de partilha mas in solidũ do dito Condestabre, e o dito Senhor Marques disse que sendo asi restituido o dito dote e arras, ametade do aquirido depois do matrimonio consumado, a dita Senhora D. Joana, que ella aja e logre todo em sua vida, e tirando todolos corrigimentos, que lhe forem restituidos, e asi a dita tença dos ditos cento vinte mil reaes, sendo ao tempo da dita restituiçaõ, em tença como ora he, tirando mais as duas partes das ditas arras e o aquirido depois do Cazamento e bem asi toda a ligitima que a dita Senhora D. Joana pertence da erança dos ditos seus Padre, e madre, tanto quanto montar a cada hũ de

seus

feus Irmaos, e asi qualquer couza, que lhe pertencer das terças dos sobreditos Senhores seu Padre e madre, das quaes couzas a dita Senhora D. Joana podera fazer e dispender o que lhe aprouver, e por bem tever, todo o mais que ficar dos ditos cinco milhoens, e da terça das ditas arras, e estimaçom e valia em que for estimada a dita tença, de cento e vinte mil reaes, se ao tempo da dita entrega e restituiçaõ for emlheada pello dito Senhor Condestabre se fara em morgado, pera o filho ou filha mayor dantre ambos, com as condiçoens e clauzulas, que na estimaçaõ e ordenança do dito morgado, que daqui athe entaõ se fara, seraõ postas, e no avendo hi descendentes dantre ambos, que possaõ erdar o dito morgado que tudo aquillo, q́ o dito Senhor Marques da em dote neste Cazamento a dita Senhora e asi de sua propia fazenda como doutra qualquer, que a elle seja dada pera ajuda de pagar o dito dote sera tornado a elle, e a seus herdeiros, e de todo o mais, que a dita Senhora for dado doutras partes pera o dito Cazamento possa despoer, e o dar e leixar a quem e como lhe aprouver e falecendo sem testamento ficara a seus herdeiros, que a bem testado possaõ e devem erdar, e soceder sua fazenda, no entrando aqui qualquer cessaõ, doaçom, ou trespasamento, que a dita Senhora ou seus Irmaos por respeito deste Cazamento fazerem, e trespasarem, ou aja feito e trespassado ao dito Senhor Marques de suas lidimas e partes que da erança dos Senhores Marques, e Marqueza lhe pertencia e possa pertencer, por qualquer maneira que seja, porque todo o que lhe asi for trespassado e leixado da dita herança e pella dita Senhora e seus Irmaos ficara a elle Senhor Marques, e seus herdeiros, quer a dita Senhora faleça com testamento quer a bemtestado, no avendo hi filhos, e o que o dito Senhor Marques asi der de sua fazenda a dita Senhora como o que lhe a elle derem pera ajuda de pagar o dito dote que a elle e a seus herdeiros se ade tornar no cazo sobredito, se declarara quanto he ao tempo, que o dito Senhor Marques der Caza a dita Senhora D. Joana, e lhe pagar o dito dote, per estromento de fora, pera em todo tempo se saber, o que asi a elle e a seus herdeiros no dito cazo se ade tornar, e asi pera isso mesmo se saber quanto fica pera a dita Senhora D. Joana despoer, segundo lhe aprouver, e ser morgado pera quem quer que declarar, que o aja como dito he, ou isso mesmo falecendo a bemtestada, o que Deos defenda, sem saber quanta he a parte quanta he que do dito dote deve vir a seus herdeiros, que a bemtestado possaõ e devaõ erdar, e soceder sua fazenda como dito he, e o mais do que a dita Senhora D. Joana pode despoer e testar, do que se no constitue e ordena morgado, como a tras he declarado, ficara aquellas pessas, que seus herdeiros forem por testamento, ou a bemtestado, tirando as arras, que em tal cazo seus herdeiros no averom, pollas ella no ter vencidas, nem avidas, e alem de tudo isto, em todos estes cazos, avera in solidũ e precipuo, pera si a dita D. Joana todolos vestidos de sua pessoa, que ao tal tempo tever, os quaes se lhe no contarom no dito dote e arras, asi como se no contaõ ao tempo do seu Cazamento no dito dote. Item foi acordado

entre as ditas partes que qualquer parte defte dote que o dito Senhor Marques quizer pagar em graças por tenças de Cazamento que o Senhor Condeftabre feja obrigado de os tomar, e a rezom de doze mil reaes o milhar, e o que niffo lhe no pagar, lhe pagara como dito he, por quanto ElRey Noffo Senhor lhe da licença que os poffa comprar. Item diffe mais o dito Condeftabre que em cazo que o dito dote e arras, ajaõ de vir a ella dita Senhora D. Joana, por cada hũ dos modos fobreditos ou a feus herdeiros, ou a quem quer que os per direito aja daver, por vigor defte contrauto, em tal cazo o dito Senhor Condeftabre promete e fe obriga todo o que fe montar no dito dote e arras, e parte dos bens que forem aquiridos, e multiplicados durante antre elles o dito matrimonio, pagar e reftituir em tres annos primeiros feguintes, contados do dia que ella, ou elle dito Senhor Condeftabre falecer por diante, convem a faber o terço em cada hũ anno, e pera maior fegurança do dito dote e arras, e bens q̃ depois forem aquiridos a dita Senhora Infante diffe, que com authoridade e prazimento do dito Senhor Rey, obrigava e epotecava, como de feito obrigou e epotecou a rendas do montado do Campo de Ourique e a fua Villa de Collares, com todas fuas jurdiçoens rendas e direitos, e todo o que nellas tem a reftituiçaõ, e pagar de todo o fufo dito, as quaes rendas e Villa de Collares ham de vir por feu falecimento ao dito Senhor Condeftabre, como lhas ElRey Noffo Senhor tem otorgadas, em pero fendo cazo, o que Noffo Senhor tolha, que o dito Senhor Condeftabre faleça primeiro que a dita Senhora Infante, o dito Senhor Rey fera obrigado a reftituir e pagar o dito dote e arras, como dito he a dita Senhora D. Joana, ou a feus herdeiros, nos ditos tres annos fegundo forma defte contrauto, e lhe obrigara e afinara para ello feus bens e rendas da croa, perque aja bom pagamento de todo o que dito he como adiante fera declarado, e as ditas rendas do dito Campo de Ourique, e Villa de Collares no ferom obrigados em vida da dita Senhora Infante, pera a dita Senhora D. Joana para por ellas aver o dito dote e arras como dito he, e falecendo a dita Senhora Infante, primeiro que o dito dote e arras feja pago pello dito Senhor Rey, à dita Senhora D. Joanna ou a feus herdeiros, que em tal cazo que as ditas rendas do Campo de Ourique, e Villa de Collares, fejaõ logo entregues a dita Senhora D. Joana ou a feus herdeiros, os quaes poderom logo delles tomar poffe, &c. e ferom avaliados no que juftamente valerem de compra, e lhe ferom dadas em pagamento do dito dote e arras como dito he, todas ou parte dellas, ficando fempre huã das ditas couzas inteira na dita venda com pauto e condiçom de retro vendendo, que a qualquer tempo que lhe for pago o feu, o dito Senhor Rey poffa aver dellas as ditas rendas, e Villa, e em cazo que o dito Senhor Rey aja de pagar per outras rendas o dito dote e arras, em vida da dita Senhora Infante, antes da dita Senhora D. Joana aver comprimento de pago do dote e arras, per ElRey Noffo Senhor pella maneira fobredita, logo por effe mefmo feito avera a poffe da dita Villa de Collares, e montado, pera per ellas acabar de aver inteira reftituiçaõ do dito dote

te

te e arras, e aquirido como atras he declarado. Item foi acordado per os ditos Senhores que o dito Cazamento e recebimento, dos sobreditos Senhores Condestabre e D. Joana se faça em esta Cidade de Lisboa, ou em Leyria, ou em Almada, onde a dita Senhora Infante mais quizera, e esto tanto que vier a dita dispensasom, sem mais se deferir tempo algum e logo o matrimonio seja confirmado, e per quanto quando elles Senhores asim concertaraõ o dito cazamento, em Junho como dito he, e athe ora nunca este contrauto foi reduzido em escriptura publica somente estava asi apontado e capitulado, por tanto agora sendo ja vinda a dita dispensasom do Santo Padre, e sendo elles partes ja jurado como dito he, e ainda no recebidos, e querendo todo firmar por escriptura publica, disserom a dita Senhora Infante e o Condestabre, e asim o dito Senhor Marques por si, como procurador da dita Senhora D. Joana sua Irmã, por virtude da dita sua procuraçom, que elles Senhores cada hũ per si, parte aprovavaõ como de feito aprovarom, lovarom, ratificarom, e ouveraõ por firmes, raptas e gratas, e aprovadas pera sempre, todalas sobreditas couzas e cada hua dellas, como ditas e apontadas, e declaradas saõ, e prometeraõ de as ter e manter, e comprir, e no vir contra ellas em parte nem em todo sob pena de a parte que contra esto for em parte ou em todo pagar em nome de pena, e enterese vinte mil cruzados aa parte tente e guardante, a qual pena pagada ou no todavia este contrauto fique firme e em todo seu vigor, e pera segurança de todas as ditas couzas, e cada hua dellas que obrigarom, alem do que em cima ja he obrigado expresamente convem a saber o dito Senhor Condestabre todos seus bens, avidos e por aver, moveis, e de raiz, e terras da croa, avidas, e per aver, e rendas dellas, e bem asi o dito Senhor Marques obrigou e epotecou, pello similhante modo, todos seus bens moveis e de raiz, e rendas delles, avidos e por aver e de todalas ditas couzas, como passarom, e antre elles foi consertado, concordado e asentado, as ditas partes pedirom a mi notario publico abaixo nomeado, que fielmente todo escrevese e asentase em meu livro de portacolo, e depois sob meu sinal publico, desse a cada hũ aquelles estromentos que aver quizesem, e lhe comprirem, e foi este contrauto outorgado, e asinado em vinte e sete dias de Agosto do dito anno de Quinhentos, posto que foi notado em 21 dias do dito mes, e quando asi foi otorgado e asinado, no era prezente o dito Senhor Marques, mas somente a dita Senhora Infante, e o dito Senhor Condestabre. Testemunhas que prezentes foraõ Jorge de Silveira Fidalgo da Caza do dito Senhor Rey e do seu Conselho, &c. e Rodrigo Affonso outro si do Conselho do dito Senhor Rey, e Antam de Oliveira Escrivaõ da Fazenda da dita Senhora Infante, e depois desto em derradeiro dia do dito mes de Agosto, na dita Cidade nas pouzadas do dito Secretario Jorge Garces, estando elle hi prezente per elle foi dito que he verdade, que quando o dito cazamento foi tratado em o mes de Junho passado, elle como Notario publico foi prezente a ello, per mandado do dito Senhor Rey, e vio jurar aos sobreditos Senhores tangendo corporalmente os Santos Evangelhos, que

compririaõ

compririaõ e fariaõ, todo o que em cima dito he, e porque asim he verdade, elle deu desto sua fe, e asinou asi na nota deste contrauto. Testemunhas que prezentes foraõ Joaõ Garces Irmaõ do dito Secretario, e Joaõ Rodrigues Escudeiro do dito Senhor Rey morador em a Cidade do Porto, e depois desto em 3 dias do mes de Setembro logo seguinte do dito anno de quinhentos, em a dita Cidade nas pouzadas do dito Senhor Marques, que hi prezente estava, asinou este dito contrauto a traz escripto da nota, porque no foi prezente, quando o asinou a dita Senhora Infante, e o dito Senhor Condestabre segundo a traz faz mençaõ, porque elle Senhor Marquez o tinha ja todo bem visto e tudo por vezes, e foi e he contente de todo o contheudo em elle, e outro si estando a muy Illustre Senhora a Senhora D. Maria Freyre Marqueza sua mulher, a qual outro si ouvio ler todo o dito contrauto, por ella Senhora foi dito que para maior segurança delle, ella de seu propio moto e livre vontade outorgava como logo de feito outorgou o dito contrauto em todo e por todo, como em elle he contheudo, e como pello dito Senhor Marques seu Senhor foi feito e outorgado, e sob as penas em elle contheudo, obrigando para ello todos seus bens, avidos e por aver, moveis e de raiz. Testemunhas que prezentes foraõ Joaõ Lopes da Costa Cavaleiro fidalgo da Caza do dito Senhor, e Pero Fernandes de Serpa Escudeiro fidalgo do dito Senhor, e seu Veador que hora he, e o Bacharel Luis de Boiro Ouvidor das terras do dito Senhor dantre Douro e Minho, e Tras os montes, e eu Bras Affonso publico Tabaliaõ por authoridade de ElRey Nosso Senhor na dita Cidade e seu termo que este estromento escrevi, em quatro plegos de papel coceitos, e todos escriptos de todas partes e risquei onde diz fizessem, e trespassasem, e onde dizia Princeza, e fiz antre linhas onde dizia arras, e corregi no cazo, que dizia polo modo, e porque todo asi he verdade asinei aqui de meu pruvico sinal que tal he. Pedindonos o dito Condestabre, e a dita Condestabresa sua mulher, e o Marques de Villa Real Conde de Valença, &c. meu muito amado primo, que lhe confirmasemos aprovasemos e louvasemos, o dito contrauto, asi na maneira que nelle he contheudo, o qual visto per nos, con todalas clauzulas e condiçoens, e declaraçoens nelle contheudas, aprovamos e confirmamos da nossa certa sciencia poder Real, e absoluto, suprindo em tudo quaesquer defeitos de direito e defeito, que nelle aja, sem embargo de quaesquer Lex ordenaçoens, statutos, e glosas, e opinioens de Doutores, que em contrario sejaõ, as quaes nesta parte avemos por nehumas e de nehũ efeito e vigor, e queremos que sem embargo de todo se cumpra e guarde, asi e taõ compridamente como nelle he contheudo, aprovando e confirmando, especialmente asi como todo o al, a hipoteca e apanhamento das ditas terras e rendas, convem a saber do montado, e Villa de Collares, que o dito Condestabre ha de soceder por facimento da Senhora Infante minha Madre, asi como lhe per nossas doaçoens temos outorgado, as quaes serom asi obrigadas, e hipotecadas a restituiçaõ do dito dote e arras, e aquirido a dita D. Joana de Noronha Condestabreza minha sobrinha ou a seus herdeiros,

asi

asi e pella guiza que a traz neste contrauto he declarado, e concordado, por quanto alende por serem da Croa de nossos Regnos, per nos por a dita rezom comprir, ser aprovada a dita hipoteca, e apanhamento, como de feito aprovamos como dito he, tambem nos praz de aprovar e confirmar, pello que das ditas rendas e Villa de Collares nos pertence como a erdeiro natural que somos da dita Senhora Infante minha Madre, a quem por sucessaõ as ditas couzas pertencem asim natural como Real, por serem da Croa de nossos Regnos e des agora pera entom, e pera sempre, no caso que estas rendas, e montado, e Villa de Collares saõ obrigadas e hipotecadas ao dito dote e arras, e aquirido, os avemos por epotecadas, e obrigadas, asi e taõ compridamente como neste contrauto he contheudo, sem embargo das Lex acima declaradas, e alegadas, e todas as outras que contra isto possaõ ser, ou sejaõ as quaes todas avemos por nehumas, e des agora as anullamos, posto que em si ajaõ algua clauzula ou clauzulas derogatorias, que contra isto possaõ ser, ou sejaõ, porque em quanto contra isto forem as avemos nesta parte por nehumas, e queremos que esta nossa carta e contrauto se cumpra e guarde asi como nella he contheuda porque asi he nossa merce, e em testemunho de todo, mandamos fazer esta carta por nos asinada e asellada do nosso sello de chumbo, e esta he pera o dito Marques pera guarda do que a elle toca. Dada em a nossa Cidade de Lisboa a outo dias do mes de Outubro Affonso Carneiro a fez anno do nacimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quinhentos.

Instrumento do contrato do casamento, e dote da Emperatriz D. Leonor, diante delRey D. Affonso de Aragaõ, sendo Embaixador de Portugal Joaõ Fernandes da Sylveira. Está na Torre do Tombo, na Casa da Coroa, gaveta 17. maço 3. donde o copiey.

IN Dei nomine. Universis hujusmodi Instrumenti seriem audituris quoquemodo seu visuris pateat evidenter; quod die Jovis quæ computabatur decima mensis Decembris anni quarti decimi in ditts. à Nativitate Domini millesimo quadringentesimo quinquagesimo, in Civitate Neapulis Regni Siciliæ citra fatf. regnante Serenissimo, ac Vittorosissimo Domino Alfonso Rege Aragonio Siciliæ citra, & ultra fatf. Valentiæ, Hiertns Hungariæ, Majoricarum, Sardiniæ, & Corsicæ, Comite Barchinonæ, Duce Athenarum, & Neopatriæ, ac etiam Comite Rossilionis, & Ceritaniæ, apud Castrum Capuane dictæ Civitatis Neapolis in atrio. S. Me presentialiter existente, subscriptaque audiente, & per omnia dirigente, vocatis pariter, & assumptis per ipsam Regiam magestatem ad cellebrationem contrattus hujusmodi Illustribus Ducibus Calabriæ, & Clevers, & magnificis Oratoribus illustris dominij Venetorum, & magnificæ communitatis Florentiæ, & ceteris omnibus inferius pro testibus annotatis, ac me Secretario, & Notario ultimo

Num. 50.
An. 1450.

mo nominato Reverendus Dominus, & Episcopus Tergestinus, atque spectabiles Viri Dominus Georgius de Vellesdorff Baro Ducatus Austriæ Consiliarij, & Michael de Phullendorff Secretarius, oratores, procuratores, & mandatarij pro subscriptis peragendis ad dittam Regiam majestatem Aragonum destinati per Serenissimũ, atque potentissimum Dominum Fredericum Romonarũ Regem, & semper augustum, &c. qui ex una parte pro subscriptis & concluendis inibi erant personaliter constituti; & magnificus, atque spectatus Vir Joannes Fernandi de Silveira Legum Doctor, Orator etiam, & Procurator, ac mandatarius apud dictam Regiam Aragonum majestatẽ pro infra contentis conveniendis missus per Illustrissimũ, & excellentissimum Dominum Alfonsum Regem Portugalliæ, &c. etiam inibi eadem ex causa constitutus ex alia parte vicissim exhibuerunt, & mihi ipsi Secretario, & Notario tradiderunt, & assignarunt duo solemnia procurationum, & mandatorum pergamenea Instrumenta videlicet unum dicti Serenissimi Domini Romanorum Regis oms'. qua decuit sigillorum ejus solita solemnitate vallatum tenoris sequentis. Fredericus Dei gratia Romanorum Rex semper augustus, ac Austriæ, Stiriæ, Harmthu, & Cormole Dux, Comes Tirolis, &c. Recognoscimus, ac notum facimus tenore præsentium universis Nos Venerabili Enec Episcopo Tergestinen', ac Georgio de Vollesdorff Baronj Ducatus nr'i. Austriæ Consiliarijs, & Michaeli de Phullendorff Secretario Oratoribus, & Nuntijs devotis, & fidelibus nostris dilectis, de quorum fide, circunspectione, & integritate plene confidimus dedisse, ac dare in mandatis cum Serenissimo Principe Alfonso Aragonum, & Siciliæ Rege, necnon Nuncijs, & Oratoribus Serenissimi Principis Alfonsi Portugalliæ, &c. Regis conveniendi, & inter nos, & clarissimã Leonoram præfati Regis Portugalliæ sororem matrimonium juxta ritum, ac consuetudinem Sanctæ matris Ecclesiæ trattandi, contrahendi, atque concludendi, necnon super dotibus, ac securitatibus ultro citroque præstandis, penisque apponendis concordandi in animam nostram si opus fuerit jurandi, nosque obligandi, ac pro nobis promittendi, omniaque alia, & singula, ordinandi, & faciendi quæ in præmissis, & circa ea quomodolibet necessaria fuerint, & oportuna promittentes nos ratum, & gratum habituros quidque per prædictos Nuncios, & Oratores nostros in præmissis tractatum, conventum, ordinatum, & conclusum fuerit præsentium sub nostri Regij Sigilli communitione literarum datſ. in nova Civitate die vigesima quinta mensis Setembris, anno Dñi. millesimo quadrãgentesimo quinquagesimo Regni nostri anno undecimo. Aliud Vos dicti Illustrissimi, & Excellentissimi Dñi. Regis Portugalliæ bulla plumbea inpendenti munitum, propriaque manu, ut videbatur, subsignatum, quod visum fuit inibi esse seriei sequentis. Universis, & singulis has procuratoris literas inspecturis. Alfonsus Dei gratia Portugalliæ, & Algarbij Rex, Ceptæque Dominus, notum facimus, quod cum inter eximiæ celsitudinis Fredericum Romanorum Regem, & semper augustum, & clarissimam, & inclitam Infantissam Dominam Leonoram dilectissimam sororem nostram divina subsequente clementia futurum speratur matrimonium, certam, & indubiam habentes notitiam de legalitate, probitate,

bitate, & fide nobilis Viri Johanis Fernandi de Silveira egregij Legum Doctoris, & nostri Palacij causarum expeditoris constituimus, & ordinamus eum in nostrum legitimum Procuratorem, negotiorum gestorem, & Nuncium ad hoc specialiter deputatum eum cum libera ad tractandum, disponendum, & ordinandum super dicto matrimonio ut sibi videbitur; & damus etiam eidem Procuratori nostro, & negotiorum gestori, ac Nuntio ad hoc specialiter deputato potestatem, cum libera prædicto Frederico Romanorum Regi, & semper augusto promitendi, ordinandi, & constituendi ejusdem quantitatis, ut sibi videbitur dotem cum prædicta dilectissima sorore nostra, & quod dictus Procurator noster possit requirere, tractare, & acceptare quascumque donationes in cujus uti casus eventu præfatæ Infantissæ dilectissimæ sorori nostræ per prædictum Romanorum Regem conferendas, & damus eidem plenam potestatem acceptandi quæcumque alia quæ ad honorem, & utilitatem nostram, necnon Regnorum nostrorum, & prædictæ Infantissæ expediri putaverit promitentes rata, & firma habere omnia, & singula per eum facta, dicta, ordinata, & constituta tam super dote, & ejus quantitate constituenda, & omnibus pactis, conventionibus, promissionibus, & stipulationibus, quam super alijs quibuscumque ad dicti matrimonij causam spectantibus, & etiã scripturas necessarias quas super his, & eorum quolibet confici mandarunt approbantes dando eidem Procuratori nostro potestatẽ, easdem si opus fuerit sacramento nomine nostro facto corroborandi, & quæcumque per eum ita facta, gesta, ordinata, & concordata fuerint habebimus, & observabimus inconcussa bona fide, absque aliqua juris cavilatione, ac si per nos facta, gesta, ordinata, & concordata forent; in quorum omnium testimonium, & fidem præsentes procuratorij literas fieri jussimus nostra manu, nostroque sigillo plumbeo munitas ex Civitate Ulixbonen'. vicessima septima Junij, anno Dñi. millesimo quadragentesimo quinquagesimo. ElRey. Exhibitis subinde inibi, & in patulum per me Secretarium, & Notarium infra scriptum deductis Capitulis inter dictos Reverendum, & spectabiles, & magnificos ipsorum Serenissimorum, & Illustrissimorum Dominorum Romanorum, & Portugallæ Regum his de proximo lapsis diebus de ordinatione, & mandato dictæ Regiæ majestatis Aragonum per infra nominatos Reverendum Episcopum, & alios de suo consilio pluries & satis, & agitatis lectis discursis examinatis, & optime ruminatis tandemque initis conventis, & per omnia concordatis sub serie, sive tenore sequenti, Capitula, edita acta, & concordata in præsentia Serenissimæ Regiæ majestatis Aragonum, & utriusque Siciliæ, &c. Inter Reverendissimum in Christo Patrem Dñum. C. Episcopum Tergestinum, ac spectabiles, & magnificos viros Georgium de Velesdorff Baronem Ducatus Austriæ Consiliari', & Michaelem de Phulendorff Secretarium Oratores, Procuratores speciales, ac mandatarios ad subscrita Serenissimi, atque potentissimi Domini Frederici Romanorum Regis, & semper augusti, &c. ex una, atque magnificum, & spectatum Virum Joannem Fernandi de Silveira Legum Doctorem Oratorem, etiam & Procuratorem, seu mandatarium ad infra scripta Illustrissimi, atque Excellentissimi Domini

mini Alfonſi Regis Portugalliæ, &c. ex altera parte ſuper matrimonio hucuſque tractato hinc Deo dante feliciter concludendo, & ſubinde in facie Sanctæ Matris Eccleſiæ per verba de præſenti celebrando; demumque Altiſſimo diſponente per ſollemnes nuptias, & carnalem copulam conſumando inter eundem Sereniſſimum Dominum Regem Romanorum, atque Inclitiſſimam, & ſuper illuſtrem Virginem Dopnam Eleonorem Infantiſſam Regni, atque ſororem dicti Illuſtriſſimi Regis Portugalliæ, Neptæque præfatæ Sereniſſimæ Regiæ majeſtatis Aragonum, in primis conventum, concordatum promiſſum, atque actum eſt diſponente divina gratia inter partes prædictas quod matrimonium fiat, & fieri, ac cellebrari habeat cum effectu per dictum Sereniſſimum, & potentiſſimum Dñum. Regem Romanorum cum dicta Inclitiſſima, atque clariſſima Infantiſſa Virgine Dopna Eleonore videlicet nunc per verba de futuro inter dictos mandatarios, ſeu Procuratores, & oratores mutuo, & ſubinde per verba de præſenti in facie Sanctæ Matris Eccleſiæ prout jura Canonica, & chriſtianæ Relligionis inſtituta dictant, atque diſponunt. Ita videlicet quod ex nunc dicti Reverendus, & ſpectabiles Oratores, & mandatarij dicti Sereniſſimi Dñi. Romanorum Regis, atque vice, & nomine illius promittunt, & paciſcuntur ſolempni ſtipulatione q̃ dictus Sereniſſimus Dñus. Fredericus Rex Romanorum, & ſemper auguſtus per ſuum ſpecialem, ac legitimum, & ſufficientem ad ea Procuratorem, ſeu mandatarium in Portugalliam intra ſex menſes de proximo ſecuturos propterea deſtinandum, & inibi ſe ad ea coram dicto Illuſtriſſimo, & Excellentiſſimo Dño. Rege Portugalliæ præſentandum contrahet ſolleniter ipſum matrimonium per verba de præſenti, ut prædicitur cum dicta clariſſima, atque ſuper Illuſtri Virgine Dopna Eleonore Infantiſſa Portugalliæ, & id ipſum matrimonium ſic tunc per dictum ſuum mandatarium, & Procuratorem firmatum, atque contractum, ratum, acceptum, & gratum habebit, & præſentialiter poſtea approbabit viceverſa dictus magnificus Orator, Procurator, & mandatarius Illuſtriſſimi, & Excellentiſſimi Domini Regis Portugalliæ promittit illius vice, & nomine, & paciſcitur ſtipulatione ſollemni q̃ ipſe Illuſtriſſimus, & Excellentiſſimus Dñus. Rex Portugalliæ faciet, & curabit cum effectu q̃ dicta ſuper Illuſtris, atque clariſſima Infantiſſa Dopna Eleonor ejus ſoror dictum matrimonium, perſonaliter per verba de præſenti, ac ſollemniter, ut præfertur contrahet, & cellebrabit in facie Sanctæ Matris Eccleſiæ cum dicto Sereniſſimo, & potentiſſimo Domino Frederico Romanorum Rege, ſeu vice, & nomine illius cum quocumq̃. ejus ſpeciali mandatario, ſeu Procuratore plenum, ac ſpeciale ad ea mandatum habente eam ob rem in Portugalliam, ut prædicitur deſtinando. Item eſt conventum, concordatum, promiſſum, atq̃. actum inter præfatos Reverendum, & ſpectabiles, & magnificos utriuſq̃. ipſarum partium Procuratores, Oratores, & mandatarios q̃. dos prædicti matrimonij ſit, & eſſe debeat in quantitate, ſive ſumma ſaxaginta miliũ florenorum auri de Camara in Curia Romana currentium, & quod augmentum ipſius dotis, ſeu donatio propter nuptias, aliter compenſæ, ſeu acceſſiones ſecundum morem Germaniæ ſint totidem valoris ipſius dotis

tis scilicet alij seu consimiles sexaginta mille floreni auri de Camera præter, & ultra donationem matutinam in crastinum scilicet nuptiarum fieri de laudabili more Serenissimorum Principum Germaniæ solitum, quæ ad liberalitatem, & arbitrium dicti Serenissimi Dñi. Romanorum Regis remittitur. Idcirco dictus magnificus Johanes Fernandi Orator, procurator ad hoc, & mandatarius Illustrissimi Dñi. Regis Portugalliæ, ac vice, & nomine illius promitit, & paciscitur stipullatione solemni, ut supra dictis Reverendo, & spectabilibus Oratoribus, & Procuratoribus Serenissimi Dñi. Romanorum Regis præsentibus, & acceptantibus q̃ dicta dos afferenda per dictam super Illustrem Virginem, & Infantissam Dopnam Elionorem contemplatione dicti matrimonij est, & erit sexaginta millium florenorum auri de Camera currentium, ut præfertur in Curia Romana, & illos ex nunc sibi in, & pro ipsa dote dicto Serenissimo Dño. Romanorum Regi constituit, & solvere promitit, ac realiter, & in pecunia numerata assignare, & tradere in Comitatu scilicet Flandriæ apud Civitatem Brugrar'. aut in Italia in Civitate Florentiæ, cui ipsa Regia Romanorum majestas voluerit intra menses quindecim à die consumationis ipsius matrimonij per copulam carnallem computandos. Et pro his sic ut præfertur attendendis, servandis, & complendis Regna, & bona omnia dicti Illustrissimi Dñi. Regis Portugalliæ dicto Dño. Romanorum Regi, ac dictis suis Oratoribus, & mandatarijs vice sui præsentibus stipulantibus, & acceptantibus obligat de præsenti. Etiam promitens, & paciscens ut supra q̃. hujusmodi dotis constitutionem, promissionem, & obligationem, necnon omnia alia, & singula supra, & infrascripta in quantum sibi incumbunt dictus Illustrissimus Dñus. Rex Portugalliæ personaliter confirmabit, laudabit, & approbabit præsente Procuratore, seu mandatario per dictum Serenissimum Dñum. Regem Romanorum ob causam dicti contrahendi matrimonij per verba de præsenti in Portugalliam ut prædicitur destinando, cui de eisdem laudatione, confirmatione, & approbatione expediri, & assignari faciet Instrumenta, & literas opportunas. Et diverso præfati Reverendus, & spectabiles Oratores, mandatarij, & Procuratores dicti Serenissimi Dñi. Romanorum Regis sponte acceptantes constitutionem dotis prædictam, scientesque commendabilis moris esse, ut prætangitur hujusmodi ducendis Virginibus donationem propter nuptias, seu dotis augmentum, vel aliter compensam, sive accessionem fieri ratione, ac in laudem earum Virginitatis dictã donationem ob nuptias, seu augmentum compensam, & accessionem nomine, & vice ipsius Serenissimi Domini Romanorum Regis, ac de ejus speciali commissione, & mandato sponte, & deliberate, ac de certa scientia faciunt stipullatione sollemni dictæ Illustrissimæ Infantissæ de alijs scilicet sexaginta milibus florenorum auri de Camera consimilium qui sunt totidem valoris dictæ dotis constitutæ. Itaque dos simul, & augmentum, seu accessio, vel compensa, aut donatio propter nuptias summam capiunt centum viginti milium florenorum auri de Camera currentium, ut prædicitur in Curia Romana, quos ex nunc dicti Reverendus, & spectabiles Oratores, mandatarij, & Procuratores solemni stipulatione, ut supra dictæ Illustrissimæ Infan-

tissæ primùm plenarie assecurare, & consignare, & deinceps in omni eventu, & loco, seu casu dotis restituendæ illam restituere, & una cum dicto augmento, seu donatione propter nuptias realiter, & ab integro solvere ipsi dictæ Illustrissimæ Infantissæ promitunt, & paciscuntur. Itaque ipsa centum viginti millia florenorum auri de Camera dictus Serenissimus, & potentissimus Dominus Romanorum Rex teneatur consignare, & de fato specialiter consignabit, & plenarie assecurabit dictæ Illustrissimæ Infantissæ, ac etiam dicto Illustrissimo, & excellentissimo Domino Regi Portugalliæ eatenus quatenus sua in futurum interesse posset, ut infra dicitur, inde, & super aliquibus Civitatibus, terris, Castris, seu locis patrimonialibus, seu peculiaribus Principatum, Ducatum, aut dominorum ipsius dicti Serenissimi Domini Romanorum Regis dictam summam centum viginti milium florenorum optime valentibus, quos, & quæ ipsi clarissimæ Infantissæ, aut cui ipsa voluerit pro tempore, & casu dotis sibi restituendæ, & modo quo inferius describitur una cum ex tunc annis, decentibusque illarum redditibus, & fructibus, concedet, & realiter ex nunc prout ex tunc assignabit cum plena, libera, vacua, pacifica, & expedita illarum possessione, & fructum præceptione. De præsenti autem, & pro tempore constantis matrimonij per fidei præstationem officialium, ac per omnes alios modos, & vias, quibus melius, & efficacius secundum consuetudinem Principum Austriæ possessiones ejusmodi Civitatum, Castrorum, terrarum, & bonorum Dominis eorum, seu Principissis, aut Dominabus pro securitate doctum suarum, & augmenti assignari, & tradi consueverunt, reservatis ipsarum Civitatum, Castrorum, terrarum, seu locorum usu, fructu, & administratione ipsi Serenissimo Romanorum Regi dum vixerit, qui ex illis, ac alijs suis redditibus honorificam, & decentem præfatæ Inclitissimæ Dominæ Infantissæ Curiam, & statum tenebit. Ex nunc autem, & interea temporis, & quoad usque dicta fiet specialis, & effectualis consignatio, & assecuratio, seu ypotheca præfati Reverendus, & spectabiles Oratores ad majorem cautelam dictæ Illustrissimæ Infantissæ ejusmodi consignationem, & assecurationem in præsentiarum concedunt, & faciunt saltem generaliter sup̄ omnibus Civitatibus, Castris, & locis, ac terris, seu bonis dicti Serenissimi Domini Romanorum Regis tam Ducatus Austriæ quantumcumque peculiaribus, atque priviligiatis, quam alijs universis ad eum quoquomodo spectantibus, quæ omnia, & singula pro ijs dictæ clarissimæ Infantissæ, & suo casu dicto Illustrissimo Domino Regi Portugalliæ pro obnoxijs obstrictis, & penitus obligatis dicto nomine haberi volunt prout de fatto virtute eorum mandati procurationis, & facultatis obligant, atque ypothecant de præsenti, & prout melius dici, scribi, & intelligi possit ad firmam cautionem, & securitatem plenariam dictæ Inclitissimæ Infantissæ, dictique Illustrissimi Domini Regis Portugalliæ quoad suo casu possit, ut præmititur sua interesse quam quidem specialem consignationem, securitatē, & obligationem, seu ypothecam, & possessionis pacificæ assignationem, immissionem, & traditionem intra terminum quatuor mensium proximùm futurorum dictus Serenissimus Dominus Rex Romanorum faciet, & facere habeat,

&

& teneatur prorsus cum effectu, & interea temporis, ac statum in redditu dictorum suorum Oratorum, aut alicujus eorum hujusmodi generalem consignationem, & securitatem ratam, & gratam habebit, & in omnibus confirmabit, & de eisdem omnibus, & singulis per suas literas, & legitima documenta Regiam Majestatem Aragonum intra eundem terminum efficiet certiorem. Adjicitur tamen præmissis ex speciali pacto inter partes prædictas q́ liceat dicto Serenissimo Domino Romanorum Regi dictam dotis specialem consignationem, inscriptionem ypothecam, seu obligationem distinctam facere, & præcisam ab ea quæ sit, aut fuerit ratione augmenti, sive donationis propter nuptias, eo videlicet, ut in casu dotis restituendæ, heredes dicti Serenissimi Domini Romanorum Regis possint dictam dotis ypothecam, consignationem, vel obligationem redimere pro dictis consimilibus sexaginta millibus florenorum dotis prædictæ, seu totidem pecuniarum, quot de ea solutæ fuerint, ut præfertur quæ eo casu solvi, & realiter assignari, & tradi habeant dictæ Illustrissimæ Infantissæ, aut cui ipsa voluerit salvæ, & securæ Brugijs, aut Florentiæ ubi scilicet loci ipsa maluerit priusquam Civitates, terras, seu Castra, quæ pro dicta dote, ut præfertur habuerit obligata ipsa restituat, & assignet. Cætera autem Castra, Civitates, terræ, & loca, quæ ob donationem propter nuptias, sive compensam, & augmentum tamen sibi consignata fuerint, seu quomodolibet obligata, & de quibus eo casu pro toto tempore vitæ suæ tantum, & quousque scilicet dictum augmentum sibi solutum fuerit, ipsa clarissima Infantissa habitura est fructus, & redditus omnes pro sui status substentatione absque aliqua ex computatione ipsius augmenti lucrifacere, possidere, & detinere possit quoad vixerit, & non ultra, seu de, & pro eis ut libuerit concordare, sive pacisci cum dictis heredibus, aut quibus voluerit. Item est conventum, concordatum, & actum inter Reverendum, spectabiles, & magnificos utriusque dictarum partium Oratores, mandatarios, & Procuratores prædictos, q́ præfata Inclitissima, atque Clarissima Infantissa hinc ad Kalendas Novembris de proximo secuturas omni dolo, & fraude cessantibus venire debeat, & de facto honorifice, & cum decenti comitiva conducatur per mare, ac venire conduci, seu deferri habeat à dicto Regno Portugalliæ ad aliquod litus, seu terram maritimam Italiæ per dictũ Serenissimum Dominum Regem Romanorum, & ad ejus literas primum dictæ Regiæ majestati Aragonum intra quadrimestre predictum, atque dicto Illustrissimo, & Excellentissimo Domino Regi Portugalliæ intra præfixum semestre declarandam, & expecifice dessignandam dummodo littus ipsum, seu ora, & terra maritima sit, & esse habeat ad Portu Pisano, usque scilicet Neapuli inclusive, & non ultra, nec alio idcirco in subsequentiam, & executionem conditionis, & adventus ejusmodi est etiam conventum, & in pactum speciale deductum inter Oratores, mandatarios, & Procuratores partium antedictarum quod ex dictis sexaginta milibus florenorum in dotem, ut præmititur dictæ Illustrissimæ Infantissæ constitutis, & per dictum Illustrissimum, & Excellentissimum Dominum Regem Portugalliæ Brugijs, aut Florentiæ, ut prætangitur exolvendis primum ipse Excellentissimus Dominus Rex Portu-

Portugalliæ possit deducere, & penes se retinere summam decem millium florenorum pro impensis scilicet faciendis in naucleri, & vittu, ac municione galearum, & navium, aut aliarum fustium stipendijsque marinariorum, & alijs necessarijs, & competentibus pro dicta conducenda Clarissima Infantissa cum tota ejus comitiva ad oram, seu littus, aut terram maritimam Italliæ, sic ut præmititur primum desinandam in quo quidem loco, seu parte, aut terra, sive litore dicta Illustrissima Infantissa per dictum Serenissimū Dominum Romanorum Regem, aut per quem, seu quos voluerit, & iluc propterea destinaverit statim cum applicuerit recepi, & subinde conduci, & quorsum voluerit pro sollemnibus eorum nuptiis celebrandis. Dictoque fovendo, & colendo matrimonio asportari habeat honorifice, & decenter, ipsa autem decem millia florenorum pro impensis omnibus sic ut prædicitur per dictum Illustrissimum Dominum Regem Portugalliæ factis in condutione prædicta in ratam solutionis dictæ constitutæ dotis sexaginta millium florenorum dicto Illustrissimo Domino Regi Portugalliæ, excomputari, & acceptari habeant per dictū Serenissimum Dominum Regem Romanorum cum de residuo ipsius dotis complemento, sibi apud dictam Civitatem Brugiarum, aut Florentiæ fuerit integre, ut prædicitur satisfactum, atque sollutum. Item est conventum, & concordatum, ac in pactum speciale deductum inter dictarum partium Oratores, Procuratores, & mandatarios qui supra quod decedente quandocumque consumato ipso matrimonio præfata Inclitissima, ac Clarissima Infantissa sine filijs masculis, aut feminis ex dicto conjugio procreatis (quod Deus avertat) superstite tamen eo casu dicto Serenissimo Dño. Romanorum Rege ipse Serenissimus Dñus. Romanorū Rex pro toto tempore suæ vitæ tantum usu faciat dotem prædictam, seu consinationem, ipothecam, & obligationem de & pro ipsa specialiter factā, eamque interea temporis scilicet quoad vixerit retinere penes se valeat, nec ad illius restitutionem modo aliquo teneatur de tempore, ut prædicitur vitæ suæ: ipso vero tandem decedente præfata dos in dicta summa sexaginta millium florenorum auri de Camera sibi, ut præmititur constituta, & ut præfertur exolluta, seu rata illius etiam, & iocallia, ac bona omnia quæ preter dictā dotem secum atullerit Clarissima Domina Infantissa prædicta per heredes, & subcessores suos. S. ipsius Serenissimi Domini Romanorum Regis statim post ipsius obitū assignentur, & restituantur eo casu integre, ac restitui, & solvi, seu liberari habeant dicto Illustrissimo Domino Regi Portugalliæ, qui, ut prædicitur dictam dotem sic constituit, & exolvit, seu illius heredibus quicumque eo tempore fuerint, decedente vero primum dicto Serenissimo Domino Rege cum vel sine liberis ex dicto legitimo matrimonio procreatis sup̄ dicta Illustrissima Infantissa dotem præfatam, ac ipsa jocalia, & bona alia quæcumque prædicta eadem Illustrissima Domina Infantissa integre recupet, & habere debeat. Ita tamen q. liberi sup̄stites ex dicto matrimonio jure quod in materna hereditate habuerint defraudari non possint, & nihilominus dictam donationem propter nuptias, sive dotis augmentum, sive accessionem, & compensam sibi ex nunc ut præfertur concessam, & obligatam, seu ypothecatam,

tam, & vel ipsam obligationem, consignationem, & ypothecam cum suis omnibus fructibus, & redditibus pro toto tempore vitæ suæ ipsa Illustrissima Domina Infantissa detineat, habeat, possideat, & lucrifaciat quæ tamen donatio propter nuptias tm. seu dotis augmentum, aut illius ypotheca talli casu post ejusdem Infantissæ obitũ deductis dictis fructibus, & redditibus per eam perceptis restituatur, & restitui habeat hæredibus dicti Serenissimi Domini Romanorum Regis. Item est conventum, & in pactum speciale deductum ut supra inter partes prædictas quod casu quo intra præstitutum quindecim mensium tempus ad sollutionem integram dotis præfatæ realiter, ac ut promissum est per dictum Illustrissimum, & Excellentissimum Dominum Regem Portugalliæ, seu pro sui parte casu aliquo in totum non solveretur liceat transacto termino prædicto ipsi Serenissimo Dño. Romanorum Regi eo casu tantumdem detrahere de speciali consignatioñ. & obligationem, seu dotis inscriptioñ. prædictis quantum sibi ex illa restavit ad solvendum, & de ejusmodi Civitate, loco, seu terra sic detrahenda suas facere liberas voluntates. Ratis tamen manentibus cæteris omnibus supra, & infra scriptis, ac conventis hoc tamen adjecto, & specialiter reservato quod si & quam primum ipse Illustrissimus Dominus Rex Portugalliæ dictam sollutionem ad quam obligatus remanserit nec lapsu temporis liberetur in totum, vel in partem etiam post dicti temporis elapsũ quandocumque stamte matrimonio supradicto adimpleverit ipse Serenissimus Dñus. Rex Romanorum partem ipsam consignationis, seu obligationis sic ut præfertur detractam, sive alienata, aut in alterum distrata interea temporis non fuerit, sin autem aliam illi equivalentem, aut majorem in valore, & fructibus saltem pro rata quantitatis, & solutionis ipsius postea factæ inscripbere ypothecare, consignare, & obligare ratione ipsius dotis, & augmenti correspondentis pariformiter teneatur, ne propter dilationem solutionis ejusmodi dictæ Illustrissimæ Infantissæ quidpiam detrimenti in dote, & augmento, seu donationem propter nuptias eatenus scilicet quatenus de dicta dote solutum aliqú. fuerit videretur inferri. Item est conventum, & in pactum deductũ ut supra quod dicta Inclitissima Infantissa pro sui majori solatio, atque oportuna societate, & servitio possit, & habeat ducere in Alamaneam, seu Germaniam, & inde secum tenere ex nobilibus officialibus, & alijs servitoribus Portugaleñ. suis antea familiaribus, & qui secum venerint tam masculis, quam feminis quos scilicet dictus Serenissimus Dñus. Romanorum Rex voluerit, & in conditione, & in numero sibi bene visis, & ad ejus arbitrium retinendis, & colocandis. Item est conventum, & in pactum deductum inter partes prædictas ut supra quod statim in reddítu dictorum Reverendi, & spectabilium Oratorum ipsius Serenissimi Domini Regis Romanorum, & quam primum ipsi, vel eorum aliquis ad eum redierint ipse Serenissimus Dñus. Rex Romanorum teneatur per literas suas publicas, & autenticas personaliter confirmare, acceptare, laudare, & approbare capitula omnia supra, & infra scripta quatenus sibi incumbunt observanda, & ejusmodi literas tradere dicto suo Procuratori in Portugalliam de proximo, ut præfertur mitendo, ut eas eidem Illustri-

Illustrissimo Regi Portugalliæ quāprimum eum adierit tradat, & pro sui, & dictæ Illustrissimæ Infantissæ cautella uberiori assignet. Item est conventum, & in speciale pactum deductum ut supra quod quælibet partium antedictarum q̄. observavit dicta Capitula prout ad unamquāq, earum spectet incurrat ipso jure, & facto penam sexaginta millium florenorum auri de Camera consimilium de bonis partis non observatis, aut non completis, seu contrafacientibus parti complenti, & observanti applicandorum ratis tamen manentibus Capitulis, & pactis hujusmodi demum favente divina gratia dicti Reverendus, ac spectabiles Oratores, & speciales ad prædicta Procuratores, & mandatarj Serenissimi, & potentissimi Domini Frederici Romanorum Regis, & semper augusti sic ut præmititur vice, & nomine illius agentes, contrahentes, paciscentes, & aliis acceptantes, firmantes, & stipulantes ex una parte, & dictus magnificus Orator, & ad præcontenta specialis Procurator, & mandatarius dicti Excellentissimi, & Illustrissimi Domini Regis Portugalliæ vice, & nomine illius agens, contrahens, paciscens, & aliter acceptans, firmans, & stipulans ex altera parte prædicta omnia Capitula, & unum quoque illorum, & singula contenta in eis inierunt, & eatenus. S. quatenus ac prout ad unamquamque ipsarum partium spectant, & illarū oneri singulariter, & divisim incumbant ut dictum est pro quibus de rato habendo promiserunt dictis nominibus sibi ipsis mutuo, & ad invicem convenerunt pactique, ac policiti sunt, denuoque firmarunt, ac medio juramento sollemni ad Dominum Deum, & ejus Sancta quatuor Evangelia cujusque ipsorum manibus corporaliter tacta, & jurata in animam cujusque dictorum Serenissimorum, & Illustrissimorum Romanorum, & Portugalliæ Regum, ac de, & pro præmissis omnibus, & singullis irrefragabiliter observandis, & prout unamquanque ipsarum partium, & earum personas tangunt prorsus attendendis, & complendis fidem sibi ipsis utrinque dederunt dolo, & fraude cessantibus, & pro eisdem omnibus ipsorum personas, status, Regnaque, & bona omnia quantumlibet privilegiata dictis omnibus sibi ipsis ad invicem, ac mutuo vicissimque obligarunt, atque ypothecarunt in posse, & manu Sacratarij, & Notarij infra scripti tamque publicæ, & autenticæ personæ pro ipsis partibus absentibus, & eis omnibus quorum interst, vel interesse poterit quomodolibet in futurum legitimum stipullantis ad cautellam uberiorem omnium, & singullorum prædictorum prolatisque per utrosque ipsarum partium Oratores, Procuratores, & mandatarios prædictos nonnullis verbis, & sermonibus dictam ipsorum uniformem concordiam, & principalium suorum voluntatem circa præmissa plenarie demonstrantibus dixerunt quod dicta Capitula, & unumquodque eorum dictis nominibus, & eatenus quatenus ad unamquamque ipsarum partium spectabant, seu incumbebant sub promissionibus terminorum præfixionibus, clausulis penarum adjectionibus, pactis, conditionibus, obligationibus, juramentis, & stipullationibus omnibus, & singulis quæ, & prout superius continentur, atque particulariter distinguntur, concedebant, laudabāt, firmabant, approbabant, ac jurabant, prout in præsentia, & conspectu ipsius Regiæ Majestatis Aragonum ea omnia, & singula quæ pro repetitis sigillatim,

latim, & sereatim lectis, ac probatis haberi inibi voluerunt statim, & de facto ad pleniorem securitatem concesserũt, firmarunt, approbarunt, atque laudarunt, immo etiam exhibitis eis, & cuilibet ipsorum Sacrosanctis Dei Evangelijs, ipsisque tactis ore, & manibus in animas dictorum Serenissimorum, & Illustrissimorum Romanorum, & Portugalliæ Regum singula singulis eorum referentes omni dolo, & fraude cessante jurarunt, fidemque sibi ipsis qualem inter Reges, & Principes seculi hujus Christianos præsertim decet mutuo dictis omnibus dederunt, atque personas, Regna, dominia, & bona omnia quantumque privillegiata de & pro eisdem utrinque tenendis, observandis, & adimplendis sibi ipsis dictis nominibus obligarunt, & penitus ypothecarunt stipullatione sollemni in posse mej Johannis Olzma Secretarij, & Notarij infra scripti tamque publicæ, & autenticæ personæ pro ipsis partibus absentibus, & omnibus alijs quorum interest, vel interesse poterit in futurum stipullantis, & legitime recipientis. In quorum omnium fidem, & testimonium utrique ipsarum partium Oratores petierunt, atque requisiverunt, & dicta Regia Aragonum, & utriusque Siciliæ majestas præmissa omnia, & singulla laudans, comendans, & cellebrans jussit confici duo, aut plura publica, & autentica Instrumenta. Unum. S. uni, & alterum alteri parti tradendum, quæ omnia data, & acta fuerunt loco, die, & anno prædictis ac præsentibus Illustribus Dominis Ferdinando de Aragonie Duce Callab'e Joannes Duce Derien'. & magnificis Mathia de Victoribus illustris dominij Venetorum, & Franco Nicholai de Sachetis magnificæ comunitatis Florentiæ Oratoribus Reverendo A. P. Episcopo Urgelen'. Cancellario Nicholao Filloch Legum Doctore, & vice, &c. Fratre Ludovico dez ping Clavario Ordinis Beatæ Mariæ de Montesia Consiliarijs Domini Regis Aragonum supradicti pro testibus, ut præmititur ad prædicta omnia vocatis specialiter, & rogatis.

Signum nostri Alfonsi Dei gratia Regis Aragonum, Siciliæ citra, & ultra, Farũ, Vallentiæ, Ihernsalem, Hungariæ, Majoritatis, Sardiniæ, & Corsicæ, Comitis Barthanion'. Ducis Athenarum, & Neopatriæ, ac etiam Comitis Rossilionis, & Ceritaniæ qui prædicta omnia, & singula in nostro præsentiali conspectu, ut prædicitur præsentibus prænominatis testibus inter Reverendos spectabiles, & magnificos Oratores prædicti Serenissimi, & potentissimi Domini Romanorum Regis semper augusti Rex ex una, & dictum magnificum Oratorem Illustrissimi, & Excellentissimi Domini Regis Portugalliæ, &c. Nepotis nostri carissimi ex alia parte concordata, conclusa, finita, promissa, prorsusque stipullata, obligata, & jurata fuisse testamur eisdemque præsentialiter nos interfuisse dum sic ut præmititur agerentur, & fierent, eaque quantum in nobis sit laudamus, & per omnia approbamus, ac ipsis pro abundantioris cautellæ sufragioque prodesse pluries, & obesse minime in simillibus consuevit auctoritatem nostram interponimus pariter, & decretum in quorum fidem, & testimoniũ magnum sigillum majestatis nostræ huic publico Instrumento inpendenti apponi jussimus die, loco, & anno primum superius annotatis // Rex Alfonsus.

Signum mei Joannis Olzma dicti Serenissimi Domini Regis Aragonum, & utriusque Siciliæ, &c. Sacratarij, suaque etiam, & imperiali auctoritate Notarij publici, qui præcontentis omnibus, & singulis dum sic, ut præmititur agerentur, & fierent de mandato, & ad requisitionem proximi dicti Domini Regis, & prænominatorum Reverendi, spectabilium, & magnificorum Oratorum, Procuratorum, atque mandatariorum utriusque dictarum partium, videlicet Serenissimi, & potentissimi Domini Regis Romanorum, & dicti Illustrissimi, & Excellentissimi Domini Regis Portugalliæ simul, & cum prænominatis testibus præsens interfui, eaque una cum præcontento Regis decreto, atestatione, & approbatione scribi feci, clausique & subscripsi loco, die, & anno in prima linea hujus publici Instrumenti declaratis constat de rasis, & correctis in lineis quinta (Aragonum) & xxxbiiij.[a] Cõsignatio', & assecuratio, seu ypotheca.

*Carta do Emperador Frederico, para que seus Alcaides dos Castellos, aqui nomeados, obrigaraõ a Lopo Dalmeida, e ao Doutor Joaõ Fernandes, Embaixadores del*Rey *D. Affonso V. de tornarem o dote, e arrhas, à Emperatriz, irmãa do dito Senhor Rey, nos casos contheudos na obrigaçaõ do dote, e lhe obedeceráõ a ella, ou a seus Procuradores.*

FRedericus Divina favente Clementia Romanorum Imperator semper Augustus, ac Austriæ, Stiriæ, Vaxinthiæ, & Carniollæ Dux & cetr.[a] Recognoscimus, ac notum facimus tenore præsentium ad commissionem, & mandatum nostrum fidelibus nostris dilectis Udalrico de Tleadinez Castellano nostro in Stuchasenstam, & Antonio Hymelberger Castellano nostro in Tleyburg, ac Jacobo de Ermano Officiali nostro ibidem per nostras patentes literas factum idem Castellani, & Officiales nostri spectabilibus nobis sincere dillectis Lupo Dalmeida militi, & Joanni Fernandi, Legum Doctori Serenissimi Principis Alfonsi Regis Portugalliæ fratris, & nostri carissimi Consilliarijs, & Oratoribus nomine Serenissimæ Conthoralis nostræ, ac etiam Regis jam dicti fidem, & promissionem debitam fecerunt, & præstiterunt videlicet cum dictis Castris, Opido, & redditibus antedictæ Conthorali nostræ, ac Regi præfato, vel suis hæredibus suis casibus in principalibus obligationum literis, ac Instrumentis sup̄ contractu matrimonij, ac concordatorum inter nos confectis, & expressis parebunt, & obedient sibique vel suis in hac parte Procuratoribus, aut quibus id mandaverint de dictis Castris, opido, & redditibus respondebunt, & ea facient quæ in præmissis obligationum literis, & Instrumento concordatorum sunt expressa, ad cujus rei fidem, & testimonium præsentes literas confici, & sigilli nostri soliti appension'. fecimus communiri. Datum in nova Civitate vigesima quarta die mensis Augusti anno Domini millesimo quadringentesimo quinquagesimo secundo Regni nostri Tredecimo Imperij vero primo.

Trela-

Treladado, e comcertado com o primeiro Original, que se achou na Torre do Tombo, e vai escripto em nove folhas com esta em xx6iij. dias de Julho de 1528.

Thome Lopes.

Treslado authentico da cauçaõ das terras para dote, e arrhas da Infante D. Leonor, mulher do Emperador Federico. Está na Torre do Tombo, na Casa da Coroa, gaveta 17. maço 2.

FRidericus Dei gratia Romanorum Rex, &c. Recognoscimus, & notum facimus tenore præsentium universis. Cum alias de mense Decembri proxime transacto in Civitate Neapolis inter Eneam Episcopum Senensem; tunc Tergestm'. Georgium de Urllestorf. Baronem Austriæ consiliarios, & Michaelem de Pffullendorf. Secretarium Oratores, & Nuncios, devotum, ac fideles nostros dilectos ex una, & spectabilem Johannem de Silveira Legum Doctorem Serenissimi Principis Alfonsi Regis Portugaliæ fratris nostri carissimi Nuncium, & Oratorem partibus ex altera nostro, & jam dicti Regis Portugaliæ nominibus Serenissimi Principis Alfonsi Regis Aragonum, & Siciliæ fratris similiter nostri carissimi, necnon suorum opera, consilio, ac diligentia intervenientibus ad nonnulla Capitula, obligationes, pacta, & juramenta de, & super matrimonio inter nos, & clarissimam Leonoram Infantissam Portugaliæ præfati Regis sororem Domino concedente feliciter ineundo, atque celebrando deventum; ibidemque per præfatos Oratores inter alia tractatum, conclusum, atque concordatum fuerit, q̃ nos statim post reditum eorumdem Oratorum nostrorum, aut alterius ipsorum, obligationem quandam generalem, occasione summæ sexaginta milium florenorum de Camera in Romana Curia currentium antedictæ Illustrissimæ Infantissæ per præfatum Regem Portugaliæ pro dote constitutæ, nobisque suis loco, & tempore persolvendæ, necnon aliorum sexaginta milium florenorum similium, vel equivalentium eidem Infantissæ per nos viceversa pro donatione propter nuptias, seu augmento dictæ dotis assignandæ, & constituendæ per præfatos Oratores nostros super omnibus terris, dominiis, Civitatibus, Castris, locis, & bonis nostris Patrimonialibus factam, ratam, & gratam habere, & tenere, ipsamque in omnibus confirmare deberemus, & nihilominus infra certum tempus in hujusmodi Capitulis, & pactis constitutum, atque præfinitum, præfatæ Illustrissimæ Leonoræ ratione dotis, ac donationis hujusmodi, nonnullas terras, Castra, oppida, aut loca alia nostra patrimonialia, ac prædictorum Principatuum, Ducatuum, ac dominiorum nostrorum peculiaria ad summam, & valorem dictæ dotis, ac ejus augmenti, sive donationis propter nuptias videlicet centum, & viginti milium florenorum prædictorum, aut similium ascendentia, ypothecare, obligare, & specialiter consignare, ipsamque Leonoram super eisdem plenarie, ac sufficienter assecurare, & præfatum Num. 51. An. 1451.

Regem Aragonum de his omnibus per patentes literas noſtras certiorem reddere teneremur, prout hæc omnia in inſtrumento publico, ac literis jam memorati Regis Aragonum deſuper confectis plenius, & expreſſius continetur. Nos volentes hujuſmodi pacta, & Capitula, in quantum ad nos pertinent, & prout nobis incumbunt, obſervare, & eis plene, ac realiter ſatisfacere, præfatam obligationem generalem ſic, ut præmittitur, per prædictos Oratores noſtros factam ratificamus, approbamus, & tenore præſentium in omnibus confirmamus, & nihilominus præfatæ Inclytæ Infantiſſæ, ac etiam Regi Portugaliæ, in quantum ſua, vel hæredum, aut ſucceſſorum ſuorum, caſu in prædictis Capitulis expreſſo, intereſſe poterit occaſione præfatæ dotis, & donationis propter nuptias, infra ſcriptas terras, Caſtra, oppida, dominia, & officia, videlicet vice dominatum noſtræ Laybacen'. una cum officio, & univerſis redditibus, & introitibus ejuſdem in Ducatu Carniole. Item Caſtrum, & oppidum noſtrum Bliburgen'. cum univerſo ſuo dominio in Ducatu Carinthiæ. Item Caſtrum noſtrum Stuchſenſtam, ſimiliter cum ſuo dominio, & juriſdictione in Ducatu Auſtriæ omnia noſtri juris, proprietatis, & dominii cum univerſis, & ſingulis eorum juribus, juriſdictionibus, fructibus, redditibus, pertinentiis, & emolumentis, qui ſecundum communem eſtimationem ad ſummam ſex milium florenorum prædictorum, vel ſimilium annuatim extendunt, pro præfata dotis, ac donationis ſumma, videlicet centum, & vinginti milium florenorum auri de Camera, ut promiſſum eſt ex nunc, prout ex tunc, in quantum ſcilicet hujuſmodi matrimonium inter nos, & præfatam Leonoram, ut ſpes eſt, per verba de præſenti efficaciter contrahatur, & dos ipſa ſexaginta milium florenorum nobis per præfatum Regem Portugaliæ ſuis loco, & tempore ad hoc conſtitutis realiter fiunt ex ſoluta tenore præſentium, ex certa noſtra ſcientia obligamus, ypothecamus, conſignamus, & dictam Leonoram ſuper eiſdem ſpecialiter aſſecuramus, plenariam, & liberam facultatem, atque poteſtatem ſi, & in quantum dos ipſa integre, & totaliter, prout promiſſa eſt in conſtituto termino non ſolveretur, quod non ſperamus pro rata dictæ dotis non ſolutæ ab hujusmodi conſignatione, & obligatione detrahendi nobis juxta formam Capitulorum expreſſe reſervando. Conſtituentes nos ex nunc, prout ex tunc per ditas terras, Caſtra, oppida, dominia, & officia tanquam pro dicta dotis, ac donationis ſumma obligata, & conſignata præfatæ Illuſtriſſimæ Infantiſſæ nomine, ac pro ea tenere, atque poſſidere, promittimusque bona fide in verbo noſtro Regio, quod eidem clariſſimæ Infantiſſæ eo ipſo, & quamprimum per nos traducta, & nobis matrimonialiter copulata fuerit ſufficienter, & opportune videlicet per fidei præſtationem officialium, & aliis modis, prout melius, & efficacius fieri poterit, & debebit, ptovidebimus, ipſamque aſſecurabimus, quod præfatæ terræ, Caſtra, oppida, dominia, & officia ei, pro tempore, & in caſu dotis ſibi reſtituendæ aſſignabuntur, & in, & ad ipſius manum, ac poteſtatem, aut cui, vel quibus ipſa voluerit, tradentur, una cum earum tunc annuis fructibus, redditibus, & proventibus cum plena, libera, pacifica, & expedita eorumdem poſſeſſione, & reddituum, & fructuum,

ctuum, adicientes, quod si in dicta summa sex milium florenorum annuorum, reddituum, aliquis in antedictis Castris, oppidis, dominiis, & officiis defectus esse, quem dictam Leonoram in eisdem habere contingeret, illum, vel illos promittimus, & pollicemur eidem de bonis, & aliis redditibus nostris, plenarie usque ad memoratam summam supplere, atque usque ad integrum resarcire. Ita quod ipsa in dicta summa sex milium florenorum annuorum, reddituum, nullum penitus defectum habeat, neque ullum in eisdem detrimentum, aut diminutionem patiatur, usufructu tamen earumdem terrarum, Castrorum, & eorum redditus, atque administrationem, pro tempore constantis matrimonii, & quoad vixerimus, nobis reservatis, ex quibus, & aliis nostris redditibus, & bonis, eidem Illustrissimæ Infantissæ decentem, & honorificam curiam, ac statum tenebimus, & servabimus, prout in supradicto instrumento, & ejus Capitulis clarius est expressum. In quorum fidem, & robur has litteras nostras confici, & sigilli nostri Regii appensione jussimus, ac fecimus communiri. Datum in nova Civitate sexta decima die mensis Marcii anno Domini, &c. L.º primo, Regni vero nostri anno undecimo.

Carta de crença de Federico Rey dos Romanos, e Emperador, que enviou a ElRey D. Affonso V. em que manda a Mestre Jacobo Motzii, e Nicolao de Valestrem, ambos seus Capellaens, com procuraçaõ, e poder bastante para receberem por sua mulher, por palavras de presente, a Infante D. Leonor, irmãa delRey D. Affonso, que já fora recebida por palavras de futuro, e outros. Está no Archivo Real da Torre do Tombo, no liv. 1. das Dextras, pag. 239. vers. donde a copiey.

FEdericus Dei gratia Romanorum Rex semper Augustus, ac Austriæ, Istiriæ, Carinthæ, & Carniolæ Dux, Comes Tirolis, &c. Serenissimo Principi Alphonso Regi Portugaliæ fratri nostro carissimo salutem & faternæ dilectionis augmentum. Serenissime Princeps frater charissime. Transmitimus ad serenitatem vestram, honorabiles Magistrum Jacobum Motzii sacræ Theologiæ bachalaurium, & Nicolaum de Valrensteyn, Capellanos devotos nostros dilectos pleno procurationis mandato suffultos, qui matrimonium alias in Civitate Neapoli, per Oratores utriusque nostros, inter nos & clarissimam Leonoram Infantissam Portugaliæ, sororem vestram, per verba dumtaxat de futuro contractum juxta compactata, per eosdem Oratores, illud jam nostra vice & nomine, cum dicta clarissima Infantissa, per verba de presente contrahant, & confirment & tandem per subarrhationẽ ãnuli, & alia solemnia, circa hoc requisita nobis in legitimam conjugem desponsent ac accipiant in uxorem, & omnia & singula alia faciant, quæ inter præfactos Oratores concordata sunt & instrumentis ac literis desuper confectis plenius continentur ac in hujusmodi nostris procurationis,

Num. 52.
An. 1451.

tionis, ac mandati litteris clare eſt expreſſum. Mittimus etiam ſerenitati veſtræ literas noſtras patentes, & authenticas ſuper ratificationem, ac confirmationem omnium & ſingulorum in præfacta conventione per eoſdem Oratores actorum geſtorum atque adinvicem concordatorum, ſimiles firmitatis veſtræ literas per præfatos Capellanos noſtros, nobis remiti deſiderans prout inter alia concluſum, & ordinatum exiſtit cæterum Sereniſſime Princeps, cum etiam in pactis dictum ſit, quod nos locum ſeu portum illum in partibus Italiæ inter Pizas, & Neapolim atque dicta Illuſtriſſima Infantiſſa traduci nobis, & appreſentari habeat eligere, & nominare debeamus. Nos locorũ & temporum conditione ac qualitate conſideratis locum & portum Thelamonis territorij, Seneñ eligimus & tenore præſentium veſtre fraternitati nominamus veluti nobis ac rebus ipſis magis accomodum atque convenientem quemadmodum de hoc etiam Sereniſſimum Principem Alphonſum Regem Aragonum noſtris literis redimus certiorem literas noſtras ſuper aſſecuratione dotis præfatæ ſororis veſtræ ac donationis proter Nuptias, necnon ſpecialis conſignationis ſuper nonnullis terris, Caſtris, Oppidis, Dominiis & Offitiis noſtris, ad ſumam ſex millium florenorum annuorum redituum, ſeſe extendentibus ac etiam confirmationis noſtræ ſuper generali illa obligatione occaſione prædictorum ſuper omnibus terris dominiis, locis, & officijs omnibus noſtris per præfactos Oratores noſtros, in dicti negotii concluſione facta eidem Regi Aragonum tranſmitens prout in iiſdem pactis & Capitulis nobis extitit perfinitum quorum copias veſtræ ſerenitati præſentibus incluſas tranſmitimus, ac firmitatem veſtram felicioribus ſuper auſpitijs aut bene valere, & ad vota proſperari peroptamus. Data in Nova menſis Martij die quarta decima anno * mileſimo quadragenteſimo. Regni vero noſtri anno undecimo.

* (Nota.) *Advirta-ſe, que a quem copiou eſta carta, no Regiſtro donde a tirey, ſaltou algumas letras; porque havendo de eſcrever* 1451. *ficou ſómente*, quadragenteſimo, *devendo eſcrever*, quadragenteſimo quinquageſimo primo, *o que naõ padece duvida.*

Diario da viagem, e jornada da Infanta D. Leonor, Emperatriz de Alemanha, desde que sahio de Portugal atè chegar a Alemanha, escrito por Nicolao Lanckmano de Valckenstein, seu Capellaõ, que a acompanhou sempre, e tem este titulo: Historia Desponsationis Frederici III. cum Eleonora Lusitanica. *Acha-se na pag. 51. do tom 2.* Rerum Germanicarum Scriptores varii, *que ajuntou Bucardo Gotthelfio Struvio, e se imprimio em Strasbourg no anno de 1717.*

Sacratissimi & Invictissimi Romanorum Imperatoris FRIDERICI III. ac conthoralis ipsius LEONORÆ Disponsatio ac ipsorum coronatio. Simulque Serenissimi & invictissimi Domini, Domini MAXIMILIANI Romanorum Regis semper AUGUSTI. Ac suæ Germanæ KUNIGUNDIS gloriosissima generatio.

Divo Romanorum Cæsari Maximiliano Augusto, Ungariæ, Croantiæ, Dalmatiæque Regi, Austriæ, Burgundiæ, Carinthiæ, Styriæ, ac Carniolæ Duci, &c.

NIcolaus Episcopus Ypponensis Orationes ad DEum devotas. Et fidelia servitia omni tempore cum sincero affectu atque læto animo offerenda. Cum sacratissime Rex, animadverterem plurimos in veterum gestis adeò delectari, ut dies cum noctibus ducant insomnes: Quæ tamen aliquæ tantæ veritatis continent, quantæ creduntur, vel æstimantur. Quot certa veterum gesta ac Poëtarum figmenta suis phaleris sic stringunt, ut non solum tempora in eis trivisse velint sciri; Imò etiam & in hoc plurimum gloriari: sed præsentium & temporum nostrorum acta quibus veritas sensibus nostris patuit seu patere potest: De quibus clariores laudes resonare deberent, ut audientes, & videntes opera bona glorificarent patrem qui in cœlis est, ac excitarentur cæteri ad similia; sic posterguntur, & subterrantur, ut parva & pauca de eis habeatur memoria. Cum utique virtuti Comes existere debet gloria, sic benè nostris ævis, sicut priscis temporibus: & ita benè in vita, sicut in morte: virtus enim laudata crescit, & virtuti certissimè ut virtuti vitium non valet inesse. Et cum virtuosum laudamus, id quod sibi debetur damus & reddimus. Atque bonorum, & virtuosorum virorum laudes tacuisse tempore commendationis. Sapientis viri nescio fore judicium. Quapropter invictissime & illustrissime princeps, cũ mihi constet sic aliquas vestræ majestatis laudes edidisse. Ut ab Herculis temporibus atque Aventinis Romanis Petronijque hæredibus descendisse fatentur. In Rudolphum Comitem de Avensperg vulgari nostro primũ hujus nominis Romanorum Regem & cæteros usque cæteræ majestatis soboles. Paucos tamen usque modò vidi Num. 53. An. 1503.

vidi libros vel Scriptorum codices, quibus acta veſtræ majeſtatis patrum, nullo dubitante, commendatione digniſſima, pluribus fuiſſent communicata, licet codicum Scriptores & libri ſint. Et ſciam apud veſtram majeſtatem fore quoſdam; non ſolum de progenie veſtræ majeſtatis, ſed & ex paganiſmo progenies ſtatus acta & arma diverſa continentes totius domus nunc Auſtriæ nominatæ. Scio etiam commenta & veſtræ majeſtatis fore & quotidie fieri. Sed quid afferunt utilitatis dum armarijs clauduntur, quid valet theſaurus terræ reconditus, pauci ſciunt. Sed ſi in lucem ponerentur laudes & commendationes ipſorum virtuoſorũ, afferrent actum, darent bonum poſteris ſequendi exemplum. Et eo obediendi inducerent animos, quo diuturnior nata in progenie fuiſſet virtus. Quoniam ſi veterum paganorum & alienigenarum acta & Poetarum aliqua figmenta legentibus afferunt ſolatia, quorum progenies non vidimus, quorum ſemina in pulverem ſunt redacta. Quanto magis illorum actus quos vidimus, de quibus bona recepimus, quos ex inde merito diligere debemus. Quos Gubernatores, reges & principes habuimus etiam habemus. Ideò ſacratiſſime rex, dum pridem juventutis meæ ſcripta reviderem, occurit in ſexternis per Nicolaum Lanckmann de Valckenſtein Cæſarium Capellanum ſcriptis veſtræ ſacratiſſimæ majeſtatis genitoris ac genitricis clariſſimæ & beatæ memoriæ deſponſatio. Eorumque Coronatio. Ac ipſius veſtræ majeſtatis germanæque illuſtriſſimæ Dominæ Dominæ Kunigundis, Illuſtriſſimi principis & Domini Domini Alberti Comitis Palatini, ac ſuperioris & inferioris Bavariæ Ducis Conthoralis glorioſiſſima & laudabilis generatio. Quas eandem veſtram majeſtatem diligentibus & amatoribus decrevi communicare. Et ut plures noſcere valerent, vulgari ſermone interpretari, & per impreſſores multiplicari. Ac ſic pro gloria & laude progeniei veſtræ majeſtatis in lucem deducere. Ut cæteri ac alij veſtræ majeſtatis ac progenitorum acta virtutibus decorata libris inſerta. Sed armarijs recondita. Et occultata exemplum haberent, imitationem faciant. Et eadem patulo deducant. Ac luci commendent, ut glorificetur pater qui in cœlis, à quo omne datum optimum & donum perfectum. Cum his veſtra eadem ſacratiſſima majeſtas me confeſſorem genitoris ejuſdem veſtræ ſacratiſſimæ majeſtatis clariſſimæ memoriæ ſuſcipiat commendatum.

FRIDERICUS DEI GRATIA ROMANORUM IMPERATOR ſemper Auguſtus, ac Auſtriæ, Stiriæ, Carinthiæ, Carniolæ Dux, Comes Tirolis, &c. Anno Domini milleſimo quadringenteſimo quinquageſimo primo, in Martio ex nova Civitate Saltzburgenſis diœceſis miſit duos Oratores Procuratores ac mandatores ſpeciales, cum pleno mandato ad Regnum Portugaliæ, ad diſponſandam ſibi præclariſſimam Virginem & inclytiſſimam Dominam Leonoram infantiſſam Portugaliæ, quæ erat ſereniſſimi Eduardi regis, & illuſtriſſimæ Dominæ Leonoræ Reginæ Portugaliæ bonæ memoriæ filia legitima. Venerunt prædicti Oratores per Almaniam, ad ducatum ſabaudiæ, ad Civitatem Geneff, ſub Gallica lingua. Et conſequenter per fluvium Rodanum ad Delphinatum, quam terram Delphinus filius primogenitus regis Franciæ regebat,

regebat, ibi accipiendo salvum conductum, & deindè ad Carthusiam & ad Sanctum Anthonium, ibique videndo miracula Sancti Anthonij, deinde ad Langendoch, quæ est terra bona, & ad montem Pessulanum, ibi est notabilis universitas, maximè Dominorum medicorum. Et ulterius proficiscendo, venerunt via recta versus civitatem Tolosam, & Runcevallem, ubi Carolus rex & Rolandus contra Paganos & regem Granati pugnando victoriam obtinuerunt. Sed propter discrimina viarum, & periculum gentis de Armenia, declinaverunt à via recta, & venerunt versus Cathaloniam, ad civitatem Narbonam, & Parpinonam, ibi venduntur ligna & tramina in pondere. Consequenter venerunt ad Jerundam, ibi viderunt Corpus Sancti Narcissi. Postea ad Cathaloniam, ad civitatem Capitalem Barsilone, quæ est magna civitas, hominis bonum, portus maris: ibi venduntur homines ut bestiæ: ibi est Ecclesia Cathedralis, & Collegium legum & Pallatium ducale pulcherrimum, in quo illustrissima Regina Aragonum pro tunc residentiam fecit, quæ prædictis Oratoribus salvum conductum & literam passus dedit, in hæc verba. Maria DEi gratia, Regina Aragonum, Siciliæ citra & ultra Farum, Valentiæ, Jerusalem, Ungariæ, Maioricarum, Sardiniæ & Corsicæ, ducissa Barchione, Athenarum, & Neopatriæ Acaciam comitissa Rossilionis & Ceritoniæ, locum tenens generalis serenissimi Domini Regis viri, & Domini nostri Charismi; nobilibus, & dilectis, & fidelibus, devotisque nostris, universis & singulis gubernatoribus baiulis, & procuratoribus generalibus, vicarijs, calmedinis alijsque officialibus regis, necnon Alcadis, reconcantoribus, universitatibus, collegijs portuum & passuum rerumque prohibitarum tam in finibus regnorum & terrarum dicti serenissimi Domini Regis viri & Domini nostri charissimi, quam etiam serenissimi regis Castellæ charissimi fratris nostri constitutis eorumque locatis, præsentibus & futuris, salutem & dilectionem. Ad vestri & cujuslibet vestram notitiam deducimus, per præsentes quod dilecti devotique nostri, Magister Jacobus Motz, in sacra Theologia Baccalarius, & Nicolaus Lanckmann de Valckenstein Capellani & nuncij illustrissimi Friderici regis Romanorum, fratris nostri charissimi, ad regnum Portugaliæ aliasque mundi oras se conferunt, pro negotijs dicti Illustrissimi regis Romanorum, ut tutius iter eorum peragant, requirendos ex vobis requirimus & rogamus ex corde, alijs verò officialibus & subditis prædicti serenissimi Domini regis viri & Domini nostri charissimi, strictè præcipiendo mandamus, quatenus intuitu & amore nostri dictos nuncios & Capellanos dicti illustrissimi regis Romanorum cum eorum comitiva, equitibus, bonis, & rebus transire, ire & regredi, per regna & terras vestris jurisdictionibus submissis liberè, salvè, pariter & secure permittatis, non permittendo eis vel alicuj de eorum comitiva, injuriam, molestiam, aut offensam inferri. Quin immo eos cum eorum comitiva honorabiliter favorabiliterque recipiatis, admittatis, & tractetis eisque provideatis de securo transitu, & salvo conductu, quoties opus fuerit, & fueritis requisiti, pro quanto vos Domino nostro charissimo, & nobis non subditi complacentiam, nos verò sui ac nostri subditi, obedire & nostram indignationem vitare

 peroptatis.

peroptatis. Datum Barchinone, nona die Junij, anno Domini à nativitate, millesimo quadringentesimo quinquagesimo primo, regnique dicti Domini regis Siciliæ, citra Farum anno decimo septimo, aliorum verò regnorum, anno tricesimo septimo. Deinde prædicti Oratores venerunt equitando per totam Cathaloniam, quæ est bona terra, & fructuosa, habens bona vina & pomæria, sed gens ad bella & rapinas inclinata. Et venerunt ad regnum Arragonum, per plures villas & hospitia sarracenorum, ad civitatem capitalem prædicti regni Arragoniæ, nomine Arragosa, ibidem est magna universitas. In eadem civitate sunt tres Ecclesiæ sarracenorum, & habent unam scholam pro juvenibus sarracenis. Et in eadem civitate singulis septimanis habentur tria festa. Quia feria sexta pro sarracenis. Sabbato pro judæis. Dominica die Christianis. Et eodem anno in eadem civitate fuit perlamentum celebratum per sanctam justitiam. Et hoc regnum Arragonum pro tunc à quodam generoso & famoso doctore utriusque juris, qui appellabatur sancta justitia, propter absentiam Domini Regis Alfonsi regebatur: qui rex in Sicilia & in Neapoli residentiam habuit. Ab eodem Doctore & capitaneo majori regni Aragoniæ salvum conductum receperunt, veneruntque per civitates & castra ad quandam civitatem nomime Lereida, circa quendam fluvium magnum. Ibi est universitas & studium generale. Et intraverunt regnum Navarræ, per civitates & castella. In eodem regno mulieres gerunt cornua in frontibus eorum, cum pluribus ornamentis. Et sic itinerando venerunt ad quandam civitatem, ad Sanctum Dominicum. Ibi est sedes episcopalis. Et in ecclesia penes altare sunt gallinæ vivæ in signum cujusdam miraculi. Qui extra muros prædictæ civitatis quondam quidem peregrinus fuit innocenter suspensus, ut tunc legitur in passionali die Sancti Jacobi. Ibique isto anno millesimo & quinquagesimo primo fuit quædam secta magna extirpata. Et uno die quinquaginta tres personæ utriusque sexus fuerunt combustæ, quia dixerunt se vitam communem & vitam Christi ducere, & unus ex eis erat Christus nuncupatus, & aliqui Apostoli, aliqui verò discipuli, & pulcherrimas habuerunt mulieres. Et circuibant per villas & castella prædicando. Et postea Oratores ad regnum Castellæ venerunt, ad civitatem magnam Burgus. Ibique Archiepiscopatus & universitas, ibique à Capitaneo majori acceperunt salvum conductum, & venerunt, via recta versus regnum Leonis. Sed à casu venerunt plures armigeri, qui prædictos Oratores per fort duxerunt ad præsentiam regis Hispaniæ, qui pro tunc cum magno exercitu erat in campis, & castra metatus fuit contra regem Granati, qui est paganus. Rexque Hispaniæ Oratoribus prædictis salvum conductum & literam passus juxta linguam suam dedit, & sic venerunt ad regnum Leonis. Et Leon est magna civitas, ibique est Archiepiscopatus & universitas. Et consequenter venerunt ad provinciam Sturgus, ibi Oratores fuerunt avisati, eo quod essent advenæ de longinquis regionibus, & pausaverunt. Quia quidam potens Baro & miles de sibilia invasit Dominum Alforum de luna, ducem Galliciæ, per ignem & gladium. Alia autem die prædicti Oratores more peregrinorum cum alijs peregrinis de diversis regionibus congregati, continuaverunt

tinuaverunt viam versus Galiciam, in monte Rabanel. Venerunt hostes cum trecentibus equestribus & pedestribus, cum magna rapina hominum & bestiarum, & primo impetu percusserunt & cæperunt omnes, qui erant in comitiva, spoliaverunt eos Oratores vestibus, pecunijs, & uno equo. Supervenit capitaneus eorum quidam miles, cui prostrati in terram ad oscula pedum flexis genibus reverentiam metu mortis fecerunt, & literas ac salvum conductum à regibus, & principibus ostendentes. Sed capitaneus non advertit. Et multiplicatis vicibus erectis manibus in cœlum, petierunt ob amorem fidei Christianæ & Sanctorum Jacobi & Georgij, & propter intuitum serenissimi Domini Romanorum Regis, ostendentes literas. Idem Capitaneus misericordia motus recepit ad se literas passus serenissimi Imperatoris Domini Friderici omni cũ reverentia. Et sic gratiam obtinuerunt. Et eandem literam passus idem Capitaneus pro se in memoriam servavit, & restituere recusavit. Raptoribus sic recedentibus, prædicti Oratores cum alijs peregrinis, cum dolore, cum patientia & angustia venerunt eadem nocte ad unam villam, per præfatos raptores & hostes spoliatam & exustam: ubi neque pro se cum alijs peregrinis vulneratis & cæsis neque pro equituris habere poterant aliquid alimentorum: nec vinum, nec oleum, pro vulneratis. Altera secuta die Sancti Udalrici venerunt ad Galiciam, & ad unam civitatem Ponteferreda: ibidem habitat quidam Comes natus, qui Oratoribus prædictis Chirographo certas pecunias accommodabat, quas tunc in Compostella ad Sanctum Jacobum persolverunt, quod ibidem cambium in pauca Cosme de medicis in florentia habebant. Et consequenter itinerando venerunt per loca & castella ejusdem terræ, usque in locum Sancti Jacobi. Et eadem civitas dicitur Compostella, ibidem pro quiete & devotione usque ad tertium diem moras fecerunt, & missas legerunt. Deinde venerunt per sex miliaria ad Patran, in quo loco Sanctus Jacobus prædicavit, & signa fecit. Et de Judæa mortuus, in quadam navi lapidea ad eundem locum per mare venit. Quæ navis hodierna die in aquis videtur & peregrinis monstratur. Deinde propter metum raptorum cum peregrinis qui erant de Hibernia, venerunt ad fines terræ, ad quandam Capellam Sanctæ Mariæ, & dicitur in monte sinai: ibi sunt certa hospitia pro peregrinis: Et declinaverunt per multa devia horrenda loca, & cum magno timore, & venerunt ad quendam fluvium magnum, & ad civitatem more paganorum benè constructam, & munitam nomine Tunij: ibidem à Capitaneo salvum conductum obtinendo, unus Oratorum cum duobus famulis & equituris per fluvium navigando qui statim dum terram attingeret captus est, nisi diceret causam veniendi ad hoc regnum Portugaliæ. Qui respondit ultra prædictum fluvium habere socium, cum certis famulis & equituris, ut darent cautionem & salvum conductum eidem, ut simul convenirent; quod factum est, & introduxerunt prædictos Oratores tanquam peregrinos ad primam civitatem regni Portugaliæ Valentz: qui fuit quondam civitas Paganorum & est civitas benè munita & magnis & altis turribus constructa. Hoc regnum Portugaliæ est in magna custodia propter fines terræ. Quæ pluribus Insulis maris occupari posset. Et venerunt

nerunt per villas & loca ejuſdem regni ad quendam ducem de Porcellis. Deinde ad civitatem port ibidem eſt Archiepiſcopus, & eſt fortiſſima & magna civitas. Deinde navigando per fluvium venerunt de die in diem ad civitatem Corymbria, ibi eſt Eccleſia Cathedralis, ibidemque circum & circa in uno & eodem anno creſcit binies in uno agro frumentum maturum. Et ibi creſcunt optima vina, & zuccarum in Cannis. Die verò Sancti Jacobi prædicti Oratores venerunt ad quoddam monaſterium ordinis Sancti Auguſtini, ad Sanctam Mariam de Batallo, in eodem monaſterio eſt ſepultura ſereniſſimi ac triumphantiſſimi Domini, Domini Eduardi Regis, & Dominæ Leonoræ Reginæ Portugalliæ. Et omnium regum & reginarum Portugalliæ, & Algarbi regnorum. Deinde venerunt rectâ viâ ad quoddam monaſterium magnum ordinis Sancti Benedicti, nomine Alkabaſſa. Ibi quondam rex Granati fuit à rege Portugalliæ poſtratus & interfectus. Et Oratores fecerunt ſibi veſtes & alia pro honore neceſſaria. In eodem loco venerunt nuncij à Domino Rege Portugalliæ, conducendo Prælibatos Oratores ad quoddam Caſtellum, tribus miliaribus diſtans ab Ulixbanna ibi Oratores moram fecerunt quouſque Dominus Rex Portugalliæ mandaret eos venire. Ulixbanna eſt una notabilis civitas, multò majorque Wienna in Auſtria, habens in ſe magnum & altum montem, cum fortiſſimo caſtro, ut Gretz in Styria. Ibique eſt Archiepiſcopatus, & collegium legum & plura monaſteria. Quam civitatem Ulixes conſtruxit, ad honorem uxoris ſuæ, quæ vocabatur Banna: & eſt nomen compoſitum ex Banna & Ulixes, & dicitur Ulixbanna. Hæc civitas habet bonum & magnum portum maris. Altera autem die ad mandatum Domini Regis Portugalliæ venerunt equeſtres Domini, Epiſcopi, Prælati, Comites, Barones, milites, & nobiles Chriſtiani. Deinde ſarraceni cum magno comitatu, juxta ordinem deputatum, & Conſulatus prædictæ civitatis cum magno populo obviam, & prædictos Oratores honorificè ſuſcipiendo, & ad Ulixbannam ad caſtrum in alto monte poſitum ad aſpectum & præſentiam ſereniſſimi Domini Regis Portugalliæ conducendo, & immediatè præſentando Dominus Rex Portugalliæ ſedebat in ſolio ſuo in corona, cinctus generoſis & nobilibus militibus ſuis, juxta ordinem precioſè ornatis, qui cum gaudio prædictos Oratores vidit & recepit, & ab eis ſalutationes & omne bonum nomine ſereniſſimi Domini, Domini Friderici Romanorum Regis audivit. Qui ſurgens de ſolio quemlibet Oratorum per manus ſuas trahendo, & ex compaſſione cum eis loquendo, de tanta fatigia tali tempore æſtivo, & diſcrimine viarum, conſolandoque eos, & ad hoſpitia eis deputata ad civitatem in equis regalibus & ornamentis ſamadinis magnifice conducere mandavit, in eodem hoſpitio ſic quieſcendo, ſereniſſimus Rex Portugalliæ congregavit ſuos majores & conſilium, & prima die menſis Auguſti vocavit prædictos Oratores per duos Doctores legum, & per duos milites ad ſe, & perſonaliter duxit eos primò ad illuſtriſſimam Dominam Reginam Portugalliæ Conthoralem ejus, quæ in ejus Palatio ornatiſſimè cum ſuis nobiliſſimis Virginibus decoriſſimè ornatis ſedebat more ſuo in ſolio. Quæ cum reverentia prædictos Oratores recepit, & audivit; & interlocutoria cum eis

eis habuit. Secundò Dominus Rex Portugalliæ duxit eos ad aliud palatium, ornatiſſimè præparatum, in quo ſedebant tres ſorores virgines, quæ erant ſpecioſiſſimè ornatæ; ſc. ſereniſſima Domina & virgo Leonora, Katharina, & Johanna, ſereniſſimi Domini Eduardi Regis & Illuſtriſſimæ Dominæ Leonoræ Reginæ Portugalliæ bonæ memoriæ filiæ legitimæ, quæ prædictos Oratores viderunt & audierunt. Tertiò eodem in die in Palatio Regio fuit chorea facta à prædictis præclariſſimis virginibus ac alijs generoſis ad hæc deputatis. Et interlocutoria cùm Oratoribus hinc inde facta. Poſtea immediatè poſt horam veſpertinam fuit audientia data. Sic ſereniſſimus Rex Portugalliæ Dominus Alfonſus, cum fratre ſuo infante Domino Ferdinando, & Domino Heinrico patruo eorumque, & Domino Marchione de Valentia de ſanguine regio & Archiepiſcopis, Comitibus, Baronibus. Et quamplures generoſi ad hæc vocati audierunt legationem ſereniſſimi Domini, &c. Romanorum Regis per dictos ſuos Oratores: quæ erat ad concludendum & contrahendum matrimonium per verba de præſenti, cum præclariſſima virgine & Domina Leonora, &c. Juxta capitula & compactata alias in Neapoli facta & concluſa oſtendentes ſuper his mandatum plenum, cum imperiali Majeſtate roboratum & munitum. Altera autem die fuit matrimonium, de quo ſupra in præſentia ſereniſſimi Regis ac Reginæ Portugaliæ ſororum, &c. principum, Comitum, Baronum, &c. Generoſorum & utriuſque ſexus nobilium, &c. per verba de præſenti cum Arenga certa: Adorna thalamum, &c. more ſolito per oris oſculum, & annuli immiſſionem, eandem clariſſimam virginem infantiſſimam Dominam Leonoram, &c. ſereniſſimo Domino, Domino Friderico Romanorum Regi per libatos ſuos Oratores ſubarrando deſponſata matrimonio, concluſum. Et iſte actus ſolennis ſolenniter fuit finitus. At ſtatim clangor tubarum & jubilatio hominum in eodem Palatio inſonuit. Et quaſi ex eadem hora inclytiſſima virgo Domina Leonora jam nunc ab omnibus Romanorum Regina vocata & proclamata, cum magna ſolennitate ad aliud Palatium magnum ſpecialiter ad hoc deputatum & ornatum ducta fuit. Ibi ad honorem ſereniſſimi Romanorum Regis, &c. ejus ſponſi chariſſimi, primam choream cum Domina Regina Portugalliæ multum curioſè fecit. Et poſt choream factam ſuper omnem ejus generationem in eminentiori & digniori loco collocata fuit. In eadem civitate Ulixbannenſi, in omnibus monaſterijs & alijs eccleſijs ad mandatum Regium & Domini Archiepiſcopi fuit laus DEI publicata, & ſolennes præcationes cum proceſſionibus & oblationibus factæ, in perpetuam rei memoriam, eo quod prædicta virgo & ſponſa Domina Leonora Anno Domini Milleſimo quadringenteſimo triceſimo ſeptimo, octava die menſis Septembris in prædicta civitate nata fuit, quæ jam ab omnibus proclamata fuit, qualibet lingua ſua per civitatem, vivat imperatrix Domina Leonora, &c. Et in eadem civitate Oratores moram fecerunt. Quia multi debilitati & febribus vexati propter inconſuetum aerem marinum. Miſerunt tamen nuncium cum literis ad ſereniſſimum Dominum Imperatorem, &c. Domina ſponſa cæpit ſtudere linguam almanicam, ſed paucum capere potuit. Quia alijs negotijs perpedita fuit, propoſuit quo-

niam

modo per viam navigando DEo prosperante per mare diligentiam adhere vellet. Et peregrinationes diversas in Portugallia & Algarbi Regnis cum Oratoribus fecit. Oratores verò diligenter solicitaverunt negotia, ut ante Hyemen ad urbem Romanorum, aut ad portum Thalamonis sub dominio Dominorum senensium pervenire valerent. Rex verò Portugalliæ in singulis pro expeditione diligentiam fecit.

Die Sancti Cholomani, quæ est tredecima mensis Octobris Domina Leonora sponsa ab omnibus Domina Imperatrix vocata, à Domino Rege Portugalliæ Domino Alfonso & fratre suo Domino Fernando infante, Heinrico patruo eorum, cum duabus Dominæ Imperatricis sororibus infantissis, fuit solemniter ducta à Palatio, quod erat in civitate ad regale castrum, intra muros civitatis in alto monte positum, ibi cœnam fecit in una parte, & Oratores in alia parte declinatorij. Et cœna facta per totam noctem Choreæ & ludi diversi & preciosi fuerunt. Primò coram serenissima Domina Leonora Imperatrice venerunt Reges armorum & Heroldi, præsentantes de singulis Reginis totius Christianitatis quilibet Epistolam scriptam Dominæ Imperatrici præsentando. Deindè venerunt Æthiopes & Mauri, cum quadam factura ad modum Draconis, cum Choreis & apparatibus more eorum, reverentiam Dominæ Imperatrici exhibendo. Postea venit Dominus Ferdinandus infans cum sua societate uno colore ornatissimè, omnes benè vestiti; habens epistolam in manu sua, annuncians adventum suum cum milicia, ad hæc festa nuptialia venisse. Postea venerunt homines sylvestres in quodam angulo mundi, in longinquis insulis marinis, tamen sub serenissimo Portugaliæ Rege modo constituti, dicentes à nostris superioribus ad hæc festa nuptialia missi fuimus. Et speciali Chorea & mirabili usi sunt ad modum eorum. Eò quod in eadem Insula nomine Camaria fuerunt homines utriusque sexus nudi, quam Insulam Dominus Rex Portugalliæ Dominus Eduardus, &c. casu invenit, &c. Postea serenissimus Dominus Alfonsus & Algarbi Rex Cæptæque Dominus frater senior Dominæ imperatricis venit cum sua milicia, specialiter ad hoc vocatis & electis, preciosis vestibus, aureis, samedinis ornatissimè indutis: porrigens Dominæ Imperatrici sorori suæ Epistolam, asserens se ex longinquis partibus terræ suos commilitones & fortissimos bellatores ad hæc festa nuptialia vocâsse, & venisse, actusque militares cupiens. Postea venerunt generosi Almanorum, cum crinibus crispatis, usque ad scapulas, cum epistola eorum. Et coram Domina Imperatrice protestati sunt, de Almania electi ad hæc festa nuptialia venisse, omnibus alijs nationibus opponere se volentes, obtulerunt.

Die quarta decima mensis Octobris Domina Leonora sponsa & Imperatrix fuit cum magno decôre & apparatu à regali castro deorsum ad civitatem Ulixbannensem ad quoddam Palatium in medio civitatis deputatum, ducta; ludis hinc diversis ordinatis: in porta ejusdem castri sedebant ornatissimè septem electores Sacri Romanij Imperij, &c. Qui elegerunt cum eorum epistolis concorditer serenissimum Dominum, Dominum Fridericum Romanorum Regem in Imperatorem dignissimum. In secundo loco sedebat Dominus Episcopus Coloniensis,

ſis, cum electoribus ipſum Dominum Imperatorem nominando. In tertio loco ex oppoſito, & erat primus locus, ſedebat ſummus pontifex Dominus Papa, cum Dominis Cardinalibus, Dominum Regem Romanorum Fridericum & ejus ſponſam Dominam & virginem Leonoram Infulis & coronis imperialibus coronando, ſemper cum Arengis & epiſtolis. Deindè in quarto loco ſcilicet ante Eccleſiam Metropolitanam ubi requieſcit corpus Sancti Vincentij, ſedebat Dominus Reverendiſſimus, Dominus Epiſcopus cum canonicis ſuis, & alijs Clericis, in ornatibus eorum, vocans Dominam ſponſam Imperatricem, Dominam Leonoram, quæ equeſtribus cum fratribus & ſororibus & Oratores erat præſens. Cui prælibatus Dominus Epiſcopus Benedictionem dedit, dicens: Creſcat, & floreat, & multiplicetur nomen & ſemen tuum ut arena maris. Et benedictio DEI Omnipotentis ſit ſuper te, & ſemen tuum ſit longævum, & benedictum, & ſerviant omnes populi Chriſtiàni. Interim venit quidam juvenis ad modum angeli ornatus de alta turri prædictæ eccleſiæ per ingenium hominum portans Dominæ Imperatrici ſponſæ coronam auream, & cantans in aere: Accipe coronam hìc in terra, ut in cœlo coroneris à DEO ſuper omnia elementa. Ibique fuit locus diſpoſitus ad modum Paradiſij, à quo quidam juvenis angelicus in altitudine per quandam feneſtram turris in aere venit, portans in pelvi deaurata roſas, projiciendo eas ſuper caput Dominæ Imperatricis cantando: Accipe flores & roſas, ut tu & ſemen tuum floreatis in terris: Et cum flore virtutum, poſt longum tempus in terra, merearis florem æternæ beatitudinis recipere in cœlis. In quinto loco propè præfatam Eccleſiam Cathedralem verſus occidentem fuit ſtatio facta. Ibique erat magnus populus congregatus, quaſi viginti millia hominum utriuſque ſexus, & à quodam notabili Doctore fuit Arenga facta, quaſi ad mediam horam, ad honorem & laudem Domini Imperatoris, ejus ſponſæ laudem & omnem honorem pronuncians. In eodem loco fuerunt conſtitutæ tot regales perſonæ in veſtibus & armis, & coronis regalibus, quot tunc Reges Portugaliæ & Algarbi regnorum, ab initio uſque ad præſentem Regem Dominum Alfonſum fuerunt. Ibidemque alius famoſus Doctor eorum ſtrenuus, actus pro fide Chriſtiana & republica factos, ornatiſſimè declaravit quomodo & quotiens contra Paganos & infideles ſe expoſuiſſent, & victoriam obtinuiſſent. Et Sanctæ Romanæ Eccleſiæ adſiſtentiam feciſſent, & obedientiam ſemper obſervaſſent, Affricanos eis ſubjugaſſent, fidemque Catholicam in pluribus locis plantâſſent. Ibi audivi conſtantiam fidei Chriſtianæ in Regno Portugaliæ. Quomodo Reges Portugalliæ expoſuerunt ſe morti contra Barbaros, & Affricanos, ut docet experientia in magno & lato Dominio Ceptenſi in Affrica. Quomodo Dominus Fernandus patruus Dominæ Imperatricis pro republica & liberatione populi ſui in Affrica dedit ſe in mortem, & in pronuntiatione ejuſdem mortis omnis populus flere cœpit. Et altus & magnus clamor populi erat ad DEum pro anima prædicti regis Fernandi, ſic in Affrica defuncti, quem credo pie de Canonizandis eſſe: abſque lachrymis nunquam poterit iſtam hiſtoriam narrare. In ſexto loco coram Domina Imperatrice venerunt tres juvenes angelico more. Primus angelus

angelus portans crucifixum, & præſentans fidem quæ eſt virtus theologicalis. Secundus angelus portans ramum viridem, qui angelus dictus eſt ſpes. Tertius angelus in manu gerens columbam vivam, qui angelus dicebatur charitas. Alloquentes Dominam Imperatricem Leonoram rhytmis eorum, ut ipſa Domina Imperatrix apud Dominum Imperatorem ſponſum ejus amantiſſimum habeat ſpem firmam, omnium virtutum ornamentum fidem rectam, ut in columnam fidei Chriſtianæ immobilem, Charitatemque perfectam, ut pluſquam in patrem & matrem & in ejus omnem generationem confidat. In ſeptimo loco deſcendendo verſus plateam civitatis fuit quidam fons artificialis, fundens aquam roſaceam, pro recreatione hominum. Ibique erat hortus cum diverſis brutis animalibus ſylveſtribus. In octavo loco coram Domina Imperatrice ſedebant tredecim Prophetæ, in habitibus eorum, more prophetarum, quilibet librum in manu tenens, prophetantes multa bona, & proſpera de ſponſo & ſponſa, & ſponſam dignè eſſe electam. Et ſic Domina Imperatrix venit cum Rege & Regina ſororibus & fratribus, & omni militia de loco ad locum, quam ſequebatur omnis populus, hæc videndo & audiendo. Ità quod pluſquam viginti millia hominum erant in comitiva & congregatione. Et hæc proceſſio durabat à mane uſque ad ſerò

Die quinta decima menſis Octobris ſereniſſimus Dominus Rex Portugalliæ in platea ante Palatium Dominæ Imperatricis diſpoſuit plures choreas. Et hora meridiei miſit Rex ſex tauros ſylveſtres, ante omnem populum venerunt ſarraceni utriuſque ſexus cum Choreis & tripudijs eorum. Et ceperunt duos tauros vivos, quos occiderunt, & in partes diviſerunt, & ad uſum eorum diſtribuerunt.

Sedecima autem die menſis Octobris Dominus Rex Portugalliæ de Palatio ſuo regio ad ſororem ſuam Dominam Imperatricem cum magna reverentia veniebat hoc modo. Primò quidem parvus juvenis miræ pulchritudinis & multum ornatus ſedens in magno equo, panno aureo tectus quem ſequebatur currus ornatiſſimus, Galeas, ſcuta, & haſtas pro haſtiludio portans. In medio autem galearum aquila ſuum locum habuit. Deinde veniebant duodecim milites in armis & equis eorum & magno decore. Et quilibet miles habuit quinque famulos decenter ornatos, in equis portantes haſtas & ornamenta quoad actus militares. Poſtea venerunt duodecim Heroldi in habitibus & armis eorum in equis benè diſpoſitis. Poſtea tubicinatores & trumpetæ miro modo ornati & ordinati. Poſtea venit ſereniſſimus Dominus Rex Portugalliæ in armis ſuis glorioſiſſime, nunquam ſimilem vidi incedere ita, quem ſequebantur ſex juvenes in auro & argento & omni decore veſtiti in equis pulcherrimis. Et venerunt ſic per civitatem proceſſionaliter ad unum palatium magnum, ex lignis & aſſeribus ad hoc conſtructum, cum duabus turribus altis. Turres & tecturæ palacij erant copertæ cum bono panno griſeo & nigro, intinctis auro & argento, in quo Palatio Rex habitabat.

Die autem ſeptima decima menſis Octobris, manè ante ortum ſolis venerunt Chriſtiani ex una parte. Sarraceni in alia parte. Homines ſylveſtres etiam in una parte. Iterum in alia parte Judæi, quilibet

libet juxta linguam suam canens, clamans, & tripudians. Hora autem prima hujus diei venit generosus vir, nomine Lemerent, Capitaneus major totius maris in Regno Portugalliæ ipsemet quintus, ornatu magno & precioso in equis. Accedens ad Palatium ubi Dominus Rex Portugalliæ cum sua militia habitabat, vociferans per Heroldum, suum, Dominum Regem Portugaliæ vocans, & omnem ejus militiam ad exercendum actus militares. Attestatus Rex Portugalliæ se velle venire & in omnibus se opponere insinuavit. Et eadem hora venit quædam factura serpentis horribilis erecto collo, in qua sedebat quidam miles pulcherrimè armatus, postulans & requirens Dominum Regem Portugalliæ ad luctandum, duellandum, & hastiludendum. Interim Dominus Rex Portugalliæ cum electis suis duodecim precioso & magno ornatu venit in equis, tectis pannis deauratis usque ad terram. Heroldis & tubicinatoribus trumpetis præcedentibus ad magnam plateam in una parte. In altera verò, parte plateæ venit Dominus Infans, Dominus Fernandus frater Domini Regis Portugalliæ, preciosè & ornatissimè cum Heroldis & trumpetis, cum duodecim militibus ornatis. Opponere se volens Domino Regi & suis. Et ista platea erat magna & lata. Et in medio ejusdem plateæ per longum quidam paries ex lignis & asseribus factus, dividens hastiludentes. Et iste paries per totum erat cum panno bono, griseo colore coopertus. Deinde venit Elephas magnæ staturæ, fuit una factura, gerens super se turrim cum fortilicijs de lignis constructa in quo steterunt quatuor tubicinatores, & quatuor parvi Æthiopes cum lanceolis & arundinibus magnis, qui projecerunt ad populum cum pomis pomēranzen. Erat ibi autem parvus & juvenis Æthiops, nomine Peroblanco, quem Dux sibiliæ Domino Christophero Ungenad, militi propinavit & dedit. Eo quod idem miles Dominus Christophorus Ungnad, de Ducatu Carinthiæ pro tunc militandi causa de regno Granati ad Regnum Portugalliæ venit, qui etiam fuit unus inter hastiludentes, contra Regem Portugalliæ. Et interfuit istis festis nuptialibus, eò quod propter discrimina viarum & pericula non poterat venire ad Galiciam, trahebant autem prædictum Elephantem plus quàm octuaginta viri, quem sequebantur octo milites ornati, in equis diversarum figurarum & colorum. Primus equus gerebat figuram & colorem veri cervi, tectus panno samedino.

Secundus equus gerebat figuram Unicornis, tectus panno samedino usque ad terram. Tertius equus gerebat figuram unius bovis, tectus panno samedino. Quartus equus gerebat formam leonis, tectus panno samedino. Quintus equus gerebat figuram capricorni, tectus panno samedino. Sextus equus gerebat figuram unius ursi sylvestris, tectus panno samedino. Et sic de alijs figuris equorum. Et milites insedentes multum politè & ornatissimè suo ordine procedebant. Eccè magnificentia & preciositas, omnia ad honorem regni sponsi & sponsæ. Venit autem Rex Portugalliæ ornatissimè armatus in equo, cum sua hasta qui super galea sua gerebat Basiliscum aureum. Frater autem Domini Regis, Dominus Fernandus gerebat super galea sua faciem auream leonis.

Die decima octava mensis Octobris continuatis gaudijs & tripu-

dijs veniebat ante Palatium Dominæ Imperatricis sponsæ quoddam animal horribile, ad modum Draconis, quod portabant viri quadraginta. Cui insedebat quidam miles splendidè armatus, gerens diadema in capite suo. Veniebant autem antè Hospitium Oratorum Domini Imperatoris, quasi quotidiè tubicinatores & trumpetæ cum diversis ludis. Et hastiludentes erant ex utraque parte triginta duo. Et primus hastiludens primatum tenens habuit à Domina Regina Regni Portugalliæ quæ pro tunc erat impugnata scyphum argenteum deauratum. Secunda die tenens victoriam hastiludendo habuit fuzorium deauratum. Tertia die triumphanti dabatur annulus cum lapide precioso. Et sic quarta die similiter. Oratores non cessabant solicitare negotia apud Dominum Regem. Et iterum miserunt nuntium ad Imperatorem.

Die decima nona mensis Octobris fuerunt iterum hastiludia & tripudia ut supra. Et eodem die de serò de mandato Domini Regis Portugaliæ omnes panni in parietibus tempore hastiludij affixi & extenti fuerunt à communi populo recepti. Quilibet sicut rapere potuit ad usum suum.

Vicesima die mensis Octobris ante ortum solis venerunt ad plateam turbæ utriusque sexus diversarum linguarum & nationum, cum jubilo & choreis diversis. Interim Venatores cum magnis canibus venerunt qui duxerunt Leonem, ursum, & porcum magnum sylvestrem, & mirabilem fecerunt venationem. Hora autem secunda post meridiem venerunt viri in armis mutuo luctantes & duellantes. Et postea duo parvi pigmæi adulti luctantes.

Vicesima prima die mensis Octobris hastiludia fuerunt continuata, & panni boni diversorum colorum parieti ex utraque parte pro hastiludio affixi & extenti : venerunt duodecim comites & milites in magnis equis, tecti pannis aureis quasi ad terram pulcherrimè in armis eorum. Et quilibet habuit familiarem in equo, eum cum hasta præcedentem. Et quilibet familiaris erat pulcherrimè inductus, ut angeli solent depingi. Istis sic hastiludentibus ad tres aut quatuor horas & recedentibus, venit quidam in magno ornatu, habens magnam comitivam cum magnis mirabilibus equis vocans se Regem Troiæ, habens secum tres filios. Primus filius vocabatur Hector. Secundus Priamus. Tertius vocabatur Aiax, in habitibus regalibus & fulgenti apparatu. Appropinquantes ad aulam regiam seu palatium, ubi pro tunc Domina sponsa Leonora Imperatrix erat. Et Dominus Rex Portugalliæ cum uxore & duabus sororibus dominæ Imperatricis, & Oratores ac majores nobiles erant in congregatione & merenda. Qui rex Troiæ per Heroldum suum clamans & vociferans, quomodo in longinquis partibus ultramarinis & principaliter in regno suo Troiæ percepisset: quod Dominus Rex Portugalliæ & Algarbi, &c. regnorum, qui esset vicinus suus in Affrica, germanam suam seniorem dominam Leonoram gloriosissimo Domino, Domino Friderico Imperatori, &c. desponsaverit. Et ad laudem & honorem coronæ Imperialis & Regni sui magnifica quoad actus bellicos & militares in regnis suis facere & exercere proposuerit. Ea proter ipse Rex Troiæ cum filijs & principibus suis, in bellicis actibus peritis, ad hæc festa nuptialia venisset.

Con-

Contra quoscunque cujuscunque nationis aut linguæ essent, se opponere velle. Hoc Dominus Rex Portugalliæ cum suis commilitonibus audiens, de Palatio suo egrediens, cum suis ad hæc deputatis benè & ornatissimè armatis, cum clamore & jubilo & tubarum clangore ad plateam venit. Ibi coram domina Imperatrice, & sororibus, & Regina Portugalliæ, &c. ita splendida & ornata hastiludia facta sunt, quæ nulli visa sunt similia. Quia in istis fuerunt magni nobiles de Anglia, Scotia, Hibernia, & Sibilia, & quilibet voluit apparere splendidè. Et circa occasum solis domina sponsa sc. domina Imperatrix, cum domina Regina Portugaliæ per quandam comitissam virginem dedit triumphanti annulum aureum, cum gemmis. Et his finitis, de mandato regio panni in parietibus extenti & affixi, à vulgo communi sunt recepti, quilibet ut rapere potuit, ad usum suum. Ecce magnificentia.

Die vicesima secunda mensis Octobris manè venit quidam Dominus multum splendidè in equis, cum sua comitiva; dicens, per Heroldum suum proclamans, se esse regem in Europa, & populus suus processit eum : qui per Heroldum suum vocavit ad se omnes Reges & principes, dicens. Vos qui præsidetis & habitatis orbem : Ecce mala quæ crescunt & super nos veniunt, & aperuit magnum librum, & clamans; ait. Juste judicate filij hominum, & quod justum est exequeris, & multa de justitia. Hora autem meridiei venerunt equestres armati, more Paganorum & Sarracenorum, mutuò pugnantes cum clypeis, lanceolis, & dorsiculis. Et habebant equos velocissimos, & saltantes ut capreæ hinnulorum, nomine genetten. Et sunt in magno præcio.

Vicesima tertia die mensis Octobris venit magnus populus coram palatio dominæ sponsæ, scilicet Imperatricis; cum diversis instrumentis musicalibus, tubis, buccinis, &c. Et fecerunt quatuor turmas. Primò Christiani utriusque sexus ad modum eorum cum choreis. Secundò sarraceni utriusque sexus, ad modum eorum. Tertiò Judæi utriusque sexus ad modum eorum plusquam mille. Quartò Æthiopes Mauri & sylvestres homines de Insula Carmaria, in qua homines habitabant utriusque sexus nudi : Æstimantes se solummodò esse & fuisse in mundo, &c. Et est longa historia quomodo à casu inventi sunt. In eadem Insula fides Christiana est inchoata & plantata. Hora autem secunda post meridiem venerunt sex milites splendidè & benè armati, de consulatu ejusdem civitatis Ulixbannensis : quos totus consulatus, & majores natu sequebantur. Et omnes erant uno colore scarlaco rubeo ornatissimè vestiti. Qui milites per Heroldum eorum vocaverunt. Si essent incolæ aut advenæ cujuscunquę conditionis aut status essent, qui hastiludia aut alios actus militares exercere vellent, ad hanc horam, & ad hanc plateam apti venirent. Statim aliqui milites de palatio regio, & dominæ Reginæ, & plures hospites & terriginæ ornatissimè venerunt, opponentes se viriliter. Et triumphatori dabantur duo lapidi preciosi, in auro positi.

Die vicesima quarta mensis Octobris Dominus Rex Portugalliæ fecit grande convivium, in quodam palatio, specialiter illo tempore constructo, quod palatium tapetis diversorum colorum & imaginibus diversarum figurarum & historiarum intextis, pulcherrimè ornatum

erat. In prima mensa & tabula coràm multis & magnis clenodijs, & magnificis argentereis, regali modo positis, & custodibus præmunitis sedebant hæ personæ. In primo loco sub pannis aureis multum fulgentibus sedebat Domina sponsa Leonora Imperatrix. In secundo loco ejusdem tabulæ sedebat Dominus Rex Portugalliæ frater senior dominæ Imperatricis. In tertio loco ex altero latere sedebat domina Katharina soror dominæ Imperatricis. Et in ejus latere in quarto loco sedebat Dominus infans Fernandus frater junior dominæ Imperatricis. In quinto loco sedebat domina Johanna soror junior dominæ Imperatricis. In sexto loco sedebant Oratores domini Imperatoris. Et omnes isti personæ utebantur pura aqua ad mensam & convivium, dempto Domino Fernando fratre Domini Regis Portugalliæ, & Oratoribus Domini Imperatoris, qui usi sunt vino benè lymphato. In alijs autem tabulis descendendo sedebat primo Dominus Marchio, Comites, Barones, Milites, Majores juxta ordinem. Ex altera parte ex opposito illorum sedebant comitissæ, baronissæ, generosæ domicellæ, & omnes in fulgore & ornatibus. Et multæ petantiæ fuerunt pro advenis missæ; quis videbit talia? Et convivio facto surrexit magna lætitia in omni populo, in choreis & tripudijs. Veniebant suavissimi cantores, canentes carmina musicalia, ad duas horas. Postea venit magnus populus sc. Christiani, Sarraceni, Mauri, Judæi, homines sylvestres, iubilantes & cantantes per totam noctem. Et multa & maxima lumina per totam civitatem ante ædes sub & supra, juxta structuras domorum.

Die vicesima quinta mensis Octobris domina sponsa domina Leonora cum magna solennitate gloriosè ducebatur ad Ecclesiam Cathedralem ejusdem civitatis, ubi corpus Sancti Vincentij quiescit. In eadem Ecclesia domina sponsa baptisata fuit, infantibus diebus, post partum ut fieri solet. Ibi solenniter celebratum fuit officium divinum de Epiphania Domini. Et ceremonialia in offerendo ad summum altare ornatissimè, cum oblationibus veniendo reges & principes juxta ordinem. Serenissima domina sponsa, sorores, &c. etiam juxta ordinem cum magno decore, &c. Reverendissimus Dominus Episcopus de Affrica officium fecit: dansque omnibus suam sanctam benedictionem & pacem, finitis ceremonijs, magnus populus erat ante prædictam Ecclesiam congregatus, expectans egressum dominæ sponsæ, quæ egrediens, & antè fores Ecclesiæ, vertebat se & flexis genibus in terram recepit in nomine Domini licentiam à Sancto Vincentio, & ab ejus Ecclesia parrochiali. Et à domina Regina; quæ tum sequebatur dominam sponsam, ad certum spatium extra civitatem. Quia gravida & vicina partui erat. Et sic processionaliter domina sponsa per fratres & sorores, cognatos & amicos, & principes & omnem populum extra civitatem usque ad portum maris cum magno gaudio ducta fuit. In portu maris erat navis magna disposita, nomine Carraca. Sed in Venetijs nominatur propriè Gocken. Ibique domina sponsa cum suis cognatis & virginibus & Oratoribus Domini Imperatoris & cæteris deputatis navim intravit, & fecit cœnam. O' quantus planctus & fletus populi in littore maris erat! Quia domina sponsa ab omnibus amabatur, propter ejus innatam bonitatem & virtutem. Stetit autem domina

na sponsa cum deputatis in portu maris per aliquot dies & noctes, propter ordinationem aliarum navium, & armigerorum & necessariorum: & quotidie veniebat Dominus Rex Portugalliæ ad consolandum suam germanam dominam sponsam. Navibus verò omnibus pro comitiva ordinatis, & singulis necessarijs, bombardis, buxidibus, fundis, Basilistis. Pro usu & defensione aptis, etiam Capitaneis, armigeris in bellicis actibus & maximè in mari expertis, ac patronis, gubernatoribus navium, & Magistris Astrologis, juxta stellas & polum viarum benè doctis. Istis ornamentis ad naves deputatas congregatis, venit Rex Portugalliæ cum suo Consilio Regio, ad præsentiam dominæ sponsæ vocando omnes Capitaneos, milites, armigeros, officiales, & majores de navibus: ad præstandum de novo juramentum, quod velint fideliter agere, & in casu se in mortem dare: Et Domino Marchioni de Valentia, Capitaneo majori in mari & in terra eundo & redeundo sub pœna mortis obedire strictissimè omnes Capitaneos & officiales mandando & amonendo, &c. Et sic istis peractis Dominus Rex Portugalliæ plura interlocutoria cum Oratoribus Domini Imperatoris habendo, de tanta expeditione & comitiva, suam germanam sponsam per potentiam per mare præsentando, & singula pro meliori recommendando. Et cum amplexibus valedicens Oratores. O' Portugallia, ò Portugallia bona regio; ibi est abundantia panis, vini, & olei boni, & multi fructus arborum, laranges, citran, malagranata, ficus, Pomerente, Lemoni, pecora campi, carnes & pisces, mel Zuckarum, in pluribus locis in canis crescit. O' Sintria amænissimus locus & hortus regius, cum parvo fluvio, cum bonis truttis. Et devoti fratres ibidem in monasterio Sancti Hieronymi, sub regula ejus degentes. Portugallia & Algarbi regna reguntur, per amministrationem justitiæ, quæ facit & observat obedientiam, & populo pacem, & competentem in istis regnis monetam.

Quarta die mensis Novembris domina Imperatrix cum domina Curiæ, aut magistra curiæ ejus, quæ erat multum generosa comitissa, vidua, & alijs virginibus generosis vocatis, & deputatis, ac Oratoribus Domini Imperatoris & cæteris alijs utriusque sexus personis, in una barca navigando, venit ad terram, ad quendam Heremitam, qui habuit unam capellam in honore Mariæ virginis constructam & dedicatam. Et est ultima Capella in finibus terræ, sicut in Galicia. In eadem capella audiendo missam, quæ cum cæteris personis devotamente confessionem fecit. Et corpus Domini cum percepit, & devotionibus peractis, se & totam comitivam huic Heremitæ, cum oblationibus devotè rocommendavit; & in eodem loco cum suis prælibationem de Zuckaro & pisciculis cum pane fecit, & ad Carracam serò reversa est, ibi cœnam fecit.

Die quinta mensis Novembris venit in una navicula quidam sacerdos, portans Sacramentum Eucharistiæ in quadem pixide, pendenti in collo; & omnibus in Carraca existentibus causa devotionis corpus dominicum monstravit. Et ibidem missam siccam absque canone legit, & benedictionem dedit. Numerus navium erat: primò magna carraca, quæ est navis magna, habens duo fortilicia pro armigeris, ad pugnandum

gnandum in mari, in qua navi erat domina Imperatrix, cum palatio suo, scilicet tres comitissæ. Una erat de sanguine regio dominæ Imperatrici conjuncta, Domina Maria multum speciosa, sed iuvenis: & viginti quatuor virgines electæ. Et tres viduæ cum cæteris famulabus. Et una virgo quasi virago fortis & laboriosa, & solicita, Maria Pasana. Oratores Domini Imperatoris, & Dominus Christophorus Ungenad miles, qui per Dominum Regem Portugalliæ Oratoribus fuit associatus. Dominus Marchio de Valentia supremus Capitaneus: duo Doctores, unus in sacra Theologia Magister, Laurentius; & alter medicus: & octo milites cum alijs nobilibus & familia. Ita quod in eadem navi fuerunt quingenti homines cum multis attinentijs & alijs necessarijs. Et homines erant divisi in tres partes. Una pars hominum quæ erat ad navim gubernandum, solebat de mane circa ortum solis cibum sumere. Alia pars hominum quæ erat ad protegendum & pugnandum, scilicet Dominus Marchio, cum militibus & armigeris, &c. cibum ante meridiem cepit. Tertia pars hominum scilicet domina Imperatrix cum palatio suo, & Oratores Domini Imperatoris cum eorum, &c. tempore meridiei cibum receperunt. Ita in singulis navibus fuit ordinatum. Et de sero dabantur electuaria, aut de pisciculis salsatis, cum pane bis cocto: nisi quis de proprijs aliquid habuit, usus fuit ad placitum absque igne. Alia erat carraca, in qua erat Dominus Reverendissimus, Dominus Episcopus Coymbriensis, & quidam miles ejusdem Carracæ; & navis cum alijs militibus & armigeris. Ità quod quælibet navis in ista profectione & comitiva habuit specialem Capitaneum & ordinationem & administrationem. Ità quod erant duæ Carracæ magnæ, & tres naves magnæ, & duæ naves minores, & duæ grabellæ. Et duæ naves ante mensem precesserunt istam expeditionem, cum equis, mulis, & familia. Numerus verò hominum ad conducendum Dominam sponsam Dominam Imperatricem per mare usque ad portum thalamonis, propè Romam & armatam manu erant tria millia nominum.
Ecce potentiam.

Die duodecima mensis Novembris attractis anchoris omnes naves cum bono vento exierunt portum, cum volantibus velis. Venit serenissimus Dominus Rex Portugalliæ propè & à longè cum quibusdam navibus in mari, conducens suam germanam Dominam sponsam ad tria aut quatuor miliaria. Et valedicens eam, & totam comitivam, reversus est ad palatium suum, quem DEus omnipotens cum omni sua generatione semper protegat & benedicat. Eccè qualis divisio erat: serenissima Domina sponsa, & virgo reliquit proprium regnum, omnem generationem ejus, modum vivendi, &c. Et dedit se ad tàm longam distantiam per magna pericula maris. Et sic in nomine Domini DEI nostri, & in nomine Sancti Jacobi cum bono vento diebus ac noctibus sine mora navigando venimus ad regnum Granati, propè castrum fortissimum Paganorum, nomine Gibalter. Ibi Dominus Capitaneus noster, Dominus, Marchio misit unam grabellam cum armigeris ad explorandum; & nos consequenter diebus ac noctibus venimus navigando ad Barbariam, propè quendam montem magnum, qui dicitur

dicitur mons Simiarum. Ibi habitabant leones, & multæ simiæ, à quibus iste mons nomen accepit. Videntes hoc Barbari & Pagani, fecerunt in montibus altis de die fumigationes, & de nocte ignem flammantem, designantes alijs Paganis per hoc, & Barbaris, ut essent cauti: quia Christiani cum potentia venirent ad terras eorum. Ibi in timore & ordinatione magna fuimus.

Vicesima secunda die mensis Novembris, scilicet die Sanctæ Katharinæ circum ortum solis navigando fuimus in Affrica, ultra mare propè Ceptam. Et omnes homines flexis genibus susceperunt & oraverunt, ut DEus daret nobis portum salutis. Et ibi recepimus primum portum, ab exitu, de Regno Portugalliæ. Et eodem die fuit ordinatum, quod Domina sponsa & virgo Imperatrix, cum certis personis utriusque sexus, & Oratores Domini Imperatoris Dominus Christophorus Ungenad, & de alijs navibus etiam certæ personæ, caperent terram. Et sic post meridiem domina sponsa cum trecentis personis ex tota comitiva civitatem Ceptensem, cum trumpetis & buccinis intravit; venerunt de eadem civitate obviam Capitanei, milites, nobiles, armigeri, in armis militaribus & mirabilibus. Et totus populus cum gaudio ad suscipiendum Dominam Imperatricem cum suis, quia pauci ex comitiva tota viderunt istam civitatem: quia in eadem civitate Dominus Rex Affricæ residentiam habuit. Et Hannibal ibidem grande palatium miro modo construxit. Sed serenissimus Dominus Rex Portugalliæ Dominus Eduardus, pater Dominæ sponsæ, gravibus & magnis expensis eandem civitatem obtinuit, & Affricanos expugnavit. O' magna palatia, & magnæ, & fortes & mirabiles structuræ in turribus & fortilicijs. In eadem civitate Domina Imperatrix ad tres dies moram fecit. Quia multum debilitata fuit, sic ultra mare veniendo. Et erat tunc temporis magnus calor, & æstus solis, & aeris in eadem terra. Eò quod homines pro tunc plantaverunt olera & semina in agris & hortis, quemadmodum citra festum Viti in Styria, in Gretz, & in nova civitate ultra montem Semericum fieri solet. Cepta est magna civitas, in duplo major quàm Wienna in ducatu Austriæ. In ista civitate Ceptensi fuerunt multa Oratoria sarracenorum, quò ad Machometum deum eorum. Et major Ecclesia ibidem quæ quondam fuit Paganorum juxta morem eorum constructa, habens columnas erectas in altum, usque ad testitudinem centum & octoginta de diverso marmore diversorum colorum. Et propè summum altare sunt duæ statuæ de nobili lapide, quasi viridis coloris, de lapide serpentino. Jam est Ecclesia Christianorum Cathedralis in honore beatæ Mariæ Virginis consecrata. Ibidem dantur signa peregrinis. Sed raro adveniunt propter magnã distantiam. Alia est Ecclesia extra muros majores prædictæ civitatis, etiam in honore Sanctæ Mariæ Virginis de gratia, in qua multa signa fiunt. In eadem Ecclesia ad mandatum dominæ nostræ Reginæ & sponsæ dominæ Leonoræ, Ego Nicolaus Lanckmann de Valckenstein in ejus presentia missam legi. Tertia Ecclesia in eadem civitate habet magnas structuras & ædificia. Et est consecrata in honore Sancti Jacobi Apostoli. Ibi fratres minores habent conventum. In eodem conventu reperi devotum fratrem prædicti ordinis, qui in die

die Sanctæ Margrethæ fuit mecum ad Sanctum Jacobum in Galicia, qui duxit me ad plura loca illius civitatis. Ibi in Cepta est unus fons communis sub alta testudine ad modum cujusdam magnæ Ecclesiæ. Ibi in Cepta est grande Palatium, in quo quondam Rex Affricæ & Hannibal habitabant. Et idem palatium habet partes ex opposito distantes, parietes & pavimenta miræ pulchritudinis, cum diversis lapillis politis, diversorum colorum, sicut parietes Ecclesiæ Sancti Marci in Venetijs. In eodem palatio domina nostra domina sponsa Imperatrix Leonora habitabat. In eodem Castro Regio sunt tria balnea pulcherrima, miro modo disposita & delectabilia. Et propè est hortus Regius, & pulcherrimus, ac diversis & nobis Christianis alienis arboribus & plantis ignotis. In quo horto Imperatrix cum suis merendam fecit. Et per manus proprias quendam hortulum in memoriam plantavit, & pro arra eidem unum ducatum dedit. Ibique erat pomus, quæ habuit ita longa & folia lata, quod Domina Imperatrix cuidam puero sex annorum ex duobus folijs pallium quasi ad terram fecit. Istis verò diebus Dominus Comes, scilicet Capitaneus ejusdem civitatis, & Dominij, cum mille armigeris ivit contra Paganos, ad quandam civitatem Paganorum, sex miliaribus distans nomine Tangere. Et reversus est cum gaudio, portans captivos certos Paganos, asinos, mulos, vaccas, &c. Domina Imperatrix mandavit, ut Pagani, nomine ejus liberti abirent. In eadem civitate Ceptensi habuerunt Pagani alta & magna Oratoria, & preciosa, pro idolis eorum constructa. In eodem Dominio omnes Christiani habent à sede apostolica plenariam absolutionem & remissionem omnium peccatorum, juxta tenorem bullæ, quod quotidiana pugna & bella contra Affricanos & Paganos in mari & in terra gerunt. Paucis annis elapsis Rex Tunes in Affrica captivum duxit Dominum Fernandum, filium Regis Portugalliæ, fratrem Patris Imperatricis, ad quandam civitatem nomine Fees, ibi propè fuit Ecclesia Cathedralis Ypponensis, ubi Sanctus Augustinus fuit Episcopus, qui natus est in una civitate, quæ vocatur arabicè Daga, &c. & propè est civitas magna Carthago, in qua Hannibal & Hastibal fortissima castra habebant, quem Romani prostraverunt. A' multis Affricanis audivi, quem circa sepulchrum bonæ memoriæ ipsius Domini Fernandi Portugalliæ Regis in Affrica, ubi pro fide Christiana & liberatione populi sui defuncti multa signa fierent. O' bona & fertilis terra Affrica. Sed paucissimi Christiani.

Penultima die mensis Novembris de mane post missam Domina Imperatrix cum suis naves intravit. Et eodem die cum bono vento navigando diebus & noctibus venimus per diversa regna maris, & declinavimus versus regnum Valentiæ. Ibi Dominus Marchio Capitaneus, misit unam grabellam cum certis armigeris ad terram, pro carnibus & fructibus & aquis dulcibus, quia in mari cito putrescit. Similiter & panes statim putrescunt nisi bis coctus. Et sic continuò navigando non quiescendo die noctuque venimus propè quandam Insulam magnam, habens magnas civitates & castra. Et est regnum Majoricorum. Hæc Insula fuit quondam Barbarorum, tunc autem Domini Regis Aragoniæ, qui miserunt ad nos quis aut unde essemus.

Sed

Sed non fuit eis dictum propter reversionem navium. Sed in die Sancti Nicolai venimus ad magnum & altum mare Hispanicum, per gulfum Leonis. Ibi mare permaximè perturbat & resolvit se. Et dicitur Syrtis. Et ille gulfus & Syrtis duravit per diem & noctem. O' mirabiles elationes maris : & omnis homo fuit debilitatus, & maximè Imperatrix cum delicatis suis virginibus. Et postea venit nobis ventus contrarius, & valdè timuimus retrò nos gulfum & Syrtim Leonis. Ibi vidimus multa & diversa monstra maris. Et sic necessitati per ventum contrarium venimus cum magna difficultate propè Insulam scilicet Marsiliam. Et ibi erant piratæ, & raptores, cum tribus navibus & cum duabus galeis. Nostræ naves erant dispersæ. Sed ad signa & sonitus bombardarum, & ad sonitum buccinarum venerunt naves nostræ, & invasimus in aquis istos raptores & piratas, qui magna damna in pluribus provincijs marinis mercatoribus & alijs Christianis intulerunt. Et nostræ naves erant magnæ, & non statim per anchoras fundum receperunt. Convertimus eos in fugam & majora bona quæ ipsi in navibus eorum habebant, detulerunt ad galeas eorum. Nostri armigeri & bellatores cum duabus grabellis invaserunt unam navim, quam per ignem & picem combusserunt. Aliam navim cum instrumentis ad hoc aptatis perforaverunt, & in profundum maris demerserunt. Duæ verò galeæ cum raptoribus & majoribus bonis eorum in fugam contra ventum venerunt. Tertiã navim nostri receperunt, sed pauca bona invenerunt, nisi certos raptores, pannos, & anchoras, cattos, utensilia, unam campanam, & bonum vinum : de quo usus sum. Et sic totum diem cum istis raptoribus conclusimus. Et omnes naves nostræ miserunt anchoras, & stetimus in eadem Insula Marsilia per duas dies. Et hic recepimus secundum portum ab exitu de regno Portugalliæ. De eadem Insula venerunt Capitanei majores, cum potentibus mercatoribus illius Insulæ, cum propinis diversis, perdicibus, regulis, mutonibus, panibus, vino, & fructibus : cupientes scire unde aut quis essemus; cum tali potentia tempore interdicto in mari. Fuit eis dictum nos esse Christianos, & amicos & non plus. Sed aliqui ex nobis vellent videre loca sancta, scilicet speluncam & sepulchum Sanctæ Mariæ Magdalenæ, Sanctæ Marthæ, Sancti Lazari, & Sancti Maximini. Vidimus Capitaneum Insulæ in timore, de tanta potentia navium & armigerorum. Et reversus est de mane cum uno magno bove, & alijs optimis carnibus illius Insulæ, & bono vino, & piscatis, speciali propina. Et valdè desiderabat scire, & fuit sibi ad partem dictum, qui multum gaudebat, qui & auxit propinas.

Die octava mensis Decembris in portu Marsiliæ venit tempestas magna, & elevaverunt flumina fluctus suos, & procellæ magnæ; itaut naves nostræ saltabant in anchoras ut canes in cathenis. Carraca scilicet navis nostra, in qua erat Domina Imperatrix sponsa, cum suis, fregit omnes funes anchorarum & fuimus in puncto mortis. Omnis homo confitebatur, & commendabat se DEO. Patronus & gubernator navis hujus non habuit nisi unam anchoram magnam & gravem, cum uno magno & longo fune, de puro serico; nomine Salvator, quasi vita nostra & salus staret in ista anchora & fune. O' quantus labor

erat omnium, per medium diem & totam noctem, cum fune & anchora. O' quanta lamenta omnium hominum. Et multa vota fuerunt DEo facta. Speciositas virginum & mulierum immutata fuit. Ista tenella comitissa de sanguine regio Domina Maria virgo, quasi agonisando attraxit spiritum. Et de consilio Dominæ sponsæ Imperatricis, & majorum utriusque sexus, vovimus unanimi consensu de proprijs nostris omnium expensis dirigere duos peregrinos ad Sanctum Jacobum in Gallicia, & verè statim tempestas & ventus mitior erant. Aliæ naves nostræ iverunt in dispersionem. Et ad statim dum ventus erat pro nobis bonus, Patronus navis nostræ extraxit unam magnam barcam, quæ erat in Carraca nostra, & misit quadraginta octo famulos marinos, ad quærendum anchoras, & de mane revenerunt cum duabus magnis anchoris. O' magnus labor est cum anchoris attrahendis.

Die duodecima mensis Decembris iterum navigando venimus in altitudinem maris, propter naves nostras dispersas, quæ successivè venerunt ad nos, allegantes maxima pericula maris, & dixerunt, se vidisse aliquas naves insequentes nos de Barbaria. Dominus Marchio Capitaneus misit retrò nos unam grabellam, cum peritis armigeris, pro custodia, & nos simul in ordine congregati venimus diebus & noctibus navigando, & declinavimus ad portum Grimaldo, quæ est una Insula. Sed nullum hominem vidimus. Et fuit in vigilia nativitatis Domini: & invenimus bonam aquam ad potandum. Et ibi vidimus multa & mirabilia monstra marina. Ecce ibi tertius portus ab egressu de regno Portugalliæ.

Die nativitatis Domini nostri JEsu Christi stetimus in eodem portu. Ibi quidam religiosus de nostra comitiva legit in navi coram Domina Imperatrice & suis missam perfectam. Et fecimus grande festum, & juxta votum factum deputati sunt tres, qui collegerunt pecunias, pro duobus peregrinis mittendis ad Sanctum Jacobum ad Galliciam, & misimus duos. Etiam Oratores Domini Imperatoris ex eodem portu miserunt nuncium cum literis suam majestatem avisando.

Die altera scilicet die Sancti Stephani, scilicet anno Domini millesimo quadringentesimo quinquagesimo secundo, recepimus viam, & venimus diebus & noctibus navigando, & declinavimus versus Delphinatum; ibi præmisit Dominus Marchio Capitaneus noster unam grabellam cum armigeris, pro custodia nostra qui altera die reversi sunt, dicentes: Quod multi raptores & pirati essent congregati in quodam portu maris, penes quandam civitatem Nicia, qui essent dispositi ad juvandum nos. Dominus Marchio adjunxit eis plures armigeros bellicosos cum necessarijs. Ita ut benè erant trecenti qui se occultaverunt in grabella. Et misit eos ad portum raptorum. Et patronus grabellæ erat absque armis, qui instanter pacificè in dolo petivit à Capitaneo salvum conductum, qui dare recusavit. Et potenter plusquàm centum raptores & piratæ armata manu grabellam nostram intraverunt. Nostri armigeri occultati proselientes, & cum raptoribus magnum conflictum habuerunt. Aliquos occiderunt, aliquos foras ad mare vivos projecerunt. Alij verò raptores socijs eorum in auxilium venire

nire

nire voluerunt. Viderunt naves noſtras eis appropinquare, venerunt cum bombardis & jaculis contra nos. Æſtimantes nos eſſe mercatores. Nos verò ſimul quaſi per cordam cum noſtris bombardis & jaculis & ſagittis venimus, quaſi ad portum eorum, ubi erat civitas quæ una cum raptoribus & piratis hoſtiliter venit contra nos, in mari & in terra impetuosè irruendo in nos. Et non habuimus ventum pro nobis. Noſtri vero armigeri & bellatores, cum armis eorum quaſi quadringenti venerunt ad terram, per quos hoſtes fugam dederunt ad civitatem. Et iſta nocte ſtetimus in mari cum magna cuſtodia & ordinatione. Quia non habuimus ventum qui extra portum duxiſſet nos.

Noſtri tamen eadem nocte receperunt piratis unam navim, ſatis ornatam & pulchram, quæ fuit cujuſdam mercatoris potentis venientis de Alkeira qui & incidit inter latrones. Et de noſtris fuerunt interfecti unus miles, & octo armigeri, qui ſepulti ſunt in mari. Et ſedecim vulnerati. O' quanta pericula in mari. Et periculoſus modus pugnandi in mari. Altera verò die antè ortum ſolis Dominus Marchio ordinavit quadringentos armigeros & bellatores bonos ad terram. Et trecentos penes portum in mari, ad explorandum & cuſtodiendum. Sed nemo de hoſtibus comparuit. Noſtri autem reperierunt fontem ſcaturientem dulcem, qui nunciaverunt nobis. Statim cum lætitia miſimus unam magnam barcam, cum parvis vaſis & alijs hauſtorijs aquam ad potandum. Magnum enim defectum in aquis dulcibus ad potandum habuimus, præſertim pro Domina noſtra ſponſa Imperatrice, quæ non bibebat vinum. Et circa meridiem hujus diei venit magnus populus congregatus in terra contra nos, cum pannerijs, trumpetis & armis. Volens utique ſcire potentiam tantarum navium maris, cum armis bellicis tempore Hyemali. Et miſerunt ſuam honeſtam legationem ad nos, ſcilicet duos milites, dicentes: Vos qui aut unde venitis ita potenter, aut quæ eſt intentio veſtra? Iſti in terra de noſtris nolebant dare reſponſum, niſi prius facerent, ut eſſet pax inter partes. Et miſerunt ad Dominum Marchionem Capitaneum; qui reſpondit eis: Pax ſit inter nos & vos. Nos ſumus Chriſtiani, & venimus de ultimis finibus terræ, & cupimus videre Romam. Et in loquela cognoverunt Dominum Marchionem Portugallenſem eſſe & dixerunt: Nos ſumus ſub primogenito filio ſereniſſimi & Chriſtianiſſimi Domini, Domini Franciæ, qui eſt amicus Domini Regis Portugalliæ. Si poſſumus aliquid boni vobis facere, parati ſumus nos offerendo. Sed de raptoribus & piratis maris nihil ad nos, quia advenæ ſunt. Et habuerunt multa interrogatoria ex parte raptorum, ſed Delphiniſtæ doloſi erant.

Die alia venit ventus pro nobis, & omnes naves noſtræ receperunt viam, navigando diebus ac noctibus. Et venimus prope quandam Inſulam quæ dicitur Corſica. Et eſt quoddam regnum Domini regis Aragoniæ, ubi creſcit bonum vinum. Dominus Chriſtophorus Ungnad incepit debilitari. Et conſequenter navigando venimus ad Dominum Dominorum Januenſium. O' Januenſes habent bonum portum maris, ex eo potentes ſunt in mari, qui miſerunt ad nos. Quis

aut unde essemus. Sed non fuit eis dictum. Et habuimus bonum ventum pro nobis & declinavimus ad Italiam. Et sic diebus ac noctibus venimus in die purificationis Sanctæ Mariæ versus civitatem Pisanam, & ibi recepimus quintum portum ab exitu de Regno Portugalliæ. Et isto die sancto purificationis quievimus in portu Leonora, distans duobus miliaribus à civitate Pisana. Et nullus hominum exivit naves. Quia juxta compactata debebamus, ad portum Thalamonis sub Domino Dominorum Senensium portum cepisse. Et ibidem alios Oratores serenissimi Domini Imperatoris invenire. Sed ventus fuit contrarius nobis. Et omnis homo debilitatus fuit, maximè virgines, & verè multi utriusque sexus infirmi erant.

Die tertia mensis Februarij scilicet die Sancti Blasij, domina sponsa Imperatrix nostra cum Domino Marchione convocavit consilium. Et ibidem fuit decretum. Quod unus Oratorum Domini Imperatoris qui singula tractâsset, & vidisset, ea quæ facta fuerunt, deberet quærere serenissimum Dominum Imperatorem; si ni aut ubi esset, & suam majestatem de singulis informare. Et quare cum tot navigijs & populo non posset ad portum Thalamonis venire. Unus Oratorum scilicet Magister Jacobus Motz, erat per turbationem maris infirmus, & contractus, & non voluit. Alter Oratorum Nicolaus Lanckmann, qui erat etiam debilis. Non obstante tamen idem recepit onus in se, juxta suam possibilitatem, & fuit ductus cum uno famulo ad portum sc. Leonoram. Ibi convenit duos equos usque ad civitatem Pisanam. Ibidem comparavit sibi duos equos. Et potestas prædictæ civitatis ordinavit sibi fidelem viatorem in equo, cum prædicto Oratore die & nocte non quiescendo, verè cum magna debilitate & patientia venit ad Florentiam, scilicet die Sanctæ Agathæ. Quando Dominus serenissimus Dominus Imperator, Dominus Ladislaus Ungariæ & Bohemiæ Rex, &c. Dominus Albertus Dux Austriæ Comites & Barones de Ungaria N. De Posing de Crabatia Yban de Austria veè N. de Maidburg. N. de Schaunberg, &c. Infra nonam & decimam horas ante meridiem, quando in Florentia volebant audire missam ad Sanctam Mariam ad annunciatam. Idem Orator Nicolaus in platea obvius fuit. Qui (ut decuit) de equo ad terram & flexis genibus, Dominum serenissimum, Dominum Imperatorem, &c. cum gaudio vidit. Quem Dominus Imperator gaudenter suscepit. Et finito officio divino & consilio congregato, prædictum suum Oratorem Nicolaum audivit. Ad statim Dominus Imperator misit literas suas ad sponsam prælectam. Et sicut fieri mandavit, factum est. Navibus tamen omnibus in portu Leornæ cum armigeris & alijs necessarijs benè provisis.

Die septima mensis Februarij serenissimus Dominus Imperator ex Florentia misit suum solennem ambascatorem, & legationem ad suscipiendam dominam sponsam, dominam Leonoram virginem in Pisana civitate, scilicet Ducem de Terchyn. Comites de Maidburg, Schaunburg quàm plures generosos. Ex alia parte de portu Thalamonis nomine Domini Imperatoris venerunt: Reverendissimus in Christo pater & Dominus, Dominus Æneas Senensis Episcopus. Dominus Albertus de Pottendorff, baro, cum uxore sua quæ fuit de genere Lichtestein,

de

de Murau. Dominus Georgius de Volkenstorff Baro. Dominus Bernhardus Tehensteiner, cum uxore sua. Dominus Waltasar Rattenberger, miles, & plures nobiles. Et generosæ virgines de Austria, Margaretha Zinckendorfferin, virgines & baronissæ. Et Ursula Neydeckerin, virgines generosæ, cum nobilibus dominabus scilicet Pellendorfferin, &c. Et quam plures generosi & nobiles utriusque sexus, plusquam quingentæ personæ convenerunt ad Pisanam civitatem, nomine Domini Imperatoris, ad suscipiendam suam sponsam prælectam. Ad mandatum verò Imperatoris reversus est Nicolaus Lanckmann cum prædictis Dominis & generosis ex Florentia, ad Dominam sponsam virginem Leonoram, quæ diligentissimè & confidenter à prædicto Nicolao quæsivit de valetudine Domini Imperatoris sponsi, & Domini ejus. Si de singulis quæ in Regno Portugalliæ in Affrica citra & ultra mare ac in mari in ista profectione contigissent Domino serenissimo Domino Imperatori narrâsset ac declarâsset. Si sua Majestas compassionem habuisset aut aliqua placuissent. Et istis ac pluribus alijs hinc indè narrantibus præ magnitudine amoris erumpebant lachrymæ ejus. Et majestas sua non poterat se à fletu continere. Quievitque in eadem civitate Pisana domina sponsa per aliquot dies, gaudia & interlocutoria Portugallenses & Almani simul facientes. Pisana est civitas magna, quam aqua fluens per longum dividit, quæ quondam terram sanctam regebat. In cujus obedientiæ signum terra sancta habuit mittere singulis annis unam propinam ad Pisanam civitatem : sicut ibidem in majori Ecclesia factum fore videtur. In eadem civitate in monasterio Sancti Francisci sepultus est quidam Dux Austriæ, Dominus Joannes, qui fratrem suum regentem interfecit. Qui tunc sepultus fuit in Kunigsfeldt in Suetia.

Die decima nona mensis Februarij Domina Leonora sponsa cum Domino Marchione de Valentia cum certis terrigenis utriusque sexus Regni Portugalliæ & Australes cum eorum comitiva juxta ordinem factum & ordinatum venerunt per aliquot dies per civitatem & castella versus civitatem Senensem, in qua civitate serenissimus Dominus Imperator, & Dominus Ladislaus Ungariæ & Bohemiæ Rex, &c. Dominus Albertus Dux Austriæ germanus Domini Imperatoris, cum eorum principibus. Comitibus, Baronibus, militibus etiam de sacro imperio, &c. Necnon Sedis Apostolicæ, Cardinales, Legati, &c. Et Domini Veneciani, Florentini, Bononienses, ac plures Italici generosi & nobiles, qui ibidem congregati fuerunt, expectantes præsentiam dominæ Augustæ sponsæ, qui cum magna ordinatione solennitate & honore venerunt dominæ sponsæ in campis obviam. Ejus Majestatem & omnes in ejus præfectione veniendo, gratè suscipiendo. Serenissimus Dominus Imperator, Dominus Fridericus videns suam sponsam virginem, & electam appropinquare, venerunt pedestres mutuò, & cum gaudio amplexus est eam. Et ejus totam comitivam gratissimè suscepit. Et in perpetuam rei memoriam in eodem loco ante portas statua lapidea est erecta. Ut patet intuentibus. In eadem civitate Senensi sic moram & quietem ac interlucotoria & consilia habuerunt. Et sic singulis diebus Domini Senenses propinas ac reverentias tam Domino Imperato-

peratori quàm suæ sponsæ electæ fecerunt. Serenissimus Dominus Imperator, & Dominus Rex Ungariæ, ac de sacro Romano Imperio nobiles & communitates, & cum eorum comitiva cum exercitibus venerunt per civitates & castella versus urbem Romanam, secuta est domina sponsa domina Leonora cum suis deputatis juxta ordinem factum. Et ante urbem Romanam more prædecessorum Dominorum Imperatorum Romanorum cum omni populo in campis castrametati sunt tentoria erigentes. Et ibidem in campis pernoctantes.

Die verò octava mensis Marci in campis ante urbem Romanam per illustrem principem Dominum Albertum Ducem Austriæ. Qui erat totius populi supremus Capitaneus, fuit ordinatio facta. Tam in populo Almanorum, quàm Portugalliensium utriusque sexus, quod omnes sub pannerio Sancti Georgij & pannerio sacri Romani imperij deberent Romam intrare. Et quilibet ordinem & locum suum immutabiliter observare. Quia plusquam quinque millia hominum utriusque sexus equestrium cum magno splendore & apparatu in illa profectione erant. O' quis vidit unquam hujusmodi processionem pensando personas & dignitates personarum, intrando ad portas urbis! Et obviam veniendo cum tanto clangore tubarum ac cantantium & cum jubilo clamantium. Senatus populusque Romanus, & de regali stirpe & principis Romani cum Dominis Patriarchis. Cardinalibus, Archiepiscopis, Episcopis, &c. Et ex omni natione quasi quæ sub cœlo est serenissimo Domino Imperatori & ejus sponsæ electæ cum magna reverentia obviam venerunt. Et sic infra octavam & nonam horas antè meridiem intraverunt portas urbis, penes castrum Sancti Angeli. Et venerunt quilibet in ordine suo ad gradum & ascensum Ecclesiæ Sancti Petri, ubi supra gradum Summus Pontifex Dominus Papa, dominum Imperatorem & ejus Augustam sponsam, ac dominum Ladislaum Ungariæ & Bohemiæ regem, dominum Albertum Austriæ ducem cum benedictione gaudenter suscepit. Ac eis manus suas sacras & pedem solito more ad osculandum antè fores Ecclesiæ Sancti Petri præbuit. Et ibidem arenga facta est. Et ad manus trahendo ad Ecclesiam Sancti Petri intrando pulsando, sonando, buccinando, organisando. Et cum jubilo cantando ad summum altare & Sanctæ Veronicæ. Et ad alia sancta loca prædicta Ecclesiæ cum gratiarum actione duxit. Et magnus populus sequebatur & eorum orationibus & devotionibus ad DEum & Sanctos ejus. Hac vice completis serenissimum dominum Imperatorem & ejus cognatum Ladislaum regem, &c. Ad unam partem, & dominam Imperatricem sponsam cum suis virginibus ad aliam partem ad deputata palatia dominus Papa personaliter cum suis Cardinalibus conduxit. Omnisque populus ad hospitia deputata declinavit.

Die nona mensis Martij & diebus sequentibus dominus Imperator, & ejus sponsa virgo. Dominus Rex Ladislaus. Dominus Albertus Dux Austriæ. Dominus Marchio de Portugallia cum eorum militibus nobilibus utriusque sexus, &c. Limina Sanctorum Petri & Pauli & Sancti Johannis, & alia sacra loca intra & extra muros urbis devota mente visitaverunt. Ordinem servando propter tumultum populi ac de eorum peccatis & criminibus puram confessionem & pœnitentiam

condignam

condignam perfecerunt. Etenim sereniſſima domina ſponſa & virgo domina Leonora gratiam & indultum ſpeciale pro ſe & pro omnibus utriuſque ſexus qui in hujuſmodi profectione ad urbem veniſſent, &c. à Summo Pontifice tunc impetravit.

Die decima ſexta menſis Martij ſc. feria quinta qua canitur ſalus populi ego ſum, Sanctiſſimus dominus Papa dominum Imperatorem dominum Fridericum & ejus Auguſtam dominam Leonoram virginem, &c. ad Sanctum Petrum in facie Eccleſiæ copulavit & conjunxit. Summus Pontifex pro omnibus largas expenſas in urbe fecit.

Die Dominica in media quadrageſima qua in Eccleſia DEI canitur Lætare Jeruſalem. Anno Domini milleſimo quadragenteſimo quinquageſimo ſecundo die menſis Martij decima nona ſanctiſſimus Dominus Papa Nicolaus quintus more ſolito in Eccleſia ſancti ſolenniter divinum officium cum ceremonijs canere incepit. Ac ſereniſſimum Dominum Dominum Fridericum pro tunc Romanorum Regem, &c. & ejus ſponſam dominam & virginem Leonoram ante altare cum magna ſolennitate in præſentia Dominorum Patriarchæ Aquilegienſis. Cardinalium, Archiepiſcoporum. Ungariæ Regis Domini Alberti Auſtriæ Ducis. Domini Marchionis de Valentia. Comitum baronum utriuſque ſexus nobilium, &c. In nomine ſanctæ & individuæ trinitatis benedixit conſecravit unxit ac infulis Imperialibus magnificè coronavit. Et eis benefacientibus ac benedicentibus benedixit. Eis verò maledicentibus ac malefacientibus Dominus Papa maledixit. Ecce Monarcha hic eſt primus Imperator & Cæſar de domo Auſtriæ. Qui ſummum terrenum honorem ducatui Auſtriæ per ſuam perſonam ſc. dignitatem imperialis celſitudinis attulit. Caveat ergò unuſquiſque ne offendatur ne ex hujuſmodi offenſione crimen leſæ majeſtatis uſque ad tertiam generationem incurrat. O' quanta jubilatio & ſuavis cantus cantorum & ſonitus campanarum ac canentium! Et varijs linguis DEum laudantium. Et te DEum laudamus uſque ad finem cantantium cum certis adaptatis obſecrationibus & collectis pro his perſonis ſic coronatis. Officium iſto die fuit ſolenniter concluſum. Iſte eſt multum magnus & ſolennis actus cum juramento præſtico, &c. Quis unquam audivit aut legit ſimile? Quod virgo ante carnalem copulam terrena & imperiali infula ita Deificæ dignæ & magnificæ Roma ſit coronata uncta & conſecrata ac benedicta niſi præſens regia virgo Domina Leonora de ſublimi celſo ſtatuque Regni Portugalliæ clariſſima, &c. Iſtis ſic ſolennitatibus peractis glorioſiſſimus Dominus Imperator cum cognato ſuo Domino Ladislao Ungariæ & Bohemiæ Rege. Et eorum Principibus Comitibus. Baronibus generoſis, &c. cum magno gaudio & ordinatione ad caſtrum Sancti Angeli ad portũ Tiberinum venit. Ibique more ſuorum procedeſſorum Dominorum Imperatorum multos novos milites creavit. Et ulterius per urbem proficiſcendo ad Sanctum Johannem & ad Palatium Lateranenſe. Ibi more ſolito gratiarum actiones, & devotionem ſuam habuit ac ſe DEO commendavit. Et in reverſione iterum novos milites creavit. Et ad Palatium ſuum propè Sanctum Petrum redit. Et poſt coronationem propria negotia & ſacri Romani imperij ac totius Chriſtianitatis cum Summo Ponti-

Pontifice & suis Cardinalibus videlicet ut decuit tractavit. Et per aliquos dies in urbe permansit.

Die vicesima quinta mensis Martij gloriosissimus Dominus, Dominus Imperator, Dominus Fridericus tertius serenissimum Dominum Dominum Ladislaum Ungariæ & Bohemiæ Regem, &c. cognatum suum Summo Pontifice atque reverendissimis Dominis Cardinalibus & totam ejus curiam omni cum diligentia commendavit. Solicitatores in causis constituit usque ad reditum de Neapoli. Et profectus est cum suis Principibus, Comitibus, Baronibus, militibus nobilibus versus Regnum Siciliæ & Napuliæ aciem vertit. Et profectus est per civitates, castella, oppida. Per aliquos dies venit serenissimus Dominus, Dominus Alfonsus Aragoniæ Siciliæ citra & ultra factum Valentiæ Jerusalem Ungariæ Majoricorum Sardiniæ & Corsicæ Rex. Barchionensium Athenarum & Neopatriæ Dux. Bessitionis & Ceritaniæ Comes, &c. Gloriosissimo Domino Imperatori, Domino Friderico potenter & magnificè cum omni honore obviam venit & cum omni sua comitiva gaudenter suscepit & recepit. Et ad civitatem Neapolitanam ad Palatium deputatum cum omni honore & gaudio conduxit. Et quem secuta est serenissima Domina Imperatrix sponsa & virgo de Urbe Romana cum suis utriusque sexus deputatis valedicens Dominum Papam sanctissimum qui suæ Majestati suam sanctam benedictionem dedit. Quam Dominus Ladislaus Ungariæ & Bohemiæ Rex cum suis Comitibus, Baronibus, Militibus ac alijs suis nobilibus. Et quasi tota curia Domini Papæ extra portas civitatis honorifice conduxerunt. Qui reversi sunt ad urbem domina Imperatrix Domina sponsa cum suis utriusque sexus nobilibus venit per terram Dietim per civitates, Castella & oppida usque ad metas Neapolitanæ civitatis. Cui prælibatus serenissimus Aragonum & Siciliæ Rex multum splendidè & politè cum suis Principibus, Comitibus utriusque sexus nobilibus obviam venit. Et prædictam dominam Imperatricem dominam Leonoram, &c. tanquam charissimam filiam gaudiosè in campis suscepit & accepit. Et ejus totam comitivam, quia filia sororis prædicti domini regis, &c. fuit. Et de finibus terræ & remoratissimis regnis Christianitatis sequendo dominum & sponsum ejus dominum Imperatorem ad cognatum suum dominum regem declinavit. Quam honorificè ut decuit cum tubijs, buccinis, cytharis & cantoribus semper in latere per majores plateas prædictæ civitatis cum omni honore & gaudio usque ad castrum & palatium in parte superiori civitatis ad serenissimum dominum Imperatorem ejus sponsum duxit qui suæ sponsæ prædilectæ obviam venit. Nunquam dominus dominus Rex Aragonum, Dominus Alfonsus, &c. habuit ita dignos & charos hospites in suis regnis pro tunc in eadem civitate Neapolitana sic quietem habuerunt. In die cœnæ in Ecclesia majori scilicet metropolitana dominus Imperator & dominus Rex Alfonsus & dominus Albertus Dux Austriæ & dominus Fernandus Dux Calabriæ filius regis processionaliter cum corpore dominico sub cœlo artificiali ad summum altare devota mente venerunt. Et istis sacris diebus solito more devotiones suas habuerunt.

Die Sancto Paschæ quæ erat nona die mensis Aprilis officijs divinis

vinis completis tot gaudia fuerunt facta ad laudem DEI & resurrectionem Domini nostri JESU Christi. Et cantus diversarum linguarum & tot reverentiæ cum agnis pascalibus artificiis coquorum. De palatio domini Imperatoris agnum pascalem. De palatio domini Arragoniæ regis. De domini Ducis Austriæ Alberti. De Palatio domini Ducis Calabriæ, &c. omnes agni tales sine fractione venerunt ad mensam serenissimæ dominæ Imperatricis sponsæ. Et fuerunt ibi multæ curialitates commissæ, &c.

Altera die sancto Paschæ in monasterio monialium in parte inferiori prædictæ civitatis in præsentia domini Imperatoris & ejus sponsæ regum & principum, &c. ac aliorum fuit quidam ludus ordinatus & dispositus qui totam passionem Domini nostri JEsu Christi continebat. Similem nullus hominum vidit. Altera autem die Dominus Imperator ejus sponsa, Dominus Rex Arragoniæ. Principes utriusque sexus nobiles ac magnus populus per unum foramen cujusdam alti & magni montis de die cum luminibus lucernis, &c. facibus equitando venerunt ad lacum spatiosum ac amænum campum & sylvam. Ibique in sylva & nemore fuerunt congregata multa animalia bruta seu bestiæ & feræ scilicet cervi. Hinnuli, ursi, porci, linces, leopardi, reguli, vulpes, lepores, &c. Ibi coram omnibus plusquàm quatuor millibus hominum utriusque sexus equestres & multi pedestres aderant. Fuit venatio facta cum canibus fortissimis & miræ magnitudinis & canibus minoribus velocissimis indutis coppulis bissinis & sericis diversorum colorum. Et in collis eorum ligamenta & funes auro & argento & Margaritis ornata. Nullus hominum similem venationem vidit. Ibidemque fuit artificialis fons cum bono vino scaturiens pro recreatione hominum dispositus. Et panes polenta confectiones de Zuckaro quod ad usum fuit. Et hastiludia & plura magnificentia & spectacula facta. Hæc omnia Dominus Rex Arragoniæ, &c. Ad honorem imperialis celsitudinis sponsi & sponsæ fieri disposuit. Ibique vidimus montes ardentes in Regno Ceciliæ ollam vulcani. Dicitur quod ibidem sit purgatorium. Neapolis est famosa civitas & magna & Archiepiscopatus. Et plura monasteria. Et præsertim Cathuniensis in monte. Sed etiam ibi duo magna castra & Palatia superius in quo habitabat Dominus Imperator ejus sponsa virgo Leonora. Et Dominus Alfonsus Dominus Rex. Aliud castrum in parte inferiori in littore maris. Et dicitur castella nova. Ibique pro tunc fuerunt duæ magnæ naves novæ in terra. Una pro mille armigeris bellatoribus cum omnibus attinentijs & necessitatibus per integrum annum capax, &c.

Die dominica scilicet in octava Paschæ qua canitur quasi modo geniti. Et erat decima sexta dies mensis Aprilis serenissimus Dominus Alfonsus Rex Arragoniæ, &c. fecit grande convivium cunctis Principibus & populis. Et erat gaudium & lætitia magna per totam civitatem. Et de sero thalamo pro Domino Serenissimo Imperatore & ejus dominæ sponsæ & virgini ornatissimè aptato convenerunt simul. Quas personas DEus Omnipotens custodiat & benedicat & fructuosè crescere concedat & semen eorum cum prosperitate longævum fiat. Amen.

Die sequenti more solito gratiarum actiones cum divino cultu

officio & miſſis ac oblationibus fuit facta. Et menſa poſita ac completa fuit gaudium omni populo. Et Dominus Rex Alfonſus una cum filio ſuo Domino Fernando Duce Calabriæ ſolicitus fuit ut in ſingulis imperiali Majeſtati & ejus auguſtæ bonam complacentiam exhiberet. Sic altera die fuit ſimiliter factum. Iterum tertia die ſimiliter venit. Tamen quidam nuncius ex Roma ex parte Domini Ladislai Ungriæ & Bohemiæ Regis, &c. Dominus Imperator hoc intelligens ordinem ſuæ Auguſtæ Dominæ Leonoræ chariſſimæ dedit. Et Dominum Regem Arragoniæ, &c. ac Dominum Ducem Calabriæ, ac alios valedicens. Et in galeis per mare cum ſuis Romam venit. Et ſuum cognatum chariſſimum Dominum Regem Ladislaum acceſſit quem ſanum & benevalentem cum ſua curia reperit. Et cum Summo Pontifice & Dominis Cardinalibus ac Romanis conſilia & interlocutoria habuit. Ac sereniſſimum Dominum & cognatum ſuum Dominum Dominum Ladislaum Regem regna & terras ſuas fideliter commendavit. Et ſua Majeſtas ac prædictus Rex Dominus Ladislaus cum eorum principibus comitibus ſummum Pontificem ac Dominos Cardinales ac ſenatores & poteſtates urbis Romanæ Eccleſiæ valedixerunt, (Ut decuit) Quibus Summus Pontifex Nicolaus quintus omnibus ſuam ſanctam benedictionem dedit. Et magnificè conducere mandavit. Et ſic Cæſarea Majeſtas cum Domino Rege Ladislao & alijs venerunt per Biterviam ſenenſem, Florentiam Bononiam, &c. uſque ad Venetias.

Ibi domini venetiani magnam reverentiam domino Imperatori & ſuis (ut decuit,) exhibuerunt. Ibidemque ſua Majeſtas ſuam Dominam Auguſtam Leonoram quam in Neapoli reliquerat expectavit. Illuſtriſſima domina Imperatrix poſt receſſum domini Imperatoris à Neapoli cum ſuis Comitibus. Baronibus, militibus utriuſque ſexus nobilibus uſque ad diem ſancti Marci in Neapoli cum cognato ſuo domino rege Arragoniæ qui frater matris dominæ Imperatricis erat, permanſit.

Die ſancti Marci domina Imperatrix à Neapoli receſſit. Et per terram cum ſuis utriuſque ſexus per plures civitates Caſtella & loca venit penes regnum ſiciliæ uſque ad fines campaniæ ad Manfradoniam in qua civitate die Inuentionis ſanctæ crucis quæ eſt tertia die menſis Maij pauſam fecit. Manfradonia eſt civitas magna propè ſipontum habens portum maris. Ibique eſt magna campana in quadam turri locata. Nullus hominum majorem vidit. Sed non pulſatur. In eadem civitate morantur certi ſciſmatici Nicolaitarum.

Die quinta menſis Maij domina Imperatrix cum ſuis baronibus militibus ac utriuſque ſexus nobilibus. Venit peregrinatum ad montem ſancti Angeli in monte Gargano ad Eccleſiam ſancti Michaelis. Non per manus hominum conſtructam aut conſecratam. ſed mirabiliter repertam. Ut patet de Hiſtoria de apparitione ſancti Michaelis in monte Gargano. Et domina Imperatrix fecit fieri magnum feſtum cum ceremonijs. Miſſis & oblationibus. Dominus Doctor Magiſter Joannes Hynderbach cancellarius Magiſter curiæ & alij officiales ſuæ Majeſtatis in his ſoliciti fuerunt. Et ego Nicolaus miſſam legi, & locum Eccleſiæ conſpexi. Eſt ibi magnus calix de puro auro & pluribus lapidibus

bus preciosis quem in memoriam dominus Alfonsus Rex Arragoniæ, &c. In honorem sancti Michaelis obtulit. Ibi eodem die habuimus cerusa & merusa & novos fructus de agris & propè eundem montem quasi in valle versus occidentem habitabat quidam senex devotus pater Heremita. Ad quem accessi & locum habitationis suæ conspexi. Et ejus sanctam vitam Heremiticam intelliexi & vidi cum quo de pluribus contuli. Qui narravit quod regna siciliæ, Napuliæ, & ducatus Calabriæ, &c. Hæreditario jure non attinerent domino regi Arragoniæ. Sed una pars Romanæ Ecclesiæ. Alia pars regi Frantiæ. Quia ante ducentos annos Rex Arragonum commisit bellum cum rege siciliæ sc. Carolo fratre domini Ludovici quondam regis Frantiæ ex utraque parte multi fuerunt interempti tandem rex Arragonum Carolum de bello in fugam convertit. Postea iterum principes Frantiæ siciliam & Apuliam possiderunt. Ut Reinherus de Lutringia de sanguine regum Frantiæ. Quem dominus Alfonsus præsens Rex Arragonum per fort expulit & debellavit & subjunxit. Est una constellatio & influentia cæli quo ad situm regni Arragoniæ quod frequenter principes de regio sanguine regum Arragoniæ nati cum magna fortuna prosperabuntur. Et quia domina Imperatrix domina Leonora est filia legitima sororis domini Alfonsi Arragoniæ regis ut famatur. Absque dubio in se & in semine ejus multum prosperabitur. Et plura mutuo loquebantur serenissima domina Imperatrix cum sua curia quievit in Manfradonia per aliquot dies; & dominus Alfonsus Arragoniæ rex in omnibus terris suis pro omnibus longas expensas fecit. Et idem dominus Rex duas naves cum equis & mulis & necessariis & familia ad venetias per mare præmisit.

Die ascensionis JEsu Christi erant in Manfradonia duæ magnæ naves galeæ cum omnibus necessarijs dispositæ. Ad quas juxta ordinationem domina Imperatrix cum suis utriusque sexus intravit. Et iterum navigando diebus ac noctibus ad regnum Dalmatiæ non longè à Ragusio venimus. Ibique tantum per unam noctem pausam fecimus.

Altera verò die consequenter die noctuque navigando venimus ad civitatem sadres. Ibique domina Augusta cum cæteris personis utriusque sexus intravit civitatem & ad Ecclesiam majorem, ibi audivit officium divinum & cæteras missas. Ad quas oblationes fecit. Vidimusque in eadem Ecclesia corpus sancti simeonis qui Christum in ulnas accepit dicens. Nunc dimittis servum tuum Domine secundum verbum tuum in pace, &c. cui domina Imperatrix aureum annulum digito immisit. Et in eadem Ecclesia plura corpora sanctorum requiescunt. Et in galeis fecimus prandium. Et consequenter iterum navigando diebus ac noctibus venimus in mare propè venetias portum. Accipiendo propè monasterium sancti Nicolai in eodem monasterio domina Imperatrix cum suis utriusque sexus hospitium accepit. In eodem monasterio est una hydria in qua vinum ex aqua factum est ad nuptias. Et ibidem per tres dies pausam & quietem habuimus. Et ego fui debilis & vix attraxi spiritum. Unam tamen missam in nomine domini & sancti Nicolai legi.

Die verò sancto Pentecostes scilicet decima octava mensis Maij

venit illuſtris venetorum dux cum nobilibus majoribus & ſenioribus prædictæ civitatis ad ſereniſſimam dominam Imperatricem eandem & ejus comitivam cum omni honore & reverentia ſuſcipiendo & ad alias galeas & naves ornatas conducendo. Cui ſereniſſimus dominus Imperator dominus Ladislaus ungariæ Rex dominus Albertus Dux Auſtriæ & populus dominorum venetorum & multi advenæ venerunt in aquis cum quinque millibus navium, galearum, Claſſium, ſuſtium barcarum de omni genere navium prædictæ ſereniſſimæ dominæ Imperatrici obviam cum diverſis apparatibus, & ſuam majeſtatem omni cum reverentia & honore gratiſſimè ſuſcipiendo & accipiendo & ad civitatem ad Palatium ſuæ majeſtati deputatum conducendo. Et in omnibus turribus erat clangor buccinarum tubarum & in navibus maris. Et in omnibus Eccleſijs pulſus campanarum & jubilatio omnium hominum. Et verè magna ſolennitas fuit facta. Et puto ſi dominus JEſus Chriſtus cum ſancto Marco veniret ad terras Dominorum venetorum forte vix tantam reverentiam & honorem impenderent ei. Et ſic in venetijs per aliquot dies ſimul quieſcendo manſerunt. Ibique theſaurum ad ſanctum Marcum & magnificentiam venetorum viderunt & intellexerunt qui etiam largas expenſas pro omnibus fecerunt. Conſequenter dominus Imperator ejus domina Auguſta ungariæ rex, &c. cum eorum comitibus venerunt per terram ad dominum Portunonis quæ eſt terra dominorum ducum ſtyriæ ibidem pauſam faciendo. Et ulterius itinerando per Patriarchatum forum Julij. Et per aquam fluentem propriè Tulment eſt malus fluvius. Et poſtea veniendo ad ducatum ſtyriæ ad Judenburgam ibidem pauſando.

Die decima nona menſis Junij domina Imperatrix & ſereniſſimus dominus Ladislaus Ungriæ Rex cum eorum nobilibus & comitiva utriuſque ſexus venerunt cum gaudio ad novam civitatem. Et populus prædictæ civitatis & circum circa ſimul congregatus venit obviam dominam Imperatricem & ſereniſſimum dominum Ladislaum Regem, &c. cum omni honore, & reverentia (ut decuit,) ſuſcipiendo.

In eadem civitate ſic moram & quietem non diu ſimul habuerunt propter hoſtiles incurſus à Wienna & Auſtria. Et domina Auguſta qui in fuga ſeceſſit à domino Imperatore ad partes ſtyriæ. Quouſque imperialis majeſtas eam vocaret.

Die viceſima ſeptima menſis Auguſti ejuſdem anni venerunt diffidati generoſi & nobiles Domini Dominus Udalricus comes de Cilia. Dominus Udalricus Eytzinger Auſtrales Wiennenſes, &c. Qui intelligentiam mutuo & ligam cum nationibus alienis & treugas utpote ungaris Bohemis moruis fecerunt qui ut frequenter plures principes domus Auſtriæ occupaverunt & Auſtriam deſtruxerunt. Iſti cum Liga eorum ut fortiores eſſent cum magno exercitu venerunt & caſtrametati ſunt ante novam civitatem tentoria erigentes cum machimis, bombardis, hoſtiliter contra prædictum Dominum Imperatorem venerunt & cognatum ſereniſſimi Domini Imperatoris Regem Ladislaum, &c. Qui nondum quartum decimum annum ætatis ſuæ compleverat. De manibus prælibati Domini Imperatoris ad regendum ſua regna ducatus & terras poſtulaverunt. Non fuiſſet neceſſarium hujuſmodi intelligen-

ligentiam & ligam contra ſereniſſimum Dominum Imperatorem. Ita in viridi facere penſando priora facta. Cum idem Dominus Ladislaus Rex mammas ſuæ nutricis in ungaria ſuggeret & in cunabilis ſacra corona ſancti ſtephani ungariæ regis coronatus fuiſſet ad petitionem ſereniſſimæ dominæ Eliſabeth ungariæ Reginæ &c. Matris prælibati Domini Ladislai Regis maturo conſilio ac providentia Domini Imperatoris eandem ſacram coronam cum Domino Ladislao in cunabulis & nutricem ejus ac dominam & virginem Eliſabeth ſororem prædicti Ladislai regis de manibus hoſtium & ungarorum cum magnis & gravibus damnis & expenſis prælibati Domini Imperatoris ad gretz & novam civitatem ſanum & incolumen adduxit quem ſic & ejus ſororem Eliſabeth in magna cuſtodia & adminiſtrationem ſingulorum & ferventi dilectione ut decuit tenuit ducatum Auſtriæ ut fidelis tutor ſui cognati in pace protexit nil ſibi uſurpando neminem injuſtè offendendo. O invidia aliquorum induxiſtis & invitaſtis ad Auſtriam capitales inimicos domus Auſtriæ de alijs nationibus quos vi expellere debuiſtis ne dominarentur vobis & bona veſtra devorarent & fieret bellum inteſtinum in tota Auſtria: Utique occultum odium ſeduxit vos ut ea faceretis. Innocens ſereniſſimus Dominus Ladislaus Rex vidit & audivit quæ vos non audiviſtis nec vidiſtis ſed videbitis in arido quid fiet de vobis.

Sereniſſimus Dominus Imperator ut Rex pacificus obſervavit manſuetudinem Regis David. Eundem cognatum ſuum Dominum Ladislaum, &c. Regem & Auſtriæ ducem per reverendiſſimos Patres & Dominos. Enim ſaltzburg. & Friſingen Epiſcopos ac magnificos ac generoſos. N. comites de Maydburg. de ſchaunburg ac alios generoſos per imperialem majeſtatem deputatos honorificè ut decuit cum ſuis Curialibus ad manus prædictorum diffidatorum in liga pendentium extra novam civitatem ſanum & latum præſentavit quem prædicti Auſtrales & Wiennenſes cum eorum complicibus ad Wiennam duxerunt. Puto quod ibi fuerit malum nuncium non advertendo non curando altitudinem tantæ dignitatis imperialis celſitudinis & domus Auſtriæ.

Anno Domini milleſimo quadringenteſimo quinquageſimo quinto ſedecima die menſis Novembris ante ortum ſolis natus eſt ſereniſſimo Domino Imperatori primogenitus filius Dominus Chriſtophorus in Nova civitate Saltzburgenſis dioceſis. Et idem primogenitus Anno Domini milleſimo quadringenteſimo quinquageſimo ſexta viceſima prima die menſis Martij in Nova civitate mortuus. Et in monaſterio novo ordinis Ciſtercienſis in choro ante ſummum altare ſepultus eſt.

Item mortuo Domino ſereniſſimo Rege Ladislao cognato Domini Imperatoris quem majeſtas imperialis à cunabulis cum magna diligentia cuſtodivit, &c. Die ſancti Clementis miſere in Praga ſepultus eſt juxta metrum. Peior praga cibis ſcindis heu caſta Clementis. Non tantum Auſtria dolebat ſed tota Ungaria. Convenerunt in unum omnes Archiepiſcopi, Epiſcopi, Prælati, comites, Barones, milites, ac nobiles civitatenſes Regni Ungariæ ad inſtituendum & celebrandum more ſolito dictam in prædicto regno Ungariæ pro electione alterius regis qui dignus tali corona ſacra & hujuſmodi uſurparet & ſacra co-

rona

rona quæ dicitur corona ſancti ſtephani minus digna aut intruſo daretur eo quod pro tunc eadem ſacra corona eſſet in manibus Domini Imperatoris Friderici tertij. Et elegerunt concorditer in verum & indubitatum ungarie: Dalmatiæ, Croatiæ, &c. Regem multis reſpectibus & neceſſitatibus prælibatum ſereniſſimum Dominum Imperatorem Fridericum Auſtriæ ſtyriæ, &c. ducem natum. Et miſerunt ſolennem ambaſiatam cum auctoritate & mandato cum literis & ſigillis eorum roboratis ad imperialem celſitudinem offerendo ſe & inſinuando ſuæ majeſtati hujuſmodi electionem concorditer & canonice factam & finaliter concluſam. Dominus Imperator qui erat pro tunc in Gretz convocavit ſuos terrigenos ad ſe & conſtituit terminum & locum pro hujuſmodi audientia ad novam civitatem ut ejus Auguſta Domina Leonora etiam huic audientiæ electionis cum alis terrigenis & alij intereſſet quæ fuit gravida & vicina partui. Ibi in nova civitate quadrageſimali tempore.

Anno Domini milleſimo quadrinteſimo quinquageſimo nono, dominica qua canitur Lætare Jeruſalem in Eccleſia majori prædictæ novæ civitatis in præſentia Domini Imperatoris & ejus auguſtæ principum & comitum baronum & utriuſque ſexus nobilium, &c. Dum Reverendiſſimus Dominus Saltzburgenſis Archiepiſcopus Dominus ſegiſmundus natus de Volckenſtarff, officium divinum perageret. Supra dicta electio in Ungaria facta fuit per prælibatos ambaſiatores regni Ungariæ oſtenſa & coram omni populo lecta publicata & proclamata cum magna & ſolenni proteſtatione conſummata, &c.

Item eodem anno tempore quadrageſimali ſcilicet Anno Domini Milleſimo quadrinteſimo quinquageſimo nono Viceſima ſecunda die menſis Martij poſt meridiem infra quintam & ſextam horas. Domina Imperatrix & jam Ungariæ, Dalmatiæ, Croatiæ, Regina, &c. In nova civitate peperit in lucem filium quem Reverendiſſimus Dominus Archiepiſcopus Saltzburgenſis baptiſavit & de fonte ſacro baptiſmatis levavit & ei nomen proprium impoſuit Maximilianus quem Dominus altiſſimus protegat, cuſtodiat, & defendat, eumque magnificè & proſperè creſcere concedat. AMEN.

Anno Domini Milleſimo quadringenteſimo ſexageſimo die tertia menſis Novembris in Wienna Patanienſis Dioceſis ante ortum ſolis nata eſt Domina Helena prædicti Domini Imperatoris filia, quæ abinc Domini quadragenteſimo ſexageſimo primo ultima die menſis Februarii in Wienna mortua eſt & in inova Civitate in Monaſterio Ciſtercicum Ordinis in choro ſepulta eſt.

Anno domini Milleſimo quadragenteſimo ſexageſimo quinto ſedecima die Menſis Martii in nova Civitate Saltzburgenſis Dioceſi nata eſt Kunegundis Domina Domini Imperatoris ungariæ, Dalmatiæ Croatiæ, &c. Regis, filia quam Dominus DEus cuſtodiat. Et cum facunditate ſuo tempore vivere proſpere concedat.

Anno Domini Milleſimo quadragenteſimo ſexageſimo ſexto in nova civitate in Vigilia Sancti Laurentij natus eſt Dominus Johannes filius Domini Imperatoris qui ſequenti anno quindecima die Februarij mortuus eſt in prædicto monaſterio novo ſepultus eſt.

Anno

Anno Domini Millesimo quadringentesimo sexagesimo septimo Domina Leonora Imperatrix serenissima ungariæ, Dalmatiæ, croatiæ, &c. Regina. Austriæ Styriæ, &c. Ducissa cujus laudabilis præfulgida ac honesta vita & morum dignitas status sublimitas patientia ac humilitas citra & ultra mare ac sacro Romano Imperio & in extremis terræ cum omni laude resplenduerunt ejusque naturalis facunditas & innata largitas in ejus nobilissimo semine & fructu magis ac magis adjutorio DEI cum magna prosperitate & salute elucescent & resplendebunt. Quæ fuit bonorum operum sectatrix super afflictos pia gestans viscera totius honestatis & mansuetudinis amatrix cælesti se induens armatura spem ponens in DEum bona ratione & felici agone solvit debitum naturæ humanæ cui constitutum est semel mori tertia die mensis Septembris vocante Domino feliciter migravit ad Dominum. Et in Nova civitate Saltzburgensis Diocesis in monasterio novo cistercicum Ordinis in choro penes locum ubi corpus dominicum reconditur est sepulta. Et sicut ipsa in mense Septembri nata est sic in tricesimo suæ ætatis anno in Septembri mortua est, cujus anima requiescat in sancta pace. Amen.

Valde rogo orate pro ea. Reliquit enim filium post se dominum Maximilianum & filiam dominam Kunegundem virginem in puerili tamen ætate quibus & per quos nobis Omnipotens DEus pacifica tempora & aurea secula concedere dignetur Amen cum recordatione semper Amen.

De nuptijs Invictissimi Friderici Imperatoris tertij, ac Leonoræ uxoris. Deque eorundem coronatione ac prolum propagatione à Reverendissimo Domino Nicolao Episcopo Ypponen. compilatus libellus feliciter finit; Impensis providi viri Jacobi Wacker de Saltzburga Augustæ impressus. Anno Domini M. CCCCC III. sexto idus Decembris.

Copia das Cartas, que Lopo de Almeida enviou de Roma, e outras terras a ElRey D. Affonso quinto, quando foi em Companhia da Emperatriz D. Leonor, Irmãa do ditto Rey, o qual D. Lopo foy depois Conde de Abrantes.

Traz estas Cartas D. Luiz Lobo, Senhor de Sarzedas, no seu Nobiliario.

O Dia, que a Senhora Vossa Irmãa chegou à Cidade de Sena, sahiram os da Cidade a recebela, e das bestas lhe fizeraõ reverencia, e huma arenga pequena de sua boa vinda, e depois veo o Duque Alberto, Irmaõ do Emperador com muita gente, o qual se deseo, e vossa Irmãa tambem, e depois que lhe fez reverencia, cavalgou a ditta Senhora, e elle depois, e acabo de pouco veo ElRey de Ungria, e a cavallo lhe deu a ditta Senhora a maõ, e elle a cavallo, e quando a ditta Senhora chegou, deseu-se o Duque, e os grandes, que com elle vinham, e estiveraõ a pé, athé que se acabou huma arenga de offerecimentos palavrozos, e o Duque tambem quando chegou, mandou fazer outra arenga assaz boa. Num. 54. An. 1452.

Chega-

Chegamos junto com as portas da Cidade, e na entrada do Arrabalde eſtavaõ a mor parte dos Cidadãos a pé, veſtidos de Cramezins, e eſcarlatas forradas de marthas muy negras; com elles bem oitenta outros com ſendas varas nas mãos pintadas brancas com as armas do Emperador, e as voſſas, e hum palio de Cetim pintado, poſto em oito varas, delle pendiaõ humas farpas de todalas partes, qui ſeriaõ de comprimento de hum covado, e largura de palmo e meyo em cada farpa pintadas as armas dos Princepes SS. as do Emperador, e voſſas, deſta Cidade, e doutros Senhores, o qual palio naõ foy poſto a voſſa Irmãa logo, porque naõ eſtava ahi logo o Emperador, e eſto por ſeu mandado, e foy aſſi a ditta Princeza, e diante della todos os Cidadãos athé a quem dos muros hum tiro de beſta pequeno, e aly eſtava o Emperador, e prociſſaõ Solemne, e muita gente infinda, deſceo a ditta Senhora, tanto que o vio, e o meſmo fez o ditto Senhor, e fez-lhe reverencia a ditta Senhora ſem bejar a maõ, porque o naõ tem em coſtume, logo começou hum valente Orador huma oraçaõ, que eu mal ouvi pelo tumulto da gente, e acabada ella, tomou o Biſpo de Sena huma cruz, e deu a bejar à ditta Senhora, logo cavalgaram ſem outra mais ceremonia de prociſſaõ, e foy logo o Emperador trigozamente diante, e eſperou ante a porta da Sê, e a ditta Senhora partio, e o palio poſto, e os Cardeaes todos com ella em grande ordenança a pè, Condes, e outros Senhores, e queria jâ cerrar a noite, por a ditta Senhora aver a voſſa bençaõ de partir tarde, e chegar de noite, logo vieraõ mais de cincoenta tochas tamanhas, como dous brandoẽs, que levavam os Cidadaõs, e aſſi foy athê a porta da See, onde eſtava o Emperador a cavallo, e da hy lhe deu a maõ, e foi-ſe, e ella fez oraçaõ, e foi-ſe ha pouſada ſô ſem o Emperador, e danſaraõ. Do Emperador vos naõ fallo, porque o naõ vi em Florença, ſenaõ por pineira, nem tive tempo; mas agora vos digo Senhor que nunca cuidei de ver homem taõ pouco eſtar em ſeus pês, que ſomente a dizer-lhe hum homem, que ſe quer hir com ſua m. lhe naõ dâ repoſta, ſenam que falle primeiro com tres, ou quatro de conſelho; jurovos Senhor, que ante queria ſer Rey de Caſtella, que elle muito eſcaſſo ſem nenhuma comparaçaõ, e avarento, e vereis, que fez: elle queria comprar em Florença hum Damaſquim dobrado branco, que era de Coſmo de Medices, e mandou vir o brocado para o ver, e eſteve regatando com os homens do ditto Coſmo grande pedaço, de guiza, que ſenaõ avieraõ, e foraõ-ſe com o pano, acabo de pedaço, mandou-lhe dizer o Emperador que aquelles ſeus homens, que eſtavaõ muito caros com aquelle pano, que lhe rogava que lhes mandaſſe, que lhe fizeſſem delle bom preço, e o ditto Coſmo, que jazia doente, diſſe aos ſeus Feitores que bem ſabia elle o mercado, que o Emperador queria delle, e mandou que lho levaſſem de graça, e elle que o tomou, e pezou-lhe ainda com ſer pouco. A nenhum deſtes voſſos vaſſallos, que ſe expediraõ delle, naõ deu nem hum ſô Ducado, nem hum paõ, nem a mim com elle.

Segundo a diſpoſiçaõ deſta terra a meu fraco entender, ſe aqui vieſſe hum Emperador rijo, toma-la hia toda ſem nenhuma detença, mor-

mormente que com a cativeza da gente della naõ ſoem andar na guerra, ſe nam por haver proveito, ſem vontade de pelejar, nem matar, e mormente ſe o Emperador, que iſto ouveſſe de fazer, tiveſſe doze abelouros dantre o Tejo, e Guadiana. Deixo iſto em concluſaõ do que digo, o melhor Rey do mundo, a melhor terra do mundo melhores homens do mundo ſaõ os de Portugal, falecidos de juſtiça pouca gente, fraca juſtiça.

Por eſta Cidade pintaraõ as armas do Emperador com as voſſas: a porta, donde pouza voſſa Irmaa, eſtaõ as voſſas pintadas em huma taboa. O Emperador naõ recebeo ainda a Senhora voſſa Irmaa por palavras de preſente, nem ſe quer ajuntar com ella athê Roma, e ali eſpera que o Papa os receba, e entaõ fazer ſuas vodas. Noſſo Senhor guarde a Real peſſoa de Voſſa Alteza Senhoria. Eſcritta o derradeiro de Feverreiro de mil e quatrocentos e cincoenta e dous annos.

Outra Carta ſua.

SENHOR.

V Alteza ſaiba que o Santo Padre Nicolao caſou a Senhora voſſa .Irmaa com o Emperador, e eſſe meſmo dia lhe deu a coroa, e a maneira, como ſe todo fez, he eſta.

A quinta feira a hora de terça ſe foy o Santo Padre â Igreja de S. Pedro aparelhado em Pontifical com elle todos os Cardeaes, e Prelados, que aqui ſom, e o Emperador eſtava na Igreja antes que o Papa foſſe, e quando quiz partir o Papa dos Paſſos, mandou que lhe tomaſſe Luiz Gonçalves a fralda, o qual lha tomou, e quizeraſe antremeter o Embaixador de ElRey de Aragam de a tomar, e naõ lhe foy concedido, nem conſentido, da qual couſa foy mal contente o dito Embaixador, e o Cardeal de Lara, e outros, que eraõ da ſua parte, e diſſo ſe foraõ aggravar ao Papa, mas naõ ſe fez niſto nada, e Luiz Gonçalves voſſo Embaixador a levou toda via.

Voſſa Irmaa eſtava em ſua pouzada, e vieraõ a ella para a levar dous Duques por mandado do Emperador, e a nos pareceo mal SS. a Luiz Gonçalves, e a mim, naõ mandar o Emperador a ElRey de Ungria, e ao Duque ſeu Irmaõ, e a ditta Senhora mandou dizer ao Emperador a maneira, que ſe tinha em voſſos Reynos em ſemelhantes caſos, e fomos-lho dizer â Igreja dizendo-lhe que quando ella hia fora em voſſos Reynos ſempre hiaõ com ella os Infantes, e aſſim todos, poſto que foſſe o mais honrado, e que depois que fora eſpozada com elle, ſempre fora acompanhada de vos, e de voſſo Irmaõ, e Tios para qualquer parte, que hia fora de caza, e alem diſto era uzança em voſſa terra de ſe fazer grandes honras âs Noivas o dia das vodas, e que vos levaveis a mulher de hum Fidalgo de voſſa caza, e de huma parte para a outra o tal dia, e que por tal parecia, que devia mandar o ditto Rey de Ungria, e ao ditto ſeu Irmaõ delle ditto Senhor por ella, e que iſto dizia ella por ſerviço delle, porque tudo o que a el-

la se fizesse, tudo era seu delle, e que considerasse quanto parecia estranho a quantos estrangeiros ahi estavaõ, se lhe vissem fazer o contrario do que sabem que em suas terras se faz, e que porem ella faria ledamente tudo o que elle mandasse que abastava dizer elle nisto o que sentia por seu serviço, e o ditto Senhor ouvio isto antre tres, ou quatro, antre os quaes estava o seu Mestre da camara, que o rege, o qual respondeo por mandado delle que ella naõ ouvesse disso desprazer, que fora assy ordenado, e assy outras razões suas, e que ella viesse, e que qua na Igreja a acompanharia ElRey de Ungria, e nos lhe dissemos que isto era errado, e que pois isto tudo era delle, e lhe prazia ser assim que nos fariamos nosso dever, e assy levamos o recado a ditta Princeza, a qual se foy logo à ditta Igreja, e com ella os Duques, e athê quinze, ou vinte Alemaens no mais, e fomos com ella a mayor parte dos Portuguezes, que aqui sam, e dessdã porta da Igreja athê as grades da losia era feita huma rua de homens de armas, que faziam rua larga, e juncada de murta verde, pela qual a ditta Senhora foy muy sem fadiga, e foy-se a hum cadafalso, que estava feito, e com ella ElRey de Ungria, e assentaraõ-se em hum banco com huma alcatifa, sem o veador ter cuidado de prover, aonde havia de estar, nem lhe fazer ahy pôr hum pano de brocado, ou seda de quanto lhe destes, e assy outros desaviamentos, e bestearias, que cada hora fazem, como canarios.

O Emperador estava assentado abaixo do primeiro Cardeal, e alevantouse da ly, e foise a huma casa junto aonde estava vossa Irmaa, e sahio della vestido com huma alva, com amicto, estolla, e manipulo, e huma capa serica em sima, assim como sahe hum sacerdote a dizer-Asperges me Domine, e nenhuma cousa trazia na cabeça: logo diante delle vinha o seu Irmaõ o Duque Alberto, vestido em hum manto comprido de escarlata, forrado de arminhos, com carapuça do mesmo, com huns bicos para sima, como ameas, e pela metade hum arco douro delgado á maneira de que tem a Coroa dos Emperadores, segundo ja verieis pintado, esta carapuça levava na cabeça, e este Duque trazia nas maõs a coroa derradeira, que ha-de haver, a qual he muito rica de pedraria, e aljofar, e Diamantes, e diante deste Duque vinha o Duque de Brabavia, e trazia na maõ huma maçaa de ouro, e tamanha quasi como huma pella de couro, com que jogaõ, a qual tinha em cima huma cruz de ouro pequena, e diante delle vinha hum Conde, e trazia na maõ hum cetro de oiro muito rico, e diante deste vinha o Mestre da Camara com huma coroa de oiro de pedraria, para lhe entaõ porem, e diante deste vinha hum, que trazia a espada do Emperador, a qual tem a bainha douro por ourives feita, e toda cham de muy ricas pedras dambas as partes com sua cruz, punho, e maçaõ, e em verdade Senhor todas as dittas peças muy ricas, e muy polidamente feitas, e chegou assy o ditto Senhor ante o Papa, e logo foy trazida ahy vossa Irmam pelo Rey de Ungria, e se vieraõ o ditto Senhor, e ella pôr em joelhos ante o Papa, e bejaraõ-lhe o pê, e a maõ, e bejou o Papa na face ao Emperador, e feito isto, começou logo o Papa a rezar por hum livro aquel-

lo,

lo, que se diz aos noivos á porta da Igreja, e benzeo os aneis, que lhe havia de dar, e meteos nos dedos a cada hum seu, e perguntou-lhe se queriaõ cazar hum com outro, e dada a reposta que sy, perguntou-lhes se havia entre elles devido algum, disseraõ que nam, e entaõ os fez bejar nas faces SS. o Emperador primeiro a ella, e depois ella ao Emperador, e lançou-lhes a bençaõ, sem dizer mais outras palavras, que nos costumamos, e assim ficaraõ cazados, e tornou-se cada hum assentar, como dantes. Senhor, isto digo assim pelo meudo como quem o vio, e crede Senhor que o Papa ama todo-los vossos, como se fossem seus, e assy no lo deu a entender, e nos mandava pôr nos mais honrados lugares depois de Bispos, e Condes, e somente hum Alemaõ nam mandaria assentar, onde nos estavamos, nem outrem ninguem em lugar honrado semelhante ao nosso, e a Missa se disse per hum Cardeal.

E acabado o Euangelho veyo o Emperador, pelo qual foraõ dous Cardeaes, e o ditto Senhor o fez estar em pês, e ao dar da coroa, começou o Santo Padre a rezar por hum livrinho certas oraçoens por pequeno espaço, e tomou a coroa menor, e poslha na cabeça, estando o Emperador ante elle de joelhos, entaõ lhe bejou o pê, e a maõ, e o Santo Padre o bejou na face, e foise assentar entre os Cardeaes com a coroa na cabeça, assy revestido, como viera, e antes que dissessem-Pax Domini-O Cardeal, que dizia a Missa, bejou outra vez ao Emperador, e a vossa Irmaa, e estiveraõ ante o ditto Senhor, o qual lhe rezou aquellas orações, que se costumaõ dizer aos cazados, e acabadas tornouse cada hum a seu lugar, e acabouse a Missa com duas estantes de cantores, huma do Papa, e outra do Emperador, que cantavaõ as revezes.

A ditta Senhora vossa Irmãa hia vestida na cotta de cremezim, que lhe vos destes, e na opa do brocado pardo, e bem toucada com huma crispina rica, e hum renge em cima, e cingido hum tecido de brocado branco dos seis, que lhe câ dei por vosso mandado, e alem de hir muito formosa, he bem de louvar por sua segurança, e boa continencia, foy muy prasmado o Emperador, porque a mandou vir antre estes dous Duques, e todos tem escandalo dos Alemaës por taõ mal tratar, quanto bem lhe câ mandastes.

Esta quinta feira, nem há festa, nem ao Sabbado, nem ao Domingo, naõ foi consumado matrimonio por copula, e ao Domingo se fez a coroaçaõ de vossa Irmaa, e o Emperador na maneira, que se segue.

No ditto dia âs oito horas, veyo o Santo Padre revestido, como para dizer Missa, e assentou-se em hum cadafalso, e acabo de pouco, veyo o Emperador, e bejou o pê, e a maõ ao Papa, como se viesse de caminho, porque assim o manda a ceremonia da coroaçaõ, e acabada a reverencia, assentou-se o Santo Padre, e mais o Emperador, e dahi a pouco espaço se foram a Igreja de S. Pedro, o Santo Padre foy direitamente á capella mor, e o Emperador ficou á porta, e tanto que entrou, levaraõ-no a hum Altar, e vestiraõ-lhe huma sobrepeliz, e pozeraõ-lhe hum barrete na cabeça, e em cima hum ca-

pello de penagris, como Conego, porque o fizeram Conego desta Igreja, e acabado isto, desvestio todos estes habitos, e vestio as suas vestiduras largas, e no meyo da Igreja se assentou de joelhos, e rezou sobre elle hum Cardeal huma Oraçaõ, benzendo-o, e da hy se foy á Capella mor.

Vossa Irmaa neste tempo estava em caza, athê que o Santo Padre mandou por ella, e foi com ElRey de Ungria, e tanto que foy na Igreja, vieraõ por ella com Mitras de Santo Estevaõ dous Cardeaes, e a levaraõ cada hum por seu braço, e ElRey de Ungria diante, e fizeraõ-na assentar de joelhos no meyo da Igreja, onde o Emperador esteve, e disseraõ-lhe outra Oraçaõ sobre ella, e depois a ungio nas espaduas, e no braço direito no meyo delle antre o cotovello, e a maõ na cham do braço, há parte de dentro, e feito isto, levaraõ-na assentar no banco, onde estivera outra vez, e hia em cabelo com hum fio de ouro, que lhe vos destes, em verdade Senhor hia bem formoza com os cabellos ondados a maneira de Alemaõ, e com tam boa continencia, como senaõ visse ninguem, e tanto que foi no assentamento, foi-se a huma caza de madeira pequena, que hi tinha feita, despio aquella cotta, e vestio outra de cremezim, a sahio fora, e assentou-se em huma cadeira, que hy tinha, bem aparelhada, e junto com ella ElRey de Ungria em hum banco, e o Emperador se foy vestir huma alva com sua estolla, amito, e manipulo, e almatica, e em sima huma capa, e foi-se assentar em outro tal assentamento, como o de vossa Irmaa, que estava a outra parte da Igreja, e o Emperador tinha diante de sy tudo, o que trouxera o outro dia, e ante sy o Duque, e Conde, e Mestre de camara.

Feito isto começaraõ a Missa, e o Papa por ser dia de Nossa Senhora da Roza, trouxe, quando veyo, huma roza de ouro na maõ, que se traz para os semelhantes dias, e ante do Euangelho, alevantou-se o Papa, e foi assentar em huma cadeira a par do altar, e aly veyo o Emperador, e aly rezou o Papa certas oraçoens, e pozlhe a coroa na cabeça, e foise assentar, e logo fizeram hir a vossa Irmaa, e pela semelhante maneira a coroou o Papa, e se tornou a sua cadeira, e o ditto Senhor mandou vir ante sy o Emperador, e lhe meteo huma espada nua na maõ, o qual a brandio certas vezes para huma parte, e para outra, e meteo na bainha, e cingiraõ-lha, e meteo-lhe o Cetro na maõ, e na outra a maçaa douro, e esteve assy com todo, em quanto se disse o Euangelho, e elle he theudo de o dizer de joelhos, se estiver com o Papa aquelle, que diz Exiit Edictum á Cæsare Augusto: e pode ministrar ao Bispo, como Diacono, e dizer-lhe o Euangelho cada vez, que quizer, e acabado assy de dizer o Euangelho pelo Cardeal, que o dizia, veyo o ditto Senhor pelo Calis, como Diacono, e levou-o ao Altar, de que o corregeo o Papa, segundo fazem os outros Sacerdotes. Veyo o Marquez de Portugal dar-lhe agoa ás maós, e o Emperador a par do Altat revestido, como estava, des que o Papa disse- Pax Domini- foise á sua Cadeira, e aly lhe trouxeraõ o Corpo de Deos, e commungou elle, e o Emperador, a que elle tambem por sua maõ o deo, e assy commungou tambem vossa Irmaa

maa por maõ do ditto Senhor Papa, e tornou-se a seu lugar, e assy o Emperador a sua cadeira, que tinha perto do Papa, e acabada a Missa, foise primeiro a ditta Senhora á sua pouzada ante de todos com a Coroa na cabeça.

Acabo de pouco veyo o Emperador assy revestido, como estava, e o Santo Padre a poz delle com a roza na maõ com capa rica, e com a Mitra, e cavalgaraõ, levando sempre o Emperador a Coroa na cabeça, e foraõ assy com passante de cincoenta trombetas, e dous ternos de charamellas, hindo assim deixou o Santo Padre ao Emperador, e tornouse para seus Paços, e o Emperador se foi aos Paços de S. Joaõ de Latraõ que pertencem aos Emperadores, e chegou lâ, quando se cerrava a noite, sem ainda ter comido aquelle dia, e o Doutor, e eu fomos ver, como estava a salla para comer aparelhada, e achamos a Meza posta para elle, que lhe naõ chegavaõ as toalhas ao cabo, e ficava descoberta da meza a cerca de dous palmos, e outras toalhas estreitas pelas bordas de huma parte, e da outra da meza para se alimparem, e pozeraõ á primeira quatro, ou cinco coutos de cera em paés por castiçaes na ditta meza, e parece que naõ estava, como compria, e trouxeraõ hum castiçal de prata, que parecia de ferro, e tiraraõ o que estava nos paés: as outras mezas estavaõ postas com toalhas, e com candeas nos paés, e no cabo da caza estava huma Meza na altura das outras, na qual estava a prata, porque havia de beber pouca, e mal corregida, e acabo de meya hora veyo o Emperador, e ante elle hum homem com duas tochas em huma maõ, que parecia huma sô, e chegou diante da meza, e com elle ElRey de Ungria, e D. James, seu Mestre da Camara, e outros Senhores Alemaés, e lavaraõ em pê, em tal maneira, que naõ podémos enxergar, se lavaraõ, ou naõ, e fizeraõ logo entrar á meza ElRey de Ungria, e a poz elle o vice camaralengo, e viraõ, que naõ hia na ordem, que compria, e fizeraõ pôr o ditto Rey em cima do banco, ElRey ficou na metade, e entrou logo o Emperador, e asentou-se na metade da meza, de guiza, que ficou ElRey á sua maõ direita, e o Vice-Camaralengo alem delle, e depois os outros Senhores Alemães, e da outra banda da Meza em outro banco estavaõ dous Bispos, e quatro Condes Alemaens, em fronte do Emperador, e veyo a vianda em grandes dous bacios, em maneira de Castella, comeraõ a commum todos misturados com elle, de guiza, que todos comeram nos dittos dous bacios, e cada hum tinha trinchos de pâõ antre si.

Na meza naõ era posto bancal, ou alcatifa se nam as toalhas sobre a taboa, e parecia ella bem descoberta daquella parte, donde naõ chegavaõ as toalhas, nem nos bancos taõ pouco havia bancaes, salvo, onde sya o Emperador huma almofada de cremezim avelutado para elle: Nas outras mezas se assentaraõ Bispos, Condes, e Prelados, e todos os outros Fidalgos, e toda a outra gente a feixes, e molhos, como em boda, e o arroido da gente desbaratava o de Joaõ vaz, e ante o vinho, nem ante as iguarias, naõ vinhaõ tochas á meza, nem Porteiro, que fizesse fazer lugar.

Traz a meza do Emperador estavaõ armadas duas cobricamas

de

de panos de raz, as pinturas de arvoredo, ſem nenhum pano de eſtado nem outro nenhum pano, nem outra nenhuma armadura por toda a Salla.

E naõ tomem porem Senhor os voſſos officiaes daqui ouzadia, porque eſtes homens ſam barbaros beſtiaes, dos quaes diſſe o Profeta, Quorum Deus venter eſt-, mas tomem do bom ſervir dos voſſos Reynos, de homens, e naõ de beſtas.

E desque o Emperador, ceou, tornouſe aos paços aonde pouzava, e dormio em ſua caza, ſem ainda haver copula da voda, e partem-ſe o ditto Senhor, e voſſa Irmaa para caza de ElRey de Aragaõ de menhaa que ſam vinte e tres dias deſte mez para ſe hir para Alemanha, e ElRey de Aragaõ fez grande apercibimento para ſua hida. Muito alto, e poderozo Senhor, peço a Deos queira conſervar voſſo eſtado, e peſſoa, e ter voſſa Alteza em ſua ſanta guarda Eſcritta em Roma a vinte e dous de Março de mil e quatro centos e cincoenta e dous annos.

Outra ſua.

SENHOR.

DE Roma eſcrevi a voſſa Alteza todo o que paſſou na vinda de voſſa Irmãa, até partir de Roma, e voſſa Alteza ſaiba que partio da ditta Cidade de Roma Dominica in Paſſione a vinte e tres de Março dous dias depois do Emperador, e em quanto veyo pelas terras da Igreja, veyo com ella o Vice camaralengo por mandado do Papa, para lhe fazer dar pouzadas, e tanto que chegou a terra de ElRey de Aragaõ, tornouſe o ſobreditto, e aly achou a Moſſem Vaſque, e certos officiaes do ditto Rey, os quaes a fizeraõ apozentar por todos os lugares, por donde veyo, dando mantimento para toda a gente ſem dinheiro, nam conſentido que pagaſſemos nem as ferragens das beſtas, e eſtavam pelas ruas dos lugares mezas poſtas, por onde vinhamos, e comia quem queria, e fontes feitas de vinho, em algumas partes nam conſentiam que pagaſſemos calçado, mas todo era mandado que nos deſſem ſem dinheiro, nem outra nenhuma couſa, que quizeſſemos comprar, e muyto mais compridamente ſe fez iſto ao Emperador, e ha ditta Senhora voſſa Irmaa, e nam ſe dava ſenaõ quanto homem queria, e certificovos Senhor que para minha caza davaõ para cada dia paſſante de huma quarta de medir paõ de confeitos, e ſe mais queriaõ, mais davam. Ora vede Senhor, que multidam ſerâ em tanta gente, e taõ grandes peſſoas, como vem neſta companhia, e ſempre recebida com prociſſaõ, e paleos, e em Gayeta recebida de noite com mais de duzentas tochas, e muytas ficavam nas mãos dos que as tinham, de que ſe nam fazia eſtima, porque as davam aos primeiros que achavam que as tiveſſem.

Neſta Cidade veyo Sancha de Bairos fazer reverencia â ditta Senhora, e com ella ſeu marido hum bom cavaleiro, a quem chamaõ Moſſem

Mossem Daveiro, e ambos vieram acompanhando a ditta Senhora, e chegando a Averça, veyo recebela o Princepe filho de ElRey, vestido em hum mantaõ de veludo preto, forrado de Marthas em sima de huma mulla, com elle muyto poucos, parece proprio com Gomes Pinto vosso moço da camara, porem o nariz nam he taõ mal feito, pequeno de corpo, como Joaõ de Menezes, cortez, e pouco solto, e huma legoa antes veyo o Duque de Calabria vosso Primo, em hum cavallo murzello bom, nam fazia porem obra, nem elle saltava bem em sima delle, guarnecimentos de couro vermelho, como de escudeiros do Bispo Dorbino, e nam somente elle, mas em toda esta Corte, nam pareceram outros guarnecimentos, senam taes, de que me muyto espantei, e acabo de pouco veyo ElRey, e tanto que vio vossa Irmaa, tirou o sombreiro, e chegou a ella, e abraçou-a, e bejou-a, segundo o costume desta terra, e tanto que ElRey fez sua ceremonia com a ditta Senhora, correo por todas as mulheres a dar-lhes a maõ, athê a derradeira, que eraõ quasi vinte, e acabado isto, veyo-se para vossa Irmaa, e dissel he que lhe parecia, que tomara ella todo o bom de sua Madre, e começou de hir assim falando, e zombando com ella com grande prazer mostrando que lhe prazia muyto de a ver.

E chegando junto com a porta da villa, onde estavam os Cidadãos com o paleo das armas de vossa Irmaa, e de ElRey, e de seu filho, desceram se, e foram pelas principaes ruas, e praças, e nos bancos estavam muytos montes de ducados, e outras moedas de ouro em quatro, ou cinco lugares, e no mor monte estavam de prata atê dous alqueires de moeda, e nos outros athê alqueire, e meyo, e em outros lugares muyta moeda de prata, e mais adiante muytas peças de brocados, panos de seda, e roupas de brocado feitas novas, e velhas, e muytos panos de lam, e muyta armadura de toda a sorte, arnezes, cubertas, sellas quasi sem conto, e assim todas as outras cousas boas, de officios, e mercadorias se mostravam as portas das ruas, por onde hia a ditta Senhora, e foram assy athê o Castello de Capuana, onde a ditta Senhora havia de pouzar, e porque anoiteceo, vieram tochas, e accenderaõ se atê trezentas, e traziaõ azemellas carregadas dellas, e accendia quem queria, e infindas quebravaõ com o apertar da gente, e certamente Senhor eu nunca vi couza taõ larga, pois assim na vianda como da cera, quasi tanto he o que se perde, como o que se aproveita, e o Emperador estâ appozentado neste Castello de Capuana com vossa Irmaa, e ElRey no Castello novo, que fez.

Traz ElRey comsigo huma Dama, a que chamaõ Lucrecia, e eu certo naõ sey que diga, he servida como Raynha, e Condes lhe bejam a maõ tem muito grande renda, e dâlhe ElRey muito dinheiro, e refia de praça, e trala publicamente em estado de Raynha, e affirmase que nunca dormio com ella, e tem ElRey aqui outra que chamaõ Francisca, com que dorme hâ muito tempo, e tem assaz estado, mas naõ tal, como Lucrecia, certamente, Senhor, nam podera cuidar que Portuguezes estavam em tal ponto com os das outras partes, e louvo muyto a Deos por me fazer ver isto, porque athê agora vejo sam Reys de quantos qua vi assim de parecer, como de gentileza, e

isto

isto em tanta differença delles aos que vejo que bem creyo, que se todos chegaramos a França, assim como a Pisa, acharamo-nos iguaes com os de lá, e nam podeis Senhor cuidar quanto som delles fica nestas partes, o qual facia a todalas partes de christaãos, e todo he vosso, quanto fizeram, e mostraram, porque com qualquer couza, que lhe viam fazer, ou trazer, nam dizem senam, o muyto bem faça Deos ao Rey, que tal gente tem, e certamente nisto mostra bem quem he, assim, Senhor, que todo he vosso, e quero ora dizer huma couza somente, e tome-a cada hum, como quizer. Jurovos Senhor que se espantaraõ câ nesta Cidade de ver o meu mantam porque aqui nam hâ nem huma sô capa, e em Roma luziram muyto dous mantoẽs, e huma opa do Marquez, e seus pagens. O vosso mantam, que déstes a Ungria, o qual nos todos assellamos que fora vosso, e o dereis ao que o trazia. Todo esto Senhor, he vosso serviço, bento seja Deos, as librés isso mesmo luziram.

Este Domingo passado me deraõ huma vossa, porque me mandais que obre em Alemanha sobre o trato do Sal. Prazendo a Deos, como lâ for, eu o farei, como melhor vir ser vosso serviço.

Nestes tempos ouve grandes, e fermosas justas, e outras festas, a que sempre ElRey levava vossa Irmaa, e assy a acompanhava sempre o Duqueza de Calabria, e Lucrecia, que a estas festas sahia muy louçam, e â noite pelo Serão, dançaraõ a ditta Senhora abaixa, e ElRey com ella pela maõ, e Lucrecia a poz elle, a qual elle levava pela outra maõ, e o Imperador com a Irmaa de Lucrecia, e veyo a mim o Principe de Rosano genro de ElRey, que dançasse, pois elle dançava, e assim dançamos todos os vossos, que aqui eramos, e o sabiamos fazer, e quando veyo a alta dançaraõ todos os dittos cinco sôs assim como chacota, e vossa Irmaa a guiar a dança, e acabado, mandaraõ bailar meu sobrinho com Beatriz Lopes baylo mourisco, e depois o vilaõ, e espantou-se ElRey do seu baylar, e fez-me entender que lhe prazeria que ficasse alguns dias com elle, dizendo que os vossos eram seus, e os seus vossos, e que se queria agora servir delle huns dias, e que elle vo lo mandaria, eu lhe disse que conhecendo eu que vos haverieis prazer de se elle servir dos vossos, me prazia que elle ficasse o tempo, que lhe aprovesse, e isto fiz, porque entendi que vos naõ despraziria dello, e quando de câ for, hirâ mais apurado, e ensayado para vos servir, assim que Senhor por estes fundamentos o deixei qua.

Senhor, da hi a dous dias, ou tres, determinou o Emperador de fazer copula carnal de matrimonio com vossa Irmaa. Este dia, acabadas as justas, foram cear, e acabada a cea, vieram todos por vossa Irmaa, e levaraõ-na a caza do Emperador, e dansaram em sua salla quasi huma hora, e veyo collaçaõ mayor, que a de Fernaõ Serveira, que com tres patos dizia que se fartaria muy bem, e lançarsehia na cama, o Emperador partiose da dança, antes da collaçaõ, e foise â sua camara, e acabada a ditta collaçaõ, levou ElRey a ditta Senhora áquella mesma camara com poucos, salvo mulheres, e acharaõ-no jâ lançado, vestido entre os lançoẽs, e tomaraõ vossa Irmaa, e lançaraõ-na

na

na cama com elle tambem veſtida, e cobriraõ-lhe as cabeças, e bejaraõ-ſe, e feito iſto, alevantaraõ-ſe, e tornou-ſe a ditta Senhora â ſua camara, e ficou o ditto Senhor na ſua, e iſto foy aſſim feito â uzança de Alemanha, porque aſſy foy acordado com ElRey de ſe fazer.

Voſſa Irmaa eſtava em ſua camara eſte ſeraõ, eſperando que o Emperador foſſe lâ, e elle mandou por ella dous Condes, que ſe foſſe á camara delle, e ella nam quiz, e paſſaraõ ſobre iſto muytas embaixadas por cinco, ou ſeis vezes, ſegundo me diſſeraõ athê que elle veyo por ella em peſſoa, e diſſelhe que lhe prazia que ella foſſe folgar com elle á ſua cama por eſſa noite, e levou-a pela maõ, e tanto que entrou, lançaraõ-na na cama em camiza, e elle com ella, o que paſſaraõ de noite, nam o ſey, mas ſuſpeito-o, e vós Senhor o deveis entender, aſſim que Senhor a conſumaçaõ do matrimonio do Emperador com voſſa Irmaa, foy á noite dante o Domingo da Paſchoela.

Hâ ſegunda feira depois da Miſſa, foy o Emperador â camera da ditta Senhora, onde ella jâ eſtava, deſde ante-manham, e aly lhe deo a renda da camara contheuda no contracto, e logo eſſe dia â tarde ſe partio, em tres galës de ElRey, voſſa Irmaa fica aqui, e hâ-de atraveſſar eſte Reyno athé o Golfaõ de Veneza, e eſtarâ aqui alguns dias, athê que tenha recado, que ſam preſtes as galés, em que ha-de hir.

ElRey voſſo Thio, alem dos gaſalhados, que fez a voſſa Irmaa lhe deo certas peſſas, e brocados, e panos de ſeda, e lhe mandou fazer dellas algumas roupas, forradas de pennas muy finas, e ricas, e lhe deo hum firmal de hum Diamante, que lhe cuſtou aqui tres mil cruzados, e ſoube que ella devia a Jacobe de Arle mil e ſeis centos ducados, que lhe empreſtou em Piſa, e tanto que iſto ſoube, lhe mandou dous mil ducados em ouro dizendo que lhos mandava para algumas neceſſidades, de guiza que eu entendo que lhe tem jâ dado valia de oito, ou nove mil ducados, e cuydo que chegaraõ aos dez mil, antes que daqui parta, porque cada dia lhe dà, a fora a deſpeza de comer, que he taõ larga, que nam he para crer, e a mim parece que V. A. lhe deve eſcrever, agradecendo-lhe todo eſto, e mais temporaõ, que o cazamento della, e devei-le fazer, porque lhe ſoes em muyta obrigaçam, pelo que faz por vos, e porque me parece que quer que lho nam deixem de dizer, e ainda cedo, algum bem, ſe o faz, e ſe lho outrem nam diz, buſca elle maneira de o dizer, aſſoalhar. Muyto alto, e poderozo Senhor. Voſſo Real Eſtado, e peſſoa Noſſo Senhor por muytos annos a ſeu ſerviço guarde, e conſerve, e cumpra voſſos juſtos requerimentos. De Napoles a dezoito de Abril de mil e quatrocentos e cincoenta e dous annos.

Outra ſua.

SENHOR.

VOſſa Alteza ſaiba que depois que ſe partio o Emperador Federico 3º. deſta Cidade de Napoles, voſſa Irmaa eſteve aqui athê a ſegunda feira vinte e quatro dias deſte mez, para em tanto ſe lhe aparelharem os Navios, e os dias, que aqui eſteve, vieraõ a ella certas vezes a Duqueza de calabria, e Lucrecia, e muytas Donnas a feſtejam por ordenança de ElRey, o qual ſe metia muytas vezes na feſta, e as couzas, que ſe ahy paſſavam para folgar de ver, vos nam poſſo agora eſcrever, porque ſam muytas, e ElRey nam ſabe em que fazer prazer a voſſa Irmaa aſſim pelo voſſo, como pelo ſeu della, que nam ſey peſſoa, que a veja, e conheça, que a muyto naõ ame, e nam podeis cuidar Senhor a ventagem, que fez em todo des que partio de voſſos Reynos, ella parece melhor outro tanto, ella ſabe muyto mais, a continencia muyto melhor, de guiza que com muyta honeſtidade, e graveza, e repouzo he muyto scracioſa, fala muyto melhor, ſabe fazer gaſalhado a todos, e outras ſeremonias por ſeu ponto de guiza que deſde voſſo Thio athê o mais pobre ſacomaõ, e velhas, que a bemdizem, que nunca tal creatura viraõ, e certifico-vos Senhor, por cauſa de como a mandaſtes, e por ella ſer viſta, qual he, as outras voſſas Irmaãs cazaram, prazendo a Deos, com menos dinheiro, ametade do com que ouveram de cazar, ſe eſte nam fora, e toda a gente, e ElRey, e Donnas, nam ſe fartam de a ver, e lamentar, por a ver vir taõ longe, e antre tal gente, como os Alemaens, e lograda por tal peſſoa: eſcrevo tudo aſſy para V. A. o ler, porque creio que havereis dello muyto prazer, aſſy como ella o hâ em falar, e cuidar em vós, mais que em nenhuma outra couza do mundo: Senhor, Moſe Vaſque ſe moſtra qua grande voſſo ſervidor, e aſſy Moſé Francez marido de Sancha de Bairros, o qual he hum bom cavaleiro, e creio que ſerâ feito agora Viſo-Rey de Sardenha, e a Monſe Vaſque deo agora ElRey a requerimento de voſſa Irmaa, o Caſtello da Cidade de Anverſa, que rende cada anno acerca de mil e oitocentos ducados, alem de outros muytos proveitos, e quando voſſa Irmaa partio para embarcar para o Golfam de veneza vieram com a ditta Senhora dous Duques, cada hum de quinze mil ducados de renda em ſima de ſenhos rocins magros com guarnecimentos de couro vermelho, peores, que os de Affonſo Mendes, a que ſe deſaperalharam as cubertas em Mayorga, e com elles athê quinze de cavallo, e ſenhos ſacomanos rotos, por moços de Eſtribeira, e tem-me ditto Moſſem Daveiro, marido de Sancha de Bairros, que he homem de verdade, que o ditto Rey tem deſpezo neſta feſta cem botas de confeitos, e quinze mil tochas, alem de outras candeas, e velas meudas, ora veja V. A. o que mais gaſtaria, athê que o Emperador, e voſſa Irmaa foſſem fora do Reyno, e tambem me affirmaraõ que athê a partida do Emperador tinha gaſtado noventa mil cruzados.

Ou-

Outras muytas despezas, que fez, que seria largo de contar; e com tanta vontade todo, que naõ havia quem o apartasse do prazer, que mostrava em ver vossa Irmaa, e assim chegamos ao Golfam de veneza, onde embarcàmos, ficando ElRey, e os outros Senhores na Praya, e partimos em quatro galés, tres de vosso Thio, e huma de Venezianos, aos quinze de Mayo foi a partida, por athê este tempo esperarmos que se percebessem. Muyto alto, e muyto poderoso Senhor, praza a Deos por sua m. ter vossa vida, e Estado em sua guarda, e cumprir vossos bons dezejos, a vinte e seis de Mayo de mil e quatrocentos e cincoenta e dous annos. Vossa feitura, criado, e servidor, que bejo as maõs de V. A. e me encommendo em v. m. Lopo Dalmeyda.

Carta de Pedro de Sousa Senhor de Prado que escreveo ao Duque de Bargança D. Jayme, que lhe havia perguntado pella jornada do Marquez de Valença, quando conduzio a Emperatriz D. Leonor a Italia, e a entregou ao Emperador Federico III. está em hum livro antigo manuscrito na Livraria do Conde de Castello-Melhor donde a copiey.

NEsto, que V. S. manda perguntar, da yda do Marques com a Empennatris, foy nesta maneira. ElRey hordenou de enuiar com ella ho Imfamte Dom Fernnamdo vosso Avoo, e por ElRey nnaõ estar asy apreçevido do que lhe compria, ou por ElRey lhe nnaõ dar o que era rezaõ, e elle demandava pera sua vida, escusava entencan cometeo ElRey ao Marques, que fosse com a ditta Empennatris, e disse que iria mas que lhe desse huma Villa com outro titulo, o qual foi necessario a ElRey darlhe Valemça, e titolo de Marques, e entam se aparelhou, ho Marques para hir com ela, e levou comsygo dos de seu Pay, Fernnaõ de sousa, meu Irmaõ, que era casado de pouco, e Aires Freyre, e Fernaõ Pereyra, e eu que hia por seu Veador; e dos seus levava Fr. Joham Coelho, que era Comendador de Lesa, e Pero de Sousa, que era Alcayde de Bragança, e Fernnaõ Lopes, que depoes foi Don Abbade de Samto Tirso, e seu irmaõ Pero Lopez, e Gonsalo Correa, e Alvaro Darqua, e Guomes de Guoes todos nos houtros deu para a ditta yda a Colares de sua guiza, os quaes eraõ feitos de humas tranças de espadanhas, cobertos de esmalte verde, e diante levavaõ hum ourisso Cacheiro, pezava cada hum noventa dobras, e deu a cada hum destes seu gibaõ de brocado, aos Cavalleiros, e aos que eraõ Escudeiros de brocado de prata, e cada hum duas roupas de pano fino, e mais certo dinheiro a cada hum, que me no lembrava quanto. A todolos Escudeiros de Caza, e a toda outra gente, deu giboens de veludo, e a cada hum dous saios daquelles framcezes que entaõ custumavaõ de pano muito fino de hum farpado, e outra em punna-negra. Depois que a Enpenatris foy entregada em Piza ao Duque Primo do Emperador, Num. 55.

e hum Bispo, que vieron a Piza para levarem a Ennpenatriz com quinhentas encavalgaduras, porque o trato era, que como fosse en terra no primeiro lugar, logo fosse entregue ao Emperador, ou a quem elle mandasse; e vinha ali hum Cavaleiro com sua molher que avia de ter carrego da Caza da Ennpenatriz. E vinhaõ com ella seis donzellas moças bem ataviadas segundo seu custume delles, as quaes vinhaõ para ser suas donzellas, e ali se fez mui grande festa, e lha foy entregada a Ennpenatriz, e a levaram-na a Sena donde o Emperador estava. O Marquez ficou ali, e foisse por outro caminho para Roma, e dali foi com elle Joaõ Freyre, e Diogo de Mello, e Alvaro de Britto, e Affonso de Miranda, e Pero Caldeira, e Fernaõ Martins, filho de Luiz Alvres, e estes foraõ com elle a Roma todos, e com ele sempre andarom, e vierom a ta Portugal de Pisa, e naõ foy por onde hia o Emperador, porque foy per Anssises, onde jâz Sam Francisco, e Santa Clara, cada hum em seu Mosteiro, antes que entrasse em Roma sinco dias, me mandou lâ, porqne a via seis, ou sete mezes que enviara hum Escudeiro a Roma, para lhe alugar humas boas Cazas, e para lhe comprar sevado, e enviou consigo toda sua tapessaria, que tinha boa, e fiz armar a salla, e as Cameras, e a fazer Copeiras com muitos degraos, e correger meza em hum estrado de tres degraos onde ele avia de comer, e assy mezas para toda a salla; e com isto tive tudo corregido, torneime para elle, antes huma jornada que chegasse a Roma, e ali se aparelhou, e vistou todos aquelles que hiaõ com elle, e dali escreveo a Luiz Gonçalves Malafaia, que estava por Embaixador delRey em Roma, que disse a todos que elle naõ avia de entrar em Roma, senaõ dali a tres dias, e elle entrou naquelle dia, e isto fez porque ninguem non saisse a receber, e visse como hia corregido. Elle entrou por esta maneira levava cento, e trinta, e tantas encavalgaduras, e hiaõ ordenadas assy, doze ginetes (que eraõ os primeiros que se costumaraõ de uzar neste Reyno) mouriscos mui bem ataviados; logo a pôz estos hiaõ aquelles que levavaõ mullas, assi suas como dos fidalgos, que com elle hiamos, e a pos elles todos seus Escudeiros, e nossos, todos mui bem ataviados, e a pos estes quatro trombetas, e dous tambores, e a pôz estes todos os fidalgos, e Cavalleiros todos que com elle hiaõ, que seriaõ até vinte e sinco todos de Collares douro, e delles mui ricos, e os mais somenos eron os de sua deviza, e a pôs nos outros hiaõ as charamellas, e sacabuxas; todos levavaõ estarcoens de prata mui grandes, que tomavaõ ate serca da sinta, en que hiaõ postas suas devizas, e armas; e a pos estas Charamellas hiaõ dous arautos que levavaõ suas armas postas nos peitos, muito majores estarcoens, e maes ricos que os outros, e a pos estes, sua pessoa, que hia ataviada desta maneira. Em sima de huma faca murcela, muito preta, que lhe deu ElRey Dom Affonço, que foy a melhor, que se vio neste Reyno, que davaõ ao Estribeiro por ella trezentos ducados, e leva huma goarniçaõ de velludo, e verde, e era bordado, e chapeada de argentaria branca, e no quiz levar dourado porque naõ era Cavaleiro, nem nunca o trouxe, asj que levava nesta maneira hum gibaõ carmezim, e borcado de prata muy rica, e levava

va hum ſajo curto francez, de veludo alionado, ſua eſpada de cimta rica, e humas calças de gram, e ſapatos de ponta (porque ſe no cuſtumavaõ ainda borzeguins, nem botas, (e iſto tudo com homem que chegava de caminho; e a a peſcoſſo huma cadeinha delgada, com hum ouriſſo Cacheiro em ella ao qual creo, que Voſſa Senhoria veria muitas vezes; e na Cabeça hum ſombreiro de veludo negro com ſua borla em ſima; levava quatro pagens em Cavallos de vrida, os tres delles com outras proprias goarniçoens, como as que elle levava, e aſſi ſellas, e eſtes tres pagens levavaõ calças de gram, e ſapatos de ponta, e gibões de velludo carmezi, e ſaios farpados, francezes, de pano de lam verde muito fino, e a mais rica chaparya branca que ſe vio, e toda ha farparia levan-pendentes os quaes foraõ feitos dentro em Burgos, porque em eſte Reyno naõ havia quem hos taes feſeſe, e levavaõ collares de ouro muy grandes, e anchos que faziaõ moſtra de trezentas dobras cada hum, e os ſombreiros proprios como os do Marques; e cada pagem deſtes levava cada hum ſua couſa que me nom lembra; tras eſtes hia hum pagem, e hum mouriſco à gineta, com hum caparazaõ de velludo apicholado de muitas cores, e deſte meſmo pano o page veſtido (nom levava colar) e huma adarga, e lança muito rica, e huma touca muy bem poſta, e hum jaez muito bom, que entaõ nom os avia, taes como agora, e aſſy entrou em Roma. Seu apozentamento era no cabo da Cidade, porque a levaſſe toda a longo foiſe deſcavalgar a ſua pouſada; e ao outro dia ſeguinte foy fallar ao Papa, do qual foi muy bem recebido, e nôs outros que com elle hiamos; e o Emperador, e Ennpennatriz eſtavaõ ja em Roma, e pouzavaõ nos meſmos Paſſos do Papa, mas nom lhe fallou aquelle dia, ainda que elle nunqua o vira, e ſe tornou a ſua pouſada, e ao Domingo ſeguinte, me mandon pella manhã ao Emperador, que lhe diſſeſſe que quando aprazeria a S. A. de lhe ir reverenciar, e quando cheguei a elle acheio ja na Capella major de Saõ Pedro, aonde o Papa avia de dizer miſſa, que inda ahi nom eſtava, e lhe diſſe o que o Marques lhe mandava dizer, e elle reſpondeu, que quizeſſe vir a ſua Caza, ſempre ſeria muy bem vindo, ſegundo quem elle era, e o devido que com elle tinha; porem que ſe elle quizeſſe, que lhe parecia bem que vieſſe logo, porque avia aquelle dia de tornar em Milaõ, que pella peſtelenſa que lâ avia, mandava o Papa que o tornaſſe alj, e de como o Marques foy recebido alj, e da ſeremonia, que ſe fez, aſſy na miſſa, como nos aſſentamentos do Emperador, e Cardeais, e outras muitas couſas deixo para quando embora V. Sr.ª vier. E tornando ao apozentamento do Marques, e ao que ſe deſpendia, e gaſtava em ſua Caza, era neſta maneira. Elle comia ſempre ſô naquella meſma ſalla, e ahi havia tres mezas, huma à parte direita em que eſtavaõ, e comiaõ todolos Cavalleiros, e fidalgos que eraõ de marqua, aſſy os de ElRey que hiaõ com elle, como os ſeus, a tras nomeados, a baixo deſta meza, quantidade de dous covados, eſtava outra meza, em que comiaõ os arautos, e Charamellas, e os Miniſtris, e a outra meza era abaixo à parte eſquerda, muj comprida que comiaõ todos ſeus Eſcudeiros, e noſſos, e a outra gente limpa; e todas eſtas mezas tinhaõ bancais novos,

vos, muy finos; eron ſervidos neſta maneira. O Marques nunca ſeava, e tinha ordenança, que lhe deſſem a cada comer outo iguarias muj fornidas, e muj grandes, e muitas potagens, e a meza em que comiaõ Cavaleiros, e fidalgos era ſervida de quatro, ante quatro, hum bacio de ſalgas que era entaõ tempo dellas, e logo vinha outro de desfeito, e a pos iſto outro aſſaado de huma galinha, e hum membro de Carneiro, e vaca, e maraam hou toucinho com ſua moſtardaa, e ſuas verſas, e a derradeira, ſua fructa, ſerviam-nos de taças de baſtian, porque bian os moços da Camera do Marques, e os noſſos pagens, e os Miniſtris, e a outra meza dos Eſcudeiros havian ſeu aſſado de Carneiro, e vaca, e galinha, e ſeu desfeito, e vaca cozida, e ſeu tocinho, ou maraam, e comian antre quatro hum bacio como os houtros, e tinhaõ poſtos na meza picheis de prata com vinho, e taças para beverem, e cada hum beveſe o que quizeſſe, e toda a ſalla era ſervida com prata, a primeira iguaria que traziaõ para o Marques vinhaõ antre mj os Charamellas, e dali ſe aſentava o comer, e os Porteiros que hiaõ pellas iguarias, e avia hj hum Meſtre ſalla, que ſervia eſtas mezas todas, e aos dias do peſcado avia eſtas iguarias ſobreditas, em lugar de desfeito aros, e a ordenança era que punhaõ logo pola menhãa a copeira com toda a prata, e eſtava aſſj ata que ho Marques, e todos acabavaõ de comer, e como tangiaõ a Veſpora punham-na houtra vez, e eſtava aſj ata que o Marques tomava colaçaõ, e dava boas noutes, e era de muitos bacios de confeitos, e vinho, e aviaſe de dar a todos puro a rapazes, e a quantos eſtavaõ na ſalla, o que ſe gaſtava, e deſpendia cada mez chegava a novecentos ducados, e a mil muitas, e outras vezes mil, e cento, e duzentos, ſegundo a terra eſtava, e comarqua donde eſtavamos, e deſembarcamos ante do Emtruydo a outo dias, quando de qua partimos, e embarcamos a vinte, e cinco dias ante de Santa Maria Madannella. Aſſi Senhor que alem do que aqui eſcrevo outras muitas couzas hâ hj, que V. Senhoria me folgaria de ouvir, aſſj deſto como da ida do Duque Dom Affonço, quando foy fora da terra. Noſſo Senhor (a muy Illuſtre peſſoa de Voſſa Senhoria) proſpere, e guarde com muy major eſtado de Carrazedo, e a 19. de Julho.

Contrato do Cazamento da Infante D. Joanna com ElRey D. Henrique IV. de Caſtella. O Original deſte contrato ſe conſerva na Torre do Tombo na Gaveta 17. maço terceiro da Caza da Coroa onde o vi, e o traz Duarte Nunes de Leaõ na Chronica delRey D. Affonſo V. cap. 34. folhas 153.

Num. 56.
An. 1455.

EM nome de Deos Padre, e Filho, e Spirito Santo, que ſaõ tres peſſoas, e huma eſſencia Divinal, que vive, e rejna para ſempre já mais ſem fim, Amen, e da Bemaventurada Virgem glorioſa noſſa Senhora Santa Maria ſua madre, a quem eu tenho por Senhora, e avogada em todos meus feitos; e a honra, e reverencia do Bemaventu-

aventurado Apostolo Santiago, Luz, e Patraõ das Hespanhas, guiador e governador dos Reys dellas. Porque o matrimonio he hum dos sete Sacramentos, e dos mais nobres, e mais honrados da S^ta. Madre Igreja, como aquelle que he o primeiro, e foy feito, e ordenado no estado da innocencia humanal por Deos mesmo, e no Paraizo, o qual he fundamento da Linhagem humana, e conservaçaõ, e mantimento, e sustentamento do Mundo, e faz viver aos homens vida ordenada, e sem peccado, sem o qual os outros sete Sacramentos naõ podem ser mantidos, nem guardados, do qual naçem, muitos e assinalados bẽs, especialmente fé entre os cazados, e Sacramento, e linhagem, por a qual nosso Señor Deos he louvado, e servido; e o mundo povoado. E por tanto nos D. Henrique pella graça de Deos Rey de Castella, de Leaõ, de Toledo de Galiza, de Sevilha, de Cordova, de Murcia, de Jaen, do Algarve, de Algezira, Sñor de Biscaya, e de Molina; queremos que saibaõ todos os que agora saõ, e seraõ daqui emdiante, que vimos hum contrato publico, que por nos, e em nosso nome foi tratado, concertado, outorgado, e firmado, e certos capitulos nelle conteudos, com o muy Illustre Rey Dom Affonso de Portugal, nosso muy charo, e amado Primo, Irmaõ, e amigo, per Dom Ferrant Lopez de Lorden nosso Capellaõ môr, e de nosso Conselho, por virtude de nosso poder, que para ello lhe demos, sobre nosso casamento com a muy Illustre Rainha Dona Joaña, minha muy cara, e muy amada molher, filha delRey Dom Duarte de Portugal, e da Rainha D. Leanor meus Tios, cujas almas Deos aja, Irmaã do dito Rey de Portugal, nosso muy charo, e amado Primo, Irmaõ, e amigo por sj, e em seu nome da dita Rainha minha muy chara, e amada molher, como seu Curador que he; o theor do qual dito contrato, e capitulos nelle conteudos, he este que se segue.

Em nome da Santa Trindade, Padre, Filho, e Spirito Santo, hum só Deos, e da Senhora Virgem Maria sua Madre. Manifesto, e conhecido seja a quantos esta Carta, e publico instrumento virem, como entre o muy alto, e muy excellente, e muy poderozo Sñor. D. Affonso, pella graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, e Senhor de Ceita, e Dom Ferrant Lopez de Lorden Bacharel em Decretos, Thesoureiro da Igreja mayor da Cidade de Segovia, e Capellaõ mór do muy alto, e muy excellente, e muy poderozo Senhor Dom Henrique, pella graça de Deos Rey de Castella, e de Leon, &c. e do seu Conselho, e seu nome, e como seu Embaixador, e Procurador foraõ concertados, e firmados certos capitulos, e apontamentos, sobre o casamento, que agora, polla graça de Deos, se espera fazer, entre o dito Sñor Rey de Castella, e a muy illustre, e esclarecida Sñora a Infanta D. Joanna, Irmaã do dito Sñor Rey de Portugal, em presença de mjm Martim Alvarez, escudeiro da Casa do dito Sñor Rey de Portugal, escrivaõ de sua Camara, e notario publico per autoridade Real, em todos seus Reynos, e Senhorios, o qual dito Embaixador, e Procurador mostrou logo em presença de mi o dito notario huma carta de procuraçaõ feita em nome do dito Sñor Rey de Castella a qual era por elle assinada, e sellada do verdadeiro sello de

suas

ſuas armas, poſto em cera vermelha, dentro de huma caixa cerrada de pao, e pendente em ſeda vermelha, da qual procuraçaõ, e capitulos, e prefaçaõ delles, ſeu theor he eſte, que ao diante ſe ſegue.

Conhecida couſa ſeja a todos que apreſente virem, como nos Dom. Henrique, pella graça de Deos Rey de Caſtella, de Leaõ de Toledo, de Galiza, de Sevilha, de Cordova, &c. Por quanto, mediante noſſo Senhor Deos, he fallado, e tratado caſamento entre nòs, e a muy Illuſtre Infanta D. Joanna noſſa muy chara, e muy amada Prima, filha do muy eſclarecido D. Duarte Rey de Portugal, e da muy eſclarecida Rainha Dona Leonor, noſſos muy charos, e amados Tios, que Deos haja, Irmaã do muy eſclarecido D. Affonſo Rey de Portugal, meu muy charo, e amado Primo, e Irmaõ. E porque ſobre as fallas, e apontamentos em ella avidos, por noſſa parte, nôs mandamos ao dito Rey de Portugal, a Dom Ferrant Lopez de Lorden Bacharel em Decretos, Theſoureiro na Igreja mayor de ſegovia, noſſo Capellaõ mòr, e do noſſo Conſelho, com certas cartas de crença, confiando da diligencia, induſtria, e fidelidade do dito D. Ferrant Lopez noſſo Capellaõ mòr, e do noſſo Conſelho, por a preſente revogando quaeſquer poderes, que em eſta cauſa tenhamos dado, e outorgado, a quaeſquer peſſoas, poſto que por virtude dos taes poderes, por nos, e em noſſo nome hajaõ contratado, fallado, e apontado quaeſquer couſas tocantes ao dito caſamento, damos poder, e faculdade ao dito Ferrant Lopez noſſo Capellaõ mòr, e do noſſo Conſelho, para que com o dito Rey de Portugal noſſo muy charo, e muy amado Primo, e Irmaõ, e com a dita illuſtre Infanta D. Joanna noſſa muy chara, e amada Prima, ou com qualquer delles, ou quaeſquer peſſoas em ſeu nome, poſſa tratar, apontar, e fallar, e concertar quaeſquer couſas acerca do dito caſamento, dote, a arras, e o a elle annexo; mantimentos, graças, e doaçoens, que por razaõ do dito caſamento devamos fazer, e comprir com a dita Infante, ou com o dito Rey de Portugal noſſo muy charo, e amado Primo, e Irmaõ, e a dita Infanta deva fazer, e comprir a nòs, por razaõ do dito caſamento. E para que acerca dello, em noſſo nome, poſſa afrontar, firmar, e concertar quaeſquer Capitulos, e concertos com quaeſquer vinculos, forças, e firmezas, e renunciaçóes, que ao dito noſſo Capellaõ mòr bem parecer, e a qualidade do feito requere, ou requerer: o qual todo que o dito noſſo Capellaõ mòr tratar, concertar, firmar, e affinar acerca do ſobredito, em noſſo nome, nòs pella preſente deſde agora, e por entaõ, ao tempo que for dito, e feito, tratado, ou firmado, o avemos, e ſeguramos de o aver por rato, grato, eſtabil, firme, e valedouro, e como ſe nòs meſmo em peſſoa fallaſſemos, contrataſſemos, firmaſſemos, e aſſeguraſſemos; e prometemos, e ſeguramos, e per noſſa fê Real, como Rey, e Senhor, que aſſi o teremos, guardaremos, e cumpriremos, e faremos ter, e guardar, e cumprir, como por o dito noſſo Capellaõ mòr for tratado, concertado, firmado, e aſſegurado, e que naõ iremos, nem paſſaremos contra ello, nem contra couſa alguã, nem parte dello, por algum tempo, nem em alguma memoria. Do qual

qual mandamos dar esta nossa carta firmada de nosso nome, e sellada com nosso sello. E mandamos ao notario Apostolico nosso Secretario abaixo conteudo, que assinasse seu final. A qual foy feita na dita nobre Cidade de Segovia a vinte, e dous dias de Agosto, anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil quatrocentos, e cincoenta, e quatro. Presentes os muy veneraveis, e circunspectos D. Affonso Vasquez Abbade de Parrazes, nosso Confessor, e o Licenciado Andre da Cadea, e Alvaro Munhos de Villa Real nosso registrador, para todo o sobredito testemunhas chamados, e especialmente rogados. YO ELREY, e eu Martim Fernandez de Vuilches Conego em as Igrejas de Toledo, e de Jaen, notario publico, pellas authoridades Apostolica, e Imperial secretario, e Chanceller do muy alto, e muy esclarecido Senhor D. Henrique, juntamente com as sobreditas testemunhas à outarga do dito poder, e aos ditos prometimentos, e fê Real, e a todas as outras cousas abaixo conteudas, fui presente, e de mandado do dito muy illustre Senhor Rey, este presente instrumento, assinado do seu nome, fiz escrever, e em nota o tornei a reduzir, e de meu final, e nome costumados, o assinei, e firmei, em testemunho de verdade, rogado, e requerido. Martinus Fernandi Apostolicus, & Imperialis notarius. E mais estava na dita procuraçaõ hum final grande, que parecia de Notario publico, e dentro nelle dizia: Martinus, e ao pè delle dizia, Fernandi:

Em nome de Deos Amen. Capitulos, e apontamentos sobre o casamento que se agora, pella graça de Deos, espera fazer, entre o muy alto, e muito excellente, e muy poderoso Senhor Dom Henrique, pella graça de Deos Rey de Castella, e de Leon, &c. e a muy illustre, e esclarecida Sñora, a Infanta D. Joanna, filha dos virtuosos, e de louvada memoria D. Duarte, Rey que foy de Portugal, e a Rainha D. Leanor sua molher, cujas almas Deos haja, e Irmãa do muy alto, e muy poderoso Snõr D. Affonso pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve, &c. e sobre as cousas ao dito casamento annexas, e delle dependentes, tratados, concordados, e concluidos, entre o Senhor Rey de Portugal, e mj Dom Ferrant Lopez de Lorden Bacharel em Decretos, Tesoureiro na Igreja mayor da Cidade de Segovia, Capellaõ mòr do dito Senhor Rey de Castella, e do seu Conselho, os quaes tratei, concordej, e conclui, como Embajxador, e Procurador sufficiente, para tudo o que abaixo he escrito, do dito Senhor Rey de Castella, e em seu nome.

Primeiramente foy concordado, e concluido entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embajxador, e Procurador em nome do dito Senhor Rey de Castella, que com a graça de Deos se haja de fazer, e faça casamento per palavras de presente, entre o dito Senhor Rey de Castella, e a dita Senhora Infanta, em a ordem, e forma que manda a Santa Igreja de Roma.

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mi o dito Embaixador, e Procurador, em nome dito Senhor Rey de Castella, que feito assim o dito casamento, o dito Senhor Rey

de Caſtella, haja de receber, e ter em ſeus Reynos, caſa, e camara à dita Senhora Infanta, como ſua molher, poſto que com ella naõ lhe ſeja dado, nem prometido algum dote por elle dito Senhor Rey de Portugal, nem por ella, nem por outro algum por ſua parte, por quanto pollo amor, e parenteſco, que entre os ditos Reys, e Infanta ha ao dito Senhor Rey de Caſtella apraz de caſar com a dita Senhora Infanta ſem dote algum, e ſe contentar della dita Senhora ſòmente

Item foy concertado, e affirmado entre elle dito Senhor Rey de Portugal, e mi o dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, haja de dar, e dè em arras à dita Senhora. Infanta per ſi, e per ſeus herdeiros, por honra de ſua peſſoa, vinte mil florins, de ouro, e em ouro do cunho delRey de Aragaõ, com eſte entendimento, que poſto que por coſtume, e ley dos Reynos de Portugal, ou de Caſtella os florins de Aragaõ tenhaõ alguma certa taxa, ou valia, que por elles ſe haja de pagar, que taes Leys nem coſtumes naõ hajaõ lugar neſte caſo. Mas todavia o dito Senhor, Rey de Caſtella, ou ſeus herdeiros, ſejaõ teudos a pagalos em ouro, como acima he declarado; os quaes vinte mil florins a dita Senhora Infanta haverà em todo caſo hora ſejaõ nacidos delles filhos (o que Deos outorgue) ou naõ ſejaõ; acabado, ou ſeparado o dito matrimonio, per qualquer modo, que ſeja. E ſe por ordenanca de Deos acontecer, que eſte matrimonio ſe parta per morte della dita Senhora Infanta, ſeus herdeiros della, hora ſejaõ filhos, ou quaeſquer outros que ſegundo diſpoſiçaõ de direito ſeus bens hajaõ de herdar, hajaõ as ditas arras; aſſi que vindo o tempo de as taes arras ſe averem de pagar, os ditos vinte mil florins ſejaõ pagos à dita Senhora Infanta, ou a ſeus herdeiros, como couſa de ſeu verdadeiro patrimonio.

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, que por conſervaçaõ, e ſegurança das ditas arras, foſſe empenhada, e obrigada, como logo empenhou, e obrigou a dita Senhora Infanta, e ſeus herdeiros, Cidade Real, que agora he do dito Senhor Rey de Caſtella, e em ſeus Reynos, com todas ſuas terras, e termos, e jurdiçaõ civel, e criminal, alta, e baixa, mero, e mixto imperio, renda, padroados de Igrejas, e compridamente com todos os direitos, e pertenças, que agora o dito Rey de Caſtella nella ha, e deve haver; de maneira que ella haja, e poſſua a dita Cidade com todas ſuas pertencas, e couſas ſobreditas como a livre, e inteiro ſenhorio della pertence, e deva pertencer, ſalvo aquellas rendas, e couſas, que ſaõ taõ conjunctas â Coroa Real, e eſtado dos Reys de Caſtella, que nunqua as houveraõ as Rainhas de Caſtella, que antes della foraõ, nem lhes foraõ dadas, nem per ellas poſſuidas, nos lugares, e terras que lhe foraõ dados por ſegurança, e conſervaçaõ de ſuas arras. E que a dita Cidade lhe ſerà entregue com eſte entendimento, que em as rendas ao Senhorio della pertencentes, que a dita Senhora Infanta, ou ſeus herdeiros houverem, naõ ſe hajaõ de deſcontar as ditas arras, nem parte dellas. Porque o dito Senhor Rey de Caſtella per mim ſeu Procurador, faz logo deſde agora de todas as ditas ren-

rendas, jurisdiçaõ, e cousas sobreditas, livre doaçaõ, e merce á dita Senhora Infanta, e a seus herdeiros, atè lhe serẽ pagos todos os vinte mil florins, sem alguã cousa dellas ficar por pagar.

Os quaes lhe seraõ pagos do dia, que o dito matrimonio for separado por morte de algum delles, ou por outro algum modo atè hum anno comprido. Os quaes ditos vinte mil florins posto que sejaõ pagos, se o matrimonio for separado por morte do dito Senhor Rey de Castella ao dito Procurador Embaixador apraz, e em nome do dito Senhor Rey de Castella outorga, que a dita Senhora Infanta, todavia tenha a dita Cidade Real em toda sua vida, com todas suas terras, e termos jurisdiçaõ, rendas, e direitos assi, e taõ compridamente, como se os ditos vinte mil florins naõ fossem pagos. E morrendo a dita Senhora Infanta despois dos ditos vinte mil florins serem pagos, entaõ a dita Cidade Real fique livre, e desembargada ao Rey de Castella, que ao tal tempo for. As quaes rendas haja livremente para sj, sem em algum tempo ser obrigada per sj, nẽ per seus herdeiros fazer dellas restituiçaõ, por quanto ao dito Senhor Rey de Castella apraz, que as haja no caso sobredito em toda sua vida delle, para ajuda de seu mantimento posto que os ditos vinte mil florins sejaõ pagos, como dito he.

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito Senhor Rey de Castella, que a dita Senhora Infanta haja, e lhe seja, dada, como lhe logo em nome do dito Senhor Rey de Castella, deu, por sua Camara, e para ajuda de seu mantimento, a Villa de Olmedo, com todas suas terras, termos, jurisdiçaõ civil, e criminal, alta, e baixa, padroados de Igrejas, e todas as rendas, e direitos, assi, e taõ compridamente, como açima he dito, e declarado de Cidade Real, salvo as cousas, que saõ taõ conjuntas à Coroa, e estado Real dos Reys de Castella, que naõ costumaraõ ser dadas às outras Rainhas, que até aqui foraõ em os lugares, e terras, que por sua Camara lhe foraõ dados. A qual Villa de Olmedo a dita Senhora Infanta haverá somente em sua vida, e despois de sua morte naõ a hajaõ seus herdeiros, mas fique livremente ao dito Senhor Rey de Castella, e a seus successores, e avellaha em sua vida, como dito he, posto que o dito Senhor Rey de Castella primeiro que ella falleça, com tanto que ella naõ caze, e viva honestamente. E por quanto esta Villa de Olmedo foi dote da Senhora D. Branca, filha do Senhor Rey de Navarra, e por ventura elle dito Senhor Rey, ou a dita Senhora sua filha pretenderaõ em ella haver direito, foy concordado, e firmado entre elle dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito Senhor Rey de Castella que se tal cousa fosse, e a dita Senhora Infanta, por a dita razaõ, a naõ quizer haver, ou ter, que elle dito Senhor Rey de Castella dê à dita Senhora Infanta outra tal, e taõ boa, e taõ rendoza Villa como ella, e em taõ boa comarca.

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito

Senhor Rey de Castella, mande assentar, e sejaõ assentados em seus livros à dita Senhora Infanta hum conto, e quinhentos maravedis da moeda agora corrente em seus Reynos, os quaes ella averà em cada hum anno, para ajuda do mantimento de sua pessoa, e casa, e lhe seraõ livrados em taes lugares, e rendas, que lhe sera feito delles bom pagamento. E principalmente lhe seraõ livrados todos nas alcavalas, e terças das Igrejas, e quaesquer outras rendas, que ao dito Senhor Rey pertencerem, ou pertencer, possaõ na dita Cidade Real, e Villa de Olmedo, e outros quaesquer lugares, que a ella em os ditos Reynos em algum tempo ouver.

E se as ditas alcavalas, terças das Igrejas, e outras rendas dos ditos lugares, as quaes ao dito Senhor Rey pertençaõ, naõ renderem tanto, que lhes seja nelles livrada tanta quantia quanta renderem, e o mais que faltar, lhe seja livrado em outro lugar, ou lugares mais comarcaõs a algum dos outros seus lugares da dita Senhora Infanta, donde lhe sejaõ bem pagos. O qual conto, e quinhentos mil maravedis, ella averà em toda sua vida, com as condiçoẽs, e maneira, que acima he dito, na Villa de Olmedo, posto que o dito Senhor Rey de Castella, primeiro que ella falleça. E averà o dito conto, e quinhentos mil maravedis, desde este primeiro dia de Janeiro, em que agora estamos, do Nacimento de Nosso Senhor Jesu Christo, de mil quatrocentos, e cincoenta, e cinco annos em diante. E desde este mesmo dia averà as rendas, que despois dello renderem a dita Cidade Real, e a Villa de Olmedo, ou outra Villa, que em seu lugar for dada, segundo acima he declarado no quinto Capitulo, e todo o que lhe for devido deste anno dos ditos maravedis ao tempo de sua entrada em os Reynos de Castella lhe serà pago, desde cinco dias.

Item foy concordado, e firmado entre elle dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito Senhor Rey de Castella, que ella possa levar comsigo deste Reyno de Portugal atê doze Damas, e huma honrada Dona, e mais sua Ama, para la a servir, e acompanhar, e de outras molheres mais baixas possa levar quantas vir que para serviço de sua Casa, e Camara lhe comprirem. As quaes Damas, e Donas, e outras molheres, o dito Senhor Rey de Castella mandarà bem tratar, agasalhar, e galardoar de seu serviço, cada huma em seu grao, e isto à custa do dito Senhor Rey de Castella.

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, em nome do dito Senhor Rey de Castella, que a dita Senhora Infanta possa levar comsigo deste Reyno de Portugal aquelles homens, e servidores, quaes, e quantos vir, que para serviço de sua pessoa, e casa cumprem. E possa por em todas suas terras, e casa todos os officiaes, quaes, e como lhe aprouver, Portuguezes, ou Castelhanos, afora aquelles officiaes que segundo costume dos Reynos de Castella, saõ chamados Mayores, os quaes despois que ella for com o dito Senhor Rey de Castella, seraõ postos a juizo de ambos, salvo Chanceller môr, Contador mòr, Thesoureiro môr, e Despenseiro môr, os quaes a dita Senhora Infanta possa pôr agora, e sempre livremente, quaes lhe aprouver.

Item

Item foy concordado, e firmado entre o ditto Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito Senhor Rey de Castella, que tanto que a dita Senhora Infanta entrar em os ditos Reynos de Castella, logo seja avida por natural delles, e haja todos os privilegios, honras, e liberdades, que as Rainhas naturaes dos ditos Reynos haõ; porem que se alguns privilegios saõ outorgados às Rainhas estrangeiras, os quaes as Rainhas naturaes dos ditos Reynos de Castella naõ haõ, que ella uze delles, e os aja como Rainha estrangeira. E isto mesmo todos os homens, e molheres de qualquer condiçaõ que sejaõ, que com a dita Senhora Infanta vierem, posto que Castelhanos naõ sejaõ, seraõ avidos por naturaes, como se fossem Castelhanos, e averaõ os ditos privilegios, e liberdades, como os naturaes dos ditos Reynos de Castella haõ.

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito Senhor Rey de Castella, que para mayor abondança, elle dito Senhor Rey de Castella receba per si a dita Senhora Infanta em publico por sua molher, segundo a ordenança da Santa madre Igreja de Roma, do dia que ella entrar em seus Reynos atè 30. dias, posto que ja por mj seu Procurador a tenha recebida nestes Reynos de Portugal, por palavras de presente.

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador em nome do dito Senhor Rey de Castella, dado que falleça da vida deste mundo, primeiro que a dita Senhora Infanta ella se possa partir dos Reynos de Castella, e virse para Portugal, ou para outra alguma parte, qual lhe aprouver, sem lhe ser posto embargo a ella, nem aos que com ella viverem, nem a cousa alguma que ella, ou elles tenhaõ, ou consigo queiraõ levar, sem ser teuda a pedir licença ao Rey que àquelle tempo for. E que posto que assi parta sem licença delRey, que por isso naõ seja desapoderada de Cidade Real, nem da Villa de Olmedo, nem de outra, que em seu lugar lhe seja dada, nem de outro qualquer lugar, ou lugares, que àquelle tempo tiver, nem das rendas, jurisdiçaõ, e direitos de cada hũ dos sobreditos lugares, nem em alguã parte a obrigaçaõ de suas arras, assi pessoal, como Real seja mingoada, ou irritada, mas sempre fique firme para ella, e seus herdeiros, posto que antes de sua partida, ou despois haja entre os ditos Senhores Reys guerra, que Deos defenda. E tambem haja sempre o dito conto, e quinhentos mil maravedis em cada hum anno em sua vida sómente, e naõ mais, no caso sobredito, que acima he declarado.

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito Senhor Rey de Castella, que se o matrimonio entre o Rey de Castella por sj, ou seu Procurador, e a dita Senhora Infanta for celebrado per palavras de presente, e por algum caso naõ for consumado, sendo ella ja entregue ao dito Senhor Rey de Castella, ou ao menos entrada em seu Reynos, para lhe ser entregue, ou estando por elle Senhor Rey de Castella, ou per seus naturaes, que ella naõ vá a seu poder, ou a seus

Rey-

Reynos, que ella haja todavia todas ſuas arras, e a dita Cidade Real, na forma que acima he declarado, e tambem haja a dita Villa de Olmedo, ou outro lugar, que lhe por ella for dado, e o dito conto, e quinhentos mil maravedis em cada hum anno, para ſeu mantimento ſegundo acima he declarado. As quaes arras, Cidade, Real, e Villa de Olmedo ou lugar que lhe por ella for dado, ſegundo acima he dito, e hum conto, e quinhentos mil maravedis haja aſſi, e taõ compridamente neſte caſo, como ſe o dito matrimonio perfeitamente foſſe conſumado, e ella aos ditos Reynos de Caſtella foſſe, e em elles moraſſe.

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, que do dia que a dita Senhora Infanta for recebida por palavras de preſente, per mj, e em nome do dito Senhor Rey de Caſtella atè cincoenta dias primeiros ſeguintes, que elle dito Senhor Rey de Caſtella, por mayor firmeza, mande ao dito Senhor Rey de Portugal duas cartas aſſinadas de ſua maõ, e ſelladas com o ſeu ſello de chumbo, e approvadas pellos Prelados, e pellos grandes de ſeus Reynos, ſegundo ſe coſtuma nelles, de approvar os ſemelhantes privilegios, e cartas, que os Reys de Caſtella em ſemelhantes cazos, e grandes feitos coſtumaõ fazer, e dar. Aſſi que realmente, e com effeito Seraõ entregues ao dito Senhor Rey de Portugal, pellas quaes o dito Senhor Rey de Caſtella, approuve, e confirme o caſamento, per mj, e em ſeu nome feito com a dita Senhora Infanta per palavras de preſente, e approvarà, e confirmarà elle, e os ditos Prelados, e Grandes de ſeus Reynos eſta concordia, e capitulos acima, e abaixo eſcritos, ſegundo o dito cuſtume, e prometerà per ſi, e por ſeus ſucceſſores, per juramento dos Sanctos Euangelhos, per ſua maõ corporalmente tocados, e por ſua fè Real, que os comprirà, e guardarà, e farà comprir, e guardar em todo, e cada huma couſa bem, fiel, e verdadeiramente a todo ſeu poder, toda a ſobredita concordança, e capitulos.

E naõ mandando aſſi ao dito Senhor Rey de Portugal as ditas duas cartas dentro em os ditos cincoenta dias, logo por eſſe meſmo feito encorrerà em pena de cem mil dobras da Banda de ouro, da moeda hora corrente, para elle dito Senhor Rey de Portugal. E para pagamento da dita pena prometo, e outorgo em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, que o dito Senhor Rey de Portugal averà por ella, e em preço della a Cidade de Touro, que he dentro dos ditos Reynos de Caſtella, com todas ſuas rendas, direitos, padroados, juriſdições, Criminal, e Civil, alta, e baixa, mero, e mixto imperio, e com todas ſuas terras, e termos, e Lugares a ella pertencentes, e com ſeu Caſtello, e Fortaleza. As quaes cem mil dobras pagas ao dito Senhor Rey de Portugal elle deixarà a dita Cidade deſembargada com toda ſua fortaleza, e pertenças, ao dito Senhor Rey de Caſtella a qual pena paga, ou naõ paga, eſte contrato, ou cada huma parte delle fique ſempre firme, e em ſua força.

E poſto que o dito Senhor Rey de Portugal aja a dita Cidade de

Tou-

Touro, ſeja ſempre do Senhorio de Caſtella. E ainda que ouveſſe guerra entre os ditos Reynos (o que Deos defenda) a dita Cidade com ſua fortaleza, juriſdiçaõ, rendas, e pertenças, naõ ſeja tirada ao dito Senhor Rey de Portugal, nem por outra alguma couſa, naõ ſendo da dita Cidade, e Fortaleza feita guerra notoriamente ao dito Senhor Rey de Caſtella, ou a ſeus naturaes. Nem poſſa ſer poſta conpenſaçaõ ao dito Senhor Rey de Portugal dos fruitos, e rendas, que della ouvera, por quanto a ha em preço das ditas cem mil Dobras de pena.

Item foy concordado, e firmado pelo dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito Senhor Rey de Caſtella que o dito Senhor Rey de Portugal haja de fornecer, e adereçar, aderece, e forneça a dita Senhora Infanta de veſtidos, baixellas, panos de armar, e todos os adereçamentos de ſua peſſoa, camara, e caſa, ſegundo ſeu arbitrio, e ſegundo ao eſtado dos ditos Senhores Reys, e Senhora Infanta pertence. As quaes couſas todas que o dito Senhor Rey de Portugal à dita Senhora Infanta der, e ella conſigo levar, o dito Senhor Rey de Caſtella naõ ſeja obrigado a reſtituir em algum tempo. Mas todo o que a dita Senhora levar, ſerà ſeu della, e em ſeu poder, e diſporà dello, como lhe parecer, e lhe aprouver, e o direito outorga. E bem aſſi todo o que a dita Senhora Infanta adquirir, movel ou de raiz, per doaçaõ do dito Senhor Rey de Caſtella, ou de outra alguma peſſoa, ou per outro qualquer modo que ſeja, ſerà ſempre ſeu, e em ſeu poder, e farà dello livremente tudo o que quizer.

Item foy concordado, e firmado, entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, que elle dito Senhor Rey de Portugal haja de mandar, e mande a dita Senhora Infanta â ſua cuſta, acompanhada, e guardada de taes, e tantas peſſoas, como requerem os eſtados delles ditos Senhores Reys, e Senhora Infanta; e que ella parta deſtes Reynos de Portugal para ir ſeu caminho direito aos Reynos de Caſtella, do dia que o deſpozorio for feito por palavras de preſente, atê oitenta, e hum dias; a qual farà acompanhar das ditas peſſoas atè Cidade Rodrigo, ou atè outro lugar algum do dito Senhor Rey de Caſtella, que lhe a elle aprouver, com tanto que naõ ſeja mais longe do eſtremo de Portugal, do que he Cidade Rodrigo.

Ao qual lugar elle dito Senhor Rey de Caſtella mandarà aquellas peſſoas, e tantas, como vir que a ſeu Real eſtado cumpre, para alli lhe ſer entregue a dita Senhora Infanta per aquelles que per mandado delle dito Senhor Rey de Portugal com ella forem; As quaes peſſoas eſtaraõ alli preſtes no dito lugar, quando a dita Senhora Infanta a elle chegar. De maneira que ella, e os que com ella forem, naõ eſtem alli por elles aguardando algum dia. E tanto que a dita Senhora Infanta for entregue aos que elle dito Senhor Rey de Caſtella por elle alli mandar, elle dito Senhor Rey de Portugal naõ ſerà mais obrigado a fazer deſpeza alguma à dita Senhora Infanta, nem àquelles, nem àquellas que com a dita Senhora Infanta em os ditos Reynos de Caſtella ouverem de ficar.

Item

Item foy concordado, e firmado entre o dito Senhor Rey de Portugal, e mj o dito Embaixador, e Procurador em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, que por eſte contrato, e capitulos o dito Senhor Rey de Portugal ſe parta, como logo diſſe que ſe partia do contrato, e capitulos, e cada huma parte delles, que entre elle, e o dito Senhor Rey de Caſtella por Rabbi Joſeph ſeu Procurador, e Embaixador, ſendo Principe ſobre o dito caſamento, e couſas a elle tocantes, foraõ concordados, e concluidos, e por elle dito Senhor Rey de Caſtella, àquelle tempo Principe, firmados, e jurados, e que os revogava, e avia por nullos, e que naõ uzaria mais delles, nẽ de couſa alguã, nem parte delles, elle, nem a dita Senhora Infanta ſua Irmaã, nem outrem, por elle, nem por ella, em juizo, nem fora de juizo.

Os quaes Capitulos, e apontamentos elle dito Senhor Rey de Portugal diſſe, per ante mj o Sobredito notario, e teſtemunhas abaixo nomeados, que elle, por ſua parte, os approvava, e confirmava, e lhe aprazia eſtar por elles, e prometeo por ſua fè Real de os comprir, e manter em todo, e cada huma parte delles, em aquillo, que a elle tocava, e pertencia fazer. E aſſi meſmo os approvava, e confirmava em nome da dita Senhora Infanta, como ſeu Curador que he, e em ſeu nome prometia de os ella manter, e comprir no que à ſua parte della tocava fazer. E que lhe aprazia, e prometia, que naõ os comprindo elle, de pagar de pena ao dito Senhor Rey de Caſtella cincoenta mil dobras de ouro da Banda, ſendo por elle dito Rey de Caſtella compridos, e mantidos os ditos Capitulos, em aquillo, que ſegundo elles, a elle tocava, e cumpria fazer. E ſupprio qualquer falta, de feito de direito, que em eſtes Capitulos aja, por quanto diſſe, que queria que valleſſem, naõ embargando quaeſquer direitos, opinioẽs de Doctores, ordenaçoẽs, e eſtylos, que contra elles haja, os quaes avidos aqui por expreſſos, revogava que naõ ouveſſem lugar neſte caſo.

E o dito Dom Ferrant Lopez Embaixador do Senhor Rey de Caſtella, em ſeu nome, e como ſeu Procurador, outorgou, e confirmou os ſobreditos Capitulos, e prometeo, que o dito Senhor Rey de Caſtella eſtarà por elles, e os cumprirà, e manterà em todo, e em cada huma parte delles, per sj, e per ſeus herdeiros, e naõ irà contra elles, nem em parte delles per sj, nem per outrem, de feito, nem de diteito, mas inteiramente os guardarà, e manterà, o que a elle, ſegundo a forma dos ditos Capitulos toca, e pertence fazer, ſobpena de cincoenta mil dobras de ouro da Banda, pagadouras ao dito Rey de Portugal, ſe elle por ſua parte os ditos Capitulos cumprir. E ſupprirà nas Cartas de Ratificaçaõ, que mandarà ao dito Senhor Rey de Portugal qualquer defeito, que de direito, ou de feito em eſte contrato, e Capitulos haja, ſegundo que acima o dito Senhor Rey de Portugal ſupprio.

Ao qual Senhor Rey de Portugal apraz, e a mj o dito Embaixador, e Procurador em nome do dito Senhor Rey de Caſtella, que paga a dita pena, por qualquer das partes, que em ella cahir ou naõ

paga,

paga, que os ditos contratos, e capitulos fiquem sempre firmes, e valiosos. E prometeo mais elle dito Embaixador, e Procurador, em nome do dito Senhor Rey de Castella a mj o sobredito notario publico, recebente a dita promessa, em nome da dita Senhora Infanta, que o dito Senhor Rey de Castella lhe cumprirà, e guardarà todos estes Capitulos, e cada huma parte delles, segundo nelles he conteudo, e no que a elle toca, e pertence cumprir, e segundo, pello dito Embaixador he prometido, em nome do dito Senhor Rey de Castella, ao dito Senhor Rey de Portugal, e sob a dita pena, a qual paga, ou naõ paga, o dito contrato, e Capitulos ficaraõ firmes, e valiosos.

Testemunhas que para isto chamados, e rogados foraõ presentes, Dom Fernando filho do Conde de Arrayolos, D. Martinho Conde de Atouguia, D. Alvaro de Castro Camareiro mòr do dito Senhor Rey de Portugal, e de seu Conselho, Diogo Soares de Albergaria, Pero Vaz de Mello Regedor de sua Justiça na casa do Civel da Cidade de Lisboa, Fernaõ Gonçalves de Miranda, e o Doutor Joaõ Fernandez da Silveira, todos do Conselho do dito Senhor Rey, e Ruy Galvaõ seu Secretario, e Alvaro Garcia de Cidade Real, Secretario do dito Senhor Rey de Castella; Feito foy este instrumento por mj o dito Notario publico, na nobre Cidade de Lisboa, nos Paços do dito Senhor Rey de Portugal, vinte, e dous dias do mes de Janeiro anno do Nacimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil quatrocentos, e cincoenta e cinco. ElRey. Fernandus Thesaurarius Cappellanus Major.

E por quanto assi mesmo, per virtude de certas letras Apostolicas de nosso muy Sancto Padre, e processos sobre ella fulminados, e de nossa carta de poder especial, o dito Ferrant Lopez nosso Capellaõ mayor, e de nosso Conselho recebeo por minha esposa, e legitima molher por palavras de presente, que fazem matrimonio, a dita illustre Rainha D. Joanna, minha muy chara, e amada molher; assi mesmo porque os ditos contratos, e Capitulos, e cada huma cousa, e parte delles, foraõ, e saõ bem vistos, e examinados por nos, e fomos, e somos contentes de tudo o nelles conteudo, feito, tratado, concertado, firmado, e outorgado por nòs, querendo guardar, cumprir, e manter aquillo por esta nossa carta de Confirmaçaõ, como Rey, e Senhor louvamos, e approvamos, confirmamos, ratificamos, e avemos por firme, estavel, e valedouro, para sempre jà mais, o dito esposorio, e casamento por palavras de presente, que o dito nosso Capellaõ mòr fez por nòs, e em nosso nome, e por o dito nosso poder, com a dita Illustre Rainha Dona Joanna, minha muy chara, e amada molher, e assi mesmo louvamos, e approvamos, confirmamos, e ratificamos, e avemos por firmes, e estaveis, e valedouros, para sempre jà mais, por nòs, e por nossos herdeiros, e successores, que despois de nòs viverem todo o dito contrato acima incorporado, e capitulos nelle conteudos, e cada huma cousa, e parte do que sobre ello fez, outorgou, concertou, e firmou o dito nosso Capellaõ mayor, por nòs, e em nosso nome, e por virtude do dito nosso poder, segundo acima se contem. E juramos a Deos, e a este sinal da ✠, e aos Sanctos Euangelhos, com nossa maõ corporalmente tocados, e per nossa palavra, e

fê Real prometemos, por ſolemne eſtipulaçaõ, feita per interrogaçaõ do notario abaixo eſcrito, aceitante, como peſſoa publica, em nome do dito Rey de Portugal noſſo muy charo, e amado Primo, e da dita Rainha noſſa muy chara, e amada molher, por nòs, e por noſſos herdeiros, e ſucceſſores, que deſpois de nòs vierem em peſſoa de vòs o Doctor Joaõ Fernandes da Silveira, do Conſelho do dito Rey de Portugal, noſſo muy charo, e amado Primo Irmaõ, e amigo a nòs eſpecialmente enviado, para receber eſta promeſſa, e juramento, que guardaremos, e cumpriremos, e manteremos, e faremos guardar, cumprir, e manter todo o acima conteudo, e no dito contrato acima incorporado, e capitulos delle, e cada huma couſa, e parte, e articulo dello em quanto a nòs pertence, e guardar, e cumprir, e manter a todo noſſo cumprido poder, ſegundo a maneira que acima ſe contem. E ſegundo que por o dito noſſo Capellaõ mòr foy tratado, concertado, firmado, e ſegurado bem, e fiel, e verdadeiramente, ſem arte, nem colluçaõ alguã, e naõ iremos, nem viremos, nem paſſaremos, nem conſentiremos, nem permiteremos ir, nem vir, nem paſſar, nòs, nem os ditos noſſos herdeiros, e ſucceſſores, que deſpois de nòs vierem, contra elle, nem contra couſa alguã, nem parte dello, agora, nem em algum tempo, nem por alguã maneira em publico, nem eſcondido, por qualquer cauſa, ou razaõ paſſada, preſente, ou futura de qualquer calidade que ſeja, ou ſer poſſa, ſob as penas, clauſulas, vinculos, forças, e firmezas acima no dito contrato, e capitulos conteudas. E ſupprimos quaeſquer defeitos, e faltas, forças, e firmezas, quer ſejaõ de ſubſtancia, ou de ſolemnidade, ou de outras quaeſquer, de qualquer natureza, ou calidade que ſejaõ, que no dito contrato, e capitulos acima conteudos, e neſta noſſa carta de confirmaçaõ falleça de ſe pòr, e o avemos aqui tudo por incluſo, e inſerto bem aſſi, e taõ compridamente, como ſe de verbo ad verbum aqui foſſe todo declarado, eſpecificado, e incorporado. E queremos, e de noſſa merce, que eſta noſſa dita carta de confirmaçaõ, e approvaçaõ, e todo o em elle conteudo, declarado, e incorporado eſtè ſempre em ſua força, e vigor, naõ embargantes quaeſquer direitos, ordenaçoẽs, leys, eſtylos, coſtumes, ou façanhas, ou outras quaeſquer couſas, de qualquer natura, calidade, ou miſterio que ſejaõ, que a pudeſſem, ou poſſaõ contrariar, moleſtar, prejudicar, embargar, ou impedir, ou contra ella, ou parte della foſſem, ou podeſſem ſer; porque nos pella preſente deſpenſamos com todo ello, e com cada huma couſa, e parte della, e o annullamos, irritamos, abrogamos, e derogamos, e damos todo por nenhum, e de nenhum valor, e effeito, em quanto a iſto toca; e queremos, e he noſſa merce, e vontade, que aquillo naõ embargante eſta dita noſſa Carta, e confirmaçaõ, contrato, e Capitulos acima incorporados, e cada couſa dello, em ella, e nelles conteudo, valha, e ſeja firme, e eſtavel, e valedouro, como dito he. E mandamos aos Infantes, noſſos muy charos, e muy amados Irmãos, e outroſi aos Prelados, Duques, Condes, Marqueſes, ricos homens, Meſtres das Ordẽs, e aos do noſſo Conſelho, e ouvidores da noſſa Audiencia, e Alcaydes, e Notarios da noſſa Corte, e Chancellaria,

laria, e aos Priores, Comendadores, Alcaydes dos Castellos, e casas fortes, e chaãs, e aos nossos Adelentados, e Meyrinhos, e aos conselhos, Justiças, Regedores, Cavaleiros, Escudeiros Officiaẽs, homẽs bons de todas as Cidades, Villas, e lugares de nossos Reynos, e senhorios, e a outras quaesquer pessoas nossos vassallos, subditos, e naturaes, de qualquer ley, estado, ou condiçaõ, preheminencia, ou dignidade que sejaõ, que guardem, e cumpraõ, e façaõ guardar, e cumprir esta dita nossa carta de confirmaçaõ, e todo o nella, e em os ditos contrato, e Capitulos acima incorporados, conteudo, e cada huma cousa, e parte dello, em o que a elles pertença de cumprir. E que naõ vaõ, nem passem, nem consintaõ ir, nem passar contra ello, nem contra cousa alguã, nem parte dello em tempo algum, nem per alguã maneira, que seja, e que defendaõ, e amparem nello a dita Rainha minha muy chara, e amada molher, ou a quem sua voz tiver; E qualquer que o contrario fizer, averà a minha ira, e alem disso pagarme ha em pena dez mil dobras da Banda, por cadavez que contra ello for, ou passar, e à dita Rainha minha muy chara, e amada molher, a pena nos ditos Capitulos conteuda, com todas as custas, e danos, e mascabos, que sobre ello lhe recrescerẽ, e os hũs, e outros naõ façaõ al por alguã maneira, sobpena de nossa merce, e de privaçaõ dos officios, e de confiscaçaõ dos bens, e das outras penas acima conteudas. E alem disso por quem ficarem de o assi fazer, e cumprir, mandamos ao que esta nossa carta, ou seu traslado, assinado de escrivaõ publico, mostrar, que os empraze que apareçaõ perante nòs pessoalmente, onde quer que estemos, do dia que emprazar a quinze dias primeiros seguintes, sob a dita pena, a cada hum, a qual mandamos a qualquer escrivaõ publico, que para isto for chamado, que dè ao que lha mostrar, testemunho assinado, com seu sinal, per que nos saibamos como se cumpre nosso mandado, e disto mandamos dar esta nossa carta, e outra na mesma fòrma, escritas em pergaminho de couro, assinadas de nosso nome, rodadas, e confirmadas, e approvadas em forma de privilegios, e selladas de nosso sello de chumbo pendente em fios de seda de cores. E para mayor firmeza outorgandoas ante nosso Secretario, e notario publico, e testemunhas abaixo escritas, chamados, e rogados para ello. Dada, e feita, outorgada foy esta carta, na muy nobre, e muy leal Cidade de segovia, vinte, e cinco dias de Fevereiro, anno do Nacimento de Nosso Senhor JEsu Christo de mil quatrocentos, e cincoenta, e cinco. Testemunhas chamados, e rogados, que foraõ presentes, e viraõ ao dito Senhor Rey outorgar, e jurar o em esta carta conteudo, e cada parte dello; Dom Joaõ Pacheco Marques de Vilhena Mòrdomo mòr do dito Senhor Rey, e do seu Conselho, e o Licenciado Andre Gonçalvez da Cadea Contador mòr de Contas do dito Senhor Rey, e do seu Conselho. E Joaõ de Valençuela Donzel do dito Senhor Rey, e Alvaro Giam de Cidade Real, e Alvaro Gomez de Cidade Real, Secretarios do dito Senhor Rey. YO ELREI. E eu Diogo Arias de Avila Contador mayor de nosso Senhor ElRey, e seu Secretario, e escrivaõ mòr de seus privilegios, fui presente a isto, que dito he com as ditas testemunhas, por manda-

do do dito Senhor Rey, que em minha presença, e das ditas testemunhas sua Alteza escreveo o dito seu nome nesta sua carta de privilegio, o fiz escrever nestas tres folhas, e fiz aqui este meu final. Diogo Arias. E eu o sobredito Rey Dom Henrique, regnante juntamente com os Infantes D. Affonso, e Dona Isabel, meus muy charos, e amados Irmãos em Castella, em Leon, em Toledo, em Galiza, em Sevilha, em Cordova em Murcia, em Jaen, no Algarve, em Algezira, em Badajoz, em Biscaya, em Molina, outorgo, este privilegio, e confirmo.

Dom Cag Rey de Granada, Vassallo delRey confirma.
D. Fadrique Tio delRey, Almirante mòr do mar confirma.
D. Joaõ de Gusmaõ, Tio delRey Duque de Medina Sidonia confirma. Conde de Niebla Vassallo delRey, confirma.
D. Affonso Pimentel Conde de Benevente confirma.
D. Inigo Lopez de Mendoça, Marques de Santilhana, Conde del Real de Mançanares, Senhor das casas de Mendoça, e da Vejga confirma.
D. Joaõ de Luna Conde de Santo Estevaõ, confir.
O Mestre de Santiago vacante, confir.
D. Pedro Giraõ Mestre da Ordem da Cavallaria de Calatrava conf.
O Mestrado de Alcantara vacante, conf.
D. Luiz de Lacerda, Conde de Medina Celi Vassalo delRey confirma.
D. Frej Gonçalo de Quiroga, Prior de Saõ Joaõ, conf.
D. Diogo Manrique de Trevinho, conf.
D. Rodrigo Manrique Conde de Paredes confirma.
D. Pedro Manuel Senhor de Montalegre, confirma.
D. Rodrigo de Luna Arcebispo de Santiago, conf.
D. Affonso Carrilho Arcebispo de Toledo, Primaz das Hespanhas, Chançeller mòr de Castella, conf.
D. Affonso de Carthagena Bispo de Burgos, confirma.
Dom Pedro Bispo de Palencia, conf.
D. Luiz da Cunha Bispo de Segovia, confir.
D. Frej Lopo de Barrentos Bispo de Cuenca, conf.
D. Fernando de Luxam Bispo de Siguença, confirma.
D. Affonso Bispo de Avila, conf.
D. Diogo Bispo de Carthagena, conf.
D. Gonçalo Bispo de Jaen, conf.
Dom Pedro Bispo de Calahorra, conf.
Dom Joaõ Carvalhal Cardeal de Santo Angelo, Administrador perpetuo da Igreja de Plazencia, conf.
D. Gonçalo Vanegas Bispo de Calis, conf.
Rodrigo Porto Carreiro Reposteiro môr delRey, confirma.
Joaõ da Silva Alferes mòr delRey, e Notario mayor de Toledo, conf.
Joaõ Ramirez de Orelhano, Senhor dos Cameiros, vassalo delRey, conf.
D. Pedro Vellez Guevara Senhor de Ovante, vassallo delRey, confirma.
Pero de Ayala Marichal de Castella, Meirinho mòr de Guipuscoa, confirma.

Pero

Pero Lopez de Ayala, Aposentador mòr delRey e seu Alcayde mòr de Toledo confirma.
Dom Alvaro de Estunhiga Conde de Plazença Justiça mòr delRey, conf.
D. Pedro Fernandez de Vellasco Conde de Haro, Senhor das casas de Salas, Camareiro mòr delRey, confirma.
D. Joaõ de Armenao, e de Cangas, e Tinco, Vassallo delRey, confir.
D. Joaõ Manrique Conde de Castanheda, Chanceller mòr delRey, conf.
D. Joaõ Ponce de Leon Conde de Arcos, vassalo delRey, conf.
D. Fernando Alvarez de Toledo Vassallo delRey, confirma.
D. Pedro Alvarez Osorio Conde de Trastamara, Senhor de Villalobos, vassallo delRey, conf.
D. Diogo Sarmiento Conde de Sancta Marta Adiantado mayor de Galiza, vassallo delRey, confirma.
Dom Pedro da Cunha Conde de Valença, conf.
D. Gabriel Manrique Conde de Ossorno, conf.
D. Pedro de Villa Andrando, Conde de Ribadeo, confirma.
O Conde D. Gonçalo de Gusmaõ, vassalo delRey, confirma.
D. Affonso da Fonsequa Arcebispo de Sevilha, conf.
D. Pedro Vacca Bispo de Leon, conf.
D. Inigo Manrique Bispo de Ovedo, conf.
D. Pedro Bispo de Osma, conf.
Dom Ilhan de Melha Bispo da Canaria, conf.
D. Gonçalo Bispo de Salamanca, conf.
D. Affonso Henriques Bispo de Coria, conf.
D. Lourenço Soares de Figueiroa Bispo de Badajoz, confirma.
D. Frej Pedro da Silva Bispo de Orence, conf.
D. Alvaro Osores Bispo de Astorga, conf.
D. Affonso Bispo de Cidade Rodrigo, conf.
Dom Garcia Bispo de Lugo, conf.
A Igreja de Mondonendo vacante, conf.
D. Luis Pimentel Bispo de Tuy, conf.
D. Alvaro Perez de Gusmaõ Senhor de Orgaz, Alguazil mòr de Sevilha conf.
Dom Pedro Senhor de Aguilar, Vassallo delRey confirma.
Pedro de Quinhones Meirinho mòr das Asturias, confirma.
Diogo Fernandez Senhor de Vaena, Marichal de Castella, confir.
Pero Garcia de Ferreira Marichal de Castella, confirma.
Pero de Mendoça Senhor de Almaçan Guarda mòr delRey, conf.
Joaõ de Tovar Guarda mòr delRey, conf.
O Doctor Fernaõ Dias de Toledo Relator delRey, e seu Notario mòr dos Privilegios, confirma.

2000.–
Sept. 84